



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Paranavaí - 2021

- 6 -

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....

.....

CAPÍTULO I

- 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....**
- 1.1 Localização e dependência administrativa.....
 - 1.2 Aspectos históricos da instituição.....
 - 1.3 Caracterização do atendimento na instituição e quantidade de estudantes.....
 - 1.3.1 Horário por etapas e modalidades.....
 - 1.3.2 Quantidade de estudantes por etapas e modalidades
 - 1.4 Estrutura física, materiais e espaços pedagógicos.....
 - 1.5 Recursos humanos.....
 - 1.6 Instâncias colegiadas.....
 - 1.6.1 Conselho escolar.....
 - 1.6.2 APMF - associação de pais, mestres e funcionários.....
 - 1.6.3 Grêmio estudantil.....
 - 1.6.4 Conselho de classe.....

CAPÍTULO II

2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO - MARCO SITUACIONAL..

- 2.1 Perfil da comunidade escolar.....
- 2.2 Gestão escolar.....
- 2.3 Equipamentos físicos e pedagógicos.....
- 2.4 Ensino–aprendizagem.....
 - 2.4.1 Plano de trabalho docente.....
 - 2.4.2 Avaliação.....
 - 2.4.2.1 Processo de classificação.....
 - 2.4.2.2 Processo de reclassificação.....
 - 2.4.2.3 Progressão parcial.....
 - 2.4.2.4 Aproveitamento de estudos.....
 - 2.4.2.5 Adaptação.....
 - 2.4.2.6 Revalidação e equivalência.....
 - 2.4.3 Conselho de classe.....
 - 2.4.4 Registros da prática pedagógica.....
- 2.5 Atendimento educacional especializado ao público-alvo da educação especial.....
 - 2.5.1 Sala de Recursos Multifuncionais - SRM – deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do

- desenvolvimento, transtornos funcionais
específicos.....
- 2.5.2 Sala de Recursos Multifuncionais - SRM área da surdez.....
 - 2.5.3 Tradutor e intérprete de libras/língua portuguesa tils.....
 - 2.6 Articulação entre as etapas de ensino.....
 - 2.7 Articulação entre diretores, pedagogos, professores, coordenadores de cursos técnicos, suportes técnicos de laboratório, supervisores de estágio e demais profissionais da educação.....
 - 2.8 Articulação da instituição de ensino com os pais e ou responsáveis.....
 - 2.9 Formação continuada dos profissionais da educação.....
 - 2.10 Acompanhamento e realização da hora atividade.....
 - 2.11 Organizações do tempo e espaço pedagógico e critérios de organização das turmas.....
 - 2.12 Atividades de ampliação de jornada escolar.....
 - 2.12.1 Aula especializada de treinamento esportivo (aete).....
 - 2.12.2 Atividades de ampliação de jornada periódica.....
 - 2.13 Sala de apoio a aprendizagem.....
 - 2.14 CELEM (centro de ensino de língua estrangeira moderna) espanhol
 - 2.15 Índices de aproveitamento escolar (indicadores externo e internos), abandono/evasão e relação idade/ano
 - 2.15.1 Abandono escolar.....
 - 2.15.1 Prevenção ao uso de álcool e outras drogas e enfrentamento às violências...
 - 2.16 Relação entre profissionais da educação e discentes.....
 - 2.16.1 Atribuições do professor coordenador de turma.....
 - 2.16.2 Atribuições do representante de turma.....

CAPÍTULO III

3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS - MARCO CONCEITUAL.....

3.1 EDUCAÇÃO, HOMEM (INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, JUVENTUDE, ADULTO E IDOSO), MUNDO, SOCIEDADE E CIDADANIA.....

- 3.1.1 Concepção de sociedade e educação.....
- 3.1.2 Concepção de homem e mundo.....
- 3.1.3 Concepção Escola e Cidadania.....
- 3.1.4 Concepção de infância, adolescente, juventude, adulto e idoso.....

3.2 CONCEPÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO, EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DIVERSIDADE.....

- 3.2.1 Concepção de Tempo e Espaço Pedagógico.....
- 3.2.2 Concepção de diversidade e Educação Inclusiva.....

3.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR, CURRÍCULO, CUIDAR E EDUCAR...

- 3.3.1 Concepção de Gestão Escolar.....
- 3.3.2 Concepção de Currículo.....
- 3.3.3 Concepção de Cuidar e Educar.....

3.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, CONHECIMENTO, AVALIAÇÃO, TECNOLOGIA...

- 3.4.1 Concepção de Ensino-Aprendizagem.....
- 3.4.2 Concepção de alfabetização e letramento.....
- 3.4.3 Concepção de conhecimento.....
- 3.4.4 Da Avaliação do Ensino Aprendizagem.....
- 3.4.5 Concepção de Tecnologia.....

3.5 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL, CULTURA, TRABALHO E ESCOLA.....

- 3.5.1 Concepção de Formação Humana Integral.....
- 3.5.2 Concepção de Trabalho.....

3.6 FORMAÇÃO CONTINUADA.....

CAPÍTULO IV

4. MARCO OPERACIONAL.....

4.1 CALENDÁRIO ESCOLAR.....

4.2 PROGRAMA E PROJETOS EDUCACIONAIS.....

- 4.2.1 Programa Agrinho.....
- 4.2.2 Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).....
- 4.2.3 Programa de Atendimento Esportivo Comunitário – Voleibol.....
- 4.2.4 Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).....
- 4.2.5 Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)..
- 4.2.6 Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro.....
- 4.2.7 Gincana Cultural e Esportiva.....

4.3 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS.....

- 4.3.1 Evasão Escolar.....

- 4.3.2 Enfrentamento a Indisciplina.....
- 4.3.3 Enfrentamento ao Uso de Drogas e Álcool.....
- 4.3.4 Aprovação dos estudantes pelo Conselho de Classe.....
- 4.3.5 Elevação dos Índices das Avaliações Externas.....
- 4.3.6 Acompanhamento Da Hora Atividade.....
- 4.3.7 Formação Continuada.....
- 4.3.8 Elevação do Desempenho Acadêmico dos Estudantes.....
- 4.3.9 Organização da Rotina Da Escola e da Sala De Aula.....
- 4.3.10 Gestão Escolar.....

- 4.4 **PLANO DE AÇÃO – 2016.....**
 - 4.4.1 Dimensão: gestão democrática.....
 - 4.4.2 Dimensão: prática pedagógica.....
 - 4.4.3 Dimensão: avaliação.....
 - 4.4.4 Dimensão: acesso, permanência e sucesso na escola.....
 - 4.4.5 Dimensão: ambiente educativo.....
 - 4.4.6 Dimensão: formação dos profissionais da escola (professores e agentes Educacionais I e II).....

- 4.5 **CENTRO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – CELEM.....**

- 4.6 **AÇÕES REFERENTES À FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....**
 - 4.6.1 Serviço De Apoio À Rede De Escolarização Hospitalar – SAREH..
 - 4.6.2 Estudante em estado de gestação.....
 - 4.6.3 Estudantes em cumprimento de medidas socioeducativas.....
 - 4.6.4 Flexibilização Curricular na Educação Especial.....
 - 4.6.4.1 Sala de Recursos Multifuncionais - SRM – Deficiência Intelectual, Deficiência Física Neuromotora, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Transtornos Funcionais Específicos.....
 - 4.6.4.2 Ações para a melhoria da relação do professor da SRM com o professor da sala comum, pedagogos, direção e familiares
 - 4.6.4.3 Sala de Recursos Multifuncionais - SRM - Área da Surdez.....
 - 4.6.4.4 Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa-TILS.....
 - 4.6.4.5 Ações que competem ao Professor da sala comum, Pedagogo e Direção.....

CAPÍTULO V

- 5. **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....**

CAPÍTULO VI

6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto – EFMP, é o resultado de um esforço mútuo e conjunto dos profissionais da Educação e da Comunidade Escolar dessa Instituição de Ensino, em conformidade com a

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96 a qual afirma que “a escola tem autonomia para elaborar e executar sua proposta pedagógica, porém, deve contar com a participação dos profissionais da educação e dos conselhos ou equivalentes na sua elaboração” .

O processo de elaboração se deu em três etapas, a primeira a ser elaborada foi o Marco Situacional, onde está descrito o perfil socioeconômico da comunidade escolar e as necessidades de avanços na prática pedagógica; na segunda etapa foi discutido o Marco Conceitual o qual apresenta os princípios didáticos pedagógicos relacionados a concepção Histórico Crítico e por fim o Marco Operacional que define as linhas de ação, a curto, médio e longo prazo, na perspectiva pedagógica, administrativa e político-social, à luz das concepções assumidas no marco conceitual.

O referido documento traduz em linhas gerais o processo histórico da instituição, o perfil da comunidade escolar, a análise da realidade escolar, as definições conceituais e curriculares, as práticas pedagógicas, o planejamento e avaliação no sentido de subsidiar gestores, equipe pedagógica, funcionários, professores, estudantes

e a comunidade local na elaboração, normatização e execução das ações educativas. Ele reflete a identidade da escola, seus objetivos, orientações e ações no processo ensino aprendizagem. Portanto, a reflexão continua baseada principalmente na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que nos encaminhem para umas *práxis* responsável e compromissada com uma escola pública de qualidade.

Esse projeto é, além de uma síntese de ideias, reflexões, situações e propostas, o retrato do Colégio em suas realidades, intenções e necessidades. É o projeto de construção de escola e estabelece a forma de organização que vislumbra a formação para a cidadania tendo por princípios a autonomia e a democracia.

CAPÍTULO I

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Instituição de Ensino: Colégio Est. Prof. Bento Munhoz da Rocha Neto – E. F. M. P.

Código da Instituição: 0048

Endereço: Rua Enira Braga de Moraes, 313.

Município: Paranavaí

NRE: Paranavaí

Código do NRE: 22

Código do INEP: 41002024

Dependência Administrativa: Estadual

Localização: Zona Urbana

Oferta de Ensino: Ensino Fundamental Anos Finais; Ensino Médio; Educação Profissional Integrada e Concomitante ao Ensino Médio; Educação Profissional Subsequente de Nível Técnico e Especialização Técnica de Nível Médio.

Ato de Autorização da Instituição:

Resolução nº 2997/1977 de 03 de março de 1977.

Ato de Reconhecimento da Instituição:

Resolução nº 15/1982 de 07 de janeiro de 1982.

Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar: nº 440/2017 e Ato Administrativo nº 580/2017 de 22/12/2017.

Entidade Mantenedora: Secretaria de Estado da Educação

Email: pvabentomunhoz@seed.pr.gov.br

1.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA INSTITUIÇÃO

O Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, foi inaugurado no dia 04 de novembro de 1974, pelo Governador do Estado do Paraná Exmo. Sr. Emílio Gomes e pelo Secretário do Estado da Educação e Cultura Sr. Cândido Manoel Martins de Oliveira e o Prefeito Municipal de Paranavaí Sr. Benedito Pinto Dias, sob a denominação de Unidade Polo de Paranavaí - Ensino de 1º Grau.

O Colégio foi projetado para atender alunos de 5ª à 8ª séries pela Lei Federal nº 5692/71. Além da formação Geral, oferecia também Formação Especial para sondagem de Aptidões e Iniciação para o Trabalho, onde os alunos recebiam orientações de professores especializados em Oficinas: Técnico Comercial, Escritório-Modelo, Noções de Culinária, Indústria Caseira, Trabalhos Manuais, Horticultura e Jardinagem, Técnica Agrícola e Técnica Industrial.

Seu primeiro ano de funcionamento deu-se no ano de 1975, logo após a conclusão do Curso de Aperfeiçoamento do Pessoal Técnico-Administrativo e Docente, realizado na cidade de Londrina, Secretaria de Educação-Prevenção, neste período a Escola foi dirigida pela professora Kiyomi Hirose.

De 08 a 10 de outubro de 1977, Excelentíssimo Sr. Jaime Canet Júnior, Governador do Estado, instalou o governo nesta Escola, despachando juntamente com seu secretariado. Em 21 de dezembro de 1981 o nome passa a ser Escola Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - Ensino de 1º Grau.

Em 1981 foi criada a Fundação da Fanfarra Estudantil e em 1989, implantação do curso de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Finalmente em 1990, com a implantação gradativa do curso de 2º Grau - Educação Geral, denominou-se Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - Ensino de 1º e 2º Grau.

Com a criação do Curso de 2º Grau - Educação Geral - através da Resolução 3577/89 de 20 de dezembro de 1989 e do Parecer 1478/89 em 12 de dezembro de 1989, foi alterada a denominação para Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - Ensino de 1º e 2º grau.

A Autorização de funcionamento do curso de 2º Grau pela Resolução nº 3577/89 em 20 de dezembro de 1989, foi prorrogado pela Resolução nº 3711/91 em 25 de outubro de 1991 e foi reconhecido pela Resolução 1546/94 em 21 de março de 1994 em DOE de 08/04/94 e Parecer nº 019/94 de 11 de fevereiro de 1994.

Em 1989 foi implantado o Curso de 1ª a 4ª séries do 1º grau, pela Resolução nº 4015/88 juntamente com o Ciclo Básico. Em 1991 foi implantado o curso Pré-Escolar que deixou de funcionar em 1993. Em 1994, com a municipalização do Ensino, iniciou-se a extinção gradativa de 1ª a 4ª séries.

Em julho de 2009 iniciaram-se as primeiras turmas do ensino técnico profissionalizante, modalidade subsequente, Técnico em Enfermagem e em Saúde Bucal, em fevereiro de 2010 uma turma na modalidade integrada, Saúde Bucal e no 1º Semestre de 2016 iniciou-se as primeiras turmas dos Técnicos em Estética e Prótese Dentária na modalidade Subsequente no período noturno.

Em março de 2010 de acordo com a Resolução n.º 28/2010 – DOE de 01/03/2010 o Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - EFM, passa a denominar-se Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - Ensino Fundamental, Médio e Profissional.

A resolução nº 30/2018 – SEED, autorizou o funcionamento do curso técnico em Saúde Bucal, concomitante ao ensino médio, iniciando sua primeira turma em março de 2018.

Em abril de 2018, pelo protocolo 15.142.627-1, requereu-se a autorização e o funcionamento do curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Saúde do Idoso, a partir do segundo semestre do ano letivo de 2018.

Gestores do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - Ensino Fundamental e médio, 1975 a 2019:

- Kiyomi Hirose (1975/1976)
- Margarida Silva Catalan (1977/1978 – 1985 – 1993/1997)

- Eneuvaír de Lourdes Voidelo Gonçalves (1979/1982)
- Santiago Aires Romanholo (1983/1984)
- Yolanda Yokimi Egashira (1986 /1987)
- Auzília Bana da Silva (1988/1992)
- Alziro Melli Lopes (1998/2014)
- Vera Rodrigues da Silva Liones (2015)
- Tania Mara Amadei (2016/2019), prorrogado até janeiro do ano de 2021 pelo governo do Estado devido à pandemia do Covid 19

1.3. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO E QUANTIDADE DE ESTUDANTES

1.3.1 Horário por etapas e modalidades

1.3.1.1. PERÍODO MATUTINO: Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Aula	Início	Término
1ª	07h30min	08h20min
2ª	08h20min	09h10min
3ª	09h10min	10h00min
INTERVALO	10h00min	10h15min
4ª	10h15min	11h05min
5ª	10h55min	11h55min

1.3.1.2. PERÍODO VESPERTINO: Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio.

Aula	Início	Término
-------------	---------------	----------------

1ª	13h20min	14h10min
2ª	14h10min	15h00min
3ª	15h00min	15h50min
INTERVALO	15h50min	16h05min
4ª	16h05min	16h55min
5ª	16h55min	17h45min

1.3.1.3. PERÍODO NOTURNO: Ensino Médio, Educação Profissional Integrado e Concomitante ao Ensino Médio, em Saúde Bucal e Educação Profissional de Nível Médio - Subsequente, em Estética.

Aula	Início	Término
1ª	19h00min	19h50min
2ª	19h50min	20h40min
3ª	20h40min	21h30min
INTERVALO	21h30min	21h40min
4ª	21h40min	22h25min
5ª	22h25min	23h10min

1.3.1.3. PERÍODO NOTURNO: Ensino Profissional Subsequente ao Ensino Médio, em Enfermagem, Prótese e Especialização Técnica de Nível Médio em Saúde do Idoso.

Aula	Início	Término
1ª	19h00min	19h50min
2ª	19h50min	20h40min
3ª	20h40min	21h30min
INTERVALO	21h30min	21h40min
4ª	21h40min	22h25min

1.3.1.4. PERÍODO VESPERTINO- Centro de Língua Estrangeira Moderna–
CELEM

Turmas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
1º Série – A Espanhol 1	13h20min às 15h00min		13h20min às 15h00min	
1º Série – B Espanhol 1		13h20min às 15h00min		13h20min às 15h00min

1.3.1.6. Sala de Recursos Multifuncionais - SRM - Deficiência Intelectual, Deficiência Física Neuromotora, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Transtornos Funcionais Específicos.

Manhã: Segunda, Terça, Quarta e Quinta-feira	Horário: 07h30min às 11h55min
Tarde: Segunda, Terça, Quarta e Quinta-feira	Horário: 13h20min às 17h45min

1.3.1.7. Sala Multifuncional – Área da Surdez

Tarde: Segunda, Terça, Quarta e Quinta **Horário:** 13h20min às 17h45min

1.3.2. Quantidade de estudantes por etapas e modalidades – 2021

PERÍODO MATUTINO

Anos Iniciais Ensino fundamental		Ensino Médio	
Turmas	Nº de Alunos	Turmas	Nº de Alunos
6º A/B/C	75	1º A/B	88
7º A/B/C/D	95	2º A/B	70
8º A/B/C	90	3º A/B	72
9º A/B/C	90	-	-
Total	350	Total	230

PERÍODO MATUTINO

Educação Especial	Total de Alunos
Sala de Recurso Multifuncional - Turma A/B/C/D	18

Programa Mais Aprendizagem	
Português/Matemática	20

PERÍODO VESPERTINO

Anos finais do Ensino Fundamental			Ensino Médio
Turmas	Nº de Alunos	Turmas	Nº de Alunos
6º D/E	40	1º C	26
7º E/F	51	2º C	22
8º D/E	66	3º C	20
9º D/E	45	-	-
Total	202	Total	68

PERÍODO VESPERTINO

Educação Especial	Total de Alunos
Sala de Recurso Multifuncional - Turmas E/F/G/H	22
Sala de Rec. Multifuncional – Surdez	5
Programa Mais Aprendizagem	
Português/Matemática	37
CELEM – ESPANHOL	
1º Série – Turmas A	30
2ª Série A	20

PERÍODO NOTURNO

Educação Profissional Subsequente	
Turmas	Nº de Alunos
1º Semestre Técnico Enfermagem	40
2º Semestre Técnico Enfermagem	40
3º Semestre Técnico Enfermagem	31
4º Semestre Técnico Enfermagem	28
Subtotal	138

4º Semestre Técnico Prótese Dentária	11
Subtotal	
1º Semestre Técnico Estética	40
2º Semestre Técnico Estética	27
3º Semestre Técnico Estética (Progressão Parcial)	12
Subtotal	79
Total do Ensino Profissionalizante Subsequente	299

Ensino Médio	
Turmas	Nº de Alunos
1º ano D	50
2º ano D	40
2º ano E	33
3º ano D	54
Subtotal	177

1.4. ESTRUTURA FÍSICA, MATERIAIS E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS.

O Colégio encontra-se estruturado fisicamente em 04 blocos, distribuídos da seguinte forma:

1º BLOCO

- 10 Salas de aula com ventiladores e ar condicionado, TV Pendrive;
- 01 Biblioteca;
- 01 Pátio aberto com cobertura;
- 01 Portão de entrada para alunos;
- 01 Portão grande de entrada para carros;
- 01 Bebedouro com filtro e 4 (quatro torneiras) com água gelada;

2º BLOCO (Parte Administrativa)

- 01 Sala de Direção;
- 01 Sala da secretaria;
- 01 Sala da Secretaria Chefe;
- 01 Almoxarifado;
- 01 Sala da Direção Auxiliar;

- 01 Sala para Coordenação dos Cursos Técnicos;
- 01 Depósito para materiais diversos;
- 02 Salas para Equipe Pedagógica;
- 01 Sala para os Professores;
- 01 Sala para Hora Atividade;
- 04 Sanitários masculinos para professores com duas cubas;
- 04 Sanitários femininos para professores com duas cubas;
- 06 Sanitários masculinos para alunos com 4 chuveiros e 4 cubas;
- 07 Sanitários femininos para alunas com 8 chuveiros e cubas;
- 02 Bebedouros com filtro, água gelada e 06 torneiras;
- 01 Pátio aberto com cobertura;

3º BLOCO

- 04 Salas de aula;
- 01 Laboratório de Física, Química, Biologia e Ciências;
- 01 Laboratório do curso Técnico em Enfermagem e Especialização Técnica de Nível Médio Saúde do Idoso;
- 01 Laboratório do curso Técnico Saúde Bucal, consultório com 02 cadeiras;
- 01 Laboratório de curso Técnico Prótese Dentária;
- 01 Laboratório de curso Técnico Estética;
- 01 Sala de Mecanografia: 07 notebooks do Paraná Digital e 19 Computadores do Programa Proinfo;
- 01 Sala Multifuncional – Sala de recursos - DI, DFN, TGD e TFE 1
- 01 Sala Multifuncional – Surdez
- 01 Sala de Vídeo

4º BLOCO

- 06 Salas de aula
- 01 Bebedouro com filtro e 4 (quatro torneiras) com água gelada.

OUTRAS DEPENDÊNCIAS

- 01 Quadra de esportes coberta com bebedouro;
- 01 Quadra de esportes descoberta;
- 01 Campo de futebol;
- Estacionamento para carros dos funcionários;
- 01 Casa para permissionário;

1Deficiência Intelectual, Deficiência Física Neuromotora, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Transtornos Funcionais Específicos.

- 01 Depósito de materiais de Ed. Física;
- 01 Oficina de pequenos consertos;
- 01 Refeitório com mesas e bancos para alimentação;
- 01 Cantina com depósito;
- 01 Cozinha com 01 depósito de alimentos;
- 02 Sanitários 01 masculino e 01 feminino no refeitório;

EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

- 20 Aparelhos de Televisão;
- 01 Retroprojeto;
- 03 Impressoras;
- 04 DVDs;
- 05 Aparelhos de Som;
- 08 Projetores de multimídia (Data show);
- 05 Máquinas fotográficas/filmadoras;
- 54 Computadores (18 para uso administrativo e 36 para uso dos alunos);
- 04 Impressoras Multifuncional;
- 02 Microfones sem fio.

1.5. RECURSOS HUMANOS

1.5.1. Equipe Técnica Administrativa

Formação					Vínculo				
Total	Ensino. Fund.	Ensino Médio	Graduação em curso	Superior Completo	Pósgraduação	QPPE	CLT	QFEB	R E P R
Agente Educacional I (20)	12	04	-	08	-	-	04	08	06
Agente Educacional II (11)		11	-	11	09	-	-	09	02

1.5.2. Docentes

Formação					Vínculo		
Total	Graduação em curso	Pósgraduação	Mestrado	Doutorado	PDE	QPM	REPR
75	03	60	07	02	10	33	42

1.5.3. Equipe Pedagógica e Administrativa

Formação					Vínculo			
Total	Superior Completo	Pósgraduação	Mestrado	Doutorado	PDE	QPM	REPR	PSS
(08) Pedagogas	07	08	-	-	01	04	-01	01
(01) Diretora	-	-	-	-		01	-	
(02) D. Auxiliar	-	02	-	-	-	02	-	

1.6. INSTÂNCIAS COLEGIADAS

1.6.1 Conselho Escolar

O Conselho Escolar foi implantado, a partir da década de 80, em várias regiões do país, com a inclusão do inciso VI, do Artigo 206, da Constituição Federal de 1988, que garante a organização democrática do Ensino Público. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9.394/96, estabelece os princípios e fins da educação nacional, entre eles, o princípio da gestão democrática do ensino público. De acordo com o

Estatuto próprio ele “é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SEED, observando a Constituição, a LDB, o ECA, o Projeto-Político-Pedagógico e o Regimento do Colégio, para o cumprimento da função social e específica da escola. ”

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. O cargo de Presidente (a) do Conselho Escolar atualmente no estado do Paraná cabe ao Diretor (a) do Colégio e é formado pela representação dos outros segmentos que compõem a comunidade escolar: representantes de alunos (as) do Ensino Fundamental, Médio e Profissional, professores (as) do Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, Grêmios Estudantis, pais ou responsáveis dos alunos (as) do Ensino Fundamental e Médio, Equipe pedagógica, Agentes Educacionais I e II, membro da APMF. Para cada cargo há um titular e um suplente.

Diretora e Presidente do Conselho: Sandra Taís Gomes Ferreira

COMPONENTES DO CONSELHO ESCOLAR 2020/2021

TITULARES

Nome	Função/Representantes
Sandra Taís Gomes Ferreira	Diretora
Ivana Sandra Ruiz Pimenta	Equipe Pedagógica
Maria Elizabeth França	Corpo docente
Maria Alzeny dos Santos	Agente Educacional I
Clélia de Lima Cavazzani	Agente Educacional II
Silmara Matiaze Targino do Nascimento	Mãe ou responsável do aluno
Eloise Ramos Marinho da Silva	Grêmios Estudantis
Rosângela Silveira	A.P.M.F.
Antonia Alves de Amorim	Comunidade Externa
José Godoy Rocha	Comunidade Externa

SUPLENTES

Nome	Função/Representantes
-------------	------------------------------

Emanuela de Araújo Tavares da Silva	Equipe Pedagógica
Igor Henrique Boni de Souza	Corpo docente
Maria Helena Souza Godoy	Agente Educacional I
Olinda Gabriela Balbo	Agente Educacional II
Lais ferreira da Silva Cogo	Mãe ou responsável do aluno
Rubens Alencar Silveira	Grêmio Estudantil
Valter Leandro Lustosa	A.P.M.F
Rafael Amorim Silveira	Comunidade Externa
Giancarlo Gervazoni Felipe	Comunidade Externa

O Colégio os representantes do Conselho tomaram posse no dia 01 de outubro de 2021, o mandato tem duração de dois anos e tem suas ações respaldadas através do seu próprio estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância. Neste sentido, cabe aos representantes do Conselho Escolar:

- I. Deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola;
- II. Participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico e acompanhar sua implementação na escola;
- III. Analisar e aprovar o Calendário Escolar para o início de cada ano letivo;
- IV. Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões;
- V. Acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e;
- VI. Mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

1.6.2 APMF - Associação de Pais, Mestres e Funcionários.

A associação é definida como pessoa jurídica de direito privado. Órgão de representação dos pais e profissionais da Instituição de Ensino, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros. A associação é constituída por prazo indeterminado.

No Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto – EFMP, a referida associação é composta pelos seguintes integrantes:

MEMBROS DA DIRETORIA DA APMF
Presidente: Sandra Taís Gomes Ferreira
Vice-Presidente: Niceia Morais de Oliveira Bernardi
1ª Secretária: Lilian Arenas
2º Secretária: Maria Elisabeth França
1ª Tesoureira: Amanda Alves da Costa
2º Tesoureira: Cristiane Lopes de Arruda
Conselho Deliberativo e Fiscal: Daniela Bonetti, Danizete Aparecida dos Santos, Aline Lopes de Souza, Rosangela Silveira Vasconcelos

Os membros da diretoria tomaram posse no dia 01 (primeiro) de outubro do ano de 2021 (dois mil e vinte e um), os quais desempenharão suas funções até o dia 23(vinte e três) de agosto de 2025 (dois mil e vinte e cinco).

É importante ressaltar que a APMF tem fundamental importância no que diz respeito ao princípio de gestão democrática assegurado pela LDB 9394/96 no seu artigo 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II. Participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Com base na legislação, fica a cargo das instituições de ensino assegurar a gestão democrática. A APMF “entra na escola” como um mecanismo a fim de garantir a participação da comunidade escolar na gestão da escola e na relação que integra a família/escola/comunidade. A eleição da diretoria acontece por meio da apresentação de chapas à comunidade. Para isso, cria-se uma comissão eleitoral, órgão responsável por apresentar as chapas candidatas, definir data, hora e local da votação, estipular critérios para a campanha e convocar a comunidade para a eleição. Os principais objetivos da APMF são:

- I. Discutir, no seu âmbito de ações de assistência ao educando, aprimoramento do ensino e integração família – escola – comunidade, enviando sugestões em consonância com proposta pedagógica para apreciação do Conselho Escolar e equipe - pedagógico – administrativa;
- II. Prestar assistência aos estudantes, professores e funcionários, assegurando-lhes melhores condições de eficiência escolar, em consonância com a proposta pedagógica da Instituição de Ensino;
- III. Promover o entrosamento entre pais, alunos, professores e funcionários e toda a comunidade, através de atividades educacionais, sociais, culturais e desportivas, ouvindo o Conselho Escolar;
- IV. Representar os reais interesses da comunidade escolar contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade de ensino, visando uma escola pública, gratuita e universal;
- V. Gerir e administrar os recursos financeiros próprios e os que lhes forem repassados através de convênios, de acordo com as prioridades estabelecidas em reunião conjunta com o Conselho Escolar, com registro em livro ata;
- VI. Colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações, conscientizando sempre a comunidade sobre a importância desta ação.

1.6.3 Grêmios Estudantil

Os Grêmios Estudantis compõem uma das mais duradouras tradições da nossa juventude. Pode-se afirmar que no Brasil, com o surgimento dos grandes Estabelecimentos de Ensino secundário, nasceram também os Grêmios Estudantis, que cumpriram sempre um importante papel na formação e no desenvolvimento educacional, cultural e esportivo da nossa juventude, organizando debates, apresentações teatrais, festivais de música, torneios esportivos e outras festividades.

No período da ditadura, muitas Escolas, contrariando as leis vigentes e correndo grandes riscos, mantiveram as atividades dos Grêmios livres, que acabaram por se tornar importantes núcleos democráticos de resistência. Com a redemocratização brasileira, as entidades estudantis voltaram a serem livres, legais, ganhando reconhecimento de seu importante papel na formação da nossa juventude. Em 1985, por ato do Poder Legislativo, o funcionamento dos Grêmios Estudantis, foram assegurados pela Lei n. 7.398, como entidades autônomas de representação dos estudantes.

Enfim, o grêmio estudantil é instância colegiada e deliberativa, a partir da qual os estudantes se organizam de modo mais sistemático, considerando os fundamentos históricos e políticos da constituição do movimento estudantil e sua participação no processo de redemocratização do Brasil. Nosso trabalho consiste em afirmar a importância da formação dos representantes da comunidade escolar. Neste sentido, é fundamental que os alunos se apropriem, a partir de situações reais, do conceito de representação e do que significa representar seus pares em diferentes espaços, com vistas a assegurar a defesa dos interesses e das necessidades do segmento dos alunos.

O Grêmio do Colégio possui estatuto próprio, a última comissão de representantes do Grêmio tomou posse no dia 30 de outubro de 2018, o mandato da diretoria é de dois (2) anos a partir da data de posse. No dia 30/10/2020, conforme registro em ata 06/2018, tomou posse do cargo de presidente até então ocupado pelo Estudante Guilherme Vacelli Piller, o aluno Lenilson Luan dos Santos, do segundo ano do Ensino Médio. Ficando assim composta a diretoria até o ano de 2020.

Nos dois últimos anos, devido ao isolamento social e a suspensão das aulas decorrente da pandemia ocorrida com o avanço do Coronavírus, causador da doença denominada COVID-19, não foi possível compor novo Grêmio.

1.6.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada turma da Instituição de Ensino. Constitui-se num momento/espaço previamente planejado para a avaliação coletiva do trabalho pedagógico. O Conselho de Classe busca a tomada de decisões relativas aos encaminhamentos necessários tendo em vista os resultados obtidos e a superação dos problemas diagnosticados; definições de atribuições/ações a serem implementadas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e prazos/espacos para implementação das propostas acordadas. É constituído pela direção, equipe pedagógica, secretária, professores, alunos. Mais adiante no item que trata sobre o Ensino e Aprendizagem encontra-se descrito como se dá o encaminhamento e a realização das atividades desse Conselho.

No ano de 2020, devido à Pandemia do Covid 19, vivenciamos um momento diferente e devido ao distanciamento e à suspensão das aulas presenciais ficando de maneira online o Conselho de Classe, sendo realizado via meet com os professores e equipe pedagógica.

Através de um link enviado aos professores todos entravam na reunião na hora marcada e desta forma eram feitas as intervenções e orientações necessárias. As fichas com notas e observações foram enviadas por e-mail.

CAPITULO II

DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO - MARCO SITUACIONAL

2.1. PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR

O Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - Ensino Fundamental, Médio e Profissional, geograficamente situado na planta central da cidade atende em média 1300 alunos distribuídos em três turnos, no Ensino Regular – Fundamental, Médio, Cursos Profissionalizantes, integrado e concomitante ao Ensino Médio; Cursos Técnicos Profissionalizantes na modalidade subsequente, em Enfermagem, Saúde Bucal (somente turmas concluintes), Estética, Prótese Dentária e Especialização Técnica de Nível Médio em Saúde do Idoso (credenciada, aguardando formação de turmas); Programas de Ampliação de Jornada Escolar, Educação Especial – Sala de Recursos Multifuncionais - SRM (Deficiência Intelectual, Neuromotora, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Transtornos Funcionais Específicos), Sala de Recursos Multifuncionais - SRM - Surdez, Apoio a Aprendizagem, CELEM – Espanhol, perfazendo um total de cerca de 1500 matrículas. O princípio da gestão democrática norteia todo trabalho pedagógico e administrativo, logo, o Colégio é administrado por intermédio dos representantes do corpo docente, dos estudantes, dos funcionários e da direção, assim como com representantes do Conselho Escolar, APMF e do Grêmio Estudantil.

Visando conhecer melhor a comunidade escolar, ou seja, o público interno da escola, se fez necessário conhecer a condição socioeconômica e cultural da comunidade escolar. Para traçar esse perfil, foram coletados dados, por meio de questionários, respondido por estudantes matriculados, no período matutino e vespertino, do Ensino Médio noturno, não se encontra descrito nessa pesquisa alunos do curso Técnico em Saúde Bucal Concomitante ao Ensino Médio e o de Especialização Técnica de Nível Médio em Saúde do Idoso. A pesquisa procurou evidenciar o peso de variáveis como: o nível de renda, o acesso a bens culturais e tecnológicos, como a Internet, a escolarização dos pais, os hábitos de leitura dos pais, o ambiente familiar, a

participação dos pais na vida escolar do aluno, a imagem de sucesso ou fracasso projetada no estudante, as atividades extracurriculares, dentre outras que interferem significativamente no desempenho escolar e no sucesso dos alunos.

Os dados coletados no período matutino e vespertino mostram que, os (as) estudantes são adolescentes e jovens solteiros, oriundos da zona urbana dos mais variados bairros da cidade, porém um percentual maior de alunos 27.9% reside no Jardim Simone e 21,7% no Jardim São Jorge e outros que ficam próximo da escola.

O núcleo familiar desses alunos compõe-se de três a quatro pessoas, sendo que a maioria 62.6% mora com o pai e mãe, 23.9% residem somente com a mãe, pouquíssimos vivem com o pai, avós, tios e outros parentes. Quanto a cor 45,5% se declaram branco e 44,2% parda. A religião predominante é a católica com aproximadamente 52,9% dos alunos, em seguida a evangélica, com 34.8% dos alunos, sem religião 6,4%, e os outros 0.5% são de outras religiões.

Quanto ao nível de escolaridade da mãe (mulher que criou) e do pai (homem que criou), observados nos gráficos abaixo, é possível perceber que grande parte dos pais e mães não atingiu a primeira etapa de escolarização, isto é, possuem o Ensino Fundamental incompleto 21.2% quando mulher e 30.8% quando homem. Além disso, verifica-se que destes progenitores, 25% no caso o pai e 28.5% a mãe, completaram apenas o Ensino Médio.

Quanto à situação conjugal dos pais, os dados apontam que 15.3% vivem juntos, mas não são casados, 36.1% são separados, 48.6% são casados civilmente e que 62.6%, moram com o pai e a mãe e 23.9% residem apenas com a mãe.

Para conhecer a renda familiar dos alunos, foram utilizadas questões sobre: a renda mensal das famílias e ficou evidenciado que 19.1% recebem um salário mínimo e somados 68% recebem em torno de até quatro salários mínimos; a participação do estudante na vida econômica da família, 84.1% responderam que não trabalham e os gastos são financiados pela família; a casa em que moram 56.6% responderam que a residência é própria e quitada, 20.5% é própria financiada e 16.9% alugada; a descrição dos bens, a maioria 67% respondeu que possui casa própria, carro, além de eletrodomésticos e eletroeletrônicos.

O questionário perguntava aos alunos sobre as atividades que costumam fazer nas horas de lazer ou vagas, 38.1% responderam que ficam na internet, 17.9% assistem programas na TV, 12.4% jogam no computador ou videogame e apenas 7.4% apreciam leitura de livros e revistas, ainda sobre a frequência que utilizam a biblioteca da escola, 38.4% responderam que vão uma vez a cada 15 (quinze) dias. Os programas de apoio escolar que o colégio oferta e são mais conhecidos aparece o PIBID (Programa Institucional de Iniciação à docência), com um percentual de 54%, seguido da sala de apoio 14,7%, é curioso que 81,7% não participam de nenhum projeto/programa de apoio ofertado pelo Colégio.

Quanto à participação dos pais ou responsáveis na vida acadêmica, 56.6% responderam que a frequência desses no Colégio se dá na reunião trimestral na entrega do boletim, apenas 14.5% comparecem espontaneamente. Para realizar as tarefas e trabalhos escolares 42.8% são ajudados pelo pai ou mãe e 46.2% não recebe ajuda de ninguém.

Sobre discriminação, 51.7% disseram que não sofreram nenhum tipo de discriminação, no entanto 28.3% já foi vítima de preconceito com relação a aparência física (gordo, magro, alto, baixo etc.), 6.2% com relação a etnia racial, 4.4% por ter sido identificado (a) como homossexual e pela religião 2.5%, esse quadro demonstra um número alto de estudantes que sofrem discriminação.

Quando questionados sobre o motivo da escolha que os levaram a matricular nesse Colégio, 34.7% responderam que consideram ser o melhor, 25.7% por estar mais perto da residência, 23.4% por opção dos pais ou responsáveis e 10.4% porque o irmão já estudava no Colégio. Quanto a continuidade dos estudos, 82% pretendem terminar o Ensino Médio e fazer uma faculdade, 10.6% pretendem fazer um curso profissionalizante após o término do Ensino Médio e apenas 6.8% querem terminar o Ensino Médio e não estudar mais.

Quanto aos estudantes do Ensino Médio noturno 87% são jovens solteiros, e apenas 8% possuem filhos, sobre atividade remunerada, 34% declararam que são trabalhadores e recebem de um até dois salários mínimos. Outro dado curioso é que 48% declararam que reprovaram uma vez e 20% mais de uma vez, porém a expectativa para fazer um curso de nível superior é alta 73% demonstram essa vontade.

No Ensino Técnico Profissional, nas modalidades subsequente (enfermagem, Saúde Bucal, Estética, Prótese Dentária), o integrado ao ensino médio (Saúde bucal), participaram da pesquisa dezesseis (16) estudantes do curso de Prótese Dentária, sessenta e cinco (65) de Saúde Bucal do período noturno e vinte e três (23) de Saúde Bucal do período diurno. Dos 119 estudantes entrevistados, 75% são jovens solteiros e 17% casados, um percentual elevado em torno de 79% exerce atividade remunerada, atualmente trabalham no comércio, na indústria e fazem trabalho doméstico. Os motivos pelos quais decidiram buscar uma atividade remunerada, 50% responderam que é para ajudar nas despesas com a casa, 84% ser independente, 82% adquirir experiência, 61% custear os estudos e 35% para sustentar a família.

A grande maioria, 75% afirmaram que não pretendem deixar de estudar, 14,4% desistiram do curso por problemas familiares. Quando questionadas sobre as condições gerais das instalações físicas de salas de aula, biblioteca e ambientes de estudo 45% consideram adequados somente algumas, sobre os laboratórios, equipamentos, materiais e serviço de apoio específico 38% assinalaram que a maior parte é adequada e 38% somente algumas. Quanto ao acesso dos estudantes à internet para atender as necessidades pedagógicas 61% responderam que é parcialmente viabilizado.

Nas demais variáveis pesquisadas como o acesso a bens culturais e tecnológicos, Internet, escolarização dos pais, hábitos de leitura, atividades culturais

como cinema, teatro, museu e gênero musical, ambiente familiar, apresentam perfil semelhante aos estudantes do diurno.

Na pesquisa realizada junto aos alunos do 1º, 2º, 3º e 4º Semestre do curso Técnico Subsequente em Enfermagem, pode-se verificar que dos 96 alunos que participaram da pesquisa, 53 exercem atividade remunerada, sendo que destes, 24% já trabalham na área de saúde. Quanto ao Plano de Curso, 65% disseram que conhecem e 29% disseram que não. No entanto, 96% disseram que conhecem o perfil profissional do curso e apenas 4% disseram que não. Quanto aos laboratórios de uma forma geral, 49% disseram que suas instalações são suficientes; 24% integralmente e 13% disseram ser regular. No entanto, especificamente em relação às aulas práticas no laboratório de Enfermagem, 25% disseram que o uso é integral; 40% suficiente, 16% regular e apenas 4% insuficiente. Observa-se que 57% dos alunos afirmaram que o curso corresponde as suas expectativas integralmente; 34% de forma suficiente e apenas 5% regular.

No que diz respeito à relação entre teoria e prática no laboratório específico do curso e também em campo de estágio, 48% disseram que o curso oportuniza integralmente essa relação; 34% de forma suficiente; 7% de forma regular e 2% de forma insuficiente; quanto às Visitas Técnicas durante o curso, 61% disseram que o curso oferece integralmente; 31% suficientemente; 3% de forma regular e 2% insuficiente. Perguntado se os conteúdos trabalhados nas disciplinas contribuem para a formação técnica profissional em enfermagem, 66% responderam que sim, de forma integral; 31% de forma suficiente e apenas 2% de forma regular. Quanto à atualização e domínio dos conteúdos pelos professores, 59% disseram que integralmente; 29% de forma suficiente; 8% regular e apenas 1% insuficiente. Quanto às atividades trabalhadas em sala, 52% disseram que os professores trabalham com atividades inovadoras e interdisciplinares integralmente; 38% disseram que de forma suficiente; 6% de forma regular e 2% de forma insuficiente.

Em relação ao cumprimento da carga horária, 64% disseram que é cumprida integralmente; 34% suficientemente e 1% regular. No que diz respeito à avaliação da aprendizagem, 55% responderam que as mesmas são compatíveis integralmente com os conteúdos trabalhados; 39% disseram ser de forma suficiente e apenas 6% disse que é de forma regular. Ainda em relação à avaliação, 57% disseram que há diversidade de instrumentos de avaliação de forma integral; 35% de forma suficiente, 5% de forma regular e 1% insuficiente. Das dificuldades encontradas para realização do curso responderam: 18% ser o transporte; 7% problemas familiares; 2% problemas de saúde; 17% problemas financeiros; 1% defasagem de conteúdo; 38% disseram não ter dificuldades e 13% apontaram outros.

Ao final, dentre as sugestões dadas pelos alunos para melhoria do curso, destaca-se: Mais aulas práticas no laboratório Específico do curso; incluir a disciplina de farmacologia na matriz curricular do curso; quando houver estágio durante o dia, não ter aula à noite; realizar mais visitas técnicas, em hospitais do câncer; laboratórios de anatomia das teóricas e práticas de laboratórios antes de ir para campo de estágio.

O curso técnico em Saúde Bucal, concomitante ao ensino médio, iniciou sua primeira turma em março de 2018. A clientela dessa turma é formada de alunos regularmente matriculados no 2º e/ou 3º ano do ensino médio. Em pesquisa realizada junto a cada aluno, pode-se observar que apenas alguns alunos estão cursando o 3º ano do Ensino Médio, a maior parte estão cursando o segundo ano, nessa Instituição de Ensino. Conversando com cada um deles percebeu-se o gosto pelo curso, verbalizando que irão até o final do curso, sob o argumento de que assim que terminarem o curso de Saúde Bucal concomitante ao Ensino Médio querem começar a trabalhar serem independente de sua família. Enfim os alunos do curso são oriundos de outras Instituições de Ensino, inclusive, de Municípios circunvizinhos. O curso de saúde bucal não formou novas turmas no ano de 2020 e 2021, no momento só temos turmas concluintes.

A Especialização Técnica de Nível Médio em Saúde do Idoso, já foi autorizada, porém ainda não tem turmas formadas. Antes mesmo de iniciarmos todo processo para autorização foi realizado uma pesquisa para se observar a demanda de alunos interessados em fazer a referida Especialização, sendo detectado um interesse enorme dos alunos egressos do curso Técnico de enfermagem, oriundos não só do Município de Paranavaí, mas de todos os Municípios circunvizinhos.

Com a pandemia evidenciou-se um aumento significativo de pais ou responsáveis desempregados, e uma grande procura de alunos querendo trocar o turno de estudo para conciliar com trabalho, devido a necessidade de auxiliar nas despesas de casa. Acarretando um baixo rendimento escolar destes alunos que muitas vezes não conseguem conciliar os estudos com o trabalho, e por vezes escolhem o trabalho em primeiro lugar. Aumentando o índice de evasão escolar e baixo aproveitamento pedagógico.

2.2. GESTÃO ESCOLAR

A gestão democrática tem se tornado tema de debate e reflexões frequentes, na área educacional, visto que esse princípio está posto constitucionalmente e reposto na lei de diretrizes e base da educação nacional. O termo gestão tem sua raiz etimológica, em *ger*, que significa fazer brotar, germinar, fazer nascer. Neste sentido, a gestão implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução dos conflitos, um novo modo de administrar a realidade, pois traduz a ideia de comunicação pelo envolvimento coletivo, por meio da discussão e do diálogo.

O princípio de gestão pública está legalmente amparado na Constituição Federal, o art. 37, põe princípios que devem reger a administração pública, que são a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência. De acordo com Jamil Cury, “estes princípios, se e quando efetivados, colocam a transparência, o diálogo a justiça e a competência como transversais à cidadania democrática e republicana. Eles se válidos para todo e qualquer servidor público, com maior razão se aplicam aos que detém uma maior parcela de autoridade no âmbito do serviço público (2002, p. 168).”

Referente a gestão democrática a [LDB - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996](#), estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no Art. 3º, no inciso VIII reafirma tal ideia – “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino”. Os Art. 12º e 15º da mesma Lei reafirmam a autonomia pedagógica e administrativa das unidades escolares, a importância da elaboração do Projeto Político Pedagógico, acentuando a articulação com as “famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (Art. 12º, inciso VI).

Sendo assim o princípio da gestão democrática é que norteia o trabalho pedagógico e administrativo da Instituição, logo, a escola é administrada por intermédio dos representantes do corpo docente, dos estudantes, dos funcionários e da direção da escola, assim como representantes de pais e da comunidade, por meio das Instâncias Colegiadas, APMF, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil.

2.3 . EQUIPAMENTOS FÍSICOS E PEDAGÓGICOS

Os recursos escolares, em termos de espaços e equipamentos didático-pedagógicos e seu estado de conservação, influenciam o desempenho escolar dos alunos brasileiros e colabora sensivelmente para o processo formativo do estudante. Quando bem utilizados, podem colaborar para a assimilação e sedimentação dos conteúdos curriculares, tornando as aulas mais atrativas e prazerosas. Nos dias atuais é quase impossível caminhar no espaço escolar sem o uso dessas novas tecnologias, não podemos deixar de destacar a importância que esses recursos trazem e utilizam como, ferramenta norteadora no processo de educação.

Podemos considerar que o Colégio possui recursos escolares básicos para seu funcionamento, neste diagnóstico, vamos considerar três dimensões:

- a) existência e uso dos espaços didático-pedagógicos (Laboratório de Matemática, Física/Química/Biologia/ Ciências, Laboratório de Informática, Biblioteca, Sala de vídeo, Sala Multifuncional, Sala multifuncional-surdez, Sala de Apoio a Aprendizagem, Quadra de Esportes coberta, Sala da Rádio Escolar);
- b) existência e uso dos equipamentos/recursos didático-pedagógicos (material concreto de matemática, mapas geográficos, globos, fitas/DVD educativos, livros didáticos, livros de literatura, computadores, TVs Pen drive, Data show, caixas de som, micro system, impressoras, microfones sem fio);
- c) existência e uso de laboratórios para os cursos da Educação Profissional (Laboratório de Enfermagem, Consultório Odontológico, Laboratório de Prótese e Laboratório de Estética). Os espaços pedagógicos, equipamentos, recursos didaticopedagógicos e laboratórios se encontram em bom estado de conservação, em decorrência do uso vão se danificando e necessitam de reparos e consertos, que são providenciados de acordo com a necessidade e disponibilidade de recursos financeiros.

2.4 ENSINO–APRENDIZAGEM

2.4.1 Plano de Trabalho Docente

O PTD é o registro articulador dos fundamentos políticos-educacionais e conceitual expresso no PPP, e dos conteúdos escolares, metodologias de ensino e práticas avaliativas presentes na Proposta Pedagógica, com a finalidade de organizar a prática pedagógica que será realizada em sala de aula. Essa organização prévia permite ao docente direcionar o seu trabalho e definir critérios tanto para avaliar o estudante, como também o seu desempenho docente. Amparado legalmente pela Lei 9394/96, o Art. 13, estabelece que os professores incumbir-se-ão de:

- I . Participar da elaboração da proposta pedagógica da Instituição de Ensino;
- II . Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica da Instituição de Ensino;
- III. Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V. Ministrare os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

O Regimento Escolar do Colégio, em seu artigo 36, inciso IV, que “compete ao professor elaborar o seu Plano de Trabalho docente”, e, o artigo 16, inciso VII, prescreve que, compete a equipe Pedagógica “ subsidiar, orientar e acompanhar a elaboração do Plano de Trabalho Docente - PDT e sua efetivação”; assim como deixa claro também no inciso II, deste mesmo artigo que compete também a equipe Pedagógica “ elaborar o Plano de Ação da equipe Pedagógica articulado ao Projeto Político Pedagógico”.

Com a intenção de organizar o processo de ensino e aprendizagem, esse documento deve ser elaborado , bimestralmente para os cursos técnicos subsequentes, para o concomitante ao ensino médio e Especialização técnica em Nível Médio e trimestralmente para o ensino médio regular, subsequente e anos finais do ensino fundamental, por cada professor e, portanto, individual, pois ainda que os conteúdos da PPC sejam os mesmos para os professores da mesma disciplina e da mesma escola, cada turma apresenta características própria sendo necessário adaptar metodologias diferenciadas de acordo com a necessidade dos estudantes. Assim, é no PTD que o professor vai definir a abordagem que fará de determinado conteúdo, como fará, com quais recursos, quando fará e como se dará a verificação da aprendizagem por parte dos alunos. É nele que se registra o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com

que fazer e com quem fazer. Nesse sentido, o PTD apresenta um modelo, com os itens que devem ser considerados, pelos professores e pela Equipe Pedagógica os quais são:

- I. Os **conteúdos** selecionados para o período (bimestre/trimestre) de acordo com a PPC ou com as ementas do Plano de curso;
- II. Os **objetivos** que expressam a intencionalidade do conteúdo;
- III. A **metodologia** que indica a forma como os conteúdos serão abordados e os recursos a serem utilizados no seu desenvolvimento;
- IV. Na **avaliação**, a explicitação dos **critérios** avaliativos, definidos a partir da intencionalidade dos conteúdos expressos nos objetivos;
- V. Os **instrumentos** de avaliação que permitem ao professor e ao aluno saber se aconteceu a transmissão-assimilação dos conteúdos. Informação sobre a necessária diversificação de instrumentos;
- VI. Referência à oferta de **recuperação de estudos** concomitante, como prevê o Regimento Escolar, a LDB nº 9394/96 e a Deliberação 07/99.

Dentro desse raciocínio, o PTD não pode ser um planejamento de caráter burocrático construído solitariamente. Trata-se de atividade de planejamento participativo que viabiliza a interação entre os docentes da mesma disciplina e entre docentes de outras disciplinas. Busca-se, neste planejamento, a articulação entre os conteúdos e seus significados para a formação humana integral.

Assim sendo, o PTD deverá ser elaborado, trimestralmente nos anos finais do ensino fundamental, ensino médio, ensino médio integrado a partir dos conteúdos expressos na PPC (Ensino Fundamental e Médio) a qual por sua vez deverá estar respaldada nas DCNs e nas Diretrizes Curriculares Orientadoras do Estado do Paraná, assim como nos Cadernos de expectativas. Já no ensino Profissionalizante, curso técnicos subsequente, concomitante e na Especialização Técnica de Nível Médio, a elaboração do PTD será bimestral, onde levar-se-á em conta os conteúdos expressos nas ementas dos planos de cursos e plano de estágio, os quais encontram-se sistematizados na Proposta Pedagógica Curricular .

Vale ressaltar que durante todo o percurso de construção do PTD pelo professor, assim como, a sua efetividade dentro da sala de aula, deverá contar com presença da equipe pedagógica de forma colaborativa, efetiva e eficiente, orientando e acompanhando o planejamento dos professores, direcionando fundamentos teóricos e intervenções para adequações devidas, para que os docentes possam inovar suas atividades e tomar consciência da importância, da flexibilidade e da imprescindibilidade do PTD.

O Módulo de Planejamento, nova funcionalidade do RCO 2.0 (Registro de Classe Online), foi implantado a partir do ano de 2021.

Utilizado por professores de todo o Estado, o RCO é uma plataforma que permite o registro de frequência e de notas dos estudantes. Neste ano letivo, o sistema ganhou uma nova ferramenta, já disponível para toda a rede estadual: o Módulo de Planejamento. Nele, o professor encontra planos de aula específicos para suas disciplinas e séries para as quais leciona, com sugestões pedagógicas e encaminhamentos metodológicos.

Os planos de aula são organizados por tema, conteúdo, conhecimentos prévios e objetivos. Eles também se dividem por trimestre e contemplam, além dos conteúdos essenciais, informações e atividades complementares. Na ferramenta on-line é possível encontrar links para videoaulas, slides e listas de exercícios – e tudo pode ser substituído por outros materiais da preferência do professor. Está disponível, ainda, um espaço para avaliar cada aula dada.

2.4.2 Avaliação

A LDB nº 9394/96, a Deliberação 07/99 do CEE do Estado do Paraná e o Regimento Escolar do Colégio, são documentos que oferecem suporte legal a uma concepção de avaliação que deve ser entendida como parte do processo de construção do conhecimento. O Caput I, em seu artigo 1º da Deliberação 07/99 do CEE – Câmara do ensino Fundamental e Médio, com respaldo na LDB nº 9394/96, afirma que:

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

O inciso V e alíneas do artigo 24, da LDB nº 9394/96, de forma expressa prescrevem os critérios a serem observados no rendimento escolar, a saber:

V – A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

Conforme os referenciais teóricos e legais, pautados nos princípios de democratização da educação pública, com base em critérios claros e que vise, sobretudo, melhorar o desempenho do estudante, e não somente examinar o seu conhecimento em função da produção de um resultado. Sobre isso a Deliberação 007/99- CEE, artigo 6º e o Regimento Escolar do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - EFMP, em seu artigo 103, que dispõe que a Avaliação do Aproveitamento Escolar, será realizada:

De forma contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Parágrafo Único - Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

Complementando, o artigo 104 e parágrafo único do Regimento Escolar assim prescrevem:

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político-Pedagógico da escola.

O Parágrafo Único - É vedado submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

Salientamos ainda que, legalmente é preciso oportunizar uma diversidade de instrumentos de avaliação como meio de aferir a aprendizagem dos alunos, o Artigo 3º da Deliberação 07/99, aponta que “a avaliação do aproveitamento escolar deverá incidir sobre o desempenho do aluno em diferentes situações de aprendizagem.” O parágrafo 1º desse mesmo artigo descreve ainda que “a avaliação utilizará técnicas e instrumentos diversificados” assim como o parágrafo 3º afirma que “é vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.”

Dessa forma, no ensino fundamental anos finais, médio e profissional (integrado) a avaliação organizar-se-á seguindo a trimestralidade, pois, contempla matrizes curriculares em caráter anual. Da mesma forma, têm-se os cursos na modalidade subsequente, concomitante ao ensino médio e Especialização Técnica de Nível Médio, com matrizes semestrais, cuja periodicidade da avaliação está organizada em dois bimestres (Enfermagem, Saúde Bucal, Prótese, Estética e Especialização Técnica de Nível Médio em Saúde do Idoso).

Portanto pautado nos referenciais teóricos e legais, citados acima, serão utilizados no mínimo (2) dois instrumentos de avaliação, contemplando os conteúdos e/ou conteúdos afins e variando as estratégias em individuais e coletivas em cada

bimestre ou trimestre, totalizando no seu conjunto dez vírgula zero (10,0), que terão por objetivo:

- I. Diagnosticar e registrar o progresso do aluno e suas dificuldades;
- II. Possibilitar que os alunos auto-avaliem, sua aprendizagem;
- III. Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- IV. Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.
- V. Possibilitar a identificação de conhecimento do aluno e as estratégias por eles empregadas;
- VI. Oferecer desafios, situações-problema a serem resolvidas;
- VII. Contextualizar os conteúdos para que sejam coerentes com as expectativas de ensino e aprendizagem;
- VIII. Possibilitar que os alunos reflitam, elaborem hipóteses, expressem seus pensamentos;
- IX. Permitir que os alunos aprendam com o erro;
- X. Expor, com clareza, o que se pretende;
- XI. Revelar, claramente, o que e como se pretende avaliar.

Para que o processo avaliativo se equacione de maneira coerente e responsável, serão utilizados como instrumentos para aferir a aprendizagem, prova objetiva, prova dissertativa, seminário, trabalho em grupo, trabalho individual, debate, relatório individual, auto avaliação, observação das práticas de estágio nos cursos do ensino profissional, produção textual, provas orais, atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, palestra/apresentação oral, atividades experimentais, projeto de pesquisa de campo, aulas práticas de laboratório nos cursos do ensino Profissional, atividades a partir de recursos audiovisuais, e outros, com a condição de que eles sejam bem elaborados e adequados às suas finalidades.

Luckesi (2002) enfatiza a importância dos instrumentos e também dos critérios, pois a avaliação não poderá ser praticada sobre dados inventados pelo professor, este por sua vez deverá ter clareza dos objetivos de sua prática avaliativa, dos instrumentos que irá utilizar e dos critérios que serão analisados para cada instrumento.

É preciso definir os propósitos, ou seja, adotar os critérios do que se avalia, em que dimensão, qual a intencionalidade do conteúdo, sua função social. Enfim, qual a

razão do professor em ensinar isto ou aquilo. Nem tudo que é proposto, discutido e estudado em aula necessita ser avaliado. Há pontos que completam a compreensão da aprendizagem, mas não são fundamentais dentro de uma estrutura conceitual. Porém, há outros que sustentarão as bases conceituais de conhecimento apreendido pelo aluno. Portanto, ao estabelecer critérios estes servirão de base para o julgamento da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Para cada conteúdo, deve se ter claro o que, dentro dele, se deseja efetivamente ensinar e, portanto, o que avaliar.

Sendo assim, os critérios de avaliação devem revelar na sua prática a relação coerente com a DCE, a PPC, o Plano de Curso, Plano de Estágio Supervisionado e caderno de expectativas, o PPP e o estabelecido no Plano de Trabalho Docente. Estes devem ser previamente elaborados pelo professor, a partir dos conteúdos estruturantes, específicos e básicos.

Os registros das avaliações no RCO seguirão as normatizações previstas no Regimento Escolar, ou seja, será oportunizado durante o bimestre e/ou trimestre no mínimo duas avaliações, sendo que a somatória das mesmas deverá ser 10,0 (dez). Será oportunizado obrigatoriamente, recuperação em cada bimestre/trimestre.

Os resultados da avaliação por aproveitamento são traduzidos em nota de 0 (zero) a 10,0 (dez). Para aprovação na disciplina a nota de aproveitamento exigida é de no mínimo 6,0 (seis) e frequência mínima igual ou superior a 75% (setenta e cinco). Para efeito de promoção será calculada a média, usando-se o seguinte cômputo:

Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio em Saúde Bucal:

Educação Profissional, eixo Ambiente e Saúde, Cursos Técnicos Subsequentes: Enfermagem, Saúde Bucal, Estética, Prótese Dentária; Curso Técnico concomitante ao Ensino Médio em Saúde Bucal e Especialização Técnica de Nível Médio em Saúde do Idoso:

Em relação aos alunos que chegam transferidos, as notas, conceitos ou menções serão aproveitados e transformados em notas, considerando o regime da trimestralidade, assim sendo: alunos que vêm transferidos com notas fechadas (primeiro e segundo bimestres) serão convertidos de primeiro bimestre, para primeiro trimestre; de segundo bimestre, para segundo trimestre. Nos casos em que o desempenho do aluno estiver muito abaixo da média e for observado desempenho satisfatório a escola poderá elaborar planos de estudo.

Enfim, dentro do processo ensino aprendizagem é preciso investir muito para que os resultados sejam obtidos, conforme os desejados, pois não existirão resultados bem-sucedidos sem investimento adequado e persistente. Dentro dessa lógica encontra-

se a RECUPERAÇÃO, ou seja, o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, para garantir, no mínimo, a possibilidade de aprendizagem. A avaliação incide, também, sobre a recuperação de conteúdo.

Entende-se que a recuperação de estudos não é o instrumento. Recuperação é a retomada do conteúdo necessária após correção dos instrumentos avaliativos. O professor diagnostica os critérios não atingidos, retoma o conteúdo em sala, explica o não entendido e em seguida aplica outro instrumento de reavaliação. Reavaliação não pressupõe necessariamente prova. O professor tem autonomia de planejar este instrumento desde que ele oportunize que o conhecimento não apropriado seja então sistematizado em outro instrumento avaliativo que expresse o rendimento do aluno. Este processo, portanto, se caracteriza por avaliações, retomada e reavaliação.

Sendo assim é um direito do aluno, amparado na LDB nº 9394/96, em seu artigo 13, incisos III e IV normatiza sobre o papel do professor zelar pela aprendizagem do aluno e estabelecer estratégias de recuperação de estudos para aqueles de menor rendimento. Este princípio é reforçado pelo artigo 24, inciso V, que orienta os procedimentos para a verificação do rendimento escolar, com ênfase na alínea que trata da “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.”

No sistema de ensino do Paraná, a Deliberação nº 007/99- CEE em seu capítulo II, artigos 10 a 16, normatiza a recuperação de estudos pontuando questões sobre a obrigatoriedade da Instituição de Ensino em proporcionar a oferta.

Procurando atender a legislação, e principalmente o que é fundamental, o compromisso com a aprendizagem dos alunos, os professores ofertam a recuperação paralela e/ou concomitante após avaliar o desempenho do aluno, dessa forma retomam o conteúdo já trabalhado e ofertam outro instrumento para avaliar se de fato houve avanço no processo de ensino. Para cada Avaliação registrada no RCO, será oportunizada uma recuperação. Os resultados da recuperação durante o período letivo serão obrigatoriamente registrados no RCO. Caso a nota da recuperação seja maior, está automaticamente substituirá a nota da avaliação recuperada; caso a nota da recuperação seja menor, permanece a nota da avaliação recuperada.

Nos cursos técnicos subsequentes de Enfermagem, Saúde Bucal, Estética e Prótese Dentária, o estágio é componente curricular obrigatório. Assim sendo, deverá obedecer ao disposto no Projeto Pedagógico do Curso, bem como ao Plano de Curso e Plano de Estágio Supervisionado Curricular vigente na Instituição.

As avaliações dos estágios supervisionados se darão por meio da observação direta do Supervisor de Estágio, na execução dos procedimentos técnicos, por meio de aquisição de habilidades e competências específicas de acordo com o proposto no Plano de Curso, prova oral e prática. Outras formas de avaliação incluem: estudos de casos, trabalhos, seminários, relatórios.

As práticas e os procedimentos realizados aos clientes no campo de estágio visam o desenvolvimento de habilidades e competências específicas no processo de cuidar, o fazer o refazer a análise e a associação entre a teoria e a prática são vivenciadas a todo o momento. Quando o aluno apresenta baixo rendimento, ou seja, não se apropriou de capacidade para desempenhar as ações e técnicas elementares para o exercício profissional, será ofertada a possibilidade de recuperar o seu aprendizado no período de estágio vigente, onde ele poderá refazer procedimentos bem como realizar estudos dirigidos com auxílio do Supervisor de Estágio. Após a recuperação, caso o aluno ainda não tenha apropriado dos conceitos e habilidades o aluno deverá refazer o semestre.

Quanto aos encaminhamentos dos processos de classificação, reclassificação, adaptação, aproveitamento de estudos, revalidação e equivalência estes são realizados em conformidade com as determinações legais estabelecidas pelos órgãos competentes e estão descritas no Regimento Escolar. No caso da progressão parcial, os alunos que são oriundos das instituições que ofertam essa possibilidade no sistema, terão a oportunidade de regularizar a vida escolar por meio de planos de estudo.

2.4.2.1 Processo de Classificação

A Classificação no Ensino Fundamental e Médio de acordo com a Instrução 02/09 – CDE corresponde ao procedimento pedagógico que a Instituição de Ensino adota para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento do mesmo. Pode ser realizada independentemente da escolarização anterior, mediante instrumentos de avaliação formais e informais para posicionar o aluno na série, ciclo, disciplina, bloco ou etapa compatível ao seu grau de desempenho e desenvolvimento pessoal. Para efetivar o processo de classificação a equipe pedagógica deverá acompanhar as seguintes ações:

- I. Organizar uma comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo.
- II. Proceder à avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica.
- III. Comunicar o aluno e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento.
- IV. Arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados. V.

Registrar os resultados no Histórico Escolar do aluno.

2.4.2.2 Processo de Reclassificação

A reclassificação dar-se-á de acordo com a Proposta Pedagógica, o Regimento Escolar da Instituição de Ensino e ao disposto na Instrução Conjunta nº 20/08 - SUED/SEED. É um processo pedagógico que se concretiza através da avaliação do aluno matriculado e com frequência na série/ano/bloco/disciplina (s) sob a responsabilidade da Instituição de Ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o aluno à etapa de estudos/carga horária da (s) disciplina (s) compatível com a experiência e desempenho escolar demonstrado, independentemente do que registra o seu Histórico Escolar. Ao constatar possibilidade de avanço de aprendizagem, cabe a equipe pedagógica da Instituição de Ensino, coordenar os procedimentos para o processo de reclassificação:

- I. Realizar reunião com os professores do aluno para elaboração de planejamento e procedimentos avaliativos que possibilitem uma análise do desempenho acadêmico do aluno, lavrados em Ata.
- II. Reunião com os pais ou responsáveis e o aluno para ciência e consentimento.
- III. Reunião com os professores da série/ano/disciplina (s) para a qual o aluno foi reclassificado para elaboração de um plano de intervenções pedagógicas.
- IV. Cabe à equipe pedagógica elaborar relatório, referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na pasta Individual do aluno.
- V. O aluno reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

2.4.2.3 Progressão Parcial

A matrícula com progressão parcial de acordo com a Instrução 02/09 – CDE, é aquela por meio da qual o aluno, não obtendo aprovação final em até 3 (três) disciplinas em regime seriado, poderá cursá-las subsequente e concomitantemente às séries seguintes. A Instituição de Ensino não ofertará aos seus alunos matrícula com progressão parcial, no entanto as transferências recebidas de alunos com dependência em até três disciplinas serão aceitas e deverão ser cumpridas mediante plano especial de estudos. É vedada a progressão parcial na Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertada na Rede Estadual.

2.4.2.4 Aproveitamento de Estudos

Os estudos concluídos com êxito serão aproveitados e a carga horária efetivamente cumprida pelo aluno, na Instituição de Ensino de origem, será transcrita no Histórico Escolar, para fins de cálculo da carga horária total do curso. No Ensino Fundamental - Fase II e Médio. O aluno poderá requerer aproveitamento integral de estudos de disciplinas concluídas com êxito, por meio de cursos organizados por

disciplina, por etapas, cuja matrícula e resultados finais tenham sido realizados por disciplina ou de Exames de Suplência, apresentando a comprovação de conclusão. O aluno que apresentar a comprovação de conclusão da disciplina de Língua Espanhola terá o registro do acréscimo da carga horária na documentação escolar. O aluno oriundo de organização de ensino por série/período/etapa/semestre/bloco concluída com êxito, poderá requerer na matrícula inicial da disciplina, aproveitamento de estudos, mediante apresentação de comprovante de conclusão série/período/etapa/semestre/bloco a ser aproveitada. Considerando o aproveitamento de estudos, o aluno deverá cursar a carga horária restante de todas as disciplinas constantes na Matriz Curricular do Ensino Fundamental.

2.4.2.5 Adaptação

A adaptação de estudos far-se-á nas disciplinas da Base Nacional Comum como atividades didático-pedagógicas previstas na Proposta Pedagógica Curricular e deverá ser desenvolvida sem prejuízos para o aluno. Será realizada durante o período letivo, sendo de responsabilidade da equipe pedagógica e docente que deve especificar as adaptações elaborando um plano próprio e flexível e anexar no livro de classe. Na conclusão do curso o aluno deverá ter cursado pelo menos uma Língua Estrangeira Moderna. Ao final do processo de adaptação, será elaborada Ata de resultados, os quais serão registrados no histórico escolar do aluno e no relatório final.

2.4.2.6 Revalidação e Equivalência

A Instituição de Ensino procederá a equivalência e revalidação de estudos completos e incompletos cursados no exterior e equivalentes ao Ensino Fundamental ou ao Ensino Médio aos alunos que pretendam matrícula de acordo com a Instrução nº 10/10 – SEED/DAE/CDE observará:

- I. As precauções indispensáveis ao exame da documentação do processo, cujas peças, quando produzidas no exterior, devem ser autenticadas pelo Cônsul brasileiro da jurisdição ou, na impossibilidade, pelo Cônsul do país de origem, exceto para os documentos escolares encaminhados por via diplomática, expedidos na França e nos países do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL.
- II. A existência de acordos e convênios internacionais.
- III. Todos os documentos escolares originais, exceto os de Língua Espanhola, contenham tradução para o Português por tradutor juramentado.
- IV. As normas para transferência e aproveitamento de estudos constantes na legislação vigente.
- V. A matrícula somente poderá ser efetivada após a equivalência e revalidação de estudos completos do Ensino Fundamental.

- VI. A matrícula do aluno proveniente do exterior, que não apresentar documentação escolar, far-se-á mediante processo de classificação, previsto na legislação vigente. Se não apresentar condições imediatas para classificação será matriculado na série compatível com sua idade em qualquer época do ano, ficando a escola obrigada a elaborar plano de estudos próprio.
- VII. A matrícula de alunos oriundos do exterior, com período letivo concluído após ultrapassados 25% do total de horas letivas previstas no calendário escolar, far-se-á mediante classificação, aproveitamento e adaptação, previstos na legislação vigente, independentemente da apresentação de documentação escolar de estudos realizados.

2.4.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Atualmente, no Paraná a deliberação nº 16/99, normatiza o Conselho de Classe presente nos Instituição de Ensinos de Ensino do Estado.

Art. 30 - O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada classe, tendo por objetivo avaliar o processo ensino aprendizagem na relação professor-aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

Art. 31 – O Conselho de Classe tem por finalidade: - estudar e interpretar os dados da aprendizagem, na sua relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino-aprendizagem, proposto pelo plano curricular;

- Acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor;

- Analisar os resultados da aprendizagem na relação com o desempenho da turma, com a organização dos conteúdos e com o encaminhamento metodológico;

- Utilizar procedimentos que assegurem a comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários de ensino, evitando a comparação dos alunos entre si;

- Responder a consultas feitas sobre assuntos didático-pedagógicos, restritas a cada turma desta Instituição de Ensino de Ensino.

Art. 32 – O Conselho de Classe é constituído pelo Diretor, pela Coordenação Pedagógica e por todos os Professores que atuam na mesma classe.

Devemos perceber a importância do Conselho de Classe como Instância Colegiada que permite um olhar diferenciado em nossa prática pedagógica. Nesta Instituição, ele acontece três vezes no ano e está organizado em três momentos:

Pré-conselho: Será realizado o pré-conselho primeiramente junto com a turma e o seu professor conselheiro e depois com os professores da turma, objetivando o levantamento de dados do processo de ensino aprendizagem e disponibilização aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Pós-conselho: momento e que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas. As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

À direção cabe a função de acompanhar as discussões e sugerir encaminhamentos. A secretaria tem a incumbência de disponibilizar os dados e as informações sobre a vida escolar dos alunos, como, notas, transferências, desistências e outros e fazer o registro das decisões em Ata.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Os professores devem retomar e avaliar as alternativas de atividades/procedimentos que obtiveram êxito; sugerir encaminhamentos para os alunos e a turma; anotar decisões referentes à sua prática; comprometer-se a redefinir, quando necessário, a metodologia, os instrumentos de avaliação e outros procedimentos.

Cabe ressaltar que o número, muitas vezes elevados de alunos aprovados por conselho de classe precisa ser amplamente debatido a fim de refletir sobre os saldos da ação educativa, prevendo inclusive a auto avaliação institucional, a reorganização dos planos de trabalho de todos os profissionais, bem como mudanças gerais na organização escolar para a consecução de seus objetivos.

Sobre a participação dos alunos no Conselho de Classe, ela acontece na primeira fase que é o pré-conselho, com representantes da turma acompanhados da pedagoga ou com a turma toda de acordo com as especificidades, respondem questões referentes às dificuldades que os alunos encontram com relação às disciplinas, os problemas de relacionamento entre professores e alunos e entre alunos e alunos e o que possível fazer para melhorar, eles podem fazer sugestões para melhorar outros setores. Os resultados registrados são analisados em particular pelos professores acompanhados pelos pedagogos responsáveis pelas respectivas turmas.

Com as transformações ocorridas devido ao avanço do Coronavírus, causador da doença denominada COVID-19, que provocaram diversas mudanças, atingindo várias áreas da sociedade seja ela econômica, social e até mesmo a área educacional. Na educação, o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de ensino, tornou necessária a adoção do ensino remoto, como medida de distanciamento social, desafiando assim a escola e toda a comunidade escolar a se adaptar ao novo contexto social. E desta forma as reuniões pedagógicas e principalmente o Conselho de Classe foi realizado ,via meet com o grupo de professores e equipe pedagógica, em data e horário previamente marcado.

2.4.4 Registros da Prática Pedagógica

Para o profissional da educação o registro representa muito mais que um roteiro de aula ou uma simples enumeração de atividades que serão desenvolvidas com a turma. Escrever sobre a prática faz pensar e refletir sobre cada decisão que foi ou que será tomada, permitindo aprimorar o trabalho diário e adequá-lo com as necessidades dos alunos. Por meio do registro é possível identificar as falhas, observar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e as evoluções da turma.

O Livro Registro de Classe – físico ou online (RCO), Plano de Trabalho Docente, Atas dos Conselhos de Classe, Relatórios das observações nas práticas de estágio, entre outros definidos pelo professor, são importantes ferramentas que possibilitam acompanhar e comprovar a aprendizagem dos discentes e construir um planejamento apropriado as possibilidades dos alunos.

Além dos registros realizados pelos professores, a Equipe Pedagógica mantém relatórios individuais, que são escritos a partir dos dados fornecidos pelos próprios docentes sobre o desempenho acadêmico, frequência e problemas relacionados à indisciplina, este tem por objetivo, acompanhar o processo de ensino, refletir e analisar a prática pedagógica, a fim de auxiliar o professor a repensar sua atuação pedagógica.

2.5. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A presença de alunos com necessidades educacionais especiais, nas classes comuns tem sido um dos grandes desafios enfrentados pelos profissionais da Educação nos últimos anos, em especial para os professores que atuam nas salas de aula comum. O Colégio atende estudantes que necessitam de (AEE) Atendimento Educacional Especializado com deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos e também alunos na área da surdez.

Observa-se que são poucos os professores que conhecem as atribuições do profissional da Sala de Recursos Multifuncionais - SRM – SRM.

Outro aspecto relevante a considerar é que, há pouca integração dos profissionais envolvidos no processo acadêmico do aluno que apresenta Necessidades Educacionais Especiais – NEE, ou seja, professor da turma em que o aluno está matriculado e o professor da Sala de Recursos Multifuncionais - SRM - SRM/pedagogo pouco se interagem.

Em relação à participação e ajuda da família na vida acadêmica do filho, os professores da sala de recursos reclamam que há pouco auxílio dos pais, somente um número muito pequeno faz um acompanhamento e ajuda do processo educativo do filho.

Outro problema presente diz respeito à prática docente quanto à flexibilização/adaptação/adequação curriculares necessárias e possíveis dos conteúdos da disciplina que ministram. Poucos professores consideravam significativas essas práticas.

Em relação a metodologia e os instrumentos avaliativos para as necessidades Educacionais Especiais – NEE, alguns professores começaram a entender a importância de serem elaborados e adaptados considerando os conteúdos e processos utilizando dinâmica do ensino. No entanto, observa-se muita resistência por parte de alguns professores.

Por fim, não há, por parte da maioria dos professores preocupação em realizar registros dos procedimentos pedagógicos adaptados e do rendimento acadêmico do aluno.

Os docentes são constantemente orientados quanto à condução do processo ensino aprendizagem (individualizado) na sala de aula comum para o aluno com necessidades Educacionais Especiais - NEE. Busca-se uma prática da equipe pedagógica (agente articuladora) mais efetiva quanto à condução das reuniões relacionado ao planejamento, avaliação e reavaliação dos encaminhamentos pedagógicos do professor da sala de aula e auxílio nas suas demandas didáticas.

Diante desse quadro faz-se necessário algumas considerações:

- I. É imprescindível que o professor conheça e compreenda as singularidades do aluno que frequenta a sala comum e que recebe atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM - SRM. Que ao planejar sua aula pense em alternativas educacionais visando minimizar as dificuldades acadêmicas presentes na vida escolar desse educando.
- II. Observou-se que a maioria dos professores se mostra receptivos e se esforçam para atender o aluno com Necessidades Educacionais Especiais - NEE, no entanto, demonstram dificuldades na condução de uma intervenção mais específica e individualizada.

- III. Configura a necessidade de efetuar com mais precisão a flexibilização/adaptação curricular e consequentemente os processos metodológicos utilizados.
- IV. Exige reflexão sobre a organização e condução dos procedimentos pedagógicos diferenciados no ensino e aprendizagem, bem como, dos instrumentos avaliativos usados. Nesse aspecto, impõe aos educadores uma reflexão sobre o tipo de prática que vem sendo vivenciada na escola e os resultados delas decorrentes.
- V. É necessário refletir sobre a avaliação realizada na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM - SRM com apoio do professor especializado.
- VI. Implica na organização de registros efetivados pelo professor do ensino comum, uma vez que pressupõe a existência de alterações e/ou modificações no processo educacional.
- VII. Como articuladora, a equipe pedagógica deverá viabilizar encaminhamentos que promovam a integração dos profissionais envolvidos, bem como, reorganizar a condução das reuniões no sentido que possam orientar auxiliar e instrumentalizar os docentes na prática direcionada aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE no cotidiano escolar, pois a educação inclusiva subtende ação compartilhada e não trabalho docente solitário.

2.5.1 Sala de Recursos Multifuncionais - SRM – Deficiência Intelectual, Deficiência Física Neuromotora, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Transtornos Funcionais Específicos.

A Sala de Recursos Multifuncionais - SRM, na Educação Básica anos finais, conforme a INSTRUÇÃO Normativa N° 016/2011 – SEED/SUED PR, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9394/96 e o Decreto Federal N° 7611, de 17 de novembro de 2011 é um atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa a escolarização de alunos que apresentam deficiência Intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, matriculados na Rede Pública de Ensino. Tem por objetivo apoiar o sistema de ensino, com vistas a complementar a escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais, no Colégio são matriculados alunos com:

- I. Deficiência intelectual: são aqueles que possuem incapacidade caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual.
- II. Deficiência física neuromotora: aquele que apresenta comprometimento motor acentuado, decorrente de sequelas neurológicas que causam alterações funcionais nos movimentos, na coordenação motora e na fala,

requerendo a organização do contexto escolar no reconhecimento das diferentes formas de linguagem que utiliza para se comunicar.

- III. Transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicose) e transtornos invasivos sem outra especificação.
- IV. Transtornos Funcionais Específicos: refere-se à funcionalidade específica (intrínsecas) do sujeito, sem o comprometimento intelectual do mesmo. Diz respeito a um grupo heterogêneo de alterações manifestadas por dificuldades significativas: na aquisição e uso da audição, , leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas, na atenção e concentração.

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. Os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, os com transtornos globais do desenvolvimento e os com altas habilidades/superdotação nas escolas comuns do ensino regular e ofertar o Atendimento Educacional Especializado – AEE, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade.

Esse atendimento tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Ele complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

2.5.2 Sala de Recursos Multifuncionais - SRM – Área da Surdez

Amparado legalmente pela Instrução 002/2008 é um serviço de apoio especializado para alunos surdos, autorizado via resolução própria, nas escolas da rede comum da Educação Básica. Desenvolve uma proposta de educação bilíngue, auxiliando na difusão da Libras, nas comunidades escolares. Neste espaço, atuam o professor bilíngue, juntamente do professor surdo. O atendimento tem como objetivo o ensino da língua de sinais como a primeira língua e Língua Portuguesa.

2.5.3 Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa-TILS.

Para atender os alunos (as) surdos que utilizam a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação e uso corrente nas situações cotidianas, regularmente

matriculados o Colégio conta com o apoio especializado do Intérprete de Libras. Conforme a INSTRUÇÃO N° 003/2012 – SEED/SUED é o profissional bilíngue que oferece suporte pedagógico à escolarização de alunos surdos, por meio da mediação linguística entre aluno (s) surdo (s) e demais membros da comunidade escolar, de modo a assegurar o desenvolvimento da proposta de educação bilíngue (Libras/Língua Portuguesa).

A dinâmica educacional da sala de aula está organizada para atender ao aluno falante, usuário da língua portuguesa e é inquestionável que a maioria dos professores emprega como método de ensino a exposição oral. Assim, as situações de interação entre professor e aluno são, via de regra, mediadas pela língua portuguesa, que em geral, não é compreendida pelo aluno surdo usuário de Libras.

O conhecimento linguístico que o aluno possui é pré-requisito para a execução de todas as tarefas acadêmicas desenvolvidas no espaço escolar. Porém, para o surdo, por ser aprendiz da língua portuguesa como segunda língua, a leitura e a escrita se apresentam comprometidas em razão da privação linguística dessa língua. Esses conhecimentos linguísticos para o ouvinte emergem de forma espontânea nas interações sociais que estabelecem diariamente nos contextos sociais, nos quais se tornam possíveis constantemente, as associações, comparações e generalizações. Diferentemente desses, o surdo mesmo imerso num mundo de ouvintes, está impedido de fazer essas trocas em decorrência das dificuldades de linguagem, ou seja, é usuário de uma língua visual, e não oral esta diferença deve ser considerada pela escola.

O professor, para desenvolver o conteúdo acadêmico em sala de aula, recorre a apostilas, livros didáticos, literaturas diversas, enunciados de atividades, resolução de problemas de matemática, produções escritas e outras situações que ocorrem no ambiente escolar, todas elas constituem-se em textos estruturados, em língua portuguesa escrita, elaborados para usuários da língua falada. Para além do uso da escrita do português, as várias áreas do conhecimento, cada uma de modo particular, expressa uma linguagem com termos próprios da disciplina, configurando mais uma dificuldade para o aluno surdo incluso.

O aluno surdo incluso participa das aulas visualmente, e precisa de estratégias para olhar para o professor e, simultaneamente, olhar para o tradutor intérprete de Libras e ainda para as anotações no quadro e para os materiais empregados pelo professor em aula. Precisa decidir também como será feita as anotações referentes aos conteúdos, uma vez que sua atenção estará voltada para a aula e não disporá ao mesmo tempo para realizá-las.

Sendo assim a organização didática implica na flexibilização do currículo, é preciso adotar recursos e encaminhamentos pedagógicos que considere diversos tipos de expressão artística e privilegiem essencialmente o canal visual (dramatização, desenhos, imagens, fotos, fichários visual, roteiros, esquemas, diagramas, gráficos, maquetes, documentários, filmes, vídeos legendados e ou com tradução em Libras, mural Libras/Língua Portuguesa, dicionário Libras/Língua Portuguesa e todo o tipo de

referências que trazem concretamente ao tema apresentado e que possam colaborar na apropriação dos conceitos acadêmicos pelo aluno surdo. Já existem algumas publicações produzidas pela comunidade surda como literatura em língua de sinais, dicionários, documentários, lendas, piadas, entre outros.

A escola inclusiva, de forma equivocada, tem por vezes sustentada a ideia de que ao viabilizar o acesso à língua de sinais, por meio da presença do intérprete na sala de aula, está oferecendo os recursos suficientes para garantir que o surdo aprenda os conteúdos escolares formais, em condições de igualdade com o aluno ouvinte.

Lacerda (2000) esclarece que a presença do intérprete não assegura o sucesso escolar do aluno surdo. Isso porque é preciso que a escola esteja atenta às questões de ordem curricular e metodológica, levando em conta a surdez e os processos especiais dela decorrentes, que singularizam as condições de acesso ao conhecimento dessa minoria linguística. A autora adverte ainda que o papel do intérprete na sala de aula não deve ser confundido com o papel do professor, que por vezes, o professor opta por transferir ao intérprete a responsabilidade sobre o aluno surdo.

Para redimensionar essa realidade é fundamental que todos os profissionais da educação envolvidos, sem exceção assumam a parte de responsabilidade que lhes cabe. Assim, direção, equipe pedagógica, professores, enfim, todo o corpo de educadores da escola necessita refletir sobre a realidade e as necessidades do aluno surdo incluso. Isso implica buscar conhecimentos de natureza específica e os procedimentos didáticos e metodológicos a eles associados para que o processo percorrido na sala de aula seja menos doloroso para professor e aluno surdo.

A concepção sobre a surdez, certamente determina os encaminhamentos didáticos do professor e esses podem contribuir ou limitar os processos de apropriação de conhecimentos do surdo no espaço escolar inclusivo. Isso não significa que todos os problemas serão imediatamente resolvidos, mas serão certamente minimizados, resguardando-se assim o direito do aluno surdo de ter acesso aos conhecimentos escolares como qualquer pessoa.

2.6. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO

A matrícula dos alunos do 5º Ano para a segunda etapa do ensino fundamental, ou seja, 6º ano é mais um momento especial na vida deles e exige uma atenção diferenciada. Os ingressos em uma nova etapa da educação escolar trazem-lhes muitas novidades, expectativas acompanhadas de medo, insegurança e ansiedade. É uma passagem que requer adaptação da criança e de todos os envolvidos, professores, equipe pedagógica, direção, agentes de apoio e pais, essa nova etapa se constitui em fato novo para todos.

Considerando-se todos esses aspectos, é necessário ter um olhar especial sobre as crianças que ingressam, pois esse espaço novo será frequentado por muito mais

tempo. Desta forma essa adaptação requer conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, o processo e as práticas metodológicas mais adequadas para essa nova fase.

Desse modo para organizar esse processo de transição, durante a primeira semana do ano letivo, é realizada reunião com os pais, a fim de esclarecer toda organização e sistemática de ensino como:

- I. Apresentação da infraestrutura do Colégio, espaços físico e pedagógico;
- II. Promover aula inaugural;
- III. Esclarecer sobre intervalo diferenciado;
- IV. Explicar sobre a importância do acompanhamento domiciliar diário para efetivação das tarefas;
- V. Combinar horários e tempo de estudo em casa;
- VI. Comparecer sempre que possível à escola independente da solicitação dos professores;
- VII. Informações sobre os procedimentos avaliativos, recuperação paralela, aulas de apoio, horários de entrada e saída e lanche.
- VIII. Apresentar a organização da matriz curricular no ato da matrícula;
- IX. Apresentar a quantidade de disciplinas, os horários e os dias destinados a cada uma e o tempo, agora distribuído com aulas de 50 minutos para os turnos matutino e vespertino, sendo para o noturno as três primeiras aulas serão de 50 minutos e as duas últimas de 45 minutos, no entanto, este turno deverá realizar complementação de carga horária aos sábados, nos cursos que se fizerem necessários.

Em sala os professores e a equipe pedagógica, reforçam essas orientações a fim de ajudar as crianças, pré-adolescentes, a se tornarem mais autônomas para organizar o seu cotidiano escolar e gradativamente no decorrer dos anos seguintes se tornarem mais independentes e preparadas para ingressar no Ensino Médio.

2.7. ARTICULAÇÃO ENTRE DIRETORES, PEDAGOGOS, PROFESSORES, COORDENADORES DE CURSOS TÉCNICOS, SUPORTES TÉCNICOS DE LABORATÓRIO, SUPERVISORES DE ESTÁGIO E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

A educação é uma parceria. A consciência de que sozinhos jamais obteremos sucesso em sua propagação deve fazer parte de todos os seus atores. Pode-se dizer que ganhamos muito tempo quando, ao invés de passar horas pesquisando determinado assunto, simplesmente ouvimos da boca de alguém que eventualmente dialogamos. A

humildade é pré-requisito para a formação de todos os profissionais. Só aprendemos quando partilhamos e compartilhamos informações. É nos grandes debates acadêmicos que surgem os melhores e mais significativos aprendizados. Na educação somos muitos: direção, agentes educacionais I e II, professores, pedagogos, coordenadores de cursos técnicos, suportes técnicos de laboratórios, supervisores de estágios, secretários (as), bibliotecários (as). Porém esses tantos profissionais formam apenas um, um organismo formado a partir da dependência de todos esses órgãos.

Em função de integrar todos os setores envolvidos na dinâmica escolar e buscar objetivos comuns, a escola propicia momentos coletivos, para refletir a prática cotidiana em reuniões pedagógicas, reuniões por áreas ou setores, encontros com pais, palestras motivacionais para professores, agentes educacionais, pais e alunos. Os encontros já programados como: Semana Pedagógica, Planejamento/Replanejamento, Formação e Ação, Formação Continuada, são também momentos em que se promove a reflexão do espaço educativo para articular os setores, funções e responsabilidades.

2.8. ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM OS PAIS E OU RESPONSÁVEIS

Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente, no Cap. IV, aponta que é “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”. Cabe à escola organizar momentos e formas para essa articulação.

A escola necessita da sistematização de uma rotina de estrutura escolar que é necessária e fundamental para a construção e consolidação da instituição, não com a intenção de moralizar, mas de estabelecer regras que organiza e ordena. No ato da matrícula, é entregue aos pais e/ou responsáveis uma orientação sobre o regulamento interno da escola, eles assinam e no início do ano letivo as pedagogas fazem uma leitura dessas orientações e pedem para os alunos fixarem na contracapa do caderno e serão quando não cumprirem com o estabelecido.

Realizam-se no início do ano letivo, encontros com os pais por Ano/Série, a fim de aproximar a família da escola, esclarecer dúvidas e transmitir orientações gerais. No decorrer do ano letivo ao final de cada trimestre, é realizado a reunião referente ao rendimento escolar.

Quando se faz necessário os pais e/ou responsáveis são convocados a comparecerem para dialogar sobre a postura do aluno na escola, seu relacionamento com professores e colegas, acompanhamento do aproveitamento escolar e atitudes de indisciplina que possam interferir no seu aprendizado. O contato com os pais é feito por meio de bilhetes ou telefonemas.

A Comunidade Escolar é convidada a participar dos eventos promovidos pela instituição, tais como: semana da integração com a comunidade escola, serviços à comunidade prestados pelos cursos Técnicos; Atendimento especial e comemorações

às mães e pais; gincanas culturais dia do estudante, jogos escolares, mostra de profissões, mutirões, eventos culturais e comemorativos. Para alguns projetos, são estabelecidas parcerias com outras instituições da comunidade como: Guarda mirim, UNIPAR, UNESPAR/FAFIPA, SESI, SENAC, SESC, CIEE, Secretarias Municipais.

2.9. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

É necessário que todos os profissionais da educação, estejam em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar, pois com uma formação continuada ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, levando em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do educador só terá sentido se relacionada à sua vida pessoal, individual e na interação com o coletivo. Para subsidiar teórica e metodologicamente a atuação de todos os envolvidos no processo educativo a formação continuada é ofertada nas formações da Semana Pedagógica, nas oficinas de Formação em Ação, no PDE e na Equipe Multidisciplinar – que são formações oficiais e anuais da mantenedora. Além dessas formações os professores participam de outros programas ofertados por outras instituições reconhecidas no meio acadêmico como: MEC, UNESPAR/FAFIPA, UNIPAR, FATECIE.

De acordo com o Plano de Ação de 2016, ao refletir sobre a participação de todos os profissionais nos encontros de formação continuada, observou-se que se faz necessário adequar o horário para os professores do curso técnico, considerando que os cursos da Educação Profissional estão em sua maioria concentrados no período noturno, o professor das disciplinas específicas durante o período diurno tem compromissos em outras instituições ou no setor privado.

Outra queixa dos profissionais é com relação aos temas que são ofertados para estudos nas capacitações, muitos não atendem a expectativa e nem sempre são conduzidos por profissionais da área específica, foi sugerido uma parceria colaborativa entre os próprios pares que assumem papéis específicos nos espaços escolares, ou profissionais que estão pesquisando temas relacionados à educação, para que possam contribuir com a Formação Continuada. Para organizar o calendário, os temas a serem estudados serão elencados no início do ano letivo durante a Semana Pedagógica na construção do Plano de Ação.

Nessa perspectiva de formação continuada a Equipe Multidisciplinar colabora procurando consolidar uma cultura escolar que conhece, reconhece, valoriza e respeita a diversidade étnico-racial, promovendo espaços de debates, estratégias e de ações pedagógicas que fortaleçam a implementação da Lei n.º 10.639/03 e da Lei n.º 11.645/08, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo escolar das instituições de ensino da rede pública.

2.10. ACOMPANHAMENTO E REALIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE

A hora atividade do Colégio está organizada de acordo com a Instrução n.º 01/2018 - SUED/SEED. Essa Instrução leva em consideração, a Lei Federal n.º 9394/96 – LDB, o Parecer n.º 18 de 2012 CEB/CNE, que trata da implantação da Lei n.º 11.738/2008, que institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica e prevê que a jornada do magistério respeite a proporção máxima "de dois terços da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os estudantes".

Segundo a Instrução N.º 01/2018 - SUED/SEED orienta que a hora atividade se constitui no tempo reservado aos professores em exercício de docência para estudos, avaliação, planejamento, participação em formações continuadas, e preferencialmente de forma coletiva, devendo ser cumprida integralmente na Instituição de ensino na qual o profissional esteja suprido e no mesmo turno das aulas a ele atribuídas.

Durante a hora atividade, é de responsabilidade dos professores, participar dos cursos de formação continuada, planejar ações e intervenções com base no diagnóstico da realidade escolar, planejar atividades pedagógicas para os estudantes com dificuldades no seu desempenho escolar, planejar atividades com o grupo de professores, objetivando atender as demandas relativas ao Plano de Ação da escola, analisar e planejar ações de intervenção a partir do resultado das avaliações internas e externas, a fim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

É de responsabilidade da Equipe Técnico-Pedagógica, organizar a hora-atividade e garantir que este tempo seja utilizado em função do processo pedagógico desenvolvido em sala de aula, portanto cabe ao pedagogo: elaborar, organizar e acompanhar atividades de estudo com base no diagnóstico do Plano de Ação; promover estudos sobre temas relativos ao trabalho pedagógico e elaborar com os professores propostas de intervenção na realidade escolar; analisar documentos que fundamentam a prática pedagógica como: Projeto-Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular, Regimento Escolar, Plano de Trabalho Docente; Organizar, coordenar e acompanhar os encaminhamentos para o Pré-conselho, Conselho de Classe e Pós-conselho; acompanhar as ações de intervenção didático-pedagógicas, planejadas para os estudantes com dificuldades no seu desempenho escolar.

Compete a Direção, elaborar e sistematizar o quadro de distribuição da hora atividade, respeitando a orientação definida na Instrução N.º 01/2018 - SUED/SEED, para que concentre todos os professores de disciplinas afins no mesmo dia da semana; acompanhar o cumprimento da hora-atividade; planejar com a Equipe Pedagógica atividades de estudo; divulgar os horários relativos a hora-atividade.

De acordo com a legislação, a hora atividade no colégio, configura-se em duas dimensões, a primeira como trabalho individual do professor, através da realização do planejamento das aulas e da elaboração e correção das avaliações dos alunos; e a segunda como trabalho coletivo através da leitura, estudo e discussões sobre o processo

pedagógico. No entanto, a segunda dimensão, as discussões relativas ao planejamento do ensino, e a organização dos momentos de leituras e de estudos coletivos mediados pelo pedagogo escolar tem sido secundarizada na escola.

2.11. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO E CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

O espaço escolar é o ambiente destinado ao desenvolvimento dos processos educacionais de ensino e aprendizagem e deve ser organizado de forma a favorecer o desenvolvimento coletivo, propiciando aprendizagem através da socialização e troca de experiências e saberes diverso.

Ao se planejar e organizar o espaço escolar é imprescindível considerar o aspecto da diversidade e heterogeneidade presente na escola que deve procurar atender as diferenças dos estudantes promovendo a liberdade de expressão e de movimento, autonomia, cooperação e interação, itens indispensáveis a formação do sujeito aprendente.

As atividades acadêmicas e a rotina do Colégio estão organizadas da seguinte forma:

Matutino	Vespertino	Noturno
(01) Turma Multifuncional; (1) Programa Mais Aprendizagem (13) Turmas do Ensino Fundamental 6° ao 9° Ano;	(02) Turma Multifuncional; (08) Turmas do Ensino Fundamental 6° ao 9° Ano;	(03) Turmas do Ensino Médio;
(06) Turmas do Ensino Médio;	(03) Turmas do Ensino Médio; (01) Programa Mais Aprendizagem (02) CELEM - Espanhol (01) Centro de Atendimento Especializado na área da Surdez (CAES)	(3) Turmas do Ensino Téc. Sub. em Enfermagem; (03) Turmas do Ensino Téc. Sub. em Prótese Dentária; (03) Turmas do Ensino Téc. Sub. em Estética;

No Colégio os espaços educativos são parte integrante do sistema educacional e são utilizados pelos alunos e pelos professores como recursos pedagógicos, a fim de instrumentalizar o professor em suas atividades. São espaços educativos, as salas de aula, a Biblioteca, Sala de Vídeo, Laboratório de Informática e Laboratórios Específicos dos Cursos Profissionalizantes (Laboratório de Enfermagem, de Prótese,

de Saúde Bucal e Estética), Laboratório de Matemática e o Laboratório de Ciências/Física/Química e Biologia (Ciências da Natureza).

Além destes citados acima são considerados espaços educativos: Campos de Estágio, Hospital Santa Casa de Paranaíba (bloco cirúrgico, pediatria, maternidade, UTI, UTI neonatal entre outros), UBS - Unidade Básica de Saúde; PAM – Pronto Atendimento Municipal, Vigilância Sanitária; CAPS Adulto e Infantil; Instituto PROE; CIEE/PR; Casa Antônio Frederico Ozanam; Centro de Convivência do Idoso – INSTITUTO MAURÍCIO GEHLEN.

Sala de Aula - Espaço de maior permanência do encontro entre alunos e professores, onde se constroem e se consolidam vínculos de amizade, cooperação e confiança, efetivando o processo de ensinar e aprender.

Biblioteca regulamentada por estatuto próprio desenvolve as atividades com os professores e alunos, desde a orientação aos alunos quanto ao uso da carteira específica da biblioteca e do seu espaço; desenvolve projetos de incentivo à leitura em parcerias com os professores de língua portuguesa; auxílio à pesquisa; controle da entrega e recebimento dos livros didáticos; empréstimos de livros para os professores, dentre outras atividades pertinentes ao espaço, que vão surgindo no decorrer do ano letivo.

Sala de Informática, tem por objetivo promover o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), disponibilizando a professores, alunos e a comunidade escolar, acesso a essas tecnologias. Esse laboratório possui (07) máquinas do programa Paraná Digital e (19) do PROINFO, () Netbooks para disponibilizar para os os professores desenvolverem aulas com mais recursos tecnológicos. Os professores podem agendar previamente a sala para trabalhar os conteúdos, orientar pesquisas, com os alunos. Os alunos, poderão fazer uso da internet para pesquisas, desde que agendadas antecipadamente. Os funcionários também poderão fazer uso do laboratório, fora do horário de trabalho. Os professores utilizam esse espaço durante a hora atividade, para pesquisas e leitura.

Sala de vídeo, é um espaço maior que as salas de aula, os professores utilizam quando precisam fazer uso do Data show com áudio, visto que todos os equipamentos já estão instalados, otimizando assim o tempo, para melhor organização é preciso agendar antecipadamente em livro próprio. Os alunos excepcionalmente poderão utilizar a sala de vídeo sozinho, pequenos grupos, para organização de trabalhos, estudos, seminários, etc., desde que comunicando antecipadamente a equipe pedagógica. A sala de vídeo não poderá ser utilizada para outros fins, apenas para palestras, reuniões pedagógicas e de pais.

Laboratórios, nestes espaços o estudante tem a oportunidade de consolidar a experimentação que é uma forte aliada das ciências por propiciar a busca da compreensão e contextualização dos fenômenos naturais presentes na vida do aluno empregando o método científico e discutindo o desenvolvimento e concepção de Ciência. Ao realizar os experimentos propostos, com o auxílio de equipamentos e

materiais adequados, é permitido ao aluno construir conhecimentos e, conseqüentemente, de relacionar dois princípios distintos: teoria e prática. O aluno vivenciará situações do cotidiano pessoal e profissional, contribuindo para sua formação acadêmica, com uso de equipamentos e material adequados, o colégio possui os seguintes laboratórios:

Laboratório de Ciências, Física, Química e Biologia (Ciências da Natureza) é destinado tanto aos alunos do Ensino Médio, do Profissionalizante e Fundamental. O Colégio não possui o Laboratorista, os professores agendam com antecedência, solicitam da Direção o material necessário. O espaço é projetado para atender 40 alunos, com sugestão de (8) grupos, composto por (5) alunos cada, é utilizado para realização de aulas práticas, experimentação, demonstração de conceitos etc. dentro da proposta de trabalho do professor.

Laboratório de Matemática contribui com recursos que possibilitam colocar em prática, atividades educativas, que permitem aos alunos a participação ativa, atribuindo maior significado aos conteúdos matemáticos. Inclui um conjunto de materiais e equipamentos, armazenados de forma a facilitar a rápida localização de cada item.

Laboratórios Específicos dos Cursos Profissionalizantes (Laboratório de Enfermagem, Prótese Dentária, Saúde Bucal e Estética) estes laboratórios são destinados apenas para os alunos do Ensino Profissionalizante.

Laboratório de Enfermagem – Esse laboratório tem um amplo espaço físico, com mesas e cadeiras que comporta toda turma de forma satisfatória, os equipamentos são de primeira geração. Quanto ao material de consumo, além do que a Instituição de ensino providencia de acordo com seu orçamento, conta-se com a colaboração de professores enfermeiros que fazem doações de amostra grátis.

Laboratório de Saúde Bucal (Consultório Odontológico) – Bem equipado, com mobiliário, instalações, instrumentais em funcionamento e material de consumo adquiridos quando necessários, porém, fica submetido a disponibilidade financeira da Instituição. As aulas de laboratório fazem parte da grade curricular e tem por objetivo complementar na prática o aprendizado do conteúdo teórico, colaborando para a formação do técnico a fim de ingressar bem preparado o no mercado de trabalho. O suporte técnico controla o fluxo do laboratório em relatórios semanais e a cada 15 dias, apresenta à equipe pedagógica.

Laboratório de Estética - Hoje encontra-se muito bem equipado, no entanto, faltando alguns aparelhos, como por exemplo mata térmica. O espaço físico encontra-se muito bem organizado, muito embora o espaço físico ainda é pequeno, principalmente para as turmas do 1º semestre, pois são numerosas. Os conteúdos que exigem práticas estão sendo realizados de forma satisfatória, muito embora precise melhoras e mais aparelhos e manta térmica.

Laboratório de Prótese Dentária – Ainda continua em déficit de aparelhos e materiais de consumo, muito embora se tenha recebido alguns aparelhos. Quanto ao

material de consumo o colégio procura adquirir dentro da disponibilidade financeira da Instituição., principalmente por se tratar de materiais de alto custo. Os equipamentos instrumentais, e material de consumo to difícil, ora por falta de verbas, ora pela burocracia (tomada de preços para licitações). O espaço destinado é pequeno, razão pela qual a turma é dividida em dois grupos sendo que enquanto um está no laboratório com a professora da disciplina o outro permanece em sala de aula com o suporte técnico, assim como não comporta todos os equipamentos instrumentais e materiais, a direção está providenciando instalações elétricas, hidráulicas, tubulação de gás e ampliação do espaço. Muito embora possua equipamentos como fornos, centrífuga, cadeiras, duas mesas, pia e outros, insuficiente para desenvolver atividades práticas, os professores estão contando com a colaboração de profissionais que atuam em laboratórios de prótese particulares e estão emprestando equipamentos e materiais instrumentais para demonstração e desenvolvimento das práticas. Faz-se necessário observar que os equipamentos devem ser dispostos de forma a promover uma correta ergonomia como iluminação ideal, cadeiras, bancadas, disposição dos equipamentos e materiais no ambiente a fim de facilitar o trabalho do profissional, essa adequação será realizada quando o espaço for ampliado.

2.12. ATIVIDADES DE AMPLIAÇÃO DE JORNADA ESCOLAR

As atividades de ampliação de jornada são atividades educativas integradas ao currículo escolar e visam à ampliação do tempo, no espaço escolar, como oportunidade de aprendizagem para o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens que compõem a instituição de ensino.

2.13. CELEM (CENTRO DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA) - ESPANHOL

De oferta extracurricular, integra o Departamento de Educação Básica (DEB), e objetiva oportunizar o ensino gratuito de idiomas aos alunos da Rede Estadual de Educação Básica, matriculados no Ensino Fundamental (anos finais), no Ensino Médio, na Educação Profissional aos professores e funcionários que estejam no efetivo exercício de suas funções na Rede Estadual e também à comunidade (SEED/DEB).

Um dos maiores problemas encontrados é a desistência dos alunos ao longo do curso em decorrência de vários fatores, associados a faixa etária. Os alunos do Ensino fundamental acabam deixando o curso para cuidar de irmãos menores, ou porque quem os trazia não pode mais fazê-lo. Já os alunos do Ensino Médio acabam deixando o curso em função do trabalho ou porque foram aprovados no vestibular, principalmente no de inverno. Entre os alunos da comunidade, os índices de desistência são os menores e geralmente associados a problemas sérios de saúde, troca de domicílio associada à mudança no trabalho.

2.14 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR (INDICADORES EXTERNOS E INTERNOS), ABANDONO/EVASÃO E RELAÇÃO IDADE/ANO.

A União, os Estados e os Municípios, estão usando cada vez mais o desempenho dos alunos nas avaliações externas, para orientar suas políticas educacionais. As avaliações são realizadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC/Prova Brasil) e a Avaliação Nacional da Alfabetização (Ana).

Os estudantes do Colégio participam da ANEB e da Prova Brasil que são realizadas a cada dois anos. A ANEB tem como público alvo os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e também estudantes da 3ª série do Ensino Médio, é feita por amostragem. A ANRESC conhecida como (Prova Brasil) avalia estudantes da 9º ano do Ensino Fundamental e são censitária, todos os estudantes matriculados na série/ano devem fazer a prova.

Desempenho da Escola nas Edições da Prova Brasil		
Ano	Matemática	Língua Portuguesa
2015	257,39	266,27
2013	241.76	242.18
2011	249.90	247.73
2009	256.49	261.33

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que foi criado pelo INEP em 2007, reuniu em um só indicador o resultado das médias do desempenho dos estudantes nas avaliações (ANEB e Prova Brasil), e dados sobre aprovação, reprovação e abandono escolar. O resultado e as metas para o Colégio estão descritos no gráfico abaixo:

IDEB observado						Metas Projetadas							
2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
4.1	4.2	5.0	4.7	4.3	4,8	4.1	4.3	4.5	4.9	5.3	5.5	5.8	6.0

A denominada PROVA BRASIL, avalia os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática, os resultados dessas duas áreas são expostos em níveis progressivos e cumulativos, uma organização da menor para a maior proficiência. No ano de 2015 participaram da avaliação 121 alunos dos 9º Anos, a taxa de participação em percentuais foi de 76%. Segue abaixo o desempenho em Matemática e Língua Portuguesa.

Observa-se que o desempenho dos estudantes no ano de 2011 e 2013 caiu em relação ao ano de 2009, e que o ano de 2015, teve-se uma pequena melhora, não muito significativa. Durante o ano de 2017, os dados foram analisados pelos professores das áreas, verificando o percentual de aluno que ficou posicionado em cada nível e as habilidades que necessitam de intervenção pedagógica, para melhorar o rendimento e o aprendizado.

Além da ANEB - Avaliação Nacional da Educação Básica e da Prova Brasil, o INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, utiliza como critério as taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, para calcular o IDEB, as tabelas abaixo demonstram os percentuais:

Rendimento Escolar - Rede Estadual - Ano 2020

Ensino/Série	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
	Total de Aprovados	Aprovados por Conselho de Classe		
Ensino Fundamental - 9 anos – Anos finais				
6º Ano	96,12%	0,00%	3,88%	0,00%
7º Ano	97,78%	0,00%	2,22%	0,00%
8º Ano	94,25%	2,44%	5,75%	0,00%
9º Ano	89,89%	6,25%	10,11%	0,00%
Total do Ensino	94,51%	4,34%	5,49%	0,00%
Ensino Médio Regular				
1ª Série	76,66%	12,88%	23,34%	0,00%
2ª Série	65,06%	7,45%	34,94%	0,00%
3ª Série	81,65%	9,08%	18,35%	0,00%
Total do Ensino	74,45%	9,80%	25,54%	0,00%
Educação Profissional - Nível Técnico				

1ª Série	57,72%	7,04%	21,95%	20,33%
2ª Série	77,78%	0,00%	8,89%	13,33%
3ª Série	85,42%	17,07%	8,33%	6,25%
4ª Série	100,00%	3,70%	0,00%	0,00%
Total do Ensino	71,60%	7,47%	14,40%	13,99%

Fonte: <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolasjav/pages/paginas/ideb/rendimentoTaxa.jsf?windowId=f57>

No Estado do Paraná, seguindo a tendência nacional há o SAEP – Sistema de Avaliação do Estado do Paraná, como elemento fundamental da política educacional do Paraná.

Conhecer os indicadores de aprendizagem a partir dos dados das avaliações externas com todo o coletivo escolar é imprescindível, este momento está voltado para a análise da prática docente e proposição de encaminhamentos que tenham o intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, neste sentido o Colégio durante a Semana Pedagógica e reuniões pedagógicas, analisa os resultados e os descritores a fim de propor ações assim como o Núcleo Regional de Ensino, também promove encontros para esse fim.

2.15 Abandono Escolar

É importante aqui conceituar os termos, abandono dos estudos e evasão, que não podem ser utilizados como sinônimos. Conforme Saraiva (2013) “abandono é a condição de infrequência escolar que ocorre durante o andamento do ano letivo, porém no outro ano escolar o (a) estudante é rematriculado. Já na evasão escolar, não ocorre a matrícula no ano posterior”.

O problema do abandono dos estudos preocupa a Direção, Equipe Pedagógica e Professores, especialmente no período noturno. De acordo com o senso, de 2017, das 140 (cento e quarenta) matrículas do ensino médio período noturno, 26 estudantes, um percentual de 18,57% abandonaram os estudos; já nos cursos Técnicos em Enfermagem Subsequente tem-se poucas desistências. Nos cursos Técnicos Subsequente em Saúde Bucal, e integrado, Prótese Dentária e Estética a desistência é um pouco maior alcançando a casa de quase 25%. No Ensino Fundamental e no Médio do período diurno, o número de estudantes que desistiram é considerado baixo.

São observados que vários são os motivos que levam o aluno a deixar de estudar como: a necessidade de entrar no mercado de trabalho, a falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizado que acontecem no percurso escolar, falta de incentivo dos familiares, pais, mudança de endereço, uso e tráfico de drogas.

Visando a permanência do (a) estudante, o Colégio conta com o Programa de Combate ao Abandono Escolar, para êxito desse programa o papel dos professores, pedagogos e direção

é muito importante, pois o (a) estudante está diretamente vinculado ao colégio em seu dia-a-dia. Cabe aos professores, verificar e anotar a ausência dos (as) estudantes, ao constatarem faltas não justificadas nos casos previsto em lei, dos (as) estudantes com 05 (cinco) faltas e/ou dias consecutivos, ou 07 (sete) faltas e/ou dias alternados no período de dois meses (60 dias), estes deverá comunicar, imediatamente, à equipe pedagógica da escola utilizando o controle interno de faltas injustificadas. Está, por sua vez, faz o contato direto com os pais ou responsáveis, a fim de verificar se a falta é justificada ou não e solicita documentos comprobatórios. Se a falta não é justificada, convocam-se os pais ou responsáveis para verificar as causas do abandono escolar, enfatizando a responsabilidade destes na educação e formação dos (as) filhos (as).

Esgotadas as possibilidades internas de reinserção do (a) estudante com idade abaixo de 18 (dezoito) anos, a escola aciona diretamente a Rede de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente, no nosso caso o Conselho Tutelar, da qual também é integrante, para que outras ações destinadas a promover o retorno do (a) estudante à escola sejam desencadeadas, a partir da análise das peculiaridades de cada caso.

Também é inserido no SERP que é o sistema para preenchimento e fluxo dos encaminhamentos previstos no Caderno do Programa de Combate ao Abandono Escolar (Pcae). O sistema substitui os anexos do Caderno, permitindo a tramitação dos casos de infrequência na Rede de Proteção de forma on-line, eliminando as fichas físicas. O Caderno do Programa de Combate ao Abandono Escolar é o documento orientador no combate ao abandono escolar e o SERP é o sistema para registro dos casos de infrequência.

2.15.1 Prevenção ao uso de Álcool e outras Drogas e enfrentamento às Violências

A literatura é extensa, demonstrando o efeito de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, em diversos âmbitos, como: no organismo daquele que a ingere, na vida acadêmica, no familiar, na profissional, na sociedade. De acordo com Santos (1997), especialistas e estudiosos desses problemas acreditam que prevenir é o melhor combate, destacando que a UNESCO, desde 1972, apontou a necessidade de investir em prevenção ao abuso de drogas.

Para prevenir o uso de drogas lícitas e ilícitas, os professores em seu Plano de Ação Docente descrevem como atividades, a divulgação de informações gerais sobre drogas, sensibilizando os alunos a respeito dos riscos por fazerem uso desses entorpecentes, pois se sabe que a informação é um dos instrumentos que contribui para prevenir. Porém sabe-se que se faz necessário estabelecer um conjunto de medidas, para impedir ou pelo menos, para reduzir o consumo abusivo.

Indisciplina e violência também são temas que preocupam os docentes, a equipe pedagógica e a direção do colégio. Dentre as queixas mais frequentes, feitas por professores, o comportamento, apresentado por certas crianças, prejudica excessivamente o andamento do trabalho pedagógico desenvolvido na sala de aula. Entre os prejuízos citam o barulho excessivo,

a não realização das tarefas propostas, a falta de obediência, além da queixa de que a indisciplina cria um clima de desordem que parece contaminar as demais crianças. Esse tema é abordado por vários autores, entre eles Aquino, Guimarães, Vasconcelos, ambos apontam que essa atitude denota ausência de clareza dos pressupostos em relação à função da escola e a visão que tem da sua ação pedagógica, por isso sugerem a necessidade de se atuar na formação continuada do corpo escolar. Cabe a todos que fazem parte da comunidade escolar, desconstruir conceitos e conhecimentos já existentes e formar novas indagações.

A fim de desenvolver uma rede de proteção à criança e ao adolescente, o Colégio conta com o apoio da **Patrulha Escolar Comunitária**, que é um programa de assessoramento da Polícia Militar do Paraná (PM-PR) à comunidade escolar no que se refere a segurança, tendo como prioridade ações preventivas e, em segundo plano, ações repressivas educativas.

Suas atividades de prevenção incluem ações como análise de instalações físicas, diagnóstico da comunidade e aplicação de dinâmicas com pais, professores, funcionários e alunos. A participação das autoridades locais com a comunidade escolar na busca de soluções é um dos principais objetivos da Patrulha Escolar Comunitária.

2.16. RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E DISCENTES

A relação professor-aluno, na visão dos professores, equipe pedagógica e direção, se constitui o cerne do processo pedagógico. Por se tratar de uma relação humana, será, sempre conflitante, nessa escola não é diferente, assim como a maioria, passa por uma crise de valores e sentido, os alunos não sabem por que vão a ela, a falta de significação do que é estudar, a evasão, a reprovação e a violência que existem nas mais diferentes formas acabam por transformar esta relação professor-aluno ainda mais conflitante e difícil de ser trabalhada.

No entanto não se pode perder de vista objetivo principal enquanto escola: ensinar. Mas considerando que a educação é um direito de todos e a escola é um espaço que recebe alunos de vários lugares e de várias características, ela é também um ambiente socializador e precisa contribuir para a formação moral dos alunos.

No cotidiano escolar, objetivando criar um ambiente de respeito mútuo e solidário, é escolhido um professor coordenador para cada turma e dois alunos como representante da turma.

2.16.1 Atribuições do Professor Coordenador de Turma

O Professor Conselheiro de Turma é escolhido entre todos os professores que atuam diretamente na escola e na turma, após sugestão e consulta da Equipe Pedagógica. São atribuições do Professor Coordenador de Turma:

- I. Manter o bom relacionamento com os alunos da turma;
- II. Escolher o Representante de Turma, após estabelecer critérios com a turma;

- III. Acolher e levar aos responsáveis pela área pedagógica, as sugestões dos alunos visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- IV. Oportunizar discussão com a turma na busca de mecanismos e estratégias que visem o melhor aproveitamento de estudos;
- V. Manter-se informado das condições disciplinares de sua turma e colaborar, na medida do possível, com recursos preventivos com o corpo docente e direção da escola;
- VI. Assegurar, que no âmbito escolar, não ocorra discriminação de cor, raça, sexo, religião ou classe social;
- VII. Promover o entrosamento e o bom relacionamento entre sua turma e as demais turmas da escola;
- VIII. Estimular e orientar a organização democrática de sua turma, assim como as obrigações e limites de autoridade do Representante de Turma;
- IX. Desenvolver um espírito de grupo, incentivando a cooperação entre os componentes de sua turma;
- X. Incentivar e promover as boas iniciativas culturais, esportivas e de lazer de sua turma;
- XI. Levar, sempre que necessário, junto ao Professor Representante no Conselho Escolar, as sugestões ou reivindicações da turma para análise e deliberação daquele órgão;
- XII. Comparecer em todos os Conselhos de Classe de sua turma;

2.16.2 Atribuições do Representante de turma

Para representar a turma, dois alunos são eleitos democraticamente pela turma. Esses alunos, contribuem na organização, na participação em sala de aula representando o pensamento da maioria dos alunos de sua sala junto à Direção, à Equipe Pedagógica, ao Professor Coordenador de Turma e ao Conselho Escolar deste Instituição de Ensino de ensino. São atribuições do Representante de Turma:

- I. Manter o bom relacionamento com todos os colegas de sua turma;
- II. Acolher, elaborar e comunicar sugestões votadas pela maioria dos alunos da sala, para encaminhamento pelo representante dos alunos no Conselho Escolar, o Professor Monitor, Direção e Equipe Pedagógica, de acordo com o teor da questão votada;

- III. Participar das reuniões de Representantes de Turma e Conselho de Classe, sempre que convocado pela Direção, pela Equipe Pedagógica ou pelo Representante dos alunos no Conselho Escolar;
- IV. Oportunizar discussões com a turma acerca dos problemas de ensino aprendizagem ou relacionamentos entre os alunos da turma;
- V. Cuidar do ambiente físico da escola no tocante à conservação e limpeza;
- VI. Manter-se, continuamente informado sobre os problemas dos colegas de sua turma com relação a causas de faltas, problemas de doenças e/ou outros;
- VII. Promover o bom relacionamento e entrosamento na turma, e dessa, com as demais turmas da escola.
- VIII. Auxiliar na organização da turma em eventos culturais esportivos e de lazer;
- IX. Participar, sempre que convocado, das reuniões de organização do Grêmio Estudantil;
- X. Cuidar do Diário de Comunicação durante a troca dos professores;

Como a procura para matricular o estudante no período matutino é maior, o critério para distribuição das turmas nos turnos, dos alunos que ingressam no 6º ano, acontece de acordo com a ordem de chegada das famílias, de posse da Carta Matrícula. Para os alunos que já estudam no Colégio e deseja transferir de turno, a secretaria mantém um caderno onde registra os pedidos, assim que um aluno pede transferência do período matutino o estudante que solicitou a mudança de turno é comunicado e transferido para o período da manhã. Para matrícula no Ensino Médio Noturno o critério é a declaração de trabalho no período diurno.

Nos cursos Técnicos da Educação Profissional Subsequente, Integrado e Concomitante ao ensino Médio no período noturno e Especialização Técnica de Nível Médio o critério para a seleção dos alunos segue a Instrução Normativa da mantenedora.

2.16.3- Organização Das Aulas Não Presenciais e Atendimento Híbrido

No ano de 2020, com o avanço do Coronavírus, causador da doença denominada COVID-19 foi preciso fazer o isolamento social, e as aulas presenciais foram suspensas.

A partir deste momento as aulas não presenciais as atividades pedagógicas se deram através do Google Classroom, onde os alunos acessavam pelo seu e-mail @escola e os professores abriam uma meet para ministrar as aulas remotas.

Também foi disponibilizado aulas gravadas e transmitidas pela TV aberta, organizadas pelo Escola Paraná. Esse recurso poderia ser utilizado pelos alunos que não possuíam acesso à internet.

Essas aulas também foram utilizadas pelos professores nas meets para complementarem as aulas dadas.

Por meio do Youtube, Google Classroom, Aplicativo Aula Paraná e trilhas de Aprendizagem fornecidas pela Seed, de Formulários elaborados no Google foram postadas atividades que serviram para validar a presença e avaliar os alunos.

No formato de aulas híbridas, primeiramente foi realizado uma reunião com os responsáveis pelos estudantes para explicar como se daria a organização da escola, os protocolos de biossegurança, as adaptações realizadas e o funcionamento da escola.

Com relação ao funcionamento da escola com aulas híbridas é fundamental algumas adaptações e organizações:

- ✓ Horário intercalado de entrada e saída dos estudantes;
- ✓ Protocolo de aferição de temperatura;
- ✓ Frequência de limpeza e desinfecção dos espaços físicos;
- ✓ Uso obrigatório de máscara e higienização das mãos com álcool em gel;
- ✓ Organização do período de recreio e salas de aulas;
- ✓ Distanciamento das carteiras em sala de aulas;
- ✓ Número reduzido de alunos por sala;
- ✓ Revezamento das turmas;
- ✓ Formas de comunicação entre a escola e os pais;
- ✓ Disponibilização de recursos tecnológicos para os professores transmitirem as aulas;
- ✓ Rede de internet;

AVANÇOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

As relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar, o que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes

escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo.

A escola contemporânea sofre com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, onde as informações são atualizadas em frações de segundos, ocasionando de certa forma, o desgaste e o comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino, fazendo com que a sala de aula se torne um ambiente de pouca relevância para a consolidação do conhecimento, tornando a vivência social o requisito primordial para a busca de aprendizado, sobre essa escola.

Os novos tempos exigem um padrão educacional que esteja voltado para o desenvolvimento de um conjunto de competências e de habilidades essenciais, a fim de que os alunos possam fundamentalmente compreender e refletir sobre a realidade, participando e agindo no contexto de uma sociedade comprometida com o futuro.

Inesperadamente, por conta da pandemia do coronavírus, os docentes passaram a ajustar os planos de aula, focalizar em novas estratégias e adaptaram os espaços nas suas casas tentando assim adequar o ensino presencial a realidade do ensino desenvolvido a distância.

No atual momento de pandemia, os docentes, num contexto de extrema urgência, tiveram que passar a organizar aulas remotas, atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial, necessitando possuir habilidades com várias ferramentas voltadas para o manejo tecnológico, como, por exemplo: Google Meet, Plataforma Moodle, Chats e Live (Transmissão ao vivo).

CAPÍTULO III

FUNDAMENTOS TEÓRICOS - MARCO CONCEITUAL

Refletir sobre conceitos e aspectos ligados à prática pedagógica é uma estratégia potente, para desmistificar concepções que se estabelecem no campo do senso comum, levando o professor a equívocos. Assim, se faz necessário compreender e “analisar produções humanas ao longo da história, com possibilidades de comparações, até se chegar à síntese de quais conceitos referendam um modo de pensar e agir que contribuam com a função da escola pública atual.” E

por consequência o reconhecimento de que as concepções interferem no fazer pedagógico de sala de aula.

Dentro desse contexto, oportuno salientar “que a escola é reflexo da sociedade naquele determinado momento”. Assim:

Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens no vazio. A partir das relações dos homens com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a (FREIRE, 1983).

Compartilhando dessa ideia, após discussões, debates e estudos por todos os segmentos existentes no colégio sobre a realidade existente da nossa escola (marco situacional), redefiniu-se os princípios didático-pedagógicas, ou seja, fundamentos teóricos, os quais darão sustentação à prática social transformadora, implicando num repensar e uma nova postura, frente às concepções **Educação, Homem (infância, adolescência, juventude, adulto e idoso), Mundo, Sociedade e Cidadania**, que se pretende construir, e por consequência uma nova visão da concepção de **Formação humana integral, Cultura, Trabalho e Escola; Gestão escolar, Currículo, Cuidar e educar; Ensino-aprendizagem, Alfabetização e letramento, Conhecimento, Avaliação, Tecnologia; Tempo e espaço pedagógico, Educação inclusiva, Diversidade e Formação Continuada.**

3.1 EDUCAÇÃO, HOMEM (INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, JUVENTUDE, ADULTO E IDOSO), MUNDO, SOCIEDADE E CIDADANIA.

3.1.1 Concepção de sociedade e educação

A sociedade dá forma e preserva o comportamento dos que nela vivem, logo, vislumbra-se uma sociedade com desenvolvimento econômico, político, social e cultural, apontando para um processo de emancipação das consciências e do país, assim sendo, a sociedade é campo das manifestações e interações humanas. É nela que o ser humano se expõe agindo, comunica seus pensamentos, celebra suas conquistas ou demonstra suas deficiências.

Nesta sociedade a educação tem papel fundamental, devendo ser libertadora, interdisciplinar, inclusiva, integradora, dialética, contínua, processual e segura, embasada por uma escola democrática, reflexiva, transformadora, coerente, prazerosa e planejada. Portanto, a sociedade deve ser o espaço onde toda a complexidade da humanidade possa ser exposta, vista e sentida com solidariedade e fraternidade. Neste sentido, acrescenta Álvaro Vieira Pinto (1994), “A educação é substantiva, altera o ser do homem. A não ser assim, seria apenas adjetiva, mero ornamento da inteligência. O Homem que adquire o saber, passa a ver o mundo e a si mesmo deste outro ponto de vista. Por isso se torna um elemento transformador de seu mundo. Esta é a finalidade essencial da educação...”

Cabe aqui ressaltar a grande importância do papel da Escola na busca dessa sociedade, que tanto almejamos. Sua função deverá estar voltada para instrumentalizar o sujeito cientificamente para melhor compreensão da realidade social, assim sendo a aprendizagem será

a instrumentalização política, fazendo do conhecimento um componente do processo da cidadania, enquanto o ensino será o processo de reflexão sobre a realidade possibilitando apropriação, socialização e produção do saber.

3.1.2 Concepção de homem e mundo

O HOMEM é histórico, isto é, um ser constituído no seu movimento; constituído ao longo do tempo, pelas relações sociais, pelas condições sociais e culturais engendradas pela humanidade. Um ser, portanto, em permanente movimento; um ser que tem características forjadas pelo seu tempo, pelas condições de sua sociedade, pelas relações que estão sendo vividas. O homem é visto a partir da ideia de condição humana e não de natureza humana. A condição humana se refere ao fato de o homem construir as formas de satisfação de suas necessidades e ao fato de fazer isso com os outros homens, e é das formas que constrói e da maneira como faz isso com os outros homens que tem as condições para se constituir. A RELAÇÃO INDIVÍDUO/SOCIEDADE é vista como uma relação dialética, na qual um constitui o outro. O homem se constrói ao construir sua realidade.

O ser humano pode ser considerado como ser sócio histórico, pois, está envolvido por um contexto sócio histórico, ou seja, além de ele viver em um mundo que passou e passará por mudanças sociais e históricas, ele poderá participar dessas mudanças. Isto quer dizer também que a história não é feita somente pelas personagens importantes apontadas nos livros, mas sim por todos nós, dentro desse contexto sócio histórico. Enfim, o homem vive em sociedade e faz a história acontecer.

A educação deve ser pensada a partir dessa concepção de homem que devemos formar, e, sem dúvida, este homem não é abstrato, genérico, mas real, concreto, situação existencialmente num determinado contexto, e, também participante do processo de produção cultural que o próprio desenvolvimento nacional propicia.

Portanto, homem e mundo são considerados conjuntamente, pois a homem influência e é influenciado pelo mundo. E mais, é um ser situado no e com o mundo. O professor de filosofia da USP, Antônio Joaquim Severino nos ensina:

(...) tornar viável a existência dos homens, numa dada realidade histórica e social, significa hoje construir a efetiva cidadania. É garantir a todos os indivíduos humanos, sem qualquer forma de discriminação, as condições para o exercício pleno de todas essas três práticas, de modo a que possa ser o produtor e fluidor dos bens naturais, dos bens sociais e dos bens culturais de sua sociedade. Com efeito, a condição da cidadania exige o efetivo compartilhar das mediações existenciais, por sua vez realizáveis através dessas três modalidades de práticas reais (SEVERINO, 1998, p. 85-86).

Assim sendo, precisamos saber quem é esse homem, quais suas características como ser racional que é.

O homem visto de uma perspectiva histórico-antropológica, é um ser de relações: ele se relaciona com a natureza, com os outros homens e consigo mesmo. Sua existência se dá efetivamente através de atividades, através da ação, da prática, através de mediações nas quais essas relações se concretizam e tomam forma real. (...) O homem

tem um jeito especificamente humano de realizar sua humanidade. Ele é, de fato, um ser em permanente construção, que vai se fazendo no tempo pela mediação de sua prática, de sua história. É assim um ser que vai criando espaço social e no tempo histórico. Não é apenas uma realidade pronta e acabada, mas um sujeito que vai construindo à pouca sua própria realidade (SEVERINO, 1998, p. 81-91)

A partir dessa ideia o coletivo da escola por intermédio de uma gestão democrática, estará voltado para a formação integral do homem dentro da perspectiva da educação histórico-crítica, objetivando a emancipação do homem como sujeito histórico, social e concreto.

3.1.3 Concepção Escola e Cidadania

O ambiente escolar é a instituição própria para a transformação social, pois envolve pessoas que “pensam” e desejam uma sociedade mais justa e igualitária. Sabemos que o contexto social envolve várias situações conflitantes que põe em prova o indivíduo, assim, precisamos formar cidadãos críticos que conheçam seus deveres e direitos e cumpra-os, visando valores ético-sociais sobre os individuais. Aspectos como solidariedade, respeito mútuo, justiça, companheirismo entre outros, devem ser preservados e vivenciados na comunidade para que preferencialmente os interesses sociais sejam atendidos.

Dentro desse contexto, busca-se uma escola realista, que lute por mudanças, onde cada membro construa sua história e consciente do poder que exerce para esta mudança ou para sua manutenção, ou seja, sujeitos críticos, agentes transformadores de si mesmo e do mundo no qual está inserido.

Enfim, objetiva-se uma escola que vivencie valores éticos e morais, preservando um convívio social, proporcionando um crescimento interior e onde o conhecimento seja de qualidade, uma escola que respeita as diferenças e através de atividades diárias busca o respeito mútuo, a dignidade, a honestidade, a colaboração, descartando a injustiça, as discriminações e a violência.

3.1.4 Concepção de infância, adolescente, juventude, adulto e idoso

A **CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA** está intimamente ligada à concepção de criança, sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Portanto, a criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas.

Segundo Zabalza ao citar Fraboni: “a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação” tecnológico-científica e pela mudança éticosocial, cumpre todos

os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social” (ZABALZA, 1998, p. 68).

Áries (1981) mostra que “o lugar de anonimato ocupado pelas crianças que sobreviviam aos primeiros tempos de vida na Idade Média passa a ter outro sentido no período posterior, ou seja, na modernidade” (ARIES, *apud* REDIN, 2007, p. 12).

Compartilhando o pensamento de Áries (1981), encontramos em Charlot (1986) a ideia de que a concepção de infância tem sua base em uma perspectiva social, pois “a imagem de criança assume, nos sistemas filosóficos e pedagógicos, as dissimulações do aspecto social dessas contradições, por trás de considerações morais e metafísicas (CHARLOT, 1986, p. 108)”. Assim, o autor indica que a infância não é um dado natural, e sim um dado social-histórico, sendo construído a partir de interesses sociais, políticos, culturais e econômicos em uma sociedade, num determinado tempo e lugar.

Assim sendo os eixos norteadores, das práticas pedagógicas com a criança, são: as interações e a brincadeira, objetivando garantir experiências que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (BRASIL, 2010, p. 95).

Passemos agora a discutir a adolescência, utilizando mais uma vez as contribuições legadas por Jean Piaget. O autor afirma que neste período da vida que se inicia por volta dos 12 anos, a criança, ou melhor, o adolescente crê na onipotência da sua reflexão.

CONCEPÇÃO DE ADOLESCÊNCIA “enquanto experiência humana, parte-se de um processo contraditório, que não tem um sentido único, não é homogêneo, nem tampouco linear e, muito menos, com um único significado, pois que é dependente das condições materiais/objetivas e subjetivas de existência de sujeitos reais”.

Ana Mercês Bahia Bock, (1999), em seu artigo Adolescência: Uma concepção crítica afirma: “Essa visão gera uma concepção de adolescência diferente da visão liberal. A visão sócio histórica, porque vincula o desenvolvimento do homem à sociedade, vinculando também a Psicologia ao desenvolvimento social. Ao falarmos do desenvolvimento humano e da adolescência não poderemos nos furtar a falar e compreender a sociedade. Entendemos, assim, que para compreender o homem é necessário compreender a sociedade. “Despatologizamos” o desenvolvimento humano e o tornamos histórico. Passamos a compreender que as formas que assumimos como identidades, personalidades e subjetividades são construídas historicamente pela humanidade. A sociedade, construída por nós mesmos, nos dá os limites e as possibilidades de “sermos”.

O caderno II da 1ª Etapa do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino

Médio – “ O jovem como sujeito do ensino médio”, afirma que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012), apontam para a centralidade dos jovens estudantes como sujeitos do processo educativo. No parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2011), que a fundamenta, fica explícita a necessidade de uma “reinvenção” da escola de tal forma a garantir o que propõe o artigo III, ou seja, “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”, e também o artigo VII, “o reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes”.

Nesse diapasão encontra-se implícito a **CONCEPÇÃO DE JUVENTUDES²**, numa visão sócia histórica. Jovem como sujeito de direito, e não reduzirmos a nossa compreensão da juventude a uma definição etária ou a uma idade cronológica. Compreender os jovens apenas pelo fator idade, contudo, seria simplificar uma realidade complexa que envolve elementos relacionados ao simbólico, ao cultural e aos condicionantes econômicos e sociais que estruturam as sociedades.

Assim sendo, a juventude é uma categoria socialmente produzida. Temos de levar em conta que as representações sobre a juventude, os sentidos que se atribuem a esta fase da vida, a posição social dos jovens e o tratamento que lhes é dado pela sociedade ganham contornos particulares em contextos históricos, sociais e culturais distintos. Enfim, pode-se afirmar que a juventude é uma construção histórica.

Por fim, o professor tem um papel importante na mediação entre o ser jovem e ser estudante. Educar neste cenário nos pede uma maior inserção no universo juvenil: estar próximos dele e aprender a ouvi-lo, mapear suas potencialidades e estabelecer relacionamentos interpessoais significativos.

Quanto a **CONCEPÇÃO DE ADULTO**, acredita-se que o indivíduo adulto, já traz a sua experiência de vida, dessa forma há uma mudança daquilo que vai ser ensinado, para torná-lo significativo e atrativo para que o mesmo continue em sala de aula.

O adulto que chega até os bancos escolares, principalmente nos cursos técnicos subsequentes, não é aquele sujeito concursado, nem um estudante universitário, o qual está à procura de aperfeiçoar profissionalmente seus conhecimentos, muito menos aquele com uma escolaridade regular. São geralmente homens e mulheres desempregados, trabalhadores em busca de uma melhor condição de vida, uma boa moradia e que lutam para superar suas condições precárias, no qual estão nas raízes do analfabetismo. Não estamos apenas diante de

²Frise: Juventudes e não Juventude

uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. (RIBEIRO, 2001).

A aprendizagem do aluno adulto é compreendida quando o indivíduo se apropria de algo novo, aprende um novo conhecimento, de modo que esse conhecimento passa a fazer parte dele, pois: Aprendizado ou aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato direto com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas. [...] Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócios históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo (VYGOTSKY, *apud* OLIVEIRA, 2009b, p. 59).

Segundo Oliveira (2009b), Vygotsky entende que o desenvolvimento da espécie humana e do indivíduo dessa espécie, está, pois, baseado no aprendizado que, sempre envolve a interferência, direta ou indireta, de outros indivíduos e a reconstrução pessoal da experiência e dos significados.

Partindo da perspectiva sócia histórica, é possível compreender que a constituição da aprendizagem do adulto, concretiza-se de modo diferente da criança e do jovem, uma vez que o adulto traz consigo sua história de vida, maiores experiências e conhecimentos adquiridos, permitindo-se a troca dessas experiências e a partilha desses conhecimentos. O adulto já está inserido no mundo do trabalho e encara as relações pessoais de forma mais consciente e madura, por isso não se dispõe a aprender por aprender, mas este aprendizado deve torná-lo capaz de vencer os obstáculos que se apresentam.

Nesse sentido, é importante reafirmar que a ideia de que a fase adulta apresenta um estágio de estabilidade e ausência de mudanças importantes pode ser descartada, na medida em que os adultos trabalham, constituem família, se relacionam entre si, permitem-se construir e reconstruir em seu momento histórico, unindo o singular e o plural. Certamente todas essas transformações não fazem parte de uma vida adulta estagnada, ao contrário, sugerem grandes transformações em seus ciclos de vida.

Portanto, de acordo com José Gesilane de Oliveira Maciel é importante considerar que o espaço de sala de aula, do ensinar e do aprender desse aluno adulto, seja favorecido para que ocorram mudanças importantes na construção do conhecimento, num movimento dialético de mediação e internalização permanente na constituição do sujeito, adquirindo sua singularidade na relação com o outro.

CONCEPÇÃO DE IDOSO: A sociedade cria expectativas em relação aos papéis sociais daqueles com *status* de idoso e exerce diversas formas de coerção para que estes papéis se cumpram independente de características particulares dos indivíduos. Novas terminologias e novos conceitos vêm surgindo para classificar os indivíduos em idade mais avançada. A distinção, por exemplo, entre terceira e [quarta idades](#) é uma tentativa de ajustar esquemas classificatórios a circunstâncias culturais, psicológicas e ideológicas particulares das sociedades ocidentais hoje.

À luz de Guattari, Deleuze e Foucault, podemos enxergar a instituição de uma Terceira Idade, enquanto ideal de idoso ativo e saudável, como um modo de subjetivação implementado através de um dispositivo saber-poder, onde geriatras e gerontólogos, ao vender o seu discurso, prescrevem um modo de existir para o idoso.

Passa a existir uma velhice equivocada, aquela que é doente, que não acompanha metas de grupo etário, que tem déficits cognitivos e de sociabilidade e que não se adapta às inovações, e uma velhice correta, que mimetiza o ideal de juventude.

O Estatuto do Idoso - Lei 10741/03 | Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003, em seus artigos 20 e 20 prescrevem que: “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. E que “ Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

A validação social é crucial para o desenvolvimento de todas as pessoas e os anciões não são diferentes. Faz-se necessário uma conscientização da importância desses meios na constituição da velhice. Assim podemos começar a mudar a visão que nossa sociedade possui do que é ser velho hoje em dia.

3.2 CONCEPÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO, EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DIVERSIDADE.

3.2.1. Concepção de Tempo e Espaço Pedagógico

O ambiente escolar - como um espaço público no qual grande parte de nossas crianças e jovens passam seu tempo - é um dos lugares que permitem exercitar tal convívio. A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança, revela muito sobre a vida que ali se desenvolve.

Portanto, a organização do tempo e do espaço escolar, é de suma importância para a formação dos sujeitos e para a reflexão da prática educativa, ou seja, espaço escolar, enquanto instrumento didático, uma vez que, o espaço se constrói pelas práticas e uma das suas propriedades é ser um elemento transformável.

O espaço pedagógico é, ao mesmo tempo, um lugar físico destinado a transmitir um Saber, mas igualmente uma estrutura de origem cultural que favorece, apoia e organiza a relação pedagógica (ESTRELA, 2002).

Enfim, a escola, deve ser reconhecida como “ novos espaços pedagógicos que propiciem a valorização das múltiplas identidades que integram a identidade do povo brasileiro, por meio de um currículo que leve o aluno a conhecer suas origens e a se reconhecer como brasileiro [...]”.

3.2.2 Concepção de diversidade e Educação Inclusiva

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do ensino médio, II etapa, trouxe discussões e estudos sobre a Pluralidade cultural como afirmação da diversidade explicitando que:

[...] diversidade é uma dinâmica cultural que existe a partir da diferença no seu devido lugar, por isso não é sinônimo de diferença, que é um conceito que existe na natureza das coisas vivas, existe em qualquer forma viva, mas não contempla valor e definição nas relações (PEREIRA, 2009, p. 9).

Nesse sentido e considerando que estamos imersos em uma sociedade plural e desigual, sem sombra de dúvidas que a diversidade e a pluralidade constituem desafio na OTP - Organização do Trabalho Pedagógico escolar, uma vez que deveremos estar discutindo, no espaço escolar, as diferentes relações e os desafios para o enfrentamento à exclusão dos diferentes grupos, onde encontramos indivíduos que não são iguais, que têm especificidades de gênero, raça/etnia, religião, orientação sexual, valores e outras diferenças definidas a partir de suas histórias pessoais.

Teresa Cunha e Sandra Silvestre (2008) trazendo um olhar sobre a educação e a diversidade, afirmam que, reconhecer e lidar com a diversidade é um pluriverso de competências – cognitivas, práticas, emocionais e relacionais – para reivindicar a diferença quando a igualdade nos descaracteriza e a igualdade quando a diferença nos discrimina.

Assim, como diz Santos (2002), este exercício de justiça social libertadora requer um pensamento crítico, inquieto, uma hermenêutica diatópica e uma infindável e incansável busca e luta pela Dignidade Humana. Teresa Cunha e Sandra Silvestre ao final concluem que:

é necessário pois que se reconheça que cada ser humano tem uma responsabilidade pessoal por cada outro ser humano, levando muito a sério as suas diferenças (...) conceitualizar (sic) e viver a diversidade em termos democráticos é praticar, incessantemente, a nossa capacidade de desessencializar o outro e trazer à luz os aspectos relacionais de cada pessoa, grupo, cultura, identidade, assim como o contexto a que estão ligados, e valorizar esse conjunto complexo de elementos em vez de sublinhar a mera diferença entre sujeitos individuais.(CUNHA e SILVESTRE)

Nesse sentido, o caderno temático/gênero e diversidade na escola da SEED, trazem quais as atitudes que devem ser desenvolvidas no nosso aluno, a partir do estudo e problematização das questões relativas à pluralidade e diversidade, são elas:

Atitudes relativas ao posicionamento social: Reconhecer o respeito às identidades, diferenças e especificidades de cada pessoa como um direito social inalienável; respeitar e valorizar a diversidade; combater qualquer forma de discriminação; promover a equidade.

Atitudes relativas à compreensão cognitiva: Desnaturalizar diferenças culturais, compreendendo que a identidade de grupos, bem como as estereótipias e os preconceitos, são construções socioculturais e históricas; compreender a complexidade com que os fenômenos se inter-relacionam; Perceber como a acumulação de características desprivilegiadas potencializa

desigualdades e discriminações; reconhecer /identificar marcar de estereótipos presentes em diferentes âmbitos da sociedade;

O caderno I - etapa II do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio destacou que os professores como partes da humanidade também são constituídos na pluralidade e diversidade dos demais sujeitos sociais, mas diferentemente, enriquecidos nas lutas pela democracia, pelo respeito e pela dignidade profissional que historicamente vivenciam.

Afirmam Pimenta e Anastásio, que o trabalho docente “[...] Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor conferem à atividade docente em seu cotidiano, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor”. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002, p. 77).

Assim, “o professor enquanto sujeito que atua no espaço escolar estabelece relações num contexto de pluralidade e diversidade com outros sujeitos, interagindo não apenas com os seus alunos em sala de aula, mas imprimindo suas influências em todo o espaço educativo, mediado pelos conhecimentos científicos, culturais, tecnológicos, filosóficos, artísticos e políticos.” (PNEM, p. 16)

3.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR, CURRÍCULO, CUIDAR E EDUCAR.

3.3.1 Concepção de Gestão Escolar

As reflexões do caderno I - OTEM – Etapa II do Pacto Nacional para o fortalecimento do Ensino Médio, traz grandes contribuições acerca da gestão democrática, do planejamento participativo e da organização coletiva da ação docente na escola, subsidiando a participação de todos os professores na reescrita da Proposta Pedagógica Curricular (PPC) e do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

Observa-se de toda sua leitura, que Gestão Democrática, não é atribuição específica dos gestores escolares e coordenadores pedagógicos, mas sim de todos os envolvidos na Organização do Trabalho Pedagógico da Escola. A meta 19 (estratégia 19.6) do PNE define como intenção “estimular a participação e a consulta de profissionais da educação, alunos (as) e seus familiares na formulação dos projetos políticos-pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares, assegurando a participação dos pais na avaliação de docentes e gestores escolares” (BRASIL, 2014).

Ademais, há necessidade de se oportunizar espaços de participação ampliada de estudantes, professores, funcionários e familiares nos processos de gestão democrática da escola,

com vistas à socialização do conhecimento e democratização das relações internas na escola. Segundo Feiges.

São na interface das relações entre a intencionalidade política da concepção de gestão democrática da escola e a representação que os agentes (diretores, professores) têm do mundo social, que se estabelece um projeto educativo de caráter conservador ou emancipador. (FEIGES, 2014, p. 60)

Por outro lado, o fortalecimento de um ambiente democrático requer diálogo e respeito mútuo, direitos e deveres, sobre isso Paulo Freire

Afirma o direito de criticar, mas também indica o dever de não mentir ao criticar; instigando um diálogo aberto, curioso, indagador; capaz de recriar uma prática pedagógica articuladora da autonomia alinhavada em “experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade”. (FREIRE, 2001, p. 21)

Permitir a integração permanente entre família, escola e comunidade exercendo seu direito à informação e à participação deve fazer parte dos objetivos de uma gestão democrática, a qual se comprometa com a solidificação da democracia, para Vaz

Democratizar a gestão da educação requer, fundamentalmente, que a sociedade possa participar no processo de formulação e avaliação da política de educação e na fiscalização de sua execução, através de mecanismos institucionais. Esta presença da sociedade materializa-se através da incorporação de categorias e grupos sociais envolvidos direta ou indiretamente no processo educativo, e que, normalmente, estão excluídos das decisões (pais, alunos, funcionários, professores) (VAZ, 1994, p.)

Assim sendo, a criação de mecanismos institucionais deve privilegiar os organismos permanentes. Os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Conselho de Classe, APMF, Grêmios Estudantis, são os principais instrumentos. A Gestão Democrática e autônoma da Escola terá como princípios basilares a liberdade e a participação. Dentro dessa ideia, a gestão escolar deverá:

- I. Garantir a eleição de diretores pela comunidade escolar, revendo a legislação vigente, após discussão dos critérios com as bases.
 - II. Instituir o Conselho escolar deliberativo, constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar;
 - III. Constituir, por intermédio de eleição participativa de toda comunidade escolar a APMF;
 - IV. Garantir a construção coletiva e implementação do Projeto Político
- PIesperadamente, por conta da pandemia do coronavírus, os docentes passaram a ajustar os planos de aula, focalizar em novas estratégias e adaptaram os espaços nas suas casas tentando assim adequar o ensino presencial a realidade do ensino desenvolvido a distância. No atual momento de pandemia, os docentes, num contexto de extrema urgência, tiveram que passar a organizar aulas remotas,

atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial (ROSA, 2020), necessitando possuir habilidades com várias ferramentas voltadas para o manejo tecnológico, como, por exemplo: Google Meet, Plataforma Moodle, Chats e Live (Transmissão ao vivo). edagógico;

- V. Assegurar, a livre criação do Grêmio estudantil, sendo competência exclusiva dos estudantes a definição, dos critérios, dos estatutos e demais questões referentes à sua organização;
- VI. Estabelecer espaço e tempo para a discussão da política pedagógica, na escola, objetivando o amadurecimento e a interação dos profissionais, pais e alunos com vista a desenvolver um Projeto Político Pedagógico e um planejamento participativo, determinado no calendário escolar ou definido pela comunidade, democraticamente, garantindo o acesso aos seus direitos, conhecimento e exercício de seus deveres, fazendo de todos coparticipes e coautores no processo educacional;
- VII. Elaborar, implementar e avaliar, junto com todos a comunidade educativa, projetos que enfoquem temas fundamentais de formação integral de alunocidadãõ;
- VIII. Assegurar a busca pelo Conselho de Classe, como uma instância capaz de promover a discussão mais aprofundada das questões postas pelo processo de ensino e pela relação professor-aluno-conhecimento.
- IX. Oportunizar a inclusão escolar, respeitando assim as diferenças e as necessidades especiais de cada um.
- X. Incluir o empreendedorismo no currículo escolar por intermédio de projetos de trabalho, que incentivam a formulação e a resolução de problemas, a interação. A inventividade, a investigação e a globalização.

Nessa perspectiva, renuncia-se à discriminação, à distinção de qualquer natureza, ao autoritarismo. Por consequência, o compromisso com a igualdade, com a educação, com a saúde, com a pluralidade e com a democracia são prioridades na gestão escolar.

Logo, dentro desse espírito, no convívio escolar, são necessários sólidos conhecimentos, memória cultural, respeito pelo espaço público, princípios para viabilizar efetivas relações interpessoais, diálogo franco entre olhares éticos e superação da imagem de criança e professor ideal, abrindo mão, portanto, do discurso pedagógico hegemônico.

Nesse sentido, uma escola que tem finalidades públicas há de se definir critérios de natureza coletiva para gerar um clima escolar participativo e viabilizar a aprendizagem. Isto implica:

- I. Abdicar dos modelos idealizados de aluno, de professor e da própria relação, potencializando as possibilidades e chances efetivas de cada um;

- II. Fidelidade ao contrato pedagógico que deve ser do conhecimento das partes e condição para a própria negociação nos processos de interação família/escola;
- III. Integrar, sempre que necessárias à mudança e a criatividade nos processos educativos.
- III. Reconhecer que o fato de estigmatizar e/ou reprimir por meio de procedimentos institucionalmente legitimados, conforme "Normas de Convívio Escolar", abaixo discriminadas, e/ou legalmente previstos, incita as práticas que se quer eliminar ou combater.

Enfim, a escola por suas características próprias será um lugar privilegiado de exercício da democracia como valor e processo. Nas palavras de Vanderlei de Barros Rosas, “a consciência e a prática democrática precisa ser exercida dentro da Escola, a fim de que toda sociedade possa saber colocar em prática sua cidadania de forma consciente, intervindo na realidade cruel em que vivemos, e assim transformá-la.”

Enfim, ao gestor da escola se exige “a capacidade de saber ouvir, alinhar ideias, questionar, inferir, traduzir posições e sintetizar uma política de ação com o propósito de coordenar efetivamente o processo educativo”. (PRAIS, 1990, p. 86).

3.3.2 Concepção de Ensino Remoto e Híbrido

As transformações ocorridas com o avanço do Coronavírus, causador da doença denominada COVID-19, provocaram diversas mudanças, atingindo várias áreas da sociedade seja ela econômica, social e até mesmo a área educacional. Na educação, o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de ensino, tornou necessária a adoção do ensino remoto, como medida de distanciamento social, desafiando assim a escola e toda a comunidade escolar a se adaptar ao novo contexto social.

O ensino remoto deve oferecer todo tipo de suporte ao aluno e disponibilizar materiais para que o aluno permaneça com um ensino de qualidade assim como seria nas aulas presenciais.

Essa estratégia é utilizada para não acontecer atrasos no progresso escolar, tanto para crianças e adolescentes quanto para universitários.

No ensino remoto quase todo conteúdo que é produzido é disponibilizado online, e pode ser acompanhado em tempo real pelo professor que leciona aquela disciplina, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional.

Geralmente, as aulas remotas são uma medida emergencial, caso as atividades presenciais precisem ser suspensas, então esse tipo de ensino é focado em não se diferenciar muito dos encontros presenciais na escola.

Também pode ser realizada através de uma plataforma virtual online, onde professores se encontram com os alunos seguindo os mesmos dias e horários das aulas presenciais.

Os softwares que são utilizados, geralmente proporcionam a interação professor e alunos através de áudios, vídeos, chats e compartilhamento de tela.

A diferença maior entre as aulas presenciais e remotas é o ambiente escolar que possibilita o contato físico e social, tirando isso, as aulas remotas suprem as necessidades de ensino, em outras palavras, tudo se mantém mesmo com os estudantes em casa.

O ensino híbrido combina atividades com e sem o professor, com o uso de tecnologia. Dessa forma, possibilita que o aluno estude sozinho, com o apoio da internet, e em sala de aula, seja em grupo, seja com o professor.

O ensino híbrido abre um espaço para o pensamento crítico, afinal, os estudantes têm a oportunidade de compreender os assuntos de maneira mais aprofundada e levar questões e curiosidades para os encontros presenciais.

Já o ensino híbrido, é um modelo de educação que propõe que a aprendizagem deve acontecer tanto no espaço físico da sala de aula quanto em plataformas digitais de ensino. Essa proposta é uma combinação das aulas presenciais face a face com a instrução assistida por computador.

Alguns autores, por sua vez, conceituam o ensino híbrido como um programa de educação formal, no qual o aluno aprende em parte por meio on-line com algum controle do aluno sobre o tempo, lugar, percurso e/ou ritmo da aprendizagem – e em parte em um espaço físico longe de casa.

A educação em si já é híbrida por natureza, uma vez que sempre está combinando modelos curriculares, metodologias e diversas formas de aprendizado, misturadas. Na perspectiva tecnológica, ensino híbrido é a combinação das atividades em sala de aula com as digitais, combinando em um mesmo modelo momentos de aprendizagem presenciais e virtuais.

3.3.2 Concepção de Currículo

Na Temática III, do Pacto Nacional do Ensino Médio, se destaca que o “currículo é o coração da escola”. Ele se manifesta em várias formas: prescrito, formal e oculto. O currículo transporta-se e se materializa na prática docente em sala de aula. Nesse sentido, o professor mediador de todo esse processo ensino aprendizagem deverá estar ciente que o aluno que irá trabalhar é um sujeito, histórico, social e concreto, logo, sua prática deverá estar fundamentada no materialismo histórico dialético, fazendo uso da contextualização histórica e contemporânea; da interdisciplinaridade a qual será muito mais que um método, será uma necessidade e a pesquisa como princípio pedagógico, tudo numa perspectiva do trabalho como princípio educativo.

Dentro dessa perspectiva não se pode afirmar que a escola é neutra, e da mesma forma, que exista neutralidade no currículo. Mesmo porque a escola encontra-se inserida em uma

sociedade que se transforma, evoluindo rapidamente e continuamente, logo, necessita adequar-se e acompanhar essa evolução, visto que a escola é o canal por onde são filtradas as ideologias políticas que determinam o comportamento da sociedade. Assim sendo, os encaminhamentos pedagógicos que o professor executa em sala de aula se materializam nos conteúdos selecionados, metodologias e estratégias, que revelam determinado posicionamento político vigente na sociedade, além das próprias concepções deste professor, que é humano e, portanto, político na sua essência. Se este currículo não é revisado e reinterpretado, a escola assume uma posição política de desamparo à formação integral do seu aluno, mesmo que seja por omissão.

Deste modo, o professor necessita estar apto e disposto a realizar a sondagem constante das necessidades dos seus alunos, vivenciando um processo contínuo de conhecimento e reconhecimento da realidade. Isto significa saber quem são os sujeitos da escola pública, de onde eles vêm, quais são suas expectativas, e que referências sociais, econômicas, culturais, familiares e religiosas eles trazem consigo.

Currículo, dentro dessa perspectiva, pedagogia histórica – crítica deve ser compreendida como o conjunto das atividades nucleares da escola o qual contemplará os conteúdos básicos fundamentais. Conteúdos estes, culturais, universais que se constituíram em domínios de conhecimentos relativamente autônomos, incorporados pela humanidade, mas reavaliados permanentemente. De acordo com Saviani “ currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola. ” E acrescenta: “ atividade nuclear é a transmissão dos instrumentos de acesso ao saber elaborado” (SAVIANI, 1992, p. 23).

O currículo ensinado será o trabalho do professor em sala de aula. Para que ele esteja em sintonia com os demais níveis o da proposição e o da ação - é indispensável que os professores se apropriem, não só dos princípios legais, políticos, filosóficos e pedagógicos que fundamenta o currículo proposto, de âmbito nacional, mas da própria proposta pedagógica da escola. São princípios orientadores da organização e da gestão curricular:

- a) Coerência e sequencialidade entre as três modalidades de ensino básico e articulação destes com o ensino superior;
- b) Integração do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua o elemento regulador do ensino e da aprendizagem;
- c) Existência de áreas curriculares disciplinares, visando à realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes;
- d) Valorização das aprendizagens experimentais nas diferentes áreas e disciplinas, em particular, e com caráter obrigatório, no ensino das ciências, promovendo a integração das dimensões teórica e prática;
- e) Reconhecimento da autonomia da escola no sentido da definição de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e integrado no respectivo projeto educativo;

- f) Valorização da diversidade de metodologias e estratégias de ensino e atividades de aprendizagem, visando favorecer o desenvolvimento da formação do cidadão agente transformador;
- g) A interdisciplinaridade e contextualização são princípios pedagógicos estruturadores de todo currículo.

3.3.3 Concepção de Cuidar e Educar

Faz-se necessário buscar o equilíbrio entre estes dois processos complementares e indissociáveis “educar e cuidar”, sabemos que as crianças, por serem pequenas, necessitam de cuidados primários: alimentação, higiene, segurança, etc. Por outro lado, não podemos esquecer que a criança vive um momento fecundo, em que a interação com as pessoas e as coisas do mundo vão levando-a a atribuir significados àquilo que a cerca, e ela passa a participar de experiências culturais próprias de seu grupo social, o que chamamos de educação. É neste sentido que devemos entender a criança como cidadã dos direitos, um agente ativo e membro da construção de culturas, ou seja, uma criança a ser ouvida e não apenas aquele ser que escuta, pois ela é alguém que pensa junto sem deixar os outros pensarem por ela.

Assim, o profissional que trabalha com esta criança precisa ter claro, qual o conceito que ele possui sobre a infância, pois este determina a sua prática pedagógica. Ele não deve ser o substituto da mãe, nem apenas o professor, mas deve criar situações desafiadoras, investigando a cultura infantil, para que, junto à criança promova novas aprendizagens, tanto para ele, como para ela. Desta forma, estamos falando de um profissional pesquisador, que reflete sobre a sua prática e questiona suas concepções a todo instante. Nesta proposta, educar e cuidar, não são polos opostos, mas complementares. E assim o educador estará transmitindo exemplos de disciplina, organização e competência aos seus alunos que estão se preparando para maiores desafios.

Portanto, o cuidar e o educar são indissolúveis e devem ser trabalhados juntos, sem esquecer-se de buscar o equilíbrio entre ambos, pois ao mesmo tempo em que sabemos que as crianças precisam de cuidados especiais, devemos também reconhecê-las, como agentes ativos da sociedade onde vivemos e que construiremos.

Para Piaget (1964), é necessário conhecer os níveis de desenvolvimento da criança, para deste modo, saber o que serão ou não capazes de fazer, e assim adaptar os processos de aprendizagem a esses níveis de desenvolvimento.

3.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, CONHECIMENTO, AVALIAÇÃO TECNOLOGIA

3.4.1 Concepção de Ensino-Aprendizagem

Analisar a função social da escola e orientá-la pelas ações coletivas emancipatórias do ser humano implica a rigorosa compreensão do papel do conhecimento nesse processo de singularidade.

Assim sendo, é importante compreender o modo como às pessoas aprendem e as condições necessárias para aprendizagem, bem como identificar o papel de um professor. As teorias de aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem, e tentam explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento.

A mediação pedagógica com base na teoria da aprendizagem interacionista, o aluno é o sujeito social do conhecimento; o conteúdo é o objeto social do conhecimento enquanto que o professor é o mediador social do conhecimento.

3.4.2 Concepção de alfabetização e letramento

Em sociedades grafocêntricas como a nossa, as crianças de diferentes classes sociais convivem com a escrita e com práticas de leitura e escrita cotidianamente, o que significa que vivem em ambientes de letramento. As crianças começam, portanto, a “letrar-se” a partir do momento em que nascem em uma sociedade letrada. Rodeadas de material escrito e de pessoas que usam a leitura e a escrita, nossas crianças, desde cedo, vão conhecendo e reconhecendo as práticas de leitura e de escrita.

Ser alfabetizado, ou seja, reconhecer apenas os códigos linguísticos tem se revelado condição insuficiente para conviver e responder adequadamente as demandas da sociedade contemporânea. A concepção de alfabetização compreendida apenas como o domínio mecânico da leitura e da escrita e que se pretende realizar em apenas um ano de escolaridade tornaram-se insuficientes. Esta tradição estava vinculada a uma concepção de alfabetização segundo a qual, a aprendizagem inicial da leitura e da escrita tem como foco fazer o aluno chegar ao reconhecimento das palavras garantindo o domínio das correspondências fonográficas. Compreendemos que o aprender a ler e escrever significa saber utilizar o sistema de escrita alfabética em situações reais de comunicação.

O conceito de alfabetização alargou-se, hoje é preciso ir além do domínio do código escrito é preciso fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano, apropriar-se da função social dessas duas competências. Isso significa que, se uma criança sabe ler, mas não é capaz de ler um livro, um jornal, ou se sabe escrever palavras e frase, mas não é capaz de escrever uma carta, ela é alfabetizada, mas não é letrada. Além disso, a cada momento, multiplicam-se as demandas por práticas de leitura e de escrita, não só a chamada cultura do papel, mas também na nova cultura da tela, como pode ser chamado o conhecimento mobilizado pelos meios eletrônicos.

3.4.3. Concepção de conhecimento

Um dos grandes desafios da educação é instrumentalizar o educando para sua emancipação social com equilíbrio e sobriedade, estabelecendo subsídios para a construção de uma sociedade fundada nos princípios da coletividade, justiça e liberdade sem restrições de qualquer natureza, permitindo a convivência na e pela diversidade, projetando em suas gerações futuras valores morais e materiais balizados pelos mais justos dos princípios que fazem jus à nossa humanidade.

Neste sentido, “A apropriação do conhecimento humano, por ser constitutiva da condição humana, é um direito fundamental e, por isso mesmo, uma exigência da cidadania. (...) não existe fazer humano que não seja ao mesmo tempo um saber...”

A construção do conhecimento dentro desta linha, vinculará ao processo de ação-reflexão sobre a práxis social, a partir de sua problematização, da análise e compreensão teórica dos elementos e suas inter-relações.

A elaboração social do conhecimento se dá dentro de uma relação cíclica permanente entre: Aluno: sujeito social do conhecimento; conteúdo: objeto sociocultural do conhecimento e o professor: mediador social do conhecimento.

O próprio ato de conhecimento gerado e a ciência como desdobramento precisam ser compreendidos como fatos sociais em permanente construção e reconstrução em um espaço e tempo histórico.

O professor que pensa certo deixa transparecer aos estudantes que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. (FREIRE, 1999)

3.4.4 Concepção de Metodologias e Recursos

Metodologia de ensino é a aplicação de diferentes métodos no processo ensino e aprendizagem de uma ou mais áreas do conhecimento.

Uma metodologia traz um conjunto de técnicas e ferramentas, como também uma perspectiva sobre o que deve ser ensinado, como deve ser ensinado, a quem deve ser ensinado, para qual fim e por quem deve ser ensinado. Essa metodologia em geral tem um viés ideológico ou uma concepção de mundo.

Uma metodologia de ensino é também um caminho para se aprender e ensinar algo e esta referência é grega, “*méthodos*” significa caminho para chegar a um fim ou objetivo. É um processo didático, com suas fases, premissas, mensurações e outros aspectos próprios.

Nos últimos anos, o segmento da educação deu um verdadeiro “salto quântico” em termos de inovação, novas teorias e abordagens de *metodologia de ensino*. Diante de uma prática de ensino guiada por correntes mais tradicionalistas, que não conseguiam mais suprir as necessidades do mundo atual, novos paradigmas acabaram surgindo e se propagando em escolas públicas e privadas em todo o mundo.

Se o modelo tradicional de escola concebia um sistema seriado e engessado, baseado nas demandas da própria escola, na suposta superioridade do professor, em provas e testes que criavam exclusão e estereótipos, parece ter florescido novas concepções de ensino e aprendizagem, em que as necessidades de desenvolvimento do aluno estão no centro de todo o projeto de escola. Abordagens mais humanizadoras, simples, contínuas, inclusive para fora da sala de aula, parecem dialogar com os anseios de um mundo mais acelerado e tecnológico.

Os recursos didáticos têm inúmeras funções, dentre as quais: motivar e despertar o interesse pela apresentação; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar situações mais abstratas, e desenvolver a experimentação concreta. Cada recurso tem uma especificidade e pode contribuir de forma significativa para atingir determinados níveis de aprendizagem, com maior ou menor grau de facilidade. No entanto, o professor precisa ter claro quais são as possibilidades apresentadas pelas diversas mídias, e definir por quais desses meios prefere veicular determinado conteúdo, pois todos têm vantagens e limitações.

O advento da informatização provocou diversas mudanças na maneira como interagimos com o mundo, alterando aspectos como relações políticas, econômicas e sociais. Como parte essencial para o funcionamento da sociedade, a educação também apresentou grande evolução, principalmente com a utilização das metodologias ativas de aprendizagem.

Desse modo, depois de anos e até mesmo séculos de ensino estagnado, presenciamos investimentos nas formas de aprendizado que têm gerado vários impactos positivos, não somente para os discentes, mas também para os docentes.

Na metodologia ativa, o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. O objetivo desse modelo de ensino é incentivar que a comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa.

Por meio de vários estudos feitos na área, chegou-se à conclusão de que, entre os meios utilizados para adquirir conhecimento, há alguns cujo processo de assimilação ocorre mais facilmente.

Pode-se destacar a “sala de aula invertida” — em inglês, *flipped classroom* — como um método ativo bastante atual e que, inclusive, pode ser o que dominará em um futuro próximo. Esse método tem como objetivo substituir a maioria das aulas expositivas por conteúdos virtuais.

Nesse modelo, o aluno tem acesso aos conteúdos on-line, para que o tempo em sala seja otimizado. Isso faz com que ele chegue com um conhecimento prévio e apenas tire dúvidas com os professores e interaja com os colegas para fazer projetos, resolver problemas ou analisar estudos de caso. Tal fato incentiva o interesse das turmas nas aulas, fazendo com que a classe se torne mais participativa.

Os discentes se beneficiam em função do melhor planejamento de aula e da utilização de recursos variados, como vídeos, imagens e textos nos mais diversos formatos — afinal, cada um tem um jeito de aprender. Dessa forma, é possível melhorar a concentração e a dedicação dos alunos também nos encontros presenciais, sem que os professores se desgastem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina os direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes durante cada etapa da educação básica, e, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), deve orientar os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

O Parecer CNE/CP nº 15/2017 indica os direitos e objetivos de aprendizagem que os estudantes devem desenvolver e os conteúdos essenciais para sua formação. Esses direitos e objetivos de aprendizagem estão orientados por princípios comprometidos com a formação integral do estudante, considerando-o como sujeito de aprendizagem, conforme descreve a BNCC,

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (BRASIL, 2017, p.7).

O caráter normativo da BNCC torna obrigatória a elaboração ou reelaboração dos currículos das redes de ensino ao estabelecer uma base de direitos e objetivos de aprendizagens comum para todo país. Assim, considerando a trajetória de cada estado, provoca um movimento de reflexão e avanços quanto às práticas pedagógicas.

Nesse sentido, o termo “direitos e objetivos de aprendizagem” afirma o compromisso com o princípio legal da educação com qualidade, igualdade e equidade. Refere-se à igualdade como o direito igualitário de acesso, permanência e sucesso escolar, e à equidade como o princípio de superação da exclusão e da desigualdade no âmbito escolar, pressupondo compreender as diferenças de necessidades dos estudantes, na busca da qualidade da aprendizagem.

3.4.5 Da Avaliação do Ensino Aprendizagem

Segundo Luckesi, a avaliação “... deve assumir caráter educativo, viabilizando especialmente ao estudante a condição de analisar seu percurso e ao professor e à escola identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas”, Ana Maria Avela Saul destaca:

Que a avaliação se tornou mais importante do que o processo de ensinoaprendizagem, transformando-se, muitas vezes, numa prática ameaçadora e autoritária”. Aponta para a necessidade de se substituir a "Pedagogia da Avaliação" pela "Pedagogia do Ensino-Aprendizado”. (SAUL, 1994, p. 6168) A diretriz Curricular Nacional (2012) acentua a “avaliação da aprendizagem, como diagnóstico preliminar, é entendido como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo”. Dentro dessa nova perspectiva de Educação a avaliação deverá estar voltada para o conjunto de ações que irão realimentar os processos de mudanças e decisões.

Educar e avaliar são duas ações que fazem parte de um mesmo processo. A avaliação é a reflexão transformada em ação, pois subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos estudantes e educadores, tendo em vista garantirem a qualidade do processo educativo. Segundo Luckesi a avaliação deve primar pelo resultado da aprendizagem, nesse sentido

Na avaliação do aproveitamento escolar seja praticada como uma atribuição de qualidade aos resultados da aprendizagem dos estudantes, tendo por base seus aspectos essenciais e, como objetivo final, uma tomada de decisão que direcione o aprendizado e, conseqüentemente, o desenvolvimento do educando. (LUCKESI, 2003, p. 95) O autor aponta que “o objetivo primeiro da aferição do aproveitamento escolar não será a aprovação ou reprovação do educando, mas o direcionamento da aprendizagem e seu conseqüente desenvolvimento.”

A avaliação será concebida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no processo aprendizagem.

Luckesi (2003, p. 60-61), afirma que, para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. A concepção pedagógica histórico-crítica, segundo ele, está “preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção”.

Portanto, seguindo o mesmo raciocínio do educador acima citado, a avaliação funciona para os alunos como um meio de auto compreensão, que tenha, também, o caráter de uma avaliação participativa.

A avaliação estará intimamente relacionada à questão da democratização do ensino, pois aquela deverá estar a favor desta e não o contrário. Desse modo, Luckesi (2003, p. 60) indica que “o mínimo que se poderia pensar da democratização do ensino seria garantir a possibilidade de aquisição de um instrumental, mínimo que fosse para auxiliá-lo na movimentação dentro dos bens que esta sociedade criou como útil e necessário ao bem-viver. ”

3.4.5 Concepção de Tecnologia

As tecnologias no contexto educacional devem ser usadas a serviço da emancipação do sujeito; no combate às desigualdades sociais, assegurando o acesso de todos ao avanço do conhecimento produzido pelos homens e desta forma combatendo a alienação a qual nossos alunos têm sido colocados no interior das escolas públicas.

A tecnologia como um avanço que ocorre em todos os segmentos da sociedade, modifica o trabalho pedagógico no interior das escolas públicas, principalmente no célere acesso ao conhecimento, tanto no sentido de usufruir, quanto na oportunidade de participar da elaboração desses conhecimentos.

O avanço tecnológico é resultado do trabalho do homem, que modifica sua vida, na questão da produção de bens e serviços, bem como no conjunto das relações sociais e nos padrões culturais vigentes. É por meio do processo educativo, que se desenvolve a capacidade criadora do homem, portanto o educador deve estar a serviço de buscar metodologias que facilitem a aprendizagem, buscando dar condições para que o aluno tenha acesso e participe do avanço tecnológico.

3.5. CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL, CULTURA, TRABALHO E ESCOLA.

3.5.1 Concepção de Formação Humana Integral

As DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2012), trazem como preposição a superação da escola dualista, por intermédio de uma educação voltada para a formação humana integral, numa perspectiva do trabalho como princípio educativo, integrando trabalho, tecnologia, ciência e cultura, tendo a pesquisa como fundamento pedagógico, portanto, uma formação *omnilateral*.

Dentro desta perspectiva, nós seres humanos, somos parte de uma teia infinita de relações que não pode ser separada e fragmentada. Assim, torna-se necessário agir com responsabilidade e perceber que a formação do ser humano deve ser integral, ou seja, todos os aspectos sociais, políticos, econômicos, psicológicos e físicos precisam ser contemplados no interior do currículo da escola pública.

No caderno II da Etapa I do Pacto Nacional do Ensino Médio, evidenciou que, para que essa concepção de formação humana integral possa desenvolver efetivamente no chão da escola, primeiramente há necessidade de “conhecer as juventudes presentes na escola, para poder compreendê-las”, além de outros determinantes é claro, como por exemplo, políticas públicas sérias e permanentes, envolvimento das famílias, salários dignos aos educadores, etc., atrelado a tudo isso, há necessidade urgente de estudos, reflexões e ações (formação inicial e continuada dos educadores) que nos leve a compreensão de aprendizagem enquanto processo relacional, o que pressupõe determinadas condições e relações entre sujeitos e saberes, numa prática que

contemple a contextualização contemporânea e histórica; a interdisciplinaridade; a pesquisa, enfim, “abordando os conteúdos de ensino dando-lhes vida produtiva, social, cultural e histórica”. Portanto, formação humana integral, articulação entre os direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento humano e a Organização do Trabalho Pedagógico.

3.5.2. Concepção de Trabalho

Na concepção descrita por Gramsci (1978), observa-se a importância da ideia do trabalho como princípio educativo, ou seja, considera-se que esse é dever de todos e que todos precisam ter essa consciência, pois foi e é “por meio do trabalho que os seres humanos se apropriam da natureza, criando os meios de vida para a sua subsistência, e é nesse processo, no pensar e no fazer cotidiano, que se humanizam e constroem o conhecimento.”

Assim, a escola deve ser capaz de refletir sobre esse movimento de interação e transformação da natureza e seus desdobramentos, necessitando, para tanto, agregar o saber técnico-científico e o saber humanista de forma a propiciar a reflexão sobre o pensar e fazer, acima mencionado.

Conclui-se que se ampliam por esse caminho as possibilidades de forjar seres emancipados e autônomos, uma vez que se elucidam aspectos relacionados à construção do conhecimento e ao protagonismo dos seres humanos nessa construção, possibilitando a compreensão do seu papel na sociedade enquanto sujeitos de transformações.

Nesse diapasão, há de considerar de forma significativa, a pesquisa, como princípio pedagógico, ou seja, se refere à dimensão da investigação científica como processo capaz de potencializar as possibilidades do fazer pedagógico, didatizando informações de modo a promover a escola como espaço de permanente reflexão sobre seu contexto e seus objetivos frente à realidade da comunidade escolar, seus anseios e necessidades.

Portanto, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a contextualização, a interdisciplinaridade e a avaliação prioritariamente qualitativa sobre a quantitativa, entre outras dimensões, “devem traduzir a proposta educativa construída coletivamente, garantida a participação efetiva da comunidade escolar e local, bem como a permanente construção da identidade entre a escola e o território no qual está inserida”.

3.6. FORMAÇÃO CONTINUADA

Preliminarmente há de conceber a formação continuada como espaço de debate e de aproveitamento das experiências docentes, tendo como princípio a necessidade de manter a articulação teoria e prática na compreensão da prática docente como práxis, onde prática é teoria e prática ao mesmo tempo e a formação teórica não prescinde da prática, pois deve ter seus pés atados à realidade, de acordo com Arco-Verde a

Formação continuada está umbilicalmente vinculada à concepção do professor como um intelectual. A relação formação inicial, de bases teóricas conscientes da realidade que se apresenta que sustenta a profissionalização, numa reflexão constante da conjuntura na contemporaneidade, do quadro político e institucional que os professores têm pela frente, faz da formação continuada a grande possibilidade de avanço na educação. (ARCO-VERDE, 2008, p. 185).

Nesta linha de reflexão, não restam dúvidas de que as mudanças só podem resultar de aprendizagens dos gestores, professores, funcionários e estudantes, construídas e reconstruídas na dinâmica do processo educativo. Tais aprendizagens constituem referência à participação efetiva de estudantes e professores que introduzem suas utopias, seus conflitos e suas demandas educacionais, políticas e culturais no espaço educativo. Neste contexto, o Decreto nº 6.755/2009 que trata da formação dos professores da educação básica, prescreve:

Art. 2º São princípios da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

I - A formação docente para todas as etapas da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas;

II - A formação dos profissionais do magistério como compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais. (BRASIL, 2009, p. 01)

Por fim, também o Decreto nº 6.755/2009, no artigo 2º, inciso XI define “a formação continuada entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola e considerar os diferentes saberes e a experiência docente”.

3.7 Concepção de Clima Escolar

A palavra “clima”, como bem sabemos, tem diversos significados. O conceito original remete aos fenômenos naturais, como frio e calor. No campo das Ciências Sociais, refere-se à forma como as pessoas se relacionam entre si e às características de um ambiente social particular. Não raro, ao adentrarmos um local, temos uma percepção do clima que paira por ali, que pode ser harmonioso, alegre, tenso, etc. Tal percepção orienta nosso comportamento e interfere diretamente em nosso bem-estar. O ambiente escolar não é diferente: possui seu clima próprio, que é percebido por todos os que lá convivem.

Os estudos sobre o clima escolar na Educação Básica são vistos como importantes nacional e internacionalmente, principalmente, porque o clima escolar seria capaz de interferir na melhoria das relações sociais, com as famílias e com a comunidade, auxiliar no processo de inclusão dos alunos, aumento do rendimento acadêmico, diminuição do abandono escolar e prevenção de situações de bullying, além de contribuir para uma menor rotatividade dos professores.

Diversas pesquisas pontuam que a maneira pela qual os indivíduos percebem e experimentam coletivamente o clima da escola traz significativas influências sobre o comportamento dos grupos, sugerindo uma associação, principalmente, à qualidade da aprendizagem e das relações interpessoais na escola.

A literatura permite afirmar que o clima da escola compreende a junção das percepções dos alunos, professores, gestores, pais e funcionários em relação ao universo escolar, tanto sobre a instituição de ensino como um todo, quanto sobre a sala de aula em específico. Isso inclui desde a organização administrativa e educacional até as relações entre os que convivem naquele espaço. Um clima escolar positivo é capaz de reduzir desigualdades no desempenho de estudantes de uma mesma escola, mesmo que eles venham de ambientes socioeconômicos muito distintos.

3.8 Concepção de Estágio Obrigatório

O estágio obrigatório é uma importante etapa na formação de muitos estudantes. Isso porque ele torna possível que o conhecimento adquirido em sala de aula seja vivenciado de forma prática, elevando a assimilação do aprendizado, além de possibilitar uma maior vivência das atividades da profissão, o que é um grande diferencial para o futuro profissional no mercado de trabalho.

O estágio obrigatório é definido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, conhecida como a Lei do Estágio, sendo a normativa mais recente que trata sobre o estágio de estudantes.

De acordo com a legislação, o estágio obrigatório consta na grade curricular do curso, ou seja, é uma atividade imprescindível para a formação do estudante. Assim, sua carga horária consta na grade curricular e é requisitada para a aprovação, sendo uma fase fundamental para a conquista do diploma de graduação.

É importante considerar que a concessão do estágio não pode ser considerada vínculo empregatício, pois ele é normatizado pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT).

A legislação define que essa atividade não é considerada um trabalho, o que quer dizer que não há vínculo empregatício entre a empresa e o estagiário.

Essa etapa de aprendizado pode ser realizada por alunos de todas as etapas de ensino médio (técnico) e graduações. Para muitas delas, o estágio é obrigatório, fazendo parte da matriz curricular do curso, independentemente da modalidade de ensino.

Assim, o aluno precisa cumprir um determinado número de horas estagiando para conquistar o diploma, da mesma forma que tem que ser aprovado nas disciplinas. O objetivo dessa exigência é fornecer uma experiência prática, que acontece sob supervisão, a fim de complementar a formação do curso.

Por exemplo: no estágio em enfermagem é o momento de o estudante colocar em prática tudo o que ele viu no curso até então. Aprende como funciona a rotina dessa profissão ao observar o desempenho de outros profissionais e auxiliá-los em suas atuações.

CAPÍTULO IV

MARCO OPERACIONAL

4.1 CALENDÁRIO ESCOLAR

De acordo com a Resolução nº 3360/2015 – GS/SEED, que está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, dispõem no § 2º do artigo 23 que “o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei. ” Está mesma lei prevê, ainda, que a educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns para o calendário escolar: “ a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluindo o tempo reservado aos exames finais, quando houver. ”

Para os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Especialização de Técnica de Nível Médio estão indicadas a carga horária no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (art. 7º da Deliberação nº 05/2013 - CEE/PR) segundo cada habilitação profissional, há também uma instrução anual que orienta e regulamenta aspectos gerais a serem seguidos por toda rede estadual, deverão organizar o Calendário Escolar com no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos para cursos de matrícula anual e 100 (cem) dias para os cursos de matrícula semestral; para o curso de Especialização Técnica de Nível Médio serão utilizados dias letivos para cumprir a carga horária estipulada nos dados gerais do Plano de curso aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná. Caso haja necessidade, as instituições de ensino poderão utilizar o sábado para complementação da carga horária para os cursos do período noturno.

O Calendário proposto pelo Colégio, após análise e aprovação do Conselho Escolar é encaminhado juntamente com a ata de aprovação para emissão de parecer do Núcleo Regional de Educação para a devida homologação. No calendário deverá constar toda programação a ser realizada durante o ano letivo como: I. Atividades escolares para os professores:

- a) semana pedagógica
- b) planejamento
- c) replanejamento: 01 (um) dia;
- d) formação continuada: 02 (dois) dias;

II. Início e término de cada trimestre/bimestre

- III. Início e término do período letivo
- IV. Férias para os alunos
- V. Férias para os professores
- VI. Recesso remunerado para os professores
- VII. Feriado municipal: obedecer às leis ou decretos municipais;
- VIII. Conselhos de Classe (não considerado dia letivo)
- IX. Dias destinados às reuniões pedagógicas (não considerados como dias letivos);
- X. Semana de Integração Escola/Comunidade
- XI. Exercícios do Plano de Abandono na instituição de ensino (Instrução nº 024/2012 - SEED/SUED), registrar uma por semestre.
- XII. Complementação de Carga Horária
- XIII. Gincana Cultural e Festa Agustina
- XIV. Jogos interclasses
- XV. Atividades da Equipe Multidisciplinar
- XVI. Atendimento às mães e pais, com serviços na área da saúde pelos cursos técnicos (homenagem ao seu dia)

Como o Colégio possui níveis e modalidades de atendimento diferente são elaboradas quatro calendários específicos para atender cada uma delas:

- I. Ensino Fundamental II e Médio período diurno;
- II. Ensino Médio e Profissional Integrado ao Ensino Médio do período noturno;
- III. Ensino Profissional Subsequente e Concomitante ao Ensino Médio e Especialização Técnica de Nível Médio do período noturno;
- IV. Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM – ESPANHOL).

O Calendário Escolar, proposto pela instituição de ensino, após aprovado e homologado pelo Núcleo Regional de Educação não poderá sofrer alterações, salvo em casos excepcionais e com nova autorização. A proposta de alteração deverá ser comunicada, ao Núcleo Regional de Educação de Paranavaí, mediante ofício acompanhado de justificativa, ata da reunião aprovado pelo Conselho Escolar, onde constem as datas a serem alteradas e as datas previstas, para o

cumprimento da exigência legal, e, somente poderá ser implementada após a aprovação do Núcleo Regional de Educação.

A fim de cumprir a carga horária determinada na LDB, em casos de falta do professor sem atestado médico a reposição deverá ser realizada imediatamente, com a presença física dos alunos, a equipe pedagógica deverá elaborar um horário especial e informar os pais ou responsáveis. No Ensino Profissional Técnico de Enfermagem, Saúde Bucal e Prótese, o professor poderá repor nos horários vagos, ou seja, quinta aula, assim como nas aulas vagas no próprio horário, desde que a matriz curricular apresenta 20h/a semanas e não interfira na carga horária proposta nos Dados Gerais do Plano de curso aprovado pelo Conselho Estadual de Educação.

Sobre as faltas justificadas com atestado médico, de acordo com o Artigo 164 da Lei 6174/70 (Estatuto do Funcionalismo Público) diz que “podem ser justificadas pelo chefe da repartição, mediante apresentação de atestado médico particular, as faltas correspondentes até três dias por mês”. A reposição dessas faltas justificadas com atestado médico, serão realizadas por intermédio de atividades domiciliares, no dia da falta a Equipe Pedagógica deverá fazer o registro da frequência dos alunos para garantir a carga horária e no campo dos conteúdos escreverem “falta do professor com atestado médico, atendimento feito pela Equipe Pedagógica”.

O Ensino Técnico profissional na modalidade subsequente, integrado e concomitante do período noturno que necessitar de complementação de carga horária, também poderá ser realizado aos sábados por meio de projetos que atendam as demandas do curso. A carga horária a ser complementada será distribuída no início do ano entre os professores das turmas e cada um deles ficará responsável por elaborar e coordenar com os demais professores as atividades que poderão ser palestras, seminários, atividades práticas específicas do curso, visitas técnicas e outras.

Quanto à complementação de carga horária para o Ensino Fundamental, Médio e Profissional Integrado do período diurno será realizado, no contra turno, nos recessos escolares ou aos sábados.

O Conselho de classe de todas as modalidades de ensino obedecerá ao calendário escolar, entretanto, os cursos Técnicos em Educação Profissional Subsequente, concomitante e Integrado poderão ser realizados durante a semana em horário intermediário, das 17h30min às 19h30min.

4.2 PROGRAMA E PROJETOS EDUCACIONAIS

O Colégio está inserido em diversos programas e projetos institucionais previstos em políticas públicas de educação Federal, Estadual e Municipal. Estes têm por objetivo melhorar a qualidade da educação por meio da oferta de atividades socioeducativas, com metas previstas à longo prazo. Atualmente, conta-se com os seguintes **programas e projetos** que contribuem com o processo pedagógico e a integração dos estudantes e seus familiares na formação educacional:

4.2.1 Programa Agrinho.

É de responsabilidade social do Sistema FAEP, resultado da parceria entre o SENAR-PR, FAEP, o governo do Estado do Paraná, mediante as Secretarias de Estado da Educação, da Justiça e da Cidadania, do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, da Agricultura e do Abastecimento, os municípios paranaenses e diversas empresas e instituições públicas e privadas. Foi criado com o objetivo de levar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental, principalmente às crianças do meio rural. O concurso é realizado todos os anos nas categorias redação, desenho e experiência pedagógica.

4.2.2 Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

É um programa de incentivo e valorização do magistério, e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, oferece bolsas para que os alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas. Para o ano letivo de 2018 o programa foi suspenso, falta de verbas orçamentária repassadas à UNESPAR.

4.2.3 Programa de Atendimento Esportivo Comunitário

O Programa de Atendimento Esportivo Comunitário atende alunos até 16 anos devidamente matriculados. Os jovens pertencentes a esta comunidade escolar são atendidos pelas modalidades de Voleibol e Basquetebol. O programa visa a formação de atletas de rendimento para a participação em Jogos Escolares e competições oficiais e o atendimento social. As aulas acontecem duas vezes por semana com duas horas por dia. Esta oferta é uma parceria com as Associações conveniadas a prefeitura municipal de Paranavaí/SEMEL-Secretaria de Esporte e Lazer. O Voleibol é atendido pela APAVOL-Associação Paranavaíense de Voleibol e o Basquetebol pela ABASPA Associação de Basquetebol de Paranavaí e Acadêmicos da Unespar.

4.2.4 Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

Foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009 passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior. Foram implementadas mudanças no Exame que contribuem para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

Respeitando a autonomia das universidades, os resultados são utilizados para acesso ao ensino superior e também para o acesso a programas oferecidos pelo Governo Federal, tais como o [Programa Universidade para Todos – ProUni](#).

4.2.5 Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)

É uma competição aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir do 6^a ano), médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil. O projeto visa:

- I. Interferir decisivamente na melhoria do ensino de Matemática em nosso país estimulando alunos e professores a um desenvolvimento maior propiciado pelas condições que atualmente podemos oferecer: a realização da OBMEP.
- II. Descobrir jovens com talento matemático excepcional, e colocá-los em contato com matemáticos profissionais e instituições de pesquisa de alto nível, propiciando condições favoráveis para a formação e o desenvolvimento de uma carreira de pesquisa.
- III. Selecionar os estudantes que representarão o Brasil em competições internacionais de Matemática.
- IV. Organizar no Brasil as diversas competições internacionais de Matemática.

4.2.6 Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro

É um concurso de produção de textos para alunos e professores de escolas públicas brasileiras, do 5^o ano do Ensino Fundamental ao 3^o ano do Ensino Médio. Tem por objetivo colaborar para a melhoria do ensino da leitura e da escrita, desde 2002 o Programa Escrevendo o Futuro desenvolve ações de formação presencial e a distância, disponibiliza materiais com orientações pedagógicas e promove a reflexão sobre práticas educativas.

4.2.7 Gincana Cultural e Esportiva

É uma atividade recreativa, cultural, esportiva e social destinada a todos os alunos matriculados no Colégio, os professores, direção e equipe pedagógica acompanham e orientam as turmas, a atividade tem como objetivo:

- I. Conhecer a diversidade brasileira e mundial por meio de apresentações artísticas como: dança, desfile e dramatizações;
- II. Desenvolver atitudes de coleguismo, respeito e solidariedade durante a competição;
- III. Estimular hábitos que colaboram para a conservação e manutenção da limpeza do ambiente escolar;
- IV. Valorizar o sentimento de afeição pela escola, de pertencimento a ela, ampliando-se os horizontes da prática da cidadania;
- V. Estimular a doação de prêmios como meio para adquirir recursos financeiros a fim de proporcionar pequenas reformas ou aquisição de materiais de uso escolar.

VI. Promover a integração entre alunos, professores e funcionários, com a participação dos pais de alunos e de representantes da comunidade;

4.2.8 Programa Presente na escola

Combater o abandono escolar e garantir que todos os jovens em idade escolar estejam em sala de aula é uma das grandes metas da Secretária de Educação do Paraná. É a criação do programa **Presente na Escola**, um conjunto de ações integradas que possibilita o monitoramento de frequência e a elaboração de ações direcionadas para manter e trazer os estudantes de volta para a escola. Lugar de estudante é na escola. Por isso, é necessário fazer um esforço concentrado para identificar o motivo das faltas e adotar medidas que assegurem aos alunos o melhor ambiente escolar, que incentive e estimule nossos alunos a completar os estudos.

O programa visa monitorar as ausências diariamente de cada escola, e também elaborar ações, juntamente com a equipe diretiva da escola, para reverter o quadro de abandono.

Entre as medidas está a procura pelo responsável por aquele aluno que deixa de frequentar a escola para entender o que está acontecendo. Em último caso, é acionado a rede de proteção.

4.2.9 Programa mais Aprendizagem

O programa atua no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas, que perpassam todos os componentes curriculares. O objetivo é que os estudantes consigam prosseguir sua trajetória escolar, acompanhando com êxito as aulas na turma de matrícula regular.

O Programa Mais Aprendizagem foi criado em 2019 para substituir as antigas Salas de Apoio, que atendiam apenas estudantes com dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática. Desde então com foco nas áreas de leitura, interpretação de textos, escrita e resolução de problemas, as atividades também foram expandidas para o Ensino Médio.

O trabalho pedagógico é desenvolvido em oito horas-aula semanais por instituição de ensino no contraturno, divididas em quatro horas-aula para o nível I e quatro-horas para o nível II (o primeiro voltado para alunos com dificuldades de raciocínio lógico e problemas de alfabetização e o segundo para estudantes com defasagem de conteúdos e habilidades).

4.3 Tutoria Pedagógica

A Tutoria Pedagógica são encontros presenciais semanais, com as equipes pedagógicas e diretiva das escolas, para acompanhamento pedagógico e formações continuadas com foco no desenvolvimento pedagógico.

Tem por objetivo transformar e orientar a educação por meio do acompanhamento pedagógico das equipes gestoras, realizando a formação continuada em serviço e fortalecendo a gestão escolar com foco na melhoria da aprendizagem, redução do abandono e reprovação.

4.3.1 Projeto Se Liga

O Se Liga! é uma ação de intensificação de aprendizagem voltada para a recuperação da aprendizagem. Cada escola tem autonomia para designar o professor que será alocado para as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas. A Seed acompanha a frequência e a evolução de resultado dos alunos participantes.

Tem por objetivo desenvolver e aprimorar os conhecimentos essenciais necessários dos estudantes que apresentam dificuldades, para que eles adquiram os conhecimentos referentes ao ano/série cursado.

É voltado aos estudantes que apresentarem dificuldades em determinados conteúdos ao longo do ano e aqueles que vieram com defasagem maior.

4.4 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Todos os projetos e programas implementados, visam promover o desempenho acadêmico do estudante, propiciar oportunidades diferenciadas para os diversos sujeitos que fazem parte da comunidade escolar, no entanto, além desses programas e projetos, faz-se necessário pontuar ações didático-pedagógicas fundamentais para a organização e planejamento do espaço escolar enquanto local de acesso ao saber científico e formação integral dos estudantes. As ações aqui pontuadas foram sugeridas pelos professores, pedagogos, direção, Agente Educacional I e II, representantes do Conselho Escolar, APMF, Grêmios Estudantil, com base nos problemas elencados durante a construção do Marco Situacional.

4.4.1 Evasão Escolar

- I. Fazer uma estatística a fim de levantar os motivos pelos quais os alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional, do período noturno abandonam os estudos e apresentam uma grande quantidade de faltas, para se tomar decisões mais pontuais.
- II. Realizar no início de cada ano/semestre estudo socioeconômico de cada aluno dos cursos técnicos, objetivando compreender a realidade de cada um.

- III. Através de gráficos, analisar comparativamente o percentual dos alunos evadidos do início do curso até os dias atuais, visando levantamento de hipóteses sobre as causas da evasão.
- IV. Identificar as causas de evasão de alunos juntamente com o professor, o próprio aluno e a família deste, objetivando realizar um trabalho conjunto de motivação e retorno desse aluno à escola;
- V. Acompanhar a assiduidade dos alunos às aulas de forma sistemática por intermédio de um acompanhamento quinzenal através de relatórios emitidos pelo monitor da sala;
- VI. Conscientizar pais e/ou responsáveis dos alunos sobre as consequências das faltas no rendimento escolar;
- VII. Conscientizar os alunos faltosos, por intermédio de aconselhamento individual e ou coletivo, assim como a reunião com seus pais ou responsáveis quando necessário sobre a importância de não faltarem às aulas para um maior e completo aprendizado.
- VIII. Realizar palestras para estimular e trabalhar a autoestima dos alunos;
- IX. Encaminhar alunos com número elevado de faltas e de abandono para o Conselho Tutelar;
- X. O pedagogo deverá entrar em contato com os pais quando o aluno apresentar cinco faltas consecutivas ou número elevado de ausências, os mesmos serão convocados e se não comparecerem, os estudantes menores serão encaminhados para o Conselho Tutelar.

4.4.2 Enfrentamento a Indisciplina

- I. Promover encontros e estudos para buscar alternativas de práticas pedagógicas diferenciadas.
- II. Realizar reuniões de pais, na companhia dos filhos a fim de dialogar sobre a importância dos estudos e da participação em sala de aula.
- III. Em casos excepcionais, realizar diálogos particulares dos alunos e dos pais com a Direção.
- IV. Encaminhar à Direção ou Equipe Pedagógica apenas as situações que não puderem ser resolvidas em sala de aula, ou seja, fazer análise rigorosa da necessidade e coerência do encaminhamento, mediante avaliação do estudante e da prática docente;

- V. O pedagogo deverá apresentar um retorno ao professor e comunicar aos pais quando o estudante for encaminhado para o setor pedagógico por indisciplina, baixo rendimento e/ou frequência;
- VI. Orientar os estudantes sobre o Regimento Escolar na primeira semana de aula, com retomadas durante o ano letivo;
- VII. Fortalecer as conexões internas, isto é, as instâncias colegiadas, por meio de uma gestão democrática e as conexões externas, ou seja, a rede de proteção da criança e do adolescente no que tange ao enfrentamento a violência na escola.

4.4.3 Enfrentamento ao Uso de Drogas e Álcool

- I. Capacitar professores, pedagogos, gestores e agentes educacionais, para que possam abordar o tema drogas no cotidiano da escola, por meio de atividades curriculares e extracurriculares.
- II. Promover encontros e oficinas para os professores, pedagogos, gestores e agentes educacionais, com profissionais especializados para que possam ter acesso a conhecimentos básicos sobre prevenção e drogas.
- III. Organizar eventos como palestras sobre drogas e álcool, durante o ano letivo com os profissionais que atuam no Programa de Enfrentamento às Drogas - Proerd e na Patrulha Escolar;
- IV. Contemplar nos estudos os aspectos teóricos, mas também aspectos práticos envolvidos na prevenção ao uso de drogas.
- V. Promover dinâmicas de grupo para que aspectos afetivos e emocionais dos professores e funcionários sejam abordados de modo a prepará-los a trabalhar e reapplicarem esta dinâmica com alunos e pais.
- VI. Participar de cursos e promover grupos de estudos bem com discussões pertinentes ao tema com a comunidade escolar.
- VII. Definir as estratégias a serem utilizadas para abordar o tema na escola e em sala de aula.
- VIII. Planejar atividades preventivas para o ano letivo.
- IX. Formar um acervo de aulas, materiais, atividades, textos, livros, lista de filmes e de sites na Internet.
- X. Criar um banco de aulas, atividades e dinâmicas reapplicáveis que abordem todas as drogas e os diferentes usos.
- XI. Elaborar material didático: cartilhas e folhetos.

- XII. Criar um canal de discussão e de parceria com os pais através de eventos específicos, promovendo uma discussão sobre os fatores de risco e de proteção.
- XIII. Discutir o caráter atrativo das drogas: prazer aos sentidos, ter “imagem transgressora”, ser símbolo de “estar na moda”. Igualmente, precisa ser discutida a trajetória do envolvimento com psicotrópicos, evitando-se autoritarismos didáticos, ou mesmo despertar a curiosidade inadvertidamente.

4.4.4 . Aprovação dos estudantes pelo Conselho de Classe.

- I. Fazer o levantamento no início do ano letivo dos alunos que foram aprovados pelo Conselho de Classe em cada turma, para que a Pedagogo (a) possa orientar os pais/responsáveis dos alunos sobre o seu desempenho, esclarecendo como se deu a aprovação, e o compromisso que deverão assumir para melhorar o desempenho acadêmico.
- II. Desconstruir o conceito de que algumas disciplinas são mais importantes que outras para formação acadêmica e que, portanto, são passíveis de reprovação;

4.4.5 Elevação dos Índices das Avaliações Externas

- I. Estimular a participação das famílias e dos alunos, nas avaliações externas incentivando sua preparação para a realização da prova.
- II. Incentivo da Equipe Gestora para que se utilizem os dados da avaliação externa e interna e gerencie discussões com os professores.
- III. Subsidiar os professores na revisão de planejamentos das aulas, aspectos metodológicos e avaliações internas.
- IV. Acessar itens da Prova Brasil/Saeb acompanhados de comentários pedagógicos e de estatísticas de como os alunos responderam e, dessa forma, reorientar o trabalho feito em sala de aula.
- V. Rever a aprendizagem dos alunos fazendo o controle de conhecimento, com aplicação de simulados com os mesmos parâmetros das avaliações externas.
- VI. Discutir com as famílias a situação escolar de seus filhos buscando parcerias e colaboração com as mesmas, no sentido de acompanhar as atividades, e enviar os filhos todos os dias para as aulas de Apoio Escolar (6° e 7° Ano).
- VII. Enviar uma carta informativa para os pais explicando o que foi tratado na reunião a respeito da situação escolar dos seus filhos, pedindo que os mesmos compareçam na escola para conversar com os professores, pedagogos (as), sobre o desenvolvimento escolar e as dificuldades que os mesmos estão encontrando na realização das atividades.

- VIII. Promover aulas de reforço escolar com os alunos que estão abaixo da média. Como a escola não dispõe de um profissional exclusivo só para o reforço (8º - 9º Ano, Ensino Médio) o mesmo poderá ser realizado pelos alunos que apresentam um nível de compreensão mais elevado, com sistema de monitoria no período contra turno, orientados pelos pedagogos e professores das disciplinas.

4.4.6 Acompanhamento Da Hora Atividade

- I. Elaborar calendário de atendimento aos professores em hora atividade concentrada que priorize o trabalho coletivo dos que atuam na mesma área do conhecimento.
- II. Sugerir diferentes estratégias metodológicas que possibilitem ao professor redimensionar seu trabalho com o objetivo de garantir ao aluno em sala de aula a apropriação do conhecimento;
- III. Discutir com os pedagogos e os professores temas importantes para aprofundamento teórico.
- IV. Utilizar a hora atividade para realizar trabalhos inerentes à função do professor como correção de instrumentos avaliativos, registro e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, planejamento de aulas, atendimento a pais e alunos;

4.4.7 Formação Continuada

- I. Promover mais estudos e discussões sobre o planejamento do ensino, a organização do trabalho pedagógico da escola e sobre o Projeto Político Pedagógico.
- II. Adequar o horário para o período noturno das reuniões pedagógicas, formação em ação, semana pedagógica de acordo com as especificidades dos professores do Ensino Técnico Profissional
- III. Buscar parceria com a UNESPAR, para promover grupo de estudos com certificação, a fim de discutir o processo pedagógico por meio da teoria que fundamenta os princípios norteadores da proposta pedagógica do Colégio.
- IV. Escolher adequadamente textos para estudos nas capacitações que estejam de acordo com as necessidades da escola e o compromisso com o trabalho de qualidade da escola pública.
- V. Que a gestão escolar tenha como foco a priorização do processo pedagógico.

4.4.8 Elevação do Desempenho Acadêmico Dos Estudantes.

- I. Oportunizar momentos reflexivos por meio de palestras sobre a importância do conhecimento como possibilidade de promoção humana;

- II. Incentivar a criação de grupos de estudos entre os estudantes;
- III. Conscientizar a família quanto à importância do hábito de estudos;
- IV. Proporcionar aos estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Profissional, condições de desenvolvimento relacionado ao ensino e à pesquisa, visando unicamente à melhoria de seu desempenho no processo de ensino e aprendizagem;
- V. Diversificar a metodologia e o uso dos recursos didáticos;
- VI. Criar condições para a apropriação dos conteúdos novos da série, entendendo que as ausências desses conceitos básicos dificultam a aprendizagem;
- VII. Dar continuidade aos programas e projetos de ensino divulgados em calendário que venham de encontro aos anseios educacionais dos estudantes.

4.4.9 Organização da Rotina Da Escola e Da Sala De Aula.

- I. Atualizar a Proposta Pedagógica do Colégio, detalhando os conteúdos para cada Ano/Série e os respectivos instrumentos e critérios de avaliação, metodologia, apresentação, justificativa sempre que necessário;
- II. Desenvolver um bom trabalho propiciando um atendimento de qualidade a toda comunidade escolar;
- III. Fazer uso adequado do patrimônio público escolar e dos recursos públicos financeiros;
- IV. Os projetos extraclasse deverão ser encaminhados, primeiramente, para o parecer da pedagoga e, posteriormente, à Direção, para análise de recursos financeiros, junto ao Conselho Escolar e APMF viabilizando a possibilidade de aprovação;
- V. Permitir que as experiências positivas ou negativas de sala de aula sejam compartilhadas para melhor orientação dos estudantes, quanto ao processo ensino-aprendizagem;
- VI. Aplicar a 2ª chamada de provas, atividades domiciliares ou trabalhos, somente com protocolo efetuado no prazo de 483 horas, mediante

3Conforme instrução 22/2017 SUED/SEED

- apresentação de certidão de óbito, atestado médico e certificado de alistamento militar;
- VII. Apagar o quadro antes de sair da sala, organizar as carteiras e o excesso de lixo, deixando-a em ordem;
 - VIII. Promover diálogos e ações permanentes individuais e coletivas, quanto à organização e a manutenção da sala de aula;
 - IX. Criar um contrato entre professor e estudante deixando clara a rotina das aulas;
 - X. Reavaliar o contrato sempre que necessário e disponibilizá-lo aos estudantes;
 - XI. Orientar os representantes de turma quanto as suas atribuições;
 - XII. Cumprir as regras referentes à entrada e saída de estudantes da sala de aula para tomar água, ir ao banheiro e durante a troca de professores (saídas para banheiro e tomar água apenas na 2º, 3º e 5º aulas, durante a troca de professores permanecerem na sala);
 - XIII. A retirada de recursos tecnológicos como Data show, aparelhos de som, notebooks, controles de TV deverão ser feitas pelos professores, assim como outros recursos que serão utilizados;
 - XIV. Acompanhamento pelo pedagogo das reposições das aulas previstas e não dadas, por intermédio do RCO.
 - XV. Acompanhar as atividades desenvolvidas nos Laboratórios dos cursos técnicos com o apoio do Suporte Técnico;
 - XVI. Os coordenadores de curso e de estágio deverão realizar o acompanhamento dos estagiários do curso técnico nas Instituições cedentes de campo de estágio;
 - XVII. Oferta de uma alimentação complementar aos estudantes do ensino noturno antes do início da primeira aula;
 - XVIII. Não permitir a organização de festas pelos alunos para comemorar aniversários, despedidas, amigos secretos e outros eventos no espaço escolar, principalmente durante as aulas.

4.4.10 Gestão Escolar

- I. Cuidar da organização, manutenção e conservação do patrimônio escolar e humano;

- V. Fazer cumprir a norma que trata do ressarcimento dos danos causados ao patrimônio público e de terceiros;
- VI. Manter funcionários responsáveis em cada corredor, garantindo a organização e conservação;
- VII. Responsabilizar cada profissional na sua função, pelo seu trabalho;
- VIII. Manter quadro de funcionários em número adequado às necessidades e com qualificação nas áreas que apresentam demanda;
- IX. Realizar a manutenção constante dos espaços pedagógicos;
- X. Informar sobre a responsabilidade penal do desacato aos servidores públicos no exercício de sua função;
- XI. Orientar os estudantes sobre as normas de conduta em todas as dependências do colégio;
- XII. Garantir a reposição dos materiais de consumo para as aulas práticas, assim como a manutenção e conservação dos Laboratórios dos cursos da Educação Profissional, laboratório de física, química, biologia e matemática;
- XIII. Fortalecimento das instâncias de gestão democrática: Grêmios, APMF e Conselho Escolar, garantindo representatividade dos segmentos nos processos de tomada de decisões e socialização das pautas.
- XIV. Viabilizar recursos financeiros, junto a mantenedora, para aquisição de aparelhos específicos para as aulas práticas assim como ampliação dos espaços físicos dos Laboratórios dos Cursos Técnicos de Estética e Prótese Dentária.
- XV. Buscar parcerias com empresas objetivando convênios para concessão de estágios nos cursos técnicos de Estética e Prótese Dentária.
- XVI. Publicidade na aplicação dos recursos financeiros destinados ao colégio, assim como os advindos da cantina escolar e promoções.
- XVII. Colaborar com a coordenação do Curso de Estética na busca de espaços para realização de estágios em Clínicas de Estéticas, uma vez que estas por serem particulares não disponibilizam esses locais para atendimento dos alunos.

4.5 PLANO DE AÇÃO – 2020/2021

Após dois anos de gestão, no início de cada ano letivo e no 2º segundo semestre, o Plano de Ação foi rediscutido e analisado pela comunidade escolar, oportunidade em que ações foram

reavaliadas e implementadas de acordo com a realidade da Instituição, observando seis dimensões: Gestão Democrática, Prática Pedagógica, Avaliação, Acesso, permanência e sucesso na escola, Ambiente Educativo, Formação dos Profissionais da Escola (Professores e Agentes Educacionais I e II).

Esse planejamento anual se constitui num importante instrumento para a organização e efetivação das ações, pois é realizado a partir das reflexões com todo o coletivo escolar, é registrado no documento os desafios, o público alvo, as ações a serem realizadas, o cronograma e os responsáveis pela execução das tarefas.

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

4.4.1. GESTÃO DEMOCRÁTICA

Problemas/ desafios	Ação (O que fazer)	Desenvolvimento das ações. (Como fazer)	Responsável (Por quem)	Cronograma (Quando fazer)	Metas	Acompanhament o monitoramento e avaliação
<p>- Existência de uma “pseudo” gestão democrática. - Não reconhecimento e participação na construção ou realimentação do Projeto Político Pedagógico. - Falta de participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar nas instâncias colegiadas e nos processos decisivos da escola. - Ausência de uma efetiva</p>	<p>-Encontros. -Reuniões. -Palestras. -Assembleias. -Grupo de estudos. - Cópias dos documentos norteadores e legislativos (Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico, resolução, instrução e outros). - Informação, orientação e incentivo de todos os segmentos da comunidade escolar para a reorganização e participação nas instâncias colegiadas, conforme resoluções específicas. -Reuniões com as instâncias colegiadas. -Informatização e</p>	<p>-Realizar um encontro coletivo com todos os profissionais da escola e apresentar o plano de ação proposto e realimentar conforme as sugestões propostas. -Convocar Comunidade Escolar por meio de bilhetes, página oficial da escola e edital para uma Assembleia de apresentação do plano de ação e a construção de uma parceria. -Promover reuniões com cada segmento dos profissionais e das instâncias colegiadas, para o reconhecimento de cada uma das especificidades,</p>	<p>Gestão Escolar Equipe Pedagógica. Professores. Funcionários. Instâncias Colegiadas. Comunidade Escolar e Comunidade Geral.</p>	<p>Fevereiro de 2016 ao término do ano letivo de 2019, durante as Horas atividades concentrada, reuniões, encontros, semana pedagógica e grupo de estudos.</p>	<p>- Garantir uma gestão democrática com a participação efetiva da Comunidade Escolar (alunos, pais, funcionários, professores, pedagogas). - Reconhecer e interagir com os documentos norteadores do processo educativo visando a melhoria da qualidade de ensino. - Oportunizar o acesso junto as instâncias para a execução e exercício dentro de cada representatividade.</p>	<p>- Acompanhar através dos registros e relatos produzidos, da realização de uma auto avaliação e do monitoramento feito pela implementação do processo de construção coletiva.</p>

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977



participação e de apoio permanente junto ao Grêmio Estudantil e demais instâncias colegiadas. - Dificuldade do						
--	--	--	--	--	--	--

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

<p>Conselho Escolar e demais instâncias colegiadas de forma atuante e permanente no processo educativo. - Carência de informação democratizada. - Pouquidade da participação em repasse dos recursos financeiros, administrativos e pedagógicos. - Dificuldade no acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais da escola e da rede de ensino. - Inexistência efetiva dos estudantes, pais, profissionais e comunidade geral.</p>	<p>apresentação com agilidade às informações. - Acessibilização por meio do diálogo junto aos profissionais com acompanhamento de todo processo educativo. Atendimento individual e coletivo na busca de um diálogo resolução dos conflitos para sanar os conflitos que surgem entre as pessoas no ambiente escolar.</p>	<p>construindo e registrando um documento específico para cada segmento em uma organização de trabalho, necessidades e expectativas. - Elaborar um organograma com datas, horários e temas significativos ao processo de ensino e aprendizagem, proporcionando formação adequada para cada instância colegiada. - Expor à Comunidade Escolar a organização das instâncias colegiadas e suas representações inseridas em cada segmento através de informativos, editais, convocações, etc. - Possibilitar junto a Comunidade Escolar o seu acompanhamento e</p>				
--	--	--	--	--	--	--

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

		<p>sugestões nas tomadas de decisões por meio de informativos, pesquisas, editais, encontros e outros. Promover grupos de estudos em parceria com instituições superiores de ensino, Vara da Família, Infância e Juventude, Conselho Tutelar e demais órgãos.</p> <p>- Disponibilizar os documentos norteadores do trabalho educativo em espaços específicos tais como: sala dos professores, pedagogas, biblioteca, coordenações e secretaria. - Realimentar o Site oficial da escola com todas as informações do processo educativo. - Viabilizar informes através de: Whatsapp, e-mail,</p>				
--	--	--	--	--	--	--

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

		portal, edital e atas. - Oportunizar com o diálogo permanente, apresentações em editais, informes dos recursos financeiros, administrativos e pedagógicos, bem como, sua aplicabilidade.				
--	--	---	--	--	--	--

4.4.2. DIMENSÃO AVALIAÇÃO

Problemas/ desafios	Ação (O que fazer)	Desenvolvimento das ações. (Como fazer)	Responsável (Por quem)	Cronograma (Quando fazer)	Metas	Acompanhamento monitoramento e avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Falta de planejamento para análise dos indicadores de rendimento e acompanhamento da aprendizagem dos alunos. - Dificuldade nas formas variadas e transparente da avaliação dos alunos. - Falta da retomada e discussão da 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupos de estudos. - Reuniões, e encontros para auxiliar, dar suporte e possibilitar a reconstrução do sistema avaliativo. - Palestras. - Cursos. - Seminários. - Planejamento junto as áreas do conhecimento com 	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar ao Secretário que elabore tabelas e gráficos com o rendimento escolar e frequência dos alunos, após o término do 1º trimestre, através dos dados do SERE. - Propor análise dos gráficos na hora atividade aos professores com a orientação da Equipe Pedagógica durante uma semana . 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe Pedagógica, Secretário e Professores. Equipe da gestão escolar. Equipe Pedagógica. Parceiros. SEED. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante as horas atividades concentradas na 1ª quinzena de maio de 2016 e nas demais Hora atividades quando se fizer necessário. Na semana pedagógica. No dia específico contemplado no calendário escolar de cada ano letivo do planejamento e 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar o rendimento de 100 % das turmas. Propor ações, a fim de melhorar o rendimento dos alunos em 80%. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar através do PTDs e LRC a implementação das ações e analisar durante o pré conselho do segundo trimestre se houve melhoria nos resultados. - Monitoramento da prática pedagógica e da aprendizagem dos alunos. Auto avaliação e a realimentação.

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977



organização sistema						
------------------------	--	--	--	--	--	--

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

avaliativo proposto no Projeto Político Pedagógico.	instrumentos avaliativos de formas variadas e transparente da avaliação dos alunos. - Participação com o auxílio, amparo por meio do atendimento individual e coletivo.	- Ofertar junto a mantenedora SEED e instituições educacionais parceiras cursos e palestras em período contra turno as atividades escolares. - Após análises solicitar aos professores a elaboração de propostas de ações, sejam elas: Adequações metodológicas, propostas de avaliações diferenciadas, projeto de reforço escolar ou retomada de conteúdos no prazo de 01 semana. - Implementar as ações propostas.		replanejamento. Programas de Formação Continuada.		
---	--	--	--	---	--	--

4.4.3. PRÁTICA PEDAGÓGICA

Problemas/ desafios	Ação (O que fazer)	Desenvolvimento das ações. (Como fazer)	Responsável (Por quem)	Cronograma (Quando fazer)	Metas	Acompanhamento monitoramento e avaliação
- Pouquidade do conhecimento do Projeto Político	- Reuniões para garantir que todos os Profissionais da	- Montar slides e Organizar momentos específicos para a	Equipe de Gestão Escolar.	Fevereiro de 2016 ao término do ano letivo de 2019,	Promover uma prática social e uma educação	- Durante a implementação das ações, a participação

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

<p>Pedagógico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fragmentação do trabalho pedagógico. - Insuficiência dos Encontros por áreas do conhecimento e áreas afins. - Construção de um processo de ensino e aprendizagem interdisciplinar. - Sistema de avaliação escolar. - Centralização do processo pedagógico. - Ausência de alguns pais com a aprendizagem dos filhos. - Insuficiência de material didático e manutenção (tecnológicoeletrônicos). 	<p>Educação, substitutos ou não conheçam e participem das discussões e reorganização do Projeto Pedagógico da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar e organizar um espaço permanente dos documentos oficiais: Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico, Resoluções Específicas, Diretrizes e outros para acesso permanente. - Rediscutir o sistema de avaliação com a comunidade escolar e a importância da aprendizagem de forma significativa aos alunos. - Promover reuniões com 	<p>apresentação e reconhecimento do PPP.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar cópias do PPP na sala dos professores, equipe pedagógica, coordenações, biblioteca, bem como um instrumento de registro de realimentação do mesmo. - Encontros por área do conhecimento e áreas afins. - Discussão, debate e reorganização do sistema de avaliação. - Reuniões para a organização coletiva do processo pedagógico. - Reuniões trimestrais. - Atendimento individual com a construção de uma ficha 	<p>Professores.</p> <p>Funcionários.</p> <p>SEED.</p> <p>Instâncias Colegiadas.</p>	<p>durante as Horas atividades concentrada, reuniões, encontros, semana pedagógica e grupo de estudos, assembleia.</p>	<p>emancipadora e humanizadora.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir. - Valorizar a formação ética, artística, esportiva e científica dos seus sujeitos. - Ampliar as possibilidades de permanência dos alunos para além da jornada regular. - Promover uma escola não apenas de muros, mas um lugar para se estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se e principalmente ser feliz. Sentir e pertencer como sujeito permanente do processo educativo. - Fazer acontecer o 	<p>dos envolvidos, os resultados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monitoramento da prática pedagógica e da aprendizagem dos alunos. - Auto avaliação e avaliação coletiva e o feedback.
--	--	--	---	--	---	--

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

	toda equipe pedagógica quinzenais, resultando em uma	de acompanhamento. - Estudo e leitura das Diretrizes Curriculares			processo ensino e aprendizagem de fato e de acordo com o Projeto Político-	
--	--	--	--	--	--	--

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

	<p>interação e socialização, permitindo acesso e disponibilizando a todos os profissionais o material necessário.</p> <p>-Reunir professores e equipe pedagógica em todos os momentos possíveis da hora-atividade, por área, com uma agenda educativa para estudo, avaliação e reconhecimento e conhecimento dos documentos norteadores das áreas específicas e das demais organizações do espaço educativo.</p> <p>-Encontros para reorganização da proposta pedagógica por área do conhecimento e para construção de uma aprendizagem significativa.</p> <p>-Propiciar momentos</p>	<p>Nacionais, Estaduais, Cadernos de Expectativa de Aprendizagem e demais resoluções.</p> <p>- Análise e reorganização do Plano de Trabalho Docente. - Diálogo permanente entre as áreas do conhecimento e construção de um trabalho pedagógico interdisciplinar.</p> <p>- Agenda educativa. - Diálogos e trabalho em grupos para a construção das variedades de estratégias e recursos de ensino e aprendizagem.</p> <p>- Pré-conselho com todas as áreas do conhecimento e em todos os trimestres.</p> <p>- Projetos extraescolar.</p> <p>- Através da inserção na sala de apoio.</p> <p>-Através da sala</p>			<p>Pedagógico, com qualidade de ensino a todos de forma democrática, ética e transparente.</p> <p>-Perfazer o trabalho dos pedagogos com ações fragmentadas possibilitando um coletivo e uma construção permanente de busca para um processo ensino e aprendizagem de qualidade.</p>	
--	---	---	--	--	--	--

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

	<p>específicos de discussões sobre os vários assuntos pedagógicos e administrativos por turma.</p> <p>-Organizar espaços de entretenimento e valorização com a comunidade escolar. Buscar um ensino de qualidade onde todos os atores do processo ensinoaprendizagem sejam valorizados e convivam de forma harmoniosa.</p> <p>-A equipe pedagógica acompanhará e dará respaldo aos professores na elaboração das atividades pedagógicas de acordo com o Projeto Político-Pedagógico, sendo o elo entre a família e escola. Pré-conselhos iniciais e finais por turma com</p>	<p>multifuncional.</p> <p>- Realizar um levantamento por meio de fichas individuais para coleta de dados e na sequência propor em parcerias com as instituições de ensino superior parceira atendimentos em contra-turno de apoio escolar para os alunos que não são assistidos nos atendimentos complementares ofertados.</p> <p>- Nos momentos coletivos de reuniões com todos os segmentos dos profissionais e nas reuniões de pais e alunos organizar momentos de acolhida, valorização e respeito por meio de dinâmicas de grupo, palestras motivacionais.</p> <p>- Encaminhar através de relatórios para a</p>				
--	--	--	--	--	--	--

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

	<p>professores, equipe pedagógica e alunos para verificação do processo de ensino e aprendizagem e interferências feitas pelos professores. - Reunir em todos os momentos necessários, pais de alunos com dificuldades, antes do conselho de classe, em busca de construções de novas alternativas, bem como participação dos responsáveis no processo educativo. - Melhorar os índices de avaliação da escola com garantia de aprendizagem e ensino de qualidade.</p>	<p>rede de atendimento caso ultrapasse a organização da escola no que diz respeito a alguma patologia. -Prática pedagógica inclusiva (adaptação curricular, metodologia, sistema de avaliação, atendimento a diversidade). Semana de revisão dos conhecimentos básicos e pré requisitos para continuidade do processo de aprendizagem. -Solicitar aos profissionais a comunicação e registro imediato dos recursos tecnológicos com problemas de uso. -Solicitar ao funcionário responsável a revisão e averiguação dos</p>				
--	--	--	--	--	--	--

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

		equipamentos tecnológicos. -Solicitar o preenchimento com uma previsão dos materiais pedagógicos e administrativo de uso cotidiano e necessário para o trabalho educativo, bem como disponibilizar no almoxarifado folhas de sulfite e tonner.				
--	--	---	--	--	--	--

4.4.4. ACESSO PERMANÊNCIA E SUCESSO NA ESCOLA

Problemas/ desafios	Ação (O que fazer)	Desenvolvimento das ações. (Como fazer)	Responsável (Por quem)	Cronograma (Quando fazer)	Metas	Acompanhamento monitoramento e avaliação
- Exiguidade de atenção em momentos diversos aos alunos com defasagem de aprendizagem. - Ausência de ações permanentes em relação ao abandono	-Reuniões. - Atendimentos individuais. - Comunicado via telefone, mensagem, e-mail. - Convocação. -Relatório individual.	- Solicitar a equipe pedagógica a organização de bilhetes para convocação coletiva ou individual. - Sugerir e propor a construção de um documento de	- Equipe de gestão escolar. - Equipe pedagógica. - Professores. - Funcionários. - Conselho Escolar.	- Durante o ano letivo de 2016 à 2019 nas horas atividades concentradas, reuniões pedagógicas, atendimentos individuais grupos de estudos em período	- Fazer com que os alunos tenham o acesso e a permanência com sucesso, obtendo seus direitos educativos atendidos, e desta forma consigam concluir	- Durante a implementação das ações, a participação dos envolvidos, os resultados. - Monitoramento das práticas do processo educativo. - Auto avaliação e

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

	- Articulação das					
--	-------------------	--	--	--	--	--

e evasão escolar. - Falta de atenção especial aos alunos faltosos.	redes de atendimento a criança e aos adolescentes. Palestras e informativo de orientação aos pais ou responsáveis.	registro permanente para que a equipe pedagógica possa acompanhar, monitorar e realizar um trabalho de resgate e retomada do processo educativo. - Realizar visitas junto às redes de atendimento e articular palestras com o Judiciário, Conselho Tutelar, Patrulha Escolar, Polícia Civil, Centros de Atendimento à Saúde para orientação aos pais os responsáveis.		contra turno, replanejamento e outros.	seus níveis modalidades ensino qualidade.	e de com	avaliação coletiva e a realimentação.
---	--	--	--	--	---	----------	---------------------------------------

4.4.5. AMBIENTE EDUCATIVO

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

Problemas/ desafios	Ação (O que fazer)	Desenvolvimento das ações. (Como fazer)	Responsável (Por quem)	Cronograma (Quando fazer)	Metas	Acompanhamen to, monitoramento e avaliação
- Carência de um espaço educativo de relações sociais entre	- Construir um espaço educativo que estabeleça as	- Organizar convites individuais e entregar individualmente para	- Equipe da Gestão Escolar.	- Início do ano letivo de 2016 até o final do ano letivo de 2019.	- Constituir um espaço de vivência e convivência que	- Durante a implementação das ações, a participação

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

<p>os profissionais. - Ausência da valorização dos Profissionais em todos os segmentos. - Distanciamento entre os segmentos da escola. - Pouquidade de ações educativas nas diversidades, no combate à discriminação, ao respeito aos direitos de crianças e adolescentes e a dignidade humana. - Falta de ações educativas de combate a disciplina. - Exiguidade da conservação, manutenção dos espaços educativos em ações efetivas promovidas dentro do espaço escolar.</p>	<p>relações de amizade, cooperação, solidariedade e alegria. - Revitalizar os espaços educativos de forma a atender todas as especificidades. - Organização coletiva dos projetos interdisciplinares. - Reuniões periódicas com os diversos segmentos da comunidade escolar. - Encontros de socialização para valorização dos profissionais dos diversos segmentos. - Atividades com a comunidade escolar por meio de Dinâmicas de grupo. - Ações educativas de combate à discriminação, ao respeito aos direitos de crianças e adolescentes e a dignidade humana. - ações educativas de combate a disciplina.</p>	<p>os profissionais, para um momento coletivo com os profissionais da escola, de acolhida, reflexão, diálogo, construção para a criação das regras de convivência. - Divulgar regras e trabalhar com elas em todas as turmas. - Solicitar aos funcionários ligações para todos os pais ou responsáveis, convidando todos para uma reunião de acolhida e orientação do processo educativo, bem como a apresentação do regimento escolar e o recadastramento dos dados com o registro individual dos pais ou responsáveis com a parceria dos profissionais de áreas diversas. - Discutir com os pais os resultados de cada iniciativa.</p>	<p>- Equipe Pedagógica. - Professores. - Funcionários</p>		<p>estabeleça relações sociais entre todos reconhecendo as suas diversidades, diferenças e conflitos entre gerações, pautando-se nos princípios de cooperação e solidariedade, de satisfação pela escola, de comprometimento e participação, de respeito nas relações escolares. - promover uma cultura que valoriza e fortalece os processos participativos de ensino e aprendizagem, direcionados aos direitos de crianças e adolescentes.</p>	<p>dos envolvidos, os resultados. - Monitoramento da prática pedagógica e da aprendizagem dos alunos. - Auto avaliação e avaliação coletiva e o feedback.</p>
---	--	---	---	--	---	---

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

		<p>Atualizar as regras e sempre retomá-las com a comunidade escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Encontros permanentes com as instâncias colegiadas e sempre promover acolhida e integração de todos. 				
--	--	---	--	--	--	--

4.4.6. FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

Problemas/ desafios	Ação (O que fazer)	Desenvolvimento das ações. (Como fazer)	Responsável (Por quem)	Cronograma (Quando fazer)	Metas	Acompanhamento monitoramento e avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência das condições de trabalho. - Falta de habilitação de alguns profissionais para o exercício de suas funções. - Ausência de formação continuada específica, para atender as especificidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cursos de formação específicos dentro das especificidades do trabalho executado. - Palestras. - Grupos de Estudo. - Divulgação de todas as formações ofertadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar e incentivar todas as formações ofertadas pela mantenedora SEED. - Parceria com as instituições de ensino superior e órgãos e ofertar de formação em horários contra turno, hora atividade, semana pedagógica e outros. 	<p>SEED.</p> <p>Gestão Escolar.</p> <p>Equipe pedagógica.</p> <p>Parceiros.</p>	<p>Ao longo do ano letivo em horários diferenciados, com a proposta complementar por Trimestre durante a semana pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir uma formação continuada e permanente para a consolidação do processo e vínculos de aprendizagem construindo desta forma um processo de ensino e aprendizagem que contribui para uma educação de qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante a implementação das ações, a participação dos envolvidos, os resultados. - Auto avaliação e avaliação coletiva e o feedback.

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

4.4.7. AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR

Problemas/ desafios	Ação (O que fazer)	Desenvolvimento das ações. (Como fazer)	Responsável (Por quem)	Cronograma (Quando fazer)	Metas	Acompanhamen to monitoramento e avaliação
<p>1-Falta de Salas de aula (laboratório para cursos técnicos e atividades em contra turno) suficientes para atender a demanda. 2-Espaço Físico insuficiente para a cozinha; 3-Calor Excessivo no refeitório e cozinha, ginásio de esportes e quadra externa descoberta. 4-Vandalismo com relação ao Patrimônio do Colégio</p>	<p>1-Construção de salas, sendo requisitado junto ao setor de Obras. 2-reorganização de Cozinha com torneira com água quente e local para secar a louça, local para servir a merenda. 3. Readequar o local com mais ventilação colocando tijolos vazados e janelas mais amplas, exaustores para saída do ar quente. 4. Palestras para conscientização de conservação do patrimônio Público.</p>	<p>1- SEED, para a construção de mais locais para ser utilizado quando requisitado. 2-SEED com a liberação de recursos para a reorganização da Cozinha e Refeitório. 3-SEED, para aquisição de material adequado para a reestruturação do refeitório, ginásio de esportes e quadra descoberta. 4-Buscar Parcerias com Universidades Públicas e Particulares. z</p>	<p>1-Durante todo o ano letivo. 2-Durante todo o ano letivo. 3-Durante todo o ano letivo. 4-Durante todo o ano letivo.</p>	<p>1. Direção, Direção auxiliar por meio de ofício requisitar junto ao NRE a participação em Processo Licitatório do Setor de Obras do Governo do Estado por meio de Cota de Recursos Descentralizados. 2. Direção, Direção auxiliar por meio de ofício requisitar junto ao NRE a participação em Processo Licitatório do Setor de Obras do Governo do Estado por meio de Cota de Recursos Descentralizados.</p>	<p>1 Melhorar o acesso para o atendimento da comunidade escolar por meio de construção de salas. Ofertando assim ensino de qualidade para os alunos. 2. Melhorar ambiente adequando-o para a elaboração e servir a merenda com mais qualidade; guardar os materiais em locais mais adequados. Melhoria da higiene e organização; 4. Diminuição de atos de vandalismo no ambiente escolar.</p>	<p>1-Falta de Salas para atender a demanda. 2-Espaço Físico distribuído de forma inadequada para um melhor funcionamento do local. 3-Calor Excessivo no refeitório e cozinha; 4-Vandalismo com relação ao Patrimônio do Colégio</p>

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP
Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977



				3. Direção e Direção Auxiliar por meio de		
--	--	--	--	---	--	--

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977



				ofício requisitar junto ao NRE a participação em Processo Licitatório do Setor de Obras do Governo do Estado por meio de Cota de Recursos Descentralizados. 4. Direção e Direção Auxiliar.		
--	--	--	--	---	--	--

4.5 CENTRO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - CELEM

A resolução N.º 3904/2008 e a Instrução 24/2017- SUED/SEED – oferta Curso Espanhol CELEM, com três turmas de 1ª série, duas no período vespertino e uma no período noturno.

A Instituição de Ensino, oferta a última turma, 2ª série no período noturno, do Curso Básico de Espanhol, o qual encontra-se em fase de cessação, uma vez que a Instrução 010/2013, a qual regulamenta o referido curso, foi revogada pela instrução 24/2017 SEED/SUED .

As turmas A/B/C das 1ª série, Espanhol CELEM somam 74 alunos e, a turma única, em extinção, de 2ª série no período noturno, curso Básico de Espanhol consta com 11 (onze) alunos.

O curso Básico dura 2 (dois) anos, com carga horária semanal de 4 horas/aula, totalizando 320 h. O curso Espanhol CELEM, dura 02(dois) ano, com carga horária semanal de 4 horas/aula, totalizando 320 horas, no entanto o estudante que fizer somente a 1ª série, receberá certificado de 160horas.

As matrículas são anuais e deverão ser efetuadas de acordo com o cronograma de cada instituição em conformidade com as orientações da SEED.

Para a efetivação da matrícula na 1ª série do Curso Espanhol CELEM serão necessários os seguintes documentos:

- a) Preenchimento de Ficha de Requerimento, na qual conste os dados pessoais, por curso pretendido;
- b) Fotocópia da Certidão de Nascimento e/ou Fotocópia da Certidão de Casamento;
- c) Fotocópia do documento de identidade (RG);
- d) Fotocópia do comprovante de residência (fatura de energia elétrica da COPEL);
- e) Fotocópia da Declaração de Matrícula atestando que está regularmente matriculado na Rede Pública Estadual de Educação Básica;
- f) Comprovante da conclusão dos estudos dos anos iniciais do Ensino Fundamental;

Em caso de exceder o número de vagas, é providenciada uma lista de espera, para possíveis chamamentos decorrentes de desistência do curso. A fim de incentivar e divulgar o curso para os estudantes e a comunidade, durante o período que antecede a matrícula é entregue para todos os estudantes um informativo impresso.

4.6 AÇÕES REFERENTES À FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.

4.6.1 Serviço De Apoio À Rede De Escolarização Hospitalar - SAREH

Atendimento Educacional Domiciliar

De acordo com o Decreto Lei nº 1044/69 que dispõe sobre os alunos portadores de afecções é ofertado o Serviço de Atendimento Educacional Domiciliar que objetiva o atendimento educacional aos estudantes que se encontram impossibilitados de frequentar o ambiente escolar em virtude de incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes.

Para a solicitação de abertura de demanda visando o suprimento do Professor de Atendimento Domiciliar, faz-se necessário na composição do processo:

- I. Ofício do (a) Diretor (a) da Instituição de Ensino à Chefe do Departamento de Educação Especial, requerendo o atendimento educacional domiciliar, e onde conste o nome do aluno, série/turma/turno.
- II. Anexar atestado ou laudo médico contendo o diagnóstico clínico do aluno com a devida justificativa da necessidade do atendimento domiciliar. Este documento deve conter ainda, o período mínimo de afastamento de 90 dias (ou 60 dias para o Ensino Médio) e a liberação para o atendimento educacional domiciliar.
- III. Relatório pedagógico da escola com a descrição dos encaminhamentos já realizados com o aluno, através de tarefas domiciliares, por exemplo.
- IV. Realizar reunião com direção, equipe pedagógica, professores e pais, para esclarecer sobre o Atendimento Domiciliar. Registrar em Ata e enviar a cópia da Ata da reunião.
- V. Realizar visita in loco (residência do aluno), para verificar as necessidades pedagógicas de cada aluno solicitante do atendimento.
- VI. A análise e parecer (a partir da visita in loco), da equipe técnico-pedagógica da Educação Especial do NRE, ratificando a necessidade do atendimento, indicando os códigos do município e da escola, e os professores para o referido

atendimento. O NRE deverá ser bem criterioso ao encaminhar processos para professor de atendimento domiciliar.

O atendimento para as séries finais do Ensino Fundamental (6º aos 9º anos) se dará da seguinte forma:

- I. Um professor de Linguagens para atender as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física – 4 horas-aula;
- II. Um professor de Ciências Exatas para atender as disciplinas de Ciências e Matemática - 4 horas-aula;
- III. Um professor de Ciências Humanas para atender as disciplinas de História, Geografia e Ensino Religioso – 4 horas-aula mais hora-atividade para cada professor;

O atendimento para os estudantes do Ensino Médio dará da seguinte forma:

- I. Um professor de Linguagens para atender as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física – 5 horas-aula;
- II. Um professor de Ciências Exatas para atender as disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia - 5 horas-aula;
- III. Um professor de Ciências Humanas para atender as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia - 5 horas-aula mais hora-atividade para cada professor.

Educação Profissional: havendo necessidade de Atendimento Domiciliar a alunos da Educação Profissional a solicitação será analisada conjuntamente com o Departamento de Educação e Trabalho – DET.

Atribuições dos professores responsáveis pelo Atendimento domiciliar:

- I. Viabilizar a participação efetiva do aluno (a) nas diferentes situações de aprendizagem e interação no contexto escolar e em atividades extraclasse (quando sua condição de sua saúde assim o permitir);
- II. Participar do planejamento junto aos professores de sala de aula, orientando-os quanto às necessidades do aluno;
- III. Ter conhecimento prévio dos conteúdos das disciplinas a serem trabalhadas com o aluno;
- IV. Participar das atividades pedagógicas que envolvem o coletivo da Escola;

- V. Realizar as horas-atividade na escola de origem do aluno (onde está suprido o professor), interagindo com a equipe pedagógica e corpo docente, em relação aos encaminhamentos pedagógicos do aluno em atendimento domiciliar;
- VI. Registrar em um Livro de Registro de Classe *on line* (RCO), a frequência e os conteúdos diários, que deverão ser acompanhados e vistados periodicamente pela pedagoga da escola de origem do aluno;
- VII. Assinar folha-ponto fornecida pela escola de origem do aluno e visitada diariamente por um responsável no domicílio do aluno;
- VIII. Apresentar, semestralmente, ao NRE, com visto da equipe pedagógica da escola do aluno, um relatório de acompanhamento pedagógico de seu trabalho docente, onde deverá registrar o progresso escolar do aluno e as dificuldades encontradas pelo educador e educando, durante o processo;

4.6.2 Estudante em estado de gestação

De acordo com decreto-lei nº 1.044, de 1969 e a [lei no 6.202, de 17 de abril de 1975](#) é atribuído à estudante o regime de exercícios domiciliares, o Art. 1º aponta que “a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares”. O início e o fim do período em que é permitido o afastamento serão determinados por atestado médico a ser apresentado à direção da escola. Nessa mesma lei o Art. 2º assinala que “em casos excepcionais devidamente comprovados mediante atestado médico, poderá ser aumentado o período de repouso, antes e depois do parto.”

O atendimento a essas alunas se dará da seguinte forma, assim que o Colégio receber o atestado médico:

- I. O professor deverá encaminhar por escrito ou impresso as atividades domiciliares para a (o) Pedagoga (o).
- II. O responsável pela estudante deverá passar no Colégio para retirar as atividades e fazer a devolução na data marcada.
- III. De acordo com a Instrução nº 22/2017, o preenchimento do Livro Registro de Classe *on line* (RCO) deverá ser realizado da seguinte forma: registrar no Campo Frequência f (falta); ATENÇÃO: ao secretário escolar registra na função “ falta amparada” o período correspondente à ausência do estudante e informa o documento comprobatório que o ampara. **Observações:** obrigatoriamente deverá ser ofertado o atendimento pedagógico adequado.

4.6.3 Estudantes em cumprimento de medidas socioeducativas

Para o estudante que está cumprindo medida socioeducativa, tanto para os que estão em Regime Semiaberto assim como os dos Centros de Sócio educação – CENSE, assim que for matriculado será encaminhado atividades referente aos conteúdos básicos que não foram compreendidos para que sejam feitas no local onde o estudante estiver cumprindo a medida.

4.6.4 Flexibilização Curricular na Educação Especial

4.6.4.1 Sala de Recursos Multifuncionais - SRM – Deficiência Intelectual, Deficiência Física Neuromotora, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Transtornos Funcionais Específicos.

Atribuições do professor que faz o atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM

- a) Participar da avaliação psicoeducacional no contexto escolar dos alunos com problemas de aprendizagem, em conformidade com as orientações da SEED/DEEIN.
- b) Elaborar, executar e avaliar o Plano de Atendimento Especializado do aluno, contemplando: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas; a definição e a organização das estratégias pedagógicas, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; e o cronograma do atendimento (carga horária, individual ou em pequenos grupos).
- c) Orientar os professores da classe comum, juntamente com a equipe pedagógica, quanto à flexibilização curricular, avaliação e metodologias que serão utilizadas na classe comum, visando à disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos alunos.
- d) Realizar um trabalho colaborativo com os docentes das disciplinas no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.
- e) Produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas dos alunos e os desafios que estes vivenciam no ensino comum, a partir dos objetivos propostos no plano curricular.

- f) Orientar os professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno, de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação.
- g) Desenvolver atividades de apoio pedagógico educacional especializado, de acordo com as necessidades específicas tais como: ensino da Língua Brasileira de Sinais-Libras; ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, na modalidade escrita, sendo facultativa para o aluno a modalidade oral e produção de análise linguística; uso dos recursos de tecnologia assistida; ensino do sistema Braille; ensino do uso do Soroban; ensino das técnicas para a orientação e mobilidade; atividades de vida autônoma e social e atividades para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.
- h) Elaborar relatório de avaliação qualitativa de aprendizagem do desenvolvimento dos alunos nas atividades realizadas, bem como do acompanhamento do processo de escolarização dos alunos na classe comum (o relatório deverá ser elaborado conforme sistema de avaliação da escola e participação no conselho de classe).
- i) Participar de todas as atividades previstas no calendário escolar, especialmente no Conselho de Classe.
- j) Zelar pela frequência do aluno na sala da SRM, comunicando qualquer irregularidade à equipe pedagógica.
- k) Registrar a frequência do aluno no Livro de Registro de Classe *on line* (RCO). Cada turma deverá ter um registro próprio.
- l) Cumprir as horas-atividade no local e turno de exercício da docência.
- m) Cumprir o calendário escolar, quanto aos dias letivos, horas-atividade estabelecida, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.
- n) Atender à convocação da direção ou equipe pedagógica para participar, durante a hora-atividade, de reuniões pedagógicas com professores das disciplinas, bem como dedicar-se ao planejamento das atividades pedagógicas, elaboração de materiais didáticos próprios e atendimento dos pais ou responsáveis.
- o) Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, alunos, pais e com os demais segmentos da comunidade escolar.

Plano de Atendimento Educacional Especializado

- a) O Plano de Atendimento Educacional Especializado é o planejamento das intervenções pedagógicas a serem desenvolvidas na SRM. A elaboração deste plano deve envolver o professor da SRM, professores das disciplinas, equipe pedagógica, profissionais externos à escola que acompanham o desenvolvimento do aluno, além dos familiares. É um documento importante para que a escola e a família acompanhem a trajetória percorrida pelo aluno.
- b) este documento deve ser inicialmente elaborado, a partir das informações contidas no relatório da avaliação psicoeducacional no contexto escolar e revisto continuamente em função do desenvolvimento e aprendizagem do aluno, e ainda sendo atualizado após cada Conselho de Classe.
- c) Este Plano consiste na descrição das características do desenvolvimento do aluno e proposta de atendimento: objetivos, plano de ação/atividades, período de duração, resultados esperados, resultados obtidos e observações complementares.

4.6.4.2 Ações para a melhoria da relação do professor da SRM com o professor da sala comum, pedagogos, direção e familiares.

- I. Estabelecer uma relação aberta de credibilidade e confiança mútua entre família e escola, buscando caminhar na mesma direção, pois quando se sentem ouvidas e acolhidas, se predispõem a participar mais ativamente e a ouvir e aprender.
- II. Conhecer e compreender as singularidades dos alunos que frequentam a sala comum e que recebem atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM.
- III. Adaptar os instrumentos avaliativos, adotando critérios claros e concisos, ofertando materiais para consulta e apoio, roteiros de estudo, esquemas e pequenos textos.
- IV. Realizar o processo de avaliação preferencialmente na sala de aula do aluno podendo, se for necessário estabelecer parceria com o professor que atua na SRM.
- V. Planejar as aulas pensando em alternativas educacionais que visam minimizar as dificuldades acadêmicas presentes na vida escolar dos estudantes.
- VI. Oportunizar a formação continuada dos professores e demais elementos da comunidade escolar, para atuar com alunos da SRM.
- VII. Adaptar os conteúdos de todas as matrizes curriculares de acordo com às possibilidades de compreensão dos alunos da SRM.

- VIII. Verificar o papel do professor da SRM de atuar como colaborador, identificando as necessidades dos alunos, fornecendo informações a respeito de adaptações e trabalhando a aceitação dos professores com relação aos alunos com NEE.
- IX. Resumir sempre o conteúdo trabalhado elencando as ideias principais.
- X. Elaborar atividades ou questões sucintas e objetivas com vocabulário claro e nunca facilitar ou não cobrar seus compromissos.
- XI. Identificar as dificuldades e as dúvidas dos professores nos processos pedagógicos direcionado aos alunos inclusos;
- XII. Realizar estudos sistematizados que permitam reflexões, vivências e encaminhamentos voltados às necessidades específicas, no sentido de dar sustentação à prática do professor na sala de aula.

Quanto à carga horária:

Nas instituições estaduais, cada Sala de Recursos Multifuncionais - SRM – Tipo I, na Educação Básica tem autorização para funcionamento de 20 horas/aulas semanais, sendo 15 horas/aula para efetivo trabalho pedagógico e 5 (cinco) horas-atividade do professor, de acordo com a legislação vigente.

Quanto ao número de alunos

O número máximo é de 20 (vinte) alunos com atendimento por cronograma, para cada Sala de Recursos Multifuncionais - SRM - DI, DFN, TGD e TFE4, na Educação Básica.

Quanto ao cronograma de atendimento

O horário de atendimento ao aluno, na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM – Tipo I, na Educação Básica deverá ser em período contrário ao que este está matriculado e frequentando a classe comum.

O atendimento educacional especializado deverá ser realizado por cronograma. Poderá ser individual ou em grupos, de forma a oferecer o suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, consonante a área específica, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

4Deficiência Intelectual, Deficiência Física Neuromotora, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Transtornos Funcionais Específicos.

O cronograma de atendimento deve ser flexível, organizado e reorganizado sempre que necessário de acordo com as necessidades educacionais dos alunos.

No cronograma deve constar um horário para realização do trabalho colaborativo com professores do ensino regular e família.

A Sala de Recursos Multifuncionais - SRM – Tipo I, na Educação Básica deverá atender os alunos matriculados da escola onde está autorizada, assim como alunos de outras escolas públicas da região.

Outras possibilidades de organização do cronograma deverão ter anuência da direção e equipe pedagógica da Instituição de Ensino, devidamente registrada em ata, com vistas a atender as necessidades e especificidades de cada localidade.

4.6.4.3 Sala de Recursos Multifuncionais - SRM - Área da Surdez

Segundo a Instrução Nº 008/2016 – SEED/SUED, a Sala de Recursos Multifuncionais - SRM – Surdez, é um atendimento Especializado, ofertado a alunos surdos matriculados nas diferentes modalidades da Educação Básica, com a finalidade e a garantia, em contra turno, do ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e da Língua Portuguesa, esta como segunda língua para o aluno surdo.

O atendimento é ofertado à alunos surdos matriculados nas diferentes etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) ou na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, por meio da proposta de educação bilíngue – Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa escrita, para o acesso ao conhecimento formal e à aprendizagem.

Deverá ser ofertado também a todos os alunos surdos matriculados na Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos do município, independentemente da rede de sua matrícula (municipal, estadual ou particular), considerando que a educação bilíngue constitui direito subjetivo do aluno.

Carga Horária

- I.** A carga horária mínima é de 20 horas semanais, nos turnos matutino, vespertino e/ou noturno, a depender da necessidade dos alunos matriculados e das condições de oferta.
- II.** Esse atendimento não poderá ultrapassar o limite de duas (02) horas diárias, resguardando-se o tempo do aluno para lazer e outras atividades.
- III.** Nos casos em que haja problemas para o deslocamento diário do aluno, o atendimento poderá ser realizado em período integral (4 horas diárias), desde que seja oferecido em dias alternados.

Número de Alunos

Poderá atender, no máximo, dez (10) alunos, de forma individual e/ou coletiva, no contra turno de sua matrícula no ensino regular.

Cronograma de atendimento

O cronograma de atendimento deverá ser elaborado pelo professor SRM –surdez, com participação da equipe técnico-pedagógica da escola, de modo a garantir o cumprimento de sua carga horária semanal integral, assegurando hora/atividade, conforme Lei Complementar Nº 103/2004. O agrupamento dos alunos será realizado de acordo com os seguintes critérios de organização:

- I. Momentos coletivos, envolvendo todos os alunos matriculados, para promover a identificação com seus pares e a aprendizagem de Libras, pela referência das crianças surdas com jovens e adultos, com maior fluência linguística;
- II. Grupos formados pelo nível de conhecimento na língua portuguesa, independentemente de sua série de matrícula no ensino regular, para o trabalho com práticas de letramento (ensino de português como segunda língua).
- III. Caso seja necessário, o professor poderá realizar atendimento ao aluno “in loco” na sala de aula regular, oferecendo orientações ao professor regente sobre formas de comunicação apropriadas, sugestões de adequações curriculares e estratégias metodológicas visuais, no processo ensino-aprendizagem.

Atribuições do Professor da Sala de Recursos Multifuncionais - SRM - Surdez Figuram como responsabilidades do professor especializado, nesse processo, as seguintes atribuições:

- a) Apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão da Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares;
- b) Desenvolver proposta de educação bilíngue – Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, no atendimento aos alunos surdos;
- c) Utilizar a língua de sinais na mediação do processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento de todas as atividades escolares;
- d) Oportunizar condições para a aquisição e desenvolvimento da Libras, como primeira língua, pelas crianças surdas;
- e) Promover o ensino da modalidade escrita do português, como segunda língua, desde a Educação Infantil;

- f) Desenvolver práticas de letramento com os alunos matriculados na Educação Básica, de modo a complementar seu processo de escolarização e acesso ao currículo;
- g) Realizar reuniões periódicas com a escola e com o professor da classe regular, na qual o aluno está matriculado, para orientações quanto: formas de comunicação/interação com os alunos surdos e utilização de estratégias metodológicas alternativas, que viabilizem o acesso ao conhecimento por meio de experiências visuais na aprendizagem;
- h) Participar de Conselhos de Classe e reuniões pedagógicas com os professores das disciplinas e equipe pedagógica, opinando sobre as potencialidades, necessidades e dificuldades dos alunos surdos atendidos na SRM- surdez.
- i) Indicar, ao professor do ensino regular, critérios de avaliação coerentes com o aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;
- j) Estimular a prática de mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, pelo registro em vídeo ou outros meios eletrônicos e tecnológicos, quando disponíveis na escola;
- k) favorecer o contato das crianças com surdos adultos, oportunizando a construção de sua identidade e o aprendizado da Libras, por meio da proposição de eventos, troca de experiências e contatos com associações de surdos e FeneisPR, entre outras atividades;
- l) comprometer-se com o estudo e aprofundamento da Libras e de outros conhecimentos relativos à cultura e comunidade surda;
- m) esclarecer a família sobre a importância da educação bilíngue, orientando sobre os encaminhamentos necessários ao atendimento fonoaudiólogo, para o aprendizado do português oral, caso seja a opção da família ou do próprio aluno;
- n) realizar relatório descritivo do desenvolvimento linguístico do aluno (Libras e Língua Portuguesa escrita), da apropriação do conteúdo acadêmico, além de outros aspectos julgados relevantes.

4.6.4.4 Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa-TILS

Compete ao tradutor intérprete de Libras/Língua Portuguesa o cumprimento das seguintes atribuições:

- I. Viabilizar a interação e a participação efetiva do aluno nas diferentes situações de aprendizagem e interação no contexto escolar
- II. Mediar situações de comunicação entre os alunos surdos e demais membros da comunidade escolar;
- III. Informar à comunidade escolar sobre as formas mais adequadas de comunicação com o (s) aluno (s) surdo (s);
- IV. Interpretar, de forma fidedigna, as informações e conhecimentos veiculados em sala de aula e nas demais atividades curriculares desenvolvidas no contexto escolar;
- V. Dar oportunidade à expressão do (s) aluno (s) surdo (s) por meio da tradução, de forma fidedigna, de suas opiniões e reflexões;
- VI. Ter conhecimento prévio dos temas a serem trabalhados pelo professor, evitando a improvisação e proporcionando maior qualidade nas informações transmitidas;
- VII. Ter um relacionamento ético com o professor regente de turma, oferecendo informações adequadas sobre a importância da interação deste com o (s) aluno (s) surdo (s);
- VIII. Sugerir aos docentes a adoção das estratégias metodológicas visuais mais adequadas ao favorecimento da aprendizagem dos alunos surdos
- IX. Cumprir integralmente a carga horária designada (20 ou 40 horas-aula) de modo a oferecer apoio especializado aos alunos surdos em todas as disciplinas previstas na Matriz Curricular para a série em questão;
- X. Participar das atividades pedagógicas que envolvem o coletivo da escola (reuniões pedagógicas, conselhos de classe, atividades festivas, entre outros);
- XI. Submeter-se aos direitos e deveres previstos aos demais profissionais, no Regimento da escola;
- XII. Cumprir o Código de Ética que regulamenta a prática da interpretação/tradução em Libras, emitido pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos - FENEIS, o qual deve ser de conhecimento da equipe técnico-pedagógica da Instituição de Ensino.
- XIII. O tradutor e intérprete não exercerá sob hipótese alguma, a função de auxiliar de regência, tendo em vista a necessidade de estar disponível para o cumprimento das funções que lhe são atribuídas

4.6.4.5 Ações que competem ao Professor da sala comum, Pedagogo e Direção

- I. Promover a reestruturação do currículo escolar e dos sistemas de apoio, de forma a configurar uma educação bilíngue.
- II. Refletir sobre a questão do aprendizado, do uso e do estudo da língua portuguesa pelos alunos surdos, organizando as condições para sua oferta.
- III. Promover a possibilidade de realização de adaptações curriculares, em diferentes níveis, como forma de garantir o acesso ao conhecimento veiculado pela escola e a sua apropriação pelo aluno surdo.
- IV. Promover uma interface com outros órgãos da comunidade que poderão ofertar atendimentos complementares como forma de garantir um desenvolvimento global ao aluno surdo (parcerias com a saúde - associações...).
- V. Refletir sobre as implicações da inclusão escolar de alunos surdos no sistema educacional e as formas para superação dos desafios que se propõem.
- VI. Oportunizar a formação continuada dos professores e demais elementos da comunidade escolar, para atuar com alunos surdos inclusos.
- VII. Articular os movimentos labiais corretamente de frente para o aluno que possui deficiência auditiva, isto é, com resíduo auditivo é importante que o professor não fale de costas, nem muito rápido e nem muito devagar.
- VIII. Resumir sempre o conteúdo trabalhado elencando as ideias principais em frases curtas e cuidando quanto ao uso de linguagem figurada, gírias e sinônimos. As atividades ou questões deverão ser sucintas e objetivas com vocabulário claro e nunca facilitar ou não cobrar seu compromisso.
- IX. Proporcionar ao aluno surdo expressar por meio de sinais, gestos, mímicas, desenhos, escrita, entre outros. Poderá ser diferenciada dos demais alunos ouvintes, sendo necessário reduzir o número de questões dissertativas, contudo sem alterar o conteúdo.
- X. Avaliar o conteúdo e o conhecimento da disciplina que o aluno apreendeu e não supervalorizar os erros da estrutura formal da língua portuguesa. Não se trata de aceitar os erros, permitindo que o aluno neles permaneça, mas sim de análise e de estudo, junto aos estudantes, a fim de que possa superá-los.
- XI. Permitir o acesso ao dicionário e, se possível, ao intérprete, no momento da prova.

- XII. Respeitar a forma de escrita do aluno surdo, levando em consideração a não adequação dos verbos, artigos, preposições, concordância, entre outros.
- XIII. Adaptar os conteúdos de todas as matrizes curriculares de acordo com às possibilidades de compreensão dos surdos. Por exemplo, o ensino de conteúdos como acentuação tônica, discriminação de fonemas, ditados ortográficos, pontuação, estudos ortográficos entre as letras e os fonemas: s com som de z, x, e sc, estão diretamente relacionados a processos auditivos.

CAPÍTULO V

AValiação INSTITUCIONAL

Quando pensamos em sistema de avaliação, estamos identificando resultados do processo, ressaltando os objetivos alcançados e as dificuldades a serem superadas, apontando propostas de mudanças e quebra de paradigmas.

Avaliação é aqui entendida como um processo contínuo de aperfeiçoamento e melhoria da aprendizagem, como recurso de fortalecimento da identidade da escola, como processo de prestação de contas à sociedade e de manutenção da credibilidade como instituição competente no desempenho de suas funções.

Esta avaliação diagnóstica constitui parte integrante do Projeto Político Pedagógico da escola. Trata-se de uma avaliação qualitativa voltada para o aperfeiçoamento da escola, isto é, correção dos desvios, redirecionamento de rumos, reordenação de competências e valores, no decorrer dos trabalhos pedagógicos e administrativos definidos. Trata-se de um processo dinâmico, continuado e nunca acabado, pois sempre iremos procurar melhorar e diversificar seu desenvolvimento, inovando cada vez, buscando seu melhor desempenho e eficácia.

Sobrinho (2000) esclarece que a avaliação institucional, diferentemente da avaliação individual das aprendizagens dos alunos, apresenta uma amplitude bem maior porque busca compreender como se processam as relações e as estruturas que compõem a instituição. Explica então que

A avaliação institucional não é instrumento de medida de atividades de indivíduos isolados, nem de trabalhos descolados de seus meios de produção; não é mecanismo para exposição pública de fragilidades ou ineficiência de profissionais individualizados. A avaliação institucional deve ser promovida como um processo de caráter essencialmente pedagógico (SOBRINHO, 2000, p. 61).

A avaliação institucional deve servir como um espaço privilegiado para a localização e reconhecimento de problemas, reflexão e busca de soluções, no entanto, a escola não deve deixar de buscar do poder público o cumprimento de suas responsabilidades.

E acreditando nesse pensamento é que apresentamos nossa proposta de trabalho, que no desenrolar da ação pedagógica, a avaliação tem, então grande importância, pois, através dela é possível verificar se o PPP está atingindo suas metas e seus objetivos, ou grau de satisfação no desempenho das mesmas. Sendo assim a avaliação será realizada anualmente, no início de cada ano letivo, por meio de encontros envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar a fim de discutir se as metas e objetivos propostos no ano anterior foram alcançados e apresentar novas ações para realimentação do Projeto Político Pedagógico do ano em curso.

CAPÍTULO VI

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Considerando que o acompanhamento da implementação das ações do PPP é importantes ferramentas de gestão e de planejamento, é importante estabelecer como será efetivado esse processo. Para que haja um melhor resultado das ações desenvolvidas no decorrer do ano letivo iremos diagnosticar quais as ações que estão dando bons resultados e as que necessitam reformular, para que atinja seus objetivos e metas.

Sendo assim será feito um relatório verificando se todas as ações foram executadas, se atingiram as expectativas ou precisam de ajustes. Para o levantamento de dados contidos no relatório, poderão ser considerados os seguintes questionamentos: I. Os objetivos do PPP estão claros? Justifique.

- III. As ações planejadas no PPP atingiram as expectativas ou precisam de ajustes?
- IV. Quais foram os resultados obtidos a partir da implementação do PPP?
- V. As ações que foram planejadas estão relacionadas com as questões que foram previamente levantadas e diagnosticadas?
- VI. As ações previstas e planejadas forem suficientes para que os objetivos fossem alcançados?
- VII. O diagnóstico contido no PPP reflete a realidade da escola? Justifique.
- VIII. As metas são possíveis de serem atingidas, são realistas?
- IX. As metas foram alcançadas? Justifique.

- X. Há indicativos de que o PPP foi elaborado coletivamente?
- XI. No processo de elaboração do PPP, ocorreu a efetiva participação das Instâncias Colegiadas? Como foi essa participação?
- XII. De que maneira é realizado o acompanhamento e avaliação do PPP da escola?

A proposta é de que o preenchimento do relatório contendo dados da avaliação do PPP seja realizado de três em três anos. Todos os segmentos devem participar e compreender o funcionamento da instituição, conhecer com mais profundidade os que nela estudam e trabalham intensificar seu envolvimento e assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida, influenciando de maneira efetiva no seu funcionamento e no resultado da qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Rosa maria Calaes de. **Empreendedorismo na educação**. Gestão em Rede, Curitiba: CONSED, n. 68, p.13-19, abr. 2006.
- ARIËS, P. **História social da infância e da família**. Trad.: D. Flaksman. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, 1981.
- ARTIGAS, N. **A organização do trabalho pedagógico e o aprimoramento da prática de avaliação da aprendizagem**. Monografia de Especialização em OTP. Curitiba: UFPR, 2009.
- AZEVEDO, J.C. de; REIS, T. J. (Orgs.) **Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática**. Fundação Santillana, 2013.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Língua portuguesa: orientações para o professor, Saeb/Prova Brasil, 4º Série/5º ano, Ensino Fundamental**. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.
- _____, Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: Ensino Fundamental: matrizes de referencia, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008. Disponível em: <http://provabrazil.inep.gov.br/> Acesso em 29/07/2016.
- _____. **Estatuto da Criança e Adolescente-ECA** . Lei Federal nº8.068, Brasília, DF: Congresso Nacional,1990.
- _____, Ministério da Educação. **Práticas Pedagógicas da Educação Infantil**. In: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. p. 25.
- _____, Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão : Avaliação para Identificação das necessidades educacionais especiais**. Coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- _____, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1988.
- _____, **Lei de diretrizes e bases da educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.
- _____, Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, Etapa I - Caderno II : O jovem como sujeito do Ensino Médio**. Org.: Paulo Carraro, Juarez Dayrell. Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2014.

_____, Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno I : Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio.** LIMA, Erisevelton Silva et al. Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2014.

CUNHA, Teresa; SILVESTRE, Sandra (orgs.). **Somos diferentes, somos iguais. Diversidade, Cidadania e Educação.** Coimbra: AJP, 2008.

DALBEN, Â. I. L. de F. **Trabalho escolar e conselho de classe.** Campinas: Papyrus, 1995.

DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. Os conselhos de classe e o cotidiano do trabalho escolar. In: **Conselhos de Classe e Avaliação: perspectivas na gestão pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2004, p.41.

ESTRELA, M.T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** 3ª.ed, Portugal, Porto, 2002.

FRANCO, C. e BONAMINO, A. **A pesquisa sobre características de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados e alguns problemas em aberto.** Revista Educação on-line, nº1. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HADDAD, Cristyane Ramos; SILVA, Daniel Vieira. **A hora atividade como processo de formação continuada.** Disponível em:

http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_05_38_641-7170-1-PB_apartir_deste.pdf Acesso em 18 de julho de 2013.

JOSE, G. de O. M.; URT, S. da C. **Aprendizagem do Aluno Adulto: Uma Leitura a Partir Da Teoria Sócio-Histórica.** Disponível em:

<http://www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/53.pdf> Acesso em 20/07/2016.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O Coordenador Pedagógico na Educação Básica: Desafios e Perspectivas. Educere at Educare: Revista de Educação. Paraná, V. 2, n. 4, p. 77-90, 2007. Instrução n 001/2015. Disponível em: http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2015_sued_seed/instrucao00115sued_seed.pdf Acesso em 06/05/2016.

LIMEIRA, Luciano Cordeiro. **Avaliação Institucional e Projeto Político Pedagógico - -**

Uma Trama em Permanente Construção. Disponível em :

http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo01_19/Luciana%20Cordeiro%20Limeira_int_GT1%20.pdf. Acesso em 15/07/2016.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação do aluno: a favor ou contra a democratização do ensino?** In: Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proporções. 15ª ed. SP. Cortez, 2003,p.60.

LUCKESI, Cipriano C. **Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola?** In: Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições., - 15ª ed. SP: Cortez, 2003, p. 95.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 31, n. 2, p. 215-228, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a05v31n2.pdf> Acesso em 28/04/2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos.** (Orgs.) Ricardo Henriques; Maria Elisa; Almeida

Brandt; Rogério Diniz Junqueira; Adelaide Chamusca. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC); Brasília, 2007.

OLIVEIRA, MARTA K. DE. VYGOTSKY: **Aprendizado e Desenvolvimento; Um Processo Sócio-Histórico**. São Paulo: Scipione, 2009b.

PARANÁ, CEE. **Deliberação n. 007/1999**. Curitiba: CEE, 1999. PARANÁ, SEED/SUED/DPPE/CGE.

_____, CEE. **O papel do pedagogo na mediação do conselho de classe**. Curitiba: SEED, 2008.

REDIN, M. M. **Planejamento na Educação Infantil com um fio de linha e um pouco de vento**. In: REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (Orgs.). **Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 83-96.

RODRIGUES, R. K.G.R.; CIA, Fabiana. **Ações Do Professor Da Sala De Recursos Multifuncionais Com Os Professores Das Salas Comuns, Profissionais E Familiares De Crianças Pré-Escolares Incluídas**. Disponível em <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/2891/2573> Acesso, 12 de agosto de 2016.

ROSAS, V. de Barros. **Gestão democrática e autônoma**. Disponível em: <http://www.mundodosfilosofos.com.br/vanderlei10.htm> Acesso em 18/07/2016. ROSELI, Ana Cecília Petta, CRUZ, Marcelo S. **O Adolescente e o Uso das drogas**. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462000000600009. Acesso em 10/04/2010.

SANTOS, B. de S.. **Para uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia da Emergências**. Revista Crítica de Ciências Sociais, 63, outubro de 2002, pp. 237-280.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática**. Campinas: Papirus, 1997.

SARAIVA.A.M.A. **Dicionário de Verbetes**. Disponível em <http://www.gestrado.org/?pg=dicionarioverbetes&id=391>. Acesso em: 18 de julho de 2013.

SAUL, Ana Maria Avela. **Avaliação Educacional**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p061-068_c.pdf Acesso em 29/08/2016.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **O Projeto Político Pedagógico: a saída para a Escola**. Revista da AEC. Brasília, V. 27. N. 107, p.81-89, 1998.

SIQUEIRA, Denise de Cássia Trevisan. **Relação Professor - aluno: uma revisão crítica**. Disponível em: <http://www.conteudoescola.com.br/colaboracao-do-leitor/30/132relacao-professor-aluno-uma-revisao-critica> Acesso em: 19 de maio de 2016.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação institucional, instrumento de qualidade educativa: a experiência da Unicamp**. In BALZAN, Newton Cesar; SOBRINHO, José Dias (Orgs.). **Avaliação Institucional: teorias e experiências**. São Paulo: Cortez, 2000.

VAZ, José Carlos. **Gestão Democrática na Educação**. Editoração Eletrônica, Disc. Dicas nº 15, São Paulo, 1994

PARANÁ. **Instrução de Matrícula 02/2010-** SUED/SUDE. Disponível em:
<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucaconjunta022010.pdf>

Acesso em 10/02/2016.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do. **Deliberação n.º 03/13** – CEE/PR de 04 de outubro de 2013.

_____. Conselho Estadual de Educação do. **Deliberação n.º 05/13** – CEE/PR de 10 de dezembro de 2013.

_____. Conselho Estadual de Educação do. **Deliberação n.º 02/09** – CEE/PR de 06 de março de 2009.

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP
Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
CALENDÁRIO ESCOLAR – 2021
EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Resolução Nº 5022/20 - GS/SEED
Colégio Est. Prof. Bento Munhoz da Rocha Neto E.F.M.P
Município: Paranavaí-Pr Turno: Matutino, Vespertino e Noturno Telefone: (44)3423-2926

Janeiro							Fevereiro							Março											
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S					
					1	2				1	2	3	4	5	6				1	2	3	4	5	6	
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13					
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20					
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27					
24	25	26	27	28	29	30	28							28	29	30	31								
31																									
1 - Ano Novo							16 - Carnaval																		
Abril							Maio							Junho											
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S					
					1	2	3						1				1	2	3	4	5				
4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12					
11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19					
18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26					
25	26	27	28	29	30		23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30								
							30	31																	
2 - Paixão 4 - Páscoa 21 - Tradentes							1 - Dia do Trabalho							3 - Corpus Christi											
Julho							Agosto							Setembro											
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S					
					1	2	3						1	2	3	4						1	2	3	4
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11					
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18					
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25					
25	26	27	28	29	30	31	29	30	31					26	27	28	29	30							
7							8							20											
Outubro							Novembro							Dezembro											
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S					
					1	2						1	2	3	4						1	2	3	4	
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11					
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18					
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25					
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30					26	27	28	29	30	31						
12 - N. S. Aparecida 15 - Dia do Professor							2 - Finados							19 - Emancipação Política do PR											
							15 - Proclamação da República							25 - Natal											

Férias - 04/01 a 02/02
Distribuição de aulas - 03 a 06 e 08 a 10/02
Estudo e Planejamento - 11 e 12/02
22/05, 19 e 20/07, 11/09 e 06/11
Início e término das aulas
Recesso escolar - 15 a 17/02, 04/06, 12 a 18/07, 06/09, 11/10, 01/11, 22 a 31/12
Feriados
Plano de Abandono
Conselho de Classe trimestral
Conselho de Classe Final e Fechamento ano letivo- 20 e 21/12
Início e Término do trimestre
Sábado Letivo

AVALIAÇÃO TRIMESTRAL	
1º Trimestre - 18/02 a 21/05 - 65 dias	
2º Trimestre - 24/05 a 10/09 - 70 dias	
3º Trimestre - 13/09 a 17/12 - 65 dias	
TOTAL - 200 DIAS	

Ano Letivo	
1º sem. 99 dias	
2º sem. 101 dias	
Total 200 dias	

TURNO	min./horas
C. H. Diária Diurno	250 min
C. H. Anual Diurno	833,33h
C. H. Diária Noturno	240 min.
C. H. Anual Noturno	800h

Observações	
1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação 02/2018 - CEE/PR	
2. O dia do Professor será comemorado em recesso antecipado no dia 11/10.	
3. No dia 7 de agosto, comemora-se o Dia do Funcionário de Escola.	
4. No dia 11 de agosto, comemora-se o dia do Estudante.	
5. No dia 28 de outubro, comemora-se o dia do Servidor público.	
6. No dia 20 de novembro, comemora-se o dia da Consciência Negra.	

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP
Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977





COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO – E.F.M.P.

Paranavai -Pr

Educação Básica – Ensino Fundamental e Médio



Horário Manhã	
1ª	7h30 às 8h20
2ª	8h20 às 9h10
3ª	9h10 à 10h
Int.	10h às 10h15 Intervalo
4ª	10h15 às 11h05
5ª	11h05 às 11h55



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

CALENDÁRIO ESCOLAR – 2021

CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA

Resolução Nº 5022/20 - GS/SEED

Colégio Est. Prof. Bento Munhoz da Rocha Neto E.F.M.P

Município: Paranavai-Pr Turno: Noturno Telefone: (44)3423-2926

<p align="center">Janeiro</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p align="center">1 - Ano Novo</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							<p align="center">Fevereiro</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p align="center">16- Carnaval</p>	D	S	T	Q	Q	S	S		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28							<p align="center">Março</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																	
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
					1	2																																																																																																																																															
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																															
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																															
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																															
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																															
31																																																																																																																																																					
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																															
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																															
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																															
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																															
28																																																																																																																																																					
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																															
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																															
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																															
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																															
28	29	30	31																																																																																																																																																		
<p align="center">Abril</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> </table> <p align="center">2 - Paixão 4 - Páscoa 21 - Tiradentes</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	<p align="center">Maio</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td></tr> <tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr> <tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr> <tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr> <tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td></tr> <tr><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p align="center">1 - Dia do Trabalho</p>	D	S	T	Q	Q	S	S							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						<p align="center">Junho</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> </table> <p align="center">3 - Corpus Christi</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30														
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
					1	2																																																																																																																																															
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																															
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																															
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																															
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																															
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
						1																																																																																																																																															
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																															
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																															
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																															
23	24	25	26	27	28	29																																																																																																																																															
30	31																																																																																																																																																				
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
					1	2																																																																																																																																															
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																															
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																															
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																															
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																															
<p align="center">Julho</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							<p align="center">Agosto</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr> <tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr> <tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr> <tr><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					<p align="center">Setembro</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> </table> <p align="center">7 - Independência</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30														
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
					1	2																																																																																																																																															
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																															
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																															
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																															
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																															
31																																																																																																																																																					
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																																															
8	9	10	11	12	13	14																																																																																																																																															
15	16	17	18	19	20	21																																																																																																																																															
22	23	24	25	26	27	28																																																																																																																																															
29	30	31																																																																																																																																																			
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
					1	2																																																																																																																																															
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																															
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																															
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																															
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																															
<p align="center">Outubro</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p align="center">12 - N. S. Aparecida 15 - Dia do Professor</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							<p align="center">Novembro</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td></tr> <tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr> <tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr> <tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr> <tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td></tr> <tr><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p align="center">2 - Finados 15 - Proclamação da República</p>	D	S	T	Q	Q	S	S							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						<p align="center">Dezembro</p> <table border="1"> <tr><td>D</td><td>S</td><td>T</td><td>Q</td><td>Q</td><td>S</td><td>S</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p align="center">19 - Emancipação Política do PR 25 - Natal</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
					1	2																																																																																																																																															
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																															
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																															
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																															
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																															
31																																																																																																																																																					
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
						1																																																																																																																																															
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																															
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																															
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																															
23	24	25	26	27	28	29																																																																																																																																															
30	31																																																																																																																																																				
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																															
					1	2																																																																																																																																															
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																															
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																															
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																															
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																															
31																																																																																																																																																					

Férias - 04/01 a 02/02
Distribuição de aulas – 03 a 06 e 08 a 10/02
Estudo e Planejamento - 11 e 12/02 22/05, 19 e 20/07, 11/09 e 06/11
Início e término das aulas
Recesso escolar - 15 a 17/02, 04/06, 12 a 18/07, 06/09, 11/10, 01/11, 22 a 31/12.
Sábado letivo
Início e término do Bimestre
Feriados
Plano de Abandono

1º SEMESTRE	
1º Bimestre - 18/02 a 29/04 - 50 dias	
2º Bimestre - 30/04 a 09/07 - 50 dias	
TOTAL – 100 DIAS	
2º SEMESTRE	
1º Bimestre - 21/07 a 30/09 - 50 dias	
2º Bimestre - 01/10 a 17/12 - 51 dias	
TOTAL - 101 DIAS	

Ano Letivo	
1º sem.	100 dias
2º sem.	101 dias
Total	201 dias

Carga Horária	min./horas
C. H. DIÁRIA	195 min. (3h/a 50min. + 1h/a 45min.)

COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP
Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977



ADENDO





COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA
ROCHA NETO – ENS. FUND., MÉDIO E PROFISSIONAL Rua
Enira Braga n.º 313 - Jardim Nakamura - C.E.P. - 87.701-050



Tel/Fax.(0xx44)3423-2926

E-MAIL: pvabentomunhoz@seed.pr.gov.br

Proposta Pedagógica Curricular

Novo Ensino Médio



2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

02

MATRIZES

04

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
09

ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
137

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
164

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
212

ITINERÁRIOS

FOMATIVOS

256

EDUCAÇÃO

FINANCEIRA

258

PENSAMENTO

COMPUTACIONAL

282

PROJETO

DE

VIDA

300

CIDADANIA

E

CIVISMO

325



REFERÊNCIAS

405

APRESENTAÇÃO

O presente documento resulta da organização pedagógica curricular empregada pela instituição de ensino, em consonância com as premissas adotadas pela mantenedora da rede estadual de educação, e em conformidade com a legislação vigente, a partir da oferta do Novo Ensino Médio em território nacional.

A reformulação deste documento deu-se em virtude das mudanças advindas das discussões e legislações que tratam da reorganização do ensino médio no país. Dentre eles, destaca-se a Lei Federal n.º 13.415 em 2017, em que são estabelecidas novas premissas para a oferta do Ensino Médio, dentre essas a reestruturação curricular.

No estado do Paraná, esse processo contou com a elaboração do Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, homologado pela Resolução n.º 3.416/2021 – GS/SEED. O referido referencial, tem como principal objetivo orientar e subsidiar as redes e instituições escolares na elaboração de suas propostas pedagógicas curriculares. Pressupondo o desenvolvimento de competências e habilidades, esse documento considera a nova organização curricular do Ensino Médio, que visa a formação integral dos estudantes.

Para a rede estadual de ensino foi elaborado especificamente o Currículo para o Ensino Médio da Rede Estadual do Paraná, com vistas a orientar e subsidiar a organização pedagógica a partir das áreas do conhecimento, a saber:

- Linguagens e suas tecnologias;
- Matemática e suas tecnologias;
- Ciências da Natureza e suas tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Seguindo esta mesma perspectiva, a PPC do NEM aqui apresentada, está estruturada a partir da organização de cada uma das áreas de conhecimento e

seus respectivos componentes curriculares que constituem a matriz da Formação Geral Básica:

- 3 Linguagens e suas tecnologias: arte, educação física, Língua Portuguesa e Inglês;
- 4 Ciências da natureza e suas tecnologias: biologia, física e química
- 5 Ciências Humanas e Sociais aplicadas: geografia, história, filosofia e sociologia
- 6 Matemática e suas tecnologias: matemática

A organização de cada uma das áreas ocorre por meio dos componentes curriculares que as constituem; considerando como princípios organizadores a interdisciplinaridade e a contextualização. Cada área é composta pelo texto de apresentação, quadro organizador com: competências, objetivos de aprendizagem, objetos de conhecimento e conteúdos. Descreve-se possíveis encaminhamentos metodológicos e os pressupostos para a avaliação.

Além dos componentes curriculares que compõem a FGB este documento apresenta ainda os componentes que compõem o Itinerário Formativo obrigatórios implantado no ano de 2022, sendo eles:

4. Educação Financeira
5. Pensamento Computacional
6. Projeto de Vida
7. Cidadania e Civismo (somente colégios cívico militares)

A construção dos textos presentes nos componentes dos itinerários formativos considera a Portaria n. 1.4323/2018 que estabelece os referenciais

para elaboração dos Itinerários Formativos, assim sendo, as unidades curriculares foram organizadas em torno de um ou mais eixos estruturantes:

- I - Investigação Científica;
- II – Processos Criativos;
- III - Mediação e Intervenção Sociocultural;
- IV - Empreendedorismo.

Cada componente apresenta: quadro organizador com objetivos de aprendizagem, que consideram a progressão na construção dos saberes; objetos do conhecimento e conteúdo a serem trabalhados, a fim de mobilizar o desenvolvimento das habilidades previstas.

O documento abarca ainda as temáticas contemporâneas que transcorrem ao longo do currículo e trazem a oportunidade para a aproximação das práticas aos contextos e desafios inerentes à realidade estudantil, e reforçam a necessidade de atribuição de sentido ao processo pedagógico, visando uma aprendizagem significativa.

Ressalta-se que a implementação do Currículo estará em versão experimental no decorrer do ano de 2022. Tal ação visa, a partir da prática docente, aprimorar os elementos fundamentais contemplados no documento curricular e garantir a construção da aprendizagem dos estudantes.

MATRIZES

MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – REGULAR

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS

NRE: 22 – NÚCLEO REGIONAL DE PARANAÍ		MUNICÍPIO: 1860 - PARANAÍ						
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 13 – COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR SIOVIO VIDAL								
ENDEREÇO: RUA PROFESSOR GERALDO LONGO, 445, JARDIM SÃO JORGE – CEP 87710-010								
TELEFONE: 44 3423-6609								
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná								
CURSO: 15- Novo Ensino Médio			TURNO: MATUTINO/VESPERTINO		C.H. Total: 3.000 horas			
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021		FORMA: Gradativa				
ÓD IG O	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	a S É R I E	a SÉ RI E	a SÉ RI E		
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE					
			FÍSICA	EDUCACAO				
				LÍNGUA INGLESA				
				LÍNGUA PORTUGUESA				
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA					
			GEOGRAFIA					
			HISTÓRIA					
			SOCIOLOGIA					
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA					
			CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA				
				QUÍMICA				
			BIOLOGIA					
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				4	8	2
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				00	00	00
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO			PROJETO DE VIDA					
			EDUCAÇÃO FINANCEIRA					
			PENSAMENTO COMPUTACIONAL					
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA								

TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA		0	1	5	
ÍT IG O	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	FILOSOFIA I			
		EDUCAÇÃO FÍSICA I			
		ARTE I			
		LÍNGUA PORTUGUESA I			
		GEOGRAFIA I			
		HISTÓRIA I			
		LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA ²			
		SOCIOLOGIA I			
	ARTE II				
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO				5	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			2	8	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO					
		00	00	00	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS^{3,4}		0	0	0	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL		00	000	000	
		0			

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96

² A instituição de ensino deverá optar pela oferta da Língua Inglesa I ou da Língua Espanhola no momento da oferta da 3ª série, no ano de 2024.

³ Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, de 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias.

⁴ No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos, de 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 30 aulas na semana e 1000 horas anuais, conforme prevê a Deliberação n.º 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – REGULAR

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

NRE: 22 – NÚCLEO REGIONAL DE PARANAÍ	MUNICÍPIO: 1860 - PARANAÍ	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 13 – COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR SIOVIO VIDAL		
ENDEREÇO: RUA PROFESSOR GERALDO LONGO, 445, JARDIM SÃO JORGE – CEP 87710-010		
TELEFONE: 44 3423-6609		
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná		
CURSO: 15- Novo Ensino Médio	TURNO: MATUTINO/VEPERTINO	C.H. Total: 3.000 horas

**COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA
ROCHA NETO - EFMP** Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE
03/03/1977

DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		ANO DE	FORMA: Gradativa			
		IMPLANTAÇÃO: 2021				
	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	a	a	a	
			SÉRIE	SÉRIE	SÉRIE	
ÓD IG O	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB	ARTE				
		EDUCAÇÃO FÍSICA				
		LÍNGUA INGLESA				
		LÍNGUA PORTUGUESA				
		FILOSOFIA				
		GEOGRAFIA				
		HISTÓRIA				
		SOCIOLOGIA				
		MATEMÁTICA				
		FÍSICA				
	QUÍMICA					
	BIOLOGIA					
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			4	8	2
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			00	00	00
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO	PROJETO DE VIDA				
EDUCAÇÃO FINANCEIRA						
PENSAMENTO COMPUTACIONAL						
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA						
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			0	1	5	
		MATEMÁTICA I				
		FÍSICA I				
		BIOLOGIA I				
		MATEMÁTICA II				
		BIOLOGIA II				
		QUÍMICA I				
		FÍSICA II				
		QUÍMICA II				

ÓD IG O	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	FÍSICA III			
	SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO				5
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			2	8
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO		00	00	00
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS ^{2,3}		0	0	0
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL		00 0	000	000

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96

² Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, de 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias.

³ No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos, de 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 30 aulas na semana e 1000 horas anuais, conforme prevê a Deliberação n.º 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL

ITINERÁRIO FORMATIVO DE TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO¹

NRE: 22 - Paranavaí		MUNICÍPIO: 0050 - Alto Paraná						
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Colégio Estadual Rainha da Paz – Ensino Fundamental e médio e Jovens e adultos								
ENDEREÇO: Rua Estados Unidos, 2443 – CP: 87750-000 Centro – Alto Paraná								
TELEFONE: (44) 3447-1647								
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná								
CURSO: Técnico em Administração		CÓDIGO:	TURNO:	C.H. Total: 3167 horas				
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: Gradativo				
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE		
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Arte	67	0	0		
			Educação Física	67	0	67		
			Língua Inglesa	67	67	0		
			Língua Portuguesa	100	100	133		
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	Filosofia	67	0	0		
			Geografia	67	67	0		
			História	67	66	0		
			Sociologia	0	66	0		
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	100	100	133		
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Física	66	0	67		
			Química	66	67	0		
			Biologia	66	67	0		
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				24	18	12
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				800	600	400

ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO			1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		
	ITINERÁRIO	Componente Curricular	T	P	T	P	T	P	
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA- PFO	Projeto De Vida	67		33		33		
		Educação Financeira	33		33		33		
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			03		02		02		
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			100		66		66		
ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO			1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		
	ITINERÁRIO	Componente Curricular	T	P	T	P	T	P	
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO IF	Administração Financeira e Orçamentária			67		67	
			Tecnologias e Ferramentas de Gestão			67			
			Introdução a Economia	67					
			Liderança e Gestão de Pessoas					133	
			Introdução ao Marketing	67					
			Negociação e Vendas			67		67	
			Noções de Direito						67
			Teoria Geral da Administração	66					
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA			06		06		10		
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA			200		201		334		
ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO			1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		
	ITINERÁRIO	Componente Curricular	T	P	T	P	T	P	
	ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO*	IFE	Comércio Exterior*			100		100	
			Controladoria e Finanças*			100		100	
			Logística *			100		100	
			Recursos Humanos*			100		100	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO					06		06		
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO					200		200		
TOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			24		18				

**COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA
ROCHA NETO - EFMP** Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE
03/03/1977



			12
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA	03	02	02
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA	06	06	10
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO	0	06	06
TOTAL GERAL DE HORAS-AULA SEMANAIS^{2,3,4,5,6}	33	32	30
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	800	600	400
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA	100	66	66
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA	200	201	334
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO	0	200	200
TOTAL GERAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL	1100	1067	1000



MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO - TÉCNICO

**ITINERÁRIO FORMATIVO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS-
INTEGRADO**

TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS INTEGRADO	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Hora/aula	Hora/relógio
TOTAL	34	33	30	3960	3298
BNCC	24	18	12	2160	1800
Arte	2			80	67
Educação Física	2		2	160	133
Língua Inglesa	2	2		160	133
Língua Portuguesa	3	3	4	440	367
Matemática	3	3	4	440	367
Biologia	2	2		160	133
Física	2		2	80	67
Química	2	2		160	133
Filosofia	2			80	67
Geografia	2	2		160	133
História	2	2		160	133
Sociologia		2		80	67
Parte Diversificada	10	15	18	1800	1498
Unidades Curriculares Obrigatórias	3	2	2	280	233
Projeto de Vida*	2	1	1	160	133
Educação Financeira*	1	1	1	120	100
EPT – Base	7	13	10	1280	1065
Análise e Projetos de Sistemas	1	2	3	240	200
Ciência da Computação*	2	2		160	133
Lógica Computacional*	2			80	67
Banco de Dados*	2	2		160	133
Programação <i>Back-end</i>			4	160	133
Programação <i>Front-end</i>		4		160	133
Programação <i>Mobile</i>		4		160	133
Programação no Des. de Sistemas			4	160	133
EPT - Eletivas / FICs	0	0	6	240	200

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

TEXTOS INTRODUTÓRIOS

Historicamente, a organização dos currículos escolares era feita por disciplinas e instituiu-se a ideia de que os docentes estavam no centro dos processos de ensino e aprendizagem, tendo nas disciplinas, de maneira isolada, ensejos para a aprendizagem dos estudantes.

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a proposta do Novo Ensino Médio está organizada por Áreas de conhecimento, que contemplam os componentes curriculares e ampliam as vias que colocam os estudantes no centro de seu desenvolvimento e os docentes como mediadores.

Nesse contexto, a Área de Linguagens e suas Tecnologias, em parceria especialmente com os componentes curriculares **Arte, Educação Física, Língua Inglesa**

e **Língua Portuguesa**, tem como objetivo fundante a atuação dos estudantes em práticas sociais enunciativa discursivas, artísticas e/ou corporais, constituídas pela linguagem, produção de sentidos, significados, conhecimentos e valores (PARANÁ, 2021).

A **Arte**, evidenciada e trabalhada como componente curricular, tem as linguagens artísticas como campos investigativos, de atuação, pesquisa e de ações artísticas e pedagógicas e conectam pensamento, sensibilidade, percepção e trabalho artístico; ampliando e promovendo a autonomia reflexiva, crítica e expressiva dos estudantes na apropriação de saberes estéticos e culturais.

Os processos de experimentação, produção, prática, vivência, fruição artística e todos os desdobramentos

que a Arte promove favorecem aos estudantes ressignificação de suas ações e interações cotidianas com seus semelhantes e com o mundo.

A **Educação Física**, pelo predomínio da linguagem corporal, explora a diversidade de manifestações da cultura corporal por meio da variedade de esportes, jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, sendo compreendida e valorizada como componente curricular no Ensino Médio.

Nessa perspectiva, o corpo é entendido como a maneira do sujeito se manifestar e agir no mundo, assim, o movimento aparece como expressão das emoções e pensamentos, sendo considerado uma linguagem (NEIRA, 2016).

Além de possibilitar a exploração do movimento e da gestualidade na diversidade de práticas corporais, a Educação Física tem a responsabilidade de promover a análise crítica dos discursos e os valores historicamente associados a elas (PARANÁ, 2021).

O componente curricular de **Língua Inglesa** integra-se especialmente de forma interdisciplinar aos demais componentes da Área de Linguagens e suas Tecnologias e seus pressupostos e implicações se voltam para a ampliação e consolidação das aprendizagens previstas para o Ensino Fundamental, bem como para o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para o Novo Ensino Médio (BRASIL, 2018; PARANÁ, 2021).

No currículo do novo Ensino Médio, a Língua Inglesa assume um caráter formativo de educação linguística, que pretende contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica e cidadã sobre a pluralidade de uso da língua em contextos multiculturais e multilíngues e de seus efeitos na vida social do estudante (BRASIL, 2018).

Antes ensinada e aprendida como língua estrangeira, passa a ser considerada como língua franca da comunicação global, portanto, desterritorializada, heterogênea, híbrida, multimodal, empregada majoritariamente nas interações entre falantes de línguas maternas diferentes e ferramenta de acesso ao conhecimento, à amplia-

ção de perspectivas e a análise, compreensão e transformação social.

A concepção proposta implica um afastamento do tradicional modelo de falante ideal, pautado pela norma padrão da língua, para o reconhecimento e legitimação de repertórios linguísticos provenientes de usos sociais reais do inglês em interações interculturais e ampliação da noção de certo ou errado para a de inteligibilidade na comunicação.

Quanto à **Língua Portuguesa**, sob as perspectivas teóricas da linguagem, está alinhada à abordagem pedagógica progressista, que engloba a crítica social dos conteúdos e que traz em si uma concepção pedagógica interacionista, na explicação de um processo de ensino-aprendizagem através do estudo de práticas discursivas de linguagem.

O ensino apresenta-se como uma forma do o estudante conseguir dominar os mais diversos conhecimentos

que envolvem a língua em suas práticas sociais, embasando-se na Análise do Discurso - AD, na Linguística Textual - LT, na Pragmática, refletindo estudos na área da Semântica, da Semiótica, da Sociolinguística, da Sintaxe, da Morfologia, da Fonética. As práticas de estudo se ancoram em teorias do Interacionismo Sociodiscursivo - ISD, os estudos dialógicos da linguagem relacionados às práticas discursivas de oralidade, escrita, produção de textos, assim como a análise linguística, a literatura, os gêneros discursivos e as relações entre língua e sociedade.

Os objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos estão sugeridos e dispostos no quadro organizador, divididos em trimestre, por componente e de acordo com a matriz curricular para orientar a apreensão dos conceitos científicos essenciais da Área de LGG e o desenvolvimento das habilidades e competências.

QUADRO ORGANIZADOR – ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

1º SÉRIE

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversasmídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p align="center">ARTE</p> <p>Entender arte como campo discursivo de produção, experimentação, reflexão e vivências individuais e coletivas, compreendendo os contextos e explorando os elementos constitutivos das linguagens artísticas.</p>	<p>Contextos e Práticas. Elementos das Linguagens Artísticas. Sistemas das Linguagens Artísticas.</p>	<p>Altura, duração, timbre, intensidade, densidade, ritmo, melodia, harmonia. Ponto, linha, forma, textura, cor e figura. Movimento corporal, espaço e tempo. Cenografia, iluminação, figurino, maquiagem e sonoplastia.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades
				Transformação histórica e tecnológica dos esportes e lutas/artes marciais
<p>III. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Contextos históricos e culturais dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, mídias e culturas digitais.</p>	<p>Mudanças nas regras, materiais, equipamentos e práticas dos esportes e lutas/artes marciais.</p> <p>Influência da ciência nos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizadas.</p> <p>Utilização de tecnologias como arbitragem e outros esportes, ginástica e lutas/artes marciais tematizadas.</p> <p>Importância dos esportes e lutas/artes marciais no contexto cultural, ambiental, político</p>



				As dimensões do e: educacional, pa rendime
--	--	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado.</p> <p>Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF. Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso oral. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global: Contexto de produção, recepção e circulação (relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário). Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação. Intencionalidade. Aceitabilidade. Situacionalidade. Informatividade. Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias. Vozes sociais presentes no texto. Vozes ideológicas, pressupostas ou subentendidas. Função comunicativa predominante. Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso. Efeitos de sentido dados pela junção das múltiplas linguagens na construção do texto- multimodalidade. Fato e opinião. Tese e argumento.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) emobilizar conhecimentos e desconhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da realidade.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Analisar intencionalidades dos produtores de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos escritos).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/ Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática. Intencionalidade. Informatividade. Vozes sociais. Vozes ideológicas pressupostas ou subentendidas. Denotação e conotação. Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso. Relação intertextual: polifonia e intertextualidade. Relação entre ideias e construção do sentido: coerência textual. Operadores argumentativos.</p>

		<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e produzir discursos argumentativos, de refutação, posição e réplica oral e escrita.</p> <p align="center">Editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p> <p align="center">Inferir em questões de preconceito, ideologias e outras polêmicas veiculados em diferentes discursos e mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos.</p> <p>Prática de oralidade: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos. Elementos notacionais da escrita. Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Informatividade. Retomada dos estágios do processo de escrita (leituras e contexto de produção). Coesão e coerência.</p>
--	--	---	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Analisar o papel desempenhado pela hibridização das linguagens para a construção de sentido e inteligibilidade no texto multissemiótico.</p> <p>Legitimar usos do inglês por falantes de diferentes línguas maternas que transgridem padrões fonéticos/fonológicos, morfosintáticos e/ou semânticos estabelecidos pela norma padrão.</p> <p>Compreender regularidades de composição e estilo no processo de construção de sentido do texto.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Regularidades de composição e estilo. Efeitos de sentido produzidos pelo emprego híbrido de recursos linguístico-estruturais, característicos da linguagem verbal, associados a outras semioses (gestual, sonora, espacial, visual, etc) na construção de discursos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Inteligibilidade, não apenas nos aspectos fonéticos e fonológicos relativos à pronúncia, mas na totalidade de elementos de textualidade empregados na (re) construção de sentido do texto oral.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Inteligibilidade e elementos de textualidade empregados na (re) construção</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, campo da vida pública e jornalístico midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Multimodalidade e efeitos de sentido: linguagem verbal e/ou escrita, espacial; linguagem gestual; sonora, etc.</p> <p>Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) em contextos de uso.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência sintática e estilística.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual.</p> <p>Regularidades de composição e estilo.</p>



			de sentido do texto escrito.	
--	--	--	------------------------------	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e Interpretar textos de diferentes gêneros.</p> <p>Relacionar/comparar estruturas textuais e discursos em diferentes gêneros.</p> <p>Produzir, adaptar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Contextualização: encontrar significado nas partes do texto.</p> <p>Sequências discursivas.</p> <p>Progressão.</p> <p>Coesão e coerência.</p> <p>Compartilhamento e análise de produções escritas para adequação.</p>
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p align="center">ARTE</p> <p>Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética e inclusiva.</p> <p>Experimentar e produzir arte a partir do diálogo com questões sociais, políticas e éticas, e compor argumentos sensíveis, críticos e relevantes na atuação consciente do sujeito na sociedade.</p>	<p>Contextos e Práticas. Processos de Criação. Materialidades.</p>	<p>Indústria Cultural. Arte e inclusão Arte engajada. Teatralidades. Teatro épico. Jogos teatrais. Poéticas da Cena. Desenho, Pintura, Escultura, Modelagem, Instalação, Stencil.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer o direito ao lazer, espaços públicos de práticas corporais e as políticas públicas de inclusão relacionadas às práticas corporais tematizadas.</p> <p>Experimentar, vivenciar e fruir movimentos e modos inclusivos significando práticas dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados no (re)conhecimento de si e do outro, valorizando a diversidade em seus processos identitários.</p> <p>Produzir discursos e atos de linguagem que respeitem a diversidade e rompam com padrões de preconceitos, materializados historicamente nas práticas da cultura corporal.</p>	<p>Contextos históricos e culturais dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, lazer e sociedade.</p> <p>Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.</p>	<p>Políticas públicas de acesso a práticas corporais e ao lazer.</p> <p>Capacitismo e inclusão.</p> <p>Práticas corporais adaptadas.</p> <p>Esportes adaptados e megaesportes.</p> <p>Esportes paralímpicos (golfe adaptado, futebol de cadeira, vôlei sentado, futebol de sete, bocha, mesa, basquete em cadeira de rodas).</p>
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Construir repertório temático a partir de informações obtidas em diferentes mídias.</p> <p>Formular perguntas para entrevistas e debates sobre as temáticas contemporâneas locais, regionais e globais.</p> <p>Implementar e vivenciar eventos de promoção dos Direitos Humanos.</p>	<p align="center">Prática de produção de texto:</p> <p>Estratégia de Produção textual escrita. Planejamento, produção e edição de textos escritos e multissemióticos.</p> <p align="center">Análise linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p align="center">Gêneros discursivos do (re)conhecimento da Vida Pública, Jornalístico Midiático e A Literário:</p> <p>Processos de produção textual e uso reflexivo de recursos linguísticos e multissemióticos.</p> <p>Planejar, produzir, revisar, reescrever e avaliar textos e multissemióticos, considerando a adequação às condições de produção.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e étáticos) dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos. Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e étáticos) dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados. Vivência, adaptação e transformação dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados em função do espaço, das intenções e interações com diferentes contextos. Identificação da lógica intencional das práticas motrizes nos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p>



		<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e comparar a função das diferentes linguagens (emotiva, referencial, conativa, fática, poética, metalinguística) seus significados e simbologia.</p> <p>Participar de situações de interação social em que se estabeleça práticas com diferentes linguagens.</p> <p>Expressar-se em situações de comunicação utilizando a linguagem gestual/ corporal e a variação linguística.</p>	<p>Prática de leitura: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações.</p> <p>Prática de oralidade: Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Análise linguística e semiótica: Semântica e Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivos do (de)Atuação da Vida Pública Jornalístico Midiático e A Literário: Análise de situa contextos em práticas de lin sobre o uso de gestos e exp corporais em interações diversas linguagens. Apreciação de imagens cor gestuais, em moviment estáticas, como fotografia, visuais, vídeo, cinema, de teatro. Ambiguidade e polis Adequação discursiva Discurso de humor no te</p>
--	--	--	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
		EDUCAÇÃO FÍSICA		
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos.	<p>Conhecer manifestações de lutas/ artes marciais de diferentes matrizes culturais e reconhecer as diferenças e aproximações entre manifestações de luta e de artes marciais.</p> <p>Analisar criticamente a apropriação das lutas/ artes marciais pela Indústria Cultural e os eventos esportivos envolvendo essas práticas.</p>	<p>Contextos históricos e culturais das lutas/ artes marciais tematizadas.</p> <p>Lutas/ Artes marciais, vida de qualidade e saúde.</p> <p>Lutas/ Artes marciais, mídias e culturas digitais.</p>	<p>Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas/ artes tematizadas.</p> <p>Apropriação das lutas/ artes pela Indústria Cultural</p> <p>Lutas do Brasil (capoeira, judô, luta marajoara, jiu-jitsu brasileiro, etc).</p>



<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p align="center">ARTE</p> <p>Reconhecer a arte como campo de produção de conhecimento, de sensibilidade, de ética, estética, política, de construção discursiva e vivências sociais, em questões, fatos, referências e conceitos do Patrimônio Cultural local, regional, nacional e/ou global e Espaços de arte Formal, Não-Formal e Informal.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes linguagens artísticas, contextualizando-as no tempo e no espaço.</p>	<p>Contextos e Práticas. Patrimônio Cultural. Espaços de arte. Elementos das Linguagens Artísticas.</p> <p>Sistemas das Linguagens Artísticas.</p> <p>Curadoria.</p>	<p>Movimentos e períodos da Arte urbana. Arte circense. Patrimônio Cultural material, local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, performances, instalações, ações, promoções, curadorias de artistas, etc.</p>
--	---	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
-------------	-------------	---------------------------	---	----------------------------



<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas Características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Reconhecer a arte como campo de produção de conhecimento, de sensibilidade, de ética, estética, política, de construção discursiva e vivências sociais, em questões, fatos, referências e conceitos do Patrimônio Cultural local, regional, nacional e/ou global e Espaços de arte Formal, Não-Formal e Informal.</p>	<p>Prática de leitura: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações. Prática de oralidade: Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Análise linguística e semiótica: Semântica e Variação linguística. Literatura: Pensamento/imaginação, fruição e elucidação de conceitos.</p>	<p>Gêneros discursivos do (de)Atuação da Vida Pública Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Adequação da transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças do discurso oral e o escrito. Variação linguística (lex semântica e prosódica). Texto literário e não literário.</p>
	<p>(EM13LGG602) Fruir e Apreciar esteticamente Diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar Continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade</p>	<p align="center">ARTE</p> <p>Identificar e apreciar formas distintas das linguagens artísticas cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, corporal e sonoro.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Identificar e apreciar formas distintas das linguagens em gêneros literários, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar, o repertório imagético e elucidação de conceitos.</p>	<p>Contextos e práticas. Elementos das Linguagens Artísticas. Sistemas das Linguagens Artísticas.</p>
		<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Identificar e apreciar formas distintas das linguagens em gêneros literários, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar, o repertório imagético e elucidação de conceitos.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais). Relação entre discursos, atos de linguagem e valores. Literatura: Pensamento/imaginação, fruição e elucidação de conceitos.</p>	<p>Gêneros discursivos do (de)Atuação da Vida Pública Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Linguagem literária. Funções da linguagem. Variação linguística (lex semântica e prosódica). Movimentos e períodos da</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas Características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas interseções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p align="center">ARTE</p> <p>Apreender arte como esfera de autoria, protagonismo e manifestação cultural e relacionar possibilidades de autoria em arte à realidade da cena cotidiana.</p>	<p>Processos de Criação. Materialidades. Notação, Registro Musical e Sonoridades. Arte e Tecnologia.</p>	<p>Música e suas relações com tecnologia. Culturas digitais. Cinema. Mídias sociais na arte Tecnologias digitais na</p>
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Estabelecer relação entre a influência da mídia/culturas digitais nas práticas corporais e a falta dela (sedentarismo).</p> <p>Avaliar o impacto que as diferentes mídias têm nas escolhas (corporais e sociais) e nos processos de formação dos sujeitos contemporâneos.</p> <p>Discutir princípios éticos nas práticas corporais mediadas pelas TDIC, fazendo uso crítico e consciente das TDIC nas diferentes práticas corporais para o bem-estar geral.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, lazer e sociedade. Aspectos biopsicológicos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados. Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, vida de qualidade e saúde. Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, mídia e culturas digitais.</p>	<p>O corpo como construção e sede de signos sociais: Apropriação das práticas corporais pela Indústria Cultural e pela sociedade de consumo Indústria Cultural e mercantilização das práticas esportivas. Padrões de desempenho, estética. Culto ao corpo, modismo concepção de corpo e diversidade de corpos Relação entre as mídias sociais e imagem corporal, distorção da imagem corporal e transtornos alimentares. Biotipos e estereótipos corporais Transformações corporais Qualidade de vida.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.	(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.	LÍNGUA PORTUGUESA Produzir de forma colaborativa, textos de diferentes gêneros. Utilizar ferramentas digitais para editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros. Compreender e interpretar textos de diferentes gêneros.	Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos. Prática de produção de texto: Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva. Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.	Gêneros discursivos do Contexto de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Condições de produção Elementos composicionais Repertório lexical. Coesão e Coerência.



2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p align="center">(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA Compreender os contextos histórico-culturais originários e o papel social dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Contextos históricos e culturais dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas.</p> <p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas.</p> <p>Fundamentos técnicos básicos de adaptação e transformação das práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas, considerando protocolos básicos de segurança e gerenciamento de risco.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas.</p> <p>Utilização de dispositivos tecnológicos como assistente de arbitragem e outros aplicativos nas práticas corporais.</p> <p>Importância dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas.</p> <p>As dimensões do esporte: educacional, participação e rendimento.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
-------------	-------------	---------------------------	---	----------------------------



<p>1. Compreendero Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado.</p> <p>Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF.</p> <p>Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso oral.</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF Campo da Vida Pública Jornalístico/Midiático, e abordem temáticas contemporâneas de cidadania global: Contexto de produção e recepção e circulação (relação autor/leitor/texto – lugar social enunciador e enunciatário). Condições sócio-históricas locais e época de publicação e circulação.</p> <p>Intencionalidade. Aceitabilidade. Situacionalidade. Informatividade. Unidade temática: tema, ideias principais e secundária. Vozes sociais presentes no discurso e suas subentendidas. Função comunicativa predominante.</p> <p>Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) em contextos de uso. Efeitos de sentido dados pela junção das múltiplas linguagens na construção da multimodalidade. Fato e opinião. Tese e argumento.</p>
--	---	--	--	--



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da realidade.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Analisar intencionalidades dos produtores dos discursos e atos de linguagem.</p> <p>Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Réplica. Posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Réplica. Posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos e atos de linguagem escritos.</p>	<p>Gêneros discursivos em próprios da cultura juvenil convergência, do Campo de Atuação Artístico Literário abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Formação discursiva: tem progressão temática. Intencionalidade. Informativa. Vozes sociais. Vozes ideológicas pressupostas e subentendidas. Denotação e conotação. Relação interdiscursiva e dialogismo interdiscursivo. Relação intertextual: Polifônica e intertextualidade. Relação entre ideias e conceitos. Sentido: coerência textual. Operadores argumentativos.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
				<i>Happening.</i>
				<i>Performance.</i>
				Música Eletrônica.
				Improvisação e experimentação musical.
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	ARTE Entender arte como campo de experimentação, criação, estruturação de práticas de intervenção e possibilidades intertextuais, interdiscursivas, midiáticas e tecnológicas.	Arte e Tecnologia. Processos de Criação. Materialidades. Contextos e Práticas. Notação, Registro Musical e Sonoridades.	Instrumentos musicais digitais e analógicos. Part Mixagem. <i>Design</i> . OI digitais. <i>Video Art</i> . Vídeo Dança. <i>Video Performance</i> . <i>Site specific</i> . Instalação.
				Poéticas da cena.
				Teatralidades.
				Fotografia, desenho, pintura.
				Redes sociais, sites, blogs, aplicativos, etc.



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
-------------	-------------	---------------------------	---	----------------------------



<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender processos contemporâneos de produção e recepção de discursos em ILF, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Capacitar-se para as práticas de compreensão, curadoria e produção de textos colaborativos em ILF, multi e/ou transmidiáticos, multissemióticos, favorecendo os multiletramentos.</p> <p>Propor formas de intervenção através das práticas sociais mediadas por ILF, usando processos contemporâneos de produção e circulação de discursos (remediação, multimídia e transmídia).</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Interações discursivas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e/ou transmídia, como atos linguísticos, cognitivos, socioculturais e políticos. Relações interdiscursivas e/ou intertextuais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Processos de autoria coletiva de produções textuais orais contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: processos de autoria coletiva de produções textuais escritas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p>	<p>Gêneros discursivos em próprios da cultura juvenil convergência, do Campo Atuação Artístico Literário abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Etapas e estratégias de produção de textos de gêneros do discurso oral ou escrito e curador de conteúdos digitais.</p> <p>Situação de interação social do discurso oral ou escrito e condições de produção (funções comunicativas, estrutura composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, tecnologia de produção multimídia).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia multimídia.</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Adequação linguístico-discursiva do evento, ao tema, finalidade, aos interlocutores</p> <p>Regularidades da língua, estilísticas e intencionais e sentidos.</p> <p>Aspectos fonéticos/ fonológicos ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) em contextos de uso</p>
---	--	--	---	--



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p align="center">ARTE</p> <p>Considerar arte como esfera de legitimação para inclusão, democracia, equidade, diversidade e Direitos Humanos a partir da apreciação e experimentação de formas distintas de manifestações artísticas, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, visual e sonoro.</p>	<p>Contextos e Práticas. Processos de Criação. Arte e Tecnologia.</p>	<p>Arte engajada. Expressionismo. Teatro do Oprimido. Vanguardas. Arte Contemporânea.</p>
		<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Participar de processos de autoria coletiva e adequação de textos de diferentes gêneros presentes no Campo de Atuação Artístico/Literário.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p> <p>Analisar e considerar os aspectos éticos, políticos, estéticos, artísticos, culturais e literários em textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais. Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica. Variação linguística.</p> <p>Literatura: Pensamento/imaginação/fruição</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa Artístico Literário: Intertextualidade. Intencionalidade. Elementos da linguagem mobilizados pelo autor para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem pública, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso da linguagem figurada, argumentação, etc.). Processo de referência: hipônimos, hiperônimos: pressuposição, sinônimo, paráfrase, antonímia, contrafiguras de linguagem: analogias, comparações e metáforas textuais, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese. Análise literária.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p align="center">ARTE</p> <p>Participar e apropriar-se de processos de produção de arte para reflexão, argumentação, intervenção e promoção dos Direitos Humanos, consciência socioambiental e consumo responsável.</p>	<p>Elementos das Linguagens Artísticas.</p> <p>Contextos e Práticas. Processos de Criação. Notação, Registro Musical e Sonoridades.</p>	<p>Performance.</p> <p>Intervenção Urbana. Indústria Cultural. Poéticas da cena Teatralidades. Sonoridades.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Explorar a formação discursiva em atos de linguagem em ILF, materializados em textos que abordam questões polêmicas, controversas e de relevância social.</p> <p>Refletir sobre os diferentes pontos de vista e argumentos apresentados pelos enunciadores dos textos.</p> <p>Formular opinião, com uso de estratégias de argumentação para sustentar, refutar e negociar posições, com respeito à diversidade de opiniões e abertura para a reformulação de posicionamentos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem; Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos de produções artísticas, culturais, etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p>	<p>Gêneros discursivos em Campo Jornalístico/ Mid que abordem temática: Direitos Humanos: Contexto de produção, recepção e circulação: relação autor/leitor – lugar social de enunciação e enunciatário. Intencionalidade. Condições sócio-históricas e época de publicação e circulação. Aceitabilidade. Situacional e Informatividade. Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias. Formação ideológica. Representações, visões de mundo e crenças, concepções pressupostas e/ou subentendidas que desconstroem estereótipos, ideologias discursivas hegemônicas em âmbito principal e secundário. Elementos persuasivos e argumentativos, contrapontos argumentativos. Relação entre ideias e conteúdos: coerência textual e estilística e genérica. Relação entre ideias e conteúdos: coesão textual.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar situações locais que envolvam a temática dos Direitos Humanos, relações Étnico-Raciais, e/ou Meio Ambiente.</p> <p>Resumir/relatar discursos que circulam em diferentes mídias.</p> <p>Debater/discutir sobre temáticas contemporâneas e complexas da realidade do estudante.</p>	<p>Prática de leitura: Estratégias e procedimentos de leitura.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Estratégia de Produção textual escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe. Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivos do Contexto de produção. Elementos composicionais.</p> <p>Contexto de produção. Elementos composicionais.</p> <p>Processos de remediação multimídia e transmídia</p> <p>Intencionalidades.</p> <p>Pressupostos e subtextos</p> <p>Ideia central. Fato e opinião</p> <p>Coesão e Coerência</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Identificar e mapear espaços e equipamentos públicos e privados de lazer no entorno da escola ou do local onde mora, discutindo barreiras de acesso ao lazer.</p> <p>(Re)conhecer políticas públicas de lazer e esporte nos contextos locais e intervir pela garantia do direito ao lazer ativo e à prática de cultura corporal.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar diferentes práticas corporais de aventura.</p>	<p>Práticas corporais de aventura, lazer e sociedade.</p> <p>Práticas corporais de aventura, estilo de vida e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos.</p>	<p>Conceito de lazer e sua relação com as práticas corporais.</p> <p>Implicações do direito ao lazer e as vivências de práticas corporais.</p> <p>Espaços públicos e particulares para o lazer.</p> <p>Equipamentos públicos e particulares para o lazer ativo na região em que se habita.</p> <p>Barreiras de acesso ao lazer (simbólicas, econômicas, geográficas e físicas).</p> <p>Políticas públicas de incentivo ao esporte, ao lazer e à conservação ambiental.</p> <p>Relação entre esporte, lazer e trabalho.</p> <p>Práticas corporais de aventura (BMX, parkour, slackline, surfski, mountain bike, orientação, arvo, escalada, trekking, montanhismo).</p> <p>Projetos de intervenção pela garantia do direito ao lazer ativo envolve práticas corporais de aventura e conservação ambiental.</p> <p>Estratégias sustentáveis para vivenciar as práticas corporais de aventura e a conservação do patrimônio público e ambiental por meio da educação ambiental e a relação homem-natureza.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Investigar temáticas, questões e desafios contemporâneos presentes em discursos de ILF.</p> <p>Analisar vozes ideológicas presentes em discursos de ILF que tratam de desafios contemporâneos;</p> <p>Produzir textos colaborativos multi/transmidiáticos, de agenciamento crítico, para atuação e inovação nos desafios contemporâneos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Análise de discursos e atos de linguagem. Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea, com consideração de diferentes perspectivas, pontos de vista e informações.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Produção de discursos e atos de linguagem orais/multissemióticos; Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea; Discurso oral em ILF como forma de atuação e inovação em desafios contemporâneos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Produção de discursos e atos de linguagem escritos/multissemióticos; Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda</p>	<p>Gêneros discursivos do Câ Journalismático/ Midiático temáticos contemporâneos de cidadania global.</p> <p>Etapas e Estratégias de produção de textos de gêneros do discurso ou escritos, a partir de práticas inovativas de novos letramentos multiletramentos.</p> <p>Situação de interação social gênero do discurso oral ou escrito. Condições de produção e objetos comunicativos (Forma composicional, estilo, gênero, progressão temática, adequação às linguagens, suporte trans e multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte aos recursos de transmídia e multimídia.</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Adequação linguístico-discursiva situação do evento, ao tema finalidade, aos interlocutores Regularidades da língua, estruturas linguísticas e intencionalidade sentidos.</p> <p>Aspectos fonéticos/ fonológicos ortoépia (pronúncia) e prosódia acento, entonação) do inglês contextos de uso.</p>



			contemporânea; Discurso escrito em ILF como forma de atuação e inovação em desafios contemporâneos.	
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo



<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e produzir críticas referentes a dados estatísticos apresentados em diferentes mídias.</p> <p>Desenvolver conteúdo textual em produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia.</p> <p>Discutir documentos legais relacionados à realidade escolar e do estudante.</p>	<p>Prática de leitura: Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Prática de produção de texto: Processos de produção e inovação com as linguagens.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe</p>	<p align="center">Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais. Condições de produção. Investigação de temas, questões, desafios contemporâneos. Contextos de produção. Coesão e Coerência.</p>
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar os elementos composicionais em textos de diferentes gêneros e compará-los.</p> <p>Produzir conteúdo em diferentes mídias sobretemáticas contemporâneas.</p> <p>Criar roteiros de soluções para problemas do cotidiano escolar.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de textos: Estratégia de produção textual escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Variação linguística.</p>	<p align="center">Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Situação de interação social do oral.</p> <p>Adequação ao gênero (estrutura composicional).</p> <p>Progressão temática. Contexto de produção. Interlocutores.</p> <p>Intenção e linguagem: língua formal/informal/coloquial e literária.</p> <p>Linguagem da Internet.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e tácticos) dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p>	<p>Conhecimentos artísticos: culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos: sistemas energéticos que envolvem a produção do movimento dos esportes: práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados. Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e tácticos) dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados. Vivência, adaptação e transformação dos esportes: práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados e função do tempo, do espaço das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Identificação da lógica interpráticas motrizes nos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p>



<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Registrar processos artísticos locais em textos de diferentes gêneros.</p> <p>Planejar e escrever roteiros para eventos.</p> <p>Participar de eventos artísticos e culturais realizados no ambiente escolar ou fora dele.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais).</p> <p>Prática de produção de texto: Estratégia de produção textual escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe.</p> <p>Literatura: Fruição e elucidação de conceitos em confronto com o senso comum.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Seleção de léxico. Adequação discursiva. Tema. Interlocutores. Tipos de argumentos e contra-argumentação. Organizadores textuais. Coesão e coerência. Análise literária.</p>
--	---	---	--	---



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a augar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>	<p align="center">ARTE</p> <p>Reconhecer arte como esfera de diversidade cultural, social, de identidades e saberes.</p> <p>Pesquisar, apreciar e analisar manifestações artísticas e culturais como recurso para a construção de reflexões, ações críticas e criativas e de incentivo à prática do protagonismo e autonomia.</p>	<p>Contextos e práticas. Patrimônio Cultural. Espaços de arte. Elementos das Linguagens Artísticas. Sistemas das Linguagens Artísticas. Curadoria.</p>	<p>Dança contemporânea Dança-teatro. Poéticas da Teatralidades. Movimento, espaço e tempo Patrimônio Cultural material, local, regional, nacional e/ou global. Museus, galerias, instituições de teatro, exposições, consórcios, instalações, eventos, ações de promoção, curadores, artistas</p>



<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>	<p align="center">ARTE</p> <p>Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>Observar e produzir intersecções entre arte e mídias, ferramentas e tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).</p>	<p align="center">Arte e Tecnologia. Materialidades. Processos de Criação. Curadoria.</p>	<p>Quadros digitais interativos Hologramas. Tecnologias digitais e compartilhamento de produção Linguagens Artísticas Música Eletrônica. Instrumentos musicais digitais analógicos. Cinema. Fotografia. Mixa <i>Design</i>. Culturas digitais. Projeção. Obras digitais. <i>Video Dança</i>. <i>Video Performance</i>. <i>Site specific</i>. Redes sociais, <i>sites</i>, <i>blogs</i>, aplicativos, etc.</p>
--	---	---	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>8. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Utilizar recursos digitais para produção e edição de diferentes gêneros do discurso.</p> <p>Relacionar/comparar estruturas textuais em diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Elaborar críticas após análise em textos de diferentes discursos.</p>	<p>Prática de leitura: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e a validade das informações.</p> <p>Prática de produção de texto: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede.</p> <p>Análise linguística e semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Caderno de Vida Pessoal, na Vida Pessoal, no Estudo e Pesquisa e Art Literário: Elementos de composição Curadoria: filtro; agência Interdiscursividade e intertextualidade. Intertextualidade.</p>





3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) emobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p align="center">(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Contextos históricos e culturais dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Jogos e brincadeiras, esportes, danças, mídia e culturas digitais.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Relação entre jogos e brincadeiras, esportes, danças e os veículos midiáticos. Influência da ciência e tecnologia nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Utilização de dispositivos tecnológicos como assistente de arbitragem e outros aplicativos nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Importância dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados no contexto social, ambiental, político e econômico. As dimensões do esporte: educacional, participação e rendimento.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de co
-------------	-------------	---------------------------	---	----------------------



<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p align="center">(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado.</p> <p>Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF.</p> <p>Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso oral.</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p align="center">Gêneros discursivos multissemióticos em Campo da Vida Pública Jornalístico/ Midiático abordem temas contemporâneos de global:</p> <p>Contexto de produção, circulação (relação auto-lugar social de enunciatário), Condições sócio-históricas e época de publicação e circulação.</p> <p>Intencionalidade. Acei Situacionalidade. Infor Unidade temática: ter principais e secundárias. Vozes sociais presentes. Vozes ideológicas, presentes e subentendidas.</p> <p>Função comunicativa por Aspectos fonéticos/ fonológicos (pronúncia) e (ritmo, acento, entonação) em contextos de Efeitos de sentido de junção das múltiplas na construção do multimodalidade. Fato e opinião. Tese e</p>
---	--	--	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
-------------	-------------	---------------------------	---	----------------------------



<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p align="center">ARTE</p> <p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, corporal e sonoro.</p> <p>Considerar arte como campo de observação, reflexão, análise e reconfiguração dos padrões da realidade social, aspectos contemporâneos e ideológicos.</p>	<p>Contextos e práticas. Patrimônio Cultural. Curadoria. Arte e Tecnologia. Materialidades. Notação, Registro Musical e Sonoridades.</p>	<p>Movimentos e Períodos de Arte dos povos originários da América. Arte africana e afro-brasileira. Danças e Danças Brasileiras. Música étnica. Música Popular Brasileira. Teatro brasileiro. Teatralidade. Patrimônio Cultural material, local, regional, nacional e/ou global. Museus, galerias, instituições de ensino, exposições, conselhos, instalações, eventos, ações de promoção, curadores, artistas.</p>
---	--	---	--	---





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da realidade.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer e analisar estereótipos e preconceitos associados aos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados e a grupos minoritários.</p> <p>Refletir sobre as implicações das escolhas e usos de recursos das linguagens verbais ou não verbais, a manifestação de crenças, saberes, valores, ideologias e interesses que permeiam os jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p>	<p>Jogos e brincadeiras, esportes, danças, lazer e sociedade. Jogos e brincadeiras, esportes, danças, mídias e culturas digitais. Valores nas práticas da cultura corporal.</p>	<p>Preconceito e racismo nas práticas corporais. Estereótipos e relações presentes nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Interesses, relações de diferentes perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes aos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Apagamentos culturais (cultura dos povos originários africanos e afro-brasileiros) e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de cont
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da realidade.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Reconhecer a intencionalidade dos produtores de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais, etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos e atos de linguagem escritos).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em II campo da vida pública jornalístico midiático, que temáticas contemporâneas cidadania global:</p> <p>Formação discursiva: te progressão temática; Intencionalidade. Informativas. Vozes sociais. Vozes ideológicas pressupostas subentendidas. Denotação e conotação. Relação interdiscursiva: diálogo interdiscursivo. Relação intertextual: polivalência intertextualidade. Relação entre ideias e consensos: coerência textual. Operadores argumentativos.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar, interpretar e discutir textos em diferentes linguagens.</p> <p>Adaptar textos e possibilitar navegação em diferentes mídias.</p> <p>Produzir discursos em diferentes gêneros sobre temáticas contemporâneas.</p>	<p>Prática de leitura: Confirmação/validação da compreensão.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos. Relação entre fala e escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Ca Vida Pessoal, na Vida Pú Estudo e Pesquisa, Jorna Midiático e Artístico Lite Intencionalidade do tex Adequação da linguager público.</p> <p>Efeitos de sentido promovid elementos da linguagem c momento da escuta: entor respeito aos turnos de f expressões corporais, fa gestuais, pausas, entre o Vozes sociais.</p> <p>Discurso ideológico. Coe coerência. Organizadores t</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer os diferentes contextos de produção, circulação e recepção de produções multissemióticas, multimídia e transmídia.</p> <p>Analisar e experimentar diferentes atos de linguagem que se utilizam de recursos variados das linguagens verbal, artística e corporal (multissemioses), em jogos e brincadeiras.</p> <p>Desenvolver a autonomia na utilização de diferentes mídias integradas, propondo produções que refletem o protagonismo juvenil relacionado aos jogos e brincadeiras.</p>	<p>Contextos históricos e culturais dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Jogos e brincadeiras, lazer e sociedade.</p> <p>Jogos e brincadeiras, mídia e culturas digitais.</p>	<p>Transformações históricas e tecnológicas dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Veiculação histórica dos jogos e brincadeiras nas diferentes mídias.</p> <p>Mercantilização e espetacularização dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Jogos eletrônicos x jogos presenciais</p> <p>Jogos virtuais e <i>online</i></p> <p>Corpo, lazer e espaços públicos.</p> <p>Benefícios e malefícios dos jogos <i>online</i>.</p> <p>Possibilidades de adaptação das práticas da cultura corporal em diferentes espaços públicos e aos projetos de intervenção que diz respeito ao tempo livre dos estudantes.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Apreciar e analisar os processos contemporâneos nas manifestações artísticas culturais e na literatura.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p> <p>Analisar e compreender aspectos éticos, políticos, estéticos, artísticos, culturais e literários em diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Prática de oralidade. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção e circulação dos textos.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p> <p>Literatura: Pensamento/imagem, fruição e elucidação de conceitos em confronto com o senso comum.</p>	<p>Gêneros discursivo do Ca Vida Pessoal, na Vida Pí Estudo e Pesquisa, Jorna Midiático e Artístico Lite</p> <p>Elementos da linguagem mobilizados pelo autor para conseguir a adesão do ou adequação da linguagem a o variação linguística (gírias, profissionais, clichês, citações estratégias discursivas de pe (uso de linguagem figur argumentação etc.). Vozes sociais no text Intencionalidades. Marcadores discursivo metadiscursivos. Análise literária.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p align="center">ARTE</p> <p>Reconhecer arte como esfera dialógica de sensibilização, investigação, atuação e produção de sentidos sobre a realidade social.</p>	<p>Elementos das Linguagens Artísticas.</p> <p>Sistemas das Linguagens Artísticas.</p> <p>Notação, Registro Musical e Sonoridades.</p> <p>Espaços de Arte.</p> <p>Patrimônio Cultural.</p>	<p>Arte dos povos originários da América.</p> <p>Arte africana.</p> <p>Poéticas da cena cotidiana: <i>Performance</i>. Teatralidades.</p> <p>Danças étnicas. <i>Street dance</i>.</p> <p>Música étnica.</p> <p>Cantores populares.</p> <p>Luthier.</p> <p>Teatralidades. Teatro engajado.</p> <p>Teatro de rua.</p> <p>Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservação, instalações, eventos, ações de promoção, curadores, artistas.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Inferir efeitos de sentidos sobre discursos que veiculam questões éticas, políticas, estéticas.</p> <p>Planejar, implementar e vivenciar eventos de intervenção direcionados às temáticas sociais e culturais locais e regionais.</p> <p>Relacionar e produzir argumentos sobre conteúdos veiculados em diferentes mídias.</p>	<p>Prática de oralidade: Confirmação/validação da compreensão. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivos do cotidiano da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa Jornalístico Midiático e Literário:</p> <p>Sumário de informações do conteúdo produzido pelo autor e da produção textual oral e escrita, interlocutores, da unidade temática, propósitos, entre outros.</p> <p>Contexto de produção e circulação Argumentatividade Tipos de argumentos e estratégias de argumentação.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Discutir, debater e argumentar sob aspectos éticos, políticos, ideológicos, estéticos, artísticos e culturais.</p> <p>Selecionar, adequar e desenvolver conteúdo para produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia.</p> <p>Fazer curadoria de informação na produção da mídia.</p>	<p>Prática de leitura: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Réplica.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivos do cotidiano da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Literário:</p> <p>Gêneros discursivos e elementos composicionais desenvolvidos a partir das condições da oralidade, leitura e escrita. Conteúdo temático.</p> <p>Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais e escritos com as condições de produção e objetivos comunicativos: estrutura composicional, estilo, gêneros, progressão temática e dos elementos da fala: Informatividade. Coesão e Coerência. Discursividade. Curadoria.</p>
	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p align="center">ARTE</p> <p>Analisar processos de criação artística para discutir, argumentar e produzir inovações de relevância social.</p> <p>Desenvolver processos de criação artística com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>	<p>Processos de Criação. Contextos e Práticas. Arte e Tecnologia. Materialidades.</p>	<p>Experimentação artística individual e coletiva.</p> <p>Recursos e tecnologias digitais.</p> <p>Desenho, Pintura, Cola, Quadrinhos, Dobradura, E Modelagem.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Reconhecer a língua inglesa como sensível a seus contextos de uso em interações entre falantes de diferentes línguas maternas, que a transformam e por ela são transformados.</p> <p>Compreender estratégias interacionais empregadas por falantes de diferentes línguas maternas para alcançar seus propósitos comunicativos usando ILF.</p> <p>Legitimar usos por grupos subalternizados, que transgridem o padrão posto por nacionalidades hegemônicas.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Contextos sócio-históricos, socioculturais e sociopolíticos do inglês como língua franca da comunicação global. Variedades de usos por falantes de diferentes línguas maternas em interações interculturais. Estratégias pragmático-discursivas. Inteligibilidade.</p>	<p>Gêneros discursivos em Campo da Vida Pessoa Artístico Literário, que abordam temáticas relacionadas à identidade cultural:</p> <p>Efeitos de sentido das escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas fonéticas e fonológicas pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso. Modalizadores discursivos. Coerência pragmática e as variedades de usos de inteligibilidade, adequação e pertinência dos registros.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender os diferentes usos da língua inglesa em interações plurilíngues e multiculturais, observando fatores de adequação ao contexto, inteligibilidade e estratégias pragmáticas interacionais, linguísticas e extralinguísticas.</p> <p>Construir sentido/ entendimento sobre características culturais e linguístico-discursivas presentes nas variedades de usos ILF, que contribuem para a adequação, o alcance do propósito comunicativo e para o entendimento, respeito e empatia a estilos próprios de seus usuários.</p> <p>Vivenciar práticas discursivas em ILF provenientes de grupos identitários variados.</p>	<p align="center">Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Contextos de usos. Usos de recursos das variedades e de estilos linguísticos por falantes de diferentes línguas maternas e processos de construção identitária. Estratégias de modalização, intencionalidade, adequação e pertinência.</p> <p align="center">Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Contextos de usos. Usos de recursos das variedades e de estilos linguísticos por falantes não nativos de inglês e processos de construção identitária. Estratégias de modalização, intencionalidade, adequação e pertinência.</p>	<p align="center">Gêneros discursivos em Campo da Vida Pessoa Artístico Literário em IL abordem temática relacionadas à língua identidade cultura</p> <p>Efeitos de sentido dados escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas fonéticas e fonológicas pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso. Modalizadores discursivos. Coerência pragmática e estilística. Variedades de usos de inteligibilidade, adequação e pertinência em registros.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e tácticos) dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados, entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Jogos e brincadeiras, esportes, danças, lazer e sociedade.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos em jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e tácticos) dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Vivência, adaptação e transformação dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados em função do espaço, das intenções e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Identificar a lógica inter-relacionada das práticas motrizes nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Produzir roteiros e propostas de intervenção social que incluam a prática do esporte, do lazer e cultura corporal.</p> <p>Participar de eventos que mobilizem a interação social envolvendo diferentes temáticas.</p> <p>Engajar-se em ações de promoção dos valores democráticos e respeito às diferenças.</p>	<p>Prática de oralidade: Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais.</p> <p>Prática de produção de texto: Construção da textualidade.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Semântica e Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Discursos e atos de linguagem que circulam em diferentes campos de atuação e que incorrem em manifestação de preconceito e alimentação de estereótipos nas práticas da cultura corporal.</p> <p>Análise e experimentação de aspectos sinestésicos (gestos e expressões corporais) constitutivos de práticas da oralidade.</p> <p align="center">Vozes sociais.</p> <p align="center">Coesão e Coerência.</p>



<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p align="center">ARTE</p> <p>Observar e interpretar processos de autoria individual e coletiva produção, circulação e recepção de obras artísticas.</p> <p>Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<p align="center">Processos de Criação. Contextos e Práticas. Materialidades.</p>	<p>Experimentação artística individual e coletiva</p> <p>Improvisação artística individual e coletiva.</p> <p>Coreografias. Sonoridades. Teatralidades. Performance. Desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.</p>
--	---	---	---	---



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas diferentes práticas discursivas em ILF e nos processos de formação dos sujeitos contemporâneos.</p> <p>Discutir princípios éticos nas práticas discursivas em ILF mediadas pelas TDIC.</p> <p>Fazer uso crítico das TDIC nas diferentes práticas discursivas em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Contextos de usos da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Contextos de usos orais da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Contextos de usos escritos da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p>	<p>Gêneros discursivos de qual Campo de Atuação, próprio cultura juvenil ou cultura (convergência, que abordem ter contemporâneas decidada nia Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC. Mídia e culturas digitais. Efeitos de sentido dados por elementos lexicais, funções morfo sintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso no meio digital.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Planejar, produzir e editar textos em ILF, orais, escritos e/ou multissemióticos que contemplem réplicas a temáticas contemporâneas debatidas ou hipótese de solução a problemas reais (locais/globais).</p>	<p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Discurso oral em língua inglesa como instrumento de ação social. Vivência de situações de uso da língua inglesa em interação intercultural pela produção de textos orais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Discurso oral em língua inglesa como instrumento de ação social. Vivência de situações de uso da língua inglesa em interação intercultural pela produção de textos escritos.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, de qualquer campo de atuação, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <hr/> <p>Apresentação da proposta de produção textual multissemiótica. Levantamento de conhecimento prévio sobre a temática e o gênero proposto.</p> <p>Estudo, organização e sistematização das características do gênero: análise de textos variados do mesmo gênero.</p> <p>Condições de produção, circulação e consumo, infraestrutura textual, suporte de veiculação, formação discursiva e ideológica, linguagem (oral, escrita, multimodal), relações interdiscursivas, escolhas lexicais, relações entre as ideias do texto dadas por elementos de coesão e coerência, aspectos fonéticos e fonológicos (pronúncia, stress, ritmo, entonação), etc.</p>
				<p>Produção inicial: individual e/ou coletiva. Revisão e reescrita. Veiculação.</p>



2º SÉRIE

1 TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Relacionar e comparar estruturas textuais e discursos produzidos em diferentes gêneros.</p> <p>Adaptar, adequar e/ou reescrever discursos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Conteúdo temático.</p> <p>Intencionalidade do texto.</p> <p>Intertextualidade e interdiscursividade.</p> <p>Contexto de produção.</p> <p>Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender processos contemporâneos de produção e recepção de discursos em ILF, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Capacitar-se para as práticas de compreensão, curadoria e produção de textos colaborativos em ILF, multi e/ou transmidiáticos, multissemióticos, favorecendo os múltiplos tratamentos.</p> <p>Propor formas de intervenção através das práticas sociais mediadas por ILF, usando processos contemporâneos de produção e circulação de discursos (remediação, multimídia e transmídia).</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Interações discursivas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e/ou transmídia, como atos linguísticos, cognitivos, socioculturais e políticos. Relações interdiscursivas e/ou intertextuais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Processos de autoria coletiva de produções textuais orais contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: processos de autoria coletiva de produções textuais escritas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p>	<p align="center">Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, de campos de atuação diversificados, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Etapas e estratégias de produção de textos de gêneros do discurso orais ou escritos e curadoria de conteúdos digitais.</p> <p>Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito.</p> <p>Condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia.</p> <p align="center">Progressão temática.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, atuando socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar aspectos éticos, políticos, estéticos e culturais em informações/divulgações em diferentes discursos e mídias.</p> <p>Identificar, listar e propor soluções para problemas do cotidiano, relacionados aos valores democráticos e Direitos Humanos.</p>	<p>Prática discursiva de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e réplica.</p> <p>Prática discursiva de oralidade: Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos.</p> <p>Literatura: Elucidação de conceitos em confronto com o senso comum.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Vozes sociais no texto. Adequação da fala ao contexto social. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Análise literária.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	---	-----------------------------



<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem multimodais/multissemióticas compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Analisar as relações de poder, intencionalidades, valores, ideologias e preconceitos dados pelos contextos de produção, recepção e circulação de discursos e atos das diferentes linguagens.</p> <p>Posicionar criticamente em relação às ideologias, relações de poder, preconceitos, que estão presentes nos gêneros multimodais analisados.</p> <p>Apropriar-se de recursos expressivos linguísticos, corporais, visuais, sonoros, artísticos, hibridizando-os para produzir discursos e atos de linguagem que constituam respostas a situações sociais de inclusão (valorização) ou exclusão (discriminação racial, subalternização, etc).</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, nas práticas das diferentes linguagens.</p> <p>Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. Influência do contexto histórico e cultural na produção de discursos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Contexto de uso de ILF, adequação e inadequação, inteligibilidade, interculturalidade;</p> <p>Relação entre discursos, atos de linguagem, valores, hegemonia e ideologia.</p> <p>Influência do contexto histórico e cultural na produção de discursos orais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Contexto de uso de ILF, adequação e inadequação, inteligibilidade, interculturalidade; Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. Influência do contexto histórico e cultural na produção de discursos escritos.</p>	<p align="center">Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do campo da vida pública, que abordem temáticas de Direitos Humanos:</p> <p>Interlocução: Lugar social de enunciador e enunciatário. Condições do contexto: histórico, social, político, cultural, econômico, etc.</p> <p>Infraestrutura textual: Plano geral do texto; tipos de discurso; tipos de sequências.</p> <p>Implicações do suporte para a (re)construção de sentido.</p> <p>Função comunicativa predominante: persuadir, informar, etc.</p> <p>Efeitos de sentido dados pela multimodalidade.</p> <p>Tema e progressão temática. Vozes sociais representadas.</p> <p>Ideologias explícitas ou subjacentes. Discursos hegemônicos explícitos ou subjacentes.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.</p> <p>Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso.</p> <p>Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.</p>
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos



<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender a dimensão (geo)política de ILF.</p> <p>Analisar sentidos e visões de mundo veiculados por discursos e atos de linguagem em ILF.</p> <p>Produzir discursos e atos de linguagem de respeito à diversidade, rompendo com padrões de preconceitos historicamente construídos, com protagonismo na defesa de valores democráticos e dos Direitos Humanos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura:</p> <p>Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.</p> <p>Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos de discursos). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Posicionamentos éticos e estéticos.</p>	<p>Gêneros discursivos multimodais em ILF, do campo da vida pública, que abordem temáticas de Direitos Humanos:</p> <p>Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso.</p> <p>Relação entre textos.</p> <p>Intertextualidade e polifonia;</p> <p>Conhecimentos linguísticos: operadores da argumentação e modalizadores.</p> <p>Regularidades da língua.</p> <p>Escolhas linguísticas e intencionalidade: Efeitos de sentido dados por aspectos sintáticos, morfológicos, semânticos, fonéticos e fonológicos.</p>
--	--	---	---	--



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar as diferentes linguagens utilizadas nos processos de produção individual e coletiva.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p>	<p>Prática de oralidade: Confirmação/validação da compreensão.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Literatura: Fruição; prática e cultura digital.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Repertório lexical. Conhecimentos linguísticos morfosintáticos, semânticos e de funções da linguagem oral. Contexto de produção. Intencionalidades. Vozes sociais. Discurso ideológico. Os sentidos de termos e palavras no texto: denotação e conotação. Análise literária.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Engajar-se em defesa de questões voltadas à consciência socioambiental e ao consumo responsável.</p> <p>Posicionar-se criticamente ante discursos de preconceito, ideologia e problemas sociais.</p>	<p>Prática de leitura: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Mobilização de conhecimentos adquiridos (contexto de produção textual, características discursivas e linguístico-discursivas). Fato central. Coesão e Coerência Adequação discursiva à situação do evento (formal/ informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo esensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza</p>	<p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sempre conceito linguístico.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e adequar discursos às diferentes situações comunicativas.</p> <p>Formar opinião e produzir argumentos relativos aos conteúdos analisados.</p> <p>Resumir e transcrever discurso oral relativos a conteúdos analisados previamente.</p>	<p>Prática de oralidade: Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Morfossintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Seleção lexical. Coesão e coerência. Contexto de produção. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, acentuação e intensidade etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com a plateia etc. Adequação discursiva à situação do evento (formal/ informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p>



<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar estereótipos e relações de poder presentes em discursos veiculados pelas diferentes mídias.</p> <p>Posicionar-se criticamente ante discursos veiculados em diferentes mídias, que manifestam injustiça e desrespeito.</p>	<p>Prática de leitura: Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais.</p> <p>Prática de oralidade: Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe e Morfossintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.</p> <p>Análise e experimentação de aspectos sinestésicos (gestos e expressões corporais) constitutivos de práticas da oralidade intencionalidades, efeitos de sentido, de acordo com o contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Coesão e coerência.</p>
<p align="center">Competência</p>	<p align="center">Habilidades</p>	<p align="center">Objetivos de aprendizagem</p>	<p align="center">Objetos do conhecimento e práticas de linguagem</p>	<p align="center">Possibilidades de conteúdos</p>



<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p style="text-align: center;">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas diferentes práticas discursivas em ILF e nos processos de formação dos sujeitos contemporâneos.</p> <p>Discutir princípios éticos nas práticas discursivas em ILF mediadas pelas TDIC.</p> <p>Fazer uso crítico das TDIC nas diferentes práticas discursivas em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Contextos de usos da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Contextos de usos orais da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Contextos de usos escritos da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do campo de atuação jornalístico / midiático em ILF, que abordem temáticas contemporâneas: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC. Mídia e culturas digitais. Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfosintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso no meio digital.</p>
---	---	--	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA Utilizar recursos digitais relacionados às práticas de produção do cotidiano escolar.</p> <p align="center">Editar/ revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e a validade das informações.</p> <p>Prática de produção textual: Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Alimentação temática.</p> <p>Prática de leitura: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto da cultura de rede.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe.</p> <p>Literatura: Fruição, elucidação de conceitos e prática digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p align="center">Progressão temática.</p> <p>Curadoria: filtrador; agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial.</p> <p align="center">Elementos composicionais do gênero.</p> <p align="center">Fontes.</p> <p align="center">Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras).</p> <p>Diferenciação entre fatos e opiniões.</p> <p>Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.</p> <p align="center">Formação das sentenças nos textos: estudo dos períodos simples e compostos.</p> <p align="center">Análise literária.</p>



2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da realidade.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e interpretar discursos veiculados em diferentes mídias.</p> <p>Debater e posicionar-se criticamente ante discursos de preconceito e ideologia presentes no texto.</p>	<p>Prática de leitura: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos.</p> <p>Prática de oralidade: Condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Intertextualidade. Intencionalidade do texto. Informatividade (informações explícitas e implícitas). Contexto de produção da fala (situação formal/ informal, planejada ou improvisada). Interlocutores. Vozes sociais representadas. Ideologia (explícita ou subjacente). Coesão e Coerência.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Planejar e desenvolver produções textuais multissemióticas.</p> <p>Remidiar discursos auditivos para outras mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos.</p> <p>Prática de oralidade: Compreensão auditiva.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Contextualização. Contexto de produção.</p> <p>Efeitos de sentido produzidos por palavras, expressões, pontuação, sinais gráficos/visuais e outras marcações nos textos.</p> <p>Hipóteses sobre o texto. Intencionalidade do texto. Coesão e Coerência.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	---	-----------------------------



<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender processos contemporâneos de produção e recepção de discursos em ILF, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Capacitar-se para as práticas de compreensão, curadoria e produção de textos colaborativos em ILF, multi e/ou transmidiáticos, multissemióticos, favorecendo os multiletramentos.</p> <p>Propor formas de intervenção através das práticas sociais mediadas por ILF, usando processos contemporâneos de produção e circulação de discursos (remediação, multimídia e transmídia).</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Interações discursivas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e/ou transmídia, como atos linguísticos, cognitivos, socioculturais e políticos. Relações interdiscursivas e/ou intertextuais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Processos de autoria coletiva de produções textuais orais contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: processos de autoria coletiva de produções textuais escritas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, de campos de atuação diversificados, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global: Etapas e estratégias de produção de textos de gêneros do discurso orais ou escritos e curadoria de conteúdos digitais. Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito.</p> <p>Condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia.</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Adequação linguístico-discursiva à situação do evento, ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p> <p>Regularidades da língua, escolhas linguísticas e intencionalidade de sentidos.</p> <p>Aspectos fonéticos/ fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.</p>
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos



<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p style="text-align: center;">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.</p> <p>Usar recursos de diferentes linguagens para construir efeitos de sentido.</p> <p>Exercitar a escuta e o diálogo no processo de produção textual de autoria coletiva.</p>	<p style="text-align: center;">Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Processos de produção de discursos e atos de linguagem, de autoria individual e coletiva, que mobilizem conhecimentos sobre recursos linguísticos e multissemióticos, em usos reflexivos, de acordo com efeitos de sentidos desejados.</p> <p style="text-align: center;">Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Processos de produção de discursos e atos de linguagem, de autoria individual e coletiva, que mobilizem conhecimentos sobre recursos linguísticos e multissemióticos, em usos reflexivos, de acordo com efeitos de sentidos desejados.</p>	<p style="text-align: center;">Gêneros discursivos em ILF, do campo artístico/ literário, representativos de culturas diversas:</p> <p>Etapas e Estratégias de produção de gêneros do discurso orais ou escritos e curadoria de conteúdos digitais.</p> <p>Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito. Condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia.</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Adequação linguístico-discursiva à situação do evento, ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p> <p>Elementos relacionados às especificidades das diversas linguagens empregadas na construção do sentido do texto oral: modulação, entonação, ritmo, <i>speed, word stress, linking sounds</i>, etc.; na linguagem gestual/corporal, postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, olhar, etc.</p>
--	--	---	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e interpretar discursos veiculados em diferentes mídias.</p> <p>Construir hipóteses de soluções para problemáticas cotidianas reais.</p>	<p>Prática de leitura: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Contexto de produção. Elementos composicionais. Adequação discursiva. Estratégias de produção. Revisão, reescrita, edição e redesign. Tipos de argumento. Tese e argumento. Coesão e Coerência.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	---	-----------------------------



<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Explorar a formação discursiva em atos de linguagem em ILF, materializados em textos que abordam questões polêmicas, controversas e de relevância social.</p> <p>Refletir sobre os diferentes pontos de vista e argumentos apresentados pelos enunciadores dos textos.</p> <p>Formular opinião, com uso de estratégias de argumentação para sustentar, refutar e negociar posições, com respeito à diversidade de opiniões e abertura para a reformulação de posicionamentos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem; Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos de produções artísticas, culturais, etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do campo artístico/ literário, representativos de culturas diversas:</p> <p>Contexto de produção, recepção e circulação: relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário. Intencionalidade. Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação. Aceitabilidade. Situacionalidade. Informatividade. Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias. Formação ideológica: Representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas e/ou subentendidas que denotam estereótipos, ideologias e/ou discursos hegemônicos em ideias principais e secundárias. Elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos. Relação entre ideias e construção desentido: coerência textual estilística e genérica. Relação entre ideias e construção desentido: coesão textual.</p>
--	--	--	--	---



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Reconhecer a língua inglesa como sensível a seus contextos de uso em interações entre falantes de diferentes línguas maternas, que a transformam e por ela são transformados.</p> <p>Compreender estratégias interacionais empregadas por falantes de diferentes línguas maternas para alcançar seus propósitos comunicativos usando ILF.</p> <p>Legitimar usos por grupos subalternizados, que transgridem o padrão posto por nacionalidades hegemônicas.</p>	<p align="center">Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Contextos sócio-históricos, socioculturais e sociopolíticos do inglês como língua franca da comunicação global. Variedades de usos por falantes de diferentes línguas maternas em interações interculturais.</p> <p>Estratégias pragmático-discursivas. Inteligibilidade.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do campo jornalístico midiático, que abordem temáticas relacionadas à cultura e à identidade local:</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso.</p> <p>Modalizadores discursivos.</p> <p>Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e pertinência de registros.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA Relacionar discursos entre textos de diferentes gêneros.</p> <p>Compreender e analisar aspectos culturais e linguísticos em textos do idioma inglês.</p> <p>Produzir, revisar, reescrever e editar textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Produção de textos linguísticos e multissemióticos.</p> <p>Prática de oralidade: Compreensão auditiva.</p> <p>Prática de produção textual: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Literatura: Contextualização e contemporaneidade, prática digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Seleção lexical. Revisão, reescrita, edição e redesign. Vozes sociais no texto. Adequação da fala ao contexto social.</p> <p>Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros. Coesão e Coerência. Análise literária.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e interpretar criticamente discursos de ódio, políticos ideológicos e de negligência ao indivíduo.</p> <p>Participar de produções artísticas e culturais.</p> <p>Vivenciar práticas corporais de promoção à saúde, ao respeito e ao autocuidado.</p>	<p>Prática de leitura: Recepção e emissão de discursos em diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Prática de oralidade: Composição de discursos orais e/ou escritos de conteúdo específico em diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Morfossintaxe, Sintaxe e Semântica.</p> <p>Literatura: Contextualização, prática digital, fruição, imaginação e pensamento.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Análise de situações e contextos em práticas de linguagem sobre o uso de gestos e expressões corporais em interações em linguagem oral, em práticas de gêneros como apresentação oral, recital de poesia eleitura de manifestos.</p> <p>Apreciação de imagens corporais e gestuais, em movimento ou estáticas, como fotografia, artes visuais, vídeo, cinema, dança e teatro.</p> <p>Coesão e Coerência. Análise literária.</p>



<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas</p>	<p>(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar criticamente textos de diferentes gêneros.</p> <p>Resumir e adequar textos de diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Vivenciar e participar de eventos artísticos, culturais de promoção à autoria individual e coletiva.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de oralidade: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe e Semântica.</p> <p>Literatura: Fruição, elucidação de conceitos e cultura digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais. Conteúdo temático. Elementos extralinguísticos. Conhecimentos linguísticos: marcadores do discurso; repertório lexical artístico-literário; estilo de linguagem, entre outros. Análise literária.</p>
---	--	---	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	---	-----------------------------



<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Explorar ferramentas digitais de informação e comunicação, com intencionalidade, criticidade e criatividade.</p> <p>Discutir responsabilidades e consequências éticas do uso de ferramentas digitais de informação e comunicação, plataformas e mídias sociais, jogos <i>on-line</i>, entre outros.</p> <p>Usar ferramentas digitais de informação e comunicação para participar de diferentes práticas de linguagem, em diferentes campos de atuação.</p>	<p align="center">Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Práticas mediadas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, com procedimentos de experimentação, análise e problematização de princípios e valores nos usos.</p>	<p align="center">Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, de campos de atuação diversificados, que abordem temáticas contemporâneas:</p> <p>Coesão: uso de conectivos e articulação gramatical com: conjunções, advérbios, pronomes, preposições, entre outros.</p> <p>Coerência: sentido lógico discursivo, sequência lógica, aplicação das palavras em um texto, intencionalidade pretendida.</p> <p>Processos de remediação, transmediação.</p> <p>Papel do interlocutor: visões de mundo, vozes sociais, discurso ideológico, (ideologia explícita ou subjacente).</p>
---	---	---	--	---



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Planejar e desenvolver o conteúdo textual em produções digitais.</p> <p>Produzir, editar, revisar, reescrever textos de diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Formar opinião e argumentar mediante situações reais do cotidiano.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica. Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Elementos composicionais. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical. Argumentatividade no texto: tipos de argumentos, estratégias comunicativas, estratégias expositivas. Coesão e Coerência.</p>



3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Inferir e compreender aspectos éticos, políticos e de relações de poder em discursos veiculados pelas mídias.</p> <p>Discorrer sobre interesses pessoais na perspectiva da arte, cultura e temáticas contemporâneas.</p> <p>Remediar conteúdos veiculados em diferentes mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos.</p> <p>Prática de oralidade: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica. Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção. Interlocutores. Intencionalidades. Vozes sociais. Contexto de produção da fala (situação formal/ informal, planejada ou improvisada). Discurso ideológico explícito e implícito. Adequação discursiva. Linguagem da Internet. Coesão e Coerência.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e relacionar diferentes conteúdos veiculados nas redes sociais com a realidade local.</p> <p>Planejar e desenvolver o conteúdo textual em produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p>	<p>Prática de leitura: Compreensão detalhada (<i>scanning</i>): Construção da textualidade e análise da organização textual, da progressão temática e do estabelecimento de relações entre as partes do texto.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica, Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção. Intencionalidades. Informatividade. Ideia primária e secundária. Fato e opinião. Repertório lexical. Coesão e Coerência.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p> <p>Participar de processos de autoria coletiva e adequação de textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos. Compreensão auditiva.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Negociação de sentidos. Construção lexical. Conteúdo temático. Intencionalidade. Tese e argumento. Coesão e Coerência. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	---	-----------------------------

<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Discutir, debater e argumentar sob aspectos éticos, políticos, ideológicos, estéticos, artísticos e culturais.</p> <p>Selecionar, adequar e desenvolver conteúdo para produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia.</p> <p>Fazer curadoria de informação na produção da crítica.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Análise de textos e atos de linguagem, considerando seus contextos de produção, circulação e recepção, para apreender visões de mundo a que remetem.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Apreciação de ordem ética e estética, com produção de posicionamentos críticos, por meio das diferentes linguagens.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Apreciação de ordem ética e estética, com produção de posicionamentos críticos, por meio das diferentes linguagens.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do campo jornalístico midiático, que abordem temáticas relacionadas a estereótipos culturais:</p> <p>Interlocução: Lugar social de enunciador e enunciatário. Condições do contexto: histórico, social, político, cultural, econômico, etc. Implicações do suporte. Infraestrutura textual: Plano geral do texto; tipos de discurso; tipos de sequências. Formação discursiva: temas e termos relacionados ao tema. Formação ideológica: Representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas e/ou subentendidas que denotam ideologias e/ou discursos hegemônicos em ideias principais e secundárias. Coesão: uso de conectivos e articulação gramatical com: conjunções, advérbios, pronomes, preposições, entre outros. Coerência: sentido lógico discursivo, sequência lógica, aplicação das palavras em um texto, intencionalidade pretendida.</p>
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos



<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Identificar e analisar atitudes relacionadas ao respeito e a ética no contexto escolar.</p> <p>Propor soluções para problemas sociais relacionados ao contexto local e regional.</p> <p>Produzir, reescrever e editar textos de diferentes gêneros e em diferentes mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias.</p> <p>Análise linguística e semiótica: Morfossintaxe, Sintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Elementos composicionais. Contexto de produção. Estratégias de elaboração de texto escrito, oral e multissemiótico. Coesão e Coerência.</p>
--	---	--	--	--





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Sustentar posição ante questões polêmicas e de relevância social.</p> <p>Produzir textos de diferentes gêneros e sobre temática dos Direitos Humanos.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica.</p> <p>Prática de oralidade: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção, circulação e recepção de textos de diferentes gêneros.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Variação linguística e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Intencionalidade. Conteúdo temático. Coesão e Coerência. Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais faciais, gestuais, pausas, e outros. Linguagem persuasiva.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdo
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA Compreender os diferentes usos da língua inglesa em interações plurilíngues e multiculturais, observando fatores de adequação ao contexto, inteligibilidade e estratégias pragmáticas interacionais, linguísticas e extralinguísticas.</p> <p>Construir sentido/ entendimento sobre características culturais e linguístico- discursivas presentes nas variedades de usos ILF, que contribuem para a adequação e alcance do propósito comunicativo e para o entendimento, respeito e empatia a estilos próprios de seus usuários.</p> <p>Vivenciar práticas discursivas em ILF provenientes de grupos identitários variados.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Relação entre usos de recursos e de estilos linguísticos por falantes não nativos de inglês e processos de construção identitária. Inteligibilidade.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Contextos de usos. Usos de recursos das variedades e de estilos linguísticos por falantes de diferentes línguas maternas e processos de construção identitária. Estratégias de modalização, intencionalidade, adequação e pertinência.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Contextos de usos. Usos de recursos das variedades e de estilos linguísticos por falantes não nativos de inglês e processos de construção identitária. Estratégias de modalização, intencionalidade, adequação e pertinência.</p>	<p>Gêneros discursivos em I do Campo da Vida Pessoal /ou Artístico Literário em que abordem temática relacionada à língua e identidade cultural: Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, função morfossintáticas, semântica fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso. Modalizadores discursivos Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e pertinência de registros.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	---	-----------------------------



<p>5. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Analisar condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem em ILF.</p> <p>Interagir em inglês, com falantes de diferentes línguas maternas, em contextos diversos, presenciais ou virtuais, síncronos ou não.</p> <p>Utilizar ferramentas e processos multimidiáticos para produzir textos orais ou escritos em inglês.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Produção de textos orais e multissemióticos. Experimentação de ferramentas e processos multimidiáticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Produção de textos escritos e multissemióticos. Experimentação de ferramentas e processos multimidiáticos.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do Campo da Vida Pessoal e /ou Artístico Literário em ILF, que abordem temáticas relacionadas à língua e identidade cultural:</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso.</p> <p>Modalizadores discursivos.</p> <p>Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e pertinência de registros.</p> <p>Coesão textual.</p>
--	--	--	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas Características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Formar opinião e posicionar-se criticamente ante manifestações artísticas.</p> <p>Inferir quanto as produções autorais e os aspectos da diversidade, saberes e identidades culturais nas produções literárias.</p> <p>Planejar e desenvolver textos artísticos e/ou literários.</p>	<p>Prática de leitura: Sistemas da linguagem. Prática de oralidade: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Análise linguística/semiótica: Semântica e Morfossintaxe. Literatura: Contextualização, Pensamento/imaginação, elucidação de conceito e prática da cultura digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção. Curadoria. Patrimônio cultural. Análise literária. Elementos composicionais. Argumentatividade.</p>



	<p>(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Planejar, implementar projetos artísticos e culturais.</p> <p>Analisar e considerar os aspectos éticos, estéticos, artísticos e literários em textos de diferentes gêneros.</p> <p>Inferir quanto aos aspectos de preconceito e ideologias presentes em diferentes tipos de textos.</p>	<p>Prática de leitura: Contextos e práticas.</p> <p>Prática de produção de texto:</p> <p>Produção de Arte e Tecnologia.</p> <p>Literatura:</p> <p>Contextualização, elucidação de conceito, fruição, pensamento/imaginação e prática da cultura digital.</p> <p>Análise linguística e semiótica:</p> <p>Semântica e Morfossintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Indústria cultural.</p> <p>Recursos e tecnologias digitais no teatro.</p> <p>Teatro e suas relações com a tecnologia.</p> <p>Culturas digitais. Coesão e Coerência.</p>
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos



<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Explorar ferramentas digitais de informação e comunicação, com intencionalidade, criticidade e criatividade.</p> <p>Discutir responsabilidades e consequências éticas do uso de ferramentas digitais de informação e comunicação, plataformas e mídias sociais, jogos online, entre outros.</p> <p>Usar ferramentas digitais de informação e comunicação para participar de diferentes práticas de linguagem, em diferentes campos de atuação.</p>	<p align="center">Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Práticas mediadas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, com procedimentos de experimentação, análise e problematização de princípios e valores nos usos.</p>	<p align="center">Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, de campos de atuação diversificados, que abordem temáticas contemporâneas:</p> <p>Coesão: uso de conectivos e articulação gramatical com: conjunções, advérbios, pronomes, preposições, entre outros.</p> <p>Coerência: sentido lógico discursivo, sequência lógica, aplicação das palavras em um texto, intencionalidade pretendida.</p> <p>Processos de remediação, transmediação.</p> <p>Papel do interlocutor: visões de mundo, vozes sociais, discurso ideológico, (ideologia explícita ou subjacente).</p>
---	--	---	--	---



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar os elementos composicionais em textos de diferentes gêneros e compará-los.</p> <p>Editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros e em diferentes mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação e relações entre textos e discursos circulantes em meio digital.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Elementos notacionais da escrita.</p> <p>Literatura: Contextualização, elucidação de conceito, fruição, pensamento/imagem e prática da cultura digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Condições de produção. Uso das pontuações em textos midiáticos. Recursos multisemióticos. Coesão e Coerência. Análise literária.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>	<p align="center">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Analisar contextos de produção e circulação de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede.</p> <p>Utilizar ferramentas digitais para selecionar, categorizar, tratar, reorganizar e disponibilizar informações.</p> <p>Redistribuir informações, conforme intencionalidades e objetivos de práticas das diferentes linguagens, com princípios de ética e responsabilidade.</p>	<p align="center">Práticas discursivas de leitura, em ILF:</p> <p>investigação e pesquisa em língua inglesa, com procedimentos comuns de uso crítico e reflexivo de recursos digitais de seleção, filtragem, checagem, validação, comparações, análises, (re)organização, categorização, reedição de informações.</p>	<p align="center">Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil e de convergência, de campos de atuação diversificados, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC. Mídia e culturas digitais.</p>



3º SÉRIE

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) emobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Contextos históricos e culturais dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados. Jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, mídias e culturas digitais.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados. Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados. Influência da ciência e tecnologia nos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas. Importância dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados no contexto cultural, social, ambiental, político e econômico.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) emobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da realidade.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar criticamente discursos de preconceito e ideologias presentes em textos de diferentes gêneros.</p> <p>Adequar discursos a diferentes posicionamentos e situações do cotidiano.</p> <p>Hipotetizar soluções para diferentes situações problemas do cotidiano.</p>	<p>Prática de leitura: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Intencionalidade do texto. Informatividade (informações explícitas e implícitas). Unidade temática. Vozes sociais. Discurso ideológico. Coesão e Coerência.</p>
	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Remediar textos de diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Adaptar texto para apresentação oral e coerente com a realidade atual.</p> <p>Intervir em situações problemas que se apresentam em mídias e nas redes sociais.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação de textos com processos de remediação e de produções multimídia e transmídia.</p> <p>Prática de produção de texto: Dialogia e relação entre textos.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção. Estratégias discursivas de persuasão. Adequação discursiva. Intertextualidade: interdiscursividade. Coesão e Coerência.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Analisar os contextos de produção, circulação e recepção dos jogos e brincadeiras e sua evolução histórica, relacionando seus discursos e atos de linguagem com a representatividade dos contextos sociais e culturais em que circulam (identidade dos grupos e seus valores).</p> <p>Apreciar, experimentar e (re)criar jogos e brincadeiras de diferentes grupos culturais.</p>	<p>Apreciação, experimentação e réplica.</p> <p>Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem.</p> <p>Jogos e brincadeiras, lazer e sociedade.</p> <p>Jogos e brincadeiras, mídias e culturas digitais.</p>	<p>Manifestações do lúdico em diferentes fases da vida (infância, adolescência, vida adulta e envelhecimento).</p> <p>Jogos e brincadeiras populares em diferentes contextos (lazer, educação, saúde e trabalho).</p> <p>(Re)criação de jogos e brincadeiras de diferentes grupos culturais.</p> <p>Indústria cultural e mercantilização nas práticas corporais.</p>
	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender a influência de marcadores sociais na oportunidade e nas formas de experimentar os esportes.</p> <p>Analisar criticamente processos de valorização/desvalorização dos esportes, em função dos marcadores sociais.</p> <p>Relacionar discursos e atos das diferentes linguagens a relações de poder, intencionalidades, valores, ideologias e preconceitos.</p>	<p>Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia nos esportes.</p> <p>Influência de marcadores sociais nos esportes.</p> <p>Esporte, lazer e sociedade.</p>	<p>Influência de marcadores sociais (classe, gênero, idade, origem cultural etc.) na oportunidade e nas formas de experimentar os esportes.</p> <p>Diferenças e aproximações dentro da mesma modalidade esportiva em categorias femininas, masculinas e/ou mistas.</p> <p>Esportes elitizados x esportes populares.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA Compreender e analisar as diferentes linguagens utilizadas nos processos de produção individual e coletiva.</p> <p>Identificar e listar problemas relacionados às falsas informações veiculadas nas redes sociais.</p> <p>Intervir e propor soluções para o que se identifica como “efeito bolha” em determinadas mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Compreensão detalhada (<i>scanning</i>): Construção da textualidade e análise da organização textual, da progressão temática e do estabelecimento de relações entre as partes do texto.</p> <p>Prática de oralidade: Confirmação/validação da compreensão.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Morfossintaxe, Semântica e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contextualização Sequências discursivas. Conteúdo temático. Discurso ideológico. Hierarquia das informações. Relação entre as partes do texto. Causa e consequências. Coesão e Coerência.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Analisar diferentes opiniões, pontos de vista e argumentos relativos a questões controversas nas práticas da cultura corporal.</p> <p>Debater questões controversas/ polêmicas relacionadas às práticas corporais com opinião sustentada em argumentos.</p> <p>Selecionar e utilizar argumentos confiáveis para sustentar opiniões, respeitando a diversidade de opiniões.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.</p> <p>Apreciação, experimentação e réplica.</p> <p>Argumentação.</p> <p>Aspectos biopsicológicos dos esportes.</p> <p>Esportes, vida de qualidade e saúde.</p>	<p>Violências (física e psicológica), doping e <i>overtraining</i> no universo do esporte de rendimento.</p> <p>Uso de suplementos x anabolizantes.</p> <p>Questões polêmicas relacionadas às diferentes práticas corporais. Ex: participação de atletas transgêneros em competições esportivas.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar aspectos éticos e políticos em informações/divulgações veiculadas nas mídias.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às questões polêmicas e de relevância social.</p> <p>Debater sobre informações que apresentam sentido dúbio nas redes sociais.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Produção de debate de opinião de fundo controverso.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica, Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Intertextualidade e interdiscursividade.</p> <p>Adequação discursiva.</p> <p>Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Construir repertório de pesquisa a partir de problemáticas locais, regionais, nacionais ou globais.</p> <p>Posicionar-se criticamente ante discursos de preconceito, ideologia e problemáticas sociais.</p>	<p>Prática de leitura: Análise de situações e contextos em práticas de linguagem por meio de gêneros.</p> <p>Prática de oralidade: Análise de situações e contextos em práticas de linguagem por meio de gêneros.</p> <p>Prática de produção de texto: Estratégia de Produção textual escrita. Planejamento, produção e edição de textos escritos e multimodais.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção. Processos de produção textual. Seleção lexical. Interlocutores. Coesão e Coerência.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e interpretar textos de diferentes gêneros.</p> <p>Formar opinião e produzir argumentos relativos aos conteúdos analisados.</p> <p>Resumir e adequar discursos orais relativos a conteúdos analisados previamente.</p>	<p>Prática de oralidade: Condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe, Semântica e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção Intencionalidade. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais. Coesão e Coerência.</p>



<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e éticos) dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir, vivenciar e (re) criar gestos e movimentos dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados, entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados.</p>	<p>Conhecimentos fisiológicos, anatômicos e biomecânicos que envolvem a produção dos movimentos dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Vivência, adaptação e transformação dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Identificar a lógica interna de práticas motrizes nos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas.</p>
---	---	--	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
		EDUCAÇÃO FÍSICA		
		<p>Vivenciar, fruir e experimentar diferentes ginásticas possibilitando a identificação de práticas a serem cultivadas no Projeto de Vida.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos das ginásticas.</p> <p>Ginásticas, vida de qualidade e saúde.</p>	<p>Problemas do sedentarismo.</p> <p>Prevenção de doenças ocupacionais (problemas posturais, distúrbios osteomusculares, etc).</p>



<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>	<p>Relacionar prática de atividade física e saúde, articulando o autoconhecimento e autocuidado com o corpo e com a saúde pessoal e coletiva, a socialização e o entretenimento ao seu Projeto de Vida.</p> <p>Criar soluções de tempo, espaço, materiais, regras e agrupamentos para ajustar as ginásticas de condicionamento físico a contextos de vida e da comunidade.</p>		<p>Ginástica no mundo do trabalho (ginástica laboral). Relação entre as práticas corporais, lazer e trabalho. Características básicas inerentes a programas de treinamento e avaliação física (Treino funcional, HIIT, entre outros).</p>
		<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e reconhecer práticas corporais como forma de expressão, identidade e valores.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de oralidade:</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p>
		<p>Vivenciar práticas sociais de autoconhecimento e autocuidado.</p> <p>Posicionar-se criticamente ante discursos de preconceito, ideologia e democracia.</p>	<p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe.</p>	<p>Contexto de produção em texto oral. Interlocutores. Intencionalidade. Vozes sociais.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	---	-----------------------------



<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas Características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG602) Fruir e Apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA Apreciar e identificar produções/manifestações artísticas e seus gêneros.</p> <p>Reconhecer, adaptar, adequar discurso em textos de diferentes gêneros.</p> <p>Remidiar textos de diferentes gêneros.</p>	<p align="center">Prática de leitura:</p> <p>Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Experimentação de ferramentas de processos multimidiáticos.</p> <p align="center">Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe. Literatura: Fruição, elucidação de conceitos em confronto com o senso comum.</p>	<p align="center">Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Conteúdo temático. Repertório lexical. Turnos da fala. Curadoria.</p> <p>Coesão e Coerência.</p> <p>Análise literária.</p>
--	--	--	--	---



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
		LÍNGUA PORTUGUESA		
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p>Compreender e analisar o impacto das tecnologias digitais da informação (TDIC) no contexto escolar.</p> <p>Adequar e adaptar textos de diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Produzir discurso para diferentes mídias e circulação em ambiente digital.</p>	<p>Prática de oralidade: Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica. Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Repertório lexical (digital). Tipos de argumentos e contra-argumentação. Adequação discursiva. Linguagem da Internet.</p>





2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) emobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p align="center">(EM13LGG101)</p> <p>Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Contextos históricos e culturais das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os esportes e práticas corporais de aventura tematizados.</p> <p>Fundamentos técnicos básicos, adaptação e transformação das práticas corporais de aventura tematizadas, considerando os protocolos básicos de segurança e o gerenciamento de risco.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nas práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas.</p> <p>Importância das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados no contexto cultural, ambiental, social, político e econômico.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) emobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e interpretar discursos ideológicos.</p> <p>Analisar e comparar práticas artísticas e culturais apresentadas em diferentes mídias.</p> <p>Posicionar-se criticamente ante discursos de preconceito e desigualdade social.</p>	<p>Prática de leitura: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de oralidade: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Variação linguística. Recursos linguísticos e multissemióticos.</p> <p>Literatura: Fruição; elucidação de conceitos em confronto com o senso comum; prática digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Intertextualidade. Informatividade (informações explícitas e implícitas). Contexto de produção. Interlocutores. Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Linguagem corporal como representação discursiva e produção de sentido. Discurso nos textos multissemióticos. Análise literária.</p>



<p>VII. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) emobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para</p>	<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer como os gestos são construídos/ aprendidos e relacionar aspectos biomecânicos, fisiológicos, expressivos com os diferentes contextos das ginásticas tematizadas.</p> <p>Experimental, fruir e criar movimentos relacionados às ginásticas tematizadas.</p> <p>Produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais) relacionados às ginásticas tematizadas.</p>	<p>Contextos históricos e culturais das ginásticas tematizadas. Ginásticas, lazer e sociedade. Ginásticas, mídias e culturas digitais. Aspectos biopsicológicos das ginásticas tematizadas.</p>	<p>Aspectos históricos, culturais, expressivos, biomecânicos, fisiológicos e de aprendizagem motora nas práticas da ginástica circense.</p> <p>A ginástica enquanto manifestação da cultura de movimento. O circo como componente da ginástica.</p> <p>Malabarismos e acrobacias. Interpretação e criação coreográfica relacionada ao circo.</p>
--	--	---	---	--



<p>continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Intervir criticamente em questões que dizem respeito aos problemas sociais locais.</p> <p>Planejar e desenvolver textos multissemióticos em multimídia e transmídia e remídia.</p>	<p>Prática de oralidade: Confirmação/validação da compreensão. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Variação linguística. Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Conteúdo temático.</p> <p>Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros.</p> <p>Tema. Tese e argumento. Curadoria. Coesão e Coerência.</p>
------------------------------	---	--	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	---	-----------------------------



<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Analisar os processos de disputa entre discursos opressores e de discursos e processos pela busca de legitimidade das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Comparar a diferença de visibilidade no campo jornalístico-midiático das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Posicionar-se a favor da legitimação de práticas corporais e artísticas de grupos culturais minoritários e/ou tradicionalmente excluídos de reconhecimento social.</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas.</p> <p>Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.</p> <p>Contextos históricos e culturais das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Práticas corporais de aventura, esportes, ginásticas nas mídias e culturas digitais.</p>	<p>Práticas corporais e questões sociais, como: Direitos Humanos, desigualdade social, gênero, etnia, grupos minoritários, deficiência, políticas públicas, espaços públicos e privados, entre outras.</p> <p>Processos de disputa por legitimidade no interior das manifestações da cultura corporal de grupos minoritários, como as mulheres, os pobres, os negros, os indígenas, os imigrantes, habitantes das periferias, entre outros.</p> <p>Diferença de visibilidade no campo jornalístico-midiático das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p>
--	---	---	---	---



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e interpretar discursos veiculados em diferentes mídias.</p> <p>Debater questões de relevância no contexto escolar.</p> <p>Participar de eventos artísticos, culturais que envolvam temáticas contemporâneas.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de oralidade Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica, Sintaxe. Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Elementos composicionais. Intencionalidade. Conteúdo temático. Tese e argumento. Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros. Coesão e Coerência.</p>



	<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Analisar as práticas corporais de lazer e sua relação com a qualidade de vida, a saúde e o trabalho, reconhecendo o tempo de lazer comoum direito social.</p> <p>Experimentar e fruir diferentes conteúdos culturais e práticas corporais de lazer.</p> <p>Formular propostas de intervenção pela garantia do direito ao lazer ativo e à prática dasdiferentes manifestações culturais, tomando decisões que levem em conta o bem comum eos Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável.</p>	<p>Projetos e propostas de intervenção. Práticas corporais de aventura, estilo de vida e desenvolvimentosustentável. Práticas corporais de aventura, lazer e sociedade.</p>	<p>Estratégias sustentáveis para vivenciar as práticas corporais de aventura e a conservação do patrimônio público e ambiental por meio da educação ambiental e da relação homem-natureza. Práticas corporais de aventura e sua relação com a conservação ambiental, o desenvolvimento sustentável e as transformações/ manutenção do estilo de vida. Organização de eventos relacionadosàs práticas corporais de aventura.</p>
--	---	---	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Adequar discursos a diferentes situações de interação social.</p> <p>Compreender aspectos culturais e linguísticos em textos do idioma inglês.</p> <p>Produzir, escrever e editar textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de oralidade: Compartilhamento e ampliação de práticas de linguagem orais.</p> <p>Prática de produção de texto: Estratégia de Produção textual escrita. Planejamento, produção e edição de textos escritos e multimodais.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Elementos notacionais da escrita, Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Contexto de produção. Adequação discursiva.</p> <p>Intertextualidade. Seleção lexical. Recursos multisemióticos. Coesão e Coerência.</p>
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e éticos) das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir, vivenciar e (re)criar gestos e movimentos das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados. Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Vivência, adaptação e transformação das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Identificar a lógica interna de práticas motrizes nas práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA Compreender e analisar criticamente discursos de ódio e <i>Fake News</i> nas mídias e redes sociais.</p> <p align="center">Fazer curadoria de informação.</p> <p align="center">Produzir e adequar discursos em diferentes gêneros e mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais.</p> <p>Prática de oralidade: Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Recursos linguísticos, multisemióticos e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Curadoria.</p> <p>O curador como filtrador. O curador como agenciador. Contexto de produção. Recursos multisemióticos e efeitos de sentido. Iconografia e hiperlinks. Discurso nos textos multisemióticos.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas Características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar criticamente textos literários.</p> <p>Resumir e adequar textos de diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Vivenciar e participar de eventos artísticos, culturais e promoção à autoria.</p>	<p>Prática de leitura: Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas. Práticas e linguagens artísticas.</p> <p>Prática de oralidade: Processos de criação. Autoria coletiva de criações artísticas. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas.</p> <p>Análise</p> <p>Linguística/semiótica: Morfossintaxe, Sintaxe e Variação linguística.</p> <p>Literatura: Fruição, elucidação de conceitos em confronto com o senso comum; prática digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Conteúdo temático.</p> <p>Elementos extralinguísticos.</p> <p>Turnos de fala.</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Análise literária.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura.</p>	<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Planejar e desenvolver conteúdo para produções digitais.</p> <p>Editar, revisar e adequar textos de diferentes gêneros para plataformas digitais.</p> <p>Participar de projetos de autoria coletiva e individual.</p>	<p>Prática de oralidade: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital.</p> <p>Prática de produção de texto: Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares, ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Recursos linguísticos e multisemióticos. Elementos notacionais da escrita.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Repertório lexical.</p> <p>Produção de sentido por meio de imagens e texto.</p> <p>Pontuações em textos midiáticos.</p> <p>Curadoria.</p>



3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) emobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Contextos históricos e culturais das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados.</p> <p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar as lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nas lutas/artes marciais, danças e esportes.</p> <p>Importância das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados no contexto cultural, social, ambiental, político e econômico.</p>
	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da realidade.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer e analisar estereótipos e preconceitos associados aos esportes, danças e lutas/artes marciais tematizadas e a grupos minoritários.</p> <p>Refletir sobre as implicações das escolhas e usos de recursos das linguagens verbais ou não verbais, a manifestação de crenças, saberes, valores, ideologias e interesses que permeiam os esportes, danças e lutas/artes marciais tematizadas.</p>	<p>Esportes, danças, lutas/artes marciais, lazer e sociedade.</p> <p>Valores nas práticas da cultura corporal.</p>	<p>Preconceito e racismo nos esportes, danças e lutas/artes marciais.</p> <p>Estereótipos e relações de poder presentes nos esportes, danças e lutas/artes marciais tematizadas.</p> <p>Apagamentos culturais (como a cultura dos povos originários, dos africanos e afro-brasileiros), nos esportes, danças e lutas/artes marciais tematizadas.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) emobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação</p>	<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Experimentar práticas corporais relacionadas às danças.</p> <p>Criar coreografias utilizando de modo autônomo e consciente gestos e movimentos das diferentes linguagens.</p> <p>Planejar e produzir eventos relacionados às danças.</p>	<p>Planejamento, experimentação, produção e utilização de práticas corporais.</p> <p>Danças, lazer e sociedade.</p> <p>Danças, vida de qualidade e saúde;</p> <p>Danças, mídias e culturas digitais.</p>	<p>O movimento como meio de expressão em sociedade.</p> <p>Dança como possibilidade de dramatização e expressão corporal.</p> <p>Vivência das danças em diferentes contextos (lazer, educação, saúde e trabalho).</p> <p>Diferentes estilos de danças (danças de salão, urbanas, circulares, entre outras).</p> <p>Construção coreográfica.</p> <p>Diálogos entre dança e lutas/ artes marciais.</p>



<p>crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar aspectos éticos e de relações de poder em discursos veiculados pela mídia e redes sociais.</p> <p>Discorrer sobre interesses pessoais na perspectiva da arte, cultura, política e temáticas contemporâneas.</p> <p>Remidiar conteúdo veiculado nas mídias e redes sociais.</p>	<p>Prática de leitura: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e a validade das informações. Apreciação de textos com processos de remediação e de produções multimídia e transmídia.</p> <p>Prática de produção de texto: Estratégia de Produção textual escrita. Planejamento, produção e edição de textos escritos e multimodais.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, Campo de Atuação da Vida Pública, Campos de Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Variação linguística Contexto de produção. Curadoria</p> <p>A plataforma como dispositivo curatorial. Conteúdo temático. Intencionalidade do texto. Recursos multissemióticos. Processo de remediação e transmedição. Produção de roteiros.</p>
--	--	---	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	---	-----------------------------



<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de(linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar relações de interesse político em textos de diferentes gêneros.</p> <p>Planejar e desenvolver textos em produções multissemióticas, multimídia e transmídia e remídia.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p>	<p>Prática de leitura: Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. Compreensão geral (<i>skimming</i>): construção da textualidade e análise da organização textual, da progressão temática e do estabelecimento de relações entre as partes do texto.</p> <p>Prática de produção de texto: Produção textual pós-escrita. Feedback do processo de escrita: compartilhamento, retomada e ampliação/ expansão de conhecimentos a respeito da escrita.</p> <p>Literatura: Fruição; elucidação de conceitos.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contextualização. Coesão e Coerência.</p> <p>Inferenciação. Tema central. Construção lexical. Adequação discursiva. Compartilhamento da produção escrita.</p> <p>Análise literária.</p> <p>Gêneros clássicos da literatura.</p>
---	--	---	--	---



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA Identificar e compreender questões polêmicas de relevância social.</p> <p>Debater questões polêmicas e de relevância social.</p> <p>Sustentar posições ante à análise de situações de conflitos no contexto social.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p> <p>Análise Linguística e semiótica: Morfossintaxe, Semântica e Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Tese e tema.</p> <p>Operadores argumentativos. Contexto de produção. Condições de produção de textos orais. Estratégia de elaboração de texto. Situação de interação social do texto oral. Elementos composicionais e adequação de gênero. Adequação discursiva. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, acentuação e intensidade etc.) e à sinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, Reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Produzir críticas a respeito de manifestações políticas, ideológicas e culturais.</p> <p>Participar de projetos de intervenção social referente aos preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Coletar dados que identifiquem problemas relativos às questões dos Direitos Humanos no contexto escolar e social.</p>	<p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p> <p>Prática de produção de texto: Produção textual pós-escrita.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Morfossintaxe, Sintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Seleção lexical. Progressão temática. Adequação discursiva. Interlocutores. Finalidades. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, acentuação e intensidade etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.). Textualização. Coesão e coerência.</p>



<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e éticos) das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos. Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados. Vivência, adaptação e transformação das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Identificar a lógica interna de práticas motrizes nas lutas/artes marciais, danças e esportes.</p>
---	---	---	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	---	-----------------------------



<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores eidentidades, em uma perspectiva democrática e derespeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticascorporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos.</p>	<p align="center">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer manifestações de lutas/ artes marciais de diferentes matrizes culturais e reconhecer as diferenças e aproximações entremanifestações de lutas e de artes marciais.</p> <p>Refletir sobre o conceito de violência e sua relação com as lutas/artes marciais, analisandovalores e visões de mundo expressas nas lutas/artes marciais tematizadas.</p> <p>Analisar criticamente a esportivização das lutas/artes marciais e os eventos esportivos envolvendo essas práticas.</p>	<p>Contextos históricos e culturais das lutas/artes marciais tematizadas.</p> <p>Lutas/artes marciais, vida de qualidade e saúde; Lutas/artes marciais, mídias e culturas digitais.</p>	<p>Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas/artes marciais tematizadas.</p> <p>Diferença entre briga, lutas e artes marciais.</p> <p>Conceito de violência (física e psicológica) e como ela se manifestanas práticas esportivas.</p> <p>Esportivização das lutas/artes marciais e eventos esportivos envolvendo essas práticas.</p> <p>Influência dos veículos midiáticos naspráticas esportivas.</p> <p>Lutas do mundo (judô, sumô, luta olímpica, esgrima, boxe, muay-thai, etc).</p>
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas Características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para darsignificado e (re)construirproduções autoraisindividuais e coletivas, exercendo protagonismo demaneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais ecoletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezasdiversas (artísticos, históricos, sociais e políticos)e experiências individuais e coletivas.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Expressar-se em produções artísticas, (visuais, audiovisual, dança, música e teatro).</p> <p>Planejar e desenvolver textos para produçõesartísticas e/ou textos literários.</p> <p>Resenhar sobre produções artísticas e/ou literárias.</p>	<p>Prática de leitura: Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas.</p> <p>Prática de oralidade: Processos de criação. Autoria coletiva de criações artísticas. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe, Variação linguística e Semântica.</p> <p>Literatura: Fruição, elucidação de conceitos em confronto com o senso comum; prática digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Elementos composicionais. Conteúdo temático. Turnos da fala. Repertório lexical. Argumentatividade. Coesão e Coerência. Análise literária.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	---	-----------------------------



<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA Analisar e comparar elementos composicionais em textos de diferentes gêneros.</p> <p align="center">Editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p> <p align="center">Planejar e desenvolver o conteúdo para produções artísticas e/ou textos literários referentes à cultura digital.</p>	<p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares, ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.</p> <p align="center">Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe, Variação linguística e Semântica.</p>	<p align="center">Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, Campo de Atuação da Vida Pública, Campos de Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p align="center">Elementos composicionais.</p> <p>Estratégias de elaboração de textos. Revisão, edição, reescrita/redesign. Situação de interação social do texto oral.</p> <p align="center">Adequação discursiva.</p> <p align="center">Recursos multissemióticos e digitais.</p> <p align="center">Coesão e Coerência.</p>
--	---	--	---	--



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA Analisar e comparar elementos composicionais em textos de diferentes gêneros.</p> <p align="center">Editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p> <p align="center">Planejar e desenvolver o conteúdo para produções artísticas e/ou textos literários referentes à cultura digital.</p>	<p align="center">Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos.</p> <p align="center">Prática de produção de texto: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital.</p> <p>Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares, ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.</p>	<p align="center">Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, Campo de Atuação da Vida Pública, Campos de Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p align="center">Elementos composicionais. Estratégias de elaboração. Revisão, edição, reescrita/redesign.</p> <p align="center">Situação de interação social do texto oral.</p> <p align="center">Adequação discursiva.</p> <p align="center">Recursos multissemióticos e digitais.</p> <p align="center">Repertório lexical. Coesão e Coerência.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>	<p align="center">LÍNGUA PORTUGUESA Pesquisar e referenciar conteúdos veiculados em diferentes mídias. Elaborar gráficos com dados de pesquisa. Fazer curadoria.</p>	<p>Prática de leitura: Curadoria de conteúdos.</p> <p>Prática de produção de texto: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede. Usocrítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, Campo de Atuação da Vida Pública, Campos de Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção.</p> <p>Revisão, edição, reescrita/redesign. Adequação discursiva.</p> <p>Recursos multimodais e digitais.</p> <p>Coesão e Coerência.</p> <p>Práticas de investigação, pesquisa, produção e distribuição de informação no contexto digital.</p> <p>Curadoria: filtrador; agenciador.</p> <p>A plataforma como dispositivo curatorial.</p> <p>Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras).</p> <p>Fontes.</p> <p>Compartilhamento e análise de produções escritas para adequação.</p>

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Na Área de Linguagens e suas Tecnologias os conteúdos escolares relacionados aos componentes deverão ser tratados de forma contextualizada, favorecendo aprendizagens e experiências culturais diversas, vivências participativas e a apreensão crítica das diversas dimensões da mesma realidade e suas Tecnologias (PARANÁ, 2021).

Prioriza-se também o trabalho interdisciplinar entre os componentes curriculares por meio da exploração dos efeitos de sentido dado pelas múltiplas linguagens; exploração dos objetivos de aprendizagem; habilidades; cultura digital; temáticas contemporâneas complexas; adoção de metodologias diversificadas e de metodologias ativas, tais

como, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por metodologias de projetos, gamificação, sala de aula invertida, *design thinking*, etc.

Nesse contexto, também é imprescindível o uso de forma pedagógica, crítica, responsável, criativa, ética, estética e técnica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (PARANÁ, 2021).

Outras estratégias que podem ser utilizadas a fim de promover a contextualização, problematização, interdisciplinaridade e propostas de investigação, incluem a exploração de Gêneros Discursivos, Gêneros Literários

Multissemióticos, entre eles (artigos, notícias, reportagem), recursos imagéticos (filmes, documentários, clipes, imagens), a proposição e realização de pesquisas orientadas (individuais e/ou coletivas), seminários, produção de materiais como infográficos, mapas conceituais e/ou mentais, vídeos didáticos, produção de *podcasts*, entre outros.

As abordagens para o componente **Arte** estão centradas nas práticas que proporcionam aos estudantes instrumentos de reflexão e caminhos para intervenção consciente na sociedade, bem como vivências artísticas e culturais voltadas à promoção da autonomia e do protagonismo.

Assim, o desafio do docente é de constituir, a partir de seu planejamento e direcionamentos, abordagens para efetivação de tais demandas.

Para isso, sugere-se a contextualização e exemplificação da História da Arte, Patrimônio Cultural material e imaterial (local, regional, nacional e/ou global e Espaços de Arte (Formal, Não-Formal e Informal); textos de dife-

rentes gêneros, vivências artísticas, mídias diversas, evidência da arte e artistas de diferentes épocas, técnicas, processos criativos e intencionalidades, mediando o acesso à cultura e à apreciação artística.

Na prática docente deve-se promover experiências de curadoria como objeto das linguagens artísticas; direcionamento de atividades práticas e projetos individuais e coletivos, tornando-se motivos para formação integral dos estudantes.

É preciso correlacionar assuntos intrínsecos à arte e questões de relevância social, por intermédio de debates regrados e não regrados, jogos teatrais, dramáticos, lúdicos e/ou on-line; propostas de performances e intervenções conscientes em espaços de convívio social, orientando os estudantes e os processos de ensino e aprendizagem mais significados e próximos da realidade.

A **Educação Física** no Ensino Médio deverá garantir o desenvolvimento de sete competências específicas da área, promovendo oportunidades para consolidar e ampliar as habilidades de uso e de reflexão das linguagens artísticas, corporais e verbais (BRASIL, 2018).

É imprescindível que o planejamento e as ações pedagógicas tematizem os conhecimentos historicamente produzidos, possibilitando e estimulando aprendizagens a partir de experiências culturais diversas e vivências participativas.

Nesse sentido, a leitura/escuta/apreciação/vivência, bem como a análise de discursos e atos de linguagem relacionadas às manifestações da cultura corporal poderão ocorrer por meio de contextualização, problematização e propostas de investigação.

O planejamento docente passa, no mínimo, por três fases inter-relacionadas e interdependentes: preparação, desenvolvimento e aperfeiçoamento, cabendo ao professor a partir da realidade concreta dos estudantes, estimular e possibilitar a pesquisa orientada, o acesso, a identificação, a vivência, a problematização, a análise, a (re)significação e a transformação da diversidade de manifestações da cultura corporal, tendo como objetivo a compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais manifestações.

Além das estratégias já citadas, sugere-se também:

- Vivência prática das atividades propostas, vivência de práticas corporais adaptadas e reelaboração de regras e materiais para essas vivências.
- Levantamento de plataformas digitais, canais, aplicativos e páginas que ofereçam conteúdos relacionados à atividade física e saúde com amparo na ciência, avaliando os benefícios e cuidados necessários no uso dessas plataformas.
- Momentos de apresentação, discussão e vivência com outros atores sociais (especialistas, professores que trabalham com essas manifestações em outros tempos/espços, praticantes, atletas, para-atletas, entre outros).
- Planejamento de ações pedagógicas como visitas a espaços nos quais as manifestações corporais tematizadas acontecem, projetos de intervenção social e organização de eventos.



Para a **Língua Inglesa**, o Referencial Curricular do Novo Ensino Médio Paranaense (PARANÁ, 2021) assevera que os encaminhamentos metodológicos devam garantir o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC para a área na qual o componente curricular de LI se insere, por meio de práticas pedagógicas trans/interdisciplinares, contextualização e

integração das práticas discursivas de linguagem – de leitura; de compreensão e produção oral e de compreensão e produção

escrita, conscientização linguística e de conscientização intercultural – o que também garante a progressão e continuidade da aprendizagem iniciada nos anos finais do Ensino Fundamental.

Quatro premissas básicas devem ser consideradas nos encaminhamentos metodológicos: as visões sociolinguística e sociopolítica do inglês, o que demanda a revisão das relações entre língua, território e cultura ao entender a LI como a língua franca a comunicação e seus usos nas interações discursivas de falantes de línguas

maternas diferentes; o caráter formativo da língua que favorece a perspectiva de uma educação linguística, voltada para a formação integral e cidadania global; a ampliação da visão de letramentos e multiletramentos, que entende que as sociedades contemporâneas, em suas interações discursivas, contam com ferramentas digitais de acesso à comunicação, informação e de agência social, acarretando novos letramentos, típicos da cultura digital e por meio dos quais se informam e se comunicam. Por fim, a perspectiva interdisciplinar que se abre pelo reconhecimento de que a Língua Inglesa dialoga não somente com os demais componentes da área de Linguagens enfatizadas na BNCC (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física), mas com as outras áreas do conhecimento, em ambientes virtuais ou não, e nos variados campos de atuação social humana.

As escolhas referentes às abordagens metodológicas a serem empregadas para o ensino de LI devem considerar o contexto local (disponibilidade de recursos, principalmente tecnológicos, nível de aprendizagem dos es-



tudantes, etc) e a seleção dos gêneros discursivos tomados como instrumento e/ou objeto de ensino e de aprendizagem para cada série.

As teorias provenientes dos estudos do discurso, de caráter crítico, contribuem para suscitar reflexões, conscientização linguística e compreensão de como a língua é usada pelos sujeitos – em seus discursos, em situações sociais de uso (na vida real)

e por meio da compreensão das nuances do explícito/implícito, inferido e/ou compreendido ideologicamente (PARANÁ, 2021, p. 263).

Assim, estudos da Análise do Discurso Crítica - ADC, o Interacionismo Sociodiscursivo - ISD, a Linguística Textual - LT, a Teoria Semiótica do Texto, a Sociolinguística, além da análise de efeitos de sentido construídos nos níveis fonético e fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático do texto, aliadas às teorias textuais e do discurso, as metodologias ativas para o ensino, tais como a rotação por estações, a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em pro-

blemas – ABP (PBL), gamificação e a sala de aula invertida subsidiam as práticas docentes, tendo em vista as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes em cada série.

A abordagem pedagógica da **Língua Portuguesa** terá nas práticas discursivas de linguagem a possibilidade de avanço em outras teorias e áreas de estudo da língua como a análise do discurso, que amplia o olhar do leitor sobre o texto, por meio da reflexão sobre os sujeitos envolvidos e as condições de produção, marcando principalmente as questões ideológicas e as “falhas da língua” que materializam o discurso; a linguística textual, que contribui com os conhecimentos sobre a estrutura do texto e os processos que envolvem sua compreensão (situacionalidade, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, intertextualidade, coesão e coerência); a pragmática, que faz referência aos atos de fala dos interlocutores, considerando todas as nuances da língua e seu contexto; a semântica, que fornece subsídios para se trabalhar com os significados das palavras e suas relações intertextuais nos processos de referenciação no texto; a semiótica, que fornece contribuições sobre as produções de sentido a

partir dos signos não verbais; a sociolinguística, que traz como princípio a variação da língua em todas suas perspectivas; a sintaxe, que proporciona reflexões sobre as formações e relações de orações e períodos nos textos; a morfologia, que embasa o trabalho com as partes significativas de cada palavra; a fonética que fornece os estudos sobre os sons das letras para o trabalho com a língua; o interacionismo sociodiscursivo e os estudos dialógicos da linguagem, que abordam questões relacionadas aos gêneros discursivos e as relações entre língua e sociedade.

Espera-se que ao olhar para o currículo seja possível perceber que as práticas de leitura, incluindo a literatura, oralidade e produção de texto, assim como a análise linguística estão integradas no que diz respeito à leitura, análise, compreensão, interpretação e produção textual, projetadas nos gêneros discursivos que se efetivam nos campos de atuação social.

A prática docente procurará abordar habilidade a ser desenvolvida para os objetivos de aprendizagem a partir do texto em diferentes gêneros discursivos/gêneros literários, que contemplem temáticas contemporâneas, destacando a contextualização e as intencionalidades.

Para a Literatura o trabalho proposto é a leitura de obras literárias que permeiam o clássico (cânone), o contemporâneo, o *best-seller*; a análise literária sob os aspectos de fruição e elucidação do contexto, explorando personagens, tempo, espaço, contexto social, político e econômico, enredo, sinopse e outros.

Este trabalho deve ampliar o repertório de leitura do estudante, proporcionando o alcance dos níveis de leitura diversificados e a compreensão dos discursos subjacentes de seus autores, dando continuidade no desenvolvimento da fruição, iniciada no Ensino Fundamental, com aprofundamento de análises contextualizadas ao modo de produção, recepção, apresentação e circulação das obras e na formação do leitor crítico.

AVALIAÇÃO

A organização de critérios, recursos e instrumentos de avaliação na área de linguagens e suas tecnologias no ensino médio tem como princípio o avanço individual dos estudantes, considerando suas singularidades e percepções a respeito de suas vivências na vida escolar interligadas à realidade social.

Sendo elemento fundamental aos processos de ensino e de aprendizagem, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, permitindo a identificação do grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, de atitudes e habilidades desenvolvidas, trazendo nitidez aos processos, bem como envolvendo os estudantes para que exerçam a autonomia, tomem decisões responsáveis, participem e avaliem suas aprendizagens, sob mediação dos professores (PARANÁ, 2021).

No processo avaliativo, os instrumentos devem possibilitar compreensão dos estudantes no que diz respeito

às demandas emergentes apresentadas pelos professores, ocorrendo de maneira inter-relacionada.

As diversas formas de avaliar incluem a avaliação diagnóstica, formativa, mediadora; avaliação da produção; avaliação por rubricas; avaliação dialógica; avaliação por pares; avaliação *on-line*; avaliação integradora, entre outras, pois propiciam maior sensibilidade à construção de saberes e vivências junto aos estudantes (MORAN, 2018).

Segundo Franco (2017) os instrumentos avaliativos podem ser os questionamentos orais, dinâmicas de grupo, avaliação escrita, discussão e/ou apontamentos de elementos apreendidos, produção textual, seminários e/ou pesquisas individuais e em grupos, criação de *podcasts*, debates, portfólios, exposições e apresentações, (re)criação e adaptação de manifestações da cultura corporal, performances, intervenções urbanas, festivais, campeonatos, autoavaliação, considerando também as metodologias ativas, entre outros.

Para o componente **Arte** os diários, exposições, mostras, apresentações, seminários e/ou eventos artísticos, aulas de campo e práticas externas à escola que proporcionam ao estudante trajetórias individuais e/ou do seu grupo, análise e agenciamento das habilidades no processo de construção dos objetos artísticos e o produto final (PARANÁ, 2021).

O componente de **Educação Física** deve também considerar, além dos instrumentos já mencionados, práticas e vivências que permitam o desenvolvimento da linguagem corporal como forma de linguagem.

No processo de avaliação o desafio está na elaboração de estratégias avaliativas que sejam coerentes e deem conta da complexidade que envolvem os processos de ensino e aprendizagem, levando em consideração os aspectos linguísticos, corporais, artísticos, culturais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

A avaliação nos componentes de **Língua Portuguesa e Língua Inglesa** com relação a leitura e oralidade, devem contemplar as abordagens de análise discursiva e metodologias ativas, espera se potencializar as habilidades

do estudante em: analisar criticamente e reagir a ideologias presentes em discursos diversos e/ou hegemônicos; localizar informações explícitas em um texto; inferir o sentido de uma palavra ou expressão; uma informação implícita e o tema de um texto; a distinção de fato de opinião; finalidades e intencionalidades; a relação de intertextualidade e interdiscursividade; as diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos, em função das condições em que foram produzidos e daquelas em que será recebido; o reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema; diferenciar tese de argumento e argumentar, assim como produzir textos de diferentes gêneros discursivos.

Por meio da análise discursiva e semiótica espera-se que o estudante compreenda os multiletramentos, através de reflexões que envolvam o exercício de análise dos elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses, também por meio de imagens estáticas e em movimento; pela música, ruídos, sonoridades e faça a reflexão dos elementos verbais diversos, como os elementos orais e escritos; visuais-motores,



a libras; a escrita; exercícios de análise de elementos gestuais, cênicos e dança; dentre outras multimodalidades, considerando a presença constante da cultura digital, a análise crítica das leituras dispostas na rede, privilegiando o senso crítico e ético.

A produção textual não deve estar centrada apenas nas falhas da escrita, mas na reflexão, na reescrita, na (re)edição, tendo critérios claros de correção e devendo extrapolar a correção gramatical. De modo geral, a avaliação

precisa ser um caminho para a formação construtiva e de fortalecimento da autoestima, de maneira que o estudante se sinta incentivado e disposto a refletir sobre seus processos de desenvolvimento e de aprender, construindo com o professor, uma relação positiva sobre a aprendizagem.



REFERÊNCIAS

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. **Educação Física escolar**: política, currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FRANCO, L. C. P. **Proposta de avaliação na Educação Física do Ensino Médio**. In: DARIDO, S. C. (org.). Educação Física no Ensino Médio: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Unijuí, 2017.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) Metodologias

ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NEIRA, M. **Educação Física cultural**. São Paulo: Blucher, 2016.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba,

2021.





ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

TEXTO INTRODUTÓRIO

O componente curricular da Matemática e suas Tecnologias, traz como um dos seus princípios o compromisso social da formação crítica do indivíduo, na sua capacidade de aprender a pensar, raciocinar, criar hipóteses e organizar sua vida.

No Ensino Médio, conforme orientação da Base Nacional Comum Curricular– BNCC (BRASIL, 2018) e do Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2021) integra-se às outras Áreas do Conhecimento, participando ativamente na formação integral do estudante e do seu protagonismo juvenil, contribuindo no desenvolvimento de competências gerais que permitam ao estudante atuar criticamente no âmbito social, cultural, econômico e no planejamento de seu projeto de vida. Entende-se como competência, “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do

pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”(BRASIL, 2018, p.8). A Matemática está presente na vida humana desde os tempos primórdios, sendo uma grande evolução para formação integral do ser humano, tornando-o capaz de compreender os ciclos naturais, os conceitos, as formas, as medidas, e conciliada às outras Áreas possibilita que, “os estudantes devem utilizar conceitos, procedimentos e estratégias não apenas para resolver problemas, mas também para formulá-los, descrever dados, selecionar modelos matemáticos e desenvolver o pensamento computacional” (BRASIL, 2018, p.470). O trabalho por meio de competências e habilidades, busca garantir ao estudante o desenvolvimento, a construção e a aplicação do conhecimento, a construção de argumentos e a comunicação em Matemática, bem como chegar à formalização e demonstração (PARANÁ, 2021,p.512).

A prática cotidiana dos saberes matemáticos



atribui a ela um significado e estabelece relação com o universo cultural e social, desenvolvendo o raciocínio lógico e a capacidade de pensamento crítico. Os objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos estão dispostos no quadro

organizador, divididos em trimestre, de acordo com a matriz curricular para orientar a compreensão dos conceitos científicos essenciais da área de Matemática e o desenvolvimento das habilidades.



QUADRO ORGANIZADOR – ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

1º SÉRIE

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvam equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	<p>Representar por meio de sistemas lineares situações do cotidiano e solucionar sistemas lineares explorando diferentes métodos algébricos e gráficos com ou sem uso de recursos tecnológicos.</p> <p>Utilizar o cálculo matricial na resolução de sistemas lineares por escalonamento.</p>	<p>Sistemas de Equações Lineares.</p> <p>Matrizes.</p>	<p>Operações com m</p> <p>Classificação de um linear.</p> <p>Matriz associada a um linear.</p> <p>Escalonamento de : lineares. Representação da resolução de um linear.</p>
	(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	<p>Conhecer o conceito de fluxograma.</p> <p>Conhecer os símbolos próprios do fluxograma e representar soluções para uma rotina por meio de um fluxograma.</p>	<p>Matemática computacional.</p> <p>Linguagem computacional.</p>	<p>Simbologia e linguagem computacional.</p> <p>Fluxograma</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p>	<p>Utilizar as unidades de medidas possíveis e adequadas a cada situação, efetuar as transformações de unidades de medida (múltiplos e submúltiplos) e conversões entre medidas usando regra de três e/ou outras estratégias de cálculo.</p> <p>Identificar e aplicar as unidades fundamentais de medida adotadas pelo Sistema Internacional em contextos aplicados à área das Ciências da Natureza.</p> <p>Compreender, interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam as unidades de armazenamento de dados e transformações possíveis utilizadas em diferentes contextos do cotidiano.</p>	<p align="center">Medidas.</p>	<p>Grandezas e respectivas unidades de medidas oficiais adotadas pelas não oficiais).</p> <p>Transformação de medidas.</p> <p>Conversão entre Medidas.</p> <p>Grandezas e respectivas unidades de medida</p> <p>Unidades de transferência e de armazenamento de dados.</p>



<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p align="center">(EM13MAT313) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.</p>	<p>Compreender a importância, efetuar cálculos e aplicar a representação de uma grandeza por meio da notação científica em contextos diversos.</p> <p>Compreender o conceito e a aplicação de algarismos significativos e algarismos duvidosos no registro de medições e na resolução de problemas em contextos diversos, bem como a análise das possibilidades de erros em medições e suas consequências.</p>	<p>Números Reais. Grandezas.</p>	<p>Notação científica. Algarismos significativos e duvidosos.</p>
--	---	--	----------------------------------	---



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades conteúdos
<p>2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas especialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT203) Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.</p>	<p>Utilizar diversas estratégias para o cálculo de porcentagens nas situações do dia a dia.</p> <p>Analisar e avaliar situações comerciais em questão empregados descontos ou acréscimos para tomada de decisões financeiras.</p> <p>Compreender, aplicar e calcular juros simples e juros compostos nas situações de cálculo em situações de empréstimos, financiamentos, investimentos e multas progressivas.</p>	<p>Matemática Financeira.</p>	<p>Porcentagem. Aumentos e Descontos Lucro e Prejuízo</p>
<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial em cada caso.</p>	<p>Compreender, analisar, resolver e elaborar situações problemas que envolvem juros simples, juros compostos e sistemas de amortização.</p> <p>Diferenciar, interpretar e avaliar juros simples e juros compostos em planilhas e gráficos de sistemas de capitalização.</p>	<p>Matemática Financeira.</p>	<p>Juro simples. Juro composto. Sistemas de amortização: Sistema Price Sistema de Amortização Constante (SAC)</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxa de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.	Calcular e analisar índices, taxas e coeficientes socioeconômicos em situações diversas. Conhecer o conceito de Custo efetivo Total em financiamentos e calcular montante em aplicações ou empréstimos, taxas de juro e valor futuro de um capital.	Matemática Financeira.	Inflação.
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	Conhecer o conceito de algoritmo. Utilizar algoritmos e sua representação por fluxogramas para descrever rotinas em diversos contextos.	Matemática computacional. Linguagem computacional.	Simbologia e linguagem computacional. Fluxograma. Algoritmos.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.</p>	<p>Identificar e analisar em tabelas e em diferentes tipos de gráficos as variáveis, suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em contextos diversos.</p> <p>Construir e interpretar uma tabela de frequência de dados no cotidiano.</p> <p>Interpretar representações estatísticas diversas em contextos variados.</p>	<p>Porcentagem. Estatística.</p>	<p>População. Amostras. Variáveis estatísticas de frequência.</p>
<p>4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.</p>	<p>Conhecer e construir os diferentes tipos de diagramas e de gráficos de frequência, reconhecendo suas características para avaliar e aplicar a melhor representação em uma análise.</p> <p>Interpretar os dados de diferentes situações do cotidiano, representados em gráficos ou diagramas.</p>	<p>Estatística.</p>	<p>Diagramas e gráficos estatísticos.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda e mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio-padrão).	Compreender, calcular e interpretar as medidas de dispersão em um conjunto de dados em contextos diversos. Calcular e analisar as medidas de tendência central em um conjunto de dados numéricos em contextos diversos e aplicar conceitos e procedimentos matemáticos na resolução e/ou elaboração de problemas de contextos diversos.	Estatística.	Medidas de tendência central Medidas de dispersão.
4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho.	(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Analisar, descrever e executar uma estratégia de resolução de uma situação problema do cotidiano ou própria da Matemática com o auxílio de um software de programação.	Matemática computacional.	Linguagem computacional.
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo



<p>2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas esocialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos digitais.</p>	<p>Coletar, organizar e analisar dados em tabelas e gráficos relacionados a temas socioeconômicos, culturais ou ambientais e relatar os resultados utilizando recursos tecnológicos ou não.</p>	<p>Estatística.</p>	<p>Pesquisa Amostra</p>
<p>4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas esocialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho.</p>	<p>(EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionam estatística, geometria e álgebra.</p>	<p>Reconhecer as etapas para a elaboração de uma pesquisa estatística, conhecer e aplicar o conceito de variáveis estatísticas, população e amostra, frequência absoluta e frequência relativa e métodos probabilísticos de amostragem para organizar dados na tabela de frequência.</p> <p>Identificar elementos importantes para a validade de uma pesquisa: escalas, técnicas de amostragem e produção de gráficos condizentes às tabelas.</p> <p>Construir, analisar e relatar resultados de pesquisas estatísticas por meio de tabelas e gráficos de frequências, utilizando dados provenientes de problemas socioeconômicos ou ambientais, com recursos tecnológicos ou não.</p>	<p>Estatística.</p>	<p>Pesquisa Estatística. Pesquisa Amostr.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT104) Interpretar taxa e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxa de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.	Calcular e analisar índices, taxas e coeficientes socioeconômicos em situações diversas.	Matemática Financeira. Estatística.	Indicadores socioeconômicos. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT310) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como diagrama da árvore.	Compreender e desenvolver o conceito de análise combinatória, princípio multiplicativo e aditivo, arranjo, combinação e permutação e empregar a técnica adequada de cálculo para determinar o número total de possibilidades em situações diversas.	Análise Combinatória.	Princípio multiplicativo. Princípio Aditivo. Fatorial. Arranjo. Combinação. Permutação.



<p>5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, Experimentações ediferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.</p>	<p>(EM13MAT511) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.</p>	<p>Compreender o conceito de espaço amostral, dos tipos de eventos e explorar a relação delesno cálculo de probabilidades.</p>	<p>Probabilidade.</p>	<p>Espaço Amostral. Tipos de Eventos. Cálculo de probabilidade</p>
---	---	--	-----------------------	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT311) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.</p>	<p>Compreender o conceito de probabilidade, de experimento aleatório, na identificação e descrição do espaço amostral por meio da contagem das possibilidades. Resolver e elaborar problemas que envolvem a probabilidade de um evento ocorrer identificando e descrevendo o espaço amostral para realizar a contagem das possibilidades.</p>	<p>Probabilidade.</p>	<p>Experimento aleatório. Espaço Amostral. Tipos de eventos Cálculo da probabilidade</p>
	<p>(EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.</p>	<p>Calcular a probabilidade de um evento ocorrer por meio de fórmula ou por experimentos sucessivos.</p>	<p>Probabilidade.</p>	<p>Cálculo de probabilidade. Experimentos sucessivos.</p>



<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).</p>	<p>Utilizar conceitos e procedimentos de cálculo de probabilidade na análise e avaliação de possibilidades e tomar decisões baseando-se na previsão de ocorrer um evento.</p>	<p>Probabilidade.</p>	<p>Cálculo da probabilidade de evento ocorrer.</p>
---	---	---	-----------------------	--



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composição destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).	Compreender, reconhecer e aplicar os conceitos de isomeria e homotetia para explorar e construir composições geométricas com o uso de recursos tecnológicos ou não.	Geometria Plana. Geometria Espacial. Geometria não euclidiana.	Isomeria. Homotetia. Noções de Fractais.
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.	Compreender as noções de congruência, semelhança de triângulos e das relações métricas no triângulo retângulo para aplicá-las na resolução de situações diversas. Compreender e aplicar as relações trigonométricas em um triângulo qualquer: lei dos senos e lei dos cossenos para resolver e elaborar problemas em contextos diversos.	Trigonometria. Geometria plana.	Congruência de triângulo Semelhança de triângulo Lei dos senos e dos cossenos



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, Experimentações ediferentes tecnologias,identificando a necessidade,ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT501) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é defunção polinomial de 1º grau.	Utilizar linguagem algébrica para expressar relação de dependência entre variáveis em situações do cotidiano. Reconhecer uma função do 1º grau a partir da expressão algébrica e associá-la com sua representação gráfica em contextos diversos.	Funções.	Função polinomial do 1º grau. Representação algébrica e gráfica de uma função polinomial de 1º grau. Zero da função.
	(EM13MAT510) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.	Compreender, analisar e reconhecer uma função por meio de relações presentes no cotidiano e representá-la graficamente usando <i>softwares</i> de geometria dinâmica ou não. Utilizar linguagem algébrica para expressar a relação de dependência entre duas variáveis, reconhecer o domínio, o contradomínio e a imagem no gráfico de uma função e seu crescimento ou decrescimento. Compreender e interpretar a taxa média de variação na função afim em situações diversas.	Funções.	Função polinomial do 1º grau. Gráfico da função. Variação média.



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Compreender, interpretar e analisar gráficos de função do 1º grau a partir de situações econômicas, sociais e em fatos relativos às Ciências da Natureza. Identificar e interpretar elementos na representação gráfica de uma função do 1º grau de contextos diversos.	Funções.	Função polinomial do 1º grau. Gráfico da função. Coeficientes da função.
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, Experimentações ediferentes tecnologias,identificando a necessidade,ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT502) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.	Utilizar linguagem algébrica para expressar relação de dependência entre variáveis em situações diversas. Reconhecer uma função do 2º grau a partir da expressão algébrica e associar a curva do gráfico da função a sua expressão algébrica em situações diversas.	Funções.	Função polinomial do 2º grau.



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	(EM13MAT402) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.	Construir o gráfico de uma função polinomial do 2º grau, reconhecer e analisar os elementos fundamentais como os coeficientes, as raízes e o vértice da função, usando <i>software</i> de geometria dinâmica ou não.	Funções.	Função polinomial do 2º grau Gráfico da função. Coeficientes da função. Raízes da função. Vértice da função.
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, Experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas, em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.	Calcular, interpretar e aplicar o conceito de ponto de máximo ou de mínimo para resolver problemas em situações do cotidiano usando <i>software</i> de geometria dinâmica ou não.	Funções.	Função polinomial do 2º grau Ponto de máximo e mínimo



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	<p>Formular e registrar generalizações na resolução de problemas em contextos variados utilizando os conhecimentos de função do 1º grau e de 2º grau.</p> <p>Identificar uma função de 1º ou 2º grau em situações descritas em um texto, representando-a algébrica e/ou graficamente e resolver problemas de contextos diversos que utilizam a modelagem de situações do cotidiano.</p>	Funções.	Função polinomial do 1º grau Função polinomial do 2º grau
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, Experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT506) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular, quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.	Investigar o comportamento da variação do lado de um polígono, obter a lei de formação dessa relação entre as variáveis e representá-la graficamente usando <i>software</i> de geometria dinâmica ou não.	<p>Funções.</p> <p>Área de figuras geométricas planas.</p> <p>Perímetro de um polígono.</p>	<p>Função polinomial do 1º grau.</p> <p>Função polinomial do 2º grau.</p> <p>Área de polígonos.</p> <p>Área do círculo.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Identificar a função envolvida em situações definidas por mais de uma sentença em situações do cotidiano por meio de sua representação algébrica e/ou gráfica. Construir o gráfico de uma função definida por mais de uma sentença usando os conhecimentos de funções na resolução de situações problema em contextos variados.	Funções.	Função polinomial do grau Função polinomial 2º grau Função Exponencial Função Logarítmica
	(EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	Construir e associar a representação de grandezas diretamente proporcionais ao gráfico de uma função do 1º grau usando <i>software</i> de geometria dinâmica ou não. Determinar e representar graficamente a inversa de uma função do 1º grau em situações diversas.	Função.	Função polinomial do grau. Função inversa.



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nas quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como a Matemática financeira, entre outros.	Identificar a função exponencial aplicada em situações do cotidiano bem como empregar conceitos e procedimentos matemáticos na resolução e elaboração de situações problemas diversos.	Funções.	Função Exponencial.
	(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.	Identificar a função logarítmica aplicada em contextos diversos bem como empregar conceitos e procedimentos matemáticos na resolução e elaboração de situações problemas.	Funções.	Função logarítmica.
4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	(EM13MAT403) Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.	Compreender os conceitos das funções exponenciais e logarítmicas por meio da análise das suas leis de formação, tabelas de valores e suas representações gráficas, bem como o domínio, a imagem e o crescimento de cada função. Compreender e identificar o domínio, imagem e crescimento das funções exponenciais e logarítmicas por meio da análise das suas leis de formação, tabelas e seus gráficos correspondentes com o uso de recursos tecnológicos ou não.	Funções.	Domínio. Imagem. Crescimento. Gráfico das funções. Logarítmica e Exponencial



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nas quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como a Matemática financeira, entre outros.	Identificar a função exponencial aplicada em situações do cotidiano bem como empregar conceitos e procedimentos matemáticos na resolução e elaboração de situações problemas diversos.	Funções.	Função Exponencial.
	(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.	Identificar a função logarítmica aplicada em contextos diversos bem como empregar conceitos e procedimentos matemáticos na resolução e elaboração de situações problemas.	Funções.	Função logarítmica.
4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	(EM13MAT403) Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.	Compreender os conceitos das funções exponenciais e logarítmicas por meio da análise das suas leis de formação, tabelas de valores e suas representações gráficas, bem como o domínio, a imagem e o crescimento de cada função. Compreender e identificar o domínio, imagem e crescimento das funções exponenciais e logarítmicas por meio da análise das suas leis de formação, tabelas e seus gráficos correspondentes com o uso de recursos tecnológicos ou não.	Funções.	Domínio. Imagem. Crescimento. Gráfico das funções. Logarítmica e Exponencial.



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.	Identificar unidades de medida em textos científicos e efetuar as transformações de unidades de medida (múltiplos e submúltiplos) e conversão entre medidas usando regra de três e/ou outras estratégias de cálculo para interpretar e/ou resolver situações problemas diversas.	Medidas.	Grandezas e respectivas unidades de medidas. Transformação de medidas. Conversão de Medidas de arcos.
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.	Compreender e utilizar a trigonometria no triângulo retângulo e no ciclo trigonométrico para resolver problemas em situações diversas. Conhecer e relacionar as representações das funções seno e cosseno em situações de periodicidade e identificar seus principais elementos e características (período, amplitude e comprimento de onda) para resolver e elaborar problemas em contextos diversos.	Trigonometria.	Trigonometria no triângulo retângulo. Trigonometria no ciclo trigonométrico.



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.</p>	<p>Aprofundar o conceito e os procedimentos de cálculo de volume, perímetro e área das figuras geométricas, inclusive a área do círculo, coroa circular e setor circular na resolução de problemas em contextos diversos.</p> <p>Efetuar conversões entre unidades de medida de comprimento, volume, capacidade e massa para resolver situações problemas de contextos diversos.</p> <p>Compreender o conceito de arco, ângulo central e ângulos inscritos na circunferência para resolver e elaborar problemas em situações diversas.</p>	<p>Medidas. Geometria.</p>	<p>Área. Volume. Perímetro. Medidas de comprimento, volume, capacidade, massa, arcos e ângulos.</p>
<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo e aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem o apoio de tecnologias digitais.</p>	<p>Construir modelos matemáticos utilizando o conceito e as medidas de área para resolução de problemas de cálculo de uma superfície em diferentes situações aplicadas ao cotidiano, usando recursos tecnológicos ou não.</p>	<p>Medidas Geometria Plana</p>	<p>Medidas de áreas. Área de polígonos e círculo.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, Experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.</p>	<p>(EM13MAT505) Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados).</p>	<p>Reconhecer e aplicar as características, as propriedades e a área dos polígonos regulares para analisar e resolver problemas em contextos diversos, usando recursos tecnológicos ou não.</p>	<p>Geometrias.</p>	<p>Polígonos Regulares</p>
<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo e áreas totais e volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>	<p>Identificar, analisar e utilizar os elementos e as propriedades geométricas dos poliedros e dos corpos redondos para associar as suas representações geométricas a situações do cotidiano.</p> <p>Construir modelos para situações da realidade que envolvem o cálculo de área e de volume dos sólidos geométricos.</p>	<p>Geometria Espacial.</p>	<p>Poliedros e Corpos redondos: Área total e Volume</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT504) Investigar processos de obtenção de medida de volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.	Relacionar os elementos e propriedades geométricas dos prismas, pirâmides, cilindros e cones para analisar processos de cálculo de volume desses sólidos geométricos, generalizando o processo para obter as fórmulas do cálculo do volume de cada poliedro.	Geometria Espacial.	Volume de Prismas, Pirâmides, Cilindros e Cones
	(EM13MAT509) Investigar a deformação de ângulos e áreas, provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.	Ampliar o conceito e identificar a semelhança entre figuras planas, ampliando e reduzindo figuras segundo uma razão e identificando os elementos que não se alteram (medidas de ângulos) e os que se modificam (medidas dos lados, perímetro e área) usando ou não <i>software</i> de geometria dinâmica. Compreender noções básicas de cartografia (projeção cilíndrica e cônica) em contextos variados. Compreender e aplicar o conceito de homotetia em diferentes contextos.	Geometria.	Ângulos e suas variações (deformação). Transformações homotéticas



ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O encaminhamento metodológico deve favorecer a inserção dos conhecimentos na vivência diária dos estudantes. De acordo com o Referencial Curricular do Ensino Médio os objetos de conhecimento do Componente Curricular Matemática devem ser desenvolvidos em sala de aula de forma articulada, dentro da própria Matemática, em relação com os demais componentes das áreas de conhecimento e com aplicabilidade, na própria Matemática e na vida cotidiana dos estudantes. Baseando-se na BNCC favorece-se a consolidação, a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais. Sendo que poderão ser desenvolvidos por meio de diferentes contextos, tecnologias, tomando como ponto de partida o conhecimento e a realidade do estudante, permitindo o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, contribuindo para que percebam a Matemática relacionada

às diferentes atividades humanas, com suas vivências, complexidade social, cultural e política, e também a importância para a formação integral do estudante visando o protagonismo.

Para tanto, deve-se buscar no campo de investigação da Educação Matemática argumentos teóricos, estratégias didáticas e metodológicas, dentre elas, as metodologias ativas (aprendizagem cooperativa, entre pares, baseada em problemas, em projetos, em gamificação, em pesquisa, sala de aula invertida, ensino híbrido, entre outras) e os encaminhamentos metodológicos para balizar a prática docente. Isso implica ao professor, um pesquisador em ação, realizar uma transposição didática, estabelecendo relação entre a Matemática enquanto campo científico e disciplina escolar. As diferentes estratégias metodológicas, as atividades

contextuais e interdisciplinares devem subsidiar o estudante a construir seu conhecimento e a agir criticamente na sua realidade e raciocinar, representar, comunicar e argumentar.

No Ensino Médio, na área de **Matemática** e suas Tecnologias, os estudantes devem consolidar os conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior e agregar novos, ampliando o leque de recursos para resolver problemas mais complexos, que exijam maior reflexão e abstração. Também devem construir uma visão mais integrada da Matemática, da Matemática com outras áreas do conhecimento e da aplicação da Matemática à realidade.

As estratégias metodológicas consolidadas no campo de pesquisa da Educação Matemática, por exemplo, a resolução de problemas, a modelagem matemática, a etnomatemática, a história da matemática, a investigação matemática e as tecnologias configuram-se como possibilidades para desenvolver e pensar, de diversas formas, os conhecimentos matemáticos. Cada estratégia metodológica tem suas características e seu

modo próprio de fazer. No entanto, elas devem convergir e serem desenvolvidas articuladamente, no sentido de instrumentalizar o estudante para encontrar diferentes caminhos para a resolução de problemas e para se colocar criticamente diante de uma situação.

Para o aluno se tornar protagonista de seu processo educacional é necessário utilizar estratégias diversificadas que envolvam questões socioeconômicas, tecnológicas, investigar desafios do mundo contemporâneo e resolver problemas em diversos contextos, fazer análises dos resultados e adequar as soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

As competências para a Matemática e suas Tecnologias para o Ensino Médio que serão utilizadas têm-se:

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por

diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação

das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser compreendida como um instrumento de diagnóstico indispensável para verificar a

aprendizagem do estudante e analisar em que estágio ele se encontra e o que ainda é necessário avançar. Sendo assim, pode ser considerada um ato reflexivo.

Conforme o Referencial Curricular do Ensino Médio, a avaliação deve ser concebida como um meio, uma forma de compreender, uma busca de novas e diferentes formas de chegar ao conhecimento. É considerada uma relação dialógica, de mão dupla, em que, ao mesmo tempo que permite ao professor a reelaboração de processos de ensino e de aprendizagem, possibilita ao estudante uma modificação de postura diante do conhecimento e, por conseguinte, da própria vida, pois aprender significa encontrar a razão das coisas, implica organização, crescimento, autonomia e responsabilidade. Sendo assim, a avaliação assume, no seu processo, uma dimensão diagnóstica, formativa e

reflexiva, de acompanhamento e de desenvolvimento mais ampla, não restrita apenas às ações dos estudantes, mas, sim, envolvendo todo o processo.

A avaliação estará relacionada as práticas desenvolvidas em sala de aula, a fim de possibilitar a análise tanto pelo professor, quanto pelo estudante, do progresso quanto a aquisição do conhecimento e a capacidade articulação dos conceitos no cotidiano. Desta maneira, a avaliação considerará o percurso dos estudantes possibilitando ao longo do processo a reorganização do trabalho pedagógico , assim como, identificar os momentos em que se faz necessário a retomada dos conceitos ainda não apropriados pelos estudantes, proporcionando inclusive os momentos de recuperação de notas.



REFERENCIAS

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/ensino_medio_referencial_curricular_vol2_vf.PDF

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba



ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

TEXTO INTRODUTÓRIO

O conhecimento do ser humano não é estático, é um processo que se dá pelas interações entre os indivíduos, enquanto ser social, histórico e concreto. As relações entre os indivíduos são permeadas pelas dimensões éticas, estéticas, política, afetiva, cognitiva, cultural, econômica, dentre outras. O presente componente curricular de Ciência da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, física e Química leva em consideração e valoriza o papel determinante da interação com o meio social e, dentre este, com a escola. As relações humanas e sua interação com a natureza são mediadas pela linguagem e o trabalho. Nesse sentido, cabe-nos a tarefa reflexiva de priorizar os conhecimentos, os diferentes saberes que pode contribuir para a formação dos sujeitos.

Desta forma, o presente componente curricular de Ciência da Natureza e suas Tecnologias, é parte integrante do Projeto Político Pedagógico e da Proposta

Pedagógica Curricular desta instituição de ensino.

É importante salientar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, que define o conjunto das **aprendizagens essenciais** que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica e, com isso, terem assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC está fundamentada numa proposta educacional com base em habilidades e competências que não se limitam apenas ao ensino cognitivo, mas também a perspectiva socioemocional que atinge de forma transversal todos os conteúdos do currículo.

A Resolução CNE/CP 2/17, Art. 5, § 1º pontua:

A BNCC deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, e consequentemente das propostas pedagógicas das instituições escolares, contribuindo, desse modo, para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, distrital e municipal, especialmente em relação à formação de professores, à avaliação da aprendizagem, à definição de recursos didáticos e aos critérios definidores de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade.

Em sua essência, este documento está embasado nos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). Cabe ainda destacar, que além do preconizado na BNCC, a referida proposta considera a realidade local, o contexto e as características dos alunos, tendo em vista o compromisso com a educação integral e o foco no desenvolvimento de competências. Esta educação integral diz respeito aos aspectos biopsicossociais e afetivos. Isso significa que os alunos

devem ser preparados para atuar com discernimento e responsabilidade, aplicar conhecimentos para resolver problemas, serem proativos para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, convivendo e aprendendo com as diferenças e as diversidades e tendo autonomia para tomar decisões. Essa visão de aluno não se concretiza por meio de práticas pedagógicas que privilegiam apenas a transmissão ou o acúmulo de informações e sim destaca-se a necessidade/importância de se desenvolver um currículo orientado por competências.

Esta organização curricular, explicita o conteúdo que deve ser trabalhado e o processo cognitivo que será mobilizado em relação aos conteúdos, as condições e os contextos em que se apresentam, o que se configura na mobilização de habilidades: conhecimentos, atitudes e valores. A prática educativa é construída e reconstruída a cada momento, o que significa ver e assumir a educação como processo de inserção no mundo. “A disciplina de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da Natureza”. (DCOE, p.40, 2008). O aluno estudará ciências da

natureza e suas tecnologias por meio de um olhar articulado da Biologia, ciência que estuda os seres vivos. Ela investiga a origem e evolução da vida, o funcionamento e características dos organismos vivos e sua relação com o ambiente.

Suas principais áreas são bioquímica, citologia, genética, histologia, microbiologia, zoologia, botânica e ecologia.

Da Física, ciência que busca entender o mundo natural e todos os seus fenômenos, das minúsculas partículas ao vasto universo. Ela começou com a mecânica clássica, o estudo do movimento dos corpos, e hoje também conta com as áreas da termologia, óptica, ondulatória, eletromagnetismo e física moderna.

E da Química, por sua vez, se caracteriza pela ciência que estuda a matéria - tudo que ocupa lugar no espaço - e suas transformações, estrutura, propriedades e relação com a energia. A disciplina é dividida em química geral, química orgânica, química analítica, físico-química e química inorgânica. Sendo um aprofundamento

de conhecimentos para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam um aprofundamento nas temáticas Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Os conhecimentos conceituais associados a essas temáticas constituem uma base que permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema que surjam de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais. Dessa forma, os estudantes podem reelaborar seus próprios saberes relativos a essas temáticas, bem como reconhecer as potencialidades e limitações das Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Algumas competências específicas de ciências da natureza e suas tecnologias para o ensino médio são Verificar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em

âmbito local, regional e global. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais. Ou seja, comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Essa perspectiva está presente nas competências específicas e habilidades da área por meio do incentivo à leitura e análise de materiais de divulgação científica, à comunicação de resultados de pesquisas, à participação e promoção de debates, entre outros.

Pretende-se, também, que os estudantes

aprendam a estruturar discursos argumentativos que lhes permitam avaliar e comunicar conhecimentos produzidos, para diversos públicos, em contextos variados, utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), e realizar propostas de intervenção pautadas em evidências, conhecimentos científicos e princípios éticos e socioambientalmente responsáveis. Isto posto compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

É preciso salientar, também, que além dos conteúdos pontuados na BNCC e nas (DCEs) Diretrizes Curriculares do Paraná, para o desenvolvimento integral dos estudantes, serão contempladas ainda, através dos encaminhamentos metodológicos o trabalho com as legislações obrigatórias, sendo elas: Lei Ambiental, Resolução n.º1/12 –CNE/CP- Direitos Humanos, Lei 13.381/01. História do Paraná, Lei 7.335/12 de Combate ao Bullying e Lei 11343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas.



ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.	(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	BIOLOGIA Analisar as fontes de energia utilizadas pelos diferentes organismos vivos, compreendendo os processos energéticos celulares. Compreender os fenômenos de transformação e conservação de energia em diferentes organismos vivos.	Metabolismo energético. Transformação e conservação de energia.	Metabolismo Energético Fotossíntese, Respiração Celular, Quimiossíntese Fermentação.
	(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.	QUÍMICA Identificar e analisar transformações químicas nucleares que evidenciam o surgimento de elementos químicos, diferenciando reações de transmutação natural e artificial. Comparar diferentes tipos de radiações reconhecendo as propriedades e tipos de radiações ionizantes e não-ionizantes.	Radioatividade.	Reações nucleares (fissão e fusão). Tempo de meia-vida. Tipos de radiações.



		Discutir o conceito de meia-vida a partir de exemplos envolvendo radiofármacos, datação de fósseis por carbono-14, datação de rocha eminaerais por potássio-40.		
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades decor
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra edo Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparardistintas explicações sobre osurgimento e a evolução da Vida,da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitasatualmente.</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Aplicar o método hipotético-dedutivo em situações diversas do cotidiano, possibilitando a solução de problemas reais ou não, e/ou debater teorias e hipóteses científicas.</p> <p>Compreender as etapas do método científico como possibilidade de construção de conhecimento científico, relacionando com as teorias elabor adas ao longo do tempo, com ênfase nas discussões contemporâneas.</p> <p>Analisar e selecionar argumentos sobre os modelos, teorias e leis propostos nos diferentes contextos históricos sobre o surgimento da Vida, da Terra e do Universo, com base no conhecimento contemporâneo.</p>	<p>Método Científico.</p> <p>Teorias e Hipóteses relacionadas à vida.</p>	<p>Método Hipotético-De etapas de uma invest científica.</p> <p>Teoria Celular, Teori Abiogênese e Biogê Teorias sobre a orige primeiros organismos</p>



		<p align="center">FÍSICA</p> <p>Conhecer os modelos de Universo desde a antiguidade (cosmogonia, explicação mítica sobre a origem do Universo) até o modelo cosmológico padrão (cosmologia, explicação racional sobre a origem do Universo), a fim de compreender a evolução das teorias científicas.</p> <p>Identificar as características principais de cada modelo e perceber que a evolução dos modelos e teorias também passa pela evolução das tecnologias de observação do Universo.</p>	<p>Cosmologia. Astronomia. Etnoastronomia.</p>	<p>Modelos de organização do universo desde a antiguidade até o modelo cosmológico padrão com as teorias e evidências que o sustentam.</p>
--	--	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.</p>	<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Identificar, distinguir e comparar os experimentos propostos ao longo da história, para explicar a constituição dos átomos, bem como as diferentes interpretações e propostas para a organização de uma tabela dos elementos.</p> <p>Conhecer os conceitos associados a semelhanças atômicas, bem como as partículas subatômicas.</p>	<p>Constituição da matéria. Tabela Periódica.</p>	<p>Principais famílias da tabela periódica. Modelos atômicos. Estrutura atômica (número de massa, número atômico, número de nêutrons). Semelhanças atômicas (Isótopos, isóbaros, isótopos isoeletrônicos).</p>

	<p>(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e realidade virtual, entre outros).</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Descrever o fenômeno vida e distinguir os diversos níveis em que ela se manifesta considerando as características gerais dos seres vivos: tipo celular, ciclo de vida, respostas a estímulos externos e internos, metabolismo e entre outros.</p> <p>Relacionar os conhecimentos sobre os compostos inorgânicos e orgânicos da célula, com a química dos alimentos, priorizando o entendimento sobre hábitos de vida mais saudáveis.</p> <p>Entender o mecanismo de duplicação do DNA, a síntese proteica e a regulação da expressão gênica para compreender o metabolismo celular e posicionar-se nos avanços do conhecimento biológico.</p>	<p>Composição e organização dos seres vivos.</p> <p>Metabolismo Celular.</p> <p>Educação Alimentar e Nutricional.</p>	<p>Níveis hierárquicos de organização biológica: características gerais dos vivos e tipos celulares</p> <p>Bioquímica Celular: Compostos inorgânicos e orgânicos: célula com ênfase na educação alimentar e nutricional</p> <p>Balço Energético e Educação Alimentar (Termodinâmica Basal)</p> <p>Genética Molecular: Duplicação do DNA e Síntese Proteica</p> <p>Divisões celulares: Mitose e Meiose.</p>
--	---	--	---	--



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Aplicar as leis de Kepler e a Lei da Gravitação Universal aos movimentos dos corpos celestes, incluindo satélites artificiais.</p> <p>Relacionar os fenômenos: climas regionais, contagem do tempo, magnetismo terrestre, marés, aos movimentos e às posições relativas entre Sol, Terra e Lua e à Lei da Gravitação Universal, com ênfase na influência desses fenômenos na vida humana.</p> <p>Compreender o conceito de movimento (translações lineares e circulares e rotações) e expressar as características das translações, diferenciando os movimentos progressivo e retrógrado, acelerado e retardado, uniforme e variado, com ou sem o uso de recursos digitais.</p>	<p>Movimentos dos corpos celestes.</p> <p>Cinemática.</p>	<p>Sistema solar.</p> <p>Leis de Kepler e Lei da Gravitação Universal.</p> <p>Movimentos da Terra e interações gravitacionais com o Sol e a Lua e suas consequências para a vida na Terra.</p> <p>Cinemática dos movimentos (referencial inercial, MU, MUV, MCU, quilibrio livre).</p> <p>Movimentos orbitais e satélites artificiais.</p>
	<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Reconhecer a importância dos microrganismos extremófilos na astrobiologia, que fornecem condições para evidências sobre a origem da vida.</p>	<p>Astrobiologia.</p>	<p>Microrganismos extremófilos.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades decor
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Relacionar o ciclo evolutivo do Sol, baseado nas etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões, aos efeitos desse processo para o nosso planeta.</p> <p>Interpretar, no processo de evolução estelar, os modelos de origem e distribuição dos elementos químicos, investigando a composição dos astros no Universo, especialmente dos planetas, e as condições necessárias para existência de vida em outros planetas e a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra.</p>	<p>Origem e evolução das estrelas e dos corpos celestes.</p> <p>Formas de vida em outros sistemas planetários e galáxias.</p>	<p>Evolução estelar</p> <p>Origem dos elementos químicos e a composição dos sistemas planetários</p> <p>Condições para a existência de vida como a conhecemos</p>
		<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Conhecer como a organização das partículas subatômicas implicam em diferentes propriedades de substâncias utilizadas no cotidiano.</p> <p>Identificar condições que favorecem os tipos de interações entre átomos e as possibilidades para a formação de substâncias orgânicas e inorgânicas, moleculares e iônicas, bem como suas propriedades, características e relações intermoleculares.</p>	<p>Ligações Químicas.</p>	<p>Ligações iônicas, covalentes e metálicas.</p> <p>Propriedades de compostos iônicos e moleculares</p> <p>Forças intermoleculares</p> <p>Polaridade de moléculas</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Analisar os equipamentos de proteção individual e as atitudes preventivas, evidenciando o conhecimento científico aplicado à segurança no trânsito e elaborar meios de comunicação desses conhecimentos a fim de sensibilizar a comunidade escolar dos riscos e dos cuidados necessários para evitar acidentes.</p>	<p align="center">Mecânica.</p>	<p align="center">Radares de velocidade média e instantânea. Estimativa de distâncias de frenagem.</p>





2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de cont
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Perceber que a quantidade de movimento linear pode se conservar e pode sofrer variações causadas por forças externas aos sistemas, associando-as a situações cotidianas em que se possa diferenciar tais situações das condições de equilíbrio.</p> <p>Associar o trabalho à potência, ao rendimento de máquinas e à utilização de máquinas simples pela humanidade, compreendendo o trabalho mecânico como uma forma de liberação de energia por uma força.</p> <p>Identificar a energia cinética e a energia potencial e associá-las aos contextos em que estão envolvidas, analisando os sistemas e a conservação da energia mecânica e reconhecendo as perdas energéticas dos sistemas.</p>	<p>Quantidade de movimento linear.</p> <p>Trabalho mecânico, potência e rendimento.</p> <p>Energia cinética e potencial e a conservação da energia mecânica.</p>	<p>Quantidade de movimento</p> <p>Princípios da dinâmica: \</p> <p>Força, Leis de Newton</p> <p>condições de equilíbrio, \</p> <p>força (peso, atrito, cent</p> <p>resistência do ar, tração,</p> <p>empuxo hidrostático, \</p> <p>Energia cinética e pote</p> <p>gravitacional e elásti</p> <p>Conservação da ene</p> <p>mecânica.</p> <p>Trabalho, potência e renc</p> <p>Máquinas simples</p>



		QUÍMICA		
		<p>Utilizar os conhecimentos relativos à lei de Proust e Lavoisier em resoluções de exercíciosteóricos e/ou práticos com reações químicas que envolvam a produção de substâncias potencialmente danosas ao meio ambiente.</p> <p>Empregar o conhecimento de Mol (quantidade de matéria) para estimar valores de substâncias produzidas a partir de uma reaçãoquímica, compreendendo a importância do balanceamento, das proporções fixas(coeficientes estequiométricos) e noções derendimento.</p>	Cálculos Químicos.	<p>Balanceamento de rea</p> <p>Lei de Proust. Lei de La</p> <p>Cálculos estequiomet</p> <p>envolvendo massa m</p>
	Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento
	<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhoremas condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Analisar os riscos das aplicações de radiações a partir do uso de equipamentos do cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica, bem como compreender as mutações geradas pela exposição a essas radiações como fonte de variabilidade genética e matéria-prima para a evolução.</p> <p>Analisar as aplicações práticas das mutações que levam os organismos a desenvolverem novas características, como por exemplo, pessoas com anemia falciforme que possuem imunidade à Malária.</p> <p>Compreender os meios de transmissão das características hereditárias, bem como as implicações da ação ambiental sobre a determinação do fenótipo de um organismo.</p>	<p>Alterações fisiológicas/genéticas.</p> <p>Implicações do uso das radiações ionizantes.</p> <p>Epigenética.</p>
				<p>Mutações Gênicas: M Pontual, Inserção e De</p> <p>Fundamentos da Epig</p>



		<p>(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>	<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Conhecer e diferenciar fórmulas de substâncias pertencentes às funções inorgânicas.</p> <p>Interpretar e classificar equações que representam reações químicas, reconhecendo os estados de agregação da matéria de reagentes e produtos.</p> <p>Relacionar possíveis impactos ambientais em decorrência da produção e descarte de substâncias em escalas elevadas.</p>	<p>Funções inorgânicas. Reações Químicas.</p>	<p>Ácido, Base, Sal e Óxido de reações químicas</p>
--	--	---	--	---	---

Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Compreender o conceito de hereditariedade como fator importante para a constituição da variabilidade genética e diversidade dos seres vivos.</p> <p>Identificar os organismos diversos presentes em seu contexto em que foram empregadas técnicas de manipulação genética celular e discutir sobre as implicações desse melhoramento genético na variabilidade dos organismos, sob a ótica da Bioética.</p> <p>Reconhecer e analisar as contribuições de grandes cientistas e pesquisadores da área da genética dando ênfase aos feitos de mulheres que escreveram seu nome na ciência.</p>	<p>Hereditariedade. Organismos Geneticamente Modificados e a Bioética.</p>	<p>Conceitos básicos em genética: alelos, dominância e recessividade, genótipo e fenótipo entre outros.</p> <p>Alterações cromossômicas numéricas e estrutura: Cariótipos.</p> <p>Engenharia Genética: Organismos Geneticamente Modificados.</p>





Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades decor
3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Relacionar os conhecimentos biomoleculares e celulares com as tecnologias desenvolvidas que se utilizam de organismos vivos ou matéria-prima deles para criar ou modificar produtos e resolver problemas na sociedade.</p> <p>Reconhecer e elaborar argumentos científicos sobre os avanços da biotecnologia no diagnóstico e tratamento de doenças, na produção farmacológica, nas ciências forenses e na limpeza do meio ambiente.</p> <p>Reconhecer e analisar os avanços da ciência comparando os benefícios tecnológicos, sociais e econômicos com o conhecimento empírico da humanidade, percebendo desigualdades, preconceitos e a discriminação em diferentes pontos de vista.</p>	Biotecnologia e Bioética.	Tecnologia do DNA recombinante. Uso de células-tronco Biorremediação Produção de vacinas
	(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de riscos.	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Analisar os equipamentos de proteção individual e as atitudes preventivas, evidenciando o conhecimento científico aplicado à segurança no trânsito e elaborar meios de comunicação desses conhecimentos a fim de sensibilizar a comunidade escolar dos riscos e dos cuidados necessários para evitar acidentes.</p>	Mecânica.	Colisões. Cinto de segurança, ar amecânica newtoniana



Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades decor
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade devida e nas condições de saúde da população.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Avaliar os sistemas de abastecimento de água e saneamento em geral, pensando e propondo soluções de conscientização sobre o uso desse recurso bem como para os processos de captação, tratamento, distribuição da água e esgoto.</p>	<p>Mecânica.</p>	<p>Conservação da energia mecânica na distribuição de água.</p> <p>Trabalho mecânico e de máquinas de bombeamento hidráulico.</p>



3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades decorrentes
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Correlacionar a obtenção energética dos diferentes organismos vivos, com as transferências de energia e matéria que ocorrem nas cadeias e teias alimentares na natureza, considerando a análise das pirâmides de biomassa, de energia e de números.</p>	<p>Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas.</p>	<p>Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas.</p> <p>Cadeia e Teia Alimentar</p> <p>Pirâmides Ecológicas</p> <p>Modelo do Fluxo Energético</p>
	<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Compreender calor como energia térmica, diferenciando-o do conceito de temperatura, identificando os fenômenos decorrentes do aquecimento/resfriamento e mudanças de estado físico dos materiais e aplicando-os à medida e ao controle da temperatura, relacionando-os com aplicações cotidianas, industriais, etc.</p>	<p>Termodinâmica.</p>	<p>Termometria. Calorimetria</p> <p>Transformações gasosas termodinâmicas</p> <p>Máquinas térmicas</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades decor
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Compreender os processos de troca de calor, identificando as características dos materiais envolvidos nesses processos, presença em aplicações cotidianas bem como a importância desses processos para o equilíbrio termodinâmico e a vida na Terra.</p> <p>Avaliar, fundamentado nas Leis da Termodinâmica, a presença das máquinas térmicas no cotidiano e a sua evolução ao longo do desenvolvimento da sociedade e suas implicações nas relações sociais do trabalho, nas questões econômicas e no papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, e como este é afetado pelas máquinas térmicas e por outras situações cotidianas.</p>	<p align="center">Termodinâmica.</p>	<p align="center">Termometria. Calor Transformações gasosas termodinâmicas Máquinas térmicas</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.</p>	<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Utilizar operações matemáticas para converter unidades de medidas e/ou concentração, bem como realizar cálculos de proporcionalidade a partir de dados de concentração de soluções.</p> <p>Discutir os diferentes níveis de toxicidade dos metais pesados para o corpo humano, reconhecendo as principais formas de contaminação e os cuidados necessários para minimizar o impacto ambiental causado pela exploração mineral.</p> <p>Reconhecer e avaliar diferentes representações de concentrações em rótulos de alimentos.</p>	<p>Grandezas químicas.</p>	<p>Concentração de soluções (unidades).</p> <p>Fórmulas químicas.</p>
	<p>(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Compreender os ciclos biogeoquímicos: ciclo da água, ciclo do carbono, ciclo do nitrogênio e ciclo do oxigênio com ênfase na ação antropogênica e suas consequências nocivas à saúde e ao meio ambiente.</p> <p>Interpretar os fenômenos naturais sob a perspectiva da observação e da investigação, relacionando com os efeitos da interferência humana na comunidade local.</p> <p>Elaborar ações individuais e/ou coletivas que minimizem as ações antropogênicas nos ciclos biogeoquímicos e/ou nos fenômenos: efeito estufa, aquecimento global e chuva ácida.</p>	<p>Ciclos biogeoquímicos.</p> <p>Fenômenos Naturais.</p> <p>Poluição.</p>	<p>Ciclos biogeoquímicos, efeito estufa, camada de ozônio, chuva ácida.</p> <p>Poluição do solo, do ar e da água.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades decor
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e na transformação e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Reconhecer as relações ecológicas na dinâmica de cadeias e teias alimentares, considerando os fatores necessários à sobrevivência (água, alimento, abrigo, luz, temperatura, condições para acasalamento entre outros).</p> <p>Conhecer e debater sobre a Agenda 2030 da ONU, relacionando com as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais, com ênfase nas relações com o meio ambiente.</p> <p>Conhecer e valorizar a cultura dos Povos Indígenas presentes no Estado (Etnias Kaingang, Guarani e Xetá) e sua relação com a natureza, identificando como as ações antrópicas interferem na conservação e preservação da biodiversidade em escala local, regional e global.</p>	<p>Ecologia.</p> <p>Tipos de Ecossistemas.</p> <p>Etnoecologia.</p>	<p>Conceitos ecológicos de organização: estrutura populacional, comunidade, ecossistema e biosfera.</p> <p>Relações ecológicas.</p> <p>Ecossistemas terrestres e aquáticos.</p> <p>Plano de Ação Global e Objetivos do Milênio (ODS).</p>
	<p>(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Conhecer e calcular a Biocapacidade do planeta visando a elucidação da habilidade da Terra em continuar a produzir os recursos naturais que são consumidos pela humanidade.</p> <p>Avaliar as atitudes do consumidor jovem considerando os seus hábitos de consumo na perspectiva da obsolescência de produtos e sua relação direta com a sustentabilidade.</p>	<p>Conservação e Preservação Ambiental.</p> <p>Educação Ambiental.</p> <p>Sustentabilidade.</p>	<p>Pegada Ecológica.</p> <p>Biocapacidade.</p> <p>Consumismo X Recursos Naturais: Obsolescência perceptiva e planejada.</p> <p>Descarte de resíduos e Reciclagem: 7 R.</p> <p>Problemas ambientais mundiais e globais.</p> <p>Políticas ambientais e sustentabilidade.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Relacionar os diferentes climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p> <p>Propor intervenções socioambientais legais e éticas a fim de minimizar os impactos para o ambiente e a vida humana, promovidos por ações antropogênicas que contribuem para alterações climáticas.</p>	<p>Termodinâmica.</p> <p>Clima.</p>	<p>Correntes marítimas e ve</p> <p>Efeito estufa e aquecimento</p>
	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Aplicar às situações reais de medidas e controle de temperaturas entre outras, conhecimentos relacionados ao fenômeno da dilatação térmica.</p> <p>Analisar os equipamentos de proteção individual e coletiva e as atitudes preventivas e evidenciar o conhecimento científico que embasa a prevenção e combate a incêndios, a fim de elaborar meios de comunicação que informem a comunidade local dos riscos e cuidados necessários à segurança.</p>	<p>Termodinâmica</p>	<p>Aplicações da dilatação térmica (termômetros, termostatos, situações).</p> <p>Aplicações dos isolantes condutores térmicos</p> <p>Aplicações das formas de propagação do calor (convecção e radiação térmica)</p> <p>Temperatura de autoignição (fulgor).</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	-------------------------	-----------------------------

<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Investigar a aplicação de materiais de acordo com as suas propriedades térmicas em variados contextos, como na arquitetura e construção civil, equipamentos elétricos e eletrônicos, indústrias, no cotidiano doméstico entre outros.</p>	<p align="center">Termodinâmica.</p>	<p align="center">Capacidade térmica. Condutividade térmica. Dilatação térmica</p>
		<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Estimar valores de pH e pOH e distinguir as características de acidez e basicidade de produtos variados a partir de informações de concentrações e soluções indicadoras.</p> <p>Compreender o conceito de equilíbrio químico aplicado às reações em fase aquosa e fase gasosa, reconhecendo condições e variáveis que favorecem reagentes ou produtos.</p>	<p align="center">Equilíbrio Químico.</p>	<p align="center">Acidez e basicidade de soluções. Princípio de Le Chatelier.</p>
		<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Associar o processo de decomposição da matéria orgânica às soluções existentes para o aproveitamento dos gases e chorume liberados, integrando essas soluções com o tratamento do esgoto e a possibilidade de geração de energia por meio dessa decomposição.</p> <p>Construir argumentos favoráveis ao processo completo de reciclagem e propor intervenções tecnológicas, sociais e ambientais para o seu aprimoramento, podendo fazê-lo em nível local (comunidade escolar) e/ou regional.</p>	<p align="center">Termodinâmica. Ciclo da matéria. Sustentabilidade.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
-------------	-------------	---------------------------	-------------------------	----------------------------



<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Identificar os principais parâmetros físico-químicos utilizados para determinar a qualidade da água, reconhecendo impactos relacionados ao uso de substâncias anfífilas, bem como associar dados de solubilidade de diferentes compostos a partir da interpretação de gráficos e/ou tabelas.</p> <p>Refletir sobre o consumo consciente de materiais poliméricos, considerando as propriedades dos polímeros para a reciclagem e o impacto ambiental causado por microplásticos gerados a partir de sua decomposição.</p>	<p align="center">Soluções.</p>	<p align="center">Diluição e mistura de soluções</p> <p align="center">Polímeros (reciclagem)</p>
--	--	---	---------------------------------	---



ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.	(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.	QUÍMICA Reconhecer e relatar situações do cotidiano nas quais a cinética química pode ser visualizada com exemplos, identificando fatores que afetam a velocidade de reações. Conhecer a matriz energética brasileira e a matriz elétrica, comparando informações sobre energias renováveis no Brasil e no mundo, avaliando seus impactos socioambientais.	Cinética Química.	Energia de ativação, catalisadores, fatores que afetam a velocidade de reações.



	<p>(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem uso de dispositivos e aplicativos digitais -, para proposições que visem a sustentabilidade.</p>	<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Listar os diferentes tipos de pilhas considerando desde sua origem até os modelos atuais e compreender o processo de conversão de energia química em energia elétrica.</p> <p>Analisar exercícios, simulações e/ou experimentos que envolvam transferência de elétrons utilizando valores de potencial de redução/oxidação para calcular a diferença de potencial em volts de pilhas formadas por diversos metais.</p>	<p align="center">Eletroquímica.</p>	<p>Tipos de pilhas e baterias</p> <p>Condutividade elétrica de soluções.</p> <p>Cálculo de diferença de potencial em pilhas.</p>
--	---	--	--------------------------------------	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e realidade virtual, entre outros).</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Compreender a importância da classificação biológica dos seres vivos em categorias de acordo com as características comuns, bem como por suas relações de parentesco evolutivos.</p> <p>Diferenciar cladogramas filogenéticos, entendendo que a diversidade dos seres vivos é resultante de processos evolutivos: cladogênese e anagênese, e compreender que a Sistemática é uma área em constante modificação.</p> <p>Compreender um microbioma (vírus, bactérias, protozoários e fungos), relacionando seu papel na alimentação e na ecologia de diferentes organismos, discutindo a diversidade microbiana e suas implicações na imunidade e no metabolismo.</p>	<p align="center">Taxonomia e Filogenia.</p> <p>Domínios: <i>Archaea</i>, <i>Bacteriae</i> e <i>Eukarya</i>.</p>	<p>Classificação biológica dos seres vivos.</p> <p>Nomenclatura Binomial Espécies.</p> <p>Noções básicas de filogenia</p> <p>Leitura de Cladograma</p> <p>Vírus. Bactérias.</p> <p>Protozoários.</p> <p>Fungos.</p>



	<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Investigar as doenças epidemiológicas que assolaram o mundo, considerando o contexto histórico da época, fazendo um contraponto com as doenças atuais.</p> <p>Distinguir os diferentes tipos de mecanismos de produção de vacinas, relacionando-os com a resposta do sistema imune do organismo (imunidade ativa e passiva).</p>	<p align="center">Saúde Pública: epidemiologia e vacinação.</p>	<p>Doenças emergentes reemergentes do contexto local, regional e/ou global</p> <p>Mecanismos de defesa imunitária.</p> <p>Vacinas: produção e taxonomia e eficácia.</p> <p>Propriedades do sistema imune: especificidade, diversidade, sensibilidade, aquisição de memória</p> <p>Animais invertebrados e vertebrados.</p>
--	--	---	---	--



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT207) Identificar, Analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico,psicoemocional e social, a fim dedesenvolver e divulgar ações deprevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Compreender o conceito de saúde e a trajetóriada saúde pública do Brasil.</p> <p>Estimar e avaliar índices de uma ou mais vulnerabilidades da juventude: violência, discriminação, suicídios, transtornos alimentares e emocionais, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, uso de drogas lícitas e ilícitas emdiferentes contextos sociais, propondo ações de promoção à saúde e que sejam relevantes para a comunidade local.</p> <p>Compreender e sistematizar os efeitos negativos das diversas vulnerabilidades da juventude com o sistema nervoso, endócrino ereprodutivo.</p>	<p>Vulnerabilidades da juventude.</p> <p>Puberdade.</p>	<p>Drogas lícitas e ilícitas.</p> <p>Gravidez na adolescência.</p> <p>Infecções sexualmente transmissíveis (IST).</p> <p>Métodos Contraceptivos</p> <p>Sistemas endócrino, nerv reprodutivo (desenvolvirm docorpo).</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>Investigações-problemas e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas</p>	<p>(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>	<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>Relatar os equipamentos eletrônicos mais utilizados no cotidiano e levantar dados sobre o tempo de uso desses equipamentos.</p> <p>Investigar as possíveis consequências à saúde e/ou ao meio ambiente, quanto à exposição exagerada e/ou descarte aos equipamentos eletrônicos.</p>	<p>Tempo de uso de equipamentos eletrônicos e as possíveis consequências à saúde e ao meio ambiente.</p>	<p>Uso e descarte consciente de equipamentos eletrônicos</p>



<p>das locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>		<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Representar quimicamente processos de oxidação e redução que envolvam a movimentação de elétrons.</p> <p>Elencar os materiais e componentes utilizados em equipamentos elétricos e/ou eletrônicos populares, diferenciando as principais características de cada um, como por exemplo, a reatividade de metais.</p> <p>Avaliar como o aumento da demanda energética relacionada ao avanço tecnológico impacta na extração de minerais e na utilização de metais, em especial os terras-raras.</p>	<p align="center">Eletroquímica.</p>	<p>Reatividade de metais.</p> <p>Reações de oxidação e redução.</p>
--	--	---	--------------------------------------	---

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>	<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Interpretar gráficos que representam reações químicas endotérmicas e exotérmicas identificando valores de energia de ativação e catalisadores.</p>	<p align="center">Termoquímica</p>	<p align="center">Reações endotérmicas e exotérmicas.</p>
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Explicar a adaptação dos seres vivos por meio da Teoria da Seleção Natural, com exemplos como o mimetismo, camuflagem e coloração de aviso.</p>	<p align="center">Teoria da seleção natural.</p>	<p align="center">Adaptação evolutiva.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades decor
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Relacionar informações de energia, associada ao consumo de nutrientes, com o gastoenergético de práticas desportivas e o balançoenergético nutricional.</p> <p>Identificar e avaliar efeitos em ecossistemas a partir dos ciclos da matéria, reconhecendo processos que envolvam a transferência de energia.</p>	<p>Termoquímica.</p>	<p>Noções sobre unidade medida de calor e tip nutrientes.</p> <p>Ciclo da água. Ciclo do oxigênio. Ciclo do carbono.</p>
	<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Realizar cálculos de probabilidade, a partir de estudo de caso aplicados à genética mendeliana em diferentes organismos, e a herança de grupos sanguíneos na espécie humana.</p> <p>Resolver problemas genéticos com cruzamentos propositalmente dirigidos, a partir de representações como heredogramas, árvores genealógicas e/ou diagramas, enfatizando a visualização do comportamento das características hereditárias.</p>	<p>Hereditariedade – regras de probabilidade e herança mendeliana.</p> <p>Herança de Grupos Sanguíneos.</p>	<p>Regras de Probabilidade 2º Leis de Mendel</p> <p>Variações 1º e 2º Leis de Mendel.</p> <p>Co-dominância.</p> <p>Ausência de Dominância</p> <p>Alelo letal.</p> <p>Sistema ABO e Fator</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de aplicação
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Conhecer as concepções evolucionistas sobre a origem das espécies.</p> <p>Compreender o significado das principais evidências da evolução biológica: fósseis, semelhanças anatômicas, fisiológicas, bioquímicas e genéticas entre os organismos.</p> <p>Compreender a relação intrínseca entre a evolução biológica do ser humano e o seu desenvolvimento sociocultural, respeitando a diversidade étnica.</p>	<p>Origem e evolução dos seres vivos.</p> <p>Evolução Humana.</p> <p>Respeito à diversidade.</p>	<p>Teorias evolutivas. Evidências evolutivas.</p> <p>Linhagem da espécie humana.</p>
<p>3 - Investigar situações problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, nanotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Identificar e diferenciar funções orgânicas oxigenadas presentes na composição de defensivos agrícolas utilizados na comunidade (cidade/estado/país) para a produção alimentar bem como suas propriedades e características.</p>	<p>Funções Orgânicas.</p>	<p>Funções orgânicas oxigenadas.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.</p>	<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Relacionar os efeitos dos gases produzidos a partir da combustão de combustíveis fósseis com chuva ácida e aquecimento global, considerando eficiência energética ao analisar valores de variação de entalpia.</p> <p>Identificar e classificar compostos orgânicos a partir de suas fórmulas estruturais e moleculares reconhecendo as implicações de sua utilização em processos industriais, comparando com diferentes formas de geração de energia como: eólica, nuclear entre outras.</p>	<p>Termoquímica. Hidrocarbonetos.</p>	<p>Noções de variação de entalpia para reações químicas, em especial de combustíveis fósseis. Nomenclatura e propriedades de compostos orgânicos (hidrocarbonetos). Fórmulas químicas.</p>



3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de cont
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT207) Identificar, Analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.</p>	<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Diferenciar estruturalmente moléculas de medicamentos/drogas analisando grupos funcionais, geometria e possibilidades de interações intermoleculares.</p> <p>Reconhecer semelhanças estruturais entre hormônios sintéticos e naturais, analisar as implicações de uso de anabolizantes.</p>	<p>Isomeria. Compostos orgânicos aromáticos.</p>	<p>Isomeria espacial. Compostos orgânicos aromáticos.</p>
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Analisar e discutir o uso indevido do darwinismo nas sociedades humanas, o Darwinismo Social e a Eugenia, como justificativa para o racismo “científico”, levantando bons argumentos para refutação desse tipo de controle social.</p> <p>Investigar em diversos contextos: situações do cotidiano, mídias antigas e atuais e na história da humanidade, como se manifesta o racismo “científico”, e propor ações individuais e/ou coletivas visando a equidade e o respeito à diversidade.</p> <p>Compreender a relevância do mapeamento do genoma humano, avaliando os aspectos positivos e negativos que podem surgir na realização de testes genéticos, nos aconselhamentos genéticos e na</p>	<p>Darwinismo social e discriminação étnico-racial. Eugenia. Mapeamento Genético.</p>	<p>Preconceito estimulada pelas ideias do Darwinismo social e da Eugenia. Declaração universal sobre o Genoma Humano e direitos humanos.</p>



		reprodução assistida.		
--	--	-----------------------	--	--



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>	<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Relacionar fatos históricos que contribuíram para o desenvolvimento de armas químicas e para a evolução na criação de novas drogas utilizadas na medicina reunindo erros e acertos da ciência, comparando ou não com os saberes populares sobre remédios.</p> <p>Identificar e compreender como algumas drogas lícitas e ilícitas podem afetar o funcionamento do corpo humano, discutindo sua presença e utilização em diferentes contextos.</p>	<p>Funções orgânicas.</p> <p>Isomeria.</p>	<p>Funções orgânicas nitrogenadas.</p> <p>Isomeria plana.</p> <p>Geometria Molecular.</p>
	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de insegurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de riscos.</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Discutir os diferentes termos e aplicações de pesticidas, defensivos agrícolas e agrotóxicos, levantando dados sobre os riscos ambientais e de saúde, e de forma interdisciplinar, abordar as questões legais sobre o uso dessas substâncias no Brasil.</p> <p>Investigar como se dá o monitoramento da utilização dos compostos usados na agricultura até o descarte das embalagens, visando uma atitude consciente ao meio ambiente e à integridade física, individual e coletiva.</p> <p>Reconhecer que alguns agrotóxicos e/ou outras toxinas em excesso, podem levar à intoxicação do organismo acometendo o sistema respiratório, digestório e/ou cardiovascular.</p>	<p>Poluição e contaminação do solo.</p> <p>Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório.</p>	<p>Uso de agrotóxicos: contaminação e descarte de embalagens.</p> <p>Substâncias tóxicas.</p> <p>Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de riscos.</p>	<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Compreender a importância do saneamento básico, cuidados em tratamento de água, coleta seletiva de resíduos, vacinação, responsabilidade no trânsito entre outros.</p> <p>Relacionar atividades humanas potencialmente danosas ao ambiente e sociedade e elaborar um plano de conduta ideal considerando os comportamentos identificados.</p>	<p>Macromoléculas. Reações orgânicas.</p>	<p>Glicídios, lipídios e proteínas. Transesterificação. Saponificação</p>
	<p>(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.</p>	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Compreender o ciclo de vida de produtos inovadores e sustentáveis e seus conceitos, a partir do reaproveitamento de matéria orgânica provenientes do manejo sustentável e da ação dos microrganismos.</p> <p>Distinguir os diferentes organismos utilizados como bioindicadores e no processo de biorremediação, destacando suas características gerais e funções no controle biológico de diversos contextos.</p>	<p>Sustentabilidade, ação de microrganismos, uso de plantas medicinais, uso de bioindicadores de controle biológico.</p>	<p>Uso de Bioindicadores. Biorremediação. Organologia e Fisiologia de Plantas Medicinais Venenosas.</p>





ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de insegurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de riscos.</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Identificar situações reais em que os riscos envolvendo a eletricidade possam ocorrer e propor soluções para essas situações.</p> <p>Evidenciar o conhecimento científico aplicado a equipamentos de proteção individual e coletiva e a atitudes preventivas e comunicar a comunidade escolar dos riscos e dos cuidados necessários para evitar acidentes com eletricidade.</p>	<p style="text-align: center;">Eletrostática. Eletrodinâmica.</p>	<p>Carga elétrica. Processos de eletrização. Força elétrica e Lei de Coulomb. Campo elétrico. Potencial e energia potencial elétrica. Diferença de potencial. Descargas elétricas/eletrostáticas (raios). Blindagem eletrostática. Corrente elétrica (contínua e alternada). Circuitos elétricos e dispositivos de proteção (disjuntor, fusíveis e interruptores).</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por</p>	<p>(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Compreender as características dos materiais em relação à condutividade, resistividade elétrica, resistência elétrica e rigidez dielétrica.</p> <p>Identificar em equipamentos ou objetos a finalidade dos materiais utilizados e perceber o planejamento de engenharia envolvido em sua utilização, bem como investigar a sua utilização em variados contextos, como na construção civil, equipamentos elétricos e eletrônicos, indústrias e no cotidiano doméstico, entre outros, e aplicações seguras e sustentáveis no contexto local, regional e/ou global.</p>	<p>Eletrostática. Eletrodinâmica.</p>	<p>Condutividade elétrica Rigidez dielétrica. Resistividade elétrica Resistência elétrica.</p>



<p>meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Compreender o funcionamento dos circuitos elétricos residenciais e eletrônicos e seus componentes e funções nos circuitos.</p> <p>Discutir sobre o uso de novas tecnologias, principalmente eletrônicas, de uso frequente, propondo alternativas para o uso consciente dos recursos naturais e o descarte dos equipamentos em desuso e do lixo eletrônico.</p>	<p align="center">Eletrodinâmica.</p>	<p>Corrente elétrica (cálculo) Efeitos da passagem de corrente. Ligações em série, paralelas e dimensionamento adequado dos fios. Circuitos elétricos residenciais e eletrônicos e seus componentes. Equipamentos elétricos e eletrônicos (funcionamento)</p>
---	---	---	---------------------------------------	---



2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de con
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Diferenciar geradores, receptores elétricos, aparelhos resistivos e aparelhos de comunicação, armazenamento e processamento de informações, de acordo com as transformações de energia que ocorrem em cada um (função), sendo capaz de identificar/mensurar os valores de potência elétrica associados a diferentes equipamentos elétricos e estimar o consumo de energia elétrica destes dispositivos.</p> <p>Reconhecer a composição da matriz energética brasileira (local e regional) e mundial, sendo capaz de apontar o princípio de funcionamento de cada tipo de usina, suas vantagens e desvantagens (impactos socioambientais e culturais), se são fontes renováveis ou não renováveis, bem como os requisitos físicos e geográficos para alocação e exploração de cada fonte de energia associada.</p> <p>Propor ações coletivas para otimizar o uso da energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Eletrodinâmica.</p> <p>Fontes de energia elétrica.</p> <p>Sustentabilidade.</p>	<p>Transformações de energia geradores, receptores, aparelhos resistivos, comunicação, armazenamento e processamento de informações.</p> <p>Potência elétrica em equipamentos.</p> <p>Consumo de energia em equipamentos e residência mensal (cálculo).</p> <p>Fontes de energia elétrica (usinas): hidrelétrica, termelétrica (combustíveis fósseis e biocombustíveis), geotérmica, termonuclear, eólica, maremotriz, solar (painéis fotovoltaicos).</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Compreender o funcionamento dos geradores e motores elétricos e seus componentes a partir dos princípios do eletromagnetismo.</p> <p>Avaliar os aspectos históricos e culturais e os impactos sociais e econômicos decorrentes da utilização da corrente alternada no contexto em que ela começou a ser utilizada.</p> <p>Compreender o funcionamento de pilhas e baterias, como ocorre a transformação da energia química para elétrica, e analisar os impactos ambientais decorrentes do descarte inadequado destes dispositivos, com vistas à sustentabilidade.</p>	<p align="center">Magnetismo. Eletromagnetismo. Pilhas e baterias.</p>	<p>Campo magnético produzido por: ímãs naturais e artificiais; campo magnético terrestre; passagem de corrente elétrica.</p> <p>Relação da força magnética com a orientação dos elétrons.</p> <p>Leis de Ampère e de Faraday e Lenz.</p> <p>Motores e geradores elétricos e seus componentes - bobinas, transformadores, etc.</p> <p>Impactos sociais, históricos e culturais decorrentes da utilização da corrente alternada.</p> <p>Pilhas e baterias e a transformação da energia química em elétrica e os impactos ambientais decorrentes do seu uso e descarte.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Avaliar a necessidade da energia para o desenvolvimento econômico e industrial do país, relacionando com questões políticas socioambientais, percebendo a necessidade de produção e uso de fontes de energia renováveis.</p> <p>Pesquisar e associar o rendimento nos processos diversos de transformações de energia, especialmente comparando o rendimento de motores elétricos e à combustão.</p> <p>Analisar qual matriz energética é ecologicamente mais viável para a alimentação de motores elétricos, tendo em vista os seus impactos socioambientais.</p>	<p>Eletromagnetismo. Termodinâmica. Sustentabilidade.</p>	<p>Dependência da energia e vida.</p> <p>Rendimento de usinas e motores elétricos e à combustão.</p> <p>Impactos ambientais do uso de baterias.</p> <p>Matriz energética.</p>
	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Propor soluções e ações de intervenção social e tecnológica em contextos locais, regionais e/ou globais em que nem todos têm acesso à eletricidade contribuindo para a melhoria das condições de vida.</p>	<p>Eletromagnetismo.</p>	<p>Transformações de outros tipos de energia em energia elétrica.</p>



3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Compreender o que são ondas eletromagnéticas, suas origens, características e o espectro eletromagnético.</p> <p>Identificar as radiações do espectro eletromagnético em situações do dia a dia, na saúde, ambiente, indústria, agricultura, geração de energia elétrica, comunicações, etc.</p> <p>Avaliar, de maneira fundamentada, se a utilização das radiações nos contextos estudados são benéficas ou oferecem riscos à vida, à saúde, à segurança das pessoas e do ambiente.</p>	<p>Ondulatória.</p> <p>Eletromagnetismo.</p> <p>Radiações.</p>	<p>Ondas mecânicas e suas características (frequência, comprimento de onda, energia).</p> <p>Ondas eletromagnéticas</p> <p>Espectro eletromagnético</p> <p>Interação da radiação com a matéria, radiações ionizantes e não ionizantes.</p> <p>Fontes de radiação.</p> <p>Aplicações das radiações em diversos contextos.</p> <p>Potencialidade e riscos das radiações.</p>
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, reais e previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Compreender as limitações da física clássica para explicar fenômenos relacionados à dualidade onda-partícula e a necessidade de se construir uma nova teoria para dar conta desses fenômenos.</p> <p>Reconhecer a probabilidade na física quântica e o papel da observação em medidas experimentais quânticas.</p>	<p>Física Quântica.</p>	<p>Radiação de corpo negro</p> <p>Efeito fotoelétrico por Einstein</p> <p>Dualidade onda-partícula</p> <p>comportamento corpuscular da luz e comportamento ondulatório das partículas</p> <p>Papel da observação e medidas experimentais quânticas.</p> <p>Modelos atômicos ao longo da história.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Selecionar informações, identificar e avaliar os usos indevidos e irresponsáveis de tecnologias e do conhecimento científico sobre as radiações eletromagnéticas, relacionando os impactos socioculturais, ambientais e para a vida humana.</p> <p>Debater os usos controversos das radiações elaborando argumentos consistentes, legais e éticos a respeito da sua utilização em cada contexto de uso identificado.</p> <p>Levantar propostas de intervenção pessoal e na comunidade a fim de sensibilizar a respeito dos usos cotidianos da radiação, seus benefícios e possíveis malefícios.</p>	<p align="center">Radiações.</p>	<p>Radiações e suas aplicações controversas - fins armamentistas, exposição em excesso às radiações, acidentes radioativos, etc.</p>





Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Discutir a apropriação do termo “quântico” em diversos contextos (medicina quântica, <i>coaching</i> quântico, etc.) com base no significado científico deste termo na Física, como estratégia adotada por pseudociências para ganhar credibilidade socialmente.</p>	<p>Física Quântica.</p>	<p>O que significa o termo “quântico” e seus conteúdos científicos de aplicação.</p>
	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Evidenciar o conhecimento científico envolvido nos equipamentos de proteção radiológica individual, coletiva e atitudes preventivas e elaborar meios de comunicação desses conhecimentos a fim de sensibilizar a comunidade escolar dos riscos e dos cuidados necessários para evitar acidentes radioativos ou outros malefícios.</p>	<p>Radiações.</p>	<p>Equipamentos de proteção radiológica.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>	<p align="center">FÍSICA</p> <p>Compreender os princípios de funcionamento de alguns sistemas de automação (uso de sensores) e avaliar os impactos socioculturais desses sistemas.</p> <p>Entender o que é a nanotecnologia, a supercondutividade e os semicondutores, a fim de avaliar a demanda de utilização dessas tecnologias contemporâneas e seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>	<p>Eletromagnetismo. Radiações. Física Moderna.</p>	<p>Princípios de sistemas de automação e sensores. Nanotecnologia. Supercondutores e semicondutores.</p>





ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

As ciências da natureza e suas tecnologias, estão ao longo das últimas décadas em um processo de transformação, onde o ensino produzido não pode mais estar centrado na transmissão de conhecimento descontextualizado e fragmentado.

Sendo assim a nova proposta de ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias propõe um trabalho interdisciplinar, por meio de um olhar articulado da Biologia, da Física e da Química, que leve os estudantes a desenvolver o pensamento científico, partindo de conhecimentos prévios do estudante, propondo atividades desafiadoras que estimulem o alunos a investigar, analisar, argumentar e solucionar situações problemas que surjam em diferentes contextos socioculturais , além

de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais, através de metodologias diversificadas vinculadas ao incentivo a leitura, análises de matérias, experimentação, pesquisas, debates, seminários, projetos, trabalhos individuais e em pares de forma articulada entre os componentes desta área , onde os alunos passam a ser protagonistas na construção do conhecimento.

Desta maneira entende-se que o trabalho deste da área de ciências da natureza estará pautado em dois grandes eixos: a interdisciplinaridade e a contextualização, permitindo aos estudantes compreenderem de forma ampla e articulada os conhecimentos e sua aplicabilidade diante das propostas de análise e reflexão contextual.



AVALIAÇÃO

A avaliação enquanto parte integrante do processo ensino e aprendizagem torna-se um meio importante para que os educadores possam direcionar a ação educadora. A sociedade moderna trouxe a escola novos paradigmas e novas exigências, tornando-se obrigatório as reflexões e discussões sobre o processo avaliativo. Uma avaliação qualitativa implica em definição e desenvolvimentos de conceitos essenciais, em dados relevantes de aprendizagem, cumprindo sua função/finalidade dentro do processo educativo e pedagógico. A compreensão dos resultados alcançados e o processo conduzido por meio do ensino e da aprendizagem são dados relevantes para a condução da ação pedagógica.

O ato de avaliar deve estar articulado ao currículo, ao ensino e à formação integral do sujeito, possibilitando a esse tornar-se protagonista do seu conhecimento, desenvolvendo ações participativas e reflexivas de forma crítica e sensível ao meio em que vive.

A Avaliação Formativa, em si, privilegia a observação do processo ensino e aprendizagem com a utilização de diversos instrumentos que podem ser utilizados para verificar o alcance dos objetivos almejados, o domínio do conhecimento, os avanços, as dificuldades em que o aluno necessita de uma abordagem. O erro é visto como parte integrante de uma caminhada e revela a necessidade interventiva para o aluno naquele determinado conteúdo ou em dado momento.

A dificuldade do aluno é o ponto de partida para a investigação de suas causas e a determinação dos procedimentos a serem tomados. Perrenoud (2000) proclama que “todos tenham direito de errar para evoluir. Ninguém aprende sem errar. Errando, reflete-se mais sobre o problema e sobre as ações usadas para resolvê-lo”. Sob esta ótica, a avaliação formativa permite ao docente a re/definição das prioridades e estratégias a serem encaminhadas durante o processo.

A área de conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias aproprie-se de uma avaliação que esteja centrada no desenvolvimento do letramento científico, com base no ensino por investigação, articulado à contextualização, que pode se dar por meio do enfoque CTS (Ciência – Tecnologia – Sociedade), buscando uma avaliação integrada à abordagem formativa e emancipadora, fundamentada em uma aprendizagem que seja significativa ao estudante.

Nesse contexto, a avaliação se torna diagnóstica, formativa e contínua, na qual são avaliados o desenvolvimento de habilidades, a partir de conceitos essenciais. Os instrumentos para avaliação devem levar em conta, além do escrever e calcular (provas escritas), a oralidade, a capacidade de tomar decisões, de enfrentar crises, de levantar hipóteses, entre outras habilidades a serem desenvolvidas ao longo do processo. Assim, “independentemente da escolha dos instrumentos avaliativos, é importante que a contextualização e as questões problematizadoras estejam inseridas” (PARANÁ, 2021, p. 496).

A **avaliação no componente curricular de Biologia** está diretamente ligada à compreensão do fenômeno vida e suas relações com o ambiente, possibilitando que o estudante desenvolva a capacidade de observação dos fatos ao seu redor e, conseqüentemente, do conhecimento escolar adquirido. Nesse sentido, a avaliação desenvolve, no indivíduo, a capacidade de compreender os conceitos básicos do componente curricular Biologia, pensando, adquirindo e avaliando informações de forma autônoma para aplicar seus conhecimentos no cotidiano e despertar seu interesse pelo mundo vivo. De acordo com Krasilchik e Marandino (2007), os termos alfabetização e letramento científico possuem significados distintos, sendo que a expressão “alfabetização científica engloba a ideia de letramento, entendida como a capacidade de ler, compreender e expressar opiniões sobre ciência e tecnologia [...]”, permitindo assim que cada cidadão participe da cultura científica de forma individual e coletiva.

No componente curricular Biologia, vários são os fatores que devem ser levados em conta pelo docente no

processo avaliativo, como, por exemplo, a periodicidade das avaliações e os instrumentos avaliativos utilizados, o tempo de aprendizagem de cada estudante, a análise crítica e a criatividade ao selecionar os materiais, entre outros. Diante disso, a busca por recursos didáticos que facilitem o processo avaliativo deve levar em consideração a importância que as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) exercem no processo de ensino-aprendizagem, mediante a utilização de modelos e jogos didáticos, plataformas *on-line*, *blogs/sites*, criação de vídeos e *podcasts*, mediação de aplicativos, gamificação, modelagem molecular, entre outros exemplos. As atividades experimentais, estudos de caso, estudos do meio, seminários, debates, atividades lúdicas, leitura e interpretação de textos e imagens, entre outros, também possibilitam ao estudante o desenvolvimento de novos conceitos que buscam a construção do conhecimento científico.

A **avaliação no componente curricular de Física**, assim como nos demais componentes da área de CNT, deve priorizar as habilidades específicas da área, concentrando nas que envolvem o componente. Essas

habilidades desenvolvidas não trazem apenas conhecimentos científicos, mas visam os fatores sociais e ambientais. Portanto, a avaliação deve trazer os conteúdos abordados e refletir sobre a prática social e ambiental que será salientada durante o processo.

Com a intenção de quebrar essa prática, é sugerido trabalhar com avaliações diagnósticas, identificando os conhecimentos prévios dos estudantes. Fazendo o uso de mapas conceituais, debates, leitura crítica, por exemplo. A Física é vista como uma ciência que estuda a natureza e seus fenômenos, e investiga a matéria, o espaço e o tempo. O que estudamos são pedaços da realidade e, mesmo que não entendamos, eles continuam a existir. São modelos que partem de ideias humanas, sem uma verdade absoluta (MENEZES, 2005). A avaliação em Física deve ter o cuidado de não tratar questões como verdades absolutas, explorando a evolução dos conhecimentos, a divergência de ideias e a relação com os fatores sociais e ambientais. O professor deve ter consciência que a avaliação nem sempre será objetiva, mas deve ganhar traços de subjetividade com

instrumentos diversos que fogem do tradicional lápis e papel.

A **avaliação no componente curricular de Química**, como parte do processo educativo, quando imersa numa perspectiva de ensino que articula o conhecimento escolar com as vivências e questões do cotidiano, colabora para que o estudante exerça sua cidadania de forma consciente perante sua própria realidade e em relação aos acontecimentos globais e avanços tecnológicos. Nesse sentido, a avaliação não deve se encerrar em momentos pontuais que exigem apenas memorização de fórmulas, símbolos, equações e resolução de exercícios mecânicos, tampouco medir conhecimentos. Nessa perspectiva, a avaliação para este componente deve priorizar as metodologias e os instrumentos avaliativos que considerem os conhecimentos prévios provenientes da cultura do estudante, verificando em que medida este consegue articulá-los com a sua realidade social, transpondo-os em conhecimentos escolares. Logo, para este componente curricular, propõe-se a avaliação da aprendizagem

REFERÊNCIAS

significativa, diagnóstica e formativa como parte do processo educativo, considerando os métodos mais adequados para desenvolver habilidades de caráter atitudinais, investigativas, relacionadas à comunicação e expressão, e argumentativas, pertinentes ao componente curricular Química, apresentado no texto referente ao componente.

Avaliar o desenvolvimento do letramento científico na Educação Básica é pensar na formação integral do estudante, objetivando uma reflexão sobre as relações das juventudes, sua participação política, visando a uma educação para a cidadania, produzindo uma maior importância na abordagem do sujeito em uma perspectiva de proximidade entre o estudante e os novos padrões culturais. Sendo assim, esta proposta não se limita a examinar os conhecimentos escolares apropriados, mas sim avaliar e desvelar os indivíduos, contribuindo para que o conhecimento adquirido, tendo clareza da necessidade de retomar e reavaliar os estudantes a medida que se acompanha o desenvolvimento do letramento científico e a aquisição de conceitos.



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

PERRENOUD, Ph. **Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.



ÁREA DE CIÊNCIAS DA HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

TEXTO INTRODUTÓRIO

As transformações pelo qual a sociedade passou nas últimas décadas no que tange sua estrutura e linguagem, alterou profundamente as bases da sociedade. Para Dussel & Quevedo (2010, p. 15), essas transformações abarcam a organização do conhecimento, o trabalho, as relações interpessoais e os processos de identificação. Como se percebe, a escola enquanto instituição que fomenta a formação do homem para o desenvolvimento e a vida em sociedade, não está alheio a este processo.

Nesse sentido, a área de ciências humanas e sociais aplicadas deve se tornar um caminho necessário para formação do pensamento crítico, de forma que os discentes possam discernir o trivial do verdadeiro conhecimento. A análise de um determinado tema pressupõe a contextualização no cenário em que se insere, “revelando suas determinantes e determinações

sócio-históricas”. Tais elementos determinam as relações sociais, assim como a relação do homem com a natureza. Destaque-se, no que tange a globalização, que as relações humanas se consolidaram pelos contatos virtuais, deslocando e transformando os valores da vida em sociedade diante dos paradoxos causados pelas forças produtivas e as políticas desenvolvimentista adotada pela sociedade internacional (LIMA; HORTA, 2008, p. 1-3).

Este fato exige que o aluno tenha uma visão integral de si mesmo, e seja protagonista dentro do contexto em que se encontra. A Educação se torna um processo democrático que elimina as assimetrias existentes em que a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem como desiderato formar jovens críticos, reflexivos e éticos. A filosofia, a sociologia, a história e a geografia, são conhecimentos que permitirão aos jovens



se apropriarem de conceitos científicos para refutarem teses pseudocientíficas. Os componentes que compõe o currículo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - filosofia, história, geografia e sociologia -, desenvolve um olhar específico sobre o conjunto de categorias definidas pela BNCC. A forma como fora articulada, permite que os componentes dialoguem entre si, proporcionando aos discentes uma visão integradora.

A **Geografia** auxilia na compreensão da organização e da dinâmica do espaço geográfico e suas múltiplas territorialidades, necessário para a compreensão dos fenômenos e processos geográficos em escala regional e global. Portanto, este componente oferece condições ao estudante de realizar uma leitura e interpretação do mundo, com vista no desenvolvimento de seus projetos pessoais, atuação no mercado de trabalho e na resolução de problemas do dia-a-dia.

O componente curricular **História**, considera o conhecimento histórico, no qual também considera a estruturação de um ensino que favoreça o diálogo entre a vivência do estudante e o processo histórico e cultural da

humanidade. Trata-se de elementos que promovem a expansão da consciência histórica dos sujeitos, no qual se exige uma reflexão acerca da instrumentalização das fontes, documentos, historiografia, tempo histórico e as relações espaço-tempo, de forma a evitar o anacronismo.

A **Filosofia**, por sua vez, amplia o desenvolvimento cognitivo dos discentes, através do exercício do pensamento filosófico que organiza a habilidade de pensar e refletir sobre os conceitos vividos no cotidiano. É pelo ato de filosofar que surge a Ciência, e, por conseguinte, o processo de investigação e reflexão com a finalidade de abandonar o senso comum.

A **Sociologia**, se fundamenta nos conhecimentos que compõem as Ciências Sociais, promovendo um olhar crítico acerca das relações sociais através da apropriação de saberes historicamente produzidos, com vista no protagonismo dos estudantes em questionar os fenômenos socioculturais e políticos. Este componente utiliza teorias e métodos que oferecem análises da realidade social, desenvolvendo competência e



habilidades da Área, com foco na formação integral e contextualizada dos sujeitos

QUADRO ORGANIZADOR – ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1º TRIMETRE

Competências	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetivos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses</p> <p>processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Identificar as características gerais e funções do mito, refletindo sobre as relações de aproximação e conflito entre as concepções míticas e as concepções filosóficas.</p>	<p>Mito e Filosofia</p>	<p>Características e funções do mito.</p> <p>O pensamento mítico ao longo da história, em diferentes culturas e povos.</p> <p>A relação entre o Mito e a Filosofia.</p> <p>Contexto histórico do desenvolvimento do</p>



				<p>pensamento filosófico na Grécia.</p> <p>Características do pensamento filosófico.</p>
		GEOGRAFIA		
		<p>Compreender como os saberes da Geografia contribuem para as relações entre espaço, tempo, sociedade, natureza e trabalho.</p> <p>Compreender os processos que levaram à origem e formação da Terra, relacionando a influência dos seus movimentos para a vida.</p>	<p>Raciocínio geográfico.</p> <p>Métodos e técnicas da Geografia.</p>	<p>Origem, expansão do universo e o tempo geológico.</p> <p>Representações cartográficas do espaço geográfico.</p> <p>Movimentos da Terra.</p>

		<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Identificar e comparar diferentes cosmovisões sobre a origem da vida e do mundo, para a percepção dos conceitos antropológicos e as práticas culturais nas sociedades.</p>	<p>Os modos de viver e pensar entre povos com escrita e tradições orais, em diferentes tempos e lugares.</p>	<p>Cosmovisões sobre a origem do mundo e da vida.</p> <p>Conceitos antropológicos e as práticas culturais das sociedades.</p>
		<p align="center">FILOSOFIA</p> <p>Compreender o que é teoria do conhecimento.</p> <p>Distinguir as diversas concepções filosóficas da antiguidade.</p> <p>Conhecer elementos da lógica clássica aristotélica como: proposições, silogismos, juízos e falácias.</p>	<p>Teoria do Conhecimento</p>	<p>O conhecimento (Epistemologia) na filosofia Clássica.</p> <p>Conceitos de <i>Doxa</i> e <i>Episteme</i>.</p> <p>Método Socrático, Ideias, Sensação (<i>aisthesis</i>).</p> <p>Lógicas Formal</p>
	<p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.),</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Comparar os processos de ocupação do espaço geográfico e territorialização no contexto brasileiro.</p> <p>Refletir e analisar sobre as</p>	<p>As relações entre espaço, tempo, sociedade, natureza e trabalho.</p>	<p>A formação da sociedade brasileira.</p> <p>As transformações da paisagem e do território a partir da ocupação do espaço brasileiro.</p>

	comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	consequências e impactos da transformação da paisagem e do território.	Diversidade étnica, cultural e social.	
	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	FILOSOFIA Distinguir concepções filosóficas da antiguidade e da Idade Média. Aplicar os conceitos fundamentais da epistemologia.	Teoria do Conhecimento	Dialética Platônica Realismo Aristotélico <i>Disputatio</i> Tomista
	(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.	GEOGRAFIA Identificar os sistemas agrários como modelos de produções resultantes das necessidades humanas e refletir sobre os conflitos existentes no espaço rural e o papel das intuições sociais. Compreender o surgimento dos modos de produção, seu impacto na vida humana, na organização das sociedades e na transformação da natureza.	O espaço rural, conflitos fundiários e movimentos sociais no campo. O espaço urbano, urbanização e movimentos sociais urbanos	O espaço rural e as atividades agropecuárias no mundo, no Brasil e no Paraná. Sistemas agrários. Movimentos sociais ligados ao campo.



		<p>Analisar o processo de urbanização, a partir dos contextos dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.</p>		<p>Reforma agrária.</p> <p>Cidades: conceito, origem e função.</p> <p>A urbanização nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.</p> <p>A urbanização no Brasil e no Paraná.</p> <p>Rede urbana e hierarquia urbana.</p> <p>Principais problemas urbanos.</p> <p>Movimentos sociais urbanos.</p>
		HISTÓRIA	<p><i>Homo sapiens</i> e a Arqueologia.</p>	<p>Surgimento do ser humano a partir das diversas teorias</p>

		<p>Identificar os conceitos de pré-história e de evolucionismo linear, em seus questionamentos práticos e teóricos.</p> <p>Refletir sobre os processos de ocupação e deslocamentos humanos, e de desenvolvimento da atividade agropastoril.</p>	<p>Modo de viver e pensar entre povos agrários</p>	<p>científicas.</p> <p>Povos e culturas nômades e seminômades.</p>
	<p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Compreender a geomática como o conjunto de tecnologias de geoprocessamento das informações que atuam no monitoramento do espaço geográfico em diferentes escalas e tempos.</p> <p>Utilizar a geomática para propor intervenções na realidade social e/ou ambiental.</p>	<p>Sistemas de informações geográficas, geoprocessamento e geomática.</p>	<p>Linguagens cartográficas e novas tecnologias.</p> <p>Sistemas de informações geográficas, geoprocessamento e cartografia digital aplicados ao planejamento e monitoramento do espaço urbano e rural.</p>



	<p>EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Compreender as sociedades do mundo contemporâneo, refletindo sobre a diversidade étnico-cultural.</p> <p>Compreender a importância da instauração e preservação dos patrimônios naturais e culturais para a preservação da cultura material e imaterial dos diversos povos.</p>	<p>As sociedades contemporâneas, suas heranças e patrimônio</p>	<p>As grandes sociedades do mundo contemporâneo e suas relações culturais.</p> <p>Patrimônio natural e a preservação da cultura.</p> <p>Patrimônios materiais e Imateriais.</p>
--	---	---	---	---

<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Entender e comparar a ocupação humana em regiões de vales férteis.</p>	<p>Povos e culturas em diferentes tempos e espaço.</p>	<p>Sociedades do Oriente Próximo.</p> <p>Sociedades africanas.</p>
<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Identificar e comparar os sistemas e regimes de governo no mundo contemporâneo.</p>	<p>Formas de poder no mundo contemporânea.</p>	<p>Sistema e regimes de governo no mundo contemporâneo: monarquia, república e regimes democráticos.</p>
		<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Compreender e contextualizar as formas e sistemas de governo em diferentes sociedades.</p> <p>Compreender e comparar a noção de medievalidade e o renascimento comercial urbano no baixo medievo, bem como suas implicações à modernidade burguesa.</p>	<p>Formas de poder na Antiguidade e no Medievo.</p> <p>Formações socioculturais em diferentes tempos e espaços.</p>	<p>Relações de poder no mundo greco-romano.</p> <p>O medievo e o nascimento da burguesia.</p> <p>O renascimento comercial e urbano.</p>



2.º TRIMESTRE

Competências	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetivos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	HISTÓRIA Identificar e compreender as premissas do pensamento filosófico e científico europeu, e sua relação com o racionalismo, bem como sua presença no pensamento científico atual.	O pensamento científico e filosófico europeu na modernidade.	Teorias Científicas dos séculos XVI e XVII. Conceito de colonialismo.
	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	HISTÓRIA Compreender e comparar os modos de vida das culturas originárias americanas. Compreender e problematizar o etnocentrismo europeu, frente às culturas ameríndias e africanas. Compreender e analisar o Darwinismo Social enquanto ideologia dos países hegemônicos, comparando com as atuais ideologias de dominação.	Povos e culturas em diferentes tempos e espaços. Os processos colonialistas e a diversidade cultural nas Américas e na África.	A ocupação humana do continente americano. Sociedades originárias Encontros e (des)encontros culturais entre europeus, ameríndios e africanos. O etnocentrismo europeu. Contato entre os povos europeus e ameríndios. Contato entre os povos europeus e africanos.

	<p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Compreender e analisar as ideias iluministas e sua circulação, a partir dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, elaborando argumento e hipóteses acerca dos pressupostos utilizados.</p>	<p align="center">Circulação de ideias e pressupostos teóricos na modernidade.</p>	<p align="center">O conceito de Antigo Regime.</p> <p>Circulação das ideias iluministas na Europa e na América colonial.</p>
<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).</p>	<p align="center">FILOSOFIA</p> <p>Conhecer e compreender os conceitos da ética e da filosofia moral, correlacionando-as com o cotidiano.</p> <p>Conhecer as principais reflexões sobre a ética realizadas ao longo da história da Filosofia</p>	<p align="center">Ética e moral.</p>	<p>Conceito de ética, moral, valores e virtudes.</p> <p>Lei Moral e o direito.</p> <p>Liberdade.</p> <p>Ética Clássica.</p> <p>Ética Medieval.</p> <p>Ética Moderna.</p> <p>Ética Contemporânea.</p>



				Ética e moral no mundo contemporâneo.
--	--	--	--	---------------------------------------

<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Identificar e compreender os conceitos de Demografia para analisar as teorias e suas influências sobre a mobilidade populacional.</p> <p>Compreender e analisar as pirâmides etárias como uma representação gráfica das características da estrutura populacional.</p> <p>Compreender os processos históricos, econômicos e demográficos que influenciam nos movimentos migratórios.</p>	<p>Demografia, população e movimentos migratórios.</p>	<p>Crescimento demográfico ou populacional.</p> <p>Estrutura da população mundial.</p> <p>Distribuição da população mundial.</p> <p>Dinâmica demográfica e a qualidade de vida da população brasileira Políticas e processos migratórios em diferentes regiões do mundo.</p>
	<p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Compreender as transformações socioeconômicas a partir do mundo globalizado.</p> <p>Associar a globalização como resultado dos avanços tecnológicos nos meios de transporte e comunicação, refletindo sobre seu contexto</p>	<p>A dinâmica dos espaços da Globalização</p>	<p>A sociedade contemporânea no mundo globalizado.</p> <p>Redes Geográficas e Fluxos de informações.</p>



		<p>econômico, político, social e cultural.</p> <p>Considerar os fluxos globais como decorrentes da internacionalização do capital.</p>		
	<p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Reconhecer os conceitos de Estado-Nação, território, territorialidade, soberania e fronteiras políticas, para compreender as divisões políticas, sociais e culturais e as relações entre os países.</p> <p>Conhecer e compreender as formas de segregação e suas consequências para a sociedade contemporânea.</p>	<p>Estado-Nação.</p> <p>Territorialidade</p>	<p>Nação, Estado, País e Estado-Nação.</p> <p>Fronteiras, território e territorialidade: conceito político e a noção social de ocupação do espaço.</p> <p>Segregação espacial e cultural.</p>

	<p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p align="center">FILOSOFIA</p> <p>Conhecer as teorias políticas sobre o Estado, diferenciando sociedade civil de Estado.</p> <p>Analisar as consequências das Políticas Públicas e seus impactos nos meios social e natural.</p>	<p align="center">O Estado</p>	<p>O Estado e suas origens.</p> <p align="center">Contratualismo.</p> <p>Funções do Estado: os três poderes.</p> <p align="center">Interesses públicos e Interesses Privados.</p>
	<p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Identificar a origem e a expansão das empresas transnacionais, para compreender sua influência econômica, ambiental, política e cultural nas escalas local, regional, nacional e global.</p> <p>Compreender a importância da atuação das ONGs enquanto criadoras de ações para a defesa de interesses sociais, e interpretar as parcerias público-privadas como modelo de concessão utilizado nas escalas local, regional, nacional e global.</p>	<p align="center">As corporações transnacionais e organizações não governamentais</p>	<p>As empresas transnacionais e mudanças no mercado de trabalho no mundo globalizado.</p> <p>A atuação das ONGs nas ações de interesses sociais.</p> <p>As parcerias público-privadas e seu impacto na sociedade.</p>

	<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Identificar a localização e a posição do Paraná e do Brasil, a partir das principais linhas imaginárias, pontos extremos, fronteiras, hemisférios e zonas térmicas.</p> <p>Compreender e analisar o processo de delineamento de fronteiras do Brasil e do Paraná como resultado de processos históricos, econômicos e políticos de ocupação.</p>	<p align="center">Organização do espaço geográfico brasileiro e paranaense.</p>	<p>Localização e posição geográfica do Brasil e do Paraná.</p> <p>Formação e ocupação do território brasileiro e paranaense.</p> <p>Territorialidade e fronteiras do Brasil e do Paraná.</p> <p>Divisão administrativa e territorial do Brasil.</p> <p>Produção e ocupação do espaço geográfico brasileiro por meio da análise de mapas temáticos.</p>
<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Comparar e contextualizar o colonialismo na América e na África, do ponto de vista histórico.</p> <p>Compreender a estrutura socioeconômica durante o processo de desenvolvimento industrial, e suas consequências sociais</p>	<p>Os processos colonialistas na América e na África.</p> <p>Formação e consolidação da nova ordem burguesa.</p>	<p>Impactos dos colonialismos nas sociedades africanas e americanas na Idade Moderna.</p> <p>A Revolução Industrial e seus impactos sociais.</p>



<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.</p>	<p align="center">FILOSOFIA</p> <p>Identificar os processos históricos de exclusão e desigualdades e refletir sobre direitos humanos e cidadania.</p> <p>Conhecer a filosofia desenvolvida pelos povos originários das Américas, países africanos e latino-americanos.</p> <p>Refletir sobre o pensamento decolonial.</p>	<p>Formas de poder.</p> <p>Direitos Humanos.</p> <p>O pensamento decolonial.</p>	<p>Cultura e valores dos povos indígenas e afrodescendentes no Brasil.</p> <p>A Filosofia e o pensamento decolonial.</p>
	<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p align="center">FILOSOFIA</p> <p>Compreender o conceito de democracia a partir de sua origem, correlacionando-o com as formas atuais de democracia.</p>	<p>Formas de poder</p>	<p>Pólis grega e a democracia.</p> <p>Democracia direta e democracia representativa.</p> <p>A democracia contemporânea.</p>

3.º TRIMESTRE

Competências	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetivos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Identificar e compreender o processo de formação e configuração territorial ao longo da história do Brasil.</p> <p>Compreender e discutir as ideologias raciais no século XIX e seus efeitos culturais, sociais e políticos, relacionando-as com as práticas discriminatórias na atualidade</p>	<p>A formação territorial, política e sociocultural do Brasil.</p>	<p>Os agentes da expansão territorial.</p> <p>Formação do Estado Nacional Brasileiro.</p> <p>As ideologias raciais colonialistas.</p>
	<p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.)</p>	<p align="center">FILOSOFIA</p> <p>Compreender o método nas teorias filosóficas modernas e contemporâneas.</p> <p>Aplicar os conceitos fundamentais da epistemologia.</p>	<p>O método científico.</p>	<p>O método nas teorias filosóficas modernas: Racionalismo e Empirismo.</p> <p>O método nas teorias filosóficas contemporâneas.</p> <p>Criticismo.</p> <p>Teoria da Verificabilidade.</p>



				Teoria da Falseabilidade. Teoria dos Paradigmas.
--	--	--	--	---

<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p align="center">FILOSOFIA</p> <p>Examinar as relações entre inovações científico-tecnológicas e os interesses econômicos e políticos.</p> <p>Refletir sobre a existência de relação entre desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento humano.</p>	<p>Ciência e sociedade</p>	<p>Características fundamentais do conhecimento científico.</p> <p>O mito da neutralidade da ciência.</p> <p>A ciência e seus impactos na sociedade e na natureza.</p>
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder</p>	<p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazios (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Localizar e explicar o processo de formação territorial paranaense a partir dos fluxos populacionais no Paraná do século XIX.</p>	<p>A formação territorial, étnica e social do Paraná do século XIX</p>	<p>A formação do território paranaense.</p> <p>As atividades econômicas no Paraná.</p> <p>Política imigratória no Paraná</p>
	<p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, e territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Compreender, reconhecer e comparar as diferentes formas e relações de trabalho escravizado e livre no Brasil.</p>	<p>Formas de trabalho no Brasil.</p>	<p>Formas diversas de trabalho livre e escravo.</p> <p>Transição do trabalho escravo para o livre.</p>



	<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Analisar o processo de formação e ocupação do território considerando os ciclos econômicos.</p> <p>Comparar o processo de ocupação do território brasileiro com a atual produção do espaço</p>	<p>Organização do espaço geográfico brasileiro e paranaense.</p>	<p>Os ciclos econômicos no Brasil Colônia e no Paraná.</p> <p>Regiões geoeconômicas brasileiras.</p> <p>Economia paranaense.</p>
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<p align="center">FILOSOFIA</p> <p>Refletir sobre a natureza e a função da Arte.</p> <p>Relacionar os padrões estéticos às ideologias dominantes.</p>	<p>Natureza da arte.</p> <p>Estética e sociedade.</p>	<p>A importância e a função da arte.</p> <p>Arte como expressão criativa da sensibilidade.</p> <p>Categorias estéticas.</p> <p>Padrão de gosto.</p>

<p>3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global</p>	<p>(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.</p>	<p>FILOSOFIA</p>	<p>Estética e sociedade</p>	<p>Cultura de massa.</p> <p>Indústria Cultural.</p>
		<p>Conhecer os conceitos de massificação de produtos e de indústria cultural, compreendendo as relações entre propaganda, consumo e impactos ambientais.</p> <p>Refletir sobre ideologia, alienação e padrão de beleza a partir da influência dos meios de comunicação da atualidade.</p>		<p>GEOGRAFIA</p>
	<p>(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.</p>	<p>GEOGRAFIA</p>	<p>Impactos ambientais e desenvolvimento sustentável.</p>	



		Problematizar e propor ações que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.		Desenvolvimento sustentável.
	(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	GEOGRAFIA Conhecer e identificar as principais convenções e tratados que buscam o desenvolvimento sustentável, reconhecendo sua importância para a discussão, elaboração e incentivo de práticas de proteção ambiental.	As convenções e tratados ambientais. A importância da atuação das organizações não governamentais e da sociedade civil.	As conferências ambientais. A Convenção das Mudanças Climáticas e o Protocolo de Kyoto. Convenções sobre biodiversidade e desertificação. A atuação das organizações não governamentais e da sociedade civil na defesa do meio ambiente.
	(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	GEOGRAFIA Compreender as políticas e leis de proteção ambiental brasileiras, refletindo sobre sua efetividade na preservação do meio ambiente.	Política e proteção ambiental no Brasil.	A política e a legislação ambiental no Brasil. O Ibama e sua atuação.
	(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade	GEOGRAFIA Identificar as características físicas e ambientais	As paisagens naturais do Brasil.	Natureza e a diversidade das paisagens brasileiras.



	econômica e socioambiental do planeta	brasileiras contextualizando os impactos ambientais. Analisar a importância e os tipos de unidades de conservação existente no Brasil, propondo novos modelos de implementação que visem o desenvolvimento sustentável.	Modelos de proteção ambiental no Brasil.	As Unidades de Conservação. Turismo sustentável.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades	(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	HISTÓRIA Localizar e contextualizar os movimentos de resistência à escravidão africana e indígena. Identificar as formas de trabalho nas comunidades quilombolas e indígenas no Paraná atual e suas demandas sociais.	Relações de trabalho e movimentos de resistência no Brasil do século.	Escravidão e os movimentos de resistência. Quilombos e povos indígenas no Paraná.



<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Compreender a formação do Estado Brasileiro no século XIX, comparando-o à formação dos demais Estados republicanos latino-americanos.</p> <p>Identificar e compreender os atores políticos e sociais, do processo de expansão e unificação territorial brasileira</p>	<p align="center">Formação dos Estados Nacionais latino-americano</p>	<p align="center">Processos de independências na América Latina: semelhanças e diferenças.</p> <p align="center">Atores políticos e sociais do contexto.</p>
---	---	--	---	--

2.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1.º TRIMESTRE

Competências	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetivos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais	<p align="center">SOCIOLOGIA</p> <p>Identificar os princípios teórico-metodológicos que fundamentam as Ciências Sociais, bem como seu objeto de estudo.</p> <p>Interpretar fenômenos sociais como resultantes da relação entre indivíduo e sociedade, observando o caráter social, político e cultural das relações humanas.</p>	<p>As Ciências Sociais.</p> <p>Sociologia como Ciência.</p>	<p>As Ciências Sociais: epistemologia, métodos e técnicas.</p> <p>Definição de Sociologia.</p> <p>A imaginação sociológica em Charles Wright-Mills</p>
	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	<p align="center">SOCIOLOGIA</p> <p>Conhecer processos históricos da Modernidade relacionados ao desenvolvimento das forças produtivas capitalistas, bem como assinalar os principais impactos sociais deste modelo no contexto da Revolução Industrial e na contemporaneidade.</p>	<p>Capitalismo e Modernidade.</p> <p>Surgimento da Sociologia.</p>	<p>Relações entre modernidade e desenvolvimento capitalista.</p> <p>O contexto do surgimento da Sociologia: Revolução Francesa.</p> <p>O contexto do surgimento da Sociologia: Revolução Industrial</p>



		Relacionar as transformações sociais ocorridas no advento da Modernidade ao desenvolvimento de teorias, conceitos e práticas científicas de interpretação da sociedade.		
	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	HISTÓRIA	Processos revolucionários	O processo revolucionário francês.
		Conhecer o conceito de revolução a partir do século XVIII e associar o seu legado para a sociedade contemporânea.		O impacto da Revolução Francesa sobre o mundo contemporâneo
		GEOGRAFIA	O sistema capitalista. Países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Desigualdade social e econômica.	O capitalismo e a desigualdade social e econômica. As bases históricas do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. O capitalismo e o mercado de trabalho.
		Compreender e refletir sobre a origem e o desenvolvimento do modelo de produção capitalista, compreendendo suas principais características. Associar os processos de desenvolvimento e subdesenvolvimento a partir da compreensão do sistema capitalista e da comparação de dados socioeconômicos.		



	<p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p>	<p align="center">SOCIOLOGIA</p> <p>Compreender as relações sociais da contemporaneidade a partir da contribuição das teorias sociológicas clássicas, levando em consideração os conceitos de Fato Social, Classes Sociais e Ação Social.</p> <p>Formular questões passíveis de investigação social a partir de abordagens clássicas da Sociologia, analisando fontes de dados, teorias, conceitos e métodos de pesquisas.</p>	<p>Teoria sociológica clássicas.</p>	<p>Teoria Sociológica Clássica: Émile Durkheim.</p> <p>Teoria Sociológica Clássica: Karl Marx.</p> <p>Teoria Sociológica Clássica: Max Weber</p>
		<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Identificar e refletir sobre os pressupostos da origem da luta de classes no período contemporâneo.</p> <p>Entender as múltiplas dimensões das tensões históricas entre Capital e Trabalho, entre os séculos XIX e XX.</p>	<p>A classe operária.</p> <p>A luta dos trabalhadores.</p>	<p>A origem da luta de classes.</p> <p>Construções sócio-históricas dos direitos trabalhistas</p>

	(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	SOCIOLOGIA Entender a construção do conceito de cultura observando a contribuição das teorias antropológicas clássicas e contemporâneas para a análise de diferentes sociedades.	Desenvolvimento antropológico do conceito de Cultura.	Evolucionismo Cultural. Relativismo Cultural.
	(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.	SOCIOLOGIA Compreender o conceito de identidade articulado ao exercício da alteridade, pautando suas ações no respeito e valorização da diferença. Identificar e analisar a diversidade cultural, étnica e religiosa da sociedade brasileira, ressaltando a ideia de pertencimento.	Cultura e diversidade cultura.	Identidade. Identidade Brasileira. Etnocentrismo e alteridade.
3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo	(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.	GEOGRAFIA Identificar a dinâmica atmosférica da Terra para compreender as causas das mudanças climáticas globais.	Dinâmica atmosférica. Poluição atmosférica. Mudanças climáticas.	A poluição atmosférica. A destruição da camada de ozônio como consequência da poluição atmosférica. As mudanças climáticas.



responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	<p>Descrever as atividades humanas causadoras da poluição atmosférica para explicar a importância de ações que promovam a sustentabilidade.</p>		
	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Identificar a dinâmica climática da Terra e a distribuição dos tipos climáticos para compreender as causas das mudanças climáticas globais.</p> <p>Apontar os principais tipos climáticos do mundo, do Brasil e do Paraná, descrevendo-os através de mapas temáticos e climogramas.</p> <p>Conhecer a atuação dos fenômenos El Niño e La Niña para compreender as consequências desses fenômenos em diferentes espaços.</p> <p>Relacionar as mudanças climáticas com a ocupação e produção nos espaços urbanos e rurais refletindo sobre as</p>	<p>Dinâmica climática da Terra.</p> <p>Mudanças climática.</p>	<p>Dinâmica climática.</p> <p>Elementos e fatores climáticos.</p> <p>Tipos de clima do mundo, do Brasil e do Paraná.</p> <p>As mudanças climáticas e a relação com a ocupação e produção no espaço geográfico.</p> <p>As causas e consequências de fenômenos climáticos naturais como El Niño e La Niña.</p>



		responsabilidades do ser humano quanto às suas causas e efeitos.		
	(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.	GEOGRAFIA Compreender os domínios morfoclimáticos brasileiros como resultantes da interação entre os diferentes sistemas naturais da Terra (clima, solo, relevo, vegetação). Relacionar as consequências da ação humana que levam às transformações das paisagens e impactos ambientais	Domínios morfoclimáticos e impactos ambientais	Domínios morfoclimáticos do Brasil. A Fitogeografia do estado do Paraná. Impactos ambientais e transformações na paisagem decorrentes da ação humana.
		GEOGRAFIA Compreender como as atividades econômicas promovem alterações na disponibilidade natural dos recursos hídricos. Conhecer os fatores que levam ao desperdício e contaminação dos recursos hídricos, avaliando ações nas diferentes escalas.	Recursos hídricos e impactos ambientais	A distribuição dos recursos hídricos nas diferentes escalas. Poluição, contaminação e desperdício dos recursos hídricos.

		GEOGRAFIA		<p>Os recursos minerais.</p> <p>As fontes de energia.</p> <p>A importância do petróleo para a economia mundial.</p> <p>Energia nuclear no Brasil e no mundo.</p> <p>A matriz energética brasileira.</p>
<p>4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p>	<p>Compreender a formação e a disponibilidade dos principais recursos minerais, analisando seus usos e importância econômica.</p> <p>Conhecer as principais fontes de energia, compreendendo os impactos socioambientais e econômicos decorrentes do seu uso.</p>	<p>Extrativismo mineral e fontes de energia</p> <p>As relações socioeconômicas e políticas no Segundo Reinado</p>	<p>Circulação de ideias no Segundo Reinado.</p> <p>Modernização no Segundo Reinado.</p>



<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Identificar e compreender as relações entre os principais países imperialistas nos séculos XIX e XX e suas consequências.</p> <p>Compreender e comparar os impactos gerados pelas grandes guerras mundiais na história contemporânea.</p>	<p>Imperialismo, totalitarismo e autoritarismo.</p> <p>Conflitos mundiais.</p>	<p>Rivalidades imperialistas e a Primeira Guerra Mundial</p> <p>Revolução Bolchevique.</p> <p>Ascensão dos regimes totalitários e a Segunda Guerra Mundial.</p>
	<p>(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Compreender o surgimento da ONU e da Declaração Universal Direitos Humanos e sua atuação no contexto político internacional.</p>	<p>Democracia e Direitos Humanos</p>	<p>O surgimento e a atuação da ONU.</p>



	<p>(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Entender a origem e pressupostos da Declaração Universal dos Direitos Humanos como reação às consequências da Segunda Guerra Mundial.</p> <p>Interpretar e investigar a questão dos direitos humanos e suas práticas sociais nas mais diversas temáticas, bem como promover ações comunitárias de enfrentamento e superação às violações identificadas.</p>	<p align="center">Holocausto Democracia e Direitos Humanos</p>	<p>As memórias sobre o Holocausto.</p> <p>Os princípios básicos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e sua aplicação na sociedade.</p>
<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, como uma medida internacional de garantia dos direitos básicos para a sociedade.</p> <p>Identificar os principais conflitos étnico-culturais no mundo relacionando-os com a violação dos direitos humanos.</p>	<p align="center">Ética e Direitos Humano</p>	<p>A Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p> <p>A violação dos direitos humanos como motivador das tensões e conflitos atuais</p>

2.º TRIMESTRE

Competências	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetivos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p align="center">SOCIOLOGIA</p> <p>Identificar os papéis de indivíduos e grupos, articulando espaços de atuação frente às demandas da realidade local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>Analisar o funcionamento da sociedade a partir do olhar sobre as Instituições Sociais, observando suas características e funções.</p>	<p>Processo de socialização.</p> <p>Instituições Sociais.</p>	<p>Socialização primária e secundária.</p> <p>Instituições sociais.</p>
	<p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Identificar e comparar as relações de trabalho entre os sujeitos em diferentes circunstâncias e estabelecer contrapontos.</p> <p>Compreender e analisar as relações de dominação e resistência no Brasil republicano.</p>	<p>Mundo do trabalho.</p> <p>Movimentos sociais, rurais e urbanos.</p> <p>Relações de dominação e resistência no Brasil republicano.</p>	<p>A questão da alteridade nas relações de trabalho escravistas para o trabalho assalariado.</p> <p>Movimentos sociais urbanos e rurais na Primeira República</p>

<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder</p>	<p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Analisar fatos e situações que permitam compreender as principais motivações socioeconômicas, políticas e tecnológicas dos conflitos mundiais da atualidade.</p> <p>Compreender a atuação dos organismos internacionais na mediação de acordos geopolíticos mundiais.</p>	<p align="center">Tensões e conflitos mundiais.</p>	<p align="center">Conflitos territoriais.</p> <p>A atuação dos organismos internacionais</p>
<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.</p>	<p align="center">SOCIOLOGIA</p> <p>Discutir os conceitos de poder e política, bem como suas formas de exercício vinculados à cidadania e à luta por direitos</p>	<p align="center">O poder e suas formas de exercício</p>	<p align="center">Conceito de poder.</p> <p align="center">Democracia e autoritarismo.</p> <p align="center">Cidadania e Direitos.</p> <p align="center">Cidadania no Brasil.</p> <p align="center">Movimentos sociais.</p>

	<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p align="center">SOCIOLOGIA</p> <p>Compreender as noções de governo e Estado, entendendo-o enquanto instituição social que cumpre a função de organizar as sociedades no aspecto político.</p> <p>Identificar os desafios do poder e da política no contexto brasileiro</p>	<p align="center">Governo, Estado e Política</p>	<p>Formas, sistemas e regimes de governo.</p> <p align="center">Formas de Estado.</p> <p align="center">Política brasileira.</p>
<p>4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Identificar e analisar as questões trabalhistas como um meio de compreensão sobre as relações entre os sujeitos.</p>	<p align="center">O Trabalho</p>	<p>A questão trabalhista na Era Vargas.</p> <p align="center">Legislações trabalhistas.</p> <p align="center">Movimentos Sindicais.</p>
		<p align="center">SOCIOLOGIA</p> <p>Desnaturalizar visões sobre as relações de produção, considerando o trabalho como resultante de ações coletivas de sujeitos em relação constante com o meio social.</p>	<p align="center">Transformações no mundo do trabalho</p>	<p>O trabalho nas diferentes sociedades.</p> <p align="center">Trabalho para os clássicos da Sociologia.</p>

		<p>Conhecer as mudanças sociais e culturais que impulsionaram o desenvolvimento de forças produtivas ao longo da história, a fim de refletir criticamente sobre aspectos contemporâneos do mundo do trabalho.</p>		
		<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Conhecer os tipos de indústria de acordo com o bem produzido e a tecnologia empregada, compreendendo seu papel na dinâmica da economia global.</p> <p>Distinguir os processos de industrialização dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, relacionando com a realidade industrial do Brasil num contexto de industrialização tardia.</p>	<p>O espaço geoeconômico industrial.</p>	<p>Industrialização no espaço geográfico mundial.</p> <p>O desenvolvimento industrial no mundo e no Brasil a partir da Primeira Revolução Industrial.</p> <p>Modelos de organização industrial: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo.</p> <p>Tipos de indústria.</p>
	<p>(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica</p>	<p align="center">SOCIOLOGIA</p> <p>Conhecer o conceito de estratificação social aplicado à realidade cotidiana.</p>	<p>Estratificação social.</p> <p>O trabalho e as desigualdades sociais</p>	<p>Conceito de estratificação social.</p> <p>Indicadores sociais.</p>



		<p>Coletar, interpretar e analisar dados a respeito das desigualdades no mundo do trabalho no contexto brasileiro, apropriando-se de indicadores, fontes de dados e práticas de pesquisa.</p>		
		<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Compreender os principais fatores que originam os padrões de localização industrial, considerando as consequências socioeconômicas da concentração e da dispersão das indústrias.</p> <p>Reconhecer as características e o impacto da Revolução Técnico-Científico-Informacional nos processos industriais e na economia global.</p> <p>Reconhecer os tecnopolos como um novo tipo de concentração industrial e tecnológica, localizando os</p>	<p>A produção do espaço industrial.</p>	<p>Distribuição das indústrias no mundo e no Brasil.</p> <p>Concentração e dispersão industrial no contexto atual.</p> <p>Revolução Técnico-Científico-Informacional e a Indústria 4.0.</p> <p>Os tecnopolos.</p>



		principais tecnopolos do Brasil e do mundo.		
	(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.	SOCIOLOGIA		
		Reconhecer e comparar características de diferentes modelos produtivos, avaliando criticamente os impactos sociais, culturais, econômicos e políticos destes sobre as relações humanas, a produtividade e as condições de trabalho no Brasil e no mundo.	Transformações no mundo do trabalho contemporâneo.	Modelos produtivos no capitalismo. Trabalho no Brasil.



	<p>(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>	<p>GEOGRAFIA</p>	<p>O mundo do trabalho na globalização</p>	<p>O Neoliberalismo e seus impactos sobre o mundo do trabalho.</p> <p>Relações de trabalho nos países emergentes.</p> <p>Desemprego estrutural e conjuntural.</p>
		<p>Identificar as práticas neoliberais no cenário político e econômico em países desenvolvidos e subdesenvolvidos.</p> <p>Compreender as condições socioeconômicas dos países emergentes para analisar as causas e consequências do desemprego estrutural e conjuntural.</p>		<p>Reestruturação produtiva.</p>
		<p>SOCIOLOGIA</p>		
		<p>Compreender os aspectos sociais da reestruturação produtiva, suas características e impactos na estrutura social e na vida de trabalhadores, articulando possibilidades de atuação frente às demandas sociais contemporâneas.</p>		

<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Compreender como as territorialidades podem (des)organizar o espaço geográfico, gerando desigualdades socioespaciais, segregações e conflitos.</p> <p>Conhecer os direitos das minorias como fundamental de forma a propor microdecisões para o combate às desigualdades</p>	<p>Cultura, territorialidades e desigualdades.</p>	<p>Segregação socioespacial como resultante da estruturação socioeconômica.</p> <p>O processo de gentrificação no espaço urbano.</p>
	<p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Identificar as causas das diversas formas de violência relacionando as desigualdades sociais como fator preponderante que agrava os quadros de violência no Brasil e no mundo.</p> <p>Discutir sobre os diversos tipos de violência, suas causas e consequências para a sociedade, propondo medidas possíveis para a diminuição da violência no</p>	<p>A Geografia Social e a violência.</p>	<p>As diversas formas de violência no mundo.</p> <p>As desigualdades sociais no meio urbano e o tráfico de drogas.</p> <p>O controle das fronteiras como estratégia de combate à violência.</p>

		Brasil, partindo da realidade local e regional.		
6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	HISTÓRIA Compreender e analisar a nova ordem política e econômica mundial após a Segunda Guerra, e suas implicações ao contexto e reconfigurações atuais.	O mundo bipolar entre 1945-1991.	Origens da Guerra Fria. Tensões políticas e conflitos no Interior da Guerra Fria.
	(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.	HISTÓRIA Identificar e compreender os tensionamentos entre os projetos políticos e econômicos no Brasil republicano entre os anos 1930 e 1960. Compreender e diferenciar os regimes militares latino-americana.	Projetos políticos e econômicos em disputa no Brasil. Experiências políticas autoritárias no Brasil e América Latina	Populismo. Nacional-desenvolvimentismo. Liberal-conservadorismo. Regime Militar Brasileiro e Ditaduras latino-americanas.



3.º TRIMESTRE

Competências	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetivos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.</p>	<p align="center">SOCIOLOGIA</p> <p>Compreender aspectos sociais, políticos e culturais relacionados ao contexto de desenvolvimento da Teoria Crítica, associando elementos histórico-sociais da propaganda de massas à reprodução de hábitos e práticas de consumo da contemporaneidade.</p> <p>Analisar noções e práticas de consumo e produção da informação no contexto brasileiro, com vistas à atuação ativa nas formas de comunicação.</p>	<p>Indústria Cultural e ideologia.</p>	<p>A Indústria Cultural e a Escola de Frankfurt.</p> <p>Consumo e Sociedade.</p> <p>A Indústria Cultural no Brasil.</p> <p>Conceitos de Ideologia e Dominação.</p>
<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>	<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Identificar e comparar as violações dos direitos humanos e a busca por direito, memória e justiça no Brasil.</p>	<p>A repressão e as formas de resistência nos regimes militares latino-americanos e o processo de redemocratização.</p>	<p>Campanha pela Anistia.</p> <p>O papel das artes nos movimentos de resistência.</p> <p>Comissões da Verdade no Brasil e na América Latina.</p>

		Compreender e refletir as formas de exclusão social no mundo contemporâneo, avaliando e propondo mecanismos para combatê-los.		Os movimentos sociais e a Constituição de 1988.
	(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.	HISTÓRIA	A condição da mulher ao longo da história brasileira. Origens históricas da desigualdade social brasileira.	O racismo estrutural na sociedade brasileira e as lutas antirracistas. Identidade e desigualdade de gênero, a luta por direitos e o respeito às diferenças. A questão indígena e a luta pelo Território originário.
		SOCIOLOGIA		
		Identificar e compreender historicamente o patriarcalismo, autoritário e heteronormativo, tendo em vista as diversas formas de violências e violações estruturais e relacionais, no passado e no presente da sociedade brasileira. Localizar e compreender as razões históricas e econômicas das desigualdades sociais e regionais no Brasil, e seus efeitos na sociedade brasileira.		



		político que combate os preconceitos socioculturais.		
	(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Refletir sobre a participação do Paraná e do Brasil no mercado agroexportador, percebendo as diferentes formas de organização do trabalho e do processo produtivo.</p> <p>Compreender as políticas públicas de geração e distribuição de renda implementadas no Paraná e no Brasil, avaliando sua efetividade e resultados.</p> <p>Identificar as características do agronegócio brasileiro para analisar as consequências socioambientais.</p>	Organização do espaço rural.	<p>O agronegócio no Paraná e no Brasil.</p> <p>Expansão das fronteiras agrícolas.</p> <p>Agroindústrias.</p> <p>Políticas públicas de incentivo à produção agrícola familiar para a geração e distribuição de renda no meio rural.</p> <p>O desenvolvimento sustentável no espaço rural.</p>
6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com	(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão	<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Identificar e compreender histórica e sociologicamente como ocorrem as relações étnico-raciais no Brasil, e</p>	Cidadania e diversidade étnico-racial no Brasil.	<p>Luta pelos direitos da população negra.</p> <p>Direitos e demandas atuais dos povos originários.</p>

liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	precária desses grupos na ordem social e econômica atual.	marcadamente no Paraná, em relação à efetividade dos direitos das populações afrodescendentes e indígenas nos tempos presentes.		
		GEOGRAFIA		
		<p>Analisar os territórios indígenas e comunidades quilombolas brasileiras, avaliando sua importância para a cultura dos povos e enriquecimento do patrimônio cultural brasileiro.</p>	Diversidade sociocultural.	<p>Direitos e territórios dos povos indígenas no Brasil.</p> <p>Comunidades remanescentes de quilombolas no Brasil.</p>
		<p align="center">SOCIOLOGIA</p> <p>Identificar e analisar a diversidade cultural, étnica e religiosa da sociedade brasileira, a partir do levantamento, tratamento e interpretação de dados a respeito das relações raciais, observando a composição etnocultural do Paraná, do Brasil e das Américas.</p> <p>Ampliar a noção relativa à diversidade dos povos indígenas, refletindo sobre</p>	Relações étnico-raciais no Brasil	<p>Sociologia brasileira.</p> <p>Racismo no Brasil.</p> <p>A questão indígena.</p>

		as limitações dos estereótipos étnico-raciais.		
	(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.	GEOGRAFIA Analisar os fatores que causam as desigualdades no espaço rural brasileiro reconhecendo as características da estrutura fundiária. Classificar os fatores que motivam as lutas pela reforma agrária e debater sobre as políticas públicas de distribuição de terras.	Estrutura fundiária	A estrutura fundiária brasileira. As relações de trabalho no campo. Os conflitos no campo. O Estatuto da Terra.
	(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	HISTÓRIA Identificar e compreender os impactos das medidas políticas e econômicas tomadas pelos governos democráticos no Brasil na nova república: 1989 aos dias atuais.	Brasil contemporâneo.	Os governos na nova república. Os planos econômicos. Os impactos das políticas neoliberais. As políticas sociais.
		GEOGRAFIA	Espaço, territorialidades e violência.	As ditaduras na América Latina.

		<p>Analisar como o processo de formação dos Estados-Nacionais latino-americanos resultou nas atuais características sociais, políticas e econômicas.</p> <p>Comparar o Brasil no cenário geopolítico da América Latina para avaliar suas relações diplomáticas</p>		<p>Golpes de Estado e os regimes autoritários na América Latina como (des)organização do espaço geográfico.</p> <p>Os regimes políticos da América Latina e as relações diplomáticas com o Brasil.</p> <p>Os focos de tensão atuais na América Latina.</p>
	<p>(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.</p>	<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Compreender a criação da OMC como órgão que regulamenta o comércio internacional de bens e serviços, percebendo seus princípios e formas de atuação.</p> <p>Identificar os principais blocos econômicos do mundo, reconhecendo seus diferentes tipos, comparando suas características e avaliando sua atuação no contexto da globalização.</p> <p>Compreender outras formas de integração econômica</p>	<p>Comércio multilateral e os blocos econômicos.</p>	<p>A criação e a atuação da OMC.</p> <p>As formas de integração entre países.</p> <p>A União Europeia.</p> <p>Os blocos econômicos do continente americano.</p> <p>Mercosul.</p> <p>Blocos econômicos da África, da Ásia e da Oceania.</p>



		<p>entre os países e as relações de poder que se estabelecem em nível mundial.</p> <p>Compreender a atuação do Brasil no Mercosul, como forma de fortalecimento da economia.</p>		<p>Outras formas de integração econômica entre países.</p> <p>O Brasil e o comércio mundial.</p>
	<p>(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.</p>	<p align="center">SOCIOLOGIA</p> <p>Conhecer aspectos fundamentais das teorias sociológicas contemporâneas, levando em conta a noção de processo civilizador e o conceito de violência simbólica.</p> <p>Formular explicações críticas sobre as desigualdades sociais no Brasil e no mundo, cotejando dados de fontes diversas e fundamentando-se em teorias sociológicas clássicas e contemporâneas.</p>	<p>Teorias sociológicas contemporâneas.</p> <p>Desigualdades de gênero e Étnico-racionais.</p>	<p>Processo civilizador.</p> <p>Violência simbólica.</p> <p>Desigualdades de gênero.</p> <p>Desigualdades étnico-raciais.</p>



ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Como se percebe, os componentes curriculares desta Área se interrelacionam através de conceitos integradores. Portanto, sua instrumentalização abrange a aplicação de metodologias diversificadas, considerando as especificidades de cada componente. Dentre as possibilidades que potencializam o processo de ensino-aprendizagem, destaque-se: “a leitura, interpretação, análise e produção de textos em diferentes gêneros que incluem artigos científicos, textos didáticos, jornalísticos, etnográficos, documentais, bem como o diálogo com o universo das juventudes [...] atuando na resolução de problemas, compreendendo textos, problematizando situações vivenciadas na realidade” social e política.

Há que se destacar ainda a importância de utilizar-se da interdisciplinaridade e contextualização para o trabalho nos diversos componentes, além de debates e seminários, principalmente nos componentes de **Filosofia** e **Sociologia**, além de utilizar-se de recursos como mapas e visitas virtuais nos componentes de

Geografia, assim como de visitas a museus e buscas por fontes históricas no componente de **História**.

Proporcionar aos estudantes propostas de trabalho que desafiem a construção de conceitos através da resolução de problemas que envolvam discussões presentes no cotidiano, e podem ser discutidas a luz do conhecimento científico.

Desta forma contribui-se para o aprofundamento do senso crítico e melhora da autonomia do estudante, aplicando metodologias e estratégias diversificadas que contribuam para o desenvolvimento da participação do discente junto à sociedade. As metodologias ativas fornecem elementos que objetivem o reconhecimento dos aspectos culturais, viabilizando a manutenção ou reestruturação de seus laços culturais. Logo, é imprescindível que o professor responsável pelas atividades do componente defina critérios no que tange à



organização, orientação e acompanhamento de
atividades

AVALIAÇÃO

Com relação à avaliação trimestral, deve-se ter em conta que o estudante é o protagonista do processo de aprendizagem. Logo, os instrumentos avaliativos (atividades, exercícios, testes e provas) precisam ser entendidos como parte de todo o processo e não de forma isolada. A avaliação precisa ser pensada como um método que permite ao professor refletir sobre a melhor prática docente que atenda a todos os alunos, e, caso necessário, repense suas metodologias.

É imperioso destacar que as estratégias metodológicas devem atender a realidade da sala de aula, isto é, o seu emprego deve fazer sentido para aquele contexto. Desta forma, sejam quais forem os instrumentos avaliativos que o professor optar por utilizar na sala de aula (trabalho de campo, pesquisas, práticas colaborativas, resolução de questões, etc), estes devem agregar valor durante todo o processo de forma que haja o entendimento dos conceitos discutidos em sala de aula,

avaliando a formação do raciocínio-lógico empregados nos argumentos.

Neste norte, destaque-se que a autoavaliação também se torna relevante dentro das práticas pedagógicas. A autoavaliação permite ao educando a expansão de sua autonomia, considerando sua capacidade de identificar o que se aprendeu, comparando com saberes adquiridos anteriormente, informando o que se tornou mais relevante no processo de aprendizagem. No que concerne à inclusão de novas mídias digitais, registre-se que as produções midiáticas dos discentes precisam ser avaliadas sob a ótica da inovação que visa o fomento da relação entre a teoria e a prática.

Por fim, percebe-se que a avaliação deve ser diversificada considerando as técnicas, estratégias e instrumentos empregados, tais como testes orais e escritos, debates, pesquisas, análises textuais e recursos emergentes, ressaltando que o processo avaliativo deve



estar diretamente relacionado às metodologias adotadas pelo professor. E a todo momento permitir a análise quanto aos avanços apresentados pelos estudantes,

garantindo inclusive a recuperação dos conteúdos não apropriados sempre que necessário.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. DUSSEL, I.; QUEVEDO, L. A. Educación y nuevas tecnologías: los desafíos pedagógicos ante el mundo digital. 1 ed. Buenos Aires: Santillana, 2010. 80 p. LIMA, L. D. S. C.;

HORTA, R. C. A. **As ciências humanas e sociais no processo de reconstrução da sociedade na perspectiva cidadã**. E-cadernos ces, n.º 02, 2008.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba, 2021



ITINERÁRIOS FORMATIVOS

TEXTO INTRODUTÓRIO

A partir da aprovação da reforma do Ensino Médio em 2018, este nível de ensino passou a ter a organização curricular reestruturada. Dentre as mudanças presentes na proposta, está a oferta de itinerários formativos. Uma das definições sobre os itinerários está presente na Resolução 04/2018 CNE/CP:

Um conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade (BRASIL, 2018b)

Os itinerários formativos são, portanto, um conjunto de núcleos de estudo, componentes entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão

escolher no ensino médio, no intuito de aprofundar os conhecimentos de acordo com suas áreas de interesse e necessidades, tanto para o prosseguimento dos estudos quanto para o trabalho.

A implantação gradativa desde o ano de 2021 prevê que 60% do currículo dessa fase seja definido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e 40% seja estabelecido conforme as necessidades e contexto locais. A parte curricular da base comum está definida na matriz como Formação Geral Básica (FGB) e a parte de aprofundamento definida como Itinerários Formativos (IF).

O Objetivo dos Itinerários que comporá 40% da carga horária é aprofundar e ampliar as aprendizagens e as competências gerais, além de promover valores,

dentre outros, a pluralidade, justiça social, consolidar a formação integral e o projeto de vida dos estudantes.

educação financeira, pensamento computacional e projeto de vida.

Eles podem ser organizados a partir das áreas do conhecimento isoladas ou integradas, ou ainda fazer parte da formação técnica e profissional. Esta nova organização permite a discussão de conceitos contemporâneos, de acordo com os interesses dos estudantes, promovendo maior tempo dedicado aos conteúdos escolhidos em consonância com seu projeto de vida.

A reorganização curricular pretende integrar diferentes áreas do conhecimento, problematizar a hierarquização das disciplinas e ainda promover o trabalho em espaços de planejamento conjunto, com estímulo à formação dos professores e a interdisciplinaridade promotora da formação integral dos sujeitos público alvo do Ensino Médio.

Fazem parte dos itinerários formativos obrigatórios, implantados no ano de 2022 no Estado do Paraná, no ensino médio regular, os componentes de





EDUCAÇÃO FINANCEIRA

TEXTO INTRODUTÓRIO

O modo como os cidadãos estão tratando a sua vida financeira é uma fonte de preocupação para muitos governos e entidades internacionais, fato este levantado nos últimos anos, estes órgãos acreditam que somente a partir de uma boa formação e relação saudável com o seu dinheiro é que toda a nação poderá se desenvolver em termos econômico, financeiro e social.

A partir deste ponto então a educação financeira tem como papel fundamental realizar a solução na medida em que ela visa educar financeiramente as pessoas no intuito de torna-las conscientes em relação a seus ganhos e a forma de consumo.

Sendo assim a Educação Financeira a partir da Matemática tem o intuito de assegurar uma concepção de formação integral dos (as) estudantes, preparando-os (as) ao enfrentamento de situações complexas da vida

cotidiana, que abrangem além das conjunturas sociais, políticas, culturais, as econômicas que afetam diretamente a sua realidade.

A Educação Financeira, mediante isso, pode ser pensada como uma forma de tornar o currículo mais próximo do cotidiano dos (as) estudantes, associado às dinâmicas sociais e aos contextos concretos em que eles (as) estão diretamente inseridos (as). Nesse sentido, a escola deve contribuir para a formação de indivíduos capazes de pensar e aprender permanentemente, de modo a promover o pleno desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício da cidadania (LIBÂNEO et al, 2003).

Para fundamentar essas discussões, buscam-se, no campo da pesquisa da Educação Matemática, argumentos teóricos e metodológicos para apoiar as

atividades didático-pedagógicas envolvendo o tema Educação Financeira. Os conhecimentos matemáticos são inseridos na discussão desse tema no contexto social, para desenvolver competências com base no conhecimento já existente, direcionando o processo de ensino-aprendizagem à resolução de problemas, refletindo sobre os papéis desempenhados pela utilização da Matemática na sociedade (DIAS; OLGIN, 2020)

Skovsmose (2001) defende, na perspectiva de uma Educação Matemática Crítica, que os problemas estudados em sala de aula devem ser relevantes para os (as) estudantes e devem estar em consonância com os interesses deles (as). Ao se vincularem a problemas sociais objetivamente existentes, tal perspectiva faz com que os (as) estudantes compreendam que a Matemática não está somente na sala de aula, mas também em locais de trabalho, comércio, bancos, mercados, entre muitos outros.

A Educação Financeira oferece, portanto, uma possibilidade para que os estudos escolares diminuam a distância existente entre o caráter científico do currículo e

os assuntos envolvendo a economia, as finanças, por exemplo, que fazem parte do cotidiano e da sociedade brasileira.

A Educação Financeira não se resume apenas às habilidades de calcular, criar tabelas e projeções envolvendo números, porcentagens, juros etc. Ela proporciona uma reflexão sobre os hábitos financeiros de estudantes e de seus familiares. Assim, cria uma cultura de planejamento, o que pode atenuar, por exemplo, os problemas relacionados ao endividamento e à inadimplência, além do desenvolvimento do hábito do controle financeiro e da poupança, para que conquistem, por meio do bem-estar financeiro, maior qualidade de vida e condições para a realização de seus sonhos.

A aprendizagem de Educação Financeira visa desenvolver as habilidades gerais e específicas da área do conhecimento Matemática e suas Tecnologias, da mesma forma, tratar com os objetos de conhecimento do componente curricular de Matemática, conforme a organização curricular do Ensino Médio do Paraná, estruturada pelas unidades temáticas: números e álgebra,



grandezas e medidas e tratamento da informação. Além disso, intenta atingir os objetivos dos eixos estruturantes: Investigação Científica e Empreendedorismo.



QUADRO ORGANIZADOR – EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para re projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de ca horária.
Conhecer o objetivo da Educação Financeira e suas implicações nas decisões de consumo.	A Educação Financeira	A importância da Educação Financeira e para que ela serve.	02
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções de problemas diversos.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de ca horária
Conhecer as diferentes fontes de renda (fixas e variáveis).	Organização Financeira. Origem e destino do dinheiro Planejamento.	Diferentes fontes de renda. Receitas (fixas). Aumentando a minha renda (receitas variáveis).	14



<p>Compreender o processo de gestão financeira e organização de orçamento individual e familiar.</p>		<p>Despesas.</p> <p>Despesas fixas e variáveis.</p> <p>Análise de gastos (para onde está indo meu dinheiro).</p> <p>Relação receitas e despesas.</p> <p>Gestão Financeira (planilhas e listas).</p> <p>Orçamento individual. Orçamento familiar. "Enxugando" as despesas.</p> <p>Provisões – preparado para imprevistos.</p> <p>Pagar à vista ou a prazo.</p>	
<p>Elaborar orçamento financeiro para realizar análise de receitas e despesas.</p>			



HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com incertezas e colocá-las em prática.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Compreender ativos e passivos para aplicar na gestão de recursos financeiros.	Aumento da renda.	Ativos e passivos. Investimentos.	14
		Tipos de investimentos.	
Conhecer e compreender os tipos de investimentos (poupança, bolsa de valores, Tesouro Direto etc.)		Risco e retorno. Como reverter impostos (Nota Paraná).	
Conhecer o programa Nota Paraná e analisar seus benefícios individuais e coletivos.		Poupança. Taxas de captação.	



HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com incertezas e colocá-las em prática.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de horário
Analisar situações de contratação e implicações futuras na realização de empréstimos e financiamentos.	Endividamento	O endividamento. Como sair do endividamento.	16
		Empréstimo.	
Conhecer e analisar os produtos e serviços bancários disponíveis.		Negociando as dívidas. Diferentes formas de empréstimos (pessoal, banco, empresas).	
Conhecer a função do Sistema de Proteção de Crédito (SPC) para compreender a importância do planejamento financeiro.		Taxas de juros. Uso do crédito.	
		Produtos bancários – muito cuidado. Serviço de proteção Crédito	
		Serviço de Proteção ao Crédito.	





HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com incertezas e colocá-las em prática.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de c horária
<p>Identificar os padrões comportamentais relacionados ao consumo para adotar atitudes positivas como consumidor.</p> <p>Diferenciar consumo e consumismo.</p> <p>Identificar e compreender as formas de crédito disponíveis ao consumidor.</p> <p>Compreender e analisar juros simples e juros compostos para tomada de decisão em situações diversas.</p> <p>Conhecer os direitos do Consumidor e sua aplicação em situações cotidianas.</p>	<p>Planejamento de gastos e endividamento.</p>	<p>O que me faz gastar? (Análise e relação com planejamento).</p> <p>Necessidade x desejo. Eu quero, mas eu preciso?</p> <p>Comprar por impulso.</p> <p>Ir ao mercado com fome: comportamentos positivos e negativos na hora das compras.</p> <p>Cuidado com as promoções. Armadilhas de consumo.</p> <p>Cartão de crédito: mocinho ou vilão? Taxas de juros - simples e compostos Melhor comprar à vista ou parcelar? A importância de comparar os preços. É meu direito: Código de Defesa do Consumidor e PROCON.</p>	<p>18</p>



HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de Horário
<p>Conhecer as características que constituem o perfil de um empreendedor.</p> <p>Compreender os processos relacionados ao ato de empreender e a necessidade de planejamento.</p> <p>Reconhecer como o plano de negócios organiza o início ou a ampliação de um empreendimento.</p>	<p>Empreendedorismo.</p>	<p>Perfil empreendedor.</p> <p>Valor agregado a um produto.</p> <p>Plano de negócio.</p>	<p>08</p>





HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL			
(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de horária
Reconhecer como o planejamento financeiro ajuda a realizar projetos pessoais ou coletivos.	Concretização de metas de consumo.	Aquisição de um bem (celular, computador). Financiamento: quando fazer. Viagem em família	08





QUADRO ORGANIZADOR –EDUCAÇÃO FINANCEIRA

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, pa realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Utilizar a Educação Financeira como uma ferramenta de planejamento para um consumo consciente.	A Educação Financeira.	Educação Financeira na escola. (retomada).	02

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMFIG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária



<p>Conhecer a história da moeda brasileira (Real), analisando os fatores que interferem na valorização e desvalorização de uma moeda.</p> <p>Compreender a relação das moedas entre os países. Compreender como é formada a taxa de câmbio.</p> <p>Efetuar conversões entre moedas estrangeiras.</p> <p>Conhecer as diferenças entre importação e exportação e sua influência na economia nacional.</p> <p>Analisar os fatores de risco envolvidos em compras no exterior.</p>	<p>O dinheiro: Real, Dólar e Euro.</p>	<p>A história do dinheiro no Brasil.</p> <p>O Real.</p> <p>Inflação.</p> <p>O poder de compra com Real.</p> <p>As principais moedas dos outros países (Dólar, Euro).</p> <p>Câmbio e conversão.</p> <p>Taxas de câmbio.</p> <p>Exportação e importação: o que influencia na vida pessoal e financeira.</p> <p>Compras no exterior</p>	<p>16</p>
--	--	---	-----------



HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga Horária
Conhecer aptidões individuais, inclinações profissionais e aplicá-las no desenvolvimento do seu projeto de vida.	O mundo do Trabalho (primeiro emprego e desemprego)	Profissões do futuro.	16
Elaborar um currículo e compreender como se preparar para um processo seletivo profissional.		Projeto de vida: escolhas pessoais. Um emprego x meu sonho. Estilo de vida x emprego. Estágio. Currículo.	
Entender os lançamentos na folha de pagamento.		Entrevista de emprego. Carteira de trabalho. Salário: descontos e benefícios.	
Entender e diferenciar os sistemas de previdência existentes para planejar a aposentadoria.		Aposentadoria: Previdência Social e Previdência Privada. Desemprego.	
Conhecer estratégias para superar o desemprego e se realocar no mercado de trabalho.		Habilidades para superar o desemprego.	



HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p align="center">Identificar seu perfil de empreendedor.</p> <p>Conhecer perfis empreendedores de sucesso: exemplos.</p> <p>Identificar e diferenciar empreendedorismo de intraempreendedorismo.</p> <p align="center">Conhecer o SEBRAE e sua forma de atuação.</p>	<p align="center">Empreendedorismo.</p> <p align="center">Planejamento.</p>	<p>Negócio próprio Perfil empreendedor Jogos empresariais.</p> <p>Competências no contexto do empreendedorismo.</p> <p>Empreendedorismo e intraempreendedorismo.</p> <p>Aperfeiçoamento de competências e habilidades do empreendedorismo (SEBRAE)</p>	<p>11</p>



HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de car. horária
Identificar demandas da comunidade que possam gerar novos negócios.	Abertura de um negócio: Estrutura e Funcionamento	Pesquisa de Mercado: produto ou serviço. Análise de demanda: oferta e procura. Público-alvo.	20
Reconhecer o público-alvo de um negócio.		Plano de negócios.	
Conhecer os passos para elaborar um plano de negócios. Identificar os tipos de recursos necessários para a implantação de um empreendimento.		Recursos necessários para o empreendimento (humanos, materiais e de capital).	
Demonstrar a viabilidade de um plano de negócios.		Projeções de vendas e lucros. Estimativas. Tributação Provisão.	
Conhecer os tributos que todo empreendedor deve pagar e como utilizar as opções de investimentos, financiamentos, seguros e créditos para empreendedores.		A importância do seguro. Ética e responsabilidade Financiamento. Crédito. Consórcio. Endividamento Empresarial Taxas de Juros e equilíbrio financeiro empresarial	



Analisar taxas de juros para tomada de decisão em situações cotidianas do empreendimento.			
---	--	--	--

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMFIG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária



<p>Diferenciar receita e despesa e elaborar uma planilha de gestão dos recursos com ou sem o uso tecnologias.</p> <p>Planejar o uso do saldo positivo do seu orçamento, considerando as diversas possibilidades de investimento e aplicações.</p> <p>Conhecer e avaliar os diferentes meios de realizar grandes sonhos (aquisição de bens, investimento em formação profissional, viagens etc.).</p>	<p>Gestão Financeira (vida profissional x vida financeira)</p> <p>Receitas x despesas.</p> <p>Saldo positivo</p>	<p>Ganhos (receitas) – empregado ou empreendedor.</p> <p>Gastos (despesas).</p> <p>Relação receitas x despesas – o uso de planilhas.</p> <p>Orçamento superavitário.</p> <p>A importância de poupar.</p> <p>Tipos de investimentos.</p> <p>A importância do tempo nos investimentos. Ativos e passivos.</p> <p>Comprando um bem: carro e casa.</p> <p>Financiamento: quando fazer. Aperfeiçoamento profissional.</p> <p>O sonho da universidade.</p>	<p align="center">15</p>
--	--	--	--------------------------



QUADRO ORGANIZADOR –EDUCAÇÃO FINANCEIRA

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Relatar como a Educação Financeira impacta a vida das pessoas individualmente e coletivamente.	A Educação Financeira.	Retomada da importância da educação financeira (nivelamento).	02

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária



<p>Compreender e diferenciar os princípios de análise técnica e análise fundamentalista.</p> <p>Comparar a rentabilidade de investimentos por meio da análise técnica.</p> <p>Calcular a taxa mínima de atratividade de um negócio.</p> <p>Analisar a taxa interna de retorno (TIR), utilizando a taxa de desconto e o valor presente líquido (VPL).</p>	<p align="center">Engenharia econômica.</p>	<p>Microeconomia e decisões pragmáticas - Princípios de análise fundamentalista Projetos de investimento - análise de prós e contras.</p> <p>Liquidez, risco e rentabilidade. Horizonte de investimento.</p> <p>Diversificação. Tributos.</p> <p>Impactos da variação dos juros, inflação e câmbio.</p> <p>Cálculo da taxa mínima de atratividade - Custo de capital e custo de oportunidade.</p> <p>Valor presente do dinheiro ou valor presente líquido (VPL): cálculo.</p> <p>Valor presente e valor futuro.</p>	<p align="center">26</p>
<p align="center">Objetivos de aprendizagem</p>	<p align="center">Objetos do Conhecimento</p>	<p align="center">Conteúdos</p>	<p align="center">Sugestão de carga horária</p>



<p>Identificar, diferenciar e analisar os diferentes tipos de gráficos relacionados ao mercado financeiro.</p> <p>Compreender a gestão econômica e seus eixos.</p>	<p>Engenharia econômica.</p>	<p>Taxa de desconto.</p> <p>Anuidades e perpetuidades.</p> <p>Comparação de diferentes valores no tempo. Gestão econômica: Gestão de custos, Gestão de investimentos, Gestão de riscos</p> <p>Fluxo de caixa: entrada, saída e projetados.</p> <p>Taxa interna de Retorno (TIR) - Cálculo TIR e diferentes investimentos: utilização da TIR para a escolha de projetos.</p>	
--	------------------------------	---	--



HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias c			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de horária
Compreender para que serve e como funcionam as cooperativas de crédito.	O Cooperativismo Empreendimento Cooperativa de crédito	Retomada do empreendedorismo com foco no cooperativismo. Cultura e trabalho cooperativo: uma possibilidade para empreender. Cooperativa de crédito: definição. Cooperativa crédito x instituições bancárias. A credibilidade das cooperativas de crédito. Cooperativas: Estrutura e organização Possibilidade para investimento e crescimento em comunidade.	08





ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A introdução do estudante dentro de uma área de conhecimento que pode desenvolver seu raciocínio e seu conhecimento para o campo econômico é de suma importância para o seu desenvolvimento perante as mudanças que a economia está sofrendo no mundo de hoje, perante esta afirmação podemos citar que:

“Programas sistemáticos de Educação Econômica incorporada ao currículo mostram um impacto grande, não somente no nível dos conhecimentos adquiridos, mas também na conduta cotidiana dos estudantes que, além de passarem a possuir um conhecimento econômico mais amplo, demonstram atitudes positivas diante de situações de consumo, um uso racional dos recursos disponíveis e maior compromisso na gestão da sua vida financeira”. (ARAÚJO, 2009, p.79).

Deste modo podemos dizer que a Matemática é um instrumento para atividade econômica e sua

contextualização por meio de problemas de ordem financeira é justificada pela utilização de operações matemáticas em diversos setores da economia (FERREIRA, 2016). Portanto há necessidade de se aliar à Educação Matemática a Educação Financeira, a fim de empregar o conhecimento da Matemática escolar no contexto social e vice-versa, provocando um movimento de interação entre saber escolar e ação social para a resolução de problemáticas reais.

Pensar num ensino voltado à EF (Educação Financeira), assim, implica a necessidade de reflexão acerca da natureza pragmática, semiótica e epistemológica subjacente aos conteúdos a serem lecionados e à inexorável interdependência entre EF e EM (Educação Matemática). Soa particularmente profícua a abordagem transversal, dada à natureza multifacetada de tais conceitos, bem como a construção de cenários de investigação (HOFMANN; MORO, 2012, p. 51).



A relação entre a Educação Matemática e a Educação Financeira pode “ser didaticamente explorada no intuito de potencializar o desenvolvimento de uma postura crítica dos estudantes, no que concerne à sua realidade econômico-financeira” (HOFFMANN, 2012, p. 47). Além disso, a concepção de Educação Matemática subjacente aos contextos dos problemas financeiros, levados à sala de aula, possibilita o vínculo entre a aprendizagem escolar e a extra-escolar, contribuindo para que a relação entre ambas não seja dicotômica, no que concerne à aplicação de conhecimentos.

No desenvolvimento das atividades em Educação Financeira a partir da Matemática, o (a) professor (a) pode iniciar discussões sobre o que os (as) estudantes compreendem acerca de finanças, relações com o dinheiro, juros, amortização, financiamentos, controle de finanças pessoais, orçamento familiar, crédito, poupança etc. Com o resultado dessas discussões, deve solicitar que os (as) estudantes pesquisem sobre o papel e impacto da propaganda no consumo e no comportamento de compras, e também sobre as questões que envolvem endividamento tanto pessoal, de seus familiares e

pessoas do seu convívio, como no seu município, estado, país. Para isso, os (as) estudantes utilizarão a pesquisa estatística, apresentando os dados e informações em tabelas e/ou gráficos, poderão elaborar relatórios sobre os resultados obtidos, e ainda estudar medidas estatísticas, tais como: média, moda, mediana, coeficiente de variação, variância, desvio padrão, que possibilitem uma análise crítica dos resultados.

Ao discutir com os (as) estudantes sobre a importância de se pensar sobre o impacto das compras e escolhas de qual produto, marca e/ou forma de pagamento utilizada, e qual a relação com o dinheiro disponível pode-se pedir que eles (as) montem uma proposta de orçamento familiar, elencando a renda, as despesas fixas, como aluguel, água, luz, financiamentos, mercado etc., as despesas variáveis, como vestuário, lazer, lanches etc., para que percebam e analisem para onde está indo o dinheiro, e como essas despesas impactam na questão do endividamento pessoal de sua família.

Para o encaminhamento dessa atividade, podem fazer uso de planilhas eletrônicas e/ou *softwares* gratuitos de orçamento (disponíveis na internet ou em aplicativos do celular). Destaca-se, nesse contexto, na prática de Martinelli e Vicente (2016), desenvolvida com estudantes que eles (as) percebem, por meio dessa atividade: a importância de fazer um orçamento por mais simples que seja, e a diferença que isso pode fazer na vida de cada um. Quando se coloca no papel tem-se a real dimensão de todas as despesas, muito diferente de fazer isso só mentalmente. Percebeu-se que os alunos ficaram perplexos com alguns dados apresentados, a diferença de valores nas compras à vista e a prazo. Os juros de financiamentos e aplicações e o impacto que isso gera na sua vida financeira (MARTINELLI, VICENTE, 2016, p. 12).

Depois de realizado o orçamento e análise, os (as) estudantes podem buscar formas de economia e propor estratégias possíveis de serem utilizadas para redução de gastos. Partindo do orçamento pessoal e familiar, o (a) professor (a) terá condições de propor atividades que envolvam a resolução de problemas a partir de pesquisas

de preços, cálculos de porcentagem, de juros simples e compostos, de funções exponenciais e do 1.º grau, razão e proporção, descontos sucessivos, aumentos sucessivo, análise de crédito ofertada por diferentes instituições financeiras.

Em relação à pesquisa de preços também se destaca a importância de se analisar a prática abusiva de juros altos cobrados em parcelas de eletrônicos como *smartphones*, por exemplo, de maneira a fomentar “a conscientização financeira através das pesquisas de preços nos estabelecimentos, análises dos dados, a compreensão dos mecanismos de juros utilizados” (SILVA, 2016, p. 9).

Pode-se ampliar o estudo sobre a análise de crédito, envolvendo a questão de cálculos sobre diferentes tipos de amortização utilizados nos financiamentos, o Sistema de Amortização Constante - SAC, Sistema de Amortização Crescente – SACRE e o Sistema *Price* (as prestações são fixas, os juros decrescentes e as amortizações crescentes), discutindo quais as vantagens e desvantagens de cada sistema,

fazendo uso da teoria envolvendo função, modelos matemáticos (álgebra) e as operações com ou sem o uso de calculadoras financeiras, planilhas eletrônicas e *softwares*.

Na questão relacionada ao mundo do trabalho e da renda, pode-se pedir que os alunos pesquisassem quais profissões apresentam maior renda, as de menor renda, como a questão do nível de escolaridade impacta na renda familiar, a questão do trabalho informal, o desemprego, o impacto da economia do país e do mundo sobre as questões da renda e oferta de empregos, com pesquisas e discussões entre os (as) estudantes, trazendo a visão pessoal, local e global, ampliando-as por meio de um trabalho conjunto com Sociologia. Geografia,

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação pode ser determinado com o grau de conhecimento sobre educação financeira que os estudantes apresentam e comparar com a

e avaliar em debates, seminários, resolução de cálculos, fazendo-se projeção para determinado tempo a partir de um determinado valor de financiamento.

No tópico relacionado à realização de um projeto pessoal ou de um empreendimento, o (a) professor (a) pode solicitar que os (as) alunos (as) construam uma planilha de custos, envolvendo tempo (curto, médio e a longo prazo), gastos, o quanto de economia se deve fazer; eles(as) irão utilizar os conceitos envolvidos de probabilidade para análise de cenários, sustentação de escolhas, tomada de decisão, elaboração de conclusões, resolução de situações-problemas e a importância do poupar para a realização de sonhos e projetos.

avaliação inicial realizada, para dimensionar o quanto eles aprenderam em relação ao uso do dinheiro de maneira consciente, desenvolveram hábitos e

comportamentos financeiros saudáveis, como planejamento e poupança, o não comprar por impulso, e ter um equilíbrio entre renda e gastos.

A avaliação pode se basear em rubricas, dimensionando algumas etapas na resolução de problemas: compreender o problema; destacar informações e dados importantes do enunciado para a sua resolução; elaborar um plano de resolução; executar o plano; conferir resultados; estabelecer nova estratégia, se necessário, até chegar a uma solução aceitável (POLYA, 2006) e a avaliação pode ser feita individualmente ou em pequenos grupos.

Também, como forma de avaliação, pode-se solicitar que os alunos montem pequenos vídeos falando sobre o uso consciente do dinheiro, a importância do orçamento doméstico, do planejamento de compras, como uma simples lista de mercado, dicas de economia, fazendo uso da matemática financeira para corroborar as conclusões e respostas aos problemas propostos, e de acordo com o Conselho Nacional de Educação Financeira, - CONEF “fazer uma leitura crítica de

mensagens publicitárias a respeito de produtos de consumo, aí incluídos os bens e serviços financeiros” (CONEF, 2014) orientando as pessoas para que ajam com autonomia, e conscientes das pressões externas, adquirindo produtos de acordo com suas necessidades reais.

Importante ressaltar que a orientação do (a) professor (a) aos (as) estudantes para estabelecerem contato com as ferramentas que as mídias sociais disponibilizam, bem como a manipular aplicativos e *softwares* destinados à produção de vídeos, faz com que eles (as) relacionem os conteúdos matemáticos desenvolvidos aos referentes à educação financeira. Esse processo desperta o (a) estudante para a importância de conhecer novos instrumentos tecnológicos, contribuindo desta forma na inserção dele (a) em um contexto globalizado, que privilegia a informação. Formando seres capazes e preparados para viver e agir nesse mundo cada vez mais complexo, onde as coisas evoluem e se modificam rapidamente, como bem aponta Moran as tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam



o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes (MORAN, 2006, p. 2).

Assim, as produções de vídeos curtos podem desenvolver várias habilidades, e permitem que os (as) estudantes demonstrem o que aprenderam, tornando-os ativos no processo de construção de uma aprendizagem significativa. Recomenda-se, também, que o (a) professor (a) propicie diferentes momentos de conversa com a turma sobre o processo de aprendizagem, de modo que cada aluno tenha a oportunidade de pensar, num viés auto avaliativo, se (e como) está aprendendo os conhecimentos que envolvem a Educação Financeira.

Nessa fase, pode-se avaliar durante a realização de seminários, debates, exposições, inclusive a formulação de dicas de como se evitar o endividamento,

a importância do planejamento de compras, por exemplo, e a importância de não se deixar levar pela “emoção” no momento de adquirir um produto, pois esta é uma péssima conselheira.

Assim, avaliar se torna um ato de acompanhamento da aprendizagem, uma vez que a avaliação permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu, a fim de se reorientar o (a) estudante para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender (LUCKESI, 2005).

Por meio desta, espera-se que os (as) estudantes desenvolvam uma consciência crítica em relação ao uso do dinheiro, e que os conhecimentos matemáticos auxiliem no entendimento dos aspectos operacionais que envolvem finanças e na análise das diferentes informações e na tomada de decisões, de tal forma que eles (as) se constituam indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças, e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras que prejudiquem não só sua própria



qualidade de vida como a de outras pessoas (BRASIL, 2014).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Alfabetização Econômica**: compromisso social na educação das crianças. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira**. BC: Brasília, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Decreto n. 10.393, de 09 de junho de 2020**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF., dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10> Acesso em: 13 mar. 2022.

BRASIL. **Educação financeira nas escolas**: ensino fundamental: livro do professor / [elaborado pelo] Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2014.



BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais curriculares para a elaboração de itinerários formativos**. 2018b. Disponível em: <<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>> Acesso em 13 mar. 2022.

FORMATIVOS **Caderno de Itinerários** .Disponível em

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/caderno_itinerarios_formativos2022.pdf

DIAS, C. R.; OLGIN, C. A. **Educação Matemática crítica**: uma experiência com o tema Educação Financeira. Revista Eletrônica de Educação Matemática – REVEMAT, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 01-18, 2020.

FERREIRA, A. M. de B. **Educação Financeira e Modelagem Matemática para uma Aprendizagem Significativa**. Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_mat_uenp_angela_mariadebarros.pdf> Acesso em: 12 mar. 2022.

HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. **Educação matemática e educação financeira**: perspectivas para a ENEF. Zetetiké: Revista de Educação Matemática, Campinas, v. 20, n. 38, p. 37-54, jul./dez. 2012. Disponível em:



<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646609>. Acesso em: 12 mar. 2022.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MARTINELLI, A.; VICENTE, A. de A. **Matemática como ferramenta para a educação financeira**. Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE 2016 Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_unioeste_alcionimartinelli.pdf > Acesso em: 12 mar. 2022.

MORAN, J. M. **As mídias na educação**. 2006. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/midias_educ.pdf> Acesso em: 12 mar. 2022.



PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**, 2008. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/dce_mat.pdf> Acesso em: 12 mar. 2022.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

SILVA, A. M. & POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. In: Encontro Nacional de Educação Matemática: retrospectivas e perspectivas, 11., 2013, Curitiba, Anais. Curitiba, Pr. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html> > Acesso em: 12 mar. 2022.

SKOVSMOSE, O. Educação Matemática Crítica: a questão da democracia. Campinas: Papyrus, 2001.



PENSAMENTO COMPUTACIONAL

TEXTO INTRODUTÓRIO

Com a Lei Federal n.º 13.415/2017 são estabelecidas as premissas para uma nova forma de oferta do Ensino Médio. Em 2018, é homologada a Base Nacional Comum Curricular para essa etapa de ensino, que estabelece as competências que o estudante precisa desenvolver, visando sua formação integral. É importante destacarmos que tais competências já são premissa da elaboração curricular no Ensino Fundamental, e que no Ensino Médio são mobilizadas por meio das quatro áreas do conhecimento:

Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

É fundamental apontarmos que a competência deve ser compreendida como “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades

(práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 13). Nesse argumento, podemos afirmar que essa estrutura pedagógica visa a formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

Esse olhar integral para a formação do sujeito envolve, de forma direta as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), quando na BNCC é descrita uma competência diretamente voltada para o uso desses recursos. Como afirma o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, a Competência de Cultural Digital: busca compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares): Para se comunicar, acessar e disseminar informações; produzir

conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (PARANÁ, 2021, p. 59).

Nesse contexto, percebemos que não se trata apenas do conhecimento dos TDIC, mas sim a forma como esses são utilizados no cotidiano, trabalhados sob a perspectiva dos quatro pilares da educação: saber ser, saber conhecer, saber fazer, saber conviver. Este componente tem como objetivo

OBJETIVOS

6. Apoiar os jovens no processo de aprendizagem do uso das TDIC e sua aplicabilidade na resolução de problemas do cotidiano;
7. Auxiliar os estudantes no processo de reflexão crítica e uso ético das TDIC;
8. Desenvolver habilidades e competências para a criação de tecnologias digitais como sites, jogos e aplicativos, por meio de linguagens de programação e marcações.

JUSTIFICATIVA

A partir da BNCC, a formação integral do sujeito perpassa a concepção do desenvolvimento de competências que abrangem dez aspectos da vida, dentre esses aspectos está a cultura digital. Esta relaciona-se à compreensão, à utilização e à criação de TDIC a partir de uma perspectiva progressiva da aprendizagem. Sob essa ótica, destaca-se que o conjunto de habilidades que norteiam esse processo não são desenvolvidas de modo pontual, mas ao longo de todo o Ensino Médio. Isso resulta em entender que uma competência não é desenvolvida apenas com atividades pontuais, mas sim, com um conjunto sistemático de estratégias pedagógicas que visam um determinado fim.

Compreendendo esses elementos, destacamos que o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, demonstra essa transversalidade ao inserir as TDIC na prática de todas as áreas da Formação Geral Básica, como também na elaboração dos Itinerários Formativos. Entretanto, considera-se de fundamental importância a oferta, na 1ª série do Ensino Médio, de uma unidade curricular que verse sobre as TDIC, visando auxiliar o estudante no uso dessas ao longo das etapas de ensino.





QUADRO ORGANIZADOR – PENSAMENTO COMPUTACIONAL

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
<i>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar as incertezas e colocá-las em prática.</i>			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Compreender o que são algoritmos e usar o raciocínio lógico para criar e depurar programas simples.</p> <p>Compreender as etapas do pensamento computacional, levando em consideração a ordem correta dos passos para desenvolver uma aplicação.</p> <p>Compreender os conteúdos relacionados a variáveis e funções.</p> <p>Criar um jogo completo com animações, controles, sons e placar.</p>	<p>Lógica de programação</p> <p><i>Scratch e JavaScript.</i></p>	<p>Linguagem de programação visual: Scratch.</p> <p>Introdução à lógica de programação.</p> <p>Breve história da criação de jogos: Clássico Pong.</p> <p>Figuras digitais.</p> <p>Funcionalidades de um jogo e possibilidades de melhoria.</p> <p>Plano cartesiano.</p> <p>Ambiente de programação: P5.js.</p> <p>Linguagem de programação Textual: <i>Javascript.</i></p> <p>Funções. Variáveis.</p> <p>Anotações no código.</p> <p>Condicionais. Controles.</p>	05



		Bibliotecas do Github.	
--	--	------------------------	--



HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Conhecer e manusear o Github nas suas diversas aplicações como armazenamento de projetos, licenças de uso e portfólio profissional.</p>	<p>Portfólio e organização de projetos. Github.</p>	<p>O que é o Github. Como criar uma conta no Github. Como criar um repositório e tags no Github. Como criar um perfil profissional do Github. Respeito à autoria no compartilhamento de projetos. Privacidade e dados pessoais. Linguagem no compartilhamento de projetos e informações.</p>	<p>02</p>



HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, e realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
Conhecer e elaborar metas pessoais e profissionais bem como o planejamento estratégico para realizá-las.	Planejamento pessoal.	Objetivos e metas pessoais e profissionais.	01



HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
<p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e corag assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>			
Objetivos de aprendizagem	Objetos Do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária



<p>Conhecer a estrutura básica de HTML.</p> <p>Compreender o processo de planejamento de produção de uma página na internet.</p> <p>Conhecer as linguagens de front-end (HTML e CSS), suas funções numa página na internet e a relação entre as duas linguagens.</p> <p>Desenvolver uma página na internet aplicando as linguagens HTML e CSS.</p> <p>Compreender diferenças entre números hexadecimais e decimais.</p>	<p align="center">Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<p>Produção de páginas na internet (I).</p> <p>Ambiente de programação: <i>Sublime Text</i>.</p> <p>Introdução à linguagem HTML à suas <i>tags</i> de título (<h1>) e <i>tags</i> de texto (<p>, ,).</p> <p>Estrutura básica e separação de conteúdos no HTML:</p> <p><html>, <body>, <meta>, <title>, <head>, <DOCTYPE>, <lang> e <charset>.</p> <p>Introdução à linguagem CSS. Alterações no estilo do texto: <i>text align</i>, <i>font-size</i>, <i>background</i>, <i>color</i>. HTML: <style>.</p> <p>Edição de texto com HTML. Estilo em cascata no CSS. Cores hexadecimal e RGB. CSS in line e CSS externo. Imagens em uma página web.</p> <p>Propriedades <i>height</i>, <i>width</i>, <i>padding</i> e <i>margin</i>.</p> <p align="center"><i>Times de Front-End</i>.</p> <p>Listas não-ordenadas e listas ordenadas: .</p>	<p align="center">07</p>
---	--	---	--------------------------

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e cor, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Compreender a estrutura da página HTML. Conhecer reset.css e o posicionamento pelo CSS. Diferenciar inline, block e inline block.</p> <p>Compreender e aplicar bordas e pseudo-classes CSS em páginas na internet.</p> <p>Entender as diferenças entre as estilizações position: static, relative e absolute.</p> <p>Entender a importância de programar um cabeçalho.</p> <p>Conhecer a tabela Unicode. Criar um rodapé na página na internet.</p>	<p>Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<p>Produção de páginas na internet (I).</p> <p>Ambiente de programação: <i>Sublime Text</i>.</p> <p>Introdução à linguagem HTML à suas <i>tags</i> de título (<h1>) e <i>tags</i> de texto (<p>, ,).</p> <p>Estrutura básica e separação de conteúdos no HTML:</p> <p align="center"><html>, <body>, <meta>, <title>, <head>, <DOCTYPE>, <lang> e <charset>.</p> <p>Introdução à linguagem CSS. Alterações no estilo do texto: <i>text align</i>, <i>font-size</i>, <i>background</i>, <i>color</i>. HTML: <style>.</p> <p>Edição de texto com HTML. Estilo em cascata no CSS. Cores hexadecimal e RGB. CSS in line e CSS externo. Imagens em uma página web.</p> <p>Propriedades <i>height</i>, <i>width</i>, <i>padding</i> e <i>margin</i>.</p> <p align="center"><i>Times de Front-End</i>.</p> <p>Listas não-ordenadas e listas ordenadas: .</p> <p align="center">Classes no CSS.</p>	<p>07</p>



		<p>Divisões de conteúdos: <div>. Comportamentos <i>inline e block</i>.</p> <p>Cabeçalho da página <i>web</i>: <header>.</p>	
--	--	---	--



HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relação ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Conhecer aptidões individuais e inclinações profissionais e aplicá-las no desenvolvimento do seu projeto de vida.</p> <p>Conhecer o cotidiano de trabalho na Área da Computação: as principais possibilidades de atuação e a empregabilidade.</p>	<p>Orientação profissional.</p>	<p>Mercado de trabalho e profissões da Computação. Hábitos e hábitos-chave pessoais e profissionais.</p>	<p>03</p>

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Conhecer e compreender os requisitos básicos e construir formulários com HTML e CSS.</p> <p>Criar formulários complexos e utilizar estilos para formulários, campos e tabelas.</p> <p>Entender a hierarquia no CSS.</p> <p>Aplicar comandos em CSS para gerar transições e transformações na página.</p>	<p>Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<p>Introdução à criação de formulários em uma página na internet.</p> <p>Tags <form>, <input>, <label>. Atributo da tag <input>: type, id. Atributo da tag <label>: for.</p> <p>Tipos de input: text, submit.</p> <p>Estilização de formulários de uma página web. Tipos de campos: <i>textarea, radio, checkbox</i>.</p> <p>Campo do tipo <select> e suas opções <option>.</p> <p>Hierarquia no CSS.</p> <p>Tipos de inputs: <i>email, tel, number, password, date, datetime, month, search</i>.</p> <p>Campos obrigatórios: atributo <i>required</i>.</p> <p>Sugestão de preenchimento para os campos com o atributo <i>placeholder</i>.</p> <p>Seleção de uma opção por padrão com o atributo <i>checked</i>.</p>	<p>07</p>



		<p>Elementos <i>fieldset</i> e <i>legend</i>.</p> <p>Atributo <i>alt</i>.</p> <p>Estilização de botão para envio do formulário. Propriedade <i>transition</i> e <i>transform</i> do CSS.</p> <p>Modificação do estilo com o ponteiro do mouse por meio da propriedade do CSS <i>cursor</i>.</p> <p>Tabelas no HTML: <code><table></code>, <code><tr></code>, <code><tbody></code>, <code><thead></code>, <code><tbody></code>, <code><th></code>, <code><tfoot></code>.</p> <p>Estilização de tabelas.</p>	
--	--	--	--



HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa, empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Conhecer e aplicar técnicas de organização pessoal.</p> <p>Compreender a carreira, a rotina e os hábitos de um programador.</p>	<p>Planejamento pessoal.</p>	<p>Rotinas de trabalho na programação.</p> <p>Procrastinação. Autoconhecimento.</p> <p>Como combater a procrastinação.</p>	<p>03</p>

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e criatividade, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Importar conteúdo externo na página HTML, como fontes, vídeos e mapas.</p> <p>Conhecer pseudo-classes e pseudo-elementos. Utilizar seletores de CSS avançados.</p>	<p>Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<p>Medidas proporcionais com CSS. Boas práticas de CSS.</p> <p>Flutuação dos elementos com a propriedade <i>float</i> do CSS.</p> <p>Propriedade <i>clean</i> do CSS.</p> <p>Fontes externas em uma página <i>web</i>.</p> <p>Incorporar um mapa e vídeos em uma página <i>web</i>.</p>	<p>08</p>



<p>Compreender e aplicar viewport e design responsivo para computador, smartphone e tablet.</p>		<p>Novas classes e divisões para melhoria de semântica da página <i>web</i>.</p> <p>Pseudo-classes do CSS. Background gradiente em uma página <i>web</i>.</p> <p>Pseudo-elemento do CSS. Seletores avançados do CSS: >, +, ~, not.</p> <p align="center"><i>Background</i> gradiente em uma página <i>web</i>.</p> <p>Pseudo-elemento do CSS. Seletores avançados do CSS: >, +, ~, not. Contas com a propriedade calc() do CSS.</p> <p align="center">Opacidade dos elementos com a propriedade <i>opacity</i>.</p> <p>Sombreamento dos elementos com a propriedade <i>box-shadow</i>.</p> <p align="center">Sombreamento do texto com a propriedade <i>text-shadow</i>.</p> <p align="center"><i>Design</i> responsivo para atender necessidades do usuário.</p> <p align="center">Meta <i>tag viewpoint</i>.</p> <p align="center">Media Queries.</p>	
<p>HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>			
<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<p>Objetos do Conhecimento</p>	<p>Conteúdos</p>	<p>Carga Horária</p>
<p>Compreender como se preparar para um processo seletivo profissional.</p>	<p>Mercado de trabalho na área da computação</p>	<p>Organização de portfólio pessoal na Computação.</p>	<p>03</p>



		<p align="center">Entrevistas de Emprego.</p> <p align="center">Vagas e processos seletivos na Computação.</p> <p align="center">Autodisciplina. Autoconfiança. Organização.</p> <p align="center">Produtividade.</p>	
--	--	---	--

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
<p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relação ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária



<p>Compreender como funciona a linguagem <i>Javascript</i> para desenvolver páginas na internet.</p> <p>Manipular os elementos na construção de uma página na internet.</p> <p>Compreender como utilizar e validar formulários. Buscar dados em outros servidores com AJAX.</p>	<p>Lógica de programação linguagem <i>JavaScript</i>.</p>	<p>Introdução à <i>Javascript</i>.</p> <p>Ambiente de programação Atom.</p> <p>Funções iniciais do <i>Javascript</i>: <i>alert()</i>, <i>console.log()</i>.</p> <p><i>Query Selector</i>.</p> <p>Variáveis.</p> <p>Boas práticas de programação.</p> <p>Como facilitar a leitura de código por outros.</p> <p>Operadores Lógicos. Algoritmos simples. Laço de repetição.</p> <p>Condicionais.</p> <p><i>Array</i>.</p> <p>Estilos no <i>Javascript</i>.</p> <p>Formulários com <i>Javascript</i>. Eventos no <i>Javascript</i>.</p> <p>Elementos HTML com <i>Javascript</i>. Funções.</p> <p>Objetos.</p> <p>Decomposição de problemas e reuso de código.</p> <p>Validando os dados de um formulário.</p> <p>Mensagens de erro.</p> <p>Remover elementos do HTML com <i>Javascript</i>.</p> <p>Delegação e animação com <i>Javascript</i>.</p> <p>Filtros de tabelas com <i>Javascript</i>.</p>	<p>18</p>
---	---	---	-----------

		Introdução ao AJAX. Formato de dados JSON. Requisições.	
--	--	---	--

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O Pensamento Computacional pode ser entendido como o processo de resolver problemas por meio de processos de decomposição, reconhecimento de padrões, abstrações e desenvolvimento de algoritmos. Apoiando-se nos conceitos fundamentais da Computação e na utilização de sintaxes lógicas usadas nas linguagens de programação “desenvolvendo a capacidade de pensar de

forma criativa, com pensamento estruturado e capaz de trabalhar em colaboração” (BRACKMANN, 2017). Trata-se do termo que vem sendo cada vez mais usado para expressar o conjunto de habilidades desenvolvidas por meio da criação de programas computacionais ou não, a fim de “organizar o pensamento para identificar formas



mais eficientes de resolver problemas” (MARQUES, 2019, p.25) da vida cotidiana.

Com a finalidade de desenvolver o Pensamento Computacional, o professor terá o papel de facilitar o processo de aprendizagem do estudante, orientando e estimulando a troca de experiências entre eles por meio de grupos e criações colaborativas. Para uma formação integral, é importante que as atividades e práticas levem os estudantes a desenvolverem sua autonomia e protagonismo por meio da interação com o mundo contemporâneo por meio do desenvolvimento de sites e algoritmos de acordo com seus interesses e realidade.

Assim, a metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos deve ser um dos principais encaminhamentos metodológicos para desenvolver o pensamento crítico e computacional dos estudantes. Os projetos podem ser oriundos dos materiais didáticos ou sugeridos pelos professores. Para isso, a utilização de computadores/*notebook* para pôr em prática os conhecimentos adquiridos deve acontecer sempre que

possível, para que o estudante desenvolva as habilidades de maneira ativa.

É recomendável também que os desafios e projetos propostos pelos professores estejam de acordo com o contexto, faixa etária e acesso aos recursos tecnológicos.

Outro encaminhamento metodológico essencial para o desenvolvimento da criticidade dos estudantes é incentivar que eles analisem frequentemente seus próprios algoritmos e códigos, de colegas e de outros programadores, pois assim poderão reconhecer melhorias a partir de novos conhecimentos e maneiras diferentes de resolver problemas similares. Também é importante buscar metodologias que encoraje os estudantes a discutirem sobre suas práticas no mundo digital, suas possibilidades, hábitos profissionais e pessoais dentro da tecnologia. Isso pode ser realizado por meio de rodas de conversas, perguntas motivadoras, leituras, estudos e simulações dirigidas por meio de tutoriais, roteiros e vídeos.

Os saberes desenvolvidos por meio do Pensamento Computacional estão diretamente relacionados às habilidades dos quatro eixos estruturantes para os Itinerários Formativos, a saber: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Os conteúdos trabalhados envolvem duas grandes

dimensões, a da Cultura Digital e do Pensamento Computacional, que juntas permitem uma formação teórico-crítica acerca do uso das TDIC. Nesse contexto, a prática de pesquisar sobre as tecnologias e conteúdo é não só bem-vinda, como também primordial para a consolidação do Pensamento Computacional sendo uma prática muito comum entre programadores.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em uma ação ampla e complexa que envolve todos os atores que fazem parte do processo de ensino aprendizagem das instituições de ensino. Esse processo exige intensa reflexão e planejamento para a consecução de objetivos. A avaliação do desenvolvimento do estudante e a verificação de seu rendimento escolar dá-se em caráter formativo e deve considerar o desenvolvimento curricular progressivo, de modo a consolidar a articulação entre as etapas de ensino, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, bem como essa avaliação intenciona a compreensão do saber enquanto valor sócio histórico, desenvolvido ao longo do tempo, com conhecimentos e metodologias que propiciem uma postura crítica frente às mudanças desafiadoras da contemporaneidade, que visa a incentivar o protagonismo e a autonomia do estudante. Nesse sentido, o desempenho escolar é entendido como a verificação da capacidade para mobilizar

conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de forma que estes possam ser articulados e integrados.

Observa-se que conteúdos, metodologias e avaliação se utilizam dos mesmos elementos didáticos (recursos, técnicas, instrumentos, entre outros) voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades. Isso implica na coerência entre o que e como se ensina e aprende, e a concepção de avaliação adotada, bem como na ideia de continuidade do processo avaliativo. Assim, as metodologias, as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas instituições de ensino, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, apresentações, projetos digitais e atividades *on-line*, entre outras, de tal forma que, ao final do Ensino Médio, o estudante demonstre ter adquirido as competências previstas para esta etapa de ensino. Destaca-se entre as opções de avaliação os resultados e processos na elaboração de projetos e algoritmos, na qual é possível reconhecer de maneira concreta o que o



aluno aprendeu a criar e analisar em Pensamento Computacional. Para avaliação de projetos, sugere-se a criação de rubricas que facilitem a objetividade da leitura

do professor ao longo do que foi produzido. As rubricas podem ser criadas antecipadamente pelo professor ou de comum acordo com os estudantes.



SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos devem favorecer os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se:

- § Laboratório de Informática, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais;
- § Recursos audiovisuais: vídeos, áudios, músicas;
- § Cartolinas, papel sulfite e canetinhas;
- § *Flip chart*;
- § Computadores, *tablets* e celulares, sempre que possível.



REFERÊNCIAS

BRACKMANN, Christian Puhmann. **Desenvolvimento do Pensamento Computacional através de atividades desplugadas na educação básica**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, 2017

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n.º 9.394, de 20** de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015- 2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018**. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. **Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: Diário Oficial da União, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, Samanta Ghisleni. **Implicação dos pilares do Pensamento Computacional na resolução de problemas na escola**. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2019.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2017



PROJETO DE VIDA

TEXTO INTRODUTÓRIO

Estamos hoje diante de um desafio: rever os nossos baixos índices educacionais principalmente do Ensino Médio, sem deixar de olhar para o futuro. O mundo está em constante mudança. Não se admite mais uma prática pedagógica sem diálogo. É necessário ouvir o aluno que permitindo troca de ideias, a elaboração de materiais por meio de construção coletiva e projetos interdisciplinares. É importante que os nossos estudantes compreendam o sentido da vida, aprenda a planejar, sonhar e empreender para realizar seus projetos.

A partir de sua reformulação recente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trouxe o Projeto de Vida no Novo Ensino Médio como o eixo sobre o qual as escolas devem organizar suas práticas e metodologias pedagógicas. Para isso, a equipe educativa deve estabelecer metas de curto, médio e longo prazo para atingir os objetivos de aprendizagem estipulados pela

BNCC.

O Projeto de Vida instituído pela BNCC oferece a possibilidade de as escolas enxergarem os estudantes em sua integralidade. Isso permite que a equipe pedagógica compreenda os diferentes aspectos de personalidade, habilidades e competências dos estudantes, e realize o planejamento da formação educativa de maneira a contemplar a autonomia e a solidariedade.

Em 2017 foi publicada a Lei 13.415, que descreve como deve ser o novo Ensino Médio, apresentando uma proposta inovadora, que coloca o aluno como protagonista da sua história, cujo centro da nova proposta é trabalhar em torno do seu Projeto de vida. Portanto essa nova proposta de trabalho pedagógica intencional e estruturada, tem como objetivo primordial:

2. Desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência;
3. Aprender a reconhecer as oportunidades e a tomar decisões;
4. Planejar seu próprio futuro;
5. Agir no presente com autonomia, responsabilidade e ética.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, publicadas em novembro de 2019, apresentam o Projeto de Vida como premissa básica para o desenvolvimento juvenil na medida em que o articulam com a preparação para atuação cidadã no mundo do trabalho e na vida pessoal.

Por isso, o primeiro passo nesse processo é o **AUTOCONHECIMENTO**, através de uma construção pessoal que garantirá uma tomada de consciência, diante das escolhas de vida que nos são propostas. E essas escolhas passam pelas crenças, valores, gostos e estilo de vida e esses valores fazem parte do nosso sistema

afetivo, portanto, é necessário um conhecimento a esse respeito.

Os educadores têm pela frente um grande desafio, desenvolver ações e planejamentos bem elaborados e estruturados, para que se potencialize a construção do projeto de vida de cada educando, pois esta é a grande função da escola: proporcionar um ambiente de escuta e reflexão, forjando um espírito crítico e empreendedor, para que os alunos concretizem seus projetos de vida a partir de seus sonhos e sentidos. Para estruturar um trabalho que visa ajudar o aluno nessa construção pessoal é preciso planejar e dividir o trabalho de Projeto de vida durante os três anos do Ensino Médio na escola, tendo como foco o Autoconhecimento, Programas de desenvolvimento pessoal e o Mundo do trabalho.

Para concluir, a escola do século XXI não pode ter como objetivo apenas ensinar os alunos a resolver problemas matemáticos ou ler e interpretar. Ela deve preparar os alunos para resolver problemas da vida, aproveitar as oportunidades, ser responsável na sociedade, superar suas dificuldades e resolver seus



conflitos internos. Portanto recomenda-se que todo o processo seja permeado por vivências que lhes permitam

desenvolver competências como autoconfiança, autocuidado, determinação, persistência.



QUADRO ORGANIZADOR: PROJETO DE VIDA

1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1. PROJETANDO MEUS IDEAIS			
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL			
<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo, que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p>			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Reconhecer as questões sociais, culturais e ambientais do contexto em que vive e analisar como essas questões interferem na construção da sua subjetividade e de seus objetivos pessoais e profissionais.</p>	<p>A importância do Projeto de Vida para concretizar meus ideais.</p>	<p>Ideais, Metas e Objetivos.</p> <p>Onde eu vivo e quais as minhas relações de convívio.</p> <p>De que maneira as relações de convívio interferem na construção de quem eu sou e de meus objetivos pessoais e profissionais.</p>	02
<p>Compreender a importância da empatia nas relações sociais, considerando a opinião e sentimentos do outro, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade.</p>	<p>Eu, o outro e nós.</p>	<p>A importância da empatia em minhas relações sociais.</p>	





2. HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa, empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Reconhecer suas qualidades e fragilidades nos aspectos físico, cognitivo e socioemocional e utilizar esse (re)conhecimento para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais	A resiliência nas relações sociais	Autoconhecimento (físico, mental e emocional). Autocontrole emocional: paciência. Expectativas para a formação pessoal e o futuro profissional. Autoconfiança. Autoeficácia. Metacognição, Autoavaliação e feedback. Gestão do processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Expectativas e frustrações: superar desafios.	25

3. HABILIDADES PARA A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, e realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS



(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Compreender os conceitos de ética e cidadania e elaborar projetos pessoais produtivos com base nestes princípios, utilizando estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo.</p> <p>Avaliar situações que demandem um trabalho de liderança colaborativo, para traçar propostas originais que levem em conta os riscos e as incertezas das escolhas individuais e coletivas na prática.</p>	<p>Valores profissionais (ética, compromisso, responsabilidade, adaptabilidade).</p> <p>Oratória.</p> <p>Trabalho colaborativo.</p> <p>Liderando minha trajetória rumo ao sucesso profissional.</p> <p>Introdução ao empreendedorismo.</p>	<p>Liderança e cidadania.</p> <p>A arte para desenvolver a criatividade.</p> <p>A arte de negociar.</p> <p>Mapear aptidões: pontos fortes e pontos de atenção.</p> <p>Intercâmbio cultural e profissional com as Universidades.</p>	25

4. PROFISSÕES – EIXO TECNOLÓGICO

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária



<p>Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação tecnológica, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.</p>	<p>As profissões e a formação tecnológica (média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens da área).</p>	<p>Engenharia de software. Ciência da computação. Marketing digital.</p> <p>Professor(a) do eixo. (Área tecnológica)</p>	<p>05</p>
<p>Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na área do eixo tecnológico.</p>			
<p>Relacionar as possibilidades profissionais à sua realidade, interesse e adesão, contribuindo para a construção do seu projeto de vida.</p>			

5. PROFISSÕES – EIXO EXATAS

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relação ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.



Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga hor
Ponderar continuamente sobre seus objetivos e aspirações e refletir sobre como suas escolhas e decisões impactam seu próprio desenvolvimento e seus propósitos.	As profissões e a formação na Área das Ciências Exatas (média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens da Área).	Engenharias. Arquitetura. Economia. Professor(a) do eixo (Área de exatas	05
Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na área das ciências exatas, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.			
Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na área das ciências exatas.			

6. EIXO LINGUAGENS, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relaciona ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Identificar aspirações e oportunidades que orientem suas escolhas e ações nas dimensões pessoal, profissional e cidadã.	As profissões e a formação na Área de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (média salarial, a rotina do trabalho, as vantagens e desvantagens da área).	Direito.	05
Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na Área de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.		Administração de empresas.	
Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na Área de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.		Comércio exterior. Jornalismo. Publicidade e propaganda. Relações públicas.	
		Professor (a) do eixo. (Área de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).	



		Psicologia.	
--	--	-------------	--

7. PROFISSÕES - EIXO CIÊNCIAS DA NATUREZA HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relação ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na Área de Ciências da Natureza, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.	As profissões e a formação na Área de Ciências da Natureza (média salarial, a rotina do trabalho, as vantagens e desvantagens da área).	Medicina. Enfermagem. Biomedicina	05



<p>Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na Área de Ciências da Natureza.</p>		<p>Odontologia</p> <p>Estética.</p> <p>Professor (a) do eixo. (Área de Ciências da Natureza).</p> <p>Fisioterapia.</p> <p>Nutrição</p>	
<p>Esboçar planos que contemplem os objetivos pessoais e/ou profissionais, considerando valores éticos e cidadãos.</p>			



8. PROJETANDO O FUTURO PROFISSIONAL - ESCOLHA DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Analisar as possibilidades da carreira profissional e relacioná-las ao itinerário formativo com base nas metas e propósitos pessoais.	Avaliação de possibilidades. Carreira e o mundo do trabalho.	Carreiras e profissionais híbridos. Planejamento estratégico.	05
Registrar síntese do percurso de formação realizado, com base em diário de bordo e/ou portfólio, para justificar a escolha de um itinerário formativo.	Relação entre a escolha profissional e o Itinerário Formativo.	Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento. Planejamento para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo.	
TOTAL: 80 aulas			





QUADRO ORGANIZADOR – PROJETO DE VIDA

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

<p>1. JUVENTUDE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: INCERTEZAS E DECISÕES HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p align="center">HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realização de projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária



<p>Compreender as dinâmicas de atuação social, refletindo sobre os impactos das ações individuais e coletivas na sociedade.</p> <p>Identificar aspirações para sua vida pessoal, cidadã e profissional, a curto e médio prazo e definir estratégias éticas de ação que mobilizem tais aspirações.</p>	<p>Sociedade global e local: conceito e contextos.</p> <p>Instituições e sistemas (sociais, políticos, econômicos e culturais). estrutura e organização.</p> <p>O sujeito em seu contexto: planejamento, estratégias e possibilidades de ações.</p>	<p>Dinâmica da atuação social, ações participativas e colaborativas.</p> <p>Ações individuais e/ou coletivas: estratégias para mediar e intervir sobre o cotidiano a partir dos saberes escolares.</p>	<p>06</p>
---	---	--	-----------



2. O QUE COMPÕE O PROJETO DE VIDA			
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
<p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>			
Objetivos de Aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de horária
<p>Estabelecer metas para atingir aspirações referentes à vida pessoal, social e profissional.</p> <p>Desenvolver estratégias de planejamento, organização ou empreendedorismo, pessoais e coletivas.</p>	<p>Concepções e práticas de projeto de vida.</p>	<p>Possibilidades de atuação no mercado de trabalho.</p> <p>Metas pessoais e profissões.</p> <p>Estratégias pessoais e coletivas.</p>	<p>04</p>

3. JUVENTUDE E TECNOLOGIA			
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
<p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e cor, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga hor:



<p>Compreender as relações entre as inovações tecnológicas e o mundo do trabalho.</p> <p>Desenvolver propostas de empreendedorismo utilizando diferentes linguagens e tecnologias digitais.</p>	<p>O mundo em transformação. Empreendedorismo digital.</p>	<p>A revolução digital e o trabalho. Significado e possibilidades para o mundo do trabalho.</p>	<p>04</p>
---	--	---	-----------



4. O FUTURO DO TRABALHO, MUDANÇAS SOCIAIS E MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Identificar as principais mudanças ocorridas no mundo do trabalho na última década e seus reflexos nas sociedades.</p> <p>Conhecer as ações de comunicação que as empresas utilizam por meio da internet como forma de divulgar e comercializar seus produtos e serviços.</p>	<p>Trabalho flexível.</p> <p>Noções sobre <i>marketing</i> digital.</p>	<p>Prestação de serviços.</p> <p>O Teletrabalho / <i>Home office</i>.</p>	04

5. LIDERANÇA, MEDIAÇÕES DE CONFLITOS E TRABALHO COLABORATIVO HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.



Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de horária
<p>Conhecer os tipos de liderança e reconhecer características de grandes líderes, levando em consideração valores éticos e cidadãos.</p> <p>Desenvolver a empatia, refletindo sobre sua importância nas relações de liderança.</p> <p>Reconhecer a diferença entre trabalho cooperativo e colaborativo para propor estratégias de ação voltadas à colaboração.</p>	<p>As habilidades necessárias para tornar-se um líder.</p> <p>Mediação de conflitos na esfera pessoal e profissional.</p>	<p>Tipos de liderança.</p> <p>A trajetória de grandes líderes.</p> <p>Trabalho colaborativo.</p>	10

<p>6. A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO AFETIVA E RESILIÊNCIA</p> <p>HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de horária



<p>Conhecer e utilizar diferentes linguagens para argumentar de forma ética com base em conhecimentos e fontes confiáveis, respeitando pontos de vista divergentes.</p>	<p>Os tipos de comunicação. Capacidade de adaptação para absorver as mudanças.</p>	<p>A importância do <i>feedback</i> para o crescimento pessoal e profissional.</p>	<p align="center">04</p>
<p>Desenvolver a resiliência e persistência frente às adversidades e imprevistos que podem ocorrer ao longo da vida.</p>	<p>Começar de novo: desafios, determinação e autoconfiança.</p>		
<p>Reconhecer a importância do feedback como ferramenta de aprendizado e crescimento pessoal e profissional.</p>	<p>Tolerância, persistência e assertividade.</p>		



7. PROFISSÕES DO SÉCULO XXI

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/corresponabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

Objetivos de Aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga hor.
Propor soluções de problemas socioculturais e/ou ambientais referentes ao âmbito escolar, utilizando ZXX N JÁ conhecimentos resultantes de investigações científicas.	Profissões de destaque na contemporaneidade: oportunidades e desafios.	Trabalho em equipe. As cooperativas e a prática profissional.	08
Elaborar estratégias coletivas a partir de um objetivo comum, desenvolvendo a confiança mútua e a boa comunicação entre a equipe.	Conhecimento técnico científico para a concretização de projetos pessoais ou profissionais.		
Desenvolver o exercício do diálogo entre os colegas, adotando uma postura ativa no planejamento e tomada de decisões pessoais e cooperativas.	Redes de cooperação e o mundo do trabalho.		
TOTAL: 40 AULAS			





QUADRO ORGANIZADOR – PROJETO DE VIDA

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

2. QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE VIDA			
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar as incertezas e colocá-las em prática.			
HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL			
(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou g corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.			
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacio ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de ca horária

Aprimorar o projeto de vida elaborado, considerando as exigências do mundo do trabalho e o impacto social das ações definidas.

Relações entre projeto de vida, responsabilidade e impacto social.

Projeto de vida e as exigências do mundo do trabalho.

06

Apresentação da prévia do projeto de vida.

Conexões entre projeto de vida, com as dimensões pessoais, sociais e profissionais.

Compartilhar o Projeto de Vida por meio de apresentação, como estratégia de comunicação e reflexão sobre sua construção pessoal e objetivos profissionais pretendidos.

Projeto de vida: quais decisões já tomadas, precisam ser mudadas?

3. O PREPARO PARA OS EXAMES SELETIVOS HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade crítica e criatividade. HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionar ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Estruturar um currículo que transmita de forma clara, honesta e objetiva o percurso profissional e a formação escolar existente.	Seleções para o mundo do trabalho.	Como elaborar um currículo. Técnicas para a realização de uma boa entrevista.	06
Desenvolver boas práticas para a realização de entrevistas profissionais.	Seleções para o mundo acadêmico.	Os principais exames que acontecem no território brasileiro.	



<p>Conhecer os principais exames que acontecem no território brasileiro e aperfeiçoar hábitos de estudo para o ENEM</p> <p>e/ou vestibular(es).</p>		<p>ENEM em foco: determinação e organização.</p> <p>Vestibular em foco: determinação e organização.</p>
---	--	---



4. NETWORKING, REDES SOCIAIS E EMPREGABILIDADE

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionando-se ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Avaliar de forma consciente a utilidade das redes sociais, discernindo o tempo de uso e reconhecendo-as como instrumento que facilita a comunicação entre seus usuários.</p> <p>Utilizar e/ou criar uma rede de contatos, trocando informações de forma relevante com base na colaboração e ajuda mútua.</p>	<p>A importância do <i>networking</i> para a consolidação da trajetória profissional.</p>	<p>Empreendedorismo digital.</p> <p>O uso consciente das redes sociais.</p>	04



5. ESCRITÓRIO DE IDEIAS

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coraço assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Objetivos de Aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Conhecer a legislação que rege os direitos autorais, com base no compartilhamento de informações, arquivos, imagens e outros, considerando os contextos em que isso ocorre.</p> <p>Compreender o conceito de propriedade intelectual e diferenciar os tipos existentes visando o respeito à criação humana e ao empreendedorismo.</p> <p>Reconhecer a importância de projetos inovadores para a geração de ideias e criatividade na esfera profissional.</p>	<p>A criatividade na geração de ideias.</p> <p>Direitos autorais.</p>	<p>A importância das ideias na concretização de projetos futuros.</p> <p>Gestão e inovação na esfera profissional.</p> <p>Direitos autorais na produção de pesquisas e projetos.</p>	<p>04</p>



ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O campo educacional tem que estar preparado para as mudanças impostas pela atual conjuntura, que anseia por estudantes preparados para a vida, bem como para o mundo do trabalho, demonstrando competências socioemocionais. Por isso, faz-se necessário que o Projeto de Vida seja construído e encaminhado metodologicamente de forma interdisciplinar.

Os encaminhamentos metodológicos do componente promovem a prática do diálogo permanente com os estudantes e seus Projetos de Vida, respeitando e valorizando as diferenças, as novidades que as culturas juvenis trazem. As ações dialógicas ocorrem de maneira coletiva, com respeito e empatia entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, bem como de forma individualizada, com atenção às diversidades dos sujeitos na autoria de suas trajetórias.

Diante disso, os adolescentes devem ser levados a serem os protagonistas conscientes de suas próprias

narrativas de vida. Para isso, recomenda-se a prática de “Grupos de Diálogos”, metodologia na qual o Ensino Médio e o Projeto de Vida são pensados a partir da ótica dos jovens. Essa metodologia é abordada no texto “Juventude, projetos de vida e ensino médio”, dos autores Geraldo Leão, Juarez Dayrell e Juliana Reis.

Nos grupos de diálogos, os jovens irão elaborar seus Projetos de Vida centrados nas expectativas de escolarização e do mundo do trabalho.

A escuta ativa dos estudantes, por intermédio de grupos de diálogos promovidos no ambiente escolar, depoimentos e compartilhamento de experiências em prol da elaboração dos Projetos de Vida, resulta em impactos positivos para as juventudes no contexto educacional.

O Projeto de Vida, assim como o jovem, por ser de natureza dinâmica, está aberto às novidades, sempre em movimento, portanto é de grande importância que a escola

e seus professores desenvolvam no jovem a capacidade de se interessar-se às novidades. Elaborar o Projeto de Vida é construir com o estudante a possibilidade de refletir sobre a sua parte no mundo, os seus planos e a sua própria constituição enquanto sujeito.

A escuta ativa dos jovens por intermédio de grupos de diálogos, depoimentos e compartilhamento de experiências em prol da elaboração dos projetos de vida, possuem impactos positivos para a juventude no contexto educacional, cabendo às escolas a promoção de tais práticas.

Já os professores serão formados para viabilizar a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem, de forma a exercitar a escuta ativa de todos, sempre encorajando a participação e o engajamento para estimular o raciocínio lógico, contextualizando perguntas e promovendo atividades que permitam a problematização nas rodas de conversa, debates, seminários e apresentações, tornando-se mediadores das discussões, promovendo a aprendizagem para lidar com conflitos pessoais e/ou coletivamente, os quais podem surgir ao

longo do ano letivo.

A partir de uma visão filosófica atualizada, o Projeto de Vida se caracteriza por espectro amplo – valorização pessoal, integração social e respeito às diferenças.

O Projeto de Vida na escola deverá ser abordado em três dimensões diferentes, essenciais para o seu conhecimento e planejamento de futuro: pessoal, social e profissional.

Pessoal: Na dimensão pessoal, os estudantes trabalham o autoconhecimento, para descobrirem quem são, e se reconhecem como sujeitos, o que gostam, o que querem, quais habilidades possuem, entre outros. Os aspectos envolvidos nesse processo incluem a construção de identidade e valores, o reconhecimento da própria origem e a forma de identificar e lidar com os sentimentos. O autoconhecimento também favorece que o aluno se aceite como é e fortaleça sua autoestima – habilidades fundamentais para o desenvolvimento pessoal.

Social: A dimensão social envolve as relações interpessoais, o reconhecimento do estudante como

cidadão e seu papel na sociedade e a realidade do mundo em que vivem. Para desenvolver essa área no Projeto de Vida na escola, as atividades em grupo e o desenvolvimento de um senso de responsabilidade com o bem comum são essenciais. Deve-se abordar a atuação dos indivíduos na sociedade para a solução de problemas coletivos, desde a escola até o planeta, assim como o desenvolvimento de empatia e ética.

Profissional: Essa dimensão tem como foco o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atender as exigências do mercado de trabalho, com conhecimento teórico e prático sobre cada área de atuação. Para se adequar ao perfil do profissional do futuro e a constante transformação do mercado de trabalho, é preciso abordar temas como a criatividade, uso

da tecnologia, empreendedorismo, habilidades socioemocionais, entre outros. Por isso, o trabalho com metodologias ativas é muito significativo para realização das atividades do Projeto de Vida.

Portanto, trabalhar o Projeto de Vida na escola é ajudar o jovem a desenvolver seu autoconhecimento e planos para o futuro, colocando-os como protagonistas de sua própria jornada, com a finalidade de apresentar o mundo como um campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais.

O Novo Ensino Médio veio para atender as necessidades de formação geral, indispensável ao exercício da cidadania.

AVALIAÇÃO

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio estabelecem que a avaliação da aprendizagem deve basear-se “na concepção de educação que norteia a relação professor – estudante – conhecimento – vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica.

"A avaliação precisa ser processual, contínua e sistematizada", diz Janssen Felipe da Silva. Nada pode ser aleatório, nem mesmo a observação constante. Ela só será formativa para o aluno se ele for comunicado dos resultados. Janssen explica ainda que os instrumentos utilizados devem ter coerência com a prática diária.

O acompanhamento pedagógico no desenvolvimento do estudante, bem como a verificação de seu rendimento, deverá englobar o saber enquanto valor sócio histórico desenvolvido ao longo de sua trajetória, contemplando conhecimentos e metodologias que despertem postura crítica e promovam estratégias de

enfrentamento diante da complexidade da sociedade contemporânea, orientando-o em seu projeto de vida. O docente deverá explicitar os objetivos de cada aula, bem como a maneira que serão comunicados ao ambiente escolar por meio do Projeto de Vida, promovendo a pedagogia da presença que, na concepção de Costa (1991) significa que estar presente é mais do que estar perto, é fazer com que a presença do estudante seja efetiva na vida dos outros.

Ao exercer o protagonismo, o estudante toma decisões de forma estratégica e responsável, participa do desenvolvimento das diversas etapas das atividades e avalia as aprendizagens. Com base nos pressupostos apresentados, reafirma-se que a avaliação do componente curricular Projeto de Vida, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumentos

de aprendizagem, que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino.

Portanto, cabe ao corpo docente efetuar o registro impresso e digital de todas as atividades executadas pelos estudantes, para que, posteriormente, sejam organizados momentos de devolutiva e de retomadas. Dessa forma, a avaliação não se configura como prática estanque e isolada do processo de ensino e de aprendizagem, muito menos de simples aferição de notas ao final de um período, visto que, a avaliação no Novo Ensino Médio é apresentada a partir de uma concepção eminentemente formativa.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender, considerando se ambientes presenciais e digitais, com a participação efetiva dos estudantes, por isso é importante adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação e feedback, com a participação ativa deles, para um melhor diagnóstico dos avanços formativos

realizados e dos pontos em que podem melhorar.

Destacamos aqui algumas possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Projetos;
- Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Feiras e exposições;
- Debates;
- Simulações;
- Portfólios;
- Provas;
- Avaliação por rubricas;
- Avaliação entre pares;
- Autoavaliação.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 04/2018** – Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental,

BRASIL. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 08/2012** – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 03/2018** – Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 04/2018** – Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b. com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b.

CASEL - Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning – **Program Guide** <https://pg.casel.org/> COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Por uma pedagogia da presença. Brasília: Ministério da Ação Social, 1991.

DAYRELL, J. **A Escola “faz” Juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, 2007, p. 1105 – 1129.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba- SEED- 2021

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projetos de vida e Ensino Médio.** Educação e Sociedade [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067- 1084. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>. Acesso em: 13/02/2019.



LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: **Diário Oficial da União, 05/04/2019**, Edição 66, Seção 1, 2019.

<https://sae.digital/projeto-de-vida-no-novo-ensino-medio/>

CIDADANIA E CIVISMO: NEM

TEXTO INTRODUTÓRIO

A escola ocupa papel fundamental na sociedade, que vai muito além da transmissão e mero acúmulo de conhecimentos. Concebe-se a ideia de que o currículo escolar deve difundir valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática.

No Brasil, nos últimos 20 anos, vem consolidando-se a proposta de uma educação voltada para a cidadania como princípio norteador de aprendizagens. Essa proposta orientou, portanto, a inserção de questões sociais como objeto de aprendizagem e reflexão dos estudantes. A inclusão das questões sociais no currículo escolar não é uma preocupação atual, pois essas temáticas já vinham sendo discutidas e incorporadas às áreas das Ciências Sociais e da Natureza, chegando mesmo, em algumas propostas, a constituir novas áreas, como o caso dos temas Meio Ambiente e Saúde.

Atualmente a cidadania é uma das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Entende-se que os conceitos de Cidadania e Civismo são complementares, sendo cidadania a participação ativa e consciente dos indivíduos, no que se refere aos direitos e deveres e nas decisões pertinentes à vida cotidiana. Já o civismo refere-se às práticas assumidas como deveres fundamentais para a vida coletiva. Neste último há o engajamento do sujeito para a participação nos interesses coletivos.

Nesse contexto, a disciplina de Cidadania e Civismo foi pensada a partir do alinhamento à Base Nacional Comum Curricular – BNCC e aos Temas Contemporâneos que permeiam a vida humana em escala local, regional e global, abordados preferencialmente de forma transversal e integradora.



Diante da necessidade de uma prática educacional voltada para a interpretação da realidade social, do papel transformador que o indivíduo pode exercer, compreendendo seus direitos e deveres para com a sociedade da qual faz parte, os conhecimentos científicos trabalhados nessa disciplina são alinhados à formação comum para o pleno exercício da cidadania, oferecendo as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral. Sua abordagem deve contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, pois tais

estudos permitem a apropriação de conceitos, mudanças de atitudes e procedimentos onde cada estudante participa de forma autônoma na comunidade em que está inserido.

Esses pressupostos buscam contribuir para que a educação escolar se efetive como uma estratégia que favoreça a construção da cidadania do estudante e a participação ativa da vida em sociedade.

QUADRO ORGANIZADOR – CIDADANIA E CIVISMO

ENSINO MÉDIO - 1ª Série

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1.REGIMENTO ESCOLAR	-Objetivo e organização do Regimento Escolar.	-Identificar as partes que constituem o Regimento Escolar. -Perceber a utilidade do Regimento Escolar para a instituição de Ensino. -Reconhecer o papel estudante para o cumprimento das normas estabelecidas pelo Regimento Escolar.
2.ÉTICA E CONVÍVIO SOCIAL	- Ética e moral - Oposição social e pessoal, dever e liberdade - Compromisso e responsabilidade - Convívio social, Tolerância e Solidariedade.	-Compreender a diferença entre ética e moral. -Identificar os polos da moral: moral social e moral pessoal. -Aprender sobre a respeitabilidade, a individualidade e os direitos dos seres que compartilham a conjunta. -Analisar a relevância da aplicação dos valores de compromisso e responsabilidade e suas implicações práticas para a construção de uma sociedade mais democrática.
3. ORATÓRIA E RETÓRICA	Conceito de oratória - Técnicas de como falar em público - A importância de falar bem em público	-Identificar os conceitos de retórica e oratória. -Compreender a importância de saber se expressar em público. -Analisar exemplos de discursos de reconhecidos oradores. -Compreender as principais técnicas para efetuar uma boa oratória. -Identificar a postura corporal necessária para uma boa oratória.
4. GESTÃO DE TEMPO E ROTINA DE ESTUDO	- O que é um cronograma de estudo e qual sua importância - Organização de um cronograma de estudos e gerenciamento do tempo.	-Identificar as etapas mais importantes para organizar a rotina de estudos e gerenciar o tempo mensurar os impactos positivos de uma gestão de tempo. -Reconhecer a importância do cronograma de estudo; Aplicar os conceitos do cronograma de est para a rotina escolar.
5. PROJETO DE VIDA	- Concepções e práticas de projeto.	-Reconhecer as concepções e práticas de um projeto; Identificar as etapas de um projeto.



	<p>- Estabelecimento pessoal de metas e pensamento estratégico - Autoconfiança e Imagem Pessoal</p>	<p>-Identificar as etapas mais importantes para o estabelecimento pessoal de metas e pensamento estratégico e organizar etapas de um pensamento estratégico.</p> <p>Compreender o significado e a importância da autoconfiança e aplicar o conceito de autoconfiança dia a dia.</p> <p>-Compreender o significado e a importância da imagem pessoal;</p> <p>-Apresentar estratégias para a construção positiva da imagem pessoal.</p>
--	---	---

<p align="center">6. CONSTITUIÇÃO FEDERAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dos Direitos Fundamentais - Igualdade Formal e Igualdade Material (art. 5º da CF) - Direitos e Deveres Individuais e Direitos e Deveres Coletivos - Direitos Cíveis e Políticos - Direito Sociais e Difusos - Da Organização dos Poderes - Estudos de casos práticos 	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender o que são Direitos Fundamentais de acordo com a Constituição Federal de 1988 -Reconhecer os Direitos Fundamentais; -Compreender os conceitos de Igualdade Formal e Igualdade Material. -Apresentar quais são os Direitos e Deveres Individuais e Coletivos (Art. 5º). -Apresentar quais são os Direitos Cíveis e Políticos de acordo com a CF/88.
<p align="center">7. SÍMBOLOS E HINOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Art. 13. (Capítulo III da Constituição da República Federativa Brasileira de 1988) - Símbolos da República Federativa do Brasil a bandeira, o hino, as armas e o selo nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer e identificar os símbolos nacionais, conforme previsto na Constituição Federal; os Hinos Nacional, da Independência e da Bandeira, destacando suas histórias e explicando suas letras; a cerimônia de hasteamento e arreamento das Bandeiras Nacional, Estadual, Municipal, segundo as Leis nº 5700/71 e nº 8421/92; -Demonstrar a capacidade de conhecer a história, o conteúdo e a importância da Constituição da República Federativa do Brasil para a sociedade brasileira, bem como os símbolos nacionais, seu significados e a importância de cada um.
<p align="center">8. ORGANIZAÇÃO E HIERARQUIA MILITAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualização histórica das forças armadas brasileiras - Exército e sua perspectiva profissional 	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar a história das forças armadas brasileiras; -Identificar que o Exército atua não só na defesa da ordem e da legalidade em todo o território nacional como também é chamado para missões em situações de emergência e interesse social -Compreender as perspectivas profissionais do Exército brasileiro.
<p align="center">9. HISTÓRIA DO PARANÁ</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construção da identidade regional: por que estudar História do Paraná? - Formação do Paraná Moderno: ocupação do Norte, Oeste e Sudoeste paranaenses. -Construção da identidade regional: a história da sua cidade e do seu bairro. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer os principais fatos históricos do Paraná e do município em que reside. -Compreender a importância das riquezas naturais e da agricultura do seu estado. -Conhecer a formação dos povos que com o objetivo de conseguirem melhores condições de vida ou sobrevivência hoje constitui o Estado do Paraná. -Conhecer e entender as perspectivas culturais do Estado do Paraná que envolvem trabalho, divertimento, religiosidade, música e a dança, prestígios, saberes e fazeres.

ENSINO MÉDIO - 2ª Série

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1. REGIMENTO ESCOLAR	Objetivo e organização do Regimento Escolar.	-Identificar as partes que constituem o Regimento Escolar. Perceber a utilidade do Regimento Escolar para a instituição de Ensino. -Reconhecer o papel do estudante para o cumprimento das normas estabelecidas pelo Regimento Escolar.
2. ÉTICA E CONVÍVIO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Justiça e legalidade; - Distinguir determinismo de livre-arbítrio; - A importância da Humildade, Justiça e Honestidade na sociedade e no mundo 	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender a diferença entre Justiça e legalidade. -Distinguir determinismo de livre-arbítrio. -Evidenciar as perspectivas éticas que refletem sobre essas diferenças. -Analisar a relevância da aplicação dos valores de humildade, justiça e honestidade e suas implicações práticas para a construção de uma sociedade mais democrática
3. ORATÓRIA E RETÓRICA	<ul style="list-style-type: none"> - Como desenvolver uma boa oratória - Para que serve a oratória? - Técnicas de oratória 	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar estratégias para falar bem em público e com desenvoltura. -Compreender a importância de falar bem em público.
4. GESTÃO DE TEMPO E ROTINA DE ESTUDO	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão do tempo e Métodos de estudo - Como eu aprendo? 	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender como gerir seu tempo; -Conhecer os principais métodos de estudo. -Reconhecer diferentes formas de aprender e explorar metodologias que facilitem a aprendizagem
5. PROJETO DE VIDA	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidades de atuação profissional. - Escolhas pessoais e consequências. - Comportamento social e postura profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer as diferentes possibilidades de atuação profissional. -Compreender que diante das escolhas é preciso ter consciência das consequências e mensurar impactos das consequências de nossas decisões. -Identificar que os comportamentos sociais são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a construção de relações saudáveis. -Analisar os princípios de uma postura profissional e identificar as posturas positivas de um profissional

6. CONSTITUIÇÃO FEDERAL	<ul style="list-style-type: none">- Direito de Nacionalidade- Da organização do Estado<ul style="list-style-type: none">- Do Municípios- Dos Militares, Distrito Federal e dos Territórios- Da Organização dos Poderes- Do Poder Legislativo (Vereadores, Deputados e Senadores)- Projeto de Lei	<ul style="list-style-type: none">-Apresentar quais são os direitos de nacionalidade; Compreender a redação do Art. 12 da CF/19-Reconstruir a historicidade da formação do Estado Brasileiro.Identificar as competências do poder municipal.-Identificar as funções das forças militares a partir da CF/88.
-------------------------	---	--



<p align="center">7. SÍMBOLOS E HINOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Art. 13. (Capítulo III da Constituição da República Federativa Brasileira de 1988) - Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão ter símbolos próprios. - Símbolos Estaduais do Paraná; 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer e identificar os símbolos nacionais, conforme previsto na Constituição Federal; os Hinos Nacional, da Independência e da Bandeira, destacando suas histórias e explicando suas letras cerimônia de hasteamento e arreamento das Bandeiras Nacional, Estadual, Municipal, segundo as nº 5700/71 e nº 8421/92. -Demonstrar a capacidade de conhecer a história, o conteúdo e a importância da Constituição da República Federativa do Brasil para a sociedade brasileira, -Conhecer os símbolos do seu estado, seus significados e a importância de cada um.
<p align="center">8. ORGANIZAÇÃO E HIERARQUIA MILITAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As forças de segurança do país. - Aeronáutica e Marinha: possibilidades profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar a história das forças armadas brasileiras; -Identificar que o Exército atua não só na defesa da ordem e da legalidade em todo o território nacional como também é chamado para missões em situações de emergência e interesse social. -Identificar que a Marinha brasileira tem como função primordial orientar e controlar a Marinha mercante (transporte de cargas), garantir a segurança da navegação e contribuir com a formulação, implementação e a fiscalização de políticas sobre o mar e águas interiores. -Compreender as perspectivas profissionais da Aeronáutica e Marinha brasileira.
<p align="center">9. HISTÓRIA DO PARANÁ</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo do ouro, erva mate e exploração da madeira. - Formação do povo paranaense: imigrantes da contemporaneidade (haitianos, sírios). - Cultura regional: patrimônio material e imaterial paranaense. 	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender a importância das riquezas naturais e da agricultura do seu estado: Ciclo do ouro, mate e exploração da madeira; -Reconhecer a formação dos povos que com o objetivo de conseguirem melhores condições de vida sobreviveram que hoje constitui o Estado do Paraná; -Conhecer e entender as perspectivas culturais do Estado do Paraná que envolvem trabalho, divertimento, religiosidade, música e a dança, prestígios, saberes e fazeres. -Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná. Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.



ENSINO MÉDIO - 3ª Série

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1. REGIMENTO ESCOLAR	-Objetivo e organização do Regimento Escolar.	-Identificar as partes que constituem o Regimento Escolar Perceber a utilidade do Regimento Escolar para a instituição Ensino. -Reconhecer o papel do estudante para o cumprimento das normas estabelecidas pelo Regimento Escolar.
2. ÉTICA E CONVÍVIO SOCIAL	- Ética aplicada; - Reconhecer a importância dos comitês de ética; - Responsabilidade e Respeito - A importância da Responsabilidade e do Respeito na sociedade e no mundo.	-Conhecer a diferença entre ética e moral. -Entender a importância da ética para o bom convívio social -Compreender a necessidade da construção de um modelo moral para melhor compreensão e resolução de problemas sociais concretos. -Reconhecer conceitos de respeito, honestidade, humildade, empatia, senso de justiça, educação, solidariedade e ética para a construção de uma sociedade mais democrática. -Reconhecer conceitos de respeito, honestidade, humildade, empatia, senso de justiça, educação, solidariedade e ética
3. ORATÓRIA E RETÓRICA	- Retórica e a lógica; - Origem da oratória; - Estratégias para falar bem em público;	-Compreender que a lógica é um instrumento do conhecimento -Identificar os tipos possíveis de lógica. -Identificar estratégias para falar bem em público e com desenvoltura. -Compreender a importância de falar bem em público.

<p align="center">4. GESTÃO DE TEMPO E ROTINA DE ESTUDO</p>	<p align="center">- Gestão do tempo e Técnicas de estudo</p> <p align="center">- Como eu aprendo?</p>	<p align="center">-Compreender como gerir seu tempo.</p> <p align="center">-Conhecer os principais métodos de estudo.</p> <p align="center">-Reconhecer diferentes formas de aprender e explorar metodologias que facilitem a aprendizagem.</p>
<p align="center">5. PROJETO DE VIDA</p>	<p align="center">- Projeto de vida, responsabilidade e Impacto social</p> <p align="center">- Resiliência: Projeto de Vida e Desafios do Mundo Contemporâneo</p> <p align="center">- Técnicas da retórica e/ou da oratória persuasiva</p>	<p align="center">-Compreender o mundo do trabalho e seu impacto na sociedade. Relacionar conceitos de responsabilidade e impacto social.</p> <p align="center">-Definir o conceito de resiliência. -Aplicar o conceito de resiliência na execução de seu Projeto de Vida, tanto para rever metas, quanto para revisar o caminho a ser percorrido</p> <p align="center">-Identificar técnicas da retórica e/ou oratória persuasiva e aplicar técnicas da retórica e/ou oratória no desenvolvimento cognitivo e profissional.</p>
<p align="center">6. CONSTITUIÇÃO FEDERAL</p>	<p align="center">- Do Conselho da República</p> <p align="center">- Do Conselho de Defesa Nacional</p> <p align="center">-Do Poder Judiciário (STF, o Conselho Nacional de Justiça, STJ)</p> <p align="center">- Tribunais (Regionais Federais e Juízes Federais; Tribunais e Juízes do Trabalho; Tribunais e Juízes eleitorais, Tribunais e Juízes Militares; Tribunais e Juízes dos Estados e do Distrito Federal e Territórios)</p> <p align="center">- Das funções essenciais da Justiça (Ministério Público e Defensoria Pública)</p>	<p align="center">-Compreender o que é e qual a competência do Conselho da República, do Conselho de Defesa Nacional e do Poder Judiciário.</p> <p align="center">-Analisar quais são os órgãos do Poder Judiciário, como são constituídos e quais suas competências.</p>
<p align="center">7. SÍMBOLOS E HINOS</p>	<p align="center">- Art. 13. (Capítulo III da Constituição da República Federativa Brasileira de 1988)</p> <p align="center">- Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão ter símbolos próprios.</p> <p align="center">- Hino Estadual e Municipal;</p>	<p align="center">-Conhecer e identificar os símbolos nacionais, conforme previsto na Constituição Federal; o Hino Nacional, o da Independência e o da Bandeira, destacando suas histórias e explicando suas letras; a cerimônia de hasteamento e arreamento da Bandeira Nacional, da Estadual e Municipal segundo as Leis nº 5700/71 e nº 8421/92.</p>



		<p>-Demonstrar a capacidade de conhecer a história e saber identificar a importância dos símbolos dos estados, seus significados e a importância de cada um.</p> <p>-Identificar e compreender os hinos do Estado e do seu Município, seus significados e a importância de cada um.</p>
--	--	---



<p>8. ORGANIZAÇÃO E HIERARQUIA MILITAR</p>	<p>- Polícia Militar do Paraná história, organização e possibilidades de atuação profissional.</p>	<p>-Apresentar a história da Polícia Militar do Paraná.</p> <p>-Identificar que a Polícia Militar do Paraná (PMPR) integra o sistema de segurança pública e defesa social do Brasil, e tem por missão a preservação da <u>ordem pública</u>, o policiamento ostensivo e a execução de atividades de <u>defesa civil</u> no <u>estado do Paraná</u>, além de outras atribuições previstas na <u>legislação</u> federal e estadual.</p> <p>-Compreender e identificar as perspectivas profissionais de atuação da Polícia Militar do Paraná (PMPR)</p>
<p>9. HISTÓRIA DO PARANÁ</p>	<p>- História da industrialização e da tecnologia no Paraná.</p> <p>- História do empreendedorismo no Paraná.</p> <p>- O jovem no cenário político paranaense atual.</p>	<p>-Compreender e Identificar a importância dos imigrantes na industrialização e desenvolvimento tecnológico no Paraná.</p> <p>-Apresentar e compreender a evolução histórica do empreendedorismo no Estado do Paraná;</p> <p>-Entender as perspectivas profissionais e a importância do jovem no cenário político do Paraná.</p>

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para as aulas de Cidadania e Civismo é esperado que a informação e a compreensão dos conteúdos corroborem com o exercício pleno da cidadania na sociedade brasileira, exercício vivenciado por meio das interações sociais, no âmbito individual e/ou institucional.

Nas Escolas Cívico-Militares a filosofia institucional procura enfatizar os valores cívicos e morais a fim de despertar nos educandos a necessidade da adoção de uma postura crítica frente aos desafios da sociedade contemporânea. Para tanto, a prática metodológica visa mobilizar os estudantes à compreensão e execução dos seus direitos e deveres, a partir do Manual do aluno, informando e reconhecendo a Estrutura das Escolas Cívico-Militares.

Sob estes aspectos, as regras sociais que incluem os direitos e deveres, dentro e fora dos muros da escola, ganham destaque, no intuito de fomentar a prática da organização individual e social a partir de normas. O

resgate da história e simbologia do Brasão, da Bandeira e do Hino Nacional, bem como, o posicionamento dos cidadãos diante dos Símbolos Nacionais, assim como, o conhecimento acerca do papel das Leis, da Constituição Federal e do papel das Forças Armadas na defesa da Pátria, dos Poderes Constituídos e na garantia da lei e da ordem, oferecem horizontes relevantes para o exercício da cidadania e fortalecimento da democracia. Ao estimular atitudes respeitadas em relação aos outros, a si mesmo e ao bem estar da coletividade surge a necessidade de levar em conta a harmonia entre a natureza e a sociedade em qualquer empreendimento humano, abrindo espaço para a conscientização ambiental e o conhecimento e aplicação de ideias que favoreçam a sustentabilidade.

Ensinar o estudante a olhar, a dizer, a escutar, a perceber a si mesmo e ao outro, a respeitar a si mesmo e ao outro, a responsabilizar-se pelo processo pessoal e coletivo é papel da escola e um princípio presente no

Projeto de Vida, que tem por objetivo formar cidadãos éticos, críticos, autônomos e comprometidos com o meio em que vivem. Para isso, é importante ensiná-los e motivá-los: a aprender a escutar, a perceber a si próprios e ao outro; a aprender procedimentos de investigação e de registro; a ter bons hábitos de estudo; a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); a argumentar e a defender seus pontos de vista; a aprender a avaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos.

Diante do exposto, cabe ao educador propiciar reflexões, discussões e encaminhamentos metodológicos para a implementação das propostas sugeridas a partir de:

- Projetos de Aprendizagem
- Sala de aula invertida
- Hipertexto
- Gamificação
- Projeção de Vídeos e Áudios
- Leitura de textos didáticos e paradidáticos em sala de aula
- Grupo de estudos
- Monitoria de estudantes

AVALIAÇÃO

Dentre as orientações acerca do Componente Curricular Cidadania e Civismo faz-se necessário destacar os procedimentos avaliativos a serem adotados. É importante que o professor elabore instrumentos avaliativos, tais como relatórios, portfólio, elaboração de ambientes virtuais coletivos, seminários, debates, avaliação escrita com questões objetivas ou descritivas, autoavaliação, entrevistas, trabalhos em grupo, entre outros, que o auxiliem a registrar o quanto os alunos se apropriaram dos conceitos trabalhados.

A atuação do professor, ao proceder a avaliação desse componente, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros

dos docentes, quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino.

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem, através da retomada dos conteúdos específicos e do uso de metodologias, estratégias e instrumentos diversificados. Desta forma, a recuperação dos conteúdos objetiva utilizar intervenções para a melhoria dos resultados desejados e retomá-los significa garantir a possibilidade de aprendizagem efetiva.



DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

TEXTO INTRODUTÓRIO

Desenvolvimento de sistemas é uma área responsável por desenvolver, analisar, projetar, implementar e atualizar sistemas de informação. Os profissionais da área geram softwares, que são executados em hardwares e operados por usuários diversos.

A disciplina foca na capacitação para projetar e gerenciar base de dados, desenvolver métodos de segurança para as informações, administrar ambientes, controlar acessos, orientar a produção de documentos e projetos, entre outras usabilidades de sistemas de dados e informação.

O Técnico em Desenvolvimento de Sistemas desenvolve programas para computadores e outros dispositivos computacionais como, por exemplo, aparelhos celulares e tablets, visando a automação de todos os processos relativos às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), ou seja, seu trabalho envolve a produção de software e sua integração com

processos administrativos, comerciais, hospitalares, industriais, de automação residencial, automação industrial, de serviços, de telecomunicações e de teleprocessamento.

Uma das competências desenvolvidas nas disciplinas do curso é projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto. Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.

Usando as várias plataformas de computação de maneira integrada, concebe, projeta, escreve e atualiza programas e sistemas, aplicando métodos ágeis de análise, projeto e programação, modelagem e acesso a bancos de dados, redes, técnicas de design para web, técnicas de projeto de Sites na Internet, desenvolvimento de aplicações distribuídas e para dispositivos móveis,



desenvolvimento de jogos digitais, desenvolvimento de aplicações da Internet, dentre outras aplicações das TIC.

ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS

CONTEÚDO: INTRODUÇÃO A ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

ÁREA: ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
<p>Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.</p> <p>Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.</p>		<p>Compreender as metodologias de projetos no desenvolvimento de sistemas;</p> <p>Identificar os conceitos iniciais e Análise e desenvolvimento de sistemas.</p> <p>Relatar a aplicação da Análise de desenvolvimento de sistemas no dia- dia do profissional de TI;</p> <p>Proporcionar a formação de um profissional para instalação de sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop e servidores</p>	<p>Compreender as metodologias de projetos no desenvolvimento de sistemas;</p> <p>Identificar os conceitos iniciais e Análise e desenvolvimento de sistemas.</p>	<p>Introdução a Análise de sistemas;</p> <p>Documentar sistemas de informação.</p> <p>Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico financeiro.</p> <p>Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto</p> <p>Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas</p> <p>Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida. Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada.</p> <p>Indicar utilização adequada do sistema projetado.</p> <p>Planejar caminhos para a carreira profissional. Estruturar projeto de inovação</p> <p>Refletir sobre seu processo de aprendizagem</p> <p>Comunicar com clareza e assertividade.</p>



APLICAÇÃO DA ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

CONTEÚDO: APLICAÇÃO DA ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

ÁREA: ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
<p>Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.</p> <p>Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.</p>	<p>Documentar sistemas de informação.</p> <p>Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas. Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida.</p> <p>Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada.</p> <p>Indicar utilização adequada do sistema projetado.</p> <p>Planejar caminhos para a carreira profissional</p> <p>Estruturar projeto de inovação</p> <p>Refletir sobre seu processo de aprendizagem</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade.</p>	<p>Refletir sobre o processo de aprendizagem</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade</p> <p>Aplicações da Análise de sistemas; Utilizar e aplicar a Análise e desenvolvimento de sistemas no dia – a dia.</p>	<p>Compreender o desenvolvimento de softwares com a metodologia de projetos de desenvolvimento de sistemas.</p> <p>Relatar a aplicação da Análise de desenvolvimento de sistemas no dia- dia do profissional de TI;</p>	<p>Documentação de sistemas de informação.</p> <p>Verificação e acompanhamento do desenvolvimento d cronograma físico-financeiro.</p> <p>Produção de relatórios sobre o desenvolvimento do proj</p> <p>Construção de gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas. Organização e produção de informações, te e dados conforme formatação definida. Elaboração de diagramas na linguagem de modelagem unificada.</p> <p>Utilização adequada do sistema projetado.</p> <p>Planejamento de caminhos para a carreira profissiona</p> <p>Estruturação de projetos de inovação.</p>

PROJETO INTEGRADOR

CONTEÚDO: PROJETO INTEGRADOR – ESTUDO DE CASO DE MELHORES PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE. PROBLEMATIZAÇÃO

ÁREA: ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
<p>Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.</p> <p>Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.</p>	<p>Documentar sistemas de informação.</p> <p>Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida. Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada. Indicar utilização adequada do sistema projetado. Planejar caminhos para a carreira profissional.</p> <p>Estruturar projeto de inovação</p> <p>Refletir sobre seu processo de aprendizagem. Comunicar-se com clareza e assertividade.</p>	<p>Apresentar o projeto;</p> <p>Comunicar as regras de desenvolvimento do projeto integrador;</p> <p>Apresentar um caso de uso de um problema a ser resolvido em uma empresa da região.</p> <p>Pesquisar para a solucionática dos estudos de caso e apresentação prática do projeto.</p>	<p>Abstrair de um estudo de caso das melhores práticas de desenvolvimento de software em grandes empresas no mercado;</p> <p>Exemplificar as boas práticas de desenvolvimento de software.</p>	<p>Produção de relatórios sobre o desenvolvimento do projeto</p> <p>Construção de gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas. Estruturação de projetos de inovação</p> <p>Proposição de um estudo de caso das melhores práticas de desenvolvimento de software em grandes empresas no mercado;</p> <p>Pesquisa de caso para a solucionática e apresentação prática do projeto.</p>



ENGENHARIA DE SOFTWARE

CONTEÚDO: ENGENHARIA DE SOFTWARE

ÁREA: ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
<p>Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.</p> <p>Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.</p>	<p>Documentar sistemas de informação. Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida. Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada. Indicar utilização adequada do sistema projetado. Planejar caminhos para a carreira profissional. Estruturar projeto de inovação</p> <p>Refletir sobre seu processo de aprendizagem</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade.</p>	<p>Conceituar a Engenharia de Software;</p> <p>Apresentar a Engenharia de software. Apontar a aplicação da engenharia de software.</p>	<p>Identificar os conceitos de engenharia de software; -</p> <p>Associar conhecimentos empíricos na criação de estruturas, dispositivos e processos de sistemas.</p>	<p>Conceito de Engenharia de Software; Premissas em Engenharia de software. Realização de apontamentos e aplicação da engenharia de software.</p>

CICLO DE VIDA DE SOFTWARE

ÁREA: ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
<p>Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto. Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.</p>	<p>Documentar sistemas de informação. Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro. Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto. Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas. Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida. Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada. Indicar utilização adequada do sistema projetado. Planejar caminhos para a carreira profissional Estruturar projeto de inovação Refletir sobre seu processo de aprendizagem Comunicar-se com clareza e assertividade</p>	<p>O que é ciclo de vida de software; - Estruturas e processos no desenvolvimento e operação de um software; - Etapas do ciclo de vida de um software.</p>	<p>Identificar o ciclo de vida de software; - Diferenciar sobre a estrutura que indica atividades e processos envolvidas no desenvolvimento, operação e manutenção de um software, abrangendo de fato toda a vida do sistema.</p>	<p>Ciclo de vida de softv</p>



PROJETO INTEGRADOR

CONTEÚDO: PROJETO INTEGRADOR

PROJETO COLABORATIVO CICLO DE VIDA DE SOFTWARE. PROBLEMATIZO

ÁREA: ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES CONTEÚDOS
<p>Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.</p> <p>Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.</p>	<p>Documentar sistemas de informação.</p> <p>Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro. Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida. Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada.</p> <p>Indicar utilização adequada do sistema projetado. Planejar caminhos para a carreira profissional</p> <p>Estruturar projeto de inovação</p> <p>Refletir sobre seu processo de aprendizagem</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade</p>	<p>Apresentar projetos;</p> <p>Conhecer regras de desenvolvimento do projeto integrador; Abordar os principais problemas do ciclo de vida do software e determinação dos papéis</p>	<p>Planejar a especificação, desenvolvimento, validação e homologação de um ciclo de vida de um software aplicado de forma colaborativa entre os alunos; Compreender o ciclo de vida de software de modo colaborativo.</p>	<p>Apresentação de pro</p> <p>Regras de desenvolvi</p> <p>do projeto integrad</p> <p>Abordagem dos princ</p> <p>problemas do ciclo de</p> <p>do software e determi</p> <p>dos papéis</p> <p>Planejamento de</p> <p>especificação,</p> <p>desenvolvimento, vali</p> <p>e homologação de un</p> <p>de vida de um softw</p> <p>aplicado de form</p> <p>colaborativa entre os e</p>

ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

CONTEÚDO: FASES DO PROJETO

ÁREA: ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto. Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.	Documentar sistemas de informação. Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro. Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto. Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas. Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida. Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada. Indicar utilização adequada do sistema projetado. Planejar caminhos para a carreira profissional. Estruturar projeto de inovação. Refletir sobre seu processo de aprendizagem. Comunicar-se com clareza e assertividade.	Fases de um projeto de software; Etapas fundamentais de um projeto de software; Desenvolvimento de Software – diferentes métodos, mesmos pilares para uma empresa. Diagnóstico de desenvolvimento de software.	Compreender as fases de um projeto de software; Identificar as etapas fundamentais de um projeto de software.	Apresentação de um projeto de software; Desenvolvimento de Software diferentes métodos, mesmos pilares para uma empresa. Diagnóstico de desenvolvimento de software.
		O que é levantamento de requisitos e princípios fundamentais; Aplicabilidade do levantamento de requisitos; Definição de alocação de equipe, necessidades do cliente, definição de escopo geral do projeto de software. Técnicas de levantamento de requisitos.	Situar o que é um levantamento de requisitos; - Identificar as necessidades de alocação do escopo do projeto de software	Fases do projeto Levantamento de requisitos
		Importância do levantamento de requisitos; Check lista do comportamento do sistema.	Compreender o que é a análise de requisitos como uma parte importante do processo de desenvolvimento de softwares; - Entender as necessidades de análise de requisitos.	Importância do levantamento de requisitos
		Apresentação do projeto; Regras de desenvolvimento do projeto integrador; Criação da matriz de rastreabilidade em um contexto do fazer profissional; Apresentação de uma matriz de rastreabilidade de uma empresa	Construir uma operação e criação da matriz de rastreabilidade; Utilizar a matriz de rastreabilidade para boa condução e gerenciamento de projetos.	Projeto integrador Como a matriz de rastreabilidade ajuda no gerenciamento de projetos. Criação da matriz de rastreabilidade;
		O que é Análise de sistemas? - Estudo detalhado dos dados e construção de modelos de software. - Representação de sistemas a serem desenvolvidos.	Interpretar o que é Análise de sistemas; - Determinar como é realizada a construção dos	Fases do projeto - Análise de sistemas



			modelos de análise de software.	
--	--	--	---------------------------------	--

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

ÁREA: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
Planejar e executar a instalação de sistemas operacionais em computadores pessoais, incluindo a instalação de aplicativos, componentes de hardware e periféricos, tendo em vista a segurança da informação e a privacidade de dados. Identificar e solucionar problemas de hardware e software por meio de técnicas e serviços que consideram a sustentabilidade e a ética	Organizar ferramentas e local de trabalho. Executar procedimentos técnicos com precisão. Instalar sistemas operacionais em computadores. Realizar instalação de aplicativos diversos em sistemas operacionais. Comunicar-se com clareza e assertividade	Questionário com perguntas que envolvam os conteúdos que serão tratados no decorrer do curso.	Relatar o conhecimento sobre informática - Apontar áreas de interesse e curiosidade	Conhecimentos básicos de informática
		Casos de aplicação da informática no dia a dia e nas empresas	Compreender a importância da informática no cotidiano. Associar a importância da informática ao meio empresarial	Por que saber sobre inform
		Definição de tecnologia Definição de informática	Compreender o conceito de informática. Reconhecer a informática como um tipo de tecnologia	Afinal, o que é informáti
		Conhecer a História da origem dos computadores	Compreender a origem dos computadores. Identificar dificuldades e limites tecnológicos do período no qual se deu origem aos computadores	História da origem do computadores
		Conhecer a História dos primeiros computadores	Entender a história dos primeiros computadores. Reconhecer as dificuldades e limites tecnológicos de cada período	Os primeiros computad



		Compreender as várias etapas da evolução dos computadores	Caracterizar as dificuldades e limites tecnológicos de cada período	A evolução dos computar
--	--	---	---	-------------------------



LÓGICA COMPUTACIONAL

ÁREA: LÓGICA COMPUTACIONAL

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
Aplicar lógica de modo a permitir a criação de softwares amigáveis, seguros e funcionais, independente da linguagem a ser usada na programação.	Aplicar lógica de programação para desenvolver algoritmos; Executar procedimentos técnicos com precisão; Comunicar-se com clareza e assertividade.	Definição de dados e de Banco de Dados (BD); Exemplos de bancos de dados que façam parte do cotidiano do aluno, como as redes sociais.	Compreender o conceito de lógica; Reconhecer as aplicações da lógica.	O que é lógica? Lógica Computacional
		Exposição de problemas simples, como: desvantagens em se utilizar armazenamento de dados em papel. Descrição das vantagens da abordagem de banco de dados: potencial para obrigar a padronização entre os usuários da base de dados, flexibilidade, disponibilidade de informações sempre atualizadas etc.	Compreender o conceito de argumento; Aplicar o argumento no processo de raciocínio.	Lógica computacional; argumento
		Aplicações de banco de dados, tais como: automação administrativa (bibliotecas, bancos, empresas); gerência de dados científicos (projeto genoma); comércio eletrônico (lojas on-line); banco de dados multimídia (vídeos, sons), LinkedIn, etc.	Aplicar a regra da dedução para determinar a implicação da conclusão; Compreender o conceito de sistemas dedutivos;	Sistemas dedutivos
		Diferenças entre banco de dados (BD) x acesso de dados em arquivos. Importância da utilização de BD para armazenar dados, assim como para evitar alguns problemas de: duplicidade, conflitos de dados etc.	Diferenciar o método de raciocínio indutivo; Aplicar o raciocínio indutivo.	Entendendo os sistemas indutivos;



	Apresentação da forma de armazenamento de dados na forma tradicional (tabelas). Apontar: nome da tabela, atributos. Utilidade da chave-única. Ilustração bem simples de como uma tabela “enxerga” a outra.	Compreender o conceito de Falácias; Exemplificar as falácias comuns.	Falácias lógicas e argumentação
	Conceito de tipos de modelos de banco de dados e quais são esses tipos.	Compreender a composição da linguagem da lógica proposicional; Definir a escrita do alfabeto da linguagem Proposicional. Comparar a Expressão em português com os conectivos lógicos.	Linguagens da Lógica proposicional;
	Definição e exemplo do modelo hierárquico. Suas vantagens e desvantagens. Exemplos de SGBDs.	Identificar a semântica da expressão da lógica proposicional; Compreender a formação das expressões de linguagem gramatical.	A semântica e a gramática da Lógica proposicional
	Definição e exemplo do modelo de redes. Suas vantagens e desvantagens. Exemplos de SGBDs.	Classificar os conectivos lógicos; Aplicar os conectivos em problemas lógicos.	Conhecendo os conectivos lógicos
	Definição e exemplo do modelo Relacional. Suas vantagens e desvantagens. Exemplos de SGBDs	Compreender a utilidade do método tabela-verdade Classificar a tabela tradicional e bicondicional;	Método da tabela-verdade
	Definição e exemplo do modelo orientado a objetos. Suas vantagens e desvantagens. Exemplos de SGBDs.	Compreender as noções da lógica booleana; - Construir as operações com a lógica booleana.	Lógica Booleana.
	Definição e exemplo dos bancos de dados geográficos (georreferenciado). Suas vantagens e desvantagens. Exemplos de SGBDs.	Compreender as noções da lógica booleana; - Construir as operações com a lógica booleana.	Lógica Booleana.
	Definição e exemplo do modelo distribuído. Classificações, vantagens e desvantagens.	- Representar os estados da lógica booleana; - Demonstrar os blocos lógicos	Funções da lógica booleana
	Definição e exemplo do modelo em nuvem. Suas vantagens e desvantagens. Exemplos de tecnologias.	Compreender as noções básicas da lógica envolvendo proposições simples e composta; - Identificar os	Estruturas lógicas: Proposição e Argumentos



			valores lógicos, avaliados a partir de argumentos.	
		Definição e exemplo do modelo Não Relacional. Suas vantagens e desvantagens. Exemplos de SGBDs.	Descrever o raciocínio lógico através da lógica da argumentação; - Apresentar a conclusão através de argumentos dados.	Estruturas lógicas: Proposição e Argumentos
		Definição e aplicação do Big Data	Compreender a função do diagrama de Venn-Euler Aplicar as relações de união e intersecção entre os diferentes conjuntos.	Diagrama de conjuntos: Diagrama de Venn-Euler
		Definição de DBA, projetista de base de dados, analista de sistemas e programadores de aplicações, profissionais de apoio. Definição das três categorias de usuário finais: ocasionais, comuns e sofisticados.	Definir o conceito de sistemas digitais; - Representar os circuitos digitais.	Introdução a Sistemas digitais
		Descrever o passo a passo para instalação e implantar um BD.	Compreender os conceitos básicos de sistemas de numeração como base, valor posicional e valor de símbolo. Representar os sistemas de numeração binário, octal e hexadecimal.	Representação do sistemas de numeração.
		Descrever como realizar a manutenção em um BD.	Diferenciar porta NAND ou NOR; Combinar porta Ou com a porta inversora; Combinar porta AND com a porta inversora.	Portas lógicas elementares.
		Definição de um SGBD. Apresentação das capacidades de um SGBD: controle de redundância, compartilhamento de arquivos, restrições de acesso multiusuário, fornecimento de múltiplas interfaces, fornecimento de backup e restauração etc	Descrever os tipos de circuitos lógicos; Descrever as saídas dos circuitos digitais.	Circuitos lógicos digitais básicos: Circ integrados, Circuitos combinacionais; circuitos aritméticos.
		Modelos de SGBD comercial para modelo de dados relacional.	Definir as formas dos conjuntos; - Representar as relações em conjuntos e operações.	Teoria dos Conjuntos: relações e operações
		Armazenamento chave-valor e NOSQL (baseado em documentos, em colunas etc).	Compreender os princípios fundamentais da Análise	Análise Combinatória: Arranjo, Permutação,



			Combinatória; - Aplicar o princípio de arranjo e permutação.	
		Alguns SGBDs: MariaDB, MySQL, SQLite, Oracle, dentre outros.	Compreender os princípios fundamentais da Análise Combinatória; - Aplicar o princípio de Arranjo e Permutação.	Análise Combinatória: Combinação Anagrama
		Interfaces baseadas em menu para clientes web ou de navegação, interfaces baseadas em formulário, interfaces gráficas com o usuário.	Compreender o conceito de algoritmo; - Aplicar o conceito de algoritmo.	Introdução à algoritmos
		Interfaces para o DBA e para dispositivos móveis.	Compreender e identificar as diversas formas de representação de algoritmos existentes. Demonstrar a representação textual do algoritmo; Construir algoritmos utilizando descrição narrativa.	Formas de representação de algoritrn Descrição narrativa.
		Módulos componentes de um SGBD: Compiladores, Interpretadores, Gerenciador de Buffer, Gerenciador de transações, Gerenciador de arquivos, etc.	Demonstrar a representação gráfica do fluxograma; - Construir algoritmos utilizando fluxograma."	Formas de representação de algoritrn Fluxograma



ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia tem como premissa básica à pesquisa e à autonomia para busca do conhecimento.

Esta proposta educacional pretende, através do desenvolvimento dos conteúdos, a preparação técnica do aluno e a sua capacidade para utilizar as diferentes tecnologias emergentes relativas à capacidade de buscar informações, analisá-las e selecioná-las, valorizando o “aprender a aprender”.

A metodologia terá como eixo básico a relação teoria-prática. Assim, a infraestrutura de informática será intensamente utilizada, além de outras estratégias de ensino como seminários, palestras, visitas técnicas, projetos, fóruns, conferências, atividades práticas entre outras atividades.

Analisar requisitos de software e diagramá-los com UML;
Programar software a partir de projeto e requisitos estabelecidos, utilizando linguagem de programação e tecnologia selecionadas;

Utilizar ferramentas de versionamento para controle de mudanças no código e realizar testes de software;

Instalar sistemas de banco de dados, construindo bases de dados e manipulando-as de acordo com as necessidades do sistema;

Planejar o desenvolvimento de software;

Desenvolver algoritmos;

Auxiliar na modelagem e manipulação de banco de dados;

Auxiliar na administração de banco de dados;

Desenvolver código orientado a objetos;

Auxiliar na elaboração de projeto de sistema orientado a objeto;

Desenvolver interface para melhor experiência do usuário;

Desenvolver e organizar interface gráfica para aplicações desktop;

Programar aplicativos computacionais com integração de banco de dados para desktop; Gerenciar a configuração e versionamento de Software;

Executar testes e realizar melhorias em aplicativos computacionais;



Desenvolver e organizar interface de usuário e elementos visuais para aplicações web. (front-end);

Programar aplicativos computacionais com integração de banco de dados para web. (back-end).

AVALIAÇÃO

A avaliação será sempre um instrumento para dimensionar o trabalho do professor, do aluno e da escola. A avaliação não terá função terminal, não devendo ser mera soma das notas alcançadas frente às tarefas propostas. O acompanhamento deverá ocorrer em função da construção do conhecimento e não em função das tarefas propostas. A avaliação neste sentido terá caráter de diagnóstico e aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Poderá ocorrer por meio de avaliações escritas e práticas; Trabalhos individuais e em grupo com listas de

exercícios, estudos dirigidos, pesquisas; Apresentação dos trabalhos utilizando os softwares trabalhados.

Também serão desenvolvidas habilidades como: criatividade, liderança, trabalho em equipe, facilidade de comunicação, etc.

Esta concepção de avaliação concretizar-se-á se todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem tiverem como foco a recuperação de estudos, como retomada dos conteúdos permeando a prática docente considerando as formas diferenciadas de aprendizagem.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS;

ALMEIDA, Marcus Garcia de; ROSA, Pricila Cristina. **Internet, intranet e redes corporativas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2000.

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi. **Fundamentos da programação de computadores: algoritmo, pascal, C/C++ e java**. 2. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2008.

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. **Fundamentos da programação de computadores**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

BABIN, Lee. **Ajax com PHP: do iniciante ao profissional**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

BARBIERI FILHO, Plínio & HETEM JÚNIOR, Anníbal. **Lógica para computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BENTO, Evaldo Junior. **Desenvolvimento web com PHP e MySQL**. São Paulo: Casa do Código, 2013.

BOENTE, Alfredo. **Construindo algoritmos computacionais: lógica de programação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2003.

CAPUANO Francisco Gabriel. **Sistemas digitais: circuitos combinacionais e sequenciais**. **Cidade: Érica**, 2014.

CARBONI, Irenice de Fátima. **Lógica de programação**. Thomson Learning (Pioneira).

CARTER, Nicholas. **Arquitetura de computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2003. (Coleção Schaum)

CIENFUEGOS, F.; VAITSMAN, D. **Análise instrumental**. Interciência, Rio de Janeiro, 2000.

DAVID. W. S. **Análise e projeto de sistema uma abordagem estruturada**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

DEMARCO, Tom. **Análise estruturada e especificação de sistemas**. São Paulo: Campus, 1989.

DEITEL, H. M. **Java, como programar**. 4. ed. Bookman, 2003 DROZDEK, Adam. **Estrutura de dados e algoritmos em C++**. São Paulo/ SP: Cengage, 2009.

FARRER, Harry; et al. **Algoritmos estruturados**. 3. ed. Rio de Janeiro/RJ: Grupo Gen – LTC, 2008.

FERREIRA, Sabrina Rodero; RECICAR, Jan Novaes. **Portas lógicas e circuitos combinacionais**. São Paulo: Érica, 1994.

FORBELLONE, André Luiz; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados**. 3. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005.

GANE, C.; SARSON, T. **Análise estruturada de sistemas**. Rio de Janeiro, LTC, 1983.

GUSTAFSON, David. **Teoria e problemas de engenharia de software**. Porto Alegre: Bookman, 2003. (Coleção Schaum).

GUIMARÃES, A. M. & LAGES, N.A.C. **Introdução à ciência da computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GUIO, Rebeca. **8 tecnologias atuais que vão moldar o nosso futuro**. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2011/11/8-tecnologias-atuais-que-vao-moldar-o-nosso-futuro.html>. 05 de agosto de 2015.

GREG, Abraham Silberschatz, GALVIN, Gagne Peter Baer. **Fundamentos de sistemas operacionais**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

LACERDA, Ivan Max Freire; OLIVEIRA, Ana Liz Souto. **Programando web**: um guia para programação e manipulação de banco de dados. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

LUCKOW, DélcioHeinzelmann; MELO, Alexandre Altair. **Programando java para web**: aprenda a desenvolver uma aplicação financeira pessoal com as ferramentas mais modernas da plataforma java. reimp. São Paulo: Novatec, 2011.

MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de sistemas operacionais**. Rio de Janeiro: Grupo Gen LTC, 2013.

MACHADO, Nilson Jose. **Lógica? É lógico!** Vivendo a matemática. Scipione. São Paulo, 2000.

MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Algoritmos**: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 26. ed. rev. São Paulo: Érica, 2012.

MANZANO, Jose Augusto N. G., JUNIOR, Roberto A. C. **Java**: programação de computadores. São Paulo: Érica, 2011.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática**: conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Érica, 2013.

MAZZA, Lucas. HTML5 e CSS3: **Domine a web do futuro**. São Paulo: Casa do Código, 2012.

MEIRELLES. Fernando de Souza. **Informática**: novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Makron Books, 2008.

MONTEIRO, Mario A. **Introdução à organização de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MORAES, Julio. **Periféricos de entrada, saída e entrada e saída**. Disponível em:
<http://www.juliomoraes.com/pt/2008/07/perifericos-de-entrada-saida-e-entrada-e-saida>.

MORTARI, C. A. **Introdução à lógica**. São Paulo: Unesp, 2001.

MURDOCCA, Miles; HEURING, Vincent P. **Introdução à arquitetura de computadores**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

NASCIMENTO, Luciano Prado Reis. **O usuário e o desenvolvimento de Sistemas**. Florianópolis: Visual Books, 2003.

PARHAMI, Behrooz. **Arquiteturas de computadores:** de microprocessadores e supercomputadores. São Paulo: Mc Graw Hill, 2008.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software.** 6. ed. AMGH, 2010.

PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. **Lógica de programação e estrutura de dados:** com aplicação em java. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

POMPILHO, S. Análise essencial: **guia prático de análise de sistemas.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

SAID, Ricardo. **Curso de lógica de programação.** São Paulo: Digerati Books, 2007.

SALMON, Wesley C. **Lógica.** Tradução por Álvaro Cabral. 3. ed.reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

SANT'ANNA, Solimara R., COSTA, Wagner T. **Lógica de programação e automação.** Livro Técnico. 2012.

SETZER, Valdemar W.; KON, Fábio. **Introdução à rede internet e seu uso.** São Paulo: São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

SEVERO, Carlos Emilio Padilla. **Netbeanside 4.1.** Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

SIERRA, Kathy; BATES, Bert. **Use a cabeça.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

SOUZA, Marco Antonio Furlan de; GOMES, Marcos Marques; SOARES, Marcio Vieira. et al. **Algoritmos e lógica de programação**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SOUZA, João Nunes de. **Lógica para ciência da computação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TANENBAUM, Andrew S. **Organização estruturada de computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

TOLEDO, Cláudio Alexandre de. **Informática: hardware, software e redes**. São Paulo: Yalis, 2008.

TORRES. Gabriel. **Hardware: versão revisada e atualizada**. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2013.

THOMSON, Laura; WELLING, Luke. **PHP e Mysql: desenvolvimento da web**. 3. ed. Campus Elsevier, 2005.

VARGAS, Elton; MINORELLO, Danilo. **PHP e Mysql**. 2. ed. Santa Cruz do Rio Pardo/SP: Viena, 2010.

VASCONCELOS, Laercio. **Hardware na prática**: 4. ed. Rio de Janeiro: LVC, 2014.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.
vol. 8.



XAVIER, Gley Fabiano Cardoso. **Lógica de programação**. São Paulo: Senac, 2007.



TEXTO INTRODUTÓRIO ENSINO MÉDIO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

O Curso Técnico em Administração visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que onde há a articulação de quatro pilares: trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O curso em questão tem a perspectiva de uma formação profissional que leve integralidade do processo educativo.

Os componentes curriculares se articulam garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam à base da formação técnica e, ampliando assim a perspectiva do “fazer técnico”, para que o aluno se reconheça como sujeito histórico que produz sua existência pela interação com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Administração, enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.

O curso Técnico em Administração, foi uma bela oportunidade encontrada para que a comunidade de nossa cidade, não saia para outros municípios. Nossa cidade depende exclusivamente da lavoura, o que torna o acesso às vagas de emprego mais difíceis. O curso de Técnico em Administração visa dar formação aos alunos de nossa comunidade para que os mesmos possam atuar dentro da própria cidade, proporcionando assim, uma evolução no mercado de trabalho local.



FORMAÇÃO TÉCNICA OBRIGATÓRIA

ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL - ITINERÁRIO FORMATIVOTÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

UNIDADE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

CARGA HORÁRIA: 133 HORAS

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Administração Financeira	1.1 Introdução às Finanças Empresariais 1.2 Administração Financeira e suas atribuições 1.3 Estrutura de Capital das Empresas 1.4 Definições e Problemas da Administração Financeira
2	Mercado Financeiro e Capitais	2.1 Posição de Caixa das Instituições Financeiras 2.2 Taxas Referenciais, de Rentabilidade e Empréstimos 2.3 Mercado de Ações e Bolsa de Valores 2.4 Indicadores e Índices do mercado

3	Fontes de Financiamento de curto e longo prazo	<p>3.1 Modalidades de financiamento de curto prazo</p> <p>3.2 Operações de Desconto e de Mercado Aberto</p> <p>3.3 Financiamento de longo prazo nas empresas</p> <p>3.4 Custo e Estrutura de Capital</p> <p>3.5 Payback</p>
4	Ciclo de Caixa e Administração de Capital de Giro	<p>4.1 Demonstrações Financeiras e Fluxo de Caixa</p> <p>4.2 Estrutura de um Balanço Patrimonial - Ativo e Passivo</p> <p>4.3 Situação Líquida Patrimonial</p> <p>4.4 Estrutura de uma DRE - Demonstração do Resultado do Exercício</p>
5	Ponto de Equilíbrio	<p>5.1 Ponto de Equilíbrio Contábil</p> <p>5.2 Ponto de Equilíbrio Econômico</p> <p>5.3 Ponto de Equilíbrio Financeiro</p>
6	Planejamento Orçamentário	<p>6.1 Orçamento e o Processo de Gestão</p> <p>6.2 Orçamento e Projeções</p> <p>6.3 Orçamento e Estratégia Organizacional</p> <p>6.4 Tipos de Orçamento</p>



		<p>6.5 Etapas para a Preparação de um Orçamento</p> <p>6.6 Críticas e Vantagens do Orçamento</p>
7	<p>Análise das Demonstrações e Financeiro-Contábeis</p>	<p>7.1 Análise Vertical e Horizontal</p> <p>7.2 Indicador do Grau de Endividamento</p> <p>7.3 Capital de Giro, Capital de Giro Líquido</p> <p>7.4 Liquidez Contábil</p> <p>7.5 Índice de Rentabilidade</p>
8	<p>Avaliação e Análise de Investimentos</p>	<p>8.1 Índices de Alavancagem Financeira</p> <p>8.2 Índices de Rentabilidade</p> <p>8.3 Índices de Valor de Mercado</p>



Unidade Curricular	Competências	Habilidades
Administração Financeira e Orçamentária	<p>8. Detalhamento de análise econômica financeira e patrimonial;</p> <p>9. Organização financeira e orçamento da Empresa;</p> <p>10. Explicitação de orçamento empresarial e custo de capital;</p> <p>11. Análise de investimento;</p> <p>12. Capacidade para reconhecer e definir problemas financeiros nas organizações;</p> <p>13. Buscar equacionar problemas e introduzir modificações no sentido de atuar preventivamente;</p> <p>14. Desenvolvimento de raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações de viabilidade financeira de projetos.</p>	<p>15. Planejar, elaborar, organizar e gerenciar um Fluxo de Caixa e de recebimentos e pagamentos;</p> <p>16. Executar procedimentos rotineiros pertinentes ao setor financeiro;</p> <p>17. Realizar conciliação bancária;</p> <p>18. Manusear com proba, atenção e cuidado os documentos da empresa;</p> <p>19. Utilizar os instrumentos de planejamento, bem como executar, controlar e avaliar os procedimentos referer orçamentos;</p> <p>20. Utilizar sistemas de informação gerencial inserindo informações e extraindo relatórios;</p> <p>21. Executar os procedimentos do ciclo financeiro, utilizando os instrumentos necessários e os aplicativos de mática;</p> <p>22. Propor soluções baseadas nos corretos preceitos financeiros de gestão, considerando as limitações e cond da empresa;</p> <p>23. Calcular índices de análise das demonstrações contábeis com base nas informações prestadas;</p> <p>24. Identificar os tipos de Orçamentos e propor qual melhor se adequa à empresa, tomando por base suas vant e limitações.</p>



REFERÊNCIAS

BÁSICA

GITMAN, L.J. **Princípios de Administração Financeira**. 14. Ed. São Paulo: Pearson, 2017

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph, W.; JAFFE, Jeffrey F.; **Administração Financeira: Corporate Finance**. 10º. Ed. São Paulo. **AMGH** 2015.

COMPLEMENTAR

CORREIA NETO, Jocildo. **Planejamento e Controle Orçamentário**. Elsevier 2011.

MEGLIORINI, E.; VALLIM, MA. **Administração Financeira: uma abordagem brasileira**. Editora Pearson. São Paulo, 2009.

UNIDADE CURRICULAR: TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS DE GESTÃO

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Papel do Administrador	1.1 Tipos de organização: conceitos de eficiência e eficácia, Divisão do Trabalho; 1.2 Funções do Administrador: Planejamento, organização, direção e controle; 1.3 Elaboração de formulários: Formulários e Questionários; 1.4 Objetivos de Estudo e Distribuição do Trabalho: QDT - Quadro de Distribuição de Trabalho, Análise da Distribuição da Carga de Trabalho; 1.5 Tipos de Manuais Administrativos: Definição de Tecnologia, Definição de Métodos
2	Ferramentas Administrativas	2.1 Diagnóstico Empresarial, Análise de Cenário, Benchmarking, Análise SWOT 2.2 Planejamento Estratégico: Plano de Negócios (Canvas), 5W2H, MASP (Método de Avaliação e Solução de Problemas), Método 8D - 8 disciplinas, Matriz BCG, Método GUT, Brainstorming.
3	Ferramentas da Qualidade	3.1 Método 5S, Diagrama de Pareto, Diagrama de Ishikawa, Histograma, Ciclo PDCA, Poka Yoke; 3.2 Forças de Michael Porter, Cadeia de Valor, Vantagem Competitiva, 3.3 DMAIC, DMADV, FMEA.
4	Gestão de Conhecimento	4.1 Gamificação, Gestão de Conflitos, Técnicas de Negociação, Fluxograma;



		4.2 Noções de Gerenciamento de Processos (BPM); 4.3 Componentes do SCRUM; 4.4 Gestão baseada em índices (KPI e Balanced Scorecard)
--	--	--



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Tecnologias e Ferramentas de Gestão	<p>25. Aplicação de instrumentos de comunicação, indicadores de desempenho;</p> <p>26. Compreensão da tecnologia da informação;</p> <p>27. Aplicação de instrumentos de comunicação;</p> <p>28. Construção e conhecimento de Banco de Dados: Power BI, Tableau, Excel;</p> <p>29. Interface entre os usuários, tecnologias digitais: internet, blockchain, RPA;</p> <p>30. Compreensão da Tecnologia da Informação, permite formas de trabalho aperfeiçoadas.</p>	<p><input type="checkbox"/> Apoiar atividades de planejamento e organização;</p> <p><input type="checkbox"/> Identificar, desenhar, racionalizar e dividir tarefas com o uso de ferramentas e tecnologias administrativas;</p> <p><input type="checkbox"/> Propor soluções, incluindo as atribuições simples, tomando por base os conceitos de eficiência e eficácia;</p> <p><input type="checkbox"/> Elaborar formulários coesos, coerentes e que atendam as demandas e evitar gerar entraves burocráticos;</p> <p><input type="checkbox"/> Ler, interpretar e aplicar os manuais administrativos;</p> <p><input type="checkbox"/> Simular, montar e testar modelos de análise de situações fazendo uso de ferramentas administrativas;</p> <p><input type="checkbox"/> Aplicar, no seu ambiente de tarefas, a racionalização e a valorização do trabalho em equipe;</p> <p><input type="checkbox"/> Compartilhar e absorver conhecimento promovendo uma sinergia intelectual na empresa que traga crescimento e melhoria nos processos internos;</p> <p><input type="checkbox"/> Compreender as aplicações de cada uma das ferramentas estudadas, conhecendo suas vantagens, limitações, quando e em qual circunstância utilizá-las;</p> <p><input type="checkbox"/> Dar apoio à gestão analisando atividades e processos, propondo com base em resultados extraídos das ferramentas de gestão, melhorias significativas;</p> <p><input type="checkbox"/> Identificar, sugerir e acompanhar indicadores chave de performance.</p> <p><input type="checkbox"/> Atuar respeitando a legislação vigente, os princípios éticos e o sigilo;</p>



		<ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Internalização de valores de cidadania, responsabilidade social, justiça ética profissional; <input type="checkbox"/> Realizar as atividades com criticidade e atenção.
--	--	---



REFERÊNCIAS

BÁSICA

CURY, Antonio. **Organização e Métodos – Uma Visão Holística**. 9. Ed. São Paulo. Atlas. 2016.

OLIVEIRAS, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, Organização e Métodos: Uma Abordagem Gerencial**. 21. Ed. São Paulo. Atlas, 2013.

COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação a sistemas, organização e métodos – SO&M**. 1. Ed. São Paulo. Manole, 2010.

PORTER, Michael E. **ESTRATÉGIA COMPETITIVA – Técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 2. Ed. Rio de Janeiro. 2004.

UNIDADE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À ECONOMIA

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

N°	Unidades	Conhecimentos
1	Fundamentos da Economia	1.1 Conceito, divisão e método de investimento; 1.2 Relação com outras ciências; 1.3 Escassez, necessidades humanas, bens econômicos, características e classificação; 1.4 Sistemas econômicos: curva e possibilidade de produção.
2	Fatores de Produção	2.1 Características dos fatores de produção; 2.2 Produção, processos de produção, tipos de produção, isoproducto ou isoquanta, isocusto; 2.3 Mapa de produção, taxa marginal de substituição, o equilíbrio do produtor, caminho de expansão, os estágios produção.
3	Abordagem do Consumidor	3.1 Abordagem cardinal da teoria do consumidor: a natureza da função utilidade, o problema da medida utilidade, a utilidade marginal decrescente, o equilíbrio do consumidor, a dedução da curva da demanda do consumidor; 3.2 Abordagem original da teoria do consumidor: função utilidade ordinal, tabelas e curvas de indiferença, a taxa marg de substituição, propriedades das curvas de indiferença, a linha de orçamento, caracterização e construção grál propriedades da linha de orçamento, o equilíbrio do consumidor, modificações no equilíbrio, o efeito-renda, o efe substituição, o efeito preço, 3.4 Introdução à teoria da demanda: função e deslocamento da demanda individual, função e deslocamento da dema agregada, propriedades da função demanda, elasticidade da demanda, conceito genérico de elasticidade, elasticidade preço da demanda, elasticidade no ponto, no arco, regra gráfica, elasticidade x dispêndio total , elasticidade rer elasticidade cruzada.



4	Macroeconomia	4.1 Concorrência perfeita: características, o equilíbrio da firma no curto prazo; 4.2 Maximização do lucro, a curva de oferta da firma na concorrência perfeita, concorrência imperfeita; 4.3 Monopólio: características, equilíbrio do monopólio no curto prazo, o monopólio com discriminação de preços; maximização do lucro; 4.4 Oligopólio: características, concorrência monopolística, características, crises econômicas e bolha econômica.
---	----------------------	--



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Introdução a Economia	<p>31. Capaz de buscar informação e conteúdo na ciência econômica que possibilite tomada de decisões, na execução de processos de trabalhos administrativos referente aos aspectos básicos da Economia, Fatores da Produção, Abordagem do Consumidor e Macroeconomia;</p> <p>32. Construção de estratégias de sustentabilidade e desenvolvimento;</p> <p>33. Conceitos de globalização e tendência de mercado.</p>	<p>34. Realizar estudos e análises em microeconomia sobre as questões intrínsecas à empresa.</p> <p>35. Compreender o ambiente de negócios no qual está inserido.</p> <p>36. Utilizar mecanismos de manutenção de sigilo sobre os dados e projetos da empresa.</p> <p>37. Auxiliar de forma propositiva na análise do desenvolvimento socioeconômico da empresa.</p> <p>38. Mensurar e dimensionar a oferta e procura dos bens e serviços da empresa.</p> <p>39. Identificar corretamente os conceitos econômicos básicos tais como: escassez, bens e fatores de produção.</p> <p>40. Investigar, compreender e mapear o comportamento do consumidor antes, durante e depois do processo de compra.</p> <p>41. Identificar corretamente o tipo de mercado em que a empresa está inserida.</p> <p>42. Auxiliar o departamento financeiro sobre problemáticas de projeções financeiras e contábeis.</p> <p>43. Elaborar relatórios que cruzem informações mercadológicas com os interesses da empresa.</p> <p>44. Levantar dados e informações sobre o ciclo de vida dos produtos da empresa com base em análises econômicas</p>



REFERÊNCIAS

BÁSICA

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 21. ed. São Paulo. Atlas. 2016.

COMPLEMENTAR

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.



Unidade Curricular: Liderança e Gestão de Pessoas

Carga Horária: 133 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Teoria Comportamental	1.1 Comportamento organizacional O Fundamentos da psicologia organizacional O Características do comportamento organizacional O Desafios do comportamento organizacional O Relações Transacionais; O Relações Transformadoras; O Mudança Organizacional; O A Natureza Interdependente dos Agentes na Liderança.
2	Funções Básicas da Gestão de Pessoas	2.1 Atrair, desenvolver e reter talentos; 2.2 Planejamento Estratégico de Pessoas; 2.3 Recrutamento de Pessoas; 2.3 Seleção de Pessoas; 2.4 Aplicação de Pessoas.

3	Liderança	3.1 O papel dos Líderes para a Efetividade da Liderança; 3.2 A importância relativa de Traços e Competências dos Líderes; 3.3 Comportamento e Estilo do Líder. 3.4 Liderança Nível 5.
4	Modelagem do trabalho	4.1 Avaliação de Desempenho Humano; 4.2 Remuneração e Benefícios; 4.3 Treinamento e Desenvolvimento; 4.4 Monitoramento de Pessoas.



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
	<p>45. Estabelecimentos de relações entre fornecedores, consumidores e clientes;</p> <p>46. Reflexão de responsabilidade social, Feedback;</p> <p>47. Participação da gestão como elemento de sucesso para empreendimento, desenvolvimento de carreira, inclusão e diversidade;</p> <p>48. Compliance;</p> <p>49. Treinamentos comportamentais, liderança: técnicas e métodos;</p> <p>50. Estratégia Organizacional: conceitos de visão, missão, valor, planejamento estratégico em gestão de pessoas.</p>	<p>51. Estimular equipes e pessoas na direção dos objetivos previamente estabelecidos.</p> <p>52. Conduzir processos criativos de definição de objetivos, metas e cronogramas.</p> <p>53. Identificar, gerenciar e desenvolver as habilidades das pessoas com as quais trabalha.</p> <p>54. Determinar-se com os objetivos e orientar pessoas.</p> <p>55. Elaborar, junto ao setor demandante, o perfil dos profissionais a serem recrutados e selecionados.</p> <p>56. Montar e testar recrutamentos e seleções simuladas;</p> <p>57. Aplicar ao seu ambiente de tarefas seus traços de liderança em prol do grupo e na direção dos objetivos.</p> <p>58. Elaborar anúncios de vagas que estejam alinhados com o perfil estabelecido.</p> <p>59. Modelar trabalhos para que sejam claramente compreendidos e executados;</p> <p>60. Dar apoio às atividades e processos de Avaliação de Desempenho Humano.</p> <p>61. Planejar, apoiar e auxiliar treinamentos, capacitações e programas de desenvolvimento de pessoas.</p> <p>62. Criar, gerenciar e acompanhar perfis em redes sociais profissionais como <i>linkedin</i>.</p> <p>63. Identificar, sugerir e acompanhar indicadores chave de performance na Gestão de Pessoas.</p> <p>64. Atuar respeitando a legislação trabalhista vigente, os princípios éticos e o sigilo;</p> <p>65. Internalização de valores de cidadania, responsabilidade social, justiça e ética profissional;</p>



		66. Realizar as atividades com criticidade e atenção;
--	--	--



REFERÊNCIAS

BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações** - 4. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2014.

KOUZES, J; POSNER, B. **O Que Precisamos Saber Sobre Liderança? Verdades Fundamentais Sobre A Natureza Do Líder**; Rio de Janeiro: Campus, 2011.

COMPLEMENTAR

CARNEGIE, D. **Liderança: Como Superar-se e Desafiar outros a fazer o mesmo**; São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

COLLINS, Jim. **Empresas Feitas para Vencer**/ Jim Collins – São Paulo, HSM Editora, 2013.



UNIDADE CURRICULAR: MARKETING

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

N°	Unidade	Conteúdos
1	Marketing	1.1 Conceito e história do <i>Marketing</i> ; 1.2 Mix de Marketing - 4P's (Produto, Preço, Praça e Promoção); 1.3 Marketing e Ética.
2	Comportamento de Mercado	2.1 Orientação da empresa para o Mercado; 2.2 Público-Alvo; 2.3 Definição de valor; 2.4 Satisfação do cliente.
3	Segmentação de Mercados-alvo	3.1 Níveis de Segmentação; 3.2 Padrões de Segmentação; 3.3 Procedimentos de Segmentação; 3.4 Posicionamento de Mercado.



4	Sistema Integrado de Marketing	4.1 Ferramentas de diferenciação; 4.2 <i>Inbound</i> Marketing e <i>Outbound</i> Marketing; 4.3 Branding; 4.4 Marketing na era digital.
---	---------------------------------------	--



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Introdução ao Marketing	<p>67. Conceitos, estratégias e plano de marketing;</p> <p>68. Produção de qualidade a um preço competitivo, público alvo, importância da marca: poder de influência sobre os consumidores;</p> <p>69. Marketing digital e estratégias publicitárias, marketing nas empresas e marketing pessoal;</p> <p>70. Desenvolvimento do Marketing necessário para a administração eficiente;</p> <p>71. Relação e aplicação entre Marketing e Cliente;</p> <p>72. Construção de estratégia de mercado;</p>	<p>74. Planejar ações de marketing alinhadas aos anseios dos clientes e objetivos da empresa, com base variáveis mercadológicas.</p> <p>75. Propor melhorias aos produtos/serviços que agreguem valor à empresa;</p> <p>76. Pesquisar, identificar, conhecer e mapear o público-alvo de uma empresa;</p> <p>77. Executar procedimentos rotineiros pertinentes ao setor de marketing;</p> <p>78. Atuar alinhado à legislação vigente e aos princípios éticos;</p> <p>79. Utilizar os instrumentos de mídias digitais da forma correta, com vistas a melhorar a produtividade melhorando a comunicação da empresa;</p> <p>80. Compreender e aplicar o conceito da empresa auxiliando no desenvolvimento de um plano de <i>branding</i> que comunique o conceito desde a logomarca até a embalagem do produto;</p> <p>81. Propor ações e/ou estratégias de reforço e/ou de melhoria do conceito e posicionamento da empresa;</p> <p>82. Criar postagens para as redes sociais da empresa, alinhadas às diretrizes conceituais e procedimentos da empresa.</p>



	<p>73. Produção de qualidade a um preço competitivo.</p>	
--	---	--



REFERÊNCIAS

BÁSICA

KOTLER, Philip; **ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING: A edição do novo milênio/ Philip Kotler**; tradução Bazán Tecnologia e Linguística; revisão técnica Arão Sapiro. 10. Ed. São Paulo: Pretice Hall; 2007.

KOTLER, Philip & KELLER, Kevin Lane (2006). **ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING**. Ed. Pearson Education. 12. ed. São Paulo: Pearson Education.

COMPLEMENTAR

SERAFIM, Juliana. **Plano de Marketing para Redes Sociais: em 8 passos**. Santiago do Bem. 2019.

ZIKMUND, W. G. **Princípios da pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005



UNIDADE CURRICULAR: NEGOCIAÇÃO E VENDAS

CARGA HORÁRIA: 133 HORAS

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Conceito de Negociação	1.1 Fase preparatória para Negociação; 1.2 Aproximação, sondagem; 1.3 Apresentação, Barganha e Fechamento; 1.4 Modelos de Negociação.
2	Ferramentas Estratégicas	2.1 Técnicas Alternativas; 2.2 Técnica da Proposta Direta; 2.3 Técnica de Comando; 2.4 Técnica do Resumo; 2.5 Técnica da Prova Verbal.
3	Tipos de Empresas	3.1 Empresas e seus recursos; 3.2 Conceito de Administração de Vendas; 3.3 Estrutura Organizacional da Administração de Vendas; 3.4 Classificação dos Produtos; 3.5 Componentes dos Produtos; 3.6 Ciclo de Vida dos Produtos.



4	Mercado de Vendas	4.1 Previsão de Vendas; 4.2 Análise de Mercado; 4.3 Pesquisa de Mercado; 4.4 Determinação das Cotas de Vendas; 4.5 Promoção; 4.6 Comunicação e Propaganda; 4.7 Treinamento de vendedores; 4.8 Avaliação de Desempenho Vendedores.
---	--------------------------	--



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Negociação e Vendas	<p>83. Processo produtivo, tipos de contrato, técnicas de venda e pilares da negociação;</p> <p>84. Capacitar indivíduos para atuar nas atividades de compra e venda no comércio atacadista e varejista em âmbito nacional;</p> <p>85. Conhecimento específico na área de vendas no Comércio Exterior;</p> <p>86. Planejamento e prospecção de serviços de apoio ao cliente, fidelização e atendimento pós-venda;</p> <p>87. Análise das estratégias dos projetos: gestão de prazos, cronograma, custos e recursos;</p> <p>88. Desenvolvimento de produto: gestão de qualidade, análise de riscos e órgãos regulatórios, satisfação do cliente e benefícios para os membros da organização e da sociedade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, organizar e demonstrar produtos/ serviços com conhecimento das características respeitando as necessidades do cliente, os objetivos da empresa e os preceitos éticos; • Negociar nas mais diversas circunstâncias, sondando as condições postas, fazendo uso de linguagem corporal e oral assertivas e buscando um fechamento satisfatório para todos os envolvidos; • Conhecer o ciclo de vida dos produtos/serviços a serem demonstrados; • Auxiliar o processo de previsão de vendas, pautado em análises históricas e projeções; • Elaborar e acompanhar relatórios de vendas; • Realizar pesquisas de mercado com clientes ativos e inativos; • Planejar, elaborar e auxiliar na aplicação de avaliação dos vendedores.



	89. Inovações: mudanças comportamentais dos consumidores.	
--	--	--



REFERÊNCIAS

BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de vendas: uma abordagem introdutória** / Idalberto Chiavenato. – Rio de Janeiro; Elsevier, 2005.

WHEELER, Michael. **A Arte da Negociação: Como improvisar acordos em um mundo caótico**; tradução de Poliana Oliveira. – São Paulo: LeYa, 2014.

COMPLEMENTAR

BOOTHMAN, Nicholas. **Como convencer alguém em 90 segundos**; tradução de Mayara Fortin e Renato D’Almeida. – São Paulo : Universo dos Livros, 2012.

CIALDINI, Robert B. **As armas da persuasão**; Robert B. Cialdini; tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.



UNIDADE CURRICULAR: NOÇÕES DE DIREITO

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

Nº	Unidade	Conhecimento
1	Tipos de Direito	1.1 Público e Privado; 1.2 Noções de Direito Constitucional; 1.3 A República Federativa do Brasil, Forma e Sistema de Governo; 1.4 Pessoas Naturais, Capacidades das Pessoas Jurídicas, Capacidade de Fato e de Direito, Pessoa Jurídica de Direito Público e Pri
2	Noções de Direito Civil	2.1 Contratos: Compra e Venda, Locação, Empréstimo; 2.2 Empresa, Atividade Empresarial; 2.3 Função Social; 2.4 Tipos de Sociedade; 2.5 Responsabilidade Civil do Empresário e a Proteção ao Consumidor; 2.6 Registro e Escrituração, 2.7 Proteção Industrial; 2.8 Títulos de Crédito; 2.9 Modalidade de Garantia, Falências e Concordatas,
3	Noções Direito do Consumidor	3.1 Consumidor, Fornecedor, Produto, Serviço, Princípios Fundamentais; 3.2 Aspectos e Exigências Legais de Direito Ambiental para os Diversos Empreendimentos, Estudo de Impacto Ambiental.



4	Noções de Direito Trabalhista	<p>4.1 Conceitos, Relações de Emprego;</p> <p>4.2 Legislação Aplicável;</p> <p>4.3 Contrato de Trabalho e suas Consequências;</p> <p>4.4 Obrigações e Extinção.</p>	
5	Noções de Direito Previdenciário	<p>5.1 Legislação Previdenciária atribuída à Empresa;</p> <p>5.2 Principais benefícios;</p> <p>5.3 Formas de Custeio.</p>	
6	Noções de Direito Tributário	<p>6.1 Espécies Tributárias;</p> <p>6.2 Fato Gerador;</p> <p>6.3 Sujeito Ativo e Passivo;</p> <p>6.4 Capacidade e Domicílio;</p> <p>6.5 Competência Tributária;</p> <p>6.6 Impostos, Taxas e Contribuições;</p> <p>6.7 Tributos Municipais, Estaduais e Federais;</p> <p>6.8 Obrigação Tributária, Responsável Tributário, Substituição Tributária;</p> <p>6.9 Dívida Ativa e Certidões (ICMS, CSSL, COFINS, IPI, IR)</p>	
	Unidade Curricular	Competência	Habilidades



Noções de Direito	<p>90. Compreensão dos conceitos fundamentais de Direito;</p> <p>91. Aplicação dos Direitos: Civil, Trabalhista, Previdenciário e Tributário.</p> <p>92. Interpretação de documentos dos direitos e deveres nas organizações;</p> <p>93. Compreensão da aplicação dos impostos, taxas e contribuições.</p>	<p>94. Entender as áreas de atuação do profissional de direito,</p> <p>95. Compreender, zelar e cumprir as leis que aplicáveis à empresa e sua conduta.</p> <p>96. Realizar a alocação correta de toda a documentação legal necessária para a empresa.</p> <p>97. Auxiliar na emissão de documentos legais para o funcionamento da empresa.</p> <p>98. Revisar todos os alvarás de funcionamento.</p> <p>99. Auxiliar na preparação de contratos da empresa, seguindo os preceitos legais.</p> <p>100. Auxiliar na condução legal sobre os contratos de trabalho.</p> <p>101. Preparar relatórios internos em defesa da empresa.</p> <p>102. Auxiliar na análise dos documentos tributários</p>
-------------------	--	--



REFERÊNCIAS

BÁSICA

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

SARAIVA. **Vade Mecum**. 32. ed. São Paulo. Saraiva Jur. 2021.

COMPLEMENTAR

AMARAL, Francisco. **Direito Civil. Introdução**. 9ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017.

ÁVILA, Humberto. **Competências tributárias**: um ensaio sobre a sua compatibilidade com as noções de tipo e conceito. São Paulo: Malheiros, 2018.

BUCCI, Maria Paula Dallari. **Fundamentos para uma Teoria Jurídica das Políticas Públicas**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CORDEIRO, António Meneses. **Da boa-fé no Direito Civil**. Da boa fé no direito civil. 6. reimpr. Coimbra: Almedina, 2015.



LOPES, José Reinaldo de Lima. **O direito na história** – lições introdutórias; 5ª. Edição. São Paulo, Atlas, 2014.

SOUTO MAIOR, Jorge Luiz. **História do Direito do Trabalho no Brasil. Curso de Direito do Trabalho**, Capítulo I - Parte II. São Paulo: LTr, 2017.

VEIGA, José Eli. **Para entender o desenvolvimento sustentável**. São Paulo, Editora 34, 2015.



UNIDADE CURRICULAR: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

N°	Unidades	Conhecimentos
1	Habilidades do Administrador	1.1 Administrador como agente de mudanças; 1.2 Filósofos e suas contribuições; 1.3. Ênfases das Teorias da Administração e suas concepções do homem; 1.4 Administração Clássica; 1.5 Frederick Taylor e a Organização Racional do Trabalho - ORT. 1.6 Henry Fayol.
2	Administração Humanística	2.1 A experiência de Hawthorne; 2.2 Entendimento da Organização Informal; 2.3 Compreensão das Teorias Motivacionais e suas Aplicabilidades; 2.4 Teoria Neoclássica;



3	Princípios Básicos da Organização	3.1 Diferenciação entre Centralização e Descentralização; 3.2 Departamentalização; 3.3 Administração por Objetivos; 3.4 Modelo Burocrático de Organização e suas características. 3.5 Teoria Sistêmica e seus conceitos fundamentais; 3.6 Teoria da Contingência; 3.7 Entendimento sobre os ambientes; 3.8 Impacto das Tecnologias; 3.9 Estratégia Organizacional.
----------	--	--



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Teoria Geral da Administração	<p>103. Fundamentação dos conceitos básicos da Administração;</p> <p>104. Evolução do pensamento administrativo e organizacional;</p> <p>105. Principais teorias da Administração;</p> <p>106. Construção e a evolução da concepção da Administração nas organizações públicas e privadas;</p> <p>107. Desenvolvimento histórico das diferentes abordagens teóricas e seus pressupostos.;</p> <p>108. Características que fundamentam a história do pensamento administrativo frente aos enfoques contemporâneos.</p>	<p>109. Entender a evolução do pensamento administrativo desde os filósofos até os dias atuais;</p> <p>110. Entender os princípios da Administração desde sua sistematização inicial até suas concepções;</p> <p>111. Compreender os impactos e barreiras das teorias na prática da Administração, bem como a importância da prática na superação das teorias;</p> <p>112. Extrair de cada teórico métodos e práticas que impulsionem a produtividade, com respeito aos colaboradores, a ética e aos princípios das organizações;</p> <p>113. Oportunizar treinamento na sistematização de ideias tanto para a comunicação verbal como para apresentação escrita;</p> <p>114. Identificar de quais métodos devem ser aplicados e em qual circunstância eles são úteis;</p> <p>115. Mapear corretamente tarefas simples;</p> <p>116. Racionalizar corretamente tarefas, tornando-as mais fluidas;</p>



REFERÊNCIAS

BÁSICA

BERNARDES Cyro & MARCONDES, Reynaldo C. **Sociologia aplicada à administração**. 5a ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BOBBIO, Norberto . **A Teoria das formas de governo**. 10ª ed. Brasília: UNB, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração** – 9. Ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2014.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia da Administração**. 10ª reimp. São Paulo: São Paulo, 2013.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração – Da Revolução Urbana à Revolução Digital** - 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

COMPLEMENTAR



BARBOSA, L.M.A., MANGABEIRA, W.C. **A incrível história dos homens e suas relações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia das Organizações**. 2 ed. 2ª. impr. São Paulo: Atlas, 2012

DROSDEK, Andréas. **Filosofia para executivos**: a sabedoria de grandes filósofos aplicada ao dia a dia empresarial. Campinas: Verus, 2009



4 – FORMAÇÃO TÉCNICA ELETIVA

UNIDADE CURRICULAR: COMÉRCIO EXTERIOR

CARGA HORÁRIA: 200 HORAS

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Descrição do Comércio Internacional e Estudo de Padronização dos Produtos	<ul style="list-style-type: none"> O Conceitos de Comércio Internacional e Comércio Exterior. • Blocos Econômicos: Mercosul, União Europeia, BRICS, USMCA e APEC. • Comércio Internacional: globalização, internet, e-commerce. Barreiras ao livre comércio. • Comércio Internacionais e suas exigências: planejamento, profissionalismo, representação no exterior, aceitabilidade produto, qualidade, publicidade e propaganda, motivos da compra, resultados imediatos, particularidades do mercado, concorrência, canais de distribuição. O Comércio Exterior: conceito, evolução do comércio exterior brasileiro. Entidades Intervenientes no Comércio Exterior. evolução do processo organizacional do comércio exterior brasileiro, estrutura administrativa do comércio exterior. Panorama do comércio exterior brasileiro. O Classificação Fiscal de Mercadorias. O Sistema Harmonizado. O Nomenclatura Comum do Mercosul. O Regras para interpretação da Nomenclatura Comum do Mercosul. O Nomenclatura Brasileira de Mercadorias.



		<ul style="list-style-type: none"> O Principais termos técnicos em inglês: processos de comunicação em comércio exterior. O Termos Internacionais de Comércio Exterior (INCOTERMS). O Significado e aplicação dos Termos Internacionais de Comércio Exterior (INCOTERMS). O Estruturação dos Termos Internacionais de Comércio Exterior (INCOTERMS): EXW, FCA, FAS, FOB, CFR, CIF, CIP, DAF, DES, DEQ, DDU, DDP. O Termos do comércio não contemplados no INCOTERMS.
2	<p>Modernização de Processos</p>	<p>2.1 Sistema Integrado de Comércio (SISCOMEX): Histórico. Entidades intervenientes. Credenciamento, habilitação e acesso. Módulo exportação – documentos eletrônicos: Registro de Exportação (RE), Registro de Operação Crédito (RC), Registro de Venda (RV), Registro de Exportação Simplificada (RES), Declaração de Despacho de Exportação (DDE), Declaração Simplificada de Exportação (DSE), Comprovante de Exportação. Módulo de importação – documentos eletrônicos: Declaração de Importação (DI), Declaração 1.1 Simplificada de Importação (DSI), Licença de Importação Simplificada (LSI), Comprovante de Importação (CI). Registro de outras operações.</p> <p>2.2 Ferramentas de apoio ao Comércio Exterior: Comex Responde, Comex Stat, Connect Americas, Estatísticas Comércio Exterior no site do Ministério da Economia, Importa Fácil (Correios), Exporta fácil (Correios), Trade Helpdesk, Centro de Comércio Exterior e Investimento (Invest & Export Brasil), Market Access Map, Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE), Ponto Focal de Barreiras Técnicas às Exportações, Preferências Tarifárias na Exportação, Programa e-Xport Brasil SEM Barreiras- Sistema Eletrônico de Monitoramento de Barreiras às Exportações, Simples Exportação, Simulador de Processo de Exportação, SISPROM, Trade Map, Vitrine do Exportador.</p>
3	<p>Processo de Importação e Exportação: aspectos administrativos, operacionais e financeiros</p>	<p>3.1 Processo de Exportação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tratamento administrativo.



		<ul style="list-style-type: none"> • Licenciamento da importação. • Despacho aduaneiro de importações. • Documentos de importação. • Formação de custos na importação. • Passo a passo da importação: cadastramento, negociação, avaliação mercadológica, concretização das negociações, pagamento da importação, licenciamento, embarque, despacho aduaneiro de importação, controle documental. <p>3.2 Exportação da exportação: Tratamento administrativo. Despacho aduaneiro de exportação. Documentos de exportação. Formação de preço de exportação.</p> <p>3.3 Passo a passo da exportação: cadastramento, análise mercadológica, seleção do canal de venda, negociação, fechamento do negócio, SISCOMEX, despacho aduaneiro de exportação e embarque, acompanhamento pós-venta, controle documental.</p>
4	<p>Processo de Importação e exportação: rotinas, transportes e pagamentos</p>	<p>4.1 Rotinas de exportação: contato, documentos e condições negociam, preparação para embarque da mercadoria, embarque, quando contratar câmbio, exportação de amostras, exportação em consignação, prazos, contrato, fluxograma básico de exportação.</p> <p>4.2 Rotinas de importação: contato, documentos e condições negociam, obtenção de licença de importação, obtenção de financiamento, preparação para embarque da mercadoria, pós-embarque, quando contratar o câmbio, fluxograma básico de importação.</p> <p>4.3 Transportes, embalagens e seguros: Meios de transportes, classificação dos meios de transportes quanto à modalidade, classificação dos meios de transportes quanto à forma, embalagens, marcação e rotulagem, seguro.</p> <p>4.4 Pagamentos e recebíveis internacionais: participação bancária no comércio exterior, modalidades de pagamento.</p>





Unidade Curricular	Competência	Habilidades
	<p>117. Descrição do Comércio Internacional, causa e efeito na tendência global;</p> <p>118. Estudo de padronização dos produtos, proporcionando enormes economias de escala;</p> <p>119. Estabelecimentos de relações e aproximação entre países, processos de Importação e Exportação;</p> <p>120. Principais termos técnicos em inglês: processos de comunicação em comércio exterior;</p> <p>121. Blocos econômicos: Mercosul, União Européia, BRICS, USMC E APEC;</p> <p>122. Modernização de Processos, tributação aduaneira.</p>	<p>123. Identificar os elementos conceituais básicos de comércio internacional, as suas diferenças em re ao comércio exterior e a importância da padronização de produtos para os negócios;</p> <p>124. Conhecer os significados dos termos técnicos de comércio exterior português/inglês, os prin blocos econômicos e sua importância para o comércio exterior brasileiro: Mercosul, União Europeia, Bf USMCA e APEC;</p> <p>125. Compreender a estrutura do comércio exterior brasileiro, os fluxos, os principais documentos e tos aduaneiros de importação e exportação;</p> <p>126. Aplicar, por meio de simuladores, as principais ferramentas de comércio exterior utilizadas na nização dos processos de importação e exportação;</p> <p>127. Desenvolver práticas de importação ou exportação, tais como: explorar informações nas ferram de apoio ao comércio exterior brasileiro, realizar simulações em ferramentas e sites do comércio exterio sileiro, preencher modelos de documentos de importação e exportação, explorar sites que oferecem infr ções sobre o comércio exterior brasileiro, elaborar projetos de importação e exportação com empresas ficti .</p>

REFERÊNCIAS

BÁSICA

FARO, Ricardo; FARO, Fátima. **Curso de Comércio Exterior**: visão e experiência brasileira. São Paulo: Atlas, 2007.

MINERVINI, Nicola. **O exportador**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

POYER, Maria da Graça. **Introdução ao comércio exterior**: livro didático / Maria da Graça Poyer, Renato Paulo Roratto ; design instrucional Lis Airê Fogolari. – Palhoça : UnisulVirtual, 2017. 70 p. : il. ; 28 cm.

SEGALIS, Gabriel; FRANÇA, Ronaldo de.; ATSUMI, Shirley Yurica Kanamori. **Fundamentos de exportação e importação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

COMPLEMENTAR

BRASIL. **Aprendendo a exportar**. Disponível em: <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/>

BRASIL. **Ferramentas de apoio ao exportador**. Disponível em: <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/index.php/onde-buscar-apoio-ou-informacoes/ferramentas-de-apoio-ao-exportador>.

BRASIL. **Guia de comércio exterior e investimento**. Disponível em: <http://www.investexportbrasil.gov.br/>.

BRASIL. **Quero exportar.** Disponível em: <https://portal.apexbrasil.com.br/nossos-servicos/quero-exportar/>.

BRASIL. **Sistemas de Comércio Exterior.** Disponível em: <http://www.siscomex.gov.br/>

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DO PARANÁ. **Orientação para exportar.** Disponível em: <http://www.fiepr.org.br/cinpr/servicoscin/orientacao-para-exportar/>.

PETRY, Mariana Simões. **A política de comércio exterior brasileira de 1995 a 1998: a política comercial estratégica e o caso Embraer.** Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=29327.

RODRIGUES, Waldemar; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Uma análise das políticas do comércio exterior brasileiro nos últimos quinze anos.** Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 27-51, ago. 2010. ISSN 1984-3372. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/60>>. Acesso em: 13 set. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.19177/reen.v2e2200927-51>.

SILVA, Mygre Lopes da.; SILVA, Rodrigo Abbade da Silva; CORONOEL, Daniel Arruda. **Padrão de Especialização do Comércio Internacional do Paraná (1999-2014).** Administração de Empresas em revista. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=comercio+exterior+estudo+de+caso+no+paran%C3%A1&oq=comercio+exterior+estudo+de+caso+no+paran%C3%A1&aqs=chrome..69i57.6982j1j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8#>. Acesso em: 13 set. 2021.

STELZER, Joana; NASCIMENTO, Natali; MORELLA, Patrícia Duarte Peixoto. **Desafios do comércio mundial: sustentabilidade e internacionalização de empresas (Orgs.).** Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2009.



UNIDADE CURRICULAR: CONTROLADORIA E FINANÇAS

CARGA HORÁRIA: 200 HORAS

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Ambiente da Controladoria	1.1 Enfoque e abordagens da área de atuação do <i>controller</i> . 1.2 Perfil do profissional de <i>controller</i> . 1.3 Mercado de trabalho. 1.4 A controladoria e a estrutura organizacional. 1.5 O processo de controle e gestão das empresas. 1.6 A utilização de ferramentas e modelos para o controle gerencial. 1.7 Normas relativas à pessoa do <i>controller</i> . 1.8 Normas de execução do trabalho.
2	Planejamento e Supervisão	2.1 Planejamento e supervisão. Sistema de controle Interno – Conceito. 2.2 Dimensão do controle interno. Influência do modelo de gestão no controle interno. 2.3 Sistema de controle interno versus controle interno. Princípios do controle interno. 2.4 Demonstrativos contábeis básicos: Balanço patrimonial (Ativo Circulante; Ativo Não Circulante, Passivo Circulante, Passivo Circulante, Patrimônio Líquido), 2.5 Demonstração do resultado do exercício, Demonstração do fluxo de caixa (Método indireto, Método direto).



3	Interpretação do Balanço Patrimonial	<p>3.1 Origens e aplicações de recursos das empresas.</p> <p>3.2 Análise de balanço (Indicadores econômicos),</p> <p>3.3 Índices de liquidez, Índices de rentabilidade, Índices de endividamento,</p> <p>3.4 Capital de giro, Capital de giro líquido.</p> <p>3.5 Análise de custos, Volumes e Alavancagem operacional.</p> <p>3.6 Margem de contribuição e Margem de segurança. Análise horizontal e vertical das demonstrações financeiras básicas.</p>
4	Avaliação de Investimentos de Longo Prazo	<p>4.1 Taxa interna de retorno,</p> <p>4.2 Valor Presente Futuro,</p> <p>4.3 <i>Payback</i>.</p> <p>4.4 Risco e Retorno.</p>
5	Avaliação dos Controles Internos	<p>5.1 Identificação das demonstrações contábeis e responsabilidades do auditor.</p> <p>5.2 Adequação aos princípios contábeis.</p> <p>5.3 Tipos de parecer (Limpo e sem ressalva, Com ressalva, Abstenção de opinião, Adverso).</p>

Unidade Curricular	Competência	Habilidades
--------------------	-------------	-------------



<p>Controladoria e Finanças</p>	<p>128. Controle e cálculo de custos, controle de estoque: inventário;</p> <p>129. Planejamento financeiro: indicadores financeiros, projeções, cálculo de investimento de retorno, tesouraria;</p> <p>130. Matemática Financeira, noções de contabilidade: fluxo de caixa, demonstrações financeiras, auditorias (fiscal, interna e externa), indicadores financeiros;</p> <p>131. Contabilidade gerencial: relatórios gerenciais para tomadas de decisões e Tributos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender as áreas de atuação do profissional de <i>controller</i> e normativas. • Acompanhar e implementar as diretrizes do planejamento econômico e estratégico da empresa, que cabem ao <i>contrc</i> • Utilizar as ferramentas de controle gerencial, como controle de caixa, conciliação bancária e afins. • Planejar, organizar e desenvolver planos financeiros. • Interpretar e validar dados de balanço patrimonial. • Analisar informações contábeis para reduzir perdas, aumentar o lucro e acompanhar projeções de faturamento. • Analisar os indicadores econômicos da empresa, traduzindo-os em relatórios. • Classificar a situação da empresa por meio de relatórios. • Auxiliar na realização da auditoria no setor financeiro da empresa. • Entender os diferentes tipos de análise contábil em uma empresa. • Identificar e escriturar corretamente os lançamentos contábeis. • Utilizar os diferentes relatórios, a partir da natureza da atividade e demanda. <p>VII. Apoiar a emissão e validação de pareceres sobre a situação da prestação de contas da empresa</p>
---------------------------------	---	---

REFERÊNCIAS

BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura. **CONTABILIDADE BÁSICA FÁCIL**. São Paulo, Saraiva, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **CONTABILIDADE GERENCIAL**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2014.

FERREIRA, Ricardo J. **CONTABILIDADE BÁSICA**: Teoria e questões comentadas. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2011.

SILVA, Bráulio Wilker. **CONTROLADORIA EMPRESARIAL**. Belo Horizonte, 18. ed. BWS, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **CONTROLADORIA ESTRATÉGICA APLICADA**: Conceitos, estruturas e sistema de informações. 1 ed. São Paulo. Cengage Learning, 2016

MACHADO, Marcos William Kaspchak. **CONTROLADORIA, GESTÃO DE CUSTOS E FINANÇAS**. Ponta Grossa, Atena, 2018. Disponível em < <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/12/E-book-Controladoria-Gest%C3%A3o-de-Custos-e-Finan%C3%A7as.pdf>> acesso em 06 set 2021.

COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **CONTROLADORIA ESTRATÉGICA**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **CONTROLADORIA AVANÇADA**. São Paulo, 2. ed. Pioneira Thomson Learning, 2013.

MARION, J. C. **CONTABILIDADE EMPRESARIAL**. São Paulo, 16. ed. Atlas, 2012



UNIDADE CURRICULAR: LOGÍSTICA

CARGA HORÁRIA: 200 HORAS

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Fundamentos da Logística	<p>1.1 Introdução à Logística: Contexto histórico, evolução conceitual, missão, objetivo, atividades primárias e secundárias;</p> <p>1.2 Sistema Logístico: Conceito, O sistema logístico e seus componentes, os fluxos na logística, Evolução do sistema logístico, e a integração da logística com o marketing;</p> <p>1.3 Cadeia de Abastecimento: Conceito, Implementação e funcionamento, Objetivos, Sincronização do fluxo de materiais e informações, gerenciamento da cadeia de abastecimento como estratégia competitiva, a falta de coordenação da cadeia de suprimentos e o efeito chicotado, obstáculos para a coordenação em uma cadeia de suprimentos e medidas gerenciais para atingir a coordenação;</p> <p>1.4 Logística de Suprimentos: Conceito, objetivo, seleção e avaliação de fornecedores, terceirização e outsourcing; 1.5 Custos Logísticos: Elementos dos Custos Logísticos, Estrutura dos Custos Logísticos, Métodos de Custeio e Principais trade off Logísticos;</p> <p>1.6 Logística Integrada: Abordagem Sistêmica, Planejamento, Implantação e Controle de Fluxos de Materiais dos Fornecedores aos Clientes, Fluxos de Informação, Marketing e Serviço ao Cliente.</p>
2	Estoques	<p>2.1 Introdução à Administração de Materiais: Introdução histórica e definições da Administração de Materiais,</p> <p>2.2 Procedimentos fundamentais e principais objetivos para a Administração de Materiais, Visão geral sobre Recursos Materiais e Patrimônio, Desempenho, enfoques e tendências da Administração de materiais; Classificações de Materiais: Conceito, Atributos para classificação de materiais e Tipos de classificação;</p> <p>2.3 Fundamentos da gestão de estoque: Introdução, Conceitos, Indicadores de desempenho aplicáveis à gestão de estoques,</p> <p>2.4 Classificações dos estoques, Dinâmica dos estoques – Gráfico “Dente de serra” e Estoque de Segurança;</p> <p>2.5 Gestão de Estoques: Classificação de estoques, níveis de estoque e estoque mínimo, dimensionamento e armazenamento, custos de aquisição, gastos acessórios, avaliação de estoques – PEPS, UEPS e Média Ponderada, tratamento das perdas de estoque, avaliação econômica de estoques, transferências e movimentação de materiais, transporte de materiais;</p>



		<p>2.6 Custos de estoques: Custos envolvidos na manutenção de estoques, Lote Econômico de Compras, Sistemas de ressuprimento de mater Sistemas de duas e de três gavetas, Sistema de reposição por quantidades fixas, Sistema de reposição em períodos fixos, Sistema híbrido mínimos e máximos;</p> <p>2.7 Classificação ABC de Estoque: Origem e conceito, Técnicas de montagem da curva e Estratificação dos estoques nas Classificações A</p> <p>2.8 Gestão de compras: A função compra: Introdução e objetivos; organização de compras; qualificação de compradores; sistema de comp condições de compra; negociação; fornecedores. 2.9 Processamento de pedido: definição, Tempo do ciclo de pedido, Relatório de expediç Ordem de pedido (OP), Ordem de serviço (OS), Nota fiscal (NFe);</p> <p>2.10 Serviço ao cliente: Fluxo de informações e materiais; Ciclo de pedido: preparação, transmissão, recebimento e expedição; Princípgargalos: atrasos na transmissão de pedidos, devoluções, trocas, aprovação de crédito, descontos, falta de estoque e atrasos no transport</p> <p>2.11 Armazenagem e Movimentação: Introdução à movimentação de materiais: Conceitos, Atividades de movimentação de material Objetivos</p>
3	<p align="center">Princípios Básicos da Movimentação de Materiais</p>	<p>3.1 Classes materiais e Princípios da movimentação de materiais; 3.2 Embalagem, acondicionamento e unitização: Classificação da emblaç quanto ao tipo de movimentação, conceito de carga unitizada, tipos de carga unitizada, vantagens e desvantagens; 3.3 Equipamentos movimentação de materiais: Tipos de equipamentos de movimentação de materiais, veículos industriais, equipamentos suspensos, transpo contínuos;</p> <p>3.4 Estocagem e armazenagem: Fatores de armazenagem, estocagem, sistemas de estocagem, métodos de estocagem e armazenagem;</p> <p>3.5 Análise de problemas de movimentação de materiais: Métodos de procedimento, Técnicas analíticas para resolução de problema métodos do estudo do trabalho;</p> <p>3.6 Dimensionamento de espaços: Planejamento do espaço e layout de armazenagem, localização do estoque, armazéns e método simplific para determinação do arranjo físico de um armazém; Custos de movimentação e armazenagem de materiais: Composição dos custos movimentação de materiais e custos de armazenagem.</p>
4	<p align="center">Transportes e Distribuição</p>	<p>4.1 Conceito de transportes: Histórico do transporte, Terminologia utilizada em transportes, Formas e modais de transporte, Formas transportes e Modos ou modais de transporte;</p>



		<p>4.2 Principais modais: Principais modais e suas características (Transporte Rodoviário, Transporte Ferroviário, Transporte Marítimo, Transp Fluvial, Transporte Dutoviário e Transporte Aéreo), Multimodalidade e Intermodalidade, Serviços acessórios ao transporte, Órg reguladores e documentos de transporte; Distribuição física: Conceito de distribuição, Canais de distribuição, Fluxos da distribuição e logística;</p> <p>4.3 Planejamento de distribuição. Tecnologia: Ferramentas mais utilizadas: CRM (Customer Relationship Management), EDI (Electronic Data Interchange), WMS (Warehouse Management System), ERP (Enterprise Resource Planning) e o TMS (Transportation Management Systems)</p> <p>4.4 Tecnologia: Ferramentas mais utilizadas: CRM (Customer Relationship Management), EDI (Electronic Data Interchange), WMS (Warehouse Management System), ERP (Enterprise Resource Planning) e o TMS (Transportation Management Systems).</p>
5	Logística Reversa	<p>5.1 Logística empresarial direta e reversa – definição clássica, Logística verde, Logística reversa de pós-venda e pós-consumo, Logística reversa e a cadeia de suprimentos, Gerenciamento integrado de resíduos, Fluxo de materiais e processos da logística reversa; bens de pós-vendas, bens de pós-consumo, Produção mais limpa, 3R's e certificações ambientais.</p> <p>5.2 Legislação Brasileira: resíduos sólidos (lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS), resíduos químicos, resíduos gasosos e resíduos líquidos.</p> <p>5.3 Logística Internacional e Aduaneira: Despacho Aduaneiro de Exportação: Conceito e Procedimentos Preliminares, Documentos Necessários para o Despacho, Etapas do Despacho, Elaboração e Registro da Declaração, Confirmação da Presença da Carga, Entrega e Recepção de Documentos, Parametrização e Distribuição, Conferência Aduaneira e Desembarço</p>
6	Comércio Exterior	<p>6.1 Imposto Sobre Produto Industrializado – IPI, Contribuição para o PIS/PASEP e COFINS, Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante, CIDE – Combustíveis, Taxa de Utilização SISCOMEX, Despacho Aduaneiro de Importação, Conceito e Procedimentos Preliminares</p>



	<p>Parametrização e Distribuição, Entrega de Documentos, Conferência Aduaneira e Desembaraço;</p> <p>6.2 Documentos Comerciais e Fiscais: Conceito, Tipos de Documentos Comerciais e Fiscais; Unitização de Cargas e Embalagens: Conceitos de unitização, custos e segurança na unitização de cargas, sistemas de unitização de cargas, consolidação e desconsolidação de cargas, Demurrage e detention e leasing de container, Embalagens x Unitização, e operações com cargas perigosas. Operação em Portos,</p> <p>6.3 Aeroportos e Demais Áreas Alfandegadas: Características das principais áreas alfandegadas, a cadeia de negócio, principais agentes e órgãos intervenientes em portos e aeroportos, equipamentos de operação, regras legais e rotinas, avaliação logística dos portos e aeroportos brasileiros;</p> <p>6.4 Gestão dos Custos Logísticos e Negociação de Contratos: Estudo dos incoterms, operadores logísticos, análise dos tipos de custos, composição de custos, simulação de operações e planejamento de orçamento.</p>
--	---



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Logística	<p>132. Desenvolvimento de soluções logísticas;</p> <p>133. Desenvolvimento e aplicação de serviços logísticos: automação, entrada e saída de produtos;</p> <p>134. E-Commerce;</p> <p>135. Logística Reversa: responsabilidade social, minimização dos impactos ambientais;</p> <p>136. Serviços de transportes nacionais e internacionais (logística aduaneira).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as teorias objeto do conteúdo programático do componente curricular com os procedimentos logísticos utilizados pelos diversos tipos de organizações; • Proporcionar uma visão integrada da logística; • Elaborar estratégias de redução de custos logístico, mantendo a qualidade dos serviços ofertados; • Identificar estratégias de logística reversa que possam minimizar o impacto ambiental provocado por organizações; • Identificar oportunidades logísticas como diferencial competitivo; • Atenção aos processos organizacionais; • Planejar, organizar e monitorar das atividades logísticas; • Organizar e controlar o fluxo de materiais e informações; • Identificar e preencher corretamente documentos e relatórios logísticos; • Observar e cumprir os prazos dos documentos; • Elaborar estratégias logísticas competitivas respeitando as legislações vigentes nas diversas áreas atuação da logística; <p>Conhecer os processos aduaneiros para despacho de cargas em portos e aeroportos</p>

REFERÊNCIAS

BÁSICA

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de abastecimento: planejamento, organização e logística empresarial**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia logística integrada**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CHOPRA, S., MEINDL, PP. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos - Estratégia, planejamento e Operação**. São Paulo: Pren..ce Hall, 2009.

CORRÊA, Henrique Luiz. **Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimentos sustentáveis**. São Paulo: Atlas, 2013.

FARO, Ricardo e FARO, Fátima. **Curso de Comércio Exterior, Visão e Experiência Brasileira**. ed. Atlas, Edição, 2007.
Normas Administrativas: Importação, Drawback e Exportação - Portaria SECEX nº 10/2010

COMPLEMENTAR



BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de abastecimento: planejamento, organização e logística empresarial.** 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento.** São Paulo: Atlas, 2001.

CARILLO JR, Edson et all. **Atualidades na armazenagem.** São Paulo. IMAM

DIAS, Marco Aurélio P.. **Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística.** São Paulo: Atlas, 5ª Ed. 2010

FARO, Ricardo e FARO, Fátima. **Curso de Comércio Exterior: Visão e Experiência Brasileira.** Editora Atlas. Ano: 2007. 1ª edição.

FREITAS, Walter. **Gestão de Contratos Melhores Práticas Voltadas aos Contratos Empresariais.** São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GARCIA, Luiz Martins. **Exportar: Rotinas e Procedimentos, Incentivos e Formação de Preços.** 8ª edição. São Paulo: Aduaneiras, 2007. Keedi, Samir. **ABC do comércio Exterior.** São Paulo: Aduaneiras, 2007.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

RAZZOLINI FILHO; BERTÉ, R. **O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil.** Curitiba: IBPEX, 2009.

VALLE, Rogério; SOUZA, Ricardo Gabby de Souza. **Logística reversa: processo a processo.** São Paulo: Atlas, 2014.

UNIDADE CURRICULAR: RECURSOS HUMANOS

CARGA HORÁRIA: 200 HORAS

N°	Unidade	Conteúdos
1	Introdução à Administração de Recursos Humanos	1.1 Conceito de Administração de Recursos Humanos, 1.2 A Competência do Profissional de Recursos Humanos, 1.3 Capital Humano e Capital Intelectual, 1.4 Trabalho em Equipe.
2	Recrutamento e Seleção de Pessoas	2.1 Recrutamento de Pessoas, Conceito de Recrutamento de Pessoas, 2.2 Recrutamento Interno, Recrutamento Externo, 2.3 Avaliação dos Resultados do Recrutamento. 2.4 Seleção de Pessoas: Conceito de Seleção de Pessoas, Entrevista de Seleção, O Processo Seletivo, 2.5 Avaliação dos Resultados da Seleção; Conceitos Básicos: Empregador, Colaborador, Relação de Emprego, 2.6 Tipos de Contratos Celebrados, Experiência, Por prazo Determinado e Indeterminado, 2.7 Temporário, Menor Aprendiz, Deficientes e Reabilitados, Estagiários, Trabalho Autônomo e Terceirização
3	Rotinas para Admissão e Rescisão de Contratos de Funcionários	3.1 Admissão, Documentos para Admissão, Exame médico Admissional, Registro do Empregado, Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS, Inscrição no PIS, Contribuição Sindical. 3.2 Rescisão, Homologação, Documentos a serem apresentados, Prazo e forma de Pagamento, Aviso Prévio, 3.3 Pedido de Demissão, Dispensa sem e com Justa Causa,



		<p>3.4 Falecimento do Colaborador, Aposentadoria, Férias Indenizadas,</p> <p>3.5 13o Salário na Rescisão e Cálculos de Rescisão de Contrato de Trabalho.</p>
4	Jornada de Trabalho	<p>4.1 Limites da Jornada de Trabalho,</p> <p>4.2 Acordo de Compensação, Intervalos, Direito e Perda do Repouso Semanal Remunerado,</p> <p>4.3 Trabalho aos Domingos,</p> <p>4.4 Faltas Justificadas e Injustificadas,</p> <p>4.5 Trabalho Noturno, Banco de Horas,</p> <p>4.6 Trabalho da Mulher e do Menor.</p>
5	Folha de Pagamento	<p>5.1 Salário (Mínimo, Normativo, Salário-Família, Salário-Maternidade),</p> <p>5.2 Formas de Remuneração (Trabalhador Horista, Diarista, Mensalista, Remuneração por tarefa/produção, Repouso Semanal Remunerado)</p>
6	Remuneração	<p>6.1 Adicionais, Insalubridade, Periculosidade, Noturno e Horas Extras;</p> <p>6.2 Descontos: INSS, IR Fonte,</p> <p>6.3 Vale Transporte, Adiantamentos,</p> <p>6.4 Faltas e Atrasos, Contribuição Sindical e Cálculos de Folha de Pagamento,</p> <p>6.5 eSocial;</p> <p>6.6 Férias e 13o Salário: Férias (Período Aquisitivo e concessivo, Condições para concessão das Férias, Perda do Direito de Férias, Férias Coletivas, Cálculos das Férias) e 13o Salário (Conceito, Primeira e Segunda Parcela, O que compõe o 13o Salário e Cálculos do Salário)</p>



7	Tipos de Licença	<p>7.1 Paternidade, Maternidade, Adoção,</p> <p>7.2 Óbito,</p> <p>7.3 Atestado Médico,</p> <p>7.4 Acidente de Trabalho,</p> <p>7.5 Serviço Militar,</p> <p>7.6 Licença não Remunerada</p>
8	Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas	<p>8.1 Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas: Treinamento, Conceito de Treinamento,</p> <p>8.2 Objetivos do Treinamento,</p> <p>8.3 Levantamento de Necessidades de Treinamento,</p> <p>8.4 Programação de Treinamento,</p> <p>8.5 Execução do Treinamento e Avaliação dos Resultados do Treinamento;</p> <p>8.6 Liderança: Tipos e estilos de liderança</p>
9	Direito Trabalho	<p>9.1 Relações de emprego, noções gerais, conceitos e legislação aplicável.</p> <p>9.2 Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). A prestação de serviço e o contrato de trabalho com suas consequências, obrigação de extinção</p> <p>9.3 Direito Previdenciário: legislação previdenciária, principais benefícios, formas de custeio, atribuições da empresa.</p>



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
<p align="center">Recursos Humanos</p>	Cálculo e fechamento de folha de pagamento;	
	Controle de Cartão Ponto;	Desenvolver liderança e atuar sob liderança;
	Admissões e Demissões;	Atuar em alinhamento à gestão de Compliance;
	Metodologias em RH: contexto, tendências e gestão de mudanças;	Gerenciar riscos;
	Gestão de Pessoas: treinamento, gerações no mercado de trabalho (Millenials, Geração X, Geração Y, Geração Z, Baby Boom);	Dominar os processos de RH (Admissão, demissão, folha de pagamento etc.), com ética e sigilo com as informações relacionadas aos empregados e empregadores;
	Gerenciamento de conflitos, liderança	Atender empregados e empregadores com cortesia;
	E-social, Lei Geral de Proteção de Dados (LFPD);	Apoiar planejamento e organização de capacitações adequadas às necessidades da organização;
	Legislação Trabalhista.	Implementar processos de mudanças organizacionais;
		Organizar e controlar o cartão de ponto;
		Realizar o cálculo e fazer o fechamento da folha de pagamento;
		Identificar e executar corretamente os processos de admissão e demissão;
		Opera informações no eSocial





REFERÊNCIAS

BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

_____, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANCOS, José de Oliveira. **Recursos Humanos: fundamentos e processos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Aristeu de. **Práticas trabalhistas e Previdenciárias**. São Paulo: Atlas, 2011.



BOMFIM, Vólia. **Direito do Trabalho: De acordo com a reforma trabalhista.** 18º ed.. São Paulo: Método, 2021.

GOLIMAN, Daniel. **Liderança, inteligência emocional na formação do líder de sucesso.** São Paulo: Objetiva, 2015.

OLIVEIRA, Amador Paes de. **CLT.** São Paulo: Saraiva, 2012.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos Trabalhistas.** São Paulo: Atlas, 2011.



ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A interdisciplinaridade é uma forma de integração entre as disciplinas. O campo educacional deve estar preparado para a formação humana integral. Diante disso, é preciso que estratégias metodológicas sejam traçadas para abarcar a comunicação entre as áreas do conhecimento na tentativa de atingir os objetivos do desenvolvimento das competências e habilidades e da formação humana integral. Durante os anos de formação, espera-se que os estudantes consigam definir problemáticas do mundo contemporâneo, formular hipóteses, levantar dados e propor mudanças. Essas etapas do método científico se respaldam, num primeiro momento, na observação, sendo uma possibilidade de estratégia para o desenvolvimento científico e

tecnológico, oportunizando aos estudantes a integração, contextualização e da experimentação. Cabe ao professor ser mediador o processo de ensino e aprendizagem, manter a interação entre o cotidiano dos estudantes e a sala de aulas como espaço de constante investigação.

As tecnologias Digitais e da Informação e Comunicação (TDIC), podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas, permitindo ao docente uma análise de dados referentes a evolução da aprendizagem de uma forma reflexiva, construtiva e significativa, além da possibilidade de perceber a própria prática pedagógica diante dos resultados.



AVALIAÇÃO

A avaliação é essencial no processo de ensino e aprendizagem. Esta deve seguir os documentos norteadores da educação, ou seja, ser contínua, cumulativa, permitindo que estudantes e docentes sejam capazes de compreender o grau de apropriação dos conceitos e práticas trabalhados e habilidades desenvolvidas.

A respeito da avaliação, Libâneo (1994) comenta sobre a importância de que os “conhecimentos sistematizados sejam confrontados com as experiências sociais e culturais e a vida concreta dos estudantes como meio de estabelecer aprendizagens mais profundas e sólidas na assimilação dos conteúdos”. É uma forma de unir a teoria e a vida cotidiana dos estudantes na promoção do conhecimento.

A avaliação do desenvolvimento do estudante e a verificação de seu rendimento dos estudantes deverá englobar o saber enquanto valor sócio-histórico acumulado ao longo de sua trajetória, promovendo o “despertar” do conhecimento através de metodologias desafiadoras e instigantes frente ao que é proposto. O docente, por sua vez, deverá explicitar os objetivos dos diante dos conteúdos trabalhados e os critérios de avaliação que serão utilizados.

Todo o processo de avaliação tem como foco o desenvolvimento e o protagonismo juvenil, que é a participação ativa e determinante dos estudantes em sala de aulas e conseqüentemente, na vida.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - **MEC. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 04/2018** – Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba- SEED- 2021

**NÚCLEO REGIONAL DE PARANAÍ
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**

Protocolo: 18.835.376-2
Assunto: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, CONTENDO: CHECK LIST, ALTERAÇÕES DO PPP 2021, PPC, PARECER DE LEGALIDADE E ATA DO CONSELHO
Interessado: COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO
Data: 13/04/2022 17:05

DESPACHO

Para: COLÉGIO ESTADUAL BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP
De: NRE/PVA/SEF

Encaminhamos o protocolado referente ao requerimento de legalidade do Projeto Político Pedagógico-PPP para as seguintes providências:

- verificar o número da Declaração de Legalidade emitida pelo Conselho Escolar;

- inserir no protocolado todas as Propostas Pedagógicas Curriculares-PPCs das modalidades de ensino que a instituição oferta (EF; EF-EJA; EM antigo; NOVO EM; EM-EJA).

Lembrando que as orientações e documentos estão disponíveis no drive:
<https://drive.google.com/drive/folders/1PftNqjVEt0UO7FP0ulzUDNm3iV3Kf27r>

Data de reencaminhamento do protocolado: até 18/04/2022.

Paranavaí, 13 de abril de 2022.
Elaine Nakadonari
Núcleo Regional de Educação de Paranavaí
Setor de Estrutura e Funcionamento
(44)3421-1966 (telefone e WhatsApp)



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_2.pdf**.



Assinatura Avançada realizada por: **Elaine Keiko Nakadonari** em 13/04/2022 17:05.

Inserido ao protocolo **18.835.376-2** por: **Elaine Keiko Nakadonari** em: 13/04/2022 17:05.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
27989a84b790679f2322abc65b7862c3.

	<p>COLÉGIO ESTADUAL PROFº BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO – E.F.M.P Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977 Rua Enira Braga de Moraes, 313 Fone (044) 3423-2926 Paranavaí – Paraná</p>	
---	---	---

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 02/2022 – emitida pelo Conselho Escolar da Instituição de Ensino do Colégio Estadual Profº Bento Munhoz da Rocha Neto. EFMP.

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político Pedagógico.

O Colégio Estadual Profº Bento Munhoz da Rocha Neto - EFMP., do município de Paranavaí, apresenta o **Projeto Político Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado por seu Conselho Escolar.

O Conselho Escolar emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político Pedagógico** da Referida Instituição.

O presente **Projeto Político Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR e da Deliberação nº 04/2021-CP/CEE/PR - que versam sobre o Referencial Curricular do Paraná para o Ensino Fundamental, Ensino Médio, Curso Técnico em Enfermagem – Subsequente, Curso Técnico em Prótese Dentária – Subsequente e Integrado, Curso Técnico em Estética – Subsequente e Curso Técnico em Saúde Bucal – Subsequente, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 e nº 13/2021 - CP/CEE/PR e demais legislações vigentes.

É a Declaração.

Paranavaí, 18 de abril de 2022.



Assinatura e carimbo (Presidente do Conselho Escolar)

Sandra Tais Gomes Ferreira
Diretora - RG: 6.208.509-6
Res. 3769/2021 - DOE 10/09/2021

NÚCLEO REGIONAL DE PARANAVAI
BENTO M DA R NETO, C E PROF-EF M PROFIS

Protocolo: 18.835.376-2
Assunto: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, CONTENDO: CHECK LIST, ALTERAÇÕES DO PPP 2021, PPC, PARECER DE LEGALIDADE E ATA DO CONSELHO
Interessado: COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO
Data: 18/04/2022 15:17

DESPACHO

Olá
Encaminha-se o solicitado no despacho do dia 13/04
- Declaração de legalidade 02/2022, e,
informamos que as PPCs do EF, Em e NEM, constam no protocolo entre as páginas 08 a 1732
Obrigado

NÚCLEO REGIONAL DE PARANAVÁI
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Protocolo: 18.835.376-2
Assunto: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, CONTENDO: CHECK LIST, ALTERAÇÕES DO PPP 2021, PPC, PARECER DE LEGALIDADE E ATA DO CONSELHO
Interessado: COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO
Data: 18/04/2022 17:04

DESPACHO

Para: COLÉGIO ESTADUAL BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO - EFMP
De: NRE/PVA/SEF

Conforme o descrito no despacho 3 encaminhado a esse setor, que as Propostas Pedagógicas Curriculares-PPCs haviam sido incluídas, verificamos junto a pedagoga Emanuela e não localizamos as PPCs do Ensino Fundamental e Ensino Médio, apenas localizamos a PPC do Novo Ensino Médio.

Portanto, encaminhamos o protocolado referente ao requerimento de legalidade do Projeto Político Pedagógico-PPP para as seguintes providências:
- inserir no protocolado todas as Propostas Pedagógicas Curriculares-PPCs faltantes.

Lembrando que as orientações e documentos estão disponíveis no drive:
<https://drive.google.com/drive/folders/1PFTNqjVEt0UO7FP0ulzUDNm3iV3Kf27r>

Data de reencaminhamento do protocolado: até 18/04/2022.

Paranavaí, 18 de abril de 2022.

Elaine Nakadonari
Núcleo Regional de Educação de Paranavaí
Setor de Estrutura e Funcionamento
(44)3421-1966 (telefone e WhatsApp)



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_4.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Elaine Keiko Nakadonari** em 18/04/2022 17:04.

Inserido ao protocolo **18.835.376-2** por: **Elaine Keiko Nakadonari** em: 18/04/2022 17:04.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
dc8e381dd730ce2f6ba4af29507209af.



COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO– E.F.M.P

Autorizado Conforme Decreto 2997/1977 DOE 03/03/1977

Rua Enira Braga de Moraes, 313. Fone (44) 3423-2926

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

Paranaváí – Pr.

2021

ÍNDICE

I – <u>APRESENTAÇÃO</u>	Pág. 04
II – <u>IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA</u>	Pág. 06
III – <u>ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR</u>	Pág. 07
IV – ENSINO FUNDAMENTAL – <u>MATRIZ CURRICULAR</u>	Pág. 16
V – ENSINO FUNDAMENTAL – DISCIPLINAS	Pág. 18
5.1 <u>Arte</u>	Pág. 18
5.2 <u>Ciências</u>	Pág. 41
5.3 <u>Educação Física</u>	Pág. 58
5.4 <u>Ensino Religioso</u>	Pág. 66
5.5 <u>Geografia</u>	Pág. 73
5.6 <u>História</u>	Pág. 92
5.7 <u>Língua Portuguesa</u>	Pág. 101
5.8 <u>Matemática</u>	Pág. 112
5.9 <u>Língua Estrangeira Moderna – Inglês</u>	Pág. 123
VI – ENSINO MÉDIO – <u>MATRIZ CURRICULAR</u>	Pág. 142
VII – ENSINO MÉDIO – <u>DISCIPLINAS</u>	Pág. 145
7.1 <u>Arte</u>	Pág. 145
7.2 <u>Biologia</u>	Pág. 163
7.3 <u>Educação Física</u>	Pág. 180
7.4 <u>Filosofia</u>	Pág. 190
7.5 <u>Física</u>	Pág. 201
7.6 <u>Geografia</u>	Pág. 209
7.7 <u>História</u>	Pág. 225
7.8 <u>Língua Portuguesa</u>	Pág. 233
7.9 <u>Matemática</u>	Pág. 246
7.10 <u>Química</u>	Pág. 257
7.11 <u>Sociologia</u>	Pág. 269
7.12 <u>Língua Estrangeira Moderna – Espanhol</u>	Pág. 279
7.13 <u>Língua Estrangeira Moderna – Inglês</u>	Pág. 289
VIII - <u>ACCC Handebol AETE</u>	Pág. 308
8.1 <u>Sala de Recursos – Multifuncional</u>	Pág. 313



IX – NOVO ENSINO MÉDIO - Pág

I – APRESENTAÇÃO

A presente Proposta Pedagógica Curricular fundamenta-se em uma concepção histórico crítica, a qual tem como fundamento a construção do conhecimento, sendo o educando o sujeito de sua aprendizagem, sendo transformador da sua realidade, com respeito a diversidade.

A elaboração desta proposta Pedagógica Curricular foi construída pelos educadores baseadas nas diretrizes Curriculares Estaduais. Para maior aprofundamento das ações pedagógicas acerca da organização do Ensino Fundamental, Médio e Profissional da rede estadual de ensino, no ano de 2016 todos os professores, pedagogos, diretores e comunidade escolar participaram de um momento de reformulação da proposta apresentado neste documento com o intuito de regulamentar os encaminhamentos do processo de ensino e aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) faz referência explícita à Proposta Pedagógica, especialmente no artigo 13. Ainda destaca a importância da participação dos profissionais da educação em sua elaboração, bem como para elaborar e cumprir o plano de trabalho docente de acordo com os princípios estabelecidos por este documento. Partindo desta premissa, consideramos que esta Proposta Pedagógica Curricular atende aos anseios dos professores e desejamos que como tal, possa contribuir para que o trabalho pedagógico do professor se efetive e seja realizado com êxito. Assim, não pretende ser um documento acabado, pelo contrário, deve atender as necessidades de cada momento e estar em constante estudo e discussão para efetivar-se como instrumento norteador da ação pedagógica dos professores, diante do exposto e com a ampla participação dos profissionais de educação que atuam na rede estadual, escrevemos e reformulamos mais uma página da história da educação deste estabelecimento de ensino.

Considerando que a presente proposta Pedagógica Curricular foi elaborada a partir de cada disciplina que compõem a matriz Curricular do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio Integrado em Saúde Bucal, e Educação Profissional dos Cursos Técnicos em Saúde Bucal, Prótese Dentária, Enfermagem e Estética na modalidade subsequente, gerando um documento muito volumoso, dificultando assim o seu manuseio, fez-se necessário dividi-lo em 3 volumes a saber:

– **Volume I** – Apresentação; Organização da Entidade Escolar; Características dos Níveis de Ensino, Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental e Médio.

– **Volume II** - Proposta Pedagógica Curricular do Curso Técnico em Enfermagem e Curso Técnico em Estética – Subsequente.

– **Volume III** - Proposta Pedagógica Curricular do Curso Técnico em Saúde Bucal Integrado e Subsequente e Curso Técnico em Prótese Dentária – Subsequente.

II – IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

2.1 Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - Ensino Fundamental, Médio e Profissional - **Código:** 00048 –

2.2 Endereço: Rua Enira Braga, esquina com Miljutin Kojei, 313 - CEP 87701-050 -
Fone:(0xx44) 34232926- **Fax:** 34232926 - **Site:** www.poloparanavai@net.escola.pr.gov.br

2.3 Município: Paranavaí, **UF:** PR

2.4 Dependência Administrativa: Estado

2.5 NRE: Paranavaí

2.6 Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná

2.7 Ato de Autorização da Escola/Colégio: Resolução nº2997/77 de 03/03/1977

2.8 Ato de Reconhecimento da Escola/Colégio: Resolução nº 015/82 de 27/01/1982

2.9 - Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar: nº 072/05 de 01/02/2005.

III – ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR

3.1 Horários por etapas e modalidades

MATUTINO: Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Profissional (Integrado)

Aula	Início	Término
1ª	7:30	8:20
2ª	8:20	9:10
3ª	9:10	10:00
INTERVALO	10:00	10:15
4ª	10:15	11:05
5ª	10:55	11:55
6ª	11:55	12:45

VESPERTINO: Anos Finais Ensino Fundamental e Ensino Médio

Aula	Início	Término
1ª	13:20	14:10
2ª	14:10	15:00
3ª	15:00	15:50
INTERVALO	15:50	16:05
4ª	16:05	16:55
5ª	16:55	17:45

NOTURNO: Ensino Médio, Educação Profissional Integrado (Saúde Bucal) e Subsequente (Estética)

Aula	Início	Término
1ª	18:55	19:45
2ª	19:45	20:35
3ª	20:35	21:20
INTERVALO	21:20	21:30
4ª	21:30	22:15
5ª	22:15	23:00

NOTURNO: Ensino Profissional Subsequente (Enfermagem, Saúde Bucal, Prótese Dentária)

Aula	Início	Término
1ª	19:45	20:35
2ª	20:35	21:20
INTERVALO	21:20	21:30
3ª	21:30	12:15
4ª	22:15	23:00

Centro de Língua Estrangeira Moderna – ESPANHOL - CELEM VESPERTINO

Turmas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
1º Série – A Curso Básico		13:20 – 15:00h		13:20 – 15:00h
2º Série – B Curso Básico		15:00 às 17:00h		15:00 às 17:00h

Centro de Língua Estrangeira Moderna – ESPANHOL – LÍNGUA PORTUGUESA - CELEM NOTURNO

Turmas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Espanhol 1º Série – A Curso Básico		19:00 - 20:40h		19:00 - 20:0h
Língua portuguesa 1º Série – A Curso Básico		19:00 - 20:30h		19:00 - 20:30h
Aprimoramento	19:00 - 20:30h		19:00 - 20:30h	

Atividades de Ampliação de Jornada

Modalidade	Turno	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
AETE - Futsal Ensino Fundamental	Matutino			9:10 - 10:50h	7:30 – 9:10h	
AETE -	Matutino	10:00 – 11:40h		10:00 - 11:40h		

Futsal Ensino Médio						
Periódica Rádio Escolar Ensino Fundamental	Matutino		8:30 – 10:10h			8:30 -10:10h
Periódica Futsal Ensino Médio	vespertino	13:20-15:00		13:20-15:00		
Periódica Rádio Escolar Ensino Fundamental	vespertino	13:20-15:00		13:20-15:00		

Sala de Apoio a Aprendizagem

Disciplinas – Manhã	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Português		7:30- 9:10h		7:30-9h10
Matemática		9:10- 11:05h		9:10- 11h05
Disciplinas – Tarde	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Português	13:20- 15:00h		13:20- 15h00	
;Matemática	15:20- 16h55		15:20- 16h55	

Sala de Recursos Multifuncional - Deficiência Intelectual, Deficiência Física Neuromotora, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Transtornos Funcionais Específicos

Manhã: Segunda, Terça e Quinta-feira

Horário: 7:30h às 11:55h

Tarde: Segunda, Terça e Quinta-feira

Horário: 13:20h às 17:45h

Sala Multifuncional – Área da Surdez

Tarde: Segunda, Terça e Quarta

Horário: 13:20 às 17:45h

3.2 Quantidade de estudantes por etapas e modalidades – 2021

PERÍODO MATUTINO

Anos Iniciais Ensino Fundamental		Médio	
Turmas	Nº de Alunos	Turmas	Nº de Alunos
6º A/B/C	88	1º A/B/C	89
7º A/B/C	98	2º A/B	80
8º A/B	71	3º A/B	61
9º A/B/C	67	2º TSB	23
Total	324	Total	253

Educação Especial	Total de Alunos
Sala de Rec. Multifuncional - Turmas E/F/G/H	19
Sala de Apoio a Aprendizagem	
Matemática	20
Português	20
Aula Especializada de Treinamento Esportivo	
Futebol	25
Handebol	25
Atividades Periódicas de Ampliação de jornada Periódica	
Rádio Escolar	16

PERÍODO VESPERTINO

Anos Iniciais Ensino Fundamental		Ensino Médio	
Turmas	Nº de Alunos	Turmas	Nº de Alunos
6º D	31	1º D	33
7º D/E/F	92	2º C	29
8º C/D/E/F	105	3º C	25
9º D/E	66	-	-
Total	294	Total	87

Educação Especial	Total de Alunos
Sala de Rec. Multifuncional - Turmas E/F/G/H	20
Sala de Rec. Multifuncional – Surdez	5
Sala de Apoio a Aprendizagem	
Matemática	20
Português	20

CELEM – ESPANHOL	
1º Ano	30
2º Ano	11
Atividades Periódicas de Ampliação de Jornada Periódica	
Handebol	11
Futsal	27

NOTURNO

Ensino Médio		Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio	
Turmas	Nº de Alunos	Turmas	Nº de Alunos
1º E	38	3º TSB	10
2º D	42	4º TSB	23
3º D	45	-	-
Total	125	Total	33

CELEM – ESPANHOL	Nº de Alunos
1º Ano	24
2º Ano	14
Total	49

Educação Profissional Subsequente	
Turmas	Nº de Alunos
1º Sem. Tec. Enfermagem	44
2º Sem. Tec. Enfermagem	28
3º Sem. Tec. Enfermagem	21
4º Sem. Tec. Enfermagem	23
Total	116
3º Sem. Tec. Saúde Bucal	18
4º Sem. Tec. Saúde Bucal	18
Total	36
1º Sem. Tec. Prótese Dentária	40
2º Sem. Tec. Prótese Dentária	18
Total	58
1º Sem. Tec. Estética	39
2º Sem. Tec. Estética	27
Total	66
Total do Ensino	276

3.3 Estrutura Física

O Colégio encontra-se estruturado fisicamente em 04 blocos, distribuídos da seguinte forma:

1º BLOCO

- 10 Salas de aula com ventiladores e ar condicionado, TV Pendrive;
- 01 Biblioteca;
- 01 Pátio aberto com cobertura;
- 01 Portão de entrada para alunos;
- 01 Portão grande de entrada para carros;

2º BLOCO (Parte Administrativa)

- 01 Sala de Direção;
- 01 Sala da secretaria;
- 01 Sala da Secretaria Chefe;
- 01 Almoxarifado;
- 01 Sala da Direção Auxiliar;
- 01 Sala para Coordenação dos Cursos Técnicos e Atividade Periódica Rádio Escolar;
- 01 Depósito para materiais diversos;
- 02 Salas para Equipe Pedagógica;
- 01 Sala para os Professores;
- 01 Sala para Hora Atividade;
- 04 Sanitários masculinos para professores com duas cubas;
- 04 Sanitários femininos para professores com duas cubas;
- 06 Sanitários masculinos para alunos com 4 chuveiros e 4 cubas;
- 07 Sanitários femininos para alunas com 8 chuveiros e cubas;
- 02 Bebedouros com filtro, água gelada e 06 torneiras;
- 01 Pátio aberto com cobertura;

3º BLOCO

- 04 Salas de aula;
- 01 Laboratório de Física, Química, Biologia e Ciências;
- 01 Laboratório de Enfermagem;
- 01 Laboratório de Saúde Bucal, consultório com 02 cadeiras;
- 01 Laboratório de Prótese;
- 01 Laboratório de Estética;

- 01 Sala de Computação com: 07 Comp. do Paraná Digital e 19 Comp. do Programa Proinfo;
- 01 Sala Multifuncional – Tipo 1
- 01 Sala Multifuncional – Surdez
- 01 Sala de Apoio Escolar
- 01 Sala de Vídeo
- 01 Sala de depósito de instrumentos da fanfarra

4º BLOCO

- 06 Salas de aula
- 01 Bebedouro com filtro e 4 (quatro torneiras) com água gelada.

OUTRAS DEPENDÊNCIAS

- 01 Quadra de esportes coberta com bebedouro;
- 01 Quadra de esportes descoberta;
- 01 Campo de futebol;
- Estacionamento para carros dos funcionários;
- 01 Casa para permissionário;
- 01 Depósito de materiais de Arte e Ed. Física;
- 01 Oficina de pequenos consertos;
- 01 Refeitório com mesas e bancos para alimentação;
- 01 Cantina com depósito;
- 01 Cozinha com 01 depósito de alimentos;
- 02 Sanitários 01 masculino e 01 feminino no refeitório;

EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

- 20 Aparelhos de Televisão;
- 01 Retroprojeter;
- 03 Impressoras;
- 04 DVDs;
- 05 Aparelhos de Som;
- 03 Projetores de multimídia (Data show);
- 05 Máquinas fotográficas/filmadoras;
- 54 Computadores (18 para uso administrativo e 36 para uso dos alunos);

- 04 Impressoras Multifuncional;

3.4 RECURSOS HUMANOS

Equipe Técnico Administrativo

Formação						Vínculo			
Total	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Grad. em curso	Sup. Completo	Pós-graduação	QPPE	CLT	QFEB	REPR
Agente I (18)	01	10	02	04	01	01	01	14	03
Agente II (10)		-	01	01	08	01	-	09	-

Docentes

Formação						Vínculo	
Total	Grad. em curso	Pós-graduação	Mestrado	Doutorado	PDE	QPM	REPR
131	01	118	02	01	09	72	59

Equipe Pedagógica e Administrativa

Formação						Vínculo	
Total	Sup. Completo	Pós-graduação	Mestrado	Doutorado	PDE	QPM	REPR
(10) Pedagogas	-	04	01	-	02	07	-
(01) Diretora	-	-	-	-	01	01	-
(02) D. Auxiliar	-	02	-	-	-	02	-

3.5 Fundamentos Teóricos do Colégio

- PPP Projeto Político Pedagógico
- Concepção Educacional
- Princípios norteadores da Educação

- Leis de Diretrizes e Base nacional 9394/2006
- Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná

3.6 Organização do tempo escolar:

- ano
- série

3.7 Organização Curricular :

- disciplina

3.8 Parte diversificada:

- Inglês
- Espanhol

Obs: A Língua Inglesa é obrigatória para todos os alunos e a segunda é facultativa para os alunos e obrigatória para o colégio , através do CELEM.

3.9 - Atividades de Ampliação de Jornadas

01	CELEM – Centro de Línguas Estrangeiras Moderna- Espanhol (04 horas /aula semanais)
02	Sala de Apoio – Língua Portuguesa
03	Sala de Apoio – Matemática

Ampliação de Jornada Periódica

Atividades	Carga horária	Período	Modalidade
Esporte e Lazer/ Futsal	04 horas /aula	Vespertino	Ensino Médio
Esporte e lazer/ Handebol	04 horas /aula	Vespertino	Ensino Fundamental
Tecnologia da Informação	04 horas /aula	Matutino	Ensino Fundamental

Aula Especializada em Treinamento Esportivo

Atividades	Carga horária	Período	Modalidade
Futebol	04 horas /aula	Matutino	Ensino Médio
Handebol	04 horas /aula	Matutino	Ensino Fundamental

IV – ENSINO FUNDAMENTAL – MATRIZ CURRICULAR

4.1 Matriz Ensino Fundamental

[Matriz Curricular](#)

[Organização da Matriz](#)

[Visualização da Matriz](#)

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Serações				GrupoDisciplina	O (*)
			6	7	8	9		
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	2		S
2	CIENCIAS (301)	BNC	3	3	3	3		S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2	2		S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	3	3	3		S
5	HISTORIA (501)	BNC	3	2	3	3		S
6	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	5	5	5	5		S
7	MATEMATICA (201)	BNC	5	5	5	5		S
8	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	1	1	0	0		S
9	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	2		S
Total C.H. Semanal			25	25	25	25		

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

4.2 Matriz Curricular – Pedagógica

MATRIZ CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENAL REGULAR DE 6º A 9º ANO	
NRE: PARANAÍ	MUNICÍPIO: PARANAVAI
ESTABELECIMENTO: C.E.P. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO – EFMP	
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ	
CURSO: 4000 - ENSINO FUNDAMENTAL 5/8 SÉRIE	TURNOS: DIURNO
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2013 - SIMULTÂNEA	MÓDULO: 40 SEMANAS

		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
BASE NACIONAL COMUM	Arte	2	2	2	2
	Ciências	3	3	3	3
	Educação Física	2	2	2	2
	Ensino Religioso*	1	1	0	0
	Geografia	2	3	3	3
	História	3	2	3	3
	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Matemática	5	5	5	5
	SUBTOTAL	23	23	23	23
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira - Inglês	2	2	2	2
	SUBTOTAL	2	2	2	2
	TOTAL GERAL	25	25	25	25

V – ENSINO FUNDAMENTAL – DISCIPLINAS

5.1 ARTES

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Disciplina.

A arte é produto do trabalho humano, historicamente construída pelas diversas culturas. Pois, o homem transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho, transforma a natureza e por ela é transformado e, assim tornou-se capaz de abstrair, simbolizar e criar arte. Em todas as culturas, constata-se a presença de diversas formas daquilo que hoje se denomina arte, tanto em objetos utilitários quanto nos ritualísticos, muitos dos quais vieram a serem considerados objetos artísticos. Por meio da arte, o ser humano torna-se consciente da sua existência individual e coletiva e se relaciona com diferentes culturas e formas de conhecimento. Sendo assim, a arte é um processo de humanização e transformação.

A disciplina de arte no âmbito escolar, apresenta alguns marcos em seu desenvolvimento, iniciando-se desde o período colonial com a catequização dos indígenas que se dava com o ensinamento das artes e dos ofícios, sendo muito importante para a constituição da matriz cultural brasileira.

Do século XVI a XVIII a Europa passou por transformações de diversas ordens que se iniciaram com o Renascimento e culminaram com o Iluminismo. Nesse contexto, o governo português do Marquês de Pombal expulsou os Jesuítas do território do Brasil e estabeleceu uma reforma na educação e em outras instituições da Colônia. A chamada Reforma Pombalina fundamentava-se nos padrões da Universidade de Coimbra, que enfatizava o ensino das ciências naturais e dos estudos literários.

Em 1808, com a vinda da família real de Portugal para o Brasil, uma série de obras e ações foram iniciadas para atender, em termos materiais e culturais, a corte portuguesa. Entre essas ações, destacou-se a vinda de um grupo de artistas franceses encarregados da fundação da Academia de Belas-Artes, na qual os alunos poderiam aprender as artes e ofícios artísticos. Nos estabelecimentos públicos houve um processo de dicotomização do ensino de Arte: Belas Artes e música para a formação estética e o de artes manuais e industriais.

Em 1886, foi criada por Antônio Mariano de Lima a Escola de Belas Artes e Indústrias que desempenhou um papel importante no desenvolvimento das artes plásticas e da música na cidade; dessa escola, foi criada, em 1917 a Escola Profissional Feminina, que oferecia, além

de desenho e pintura, cursos de corte e costura, arranjos de flores e bordados, que faziam parte da formação da mulher.

Com a proclamação da República em 1890, ocorreu a primeira reforma educacional do Brasil republicano. Os positivistas defendiam a necessidade do ensino de Arte valorizar o desenho geométrico como forma de desenvolver a mente para o pensamento científico. Os liberais preocupados com o desenvolvimento econômico e industrial defendiam a necessidade de um ensino voltado para a preparação do trabalhador.

O ensino de Arte nas escolas e os cursos de Arte oferecidos nos mais diversos espaços sociais são influenciados, também, por movimentos políticos e sociais. Nas primeiras décadas da República, por exemplo, ocorreu a Semana de Arte Moderna de 1922, um importante marco para a arte brasileira, associado aos movimentos nacionalistas da época. O movimento modernista valorizava a cultura popular, pois entendia que desde o processo de colonização a arte indígena, a arte medieval e renascentista europeia e a arte africana, cada qual com suas especificidades, constituíram a matriz da cultura popular brasileira. O ensino de Arte passou a ter, então, enfoque na expressividade, espontaneísmo e criatividade. Pensada inicialmente para as crianças, essa concepção foi gradativamente incorporada para o ensino de outras faixas etárias. Esse foi o fundamento pedagógico da Escolinha de Arte, criada em 1948 no Rio de Janeiro, pelo artista e educador Augusto Rodrigues, organizada em ateliês-livres de artes plásticas. A forma de organização desta escolinha tornou-se referência para a criação de outras no território nacional, no entanto, manteve o caráter extracurricular do ensino de Arte.

Esse trabalho permaneceu nas escolas com algumas modificações até meados da década de 1970, quando o ensino de música foi reduzido ao estudo de leitura rítmica e execução de hinos ou outras canções cívicas.

No Paraná, houve reflexos desses vários processos pelos quais passou o ensino de Arte, como no final do século XIX, com a chegada dos imigrantes e, entre eles, artistas, que vieram com novas ideias e experiências culturais diversas, como a aplicação da Arte aos meios produtivos e o estudo sobre a importância da Arte para o desenvolvimento da sociedade. As características da nova sociedade em formação e a necessária valorização da realidade local estimularam movimentos a favor da Arte se tornar disciplina escolar.

A partir da década de 1960, as produções e movimentos artísticos se intensificaram: nas artes plásticas, com as Bienais e os movimentos contrários a elas; na música, com a Bossa Nova e os festivais; no teatro, com o Teatro Oficina e o Teatro de Arena de Augusto Boal e no cinema, com o Cinema Novo de Glauber Rocha.

Em 1971, foi promulgada a Lei Federal n. 5692/71, cujo artigo 7º determinava a obrigatoriedade do ensino da Arte nos currículos do Ensino Fundamental (a partir da 5ª série) e do Ensino Médio, na época denominados de 1º e 2º Graus, respectivamente.

A partir de 1980, o país iniciou um amplo processo de mobilização social pela redemocratização e elaborou-se a nova Constituição, promulgada em 1988, onde entre outras discussões, vinham propor novos fundamentos políticos para a educação. Dentre os fundamentos pensados para a educação, destacam-se a pedagogia histórico-crítica elaborada por Saviani da PUC de São Paulo e a Teoria da Libertação, com experiências de educação popular realizadas por Organizações e movimentos sociais, fundamentados no pensamento de Paulo Freire. Essas teorias propunham oferecer aos educandos acesso aos conhecimentos da cultura para uma prática social transformadora. No entanto, esse processo foi interrompido em 1995 pela mudança das políticas educacionais que se apoiavam em outras bases teóricas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados no período de 1997 a 1999, foram encaminhados pelo MEC diretamente para as escolas e residências dos professores e tornaram-se os novos orientadores do ensino.

Em 2003, iniciou-se no Paraná um processo de discussão com os professores da Educação Básica do Estado, Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Instituições de Ensino Superior (IES) pautado na retomada de uma prática reflexiva para a construção coletiva de diretrizes curriculares estaduais.

Em 2008, foi sancionada a lei n. 11.769 em 18 de agosto, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, reforçando a necessidade do ensino dos conteúdos desta área da disciplina de Arte.

A disciplina de Arte passou por várias transformações até o momento atual, onde pode-se reconhecer vários avanços e reflexões que permitam a compreensão da Arte como campo do conhecimento que possibilita o desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade construída historicamente e em constante transformação.

Os saberes específicos das diferentes linguagens artísticas, organizadas no contexto do tempo e do espaço escolar, possibilitam a ampliação do horizonte perceptivo do raciocínio, da sensibilidade, do senso crítico, da criatividade, alterando as relações que os sujeitos estabelecem com o seu meio. O ensino da arte deve promover o desenvolvimento formativo, humano e cultural do aluno, levando-o a adquirir conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico. Por essa razão se faz necessário a mediação do professor sobre os conteúdos historicamente consolidados, aprimorando a capacidade do educando de analisar e

compreender os signos verbais e não verbais das artes, compreendendo as mudanças ocorridas no tempo e sentindo-se um agente dessa história e dessa sociedade que a arte fez e faz parte, fazendo também a leitura do mundo onde vive, de maneira crítica e consciente.

Sendo assim, o objeto de estudo da disciplina de Arte é o Conhecimento Estético e o Conhecimento da Produção Artística.

O conhecimento Estético está relacionado à apreensão do objeto artístico como criação de cunho sensível e cognitivo. Historicamente originado na Filosofia, o conhecimento estético constitui um processo de reflexão a respeito do fenômeno artístico e da sensibilidade humana, em consonância com os diferentes momentos históricos e formações sociais em que se manifestam. Pode-se buscar contribuições nos campos da Sociologia e da Psicologia para que o conhecimento estético seja melhor compreendido em relação às representações artísticas.

O Conhecimento da Produção Artística está relacionado aos processos do fazer e da criação, toma em consideração o artista no processo da criação das obras desde suas raízes históricas e sociais, as condições concretas que subsidiam a produção, o saber científico e o nível técnico alcançado na experiência com materiais; bem como o modo de disponibilizar a obra ao público, incluindo as características desse público e as formas de contato com ele, próprias da época da criação e divulgação das obras, nas diversas áreas como artes visuais, dança, música e teatro.

Em Arte, a prática pedagógica contemplará as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro; tendo uma organização semelhante entre os níveis e modalidades da educação básica adotando como referência às relações estabelecidas entre a arte e a sociedade. Dessa maneira, os conteúdos estruturantes da disciplina de Arte são:

- **Elementos formais**
- **Composição**
- **Movimentos e períodos**

No conteúdo estruturante “Elementos formais”, o sentido da palavra formal está relacionado à forma propriamente dita, ou seja, os recursos empregados numa obra. São elementos da cultura presentes nas produções humanas e na natureza; são matéria prima para a produção artística e o conhecimento em arte. Esses elementos são usados para organizar todas as áreas artísticas e são diferentes em cada uma delas. São exemplos: o timbre na Música, a cor em Artes Visuais, a personagem no Teatro e o movimento corporal na Dança.

O conteúdo “Composição” é um desdobramento dos elementos formais que constituem uma produção artística. Um elemento formal isolado não é uma produção artística,

devem estar configurados de maneira organizada. Com a organização dos elementos formais, por meio dos conhecimentos de composição de cada área de Arte, formulam-se todas as obras, sejam elas visuais, teatrais, musicais ou de dança, com toda sua variedade de técnicas ou estilos.

No conteúdo “movimentos e períodos” deve ser trabalhado o contexto histórico, relacionado ao conhecimento em Arte. Nele, se revela aspectos sociais, culturais e econômicos presentes numa composição artística e demonstra as relações de um movimento artístico em suas especificidades, gêneros, estilos e correntes artísticas.

Os conteúdos estruturantes, apesar de terem as suas especificidades, são interdependentes e de mútua determinação. O trabalho com esses conteúdos deve ser feito de modo simultâneo, pois os elementos formais, organizados por meio da técnica, do estilo e do conhecimento em arte, constituirão a composição que materializa com obra de arte nos diferentes movimentos e períodos.

Objetivos gerais da Disciplina

- Fornecer aos alunos a apreensão de “conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver pensamento crítico”.
- Interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico, para que o aluno possa situar-se como sujeito de sua realidade histórica.
- Apropriar-se do conhecimento em Arte, que produz novas maneiras de perceber e interpretar tanto os produtos artísticos quanto o próprio mundo.
- Possibilitar um novo olhar, um ouvir mais crítico, um interpretar da realidade além das aparências, com a criação de uma nova realidade.
- Expressar as qualidades estéticas dos objetos e da realidade através da linguagem visual, musical, cênica e corporal;
- Oportunizar ao aluno o acesso a diferentes culturas e movimentos sociais através das artes visuais, da dança, da música e do teatro para a compreensão e transformação do meio em que vive, produzindo a arte com qualidade cultural;
- Saber identificar e contextualizar produções nas áreas de arte em suas diferentes manifestações, entendendo o momento histórico e respeitando a herança cultural.
- Desenvolver nos alunos a capacidade de compreender as diversas linguagens e expressões artísticas, desenvolvendo as competências e habilidades em diversas expressões, torna-se possível entrelaçá-las e contextualizá-las, de forma a possibilitar a formação de

indivíduos críticos e reflexivos, tanto no campo da arte como em outras áreas. E, uma sociedade quanto mais próxima da arte, forma cidadãos mais criativos, capazes de rever e renovar seus valores a partir de questões que tocam a todos, tanto individualmente quanto em grupo, o que influencia diretamente sua qualidade de vida e capacidade de dar voz às suas necessidades.

Conteúdos

6º ANO - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			
ÁREA	ELEMENTOS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	FORMAIS		PERÍODOS
	Ponto Linha Textura Forma Cor Superfície	Bidimensional Figurativa Geométrica, simetria Técnicas: pintura, escultura, origami. Gêneros: retrato, Paisagem, cenas do cotidiano.	Pré-história Arte Oriental
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Improvisação	Música Oriental
Teatro	Personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Teatro Indireto Máscara (Lei nº 10741/03 – Estatuto do Idoso)	Pré-História Teatro Oriental
Dança	Movimento Corporal Tempo Espaço	Movimentos articulares Rápido e lento Giro Rolamento Salto Dança Circular	Pré-história Dança oriental

		Improvisação	
--	--	--------------	--

6

º ANO - 2º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma Superfície	Bidimensional Figurativa Tridimensional Técnicas: pintura, Escultura Gênero: cenas da Mitologia, cenas do Cotidiano	Greco-Romana Arte indígena (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e 9 de agosto, dia Internacional dos povos Indígenas) indígenas)
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Escalas	Greco-Romana Música indígena (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 09 de agosto – Dia Internacional dos povos indígenas)
Teatro	Personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Teatro Indireto (sombra) Manipulação Improvisação Enredo Gêneros: Tragédia, comédia, circo	Greco-Romano Teatro indígena (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. 09 de agosto – Dia Internacional dos povos indígenas)
Dança	Movimento Corporal	Kinesfera Eixo	Greco-Romana

	Tempo Espaço	Ponto de Apoio Coreografia	Dança indígena (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. 09 de agosto – Dia Internacional dos povos indígenas)
--	-----------------	-------------------------------	---

6º ANO - 3º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma Superfície Cor	Bidimensional Figurativa Abstrata Técnicas: Mosaico, Vitral, Desenho, pintura, arquitetura. Gêneros: paisagem, retrato, Cenas Do cotidiano	Arte Medieval Arte Ocidental Arte Africana (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra)
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Escalas: diatônica, cromática Técnicas: Instrumental, vocal e mista	Música Medieval Música Ocidental Música africana (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra)

Teatro	Personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Teatro Indireto (fantoche) Manipulação Adereços Figurino Jogos teatrais (lei 10741/03 – estatuto do Idoso)	Teatro Medieval Teatro africano (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra)
Dança	Movimento Corporal Tempo Espaço	Fluxo Formação Níveis Deslocamento Coreografia e Improvisação	Dança africana (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.) Dança Clássica (Lei 1152/07 – enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente)

7º ANO - 1º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma	Proporção Tridimensional Figura e fundo Abstrato Perspectiva	Arte Brasileira Arte Paranaense

	Superfície Volume Cor Luz	Técnicas: pintura, escultura, modelagem, gravura, entre outras. Gêneros: retrato, natureza morta, abstração, entre outros.	Arte Popular
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Percussão corporal Gênero: folclórico e Popular	Música Popular Brasileira Música paranaense
Teatro	Personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Teatro Direto Caracterização Adereços Figurino Improvisação Mímica Jogos teatrais (lei 10741/03 – estatuto do Idoso)	Teatro popular brasileiro Teatro Paranaense
Dança	Movimento Corporal Tempo Espaço	Ponto de apoio Rotação Salto e queda Fluxo Gênero: salão	Dança Popular Brasileira e Paranaense

7º ANO - 2º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes	Ponto	Bidimensional	Renascimento

Visuais	Linha	Figurativa	Arte Indígena (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 09 de agosto – Dia Internacional dos povos indígenas)
	Textura	Claro-escuro	
	Forma	Perspectiva	
	Superfície		
	Volume	Técnicas: Desenho,	
	Cor	pintura, colagem, modelagem, entre Outros	
		Gênero: Retrato e Paisagem	
Música	Altura	Ritmo	Musica Popular e étnica
	Duração	Melodia	
	Intensidade	Harmonia	Música indígena (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 09 de agosto – Dia Internacional Dos povos indígenas)
	Timbre	Notação	
	Densidade	Pulso	
		Escala – Notas musicais	
Teatro	(expressão corporal, vocal, gestual e facial)	Teatro direto	Comédia Dell’Arte
	Ação	Forma dramática	Renascimento
	Espaço	Jogos teatrais	
		Máscara	
		Gêneros: Arena	
Dança	Movimento corporal	Níveis	Dança Indígena (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 09 de agosto – Dia Internacional dos povos indígenas)
	Tempo	Formação	
	Espaço	Direção	
		Gênero: étnica	

7º ANO - 3º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma Superfície Volume Cor	Bidimensional Tridimensional Figurativa Geométrica Abstrata Técnicas: Desenho, pintura, escultura Gêneros: natureza morta, paisagem, retrato.	Barroco Arte Africana (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 20 de novembro – Dia Da Consciência Negra)
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Escalas Tonal e Modal Técnicas: Instrumental, vocal e mista	Música Africana (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra).
Teatro	Personagem	Teatro Direto	Teatro africano (Lei nº

	(expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Jogos teatrais Jogos dramáticos Leitura dramática Gêneros: Comédia e de Rua	11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra).
Dança	Movimento Corporal Tempo Espaço	Coreografia Formação Direção Gênero: circular, étnica, popular. popular.	Dança Africana (Lei nº 11645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. 20 de novembro – Dia da Consciência Negra).

8º ANO - 1º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Superfície Forma Cor	Bidimensional Semelhanças Contraste Ritmo Visual Estilização (Lei 9597/99 – Educação Ambiental) Técnicas: Desenho, pintura e fotografia.	Arte no Século XX
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Percussão corporal	Eletrônica Minimalista
Teatro	Personagem	Jogos teatrais	Expressionismo

	(expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Pantomima Máscara Gênero: drama	
Dança	Movimento Corporal Tempo Espaço	Direções Níveis Improvisação	Expressionismo Dança Moderna

8º ANO - 2º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma Superfície Cor	Bidimensional Semelhanças Contraste Ritmo Visual Deformação Técnicas: Fotografia, Audiovisual, Vídeo.	Indústria cultural
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia	Indústria Cultural
Teatro	Personagem (expressão corporal,vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Enredo Roteiro Teatro dramático Interpretação Gênero: realismo, naturalismo, Drama	Indústria Cultural

		burguês	
Dança	Movimento Corporal Tempo Espaço	Giro Rolamento Deslocamento Coreografia	Indústria Cultural Musicais

8º ANO - 3º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma Superfície Cor	Tridimensional Ritmo Técnicas: modelagem, instalação.	Arte contemporânea
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Técnica: vocal, instrumental e mista	Rap Techno Hip Hop
Teatro	Personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Roteiro Maquiagem Sonoplastia Iluminação Interpretação Gêneros: teledramaturgia, cinema	Realismo Cinema Novo
Dança	Movimento Corporal	Giro Eixo Rolamento	Hip Hop

Tempo	Kinesfera	
Espaço	Salto e queda	
	Gêneros: danças urbanas	

9º ANO - 1º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Superfície Forma Cor	Bidimensional Figurativa Ritmo visual Técnica: Fotografia E Pintura	Romantismo Realismo Impressionismo Pós Impressionismo
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Escala Musica modal, tonal	Minimalista Música popular brasileira – jovem guarda e tropicalismo
Teatro	Personagem (expressão	Jogos teatrais Jogos dramáticos	Teatro Engajado Teatro Dialético
	corporal, vocal, gestual e facial) Ação Espaço	Interpretação Sonoplastia Técnica: teatro épico	
Dança	Movimento corporal Tempo Espaço	Direções Níveis Improvisação	Dança Moderna

9º ANO - 2º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma Superfície Cor	Bidimensional Tridimensional Figurativa Abstrata Técnicas: pintura, fotografia, Escultura	Vanguardas
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Técnica vocal e mista Gênero: Rock	Música engajada (lei 11525/07 – Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente) Música popular brasileira – anos 80
Teatro	Personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial) Ação	Jogos teatrais Interpretação Improvisação Técnicas: jornal, fórum,	Teatro do Oprimido (lei 11525/07 – Enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente)

	Espaço	invisível, imagem. (lei 11525/07 – Enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente)	
Dança	Movimento corporal Tempo Espaço	Giro Rolamento Deslocamento Coreografia	Vanguardas

9º ANO - 3º TRIMESTRE

ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais	Ponto Linha Textura Forma Superfície Cor	Bidimensional Tridimensional Técnicas: desenho, instalação, colagem, pintura, stencil, arte grafite (Educação Ambiental (Lei nº 9795/99, Lei nº 4201/02).	Arte Latino Americana – Arte Contemporânea Muralismo Hip hop
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Técnica: vocal, instrumental e Mista	Música contemporânea
Teatro	Personagem (expressão corporal, vocal,	Roteiro Maquiagem Sonoplastia	Teatro Pós-Moderno Teatro Contemporâneo

	gestual e facial) Ação Espaço	Iluminação Interpretação Gêneros: rua, arena, musical, teledramaturgia.	
Dança	Movimento Corporal Tempo Espaço	Giro Eixo Rolamento Kinesfera Salto e queda Gêneros: danças urbanas, Espetáculo	Dança contemporânea

Encaminhamentos metodológicos

Nas aulas de Arte é necessária a unidade de abordagem dos conteúdos estruturantes, onde conhecimento, as práticas e a fruição artística estejam presentes em todos os momentos da prática pedagógica, em todas as séries da Educação Básica.

Para preparar as aulas, é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que, e o que será trabalhado. Dessa forma, devem-se contemplar, na metodologia do ensino da arte, três momentos da organização pedagógica:

- **Teorizar:** fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.
- **Sentir e perceber:** são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.
- **Trabalho artístico:** é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

O trabalho em sala poderá iniciar por qualquer um desses momentos, ou pelos três simultaneamente. Ao final das atividades, em uma ou várias aulas, espera-se que o aluno tenha vivenciado cada um deles. O encaminhamento dos conteúdos deverá considerar alguns pontos norteadores da prática do ensino de arte como as produções e manifestações artísticas presentes na comunidade e demais dimensões da cultura em seus bens materiais e imateriais, contemplando a História Cultura Afro-brasileira (Lei federal nº10.639/03), Cultura Indígena (Lei federal nº11.645/08), Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica (Lei federal nº 11769/08). As legislações obrigatórias serão incorporadas à organização do trabalho pedagógico da escola e trabalhadas em momentos oportunos dentro das aulas na disciplina, são elas: História do Paraná

(Lei nº13.381/01), Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99), Programa Nacional de Educação Fiscal (Portaria 413/2002), Estatuto do Idoso (Lei 10741/03) e Enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente (Lei 11525/07), Prevenção do uso indevido de drogas (Lei Federal 11343/06), Educação em direitos humanos (decreto nº 7037/09), Educação para o trânsito (lei federal nº 9503/97), gênero e diversidade sexual, programa de combate ao bullying, educação alimentar e nutricional, dia estadual de combate à homofobia, semana estadual Maria da Penha.

Por meio de práticas sensíveis de produção e apreciação artística e de reflexões sobre as mesmas nas aulas de Arte, os alunos podem desenvolver saberes que os levam a compreender e envolver-se com decisões estéticas, apropriando-se, nessa área, de saberes culturais e contextualizados referentes ao conhecer e comunicar em arte e seus códigos. Nas aulas de Arte, há diversos modos de aprender sobre as elaborações estéticas presentes nos produtos artísticos de música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais e sobre as possibilidades de apreciação desses produtos artísticos nas diferentes linguagens. Sendo assim, é importante o trabalho com as mídias, que fazem parte do cotidiano das crianças, adolescentes e jovens, alunos da escola pública, bem como o uso de recursos didático-pedagógicos e tecnológicos como: imagens, áudio visuais, TV Multimídia, revistas, rádio, informática, aplicativos, smartphones, internet, música, cinema.

A organização dos conteúdos de forma horizontal também é uma indicação de encaminhamento metodológico, em toda ação planejada devem estar presentes os conteúdos específicos dos três conteúdos estruturantes, ou seja, dos elementos formais, composição e movimento e períodos, superando uma fragmentação dos conhecimentos na disciplina, que propicie ao aluno uma compreensão mais próxima da totalidade da arte. Somente abordando metodologicamente, de forma horizontal os elementos, relacionando-os entre si e mostrando que são interdependentes, possibilita-se ao aluno a compreensão da arte como forma de conhecimento como ideologia e como trabalho criador.

Os conteúdos permearão a prática pedagógica em todas as linguagens artísticas, no mesmo tempo que constrói uma possível relação entre elas e permite uma melhor compreensão dos conteúdos em Arte. Para melhor entendimento, pontua-se os encaminhamentos para cada uma das áreas:

Artes Visuais: Deve-se abordar, além da produção pictórica, de conhecimento universal e artistas consagrados, também formas e imagens de diferentes aspectos presentes nas sociedades contemporâneas. Por isso, a prática pedagógica deve partir da análise e produção de trabalhos artísticos relacionados a conteúdos de composição em artes visuais, tais como:

Imagens bidimensionais: desenho, pinturas, gravuras, fotografias, colagem, animações, vitrais, etc.

Imagens tridimensionais: esculturas, instalações, modelagens, maquetes, entre outras. O ensino de Artes Visuais deve ser pautado não só ao simples fazer, na técnica e reprodução dos trabalhos, mas sim na experimentação, contextualização com diferentes movimentos e períodos da arte.

Dança: Para o ensino da dança na escola, é fundamental buscar no encaminhamento das aulas a relação dos conteúdos próprios da dança com elementos culturais que a compõem. O elemento central da dança é o movimento corporal, por isso o trabalho pedagógico pode basear-se em atividades de experimentação do movimento, improvisação, em composições coreográficas e processos de criação (trabalho artístico), tornando o conhecimento significativo para o aluno, conferindo-lhe sentido a aprendizagem, por articularem os conteúdos da dança.

É importante ressaltar que o ensino de dança nas aulas de Arte não deve ser pautado no mero fazer, como elaborar danças para momentos específicos (festas temáticas, eventos, etc) mas sim voltado para construção do conhecimento artístico e estético, valorizando a expressão corporal, a socialização e a importância da dança na sociedade nos mais variados tempos e espaços.

Música: Para se entender melhor a música, é necessário desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que se possa identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical.

Para o desenvolvimento do trabalho é importante que ocorram os três momentos na organização pedagógica: o sentir e perceber nas obras musicais, o trabalho artístico que está relacionado a seleção de músicas em vários gêneros, a construção de instrumentos musicais com diversos arranjos e o teorizar em arte que contempla todos os itens.

Se faz necessário que os alunos entendam a música como manifestação artística, percebendo seus elementos formais, modos de composição e a produção histórica. Deve-se aliar o conhecimento musical que os alunos já possuem com as diversas produções musicais existentes.

Teatro: Dentre as possibilidades de aprendizagem oferecidas pelo teatro na educação, destacam-se: criatividade, socialização, improvisação, memorização, expressão corporal e coordenação.

Dentre os encaminhamentos metodológicos possíveis para o ensino de teatro se faz necessários proporcionar momentos para teorizar, sentir e perceber e o trabalho artístico. Não o reduzindo a um mero fazer, usando o teatro para ilustrar datas comemorativas ou projetos afins, mas sim como área de conhecimento, enraizada nos movimentos artísticos e nos modos de compor cenicamente. O teatro deve oportunizar aos alunos, a análise, a investigação e a composição de personagem, formas dramáticas, de enredos e de espaços de cena, permitindo a interação crítica dos conhecimentos trabalhados com outras realidades socioculturais.

AVALIAÇÃO

Concepção de avaliação

No processo educativo de acordo com as diretrizes curriculares, a avaliação está presente, como instrumento de investigação da prática pedagógica. A concepção de avaliação para a disciplina de Arte deve ser diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos, é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino (desenvolvimento das aulas) bem como a auto avaliação dos alunos.

A avaliação visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, valorizando o desenvolvimento do educando. Dessa forma é diagnóstica e não voltada para a seleção e exclusão. Sendo, inclusiva, democrática e construtiva, deve sempre ser caminho na busca de melhorias. Dentro da arte a avaliação deve ser um instrumento flexível, diversificado e adequado a exploração da prática significativa em todas as linguagens.

É necessário que se entenda que os alunos apresentam uma vivência cultural própria, constituída em outros espaços sociais além da escola, como a família, grupos, associações, igrejas entre outros. Além disso, têm um percurso próprio em relação à cada uma das linguagens. Dessa maneira, se faz necessário levar em consideração as habilidades que os alunos já possuem, como tocar um instrumento musical, desenhar ou representar em teatro. Durante as aulas, essas habilidades devem ser detectadas para um melhor desempenho dos alunos, como um caráter diagnóstico.

Portanto, o conhecimento que o aluno já traz para a sala de aula e o conhecimento que ele adquiriu durante o percurso das aulas deve ser socializado entre os colegas e, ao mesmo tempo, constitui-se como referência para o professor propor abordagens diferenciadas.

A avaliação será trimestral, sendo composta pela somatória das notas obtidas pelo aluno em cada conteúdo específico e/ou bloco de conteúdos afins, atendendo as especificidades da disciplina.

A recuperação de estudos será concomitante ao processo educativo a todos os alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos, garantindo a todos nova oportunidade de aprendizagem e avaliação.

b) Critérios de Avaliação

Para uma efetiva aprendizagem em Arte, leva-se em consideração alguns critérios específicos, tais como:

- A capacidade de compreender os elementos que estruturam e organizam a arte e sua relação com a sociedade contemporânea;

- A capacidade de produção de trabalhos em arte, visando à atuação do sujeito em sua realidade singular e social;

- A capacidade de apropriação prática e teórica dos modos de composição da arte nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo;

Sempre que necessário deve-se ofertar a recuperação de estudos, também aplicada de maneira diagnóstica e processual, levando em conta o aprendizado do aluno.

c) Instrumentos de Avaliação

A fim de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação tais como:

- Trabalhos artísticos individuais e em grupo
- Pesquisas bibliográficas e em grupo;
- Debates em forma de seminários;
- Provas teóricas e práticas;
- Registros em forma de relatórios, portfólio, áudio visual e outros;
- Apresentações para públicos tais como números musicais, danças e teatros;
- Exposições de obras em artes visuais – pinturas, desenhos, esculturas e outros.

REFERÊNCIAS

BERTHOLD, M. **História Mundial do Teatro**. 2. Ed. Campinas: Perspectiva, 2004.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MORAES, J. **O que é música?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

OSTROWER, F. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação.

Caderno de Expectativas de Aprendizagem - Arte. Curitiba: SEED-PR, 2010.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação.

Diretrizes Curriculares de Artes da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio.

LDP: Livro didático público de Arte. Curitiba: SEED-PR,

5.2 CIÊNCIAS

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos

As relações entre os seres humanos com os demais seres vivos e com a natureza ocorrem pela busca de condições favoráveis de sobrevivência. Contudo a interferência do ser humano sobre a natureza possibilita incorporar experiências, técnicas, conhecimentos e valores produzidos na coletividade e transmitidos culturalmente. Essas buscas possibilitam ao homem aperfeiçoar suas técnicas, fabricar novos instrumentos, aprender e armazenar o excesso de suas produções, formular teorias, crenças e valores.

A disciplina de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza. Ao ser humano cabe interpretar racionalmente os fenômenos observados na natureza, resultantes das relações entre elementos fundamentais como o tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida.

Conceituar a ciência exige cuidado epistemológico, pois para conhecer a real natureza da ciência faz-se necessário investigar a história da construção do conhecimento científico. A ciência não revela a verdade, mas propõe modelos explicativos construídos a partir da aplicabilidade de métodos científicos. Refletir sobre a ciência implica em considerá-la como uma construção coletiva produzida por grupos de pesquisadores e instituições num determinado contexto histórico, num cenário sócio-econômico, tecnológico, cultural, religioso, ético e político; apontando caminhos para a compreensão da ciência, rompendo com os modelos científicos anteriormente aceitos como explicação para determinados fenômenos da natureza.

A ciência não revela a verdade, mas propõe modelos explicativos construídos a partir da aplicabilidade de método(s) científico(s). De acordo com Kneller (1980) e Fourez (1995), modelos científicos são construções humanas que permitem interpretações a respeito de fenômenos resultante das relações entre os elementos fundamentais que compõem a Natureza. Muitas vezes esses modelos são utilizados como paradigmas, leis e teorias.

A disciplina de Ciências, objetiva formar cidadãos críticos que se reconheçam como agentes transformadores da natureza, capazes de participar de forma responsável nas decisões coletivas como cidadãos responsáveis na utilização dos recursos naturais e preservação do meio ambiente.

No ensino de Ciências, o professor atua como mediador do processo de ensino aprendizagem, sendo o aluno o responsável final por sua aprendizagem, ao atribuir sentido e significado aos conteúdos científicos escolares. Assim, a construção de significados pelo mesmo, depende da rede de interações entre o estudante, os conteúdos específicos escolares e o professor de Ciência.

A apropriação dos conceitos científicos pelo estudante, implica na superação dos obstáculos conceituais e, para que ocorra, num primeiro momento, os conhecimentos alternativos adquirido no cotidiano devem ser valorizados e tomados como ponto de partida pelo professor que, através da escolha de estratégias e recursos adequados, possibilite a formação de conceitos científicos pelo estudante.

Diante do exposto, para que ocorra a aprendizagem significativa, Vygotsky afirma que deve-se trabalhar com os conceitos científicos escolares em suas relações conceituais, interdisciplinares e contextuais.

Na disciplina de Ciências os conteúdos Estruturantes são compreendidos como conhecimentos de grande amplitude que identificam e organizam os seus campos de estudo, considerando fundamentais na compreensão de seu objeto de estudo e ensino. Na Diretriz Curricular Estadual de Educação Básica, na disciplina de Ciências são apresentados cinco conteúdos estruturantes fundamentados na história da ciência no Ensino Fundamental, que são eles: astronomia, matéria, sistemas biológicos, energia, biodiversidade.

O conteúdo estruturante Astronomia tem um papel importante no Ensino Fundamental, pois, é uma das ciências de referência para o conhecimento sobre a dinâmica dos corpos celestes.

O conteúdo estruturante Matéria propõe a abordagem de conteúdos específicos que privilegiem o estudo da constituição dos corpos, entendidos tradicionalmente como objetos materiais quaisquer que se apresentam à nossa percepção.

O conteúdo estruturante Sistemas Biológicos aborda a constituição dos sistemas do organismo, bem como suas características de funcionamento, desde os componentes celulares e suas respectivas funções até o funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos, como por exemplo; a locomoção, a digestão e a respiração.

O conteúdo estruturante Energia propõe o trabalho que possibilita a discussão do conceito de energia, relativamente novo a se considerar a história da ciência desde a antiguidade.

O conteúdo estruturante de Biodiversidade propõe ampliar o entendimento do conceito de biodiversidade e demais conceitos inter-relacionados considerando os diferentes níveis de complexidade, mantendo sua interrelação de dependências no contexto evolutivo.

Os conteúdos estruturantes se desdobram em conteúdos básicos, sendo todos essenciais para o ensino de Ciências. Dos conteúdos básicos foram elencados os conteúdos específicos, que devem ser trabalhados pelo professor, levando-se em conta os interesses regionais e o avanço na produção do conhecimento científico.

Os cinco conteúdos estruturantes devem ser trabalhados nos quatro anos finais do Ensino Fundamental.

Objetivo gerais da Disciplina

- Integrar os campos de referências de Ciências: Biologia, Física, Química, Geologia e Astronomia.com o fim de superar a fragmentação do conhecimento e possibilitar ao educando, a compreensão dos conhecimentos científicos que resultam da investigação da Natureza, em um contexto histórico- social, tecnológico, cultural, ético e político.
- Possibilitar ao estudante, a construção/ elaboração de conceitos científicos a partir dos conceitos cotidianos, através do desenvolvimento da capacidade de solucionar problemas, desempenhar tarefas, elaborar representações mentais, por meio da mediação do professor utilizando a concepção Histórico – crítica.
- Conhecer a história da ciência e reconhecê-la como construção humana, associando os conhecimentos científicos com os contextos políticos, éticos e sociais que originam sua construção.
- Possibilitar a aprendizagem significativa dos conteúdos científicos escolares por meio das relações conceituais, interdisciplinares e contextuais, considerando a zona de desenvolvimento proximal do estudante.
- Reconhecer o ser humano como agente transformador da natureza, bem como a sua participação crítica de cidadão responsável na utilização dos recursos naturais e preservação do meio ambiente.

Conteúdos

CONTEÚDOS 6º ANO POR TRIMESTRE

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º Trimestre	Astronomia	<p>Universo</p> <p>Sistema Solar</p> <p>Astros</p> <p>Movimentos Terrestres</p> <p>Movimentos Celestes, Astros</p>	<p>1.1 Ocorrências astronômicas como fenômenos da natureza.</p> <p>- Big Bang.</p> <p>1.2 Características básicas de diferenciação entre os astros do Sistema Solar: estrelas, planetas, planetas anões, satélites naturais, cometas, asteroides, meteoros e meteoritos.</p> <p>1.3 Teorias do geocentrismo e heliocentrismo.</p> <p>1.4 Movimentos de rotação e translação dos planetas constituintes do sistema solar.</p>
	Matéria	Constituição da Matéria	<p>1.5 Constituição do Planeta Terra e suas transformações como fenômenos da natureza:</p> <p>Litosfera</p> <p>- Estrutura da Terra: Crosta ou Litosfera, manto e núcleo</p> <p>- Catástrofes naturais e sua relação com os seres vivos: terremotos erupções vulcânicas, formação das cadeias de montanhas, maremotos, tsunamis.</p> <p>- Rochas e minerais: tipos importância e utilização.</p> <p>- Solos: formação, tipos e propriedades.</p> <p>- Importância do solo para os seres vivos.</p> <p>- Fatores de modificação da crosta: naturais – intemperismo, e provocadas pelo homem - queimadas, desmatamento e erosão.</p>
	Biodiversidade	Evolução dos Seres Vivos	1.6 Formação dos fósseis e sua relação com os seres vivos e a produção contemporânea de energia não renovável.

2º Trimestre	Matéria	Constituição da Matéria	<p>2.1 Constituição do Planeta Terra e suas transformações como fenômenos da natureza: Hidrosfera.</p> <p>- Composição da água, distribuição no planeta, propriedades, tipos, mudanças de estado físico e ciclo da água na natureza.</p> <p>- Importância da água para os seres vivos e formas de utilização.</p> <p>2.2 Constituição do Planeta Terra e suas transformações como fenômenos da natureza: Atmosfera</p> <p>- Composição do ar, propriedades, formação dos ventos e camadas da atmosfera.</p> <p>- Importância do ar para os seres vivos.</p>
	Biodiversidade	Ecossistema e Evolução dos Seres Vivos	<p>2.3 Fenômenos meteorológicos.</p> <p>2.4 Catástrofes naturais e sua relação com os seres vivos: furacão, tufão, ciclone, tornado.</p>
	Energia	Formas de Energia Conversão de Energia Transmissão de Energia	<p>2.5 Conceito de energia pela análise das diversas formas de manifestação. (luminosa, mecânica, geotérmica).</p> <p>2.6 Particularidades de Energia: mecânica, térmica, luminosa, possíveis fontes e processos de irradiação, convecção e condução.</p> <p>2.7 Conversão de uma forma de energia em outra.</p> <p>- usinas hidrelétricas, eólicas, biomassa, termoelétricas.</p> <p>- transformação da energia elétrica em: Luminosa, térmica, cinética.</p> <p>2.8 Conceito de transmissão de energia.</p>
	Energia	Formas de Energia	<p>3.1 Formas de energia relacionadas aos ciclos de matéria na natureza</p> <p>– fluxo de energia na cadeia alimentar.</p>

3º Trimestre	Biodiversidade	Ecosistema	3.2 Distinção entre ecossistema, comunidade e população.
		Organização dos Seres Vivos	3.3 Diversidade das espécies nos ecossistemas .
		Evolução dos Seres Vivos	3.4 Principais espécies em extinção no Brasil.
	Sistemas biológicos	Níveis de Organização	3.5 Características gerais dos seres vivos. - Ciclo vital, organização, nutrição e metabolismo, reatividade, movimento, reprodução e evolução. 3.6 Teoria Celular como modelo explicativo da constituição dos organismos. 3.7 Níveis de organização celular: organismo, sistemas, órgãos, tecidos, célula. 3.8 Constituição dos sistemas orgânicos e fisiológico e a Integração entre eles.

CONTEÚDOS 7º ANO POR TRIMESTRE

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º Trimestre	Astronomia	Astros Movimentos Terrestres e Movimentos Celestes.	1.1 Movimentos celestes a partir do referencial do planeta Terra: - Noites e dias - Eclipses do sol e da lua. 1.2 Movimento aparente do céu com base no referencial Terra. 1.3 Padrões dos movimento terrestre: - Estações do ano; - Constelações.
	Matéria	Constituição da Matéria	1.4 Constituição do planeta Terra primitivo antes do surgimento da vida.
	Sistemas Biológicos	Célula	1.5 Constituição da atmosfera primitiva e sua relação com os componentes essenciais para o surgimento da vida.
	Biodiversidade	Origem da vida	1.6 Eras geológicas e teorias a respeito da origem da vida, geração espontânea e biogênese.

	Sistemas Biológicos	Célula	1.7 Fundamentos da estrutura química da célula. - Composição química da célula
2º Trimestre	Sistemas Biológicos	Célula	2.1 Constituição da célula e as diferenças entre os tipos celulares - Partes da célula e suas funções. - Células procariontes, eucariontes, animal e vegetal.
	Biodiversidade	Organização dos seres vivos	2.2 Conceito de biodiversidade e sua amplitude de relações como os seres vivos, ecossistemas e os processos evolutivos.
		Sistemática	2.3 Classificação dos seres vivos, categorias taxonômicas e filogenia. - Reinos: Monera, Protista, Fungo, Plantas e Animais. - Vírus
	Sistemas Biológicos	Morfologia e Fisiologia dos seres vivos	2.5 Relações entre os órgãos e sistemas animais e vegetais a partir dos mecanismos celulares.
3º Trimestre	Matéria	Constituição da Matéria	3.1 Composição físico-química do sol, e os processos de transmissão de energia.
	Energia	Formas de energia	3.2 Energia luminosa como uma das fontes de energia 3.3 Energia solar e sua importância para os seres vivos - ritmo biológico, capacidade de visão, fotossíntese e a produção de alimento, processos químicos – produção da vitamina D, regulação da temperatura corporal de animais e manutenção da temperatura ambiente. 3.4 Fundamentos da Luz, cores e a radiação ultravioleta e infravermelho.
	Sistemas biológicos	Célula	3.5 Fenômenos da fotossíntese e processos de conversão de energia na célula.

	Biodiversidade	Organização dos seres vivos	3.6 Relações entre os seres vivos: - Interações harmônicas e desarmônicas; - Cadeia alimentar (níveis tróficos), seres autótrofos e heterótrofos; - Teia alimentar.
	Energia	Transmissão de energia	3.7 Conceito de calor com energia térmica e a relação com os sistemas: - Endotérmicos (ebulição e fusão da água, fotossíntese) - Exotérmicos (combustão, liquefação ou condensação da água).

CONTEÚDOS 8º ANO POR TRIMESTRE

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º Trimestre	Astronomia	Origem e Evolução do Universo	<p>1.1 Modelos (teorias) científicos que abordam a origem e a evolução do universo – Teoria do Universo inflacionário e Teoria do Universo cíclico.</p> <p>1.2 Relações entre as teorias e sua evolução histórica.</p>
	Biodiversidade	Evolução dos Seres Vivos	Teorias Evolutivas: Lamarck e Darwin
	Astronomia	Origem e Evolução do Universo	1.3 Classificação cosmológica: galáxias, aglomerados, nebulosas. Lei de Hubble, idade e escala do Universo.
	Energia	Formas de Energia	<p>1.4 Energia mecânica suas fontes, modos de transmissão e armazenamento</p> <p>1.5 Energia nuclear suas fontes, modos de transmissão e armazenamento</p> <p>1.6 Energia química suas fontes, modos de transmissão e armazenamento.</p>
	Matéria	Constituição da Matéria	<p>1.7 Conceito de matéria e sua constituição, com base nos modelos atômicos:</p> <p>- Matéria, corpo, objeto.</p> <p>1.8 Modelos Atômicos: Dalton, Thomson e Rutherford – Bohr.</p> <p>1.9 Átomos: conceito, estrutura, partículas fundamentais e sua carga elétrica.</p>

2º Trimestre	Matéria	Constituição da Matéria	<p>2.1 Elementos químicos: tabela periódica, número atômico, massa atômica, representação, íons, semelhanças atômicas (isótopos, isóbaros e isótonos), principais elementos/moléculas que compõem os seres vivos, principais elementos e sua utilização pelo homem.</p> <p>2.3 Substâncias químicas: conceito, ligações químicas, substâncias (puras, simples e compostas).</p> <p>2.4 Misturas e combinações: misturas homogêneas e heterogêneas, separação de misturas (Catação, Ventilação, Levigação, Peneiração, Separação Magnética e Flotação), combinações, ligações químicas.</p> <p>2.5 Reações químicas: conceito, representação, evidências de ocorrência, Lei de conservação da massa, principais reações químicas que ocorrem nos organismos e no meio ambiente.</p> <p>2.6 Compostos orgânicos e inorgânicos e a relação destes com a constituição dos organismos vivos.</p>
	Sistemas Biológicos	Célula	2.7 Mecanismos Celulares, sua estrutura e função das organelas celulares.
	Energia	Formas de Energia	2.8 Relação dos fundamentos básicos da energia química com a célula (ATP e ADP).
3º Trimestre	Matéria	Constituição da Matéria	3.1 Composição físico-química do sol, e os processos de transmissão de energia.
	Sistemas biológicos	<p>Célula</p> <p>Morfologia e Fisiologia</p>	<p>3.1 Estrutura e funcionamento dos tecidos.</p> <p>3.2 Sistemas Biológicos – estrutura, funcionamento e integração entre eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Digestório e grupos de alimentos - Cardiovascular - Respiratório - Excretor/ Urinário.



CONTEÚDOS 9º ANO POR TRIMESTRE

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º Trimestre	Sistemas Biológicos	Morfologia e Fisiologia dos Seres Vivos Mecanismos de Herança Genética	1.1 Sistemas Biológicos – estrutura, funcionamento e integração entre eles: - Reprodutor - Endócrino - Nervoso - Sensorial - Locomotor 1.2 Mecanismos básicos da genética e dos processos de divisão celular: - Hereditariedade, cromossomos, genes, processos de mitose e meiose.
2º Trimestre	Energia	Formas de Energia Conservação de Energia Formas de Energia	2.1 Sistemas conversores de energia, as fontes e a relação com a Lei da conservação de energia: - Sistemas conversores de energia nas formas de: luz, calor, eletricidade e energia mecânica (movimento). 2.2 Conceitos de: movimento, deslocamento, velocidade, aceleração, trabalho e potência, Leis de Newton – 1ª, 2ª e 3ª. 2.3 Energia elétrica e sua relação com o magnetismo: eletricidade e magnetismo, pilhas e baterias, corpos carregados, condutores elétricos, correntes elétricas, diferença de potencial, unidade de tensão, resistência elétrica, potência elétrica, forças eletromagnéticas, ondas eletromagnéticas.
	Biodiversidade	Interações Ecológicas	3.1 Ciclos biogeoquímicos: água, carbono, oxigênio e nitrogênio.

3º Trimestre	Matéria	Propriedades da Matéria	<p>3.2 Propriedades Gerais e Específicas da Matéria:</p> <p>- Específicas: cor, dureza, brilho, maleabilidade, ductilidade, magnetismo, densidade.</p> <p>- Gerais: massa, volume, inércia, impenetrabilidade, compressibilidade, elasticidade, divisibilidade, indestrutibilidade.</p>
	Astronomia	Astros Gravitação Universal	<p>3.3 Leis de Kepler para as órbitas dos planetas.</p> <p>3.4 Lei de Newton - Gravitação Universal e o fenômeno das marés.</p>

Encaminhamentos Metodológicos:

O ensino de Ciências deve propor uma prática pedagógica que leve a integração dos conceitos científicos e valorize o pluralismo metodológico, onde os aspectos essenciais para o ensino de Ciências são: história da ciência, divulgação científica e atividades experimentais

Ao selecionar os conteúdos de Ciências o professor deverá organizar o trabalho tendo como referência; o tempo disponível para o trabalho pedagógico; o projeto político pedagógico da escola os interesses da realidade local e regional onde a escola está inserida; a análise crítica dos livros didáticos e paradidáticos da área de ciências e, informações atualizadas sobre os avanços da produção científica.

Ao organizar o plano de trabalho docente espera-se que o professor de Ciências reflita a respeito das abordagens e relações a serem estabelecidas entre os conteúdos estruturantes, básicos e específicos.

É necessário que os conteúdos específicos de Ciências sejam entendidos em sua complexidade de relações conceituais, não dissociados em áreas de conhecimento físico, químico e biológico, mas visando uma abordagem integradora.

Os conteúdos podem ser entendidos a partir da mediação didática estabelecidas pelo professor que pode fazer uso de estratégias que procurem estabelecer relações interdisciplinares e contextuais.

Sendo o professor responsável pela mediação entre o conhecimento científico escolar representado por conceitos e modelos e as concepções, deve utilizar recursos diversos, planejados com antecedência, para assegurar interatividade no processo ensino/aprendizagem.

É importante que o professor tenha autonomia para fazer uso de diferentes abordagens, estratégias e recursos, de modo que o processo ensino/aprendizagem em Ciências resulte de uma rede de interações sociais entre estudantes, professores e o conhecimento científico escolar. Alguns elementos da prática pedagógica a serem valorizados no ensino de Ciências através de uma abordagem problematizadora, relação contextual, relação interdisciplinar, pesquisa, leitura científica, atividade em grupo, observação, atividade experimental, os recursos instrucionais e o lúdico, entre outros.

Os recursos pedagógicos que podem ser utilizados em ciências são : livro didático, revistas ou texto científicos, modelos didáticos(célula, torso, esqueleto) microscópio imagens, vídeos ,simuladores, historia em quadrinhos , tirinhas etc e instrucionais (mapas conceituais, infográficos, diagrama, tabelas, etc) e espaços de pertinência pedagógica (feiras, museus, laboratórios, exposição de ciências, seminários , debates, etc.

Deve-se também abordar algumas legislações que conferem ações específicas no campo da educação escolar , no âmbito das relações contextualizados e devem ser elencadas: História e Cultura Afro-brasileira (Lei 10.639/03) História e Cultura dos povos indígenas (Lei 11.645/08); Política Nacional de Educação Ambiental- Lei Federal nº 9795/99, Lei Estadual nº 17.505/13;prevenção ao uso indevido de Drogas-Lei Federal nº11343/06; Estatuto do Idoso- Lei Federal nº10.741/03; Política de Proteção ao Idoso-Lei. As estratégias e os recursos a serem utilizados serão direcionados de acordo com o trabalho, visando alcançar os objetivos propostos para os conteúdos.

Avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos e, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 deve ser contínua, cumulativa e diagnostica em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Uma possibilidade de valorizar aspectos qualitativos no processo avaliativo seria considerar o que Hoffmann (1991) conceitua como avaliação mediadora em oposição a um processo classificatório, sentencioso, com base no modelo “transmitir-verificar-registrar”. Assim, a avaliação como prática pedagógica que compõe a mediação didática realizada pelo professor é entendida como “ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as” (HOFFMANN, 1991, p.67).

A ação avaliativa é importante no processo ensino-aprendizagem, pois pode propiciar um momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende. Para que tal ação torne-se significativa, o professor precisa refletir e planejar sobre os procedimentos a serem utilizados e superar o modelo consolidado da avaliação tão somente classificatória e excludente.

A avaliação na disciplina de Ciências se dará ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de uma interação diária com alunos, contribuições importantes para verificar em que medida os alunos se apropriaram dos conteúdos específicos tratados nesse processo.

É necessário que o processo avaliativo ocorra de forma sistemática e a partir de critérios e instrumentos estabelecidos pelo professor levando em conta o critério de avaliação da disciplina que é a construção de conceitos científicos e escolares pelo aluno.

Torna-se imprescindível, assim, a coerência entre o planejamento, o encaminhamento metodológico e o processo avaliativo, afim de que os critérios e instrumentos de avaliação estejam ligados ao propósito do processo pedagógico, à aquisição dos conteúdos específicos e à ampliação do seu referencial de análise crítica da realidade.

A avaliação reflete sobre o nível do trabalho do professor como do aluno, por isso a sua realização não deve apenas culminar com atribuição de notas aos alunos, mas sim deve ser utilizada como um instrumento de coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos. Esta, porém, determina o grau da assimilação dos conceitos e das técnicas/normas; ajudam o professor a melhorar a sua metodologia de trabalho, também ajuda os alunos a desenvolverem auto confiança na aprendizagem do aluno; determina o grau de assimilação dos conceitos.

Ajuda ao professor a constatar as falhas no seu trabalho e a decidir a passagem ou não para uma nova unidade temática.

A avaliação também ajuda o aluno a criar hábitos de trabalho independente e conscientizar sobre o grau dos objetivos atingidos após um período de trabalho.

Ao avaliar um aluno, é possível verificar o que os mesmos conhecem sobre um determinado conteúdo, orientando o professor de forma que possa planejar as atividades de acordo com as dificuldades dos alunos. Tal procedimento favorece o avanço de cada um deles durante o ano letivo.

Ainda, o professor pode avaliar quanto o aluno consegue relacionar aspectos sociais, políticos, econômicos, éticos e históricos envolvidos em cada conteúdo trabalhado.

Para que esta proposta de avaliação possa atender ao que se propõe, são necessários meios, recursos e instrumentos avaliativos diversificados, como: trabalhos de pesquisa,

relatórios de atividades práticas e experimentais, resolução de questões e atividades, provas dissertativas e de múltipla escolha, construção de modelos, seminários, construção de painéis, entre outros.

Por meio dos diversos instrumentos avaliativos, o aluno pode expressar os avanços na aprendizagem porque interpreta, produz, discute, relaciona, analisa, justifica, posiciona-se e argumenta, defendendo o próprio ponto de vista.

Portanto, avaliar no ensino de Ciências implica intervir no processo ensino-aprendizagem do estudante, para que ele compreenda o real significado dos conteúdos científicos escolares e do objeto de estudo de Ciências, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

A recuperação de estudos dar-se-a de forma concomitante ao processo ensino-aprendizagem pela retomada dos conteúdos por meio de estratégias e instrumentos diversificados.

Referências Bibliográficas

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 79p. ISBN: 978-857783-136-4. Disponível em: file:///D:/Usuario/Downloads/diretrizes_curriculares_nacionais_2013.pdf. Acesso em: 19 out. 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB, 2012.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Ciências**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

ANDERY, M. A. et. al. **Para compreender a ciência. 5 ed.** Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1994.

CRUZ, C. G. M. da. et. al. **Fundamentos teóricos das ciências naturais**. Curitiba: IESDE, 2004.

DIDIO, L. J. A. **Tratado de anatomia aplicada**, V. 1. SP, Pólluus, 1998.

FREIRE MAIA, N. **A Ciência por dentro**. Sed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórica - crítica**. Z. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

KNELLER, G. F. **A Ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S. A., 1980.

LOPES, A. C. Macedo, E. (Orgs) **Currículo de ciências em debate**. Campinas-SP; Papirus, 2004.

5.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

Apresentação dos Fundamentos Teórico e Metodológicos da Disciplina

Educação Física é um termo usado para designar tanto o conjunto de atividades físicas não-competitivas e esportes com fins recreativos quanto a ciência que fundamenta a correta prática destas atividades, resultado de uma série de pesquisas e procedimentos estabelecidos e tem como objeto de estudo a Cultura Corporal.

A Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e sócio culturais dos alunos. A educação física possibilita aos alunos uma vivência sistematizada de conhecimentos e habilidades da cultura corporal com uma postura reflexiva, no sentido da aquisição da autonomia necessária a uma prática intencional, que considere o lúdico e os processos sócio comunicativos na perspectiva do lazer e da formação cultural.

Os Conteúdos Estruturantes serão tratados sob uma abordagem que contempla os fundamentos da disciplina, em articulação com aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos, culturais, bem como elementos da subjetividade representados na valorização do trabalho coletivo, na convivência com as diferenças, na formação social crítica e autônoma. Os Conteúdos Estruturantes propostos para a Educação Física na Educação Básica são os seguintes: Ginástica; Dança; Luta; Esporte; Jogos e Brincadeiras (DCOB, 2008).

Desta forma, a Educação física escolar, como componente curricular do ensino básico se propõe a introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, formando um cidadão que vai produzi-la e transformá-la, instrumentalizando o para usufruir dos esportes, jogos e brincadeiras, da ginástica, lutas e danças, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria na qualidade de vida, bem como fazer uma abordagem contextualizadas dos conteúdos de história e cultura afro brasileira, africana e indígena em observação da Lei nº 11645/08, Prevenção a uso de Drogas, Sexualidade Humana, Educação Ambiental, enfrentando a violência contra a criança e o adolescente em observação á L.F. nº 11525/07, Educação Tributária em conformidade com o Dec. nº 1143/99 e Portaria Nº413/02 e Educação Ambiental conforme disposto na L.F. nº 9795/99 e Dec. nº 4201/02

Toda essa gama de conteúdos e temas correlatos oportuniza a todos os alunos o desenvolvimento de suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como ser humano e cidadão, uma vez que possibilita a compreensão das atividades corporais não como privilégios de poucos e sim de um direito de todos. E essas

expressões corporais (conteúdos estruturantes) são identificadas como formas de representação simbólicas de realidade vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992). E ademais, os conteúdos são construções humanas que objetivam fazer o aluno entender melhor o mundo no qual está inserido, no qual “convive”, onde está em “contato com os outros”. Assim esses conteúdos fazem parte de um pensamento integrado tal qual são nossas ações cotidianas.

Essa abordagem da Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica na área, compreendendo-a sob um contexto mais amplo composto por interações que se estabelecem nas relações sociais, políticas, econômicas, e culturais dos povos.

Desta forma, a disciplina de Educação Física tem o intuito de fazer com que o aluno participe das atividades corporais estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo o respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais, num trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais. Assim a proposta curricular deve evidenciar a relação estreita entre a formação histórica do ser humano por meio do trabalho e das práticas que lhe são decorrentes.

Nessa lógica podemos entender que a Educação Física é um termo usado para designar tanto o conjunto de atividades físicas não competitivas e esportes com fins recreativos, quanto a ciência que fundamenta correta a pratica destas atividades, resultado de uma série de pesquisas e procedimentos estabelecidos. Sendo assim, o corolário desse entendimento na pratica pedagógica é ir além da preocupação com a aptidão física, a aprendizagem motora, a performance esportiva. A ação pedagógica deve abordar os aspectos fisiológicos, bioquímicos, genéticos, antropométricos e neuromotores da atividade física, bem como suas dimensões sociais e psicomotoras, oportunizando a participação de todos e não classificando os alunos bons ou maus em função de suas habilidades motoras.

Insta que como saber escolar é premente que a Educação Física possa subsidiar aos alunos conhecimentos teórico-práticos que possibilitem um desempenho em situações cotidianas, resoluções de problemas e também descobertas de novas formas de aprender, de estruturar o seu ambiente de morar, estudar e transitar no mundo do movimento.

Enfim a disciplina de Educação Física possibilita aos alunos vivencia sistematizada de conhecimentos, habilidades da cultura corporal, balizada por uma postura reflexiva, no sentido da aquisição da autonomia necessária a uma pratica intencional, que considere o lúdico e os processos sócio comunicativos na perspectiva do lazer e formação cultural.

Objetivo geral

- Formar atitude crítica perante a cultura corporal;
- Desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano.
- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais, reconhecendo as suas limitações e possibilidades para estabelecer metas pessoais, com a valorização e apreciação das diferentes manifestações da cultura corporal presentes no cotidiano e que é a área de conhecimento da Educação Física.

Conteúdos

Visando romper com a maneira tradicional como os conteúdos tem sido tratados na Educação Física, faz-se necessário integrar e interligar as práticas corporais de forma reflexiva e contextualizada, sendo propostos elementos articuladores:

- Cultura corporal e corpo;
- Cultura corporal e Ludicidade;
- Cultura Corporal e saúde;
- Cultura Corporal e mundo do Trabalho;
- Cultura Corporal e Desportivização;
- Cultura Corporal – Técnica Tática;
- Cultura Corporal e Lazer;
- Cultura e Diversidade;
- Cultura Corporal e Mídia.

CONTEÚDOS 6º ANO

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º trimestre	Esporte Jogos e Brincadeiras	Coletivos Brincadeiras Cantigas de Roda Jogos de Tabuleiro	Handebol e Basquete Lenço atrás; Escravos de Jô Xadrez e Dama
2º trimestre	Esporte	Coletivos	Futsal

	Dança	Individuais Dança Folclórica	Atletismo Quadrilha
3º trimestre	Esporte Ginástica Lutas	Coletivos Ginástica Geral Capoeira	Voleibol Movimentos Gímnicos Angola

CONTEÚDOS 7º ANO

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º trimestre	Esporte Jogos e Brincadeiras	Coletivos Jogos e Brincadeiras Populares Jogos de Tabuleiro	Handebol e Basquete Queimada, Bets, Pega-pega, Bandeirinha. Xadrez e Dama
2º trimestre	Esporte Dança	Coletivos Individuais Dança de Rua	Futsal Atletismo Funk
3º trimestre	Esporte Ginástica Lutas	Coletivos Ginástica Circense Lutas de Aproximação	Voleibol Malabares Judô

CONTEÚDOS 8º ANO

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º trimestre	Esporte Jogos e Brincadeiras	Coletivos Jogos Cooperativos Jogos Dramáticos Jogos de Tabuleiro	Handebol e Basquete Corrente; Nunca Três; Futpar; Dança da Cadeira Cooperativa Imitação e Mímica Xadrez e Dama
2º trimestre	Esporte Dança	Coletivos Radicais Danças Criativas	Futsal Skate Improvisação e Atividades de Expressão Corporal
3º trimestre	Esporte Ginástica	Coletivos	Voleibol

	Lutas	Ginástica Rítmica Lutas com Instrumento Mediador	Bola, Fitas, Maças, arco e corda Esgrima
--	-------	---	---

CONTEÚDOS 9º ANO

Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º trimestre	Esporte Jogos e Brincadeiras	Coletivos Jogos Dramáticos Jogos de Tabuleiro	Handebol e Basquete Improvisação e Mímica Xadrez; Dama; Trilha; Uno
2º trimestre	Esporte Dança	Coletivos Radicais Danças Circulares	Futsal Slackline Folclóricas
3º trimestre	Esporte Ginástica Lutas	Coletivos Ginástica Geral Lutas com Instrumento Mediador	Voleibol Jogos Gímnicos Kendô

Encaminhamentos metodológicos

O professor de Educação Física tem, a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas práticas e nas reflexões.

Essa concepção permite ao educando ampliar sua visão de mundo por meio da Cultura Corporal onde o conhecimento é transmitido e discutido com o aluno, levando-se em conta o momento político, histórico e social em que os fatos estão inseridos.

Cabe ressaltar que tratar o conhecimento não significa abordar o conteúdo “teórico” mas, sobretudo, desenvolver uma metodologia que tenha como eixo central a construção do conhecimento pela práxis, isto é, proporcionar, ao mesmo tempo, a expressão corporal, o aprendizado das técnicas próprias dos conteúdos propostos e a reflexão sobre o movimento corporal, tudo isso segundo o princípio da complexidade, em que um mesmo conteúdo pode ser discutido tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio.

Espera-se que o professor desenvolva um trabalho efetivo com seus alunos na disciplina de Educação Física, cuja função social é contribuir para que ampliem sua consciência corporal e alcancem novos horizontes, como sujeitos singulares e coletivos.

O papel da Educação Física é desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano. Priorizar-se na prática pedagógica o conhecimento e compreensão do estudante sobre os saberes produzidos e suas implicações para a vida.

Algumas legislações conferem as ações no campo da educação escolar (lei n. 10639/03- História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, lei n.11645/08-História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena), serão atendidas em atividades incorporadas à organização do trabalho pedagógico da escola de acordo com o Projeto Político Pedagógico.

Enfim, é preciso reconhecer que a dimensão corporal é resultado de experiências objetivas, fruto de nossa interação social nos diferentes contextos em que se efetiva, sejam eles a família, a escola, o trabalho e o lazer (DCOE)

Após mapeamento e análise dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema, o professor propõe um desafio remetendo-o ao cotidiano, criando um ambiente de dúvidas sobre os conhecimentos prévios, sobre essa bagagem com a qual o mesmo chegou na escola, promovendo assim uma práxis levando o alunos a agir e refletir sobre a ação para a mudanças de atitudes, como também efetivar a aprendizagem.

Os conteúdos serão ministrados através de aulas teóricas e práticas, vídeos, debates, leituras e produções de textos, análise e registros referentes aos temas tratados. Caracterização das diferenças entre as modalidades esportivas, jogos, ginásticas, danças. Subsidiando os alunos com informações específicas da cultura corporal, pra que sejam capazes de discernir e reintegrar em bases científicas , para que possam adotar uma postura autônoma, na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção da saúde , estimulando assim o educando permanecer na escola.

Avaliação

Um dos primeiros aspectos que precisa ser garantido é a não exclusão, isto é, a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, de modo que permeie o conjunto das ações pedagógicas e não seja um elemento externo a esse processo.

Destaca-se que a avaliação deve estar vinculada ao projeto político-pedagógico da escola, de acordo com os objetivos e a metodologia adotada pelo corpo docente.

Para que o processo avaliativo se equacione de maneira coerente e responsável, serão utilizados como instrumentos para aferir a aprendizagem, prova objetiva, prova dissertativa, seminário, trabalho em grupo, trabalho individual, debate, relatório individual, auto avaliação, observação das práticas de estágio nos cursos do ensino profissional, produção textual, provas orais, atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, palestra/apresentação oral, atividades experimentais, projeto de pesquisa de campo, aulas práticas de laboratório. Portanto pautado na LDB nº 9394/96, a Deliberação 07/99 do CEE do Estado do Paraná e o Regimento Escolar do Colégio, serão utilizados no mínimo **(2) dois** instrumentos de avaliação, contemplando os conteúdos e ou conteúdos afins e variando as estratégias em individuais e coletivas em cada trimestre, totalizando no seu conjunto dez virgula zero (10,0).

Amparado na LDB nº 9394/96, em seu artigo 13, incisos III e IV normatiza sobre o papel do professor de zelar pela aprendizagem do aluno e estabelecer estratégias de recuperação de estudos paralela e/ou concomitante após avaliar o desempenho do aluno. Sendo assim o conteúdo é trabalhado novamente e após cada avaliação será ofertado outro instrumento para avaliar se de fato houve avanço no processo de ensino.

Para tanto serão utilizados como critérios de avaliação o comprometimento e o envolvimento dos alunos em todos os instrumentos utilizados pelo professor na avaliação. O aluno deverá ser capaz de:

- demonstrar que assimilou os conteúdos por meio da recriação de jogos e regras;
- resolver problemas de maneira criativa e sem desconsiderar a opinião do outro;
- respeitar o posicionamento do grupo e propor soluções para as divergências;
- demonstrar envolvimento nas atividades práticas ou realizando relatórios.

Partindo-se desses critérios, a avaliação deve se caracterizar como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB nº 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras, a dança e a luta.

A avaliação deve, ainda, estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem. Isto é, tanto o professor quanto os alunos poderão revisitar o trabalho realizado, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com o objetivo de (re)planejar e propor encaminhamentos que reconheçam os acertos e ainda superem as dificuldades constatadas.

Por fim, os professores precisam ter clareza de que a avaliação não deve ser pensada à parte do processo de ensino/aprendizado da escola. Deve, sim, avançar dialogando com as discussões sobre as estratégias didático-metodológicas, compreendendo esse processo como algo contínuo, permanente e cumulativo."(DCOE)

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB, 2012.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Educação Física**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

5.4 Ensino Religioso.

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Disciplina.

As Diretrizes Curriculares Orientadoras Estaduais do Paraná de Ensino Religioso para a Educação Básica traz como proposta um Ensino Religioso laico e de forte caráter escolar.

Religião e conhecimento religioso são patrimônios da humanidade, pois constituíram-se historicamente na inter relação dos hábitos culturais, sociais, econômicos e políticos. Em virtude disso, a disciplina de Ensino Religioso deve orientar-se para a apropriação dos saberes sobre expressões e organizações religiosas das diversas culturas na sua relação com outros campos do conhecimento.

Nesse sentido, um dos grandes desafios da escola e da disciplina de Ensino Religioso é efetivar uma prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso, como também, desprender-se do seu histórico confessional catequético, para construção e consolidação do respeito à diversidade cultural e religiosa.

Assim, a disciplina de Ensino Religioso deve oferecer subsídios para que os estudantes entendam como os grupos sociais se constituem culturalmente e se relacionam com o Sagrado.

A disciplina de Ensino Religioso tem como **objeto de estudo, o Sagrado**. Para que o Sagrado seja tratado como saber (escolar) e possa ser objeto do Ensino Religioso é necessário buscar relações de conteúdos que possam traçar caminhos e compreender qual o papel da disciplina de Ensino Religioso como parte do sistema escolar.

O Trabalho pedagógico da disciplina de Ensino Religioso será organizado a partir de seus **Conteúdos Estruturantes: Paisagem Religiosa, Universo Simbólico Religioso e Texto Sagrado**. Tais conteúdos não devem ser abordados isoladamente, pois são referenciais que se relacionam intensamente, contribuem para a compreensão do objeto de estudo e orientam a definição dos conteúdos básicos e específicos de cada ano.

Em termos metodológicos, propõe-se, um processo de ensino e de aprendizagem que estimule a construção do conhecimento pelo debate, pela apresentação da hipótese divergente, da dúvida - real e metódica, do confronto de ideias, de informações discordantes e, ainda da exposição competentes de conteúdos formalizados.

Objetivos Gerais da Disciplina:

- Contribuir para a superação das desigualdades étnico-religiosa, para garantir o direito Constitucional de liberdade de crença e de expressão e, por consequência,

o direito à liberdade individual e política. Desta forma atenderá um dos objetivos da educação básica que, segundo a LDB 9394/96, é o desenvolvimento da cidadania.

- Propiciar a **identificação**, o **entendimento** e o **conhecimento** em relação às diferentes tradições religiosas presentes na sociedade.
- Promover a superação das tradicionais aulas de religião e a efetivação do Sagrado como objeto de estudo e dos conteúdos contemplando as 4 matrizes religiosas: Africana, Indígena, Ocidental e Oriental.
- Favorecer o **respeito à diversidade cultural religiosa**, em suas relações éticas e sociais, e fomentar medidas de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação.

As religiões devem ser abordadas como conteúdos escolares que tratem das diversas manifestações culturais e religiosas, dos seus ritos, das suas paisagens e dos seus símbolos, e relações culturais, sociais, políticas e econômicas de que são impregnadas as formas diversas de religiosidade.

O tratamento com os conteúdos específicos do Ensino Religioso deve ser abordado de forma objetiva, garantindo que seja trabalhado com as quatro matrizes religiosas (Afro, indígena, ocidental e oriental), não privilegiando nenhuma tradição religiosa em detrimento de outra.

Nesta perspectiva apresentamos os conteúdos estruturantes, básicos e específicos para serem trabalhados com os alunos matriculados no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

Conteúdos. 6º Ano

1º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
<p>Paisagem Religiosa</p> <p>Universo Simbólico Religioso</p> <p>Texto Sagrado</p>	<p>Organização Religiosa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos legais referentes à liberdade religiosa no Brasil (Constituição Federal de 1988: Art. 5ºe 210, LDB 9394/06:Art. 33, Deliberação 01/06 do CEE e Declaração Universal dos Direitos Humanos Artigos. 18 e 20). • Principais características, estrutura e dinâmica social das diversas organizações religiosas mundiais e

		regionais. <ul style="list-style-type: none"> • Fundadores e ou líderes religiosos e suas funções relacionando sua visão de mundo, atitude, produção escrita e posição político- ideológica.
--	--	---

2º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
Paisagem Religiosa Universo Simbólico Religioso Texto Sagrado	Lugares Sagrados	<ul style="list-style-type: none"> • Lugar Sagrado para as diversas tradições religiosas em função de fatos considerados relevantes (morte, nascimento, pregação, milagre, redenção ou iluminação de um líder religioso). • Diversidade e características de lugares sagrados na natureza e construídos.

3º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
Paisagem Religiosa	Textos Sagrados orais e escritos	<ul style="list-style-type: none"> • Textos sagrados orais e/ ou escritos e sua importância para a tradição religiosa. • Textos sagrados: doutrina e o código moral das tradições religiosas. • Diversidade de textos sagrados; livros, pinturas, vitrais, quadros, construções arquitetônicas. • Diversas formas de Linguagens orais e escritas, verbais e não verbais.

Universo Simbólico Religioso Texto Sagrado	Símbolos Religiosos	<ul style="list-style-type: none"> • Símbolos sagrados e seus significados para as tradições religiosas, conforme os aspectos dos ritos, dos mitos e do cotidiano. • Símbolos sagrados como linguagem de aproximação e/ou união entre o ser humano e o sagrado. • Universo simbólico religioso como parte da identidade cultural e social. • Diversidade dos símbolos religiosos nas formas, cores, gestos, sons, vestimentas, elementos de natureza, dentre outras.
---	---------------------	--

7º Ano

1º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
Paisagem Religiosa Universo Simbólico Religioso Texto Sagrado	Temporalidade Sagrada	<ul style="list-style-type: none"> • Diferença entre tempo profano e tempo sagrado. • Importância do tempo sagrado para as diversas tradições religiosas. • Relação dos mitos, dos ritos e das festas religiosas com o tempo sagrado. • Diferentes calendários conforme as tradições religiosas.

2º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
Paisagem Religiosa Universo Simbólico Religioso	Festas Religiosas	<ul style="list-style-type: none"> • Festas religiosas como rememoração dos fatos ou acontecimentos considerados sagrados. • Importância das festas religiosas para as diversas tradições. • Festas religiosas e a função de fortalecer a relação com o sagrado. • Festa religiosa como elemento de

Texto Sagrado		confraternização e fortalecimento da comunidade religiosa. <ul style="list-style-type: none"> • Festas religiosas paranaenses nas diversas tradições.
---------------	--	--

3º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
Paisagem Religiosa Universo Simbólico Religioso Texto Sagrado	Ritos	<ul style="list-style-type: none"> • Rituais sagrados nas tradições religiosas. • Ritos e a expressão, o encontro ou o reencontro com o Sagrado. • Os rituais como experiência sagrada das tradições religiosas. • Diversas formas de ritos: passagem, purificação, mortuário, propiciatório, entre outros.
	Vida e Morte	<ul style="list-style-type: none"> • Diversas perspectivas culturais e religiosas para a vida após a morte. • O sentido da vida e a concepção de morte de acordo com as tradições religiosas.

Encaminhamentos Metodológicos.

De acordo (PARANÁ, 2008) para a disciplina de Ensino Religioso, propor encaminhamentos, é mais do que planejar formas, métodos, conteúdos ou materiais a serem adotados em sala de aula, pressupõe um constante repensar das ações que subsidiam esse trabalho, pois, uma abordagem nova de um conteúdo escolar leva, inevitavelmente, a novos métodos de investigação, análise e avaliação.

Neste sentido, o trabalho com a diversidade religiosa configura-se numa estratégia privilegiada na construção do conhecimento escolar sobre as diferentes manifestações do Sagrado.

É importante ressaltar que o trabalho pedagógico da disciplina ancora-se numa **aula dialogada**, isto é, parte da leitura de mundo e do conhecimento prévio dos estudantes por meio da **problematização inicial**, seguida de uma abordagem onde o professor insere os conteúdos e textos da disciplina para em seguida apresentar conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. Nas sequências, desenvolverá a **contextualização e a avaliação**, sempre tendo como ponto de partida o respeito à diversidade cultural.

Algumas legislações que tratam dos desafios sociais contemporâneos, conferem ações específicas no campo da educação escolar e devem permear a disciplina de Ensino Religioso (Lei n. 10639/03- História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Lei n. 11645/08- História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos – Lei Federal nº 7.037/2009, Ciência e Tecnologia e Diversidade Cultural – Resolução nº 07/2010- CNE/CEB, Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003, Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/99; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - Resolução nº. 2/15 do CNE; Política Estadual de Educação Ambiental - Lei nº. 17.505/13; Deliberação n.04/13 do CEE/PR Normas Estaduais para a Educação Ambiental) e outras serão atendidas em atividades incorporadas à organização do trabalho pedagógico da escola de acordo com o Projeto Político Pedagógico.

Portanto, para a efetivação do processo pedagógico na disciplina de Ensino Religioso, propõe-se que seja destacado o conhecimento de bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas, nas quais se firmam o Sagrado e suas expressões coletivas, do ponto de vista laico e não religioso.

Avaliação.

A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno. Na avaliação devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma.

O processo de avaliação na disciplina de Ensino Religioso é necessário, por isso, a necessidade de definir instrumentos avaliativos diversificados (seminários, debates, provas objetivas, provas subjetivas, relatórios, atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, projeto de pesquisa de campo, atividade a partir de recursos audiovisuais e entre outros) e critérios que explicitem o quanto o estudante se apropriou do conteúdo específico e também, pode revelar em que medida a prática pedagógica,

fundamentada no pressuposto do respeito à diversidade cultural religiosa, contribui para a transformação social.

Cabe ao professor implementar práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimentos pelos estudantes e pela classe, cujo parâmetro são os conteúdos tratados e os seus objetivos.

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem, através da retomada dos conteúdos específicos e do uso de metodologias, estratégias e instrumentos diversificados. O que se busca, em última instância, com o processo avaliativo é identificar em que medida os conteúdos passam a ser referenciais para a compreensão das manifestações do Sagrado pelos alunos.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Ensino Religioso: diversidade cultural e religiosa**. Curitiba: Seed/DEB, 2013.

Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: Seed/DEB, 2012.

Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Ensino Religioso**. Curitiba: Seed/DEB, 2008.

5.5 GEOGRAFIA

APRESENTAÇÃO DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A chamada Geografia Crítica, em seus fundamentos teóricos-metodológicos, deu novas interpretações ao quadro conceitual de referência e ao objeto de estudo, valorizou os aspectos históricos e a análise dos processos econômicos, sociais e políticos constitutivos do espaço geográfico, utilizando, para isso, o método dialético.

Ao tomar a dialética como método, propôs-se analisar o espaço geográfico a partir de algumas de suas categorias, tais como: totalidade, contradição, aparência/essência e historicidade. Segundo esse método, nenhum fenômeno pode ser entendido isoladamente, só é possível conhecer o particular quando situado na totalidade. “ A totalidade estrutura os elementos de acordo com uma lógica interna por isso só é compreensível no e pelo todo” (ARAÚJO , 2003, p.80)

A disciplina de geografia com o passar do tempo vem adquirindo um papel importantíssimo na sociedade, uma vez que seu estudo auxilia na compreensão do mundo em que vivemos. A geografia para auxiliar o aluno na compreensão do mundo deve ser trabalhada de forma que a dicotomia entre a geografia física e humana seja superada.

O objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico, entendido como o espaço produzido e apropriado pela sociedade, composto pela inter-relação entre sistemas de objetos naturais, culturais e técnicos e sistemas de ações-relações sociais, culturais, políticas e econômicas (Santos, 1996 apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008).

Assim o espaço geográfico deve ser entendido como interdependente do sujeito que o constrói. Trata-se de uma abordagem que não nega o sujeito do conhecimento nem supervaloriza o objeto, mas antes estabelece uma relação entre eles, entendendo-os como dois pólos no processo do conhecimento. Assim, o sujeito torna-se presente no discurso geográfico, (Silva, 1995 apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008).

A espacialização dos fatos, dinâmicas e processos geográficos, bem como a explicação das localizações relacionais dos eventos em estudos são próprias da análise geográfica da realidade. Para orientar essa análise é necessário, compreender a intencionalidade dos sujeitos (ações) que levou as escolhas das localizações; os determinantes históricos e econômicos de tais ações; as relações que tais ordenamentos espaciais pressupõem nas diferentes escalas geográficas e as contradições sócio espaciais que o resultado desses ordenamentos produz.

Para essa interpretação, tomam-se os conceitos geográficos (lugar, paisagem, região, território, natureza e sociedade) e o objeto da geografia sob o método dialético.

Paisagem:

A materialidade, formada por objetos materiais e não materiais [...] fonte de relações sociais, [...] materialização de um instante da sociedade. [...] O espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem. O espaço contém o movimento. Por isso, paisagem e espaço são um par dialético. (Santos, 1988, apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008)

Nessa perspectiva, a paisagem é percebida sensorial e empiricamente, mas não é o espaço e sim a materialização de um momento histórico. Sua observação e descrição servem como ponto de partida para as análises do espaço geográfico, mas são insuficientes para a compreensão do mesmo. (Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008, p.55)

Segundo Cavalcanti 2005, apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008 p. 55:

para analisar a paisagem e atingir o significado de espaço é necessário que os alunos compreendam que a paisagem atende as funções sociais diferentes, é heterogênea, porque é um conjunto de objetos com diferentes datações e está em constante processo de mudança. Portanto, a análise pedagógica da paisagem deve ser no sentido de sua aproximação do real estudado, por meio de diferentes linguagens.

Região – As regiões são o suporte e a condição de relações globais que de outra forma não se realizariam. Agora, exatamente, é que não se pode deixar de considerar a região, ainda que a reconheçamos como um espaço de conveniência e mesmo que a chamemos por outro nome (SANTOS , 1996. P. 196)

Ao prosseguir sua argumentação, o mesmo autor afirma que no mundo globalizado, onde as trocas são intensas e constantes, a forma e o conteúdo das regiões mudam rapidamente, porém “ o que faz a região não é a longevidade do edifício, mas a coerência funcional , que a distingue das outras entidades, vizinhas ou não” (SANTOS, 1996. P. 197).

Lugar – É o espaço onde o particular, o histórico, o cultural e a identidade permanecem presentes revelando especificidades, subjetividades e racionalidades. Por outro lado, é no espaço local que as empresas negociam seus interesses, definem onde querem se instalar ou de onde vão se retirar, o que afeta a organização socioespacial do(os) lugares envolvido(s) pela sua presença/ausência.

Território – O conceito de território define se pela apropriação do espaço ou seja, é identificado pela posse e pelas relações do poder. Este conceito torna se fundamental para a explicação de vários fenômenos geográficos ligados a organização da sociedade,

principalmente quando associada ao conceito de formação econômica e social de uma nação, identificando-se, portanto, com a ideia de que é o trabalho que qualifica o território como produto histórico social.

Assim, é necessário perceber que as relações humanas nem sempre são harmônicas, havendo a diversidade de ideias e interesses políticos onde coexistem e se influenciam as múltiplas identidades.

Natureza – É preciso dizer que natureza e sociedade formam um par conceitual inseparável e têm um estatuto diferenciado nessa breve apresentação dos conceitos geográficos básicos. Na verdade, tanto natureza quanto sociedade formam, juntas, uma das mais importantes categorias de análise do espaço geográfico.

Mendonça em 2002 afirma que a natureza é o conjunto de elementos dinâmicos e processos que se desenvolve no tempo geológico e, por isso possui dinâmica própria que independe da ação humana, mas que na atual fase histórica do capitalismo, foi reduzida apenas a ideia de recurso. No atual período histórico, a natureza vem perdendo a importância que tinha nos momentos iniciais do capitalismo, quando os recursos naturais eram os grandes atrativos dos interesses locais do capital (SANTOS, 1996).

O capital, de fato, continua interessado em se apropriar e/ou explorar os grandes domínios naturais que ainda existem no planeta. Porém, para além da abordagem da natureza como recurso ou como reserva, é inegável que o espaço produzido pela Sociedade tem um aspecto empírico dado também pela natureza (relevo, hidrografia, clima, cobertura vegetal original) que o constitui, e isso não pode ser abandonado no ensino de Geografia.

Assim, nesta proposta pedagógica curricular, propõe-se superar essa abordagem dicotômica e polarizada que ora enfatiza exageradamente os aspectos naturais como se eles fossem o objeto da Geografia, ora os abandona completamente, como se a produção do espaço geográfico ocorresse fora e além do substrato natural.

Sociedade – As bases críticas da Geografia, adotadas nesta proposta, entendem a sociedade em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos e nas relações que ela estabelece com a natureza para a produção do espaço geográfico, bem como no estudo de sua distribuição espacial.

A sociedade produz um intercâmbio com a natureza, de modo que a última se transforma em função dos interesses da primeira. Ao mesmo tempo, a natureza não deixa completamente de influenciar a sociedade, que produz seus espaços geográficos nas mais

diversas condições naturais. Os aspectos naturais são, inegavelmente, componentes das paisagens e dos espaços geográficos, e na sociedade capitalista contribuem com a distribuição espacial das diferentes classes sociais, uma vez que interferem na determinação do preço dos solos urbano e rural.

Enfocar pedagogicamente as relações sociedade e natureza requer considerar as limitações e demandas que a natureza apresenta a sociedade. Ao trabalhar com esse conceito, espera-se que o professor explicita todos os aspectos que envolvem as relações sociedade – natureza, de modo que supere possíveis abordagens parciais do conceito de natureza, contemplem análises de suas dinâmicas próprias e evidencie o uso político e econômico que as sociedades fazem dos aspectos naturais do espaço.

De acordo com a concepção teórica assumida, serão apontados os *Conteúdos Estruturantes* da Geografia, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino. É possível priorizar ora a abordagem de um conteúdo estruturante, ora de outro. Entretanto, a articulação entre todos eles deve ser explicitada pelo professor para que o aluno compreenda que na realidade socioespacial eles não se separam.

Dimensão Econômica do Espaço Geográfico – A abordagem desse conteúdo estruturante enfatiza a apropriação do meio natural pela sociedade, por meio das relações sociais e de trabalho, para a construção de objetos técnicos que compõem as redes de produção e circulação de mercadorias, pessoas, informações e capitais, o que tem causado uma intensa mudança na construção do espaço.

Essa dimensão se articula com os demais conteúdos estruturantes, pois a apropriação da natureza e sua transformação em produtos para o consumo humano envolvem as sociedades em relações geopolíticas, ambientais e culturais, fortemente direcionadas por interesses socioeconômicos locais, regionais, nacionais e globais.

Dimensão Política do Espaço Geográfico – engloba os interesses relativos aos territórios e às relações de poder, que os envolvem. É o conteúdo estruturante originalmente constitutivo de um dos principais campos do conhecimento da Geografia e está relacionado de forma mais direta ao conceito de território.

O estudo deste conteúdo estruturante deve possibilitar que o aluno compreenda o espaço onde vive a partir das relações estabelecidas entre os territórios institucionais e entre os territórios que a eles se sobrepõem como campos de forças sociais e políticas. Os alunos deverão entender as relações de poder que os envolvem e de alguma forma os determinam, sem que haja, necessariamente, uma institucionalização estatal, como preconizado pela geografia política tradicional.

O trabalho pedagógico com este conteúdo estruturante deve considerar recortes que enfoquem o local e o global, sem negligenciar a categoria analítica espaço-temporal, ou seja, a interpretação histórica das relações geopolíticas em estudo.

Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico – Este conteúdo estruturante perpassa outros campos do conhecimento, o que remete à necessidade de situá-lo de modo a especificar qual seja o olhar geográfico de que se trata. Envolve as alterações da natureza e de suas dinâmicas causadas pela ação humana como efeito de participar na constituição física do espaço geográfico sempre destacando que o ambiente não se refere somente aos aspectos naturais, mas também aos aspectos sociais e econômicos;

A questão socioambiental é um sub-campo da Geografia e, como tal, não constitui mais uma linha teórica dessa ciência/disciplina. Permite abordagem complexa do temário geográfico, porque não se restringe aos estudos da flora e da fauna, mas à interdependência das relações entre sociedade, elementos naturais, aspectos econômicos, sociais e culturais.

Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico – Esse conteúdo estruturante permite a análise do Espaço Geográfico sob a ótica das relações culturais, bem como da constituição, distribuição e mobilidade demográfica. A abordagem cultural do espaço geográfico é entendida como um campo de estudo da Geografia. Como tal, foi e ainda é uma importante área de pesquisa acadêmica, porém, até o momento, menos presente na escola.

Os estudos sobre os aspectos culturais e demográficos do espaço geográfico contribuem para a compreensão desse momento de intensa circulação de informações, mercadorias, dinheiro, pessoas e modos de vida. Em meio a essa circulação está a construção cultural singular e também a coletiva, que pode caracterizar-se tanto pela massificação da cultura quanto pelas manifestações culturais de resistência. Por isso, mais do que estudar particularidades, este conteúdo estruturante preocupa-se com os estudos da constituição demográfica das diferentes sociedades; as migrações que imprimem novas marcas nos territórios e produzem novas territorialidades, e com as relações político-econômicas que influenciam essa dinâmica.

Assim os saberes construídos na prática escolar pelo estudo dos conceitos geográficos devem permitir ao educando o conhecimento do espaço local, a comparação dele com outros lugares ajudando a compreender melhor sua inserção territorial e cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, valorizando as diversidades culturais, étnicas, sociais e ambientais existentes no seu meio, reconhecendo os seus direitos individuais e dos povos bem como seus deveres para o fortalecimento da democracia.

Objetivos gerais da disciplina.

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem conceitos básicos, com os quais esta disciplina trabalha e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e atuar de forma consciente sobre a realidade ou seja sobre o espaço geográfico:

1. Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa.
2. Conhecer e compreender as consequências das transformações da natureza causadas pelas ações humanas, presentes na paisagem;
3. Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
4. Utilizar a linguagem cartográfica, leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;

Conteúdos

6º ANO - 1º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	Formação e transformação das paisagens naturais e culturais	A formação e a transformação das paisagens geográficas. Paisagem Natural e Cultural
Dimensão política do espaço geográfico	Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção	O aproveitamento dos recursos naturais e suas consequências econômicas, políticas e ambientais.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		A inter-relação dos elementos formadores da natureza (rochas, solo, clima, hidrografia, atmosfera e vegetação) e sua apropriação pela sociedade.

Dimensão socioambiental do espaço geográfico	A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais	<p>O processo de transformação de recursos naturais em fontes de energia.</p> <p>O processo de formação, transformação e localização dos recursos naturais, sua apropriação pela sociedade e suas consequências.</p> <p>Os problemas socioambientais relacionados ao aproveitamento e a escassez dos recursos</p>
--	--	---

6º ANO - 2º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico	A distribuição das atividades produtivas e seu reflexo na reorganização do espaço geográfico.
Dimensão política do espaço geográfico	As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista	As intervenções humanas no meio ambiente decorrentes das atividades produtivas e seus impactos econômicos, culturais e ambientais.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	As relações entre o campo e a cidade: questões econômicas, ambientais, políticas, culturais e sociais.	As características que diferenciam o campo da cidade.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	As atividades econômicas típicas do campo e da cidade e sua importância para a sociedade.	A transformação demográfica e a distribuição espacial da população decorrente de fatores econômicos, históricos, naturais e políticos.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população	Os indicadores demográficos e seus reflexos na organização espacial.

6º ANO - 3º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural.	As manifestações espaciais dos diferentes grupos culturais e sua influência na sociedade atual.
Dimensão política do espaço geográfico		As causas da mobilidade populacional e suas conseqüências na organização espacial
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	As diversas regionalizações do espaço geográfico	As diferentes formas de regionalização do espaço, nas diferentes escalas geográficas.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		

7º ANO - 1º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A formação e mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro	O processo de ocupação e povoamento do território brasileiro e sua atual configuração.
Dimensão política do espaço geográfico		O processo de formação do território brasileiro e paranaense.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		As relações entre o território brasileiro no contexto mundial e suas relações econômicas, culturais e políticas com os demais países.
		A questão indígena no território brasileiro e paranaense

Dimensão socioambiental do espaço geográfico	A Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção	<p>O aproveitamento econômico das bacias hidrográficas e do relevo do território brasileiro.</p> <p>As áreas de proteção ambiental para a preservação dos recursos naturais.</p> <p>O processo de transformação das paisagens brasileira e paranaense devido as formas de ocupação e as atividades econômicas desenvolvidas.</p> <p>Os diferentes tipos de climas e suas relações com as formações vegetais do território brasileiro e as alterações.</p>
	As diversas regionalizações do espaço brasileiro	As diferentes formas de regionalização do espaço brasileiro e paranaense.
	As manifestações sócio espaciais da diversidade cultural	<p>A diversidade cultural e regional no Brasil e no Paraná.</p> <p>As comunidades quilombolas no Brasil e Paraná</p>

7º ANO - 2º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
<p>Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão política do espaço geográfico</p> <p>Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p>	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população	<p>Os fatores determinantes na distribuição espacial da população no território brasileiro e paranaense.</p> <p>As desigualdades sociais no território brasileiro e paranaense</p> <p>O processo de crescimento da população brasileira e paranaense, seus indicadores e os reflexos na organização espacial.</p>
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	Movimentos migratórios e suas motivações	O processo de ocupação e os movimentos migratórios no território brasileiro

	<p>O espaço rural e a modernização da agricultura</p>	<p>Os fatores naturais e sua importância no uso de novas tecnologias na agropecuária brasileira e paranaense</p> <p>As relações entre a estrutura fundiária e os movimentos sociais no campo</p> <p>O processo de formação das fronteiras agrícolas e a apropriação do território.</p> <p>As diferentes formas de desenvolver a agricultura</p> <p>As relações entre as formas de produção agropecuária e as questões socioambientais</p>
	<p>A formação e o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização</p>	<p>O processo de formação e a localização dos micro territórios urbanos.</p> <p>A industrialização e a modernização da agricultura e suas influências no processo de urbanização no Brasil.</p> <p>O processo de crescimento urbano e suas repercussões no meio ambiente.</p>

7º ANO - 3º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
<p>Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão política do espaço geográfico</p> <p>Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p>	<p>A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico</p>	<p>O uso de tecnologias nas diferentes atividades produtivas e as mudanças nas relações socioespaciais e ambientais.</p> <p>A industrialização e a intensificação da exploração dos elementos da natureza e suas conseqüências ambientais</p> <p>A distribuição das atividades produtivas no território brasileiro e paranaense</p> <p>As diferentes formas de regionalização do espaço geográfico.</p>
	<p>A circulação de mão-de-obra, das mercadorias e das informações</p>	<p>A configuração do espaço de circulação de mão-de-obra, mercadorias e sua relação com os espaços produtivos brasileiros.</p> <p>As redes de informação e comunicação para a organização das atividades econômicas em território brasileiro.</p> <p>Os meios de transporte na integração do território brasileiro.</p>

8º ANO - 1º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	As diversas regionalizações do espaço geográfico	O processo de formação, transformação e diferenciação das paisagens mundiais As diferentes formas de regionalização do continente americano.
Dimensão política do espaço geográfico	A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.	A formação dos territórios e a (re)configuração das fronteiras do continente americano. As relações de poder na configuração das fronteiras e territórios no contexto mundial
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.	A formação dos territórios supranacionais decorrente das relações econômicas, políticas, culturais e o papel do Estado. O papel das organizações supranacionais na resolução de conflitos e crises econômicas. A ONU como um organismo supranacional.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	O comércio e suas implicações sócio espaciais	A constituição dos blocos econômicos e as relações políticas e econômicas. O protecionismo nas relações do comércio mundial.

8º ANO - 2º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações	A rede de transporte, comunicação e circulação das mercadorias, da mão de obra e de informações sobre a economia regional.

Dimensão política do espaço geográfico	A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico	As inovações tecnológicas sua relação com as atividades produtivas industriais e agrícolas e suas consequências ambientais e sociais. A relação entre o processo de industrialização e a urbanização.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista	A produção industrial, agropecuária e a apropriação dos recursos naturais e as transformações socioambientais. As interdependências econômicas e culturais entre o campo e cidade e suas implicações socioespaciais.
	O espaço rural e a modernização da agricultura	O processo de modernização agrícola e os impactos socioambientais A relação entre os elementos naturais (solo, clima, relevo, vegetação e hidrografia) e sua influência no desenvolvimento da agricultura.

8º ANO - 3º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população	Os indicadores demográficos e suas implicações socioespaciais. Os principais fatores que interferem na distribuição espacial da população
Dimensão política do espaço geográfico		As desigualdades sociais existentes no espaço geográfico.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	Os movimentos migratórios e suas motivações	Os fatores que influenciam na mobilidade da população e sua distribuição espacial. O processo migratório como um dos fatores de crescimento populacional.

Dimensão socioambiental do espaço geográfico	As manifestações socioespaciais da diversidade cultural	As configurações espaciais dos diferentes grupos étnicos em suas manifestações culturais. Os conflitos étnicos nos continentes.
	Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais	A formação, a localização estratégica dos recursos naturais para a sociedade contemporânea. A utilização dos recursos naturais e as questões ambientais. O aumento do consumo e o esgotamento dos recursos naturais.

9º ANO - 1º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	As diversas regionalizações do espaço geográfico	As diferentes formas de regionalização do espaço geográfico mundial.
Dimensão política do espaço geográfico	A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado	O processo de globalização e as relações entre países e regiões. A formação dos territórios supranacionais, decorrente das relações econômicas, políticas e culturais, e o papel do Estado.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.	A revolução técnico-científico-informacional e suas influências nos espaços de produção, na circulação de mercadorias e nas formas de consumo.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		A tecnologia na produção econômica, nas comunicações, nas relações de trabalho e na transformação do espaço.

	O comércio mundial e as implicações sócio espaciais	<p>A formação dos blocos econômicos e sua influência política e econômica na regionalização mundial.</p> <p>A importância econômica, política e cultural do comércio mundial.</p>
--	---	---

9º ANO - 2º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios	A atual configuração do espaço e suas implicações sociais, econômicas e políticas.
Dimensão política do espaço geográfico		A reconfiguração das fronteiras e a formação de novos territórios nacionais.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população	A estrutura mundial da população, seus indicadores estatísticos e sua distribuição espacial.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		Os indicadores sociais e econômicos da desigual distribuição de renda nos diferentes continentes. Os conflitos étnicos e separatistas e suas consequências no espaço geográfico.
	As manifestações sócio espaciais da diversidade cultural	As diferentes formas de apropriação espacial com a diversidade cultural nos diferentes continentes. A globalização como uma das formas de interferência na cultura das diversas sociedades.
	Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações	As motivações dos fluxos migratórios mundiais. O aumento no fluxo populacional no mundo de corrente do processo de globalização.

9º ANO - 3º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A distribuição espacial das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico	Os problemas sociais e as mudanças demográficas geradas na origem do processo de industrialização.
Dimensão política do espaço geográfico		As atividades produtivas e sua interferência na organização do espaço geográfico.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção	As inovações tecnológicas nas atividades produtivas. As transformações na dinâmica da natureza decorrentes do emprego da tecnologia de exploração e produção.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		O processo de transformação dos recursos naturais em fonte de energia.
	O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial	As redes de transporte e comunicação no desenvolvimento das atividades produtivas. O processo de globalização e a ampliação das redes e dos fluxos no espaço geográfico mundial. O transporte aéreo e marítimo e o intercâmbio de mercadorias entre os diferentes países no mundo. A dinâmica das redes.

Encaminhamentos metodológicos

O processo de ensino da geografia deve permitir que os alunos se apropriem dos conceitos fundamentais da ciência geográfica e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Para isso, os conteúdos devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, valorizando a experiência de vida e o conhecimento pré adquirido dos alunos, buscando sempre interligar a realidade próxima com o que acontece nas mais diversas escalas geográficas.

É importante estabelecer inter-relações entre os diversos conteúdos propostos, dando-lhe uma fundamentação científica. O professor deve, ainda conduzir o processo de aprendizagem de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos alunos para que a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem crítica aconteçam, contribuindo assim para a formação de um sujeito capaz de interferir na realidade de maneira consciente e crítica.

Assim ao invés de simplesmente apresentar o conteúdo que será trabalhado, recomenda-se que o professor crie uma situação problema, instigante e provocativa. Essa problematização inicial tem por objetivo mobilizar o aluno para o conhecimento. Por isso, deve se constituir de questões que estimulem o raciocínio, a reflexão e a crítica, de modo que se torne sujeito do seu processo de aprendizagem (VASCONCELOS, 1993).

O conteúdo também deve ser contextualizado ou seja relacioná-lo a realidade vivida pelo aluno, e principalmente situá-lo historicamente e nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais, em manifestações espaciais concretas, nas diversas escalas geográficas.

Sempre que possível o professor deverá estabelecer relações interdisciplinares dos conteúdos geográficos em estudo, porém, sem perder a especificidade da Geografia. Nas relações interdisciplinares, as ferramentas teóricas próprias de cada disciplina escolar devem fundamentar a abordagem do conteúdo em estudo, de modo que o aluno perceba que o conhecimento sobre esse assunto ultrapassa os campos de estudo das diversas disciplinas, mas que cada uma delas tem um foco de análise própria.

Algumas práticas pedagógicas para a disciplina de geografia tornam-se importantes instrumentos para compreensão do espaço geográfico, dos conceitos e das relações sócio espaciais, nas diversas escalas geográficas, entre eles pode-se fazer uso da:

Aula de campo é um importante encaminhamento metodológico para analisar a área em estudo (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico. Parte-se de uma realidade local bem delimitada para investigar a sua constituição histórica e realizar comparações com os outros lugares, próximos ou distantes.

Recursos áudio visuais filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral (fotografias, slides, charges, ilustrações) podem ser utilizados para a problematização dos conteúdos da Geografia, desde que sejam explorados à luz de seus fundamentos teórico-conceituais. O uso de recursos audiovisuais como mobilização para a pesquisa, precisa levar o aluno a duvidar das verdades anunciadas e das paisagens exibidas. Essa suspeita instigará a busca de outras fontes de pesquisa para investigação das raízes da configuração socioespacial exibida, necessária para uma análise crítica (VASCONCELOS, 1993).

A linguagem cartográfica o domínio da leitura de mapas é um processo de diversas etapas porque primeiro é acolhida a compreensão que o aluno tem da realidade em exercícios de observar e representar o espaço vivido, com o uso da escala intuitiva e criação de símbolos que identifiquem os objetos. Depois, aos poucos, são desenvolvidas as noções de escala e legenda, de acordo com os cálculos matemáticos e as convenções cartográficas oficiais (RUA, 1993). Ao apropriar-se da linguagem cartográfica, o aluno estará apto a reconhecer representações de realidades mais complexas, que exigem maior nível de abstração. Nesta Proposta Pedagógica propõe-se que os mapas e seus conteúdos sejam lidos pelos estudantes como se fossem textos, passíveis de interpretação, problematização e análise crítica.

Literatura as obras de arte possuem, dessa forma, uma importância destacada no conjunto de abordagens possíveis nas aulas de Geografia, visto que abarcam particularidades que não são possíveis em outros recursos. As obras literárias, por sua vez, podem ser entendidas como uma representação social condicionada a certos períodos históricos e utilizadas, no ensino de Geografia, como instrumento de análise e confronto com outros contextos históricos. Além disso, facilitam abordagens pedagógicas interdisciplinares. A literatura, em seus diversos gêneros, pode ser instrumento mediador para a compreensão dos processos de produção e organização espacial; dos conceitos fundamentais à abordagem geográfica e, também, instrumento de problematização dos conteúdos (BASTOS, 1998).

No desenvolvimento do ensino de Geografia, desse ver abordada a cultura e história afro-brasileira e indígena (leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08) e também a Educação Ambiental.

Essas temáticas deverão ser trabalhadas de forma contextualizada e relacionadas aos conteúdos de ensino de Geografia.

As legislações obrigatórias deverão ser trabalhadas a partir de conteúdos específicos, quando for possível o estabelecimento de relações entre eles. As demais deverão ser abordadas pela escola por meio de atividades incorporadas à organização do trabalho pedagógico da escola.

AVALIAÇÃO

A LDB nº 9394/96, a Deliberação 07/99 do CEE do Estado do Paraná e o Regimento Escolar do Colégio, são documentos que oferecem suporte legal a uma concepção de avaliação que deve ser entendida como parte do processo de construção do conhecimento. O Caput I, em seu artigo 1º da Deliberação 07/99 do CEE – Câmara do ensino Fundamental e Médio, com respaldo na LDB nº 9394/96, afirma que:

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho,

com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

Conforme os referenciais teóricos e legais, pautados nos princípios de democratização da educação pública, com base em critérios claros e que vise, sobretudo, melhorar o desempenho do estudante, e não somente examinar o seu conhecimento em função da produção de um resultado. Sobre isso a Deliberação 007/99- CEE, artigo 6º e o Regimento Escolar do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - EFMP, dispõe que a Avaliação do Aproveitamento Escolar, será realizada:

De forma contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Parágrafo Único - Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

A partir dessas considerações sobre as formas de avaliação, é preciso refletir sobre os critérios que devem norteá-la. Em geografia os principais critérios são: a formação dos conceitos geográficos básicos e o entendimento das relações sócio espaciais. O professor deve observar, então, se os alunos formaram os conceitos geográficos e assimilaram as relações de poder, de espaço-tempo e de sociedade-natureza para compreender o espaço nas diversas escalas geográficas.

Para que o processo avaliativo se equacione de maneira coerente e responsável, serão utilizados como instrumentos para aferir a aprendizagem, prova objetiva, prova dissertativa, seminário, trabalho em grupo, trabalho individual, debate, relatório individual, auto avaliação, produção textual, provas orais, atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, palestra/apresentação oral, atividades experimentais, projeto de pesquisa de campo, aulas práticas de laboratório. Portanto pautado nos referenciais teóricos e legais, citados acima, serão utilizados no mínimo **(2) dois** instrumentos de avaliação, contemplando os conteúdos e ou conteúdos afins e variando as estratégias em individuais e coletivas em cada trimestre, totalizando no seu conjunto dez vírgula zero (10,0).

Amparado na LDB nº 9394/96, em seu artigo 13, incisos III e IV normatiza sobre o papel do professor de zelar pela aprendizagem do aluno e estabelecer estratégias de recuperação de estudos paralela e/ou concomitante após avaliar o desempenho do aluno. Sendo assim o conteúdo é trabalhado novamente e após cada avaliação será ofertado outro instrumento para avaliar se de fato houve avanço no processo de ensino.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Geografia.** Curitiba: Seed/DEB, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem.** Curitiba: Seed/DEB, 2012.

TODESCATTO. V. E MANTOVANNI. M. Opção apostilas. São Paulo, 2003 BRASIL, Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 2002

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?**

www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/download/353/335

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia no Ensino Médio.**

www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/375 Retirado da internet, 05/05/2017.

5.6 História

Fundamentos Teóricos Metodológicos

Através do Ensino de História busca-se despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, e das relações entre o ensino da disciplina e a produção do conhecimento histórico. História passou a existir como disciplina escolar com a criação do Colégio Pedro II, em 1837. No mesmo ano, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que instituiu a História como disciplina acadêmica. Alguns professores do Colégio Pedro II faziam parte do IHGB e construíram os programas escolares, os manuais didáticos e as orientações dos conteúdos que seriam ensinados.

A história tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência de suas ações.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, as correntes historiográficas que serviram como fundamentos para o estudo e ensino de História são: a Nova História Cultural, incluindo alguns historiadores da Nova História e a Nova Esquerda Inglesa, a partir de sua matriz materialista histórica dialética. Fazendo parte desta proposta nós temos os Conteúdos Estruturantes como dimensão cultural dos saberes, dos conhecimentos construídos historicamente e considerados fundamentais para a compreensão do objeto e organização dos campos de estudos de uma disciplina escolar e eles estarão enquadrados dentro dos eixos Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais.

Objetivos Gerais da disciplina

- Compreender os processos históricos relativos as ações e as relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações.

Conteúdos

6º Ano

1º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	Experiência humana do tempo	-A formação do pensamento histórico e suas temporalidades e periodizações; -O aluno e suas percepções: memórias e

Relações de Poder	Os sujeitos e sua relação com o outro no tempo: as gerações e as etnias	documentos familiares e locais; -Análise dos documentos históricos; -Entender as relações com a sociedade no tempo (família, amizade, lazer, esporte, escola, cidade, estado, país, mundo); -As diversas temporalidades; -As formas de periodização;
Relações culturais	A cultura local e a cultura comum	-O surgimento da humanidade na África e as teorias sobre seu aparecimento; -A Pré-História brasileira e paranaense; -As populações indígenas que habitaram o atual território do Brasil e do Paraná no período pré-colonial;

2º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	Experiência humana do tempo	-Os povos pré-colombianos; -O confronto dos colonizadores portugueses e os indígenas americanos;
Relações de Poder	Os sujeitos e sua relação com o outro no tempo: as gerações e as etnias	-A organização social e econômica dos antigos povos africanos e suas contribuições; -Os povos africanos e suas culturas no Brasil e no Paraná; - Os Hebreus; -A civilização grega;
Relações culturais	A cultura local e a cultura comum	-Os Romanos;

3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	Experiência humana do tempo	-Os mitos, rituais, lendas dos povos indígenas paranaenses; -A manifestações populares no Paraná: a congada, o fandango, cantos e as festividades religiosas;
Relações de Poder	Os sujeitos e sua relação com o outro no tempo: as gerações e as etnias	- Pinturas rupestres e sambaquis no Paraná.
Relações culturais	A cultura local e a cultura comum	

7º Ano
1º Trimestre

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	As relações de propriedade	<ul style="list-style-type: none"> - Formação da Europa Feudal: o fim do Império Romano e a ruralização da sociedade europeia. - O Feudalismo europeu: estrutura econômica, política e social no campo e na cidade. - Relações de conflito e a formação do Estado Nacional: o mercantilismo;
Relações de Poder	A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade	
Relações culturais	As relações entre o campo e a cidade	
	Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade	

2º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	As relações de propriedade	<ul style="list-style-type: none"> - O processo de exploração dos impérios coloniais portugueses e espanhol; - Início da colonização do Brasil; - As capitanias hereditárias; - O complexo açucareiro colonial; - Da exploração africana: relações entre senhores e escravos, homens brancos e indígenas no Brasil e no Paraná
Relações de Poder	A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade	
Relações culturais	As relações entre o campo e a cidade	
	Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade	

3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	As relações de propriedade	<ul style="list-style-type: none"> - As bandeiras; - As missões jesuíticas; O complexo minerador colonial; - O tropeirismo e colonização do Paraná; - A urbanização do interior do Paraná.
Relações de Poder	A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade	
Relações culturais	As relações entre o campo e a cidade	
	Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade	

8º Ano

1º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	História das relações da humanidade com o trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução às formas de trabalho: comunismo primitivo, escravismo antigo, servidão e a transição para o assalariado; - A organização do trabalho em comunidades paranaenses: quilombolas, caiçaras, ribeirinhos, faxinais e indígenas; - A Revolução Industrial: êxodo rural, organização do trabalho, classes trabalhadoras e direitos conquistados; - Iluminismo e seu impacto na Europa e na América; - A Revolução Francesa: aspectos sociais, econômicos e culturais;
Relações de Poder	O trabalho e a vida em sociedade	
	O trabalho e as contradições da modernidade	
Relações culturais	Os trabalhadores e as conquistas de direito	

2º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
<p>Relações de Trabalho</p> <p>Relações de Poder</p> <p>Relações culturais</p>	<p>História das relações da humanidade com o trabalho</p> <p>O trabalho e a vida em sociedade</p> <p>O trabalho e as contradições da modernidade</p> <p>Os trabalhadores e as conquistas de direito</p>	<p>A vinda da família real: Independência da América Portuguesa;</p> <p>- Brasil Imperial: Primeiro Reinado;</p> <p>- As regências;</p> <p>- Segundo Reinado;</p> <p>- A escravidão e resistência no Brasil;</p>

3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
<p>Relações de Trabalho</p> <p>Relações de Poder</p> <p>Relações culturais</p>	<p>História das relações da humanidade com o trabalho</p> <p>O trabalho e a vida em sociedade</p> <p>O trabalho e as contradições da modernidade</p> <p>Os trabalhadores e as conquistas de direito</p>	<p>- O complexo cafeeiro;</p> <p>- O início da industrialização e as imigrações do século XIX;</p> <p>- O fim do Império: campanha abolicionista e republicanismo.</p>

9º Ano

1º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	A Constituição das instituições sociais.	- Movimentos sociais de resistência no Brasil: revoltas coloniais e regenciais; - Resistência no Paraná: resistência à colonização e à escravidão; - A República do Brasil: militar e oligárquica;
Relações de Poder	A formação do Estado.	- Revoltas regionais republicanas: Vacina, Chibata, Canudos e Contestado; - A Primeira Guerra Mundial; - A Revolução Russa e a URSS;
Relações culturais	Sujeitos, Guerra e revoluções.	

2º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	A Constituição das instituições sociais.	- Crash da Bolsa de Valores de 1929: impacto político, econômico e social; - O Nazifascismo; - Formação do estado brasileiro e a Era Vargas; - O populismo na América Latina;
Relações de Poder	A formação do Estado.	- A Segunda Guerra Mundial; - O mundo Bipolar – A Guerra Fria - aspectos econômicos, políticos e sociais; - Imperialismo, neocolonização e descolonização da África e Ásia no século XX;
Relações culturais	Sujeitos, Guerra e revoluções.	

3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de Trabalho	A Constituição das instituições sociais.	- Os governos democráticos brasileiros: de JK à Jango; - O golpe militar: contexto, ação e resistência; - Processo de redemocratização e abertura política no Brasil.
Relações de Poder	A formação do Estado.	- O neoliberalismo brasileiro da década de 1990. - O Brasil no século XXI.
Relações culturais	Sujeitos, Guerra e revoluções.	

Encaminhamentos Metodológicos

Instrumentalizando os estudantes na compreensão do processo histórico serão utilizados recursos didático-pedagógicos tais como: leitura e análise de textos, interpretação e releitura de imagens, desenhos, ilustrações e fotografias, exibição de documentários e fragmentos filmicos, produção/elaboração de textos, resolução de atividades e exercícios, confecção de cartazes, murais e painéis, realização de trabalhos de pesquisa individuais e de grupo, realização de seminários, produção de charges, paródias e versos rimados, encenação dos acontecimentos históricos, análise de gráficos e dados estatísticos, desenho e ilustração de fatos históricos, organização de história, análise de gráficos e dados estatísticos, desenhos e ilustrações de fatos históricos, organização de história em quadrinhos, entre outros. Utilizar-se-á na prática pedagógica cotidiana a TV Multimídia, o Laboratório de Informática como espaço de pesquisa e produção, exibições de slides por meio de Projetor Multimídia, bem como, outras tecnologias que contribuam como desenvolvimento do conhecimento científico. No contexto do desenvolvimento dos conteúdos históricos serão oportunizados, projetos, reflexões, sensibilização, convencimento, implementação, Semana Cultural da Consciência Negra 20/11, Semana Cultural dos Povos Tradicionais Indígenas 19/04 e atividades para a visualização dos sujeitos históricos africanos, negros, afrobrasileiros (Lei 10.639/03) e comunidades tradicionais indígenas, (Lei 11.645/8) como personalidades historicamente discriminados no projeto de formação e organização da nação brasileira e contribuições próprias para a história e cultura do país. Será oportunizado, também, o conhecimento das especificidades políticas, econômicas, históricas e socioculturais do Estado do Paraná, (Lei 13.381/01) bem como sua importância no cenário regional e nacional. No desenvolvimento

das aulas serão escolarizados os desafios contemporâneos (Sexualidade – Violência – Questões ambientais – Drogadição – Consumo – Mídia – Tecnologia/internet – Questão da terra, Dengue, entre outros) objetivando, análise, reflexão, orientação para superação dos mesmos na comunidade em que o estabelecimento está inserido.

Avaliação

A avaliação está fundamentada na Diretriz Curricular de História, que propõe reflexões sobre a avaliação no ensino de História que deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, permeando o conjunto das ações pedagógicas, e não como elemento externo a este processo. Refutam-se as práticas avaliativas que priorizam o caráter classificatório, autoritário, que desvinculam a sua função da aprendizagem, que não se ocupam dos conteúdos e do seu tratamento conforme as concepções definidas no projeto político-pedagógico da escola. Uma avaliação autoritária e classificatória materializa um modelo excludente de escolarização e de sociedade, com o qual a escola pública tem o compromisso de superação.

A fim de que as decisões tomadas na avaliação diagnóstica sejam implementadas na continuidade do processo pedagógico, faz-se necessário o diálogo acerca de questões relativas aos critérios e à função da avaliação, seja de forma individual ou coletiva. Assim, o aprendizado e a avaliação poderão ser compreendidos como fenômeno compartilhado, contínuo, processual e diversificado, o que propicia uma análise crítica das práticas que podem ser retomadas e reorganizadas pelo professor e pelos alunos. Retomar a avaliação com os alunos permite, ainda, situá-los como parte de um coletivo, em que a responsabilidade pelo e com o grupo seja assumida com vistas à aprendizagem de todos.

Segundo Luckesi (2002), o professor poderá lançar mão de várias formas avaliativas, tais como:

- Avaliação diagnóstica – permite ao professor identificar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos para pensar em atividades didáticas que possibilitem a compreensão dos conteúdos a serem trabalhados;
- Avaliação formativa – ocorre durante o processo pedagógico e tem por finalidade retomar os objetivos de ensino propostos para, a partir dos mesmos, identificar a aprendizagem alcançada desde o início até ao momento avaliado;
- Avaliação somativa – permite ao professor tomar uma amostragem de objetivos propostos no início do trabalho e identificar se eles estão em consonância com o perfil dos alunos e com os encaminhamentos metodológicos utilizados para a compreensão dos conteúdos. Esta avaliação é aplicada em período distante um do outro, como por exemplo o trimestre. O professor poderá propor outras atividades associativas, como:

- Atividades que possibilitem a

apreensão das ideias históricas dos estudantes em relação ao tema abordado; • Atividades que permitam desenvolver a capacidade de síntese e redação de uma narrativa histórica; • Atividades que permitam ao aluno expressar o desenvolvimento de ideias e conceitos históricos; • Atividades que revelem se o educando se apropriou da capacidade de leitura de documentos com linguagens contemporâneas, como: cinema, fotografia, histórias em quadrinhos, músicas e televisão, relativos ao conhecimento histórico. É importante ter claro que o trabalho com documentos históricos exige formas diferentes de avaliação. Schmidt e Cainelli (2006) apontam duas sugestões de avaliações de documentos de naturezas diferentes: textos e imagens. A recuperação ocorrerá concomitantemente da disciplina de História segue os critérios do Projeto Político Pedagógico deste Estabelecimento de Ensino utilizando instrumentos avaliativos diversificados.

Referências

Diretrizes Curriculares da disciplina para a Educação Básica;

Caderno de Expectativas de Aprendizagem;

Pellegrini, Marco César. Vontade de saber história, 7º ano / Marco César Pellegrini, Adriana Machado Dias, Keila Grinberg. 2.ed. – São Paulo: FTD, 2012.

Pellegrini, Marco César. Vontade de saber história, 8º ano / Marco César Pellegrini, Adriana Machado Dias, Keila Grinberg. 2.ed. – São Paulo: FTD, 2012.

5.7 LÍNGUA PORTUGUESA

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos da disciplina

A modernização da sociedade demanda cada vez mais a utilização das práticas discursivas: falar, ler e escrever com competência e autonomia são aprendizagens essenciais às sociedades letradas e precisam ser abordadas no ambiente escolar de forma eficiente. Adquirir capacidade para falar, ler e escrever significa ampliar, também, as condições sociais do letramento, pontos de partida para o posicionamento do indivíduo em sociedade. Nesse sentido, o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica é essencial para promover esse aprimoramento linguístico-discursivo.

A concepção de linguagem que permeia o trabalho com a Língua Portuguesa nas escolas públicas do Estado do Paraná e, respectivamente, nesta Proposta Pedagógica Curricular é a sociointeracionista, fundamentada nos estudos de Bakhtin (1992) que concebe a linguagem em sua natureza interacional e dialógica, na qual tanto locutor quanto interlocutor são sujeitos ativos e responsivos. Nessa concepção, o estudo da língua não está mais centrado em formas abstratas e descontextualizado da situação sociocomunicativa e discursiva, mas sim, na focalização de enunciados como textos que se apresentam em sua totalidade, materializados nos gêneros do discurso.

Portanto, o processo de ensino-aprendizagem proporcionado pela escola não pode ser restringir às atividades repetitivas, mas sim, utilizar-se das práticas discursivas advindas da interação entre os sujeitos envolvidos sem outras esferas, uma vez que a língua, objeto de estudo da disciplina de Língua Portuguesa, é vista como acontecimento social permeado pelo discurso, senão como um conhecimento restrito à repetição de formas e modelos previamente elaborados. Nesta proposta, o discurso como prática social é entendido como conteúdo estruturante que é o conjunto de saberes e conhecimento de grande dimensão, os quais identificam e organizam uma disciplina escolar. A partir dele, advêm os conteúdos a serem trabalhados no dia a dia em sala de aula.

Objetivos da Língua Portuguesa

O ensino da língua portuguesa fundamentado na perspectiva da concepção sociointeracionista da linguagem, conforme propõem as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa do Paraná* (PARANÁ, 2008), ressalta sua natureza social, aliada à noção de interação entre locutor e interlocutor. Esse novo olhar para a linguagem vista em seu caráter social, portanto analisada em situações com as quais o aluno interage em

contextos sociais próprios do seu dia a dia, promove com maior proficiência o aprimoramento da competência linguístico-discursiva nas práticas discursivas de leitura, de oralidade e da escrita. Nesse sentido, conforme exposto nas *Diretrizes* (PARANÁ, 2008, p.54), esta Proposta Pedagógica Curricular tem como objetivos:

- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la cada contexto e interlocutor.
- Reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles.
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, além do contexto de produção.
- Analisar os textos produzidos, lidos e/ou ouvidos, possibilitando que o aluno amplie seus conhecimentos linguístico-discursivos.
- Aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita.
- Aprimorar os conhecimentos linguísticos, de maneira a propiciar acesso às ferramentas de expressão e compreensão de processos discursivos, proporcionando ao aluno condições para adequar a linguagem aos diferentes contextos sociais, apropriando-se, também, da norma padrão.

Conteúdos

Os conteúdos trimestrais abaixo relacionados e elencados por ano estão de acordo com as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa do Paraná* (PARANÁ, 2008, p. 91-99) e o *Caderno de Expectativas de Aprendizagem* (PARANÁ, 2012, p.80-85).

6º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE : DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL.				
CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO LEITURA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ESCRITA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ORALIDADE	
GÊNEROS DISCURSIVOS 1º TRIMESTRE CONVITE BILHETE (MENSAGENS ON LINE) CARTA (E-MAIL)	Tema do texto Interlocutores Finalidade Argumentos do texto Elementos composicionais Marcas Linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos(aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem	Contexto de produção Interlocutor Finalidade do texto Informatividade Argumentatividade Discurso Direto e Indireto Elementos Composicionais do gênero Divisão do texto em parágrafos Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem	Tema do texto; Finalidade; Papel do locutor e interlocutor; Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; Adequação do discurso ao gênero; Turnos de fala; Variações linguísticas; Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; recursos semânticos.	
	2º TRIMESTRE POEMA TIRAS HQS CARTAZ.			
	3º TRIMESTRE FÁBULAS; CONTOS		Processo de formação das palavras Acentuação gráfica Ortografia Concordância Verbal/nominal	

*Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. *Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de circulação.

7º ano

CONTEÚDO ESTRUTURANTE : DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL.			
CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO LEITURA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ESCRITA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ORALIDADE
1º TRIMESTRE AUTOBIOGRAFI	Tema do texto; Interlocutor;	Contexto de produção; Interlocutor;	Tema do texto; Finalidade;

<p>A</p> <p>BIOGRAFIA</p> <p>RELATO PESSOAL</p> <p>DIÁRIO (BLOG)</p>	<p>Finalidade do texto;</p> <p>Arg*Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. *Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de</p>	<p>Finalidade do texto;</p> <p>Informatividade;</p> <p>Discurso direto e indireto;</p> <p>Elementos composicionais do gênero;</p> <p>Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;</p> <p>Processo de formação de palavras;</p>	<p>Papel do locutor e interlocutor;</p> <p>Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc;</p> <p>Adequação do discurso ao gênero;</p> <p>Turnos de fala;</p> <p>Variações linguísticas;</p> <p>Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;</p> <p>Semântica</p>
<p>2º TRIMESTRE</p> <p>ENTREVISTA</p> <p>MEMÓRIAS</p> <p>LENDAS (MITOS)</p>	<p>argumentos do texto;</p> <p>Contexto de produção;</p> <p>Intertextualidade;</p> <p>Informações explícitas e implícitas;</p>	<p>Acentuação gráfica;</p> <p>Ortografia;</p> <p>Concordância verbal/nominal</p>	
<p>3º TRIMESTRE</p> <p>PROPAGANDA</p> <p>ANÚNCIO</p> <p>NOTÍCIA</p>	<p>Discurso direto e indireto;</p> <p>Elementos composicionais do gênero;</p> <p>Repetição proposital de palavras;</p> <p>Léxico;</p> <p>Ambiguidade;</p> <p>Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.</p>		

*Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. *Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de circulação.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE : DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL.			
CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO LEITURA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ESCRITA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ORALIDADE
1º TRIMESTRE CHARGE CARTUM PANFLETOS	Conteúdo temático; Interlocutor; Intencionalidade do texto; Argumentos do texto; Contexto de produção; Intertextualidade; Vozes sociais presentes no texto; Elementos composicionais do gênero; Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);	Conteúdo temático; Interlocutor; Intencionalidade do texto; Informatividade; Contexto de produção; Intertextualidade; Vozes sociais presentes no texto; Elementos composicionais do gênero; Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;	Conteúdo temático; Finalidade; Argumentos; Papel do locutor e interlocutor; Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ; Adequação do discurso ao gênero; Turnos de fala; Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);
2º TRIMESTRE MEMÓRIAS CONTO TEXTO DRAMÁTICO	Semântica: - operadores argumentativos; - ambiguidade; - sentido figurado;	Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito; Concordância verbal e nominal; Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto;	Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; Elementos semânticos; Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
3º TRIMESTRE RESUMO RELATÓRIO CARTA DO LEITOR	- expressões que denotam ironia e humor no texto	Semântica: - operadores argumentativos; - ambiguidade;	Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito

		- significado das palavras; - sentido figurado; expressões que denotam ironia e humor no texto	
--	--	--	--

*Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. *Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de circulação.

9º ano

CONTEÚDO ESTRUTURANTE : DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL.			
CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO LEITURA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ESCRITA	CONTEÚDO ESPECÍFICO ORALIDADE
1º TRIMESTRE REPORTAGEM EDITORIAL ARTIGO DE OPINIÃO DEBATE	Conteúdo temático; Interlocutor; Intencionalidade do texto; Argumentos do texto; Contexto de produção; Intertextualidade; Discurso ideológico presente no texto;; Vozes sociais presentes no texto; Elementos composicionais do gênero; Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; Partículas conectivas do texto;	Conteúdo temático; Interlocutor; Intencionalidade do texto; Informatividade; Contexto de produção; Intertextualidade; Vozes sociais presentes no texto; Elementos composicionais do gênero; Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; Partículas conectivas do texto; Progressão referencial no texto Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.;	Conteúdo temático ; Finalidade; Argumentos; Papel do locutor e interlocutor; Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...; Adequação do discurso ao gênero; Turnos de fala; Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas entre outras); Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, conectivos; Semântica; Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
2º TRIMESTRE ABAIXO ASSINADO CARTA DE RECLAMAÇÃO CRÔNICA	Progressão referencial no texto; Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos	Sintaxe de concordância; Sintaxe de regência; Processo de formação de palavras; Vícios de linguagem; Semântica:	Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.
3º TRIMESTRE			

<p>LETRA DE MÚSICA</p> <p>PARÓDIA</p>	<p>como aspas, travessão, negrito;</p> <p>Semântica:</p> <p>- operadores argumentativos;</p> <p>- polissemia;</p> <p>- expressões que denotam ironia e humor no texto.</p>	<p>- operadores argumentativos;</p> <p>- modalizadores;</p> <p>- polissemia</p>	
---------------------------------------	--	---	--

*Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. *Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de circulação.

Encaminhamentos metodológicos

Toda a ação pedagógica para a Educação do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação Profissional, será norteadas pelos eixos articuladores cultura, trabalho e tempo.

A concepção de linguagem que sustenta esta proposta curricular pressupõe uma metodologia ativa e diversificada, compreendendo o trabalho individual, o trabalho em duplas ou em pequenos grupos e o trabalho com toda a turma, além de atividades expositivas realizadas pelo professor.

O estudo da língua pauta-se no discurso ou texto, indo além do horizonte da palavra ou da frase, voltando-se para a observação e análise da língua em uso, em todos os aspectos relacionados ao funcionamento da linguagem.

Para o trabalho com a oralidade serão realizadas atividades de debates, discussões, transmissão de informações, troca de opiniões, defesa de ponto de vista (argumentação), contação de histórias, declamações de poemas, representação teatral, entrevistas, relatos de experiências (histórias de família, comunidade, um filme, um livro, depoimentos) etc. e ainda análise da linguagem em uso em programas televisivos, radiográficos e no discurso oral em geral.

A leitura exige o contato do aluno com uma ampla variedade de textos verbais e não-verbais como notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos percebendo em cada texto a presença de um sujeito histórico, de um interesse.

A prática de escrita requer que tanto o professor quanto o aluno planejem o que será produzido e reescrevam e revisem seu texto quantas vezes forem necessárias. Esse refazer pode ocorrer de forma individual ou em grupo.

Quando se propõe uma produção escrita, é necessário saber quem será o leitor do texto. O professor deve buscar meios de socializar esses textos por meio de fixação em murais, elaboração de coletâneas ou em publicações da escola.

A análise linguística será trabalhada nos textos lidos e naqueles produzidos pelos alunos, observando sua organização sintático-semântica, a partir da qual o professor pode explorar as categorias gramaticais e sintáticas, conforme cada texto em análise. O que interessa não é a categoria em si, mas a função que ela desempenha para os sentidos dos textos.

No estudo da Literatura, o professor ofertará ao aluno, textos literários integrais, além de resumo ou sinopse. Aceitará as sugestões feitas pelos alunos, numa contínua troca que leve à reflexão, ao aprimoramento do pensar e ao aperfeiçoamento no manejo que ele terá de suas habilidades de falante, leitor e escritor. Por ser a literatura uma produção humana ligada à vida social, podemos, por meio dela, trabalhar muitos aspectos históricos, sociais e culturais, dentre os quais destacamos a cultura afro-brasileira e africana e a indígena. Destacando que neste continente, além das belezas naturais e vida selvagem, há que se observar a enorme diversidade sócio-político-cultural e também o antagonismo pobreza e riqueza muito nítido por toda sua extensão, o que torna a África um espaço muito particular. Em vista disso e considerando a lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de cultura afro-brasileira e africana, nesta disciplina vamos conhecer e valorizar a história dos africanos promovendo uma educação para a igualdade racial, pesquisar influências da cultura africana em nosso país para que os alunos reconheçam a força desta herança nas diversas manifestações culturais dos brasileiros.

A lei 11.645/08 estabelece o estudo da cultura indígena na grade curricular. Portanto, na disciplina de Língua Portuguesa, objetiva-se reconhecer a diversidade cultural e linguística destes povos enquanto elemento constitutivo de nosso patrimônio histórico-cultural. Pode-se também discutir as dificuldades enfrentadas pelos povos na preservação de suas histórias e culturas na sociedade brasileira atual.

Por fim, a Educação Ambiental nas escolas também se faz necessária para a formação de uma sociedade que se preocupa o nosso meio ambiente, com sua preservação e conseqüentemente com o desenvolvimento sustentável do nosso Planeta. A questão ambiental pede um envolvimento para toda a vida em gestos, modo de pensar e na nossa relação com as pessoas e seres ao nosso redor. Por isso, deve ser assunto frequente nas aulas, conforme lei 9795/99.

Avaliação

O processo de avaliação deve priorizar mecanismos que detectam, se o aluno compreendeu o processo histórico e se estão capacitados para emitir julgamentos críticos sobre os temas estudados.

A avaliação será de forma somativa e cumulativa, com o objetivo de atingir a média trimestral de no mínimo 60% do valor de 0,0 a 10,0.

Os alunos serão avaliados através de instrumentos diversificados e os conteúdos não absorvidos serão devidamente retomados.

Quanto à oralidade será avaliada em função da adequação do discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações. Podem ocorrer seminários, debates, relatos de histórias, rodas de conversas, análises de noticiários, discursos políticos, programas televisivos, da própria fala do aluno (formal e informal).

Quanto à leitura, o professor pode propor questões abertas, discussões, debates e outras atividades que lhe permitam avaliar a reflexão que o aluno faz a partir do texto. Na escrita, é preciso ver o texto do aluno como uma fase do processo de produção, nunca como produto final. O que determina a adequação do texto escrito são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. A partir daí o texto escrito será avaliado nos seus aspectos discursivo-textuais.

Quanto à Recuperação, diz-se que de acordo com a lei os incisos IV e IX do art. 3º, a escola deve ter uma tolerância conjunta com os educadores com aqueles alunos que algum momento do processo de ensino aprendizagem tiveram algum tipo de dificuldade de aprendizado. Temos que considerar que os alunos são seres humanos e de repente em algum momento da fase de ensino aprendizagem, eles não se adaptaram com a forma de ensino rotineiro empregado pelo educador, sendo assim o professor deverá, em conjunto com a escola, desenvolver algum método para acolher estes alunos com problemas.

O reconhecimento dos legisladores de que nem todos os alunos têm as mesmas condições para aprendizagem e que um ou alguns alunos de uma determinada turma podem ter carências físicas, psicológicas, cognitivas ou afetivas, a maior parte delas decorrentes ou do contexto sócio econômico familiar no qual nasceu e vive, ou escolar no qual estuda, que impedem muitas vezes que tenham o mesmo desenvolvimento, num determinado tempo, que a maioria de seus colegas.

Na disciplina de Língua Portuguesa, a recuperação acontecerá concomitantemente às situações avaliativas, observando os três eixos (escrita, oralidade e leitura), num processo de construção e reconstrução do próprio conhecimento, dessa forma, o educando terá a

oportunidade de refazer e avaliar o seu próprio desempenho escolar, buscando o seu aprimoramento e a aprendizagem de conteúdos e consequentemente de nota, na tentativa de recuperar o conteúdo naquele eixo avaliado em dado momento.

A recuperação de conteúdos e notas será um processo contínuo, e permanente, oportunizando ao aluno, através das mais diversas metodologias, a estruturação e sistematização do seu saber, considerando seu grau de dificuldade, os instrumentos avaliativos já utilizados e a necessária substituição dos mesmos quando se mostrarem ineficientes para facilitar o processo ensino-aprendizagem. Será realizada obrigatoriamente ao final de cada trimestre ou a critério de cada professor ao experimentar a necessidade de aperfeiçoamento dos estudos realizados em determinado eixo (escrita, oralidade e leitura).

Referências

<portal.mec.gov.br/.../14144-nota-sobre-estudos-recuperacao-cne-pdf>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURRICULARES, Diretrizes Nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino da História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC /Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Igualdade Racial / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004.

CURRICULARES, Diretrizes. História. Ensino Fundamental, Curitiba, 2006.

MOCELLIN, Renato. Para compreender a História. Curitiba. Nova Didática, 2004.

MONTELLATO, CABRINI, CATELLI. Terra e Propriedade. São Paulo, editora Scipione, 2001.

PANAZZO, Silvia e VAZ, Maria Luísa. Navegando pela História. São Paulo, editora Quinteto, 1ª edição, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação.

Departamento de Educação Básica Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio . Curitiba, 2008.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. Coleção: Português:Linguagens. São Paulo . Atual.

SOARES, Magda. Coleção: Português Uma proposta para o Letramento. São Paulo. Moderna.

GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. São Paulo. Martins Fontes.

VIGOTSKY, L. S. Pensamentos e Linguagens. São Paulo. Martins Fontes.

CUNHA, Celso. Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. MEC.

Parâmetros Curriculares Nacionais. M D E

Currículo Básico do Paraná

AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. Que livro indicar?: Interesses do

leitor jovem. Porto Alegre: mercado Aberto, 1979.

AGUIAR, Vera Teixeira. Literatura; a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto alegre: Mercado Aberto, 1988.

5.8 Matemática

Apresentação dos Fundamentos Teóricos Metodológicos

O mundo digital, e a constante evolução da relação entre as pessoas é algo, expressivamente notável, a sintetização da informação e a necessidade de novas formas de pensar e agir é um grande desafio, e falando em sintetização, podemos pensar no saber matemático como uma importante ferramenta, a velocidade como o mundo se desenvolve, não nos permite pensar somente em práticas, faz-se necessário um profundo conhecimento teórico.

Ao vislumbrar a matemática é possível perceber como podemos manipular o mundo de maneira segura eficaz e econômica, pois uma vez demonstrado o que queremos através de um raciocínio lógico, poucos serão os acertos que teremos que corrigir de maneira prática.

Logo pode-se pensar que quando tratamos informações por meio de leitura, interpretação de dados por meio de gráficos e listas, pode-se geralmente condensar essas informações em expressões algébricas e fórmulas matemáticas.

Porem para tanto é necessário que se saiba como manipular tais conceitos matemáticos, assim faz-se necessário distribuir a matriz curricular de matemática de maneira a levar o aluno a um crescente entendimento e ordenação das capacidades adquiridas de maneira que o mesmo possa aplicar tais conhecimentos no seu cotidiano, levando-o a resolver situações que exijam um pouco mais de seu intelecto.

O objeto de estudo desse conhecimento ainda está em construção, porém, está centrado na prática pedagógica e engloba as relações entre o ensino aprendizagem e o conhecimento matemático (FIORENTINI & LORENZATO, 2001).

Para Miguel e Miorim (2004, p.70), a finalidade da Educação Matemática é fazer o estudante compreender e se apropriar da própria Matemática “concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos etc.” Outra finalidade apontada pelos autores é fazer o estudante construir, “por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, visando à formação integral do ser humano e, particularmente, do cidadão, isto é, do homem público” (Miguel e Miorim, 2004, p.71).

A efetivação desta proposta requer um professor interessado em desenvolver-se intelectual e profissionalmente e em refletir sobre sua prática para tornar-se um educador matemático e um pesquisador em contínua formação. Interessa-lhe, portanto, analisar criticamente os pressupostos ou as ideias centrais que articulam a pesquisa ao currículo, a fim de potencializar meios para superar desafios pedagógicos.

Os Conteúdos estruturantes são os conhecimentos de grande amplitude, considerados fundamentais para a sua compreensão. Constituem-se historicamente e são legitimados nas relações sociais.

Os conteúdos estruturantes propostos são: Números e Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometrias, Funções, Tratamento da informação

Objetivos

- Proporcionar através das atividades desenvolvidas prática pedagógica que engloba as relações entre o ensino, a aprendizagem e o conhecimento matemático.
- Desenvolver atitudes de natureza diversa, visando a formação integral como cidadão. Aborda o conhecimento matemático sob uma visão histórica, de modo que os conceitos são apresentados, discutidos, construídos e reconstruídos.
- Analisar e discutir a apropriação de conceitos e formulação de ideias .
- Possibilitar aos estudantes análise, discussões, conjecturas, apropriação de conceitos e formulação de ideias.
- Contribuir para que o estudante tenha condições de constatar regularidade, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos matemáticos e de outras áreas do conhecimento

Conteúdos - 1º Trimestre

6º ano			
	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	<ul style="list-style-type: none"> Números e Álgebra Grandezas e Medidas Geometrias 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de numeração; Números naturais; Medidas de ângulos; Medidas de tempo; Medidas de Comprimento e área; Geometria Plana. 	<p>Criação dos números. Diferentes sistemas de numeração Representação de números naturais e localização na reta numérica. Classificação dos números naturais. Operações com números naturais Conceito de grandeza Conceito de ângulo. Classificação de ângulos. Unidades de medida, seus múltiplos e submúltiplos. Transformações entre unidades de medida. Conceito de Espaço geométrico (bidimensional) Conceitos de ponto, reta e plano. Classificação de polígonos. Círculo e circunferência. Perímetro e área de diferentes figuras planas.</p>
2º Trimestre	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	<ul style="list-style-type: none"> Números e Álgebra; Geometrias; Grandezas e Medidas. Tratamento da Informação 	<ul style="list-style-type: none"> Potenciação e radiciação; Múltiplos e divisores; Geometria Espacial; Medidas Massa; Medidas de Volume; Dados, tabelas e gráficos. 	<p>MMC e MDC de números naturais. Operações de potenciação e radiciação de números naturais, identificando-as como operações inversas. Expressões numéricas envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação de números naturais. Unidades de medida, seus múltiplos e submúltiplos. Transformações entre unidades de medida. Organização de dados e informações em tabelas. Conceito de Espaço geométrico (tridimensional) Sólidos geométricos e seus elementos. A planificação de sólidos geométricos. Classificação de sólidos geométricos em poliedros e corpos redondos.</p>
	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos

3 o T r i m e s t r e	<ul style="list-style-type: none"> Números e Álgebra. Grandezas e Medidas Tratamento da Informação 	<ul style="list-style-type: none"> Números fracionários; Números Decimais; Dados, tabelas e gráficos; Sistema Monetário; Porcentagem. 	<p>A fração como parte de um todo e significação de numerador e denominador.</p> <p>Simplificação de frações.</p> <p>Operações com números racionais nas formas fracionária e decimal.</p> <p>Operações com números racionais.</p> <p>Representação de dados e informações em diferentes tipos de gráficos.</p> <p>Conceitos do Sistema Monetário Brasileiro</p> <p>Conceito e cálculos de porcentagem</p>
--	---	--	--

7º Ano

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º Tr i m e s t r e	<ul style="list-style-type: none"> Números e Álgebra; Tratamento da Informação. Grandezas e Medidas Geometrias. 	<ul style="list-style-type: none"> Números Inteiros; Números Racionais; Pesquisa Estatística; Medidas de Temperatura; Geometria Plana. 	<p>Representação de números inteiros e localização na reta numérica.</p> <p>Comparação de números inteiros.</p> <p>Expressões numéricas envolvendo operações com números inteiros.</p> <p>Conceito de número racional.</p> <p>Localização e representação dos números racionais na reta numérica.</p> <p>Operações com números racionais</p> <p>Organização de dados e informações de pesquisas estatísticas em gráficos e tabelas.</p> <p>Medidas de temperatura.</p> <p>Planificação de prismas e pirâmides.</p>

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
2º T r i m e s t r e	<ul style="list-style-type: none"> • Geometrias. • Números e Álgebra; • Grandezas e Medidas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Espacial; • Equações de 1º grau; • Inequação do 1º grau; • Medidas de ângulos; 	<p>Classificação de poliedros em prismas e pirâmides e identificação dos seus elementos.</p> <p>Classificação de corpos redondos em cilindros, cones e esferas.</p> <p>Conceito de incógnita e o princípio de equivalência das equações.</p> <p>Linguagem algébrica no estudo das equações.</p> <p>Inequações como uma desigualdade entre os membros de sentenças matemáticas.</p> <p>Ângulos congruentes, complementares e suplementares.</p> <p>Ângulos consecutivos, adjacentes e opostos pelo vértice.</p> <p>Medidas de um ângulo em graus e seus submúltiplos</p> <p>Operações com medidas de ângulos.</p> <p>Identificação de ângulos e polígonos.</p> <p>Definição e representação de bissetriz.</p> <p>Classificação de triângulos quanto às medidas de lados e ângulos.</p>
	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
3º T r i m e s t r e	<ul style="list-style-type: none"> • Números e Álgebra; • Tratamento da Informação • Geometrias 	<ul style="list-style-type: none"> • Razão e proporção; • Regra de três simples; • Porcentagem; • Juros simples; • Geometria não Euclidiana; • Pesquisa Estatística; • Média aritmética, moda e mediana. 	<p>Conceitos de razão e proporção entre grandezas.</p> <p>Regra de três simples.</p> <p>Grandezas direta e inversamente proporcionais.</p> <p>Noções topológicas (interior, exterior, fronteira, vizinhança, conexidade, curvas e conjuntos abertos e fechados).</p> <p>Conceito de juro.</p> <p>Juros simples.</p> <p>Média aritmética e a moda de dados estatísticos.</p>

8º ano			
	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1 o T r i m e s t r e	<ul style="list-style-type: none"> • Números e Álgebra; • Grandezas e Medidas. • Geometrias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números Racionais e irracionais; • Potenciação; • Medidas de comprimento; • Medidas de ângulos; • Geometria Plana; • Geometria Espacial. 	Representação de números racionais e irracionais. Cálculos com números racionais e/ou irracionais, envolvendo as seis operações fundamentais. Notações científicas. Medidas de comprimento Comprimento de Circunferência. Medidas de pares de ângulos formados por um feixe de retas paralelas e uma transversal. Quadriláteros, seus elementos e suas propriedades. Classificação de quadriláteros em trapézios e paralelogramos. Conceito de congruência de figuras planas Casos de congruência de triângulos Condição de existência de um triângulo na superfície plana. Pontos notáveis dos triângulos. Propriedade da soma dos ângulos internos de um triângulo na superfície plana. Teorema de ângulos externos de um triângulo na superfície plana.
	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
2 o T r i m e s t r e	<ul style="list-style-type: none"> • Geometrias • Números e Álgebra 	<ul style="list-style-type: none"> • Monômios e polinômios; • Produtos Notáveis; • Geometria Analítica; • Equação do 1º grau. 	Sistema de Coordenadas Cartesianas. Pares ordenados no Plano Cartesiano Monômios e polinômios e suas operações. Quadrado da soma de dois termos. Quadrado da diferença entre dois termos. Produto da soma pela diferença dois termos. Conceito de paralelismo entre retas.

3 o T r i m e s t r e	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	<ul style="list-style-type: none"> Números e Álgebra Grandezas e Medidas; Geometrias; Tratamento da Informação. 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de Equação do 1º grau; Medidas de área; Medidas de volume; Não Euclidiana; Gráfico e Informação; População e amostra. . 	<ul style="list-style-type: none"> . Resolução de equação do 1º grau. Resultados de pesquisas estatísticas realizadas por amostragem. Interpretação de dados e informações estatísticas por meio de sua representação gráfica. Pesquisas científicas. Conceito de volume Medidas de área e volume Formas fractais e as características de autossimilaridade e complexidade infinita. Medidas de áreas de polígonos e círculos

9º ano			
1 o T r i m e s t r e	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	-Números e Álgebra;	<ul style="list-style-type: none"> Números reais; Propriedades dos radicais; Equação do 2º grau; Equações Irracionais e Biquadrada; 	<ul style="list-style-type: none"> Representação de números reais Operações com números reais Propriedades dos radicais nas operações com números reais. Equação do 2º grau e suas raízes. Interpretação e representação da Equação do 2º grau algébrica e geometricamente. Equações irracionais e biquadradas.

2 o T r i m e s t r e	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	Números e álgebra; Grandezas e Medidas; Geometrias;	<ul style="list-style-type: none"> • Teorema de Pitágoras; • Relações Métricas no triângulo retângulo; • Trigonometria no triângulo retângulo; • Geometria Plana; • Geometria Espacial. 	<p>Teorema de Pitágoras como um procedimento de cálculo algébrico.</p> <p>Relações métricas no triângulo retângulo.</p> <p>Relações métricas para determinar medidas dos lados de um triângulo retângulo.</p> <p>Razões trigonométricas no triângulo retângulo para obter relações entre ângulos e lados na determinação de suas medidas.</p> <p>Conceito de semelhança e congruência de figuras.</p> <p>Conceitos de volume e capacidade.</p> <p>Cálculo de volume e capacidade de prismas.</p>
3 o T r i m e s t r e	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	<ul style="list-style-type: none"> • Geometrias • Funções • Tratamento de in-formação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Analítica; • Geometria Não Euclidiana ; • Noção intuitiva de Função Afim; • Noção intuitiva de Função Quadrática. • Regra de três simples; • Regra de três compostas;. • Juros compostos; • Estatística; • Noção de probabilidade; • Analise Combinatória. 	<p>Teorema de Tales</p> <p>Representação de retas e parábolas no plano cartesiano.</p> <p>Conceitos básicos de geometria projetiva</p> <p>Conceito de função, suas variáveis e lei de formação.</p> <p>Função Afim nas suas representações algébrica e gráfica.</p> <p>Cálculo de juro composto.</p> <p>Princípio fundamental da contagem</p> <p>Variáveis estatísticas e frequência</p> <p>Cálculo das chances de ocorrência de um evento.</p> <p>Regra de três composta.</p>

Metodologia

A Metodologia de aprendizagem possibilitará atividades diversificadas que possibilitem uma aprendizagem ativa e interativa, desenvolvendo um trabalho no qual educando construa situações de aprendizagem instigadoras, desafiadoras que levem às discussões de ideias sobre o conteúdo desenvolvido.

Através da articulação dos conteúdos estruturantes com os específicos possibilitará o enriquecimento do processo pedagógico de forma a relacionar –se entre si.

Os conteúdos propostos serão abordados por meio de tendências metodológicas que fundamentam a prática docente das quais destacamos:

- a resolução de problemas,
- modelagem matemática,
- mídias tecnológicas,
- etnomatemática.
- história de matemática
- investigação matemática

Um dos desafios do ensino de matemática é a abordagem de conteúdos para a resolução de problemas. Trata-se de uma metodologia pela qual o estudante tem a oportunidade de aplicar conhecimentos matemáticos adquiridos em novas situações, de modo a resolver a questão proposta (DANTE , 2003) .

Uma investigação é um problema em aberto, e por isso, as coisas acontecem de forma diferente do que na resolução de problemas e exercícios. O objeto a ser investigado não é explicitado pelo professor, porém o método de investigação deverá ser indicado através, por exemplo, de uma introdução oral, de maneira que o aluno compreenda o significado de investigar. Assim, uma mesma situação apresentada poderá ter objetos de investigação distintos por diferentes grupos de alunos. E mais, se os grupos partirem de pontos de investigação diferentes, com certeza obterão resultados também diferentes.

Os recursos tecnológicos sejam eles o *software*, a televisão, as calculadoras, os aplicativos da Internet, entre outros, têm favorecido as experimentações matemáticas e potencializado formas de resolução de problemas.

Aplicativos de modelagem e simulação têm auxiliado estudantes e professores a visualizarem, generalizarem e representarem o fazer matemático de uma maneira passível de manipulação, pois permitem construção, interação, trabalho colaborativo, processos de descoberta de forma dinâmica e o confronto entre a teoria e a prática.

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Geometrias • Funções • Tratamento de in- formação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Analítica; • Geometria Não Euclidiana ; • Noção intuitiva de Função Afim; • Noção intuitiva de Função Quadrática. • Regra de três simples; • Regra de três compostas,; • Juros compostos; • Estatística; • Noção de probabilidade; • Analise Combinatória. 	<p>Teorema de Tales Representação de retas e parábolas no plano cartesiano. Conceitos básicos de geometria projetiva Conceito de função, suas variáveis e lei de formação. Função Afim nas suas representações algébrica e gráfica. Cálculo de juro composto. Princípio fundamental da contagem Variáveis estatísticas e frequência Cálculo das chances de ocorrência de um evento. Regra de três composta.</p>

A história desse ser o fio condutor que direciona as explicações dadas aos porquês da Matemática. Assim, pode promover uma aprendizagem significativa, pois propicia ao estudante entender o que o conhecimento matemático é construído historicamente a partir de situações concretas e necessidades reais (MIGUEL & MIORIM , 2004).

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. No contexto do desenvolvimento dos conteúdos históricos serão oportunizados, projetos, reflexões, sensibilização, convencimento, implementação, por meio da Semana Cultural da Consciência Negra 20/11, Semana Cultural dos Povos Tradicionais Indígenas e atividades para a visualização dos sujeitos históricos africanos, negros, afrobrasileiros (Lei 10.639/03) e comunidades tradicionais indígenas, (Lei 11.645/8) como personalidades historicamente discriminados no projeto de formação e organização da nação brasileira e contribuições próprias para a história e cultura do país. Educação Ambiental (Lei nº 9795/99).

Avaliação

A avaliação dar-se-a através da resolução das atividades que contemplem várias formas de atividades, articuladas com os conteúdos estruturantes, os conceitos matemáticos que fundamentam a prática docente das quais destacamos a resolução de problemas, modelagem matemática, mídias tecnológicas, história de matemática e investigação matemática A avaliação se processará de forma diagnóstica, cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, num processo de análise constante de retomada de metas, objetivos e novas possibilidades de aprendizagem. O

conhecimento de jogos, brincadeiras e outras atividades corporais, suas respectivas regras, estratégias e habilidades envolvidas, o grau de independência para cuidar de si mesmo ou para organizar brincadeiras, a forma de se relacionar com os colegas, entre outros, são aspectos que permitem uma avaliação abrangente do processo de ensino e aprendizagem.

Observar se o aluno demonstra segurança para experimentar situações propostas em sala de aula e participar das atividades propostas e interage com seus colegas evitando estigmatizá-los por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero.

Os educandos serão avaliados diariamente através da participação, assiduidade, pontualidade, interesse, e resolução das atividades

Os instrumentos utilizados para a avaliação serão os seguintes: trabalhos em pequenos e grandes grupos resolução de atividades, jogos matemáticos , avaliações objetivas e subjetivas. E os critérios utilizados para se avaliar, serão constantes retomadas utilizando instrumentos diversificados.

A recuperação de estudos se dará de forma concomitante no trimestre de acordo com a evolução do conteúdo obedecendo a legislação vigente da LDB Art. 24º, Parágrafo V que relata a “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”. (LDB 9394/96)

Referências

ANDRINI, Álvaro; VASCONCELLOS, Maria José. **Praticando Matemática**. 1ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2002.

BRASIL, 1999. **Lei 9795 da Educação Ambiental**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm

IMENES, Luiz M.; LELLIS, Marcelo. **Matemática**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 1998.

MORI, Iracema. **Viver e Aprender Matemática**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Matemática para as séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba, 2008.

PROJETO Político Pedagógico. **Escola Estadual Maristela– EF. Alto Paraná, 2015**.

PROPOSTA Pedagógica Curricular, 2009. Colégio Emiliano Pernetta. Disponível em: http://www.ctaemilianoperneta.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/428/arquivos/File/emiliano_PPP_reformulado.pdf

RIBEIRO, Jackson de Silva. **Projeto Radix: matemática**. Coleção Projeto Radix – Ensino Fundamental. São Paulo: Scipione, 2011.

SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena. **Matemática** série Brasil. São Paulo: Editora Ática, 2006.



SOUZA, Joamir, PATARO, Patrícia Moreno. **Vontade de Saber**. São Paulo: FTD, 2012. 7º ano.

5.9 - Língua Estrangeira Moderna - Inglês

Apresentação dos Fundamentos Teóricos Metodológicos da Disciplina

O trabalho com a Língua Inglesa deve ser compreendido como um instrumento de promoção da construção da identidade do sujeito, ou seja, do aluno, ao oportunizar o desenvolvimento da consciência sobre o papel desta língua na sociedade brasileira e no panorama internacional, favorecendo as interações entre a comunidade local e planetária, onde o sujeito possa perceber-se como parte integrante deste contexto.

Neste sentido, o objetivo do ensino da Língua Inglesa é proporcionar a todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, ações que promovam a inclusão social e o desenvolvimento da auto-estima, onde os alunos façam uso da língua em situações significativas que envolvam a utilização das capacidades discursivas e linguístico discursivas de forma contextualizada.

Assim, compreende-se que o trabalho com a Língua Inglesa na escola, não deve ser pautado apenas no sentido de disponibilizar uma ferramenta para que o aluno tenha acesso a novas informações, mas que esta represente uma nova possibilidade de ver e compreender o mundo, construindo e reconstruindo significados, e por conseguinte, transformando a sua realidade.

O objeto de estudo desta disciplina é a língua, e, o *discurso como prática social*, representa o conteúdo estruturante na Língua Estrangeira Moderna (LEM). Então, este será garantido em sua totalidade, através das práticas efetivas da leitura, oralidade e escrita, interagindo entre si e constituindo uma prática sócio-cultural, com o desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos discursivos, culturais e sócio-pragmáticos.

No caso específico da Língua Inglesa, justifica-se a sua presença na matriz curricular, não somente devido aos diversos fatores sociais, políticos, históricos e econômicos que tem influenciado na utilização desta língua, para a compreensão nas áreas da comunicação, mídias, tecnologia, ciência, economia e política, mas também, porque a prática desta língua pode constituir um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que seja capaz de envolver-se no discurso e perceber as infinitas possibilidades de construção de significados, com relação ao mundo em que vive. Deste modo, o aluno deve compreender que não há discurso individual, pois todo discurso se constrói no processo de interação e em função de outro, tendo em vista que este envolve a presença de pelo menos duas vozes, a do eu e a do outro. .

Sendo assim, o ensino da Língua Inglesa torna-se indispensável como forma de interação e inclusão do indivíduo no mundo moderno globalizado, possibilitando a independência do mesmo na compreensão e acesso aos diferentes gêneros discursivos, além do desenvolvimento da consciência crítica do aluno como cidadão, com a função de interagir e transformar a sua realidade.

Objetivos gerais

1. Desenvolver a percepção e a consciência crítica do aluno através dos intercâmbios com outras culturas, resultando numa compreensão mais ampla de um mundo plural e do seu papel como cidadão do Brasil e do mundo, compreendendo que os significados são sociais e historicamente construídos e portanto passíveis de transformação na prática social.

2. Conscientizar o aluno sobre a importância do Inglês como ferramenta de interação do mundo globalizado, capacitando-o a lidar com as novas linguagens e tecnologias, diante de situações-problema, possibilitando a independência do aluno na compreensão e no acesso aos mais variados gêneros textuais.

Conteúdos

Na Língua Inglesa, o *discurso como prática social*, representa o conteúdo estruturante, assim, serão trabalhadas as questões linguísticas, sócio-pragmáticas, culturais e discursivas, bem como as práticas do uso da língua: leitura, oralidade e escrita. O ponto de partida de cada aula será o texto verbal ou não verbal, disponibilizado por meio dos gêneros textuais derivados das diversas esferas de circulação social, como por exemplo: cotidiana, literária, artística, científica, escolar, imprensa, publicitária, política, jurídica, midiática, e de produção e consumo.

Nestas esferas serão selecionados os gêneros, tais como: carta pessoal, cartão postal, receitas, biografia, contos de fada, fábulas, letras de música, bulas de remédios e manuais de aparelhos eletrônicos, email, classificados folder, relatos de experiências vividas, etc. Estes gêneros serão apresentados levando em consideração a faixa etária e o conhecimento prévio dos alunos, estabelecidos de acordo com as necessidades e interesses dos mesmos, e os conteúdos estarão articulados com as outras disciplinas, e também com o projeto político-pedagógico da escola.

Deve-se destacar, que também deverão estar contempladas as questões referentes às legislações obrigatórias, que deverão ser trabalhadas de acordo com as necessidades do aluno,

e que contemplam temáticas importantes que envolvem a cidadania, os direitos e os deveres, a consciência e o respeito ao próximo e ao meio ambiente, assim como segue abaixo descrito:

- Lei Federal nº 9503/97: Código de Trânsito Brasileiro/ educação para o trânsito;
- Lei Federal nº 9795/99, Dec. 4201/02 - Educação Ambiental;
- Lei Estadual nº 17505/13 - Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.639/03 - História e Cultura Afro-Brasileira;
- Lei Federal nº 11.645/08 - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Instrução nº 17/16 SUED/SEED - História e Cultura Afro-brasileira;
- Lei Federal nº 10741/03 - Estatuto do Idoso;
- Lei Estadual nº 17858/13 - Política de proteção ao Idoso;
- Lei Federal nº 11.343/06 - Prevenção ao Uso Indevido de Drogas;
- Lei Estadual nº 17650/13 - Programa de Resistência às Drogas e à Violência;
- Gênero e Diversidade Sexual;
- Lei Federal nº 11340/06 - Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher;
- Lei Federal nº 18447/15 - Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas;
- Lei Estadual nº 16.454/10 de 17 de maio de 2010, Resolução nº. 12, de 16 de janeiro de 2016 - Dia Estadual de Combate a Homofobia;
- Lei Federal 11525/07 - Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente;
- Lei Estadual nº 17335/12 - Programa de Combate ao Bullying;
- Lei Federal nº 11769/08 - inclui parágrafo no art. 26, sobre a música como conteúdo obrigatório;
- Lei Federal nº 11947/09 - Educação alimentar e nutricional;
- Lei Estadual nº 13381/01 - História do Paraná;
- Decreto nº 7037/09: Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH 3) - educação em direitos humanos;
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos 2006 - Ministério da Educação;
- Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5739/12- Educação Fiscal.

Abaixo segue a relação dos conteúdos priorizados por série, juntamente com a abordagem metodológica e a avaliação, adequadas a estes conteúdos e a realidade dos alunos.

Conteúdos

6º ano			
Conteúdo Estruturante – Discurso como prática social			
Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos	Abordagem Teórica metodológica	Avaliação
<p>Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais, Leitura, escrita e oralidade</p> <p>1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perfil (internet)* • Diálogo* • Álbum de família <p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tirinha* • Bilhete • Cartum • Anúncio – Flyer <p>3º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Receita • Tabela nutricional • Rótulo • Lista (compras material escolar, frutas) * 	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos, como aspas, travessão, negrito; • Variedade linguística; • Ortografia 	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; • Consideração dos conhecimentos prévios dos alunos; • Proposição de questionamentos que possibilitem inferências, e levem o aluno a interpretar e compreender o texto; • Encaminhamento de discussões sobre as temáticas abordadas, as intenções, a intertextualidade e a socialização das ideias dos alunos sobre os textos; • Contextualização da produção, ou seja, o 	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão do texto, levando em consideração o seu contexto de produção, ou seja, quem escreveu, quando, por que, onde; • Identificação do tema; • Identificação da ideia principal do texto; • Localização das informações explícitas no texto; • Ampliação do léxico.

		<p>suporte, a fonte, interlocutores, finalidade e época;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Questões que levem o aluno a interpretar e compreender o texto; • Leitura de outros textos para a observação da Intertextualidade; • Utilização de materiais diversos, como fotos, gráficos, vídeos, músicas, com o uso do data show, TV pendrive, aparelho de som e computadores. 	
	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos extralinguísticos, entonação, pausas, gestos, etc.; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. • Pronúncia. 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos • Apresentação de pequenos textos produzidos pelos alunos. • Seleção de discursos de outros como: entrevista, cenas de desenhos e reportagem; • Análise dos 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização do discurso de acordo com a situação de produção, formal e informal; • Apresentação das ideias com clareza, mesmo na língua materna; • Respeito aos turnos da fala; • Utilização adequada da entonação, pausas, gestos, etc.

		recursos próprios da oralidade; <ul style="list-style-type: none"> • Dramatização de pequenos diálogos. 	
<p>Elementos composicionais linguísticos gramaticais</p> <p>Os elementos linguísticos gramaticais serão utilizados para a melhor interpretação, expressão e negociação de sentidos, colocando-se a serviço da compreensão e desenvolvimento dos diversos gêneros textuais.</p> <p>Abaixo, seguem os itens linguísticos gramaticais que deverão compor a lista de conteúdos do 6º ano, agregados aos gêneros textuais propostos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbo to be - presente • Alfabeto • Possessivos • Caso genitivo • Pronomes demonstrativos • Verbo haver – presente • Artigo indefinido • Preposições • Números – 0 a 100 • Artigo definido • Plural dos 	<p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia. 	<p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção textual, a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero e da finalidade; • Discussão sobre o tema a ser produzido; • Leitura de textos sobre o tema; • Produção textual; • Revisão textual; • Reestrutura e reescrita textual; • Leitura de textos diversos que permitam ampliar o domínio da língua. 	<p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão das ideias com clareza • Construção e reconstrução de textos, a partir da orientação do professor, atendendo às situações de produção propostas no gênero; • Diferenciação da linguagem formal da informal; • Utilização adequada dos recursos linguísticos.

nomes <ul style="list-style-type: none"> • Presente simples • Imperativo 			
--	--	--	--

7º ano			
Conteúdo Estruturante – Discurso como prática social			
Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos	Abordagem Teórico metodológica	Avaliação
<p>Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais, Leitura, escrita e oralidade</p> <p>1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Catálogo • Texto informativo • Anúncio <p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convite* • Website*(travel guide) • Synopse de filme <p>3º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agenda Pessoal* • Pôster* • Texto de opinião 	<p style="text-align: center;">Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística. • Ortografia. 	<p>Conteúdos Estruturantes</p>	<p>Conteúdos Básicos</p>

	<p style="text-align: center;">Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos extralinguísticos, entonação, pausas, gestos, etc; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Pronúncia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometrias • Funções • Tratamento de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Analítica; • Geometria Não Euclidiana ; • Noção intuitiva de Função Afim; • Noção intuitiva de Função Quadrática. • Regra de três simples; • Regra de três compostas; • Juros compostos; • Estatística; • Noção de probabilidade; • Análise Combinatória.
<p style="text-align: center;">Elementos composicionais linguísticos gramaticais</p> <p>Os elementos linguísticos gramaticais serão utilizados para a melhor interpretação, expressão e negociação de sentidos, colocando-se a serviço da compreensão e desenvolvimento dos diversos gêneros textuais. Abaixo, seguem os itens linguísticos gramaticais que poderão compor a lista de conteúdos do 7º ano, agregados aos gêneros textuais propostos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plural of nouns • Imperative • Presente contínuo 	<p style="text-align: center;">Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos 	<p style="text-align: center;">Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção textual, a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero e da finalidade; • Discussão sobre o tema a ser produzido; • Leitura de textos sobre o tema; • Produção textual; • Revisão textual; • Reestrutura e reescrita textual; • Leitura de textos diversos que permitam ampliar o domínio da língua. 	<p style="text-align: center;">Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão das ideias com clareza; • Construção e reconstrução de textos, a partir da orientação do professor, atendendo às situações de produção propostas no gênero; • Diferenciação da linguagem formal da informal; • Utilização adequada dos recursos linguísticos.

<ul style="list-style-type: none"> • Verbo to be • Verbo there to be • Uso de how many • Pronomes demonstrativos • Wh questions • Uso de Why? Because • Presente simples • Likes/Dislikes • Números ordinais • Datas • Verbo to be – passado • Passado simples – verbos regulares e irregulares. 	<p>estilísticos (figuras de linguagem);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia; 		
--	--	--	--

8º ano			
Conteúdo Estruturante – Discurso como prática social			
Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos	Abordagem Teórico metodológica	Avaliação
<p>Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais, Leitura, escrita e oralidade</p> <p>1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • História em quadrinhos * • Infográficos * • Leaflet – folheto de propaganda <p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto informativo* • Quiz • Biografia 	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades 	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros. • Consideração dos conhecimentos prévios dos alunos • Proposição de questionamentos que possibilitem inferências, e levem o aluno a interpretar e compreender o texto; • Encaminhamento de discussões sobre as temáticas abordadas, as 	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão do texto, levando em consideração o seu contexto de produção, ou seja, quem escreveu, quando, por que, onde; • Identificação do tema; • Identificação da ideia principal do texto; • Localização das informações explícitas e implícitas no

<p>3º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capa de livro • Contra capa de livro • Conto de fadas • Texto informativo 	<p>da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variedade linguística; • Ortografia. 	<p>intenções, a intertextualidade e a socialização das ideias dos alunos sobre os textos, instigando a compreensão da conexão do tema com o contexto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualização da produção, ou seja, o suporte, a fonte, interlocutores, finalidade e época; • Questões que levem o aluno a interpretar e compreender o texto; • Leitura de outros textos para a observação da Intertextualidade; • Utilização de textos não verbais diversos que dialoguem com não verbais, como gráficos, fotos, imagens, mapas e outros; • Utilização de recursos diferenciados durante as aulas, como aparelho de data show, TV pendrive, aparelho de som, computadores, etc. 	<p>texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação do léxico • Percepção acerca do ambiente onde circula o gênero • Identificação e reflexão sobre as vozes sociais presentes no texto
	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos extralinguísticos, entonação, pausas, gestos, etc.; 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos; 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização do discurso de acordo com a situação de

	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação do discurso ao gênero; • Vozes sociais presente no texto • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Pronúncia; • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito; • Adequação da fala ao contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação sobre o contexto social de uso do gênero selecionado; • Apresentação de pequenos textos produzidos pelos alunos; • Análise dos recursos próprios da oralidade; • Dramatização de pequenos diálogos. 	<p>produção (formal e informal);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das ideias com clareza, mesmo na língua materna; • Respeito aos turnos da fala; • Utilização consciente de expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais; • Utilização adequada da entonação, pausas, gestos, etc.; • Participação ativa de diálogos, relatos, discussões, etc., mesmo que em língua materna.
<p>Elementos composicionais linguísticos gramaticais</p> <p>Os elementos linguístico gramaticais serão utilizados para a melhor interpretação, expressão e negociação de sentidos, colocando-se a serviço da compreensão e desenvolvimento dos diversos gêneros textuais. Abaixo, seguem os itens linguísticos gramaticais que deverão compor a lista de</p>	<p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Vozes sociais presentes no texto; 	<p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção textual, a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero e da finalidade; • Discussão sobre o tema a ser produzido. • Ampliação da leitura de textos sobre o tema e o gênero propostos, que permitam ampliar o domínio 	<p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão das ideias com clareza • Construção e reconstrução de textos, a partir da orientação do professor, atendendo às situações de produção propostas no gênero; • Utilização adequada dos recursos textuais como

<p>conteúdos do 8º ano, agregados aos gêneros textuais propostos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passado simples • Passado contínuo • Futuro imediato • Futuro simples – Will • Verbos modais – may, can, could, might, must, should • Adjectives – Comparatives • Verbo haver – passado 	<ul style="list-style-type: none"> • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia; 	<p>da língua;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento da produção textual; • Acompanhamento da revisão textual, com a revisão dos argumentos da ideias, dos elementos que compõem o texto, espaço, etc.; • Acompanhamento da reestrutura e reescrita textual; • Leitura de textos diversos que permitam ampliar o domínio da língua; • Reflexão acerca dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos. 	<p>coesão e coerência;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação da linguagem formal da informal; • Utilização adequada dos recursos linguísticos, como pontuação, uso e função do artigo, pronome; substantivo, verbos, adjetivos, etc.
---	---	--	---

9º ano			
Conteúdo Estruturante – Discurso como prática social			
Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos	Abordagem Teórica metodológica	Avaliação
<p>Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais, Leitura, escrita e oralidade</p> <p>1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anúncio publicitário* • Biografia • Carta de 	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no 	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; • Consideração dos conhecimentos prévios dos alunos; • Proposição de questionamentos 	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão do texto, levando em consideração o seu contexto de produção, ou seja, quem escreveu, quando, por que, onde;

<p>conselho (coluna de revista)</p> <ul style="list-style-type: none"> Entrevista <p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> Clip musical* Artigo de jornal Comentário de blog <p>3º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> História em quadrinhos Artigo de opinião* Carta Texto informativo 	<p>texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> Elementos semânticos; Recursos estilísticos (figuras de linguagem); Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); Variedade linguística; Ortografia. 	<p>que possibilitem inferências, e levem o aluno a interpretar e compreender o texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> Encaminhamento de discussões sobre as temáticas abordadas, as intenções, a intertextualidade e a socialização das ideias dos alunos sobre os textos, instigando a compreensão da conexão do tema com o contexto; Contextualização da produção, ou seja, o suporte, a fonte, interlocutores, finalidade e época; Questões que levem o aluno a interpretar e compreender o texto; Leitura de outros textos para a observação da Intertextualidade; Utilização de textos não verbais diversos que dialoguem com não verbais, como gráficos, fotos, imagens, mapas e outros; Utilização de recursos diferenciados durante as aulas, como aparelho de data show, TV 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação do tema; Identificação da idéia principal do texto; Localização das informações explícitas e implícitas no texto; Ampliação do léxico; Percepção acerca do ambiente onde circula o gênero; Identificação e reflexão sobre as vozes sociais presentes no texto.
---	--	---	---

		pendrive, aparelho de som, computadores, etc.	
	<p style="text-align: center;">Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos extralinguísticos, entonação, pausas, gestos, etc; • Adequação do discurso ao gênero; • Vozes sociais presente no texto; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Pronúncia; • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito; • Adequação da fala ao contexto. 	<p style="text-align: center;">Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos; • Orientação sobre o contexto social de uso do gênero selecionado; • Apresentação de pequenos textos produzidos pelos alunos; • Seleção de discursos de outros como: entrevista, cenas de desenhos e reportagem; • Análise dos recursos próprios da oralidade; • Dramatização de pequenos diálogos. 	<p style="text-align: center;">Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização do discurso de acordo com a situação de produção (formal e informal); • Apresentação das ideias com clareza, mesmo na língua materna; • Respeito aos turnos da fala; • Utilização consciente de expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais; • Utilização adequada da entonação, pausas, gestos, etc.; • Participação ativa de diálogos, relatos, discussões, etc., mesmo que em língua materna.
<p>Elementos composicionais linguísticos gramaticais</p>	<p style="text-align: center;">Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do 	<p style="text-align: center;">Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção textual, a partir da delimitação do 	<p style="text-align: center;">Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão das ideias com clareza;

<p>Os elementos linguísticos gramaticais serão utilizados para a melhor interpretação, expressão e negociação de sentidos, colocando-se a serviço da compreensão e desenvolvimento dos diversos gêneros textuais.</p> <p>Abaixo, seguem os itens linguísticos gramaticais que deverão compor a lista de conteúdos do 9º ano, agregados aos gêneros textuais propostos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passado simples • Presente perfeito • Pronomes reflexivos • Presente perfeito x passado simples • Some, any, no • Tag questions 	<p>texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Vozes sociais presentes no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia. 	<p>tema, do interlocutor, do gênero e da finalidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre o tema a ser produzido; • Ampliação da leitura de textos sobre o tema e o gênero propostos, que permitam ampliar o domínio da língua; • Acompanhamento da produção textual; • Acompanhamento da revisão textual, com a revisão dos argumentos da ideias, dos elementos que compõem o texto, espaço, etc.; • Acompanhamento da reestrutura e reescrita textual; • Leitura de textos diversos que permitam ampliar o domínio da língua; • Reflexão acerca dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção e reconstrução de textos, a partir da orientação do professor, atendendo às situações de produção propostas no gênero; • Utilização adequada dos recursos textuais como coesão e coerência; • Diferenciação da linguagem formal da informal; • Utilização adequada dos recursos linguísticos, como pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, verbos, adjetivos, etc.
---	--	---	---

*Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de circulação.

Encaminhamentos Metodológicos

O texto se apresenta como um princípio gerador de unidades temáticas e do desenvolvimento de práticas discursivas. Este, enquanto unidade de linguagem em uso, ou seja, uma unidade de comunicação verbal, que pode ser tanto escrita, oral ou visual, será o ponto de partida da aula de Língua Inglesa. Todas as atividades poderão envolver simultaneamente as práticas e conhecimentos linguísticos, discursivos, culturais e sócio-pragmáticos, proporcionando ao aluno condições para assumir uma postura crítica e transformadora com relação aos discursos com os quais se depara.

Na sociedade, que vai além do conceito de instrumento de acesso à informação, a Língua Inglesa representa também uma possibilidade de conhecer, expressar e transformar modos de compreender o mundo e de construir os significados. Desta forma, nas aulas de Língua Inglesa, está sendo proposta a abordagem de vários gêneros textuais, onde deverão estar contempladas as questões relacionadas com os desafios contemporâneos, como a sexualidade, as diferenças étnico raciais, violência, inclusão e desenvolvimento tecnológico. Deste modo, serão desenvolvidas atividades diversificadas, com a análise da função do gênero estudado, sua composição, intertextualidade, recursos coesivos, coerência, e, por último, a gramática. Assim, o ensino deixa de priorizar a gramática, sem no entanto abandoná-la.

A base proposta é o questionamento, ou seja diante dos textos abordados os alunos deverão perceber as informações implícitas presentes nos mesmos, percebendo o propósito e os interesses de quem serve, como o autor compreende a realidade e qual é a sua própria posição frente as informações recebidas, e também, a posição dos outros.

Os textos serão analisados observando-se, no primeiro momento, o vocabulário conhecido, as palavras cognatas, os aspectos gerais e específicos do assunto abordado, a fonte, os papéis sociais representados, a diversidade cultural e a intencionalidade do autor. Os aspectos linguísticos envolvendo as estruturas fonéticas, sintáticas e morfológicas, como a ortografia e a gramática, abrangendo os artigos, verbos, pronomes, adjetivos, etc., estarão contemplados em todas as séries e serão desenvolvidos por meio dos gêneros textuais apresentados.

A leitura será desenvolvida partindo de uma prática silenciosa, onde os alunos farão a seleção do vocabulário conhecido, seguida da leitura, oral orientada em grupos. As temáticas serão abordadas e discutidas com a compreensão de cada parágrafo utilizando-se as técnicas de skimming e skanning, ou seja, partindo-se das informações gerais para as informações

específicas do texto. Finalmente, a compreensão dos textos será ratificada através da resolução de exercícios escritos diversificados.

A oralidade será desenvolvida em conjunto com a audição por meio da apresentação dos gêneros de música e diálogo, dentre outros, com atividades que envolvam os aspectos auditivos e o treinamento oral, sendo esta uma oportunidade para a fixação do vocabulário estudado.

A escrita será desenvolvida através de exercícios que envolvam a compreensão dos textos dos gêneros trabalhados, e quando possível, poderá ser proposta a composição de pequenos textos e diálogos, que poderá ser de forma individual ou coletiva, sob a orientação do professor, no quadro negro, ou em grupos. As formas gramaticais, assim como o vocabulário, serão fixados através da resolução de exercícios do livro didático, e também, com os materiais extras disponibilizados pelo professor.

Avaliação

A avaliação é parte integrante do processo de ensino aprendizagem e deve contribuir para a construção dos saberes, sendo contínua, diagnóstica e processual, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Além de ser útil para a verificação da aprendizagem dos alunos, a avaliação também servirá para que o professor avalie a sua metodologia e planeje suas aulas de acordo com as necessidades dos alunos. É através da avaliação que é possível perceber quais são os elementos discursivos, linguístico-discursivos e culturais, além das práticas de leitura, escrita e oralidade, que ainda não foram suficientemente trabalhados e que necessitam ser abordados mais exaustivamente para garantir a efetiva interação do aluno com os discursos da língua estrangeira.

Deste modo a avaliação será realizada a partir de práticas metodológicas que contemplem o conteúdo estruturante, ou seja, o discurso enquanto prática social, que será efetivado através das práticas de leitura, oralidade, escrita e análise linguística. As formas de avaliação devem propiciar aos alunos atividades que envolvam leitura e compreensão de textos, no sentido de que o aluno possa aprender a localizar informações implícitas no texto, emitir opiniões a respeito do que leu e vivenciou, além da exposição de ideias através de produções textuais, bem como saber diferenciar a linguagem formal da informal.

A avaliação será embasada em vários gêneros textuais, tais como entrevista, notícia, música, textos midiáticos, propagandas, charges, diário, cartum, histórias em quadrinhos, poemas, etc., selecionados de acordo com a série, a faixa etária e o engajamento discursivo dos alunos.

Assim sendo o professor deverá oportunizar no decorrer do trimestre no mínimo 02(dois) instrumentos avaliativos, contemplando os conteúdos e/ou conteúdos afins, como: testes escritos; testes orais, seminários, pesquisas, trabalhos em grupos, relatórios, etc., que no conjunto terão valor total de 10,0 (dez vírgula zero), utilizando-se estratégias individuais e coletivas. A recuperação de estudos é direito dos alunos, os quais apresentarem menor rendimento nos conhecimentos básicos, conforme o disposto no Regimento Escolar do estabelecimento.

Referências

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1998.
- _____. *Estética da criação verbal*. Cidade 1992.
- BRASIL. *Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 1. ed. Campinas: Mercado de letras, 2004.
- HOLDEN, Susan, ROGERS, Mickey. *O Ensino da Língua Inglesa*. 1. ed. São Paulo: Editora SBS, 2001.
- LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSHI, Luís Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.
- PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares de Língua estrangeira moderna*. Versão preliminar, 2006.
- _____. *Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna*, 2008.
- MARTINEZ, Vicente, AGA, Gisele, *Time to share*, 1 ed. Vol. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

VI – ENSINO MÉDIO – MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular

Município : Paranavaí

Estabelecimento : BENTO M DA R NETO, C E PROF-EF M PROFIS

Período Letivo : 2020-1

Curso : ENSINO MEDIO (9) (9)

Turno : Manhã

Código Matriz : 1600849

[Matriz Curricular](#)

[Organização da Matriz](#)

**Visualização da
Matriz**

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Serições			GrupoDisciplina	O (*)
			1	2	3		
1	ARTE (704)	BNC	0	2	2		S
2	BIOLOGIA (1001)	BNC	3	2	2		S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2		S
4	FILOSOFIA (2201)	BNC	2	2	2		S
5	FISICA (901)	BNC	2	2	2		S
6	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	2	2		S
7	HISTORIA (501)	BNC	2	2	2		S
8	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	3	3	3		S
9	MATEMATICA (201)	BNC	3	2	2		S
10	QUIMICA (801)	BNC	2	2	2		S
11	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	2	2	2		S
12	L.E.M.-ESPAÑHOL (1108)	PD	4	4	4	Lingua Estrangeira Moderna	S
13	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2		S
Total C.H. Semanal			29	29	29		

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO	
ESTADO DO PARANÁ	
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	
NRE: 22 - PARANAÍ	MUNICÍPIO: 1860 – PARANAÍ
ESTABELECIMENTO: 00048 - BENTO M. DA R. NETO, C E PROF-E F M PROF	
ENDEREÇO: RUA ENIRA BRAGA DE MORAES, 313	
FONE: (44) 3423-2926	
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ	

CURSO: 0009-ENSINO MÉDIO	TURNO: matutino/vespertino/noturno
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011	

FORMA: Simultânea		MÓDULO: 40 SEMANAS		
BASE NACIONAL COMUM	DISCIPLINAS	SÉRIES		
		1^a	2^a	3^a
	ARTE	-	2	2
	BIOLOGIA	3	2	2
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2
	FILOSOFIA	2	2	2
	FÍSICA	2	2	2
	GEOGRAFIA	2	2	2
	HISTÓRIA	2	2	2
	LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	3
	MATEMÁTICA	3	2	2
	QUÍMICA	2	2	2
	SOCIOLOGIA	2	2	2
	SUBTOTAL	23	23	23
PARTE DIVERSIFICADA	LEM – Espanhol *	4	4	4
	LEM – Inglês	2	2	2
	SUBTOTAL	6	6	6
TOTAL GERAL		29	29	29

Observações:

Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9394/96

***Disciplina de matrícula facultativa ofertada no turno contrário no CELEM.**

VII – ENSINO MÉDIO – DISCIPLINAS

7.1 ARTE

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Disciplina.

A arte é produto do trabalho humano, historicamente construída pelas diversas culturas. Pois, o homem transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho, transforma a natureza e por ela é transformado e, assim tornou-se capaz de abstrair, simbolizar e criar arte. Em todas as culturas, constata-se a presença de diversas formas daquilo que hoje se denomina arte, tanto em objetos utilitários quanto nos ritualísticos, muitos dos quais vieram a serem considerados objetos artísticos. Por meio da arte, o ser humano torna-se consciente da sua existência individual e coletiva e se relaciona com diferentes culturas e formas de conhecimento. Sendo assim, a arte é um processo de humanização e transformação.

A disciplina de arte no âmbito escolar, apresenta alguns marcos em seu desenvolvimento, iniciando-se desde o período colonial com a catequização dos indígenas que se dava com o ensinamento das artes e dos ofícios, sendo muito importante para a constituição da matriz cultural brasileira.

Do século XVI a XVIII a Europa passou por transformações de diversas ordens que se iniciaram com o Renascimento e culminaram com o Iluminismo. Nesse contexto, o governo português do Marquês de Pombal expulsou os Jesuítas do território do Brasil e estabeleceu uma reforma na educação e em outras instituições da Colônia. A chamada Reforma Pombalina fundamentava-se nos padrões da Universidade de Coimbra, que enfatizava o ensino das ciências naturais e dos estudos literários.

Em 1808, com a vinda da família real de Portugal para o Brasil, uma série de obras e ações foram iniciadas para atender, em termos materiais e culturais, a corte portuguesa. Entre essas ações, destacou-se a vinda de um grupo de artistas franceses encarregados da fundação da Academia de Belas-Artes, na qual os alunos poderiam aprender as artes e ofícios artísticos. Nos estabelecimentos públicos houve um processo de dicotomização do ensino de Arte: Belas Artes e música para a formação estética e o de artes manuais e industriais.

Em 1886, foi criada por Antônio Mariano de Lima a Escola de Belas Artes e Indústrias que desempenhou um papel importante no desenvolvimento das artes plásticas e da música na cidade; dessa escola, foi criada, em 1917 a Escola Profissional Feminina, que oferecia, além

de desenho e pintura, cursos de corte e costura, arranjos de flores e bordados, que faziam parte da formação da mulher.

Com a proclamação da República em 1890, ocorreu a primeira reforma educacional do Brasil republicano. Os positivistas defendiam a necessidade do ensino de Arte valorizar o desenho geométrico como forma de desenvolver a mente para o pensamento científico. Os liberais preocupados com o desenvolvimento econômico e industrial defendiam a necessidade de um ensino voltado para a preparação do trabalhador.

O ensino de Arte nas escolas e os cursos de Arte oferecidos nos mais diversos espaços sociais são influenciados, também, por movimentos políticos e sociais. Nas primeiras décadas da República, por exemplo, ocorreu a Semana de Arte Moderna de 1922, um importante marco para a arte brasileira, associado aos movimentos nacionalistas da época. O movimento modernista valorizava a cultura popular, pois entendia que desde o processo de colonização a arte indígena, a arte medieval e renascentista europeia e a arte africana, cada qual com suas especificidades, constituíram a matriz da cultura popular brasileira. O ensino de Arte passou a ter, então, enfoque na expressividade, espontaneísmo e criatividade. Pensada inicialmente para as crianças, essa concepção foi gradativamente incorporada para o ensino de outras faixas etárias. Esse foi o fundamento pedagógico da Escolinha de Arte, criada em 1948 no Rio de Janeiro, pelo artista e educador Augusto Rodrigues, organizada em ateliês-livres de artes plásticas. A forma de organização desta escolinha tornou-se referência para a criação de outras no território nacional, no entanto, manteve o caráter extracurricular do ensino de Arte.

Esse trabalho permaneceu nas escolas com algumas modificações até meados da década de 1970, quando o ensino de música foi reduzido ao estudo de leitura rítmica e execução de hinos ou outras canções cívicas.

No Paraná, houve reflexos desses vários processos pelos quais passou o ensino de Arte, como no final do século XIX, com a chegada dos imigrantes e, entre eles, artistas, que vieram com novas ideias e experiências culturais diversas, como a aplicação da Arte aos meios produtivos e o estudo sobre a importância da Arte para o desenvolvimento da sociedade. As características da nova sociedade em formação e a necessária valorização da realidade local estimularam movimentos a favor da Arte se tornar disciplina escolar.

A partir da década de 1960, as produções e movimentos artísticos se intensificaram: nas artes plásticas, com as Bienais e os movimentos contrários a elas; na música, com a Bossa Nova e os festivais; no teatro, com o Teatro Oficina e o Teatro de Arena de Augusto Boal e no cinema, com o Cinema Novo de Glauber Rocha.

Em 1971, foi promulgada a Lei Federal n. 5692/71, cujo artigo 7º determinava a obrigatoriedade do ensino da Arte nos currículos do Ensino Fundamental (a partir da 5ª série) e do Ensino Médio, na época denominados de 1º e 2º Graus, respectivamente.

A partir de 1980, o país iniciou um amplo processo de mobilização social pela redemocratização e elaborou-se a nova Constituição, promulgada em 1988, onde entre outras discussões, vinham propor novos fundamentos políticos para a educação. Dentre os fundamentos pensados para a educação, destacam-se a pedagogia histórico-crítica elaborada por Saviani da PUC de São Paulo e a Teoria da Libertação, com experiências de educação popular realizadas por Organizações e movimentos sociais, fundamentados no pensamento de Paulo Freire. Essas teorias propunham oferecer aos educandos acesso aos conhecimentos da cultura para uma prática social transformadora. No entanto, esse processo foi interrompido em 1995 pela mudança das políticas educacionais que se apoiavam em outras bases teóricas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados no período de 1997 a 1999, foram encaminhados pelo MEC diretamente para as escolas e residências dos professores e tornaram-se os novos orientadores do ensino.

Em 2003, iniciou-se no Paraná um processo de discussão com os professores da Educação Básica do Estado, Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Instituições de Ensino Superior (IES) pautado na retomada de uma prática reflexiva para a construção coletiva de diretrizes curriculares estaduais.

Em 2008, foi sancionada a lei n. 11.769 em 18 de agosto, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, reforçando a necessidade do ensino dos conteúdos desta área da disciplina de Arte.

A disciplina de Arte passou por várias transformações até o momento atual, onde pode-se reconhecer vários avanços e reflexões que permitam a compreensão da Arte como campo do conhecimento que possibilita o desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade construída historicamente e em constante transformação.

Os saberes específicos das diferentes linguagens artísticas, organizadas no contexto do tempo e do espaço escolar, possibilitam a ampliação do horizonte perceptivo do raciocínio, da sensibilidade, do senso crítico, da criatividade, alterando as relações que os sujeitos estabelecem com o seu meio. O ensino da arte deve promover o desenvolvimento formativo, humano e cultural do aluno, levando-o a adquirir conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico. Por essa razão se faz necessário a mediação do professor sobre os conteúdos historicamente consolidados, aprimorando a capacidade do educando de analisar e

compreender os signos verbais e não verbais das artes, compreendendo as mudanças ocorridas no tempo e sentindo-se um agente dessa história e dessa sociedade que a arte fez e faz parte, fazendo também a leitura do mundo onde vive, de maneira crítica e consciente.

Sendo assim, o objeto de estudo da disciplina de Arte é o Conhecimento Estético e o Conhecimento da Produção Artística.

O conhecimento Estético está relacionado à apreensão do objeto artístico como criação de cunho sensível e cognitivo. Historicamente originado na Filosofia, o conhecimento estético constitui um processo de reflexão a respeito do fenômeno artístico e da sensibilidade humana, em consonância com os diferentes momentos históricos e formações sociais em que se manifestam. Pode-se buscar contribuições nos campos da Sociologia e da Psicologia para que o conhecimento estético seja melhor compreendido em relação às representações artísticas.

O Conhecimento da Produção Artística está relacionado aos processos do fazer e da criação, toma em consideração o artista no processo da criação das obras desde suas raízes históricas e sociais, as condições concretas que subsidiam a produção, o saber científico e o nível técnico alcançado na experiência com materiais; bem como o modo de disponibilizar a obra ao público, incluindo as características desse público e as formas de contato com ele, próprias da época da criação e divulgação das obras, nas diversas áreas como artes visuais, dança, música e teatro.

Em Arte, a prática pedagógica contemplará as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro; tendo uma organização semelhante entre os níveis e modalidades da educação básica adotando como referência às relações estabelecidas entre a arte e a sociedade. Dessa maneira, os conteúdos estruturantes da disciplina de Arte são:

- **Elementos formais**
- **Composição**
- **Movimentos e períodos**

No conteúdo estruturante “Elementos formais”, o sentido da palavra formal está relacionado à forma propriamente dita, ou seja, os recursos empregados numa obra. São elementos da cultura presentes nas produções humanas e na natureza; são matéria prima para a produção artística e o conhecimento em arte. Esses elementos são usados para organizar todas as áreas artísticas e são diferentes em cada uma delas. São exemplos: o timbre na Música, a cor em Artes Visuais, a personagem no Teatro e o movimento corporal na Dança.

O conteúdo “Composição” é um desdobramento dos elementos formais que constituem uma produção artística. Um elemento formal isolado não é uma produção artística,

devem estar configurados de maneira organizada. Com a organização dos elementos formais, por meio dos conhecimentos de composição de cada área de Arte, formulam-se todas as obras, sejam elas visuais, teatrais, musicais ou de dança, com toda sua variedade de técnicas ou estilos.

No conteúdo “movimentos e períodos” deve ser trabalhado o contexto histórico, relacionado ao conhecimento em Arte. Nele, se revela aspectos sociais, culturais e econômicos presentes numa composição artística e demonstra as relações de um movimento artístico em suas especificidades, gêneros, estilos e correntes artísticas.

Os conteúdos estruturantes, apesar de terem as suas especificidades, são interdependentes e de mútua determinação. O trabalho com esses conteúdos deve ser feito de modo simultâneo, pois os elementos formais, organizados por meio da técnica, do estilo e do conhecimento em arte, constituirão a composição que materializa com obra de arte nos diferentes movimentos e períodos.

Objetivos gerais da Disciplina

- Fornecer aos alunos a apreensão de “conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver pensamento crítico”.
- Interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico, para que o aluno possa situar-se como sujeito de sua realidade histórica.
- Apropriar-se do conhecimento em Arte, que produz novas maneiras de perceber e interpretar tanto os produtos artísticos quanto o próprio mundo.
- Possibilitar um novo olhar, um ouvir mais crítico, um interpretar da realidade além das aparências, com a criação de uma nova realidade.
- Expressar as qualidades estéticas dos objetos e da realidade através da linguagem visual, musical, cênica e corporal;
- Oportunizar ao aluno o acesso a diferentes culturas e movimentos sociais através das artes visuais, da dança, da música e do teatro para a compreensão e transformação do meio em que vive, produzindo a arte com qualidade cultural;
- Saber identificar e contextualizar produções nas áreas de arte em suas diferentes manifestações, entendendo o momento histórico e respeitando a herança cultural.

- - Desenvolver nos alunos a capacidade de compreender as diversas linguagens e expressões artísticas, desenvolvendo as competências e habilidades em diversas expressões, torna-se possível entrelaçá-las e contextualizá-las, de forma a possibilitar a formação de indivíduos críticos e reflexivos, tanto no campo da arte como em outras áreas. E, uma sociedade quanto mais próxima da arte, forma cidadãos mais criativos, capazes de rever e renovar seus valores a partir de questões que tocam a todos, tanto individualmente quanto em grupo, o que influencia diretamente sua qualidade de vida e capacidade de dar voz às suas necessidades.

Conteúdos

2ª SÉRIE - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Artes Visuais: Ponto, linha, cor, textura, luz, volume, Superfície.	Artes Visuais: Figura e Fundo Bidimensional Tridimensional Abstrato Figurativo Perspectiva Ritmo visual Semelhanças Contraste Ritmo Visual Simetria Deformação Estilização Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e escultura e escultura, arquitetura, história em quadrinhos... Gêneros: cenas do cotidiano, mitologia Cenas histórias, natureza morta, religiosa...	Conceito das linguagens artísticas: Artes visuais, dança, música e teatro. Artes Visuais: Arte Ocidental (Pré-História, Egito, Grécia e Roma.)

<p>Música: Altura, duração, timbre, intensidade e densidade.</p>	<p>Música: Ritmo, harmonia, escala modal, tonal e fusão de ambos.</p> <p>Gêneros: erudito, clássico, popular étnico, folclórico e pop. Técnica: Vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista, improvisação</p>	<p>Música: Música Ocidental (Pré-História, Egito, Grécia e Roma)</p>
<p>Teatro: Personagem, expressões corporais, vocais, gestuais e faciais, ação e espaço.</p>	<p>Teatro: Jogos teatrais, Romano, Teatro direto e indireto, mímica, ensaio, roteiro, encenação, leitura dramática Gêneros: tragédia, drama e épico Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia Sonoplastias, figurino e iluminação Direção e produção</p>	<p>Teatro: Greco-romano</p>
<p>Dança: movimento corporal, espaço e tempo.</p>	<p>Dança: Kinosfera, fluxo, peso, eixo, salto e queda, giro, rolamento, movimento articulares, lento, rápido, lento e moderado, aceleração e desaceleração, níveis, deslocamento, direções, planos, improvisação, coreografia. Gêneros: espetáculos, indústria cultural, ética, folclórica, populares e salão.</p>	<p>Dança: Pré- história e Greco-romana</p>

2ª SÉRIE - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<p>Artes Visuais: Ponto, linha, cor, textura, luz, volume, Superfície.</p>	<p>Artes Visuais: Figura e Fundo Bidimensional Tridimensional Abstrato Figurativo Perspectiva Ritmo visual Semelhanças Contraste Ritmo Visual Simetria Deformação Estilização</p> <p>Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e escultura e escultura, arquitetura, história em quadrinhos...</p> <p>Gêneros: cenas do cotidiano, mitologia Cenas histórias, natureza morta, religiosa...</p>	<p>Artes Visuais: Arte Africana Arte Indígena Arte Latino Americana</p>
<p>Dança: Movimento Tempo Espaço</p>	<p>Dança: Kinosfera, fluxo, peso, eixo, salto e queda, giro, rolamento, movimento articulares, lento, rápido, lento e moderado, aceleração e desaceleração, níveis, deslocamento, direções, planos, improvisação, coreografia. Gêneros: espetáculos, indústria cultural, ética, folclórica, populares e salão.</p>	<p>Dança: Dança popular Africana Dança brasileira. Indígena</p>
<p>Música: Altura, duração, timbre, intensidade e densidade.</p>	<p>Música: Ritmo Harmonia Gênero: música popular Técnica: produções sonoras.</p>	<p>Música: Música popular Música popular brasileira. Música Latino Americana</p>

		Africana
2ª SÉRIE - 3º TRIMESTRE		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<p>Arte Visuais: Ponto, linha, cor, textura, luz, volume, Superfície.</p>	<p>Artes Visuais Figura e Fundo Bidimensional Tridimensional Abstrato Figurativo Perspectiva Ritmo visual Semelhanças Contraste Ritmo Visual Simetria Deformação Estilização</p> <p>Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e escultura e escultura, arquitetura, história em quadrinhos...</p> <p>Gêneros: cenas do cotidiano, mitologia Cenas histórias, natureza morta, religiosa...</p>	<p>Artes Visuais Idade Média (Arte Românica, Arte Gótica, Arte Bizantina)</p>
<p>Música: Altura, duração, timbre, intensidade e densidade.</p>	<p>Música: Ritmo Harmonia Gênero: música erudita.</p>	<p>Música: Musica Ocidental.</p>
<p>Teatro: Expressão Corporal, gestual, vocais e faciais. Ação Espaço.</p>	<p>Teatro: Jogos teatrais, Romano, Teatro direto e indireto, mímica, ensaio, roteiro, encenação, leitura dramática Gêneros: tragédia, drama e épico Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia Sonoplastias, figurino e</p>	<p>Teatro: Teatro Medieval</p>

	iluminação Direção e produção	
--	----------------------------------	--

3ª Série - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<p>Artes Visuais: Ponto, linha, cor, textura, luz, volume, Superfície.</p>	<p>Artes Visuais: Figura e Fundo Bidimensional Tridimensional Abstrato Figurativo Perspectiva Ritmo visual Semelhanças Contraste Ritmo Visual Simetria Deformação Estilização</p> <p>Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e escultura e escultura, arquitetura, história em quadrinhos...</p> <p>Gêneros: cenas do cotidiano, mitologia Cenas histórias, natureza morta, religiosa...</p>	<p>Artes visuais Arte Ocidental (Renascimento, Barroco Europeu, Rococó, Barroco Brasileiro)</p>
<p>Música: Altura, duração, timbre, intensidade e densidade.</p>	<p>Música: Ritmo Melodia Harmonia Escalas</p>	<p>Música Música Ocidental</p>
<p>Dança: Movimento corporal, Espaço e tempo.</p>	<p>Dança: Eixo Giro Ponto de apoio Lento, rápido e moderado. Deslocamento: direto e indireto Direção Níveis alto, médio e baixo. Coreografia.</p>	<p>Dança: Renascimento</p>

<p>Teatro: Expressão Corporal, gestual, vocais e faciais. Ação Espaço</p>	<p>Teatro: Jogos teatrais, Romano, Teatro direto e indireto, mímica, ensaio, roteiro, encenação, leitura dramática Gêneros: tragédia, drama e épico Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia Sonoplastias, figurino e iluminação Direção e produção</p>	<p>Teatro: Renascimento (teatro Elisabetano e Comédia Dell Art)</p>
--	--	--

3ª SÉRIE - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<p>Artes Visuais: Ponto, linha, cor, textura, luz, volume, Superfície</p>	<p>Artes Visuais: Figura e Fundo Bidimensional Tridimensional Abstrato Figurativo Perspectiva Ritmo visual Semelhanças Contraste Ritmo Visual Simetria Deformação Estilização</p> <p>Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e escultura e escultura, arquitetura, história em quadrinhos...</p> <p>Gêneros: cenas do cotidiano, mitologia Cenas histórias, natureza morta, religiosa...</p>	<p>Artes Visuais: Neoclássico, Romantismo, Realismo, Impressionismo. Indústria Cultural (Fotografia e cinema)</p>
<p>Música:</p>	<p>Música:</p>	<p>Música: Ocidental e popular</p>

Altura, duração, timbre, intensidade e densidade.	Ritmo, harmonia, escala modal, tonal e fusão de ambos. Gêneros: erudito, clássico, popular étnico, folclórico e pop. Técnica: Vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista, improvisação.	
Dança: Movimento Tempo Espaço	Dança: Eixo Giro Ponto de apoio Lento, rápido e moderado. Deslocamento: direto e indireto Direção Níveis alto, médio e baixo. Coreografia.	Dança: Dança Clássica Dança popular
Teatro: Expressão Corporal, gestual, vocais e faciais. Ação Espaço	Teatro: Jogos teatrais, Romano, Teatro direto e indireto, mímica, ensaio, roteiro, encenação, leitura dramática Gêneros: tragédia, drama e épico Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia Sonoplastias, figurino e iluminação Direção e produção	Teatro: Teatro engajado Teatro dialético e Teatro essencial

3ª SÉRIE - 3º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Arte Visuais: Ponto, linha, cor, textura, luz, volume, Superfície.	Artes Visuais: Bidimensional Figurativo Simetria Deformação Estilização	Artes visuais. Vanguardas (Expressionismo, Cubismo, Surrealismo, Fauvismo, Dadaísmo, Abstracionismo, Futurismo.

	<p>Técnica: gravura, pintura, fotografia, performance. Gênero: cenas do cotidiano, histórica, paisagem.</p>	
<p>Teatro: Expressão Corporal, gestual, vocais e faciais. Ação Espaço</p>	<p>Teatro: Jogos teatrais, Romano, Teatro direto e indireto, mímica, ensaio, roteiro, encenação, leitura dramática Gêneros: tragédia, drama e épico Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia Sonoplastias, figurino e iluminação Direção e produção</p>	<p>Teatro: Teatro de vanguarda</p>
<p>Música: Altura, duração, timbre, intensidade e densidade.</p>	<p>Música: Ritmo, harmonia, escala modal, tonal e fusão de ambos. Gêneros: erudito, clássico, popular étnico, folclórico e pop. Técnica: Vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista, improvisação.</p>	<p>Música: Música de vanguarda</p>
<p>Dança: Movimento corporal, espaço e tempo.</p>	<p>Dança: Eixo Giro Ponto de apoio Lento, rápido e moderado. Deslocamento: direto e indireto Direção Níveis alto, médio e baixo. Coreografia.</p>	<p>Dança: Dança de vanguarda Dança Africana Dança Indígena</p>

Encaminhamentos metodológicos

Nas aulas de Arte é necessária a unidade de abordagem dos conteúdos estruturantes, onde conhecimento, as práticas e a fruição artística estejam presentes em todos os momentos da prática pedagógica, em todas as séries da Educação Básica.

Para preparar as aulas, é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que, e o que será trabalhado. Dessa forma, devem-se contemplar, na metodologia do ensino da arte, três momentos da organização pedagógica:

- **Teorizar:** fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.
- **Sentir e perceber:** são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.
- **Trabalho artístico:** é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

O trabalho em sala poderá iniciar por qualquer um desses momentos, ou pelos três simultaneamente. Ao final das atividades, em uma ou várias aulas, espera-se que o aluno tenha vivenciado cada um deles. O encaminhamento dos conteúdos deverá considerar alguns pontos norteadores da prática do ensino de arte como as produções e manifestações artísticas presentes na comunidade e demais dimensões da cultura em seus bens materiais e imateriais, contemplando a História Cultura Afro-brasileira (Lei federal nº10.639/03), Cultura Indígena (Lei federal nº11.645/08), Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica (Lei federal nº 11769/08). As legislações obrigatórias serão incorporadas à organização do trabalho pedagógico da escola e trabalhadas em momentos oportunos dentro das aulas na disciplina, são elas: História do Paraná (Lei nº13.381/01), Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99), Programa Nacional de Educação Fiscal (Portaria 413/2002), Estatuto do Idoso (Lei 10741/03) e Enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente (Lei 11525/07), Prevenção do uso indevido de drogas (Lei Federal 11343/06), Educação em direitos humanos (decreto nº 7037/09), Educação para o trânsito (lei federal nº 9503/97), gênero e diversidade sexual, programa de combate ao bullying, educação alimentar e nutricional, dia estadual de combate à homofobia, semana estadual Maria da Penha.

Por meio de práticas sensíveis de produção e apreciação artística e de reflexões sobre as mesmas nas aulas de Arte, os alunos podem desenvolver saberes que os levam a compreender e envolver-se com decisões estéticas, apropriando-se, nessa área, de saberes

culturais e contextualizados referentes ao conhecer e comunicar em arte e seus códigos. Nas aulas de Arte, há diversos modos de aprender sobre as elaborações estéticas presentes nos produtos artísticos de música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais e sobre as possibilidades de apreciação desses produtos artísticos nas diferentes linguagens. Sendo assim, é importante o trabalho com as mídias, que fazem parte do cotidiano das crianças, adolescentes e jovens, alunos da escola pública, bem como o uso de recursos didático-pedagógicos e tecnológicos como: imagens, áudio visuais, TV Multimídia, revistas, rádio, informática, aplicativos, smartphones, internet, música, cinema.

A organização dos conteúdos de forma horizontal também é uma indicação de encaminhamento metodológico, em toda ação planejada devem estar presentes os conteúdos específicos dos três conteúdos estruturantes, ou seja, dos elementos formais, composição e movimento e períodos, superando uma fragmentação dos conhecimentos na disciplina, que propicie ao aluno uma compreensão mais próxima da totalidade da arte. Somente abordando metodologicamente, de forma horizontal os elementos, relacionando-os entre si e mostrando que são interdependentes, possibilita-se ao aluno a compreensão da arte como forma de conhecimento como ideologia e como trabalho criador.

Os conteúdos permearão a prática pedagógica em todas as linguagens artísticas, no mesmo tempo que constrói uma possível relação entre elas e permite uma melhor compreensão dos conteúdos em Arte. Para melhor entendimento, pontua-se os encaminhamentos para cada uma das áreas:

Artes Visuais: Deve-se abordar, além da produção pictórica, de conhecimento universal e artistas consagrados, também formas e imagens de diferentes aspectos presentes nas sociedades contemporâneas. Por isso, a prática pedagógica deve partir da análise e produção de trabalhos artísticos relacionados a conteúdos de composição em artes visuais, tais como:

Imagens bidimensionais: desenho, pinturas, gravuras, fotografias, colagem, animações, vitrais, etc.

Imagens tridimensionais: esculturas, instalações, modelagens, maquetes, entre outras. O ensino de Artes Visuais deve ser pautado não só ao simples fazer, na técnica e reprodução dos trabalhos, mas sim na experimentação, contextualização com diferentes movimentos e períodos da arte.

Dança: Para o ensino da dança na escola, é fundamental buscar no encaminhamento das aulas a relação dos conteúdos próprios da dança com elementos culturais que a compõem.

O elemento central da dança é o movimento corporal, por isso o trabalho pedagógico pode basear-se em atividades de experimentação do movimento, improvisação, em composições coreográficas e processos de criação (trabalho artístico), tornando o conhecimento significativo para o aluno, conferindo-lhe sentido a aprendizagem, por articularem os conteúdos da dança.

É importante ressaltar que o ensino de dança nas aulas de Arte não deve ser pautado no mero fazer, como elaborar danças para momentos específicos (festas temáticas, eventos, etc) mas sim voltado para construção do conhecimento artístico e estético, valorizando a expressão corporal, a socialização e a importância da dança na sociedade nos mais variados tempos e espaços.

Música: Para se entender melhor a música, é necessário desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que se possa identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical.

Para o desenvolvimento do trabalho é importante que ocorram os três momentos na organização pedagógica: o sentir e perceber nas obras musicais, o trabalho artístico que está relacionado a seleção de músicas em vários gêneros, a construção de instrumentos musicais com diversos arranjos e o teorizar em arte que contempla todos os itens.

Se faz necessário que os alunos entendam a música como manifestação artística, percebendo seus elementos formais, modos de composição e a produção histórica. Deve-se aliar o conhecimento musical que os alunos já possuem com as diversas produções musicais existentes.

Teatro: Dentre as possibilidades de aprendizagem oferecidas pelo teatro na educação, destacam-se: criatividade, socialização, improvisação, memorização, expressão corporal e coordenação motora.

Dentre os encaminhamentos metodológicos possíveis para o ensino de teatro se faz necessários proporcionar momentos para teorizar, sentir e perceber e o trabalho artístico. Não o reduzindo a um mero fazer, usando o teatro para ilustrar datas comemorativas ou projetos afins, mas sim como área de conhecimento, enraizada nos movimentos artísticos e nos modos de compor cenicamente. O teatro deve oportunizar aos alunos, a análise, a investigação e a composição de personagem, formas dramáticas, de enredos e de espaços de cena, permitindo a interação crítica dos conhecimentos trabalhados com outras realidades socioculturais.

Avaliação

a) Concepção de avaliação

A concepção de avaliação para a disciplina de Arte deve ser diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos, é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino (desenvolvimento das aulas) bem como a auto avaliação dos alunos.

A avaliação visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, valorizando o desenvolvimento do educando. Dessa forma é diagnóstica e não voltada para a seleção e exclusão. Sendo, inclusiva, democrática e construtiva, deve sempre ser caminho na busca de melhorias. Dentro da arte a avaliação deve ser um instrumento flexível, diversificado e adequado a exploração da prática significativa em todas as linguagens.

É necessário que se entenda que os alunos apresentam uma vivência cultural própria, constituída em outros espaços sociais além da escola, como a família, grupos, associações, igrejas entre outros. Além disso, têm um percurso próprio em relação à cada uma das linguagens. Dessa maneira, se faz necessário levar em consideração as habilidades que os alunos já possuem, como tocar um instrumento musical, desenhar ou representar em teatro. Durante as aulas, essas habilidades devem ser detectadas para um melhor desempenho dos alunos, como um caráter diagnóstico.

Portanto, o conhecimento que o aluno já traz para a sala de aula e o conhecimento que ele adquiriu durante o percurso das aulas deve ser socializado entre os colegas e, ao mesmo tempo, constitui-se como referência para o professor propor abordagem diferenciada.

A avaliação será trimestral, sendo composta pela somatória das notas obtidas pelo aluno em cada conteúdo específico e/ou bloco de conteúdos afins, atendendo as especificidades da disciplina.

A recuperação de estudos será concomitante ao processo educativo a todos os alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos, garantindo a todos nova oportunidade de aprendizagem e avaliação.

b) Critérios de Avaliação

Para uma efetiva aprendizagem em Arte, leva-se em consideração alguns critérios específicos, tais como:

- A capacidade de compreender os elementos que estruturam e organizam a arte e sua relação com a sociedade contemporânea;

- A capacidade de produção de trabalhos em arte, visando à atuação do sujeito em sua realidade singular e social;
- A capacidade de apropriação prática e teórica dos modos de composição da arte nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo;

Sempre que necessário deve-se ofertar a recuperação de estudos, também aplicada de maneira diagnóstica e processual, levando em conta o aprendizado do aluno.

c) Instrumentos de Avaliação

A fim de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação tais como:

- Trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- Pesquisas bibliográficas e em grupo;
- Debates em forma de seminários;
- Provas teóricas e práticas;
- Registros em forma de relatórios, portfólio, áudio visual e outros;
- Apresentações para públicos tais como números musicais, danças e teatros;
- Exposições de obras em artes visuais – pinturas, desenhos, esculturas e outros.

Referências

BERTHOLD, M. **História Mundial do Teatro**. 2. Ed. Campinas: Perspectiva, 2004.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MORAES, J. **O que é música?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

OSTROWER, F. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação.

Caderno de Expectativas de Aprendizagem - Arte. Curitiba: SEED-PR, 2010.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação.

Diretrizes Curriculares de Artes da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio.

LDP: Livro didático público de Arte. Curitiba: SEED-PR, 2006.

7.2- Biologia

Apresentação dos fundamentos teóricos e metodológicos da disciplina

A Biologia é um ramo do conhecimento que exerce grande fascínio em todos que nela se aprofundam, pois, tenta explicar os fenômenos ligados à vida e à sua origem. Esta disciplina tem como objeto de estudo o fenômeno Vida, e, ao longo de sua trajetória histórica, percebe-se que, sempre esteve pautado por este fenômeno, influenciado pelo pensamento historicamente construído, correspondente à concepção de ciência de cada época e à maneira de conhecer e investigar a natureza.

Desde a antiguidade até a contemporaneidade, esse fenômeno foi entendido de diversas maneiras, conceituado tanto pela filosofia natural quanto pelas ciências naturais, de modo que se tornou referencial na construção do conhecimento biológico e na construção de modelos interpretativos do mesmo.

O conhecimento do campo da Biologia deve subsidiar a análise e reflexão de questões polêmicas que dizem respeito ao desenvolvimento ao aproveitamento de recursos naturais e a utilização de tecnologias que implicam em intensa intervenção humana no ambiente, levando-se em conta a dinâmica dos ecossistemas dos organismos, enfim, o modo como a natureza se comporta e a vida se processa

Assim, os conhecimentos apresentados pela disciplina Biologia no Ensino Médio, representam os modelos teóricos elaborados no esforço para levar o aluno à compreensão da natureza viva e dos diferentes sistemas explicativos, a contraposição entre os mesmos e a percepção que a Ciência não tem resposta definitiva para tudo, sendo uma de suas características a possibilidade de ser questionado e de se transformar, bem como reconhecer que o conhecimento científico pode ser produto de longas investigações e estar em constante desenvolvimento, não pode ser considerado absoluto e acabado.

Neste contexto, deve contribuir para formar sujeitos críticos e atuantes, por meio de conteúdos que ampliem seu entendimento acerca do objeto de estudo, ou seja: na organização dos seres vivos; no funcionamento dos mecanismos biológicos; no estudo da biodiversidade em processos biológicos de variabilidade genética, hereditariedade e relações ecológicas ena análise da manipulação genética.

. De posse desses conteúdos centrais e aptos a buscar novos conhecimentos, os alunos terão condições de se inserir no mundo em que vivem em constante transformação e refletir sobre ele, atuando como cidadão reflexivo.

Segundo Libâneo (1997), os conhecimentos biológicos, se compreendidos como produtos históricos indispensáveis à compreensão da prática social, podem contribuir para revelar a realidade concreta de forma crítica e explicitar as possibilidades de atuação dos sujeitos no processo de transformação da realidade.

Para o ensino da disciplina de Biologia, constituída como conhecimento, os conteúdos estruturantes propostos, evidenciam de que modo a ciência biológica tem influenciado a construção e a apropriação de uma concepção de mundo em suas implicações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais.

Os conteúdos estruturantes de Biologia estão relacionados à sua historicidade para que se perceba a não neutralidade da construção do pensamento científico e o caráter transitório do conhecimento elaborado, são os saberes, conhecimentos de grande amplitude, que identificam e organizam os campos de estudo de uma disciplina escolar, considerados basilares e fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo/ensino e , quando for o caso, de suas áreas de estudo.

Desta forma, a abordagem dos conteúdos deve permitir a integração dos quatro conteúdos estruturantes: Organização dos Seres Vivos, Mecanismos Biológicos, Biodiversidade, Manipulação Genética.

Estes conteúdos foram estabelecidos buscando-se sua historicidade da construção do pensamento científico e o caráter transitório do conhecimento elaborado.

Compreendida assim, é mais uma das formas de conhecimento produzidas pelo desenvolvimento do homem e determinada pelas necessidades materiais deste, em cada momento histórico.

Objetivos gerais da disciplina

- Discutir o processo de construção do pensamento biológico presente na história da ciência e reconhecê-la como uma construção humana.
- Conhecer, compreender e analisar a diversidade biológica existente e as características e fatores que determinam o aparecimento e/ou extinção das mesmas.
- Ampliar a discussão sobre a organização dos seres vivos, analisando o funcionamento dos sistemas orgânicos nos diferentes níveis, do celular ao sistêmico.
- Discutir os processos pelos quais os seres vivos sofrem modificações perpetuam uma variabilidade genética e estabelecem relações ecológicas, garantindo a diversidade.
- Compreender a interferência do ser humano na diversidade biológica.

- Discutir como a aplicação do conhecimento biológico interfere e modifica o contexto de vida da humanidade, e como requer a participação críticas de cidadãos responsáveis pela vida.
- Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo.
- Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações.
- Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e à implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.

Conteúdos

BIOLOGIA 1ª SÉRIE 1º TRIMESTRE

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º TRIMESTRE	Organização dos Seres Vivos	Classificação dos Seres Vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos	1.1 Características gerais dos seres vivos: Metabolismo; Tipos celulares; Reação e movimento; Ciclo vital; Reprodução; Nutrição; Evolução.
	Mecanismos Biológicos	Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente	1.2 Níveis de organização
	Biodiversidade	Teoria celular: mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos	1.3 Teorias: Origem da Vida
	Manipulação Genética	Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia	1.4 Teoria celular: Mundo microscópico; Partes fundamentais da célula. 1.5 Composição química da célula: Água; Sais minerais; Vitaminas Carboidratos; Lipídios; Proteínas; Ácidos nucléicos.

BIOLOGIA 1ª SÉRIE – 2º TRIMESTRE

2º TRI ME	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
--------------------------	------------------------------------	------------------------------	----------------------------------

<p>ST RE</p>	<p>Organização dos Seres Vivos</p> <p>Mecanismos Biológicos</p> <p>Biodiversidade</p> <p>Manipulação Genética</p>	<p>Teoria celular: mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos</p> <p>Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia</p>	<p>2.1 Citologia</p> <p>Histórico celular</p> <p>Microscopia</p> <p>Componentes celulares:</p> <p>Membrana:</p> <p>Conceito, composição química e propriedades.</p> <p>Citoplasma;</p> <p>Organelas:</p> <p>Plastos;</p> <p>Mitocôndrias;</p> <p>Retículo Endoplasmático;</p> <p>Complexo de Golgi;</p> <p>Ribossomos;</p> <p>Lisossomos;</p> <p>Peroxisomos;</p> <p>Centríolos.</p> <p>2.2 Metabolismo:</p> <p>Fotossíntese;</p> <p>Quimiossíntese;</p> <p>Respiração Celular;</p> <p>Fermentação.</p> <p>2.3 Núcleo:</p> <p>Número e forma.</p> <p>Carioteca;</p> <p>Cromatina;</p> <p>Cromossomos;</p> <p>Nucleoplasma;</p> <p>Nucléolos.</p> <p>2.4 Ação Gênica:</p> <p>Síntese de Proteína (DNA e RNA)</p> <p>2.5 Divisão Celular:</p> <p>Interfase;</p>
-------------------------	---	--	--

BIOLOGIA 1ª SÉRIE – 3º TRIMESTRE

3º	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
-----------	------------------------------------	------------------------------	----------------------------------

<p>TRI ME ST RE</p>	<p>Organização dos Seres Vivos</p> <p>Mecanismos Biológicos</p> <p>Biodiversidade</p> <p>Manipulação Genética</p>	<p>Mecanismos de desenvolvimento embriológico</p> <p>Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia.</p>	<p>3.1 Gametogênese:</p> <p>Espermatogênese em mamíferos;</p> <p>Ovulogênese em mamíferos</p> <p>3.2 Reprodução Humana :</p> <p>Sistema genital masculino;</p> <p>Sistema genital feminino.</p> <p>3.3 Embriologia humana:</p> <p>Fecundação;</p> <p>Segmentação/Clivagem;</p> <p>Tipos de ovos e segmentação;</p> <p>Desenvolvimento embrionário;</p> <p>Fases do desenvolvimento;</p> <p>Anexos Embrionários;</p> <p>Nascimento na espécie humana; Sexualidade e contraceptivos;</p> <p>Prevenções de DST e vacinas.</p> <p>Educação sexual e Prevenção à AIDS e DST – Lei n* 11.364/96, 11.733/97 e 11. 734/97.</p> <p>3.4 Histologia Animal:</p> <p>Tecido Epitelial;</p> <p>Sistema Endócrino;</p> <p>Tecido conjuntivo: frouxo, denso, cartilaginoso, ósseo, adiposo e sanguíneo; Tecido muscular;</p> <p>Sistema locomotor;</p> <p>Tecido Nervoso;</p> <p>Prevenção ao Uso indevido de drogas - Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas – Lei n* 11.343/06</p>
--	---	--	--

BIOLOGIA 2ª SÉRIE – 1º TRIMESTRE

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º TRIMESTRE	<p>Organização dos Seres Vivos</p> <p>Mecanismos Biológicos</p> <p>Biodiversidade</p> <p>Manipulação Genética</p>	<p>Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos.</p> <p>Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia</p>	<p>1.1 Classificação biológica dos seres vivos: Sistemática Moderna; Categorias taxonômicas; Regras de nomenclatura de Lineu; Taxonomia, domínios e filogenia; Conceito de espécie; Classificação dos seres vivos em reinos (características gerais) – Monera, Protista, Fungi, Vegetal e Animal.</p> <p>1.2 Vírus: Características gerais; Estrutura; Ciclo Reprodutivo; Doenças virais. Lei n* 12.235/10 – Dia Nacional de Combate a Dengue e Lei n* 17.675/13 – Dia Estadual de mobilização contra a Dengue.</p> <p>1.3 Reino Monera: Características gerais; Nutrição; Reprodução; Classificação; Doenças Bacterianas; Importância ecológica e econômica.</p> <p>1.4 Reino Protoctista: Características gerais; Algas Protoctistas (reprodução, nutrição e modo de vida) Protozoário (reprodução, nutrição, doenças e modo de vida); Importância ecológica e econômica.</p> <p>1.5 Reino Fungi: Características gerais; Principais grupos de fungos; Reprodução e doenças; Importância ecológica e econômica.</p>

BIOLOGIA 2ª SÉRIE – 2º TRIMESTRE

2º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	<p>Organização dos Seres Vivos</p> <p>Mecanismos Biológicos</p> <p>Biodiversidade</p> <p>Manipulação Genética</p>	<p>Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos.</p> <p>Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia</p>	<p>2.1 Reino Vegetal:</p> <p>Características gerais,</p> <p>Divisão dos grandes grupos,</p> <p>Ciclos de vida,</p> <p>Desenvolvimento:</p> <p>Briófitas;</p> <p>Pteridófitas;</p> <p>Gimnospermas;</p> <p>Angiospermas.</p> <p>2.2 Morfologia das Angiospermas:</p> <p>Raiz,</p> <p>Caule,</p> <p>Folha;</p> <p>Flores (diferenças das estruturas reprodutoras);</p> <p>Tipos de polinização;</p> <p>Semente: Germinação de sementes;</p> <p>Frutos.</p> <p>2.3 Fisiologia Vegetal:</p> <p>Nutrição mineral;</p> <p>Condução de seiva;</p> <p>Hormônios vegetais;</p> <p>Controle de movimentos das plantas</p> <p>Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos.</p> <p>Extinção das espécies e surgimento natural</p> <p>- Educação ambiental (PNEA - Lei n* 9.795/99 DCNs para a educação ambiental – resolução n* 02/15 do CNE; PEEA – Lei n* 17.505/13; deliberação n* 04/13 do CEE/PR, Normas estaduais para educação ambiental.</p> <p>Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia.</p>

BIOLOGIA 2ª SÉRIE – 3º TRIMESTRE

3º	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
TRI ME ST RE	Organização dos Seres Vivos	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos.	<p>3.1 Reino Animal:</p> <p>Características gerais dos animais; Classificação</p> <p>3.2 Reino Animal:</p> <p>Características gerais; Importância ecológica e econômica; Classificação:</p> <p>Filo Porifera Filo Cnidaria; Filo Platelmino; Filo Nematelmino; Filo Molusco; Filo Anelida; Filo Artrópode; Filo Equinodermo; Filo dos Cordados, Extinção das espécies e surgimento natural</p> <p>- Educação ambiental (PNEA - Lei n* 9.795/99 DCNs para a educação ambiental – resolução n* 02/15 do CNE; PEEA – Lei n* 17.505/13; deliberação n* 04/13 do CEE/PR, Normas estaduais para educação ambiental.</p> <p>3.3 Anatomia e Fisiologia Humana:</p> <p>Sistema Respiratório; Sistema Cardiovascular; Sistema Digestório; Sistema Excretor.</p>
	Mecanismos Biológicos		
	Biodiversidade	Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia	
	Manipulação Genética		

BIOLOGIA 3ª SÉRIE – 1º TRIMESTRE

1º TRI ME ST RE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	<p>Organização dos Seres Vivos</p> <p>Mecanismos Biológicos</p> <p>Biodiversidade</p> <p>Manipulação Genética</p>	<p>Transmissão das características hereditárias</p>	<p>1.1 Fundamentos da hereditariedade:</p> <p>Revisão da divisão celular – Mitose e meiose.</p> <p>Terminologia da genética; Probabilidades</p> <p>Mendel e as origens da Genética</p> <p>1.2 Primeira Lei de Mendel;</p> <p>Heredograma; Dominância incompleta; Co-dominância; Alelos letais; Alelos múltiplos: - Sistema ABO; - Sistema Rh</p> <p>1.3 Segunda Lei de Mendel</p>

BIOLOGIA 3ª SÉRIE – 2º TRIMESTRE

	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
2º TRIMESTRE	<p>Organização dos Seres Vivos</p> <p>Mecanismos Biológicos</p> <p>Biodiversidade</p> <p>Manipulação Genética</p>	<p>Transmissão das características hereditárias</p> <p>Organismos geneticamente modificados</p>	<p>2.1 Sexo e Herança:</p> <p>Determinação cromossômica do sexo;</p> <p>Herança ligada ao sexo;</p> <p>Expressão gênica influenciada pelo sexo;</p> <p>2.2 Interação gênica:</p> <p>Epistasia;</p> <p>Herança Quantitativa.</p> <p>Cultura indígena e africana (História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena – Lei Federal 10.639/03 e Lei Federal 11.645/08 e Deliberação 04/06 (Constituição genética da população brasileira).</p> <p>2.3 Alterações Cromossômicas;</p> <p>2.4 Aplicação do conhecimento genético:</p> <p>Melhoramento genético e transgênicos.</p> <p>A clonagem do DNA;</p> <p>Manipulação dos genes;</p> <p>O Projeto Genoma Humano</p> <p>2.5 Evolução:</p> <p>Teorias evolucionistas;</p> <p>Ideias de Lamarck;</p> <p>Ideias de Darwin;</p> <p>A moderna teoria da evolução;</p> <p>Genética das populações;</p> <p>Evidências da evolução;</p> <p>Irradiação adaptativa, divergência e convergência;</p> <p>Especiação;</p> <p>Eras geológicas;</p> <p>Evolução das espécies e humana.</p>

BIOLOGIA 3ª SÉRIE – 3º TRIMESTRE

3º	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
TRIMESTRE	<p>Organização dos Seres Vivos</p> <p>Mecanismos Biológicos</p> <p>Biodiversidade</p> <p>Manipulação Genética</p>	<p>Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente</p>	<p>3.1 Ecologia:</p> <p>Os componentes estruturais de um ecossistema: fatores bióticos e abióticos;</p> <p>Níveis tróficos;</p> <p>Cadeia e teia alimentar;</p> <p>Dissipação de energia na teia alimentar;</p> <p>Pirâmides ecológicas;</p> <p>Ciclos biogeoquímicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ciclo da água; - Ciclo do Oxigênio; - Ciclo do Carbono - Ciclo do Nitrogênio; <p>Impactos ambientais:</p> <p>Desenvolvimento sustentável;</p> <p>Poluição e desequilíbrios ambientais: Poluição atmosférica;</p> <p>Poluição das águas e do solo;</p> <p>Relações Ecológicas:</p> <p>Relações ecológicas intraespecíficas;</p> <p>Relações ecológicas interespecíficas;</p> <p>Biomassas do Brasil e do Mundo;</p> <p>Principais ecossistemas terrestres e aquáticos;</p> <p>Ecologia das populações, comunidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica das populações: densidade populacional, taxa de natalidade e mortalidade, crescimento populacional. <p>Sucessão ecológica.</p> <p>Desmatamento e extinção de espécies.</p> <p>* Lei 9 795/99 Resolução 02/15</p> <p>Lei 17 505/13 e Deliberação 04/13.</p>

Encaminhamentos metodológicos

Como proposta metodológica para o Ensino de Biologia, propõe-se a utilização do método da prática social, problematização, instrumentalização, catarse e o retorno à prática social (Gasparin, 2002; Saviani, 1997), que evidencia a pedagogia histórica - crítica centrada na valorização dos conhecimentos da Biologia às camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica para transformação da realidade (Saviani 1997, Libâneo 1983). Significa analisar uma ciência em transformação, cujo caráter provisório permite a reavaliação dos seus resultados e possibilita repensar, mudar conceitos e teorias elaborados em cada momento histórico, social, político, econômico e cultural.

Abrangendo os conteúdos estruturantes, propõe-se a utilização de recursos metodológicos diferenciados vinculando as atividades experimentais, pesquisa do meio, aulas dialogadas, recursos audiovisuais e multimídia, jogos didáticos, estudo de casos, relatórios, pesquisas, seminários, debates, trabalhos em grupo, resumos, sínteses, entre outros, sem esquecer os saberes do “senso comum”, acumulado pelo aluno, como estímulo para a discussão dos temas propostos. Isto é, relacionar os diversos conhecimentos específicos entre si e com outras áreas de conhecimento, propiciando reflexão constante sobre as mudanças conceituais em decorrência de questões emergentes.

Os conteúdos serão tratados de forma contextualizada, desta forma, é essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento, contribuindo para uma educação que formará pessoas sensíveis e solidárias, cidadãos conscientes dos processos e regularidades de mundo e vida, capazes assim de realizar ações práticas, de fazer julgamentos e de tomar decisões.

A escolha de diferentes estratégias, privilegiando-se aquelas que permitam diversas e significativas atividades propostas ao estudante, nos quais se explicitam relações que permitem ao estudante identificar como o objeto do conhecimento se constitui. Acredita-se que a reorganização do espaço-tempo escolar permitirá ao professor acompanhar, analisar e reestruturar a aprendizagem dos seus alunos obtendo mais informações sobre o desenvolvimento dos processos cognitivos.

Saviani (1997) e Gasparin (2002) apontam que o ensino dos conteúdos, neste caso conteúdo específicos de Biologia, necessita apoiar-se num processo pedagógico em que: o ponto de partida seja a prática social; a problematização ofereça desafios, situações-problema

a serem resolvidas; a instrumentalização seja o momento de apresentar os conhecimentos científicos de forma contextualizada, para que possam assimilá-los e transformá-los, em um processo de construção, tanto pessoal quanto profissional; a catarse seja o momento de aproximação entre o conhecimento adquirido pelo aluno e a situação-problema em questão; o retorno à prática social se caracterize pela apropriação do saber concreto, os conhecimentos dos alunos e as estratégias utilizadas por ele, para atuar e transformar as relações de produção que impedem a construção de uma sociedade mais igualitária.

Ao adotar esta estratégia e ao retomar as metodologias que favoreceram a determinação dos marcos conceituais apresentados para o ensino de Biologia, propõe-se que sejam considerados os princípios metodológicos usados naqueles momentos históricos, porém, adequados ao ensino da atualidade.

Quanto a abordagem das leis abaixo relacionadas, deverão ocorrer de forma contextualizada, em relação aos conteúdos estruturantes e básicos, para o desenvolvimento dos conteúdos específicos, de forma que, não sejam trabalhados isoladamente na disciplina: - História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei Federal 10639/03 e Lei Federal 11645/08 e Deliberação 04/06 (Constituição genética da população brasileira); Política Nacional de Educação Ambiental - Lei n. 9.795/99, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - Resolução nº. 2/15 do CNE, Política Estadual de Educação Ambiental - Lei nº. 17.505/13, Deliberação n.04/13 do CEE/Pr Normas Estaduais para a Educação Ambiental (Deve ser uma prática educativa integrada, contínua e permanente no desenvolvimento dos conteúdos específicos); Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas - Lei nº 11343/06 (Fisiologia do sistema sensorial e nervoso); Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST - Lei nº 11.364/96, 11.733/97 e 11.734/97 (Fisiologia do sistema reprodutor); Lei nº 12.235/10 - Dia Nacional de Combate a Dengue e Lei 17.675/13 – Dia Estadual de mobilização contra a Dengue (Características específicas dos Vírus).

As demais leis, deverão ser desenvolvidas por meio de ações e práticas educativas contextualizadas e integradas, com toda comunidade escolar: - Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes – Lei nº 11.525/2007; Programa de Combate ao Bullying - Lei 17.335/2012, Educação em Direitos Humanos – Lei Federal nº 7.037/2009; Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003; Educação para o Trânsito – Lei nº 9503/97; Resolução nº 07/2010-CNE/CEB - Educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural; Lei Federal nº 13.006/2014 - Exibição de filmes de produção nacional; Lei Estadual 18.447/2015 - Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas; Decreto nº

1.143/99 e Portaria nº 413/2002 - Educação Tributária; Lei Estadual nº 18424/2015 - Brigada Escolar.

Avaliação

A avaliação em Biologia, assume caráter formativo, pois, possibilita ao educando adquirir conhecimentos e interagir com os avanços tecnológicos, característica esta, fundamental para sua socialização com os conhecimentos científicos.

A avaliação é um instrumento que permite verificar os avanços dos alunos e obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de aprendizagem. Por isso deverá ser processual, transformadora e diagnóstica, possibilitando ao professor por meio de intervenção periódica com os alunos, perceber como se apropriam dos conteúdos trabalhados.

É necessário que na avaliação o professor leve em consideração os conhecimentos que o aluno possui, pois segundo Saviani (1997) e Gasparin (2002) a avaliação precisa apoiar-se num processo pedagógico que tenha como prática social dar significação às concepções alternativas do aluno a partir de uma visão sincrética, desorganizada, de senso comum a respeito do conteúdo a ser trabalhado, para que, a partir daí, comece a aplicar o conhecimento científico.

Para que a avaliação seja transformadora, faz-se necessário verificar continuamente a adequação da forma de operacionalização dos conteúdos de ensino, observando o desempenho dos alunos como diagnóstico do processo ensino aprendizagem.

Uma análise crítica da própria avaliação é uma necessidade por parte dos professores no sentido de utilizá-la como um instrumento de aprendizagem que forneça um feedback adequado para promover o avanço dos alunos e a reflexão sobre sua própria prática, ou seja, uma intervenção adequada de reorientação do trabalho pedagógico.

É um momento do processo ensino aprendizagem, que abandona a ideia do erro e da dúvida como obstáculos impostos à continuidade do processo. Ao contrário, o aparecimento de erros e dúvidas dos alunos constituem importantes elementos para avaliar o processo de mediação desencadeado pelo professor entre o conhecimento e o aluno. A ação docente também estará sujeita a avaliação e exigirá observação e investigação visando à melhoria da qualidade do ensino.

Deve atuar também como instrumento analítico do processo de ensino aprendizagem que se configura em um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano

letivo, de modo que possa observar os avanços e as dificuldades a fim se superar barreiras existentes. Em Biologia, alguns critérios gerais deverão ser considerados no processo de avaliação. Neste contexto, espera-se que os alunos: discuta o processo de construção do pensamento biológico presente na história da ciência e a reconheça como uma construção humana; conheça, compreenda e analise a diversidade biológica existente, as características e fatores que determinaram o aparecimento e/ou extinção das mesmas; amplia a discussão sobre a organização dos seres vivos e analisa o funcionamento dos sistemas orgânicos nos diferentes níveis, do celular ao sistêmico; discute os processos pelos quais os seres vivos sofrem modificações, perpetuam uma variabilidade genética e estabelecem relações ecológicas, garantindo a diversidade; Compreenda a interferência do ser humano na diversidade biológica; discutem como a aplicação do conhecimento biológico interfere e modifica o contexto de vida da humanidade, e como requer a participação crítica de cidadãos responsáveis pela vida, entre outros.

Para isso, ao avaliar, o professor pode usar técnicas e instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos como: atividades experimentais, relatórios, produção de textos, provas objetivas, provas subjetivas, trabalhos em grupo, atividades com recursos audiovisuais, debates, pesquisa orientada, seminários, leitura e análise de textos; painéis, instrumentos estes, que possibilitam avaliar o processo de aprendizagem e, acima de tudo estabelecer o necessário diálogo com os estudantes para que eles aprendam a expressar suas opiniões e se efetive a construção do conhecimento, significa preparar uma avaliação intencional e bem planejada.

A recuperação de estudos dar-se-á de forma paralela, permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem, através da retomada dos conteúdos específicos e do uso de metodologias, estratégias e instrumentos diversificados.

Desta forma, a avaliação oferece subsídios, para que, tanto o aluno, quanto o professor, acompanhem o processo de ensino-aprendizagem. Para o professor, a avaliação deve ser vista como um ato educativo essencial para a condução de um trabalho pedagógico inclusivo, no qual a aprendizagem seja um direito de todos e a escola pública o espaço onde há uma educação democrática, e para o aluno, é o momento de refletir sobre seu desempenho e participação no processo de aprendizagem.

Referências

- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Educação Básica. Biologia. Curitiba: SEED, 2008, p. 74.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Caderno de Expectativas de Aprendizagem. Curitiba: SEED/DEB, 2012.
- LIBANEO, J.C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In : Revista da Ande, nº 6, p. 1 – 19, 1983.
- SAVIANI, D. Pedagogia histórico – crítica: primeiras aproximações. Campinas/SP: Autores associados, 1997.
- Amabis, José Mariano e Martho, Gilberto Rodrigues – Fundamentos da Biologia Moderna – São Paulo; Moderna, 1991.
- Lopes, Sônia & Sérgio Rosso – Biologia 1ª Ed. – São Paulo; Saraiva, 2005.
- Linhares, Sérgio & Gewandsznajer Biologia 2ª Ed. – São Paulo; Editora Ática, 2005.
- Favanello, J. A & Mercadante, C. 1ª Ed. – São Paulo; Moderna, 2005.
- Jéssica, C. S. & Sasson, S. Biologia, Vol. 1, 2 e 3 – 8ª Ed. – São Paulo; Editora Saraiva, 2005.
- Paulino, W. R. Biologia, Vol. 1, 2 e 3 – Ed. – São Paulo; Editora Ática, 2005.

7.3 Educação Física

Apresentação dos Fundamentos Teórico e Metodológicos

Educação Física é um termo usado para designar tanto o conjunto de atividades físicas não-competitivas e esportes com fins recreativos quanto a ciência que fundamenta a correta prática destas atividades, resultado de uma série de pesquisas e procedimentos estabelecidos e tem como objeto de estudo a Cultura Corporal.

A Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e sócio culturais dos alunos. A educação física possibilita aos alunos uma vivência sistematizada de conhecimentos e habilidades da cultura corporal com uma postura reflexiva, no sentido da aquisição da autonomia necessária a uma prática intencional, que considere o lúdico e os processos sócio comunicativos, na perspectiva do lazer e da formação cultural.

Os Conteúdos Estruturantes serão tratados sob uma abordagem que contempla os fundamentos da disciplina, em articulação com aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos, culturais, bem como elementos da subjetividade, representados na valorização do trabalho coletivo, na convivência com as diferenças, na formação social crítica e autônoma. Os Conteúdos Estruturantes propostos para a Educação Física na Educação Básica são os seguintes: Ginástica; Dança; Luta; Esporte; Jogos e Brincadeiras (DCOB, 2008).

Desta forma, a Educação física escolar, como componente curricular do ensino básico se propõe a introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, formando um cidadão que vai produzi-la e transformá-la, instrumentalizando o para usufruir dos esportes, jogos e brincadeiras, da ginástica, lutas e danças, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria na qualidade de vida.

Toda essa gama de conteúdos e temas correlatos oportuniza a todos os alunos o desenvolvimento de suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como ser humano e cidadão, uma vez que possibilita a compreensão das atividades corporais não como privilégios de poucos e sim de um direito de todos. E essas expressões corporais (conteúdos estruturantes) são identificadas como formas de representação simbólicas de realidade vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992). E ademais, os conteúdos são construções humanas que objetivam fazer o aluno entender melhor o mundo no qual está inserido, no qual “convive”, onde está em “contato

com os outros”. Assim esses conteúdos fazem parte de um pensamento integrado tal qual são nossas ações cotidianas.

Essa abordagem da Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica na área, compreendendo-a sob um contexto mais amplo composto por interações que se estabelecem nas relações sociais, políticas, econômicas, e culturais dos povos.

Desta forma, a disciplina de Educação Física tem o intuito de fazer com que o aluno participe das atividades corporais estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo o respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais, num trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais. Assim a proposta curricular deve evidenciar a relação estreita entre a formação histórica do ser humano por meio do trabalho e das práticas que lhe são decorrentes.

Nessa lógica podemos entender que a Educação Física é um termo usado para designar tanto o conjunto de atividades físicas não competitivas e esportes com fins recreativos, quanto a ciência que fundamenta correta a pratica destas atividades, resultado de uma série de pesquisas e procedimentos estabelecidos. Sendo assim, o corolário desse entendimento na pratica pedagógica é ir além da preocupação com a aptidão física, a aprendizagem motora, a performance esportiva. A ação pedagógica deve abordar os aspectos fisiológicos, bioquímicos, genéticos, antropométricos e neuromotores da atividade física, bem como suas dimensões sociais e psicomotoras, oportunizando a participação de todos e não classificando os alunos bons ou maus em função de suas habilidades motoras.

Insta que como saber escolar é premente que a Educação Física possa subsidiar aos alunos conhecimentos teórico-práticos que possibilitem um desempenho em situações cotidianas, resoluções de problemas e também descobertas de novas formas de aprender, de estruturar o seu ambiente de morar, estudar e transitar no mundo do movimento.

Enfim a disciplina de Educação Física possibilita aos alunos vivencia sistematizada de conhecimentos, habilidades da cultura corporal, balizada por uma postura reflexiva, no sentido da aquisição da autonomia necessária a uma prática intencional, que considere o lúdico e os processos sócio comunicativos, na perspectiva do lazer e formação cultural.

Objetivo Geral

- Desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano.
- Formar atitude crítica perante a cultura corporal;
- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais, reconhecendo as suas limitações e possibilidades para estabelecer metas pessoais, com a valorização e apreciação das diferentes manifestações da cultura corporal presentes no cotidiano e que é a área de conhecimento da Educação Física.

Conteúdos

Visando romper com a maneira tradicional como os conteúdos tem sido tratados na Educação Física, faz-se necessário integrar e interligar as práticas corporais de forma reflexiva e contextualizada, sendo propostos elementos articuladores:

- Cultura corporal e corpo;
- Cultura corporal e Ludicidade;
- Cultura Corporal e saúde;
- Cultura Corporal e mundo do Trabalho;
- Cultura Corporal e Desportivização;
- Cultura Corporal – Técnica Tática;
- Cultura Corporal e Lazer;
- Cultura e Diversidade;
- Cultura Corporal e Mídia.

1ª SÉRIE -1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	COLETIVOS	- VOLEIBOL
JOGOS E BRINCADEIRAS	JOGOS COOPERATIVOS	-volençol, pega-pega e suas variações, dança das cadeiras cooperativas, Bola queimada e suas variações

	JOGOS DRAMÁTICOS	Improvisação, imitação mímica
GINÁSTICA	GINÁSTICA GERAL	-Movimentos Gímnicos
	GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO	-Atividades físicas e qualidade de vida Doping, recursos ergogênicos utilizados e questões relacionadas a nutrição

1ª SÉRIE -2º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	COLETIVOS RADICAIS	-FUTSAL -Skate, Slackline, Le Parkour
LUTAS	CAPOEIRA	-CAPOEIRA
DANÇA	DANÇAS FOLCLÓRICAS	-Quadrilha e suas variações.

1ª SÉRIE -3º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	COLETIVOS	-HANDEBOL -BASQUETE (Cultura Corporal- Técnica e Tática)
JOGOS E BRINCADEIRAS	JOGOS DE TABULEIRO JOGOS E BRINCADEIRAS	-XADREZ, DAMA, UNO Stop, bets, bandeira
LUTAS	LUTAS DE APROXIMAÇÃO	Judô, sumô

2º SÉRIE - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	COLETIVOS	-BASQUETEBOL -Rugby
GINÁSTICA	GINÁSTICA CIRCENSE GINÁSTICA ARTÍSTICA	-Malabares - solo, salto sobre cavalo, barra fixa, argolas, paralelas assimétricas, trave de equilíbrio.
DANÇA	DANÇAS DE SALÃO	Forró,sertanejo e samba.

2ª SÉRIE - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	COLETIVOS	-FUTSAL PRÁTICA CORPORAL – LESÕES E PRIMEIROS SOCORROS.
JOGOS E BRINCADEIRAS	BRINCADEIRAS E CANTIGA DE RODA JOGOS COOPERATIVOS	-gato e rato, escravos de Jó Futpar, nunca três, jogos de estafeta, jogo da velha.

2ª SÉRIE - 3º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	INDIVIDUAL COLETIVO	Atletismo GolBall, futebol de 5, vôleibol sentado
LUTAS	LUTAS COM INSTRUMENTO MEDIADOR	-Esgrima,
DANÇAS	DANÇAS DE RUA	Break, Funk

3º SÉRIE - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
LUTAS	LUTAS QUE MANTÊM A DISTÂNCIA	KARATÊ, BOXE, MUAY THAI, TAEKWONDO.
ESPORTES	COLETIVOS	- VOLEIBOL
DANÇA	DANÇAS CRIATIVAS	Elemento de movimento, qualidade de movimento

3ª SÉRIE - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	COLETIVOS	-FUTSAL
GINÁSTICA	GINÁSTICA RÍTMICA	- corda, arco, bola, maça e fita
DANÇA	DANÇAS CIRCULARES	Contemporâneas

3ª SÉRIE - 3º TRIMESTRE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ESPORTES	COLETIVOS INDIVIDUAIS	-BASQUETEBOL 3x3 - Futevôlei - ATLETISMO
JOGOS E BRINCADEIRAS	JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES	-amarelinha, elástico, 5 marias, bets, queimada e polícia e ladrão

Encaminhamentos metodológicos

O professor de Educação Física tem, a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas práticas e nas reflexões.

Essa concepção permite ao educando ampliar sua visão de mundo por meio da Cultura Corporal onde o conhecimento é transmitido e discutido com o aluno, levando-se em conta o momento político, histórico e social em que os fatos estão inseridos.

Cabe ressaltar que tratar o conhecimento não significa abordar o conteúdo “teórico” mas, sobretudo, desenvolver uma metodologia que tenha como eixo central a construção do conhecimento pelas práxis, isto é, proporcionar, ao mesmo tempo, a expressão corporal, o aprendizado das técnicas próprias dos conteúdos propostos e a reflexão sobre o movimento corporal, tudo isso segundo o princípio da complexidade, em que um mesmo conteúdo pode ser discutido tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio.

Espera-se que o professor desenvolva um trabalho efetivo com seus alunos na disciplina de Educação Física, cuja função social é contribuir para que ampliem sua consciência corporal e alcancem novos horizontes, como sujeitos singulares e coletivos. Dessa forma para que se cumpra os objetivos vários recursos didáticos serão utilizado durante à aula como quadra de esportes, bolas, balança, cordas, vídeos, jogos de xadrez, aparelhos de som, tv pendrive, colchonete, computadores, internet, livros, redes, traves, cesta de basquete, raquete

de badminton, peteca, mesa de tênis de mesa, quadra de vôlei de areia, coletes, cones, plinto, pesos, caixa de areia, dardo, caixa de salto em extensão, blocos de saída, chinelão, tacos de betes.

O papel da Educação Física é desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano. Priorizar-se na prática pedagógica o conhecimento e compreensão do estudante sobre os saberes produzidos e suas implicações para a vida.

Algumas legislações conferem ações no campo da educação escolar (lei n. 10639/03-História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, lei n.11645/08-História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena), Prevenção a uso de Drogas, Sexualidade Humana, Educação Ambiental, enfrentando a violência contra a criança e o adolescente em observação á L.F. nº 11525/07, Educação Tributária em conformidade com o Dec. nº 1143/99 e Portaria Nº413/02 e Educação Ambiental conforme disposto na L.F. nº 9795/99 e Dec. nº 4201/0serão atendidas em atividades incorporadas à organização do trabalho pedagógico da escola de acordo com o Projeto Político Pedagógico.

Enfim, é preciso reconhecer que a dimensão corporal é resultado de experiências objetivas, fruto de nossa interação social nos diferentes contextos em que se efetiva, sejam eles a família, a escola, o trabalho e o lazer (DCOE).

Avaliação

Um dos primeiros aspectos que precisa ser garantido é a não exclusão, isto é, a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, de modo que permeie o conjunto das ações pedagógicas e não seja um elemento externo a esse processo.

Para que o processo avaliativo se equacione de maneira coerente e responsável, serão utilizados como instrumentos para aferir a aprendizagem, prova objetiva, prova dissertativa, seminário, trabalho em grupo, trabalho individual, debate, relatório individual, auto avaliação, observação das práticas de estágio nos cursos do ensino profissional, produção textual, provas orais, atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, palestra/apresentação oral, atividades experimentais, projeto de pesquisa de campo, aulas práticas de laboratório. Portanto pautado nos referenciais teóricos e legais, citados acima, serão utilizados no mínimo **(2) dois** instrumentos de avaliação, contemplando os conteúdos e ou conteúdos afins e variando as estratégias em individuais e coletivas em cada trimestre, totalizando no seu conjunto dez virgula zero (10,0).

Para cada conteúdo, deve se ter claro o que, dentro dele, se deseja efetivamente ensinar e, portanto, o que avaliar, estes devem ser previamente elaborados pelo professor, a partir dos conteúdos estruturantes, específicos e básicos, levando em consideração as expectativas de aprendizagem.

A avaliação deve se caracterizar como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB nº 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras, a dança e a luta.

A avaliação deve, ainda, estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem. Isto é, tanto o professor quanto os alunos poderão revisitar o trabalho realizado, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com o objetivo de (re)planejar e propor encaminhamentos que reconheçam os acertos e ainda superem as dificuldades constatadas.

Para tanto serão utilizados como critérios de avaliação o comprometimento e o envolvimento dos alunos em todos os instrumentos utilizados pelo professor na avaliação. O aluno deverá ser capaz de:

- demonstrar que assimilou os conteúdos por meio da recriação de jogos e regras;
- resolver problemas de maneira criativa e sem desconsiderar a opinião do outro;
- respeitar o posicionamento do grupo e propor soluções para as divergências;
- demonstrar envolvimento nas atividades práticas ou realizando relatórios.

Por fim, os professores precisam ter clareza de que a avaliação não deve ser pensada à parte do processo de ensino/aprendizado da escola. Deve, sim, avançar dialogando com as discussões sobre as estratégias didático-metodológicas, compreendendo esse processo como algo contínuo, permanente e cumulativo."(DCOE).

Amparado na LDB nº 9394/96, em seu artigo 13, incisos III e IV normatiza sobre o papel do professor de zelar pela aprendizagem do aluno e estabelecer estratégias de recuperação de estudos paralela e/ou concomitante após avaliar o desempenho do aluno. Sendo assim o conteúdo é trabalhado novamente e após cada avaliação será ofertado outro instrumento para avaliar se de fato houve avanço no processo de ensino.

Referências

BÁSICA, Departamento de Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Produção Gráfica Coordenação de Multimeios, Curitiba, 2012.

BLOG Apoio ao educador. Disponível em. <http://apoioaoeducador.blogspot.com.br/2009/09/instrumentos-de-avaliacao.html>> Acesso em 24 de Agosto de 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do Ensino Médio, Etapa II- Caderno I.** Organização do trabalho Pedagógico no Ensino Médio. Ministério da Educação Básica; [Autores: Erisevelton Silva Lima, ...et al.]- Curitiba ; UFPRq Setor Educação, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do Ensino Médio, Etapa II- Caderno IV.** Linguagens. Ministério da Educação; [Autores: Adair Boni, ...et al.]- Curitiba ; UFPR Setor Educação, 2014.

BRASIL. [LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.](#)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Ensino Médio.** – Brasília :MEC/SEF, 2000.

Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 24 de Agosto de 2016.

MATTOS , Mauro Gomes de. **Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola.** Mauro Gomes de Mattos, Marcos Garcia Neira. São Paulo, Phorte; 6ª Edição, 2013.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** Londrina; Mediograf. 6ª Ed- 2013.

PARANÁ, Governo Do Paraná Secretaria De Estado Da Educação Do Departamento De Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Da Educação Básica Educação Física.** Paraná, 2008. Editora Jam3 Comunicação.

7.4- FILOSOFIA

Concepção da Disciplina e objetivos gerais:

Constituída como pensamento há mais de 2600 anos, a Filosofia, que tem a sua origem na Grécia antiga, indaga sobre tudo, oferece inúmeras respostas e, ao mesmo tempo, não apresenta conclusões definitivas sobre nada; levando o pensador (aluno/a) de nossos tempos, a fazer o seu próprio percurso na arte do filosofar.

A sala de aula é o espaço por excelência do pluralismo e da diversidade (ARANHA; MARTINS, 2009. p.4). Assim, é que desde essa compreensão do lugar onde se ensina Filosofia há que se considerar uma abordagem teórico-metodológica que seja livre de doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deverá dialogar com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante – as ciências, arte, história, cultura.

O objetivo central é problematizar e investigar os conteúdos estruturantes e seus conteúdos básicos, com recortes em conteúdos específicos, sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores. Também por meio de outros textos não filosóficos, mas que devem ser lidos de forma filosófica.

Como disciplina na matriz curricular do Ensino Médio, considera-se que a Filosofia pode viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte. (cf. DCEB/Filosofia, 2008. p.49)

A Filosofia se apresenta como conteúdo filosófico e como exercício que possibilita ao estudante desenvolver o próprio pensamento. O ensino de Filosofia é um espaço para análise e criação de conceitos, que une a Filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis que dão vida ao ensino dessa disciplina juntamente com o exercício da leitura e da escrita. (cf. DCEB/Filosofia, 2008. p.50)

Por isso, os conteúdos estruturantes devem ser trabalhados na perspectiva de fazer com que os estudantes pensem os problemas com significado histórico e social e analisem a partir dos textos filosóficos que lhes forneçam subsídios para que pesquisem, façam relações e criem conceitos.

Ir ao texto filosófico ou à história da Filosofia não significa trabalhar de modo que esses conteúdos passem a ser a única preocupação do ensino de Filosofia. (cf. DCEB/Filosofia, 2008. p.50). Só há sentido esse trabalho, desde que atualizeos diversos problemas filosóficos que podem ser trabalhados a partir da realidade dos estudantes.

A atividade filosófica centrada, sobretudo no trabalho com o texto, propiciará entender as estruturas lógicas e argumentativas, levando-se em conta o cuidado com a precisão dos enunciados, com o encadeamento e clareza das ideias e buscando a superação do caráter fragmentário do conhecimento. Assim, o ensino de Filosofia tem uma especificidade que se concretiza na relação do estudante com os problemas, na busca de soluções nos textos filosóficos por meio da investigação, no trabalho direcionado à criação de conceitos. (cf. DCEB/Filosofia, 2008. p.53)

Os conteúdos selecionados pelo professor devem visar, sobretudo, desenvolver determinadas competências para possibilitar a autonomia do filosofar aos alunos. O ensino de Filosofia não se dá no vazio, no indeterminado, na generalidade, na individualidade isolada, mas requer do estudante compromisso consigo, com o outro e com o mundo. Como mediadores do ensino de Filosofia, os conteúdos devem estar vinculados à tradição filosófica, de modo a confrontar diferentes pontos de vista e concepções, para que o estudante perceba a diversidade de problemas e de abordagens. Num ambiente de investigação, análise e descobertas podem-se garantir aos educandos a possibilidade de elaborar, de forma problematizadora, suas próprias questões e tentativas de respostas. (cf. DCEB/Filosofia, 2008. p.56)

O Ensino de Filosofia desenvolve a sua proposta de trabalho através dos conteúdos estruturantes que são: Teoria do Conhecimento, Ética, Filosofia Política, Estética, Filosofia da Ciência, Ontologia, Metafísica, lógica, Filosofia da linguagem, Filosofia da História, Epistemologia, Filosofia da Arte.

Objeto de Estudo:

A Filosofia não tem um objeto de estudo definido. A especificidade da Filosofia se expressa pelas características singulares e da produção filosófica.

Conteúdos estruturantes / básicos e específicos:

1º ANO – 1º TRIMESTRE

1º	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos

<p>TRIMESTRE</p>	<p>MITO E FILOSOFIA</p>	<p>Saber mítico. Saber mítico e atualidade do mito. Relação Mito e Filosofia O que é Filosofia?</p>	<p>Consciência mítica, Características gerais e funções sociais dos mitos e da mitologia clássica; Sentido e papel dos mitos na Antiguidade Clássica, na modernidade e na Contemporaneidade; Linguagem mítica e linguagem filosófica; Relações de conflito e de aproximação entre as concepções míticas e racionais; Condições sócio-históricas para o surgimento da Filosofia; As especulações dos pensadores pré-socráticos; A Filosofia como referencial teórico do conhecimento sistematizado; Características do pensamento filosófico; A Filosofia Primeira ou Cosmológica.</p>
-------------------------	-------------------------	---	---

1º ANO – 2º TRIMESTRE

2º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	TEORIA DO CONHECIMENTO	Possibilidade do conhecimento. As formas do conhecimento. O problema da verdade.	

1º ANO – 3º TRIMESTRE

3º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	TEORIA DO CONHECIMENTO	A questão do método. Conhecimento e lógica, conhecimento e método.	

2º ANO – 1º TRIMESTRE

1º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	ÉTICA	<p>Ética e Moral.</p> <p>Ética e violência.</p> <p>Pluralidade ética.</p> <p>Razão, desejo e vontade.</p>	<p>Conceito e definição da Ética e da Moral;</p> <p>Elementos constituintes do campo ético;</p> <p>Autonomia e heteronomia;</p> <p>Formação ética e formação moral;</p> <p>A ética presente e a construção de novas identidades;</p> <p>Construção e desconstrução da ética na modernidade e na contemporaneidade;</p> <p>Pluralidade ética e identidades sociais e culturais;</p> <p>Relação entre desejo, vontade e razão no agir moral.</p>

2º ANO – 2º TRIMESTRE

2º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	ÉTICA FILOSOFIA POLÍTICA	<p>Liberdade, autonomia do sujeito e as necessidades das normas.</p> <p>Política e ideologia.</p> <p>Relação entre comunidade e poder, Política e ideologia.</p> <p>Liberdade e igualdade Política</p>	<p>Os fundamentos éticos nas relações Políticas;</p> <p>Interligações e contradições entre autonomia e liberdade dos sujeitos, o problema da liberdade.</p> <p>O conceito de política.</p> <p>As relações de poder e mecanismos que legitimam os sistemas políticos.</p> <p>Concepções filosóficas acerca da política;</p> <p>Os modelos tradicionais de organização política;</p> <p>Política e ideologia;</p> <p>Os fenômenos e as formas de poder;</p> <p>A importância da política e sua relação com o exercício do poder;</p> <p>As relações de poder nos campos da ideologia, da economia, familiares e comunitárias ;</p> <p>Conceito de igualdade, liberdade e justiça.</p>

2º ANO 3º TRIMESTRE

3º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	FILOSOFIA POLÍTICA	<p>Esferas pública e privada.</p> <p>Cidadania formal e/ou participativa.</p>	<p>Estruturas e relações presentes nas esferas pública e privada;</p> <p>Constituição da consciência social;</p> <p>Democracia formal e democracia substantiva;</p> <p>Limites e possibilidades de participação política dos diversos grupos sociais;</p> <p>Conceitos e sentidos do termo cidadania;</p> <p>Os elementos que configuram a política no Estado Contemporâneo</p>

3º ANO – 1º TRIMESTRE

1º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS	<p>Concepção de Ciência.</p> <p>A questão do método científico</p> <p>Contribuições e limites da Ciência.</p>	<p>O Que é ciência? E concepções de ciência;</p> <p>O problema da demarcação entre filosofia e ciência; o que é filosofia da ciência;</p> <p>Ciência e técnica; discursos científicos e discursos filosóficos;</p> <p>O problema do conhecimento científico para os filósofos clássicos e contemporâneos</p> <p>O problema do método e da pesquisa científica;</p> <p>A epistemologia e a evolução da ciência;</p> <p>Os avanços científicos e tecnológicos e suas consequências;</p> <p>O processo de construção e especialização da Ciência.</p>

3º ANO - 2º TRIMESTRE

2º TRIMESTRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS	<p>Ciência e Ideologia</p> <p>Ciência e Ética</p>	<p>O conhecimento científico e sua relação com o poder, a ideologia e a Ética;</p> <p>A produção científica em relação a ética, à política e à ecologia;</p> <p>Bioética;</p> <p>Os interesses econômicos, sociais e políticos no campo da ciência;</p>

3º ANO – 3º TRIMESTRE

3º TRI MES TRE	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	ESTÉTICA	Natureza da Arte. Estética e sociedade. Filosofia e Arte. Categorias estéticas.	Conceitos e concepções de Arte historicamente; Meios de comunicação e concepções estéticas; Conceitos e categorias estéticas; A função da Arte; O conceito de belo e de juízo de gosto; Padrões estéticos e ideologias dominantes; Massificação da Arte (Indústria Cultural); O padrão de beleza difundido nos meios de comunicação social; As discussões filosóficas contemporâneas Acerca da cultura erudita, popular, de massa e indústria cultural.

Observações:

Serão contemplados também conteúdos relativos aos desafios contemporâneos e de diversidade. Trabalhar com problemas sociais contemporâneos e diversidade, é trabalhar com a administração de conflitos, pois esses temas atingem uma gama de valores subjetivos que cada indivíduo assumiu por adesão em nossa sociedade de acordo com nossas tradições culturais. Do educador filósofo, por exemplo, no que tange ao problema da diversidade, exige-se a consciência de que “(...) a inserção da diversidade nos currículos implica compreender as causas políticas, econômicas e sociais de fenômenos como etnocentrismo, racismo, sexismo, homofobia e xenofobia. Falar de diversidade e diferença implica posicionar-se contra processos de colonização e dominação. É perceber como, nesses contextos, algumas diferenças foram naturalizadas e inferiorizadas sendo, portanto, tratadas de forma desigual e discriminatória.” [cf. material utilizado na semana pedagógica Fevereiro/2014 “INDAGAÇÕES SOBRE CURRÍCULO- Diversidade e Currículo”. Brasília,

2007. [Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf> - Último acesso: 08.02.16]

Portanto, para a concretização desse processo, é necessário articular os saberes específicos de Filosofia com os saberes das diversas áreas da ciência, aos saberes acumulados pelos movimentos sociais brasileiros e internacionais, somando-se ainda a estes os saberes das comunidades locais, enfim, os saberes que cada aluno traz para a realidade cotidiana da sala de aula.

De acordo com DCEB/Filosofia, 2008. p.26, os temas de atualidades serão abordados nas aulas de filosofia de forma contextualizada, articulados com os respectivos objetos de estudos dessa disciplina e sob o rigor de seus referenciais teórico-conceituais. Tais conteúdos vinculam-se **tanto à diversidade étnico-cultural** [Nesse aspecto destaca-se a necessidade do trabalho pedagógico com a história cultura afro-brasileira, africana e indígena, conforme preconizam as leis 10.639/03 e 11.645/08.] **quanto aos problemas sociais contemporâneos** [Dentre os problemas sociais contemporâneos estão a questão ambiental, a necessidade do enfrentamento a violência, os problemas relacionados à sexualidade e à drogadição.]

Os problemas contemporâneos estarão constantemente presentes nas aulas de Filosofia segundo as necessidades do cotidiano letivo em que se fizerem necessário. As seguintes leis devem ser contempladas nas especificações de conteúdos a serem trabalhadas pelo professor durante os trimestres letivos: História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; violências de gênero e sexualidade; drogadição lícitas e ilícitas; educação sexual e prevenção de DST; educação para o trânsito; estatuto do idoso; dentre outros.

Encaminhamentos metodológicos:

A MOBILIZAÇÃO PARA O CONHECIMENTO: São inúmeras as possibilidades de atividades conduzidas pelo professor para instigar e motivar possíveis relações entre o cotidiano do estudante e o conteúdo filosófico a ser desenvolvido. Identificar as ideias/interpretações/conhecimentos (senso comum) que os estudantes já possuem sobre mito e filosofia, respectivamente. Esta tarefa poderá ser realizada utilizando-se de variados recursos: aulas esquematizadas no quadro de giz / acompanhadas de exposição dialogada/interativa; atividade escrita para confronto do conhecimento senso comum individual no coletivo da sala de aula; recursos multimídia: vídeos curtos, eslaides, textos, áudios de músicas. Partir de um texto clássico de Filosofia e/ou texto contemporâneo. Partir

de um acontecimento/notícia em foco nos meios de comunicação. Partir de um problema tabu em discussão na sociedade. Partir de algum conflito vigente na sociedade e perceptível a todos. De personagens de filmes ou novelas. Outros... Todos estes recursos, bem utilizados, podem contribuir para um satisfatório processo de ensino aprendizagem. A seguir, inicia-se o trabalho propriamente filosófico: a problematização, a investigação e a criação de conceitos, o que não significa dizer que a mobilização não possa ocorrer diretamente a partir do conteúdo filosófico. A mobilização para o conhecimento sempre será utilizada pelo professor para inserir o aluno aos conteúdos a serem estudados. A sensibilização é essencial para que o aluno assuma o compromisso de estudar o tema proposto e interaja com os colegas. Um debate de opiniões sobre um dado tema de atualidade, respeitando as opiniões subjetivas sobre o mesmo, mas questionando os argumentos que sustentam essas opiniões e a tentativa de demonstrar outros argumentos e mais objetivos antes não considerados, é um meio metodológico salutar para que o aluno compreenda a urgência e importância da reflexão filosófica com suas especificidades próprias.

A PROBLEMATIZAÇÃO: A partir do conteúdo em discussão, a problematização ocorre quando professor e estudantes levantam questões, identificam problemas e investigam o conteúdo. Em Filosofia não há respostas prontas, mas há uma busca incessante de respostas para as perguntas-problemas que são levantadas pelo ato do Filosofar. O aluno é convidado a fazer os passos necessários da investigação filosófica antes de sentenciar valorações sobre os problemas levantados com a paciência de quem é tomado pelo “espanto” e conduzido pela “dúvida” filosófica diante do desconhecido.

A INVESTIGAÇÃO: É imprescindível recorrer à história da Filosofia e aos textos clássicos dos filósofos, pois neles o estudante se defronta com o pensamento filosófico, com diferentes maneiras de enfrentar o problema e, com as possíveis soluções já elaboradas, as quais orientam e dão qualidade à discussão. O ensino de Filosofia deve estar na perspectiva de quem dialoga com a vida, por isso é importante que, na busca da resolução do problema, haja preocupação também com uma análise da atualidade, com uma abordagem que remeta o estudante à sua própria realidade. O texto filosófico que ajudou os pensadores a entender e analisar filosoficamente o problema em questão será trazido para o presente com o objetivo de entender o que ocorre hoje e como podemos, a partir da Filosofia, atuar sobre os problemas de nossa sociedade. Ao lado desses textos também podem ser investigados outros textos de, outras matizes, não filosóficas, porém, na perspectiva de uma leitura filosófica a fim de agregar elementos para o exercício filosófico.

A CRIAÇÃO DE CONCEITOS: Ao final desse processo, o estudante, via de regra hipotética, encontrar-se-ia apto a elaborar um texto e/ou expor oralmente, tendo condições de discutir e comparar ideias e conceitos de caráter criativo, socializando-as. A atividade filosófica própria do Ensino Médio, a criação de conceitos, encerra-se basicamente no desenvolvimento dessas condições. Após esse exercício, o estudante terá condições de perceber o que está e o que não está implícito nas ideias, como elas se tornam conhecimento e, por vezes, discurso ideológico. De modo que ele passaria a argumentar filosoficamente, por meio de raciocínios lógicos, num pensar coerente e crítico. É justo então que ao final da investigação teórica de cada conteúdo específico, os estudantes sejam novamente submetidos a uma consideração dos problemas propostos e convidados a fazer a relação dos mesmos com problemas levantados a partir de nossa realidade atual. Na posse de conhecimentos oriundos da tradição filosófica, espera-se que eles sejam capazes de rever suas opiniões (no âmbito do senso comum – fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista) sobre a temática em questão e que, consigam demonstrar suas opiniões - além de melhor elaboradas que contemplem também uma melhor fundamentação filosófica (unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa, cultivada) – passando do senso comum ao “bom senso” cartesiano ou gramsciano, como preferir. Para tanto, a estratégia é provocar por todos os meios didático-metodológicos (leitura, análise e interpretação de textos com produção e/ou aplicação de conhecimentos através de reprodução de textos; livre exercício da escrita argumentativa lógica através de redações; resolução de problemas objetivos; expressão de seus pensamentos através de além da escrita também pela oralidade; capacidade de manipulação de recursos disponíveis na biblioteca local e na rede internet para aprofundar conteúdos, etc.). O objetivo central do Filosofar é uma competência adquirida e diretamente cúmplice do bom estudo de Filosofia. Os estudantes só podem alcançar a autonomia do pensar se estes forem capazes de se abrirem à aventura do filosofar sem temer o novo que isto implica.

A Legislação obrigatória ser trabalhada de acordo com os conteúdos estruturantes de forma articulada e contextualizada.

Avaliação

O caráter problemático das opções avaliativas exige esclarecimentos pertinentes à disciplina de Filosofia uma vez que não podemos desconsiderar as implicações de justiça e equidade que nelas estão envolvidas. Três instrumentos são insubstituíveis quando se trata de

avaliação em filosofia: Capacidade de Leitura de textos clássicos e interpretação dos mesmos; apresentações orais - expressa por meio de painéis filosóficos, debates, trabalhos em grupos e produção de texto – dissertação escrita.

Consistirá na avaliação da aquisição de competências apropriadas durante o processo ensino- aprendizagem, filosófico/conceitual, por parte do aluno. Avaliar se houve avanço no domínio dos princípios de produção do conhecimento filosófico: “Análise comparativa do que o estudante pensava antes e do que pensa após o estudo”. Suas competências para lidar com o silêncio/concentração; domínio da leitura investigativa com conseqüente domínio vocabular; identificação, de forma contextualizada, das teorias filosóficas clássicas; capacidade de identificar e fazer analogias de problemas filosóficos em conexão aos problemas de nossa atualidade; capacidade criativa de elaborar novos conceitos – parte argumentativa / núcleo e objetivo central de todo o estudo de filosofia.

A avaliação observará o que estabelece o regimento do Colégio ofertando no mínimo duas avaliações com instrumentos diferenciados. Se o/a aluno/a não atingir o rendimento esperado, concomitantemente será realizada a recuperação de conteúdos e nota através de nova estratégia metodológica de avaliação por meio de instrumento diferenciado. Conforme D.C./Filosofia, p.33: “(...) A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo.”

Referências:

- ARANHA Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 2.ed. São Paulo: Moderna, s.d.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999. Ciências Humanas e suas Tecnologias Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Parte referente à Filosofia – p.41-54
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ: FILOSOFIA. Curitiba: SEED, 2006 (atualizadas 2007-2008).
- _____. CADERNO DE EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA). Organização: Departamento de Educação Básica. Curitiba: SEED/PR, 2012. p. 35-44.

7.5 Física

Apresentação dos fundamentos teóricos metodológicos da disciplina

Ao propor um currículo de física para o Ensino Médio é preciso considerar que a educação científica é indispensável à participação política e capacita os estudantes para uma atuação social e crítica com vistas à transformação de sua vida e do meio que o cerca. Dessa perspectiva o ensino de física vai além da mera compreensão do funcionamento dos aparatos tecnológicos.

Assim, esta proposta política-pedagógica implica que o ensino de física aborde os fenômenos físicos lembrando que suas ferramentas conceituais são as de uma ciência em construção, porém com uma respeitável consistência teórica. É importante compreender, também, a evolução dos sistemas físicos, suas aplicações e suas influências na sociedade, destacando-se na não neutralidade da produção científica”

O objeto de estudo desta ciência – o Universo – sua evolução, suas transformações e as interações que nele ocorrem. Assim, o estudo da física vai além da sala de aula, é uma complementação indispensável na formação do indivíduo para contribuir na transformação da comunidade onde vive.

Entende-se por conteúdos estruturantes os conhecimentos e as teorias que hoje compõem os campos de estudo da Física e servem de referência para a disciplina escolar. A Física no ensino médio está apoiada em um tripé constituído pelos seguintes conteúdos estruturantes:

- Movimento;
- Termodinâmica;
- Eletromagnetismo.

Objetivos Gerais da Disciplina

A Física é uma Ciência composta por um quadro teórico fundamentado em princípios, teorias, leis, conceitos e definições, os quais, interligados, dão coesão teórica e permitem explicar, cientificamente, fenômenos que vão desde a estrutura microscópica da matéria, como sua constituição e propriedades físicas, até o mundo macroscópico, como astros e galáxias. Portanto, espera-se que no nível médio de ensino esse conhecimento físico possibilite ao aluno compreender

e explicar os micro e macro fenômenos físicos presentes no mundo. Assim, o objetivo da Física é uma formação científica, histórica e humana, possibilitando ao aluno ter uma participação crítica na sociedade em que vive. Propõe, também, a formação de um novo espírito científico, tal qual preconizou Gaston Bachelard ao considerar os avanços da ciência, em especial, a ciência produzida no século XX, que contribuiu para o desenvolvimento científico e tecnológico e a criação de novos conhecimentos extremamente importantes para a compreensão da sociedade atual.

Educar para cidadania e isso se faz considerando a dimensão crítica do conhecimento científico sobre o Universo de fenômenos e a não neutralidade da produção desse conhecimento, mas seu comprometimento e envolvimento com aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Tem-se por objetivos que professor e estudantes compartilhem significados na busca da aprendizagem que ocorre quando novas informações interagem com o conhecimento prévio do sujeito e, simultaneamente, adicionam, diferenciam, integram, modificam e enriquecem o saber já existente, inclusive com a possibilidade de substituí-lo.

Conteúdos

1ª SÉRIE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	1º TRIMESTRE	
	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
MOVIMENTOS	Momentum e Inércia; Conservação de quantidade de movimento (momentum) Variação da quantidade de movimento = Impulso	Intervalo de tempo; Deslocamento; Referenciais; 1ª Lei de Newton: Princípio da Inércia; Conceito de velocidade; Grandezas Físicas; Vetores: direção e sentido de uma grandeza física; Educação para o trânsito (Lei 9503/97)
	2º TRIMESTRE	

	<p>2ª Lei de Newton</p> <p>3ª Lei de Newton e condições de equilíbrio</p> <p>Gravitação</p>	<p>Centro de gravidade; Equilíbrio estático; Força</p> <p>Aceleração de uma grandeza física; Massa gravitacional e inercial; Lei da gravitação de Newton; Leis de Kepler;</p>
3º TRIMESTRE		
	<p>Energia e o Princípio da Conservação da Energia</p> <p>Variação da energia de um sistema – trabalho e potência</p>	<p>Energia; Trabalho; Potência; Impulso;</p>

2ª SÉRIE

1º TRIMESTRE		
CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
<p>TERMODINÂMICA</p> <p>ELETROMAGNETISMO</p>		<p>Temperatura; Termômetros e Escalas Termométricas; Equilíbrio térmico;</p>
	<p>Lei Zero da Termodinâmica</p>	<p>Dilatação térmica (processo); Coeficiente de dilatação térmica (propriedade) Transferência de energia térmica: condução, convecção e radiação;</p>
2º TRIMESTRE		
	<p>1ª Lei da Termodinâmica</p>	<p>Capacidade calorífica dos sólidos e dos gases; Calor específico; Mudança de fase; Calor latente; Energia interna de um gás ideal; Calor como energia.</p>

	2ª Lei da Termodinâmica	Lei dos gases ideais; Teoria cinética dos gases. Máquinas térmicas; Eficiência das máquinas térmica – rendimento; Máquina de Carnot – ciclo de Carnot; Processos reversíveis e irreversíveis; Entropia; Educação Ambiental (Lei 9.795/99)
	3º TRIMESTRE	
	A natureza da luz e suas propriedades	Fenômenos luminosos: Refração, difração, reflexão, interferência, polarização; Formação de imagens e instrumentos óticos.

3ª SÉRIE

1º TRIMESTRE		
CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ELETROMAGNETISMO	Carga elétrica, Corrente Elétrica, .	<i>Propriedades elétricas dos materiais (condutividade e resistividade)</i> <i>Processos de eletrização;</i> <i>Força de cargas elétricas (Lei de Coulomb);</i> <i>Corrente elétrica;</i> <i>Capacitores;</i> <i>Resistores e combinação;</i> <i>Leis de Ohm;</i> <i>Diferença de potencial;</i> <i>Geradores.</i>
	2º TRIMESTRE	

	<i>Força Magnética</i>	<i>Propriedades magnéticas dos materiais – ímãs naturais; Efeito magnético da corrente elétrica e os demais efeitos; Lei de Ampère; Lei de Gauss.</i>
	3º TRIMESTRE	
	<i>Equações de Maxwell: Lei de Gauss para a Eletrostática; Lei de Ampère, Lei de Gauss magnética e Leis de Faraday. Campo e Ondas Eletromagnéticas A natureza da luz e suas propriedades</i>	<i>Lei de Faraday; Lei de Lenz; Força de Lorentz; Indução Eletromagnética; FEM e FCEM; Transformação de Energia; Campo Eletromagnético; Ondas eletromagnéticas. Dualidade onda-partícula</i>

Encaminhamentos Metodológicos

É importante que o processo pedagógico, na disciplina de Física o estudante desenvolve suas concepções espontâneas. A escola desenvolve um saber sistematizado, que requer metodologias específicas para ser abordada em sala de aula.

Tem-se por objetivo que professor e estudantes compartilhem significados na busca da aprendizagem que ocorrem quando novas informações interagem com o conhecimento prévio do sujeito e, simultaneamente, adicionam, diferenciam, integram, modificam e enriquecem o saber já existente, inclusive com a possibilidade de substituí-lo. Qualquer que seja a metodologia, o professor deve buscar uma avaliação cujo sentido seja verificar a apropriação do respectivo conteúdo, para posteriores intervenções ou mudanças de postura metodológica.

O livro didático é uma importante ferramenta a serviço do professor como é o computador, a televisão o portal dia a dia educação, projeto folhas, textos científicos retirados de revistas, livros e publicações virtuais. O pedagogo do livro deve ser o professor e não o contrário. Ele é quem sabe quando e como utilizar o livro didático.

Os modelos científicos e o ensino de Física – o fazer ciência está, em geral, associado a dois tipos de trabalhos: um técnico e um experimental. O conhecimento físico está estruturado em torno de conceitos, leis, teorias, convenções aceitas, na maioria das vezes expressa das idéias científicas em linguagem universal.

Resoluções de problemas - o professor pode e deve utilizar problemas matemáticos no ensino da física, mas entende-se que a resolução de problemas deve permitir que o estudante elabore hipóteses podendo encontrar a relação entre todas as grandezas físicas envolvidas.

O uso da História no ensino da Física - considera-se que a história da ciência faz parte de um quadro muito mais amplo que é a história da humanidade. A evolução das idéias e conceitos em física, caminha quase sempre não linear, de erros e acertos, avanços e retrocessos, contradições, motivado por interesses diversos (políticos, econômicos, sociais).

O papel da experimentação - todos os resultados são unânimes em considerar a importância dessa prática para melhorar a compreensão acerca dos fenômenos físicos. A atividade experimental privilegia as interações dos sujeitos da aprendizagem entre os estudantes e entre eles e o professor. Ao se relacionarem entre si, as possibilidades de debates e discussões se intensificam aproximando os sujeitos e facilitando a criação, a análise, a formulação de conceitos, o desenvolvimento de idéias, a escolha de diferentes caminhos para o encaminhamento da aula, orientados pelo professor.

As tecnologias no ensino de Física - convivemos diariamente com aparatos tecnológicos cada vez mais sofisticados, em casa e na escola: retroprojetores, DVD, data show etc. É necessário o planejamento e o uso do recurso tecnológico conforme a necessidade, a serviço de uma formação integral dos sujeitos de modo a permitir o acesso, a interação, e, também, o controle das tecnologias e de seus efeitos. Desse modo faz-se necessário uma reflexão crítica do docente quanto ao uso de um recurso tecnológico e a forma de incorporação à sua ação pedagógica.

A informática na educação - com acesso a internet nas escolas, TV, via pendrive, abrem muitas perspectivas para o trabalho docente no ensino de física. Os computadores podem ser utilizados para se fazer animações, simulações permitindo uma interatividade entre o estudante e a máquina e podem ser utilizados on-line.

No contexto do desenvolvimento dos conteúdos serão oportunizados, projetos, reflexões, sensibilização, convencimento, implementação, Semana Cultural da Consciência Negra 20/11, Semana Cultural dos Povos Tradicionais Indígenas 19/04 e atividades para a visualização dos sujeitos históricos africanos, negros, afrobrasileiros (Lei 10.639/03) e comunidades tradicionais indígenas, (Lei 11.645/8) como personalidades historicamente discriminados no projeto de formação e organização da nação brasileira e contribuições próprias para a história e cultura do país. Será oportunizado, também, o conhecimento das especificidades políticas, econômicas, históricas e socioculturais do Estado do Paraná, (Lei

13.381/01) bem como sua importância no cenário regional e nacional. No desenvolvimento das aulas serão escolarizados os desafios contemporâneos (Sexualidade – Violência – Questões ambientais – Drogadição – Consumo – Mídia – Tecnologia/internet – Questão da terra, Dengue, entre outros) objetivando, análise, reflexão, orientação para superação dos mesmos na comunidade em que o estabelecimento está inserido.

Avaliação dos Conteúdos

Considerando sua dimensão diagnóstica, a avaliação é um instrumento tanto para que o professor conheça o seu aluno, antes que se inicie o trabalho com os conteúdos escolares, quanto para o desenvolvimento das outras etapas do processo educativo.

Assim, a avaliação oferece subsídios para que tanto o aluno quanto o professor acompanhem o processo de ensino-aprendizagem. Para o professor, a avaliação deve ser vista como um ato educativo essencial para a condução de um trabalho pedagógico inclusivo, no qual a aprendizagem seja um direito de todos e a escola pública o espaço onde a educação democrática deve acontecer.

A avaliação deve ter um caráter diversificado tanto qualitativo quanto do ponto de vista instrumental. Do ponto de vista quantitativo, o professor deve orientar-se pelo estabelecido no regimento escolar.

Quanto aos critérios de avaliação em Física, deve-se verificar:

- A compreensão dos conceitos físicos essenciais a cada unidade de ensino e aprendizagem planejada;
- A compreensão do conteúdo físico expressado em textos científicos;
- A compreensão de conceitos físicos presentes em textos não científicos;
- *Utilize as leis do movimento para explicar situações cotidianas, como por exemplo, veículo em trajetória;*
- *Estabeleça as relações entre velocidade e aceleração de um corpo;*
- A capacidade de elaborar relatórios tendo como referência os conceitos, as leis e as teorias físicas sobre um experimento ou qualquer outro evento que envolva os conhecimentos da Física;

Para que o processo avaliativo se equacione de maneira coerente e responsável, serão utilizados como instrumentos para aferir a aprendizagem, prova objetiva, prova dissertativa,

seminário, trabalho em grupo, trabalho individual, debate, relatório individual, auto avaliação, observação das práticas de estágio nos cursos do ensino profissional, produção textual, provas orais, atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, palestra/apresentação oral, atividades experimentais, projeto de pesquisa de campo, aulas práticas de laboratório. Portanto pautado nos referenciais teóricos e legais, citados acima, serão utilizados no mínimo **(2) dois** instrumentos de avaliação, contemplando os conteúdos e ou conteúdos afins e variando as estratégias em individuais e coletivas em cada trimestre, totalizando no seu conjunto dez virgula zero (10,0).

Além dos instrumentos e também necessário adotar **critérios**, pois a avaliação não poderá ser praticada sobre dados inventados pelo professor, este por sua vez deverá ter clareza dos objetivos de sua prática avaliativa e dos critérios que serão analisados para cada instrumento.

A recuperação de estudos dar-se-á de forma paralela, permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem, através da retomada dos conteúdos específicos e do uso de metodologias, estratégias e instrumentos diversificados.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Física**. Curitiba:Seed/DEB-PR, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: Seed/DEB-PR, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Programa Expansão, Melhoria e Inovação do Ensino Médio - Documento elaborado para elaboração do Projeto**. Curitiba: Seed/DEB-PR, 1994.

Projeto Político Pedagógico e Proposta Pedagógica Curricular.

BlaidiSant' Anna...[et al.]. **Conexões com a Física**. Vol.1, 1ª Ed., Editora Moderna - S.P., 2010.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Editora Perspectiva, São Paulo - S.P., 2001.

REALE, G- ANTISERI, D. **História da Filosofia**, Vol. 2 e 3, Editora Paulus, 6a Edição, S.P., 2003.

7.6 - Geografia

Apresentação dos Fundamentos teóricos metodológicos

A chamada Geografia Crítica, em seus fundamentos teóricos-metodológicos, deu novas interpretações ao quadro conceitual de referência e ao objeto de estudo, valorizou os aspectos históricos e a análise dos processos econômicos, sociais e políticos constitutivos do espaço geográfico, utilizando, para isso, o método dialético.

Ao tomar a dialética como método, propôs-se analisar o espaço geográfico a partir de algumas de suas categorias, tais como: totalidade, contradição, aparência/essência e historicidade. Segundo esse método, nenhum fenômeno pode ser entendido isoladamente, só é possível conhecer o particular quando situado na totalidade. “ A totalidade estrutura os elementos de acordo com uma lógica interna por isso só é compreensível no e pelo todo” (ARAÚJO, 2003, p.80)

A disciplina de geografia com o passar do tempo vem adquirindo um papel importantíssimo na sociedade, uma vez que seu estudo auxilia na compreensão do mundo em que vivemos. A geografia para auxiliar o aluno na compreensão do mundo deve ser trabalhada de forma que a dicotomia entre a geografia física e humana seja superada.

O objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico, entendido como o espaço produzido e apropriado pela sociedade, composto pela inter-relação entre sistemas de objetos naturais, culturais e técnicos e sistemas de ações-relações sociais, culturais, políticas e econômicas (Santos, 1996 apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008).

Assim o espaço geográfico deve ser entendido como interdependente do sujeito que o constrói. Trata-se de uma abordagem que não nega o sujeito do conhecimento nem supervaloriza o objeto, mas antes estabelece uma relação entre eles, entendendo-os como dois polos no processo do conhecimento. Assim, o sujeito torna-se presente no discurso geográfico, (Silva, 1995 apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008).

O tempo também deve ser incorporado na investigação do espaço geográfico, e é nessas duas dimensões – tempo – espaço que as relações humanas se encontram, dando nova forma a natureza, construindo e reconstruindo o espaço.

A espacialização dos fatos, dinâmicas e processos geográficos, bem como a explicação das localizações relacionais dos eventos em estudos são próprias da análise geográfica da realidade. Para orientar essa análise é necessário, compreender a intencionalidade dos sujeitos (ações) que levou as escolhas das localizações; os determinantes históricos e econômicos de tais ações; as relações que tais ordenamentos espaciais pressupõem nas diferentes escalas

geográficas e as contradições socioespaciais que o resultado desses ordenamentos produz. Para essa interpretação, tomam-se os conceitos geográficos (lugar, paisagem, região, território, natureza e sociedade) e o objeto da geografia sob o método dialético.

Paisagem:

A materialidade, formada por objetos materiais e não materiais [...] fonte de relações sociais, [...] materialização de um instante da sociedade. [...] O espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem. O espaço contém o movimento. Por isso, paisagem e espaço são um par dialético. (Santos, 1988, apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008)

Nessa perspectiva, a paisagem é percebida sensorial e empiricamente, mas não é o espaço e sim a materialização de um momento histórico. Sua observação e descrição servem como ponto de partida para as análises do espaço geográfico, mas são insuficientes para a compreensão do mesmo. (Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008, p.55)

Segundo Cavalcanti 2005, apud Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008 p. 55:

para analisar a paisagem e atingir o significado de espaço é necessário que os alunos compreendam que a paisagem atende as funções sociais diferentes, é heterogênea, porque é um conjunto de objetos com diferentes datações e está em constante processo de mudança. Portanto, a análise pedagógica da paisagem deve ser no sentido de sua aproximação do real estudado, por meio de diferentes linguagens.

Região: - As regiões são o suporte e a condição de relações globais que de outra forma não se realizariam. Agora, exatamente, é que não se pode deixar de considerar a região, ainda que a reconheçamos como um espaço de conveniência e mesmo que a chamemos por outro nome (SANTOS , 1996. P. 196)

Ao prosseguir sua argumentação, o mesmo autor afirma que no mundo globalizado, onde as trocas são intensas e constantes, a forma e o conteúdo das regiões mudam rapidamente, porém “ o que faz a região não é a longevidade do edifício, mas a coerência funcional , que a distingue das outras entidades, vizinhas ou não” (SANTOS, 1996. P. 197).

Lugar – É o espaço onde o particular, o histórico, o cultural e a identidade permanecem presentes revelando especificidades, subjetividades e racionalidades. Por outro lado, é no espaço local que as empresas negociam seus interesses, definem onde querem se instalar ou de onde vão se retirar, o que afeta a organização socioespacial do(os) lugares envolvido(s) pela sua presença/ausência.

Território – O conceito de território define-se pela apropriação do espaço ou seja, é identificado pela posse e pelas relações do poder. Este conceito torna-se fundamental para a explicação de vários fenômenos geográficos ligados à organização da sociedade, principalmente quando associada ao conceito de formação econômica e social de uma nação, identificando-se, portanto, com a ideia de que é o trabalho que qualifica o território como produto histórico social.

Assim, é necessário perceber que as relações humanas nem sempre são harmônicas, havendo a diversidade de ideias e interesses políticos onde coexistem e se influenciam as múltiplas identidades.

Natureza – É preciso dizer que natureza e sociedade formam um par conceitual inseparável e têm um estatuto diferenciado nessa breve apresentação dos conceitos geográficos básicos. Na verdade, tanto natureza quanto sociedade formam, juntas, uma das mais importantes categorias de análise do espaço geográfico.

Mendonça em 2002 afirma que a natureza é o conjunto de elementos dinâmicos e processos que se desenvolve no tempo geológico e, por isso possui dinâmica própria que independe da ação humana, mas que na atual fase histórica do capitalismo, foi reduzida apenas à ideia de recurso. No atual período histórico, a natureza vem perdendo a importância que tinha nos momentos iniciais do capitalismo, quando os recursos naturais eram os grandes atrativos dos interesses locais do capital (SANTOS, 1996).

O capital, de fato, continua interessado em se apropriar e/ou explorar os grandes domínios naturais que ainda existem no planeta. Porém, para além da abordagem da natureza como recurso ou como reserva, é inegável que o espaço produzido pela Sociedade tem um aspecto empírico dado também pela natureza (relevo, hidrografia, clima, cobertura vegetal original) que o constitui, e isso não pode ser abandonado no ensino de Geografia.

Assim, nesta proposta pedagógica curricular, propõe-se superar essa abordagem dicotômica e polarizada que ora enfatiza exageradamente os aspectos naturais como se eles fossem o objeto da Geografia, ora os abandona completamente, como se a produção do espaço geográfico ocorresse fora e além do substrato natural.

Sociedade – As bases críticas da Geografia, adotadas nesta proposta, entendem a sociedade em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos e nas relações que ela estabelece com a natureza para a produção do espaço geográfico, bem como no estudo de sua distribuição espacial.

A sociedade produz um intercâmbio com a natureza, de modo que a última se transforma em função dos interesses da primeira. Ao mesmo tempo, a natureza não deixa completamente de influenciar a sociedade, que produz seus espaços geográficos nas mais diversas condições naturais. Os aspectos naturais são, inegavelmente, componentes das paisagens e dos espaços geográficos, e na sociedade capitalista contribuem com a distribuição espacial das diferentes classes sociais, uma vez que interferem na determinação do preço dos solos urbano e rural.

Enfocar pedagogicamente as relações sociedade e natureza requer considerar as limitações e demandas que a natureza apresenta a sociedade. Ao trabalhar com esse conceito, espera-se que o professor explicita todos os aspectos que envolvem as relações sociedade – natureza, de modo que supere possíveis abordagens parciais do conceito de natureza, contemplem análises de sua dinâmicas próprias e evidencie o uso político e econômico que as sociedades fazem dos aspectos naturais do espaço.

De acordo com a concepção teórica assumida, serão apontados os *Conteúdos Estruturantes* da Geografia, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino. É possível priorizar ora a abordagem de um conteúdo estruturante, ora de outro. Entretanto, a articulação entre todos eles deve ser explicitada pelo professor para que o aluno compreenda que na realidade socioespacial eles não se separam.

Dimensão Econômica do Espaço Geográfico – A abordagem desse conteúdo estruturante enfatiza a apropriação do meio natural pela sociedade, por meio das relações sociais e de trabalho, para a construção de objetos técnicos que compõem as redes de produção e circulação de mercadorias, pessoas, informações e capitais, o que tem causado uma intensa mudança na construção do espaço.

Essa dimensão se articula com os demais conteúdos estruturantes, pois a apropriação da natureza e sua transformação em produtos para o consumo humano envolvem as sociedades em relações geopolíticas, ambientais e culturais, fortemente direcionadas por interesses socioeconômicos locais, regionais, nacionais e globais.

Dimensão Política do Espaço Geográfico – engloba os interesses relativos aos territórios e às relações de poder, que os envolvem. É o conteúdo estruturante originalmente constitutivo de um dos principais campos do conhecimento da Geografia e está relacionado de forma mais direta ao conceito de território.

O estudo deste conteúdo estruturante deve possibilitar que o aluno compreenda o espaço onde vive a partir das relações estabelecidas entre os territórios institucionais e entre os

territórios que a eles se sobrepõem como campos de forças sociais e políticas. Os alunos deverão entender as relações de poder que os envolvem e de alguma forma os determinam, sem que haja, necessariamente, uma institucionalização estatal, como preconizado pela geografia política tradicional.

O trabalho pedagógico com este conteúdo estruturante deve considerar recortes que enfoquem o local e o global, sem negligenciar a categoria analítica espaço-temporal, ou seja, a interpretação histórica das relações geopolíticas em estudo.

Dimensão Socioambiental do Espaço Geográfico – Este conteúdo estruturante perpassa outros campos do conhecimento, o que remete à necessidade de situá-lo de modo a especificar qual seja o olhar geográfico de que se trata. envolve as alterações da natureza e de suas dinâmicas causadas pela ação humana como efeito de participar na constituição física do espaço geográfico sempre destacando que o ambiente não se refere somente aos aspectos naturais, mas também aos aspectos sociais e econômicos;

A questão socioambiental é um sub-campo da Geografia e, como tal, não constitui mais uma linha teórica dessa ciência/disciplina. Permite abordagem complexa do temário geográfico, porque não se restringe aos estudos da flora e da fauna, mas à interdependência das relações entre sociedade, elementos naturais, aspectos econômicos, sociais e culturais.

Dimensão Cultural e Demográfica do Espaço Geográfico – Esse conteúdo estruturante permite a análise do Espaço Geográfico sob a ótica das relações culturais, bem como da constituição, distribuição e mobilidade demográfica. A abordagem cultural do espaço geográfico é entendida como um campo de estudo da Geografia. Como tal, foi e ainda é uma importante área de pesquisa acadêmica, porém, até o momento, menos presente na escola.

Os estudos sobre os aspectos culturais e demográficos do espaço geográfico contribuem para a compreensão desse momento de intensa circulação de informações, mercadorias, dinheiro, pessoas e modos de vida. Em meio a essa circulação está a construção cultural singular e também a coletiva, que pode caracterizar-se tanto pela massificação da cultura quanto pelas manifestações culturais de resistência. Por isso, mais do que estudar particularidades, este conteúdo estruturante preocupa-se com os estudos da constituição demográfica das diferentes sociedades; as migrações que imprimem novas marcas nos territórios e produzem novas territorialidades, e com as relações político-econômicas que influenciam essa dinâmica.

Assim os saberes construídos na prática escolar pelo estudo dos conceitos geográficos devem permitir ao educando o conhecimento do espaço local, a comparação dele com outros

lugares ajudando a compreender melhor sua inserção territorial e cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, valorizando as diversidades culturais, étnicas, sociais e ambientais existentes no seu meio, reconhecendo os seus direitos individuais e dos povos bem como seus deveres para o fortalecimento da democracia.

Objetivos gerais da disciplina.

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem conceitos básicos, com os quais esta disciplina trabalha e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e atuar de forma consciente sobre a realidade ou seja sobre o espaço geográfico:

1. Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa.
2. Conhecer e compreender as consequências das transformações da natureza causadas pelas ações humanas, presentes na paisagem;
3. Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
4. Utilizar a linguagem cartográfica, leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;

Conteúdos

1ª ANO - 1º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	Formação e transformação das paisagens naturais e culturais	A formação das paisagens e suas transformações nas diferentes escalas geográficas Os principais fatores que contribuem para a transformação das paisagens

Dimensão política do espaço geográfico	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção	As diferentes dinâmicas naturais e as ações antrópicas.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		As diferentes tecnologias e suas influências na alteração da dinâmica da natureza e na organização das atividades produtivas.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico	<p>A distribuição das atividades brasileiras e internacionais.</p> <p>A agropecuária e sua atuação na organização do espaço geográfico.</p> <p>O papel do comércio, indústria e serviços na organização do espaço geográfico.</p> <p>As guerras fiscais e sua atuação na reorganização espacial das regiões onde as indústrias se instalam.</p>

1º ANO - 2º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
<p>Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão política do espaço geográfico</p> <p>Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p>	A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais	<p>As principais regiões que concentram e exploram os diferentes recursos naturais.</p> <p>O processo de formação dos recursos naturais e sua importância nas atividades produtivas.</p> <p>A exploração dos recursos naturais e o uso de fontes de energia pela sociedade.</p> <p>Os problemas ambientais de correntes das formas de exploração e do uso dos recursos naturais em diferentes escalas.</p> <p>As ações internacionais e nacionais de proteção aos recursos naturais em diferentes escalas.</p>

	<p>O espaço rural e a modernização da agricultura</p>	<p>As diferentes formas de modernização presentes no espaço rural e suas contradições.</p> <p>As novas tecnologias utilizadas na produção industrial e agropecuária e a transformação do espaço geográfico.</p> <p>O processo de transformação da estrutura fundiária brasileira e sua atual configuração.</p> <p>Os movimentos sociais no campo e suas influências na configuração espacial.</p>
--	---	---

1º ANO - 3º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
<p>Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão política do espaço geográfico</p> <p>Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p>	<p>As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista</p>	<p>A expansão das fronteiras agrícolas, o uso das tecnologias e suas consequências ambientais.</p> <p>A produção industrial e a agropecuária e as transformações socioambientais.</p> <p>As interdependências econômicas e culturais entre o campo e a cidade e suas implicações socioespaciais.</p> <p>As relações de trabalho presentes nos espaços produtivos do campo e cidade.</p>

2ª ANO - 1º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios	A formação de territórios e suas fronteiras pelas diferentes sociedades em diferentes escalas espaciais.
Dimensão política do espaço geográfico		A mobilidade de fronteiras e os principais interesses que produzem essa transformação.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		As possibilidades de reconfiguração territorial estabelecida pela relação de diferentes sujeitos e interesses.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	As diversas regionalizações do espaço geográfico	As formas de regionalização do espaço mundial: a divisão norte-sul e a formação dos blocos econômicos. Os fatores que influenciam o desenvolvimento do processo de subdivisão regional. A regionalização do espaço mundial e as relações de poder na configuração das fronteiras e territórios.
	As manifestações socioespaciais da diversidade cultural	As influências das manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos e sociais no processo de configuração do espaço geográfico. As marcas culturais deixadas nos diferentes lugares pelos diversos grupos sociais.

2º ANO - 2º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população	A formação, a estrutura e a dinâmica populacional do Brasil.
Dimensão política do espaço geográfico		A reorganização espacial da população decorrente de questões econômicas e políticas.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	Os movimentos migratórios e suas motivações	A espacialização das desigualdades evidenciadas nos indicadores sociais do Brasil em relação a outros países.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		Os diferentes movimentos migratórios e suas motivações nos diferentes espaços. Os fluxos migratórios e os impactos gerados na reorganização espacial.

2º ANO - 3º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A formação e o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente	O processo de urbanização e as atividades econômicas.
Dimensão política do espaço geográfico		O processo de urbanização e as áreas de segregação, os espaços de consumo e de lazer e a ocupação das áreas de risco.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		O processo de crescimento urbano e as implicações socioambientais.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		Os movimentos sociais urbanos e suas influências na configuração espacial.

3ª ANO - 1º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
<p>Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão política do espaço geográfico</p> <p>Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p>	<p>A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.</p>	<p>Os conflitos étnicos e religiosos existentes e a repercussão na configuração do espaço mundial.</p> <p>O papel das organizações supranacionais na resolução de conflitos, crises econômicas e suas contradições.</p> <p>A formação dos territórios supranacionais decorrentes das relações culturais, econômicas e de poder na nova ordem mundial.</p>
<p>Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p>	<p>As implicações socioespaciais do processo de mundialização</p>	<p>As ações adotadas pelas organizações econômicas internacionais FMI e Banco Mundial e suas implicações na organização do espaço geográfico mundial.</p> <p>O processo de mundialização e suas repercussões nas diferentes escalas do espaço geográfico.</p> <p>As relações de poder em seus aspectos econômicos, políticos e culturais no mundo globalizado.</p> <p>O papel das novas potências e dos países emergentes na configuração do espaço geográfico mundializado.</p>

3º ANO - 2º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.	A transformação técnico-científico-informacional em sua relação com os espaços de produção e circulação de mercadorias, e nas formas de consumo.
Dimensão política do espaço geográfico		A tecnologia na produção econômica, nas comunicações, nas relações de trabalho e na transformação do espaço geográfico.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	O comércio e as implicações socioespaciais.	O processo de territorialização e desterritorialização do comércio na organização do espaço urbano. Os principais impactos gerados pelo fluxo comercial nos espaços urbano e rural. As ações protecionistas na abertura econômica e da OMC para o comércio mundial.
	O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.	As redes de comunicação, informação, produção e transporte na configuração dos espaços mundiais. O processo de exclusão gerado pelas redes em diferentes espaços e setores da sociedade.

3º ANO - 3º TRIMESTRE

Conteúdo Estruturante	Conteúdo Básico	Conteúdo Específico
Dimensão econômica do espaço geográfico	A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações	Os principais agentes responsáveis pela circulação de capital, mercadorias e informações.
Dimensão política do espaço geográfico		A circulação de mercadorias, da mão-de-obra, do capital e das informações na organização do

Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico		espaço mundial.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico		A influência dos avanços tecnológicos na distribuição das atividades produtivas, as alterações no mercado de trabalho e os deslocamentos e a distribuição da população.

Encaminhamentos metodológicos

O processo de ensino da geografia deve permitir que os alunos se apropriem dos conceitos fundamentais da ciência geográfica e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Para isso, os conteúdos devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, valorizando a experiência de vida e o conhecimento pré adquirido dos alunos, buscando sempre interligar a realidade próxima com o que acontece nas mais diversas escalas geográficas.

É importante estabelecer inter-relações entre os diversos conteúdos propostos, dando-lhe uma fundamentação científica. O professor deve, ainda conduzir o processo de aprendizagem de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos alunos para que a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem crítica aconteçam, contribuindo assim para a formação de um sujeito capaz de interferir na realidade de maneira consciente e crítica.

Assim ao invés de simplesmente apresentar o conteúdo que será trabalhado, recomenda-se que o professor crie uma situação problema, instigante e provocativa. Essa problematização inicial tem por objetivo mobilizar o aluno para o conhecimento. Por isso, deve se constituir de questões que estimulem o raciocínio, a reflexão e a crítica, de modo que se torne sujeito do seu processo de aprendizagem (VASCONCELOS, 1993).

O conteúdo também deve ser contextualizado ou seja relacioná-lo a realidade vivida pelo aluno, e principalmente situá-lo historicamente e nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais, em manifestações espaciais concretas, nas diversas escalas geográficas.

Sempre que possível o professor deverá estabelecer relações interdisciplinares dos conteúdos geográficos em estudo, porém, sem perder a especificidade da Geografia. Nas relações interdisciplinares, as ferramentas teóricas próprias de cada disciplina escolar devem fundamentar a abordagem do conteúdo em estudo, de modo que o aluno perceba que o conheci-

mento sobre esse assunto ultrapassa os campos de estudo das diversas disciplinas, mas que cada uma delas tem um foco de análise própria.

Algumas práticas pedagógicas para a disciplina de geografia tornam-se importantes instrumentos para compreensão do espaço geográfico, dos conceitos e das relações sócio espaciais, nas diversas escalas geográficas, entre eles pode-se fazer uso da:

Aula de campo é um importante encaminhamento metodológico para analisar a área em estudo (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico. Parte-se de uma realidade local bem delimitada para investigar a sua constituição histórica e realizar comparações com os outros lugares, próximos ou distantes.

Recursos áudio visuais filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral (fotografias, slides, charges, ilustrações) podem ser utilizados para a problematização dos conteúdos da Geografia, desde que sejam explorados à luz de seus fundamentos teórico-conceituais. O uso de recursos audiovisuais como mobilização para a pesquisa, precisa levar o aluno a duvidar das verdades anunciadas e das paisagens exibidas. Essa suspeita instigará a busca de outras fontes de pesquisa para investigação das raízes da configuração socioespacial exibida, necessária para uma análise crítica (VASCONCELOS, 1993).

A linguagem cartográfica o domínio da leitura de mapas é um processo de diversas etapas porque primeiro é acolhida a compreensão que o aluno tem da realidade em exercícios de observar e representar o espaço vivido, com o uso da escala intuitiva e criação de símbolos que identifiquem os objetos. Depois, aos poucos, são desenvolvidas as noções de escala e legenda, de acordo com os cálculos matemáticos e as convenções cartográficas oficiais (RUA, 1993). Ao apropriar-se da linguagem cartográfica, o aluno estará apto a reconhecer representações de realidades mais complexas, que exigem maior nível de abstração. Nesta Proposta Pedagógica propõe-se que os mapas e seus conteúdos sejam lidos pelos estudantes como se fossem textos, passíveis de interpretação, problematização e análise crítica.

Literatura as obras de arte possuem, dessa forma, uma importância destacada no conjunto de abordagens possíveis nas aulas de Geografia, visto que abarcam particularidades que não são possíveis em outros recursos. As obras literárias, por sua vez, podem ser entendidas como uma representação social condicionada a certos períodos históricos e utilizadas, no ensino de Geografia, como instrumento de análise e confronto com outros contextos históricos. Além disso, facilitam abordagens pedagógicas interdisciplinares. A literatura, em seus diversos gêneros, pode ser instrumento mediador para a compreensão dos processos de produção e orga-

nização espacial; dos conceitos fundamentais à abordagem geográfica e, também, instrumento de problematização dos conteúdos (BASTOS, 1998).

No desenvolvimento do ensino de Geografia, desse ver abordada a cultura e história afro-brasileira e indígena (leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08) e também a Educação Ambiental.

Essas temáticas deverão ser trabalhadas de forma contextualizada e relacionadas aos conteúdos de ensino de Geografia.

As legislações obrigatórias deverão ser trabalhadas a partir de conteúdos específicos, quando for possível o estabelecimento de relações entre eles. As demais deverão ser abordadas pela escola por meio de atividades incorporadas à organização do trabalho pedagógico da escola.

AVALIAÇÃO

A LDB nº 9394/96, a Deliberação 07/99 do CEE do Estado do Paraná e o Regimento Escolar do Colégio, são documentos que oferecem suporte legal a uma concepção de avaliação que deve ser entendida como parte do processo de construção do conhecimento. O Caput I, em seu artigo 1º da Deliberação 07/99 do CEE – Câmara do ensino Fundamental e Médio, com respaldo na LDB nº 9394/96, afirma que:

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

Conforme os referenciais teóricos e legais, pautados nos princípios de democratização da educação pública, com base em critérios claros e que vise, sobretudo, melhorar o desempenho do estudante, e não somente examinar o seu conhecimento em função da produção de um resultado. Sobre isso a Deliberação 007/99- CEE, artigo 6º e o Regimento Escolar do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - EFMP, dispõe que a Avaliação do Aproveitamento Escolar, será realizada:

De forma contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Parágrafo Único - Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

A partir dessas considerações sobre as formas de avaliação, é preciso refletir sobre os critérios que devem norteá-la. Em geografia os principais critérios são: a formação dos

conceitos geográficos básicos e o entendimento das relações sócio espaciais. O professor deve observar, então, se os alunos formaram os conceitos geográficos e assimilaram as relações de poder, de espaço-tempo e de sociedade-natureza para compreender o espaço nas diversas escalas geográficas.

Para que o processo avaliativo se equacione de maneira coerente e responsável, serão utilizados como instrumentos para aferir a aprendizagem, prova objetiva, prova dissertativa, seminário, trabalho em grupo, trabalho individual, debate, relatório individual, auto avaliação, produção textual, provas orais, atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, palestra/apresentação oral, atividades experimentais, projeto de pesquisa de campo, aulas práticas de laboratório. Portanto pautado nos referenciais teóricos e legais, citados acima, serão utilizados no mínimo **(2) dois** instrumentos de avaliação, contemplando os conteúdos e ou conteúdos afins e variando as estratégias em individuais e coletivas em cada trimestre, totalizando no seu conjunto dez virgula zero (10,0).

Amparado na LDB nº 9394/96, em seu artigo 13, incisos III e IV normatiza sobre o papel do professor de zelar pela aprendizagem do aluno e estabelecer estratégias de recuperação de estudos paralela e/ou concomitante após avaliar o desempenho do aluno. Sendo assim o conteúdo é trabalhado novamente e após cada avaliação será ofertado outro instrumento diferente do já aplicado para avaliar se de fato houve avanço no processo de ensino.

Referências

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Geografia.** Curitiba: Seed/DEB, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem.** Curitiba: Seed/DEB, 2012.

TODESCATTO. V. E MANTOVANNI. M. Opção apostilas. São Paulo, 2003 BRASIL, Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 2002

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?**

www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/download/353/335

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia no Ensino Médio.**

www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/375 Retirado da internet, 05/05/2017.

7.7 História

Apresentação dos fundamentos Teóricos e Metodológicos

Através do Ensino de História busca-se despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, e das relações entre o ensino da disciplina e a produção do conhecimento histórico. História passou a existir como disciplina escolar com a criação do Colégio Pedro II, em 1837. No mesmo ano, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que instituiu a História como disciplina acadêmica. Alguns professores do Colégio Pedro II faziam parte do IHGB e construíram os programas escolares, os manuais didáticos e as orientações dos conteúdos que seriam ensinados.

A história tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência de suas ações.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, as correntes historiográficas que serviram como fundamentos para o estudo e ensino de História são: a Nova História Cultural, incluindo alguns historiadores da Nova História e a Nova Esquerda Inglesa, a partir de sua matriz materialista histórica dialética. Fazendo parte desta proposta nós temos os Conteúdos Estruturantes como dimensão cultural dos saberes, dos conhecimentos construídos historicamente e considerados fundamentais para a compreensão do objeto e organização dos campos de estudos de uma disciplina escolar e eles estarão enquadrados dentro dos eixos Relações de Trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais.

Objetivo gerais da disciplina

- Compreender os processos históricos relativos as ações e as relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações.

Conteúdos

1ª SÉRIE

1º trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	Trabalho escravo, servil,	

Relações de poder	assalariado e o trabalho livre	Teoria da Evolução e da Criação.
Relações de trabalho	Urbanização e industrialização	Concepção de Tempo e História.
	O Estado e as relações de poder	Pré-história.
Relações culturais	Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções	As primeiras sociedades.
	Cultura e religiosidade	Os primeiros povos da América.
		Antiguidade Oriental.
		Povos da Mesopotâmia
		O Absolutismo.
		O Mercantilismo.

2º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder	-Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre	Egípcios;
Relações de trabalho	-Urbanização e industrialização	Hebreus.
	-O Estado e as relações de poder	Antiguidade Clássica:
Relações culturais	- Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções	Gregos;
	-Cultura e religiosidade	Romanos.
		Império Bizantino.

3º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder	-Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre	Mundo Islâmico.
Relações de trabalho	-Urbanização e industrialização;	Povos Africanos.
	-O Estado e as relações de Poder;	Transição Feudalismo para o Capitalismo.
	- Movimentos sociais,	O Estado Nacional.

Relações culturais	políticos e culturais e as guerras e revoluções; -Cultura e religiosidade	Expansionismo Marítimo. O Absolutismo. O Mercantilismo.
--------------------	--	---

2ª SÉRIE

1º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder Relações de trabalho Relações culturais	-Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre - Urbanização e industrialização - O Estado e as relações de poder -Os sujeitos, as revoltas e as guerras -Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções -Cultura e religiosidade	Renascimento Cultural e Científico. Reforma e Contra Reforma. Os povos pré colombianos. A América Espanhola e Portuguesa. Início da Colonização. Administração Portuguesa e a Igreja Católica. Economia Açucareira.

2º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder Relações de trabalho Relações culturais	-Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre -Urbanização e industrialização -O Estado e as relações de poder -Os sujeitos, as revoltas e as guerras	Condição de Escravidão Africana e Indígena. Expansão territorial e seus conflitos. Mineração. Antigo Regime e Revolução Inglesa. Iluminismo e Despotismo Esclarecido.

	-Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções; -Cultura e religiosidade	Revolução Francesa. Revolução Industrial.
--	---	--

3º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder	-Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre; -Urbanização e industrialização; -O Estado e as relações de poder	3º TRIMESTRE Estados Unidos da colonização a independência. Expansão do Imperialismo. A América no século XIX.
Relações de trabalho	-Os sujeitos, as revoltas e as guerras; -Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções -Cultura e religiosidade	Primeiro Reinado. Período Regencial. Segundo Reinado. A crise do Império.
Relações culturais		

3ª SÉRIE

1º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder	-Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre; -Urbanização e industrialização;	A instituição da República. Movimentos Messiânicos: Canudos e Contestado;
Relações de trabalho	-O Estado e as relações de poder;	Movimentos Urbanos e Rurais: Revolta da Vacina, Revolta da Chibata, República Velha.
Relações culturais	-Os sujeitos, as revoltas e as guerras;	O Imperialismo no século XIX. A 1ª Guerra Mundial.

	-Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções; -Cultura e religiosidade	Revolução Russa. Crise do Capitalismo e Regimes Totalitários. 2ª Guerra Mundial.
--	---	--

2º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder Relações de trabalho Relações culturais	-Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre; -Urbanização e industrialização; -O Estado e as relações de poder; -Os sujeitos, as revoltas e as guerras -Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções; -Cultura e religiosidade	Pós Guerra. O Brasil Moderno e Contemporâneo: Revolução de 30; A Era Vargas; O governo Dutra; 2º Governo de Vargas; Dos Governos JK a Jango; O Golpe de 64; Ditadura Militar.

3º Trimestre

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Relações de poder Relações de trabalho Relações culturais	Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre Urbanização e industrialização O Estado e as relações de poder Os sujeitos, as revoltas e as guerras	-Transformações Econômicas; Diretas Já; Governo José Sarney; Redemocratização do país; A Constituição de 88; Collor; Governo Itamar Franco;

	<p>Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções</p> <p>Cultura e religiosidade</p>	<p>Criação do plano Real;</p> <p>Governo Fernando Henrique;</p> <p>As privatizações;</p> <p>Governo Lula e as questões sociais.</p>
--	---	---

Encaminhamentos Metodológicos

Instrumentalizando os estudantes na compreensão do processo histórico serão utilizados diferentes recursos didático-pedagógicos tais como: leitura e análise de textos, interpretação e releitura de imagens, desenhos, ilustrações e fotografias, exibição de documentários e fragmentos filmicos, produção/elaboração de textos, resolução de atividades e exercícios, confecção de cartazes, murais e painéis, realização de trabalhos de pesquisa individuais e de grupo, realização de seminários, produção de charges, paródias e versos rimados, encenação dos acontecimentos históricos, análise de gráficos e dados estatísticos, desenho e ilustração de fatos históricos, organização de história, análise de gráficos e dados estatísticos, desenhos e ilustrações de fatos históricos, organização de história em quadrinhos, entre outros. Utilizar-se-á na prática pedagógica cotidiana a TV Multimídia, o Laboratório de Informática como espaço de pesquisa e produção, exibições de slides por meio de Projetor Multimídia, bem como, outras tecnologias que contribuam como desenvolvimento do conhecimento científico. No contexto do desenvolvimento dos conteúdos históricos serão oportunizados, projetos, reflexões, sensibilização, convencimento, implementação, Semana Cultural da Consciência Negra 20/11, Semana Cultural dos Povos Tradicionais Indígenas 19/04 e atividades para a visualização dos sujeitos históricos africanos, negros, afrobrasileiros (Lei 10.639/03) e comunidades tradicionais indígenas, (Lei 11.645/8) como personalidades historicamente discriminados no projeto de formação e organização da nação brasileira e contribuições próprias para a história e cultura do país. Será oportunizado, também, o conhecimento das especificidades políticas, econômicas, históricas e socioculturais do Estado do Paraná, (Lei 13.381/01) bem como sua importância no cenário regional e nacional. No desenvolvimento das aulas serão escolarizados os desafios contemporâneos (Sexualidade – Violência – Questões ambientais – Drogadição – Consumo – Mídia – Tecnologia/internet – Questão da terra, Dengue, entre outros) objetivando, análise, reflexão, orientação para superação dos mesmos na comunidade em que o estabelecimento está inserido

Avaliação

A avaliação esta fundamentada na Diretriz Curricular de História, que propõe reflexões sobre a avaliação no ensino de História que deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, permeando o conjunto das ações pedagógicas, e não como elemento externo a este processo. Refutam-se as práticas avaliativas que priorizam o caráter classificatório, autoritário, que desvinculam a sua função da aprendizagem, que não se ocupam dos conteúdos e do seu tratamento conforme as concepções definidas no projeto político-pedagógico da escola. Uma avaliação autoritária e classificatória materializa um modelo excludente de escolarização e de sociedade, com o qual a escola pública tem o compromisso de superação.

A fim de que as decisões tomadas na avaliação diagnóstica sejam implementadas na continuidade do processo pedagógico, faz-se necessário o diálogo acerca de questões relativas aos critérios e à função da avaliação, seja de forma individual ou coletiva. Assim, o aprendizado e a avaliação poderão ser compreendidos como fenômeno compartilhado, contínuo, processual e diversificado, o que propicia uma análise crítica das práticas que podem ser retomadas e reorganizadas pelo professor e pelos alunos. Retomar a avaliação com os alunos permite, ainda, situá-los como parte de um coletivo, em que a responsabilidade pelo e com o grupo seja assumida com vistas à aprendizagem de todos.

Segundo Luckesi (2002), o professor poderá lançar mão de várias formas avaliativas, tais como:

- Avaliação diagnóstica – permite ao professor identificar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos para pensar em atividades didáticas que possibilitem a compreensão dos conteúdos a serem trabalhados;
- Avaliação formativa – ocorre durante o processo pedagógico e tem por finalidade retomar os objetivos de ensino propostos para, a partir dos mesmos, identificar a aprendizagem alcançada desde o início até ao momento avaliado;
- Avaliação somativa – permite ao professor tomar uma amostragem de objetivos propostos no início do trabalho e identificar se eles estão em consonância com o perfil dos alunos e com os encaminhamentos metodológicos utilizados para a compreensão dos conteúdos. Esta avaliação é aplicada em período distante um do outro, como por exemplo o trimestre. O professor poderá propor outras atividades associativas, como:

- Atividades que possibilitem a apreensão das ideias históricas dos estudantes em relação ao tema abordado;
- Atividades que permitam desenvolver a capacidade de síntese e redação de uma narrativa histórica;
- Atividades que permitam ao aluno expressar o desenvolvimento de ideias e conceitos históricos;
- Atividades que revelem se o educando se apropriou da capacidade de leitura de documentos com linguagens contemporâneas, como: cinema, fotografia, histórias em

quadrinhos, músicas e televisão, relativos ao conhecimento histórico. É importante ter claro que o trabalho com documentos históricos exige formas diferentes de avaliação. Schmidt e Cainelli (2006) apontam duas sugestões de avaliações de documentos de naturezas diferentes: textos e imagens. A recuperação de estudos dar-se-á de forma paralela, permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem, através da retomada dos conteúdos específicos e do uso de metodologias, estratégias e instrumentos diversificados.

Referências

Diretrizes Curriculares da disciplina para a Educação Básica;

Caderno de Expectativas de Aprendizagem;

Adriana Machado Dias, Keila Grinberg. 2.ed. – São Paulo: FTD, 2012.

Adriana Machado Dias, Keila Grinberg. 2.ed. – São Paulo: FTD, 2012.

7.8- Língua Portuguesa

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos da disciplina

A modernização da sociedade demanda cada vez mais a utilização das práticas discursivas: falar, ler e escrever com competência e autonomia são aprendizagens essenciais às sociedades letradas e precisam ser abordadas no ambiente escolar de forma eficiente. Adquirir capacidade para falar, ler e escrever significa ampliar, também, as condições sociais do letramento, pontos de partida para o posicionamento do indivíduo em sociedade. Nesse sentido, o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica é essencial para promover esse aprimoramento linguístico-discursivo.

A concepção de linguagem que permeia o trabalho com a Língua Portuguesa nas escolas públicas do Estado do Paraná e, respectivamente, nesta Proposta Pedagógica Curricular é a sócio interacionista, fundamentada nos estudos de Bakhtin (1992) que concebe a linguagem sua natureza interacional e dialógica, na qual tanto locutor quanto interlocutor são sujeitos ativos e responsivos. Nessa concepção, o estudo da língua não está mais centrado em formas abstratas e descontextualizado da situação sócio comunicativa e discursiva, mas sim, na focalização de enunciados como textos que se apresentam em sua totalidade, materializados nos gêneros do discurso.

Portanto, o processo de ensino-aprendizagem proporcionado pela escola não pode ser restringir às atividades repetitivas, mas sim, utilizar-se das práticas discursivas advindas da interação entre os sujeitos envolvido sem outras esferas, uma vez que a língua, objeto de estudo da disciplina de Língua Portuguesa, é vista como acontecimento social permeado pelo discurso, senão como um conhecimento restrito à repetição de formas e modelos previamente elaborados. Nesta proposta, o discurso como prática social é entendido como conteúdo estruturante que é o conjunto de saberes e conhecimento de grande dimensão, os quais identificam e organizam uma disciplina escolar. A partir dele, advêm os conteúdos a serem trabalhados no dia a dia em sala de aula.

Objetivos da Língua Portuguesa

O ensino da língua portuguesa fundamentado na perspectiva da concepção sociointeracionista da linguagem, conforme propõem as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa do Paraná* (PARANÁ, 2008), ressalta sua natureza social, aliada à noção de interação entre locutor e interlocutor. Esse novo olhar para a linguagem

vista em seu caráter social, portanto analisada em situações com as quais o aluno interage em contextos sociais próprios do seu dia a dia, promove com maior proficiência o aprimoramento da competência linguístico-discursiva nas práticas discursivas de leitura, de oralidade e de escrita. Nesse sentido, conforme exposto nas *Diretrizes* (PARANÁ, 2008, p.54), esta Proposta Pedagógica Curricular tem como objetivos:

- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la cada contexto e interlocutor.
- Reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles.
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, além do contexto de produção.
- Analisar os textos produzidos, lidos e/ou ouvidos, possibilitando que o aluno amplie seus conhecimentos linguístico-discursivos.
- Aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita.
- Aprimorar os conhecimentos linguísticos, de maneira a propiciar acesso às ferramentas de expressão e compreensão de processos discursivos, proporcionando ao aluno condições para adequar a linguagem aos diferentes contextos sociais, apropriando-se, também, da norma padrão.

Conteúdos

Os conteúdos trimestrais abaixo relacionados e elencados por ano estão de acordo com as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa do Paraná* (PARANÁ, 2008, p. 91-99) e o *Caderno de Expectativas de Aprendizagem* (PARANÁ, 2012, p.80-85).

Conteúdo

1º ano

Conteúdo Estruturante : Discurso como prática social			
Conteúdo Básico	Conteúdo Específico	Conteúdo Específico	Conteúdo Específico
	ORALIDADE	ESCRITA	LEITURA/LITERATURA

<p>1º trimestre</p>	<p>1. Exposição oral de relato pessoal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relato pessoal • Carta pessoal 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relato 2. Carta pessoal 3. Tiras 4. História em Quadrinhos <p>LITERATURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romance (Literatura infanto juvenil) - Cantiga (Trovadorismo) - Poema (Humanismo)
<p>2º trimestre</p>	<p>1. Contação de histórias (crônicas)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resumo 2. Crônica 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resumos 2. História em Quadrinhos 3. Pinturas 4. Placas 5. Cartum <p>LITERATURA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Romance (Literatura infantojuvenil) 2. Poema (Classicismo) 3. Carta (Pero Vaz de caminha - Literatura Informativa sobre o Brasil) 4. Crônica (Olimpíadas de Língua Portuguesa)

<p>3º trimestre</p>	<p>1. Discussão Argumentativa</p>	<p>1. Resposta argumentativa 2. Texto instrucional</p>	<p>1. Anúncio 2. Charge 3. Pinturas 4. Texto argumentativo (resposta argumentativa) 5. Texto de opinião 6. Texto instrucional: receita culinária, manual de instruções, rótulo e bula de remédio.</p> <p>LITERATURA 1. Romance (Literatura infanto-juvenil) 2. Poema (Barroco) 3. Texto dramático (Teatro de Gil Vicente) 4. Sermão (Padre Antônio Vieira) 5. Poema (Arcadismo)</p>
----------------------------	-----------------------------------	--	--

2º ano

<p>Conteúdo Estruturante :Discurso como prática social</p>			
<p>Conteúdo Básico</p>	<p>Conteúdo Específico</p> <p>ORALIDADE</p>	<p>Conteúdo Específico</p> <p>ESCRITA</p>	<p>Conteúdo Específico</p> <p>LEITURA/LITERATURA</p>
<p>1º trimestre</p>	<p>Seminário</p>	<p>1. Roteiro (para o seminário) 2. Resenha crítica</p>	<p>1. Resenha crítica 2. Tiras 3. Pinturas 4. História em Quadrinhos 5. Anúncio</p> <p>LITERATURA 1-Poema (1ª, 2ª e 3ª fases do Romantismo)</p>

<p>2º trimestre</p>	<p>1. Debate de fundo controverso</p>	<p>1. Artigo de Opinião (tema polêmico)</p>	<p>1. Romance (Literatura clássica - Romantismo) 2. Charge 3. Artigo de Opinião 4. Texto de opinião 5. Pinturas Manchete 6. Notícia</p> <p>LITERATURA</p> <p>1. Romance (Literatura clássica- Romantismo e Realismo) 2. Poema (Romantismo)</p>
<p>3º trimestre</p>	<p>Mesa Redonda</p>	<p>1. Carta de reclamação 2. Carta aberta</p>	<p>1. Parodia 2. Carta de reclamação 3. Carta de reclamação 4. Carta aberta 5. Cartum 6. Pinturas 7. Anúncio 8. Texto argumentativo e expositivo.</p> <p>LITERATURA</p> <p>1. Romance (Literatura clássica - Realismo) 2. Conto (Machadianos e outros) Poema (Parnasianismo e Simbolismo)</p>

3º ANO

<p>Conteúdo Estruturante : Discurso como prática social</p>			
<p>Conteúdo Básico</p>	<p>Conteúdo Específico</p>	<p>Conteúdo Específico</p>	<p>Conteúdo Específico</p>
	<p>ORALIDADE</p>	<p>ESCRITA</p>	<p>LEITURA/LITERATURA</p>

<p>1º trimestre</p>	<p>Discurso político “de palanque”</p>	<p>1. Carta de solicitação 2. Carta do leitor</p>	<p>1. Discurso político “de palanque” 2. Carta de solicitação 3. Carta do leitor 4. Tiras 5. Pinturas</p> <p>LITERATURA 1. Romance (Literatura clássica- Pré-Modernismo) 2. Conto (Pré-Modernismo) 3. Poema (Pré-modernismo)</p>
<p>2º trimestre</p>	<p>1. Palestra</p>	<p>1. Texto dissertativo-argumentativo (ENEM)</p>	<p>Texto argumentativo 2. História em Quadrinhos 3. Notícia 4. Reportagem 5. Pinturas 6. Charge</p> <p>LITERATURA 1. Romance (Literatura clássica - Modernismo) 2. Poema (1ª, 2ª e 3ª fases do Modernismo)</p>

<p>3º trimestre</p>	<p>Júri Simulado</p>	<p>1. Resposta interpretativa 2. Artigo de opinião (revisão)</p>	<p>1. Resposta interpretativa 2. Artigo de opinião 3. Texto de opinião 4. Charge 5. Tiras 6. Cartum</p> <p>LITERATURA 1. Romance (Literatura clássica (Pós-modernismo e Contemporâneo) 2. Conto (Literatura Contemporânea) 3. Crônica (Literatura Contemporânea) 4. Poema (Literatura Contemporânea)</p>
----------------------------	----------------------	--	---

PROPOSTA DE GÊNEROS - ENSINO MÉDIO

Leitura

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto ;
- Intencionalidade;
- Argumentos do texto;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Contexto de produção da obra literária;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;•
- Progressão referencial;
- Partículas conectivas do texto;
- Relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto;
- Semântica:
- - operadores argumentativos;

- - modalizadores;
- - figuras de linguagem

Escrita

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Intencionalidade;
- Informatividade;
- Contexto de produção;
- Intertextualidade;
- Referência textual;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Ideologia presente no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Progressão referencial;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto Semântica:
- - operadores
- - argumentativos;
- - modalizadores;
- - figuras de linguagem;
- - Marcas linguísticas:
- coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, conectores, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão,
- negrito, etc.;
- Vícios de linguagem;
- Sintaxe de concordância;
- Sintaxe de regência

Oralidade

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Intencionalidade;
- Argumentos;
- Papel do locutor e interlocutor;

- Elementos extralinguísticos:
- entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);
- Marcas linguísticas:
- Coesão, coerência, gírias, repetição;
- Elementos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

*Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. *Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de circulação.

Encaminhamentos metodológicos

Toda a ação pedagógica para a Educação do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação Profissional, será norteadada pelos eixos articuladores cultura, trabalho e tempo.

A concepção de linguagem que sustenta esta proposta curricular pressupõe uma metodologia ativa e diversificada, compreendendo o trabalho individual, o trabalho em duplas ou em pequenos grupos e o trabalho com toda a turma, além de atividades expositivas realizadas pelo professor.

O estudo da língua pauta-se no discurso ou texto, indo além do horizonte da palavra ou da frase, voltando-se para a observação e análise da língua em uso, em todos os aspectos relacionados ao funcionamento da linguagem.

Para o trabalho com a oralidade serão realizadas atividades de debates, discussões, transmissão de informações, troca de opiniões, defesa de ponto de vista (argumentação), contação de histórias, declamações de poemas, representação teatral, entrevistas, relatos de experiências (histórias de família, comunidade, um filme, um livro, depoimentos) etc. e ainda análise da linguagem em uso em programas televisivos, radiográficos e no discurso oral em geral.

A leitura exige o contato do aluno com uma ampla variedade de textos verbais e não-verbais como notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos percebendo em cada texto a presença de um sujeito histórico, de um interesse.

A prática de escrita requer que tanto o professor quanto o aluno planejem o que será produzido e reescrevam e revisem seu texto quantas vezes forem necessárias. Esse refazer pode ocorrer de forma individual ou em grupo.

Quando se propõe uma produção escrita, é necessário saber quem será o leitor do texto. O professor deve buscar meios de socializar esses textos por meio de fixação em murais, elaboração de coletâneas ou em publicações da escola.

A análise linguística será trabalhada nos textos lidos e naqueles produzidos pelos alunos, observando sua organização sintático-semântica, a partir da qual o professor pode explorar as categorias gramaticais e sintáticas, conforme cada texto em análise. O que interessa não é a categoria em si, mas a função que ela desempenha para os sentidos dos textos.

No estudo da Literatura, o professor ofertará ao aluno textos literários integrais, além de resumo ou sinopse. Aceitará as sugestões feitas pelos alunos, numa contínua troca que leve à reflexão, ao aprimoramento do pensar e ao aperfeiçoamento no manejo que ele terá de suas habilidades de falante, leitor e escritor. Por ser a literatura uma produção humana ligada à vida social, podemos, por meio dela, trabalhar muitos aspectos históricos, sociais e culturais, dentre os quais destacamos a cultura afro-brasileira e africana e a indígena. Destacando que neste continente, além das belezas naturais e vida selvagem, há que se observar a enorme diversidade sócio-político-cultural e também o antagonismo pobreza e riqueza muito nítido por toda sua extensão, o que torna a África um espaço muito particular. Em vista disso e considerando a lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de cultura afro-brasileira e africana, nesta disciplina vamos conhecer e valorizar a história dos africanos promovendo uma educação para a igualdade racial, pesquisar influências da cultura africana em nosso país para que os alunos reconheçam a força desta herança nas diversas manifestações culturais dos brasileiros.

A lei 11.645/08 estabelece o estudo da cultura indígena na grade curricular. Portanto, na disciplina de Língua Portuguesa, objetiva-se reconhecer a diversidade cultural e linguística destes povos enquanto elemento constitutivo de nosso patrimônio histórico-cultural. Pode-se também discutir as dificuldades enfrentadas pelos povos na preservação de suas histórias e culturas na sociedade brasileira atual.

Por fim, a Educação Ambiental nas escolas também se faz necessária para a formação de uma sociedade que se preocupa o nosso meio ambiente, com sua preservação e conseqüentemente com o desenvolvimento sustentável do nosso Planeta. A questão ambiental pede um envolvimento para toda a vida em gestos, modo de pensar e na nossa relação com as pessoas e seres ao nosso redor. Por isso, deve ser assunto frequente nas aulas, conforme lei 9795/99.

Avaliação

O processo de avaliação deve priorizar mecanismos que detectam, se o aluno compreendeu o processo histórico e se estão capacitados para emitir julgamentos críticos sobre os temas estudados.

A avaliação será de forma somativa e cumulativa, com o objetivo de atingir a média trimestral de no mínimo 60% do valor de 0,0 a 10,0.

Os alunos serão avaliados através de instrumentos diversificados e os conteúdos não absorvidos serão devidamente retomados.

Quanto à oralidade será avaliada em função da adequação do discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações. Podem ocorrer seminários, debates, relatos de histórias, rodas de conversas, análises de noticiários, discursos políticos, programas televisivos, da própria fala do aluno (formal e informal)

Quanto à leitura, o professor pode propor questões abertas, discussões, debates e outras atividades que lhe permitam avaliar a reflexão que o aluno faz a partir do texto. Na escrita, é preciso ver o texto do aluno como uma fase do processo de produção, nunca como produto final. O que determina a adequação do texto escrito são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. A partir daí o texto escrito será avaliado nos seus aspectos discursivos-textuais.

Quanto à Recuperação, diz-se que de acordo com a lei os incisos IV e IX do art. 3º, a escola deve ter uma tolerância conjunta com os educadores com aqueles alunos que algum momento do processo de ensino aprendizagem tiveram algum tipo de dificuldade de aprendizado. Temos que considerar que os alunos são seres humanos e de repente em algum momento da fase de ensino aprendizagem, eles não se adaptaram com a forma de ensino rotineiro empregado pelo educador, sendo assim o professor deverá, em conjunto com a escola, desenvolver algum método para acolher estes alunos com problemas.

O reconhecimento dos legisladores de que nem todos os alunos têm as mesmas condições para aprendizagem e que um ou alguns alunos de uma determinada turma podem ter carências físicas, psicológicas, cognitivas ou afetivas, a maior parte delas decorrentes ou do contexto sócio econômico familiar no qual nasceu e vive, ou escolar no qual estuda, que impedem muitas vezes que tenham o mesmo desenvolvimento, num determinado tempo, que a maioria de seus colegas.

Na disciplina de Língua Portuguesa, a recuperação acontecerá concomitantemente às situações avaliativas, observando os três eixos (escrita, oralidade e leitura), num processo de construção e reconstrução do próprio conhecimento, dessa forma, o educando terá a oportunidade de refazer e avaliar o seu próprio desempenho escolar, buscando o seu aprimoramento e a aprendizagem de conteúdos e conseqüentemente de nota, na tentativa de recuperar o conteúdo naquele eixo avaliado em dado momento. A recuperação de conteúdos e notas será um processo contínuo, e permanente, oportunizando ao aluno, através das mais diversas metodologias, a estruturação e sistematização do seu saber, considerando seu grau de dificuldade, os instrumentos avaliativos já utilizados e a necessária substituição dos mesmos quando se mostrarem ineficientes para facilitar o processo ensino-aprendizagem. Será realizada obrigatoriamente ao final de cada trimestre ou a critério de cada professor ao experimentar a necessidade de aperfeiçoamento dos estudos realizados em determinado eixo (escrita, oralidade e leitura).

Referências

portal.mec.gov.br/.../14144-nota-sobre-estudos-recuperacao-cne-pdf

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURRICULARES, Diretrizes Nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino da História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC /Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Igualdade Racial / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004.

CURRICULARES, Diretrizes. História. Ensino Fundamental, Curitiba, 2006.

MOCELLIN, Renato. Para compreender a História. Curitiba. Nova Didática, 2004.

MONTELLATO, CABRINI, CATELLI. Terra e Propriedade. São Paulo, editora Scipione, 2001,

PANAZZO, Silvia e VAZ, Maria Luísa. Navegando pela História. São Paulo, editora Quinteto, 1ª edição, 2002.

PARANÁ .Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação.

Departamento de Educação Básica Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, Curitiba, 2008.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. Coleção:

Português: Linguagens. São Paulo . Atual.

SOARES, Magda. Coleção: Português Uma proposta para o Letramento. São Paulo.

Moderna.

GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. São Paulo. Martins Fontes.

VIGOTSKY, L. S. Pensamentos e Linguagens. São Paulo. Martins Fontes.

CUNHA, Celso. Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. MEC.

Parâmetros Curriculares Nacionais. M D E

Currículo Básico do Paraná

7.9 Matemática

Fundamentos teóricos metodológicos

O mundo digital, e a constante evolução da relação entre as pessoas é algo, expressivamente notável, a sintetização da informação e a necessidade de novas formas de pensar e agir é um grande desafio, e falando em sintetização, podemos pensar no saber matemático como uma importante ferramenta, a velocidade como o mundo se desenvolve, não nos permite pensar somente em práticas, faz-se necessário um profundo conhecimento teórico.

Ao vislumbrar a matemática é possível perceber como podemos manipular o mundo de maneira segura eficaz e econômica, pois uma vez demonstrado o que queremos através de um raciocínio lógico, poucos serão os acertos que teremos que corrigir de maneira prática.

Logo pode-se pensar que quando tratamos informações por meio de leitura, interpretação de dados por meio de gráficos e listas, pode-se geralmente condensar essas informações em expressões algébricas e fórmulas matemáticas.

Porem para tanto é necessário que se saiba como manipular tais conceitos matemáticos, assim faz-se necessário distribuir a matriz curricular de matemática de maneira a levar o aluno a um crescente entendimento e ordenação das capacidades adquiridas de maneira que o mesmo possa aplicar tais conhecimentos no seu cotidiano, levando-o a resolver situações que exijam um pouco mais de seu intelecto.

O objeto de estudo desse conhecimento ainda está em construção, porém, está centrado na prática pedagógica e engloba as relações entre o ensino aprendizagem e o conhecimento matemático (FIORENTINI & LORENZATO, 2001).

Para Miguel e Miorim (2004, p.70), a finalidade da Educação Matemática é fazer o estudante compreender e se apropriar da própria Matemática “concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos etc.” Outra finalidade apontada pelos autores é fazer o estudante construir, “por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, visando à formação integral do ser humano e, particularmente, do cidadão, isto é, do homem público” (Miguel e Miorim, 2004, p.71).

A efetivação desta proposta requer um professor interessado em desenvolver-se intelectual e profissionalmente e em refletir sobre sua prática para tornar-se um educador matemático e um pesquisador em contínua formação. Interessa-lhe, portanto, analisar

criticamente os pressupostos ou as ideias centrais que articulam a pesquisa ao currículo, a fim de potencializar meios para superar desafios pedagógicos.

Os Conteúdos estruturantes são os conhecimentos de grande amplitude, considerados fundamentais para a sua compreensão. Constituem-se historicamente e são legitimados nas relações sociais.

Os conteúdos estruturantes propostos são: Números e Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometrias, Funções, Tratamento da informação

Objetivos

- Proporcionar através das atividades desenvolvidas prática pedagógica que engloba as relações entre o ensino, a aprendizagem e o conhecimento matemático.
- Desenvolver atitudes de natureza diversa, visando a formação integral como cidadão. Aborda o conhecimento matemático sob uma visão histórica, de modo que os conceitos são apresentados, discutidos, construídos e reconstruídos.
- Analisar e discutir a apropriação de conceitos e formulação de ideias .
- Possibilitar aos estudantes análise, discussões, conjunturas, apropriação de conceitos e formulação de ideias.
- Contribuir para que o estudante tenha condições de constatar regularidade, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos matemáticos e de outras áreas do conhecimento

Conteúdos

1ª SÉRIE				
		CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
1. TRIMESTRE	1. BLOCO	Números e Álgebra	Números reais	<ul style="list-style-type: none"> • Conjuntos <ul style="list-style-type: none"> ✓ Noções básicas e representação; ✓ Igualdade de conjuntos; ✓ Conjunto vazio, unitário e universo; ✓ Subconjuntos de um conjunto; ✓ Operações com conjuntos; ✓ Complementar de um conjunto. • Conjuntos numéricos <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conjunto dos números naturais; ✓ Conjunto dos números inteiros; ✓ Conjunto dos números racionais; ✓ Conjunto dos números irracionais; ✓ Conjunto dos números reais. • Intervalos <ul style="list-style-type: none"> ✓ Representação de subconjuntos por intervalos; ✓ Operações com intervalos.
	2. BLOCO	Funções	Funções	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de função <ul style="list-style-type: none"> ✓ Definição de função; ✓ Domínio, contradomínio e conjunto imagem de uma função; ✓ Zero de uma função; ✓ Gráfico de uma função; ✓ Estudo do sinal de uma função; ✓ Função inversa; ✓ Função sobrejetora, injetora e bijetora.
2. TRIMESTRE	1. BLOCO	Funções	Função afim	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de função afim; • Gráfico da função afim; • Função crescente e decrescente; • Raiz ou zero da função afim; • Domínio, contradomínio e imagem da função afim.

S T R E	2. B L O C O	Funções	Função quadrática	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de função quadrática; • Gráfico da função quadrática; • Domínio, contradomínio e imagem da função quadrática; • Raízes e vértices de uma função quadrática; • Máximos e mínimos da função quadrática. 	
	3. T R I M E S T R E	1. B L O C O	Funções	Função exponencial	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de função exponencial; • Gráfico da função exponencial;
		Funções	Números e Álgebra	Logaritmo	<ul style="list-style-type: none"> • O conceito de logaritmo; • Propriedades dos logaritmos; • Mudança de base;
	2. B L O C O	Funções	Função logarítmica	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de função logarítmica; • Gráfico da função logarítmica. 	
			Função modular	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de função modular; • Gráfico da função modular; 	
		Funções	Progressão aritmética	<ul style="list-style-type: none"> • A lei de formação de progressões aritméticas; • O termo geral de uma progressão aritmética; • A soma dos termos de uma progressão aritmética; 	
			Progressão geométrica	<ul style="list-style-type: none"> • A lei de formação de progressões geométricas; • A razão de uma progressão geométrica; • Sequência crescente, decrescente ou constante; • A soma dos termos de uma progressão geométrica. 	

<i>2ª SÉRIE</i>				
		CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
1 º T R I M E S T R E	1 º	Grandezas e Medidas	Trigonometria	<ul style="list-style-type: none"> • Arcos e ângulos; • O ciclo trigonométrico; • Seno, cosseno e tangente; • Trigonometria em um triângulo qualquer; • Lei dos senos; • Lei dos cossenos; • Área de superfície triangular.
	2 º	Funções	Função trigonométrica	<ul style="list-style-type: none"> • A função seno; • A função cosseno; • A função tangente.
2 º T R I M E S T R E	1 º	Números e Álgebra	Matrizes e determinantes	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de matriz; • Algumas matrizes especiais; • Adição e subtração de matrizes; • Multiplicação de um número real por uma matriz; • Multiplicação de matrizes; • Matriz inversa. • Determinante de uma matriz; • Determinante de matriz de ordem 1; • Determinante de matriz de ordem 2; • Determinante de matriz de ordem 3. • Simplificação do cálculo de determinantes.
	B L O C O			

	2 º B L O C O	Números e Álgebra	Sistemas lineares	<ul style="list-style-type: none"> • Equações lineares; • Sistema de equações lineares; • Definição; • Solução; • Classificação; • Sistemas lineares homogêneos; • Matrizes associadas a um sistema; • Regra de Cramer; • Escalonamento de sistemas lineares; • Discussão de um sistema linear.
	1 º B L O C O	Tratamento da Informação	Análise combinatória	<ul style="list-style-type: none"> • Contagem; • Permutações; • Arranjo simples; • Combinação simples.
	2 º B L O C O	Tratamento da Informação	Estudo das probabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Probabilidade; • Probabilidade condicional; • O método binomial.
			Binômio de Newton	<ul style="list-style-type: none"> • Coeficiente binomial; • Somatório; • Binômio de Newton.

<i>3ª SÉRIE</i>				
		CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
1 º T R I M E	1 º B L O C O	Tratamento da Informação	Matemática Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa percentual; • Juro simples; • Juro composto; • Financiamento com prestações fixas.

S T R U T U R A	2 º B L O C O	Tratamento da Informação	Estatística	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de estatística; • Distribuição de frequências; • Representações gráficas; • Frequência relativa e probabilidade. • Medidas de tendência central: • Moda, média e mediana; • Medidas de dispersão: variância e desvio padrão; • Medidas de tendência central e de dispersão para dados agrupados. 	
	2 º T R I M E S T R E	1 º B L O C O	Geometrias	Geometria plana	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas: medidas de superfície • Ideia intuitiva de área; • Área da região quadrada; • Área da região retangular; • Área da região limitada por um paralelogramo; • Área da região triangular; • Área da região limitada por um trapézio; • Área da região limitada por um losango; • Área da região limitada por um hexágono regular; • Área do círculo; • Área do setor circular.
		2 º B L O C O	Geometrias	Geometria espacial	<ul style="list-style-type: none"> • Os poliedros; • Relação de Euler; • Poliedros regulares; • Prismas; • Área e volume do prisma; • Pirâmides; • Área e volume de pirâmides; • Corpos redondos; • Cilindro; • Cone; • Esfera.

3 º	T R I M E S T R E	1 º	Geometrias	Geometria Analítica	<ul style="list-style-type: none"> • O ponto; • A reta; • Posição relativa entre duas retas no plano; • Distância entre dois pontos; • Condição de alinhamento de três pontos; • Área de uma superfície triangular; • Distância entre ponto e reta; • Equações de circunferência; • Posições relativas entre circunferências; • Secções cônicas; • A elipse; • A hipérbole; • A parábola.
		B L O C O	Números e Álgebra	Números complexos	<ul style="list-style-type: none"> • Os números complexos; • Operações com números complexos; • Representação geométrica de um número complexo; • A forma trigonométrica de um número complexo; • Operações na forma trigonométrica.
		2 º		Polinômios	<ul style="list-style-type: none"> • Os polinômios; • Valor numérico de um polinômio; • Raiz de um polinômio; • Operações entre polinômios; • Raízes reais e complexas de polinômios.

Encaminhamentos Metodológicos

A Metodologia de aprendizagem possibilitará atividades diversificadas que possibilitem uma aprendizagem ativa e interativa, desenvolvendo um trabalho no qual educando construa situações de aprendizagem instigadoras, desafiadoras que levem às discussões de ideias sobre o conteúdo desenvolvido.

Através da articulação dos conteúdos estruturantes com os específicos possibilitará o enriquecimento do processo pedagógico de forma a relacionar –se entre si.

Os conteúdos propostos serão abordados por meio de tendências metodológicas que fundamentam a prática docente das quais destacamos:

- a resolução de problemas,
- modelagem matemática,
- mídias tecnológicas,
- etnomatemática.
- história de matemática
- investigação matemática

Um dos desafios do ensino de matemática é a abordagem de conteúdos para a resolução de problemas. Trata-se de uma metodologia pela qual o estudante tem a oportunidade de aplicar conhecimentos matemáticos adquiridos em novas situações, de modo a resolver a questão proposta (DANTE , 2003) .

Uma investigação é um problema em aberto, e por isso, as coisas acontecem de forma diferente do que na resolução de problemas e exercícios. O objeto a ser investigado não é explicitado pelo professor, porém o método de investigação deverá ser indicado através, por exemplo, de uma introdução oral, de maneira que o aluno compreenda o significado de investigar. Assim, uma mesma situação apresentada poderá ter objetos de investigação distintos por diferentes grupos de alunos. E mais, se os grupos partirem de pontos de investigação diferentes, com certeza obterão resultados também diferentes.

Os recursos tecnológicos sejam eles o *software*, a televisão, as calculadoras, os aplicativos da Internet, entre outros, têm favorecido as experimentações matemáticas e potencializado formas de resolução de problemas.

Aplicativos de modelagem e simulação têm auxiliado estudantes e professores a visualizarem, generalizarem e representarem o fazer matemático de uma maneira passível de manipulação, pois permitem construção, interação, trabalho colaborativo, processos de descoberta de forma dinâmica e o confronto entre a teoria e a prática.

A história desse ser o fio condutor que direciona as explicações dadas aos porquês da Matemática. Assim, pode promover uma aprendizagem significativa, pois propicia ao estudante entender o que o conhecimento matemático é construído historicamente a partir de situações concretas e necessidades reais (MIGUEL & MIORIM , 2004).

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. No contexto do desenvolvimento dos conteúdos históricos serão oportunizados, pro-

jetos, reflexões, sensibilização, convencimento, implementação, por meio da Semana Cultural da Consciência Negra 20/11, Semana Cultural dos Povos Tradicionais Indígenas e atividades para a visualização dos sujeitos históricos africanos, negros, afrobrasileiros (Lei 10.639/03) e comunidades tradicionais indígenas, (Lei 11.645/8) como personalidades historicamente discriminados no projeto de formação e organização da nação brasileira e contribuições próprias para a história e cultura do país. Educação Ambiental (Lei nº 9795/99).

Avaliação

A avaliação dar-se-á através da resolução das atividades que contemplem várias formas de atividades, articuladas com os conteúdos estruturantes, os conceitos matemáticos que fundamentam a prática docente das quais destacamos a resolução de problemas, modelagem matemática, mídias tecnológicas, história de matemática e investigação matemática. A avaliação se processará de forma diagnóstica, cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, num processo de análise constante de retomada de metas, objetivos e novas possibilidades de aprendizagem. O conhecimento de jogos, brincadeiras e outras atividades corporais, suas respectivas regras, estratégias e habilidades envolvidas, o grau de independência para cuidar de si mesmo ou para organizar brincadeiras, a forma de se relacionar com os colegas, entre outros, são aspectos que permitem uma avaliação abrangente do processo de ensino e aprendizagem.

Observar se o aluno demonstra segurança para experimentar situações propostas em sala de aula e participar das atividades propostas e interagir com seus colegas evitando estigmatizá-los por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero.

Os educandos serão avaliados diariamente através da participação, assiduidade, pontualidade, interesse, e resolução das atividades.

Os instrumentos utilizados para a avaliação serão os seguintes: trabalhos em pequenos e grandes grupos, resolução de atividades, jogos matemáticos, avaliações objetivas e subjetivas. E os critérios utilizados para se avaliar, serão constantes retomadas utilizando instrumentos diversificados.

A recuperação de estudos se dará de forma concomitante no trimestre de acordo com a evolução do conteúdo obedecendo a legislação vigente da LDB Art. 24º, Parágrafo V que relata a “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”. (LDB 9394/96)

Referências

- ANDRINI, Álvaro; VASCONCELLOS, Maria José. **Praticando Matemática**. 1ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2002.
- BRASIL, 1999. **Lei 9795 da Educação Ambiental**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm
- IMENES, Luiz M.; LELLIS, Marcelo. **Matemática**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 1998.
- MORI, Iracema. **Viver e Aprender Matemática**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
- PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Matemática para as séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba, 2008.
- PROJETO Político Pedagógico. **Escola Estadual Maristela– EF. Alto Paraná, 2015**.
- PROPOSTA Pedagógica Curricular, 2009. Colégio Emiliano Pernetta. Disponível em: http://www.ctaemilianoperneta.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/9/690/428/arquivos/File/emiliano_PPP_reformulado.pdf
- RIBEIRO, Jackson de Silva. **Projeto Radix: matemática**. Coleção Projeto Radix – Ensino Fundamental. São Paulo: Scipione, 2011.
- SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena. **Matemática** série Brasil. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- SOUZA, Joamir, PATARO, Patrícia Moreno. **Vontade de Saber**. São Paulo: FTD, 2012. 7º ano.

7.10 Química

Apresentação dos Pressupostos Teóricos , Metodológicos

O ensino de Química nesta nova abordagem está voltada à construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos nas atividades em sala de aula. Na perspectiva conceitual retoma a cada passo o conceito estudado, na intenção e constituí-lo com a ajuda de outros conceitos envolvidos, dando-lhe significado em diferentes contextos. Isso ocorre por meio da inserção do aluno na cultura científica, seja no desenvolvimento de práticas experimentais, na análise de situações cotidianas, e ainda na busca de relações da Química com a sociedade e tecnologia. Isso implica compreender o conhecimento científico e tecnológico para além do domínio estrito dos conceitos de Química

A disciplina de Química propõe a compreensão e a apropriação do conhecimento químico acontecem por meio do contato do aluno com o objeto de estudo da

A química está intrinsicamente ligada ao cotidiano das pessoas. Fato possivelmente comprovado em observações nos processos de combustão da gasolina em motores automotivos, na oxidação do ferro em portões expostos às condições climáticas como chuva e calor excessivo, na utilização de aditivos químicos para o desenvolvimento e conservação de alimentos, no tratamento da água e outros infinitos exemplos clássicos.

A química pode ser também relacionada como uma das causadoras de grandes impactos ambientais, como: poluição, venenos, inseticidas, conservantes, aditivos, agrotóxicos, entre outras. Porém, é importante compreender a química considerando os benefícios e também os impactos que pode trazer para o ambiente (RESSETTI, 2008, p. 04)

Desta forma, ainda de acordo com Ressetti (2008, p.04) pode-se dizer que é uma disciplina indispensável para a correta compreensão de alguns problemas ambientais atuais e cabe ao educador inseri-la ao cotidiano do aluno de forma que perceba que o conhecimento químico e científico é indispensável para se obter soluções para alguns dos grandes problemas que afligem a humanidade atualmente.

Ressetti (2008, p.04) afirma também que ao trabalhar os conteúdos de química associados a problemas presentes na realidade local, faz-se com que tais conteúdos se tornem significativos, demonstrando que os mesmos fazem parte da vida dos educandos, encontrando-se inseridos em seu cotidiano. A preocupação é formar alunos que ao se apropriarem dos conhecimentos químicos, sejam capazes de refletirem criticamente sobre a realidade em que vivem, tornando-se aptos a interferirem quando necessário.

Para Santos e Schnetzler (2003, p.105)

Abordar temas químicos sociais no ensino de química, propicia a contextualização do conteúdo químico com o cotidiano do aluno e permite o desenvolvimento de habilidades básicas relativas à cidadania como a participação e a capacidade de tomada de decisão, pois trazem para sala de aula discussões sobre aspectos sociais relevantes, que exigem dos alunos posicionamento crítico quanto a sua solução” (SANTOS e SCHNETZLER, 2003, p.105).

De acordo com Ressetti (2008, p. 04), a disciplina deve ter a preocupação de formar alunos que ao se apropriarem dos conhecimentos químicos, “sejam capazes de refletirem criticamente sobre a realidade em que vivem, tornando-se aptos ao exercício da cidadania”.

Quanto aos conteúdos da disciplina de química, as Diretrizes Curriculares do Paraná (DCE, 2008), recomendam que

[...] os conteúdos disciplinares sejam tratados na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles. (PARANÁ, 2008, p.14).

Vale ressaltar que essa preocupação em mudar a forma de ensinar química, não iniciou com as Diretrizes, já que os pesquisadores Chassot (1995, 1998, 2003, 2004) e Maldaner (2003) têm defendido uma educação química pautada na significação dos conceitos químicos na busca de construir cidadania de forma crítica em relação ao meio em que vivem.

Assim, de acordo com essa nova proposta de ensino, constituiu-se os Conteúdos Estruturantes da Química para o Ensino Médio, considerando seu objeto de estudo: Substâncias e Materiais. Esses conteúdos estão divididos em três grupos:

- **Matéria e sua natureza:** É o conteúdo estruturante que identifica a disciplina de por se tratar da essência da matéria, é ele que abre caminho para um melhor entendimento dos demais conteúdo da disciplina;
- **Biogeoquímica:** Este conteúdo está caracterizado pelas interações existentes entre a Hidrosfera, Litosfera e Atmosfera e historicamente constitui-se a partir de uma sobreposição de Biologia, Geologia e Química;
- **Química sintética:** Este conteúdo foi considerado a partir da apropriação da química na síntese de novos produtos e novos materiais e que permite estudo que envolve produtos farmacêuticos, a indústria alimentícia, fertilizante e agrotóxicos.

Objetivo geral da disciplina

- Compreender os conceitos científicos para entender algumas dinâmicas do mundo e mudar suas atitudes em relação a ele.

- Criar no educando interesse pelos fatos químicos que ocorrerem no dia a dia, bem como, fazê-lo entender, interpretar, avaliar e concluir conceitos básicos, aplicando uma visão crítica e construtiva, para respaldar a formação de um mundo melhor.

Conteúdos

1º ANO - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Matéria e sua Natureza	Matéria	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição da matéria; • Estados de agregação; • Natureza elétrica da matéria; • Modelos atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton, Bohr, ...); • Estudos do Metais; • Transformações químicas; • Tabela Periódica

1º ANO - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Matéria e sua Natureza	SOLUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Substância: simples e composta; • Misturas; • Métodos de separação; • Tabela periódica.

1º ANO - 3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Matéria e sua Natureza	LIGAÇÃO QUÍMICA	<ul style="list-style-type: none"> • Tabela periódica; • Propriedade dos materiais; • Tipos de ligações químicas em relação as propriedades dos materiais; • Solubilidade e as ligações

		química; • Interações intermoleculares e as propriedades das substâncias moleculares; • Ligações de Hidrogênio; • Ligação metálica (elétrons semi-livres) • Ligações sigma e PI; • Ligações polares e apolares; • Alotropia.
--	--	--

2º ANO - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Matéria e sua Natureza Química Sintética	FUNÇÕES QUÍMICAS	<ul style="list-style-type: none"> • Funções inorgânicas; • Tabela periódica
	SOLUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Solubilidade; • Concentração; • Forças intermoleculares; • Temperatura e pressão; • Densidade; • Dispersão e suspensão.

2º ANO - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Biogeoquímica	VELOCIDADE DAS REAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Reações químicas; • Lei das reações químicas; • Representação das reações químicas; • Condições fundamentais para ocorrência das reações químicas. (natureza dos reagentes, contato entre os reagentes, teoria de colisão) • Fatores que interferem na velocidade das reações

		<p>(superfície de contato, temperatura, catalisador, concentração dos reagentes, inibidores);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lei da velocidade das reações químicas; • Tabela Periódica.
Química Sintética	GASES	<ul style="list-style-type: none"> • Estados físicos da matéria; • Tabela periódica; • Propriedades dos gases (densidade/difusão e efusão, pressão x temperatura, pressão x volume e temperatura x volume); • Modelo de partículas para os materiais gasosos; • Misturas gasosas; • Diferença entre gás e vapor; • Lei dos gases.
Química Sintética	EQUILÍBRIO QUÍMICO	<ul style="list-style-type: none"> • Reações química reversíveis; • Concentração; • Relações matemáticas e o equilíbrio químico (constante de equilíbrio); • Deslocamento de equilíbrio (princípio de Le Chatelier): concentração, pressão, temperatura e efeito dos catalizadores; • Equilíbrio químico em meio aquoso (pH, constante de ionização, Ks); • Tabela periódica.

2º ANO - 3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Matéria e sua Natureza	REAÇÕES QUÍMICAS	<ul style="list-style-type: none"> • Reações de Oxi-redução • • Reações exotérmicas e endotérmicas; • Diagramas das reações exotérmicas e endotérmicas; • Variação de entalpia; • Calorias; • Equações termoquímicas; • Princípios da termodinâmica; • Lei de Hess; • Entropia e energia livre; • Calorimetria; • Tabela Periódica.

3º ANO - 1º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Química Sintética	FUNÇÕES QUÍMICAS	<ul style="list-style-type: none"> • Funções Orgânicas: Propriedades do Carbono e hidrocarbonos.

3º ANO - 2º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Química Sintética	FUNÇÕES QUÍMICAS	<ul style="list-style-type: none"> • Funções Orgânicas: funções oxigenadas e nitrogenadas e suas aplicações; • Haletos orgânicos; • Polímeros; • Isomeria plana, geométrica e óptica.

3º ANO - 3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Biogeoquímica	RADIOATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Modelos Atômicos (Rutherford); • Elementos químicos (radioativos); • Tabela periódica; • Reações químicas; • Velocidade das reações; • Emissões radioativas; • Leis da radioatividade; • Cinética das reações químicas; • Fenômenos radiativos (fusão e fissão nuclear)

Encaminhamentos Metodológicos

A metodologia possibilitará uma aprendizagem ativa e interativa, quanto a forma de ensinar esses conteúdos de química

Pensando na realidade do ensino de Química e observando a dificuldade dos alunos em entender conteúdos tão abstratos, pode-se confirmar a necessidade de buscar estratégias e metodologias de ensino diferenciadas que permitam aos alunos relacionar os conteúdos aprendidos com o cotidiano.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares do Paraná (DCE-PR, 2008) para o ensino de química orienta uma abordagem metodológica que leve em consideração o cotidiano dos alunos fazendo uma relação concreta e contextualizada entre o saber formal e o informal dos fenômenos químicos que ocorrem diariamente. Ações dessa natureza podem fazer com que os alunos se sintam de fato detentores de um saber significativo, a serviço de uma comunidade, expressão de sua cidadania.

Dentre as estratégias diferenciadas, destaca-se trabalhar com uma abordagem experimental investigativa; considerar os saberes populares e o senso comum para que não haja um distanciamento do que é ensinado com a realidade do aluno; cuidar da forma e do discurso bem como do excesso de formalismo na linguagem; trabalhar com textos científicos atualizados que integrem os avanços da Ciência e, buscar avaliações em que haja participação do aluno, considerando o processo (PARANÁ, 2008).

Assim, pode-se dizer que um dos maiores desafios do ensino de Química, nas escolas é realizar a transposição entre o conhecimento escolar e o mundo cotidiano dos alunos, utilizando como um dos instrumentos metodologias diferenciadas .

O encaminhamento metodológico do ensino da química pautar-se-á numa abordagem crítica que considere três aspectos importantes: a história da ciência, a divulgação científica e a atividade experimental.

A história da ciência é fundamental, pois contribui para a melhoria do ensino de ciência proporcionando a integração dos conceitos científicos escolares e permitindo ao professor compreender tais conceitos científicos escolares e enriquecer seus métodos de ensino.

A divulgação científica, por sua vez, veicula em linguagem acessível o conhecimento produzido pela ciência, através do uso de materiais de divulgação como: revistas, jornais, documentários, visitas, entre outros. Adaptados e articulados aos conteúdos específicos abordados.

As atividades experimentais contribuem para a superação de obstáculos na aprendizagem de conceitos científicos, pois desperta no aluno o interesse, a curiosidade, a discussão e o confronto de ideias, possibilitando ao professor trabalhar situações de investigação, coleta de dados, análise e interpretação de resultados.

Um experimento é rico por preparar o educando para a compreensão dos conceitos além de proporcionar situações únicas, que exigem o desenvolvimento de atitudes e procedimentos para a interpretação e a solução de fenômenos envolvidos.

Diante desses aspectos, alguns encaminhamentos metodológicos deverão ser valorizados para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de química, tais como:

- Problematização, como forma de aproximação entre conhecimento alternativo dos estudantes e o conhecimento científico;
- Contextualização, como articulação entre o conhecimento científico e o contexto histórico geográfico do estudante;
- Interdisciplinaridade, como a articulação permanente entre os próprios conteúdos de química e entre os conteúdos de diferentes disciplinas escolares;
- Pesquisa, como uma estratégia de ensino que visa à construção do conhecimento;

- Leitura científica, que permite aproximação entre estudantes e professor, pois propicia o trabalho interdisciplinar e proporciona um maior aprofundamento de conceitos;
- Atividade em Grupo, na qual o estudante tem a oportunidade de trocar experiência, confrontar ideias, desenvolver espírito de equipe e atitude colaborativa;
- Observação, que estimula no aluno a capacidade de observar fenômenos em seus detalhes para estabelecer relações mais amplas sobre eles;
- Atividade experimental, articulada aos conteúdos trabalhados em sala, de forma a desenvolver o interesse nos estudantes e criar situações de investigação para a formação de conceitos;
- Recursos Instrucionais, como mapas, organogramas, gráficos, tabelas, entre outros, ampliam a possibilidade do estudante criar sentido para o que está aprendendo e tornando a aprendizagem significativa, seja no momento da aula, seja no momento da avaliação e, por fim, o lúdico que é uma forma de interação do estudante com o mundo, promovendo a imaginação, a exploração à curiosidade e o interesse.

O professor deve valorizar sua atuação presencial na sala de aula, orientando os alunos em suas atividades de observação, experimentação, investigação, leitura, interpretação e outras, e valorizar também as exemplificações dos alunos fazendo a mediação entre o conhecimento prévio e o conhecimento escolar.

A aprendizagem na disciplina de química depende, em grande parte, da metodologia e do comportamento do professor. É ele quem determina como será a dinâmica da aula, valorizando a organização do grupo para a expressão das ideias, de forma que todos sejam capazes de falar e ouvir, mais igualmente motivados na busca de coerência para as suas próprias explicações.

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. No contexto do desenvolvimento dos conteúdos históricos serão oportunizados, projetos, reflexões, sensibilização, convencimento, implementação, por meio da Semana Cultural da Consciência Negra 20/11, Semana Cultural dos Povos Tradicionais Indígenas e atividades para a visualização dos sujeitos históricos africanos, negros, afrobrasileiros (Lei 10.639/03) e comunidades tradicionais indígenas, (Lei 11.645/8) como personalidades historicamente dis-

criminosos no projeto de formação e organização da nação brasileira e contribuições próprias para a história e cultura do país. Educação Ambiental (Lei nº 9795/99).

Avaliação

No ensino de química, avaliar implica intervir no processo ensino-aprendizagem do estudante para que ele compreenda o real significado dos conteúdos científicos escolares e do objeto de estudo de química, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Paraná, a avaliação é parte do trabalho dos professores e tem por objetivo proporcionar subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e aluno no acesso ao conhecimento. É importante ressaltar que a avaliação se concretiza de acordo com o que se estabelece nos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico e, mais especificamente, a Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente, documentos necessariamente fundamentados nas Diretrizes Curriculares.

A avaliação, portanto, é uma atividade essencial no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos e será realizada de forma contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante. Para essa investigação de aprendizagem o professor irá utilizar-se de recursos e instrumentos diversificados, que permitam ao estudante interpretar situações, realizar comparações, estabelecer relações, executar determinadas formas de registros, entre outros procedimentos que desenvolveu no transcorrer de sua aprendizagem.

O erro precisa ser tratado não como a incapacidade de aprender, mas como elemento que sinaliza ao professor a compreensão efetiva do estudante, servindo, então para reorientar a prática pedagógica e fazer com que ele avance na construção mais adequada de seu conhecimento. Para tanto, o professor precisa refletir e planejar os procedimentos a serem utilizados a fim de superar a avaliação classificatória e excludente.

Com a utilização de variados tipos de instrumentos de avaliação, possibilita ampliar observação dos diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros. No Plano de Trabalho Docente, definido os conteúdos específicos trabalhados em determinado período de tempo, estão definidos os critérios, estratégias e instrumentos de avaliação, para que o professor e alunos trabalhem os avanços

e as dificuldades, e possa reorganizar o trabalho docente. Cada critério de avaliação tem a intenção de orientar o ensino e explicitar o propósito e a dimensão do que se avalia.

Em Química o principal critério de avaliação é a formação de conceito científico.

Os instrumentos de avaliação são entendidos como um recurso utilizado para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos.

A avaliação será contínua, diversificada composta da seguinte forma: provas formais, atividades complementares (tarefas, pesquisas, seminários, etc.) com pontuação e práticas de laboratório (assiduidade, participação, relatório).

Portanto será promovido ações que envolvem estudo de textos, vídeos, estudo, individual, debates, grupos de trabalho, aulas experimentais e expositivas dialogadas, seminários, exercícios, provas objetivas e dissertativas, cartazes, folders e banners, no qual se explicitam relações que permitem identificar (pela análise) como o objeto de conhecimento se constitui. A clareza dos critérios de avaliação e os encaminhamentos metodológicos tornam claro os objetivos do ensino, enquanto as técnicas e as diversidades de instrumentos de avaliação possibilitam aos alunos variadas oportunidades de maneiras de mostrar seus conhecimentos.

A recuperação de estudos se dará de forma concomitante no trimestre de acordo com a evolução do conteúdo obedecendo a legislação vigente e conforme regimento escolar, sendo ofertada a todos os alunos. Será realizada através da retomada de conteúdos específicos, utilizando metodologias, estratégias e instrumentos diversificados.

Referências

CHASSOT, A. I. Alfabetização Científica. 3 ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003.

CHASSOT, A. I. Para que(m) é útil o ensino? Alternativas para um ensino (de Química) mais crítico. Canoas: Ed da Ulbra, 1995.

MALDANER, O. A. A formação inicial e continuada de professores de química. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003.

MALDANER, O. A. A pesquisa como perspectiva de formação continuada professor de química. Quím. Nova, São Paulo, v. 22, n. 2, Apr. 1999.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares de Química da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Curitiba, 2008.



RESSETTI, R. R. O ensino de química através de temas geradores ambientais. Tese de mestrado disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/70-4.pdf>. Acesso em agosto de 2016.

SANTOS, W. L. P. dos; SCHNETZLER, R. P. Educação em química. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2006

7.11 Sociologia

Apresentação

A sociologia contribui para a ampliação do conhecimento dos homens sobre sua própria condição de vida e fundamentalmente para análise das sociedades, pautada em teorias e pesquisas que esclarecem muitos dos problemas da vida social. Seu objeto é o conhecimento e a explicação da sociedade através da compreensão das diversas formas pelas quais os seres humanos vivem em grupos, das relações que se estabelecem no interior e entre esses diferentes grupos bem como, a compreensão das consequências dessas relações para indivíduos e coletividade. É o estudo dos indivíduos, grupos e instituições que compõem a sociedade humana.

O contexto de nascimento da Sociologia como disciplina científica é marcado pelas consequências de três grandes revoluções: uma política, a Revolução Francesa de 1789; uma social, a Revolução Industrial e uma revolução na ciência, que se firma com o Iluminismo, com sua fé na razão e no progresso da civilização. Esses acontecimentos conjugados – a queda do Antigo Regime e a ascensão da democracia; a industrialização expandida pelas máquinas e a concentração de trabalhadores nas cidades; e a admissão de um método científico propiciado pelo racionalismo – garantem as condições para o desenvolvimento de um pensamento sobre a sociedade. Inicialmente, um pensamento de cunho conservador desenha-se mais como uma forma cultural de concepção do mundo, uma filosofia social preocupada em questionar a gênese da sociedade e a sua evolução.

Desde então, essa tem sido a principal preocupação dessa ciência, qual seja, entender, explicar e questionar os mecanismos de produção, domínio, controle e poder, institucionalizados ou não, que resultam em relações sociais de maior ou menor exploração de igualdade. Na diretriz, a sociologia é apresentada como “fruto de seu tempo” (CDE, Sociologia, 2008, p.38) que surge “com os movimentos de afirmação da sociedade industrial e toda a contradição desse processo” (CDE, Sociologia, 2008, p.41) e com o tal, expressa às condições sócio - culturais de sua época.

Destacamos os seguintes conteúdos estruturantes: A) Processo de socialização: Levando o educando a conhecer o surgimento dessa ciência e seus clássicos e contemplando as análises das instituições (Familiar, Religiosa, Educacional e Política). B) Cultura e indústria Cultural: Levando o educando ao mergulho antropológico das diversas identidades culturais. C) Trabalho de Produção de Classes Sociais: Levando o educando a mergulhar no

entendimento da organização do trabalho dentro da Sociedade Capitalista e de suas regras impostas pelo mercado. D) Poder, Política e Ideologia: Demonstrando aos estudantes as formas de poder em vários sistemas de poder dentro da sociedade e suas evoluções no decorrer do tempo. E) Direito, Cidadania e Movimentos: Levar o educando a entender como deve ser seus direitos e deveres dentro da sociedade.

Portanto, o objetivo da proposta curricular de Sociologia é contribuir para que o professor, ao planejar o seu trabalho, tenha uma visão ampla do que se propõe com o conteúdo estruturante e assim defina os conteúdos que garanta cientificidade desta disciplina.

Objetivos gerais

Entender Sociologia é concebê-la como uma Ciência Social com papel histórico de não apenas explicar, criticar, mas transformar a realidade social, formando novos solares, nova ética e novas práticas sociais que apontem para a possibilidade de construção de novas relações sociais, levando o educando a não adaptar-se aos fatos sociais simplesmente, mas sentir-se como agente transformadores do processo social, contribuindo o para a solução do problemas, formação de atitudes e concepções úteis para a vida pessoal cidadã: respeito à diversidade, espírito de justiça, criatividade e solidariedade, pretendendo construir constantemente o bem estar social e coletividade.

Conteúdos

A compreensão de conceitos e práticas no campo do ensino da Sociologia deve ser encaminhada pela necessidade de entender e explicar a dialética dos fenômenos sociais do cotidiano de uma expectativa que não seja a do senso comum chegando-se à síntese necessária ao entendimento da sociedade, a luz do conhecimento científico, através de uma análise atenta e crítica das problemáticas sociais.

Conteúdos estruturantes são os conteúdos representativos dos grandes campos do saber, da cultura e do conhecimento universal. São os conhecimentos de grande amplitude, considerados centrais e básicos para a compreensão dos processos de construção social, instrumentalizando professores e alunos na seleção, organização e problematização dos conteúdos específicos.

1º Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS E ESPECÍFICOS – SOCIOLOGIA – ANUAL

ESTRUTURANTE	BÁSICO	ESPECÍFICO
1º TRIMESTRE		
O Processo de Socialização e as Instituições Sociais.	Surgimento da Sociologia;	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento: as diferentes formas de conhecimento produzido pelas sociedades humanas; - Ciência e Senso comum: O debate entre as diferentes concepções sobre a relação entre ciência e o senso comum e as consequências para a compreensão da realidade social; - Métodos de Investigação científica nas Ciências Sociais; - A contribuição da Sociologia Brasileira. - A contribuição da sociologia para a construção de uma interpretação científica da sociedade contemporânea; - O contexto histórico em que é criada a Sociologia e os métodos de análise da realidade social; - Os métodos de investigação científica mais utilizados nas Ciências Sociais; - Algumas interpretações da Sociologia Contemporânea sobre a realidade do século XXI e os fenômenos sociais que nela se desenvolvem.
2º TRIMESTRE		
O Processo de Socialização e as Instituições Sociais.	- Processo Socialização;	<ul style="list-style-type: none"> - Organização estrutural e funcionamento da sociedade: Conflitos, contradições, considerando a consolidação do capitalismo; - Organização e função das instituições no processo de socialização dos indivíduos, baseado nas teorias sociológicas clássicas brasileiras; - Conceitos teorias: <ul style="list-style-type: none"> ← Funcionalista (Durkheim); ← Compreensiva (Weber); ← Materialista Dialética (Marx); - Formação da Identidade Individual e Social: influência das instituições e grupos sociais; - Características identitárias dos grupos sociais local e a interdependência das ações nas relações sociais; - A Sociologia no Brasil; - As mudanças na sociedade brasileira e as comparações com demais revoluções pelo mundo.

3º TRIMESTRE		
O Processo de Socialização e as Instituições Sociais.	<ul style="list-style-type: none"> - Instituições Sociais: Familiares, Escolares e Religiosas; - Instituições de Reinserção (prisões, manicômios, educandários, asilos, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> - Relação das Instituições Sociais com a manutenção e/ou transformação da sociedade; - Relações de poder que determinam grupo social ou posição que o indivíduo ocupa; - Transformação das Instituições Sociais; - Instituições de Reinserção: processo histórico, alcance de suas práticas, objetivando a ressocialização e reintegração dos indivíduos à sociedade. - Instituições familiares: perspectivas teóricas sobre a família, diversidade familiar, novos arranjos familiares, papéis de gênero e família, violência e abuso na vida familiar; - Instituições Escolares: perspectivas teóricas sobre a escola em Durkheim, Marx, Weber, Boudieu, Gramisci, dentre outros; - Teorias sobre a educação escolar e a desigualdade social, educação e industrialização, educação e novas tecnologias, privatização da educação; - Instituições Religiosas: definição de religião, diversidade religiosa; - Perspectivas teóricas sobre a religião em Durkheim, Max Weber, Marx; - Instituições de Reinserção: conceitos, perspectivas teóricas.
<p>LEGISLAÇÃO OBRIGATÓRIA: neste Conteúdo estruturante é possível trazer o trabalho com: Lei Federal nº 11.343/06 Prevenção ao Uso Indevido de Drogas / Lei Estadual nº 17.650/13 Programa de Resistência às Drogas e à Violência / Lei Federal nº 11.343/06 Prevenção ao Uso Indevido de Drogas / Lei Federal nº 11.340/06 Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher / Lei Federal nº 18.447/15 Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas / Lei Estadual nº 16.454/10 de 17 de maio de 2010 / Resolução nº. 12, de 16 de janeiro de 2016 Dia Estadual de Combate a Homofobia.</p>		

2º SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS E ESPECÍFICOS – SOCIOLOGIA - ANUAL

<u>ESTRUTURA NTE</u>	<u>BÁSICO</u>	<u>ESPECÍFICO</u>
1º TRIMESTRE		
Cultura e Indústria Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades; • Diversidade cultural; • Identidade; • Culturas afro brasileiras e africanas; • Culturas indígenas. - Questões de gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pensamento Social: Contexto de surgimento e objeto de estudo da Sociologia; • Construção de diferentes conceitos de cultura, por meio das teorias clássicas e contemporâneas; (evolucionismo, funcionalismo, culturalismo e estruturalismo); • Processo de formação e transformação da cultura; • Diferentes culturas como processo de mudanças e adaptações para compreensão do mundo; • Processo de formação da cultura brasileira: herança matrizes étnicas (indígena, europeia e africana); • Análise da diversidade cultural, étnica e religiosa da sociedade brasileira; (etnocentrismo, alteridade)

		<ul style="list-style-type: none"> • Influência da diversidade cultural, étnica, religiosa, gênero e de orientação sexual para a construção da identidade e consciência de pertencimento;
2º TRIMESTRE		
Cultura e Indústria Cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Sociedade de consumo; 2. Indústria cultural; • Indústria cultural no Brasil; • Meios de comunicação de massa; • Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Indústria cultural, Cultura de Massa, Cultura popular, cultura erudita e a influência de cada uma delas na transformação da sociedade; • Tecnologias da informação e comunicação: impacto nos diversos campos da sociedade; • Posicionamento crítico as atitudes consumidoras influenciadas pelos meios de comunicação; • Desconstrução de ideologias preconceituosas e discriminatórias, a fim de valorizar uma sociedade pluralista. * A relação entre Consumo e Trânsito; * A Influência dos meios de comunicação e o aumento das frotas de carro; * Processo de formação do sujeito com vistas a transformação da cultura em relação a educação para o trânsito. * Indústria alimentícia e o processo de consumismo; • Desigualdades Sociais: análise e questionamento sobre as condições de trabalho na sociedade capitalista;
Trabalho, produção e Classes Sociais.		
3º TRIMESTRE		
Trabalho, produção e Classes Sociais.	<ul style="list-style-type: none"> • O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades; • Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições; • Globalização e Neoliberalismo; • Relações de trabalho; • Trabalho no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pensamento social e objeto de estudo da Sociologia: contexto de seu surgimento; • Conceito de trabalho segundo Sociologia Clássica; • O trabalho na atualidade: conceito, sentido, e transformação ao longo do tempo; • Transformações no mundo do trabalho: mudanças de ordem econômica, social e política; • O Trabalho: suas especificidades e contradições na sociedade capitalista; Fordismo e Toyotismo; Cooperativismo, Empregabilidade e produtividade; • O desemprego: interpretação de seus fenômenos e consequências; • Desemprego conjuntural e estrutural, informalidade; • Subemprego e trabalho escravo: identificar e interpretar a realidade de cada um e suas consequências; (Lei Federal nº 11.645/08) • Mercado de trabalho: mudanças ocorridas e sua relação com a escolaridade, etnia e ao gênero; (Lei Federal nº

		11.645/08) <ul style="list-style-type: none"> • Nova organização do trabalho: relação com o fenômeno da globalização na contemporaneidade; • Relações entre profissionalização e mercado de trabalho; • Condições de vida da população: campos socioeconômicos educacionais.
<p>LEGISLAÇÕES OBRIGATÓRIAS: Lei Federal nº 10.639/03 - História e Cultura Afro-Brasileira Lei Federal nº 11.645/08 - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.</p> <p>LEGISLAÇÕES OBRIGATÓRIAS: * Lei Federal nº 9.503/97 Código de Trânsito Brasileiro – educação para o trânsito / Lei Federal nº 10.639/03 - História e Cultura Afro-Brasileira Lei Federal nº 11.645/08 - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena / Lei Estadual nº 16.454/10 de 17 de maio de 2010, Resolução nº. 12, de 16 de janeiro de 2016 - Dia Estadual de Combate a Homofobia / * Lei Federal nº 11.947/09 – Educação alimentar e nutricional. Lei Federal nº 11.947/09 – Educação alimentar e nutricional.</p>		

3º SÉRIE

<u>ESTRUTURANTE</u>	<u>BÁSICO</u>	<u>ESPECÍFICO</u>
1º TRIMESTRE		
Poder, Política e Ideologia.	<ul style="list-style-type: none"> - Formação e desenvolvimento do Estado Moderno; - Democracia, autoritarismo, totalitarismo; - Estado no Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pensamento social e objeto de estudo da Sociologia: contexto de seu surgimento; - Estado Moderno: processo de formação; - O papel do Estado Moderno segundo teorias sociológicas clássicas e contemporâneas; - As transformações do Estado Brasileiro; - Formação dos diferentes estados contemporâneos; - Organização do Estado (absolutismo, liberal, bem estar social, socialismo); - Pressupostos teóricos do regime democrático; - Organização do sistema político-partidário brasileiro; - Participação política: ações práticas coletivas e individuais; - Estrutura e princípios da política contemporânea; - Meios midiáticos: influencia na formação política do indivíduo; - Formação do capitalismo; - O Processo de politização e esvaziamento das democracias contemporâneas;
2º TRIMESTRE		
Poder, Política e Ideologia.	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de Ideologia; - Conceitos de poder; - Conceitos de dominação e legitimidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Política e alienação; - Expressão de poder presentes na sociedade; - Concepções ideológicas que permeiam as relações de poder; - O poder e as relações sociais; (nº 11.343/06 e nº 17.650/13) - Relação entre manifestações das ideologias e as

	- As expressões da violência nas sociedades contemporâneas.	ações cotidianas; (nº 11.343/06 e nº 17.650/13) - Violência: conceitos e significados; (nº 11.343/06 e nº 17.650/13). Violência legítima, violência urbana, violência contra “minorias”, violência simbólica, criminalidade, narcotráfico, crime organizado; - Relação entre estrutura social e manifestações de violência; (nº 11.343/06 e nº 17.650/13) - Formas que a violência se apresenta na sociedade brasileira. (nº 11.343/06 e nº 17.650/13).
--	---	--

3º TRIMESTRE

Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais.	- Direitos civis, políticos e sociais; - Direitos Humanos; - Conceito de cidadania; - Movimentos Sociais; - Movimentos Sociais no Brasil; - A questão ambiental e os movimentos ambientalistas; - A questão das ONG's.	- Cidadania: processo histórico de sua construção; - Conquista de direitos: contexto histórico e sua relação com a cidadania; - Histórico dos direitos humanos: alcances e limites, cidadania, políticas afirmativas, políticas de inclusão; - Garantia dos direitos básicos de grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade na sociedade; - Espaços de atuação dos sujeitos como responsáveis pela garantia de seus direitos; - O Papel da comunicação social na formação do cidadão: relação entre discursos produzidos pelos atores dos movimentos sociais e os veiculados pela mídia; - Questões étnico-raciais, de gênero, de sexualidade: contexto que possibilitou ampliação de debates; - Definição de movimentos sociais: urbanos, rurais, conservadores, neoliberalismo e redefinição das funções do estado. - Movimentos Ambientistas: sua importância e princípios norteadores no Brasil e no Mundo; - Importância da sociedade civil organizada na conquista de políticas públicas.
---	--	---

LEGISLAÇÕES OBRIGATORIAS: Lei Federal nº 9795/99 Dec. 4201/02 Educação Ambiental Lei Estadual nº 17505/13 Educação Ambiental. / Lei Federal nº 18.447/15 Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas Lei Estadual nº 16.454/10 de 17 de maio de 2010, Resolução nº. 12, de 16 de janeiro de 2016 - Dia Estadual de Combate a Homofobia.

LEGISLAÇÃO OBRIGATORIA: Lei Federal nº 11.343/06 Prevenção ao Uso Indevido de Drogas Lei Estadual nº 17.650/13 Programa de Resistência às Drogas e à Violência / Lei Federal nº 11.340/06 Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher

OBSERVAÇÃO

O conteúdo: processo de socialização poderá ser usado no início de todas as séries, pois oportuniza um esclarecimento do surgimento da ciência a critério do professor, sendo que o conteúdo de sociologia é flexível a realidade cultural do educando cabe ao professor detectar e garantir pelas diretrizes a formação do educando.

Metodologia

No ensino da Sociologia é fundamental a utilização de múltiplos instrumentos metodológicos, os quais devem adequar-se aos objetivos pretendidos, seja a exposição, a leitura e esclarecimento do significado dos conceitos e da lógica dos textos (teóricos, temáticos, literários).

A metodologia de ensino deve colocar o aluno como sujeito de seu aprendizado, sendo constantemente provocado a relacionar a teoria com o vivido, a rever conhecimentos e reconstruir coletivamente novos saberes.

Análise, a discussão e o debate visa a explicação de problemáticas sociais concretas e contextualizadas, desconstruindo pré-conceitos que dificultam o desenvolvimento da autonomia intelectual e de ações políticas direcionadas à transformação social, levando-se em conta a linguagem, interesses pessoais e profissionais e as peculiaridades da região em que a escola está inserida.

A pesquisa de campo deve ser iniciada a partir da discussão com o grupo de estudantes para a definição do tema a ser pesquisado e do enfoque ou recorte a ser privilegiado; em seguida será elaborado um pré-projeto de pesquisa, elaboração de um roteiro de observação e/ou de entrevistas, ida a campo o levantamento dos dados, organização dos dados coletados, confecção de tabelas ou gráficos, e se necessário a interpretação dos mesmos e finalmente a análise e articulação com a teoria.

Não se pretende através dos conteúdos estruturantes responder pela totalidade da Sociologia, bem como, por seus desdobramentos em conteúdos específicos, devido à dimensão e à dinâmicas próprias da sociedade e conhecimento científico que a acompanha, mas, por outro lado, também tem-se a clareza da necessidade do redimensionamento de aspectos da realidade para uma análise didática e crítica das problemáticas sociais, por meio de uma teoria da aprendizagem dialogal, baseada em estudos e pesquisas que leva ao desejo da mudança das relações existentes na sociedade, visando a igualdade, o respeito e a tolerância.

O estudante de Ensino Médio deve ser respeitado pela sua diversidade cultural, ou seja, além de importantes aspectos como a linguagem, interesses pessoais e profissionais, e necessidades materiais, deve-se ter em vista as peculiaridades da região em que a escola está inserida e a origem social do aluno, para que os conteúdos trabalhados e a metodologia utilizada possam responder a necessidades desses grupos sociais.

Configura que as práticas pedagógicas presentes no ensino de Sociologia devem ser trabalhadas com método e rigor para construção do pensamento científico, dentre outros, dois encaminhamentos metodológicos são próprios do conhecimento sociológico: a pesquisa de campo e o uso de recursos áudio - visuais, especialmente, vídeos, músicas e filmes e leitura e análise de textos sociológicos.

Fica deferido que os temas referentes à Cultura e História Afro-brasileira e Indígena leis nº.10639/03 e nº.11645/08 serão contemplados nas diferentes séries sendo relacionados, quando conveniente, aos conteúdos que serão trabalhados levantando questões referentes ao tema e ao cotidiano dos educandos, o que implica em expor as contradições que estão postas, buscar explicações e construir o senso crítico e científico da disciplina.

Também fazem parte das legislações obrigatórias: Lei Federal nº 9795/99 Dec. 4201/02 Educação Ambiental Lei Estadual nº 17505/13 Educação Ambiental. / Lei Federal nº 18.447/15 Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas Lei Estadual nº 16.454/10 de 17 de maio de 2010, Resolução nº. 12, de 16 de janeiro de 2016 - Dia Estadual de Combate a Homofobia.

E as Lei Federal nº 11.343/06 Prevenção ao Uso Indevido de Drogas Lei Estadual nº 17.650/13 Programa de Resistência às Drogas e à Violência / Lei Federal nº 11.340/06 Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, que serão trabalhadas quando for pertinente ao conteúdos.

Avaliação

A avaliação não deverá ser meramente verificatória da aprendizagem dos conceitos trabalhados ou das teorias, mas precisará ser articulada, procurando perceber a apreensão dos mecanismos de funcionamento da sociedade, nos discursos, nos posicionamento dentro do espaço escolar e nas relações sociais.

De acordo com a LDB (n.9.9394/96, art.24, inciso V) a avaliação é “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Os alunos devem ser capazes de gradativamente desvelar e explicar a realidade, passando do conhecimento empírico para o teórico. Deve-se levar em conta a reflexão crítica nos debates, a participação nas pesquisas de campo, onde e a produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre teoria e prática, onde seu pensar e agir passam a ser em direção da transformação da realidade.

A avaliação será contínua, diversificada composta da seguinte forma: provas formais, atividades complementares (tarefas, pesquisas, seminários, etc) Portanto será promovido ações que envolvem estudo de textos, vídeos, estudo, individual, debates, grupos de trabalho, aulas expositivas dialogadas, seminários, exercícios, provas objetivas e dissertativas, cartazes, folders e banners, no qual se explicitam relações que permitem identificar (pela análise) como o objeto de conhecimento se constitui. A clareza dos critérios de avaliação e os encaminhamentos metodológicas tornam claro os objetivos do ensino, enquanto as técnicas e as diversidades de instrumentos de avaliação possibilitam aos alunos variadas oportunidades de maneiras de mostrar seus conhecimentos.

A recuperação de estudos se dará de forma concomitante no trimestre de acordo com a evolução do conteúdo obedecendo a legislação vigente da LDB Art. 24º, Parágrafo V que relata a “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para todos os alunos conforme regimento escolar deste estabelecimento de ensino.

REFERÊNCIA

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba: Seed/DEB-Pr,2008.

Proposta Pedagógica Curricular

Novo Ensino Médio

2022

282

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	02
MATRIZES	04
ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	09
ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	137
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	164
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	212
ITINERÁRIOS FORMATIVOS	256
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	258
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	282
PROJETO DE VIDA	300
CIDADANIA E CIVISMO	325
REFERÊNCIAS	405



APRESENTAÇÃO

O presente documento resulta da organização pedagógica curricular empregada pela instituição de ensino, em consonância com as premissas adotadas pela mantenedora da rede estadual de educação, e em conformidade com a legislação vigente, a partir da oferta do Novo Ensino Médio em território nacional.

A reformulação deste documento deu-se em virtude das mudanças advindas das discussões e legislações que tratam da reorganização do ensino médio no país. Dentre eles, destaca-se a Lei Federal n.º 13.415 em 2017, em que são estabelecidas novas premissas para a oferta do Ensino Médio, dentre essas a reestruturação curricular.

No estado do Paraná, esse processo contou com a elaboração do Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, homologado pela Resolução n.º 3.416/2021 – GS/SEED. O referido referencial, tem como principal objetivo orientar e subsidiar as redes e instituições escolares na elaboração de suas propostas pedagógicas curriculares. Pressupondo o desenvolvimento de competências e habilidades, esse documento considera a nova organização curricular do Ensino Médio, que visa a formação integral dos estudantes.

Para a rede estadual de ensino foi elaborado especificamente o Currículo para o Ensino Médio da Rede Estadual do Paraná, com vistas a orientar e subsidiar a organização pedagógica a partir das áreas do conhecimento, a saber: • Linguagens e suas tecnologias; • Matemática e suas tecnologias; • Ciências da Natureza e suas tecnologias; • Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Seguindo esta mesma perspectiva, a PPC do NEM aqui apresentada, está estruturada a partir da organização de cada uma das áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares que constituem a matriz da Formação Geral Básica:

- Linguagens e suas tecnologias: arte, educação física, Língua Portuguesa e Inglês;
- Ciências da natureza e suas tecnologias: biologia, física e química
- Ciências Humanas e Sociais aplicadas: geografia, história, filosofia e sociologia
- Matemática e suas tecnologias: matemática

A organização de cada uma das áreas ocorre por meio dos componentes curriculares que as constituem; considerando como princípios organizadores a

interdisciplinaridade e a contextualização. Cada área é composta pelo texto de apresentação, quadro organizador com: competências, objetivos de aprendizagem, objetos de conhecimento e conteúdos. Descreve-se possíveis encaminhamentos metodológicos e os pressupostos para a avaliação.

Além dos componentes curriculares que compõem a FGB este documento apresenta ainda os componentes que compõem o Itinerário Formativo obrigatórios implantado no ano de 2022, sendo eles:

- Educação Financeira
- Pensamento Computacional
- Projeto de Vida
- Cidadania e Civismo (somente colégios cívico militares)

A construção dos textos presentes nos componentes dos itinerários formativos considera a Portaria n. 1.4323/2018 que estabelece os referenciais para elaboração dos Itinerários Formativos, assim sendo, as unidades curriculares foram organizadas em torno de um ou mais eixos estruturantes:

I - Investigação Científica;

II – Processos Criativos;

III - Mediação e Intervenção Sociocultural;

IV - Empreendedorismo.

Cada componente apresenta: quadro organizador com objetivos de aprendizagem, que consideram a progressão na construção dos saberes; objetos do conhecimento e conteúdo a serem trabalhados, a fim de mobilizar o desenvolvimento das habilidades previstas.

O documento abarca ainda as temáticas contemporâneas que transcorrem ao longo do currículo e trazem a oportunidade para a aproximação das práticas aos contextos e desafios inerentes à realidade estudantil, e reforçam a necessidade de atribuição de sentido ao processo pedagógico, visando uma aprendizagem significativa.

Ressalta-se que a implementação do Currículo estará em versão experimental no decorrer do ano de 2022. Tal ação visa, a partir da prática docente, aprimorar os elementos fundamentais contemplados no documento curricular e garantir a construção da aprendizagem dos estudantes.

MATRIZES

MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – REGULAR

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS

NRE: 22 – NÚCLEO REGIONAL DE PARANAÍ			MUNICÍPIO: 1860 - PARANAÍ					
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 13 – COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR SIOVIO VIDAL								
ENDEREÇO: RUA PROFESSOR GERALDO LONGO, 445, JARDIM SÃO JORGE – CEP 87710-010								
TELEFONE: 44 3423-6609								
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná								
CURSO: 15- Novo Ensino Médio		TURNO: MATUTINO/VEPERTINO		C.H. Total: 3.000 horas				
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021		FORMA: Gradativa				
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE		
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0		
			EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2		
			LÍNGUA INGLESA	2	2	0		
			LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	4		
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0		
			GEOGRAFIA	2	2	0		
			HISTÓRIA	2	2	0		
			SOCIOLOGIA	0	2	0		
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4		
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2		
			QUÍMICA	2	2	0		
			BIOLOGIA	2	2	0		
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				24	18	12
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				800	600	400
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO			PROJETO DE VIDA	2	1	1		
			EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2	2	2		
			PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2	0	0		
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				6	3	3		
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				30	21	15		
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	FILOSOFIA I		0	3	0		
		EDUCAÇÃO FÍSICA I		0	2	0		
		ARTE I		0	2	0		
		LÍNGUA PORTUGUESA I		0	2	2		
		GEOGRAFIA I		0	0	3		
		HISTÓRIA I		0	0	3		
		LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA ²		0	0	3		
		SOCIOLOGIA I		0	0	2		
		ARTE II		0	0	2		
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO				0	9	15		

TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO	6	12	18
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO	200	400	600
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS^{3,4}	30	30	30
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL	1000	1000	1000

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96

² A instituição de ensino deverá optar pela oferta da Língua Inglesa I ou da Língua Espanhola no momento da oferta da 3ª série, no ano de 2024.

³ Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, de 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias.

⁴ No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos, de 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 30 aulas na semana e 1000 horas anuais, conforme prevê a Deliberação n.º 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – REGULAR

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

NRE: 22 – NÚCLEO REGIONAL DE PARANAÍ			MUNICÍPIO: 1860 - PARANAÍ						
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 13 – COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR SIOVIO VIDAL									
ENDEREÇO: RUA PROFESSOR GERALDO LONGO, 445, JARDIM SÃO JORGE – CEP 87710-010									
TELEFONE: 44 3423-6609									
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná									
CURSO: 15- Novo Ensino Médio			TURNO: MATUTINO/VESPERTINO		C.H. Total: 3.000 horas				
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021		FORMA: Gradativa				
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE		
				ARTE	2	0	0		
				EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2		
				LÍNGUA INGLESA	2	2	0		
			LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	4			
			CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0		
				GEOGRAFIA	2	2	0		
				HISTÓRIA	2	2	0		
				SOCIOLOGIA	0	2	0		
			MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4		
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2			
			QUÍMICA	2	2	0			
			BIOLOGIA	2	2	0			
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					24	18	12
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					800	600	400
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO	PROJETO DE VIDA			2	1	1			
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA			2	2	2			
	PENSAMENTO COMPUTACIONAL			2	0	0			
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA					6	3	3		
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA					30	21	15		
MATEMÁTICA I				0	3	0			
FÍSICA I				0	2	0			

CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	BIOLOGIA I	0	2	0
		MATEMÁTICA II	0	2	2
		BIOLOGIA II	0	0	3
		QUÍMICA I	0	0	3
		FÍSICA II	0	0	3
		QUÍMICA II	0	0	2
		FÍSICA III	0	0	2
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO			0	9	15
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			6	12	18
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			200	400	600
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS^{2,3}			30	30	30
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL			1000	1000	1000

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96

² Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, de 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias.

³ No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos, de 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 30 aulas na semana e 1000 horas anuais, conforme prevê a Deliberação n.º 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL

ITINERÁRIO FORMATIVO DE TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO1

NRE: 22 - Paranavaí				MUNICÍPIO: 0050 - Alto Paraná					
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Colégio Estadual Rainha da Paz – Ensino Fundamental e médio e Jovens e adultos									
ENDEREÇO: Rua Estados Unidos, 2443 – CP: 87750-000 Centro – Alto Paraná									
TELEFONE: (44) 3447-1647									
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná									
CURSO: Técnico em Administração			CÓDIGO:		TURNO:		C.H. Total: 3167 horas		
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022			FORMA: Gradativo				
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE			
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Arte	67	0	0			
			Educação Física	67	0	67			
			Língua Inglesa	67	67	0			
			Língua Portuguesa	100	100	133			
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	Filosofia	67	0	0			
			Geografia	67	67	0			
			História	67	66	0			
			Sociologia	0	66	0			
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	100	100	133			
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Física	66	0	67			
			Química	66	67	0			
			Biologia	66	67	0			
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				24	18	12	
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				800	600	400	
ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO				1ª SÉRIE	2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		
	ITINERÁRIO	Componente Curricular	T	P	T	P	T	P	
	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA- PFO	Projeto De Vida	67		33		33		
		Educação Financeira	33		33		33		
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				03	02		02		
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				100	66		66		
ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO				1ª SÉRIE	2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		

		ITINERÁRIO	Componente Curricular	T	P	T	P	T	P
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	ITINERÁRIO O FORMATIVO O - TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO IF	Administração Financeira e Orçamentária			67		67	
			Tecnologias e Ferramentas de Gestão			67			
			Introdução a Economia	67					
			Liderança e Gestão de Pessoas					133	
			Introdução ao Marketing	67					
			Negociação e Vendas			67		67	
			Noções de Direito					67	
			Teoria Geral da Administração	66					
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA				06		06		10	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA				200		201		334	
ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO				1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
		ITINERÁRIO	Componente Curricular	T	P	T	P	T	P
	ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO O* IFE		Comércio Exterior*			100		100	
			Controladoria e Finanças*			100		100	
			Logística *			100		100	
			Recursos Humanos*			100		100	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO						06		06	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO						200		200	
TOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				24		18			12
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				03		02			02
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA				06		06			10
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO				0		06			06
TOTAL GERAL DE HORAS-AULA SEMANAIS^{2,3,4,5,6}				33		32		30	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				800		600			400
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				100		66			66
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA				200		201			334
TOTAL DE HORAS- RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO				0		200			200
TOTAL GERAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL				1100		1067		1000	



MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO - TÉCNICO

ITINERÁRIO FORMATIVO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS- INTEGRADO

TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS INTEGRADO	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Hora/aula	Hora/relógio
TOTAL	34	33	30	3960	3298
BNCC	24	18	12	2160	1800
Arte	2			80	67
Educação Física	2		2	160	133
Língua Inglesa	2	2		160	133
Língua Portuguesa	3	3	4	440	367
Matemática	3	3	4	440	367
Biologia	2	2		160	133
Física	2		2	80	67
Química	2	2		160	133
Filosofia	2			80	67
Geografia	2	2		160	133
História	2	2		160	133
Sociologia		2		80	67
Parte Diversificada	10	15	18	1800	1498
Unidades Curriculares Obrigatórias	3	2	2	280	233
Projeto de Vida*	2	1	1	160	133
Educação Financeira*	1	1	1	120	100
EPT – Base	7	13	10	1280	1065
Análise e Projetos de Sistemas	1	2	3	240	200
Ciência da Computação*	2	2		160	133
Lógica Computacional*	2			80	67
Banco de Dados*	2	2		160	133
Programação <i>Back-end</i>			4	160	133
Programação <i>Front-end</i>		4		160	133
Programação <i>Móvel</i>		4		160	133
Programação no Des. de Sistemas			4	160	133
EPT - Eletivas / FICs	0	0	6	240	200



ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

TEXTO INTRODUTÓRIO

Historicamente, a organização dos currículos escolares era feita por disciplinas e instituiu-se a ideia de que os docentes estavam no centro dos processos de ensino e aprendizagem, tendo nas disciplinas, de maneira isolada, ensejos para a aprendizagem dos estudantes.

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a proposta do Novo Ensino Médio está organizada por Áreas de conhecimento, que contemplam os componentes curriculares e ampliam as vias que colocam os estudantes no centro de seu desenvolvimento e os docentes como mediadores.

Nesse contexto, a Área de Linguagens e suas Tecnologias, em parceria especialmente com os componentes curriculares **Arte**, **Educação Física**, **Língua Inglesa** e **Língua Portuguesa**, tem como objetivo fundante a atuação dos estudantes em práticas sociais enunciativa discursivas, artísticas e/ou corporais, constituídas pela linguagem, produção de sentidos, significados, conhecimentos e valores (PARANÁ, 2021).

A **Arte**, evidenciada e trabalhada como componente curricular,

tem as linguagens artísticas como campos investigativos, de atuação, pesquisa e de ações artísticas e pedagógicas e conectam pensamento, sensibilidade, percepção e trabalho artístico; ampliando e promovendo a autonomia reflexiva, crítica e expressiva dos estudantes na apropriação de saberes estéticos e culturais.

Os processos de experimentação, produção, prática, vivência, fruição artística e todos os desdobramentos que a Arte promove favorecem aos estudantes ressignificação de suas ações e interações cotidianas com seus semelhantes e com o mundo.

A **Educação Física**, pelo predomínio da linguagem corporal, explora a diversidade de manifestações da cultura corporal por meio da variedade de esportes, jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, sendo compreendida e valorizada como componente curricular no Ensino Médio.

Nessa perspectiva, o corpo é entendido como a maneira do sujeito se manifestar e agir no mundo, assim, o movimento aparece como expressão das emoções e pensamentos, sendo considerado



uma linguagem (NEIRA, 2016).

Além de possibilitar a exploração do movimento e da gestualidade na diversidade de práticas corporais, a Educação Física tem a responsabilidade de promover a análise crítica dos discursos e os valores historicamente associados a elas (PARANÁ, 2021).

O componente curricular de **Língua Inglesa** integra-se especialmente de forma interdisciplinar aos demais componentes da Área de Linguagens e suas Tecnologias e seus pressupostos e implicações se voltam para a ampliação e consolidação das aprendizagens previstas para o Ensino Fundamental, bem como para o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para o Novo Ensino Médio (BRASIL, 2018; PARANÁ, 2021).

No currículo do novo Ensino Médio, a Língua Inglesa assume um caráter formativo de educação linguística, que pretende contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica e cidadã sobre a pluralidade de uso da língua em contextos multiculturais e multilíngues e de seus efeitos na vida social do estudante (BRASIL, 2018).

Antes ensinada e aprendida como língua estrangeira, passa a ser considerada como língua franca da comunicação global, portanto, desterritorializada, heterogênea, híbrida, multimodal, empregada majoritariamente nas interações entre falantes de línguas maternas diferentes e ferramenta de acesso ao conhecimento, à ampliação de perspectivas e a análise, compreensão e transformação social.

A concepção proposta implica um afastamento do tradicional modelo de falante ideal, pautado pela norma padrão da língua, para o reconhecimento e legitimação de repertórios linguísticos provenientes de usos sociais reais do inglês em interações interculturais e ampliação da noção de certo ou errado para a de inteligibilidade na comunicação.

Quanto à **Língua Portuguesa**, sob as perspectivas teóricas da linguagem, está alinhada à abordagem pedagógica progressista, que engloba a crítica social dos conteúdos e que traz em si uma concepção pedagógica interacionista, na explicação de um processo de ensino-aprendizagem através do estudo de práticas discursivas de linguagem.

O ensino apresenta-se como uma forma do o estudante conseguir dominar os mais diversos conhecimentos que envolvem a língua em suas práticas sociais, embasando-se na Análise do Discurso - AD, na Linguística Textual - LT, na Pragmática, refletindo estudos na área da Semântica, da Semiótica, da Sociolinguística, da Sintaxe, da Morfologia, da Fonética. As práticas de estudo se ancoram em teorias do Interacionismo Sociodiscursivo - ISD, os estudos dialógicos da linguagem relacionados às práticas discursivas de oralidade, escrita, produção de textos, assim como a análise linguística, a literatura, os gêneros discursivos e as relações entre língua e sociedade.

Os objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e pos-



sibilidades de conteúdos estão sugeridos e dispostos no quadro organizador, divididos em trimestre, por componente e de acordo com a matriz curricular para orientar a apreensão dos conceitos científicos

essenciais da Área de LGG e o desenvolvimento das habilidades e competências.

QUADRO ORGANIZADOR – ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
1º SÉRIE
1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>ARTE Entender arte como campo discursivo de produção, experimentação, reflexão e vivências individuais e coletivas, compreendendo os contextos e explorando os elementos constitutivos das linguagens artísticas.</p>	<p>Contextos e Práticas. Elementos das Linguagens Artísticas. Sistemas das Linguagens Artísticas.</p>	<p>Altura, duração, timbre, intensidade, densidade, ritmo, melodia, harmonia. Ponto, linha, forma, textura, cor e figura. Movimento corporal, espaço e tempo. Cenografia, iluminação, figurino, maquiagem e sonoplastia.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
				Transformação histórica, cultural e tecnológica dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Contextos históricos e culturais dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, mídias e culturas digitais.</p>	<p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Utilização de dispositivos tecnológicos como assistentes de arbitragem e outros aplicativos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Importância dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados no contexto cultural, social, ambiental, político e econômico.</p>
				As dimensões do esporte: esporte educacional, participação e rendimento.



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado.</p> <p>Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF. Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso oral. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global: Contexto de produção, recepção e circulação (relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário). Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação. Intencionalidade. Aceitabilidade. Situacionalidade. Informatividade. Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias.</p> <p>Vozes sociais presentes no texto. Vozes ideológicas, pressupostas ou subentendidas.</p> <p>Função comunicativa predominante. Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso. Efeitos de sentido dados pela junção das múltiplas linguagens na construção do texto- multimodalidade. Fato e opinião. Tese e argumento.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Analisar intencionalidades dos produtores de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos escritos).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/ Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática.</p> <p>Intencionalidade. Informatividade.</p> <p>Vozes sociais.</p> <p>Vozes ideológicas pressupostas ou subentendidas.</p> <p>Denotação e conotação.</p> <p>Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso.</p> <p>Relação intertextual: polifonia e intertextualidade.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual.</p> <p>Operadores argumentativos.</p>
		<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e produzir discursos argumentativos, de refutação, posição e réplica oral e escrita.</p> <p>Editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p> <p>Inferir em questões de preconceito, ideologias e outras polêmicas veiculados em diferentes discursos e mídias.</p>	<p>Prática de leitura:</p> <p>Relação entre textos, atos de linguagem e discursos.</p> <p>Prática de oralidade:</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Prática de produção de texto:</p> <p>Condições de produção dos textos. Elementos notacionais da escrita. Análise Linguística/semiótica:</p> <p>Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Intertextualidade.</p> <p>Intencionalidade do texto.</p> <p>Informatividade.</p> <p>Retomada dos estágios do processo de escrita (leituras e contexto de produção).</p> <p>Coesão e coerência.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de	Objetos do conhecimento	Possibilidades de
-------------	-------------	--------------	-------------------------	-------------------



		aprendizagem	e práticas de linguagem	conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Analisar o papel desempenhado pela hibridização das linguagens para a construção de sentido e inteligibilidade no texto multissemiótico.</p> <p>Legitimar usos do inglês por falantes de diferentes línguas maternas que transgridem padrões fonéticos/fonológicos, morfossintáticos e/ou semânticos estabelecidos pela norma padrão.</p> <p>Compreender regularidades de composição e estilo no processo de construção de sentido do texto.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Regularidades de composição e estilo. Efeitos de sentido produzidos pelo emprego híbrido de recursos linguístico-estruturais, característicos da linguagem verbal, associados a outras semioses (gestual, sonora, espacial, visual, etc) na construção de discursos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Inteligibilidade, não apenas nos aspectos fonéticos e fonológicos relativos à pronúncia, mas na totalidade de elementos de textualidade empregados na (re) construção de sentido do texto oral.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Inteligibilidade e elementos de textualidade empregados na (re) construção de sentido do texto escrito.</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do campo da vida pública ou jornalístico midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Multimodalidade e efeitos de sentido: linguagem verbal oral e/ou escrita, espacial; visual; gestual; sonora, etc.</p> <p>Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência sintática e estilística.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.</p> <p>Regularidades de composição e estilo.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e Interpretar textos de diferentes gêneros.</p> <p>Relacionar/comparar estruturas textuais e discursos em diferentes gêneros.</p> <p>Produzir, adaptar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Contextualização: encontrar significado nas partes do texto.</p> <p>Sequências discursivas.</p> <p>Progressão.</p> <p>Coesão e coerência.</p> <p>Compartilhamento e análise de produções escritas para adequação.</p>
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>ARTE</p> <p>Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética e inclusiva.</p> <p>Experimentar e produzir arte a partir do diálogo com questões sociais, políticas e éticas, e compor argumentos sensíveis, críticos e relevantes na atuação consciente do sujeito na sociedade.</p>	<p>Contextos e Práticas. Processos de Criação. Materialidades.</p>	<p>Indústria Cultural. Arte e inclusão Arte engajada. Teatralidades. Teatro épico. Jogos teatrais. Poéticas da Cena. Desenho, Pintura, Escultura, Modelagem, Instalação, Stencil.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer o direito ao lazer, espaços públicos de práticas corporais e as políticas públicas de inclusão relacionadas às práticas corporais tematizadas.</p> <p>Experimentar, vivenciar e fruir movimentos e modos inclusivos significando práticas dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados no (re)conhecimento de si e do outro, valorizando a diversidade em seus processos identitários.</p> <p>Produzir discursos e atos de linguagem que respeitem a diversidade e rompam com padrões de preconceitos, materializados historicamente nas práticas da cultura corporal.</p>	<p>Contextos históricos e culturais dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, lazer e sociedade.</p> <p>Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.</p>	<p>Políticas públicas de acesso às práticas corporais e ao lazer.</p> <p>Capacitismo e inclusão.</p> <p>Práticas corporais adaptadas.</p> <p>Esportes adaptados e megaeventos.</p> <p>Esportes paralímpicos (<i>goalball</i>, vôlei sentado, futebol de cinco, futebol de sete, bocha, tênis de mesa, basquete em cadeira de rodas).</p>
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p style="text-align: center;">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Construir repertório temático a partir de informações obtidas em diferentes mídias.</p> <p>Formular perguntas para entrevistas e debates sobre as temáticas contemporâneas locais, regionais e globais.</p> <p>Implementar e vivenciar eventos de promoção dos Direitos Humanos.</p>	<p style="text-align: center;">Prática de produção de texto:</p> <p>Estratégia de Produção textual escrita. Planejamento, produção e edição de textos escritos e multissemióticos.</p> <p style="text-align: center;">Análise linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p style="text-align: center;">Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Processos de produção textual, com uso reflexivo de recursos linguísticos e multissemióticos.</p> <p>Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos.</p> <p>Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Vivência, adaptação e transformação dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Identificação da lógica interna de práticas motrizes nos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p>

		<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e comparar a função das diferentes linguagens (emotiva, referencial, conativa, fática, poética, metalinguística) seus significados e simbologia.</p> <p>Participar de situações de interação social em que se estabeleça práticas com diferentes linguagens.</p> <p>Expressar-se em situações de comunicação utilizando a linguagem gestual/ corporal e a variação linguística.</p>	<p>Prática de leitura: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações.</p> <p>Prática de oralidade: Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Análise linguística e semiótica: Semântica e Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Análise de situações e contextos em práticas de linguagem sobre o uso de gestos e expressões corporais em interações das diversas linguagens.</p> <p>Apreciação de imagens corporais e gestuais, em movimento ou estáticas, como fotografia, artes visuais, vídeo, cinema, dança e teatro. Ambiguidade e polissemia. Adequação discursiva. Discurso de humor no texto.</p>
--	--	---	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
		EDUCAÇÃO FÍSICA		
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos.	<p>Conhecer manifestações de lutas/ artes marciais de diferentes matrizes culturais e reconhecer as diferenças e aproximações entre manifestações de luta e de artes marciais.</p> <p>Analisar criticamente a apropriação das lutas/artes marciais pela Indústria Cultural e os eventos esportivos envolvendo essas práticas.</p>	<p>Contextos históricos e culturais das lutas/artes marciais tematizadas.</p> <p>Lutas/Artes marciais, vida de qualidade e saúde.</p> <p>Lutas/Artes marciais, mídias e culturas digitais.</p>	<p>Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas/artes marciais tematizadas.</p> <p>Apropriação das lutas/artes marciais pela Indústria Cultural.</p> <p>Lutas do Brasil (capoeira, huka huka, luta marajoara, jiu-jitsu brasileiro, etc).</p>
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais,	(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como	<p style="text-align: center;">ARTE</p> <p>Reconhecer a arte como campo de produção de conhecimento, de sensibilidade, de ética, estética, política, de construção discursiva e de vivências sociais, em questões, fatos,</p>	<p>Contextos e Práticas. Patrimônio Cultural. Espaços de arte.</p> <p>Elementos das Linguagens Artísticas.</p>	<p>Movimentos e períodos da arte.</p> <p>Arte urbana. Arte circense. Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacional</p>



<p>regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p>referências e conceitos do Patrimônio Cultural local, regional, nacional e/ou global e Espaços de arte Formal, Não-Formal e Informal.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes linguagens artísticas, contextualizando-as no tempo e no espaço.</p>	<p>Sistemas das Linguagens Artísticas.</p> <p>Curadoria.</p>	<p>e/ou global.</p> <p>Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, performances, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.</p>
---	--	--	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	---	-----------------------------

<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas</p> <p>Características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Reconhecer a arte como campo de produção de conhecimento, de sensibilidade, de ética, estética, política, de construção discursiva e de vivências sociais, em questões, fatos, referências e conceitos do Patrimônio Cultural local, regional, nacional e/ou global e Espaços de arte Formal, Não-Formal e Informal.</p>	<p>Prática de leitura: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações.</p> <p>Prática de oralidade: Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Análise linguística e semiótica: Semântica e Variação linguística.</p> <p>Literatura: Pensamento/imaginação, fruição e elucidação de conceitos.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.</p> <p>Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).</p> <p>Texto literário e não literário.</p>
	<p>(EM13LGG602) Fruir e Apreciar esteticamente Diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar</p> <p>Continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade</p>	<p>ARTE</p> <p>Identificar e apreciar formas distintas das linguagens artísticas cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, corporal e sonoro.</p>	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos das Linguagens Artísticas.</p> <p>Sistemas das Linguagens Artísticas.</p>	<p>Movimentos e períodos da arte.</p> <p>Arte urbana. Arte circense.</p> <p>Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, performances, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.</p>
	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Identificar e apreciar formas distintas das linguagens em gêneros literários, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar, o repertório imagético e elucidação de conceitos.</p>	<p>Prática de leitura:</p> <p>Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais. Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.</p> <p>Literatura:</p> <p>Pensamento/imaginação, fruição e elucidação de conceitos.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Linguagem literária e não literária.</p> <p>Funções da linguagem.</p> <p>Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).</p> <p>Movimentos e períodos da arte.</p>	

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas</p> <p>Características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas interseções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p style="text-align: center;">ARTE</p> <p>Apreender arte como esfera de autoria, protagonismo e manifestação cultural e relacionar possibilidades de autoria em arte à realidade da cena cotidiana.</p>	<p>Processos de Criação. Materialidades. Notação, Registro Musical e Sonoridades. Arte e Tecnologia.</p>	<p>Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Cinema. Mídias sociais na arte. Tecnologias digitais na arte.</p>
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Estabelecer relação entre a influência da mídia/culturas digitais nas práticas corporais ou na falta dela (sedentarismo).</p> <p>Avaliar o impacto que as diferentes mídias têm nas escolhas (corporais e sociais) e nos processos de formação dos sujeitos contemporâneos.</p> <p>Discutir princípios éticos nas práticas corporais mediadas pelas TDIC, fazendo uso crítico e consciente das TDIC nas diferentes práticas corporais para o bem-estar geral.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, lazer e sociedade. Aspectos biopsicológicos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados. Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, vida de qualidade e saúde. Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, mídia e culturas digitais.</p>	<p>O corpo como construção cultural e sede de signos sociais. Apropriação das práticas corporais pela Indústria Cultural e pela sociedade de consumo. Indústria Cultural e mercantilização nas práticas esportivas. Padrões de desempenho, beleza e estética. Culto ao corpo, modismos, concepção de corpo ideal, diversidade de corpos. Relação entre as mídias sociais, imagem corporal, distorção da imagem corporal e transtornos alimentares. Biotipos e estereótipos corporais. Transformações corporais. Qualidade de vida.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Produzir de forma colaborativa, textos de diferentes gêneros.</p> <p>Utilizar ferramentas digitais para editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p> <p>Compreender e interpretar textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Condições de produção. Elementos composicionais. Repertório lexical. Coesão e Coerência.</p>

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA Compreender os contextos histórico-culturais originários e o papel social dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Contextos históricos e culturais dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas.</p> <p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p> <p>Fundamentos técnicos básicos, adaptação e transformação das práticas corporais de aventura tematizadas, considerando os protocolos básicos de segurança e o gerenciamento de risco.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p> <p>Utilização de dispositivos tecnológicos como assistentes de arbitragem e outros aplicativos nas práticas corporais.</p> <p>Importância dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas.</p> <p>As dimensões do esporte: esporte educacional, participação e rendimento.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreendero Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado.</p> <p>Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF.</p> <p>Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso oral.</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global: Contexto de produção, recepção e circulação (relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário). Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação.</p> <p>Intencionalidade. Aceitabilidade. Situacionalidade. Informatividade. Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias. Vozes sociais presentes no texto. Vozes ideológicas, pressupostas ou subentendidas. Função comunicativa predominante. Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso. Efeitos de sentido dados pela junção das múltiplas linguagens na construção do texto- multimodalidade. Fato e opinião. Tese e argumento.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Analisar intencionalidades dos produtores dos discursos e atos de linguagem.</p> <p>Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Réplica. Posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Réplica. Posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos e atos de linguagem escritos.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, do Campo de Atuação Artístico Literário, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática. Intencionalidade. Informatividade. Vozes sociais. Vozes ideológicas pressupostas ou subentendidas. Denotação e conotação. Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso. Relação intertextual: Polifonia e intertextualidade. Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual. Operadores argumentativos.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
				<i>Happening.</i>
				<i>Performance.</i>
				Música Eletrônica.
				Improvisação e experimentação musical.
1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.	ARTE Entender arte como campo de experimentação, criação, estruturação de práticas de intervenção e possibilidades intertextuais, interdiscursivas, midiáticas e tecnológicas.	Arte e Tecnologia. Processos de Criação. Materialidades. Contextos e Práticas. Notação, Registro Musical e Sonoridades.	Instrumentos musicais digitais e analógicos. Part Mixagem. <i>Design</i> . Obras digitais. <i>Video Art</i> . Vídeo Dança. <i>Video Performance</i> . <i>Site specific</i> . Instalação.
				Poéticas da cena.
				Teatralidades.
				Fotografia, desenho, pintura, etc.
				Redes sociais, sites, blogs, aplicativos, etc.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA Compreender processos contemporâneos de produção e recepção de discursos em ILF, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Capacitar-se para as práticas de compreensão, curadoria e produção de textos colaborativos em ILF, multi e/ou transmidiáticos, multissemióticos, favorecendo os multiletramentos.</p> <p>Propor formas de intervenção através das práticas sociais mediadas por ILF, usando processos contemporâneos de produção e circulação de discursos (remediação, multimídia e transmídia).</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Interações discursivas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e/ou transmídia, como atos linguísticos, cognitivos, socioculturais e políticos.</p> <p>Relações interdiscursivas e/ou intertextuais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Processos de autoria coletiva de produções textuais orais contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: processos de autoria coletiva de produções textuais escritas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, do Campo de Atuação Artístico Literário, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Etapas e estratégias de produção de textos de gêneros do discurso orais ou escritos e curadoria de conteúdos digitais.</p> <p>Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito.</p> <p>Condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia.</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Adequação linguístico-discursiva à situação do evento, ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p> <p>Regularidades da língua, escolhas linguísticas e intencionalidade de sentidos.</p> <p>Aspectos fonéticos/ fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p>ARTE</p> <p>Considerar arte como esfera de legitimação para inclusão, democracia, equidade, diversidade e Direitos Humanos a partir da apreciação e experimentação de formas distintas de manifestações artísticas, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, visual e sonoro.</p>	<p>Contextos e Práticas. Processos de Criação. Arte e Tecnologia.</p>	<p>Arte engajada. Expressionismo. Teatro do Oprimido. Vanguardas.</p> <p>Arte Contemporânea.</p>
		<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Participar de processos de autoria coletiva e adequação de textos de diferentes gêneros presentes no Campo de Atuação Artístico/Literário.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p> <p>Analisar e considerar os aspectos éticos, políticos, estéticos, artísticos, culturais e literários em textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais. Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica. Variação linguística.</p> <p>Literatura: Pensamento/imaginação/fruição</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Intertextualidade. Intencionalidade.</p> <p>Elementos da linguagem mobilizados pelo autor para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação, etc.).</p> <p>Processo de referenciação – hipônimos, hiperônimos, pressuposição, sinonímia, paráfrase, antonímia, contradição.</p> <p>Figuras de linguagem: analogias – comparações e metáforas em textos científicos –, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese.</p> <p>Análise literária.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p style="text-align: center;">ARTE</p> <p>Participar e apropriar-se de processos de produção de arte para reflexão, argumentação, intervenção e promoção dos Direitos Humanos, consciência socioambiental e consumo responsável.</p>	<p>Elementos das Linguagens Artísticas.</p> <p>Contextos e Práticas. Processos de Criação. Notação, Registro Musical e Sonoridades.</p>	<p>Performance.</p> <p>Intervenção Urbana. Indústria Cultural. Poéticas da cena. Teatralidades. Sonoridades.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Explorar a formação discursiva em atos de linguagem em ILF, materializados em textos que abordam questões polêmicas, controversas e de relevância social.</p> <p>Refletir sobre os diferentes pontos de vista e argumentos apresentados pelos enunciadores dos textos.</p> <p>Formular opinião, com uso de estratégias de argumentação para sustentar, refutar e negociar posições, com respeito à diversidade de opiniões e abertura para a reformulação de posicionamentos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem; Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos de produções artísticas, culturais, etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do Campo Jornalístico/ Midiático, que abordem temáticas de Direitos Humanos: Contexto de produção, recepção e circulação: relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário. Intencionalidade. Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação. Aceitabilidade. Situacionalidade. Informatividade. Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias. Formação ideológica: Representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas e/ou subentendidas que denotam estereótipos, ideologias e/ou discursos hegemônicos em ideias principais e secundárias. Elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos. Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual estilística e genérica. Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Analisar situações locais que envolvam a temática dos Direitos Humanos, relações Étnico-Raciais, e/ou Meio Ambiente.</p> <p>Resumir/relatar discursos que circulam em diferentes mídias.</p> <p>Debater/discutir sobre temáticas contemporâneas e complexas da realidade do estudante.</p>	<p>Prática de leitura: Estratégias e procedimentos de leitura.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Estratégia de Produção textual escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe. Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção. Elementos composicionais.</p> <p>Processos de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Intencionalidades.</p> <p>Pressupostos e subentendidos.</p> <p>Ideia central. Fato e opinião.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Identificar e mapear espaços e equipamentos públicos e privados de lazer no entorno da escola ou do local onde mora, discutindo barreiras de acesso ao lazer.</p> <p>(Re)conhecer políticas públicas de lazer e esporte nos contextos locais e intervir pela garantia do direito ao lazer ativo e à prática de cultura corporal.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar diferentes práticas corporais de aventura.</p>	<p>Práticas corporais de aventura, lazer e sociedade.</p> <p>Práticas corporais de aventura, estilo de vida e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos.</p>	<p>Conceito de lazer e sua relação com as práticas corporais.</p> <p>Implicações do direito ao lazer para as vivências de práticas corporais.</p> <p>Espaços públicos e particulares de lazer.</p> <p>Equipamentos públicos e particulares para o lazer ativo na região em que habita.</p> <p>Barreiras de acesso ao lazer (simbólicas, econômicas, geográficas e físicas).</p> <p>Políticas públicas de incentivo ao esporte, ao lazer e a conservação ambiental.</p> <p>Relação entre esporte, lazer e trabalho.</p> <p>Práticas corporais de aventura (<i>skate, BMX, parkour, slackline</i>, surfe, <i>mountain bike</i>, orientação, arvorismo, escalada, <i>trekking</i>, montanhismo).</p> <p>Projetos de intervenção pela garantia do direito ao lazer ativo envolvendo as práticas corporais de aventura e a conservação ambiental.</p> <p>Estratégias sustentáveis para vivenciar as práticas corporais de aventura e a conservação do patrimônio público e ambiental, por meio da educação ambiental e da relação homem-natureza.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Investigar temáticas, questões e desafios contemporâneos presentes em discursos de ILF.</p> <p>Analisar vozes ideológicas presentes em discursos de ILF que tratam de desafios contemporâneos;</p> <p>Produzir textos colaborativos multi/transmidiáticos, de agenciamento crítico, para atuação e inovação nos desafios contemporâneos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Análise de discursos e atos de linguagem. Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea, com consideração de diferentes perspectivas, pontos de vista e informações.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Produção de discursos e atos de linguagem orais/multissemióticos; Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea; Discurso oral em ILF como forma de atuação e inovação em desafios contemporâneos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Produção de discursos e atos de linguagem escritos/multissemióticos; Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea; Discurso escrito em ILF como forma de atuação e</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo Jornalístico/ Midiático temáticas contemporâneas de cidadania global.</p> <p>Etapas e Estratégias de produção de textos de gêneros do discurso orais ou escritos, a partir de práticas inovativas de novos letramentos e multiletramentos.</p> <p>Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito. Condições de produção e objetivos comunicativos (Forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia.</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Adequação linguístico-discursiva à situação do evento, ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc. Regularidades da língua, escolhas linguísticas e intencionalidade de sentidos.</p> <p>Aspectos fonéticos/ fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Analisar e produzir críticas referentes a dados estatísticos apresentados em diferentes mídias.</p> <p>Desenvolver conteúdo textual em produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia.</p> <p>Discutir documentos legais relacionados à realidade escolar e do estudante.</p>	<p>Prática de leitura: Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Prática de produção de texto: Processos de produção e inovação com as linguagens.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais. Condições de produção. Investigação de temas, questões e desafios contemporâneos. Contextos de produção. Coesão e Coerência.</p>
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Analisar os elementos composicionais em textos de diferentes gêneros e compará-los.</p> <p>Produzir conteúdo em diferentes mídias sobre temáticas contemporâneas.</p> <p>Criar roteiros de soluções para problemas do cotidiano escolar.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de textos: Estratégia de produção textual escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Situação de interação social do texto oral.</p> <p>Adequação ao gênero (estrutura composicional).</p> <p>Progressão temática. Contexto de produção. Interlocutores.</p> <p>Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária.</p> <p>Linguagem da Internet.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p> <p>Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p> <p>Vivência, adaptação e transformação dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Identificação da lógica interna de práticas motrizes nos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p>



<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas</p> <p>Características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p style="text-align: center;">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Registrar processos artísticos locais em textos de diferentes gêneros.</p> <p>Planejar e escrever roteiros para eventos.</p> <p>Participar de eventos artísticos e culturais realizados no ambiente escolar ou fora dele.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais.</p> <p>Prática de produção de texto: Estratégia de produção textual escrita.</p> <p>Análise</p> <p>Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe.</p> <p>Literatura: Fruição e elucidação de conceitos em confronto com o senso comum.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Seleção de léxico.</p> <p>Adequação discursiva. Tema. Interlocutores. Tipos de argumentos e contra-argumentação. Organizadores textuais. Coesão e coerência. Análise literária.</p>
---	---	--	---	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas</p> <p>Características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG602) Fruir e Apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aaguzar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>	<p>ARTE</p> <p>Reconhecer arte como esfera de diversidade cultural, social, de identidades e saberes.</p> <p>Pesquisar, apreciar e analisar manifestações artísticas e culturais como recurso para a construção de reflexões, ações críticas e criativas e de incentivo à prática do protagonismo e autonomia.</p>	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Patrimônio Cultural. Espaços de arte.</p> <p>Elementos das Linguagens Artísticas.</p> <p>Sistemas das Linguagens Artísticas.</p> <p>Curadoria.</p>	<p>Dança contemporânea.</p> <p>Dança-teatro. Poéticas da cena.</p> <p>Teatralidades.</p> <p>Movimento, espaço e tempo.</p> <p>Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.</p>
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>	<p>ARTE</p> <p>Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>Observar e produzir intersecções entre arte e mídias, ferramentas e tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>Arte e Tecnologia.</p> <p>Materialidades.</p> <p>Processos de Criação.</p> <p>Curadoria.</p>	<p>Quadros digitais interativos.</p> <p>Hologramas.</p> <p>Tecnologias digitais no compartilhamento de produções das Linguagens Artísticas.</p> <p>Música Eletrônica.</p> <p>Instrumentos musicais digitais e analógicos.</p> <p>Cinema. Fotografia. Mixagem.</p> <p><i>Design</i>.</p> <p>Culturas digitais.</p> <p>Projeção. Obras digitais. <i>Video Art</i>.</p> <p>Video Dança.</p> <p><i>Video Performance</i>.</p> <p><i>Site specific</i>.</p> <p>Redes sociais, <i>sites</i>, <i>blogs</i>, aplicativos, etc.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>8. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Utilizar recursos digitais para produção e edição de diferentes gêneros do discurso.</p> <p>Relacionar/comparar estruturas textuais em diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Elaborar críticas após análise em textos de diferentes discursos.</p>	<p>Prática de leitura: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e a validade das informações.</p> <p>Prática de produção de texto: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede.</p> <p>Análise linguística e semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais. Curadoria: filtrador; agenciador. Interdiscursividade e intertextualidade. Intertextualidade.</p>

3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Contextos históricos e culturais dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Jogos e brincadeiras, esportes, danças, mídia e culturas digitais.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Relação entre jogos e brincadeiras, esportes, danças e os veículos midiáticos.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Utilização de dispositivos tecnológicos como assistentes de arbitragem e outros aplicativos nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Importância dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados no contexto cultural, social, ambiental, político e econômico.</p> <p>As dimensões do esporte: esporte educacional, participação e rendimento.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado.</p> <p>Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF.</p> <p>Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso oral.</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida pública ou Jornalístico/ Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global: Contexto de produção, recepção e circulação (relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário). Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação. Intencionalidade. Aceitabilidade. Situacionalidade. Informatividade. Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias. Vozes sociais presentes no texto. Vozes ideológicas, pressupostas ou subentendidas. Função comunicativa predominante. Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso. Efeitos de sentido dados pela junção das múltiplas linguagens na construção do texto-multimodalidade. Fato e opinião. Tese e argumento.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>ARTE</p> <p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, corporal e sonoro.</p> <p>Considerar arte como campo de observação, reflexão, análise e reconfiguração dos padrões da realidade social, aspectos contemporâneos e ideológicos.</p>	<p>Contextos e práticas. Patrimônio Cultural. Curadoria. Arte e Tecnologia. Materialidades. Notação, Registro Musical e Sonoridades.</p>	<p>Movimentos e Períodos da arte. Arte dos povos originários da América. Arte africana e afro-brasileira. Arte brasileira. Danças étnicas. Danças Brasileiras. Música étnica. Música Popular Brasileira. Teatro brasileiro. Teatralidades. Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacional e/ou global. Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer e analisar estereótipos e preconceitos associados aos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados e a grupos minoritários.</p> <p>Refletir sobre as implicações das escolhas e usos de recursos das linguagens verbais ou não verbais, a manifestação de crenças, saberes, valores, ideologias e interesses que perpassam os jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p>	<p>Jogos e brincadeiras, esportes, danças, lazer e sociedade.</p> <p>Jogos e brincadeiras, esportes, danças, mídias e culturas digitais.</p> <p>Valores nas práticas da cultura corporal.</p>	<p>Preconceito e racismo nas diferentes práticas corporais.</p> <p>Estereótipos e relações de poder presentes nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes aos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Apagamentos culturais (como a cultura dos povos originários, dos africanos e afro-brasileiros) nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da realidade.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Reconhecer a intencionalidade dos produtores de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais, etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos e atos de linguagem escritos).</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do campo da vida pública ou jornalístico midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática. Intencionalidade. Informatividade. Vozes sociais. Vozes ideológicas pressupostas ou subentendidas. Denotação e conotação. Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso. Relação intertextual: polifonia e intertextualidade. Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual. Operadores argumentativos.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Analisar, interpretar e discutir textos em diferentes linguagens. Adaptar textos e possibilitar navegação em diferentes mídias. Produzir discursos em diferentes gêneros sobre temáticas contemporâneas.</p>	<p>Prática de leitura: Confirmação/validação da compreensão. Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos. Relação entre fala e escrita. Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Intencionalidade do texto. Adequação da linguagem ao público. Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros. Vozes sociais. Discurso ideológico. Coesão e coerência. Organizadores textuais.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer os diferentes contextos de produção, circulação e recepção de produções multissemióticas, multimídia e transmídia.</p> <p>Analisar e experimentar diferentes atos de linguagem que se utilizam de recursos variados das linguagens verbal, artística e corporal (multissemioses), em jogos e brincadeiras.</p> <p>Desenvolver a autonomia na utilização de diferentes mídias integradas, propondo produções que refletem o protagonismo juvenil relacionado aos jogos e brincadeiras.</p>	<p>Contextos históricos e culturais dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Jogos e brincadeiras, lazer e sociedade.</p> <p>Jogos e brincadeiras, mídia e culturas digitais.</p>	<p>Transformações históricas e tecnológicas dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Veiculação histórica dos jogos e brincadeiras nas diferentes mídias.</p> <p>Mercantilização e espetacularização dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Jogos eletrônicos x jogos populares.</p> <p>Jogos virtuais e <i>online</i>.</p> <p>Corpo, lazer e espaços públicos das cidades.</p> <p>Benefícios e malefícios dos jogos <i>online</i>.</p> <p>Possibilidades de adaptação e fruição das práticas da cultura corporal em diferentes espaços públicos e aos projetos de vida, no que diz respeito ao tempo de lazer dos estudantes.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Apreciar e analisar os processos contemporâneos nas manifestações artísticas culturais e na literatura.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p> <p>Analisar e compreender aspectos éticos, políticos, estéticos, artísticos, culturais e literários em diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Prática de oralidade. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção e circulação dos textos.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p> <p>Literatura: Pensamento/imaginação, fruição e elucidação de conceitos em confronto com o senso comum.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Elementos da linguagem mobilizados pelo autor para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.).</p> <p>Vozes sociais no texto. Intencionalidades. Marcadores discursivos e metadiscursivos. Análise literária.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>ARTE Reconhecer arte como esfera dialógica de sensibilização, investigação, atuação e produção de sentidos sobre a realidade social.</p>	<p>Elementos das Linguagens Artísticas.</p> <p>Sistemas das Linguagens Artísticas.</p> <p>Notação, Registro Musical e Sonoridades.</p> <p>Espaços de Arte.</p> <p>Patrimônio Cultural.</p>	<p>Arte dos povos originários da América. Arte africana. Poéticas da cena cotidiana. <i>Performance</i>. Teatralidades. Danças étnicas. <i>Street dance</i>. Música étnica. Cantores populares. Luthier. Teatralidades. Teatro engajado. Teatro de rua. Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacional e/ou global. Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Inferir efeitos de sentidos sobre discursos que veiculam questões éticas, políticas, estéticas.</p> <p>Planejar, implementar e vivenciar eventos de intervenção direcionados às temáticas sociais e culturais locais e regionais.</p> <p>Relacionar e produzir argumentos sobre conteúdos veiculados em diferentes mídias.</p>	<p>Prática de oralidade: Confirmação/validação da compreensão. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Sumário de informações e conteúdo produzido pelo contexto da produção textual oral (dos interlocutores, da unidade temática, propósitos, entre outros).</p> <p>Contexto de produção. Argumentatividade. Tipos de argumentos e contra-argumentação.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Discutir, debater e argumentar sob aspectos éticos, políticos, ideológicos, estéticos, artísticos e culturais.</p> <p>Selecionar, adequar e desenvolver conteúdo para produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia.</p> <p>Fazer curadoria de informação na produção da crítica.</p>	<p>Prática de leitura: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Réplica.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da oralidade, leitura e escrita. Conteúdo temático. Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação dos elementos da fala). Informatividade. Coesão e Coerência. Discurso ideológico. Curadoria.</p>
	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>ARTE Analisar processos de criação artística para discutir, argumentar e produzir inovações de relevância social.</p> <p>Desenvolver processos de criação artística com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>	<p>Processos de Criação. Contextos e Práticas. Arte e Tecnologia. Materialidades.</p>	<p>Experimentação artística individual e coletiva. Recursos e tecnologias sociais e digitais. Desenho, Pintura, Colagem, Quadrinhos, Dobradura, Escultura, Modelagem.</p>



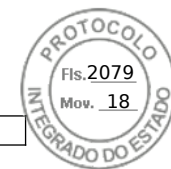
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p style="text-align: center;">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Reconhecer a língua inglesa como sensível a seus contextos de uso em interações entre falantes de diferentes línguas maternas, que a transformam e por ela são transformados.</p> <p>Compreender estratégias interacionais empregadas por falantes de diferentes línguas maternas para alcançar seus propósitos comunicativos usando ILF.</p> <p>Legitimar usos por grupos subalternizados, que transgridem o padrão posto por nacionalidades hegemônicas.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Contextos sócio-históricos, socioculturais e sociopolíticos do inglês como língua franca da comunicação global.</p> <p>Variedades de usos por falantes de diferentes línguas maternas em interações interculturais.</p> <p>Estratégias pragmático-discursivas.</p> <p>Inteligibilidade.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do Campo da Vida Pessoal e /ou Artístico Literário, que abordem temáticas relacionadas à língua e identidade cultural:</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso.</p> <p>Modalizadores discursivos.</p> <p>Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e pertinência de registros.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender os diferentes usos da língua inglesa em interações plurilíngues e multiculturais, observando fatores de adequação ao contexto, inteligibilidade e estratégias pragmáticas interacionais, linguísticas e extralinguísticas.</p> <p>Construir sentido/ entendimento sobre características culturais e linguístico-discursivas presentes nas variedades de usos ILF, que contribuem para a adequação, o alcance do propósito comunicativo e para o entendimento, respeito e empatia a estilos próprios de seus usuários.</p> <p>Vivenciar práticas discursivas em ILF provenientes de grupos identitários variados.</p>	<p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Contextos de usos. Usos de recursos das variedades e de estilos linguísticos por falantes de diferentes línguas maternas e processos de construção identitária. Estratégias de modalização, intencionalidade, adequação e pertinência.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Contextos de usos. Usos de recursos das variedades e de estilos linguísticos por falantes não nativos de inglês e processos de construção identitária. Estratégias de modalização, intencionalidade, adequação e pertinência.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do Campo da Vida Pessoal e /ou Artístico Literário em ILF, que abordem temáticas relacionadas à língua e identidade cultural:</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso. Modalizadores discursivos. Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e pertinência de registros.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados de forma consciente e intencional. Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados, entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Jogos e brincadeiras, esportes, danças, lazer e sociedade.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados. Vivência, adaptação e transformação dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Identificar a lógica interna de práticas motrizes nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Produzir roteiros e propostas de intervenção social que incluam a prática do esporte, do lazer e cultura corporal.</p> <p>Participar de eventos que mobilizem a interação social envolvendo diferentes temáticas.</p> <p>Engajar-se em ações de promoção dos valores democráticos e respeito às diferenças.</p>	<p>Prática de oralidade: Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais.</p> <p>Prática de produção de texto: Construção da textualidade.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Semântica e Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Discursos e atos de linguagem que circulam em diferentes campos de atuação e que incorrem em manifestação de preconceito e alimentação de estereótipos nas práticas da cultura corporal.</p> <p>Análise e experimentação de aspectos sinestésicos (gestos e expressões corporais) constitutivos de práticas da oralidade.</p> <p>Vozes sociais.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p>ARTE</p> <p>Observar e interpretar processos de autoria individual e coletiva produção, circulação e recepção de obras artísticas.</p> <p>Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<p>Processos de Criação. Contextos e Práticas. Materialidades.</p>	<p>Experimentação artística individual e coletiva</p> <p>Improvisação artística individual e coletiva.</p> <p>Coreografias. Sonoridades. Teatralidades. Performance. Desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.</p>



culturas.				
-----------	--	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas diferentes práticas discursivas em ILF e nos processos de formação dos sujeitos contemporâneos.</p> <p>Discutir princípios éticos nas práticas discursivas em ILF mediadas pelas TDIC.</p> <p>Fazer uso crítico das TDIC nas diferentes práticas discursivas em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Contextos de usos da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital.</p> <p>Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Contextos de usos orais da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Contextos de usos escritos da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p>	<p>Gêneros discursivos de qualquer Campo de Atuação, próprios da cultura juvenil ou cultura de convergência, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital.</p> <p>Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Mídia e culturas digitais.</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso no meio digital.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA Planejar, produzir e editar textos em ILF, orais, escritos e/ou multissemióticos que contemplem réplicas a temáticas contemporâneas debatidas ou hipótese de solução a problemas reais (locais/globais).</p>	<p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Discurso oral em língua inglesa como instrumento de ação social. Vivência de situações de uso da língua inglesa em interação intercultural pela produção de textos orais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Discurso oral em língua inglesa como instrumento de ação social. Vivência de situações de uso da língua inglesa em interação intercultural pela produção de textos escritos.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, de qualquer campo de atuação, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Apresentação da proposta de produção textual multissemiótica. Levantamento de conhecimento prévio sobre a temática e o gênero proposto. Estudo, organização e sistematização das características do gênero: análise de textos variados do mesmo gênero.</p> <p>Condições de produção, circulação e consumo, infraestrutura textual, suporte de veiculação, formação discursiva e ideológica, linguagem (oral, escrita, multimodal), relações interdiscursivas, escolhas lexicais, relações entre as ideias do texto dadas por elementos de coesão e coerência, aspectos fonéticos e fonológicos (pronúncia, stress, ritmo, entonação), etc.</p>
				<p>Produção inicial: individual e/ou coletiva. Revisão e reescrita. Veiculação.</p>

2º SÉRIE

1 TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Relacionar e comparar estruturas textuais e discursos produzidos em diferentes gêneros. Adaptar, adequar e/ou reescrever discursos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Conteúdo temático. Intencionalidade do texto. Intertextualidade e interdiscursividade. Contexto de produção. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender processos contemporâneos de produção e recepção de discursos em ILF, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Capacitar-se para as práticas de compreensão, curadoria e produção de textos colaborativos em ILF, multi e/ou transmidiáticos, multissemióticos, favorecendo os multiletramentos.</p> <p>Propor formas de intervenção através das práticas sociais mediadas por ILF, usando processos contemporâneos de produção e circulação de discursos (remediação, multimídia e transmídia).</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Interações discursivas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e/ou transmídia, como atos linguísticos, cognitivos, socioculturais e políticos. Relações interdiscursivas e/ou intertextuais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Processos de autoria coletiva de produções textuais orais contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: processos de autoria coletiva de produções textuais escritas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, de campos de atuação diversificados, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Etapas e estratégias de produção de textos de gêneros do discurso orais ou escritos e curadoria de conteúdos digitais.</p> <p>Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito.</p> <p>Condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia.</p> <p>Progressão temática.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Compreender e analisar aspectos éticos, políticos, estéticos e culturais em informações/divulgações em diferentes discursos e mídias.</p> <p>Identificar, listar e propor soluções para problemas do cotidiano, relacionados aos valores democráticos e Direitos Humanos.</p>	<p>Prática discursiva de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Apreciação, experimentação e réplica.</p> <p>Prática discursiva de oralidade: Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos.</p> <p>Literatura: Elucidação de conceitos em confronto com o senso comum.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Vozes sociais no texto. Adequação da fala ao contexto social. Turnos de fala. Seleção lexical. Argumentação. Análise literária.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	---	-----------------------------

<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem multimodais/multissemióticas compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA Analisar as relações de poder, intencionalidades, valores, ideologias e preconceitos dados pelos contextos de produção, recepção e circulação de discursos e atos das diferentes linguagens.</p> <p>Posicionar criticamente em relação às ideologias, relações de poder, preconceitos, que estão presentes nos gêneros multimodais analisados.</p> <p>Apropriar-se de recursos expressivos linguísticos, corporais, visuais, sonoros, artísticos, hibridizando-os para produzir discursos e atos de linguagem que constituam respostas a situações sociais de inclusão (valorização) ou exclusão (discriminação racial, subalternização, etc).</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens, nas práticas das diferentes linguagens.</p> <p>Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. Influência do contexto histórico e cultural na produção de discursos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Contexto de uso de ILF, adequação e inadequação, inteligibilidade, interculturalidade;</p> <p>Relação entre discursos, atos de linguagem, valores, hegemonia e ideologia. Influência do contexto histórico e cultural na produção de discursos orais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Contexto de uso de ILF, adequação e inadequação, inteligibilidade, interculturalidade; Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. Influência do contexto histórico e cultural na produção de discursos escritos.</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do campo da vida pública, que abordem temáticas de Direitos Humanos: Interlocução: Lugar social de enunciador e enunciatário. Condições do contexto: histórico, social, político, cultural, econômico, etc.</p> <p>Infraestrutura textual: Plano geral do texto; tipos de discurso; tipos de sequências.</p> <p>Implicações do suporte para a (re)construção de sentido.</p> <p>Função comunicativa predominante: persuadir, informar, etc.</p> <p>Efeitos de sentido dados pela multimodalidade.</p> <p>Tema e progressão temática. Vozes sociais representadas.</p> <p>Ideologias explícitas ou subjacentes. Discursos hegemônicos explícitos ou subjacentes.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.</p> <p>Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso.</p> <p>Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical.</p>
<p>Competência</p>	<p>Habilidades</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<p>Objetos do conhecimento e práticas de linguagem</p>	<p>Possibilidades de conteúdos</p>



<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p style="text-align: center;">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender a dimensão (geo)política de ILF.</p> <p>Analisar sentidos e visões de mundo veiculados por discursos e atos de linguagem em ILF.</p> <p>Produzir discursos e atos de linguagem de respeito à diversidade, rompendo com padrões de preconceitos historicamente construídos, com protagonismo na defesa de valores democráticos e dos Direitos Humanos.</p>	<p style="text-align: center;">Práticas discursivas de leitura:</p> <p>Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.</p> <p>Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos de discursos). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Posicionamentos éticos e estéticos.</p>	<p style="text-align: center;">Gêneros discursivos multimodais em ILF, do campo da vida pública, que abordem temáticas de Direitos Humanos:</p> <p>Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso.</p> <p>Relação entre textos. Intertextualidade e polifonia; Conhecimentos linguísticos: operadores da argumentação e modalizadores.</p> <p>Regularidades da língua.</p> <p>Escolhas linguísticas e intencionalidade: Efeitos de sentido dados por aspectos sintáticos, morfológicos, semânticos, fonéticos e fonológicos.</p>
--	--	---	---	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Compreender e analisar as diferentes linguagens utilizadas nos processos de produção individual e coletiva.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p>	<p>Prática de oralidade: Confirmação/validação da compreensão.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Literatura: Fruição; prática e cultura digital.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Repertório lexical. Conhecimentos linguísticos morfossintáticos, semânticos e de funções da linguagem oral. Contexto de produção. Intencionalidades. Vozes sociais. Discurso ideológico. Os sentidos de termos e palavras no texto: denotação e conotação. Análise literária.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Engajar-se em defesa de questões voltadas à consciência socioambiental e ao consumo responsável.</p> <p>Posicionar-se criticamente ante discursos de preconceito, ideologia e problemas sociais.</p>	<p>Prática de leitura: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais. Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Mobilização de conhecimentos adquiridos (contexto de produção textual, características discursivas e linguístico-discursivas). Fato central. Coesão e Coerência Adequação discursiva à situação do evento (formal/ informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza</p>	<p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e adequar discursos às diferentes situações comunicativas.</p> <p>Formar opinião e produzir argumentos relativos aos conteúdos analisados.</p> <p>Resumir e transcrever discurso oral relativos a conteúdos analisados previamente.</p>	<p>Prática de oralidade: Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Morfossintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. Seleção lexical. Coesão e coerência. Contexto de produção.</p> <p>Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, acentuação e intensidade etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com a plateia etc.</p> <p>Adequação discursiva à situação do evento (formal/ informal), ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p>
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar estereótipos e relações de poder presentes em discursos veiculados pelas diferentes mídias.</p> <p>Posicionar-se criticamente ante discursos veiculados em diferentes mídias, que manifestam injustiça e desrespeito.</p>	<p>Prática de leitura: Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais.</p> <p>Prática de oralidade: Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe e Morfossintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.</p> <p>Análise e experimentação de aspectos sinestésicos (gestos e expressões corporais) constitutivos de práticas da oralidade intencionalidades, efeitos de sentido, de acordo com o contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Coesão e coerência.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas diferentes práticas discursivas em ILF e nos processos de formação dos sujeitos contemporâneos.</p> <p>Discutir princípios éticos nas práticas discursivas em ILF mediadas pelas TDIC.</p> <p>Fazer uso crítico das TDIC nas diferentes práticas discursivas em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Contextos de usos da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Contextos de usos orais da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Contextos de usos escritos da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do campo de atuação jornalístico / midiático em ILF, que abordem temáticas contemporâneas:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital.</p> <p>Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Mídia e culturas digitais.</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso no meio digital.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Utilizar recursos digitais relacionados às práticas de produção do cotidiano escolar.</p> <p>Editar/ revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e a validade das informações.</p> <p>Prática de produção textual: Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital. Alimentação temática.</p> <p>Prática de leitura: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto da cultura de rede.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe.</p> <p>Literatura: Fruição, elucidação de conceitos e prática digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Curadoria: filtrador; agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial.</p> <p>Elementos composicionais do gênero.</p> <p>Fontes.</p> <p>Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras).</p> <p>Diferenciação entre fatos e opiniões.</p> <p>Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical.</p> <p>Formação das sentenças nos textos: estudo dos períodos simples e compostos.</p> <p>Análise literária.</p>

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e interpretar discursos veiculados em diferentes mídias.</p> <p>Debater e posicionar-se criticamente ante discursos de preconceito e ideologia presentes no texto.</p>	<p>Prática de leitura: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos.</p> <p>Prática de oralidade: Condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Intertextualidade.</p> <p>Intencionalidade do texto.</p> <p>Informatividade (informações explícitas e implícitas).</p> <p>Contexto de produção da fala (situação formal/ informal, planejada ou improvisada).</p> <p>Interlocutores.</p> <p>Vozes sociais representadas.</p> <p>Ideologia (explícita ou subjacente).</p> <p>Coesão e Coerência.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Planejar e desenvolver produções textuais multissemióticas.</p> <p>Remidiar discursos auditivos para outras mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos.</p> <p>Prática de oralidade: Compreensão auditiva.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Contextualização. Contexto de produção.</p> <p>Efeitos de sentido produzidos por palavras, expressões, pontuação, sinais gráficos/visuais e outras marcações nos textos. Hipóteses sobre o texto. Intencionalidade do texto. Coesão e Coerência.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender processos contemporâneos de produção e recepção de discursos em ILF, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Capacitar-se para as práticas de compreensão, curadoria e produção de textos colaborativos em ILF, multi e/ou transmidiáticos, multissemióticos, favorecendo os multiletramentos.</p> <p>Propor formas de intervenção através das práticas sociais mediadas por ILF, usando processos contemporâneos de produção e circulação de discursos (remediação, multimídia e transmídia).</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Interações discursivas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e/ou transmídia, como atos linguísticos, cognitivos, socioculturais e políticos. Relações interdiscursivas e/ou intertextuais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Processos de autoria coletiva de produções textuais orais contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: processos de autoria coletiva de produções textuais escritas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, de campos de atuação diversificados, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global: Etapas e estratégias de produção de textos de gêneros do discurso orais ou escritos e curadoria de conteúdos digitais. Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito.</p> <p>Condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia.</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Adequação linguístico-discursiva à situação do evento, ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p> <p>Regularidades da língua, escolhas linguísticas e intencionalidade de sentidos.</p> <p>Aspectos fonéticos/ fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p style="text-align: center;">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.</p> <p>Usar recursos de diferentes linguagens para construir efeitos de sentido.</p> <p>Exercitar a escuta e o diálogo no processo de produção textual de autoria coletiva.</p>	<p style="text-align: center;">Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Processos de produção de discursos e atos de linguagem, de autoria individual e coletiva, que mobilizem conhecimentos sobre recursos linguísticos e multissemióticos, em usos reflexivos, de acordo com efeitos de sentidos desejados.</p> <p style="text-align: center;">Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Processos de produção de discursos e atos de linguagem, de autoria individual e coletiva, que mobilizem conhecimentos sobre recursos linguísticos e multissemióticos, em usos reflexivos, de acordo com efeitos de sentidos desejados.</p>	<p style="text-align: center;">Gêneros discursivos em ILF, do campo artístico/ literário, representativos de culturas diversas:</p> <p>Etapas e Estratégias de produção de gêneros do discurso orais ou escritos e curadoria de conteúdos digitais.</p> <p>Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito. Condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia.</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Adequação linguístico-discursiva à situação do evento, ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p> <p>Elementos relacionados às especificidades das diversas linguagens empregadas na construção do sentido do texto oral: modulação, entonação, ritmo, <i>speed</i>, <i>word stress</i>, <i>linking sounds</i>, etc.; na linguagem gestual/corporal, postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, olhar, etc.</p>

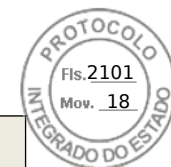
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Analisar e interpretar discursos veiculados em diferentes mídias.</p> <p>Construir hipóteses de soluções para problemáticas cotidianas reais.</p>	<p>Prática de leitura: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Contexto de produção. Elementos composicionais. Adequação discursiva. Estratégias de produção. Revisão, reescrita, edição e redesign. Tipos de argumento. Tese e argumento. Coesão e Coerência.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Explorar a formação discursiva em atos de linguagem em ILF, materializados em textos que abordam questões polêmicas, controversas e de relevância social.</p> <p>Refletir sobre os diferentes pontos de vista e argumentos apresentados pelos enunciadores dos textos.</p> <p>Formular opinião, com uso de estratégias de argumentação para sustentar, refutar e negociar posições, com respeito à diversidade de opiniões e abertura para a reformulação de posicionamentos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem; Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos de produções artísticas, culturais, etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do campo artístico/ literário, representativos de culturas diversas:</p> <p>Contexto de produção, recepção e circulação: relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário. Intencionalidade.</p> <p>Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação.</p> <p>Aceitabilidade. Situacionalidade. Informatividade.</p> <p>Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias.</p> <p>Formação ideológica: Representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas e/ou subentendidas que denotam estereótipos, ideologias e/ou discursos hegemônicos em ideias principais e secundárias. Elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual estilística e genérica.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Reconhecer a língua inglesa como sensível a seus contextos de uso em interações entre falantes de diferentes línguas maternas, que a transformam e por ela são transformados.</p> <p>Compreender estratégias interacionais empregadas por falantes de diferentes línguas maternas para alcançar seus propósitos comunicativos usando ILF.</p> <p>Legitimar usos por grupos subalternizados, que transgridem o padrão posto por nacionalidades hegemônicas.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Contextos sócio-históricos, socioculturais e sociopolíticos do inglês como língua franca da comunicação global. Variedades de usos por falantes de diferentes línguas maternas em interações interculturais. Estratégias pragmático-discursivas. Inteligibilidade.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do campo jornalístico midiático, que abordem temáticas relacionadas à cultura e à identidade local:</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso.</p> <p>Modalizadores discursivos.</p> <p>Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e pertinência de registros.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Relacionar discursos entre textos de diferentes gêneros.</p> <p>Compreender e analisar aspectos culturais e linguísticos em textos do idioma inglês.</p> <p>Produzir, revisar, reescrever e editar textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Produção de textos linguísticos e multissemióticos.</p> <p>Prática de oralidade: Compreensão auditiva.</p> <p>Prática de produção textual: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Literatura: Contextualização e contemporaneidade, prática digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Seleção lexical. Revisão, reescrita, edição e redesign. Vozes sociais no texto. Adequação da fala ao contexto social.</p> <p>Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros. Coesão e Coerência. Análise literária.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e interpretar criticamente discursos de ódio, políticos ideológicos e de negligência ao indivíduo.</p> <p>Participar de produções artísticas e culturais.</p> <p>Vivenciar práticas corporais de promoção à saúde, ao respeito e ao autocuidado.</p>	<p>Prática de leitura: Recepção e emissão de discursos em diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Prática de oralidade: Composição de discursos orais e/ou escritos de conteúdo específico em diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Morfossintaxe, Sintaxe e Semântica.</p> <p>Literatura: Contextualização, prática digital, fruição, imaginação e pensamento.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Análise de situações e contextos em práticas de linguagem sobre o uso de gestos e expressões corporais em interações em linguagem oral, em práticas de gêneros como apresentação oral, recital de poesia e leitura de manifestos.</p> <p>Apreciação de imagens corporais e gestuais, em movimento ou estáticas, como fotografia, artes visuais, vídeo, cinema, dança e teatro.</p> <p>Coesão e Coerência. Análise literária.</p>
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas</p>	<p>(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar criticamente textos de diferentes gêneros.</p> <p>Resumir e adequar textos de diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Vivenciar e participar de eventos artísticos, culturais de promoção à autoria individual e coletiva.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de oralidade: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Análise linguística/semiótica: Sintaxe e Semântica.</p> <p>Literatura: Fruição, elucidação de conceitos e cultura digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais. Conteúdo temático. Elementos extralinguísticos. Conhecimentos linguísticos: marcadores do discurso; repertório lexical artístico-literário; estilo de linguagem, entre outros. Análise literária.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p>	<p style="text-align: center;">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Explorar ferramentas digitais de informação e comunicação, com intencionalidade, criticidade e criatividade.</p> <p>Discutir responsabilidades e consequências éticas do uso de ferramentas digitais de informação e comunicação, plataformas e mídias sociais, jogos <i>on-line</i>, entre outros.</p> <p>Usar ferramentas digitais de informação e comunicação para participar de diferentes práticas de linguagem, em diferentes campos de atuação.</p>	<p style="text-align: center;">Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Práticas mediadas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, com procedimentos de experimentação, análise e problematização de princípios e valores nos usos.</p>	<p style="text-align: center;">Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, de campos de atuação diversificados, que abordem temáticas contemporâneas:</p> <p>Coesão: uso de conectivos e articulação gramatical com: conjunções, advérbios, pronomes, preposições, entre outros.</p> <p>Coerência: sentido lógico discursivo, sequência lógica, aplicação das palavras em um texto, intencionalidade pretendida.</p> <p>Processos de remediação, transmediação.</p> <p>Papel do interlocutor: visões de mundo, vozes sociais, discurso ideológico, (ideologia explícita ou subjacente).</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Planejar e desenvolver o conteúdo textual em produções digitais.</p> <p>Produzir, editar, revisar, reescrever textos de diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Formar opinião e argumentar mediante situações reais do cotidiano.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Tecnologias digitais da informação e comunicação.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica. Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Elementos composicionais. Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem em meio digital e repertório lexical. Argumentatividade no texto: tipos de argumentos, estratégias comunicativas, estratégias expositivas. Coesão e Coerência.</p>

3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Inferir e compreender aspectos éticos, políticos e de relações de poder em discursos veiculados pelas mídias.</p> <p>Discorrer sobre interesses pessoais na perspectiva da arte, cultura e temáticas contemporâneas.</p> <p>Remidiar conteúdos veiculados em diferentes mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos.</p> <p>Prática de oralidade: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica. Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção. Interlocutores. Intencionalidades. Vozes sociais.</p> <p>Contexto de produção da fala (situação formal/ informal, planejada ou improvisada).</p> <p>Discurso ideológico explícito e implícito.</p> <p>Adequação discursiva. Linguagem da Internet Coesão e Coerência.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e relacionar diferentes conteúdos veiculados nas redes sociais com a realidade local.</p> <p>Planejar e desenvolver o conteúdo textual em produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p>	<p>Prática de leitura: Compreensão detalhada (<i>scanning</i>): Construção da textualidade e análise da organização textual, da progressão temática e do estabelecimento de relações entre as partes do texto.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica, Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção. Intencionalidades. Informatividade. Ideia primária e secundária. Fato e opinião. Repertório lexical. Coesão e Coerência.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias. Participar de processos de autoria coletiva e adequação de textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos. Compreensão auditiva. Análise Linguística/semiótica: Semântica e Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Negociação de sentidos. Construção lexical. Conteúdo temático. Intencionalidade. Tese e argumento. Coesão e Coerência. Objetividade e subjetividade na linguagem. Linguagem técnica.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Discutir, debater e argumentar sob aspectos éticos, políticos, ideológicos, estéticos, artísticos e culturais.</p> <p>Selecionar, adequar e desenvolver conteúdo para produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia.</p> <p>Fazer curadoria de informação na produção da crítica.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Análise de textos e atos de linguagem, considerando seus contextos de produção, circulação e recepção, para apreender visões de mundo a que remetem.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Apreciação de ordem ética e estética, com produção de posicionamentos críticos, por meio das diferentes linguagens.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Apreciação de ordem ética e estética, com produção de posicionamentos críticos, por meio das diferentes linguagens.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do campo jornalístico midiático, que abordem temáticas relacionadas a estereótipos culturais:</p> <p>Interlocução: Lugar social de enunciador e enunciatário. Condições do contexto: histórico, social, político, cultural, econômico, etc. Implicações do suporte. Infraestrutura textual: Plano geral do texto; tipos de discurso; tipos de sequências. Formação discursiva: temas e termos relacionados ao tema. Formação ideológica: Representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas e/ou subentendidas que denotam ideologias e/ou discursos hegemônicos em ideias principais e secundárias. Coesão: uso de conectivos e articulação gramatical com: conjunções, advérbios, pronomes, preposições, entre outros. Coerência: sentido lógico discursivo, sequência lógica, aplicação das palavras em um texto, intencionalidade pretendida.</p>



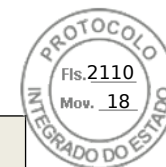
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Identificar e analisar atitudes relacionadas ao desrespeito e a ética no contexto escolar.</p> <p>Propor soluções para problemas sociais relacionados ao contexto local e regional.</p> <p>Produzir, reescrever e editar textos de diferentes gêneros e em diferentes mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias.</p> <p>Análise linguística e semiótica: Morfossintaxe, Sintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais. Contexto de produção. Estratégias de elaboração de texto escrito, oral e multissemiótico. Coesão e Coerência.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	LÍNGUA PORTUGUESA Sustentar posição ante questões polêmicas e de relevância social. Produzir textos de diferentes gêneros e sobre a temática dos Direitos Humanos.	Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica. Prática de oralidade: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Prática de produção de texto: Condições de produção, circulação e recepção de textos de diferentes gêneros. Análise linguística/semiótica: Variação linguística e Semântica.	Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Intencionalidade. Conteúdo temático. Coesão e Coerência. Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros. Linguagem persuasiva.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.	(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.	LÍNGUA INGLESA Compreender os diferentes usos da língua inglesa em interações plurilíngues e multiculturais, observando fatores de adequação ao contexto, inteligibilidade e estratégias pragmáticas interacionais, linguísticas e extralinguísticas. Construir sentido/ entendimento sobre características culturais e linguístico- discursivas presentes nas variedades de usos ILF, que contribuem para a adequação e o alcance do propósito comunicativo e para o	Práticas discursivas de leitura em ILF: Relação entre usos de recursos e de estilos linguísticos por falantes não nativos de inglês e processos de construção identitária. Inteligibilidade. Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Contextos de usos. Usos de recursos das variedades e de estilos linguísticos por falantes de diferentes línguas maternas e processos de construção identitária. Estratégias de modalização, intencionalidade,	Gêneros discursivos em ILF, do Campo da Vida Pessoal e /ou Artístico Literário em ILF, que abordem temáticas relacionadas à língua e identidade cultural: Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso. Modalizadores discursivos. Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e



		<p>entendimento, respeito e empatia a estilos próprios de seus usuários.</p> <p>Vivenciar práticas discursivas em ILF provenientes de grupos identitários variados.</p>	<p>adequação e pertinência.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Contextos de usos. Usos de recursos das variedades e de estilos linguísticos por falantes não nativos de inglês e processos de construção identitária. Estratégias de modalização, intencionalidade, adequação e pertinência.</p>	<p>pertinência de registros.</p>
--	--	---	---	----------------------------------



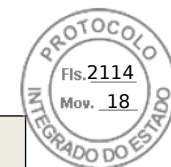
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Analisar condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem em ILF.</p> <p>Interagir em inglês, com falantes de diferentes línguas maternas, em contextos diversos, presenciais ou virtuais, síncronos ou não.</p> <p>Utilizar ferramentas e processos multimidiáticos para produzir textos orais ou escritos em inglês.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Produção de textos orais e multissemióticos. Experimentação de ferramentas e de processos multimidiáticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Produção de textos escritos e multissemióticos. Experimentação de ferramentas e de processos multimidiáticos.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do Campo da Vida Pessoal e /ou Artístico Literário em ILF, que abordem temáticas relacionadas à língua e identidade cultural:</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso.</p> <p>Modalizadores discursivos.</p> <p>Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e pertinência de registros.</p> <p>Coesão textual.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Formar opinião e posicionar-se criticamente ante manifestações artísticas.</p> <p>Inferir quanto as produções autorais e os aspectos da diversidade, saberes e identidades culturais nas produções literárias.</p> <p>Planejar e desenvolver textos artísticos e/ou literários.</p>	<p>Prática de leitura: Sistemas da linguagem. Prática de oralidade: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Semântica e Morfossintaxe.</p> <p>Literatura: Contextualização, Pensamento/imaginação, elucidação de conceito e prática da cultura digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Contexto de produção. Curadoria. Patrimônio cultural. Análise literária. Elementos composicionais. Argumentatividade.</p>
	<p>(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Planejar, implementar projetos artísticos e culturais.</p> <p>Analisar e considerar os aspectos éticos, estéticos, artísticos e literários em textos de diferentes gêneros.</p> <p>Inferir quanto aos aspectos de preconceito e ideologias presentes em diferentes tipos de textos.</p>	<p>Prática de leitura: Contextos e práticas.</p> <p>Prática de produção de texto: Produção de Arte e Tecnologia.</p> <p>Literatura: Contextualização, elucidação de conceito, fruição, pensamento/imaginação e prática da cultura digital.</p> <p>Análise linguística e semiótica: Semântica e Morfossintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Indústria cultural. Recursos e tecnologias digitais no teatro. Teatro e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Coesão e Coerência.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Explorar ferramentas digitais de informação e comunicação, com intencionalidade, criticidade e criatividade.</p> <p>Discutir responsabilidades e consequências éticas do uso de ferramentas digitais de informação e comunicação, plataformas e mídias sociais, jogos online, entre outros.</p> <p>Usar ferramentas digitais de informação e comunicação para participar de diferentes práticas de linguagem, em diferentes campos de atuação.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Práticas mediadas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, com procedimentos de experimentação, análise e problematização de princípios e valores nos usos.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, de campos de atuação diversificados, que abordem temáticas contemporâneas:</p> <p>Coesão: uso de conectivos e articulação gramatical com: conjunções, advérbios, pronomes, preposições, entre outros.</p> <p>Coerência: sentido lógico discursivo, sequência lógica, aplicação das palavras em um texto, intencionalidade pretendida.</p> <p>Processos de remediação, transmediação.</p> <p>Papel do interlocutor: visões de mundo, vozes sociais, discurso ideológico, (ideologia explícita ou subjacente).</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar os elementos composicionais em textos de diferentes gêneros e compará-los.</p> <p>Editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros e em diferentes mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação e relações entre textos e discursos circulantes em meio digital.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Elementos notacionais da escrita.</p> <p>Literatura: Contextualização, elucidação de conceito, fruição, pensamento/imaginação e prática da cultura digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Condições de produção. Uso das pontuações em textos midiáticos. Recursos multissemióticos. Coesão e Coerência. Análise literária.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>	<p style="text-align: center;">LÍNGUA INGLESA</p> <p>Analisar contextos de produção e circulação de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede.</p> <p>Utilizar ferramentas digitais para selecionar, categorizar, tratar, reorganizar e disponibilizar informações.</p> <p>Redistribuir informações, conforme intencionalidades e objetivos de práticas das diferentes linguagens, com princípios de ética e responsabilidade.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura, em ILF:</p> <p>investigação e pesquisa em língua inglesa, com procedimentos comuns de uso crítico e reflexivo de recursos digitais de seleção, filtragem, checagem, validação, comparações, análises, (re)organização, categorização, reedição de informações.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil e de convergência, de campos de atuação diversificados, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC. Mídia e culturas digitais.</p>

3º SÉRIE

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Contextos históricos e culturais dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, mídias e culturas digitais.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas.</p> <p>Importância dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados no contexto cultural, social, ambiental, político e econômico.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Compreender e analisar criticamente discursos de preconceito e ideologias presentes em em textos de diferentes gêneros.</p> <p>Adequar discursos a diferentes posicionamentos e situações do cotidiano.</p> <p>Hipotetizar soluções para diferentes situações problemas do cotidiano.</p>	<p>Prática de leitura: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Intencionalidade do texto. Informatividade (informações explícitas e implícitas). Unidade temática. Vozes sociais. Discurso ideológico. Coesão e Coerência.</p>
	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Remidiar textos de diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Adaptar texto para apresentação oral e coerente com a realidade atual.</p> <p>Intervir em situações problemas que se apresentam em mídias e nas redes sociais.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação de textos com processos de remediação e de produções multimídia e transmídia.</p> <p>Prática de produção de texto: Dialogia e relação entre textos.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Contexto de produção. Estratégias discursivas de persuasão. Adequação discursiva. Intertextualidade: interdiscursividade. Coesão e Coerência.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Analisar os contextos de produção, circulação e recepção dos jogos e brincadeiras e sua evolução histórica, relacionando seus discursos e atos de linguagem com a representatividade dos contextos sociais e culturais em que circulam (identidade dos grupos e seus valores).</p> <p>Apreciar, experimentar e (re)criar jogos e brincadeiras de diferentes grupos culturais.</p>	<p>Apreciação, experimentação e réplica.</p> <p>Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem.</p> <p>Jogos e brincadeiras, lazer e sociedade.</p> <p>Jogos e brincadeiras, mídias e culturas digitais.</p>	<p>Manifestações do lúdico em diferentes fases da vida (infância, adolescência, vida adulta e envelhecimento).</p> <p>Jogos e brincadeiras populares em diferentes contextos (lazer, educação, saúde e trabalho).</p> <p>(Re)criação de jogos e brincadeiras de diferentes grupos culturais.</p> <p>Indústria cultural e mercantilização nas práticas corporais.</p>
	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender a influência de marcadores sociais na oportunidade e nas formas de experimentar os esportes.</p> <p>Analisar criticamente processos de valorização/ desvalorização dos esportes, em função de marcadores sociais.</p> <p>Relacionar discursos e atos das diferentes linguagens a relações de poder, intencionalidades, valores, ideologias e preconceitos.</p>	<p>Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia nos esportes.</p> <p>Influência de demarcadores sociais nos esportes.</p> <p>Esporte, lazer e sociedade.</p>	<p>Influência de marcadores sociais (classe, gênero, idade, origem cultural etc.) na oportunidade e nas formas de experimentar os esportes.</p> <p>Diferenças e aproximações dentro da mesma modalidade esportiva em categorias femininas, masculinas e/ou mistas.</p> <p>Esportes elitizados x esportes populares.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Compreender e analisar as diferentes linguagens utilizadas nos processos de produção individual e coletiva.</p> <p>Identificar e listar problemas relacionados às falsas informações veiculadas nas redes sociais.</p> <p>Intervir e propor soluções para o que se identifica como “efeito bolha” em determinadas mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Compreensão detalhada (<i>scanning</i>): Construção da textualidade e análise da organização textual, da progressão temática e do estabelecimento de relações entre as partes do texto.</p> <p>Prática de oralidade: Confirmação/validação da compreensão.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Morfossintaxe, Semântica e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contextualização Sequências discursivas. Conteúdo temático. Discurso ideológico. Hierarquia das informações. Relação entre as partes do texto. Causa e consequências. Coesão e Coerência.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Analisar diferentes opiniões, pontos de vista e argumentos relativos a questões controversas nas práticas da cultura corporal.</p> <p>Debater questões controversas/ polêmicas relacionadas às práticas corporais com opinião sustentada em argumentos.</p> <p>Selecionar e utilizar argumentos confiáveis para sustentar opiniões, respeitando a diversidade de opiniões.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.</p> <p>Apreciação, experimentação e réplica.</p> <p>Argumentação.</p> <p>Aspectos biopsicológicos dos esportes.</p> <p>Esportes, vida de qualidade e saúde.</p>	<p>Violências (física e psicológica), doping e <i>overtraining</i> no universo do esporte de rendimento.</p> <p>Uso de suplementos x anabolizantes.</p> <p>Questões polêmicas relacionadas às diferentes práticas corporais. Ex: participação de atletas transgêneros em competições esportivas.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar aspectos éticos e políticos em informações/divulgações veiculadas nas mídias.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às questões polêmicas e de relevância social.</p> <p>Debater sobre informações que apresentam sentido dúbio nas redes sociais.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Produção de debate de opinião de fundo controverso.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica, Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Intertextualidade e interdiscursividade.</p> <p>Adequação discursiva.</p> <p>Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Construir repertório de pesquisa a partir de problemáticas locais, regionais, nacionais ou globais.</p> <p>Posicionar-se criticamente ante discursos de preconceito, ideologia e problemáticas sociais.</p>	<p>Prática de leitura: Análise de situações e contextos em práticas de linguagem por meio de gêneros.</p> <p>Prática de oralidade: Análise de situações e contextos em práticas de linguagem por meio de gêneros.</p> <p>Prática de produção de texto: Estratégia de Produção textual escrita. Planejamento, produção e edição de textos escritos e multimodais.</p> <p>Análise</p> <p>Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção. Processos de produção textual. Seleção lexical. Interlocutores. Coesão e Coerência.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Analisar e interpretar textos de diferentes gêneros.</p> <p>Formar opinião e produzir argumentos relativos aos conteúdos analisados.</p> <p>Resumir e adequar discursos orais relativos a conteúdos analisados previamente.</p>	<p>Prática de oralidade: Condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe, Semântica e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Contexto de produção Intencionalidade. Informatividade. Unidade temática. Vozes sociais. Coesão e Coerência.</p>
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir, vivenciar e (re) criar gestos e movimentos dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados, entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados.</p>	<p>Conhecimentos fisiológicos, anatômicos e biomecânicos que envolvem a produção dos movimentos dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados. Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados. Vivência, adaptação e transformação dos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Identificar a lógica interna de práticas motrizes nos jogos e brincadeiras, esportes e ginásticas.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
		EDUCAÇÃO FÍSICA		
		Vivenciar, fruir e experimentar diferentes ginásticas possibilitando a identificação de práticas a serem cultivadas no Projeto de Vida.		Problemas do sedentarismo. Prevenção de doenças ocupacionais (problemas posturais, distúrbios osteomusculares, etc).
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.	(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	Relacionar prática de atividade física e saúde, articulando o autoconhecimento e autocuidado com o corpo e com a saúde pessoal e coletiva, a socialização e o entretenimento ao seu Projeto de Vida. Criar soluções de tempo, espaço, materiais, regras e agrupamentos para ajustar as ginásticas de condicionamento físico a contextos de vida e da comunidade.	Aspectos biopsicológicos das ginásticas. Ginásticas, vida de qualidade e saúde.	Ginástica no mundo do trabalho (ginástica laboral). Relação entre as práticas corporais, lazer e trabalho. Características básicas inerentes a programas de treinamento e avaliação física (Treino funcional, HIIT, entre outros).
		LÍNGUA PORTUGUESA Analisar e reconhecer práticas corporais como forma de expressão, identidade e valores.	Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Prática de oralidade:	Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:
		Vivenciar práticas sociais de autoconhecimento e autocuidado. Posicionar-se criticamente ante discursos de preconceito, ideologia e democracia.	Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Análise Linguística/semiótica: Sintaxe.	Contexto de produção em texto oral. Interlocutores. Intencionalidade. Vozes sociais.



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas</p> <p>Características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG602) Fruir e Apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Apreciar e identificar produções/manifestações artísticas e seus gêneros.</p> <p>Reconhecer, adaptar, adequar discurso em textos de diferentes gêneros.</p> <p>Remidiar textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura:</p> <p>Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção, circulação, recepção de discursos e atos de linguagem no universo digital. Experimentação de ferramentas e de processos multimidiáticos.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe. Literatura: Fruição, elucidação de conceitos em confronto com o senso comum.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Conteúdo temático. Repertório lexical. Turnos da fala. Curadoria.</p> <p>Coesão e Coerência.</p> <p>Análise literária.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
		LÍNGUA PORTUGUESA		
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p>Compreender e analisar o impacto das tecnologias digitais da informação (TDIC) no contexto escolar.</p> <p>Adequar e adaptar textos de diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Produzir discurso para diferentes mídias e circulação em ambiente digital.</p>	<p>Prática de oralidade: Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital. Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica. Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Repertório lexical (digital). Tipos de argumentos e contra-argumentação. Adequação discursiva. Linguagem da Internet.</p>

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Contextos históricos e culturais das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os esportes e práticas corporais de aventura tematizados.</p> <p>Fundamentos técnicos básicos, adaptação e transformação das práticas corporais de aventura tematizadas, considerando os protocolos básicos de segurança e o gerenciamento de risco.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nas práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas.</p> <p>Importância das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados no contexto cultural, ambiental, social, político e econômico.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e interpretar discursos ideológicos.</p> <p>Analisar e comparar práticas artísticas e culturais apresentadas em diferentes mídias.</p> <p>Posicionar-se criticamente ante discursos de preconceito e desigualdade social.</p>	<p>Prática de leitura: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de oralidade: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Análise</p> <p>Linguística/semiótica: Variação linguística. Recursos linguísticos e multissemióticos.</p> <p>Literatura: Fruição; elucidação de conceitos em confronto com o senso comum; prática digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Intertextualidade.</p> <p>Informatividade (informações explícitas e implícitas). Contexto de produção. Interlocutores.</p> <p>Linguagem técnica. Objetividade na linguagem. Linguagem corporal como representação discursiva e produção de sentido. Discurso nos textos multissemióticos. Análise literária.</p>

<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA Reconhecer como os gestos são construídos/ aprendidos e relacionar aspectos biomecânicos, fisiológicos, expressivos com os diferentes contextos das ginásticas tematizadas.</p> <p>Experimentar, fruir e criar movimentos relacionados às ginásticas tematizadas.</p> <p>Produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais) relacionados às ginásticas tematizadas.</p>	<p>Contextos históricos e culturais das ginásticas tematizadas. Ginásticas, lazer e sociedade. Ginásticas, mídias e culturas digitais. Aspectos biopsicológicos das ginásticas tematizadas.</p>	<p>Aspectos históricos, culturais, expressivos, biomecânicos, fisiológicos e de aprendizagem motora nas práticas da ginástica circense. A ginástica enquanto manifestação da cultura de movimento. O circo como componente da ginástica. Malabarismos e acrobacias. Interpretação e criação coreográfica relacionada ao circo.</p>
	<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Intervir criticamente em questões que dizem respeito aos problemas sociais locais.</p> <p>Planejar e desenvolver textos multissemióticos em multimídia e transmídia e remídia.</p>	<p>Prática de oralidade: Confirmação/validação da compreensão. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos. Análise Linguística/semiótica: Variação linguística. Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Conteúdo temático. Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros. Tema. Tese e argumento. Curadoria. Coesão e Coerência.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Analisar os processos de disputa entre discursos opressores e de discursos e processos pela busca de legitimidade das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Comparar a diferença de visibilidade no campo jornalístico-midiático das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Posicionar-se a favor da legitimação de práticas corporais e artísticas de grupos culturais minoritários e/ou tradicionalmente excluídos de reconhecimento social.</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas.</p> <p>Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.</p> <p>Contextos históricos e culturais das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Práticas corporais de aventura, esportes, ginásticas nas mídias e culturas digitais.</p>	<p>Práticas corporais e questões sociais, como: Direitos Humanos, desigualdade social, gênero, etnia, grupos minoritários, deficiência, políticas públicas, espaços públicos e privados, entre outras.</p> <p>Processos de disputa por legitimidade no interior das manifestações da cultura corporal de grupos minoritários, como as mulheres, os pobres, os negros, os indígenas, os imigrantes, habitantes das periferias, entre outros.</p> <p>Diferença de visibilidade no campo jornalístico-midiático das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Analisar e interpretar discursos veiculados em diferentes mídias.</p> <p>Debater questões de relevância no contexto escolar.</p> <p>Participar de eventos artísticos, culturais que envolvam temáticas contemporâneas.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de oralidade Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica, Sintaxe. Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Elementos composicionais. Intencionalidade. Conteúdo temático. Tese e argumento. Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros. Coesão e Coerência.</p>
	<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA Analisar as práticas corporais de lazer e sua relação com a qualidade de vida, a saúde e o trabalho, reconhecendo o tempo de lazer como um direito social.</p> <p>Experimentar e fruir diferentes conteúdos culturais e práticas corporais de lazer.</p> <p>Formular propostas de intervenção pela garantia do direito ao lazer ativo e à prática das diferentes manifestações culturais, tomando decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável.</p>	<p>Projetos e propostas de intervenção. Práticas corporais de aventura, estilo de vida e desenvolvimento sustentável. Práticas corporais de aventura, lazer e sociedade.</p>	<p>Estratégias sustentáveis para vivenciar as práticas corporais de aventura e a conservação do patrimônio público e ambiental por meio da educação ambiental e da relação homem-natureza. Práticas corporais de aventura e sua relação com a conservação ambiental, o desenvolvimento sustentável e as transformações/manutenção do estilo de vida. Organização de eventos relacionados às práticas corporais de aventura.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Adequar discursos a diferentes situações de interação social.</p> <p>Compreender aspectos culturais e linguísticos em textos do idioma inglês.</p> <p>Produzir, escrever e editar textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de oralidade: Compartilhamento e ampliação de práticas de linguagem orais.</p> <p>Prática de produção de texto: Estratégia de Produção textual escrita. Planejamento, produção e edição de textos escritos e multimodais.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Elementos notacionais da escrita, Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Contexto de produção. Adequação discursiva.</p> <p>Intertextualidade. Seleção lexical. Recursos multissemióticos. Coesão e Coerência.</p>
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir, vivenciar e (re)criar gestos e movimentos das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados. Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados.</p> <p>Vivência, adaptação e transformação das práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Identificar a lógica interna de práticas motrizes nas práticas corporais de aventura, esportes e ginásticas.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Compreender e analisar criticamente discursos de ódio e <i>Fake News</i> nas mídias e redes sociais.</p> <p>Fazer curadoria de informação.</p> <p>Produzir e adequar discursos em diferentes gêneros e mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais.</p> <p>Prática de oralidade: Contexto de produção, circulação e recepção de discursos sobre as práticas corporais. Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Recursos linguísticos, multissemióticos e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Curadoria.</p> <p>O curador como filtrador. O curador como agenciador.</p> <p>Contexto de produção.</p> <p>Recursos multissemióticos e efeitos de sentido.</p> <p>Iconografia e hiperlinks.</p> <p>Discurso nos textos multissemióticos.</p>



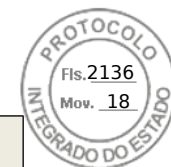
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas</p> <p>Características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar criticamente textos literários.</p> <p>Resumir e adequar textos de diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Vivenciar e participar de eventos artísticos, culturais e promoção à autoria.</p>	<p>Prática de leitura: Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas. Práticas e linguagens artísticas.</p> <p>Prática de oralidade: Processos de criação. Autoria coletiva de criações artísticas. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe, Sintaxe e Variação linguística.</p> <p>Literatura: Fruição, elucidação de conceitos em confronto com o senso comum; prática digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Conteúdo temático.</p> <p>Elementos extralinguísticos.</p> <p>Turnos de fala.</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Análise literária.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura.</p>	<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>	<p style="text-align: center;">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Planejar e desenvolver conteúdo para produções digitais.</p> <p>Editar, revisar e adequar textos de diferentes gêneros para plataformas digitais.</p> <p>Participar de projetos de autoria coletiva e individual.</p>	<p>Prática de oralidade: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital.</p> <p>Prática de produção de texto: Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares, ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Recursos linguísticos e multissemióticos. Elementos notacionais da escrita.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Repertório lexical.</p> <p>Produção de sentido por meio de imagens e texto.</p> <p>Pontuações em textos midiáticos.</p> <p>Curadoria.</p>

3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Contextos históricos e culturais das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados.</p> <p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar as lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nas lutas/artes marciais, danças e esportes.</p> <p>Importância das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados no contexto cultural, social, ambiental, político e econômico.</p>
	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer e analisar estereótipos e preconceitos associados aos esportes, danças e lutas/artes marciais tematizadas e a grupos minoritários.</p> <p>Refletir sobre as implicações das escolhas e usos de recursos das linguagens verbais ou não verbais, a manifestação de crenças, saberes, valores, ideologias e interesses que perpassam os esportes, danças e lutas/artes marciais tematizadas.</p>	<p>Esportes, danças, lutas/artes marciais, lazer e sociedade.</p> <p>Valores nas práticas da cultura corporal.</p>	<p>Preconceito e racismo nos esportes, danças e lutas/artes marciais.</p> <p>Estereótipos e relações de poder presentes nos esportes, danças e lutas/artes marciais tematizadas.</p> <p>Apagamentos culturais (como a cultura dos povos originários, dos africanos e afro-brasileiros), nos esportes, danças e lutas/artes marciais tematizadas.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o Funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Experimentar práticas corporais relacionadas às danças.</p> <p style="text-align: center;">Criar coreografias utilizando de modo autônomo e consciente gestos e movimentos das diferentes linguagens.</p> <p>Planejar e produzir eventos relacionados às danças.</p>	<p style="text-align: center;">Planejamento, experimentação, produção e utilização de práticas corporais.</p> <p style="text-align: center;">Danças, lazer e sociedade.</p> <p style="text-align: center;">Danças, vida de qualidade e saúde;</p> <p style="text-align: center;">Danças, mídias e culturas digitais.</p>	<p style="text-align: center;">O movimento como meio de expressão em sociedade.</p> <p style="text-align: center;">Dança como possibilidade de dramatização e expressão corporal.</p> <p style="text-align: center;">Vivência das danças em diferentes contextos (lazer, educação, saúde e trabalho).</p> <p style="text-align: center;">Diferentes estilos de danças (danças de salão, urbanas, circulares, entre outras).</p> <p style="text-align: center;">Construção coreográfica.</p> <p style="text-align: center;">Diálogos entre dança e lutas/artes marciais.</p>
	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p style="text-align: center;">LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar aspectos éticos e de relações de poder em discursos veiculados pela mídia e redes sociais.</p> <p style="text-align: center;">Discorrer sobre interesses pessoais na perspectiva da arte, cultura, política e temáticas contemporâneas.</p> <p>Remediar conteúdo veiculado nas mídias e redes sociais.</p>	<p style="text-align: center;">Prática de leitura:</p> <p style="text-align: center;">Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e a validade das informações. Apreciação de textos com processos de remediação e de produções multimídia e transmídia.</p> <p style="text-align: center;">Prática de produção de texto: Estratégia de Produção textual escrita. Planejamento, produção e edição de textos escritos e multimodais.</p>	<p style="text-align: center;">Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, Campo de Atuação da Vida Pública, Campos de Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p style="text-align: center;">Variação linguística Contexto de produção.</p> <p style="text-align: center;">Curadoria</p> <p style="text-align: center;">A plataforma como dispositivo curatorial.</p> <p style="text-align: center;">Conteúdo temático.</p> <p style="text-align: center;">Intencionalidade do texto.</p> <p style="text-align: center;">Recursos multissemióticos.</p> <p style="text-align: center;">Processo de remediação e transmídiação.</p> <p style="text-align: center;">Produção de roteiros.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de(linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar relações de interesse político em textos de diferentes gêneros.</p> <p>Planejar e desenvolver textos em produções multissemióticas, multimídia e transmídia e remidia.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p>	<p>Prática de leitura: Relação entre discursos, atos de linguagem, valores e ideologia. Compreensão geral (<i>skimming</i>): construção da textualidade e análise da organização textual, da progressão temática e do estabelecimento de relações entre as partes do texto.</p> <p>Prática de produção de texto: Produção textual pós-escrita. Feedback do processo de escrita: compartilhamento, retomada e ampliação/ expansão de conhecimentos a respeito da escrita.</p> <p>Literatura: Fruição; elucidação de conceitos.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contextualização. Coesão e Coerência.</p> <p>Inferenciação. Tema central. Construção lexical. Adequação discursiva.</p> <p>Compartilhamento da produção escrita.</p> <p>Análise literária.</p> <p>Gêneros clássicos da literatura.</p>



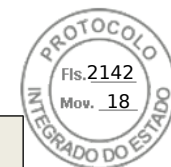
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Identificar e compreender questões polêmicas de relevância social.</p> <p>Debater questões polêmicas e de relevância social.</p> <p>Sustentar posições ante à análise de situações de conflitos no contexto social.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p> <p>Análise Linguística e semiótica: Morfossintaxe, Semântica e Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Tese e tema.</p> <p>Operadores argumentativos. Contexto de produção. Condições de produção de textos orais. Estratégia de elaboração de texto. Situação de interação social do texto oral. Elementos composicionais e adequação de gênero. Adequação discursiva. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, acentuação e intensidade etc.) e à sinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, Reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Produzir críticas a respeito de manifestações políticas, ideológicas e culturais.</p> <p>Participar de projetos de intervenção social referente aos preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Coletar dados que identifiquem problemas relativos às questões dos Direitos Humanos no contexto escolar e social.</p>	<p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p> <p>Prática de produção de texto: Produção textual pós-escrita.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Morfossintaxe, Sintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Seleção lexical. Progressão temática. Adequação discursiva. Interlocutores. Finalidades. Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, acentuação e intensidade etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.). Textualização. Coesão e coerência.</p>
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos. Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados. Vivência, adaptação e transformação das lutas/artes marciais, danças e esportes tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos. Identificar a lógica interna de práticas motrizes nas lutas/artes marciais, danças e esportes.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer manifestações de lutas/ artes marciais de diferentes matrizes culturais e reconhecer as diferenças e aproximações entre manifestações de lutas e de artes marciais.</p> <p>Refletir sobre o conceito de violência e sua relação com as lutas/artes marciais, analisando valores e visões de mundo expressas nas lutas/artes marciais tematizadas.</p> <p>Analisar criticamente a esportivização das lutas/artes marciais e os eventos esportivos envolvendo essas práticas.</p>	<p>Contextos históricos e culturais das lutas/artes marciais tematizadas.</p> <p>Lutas/artes marciais, vida de qualidade e saúde;</p> <p>Lutas/artes marciais, mídias e culturas digitais.</p>	<p>Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas/artes marciais tematizadas.</p> <p>Diferença entre briga, lutas e artes marciais.</p> <p>Conceito de violência (física e psicológica) e como ela se manifesta nas práticas esportivas.</p> <p>Esportivização das lutas/artes marciais e eventos esportivos envolvendo essas práticas.</p> <p>Influência dos veículos midiáticos nas práticas esportivas.</p> <p>Lutas do mundo (judô, sumô, luta olímpica, esgrima, boxe, muay-thai, etc).</p>
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Expressar-se em produções artísticas, (visuais, audiovisual, dança, música e teatro).</p> <p>Planejar e desenvolver textos para produções artísticas e/ou textos literários.</p> <p>Resenhar sobre produções artísticas e/ou literárias.</p>	<p>Prática de leitura:</p> <p>Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas.</p> <p>Prática de oralidade:</p> <p>Processos de criação. Autoria coletiva de criações artísticas. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas.</p> <p>Análise</p> <p>Linguística/semiótica:</p> <p>Morfossintaxe, Variação linguística e Semântica.</p> <p>Literatura:</p> <p>Fruição, elucidação de conceitos em confronto com o senso comum; prática digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Jornalístico Midiático, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Conteúdo temático. Turnos da fala.</p> <p>Repertório lexical.</p> <p>Argumentatividade. Coesão e Coerência.</p> <p>Análise literária.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Analisar e comparar elementos composicionais em textos de diferentes gêneros.</p> <p>Editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p> <p>Planejar e desenvolver o conteúdo para produções artísticas e/ou textos literários referentes à cultura digital.</p>	<p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital. Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares, ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe, Variação linguística e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, Campo de Atuação da Vida Pública, Campos de Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Estratégias de elaboração de textos. Revisão, edição, reescrita/redesign. Situação de interação social do texto oral.</p> <p>Adequação discursiva.</p> <p>Recursos multissemióticos e digitais.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Analisar e comparar elementos composicionais em textos de diferentes gêneros.</p> <p>Editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p> <p>Planejar e desenvolver o conteúdo para produções artísticas e/ou textos literários referentes à cultura digital.</p>	<p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital.</p> <p>Processos de experimentação, criação e produção textual. Uso autônomo, crítico e criativo de softwares, ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, Campo de Atuação da Vida Pública, Campos de Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais. Estratégias de elaboração. Revisão, edição, reescrita/redesign.</p> <p>Situação de interação social do texto oral.</p> <p>Adequação discursiva.</p> <p>Recursos multissemióticos e digitais.</p> <p>Repertório lexical. Coesão e Coerência.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Pesquisar e referenciar conteúdos veiculados em diferentes mídias. Elaborar gráficos com dados de pesquisa. Fazer curadoria.</p>	<p>Prática de leitura: Curadoria de conteúdos. Prática de produção de texto: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede. Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, Campo de Atuação da Vida Pública, Campos de Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção. Revisão, edição, reescrita/redesign. Adequação discursiva. Recursos multimodais e digitais. Coesão e Coerência. Práticas de investigação, pesquisa, produção e distribuição de informação no contexto digital. Curadoria: filtrador; agenciador. A plataforma como dispositivo curatorial. Pesquisa: tipos de pesquisa (bibliográfica; documental; estudo de caso; de campo, entre outras). Fontes. Compartilhamento e análise de produções escritas para adequação.</p>

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Na Área de Linguagens e suas Tecnologias os conteúdos escolares relacionados aos componentes deverão ser tratados de forma contextualizada, favorecendo aprendizagens e experiências culturais diversas, vivências participativas e a apreensão crítica das diversas dimensões da mesma realidade e suas Tecnologias (PARANÁ, 2021).

Prioriza-se também o trabalho interdisciplinar entre os componentes curriculares por meio da exploração dos efeitos de sentido dado pelas múltiplas linguagens; exploração dos objetivos de aprendizagem; habilidades; cultura digital; temáticas contemporâneas complexas; adoção de metodologias diversificadas e de metodologias ativas, tais como, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por metodologias de projetos, gamificação, sala de aula invertida, *design thinking*, etc.

Nesse contexto, também é imprescindível o uso de forma pedagógica, crítica, responsável, criativa, ética, estética e técnica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (PARANÁ, 2021).

Outras estratégias que podem ser utilizadas a fim de promover a contextualização, problematização, interdisciplinaridade e propostas de investigação, incluem a exploração de Gêneros Discursivos, Gêne-

ros Literários Multissemióticos, entre eles (artigos, notícias, reportagem), recursos imagéticos (filmes, documentários, clipes, imagens), a proposição e realização de pesquisas orientadas (individuais e/ou coletivas), seminários, produção de materiais como infográficos, mapas conceituais e/ou mentais, vídeos didáticos, produção de *podcasts*, entre outros.

As abordagens para o componente **Arte** estão centradas nas práticas que proporcionam aos estudantes instrumentos de reflexão e caminhos para intervenção consciente na sociedade, bem como vivências artísticas e culturais voltadas à promoção da autonomia e do protagonismo.

Assim, o desafio do docente é de constituir, a partir de seu planejamento e direcionamentos, abordagens para efetivação de tais demandas.

Para isso, sugere-se a contextualização e exemplificação da História da Arte, Patrimônio Cultural material e imaterial (local, regional, nacional e/ou global e Espaços de Arte (Formal, Não-Formal e Informal); textos de diferentes gêneros, vivências artísticas, mídias diversas, evidência da arte e artistas de diferentes épocas, técnicas,



processos criativos e intencionalidades, mediando o acesso à cultura e à apreciação artística.

Na prática docente deve-se promover experiências de curadoria como objeto das linguagens artísticas; direcionamento de atividades práticas e projetos individuais e coletivos, tornando-se motivos para formação integral dos estudantes.

É preciso correlacionar assuntos intrínsecos à arte e questões de relevância social, por intermédio de debates regrados e não regrados, jogos teatrais, dramáticos, lúdicos e/ou on-line; propostas de performances e intervenções conscientes em espaços de convívio social, orientando os estudantes e os processos de ensino e aprendizagem mais significados e próximos da realidade.

A **Educação Física** no Ensino Médio deverá garantir o desenvolvimento de sete competências específicas da área, promovendo oportunidades para consolidar e ampliar as habilidades de uso e de reflexão das linguagens artísticas, corporais e verbais (BRASIL, 2018).

É imprescindível que o planejamento e as ações pedagógicas tematizem os conhecimentos historicamente produzidos, possibilitando e estimulando aprendizagens a partir de experiências culturais diversas e vivências participativas.

Nesse sentido, a leitura/escuta/apreciação/vivência, bem como a análise de discursos e atos de linguagem relacionadas às manifesta-

ções da cultura corporal poderão ocorrer por meio de contextualização, problematização e propostas de investigação.

O planejamento docente passa, no mínimo, por três fases inter-relacionadas e interdependentes: preparação, desenvolvimento e aperfeiçoamento, cabendo ao professor a partir da realidade concreta dos estudantes, estimular e possibilitar a pesquisa orientada, o acesso, a identificação, a vivência, a problematização, a análise, a (re)significação e a transformação da diversidade de manifestações da cultura corporal, tendo como objetivo a compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais manifestações.

Além das estratégias já citadas, sugere-se também:

- Vivência prática das atividades propostas, vivência de práticas corporais adaptadas e reelaboração de regras e materiais para essas vivências.
- Levantamento de plataformas digitais, canais, aplicativos e páginas que ofereçam conteúdos relacionados à atividade física e saúde com amparo na ciência, avaliando os benefícios e cuidados necessários no uso dessas plataformas.
- Momentos de apresentação, discussão e vivência com outros atores sociais (especialistas, professores que trabalham com essas manifestações em outros tempos/espços, praticantes, atletas, para-atletas, entre outros).



- Planejamento de ações pedagógicas como visitas a espaços nos quais as manifestações corporais tematizadas acontecem, projetos de intervenção social e organização de eventos.

Para a **Língua Inglesa**, o Referencial Curricular do Novo Ensino Médio Paranaense (PARANÁ, 2021) assevera que os encaminhamentos metodológicos devam garantir o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC para a área na qual o componente curricular de LI se insere, por meio de práticas pedagógicas trans/interdisciplinares, contextualização e

integração das práticas discursivas de linguagem – de leitura; de compreensão e produção oral e de compreensão e produção

escrita, conscientização linguística e de conscientização intercultural – o que também garante a progressão e continuidade da aprendizagem iniciada nos anos finais do Ensino Fundamental.

Quatro premissas básicas devem ser consideradas nos encaminhamentos metodológicos: as visões sociolinguística e sociopolítica do inglês, o que demanda a revisão das relações entre língua, território e cultura ao entender a LI como a língua franca a comunicação e seus usos nas interações discursivas de falantes de línguas maternas diferentes; o caráter formativo da língua que favorece a perspectiva de uma educação linguística, voltada para a formação integral e cidadania global; a ampliação da visão de letramentos e multiletramentos, que entende que as sociedades contemporâneas, em suas interações

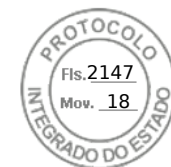
discursivas, contam com ferramentas digitais de acesso à comunicação, informação e de agência social, acarretando novos letramentos, típicos da cultura digital e por meio dos quais se informam e se comunicam. Por fim, a perspectiva interdisciplinar que se abre pelo reconhecimento de que a Língua Inglesa dialoga não somente com os demais componentes da área de Linguagens enfatizadas na BNCC (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física), mas com as outras áreas do conhecimento, em ambientes virtuais ou não, e nos variados campos de atuação social humana.

As escolhas referentes às abordagens metodológicas a serem empregadas para o ensino de LI devem considerar o contexto local (disponibilidade de recursos, principalmente tecnológicos, nível de aprendizagem dos estudantes, etc) e a seleção dos gêneros discursivos tomados como instrumento e/ou objeto de ensino e de aprendizagem para cada série.

As teorias provenientes dos estudos do discurso, de caráter crítico, contribuem para suscitar reflexões, conscientização linguística e compreensão de como a língua é usada pelos sujeitos – em seus discursos, em situações sociais de uso (na vida real)

e por meio da compreensão das nuances do explícito/implícito, inferido e/ou compreendido ideologicamente (PARANÁ, 2021, p. 263).

Assim, estudos da Análise do Discurso Crítica - ADC, o Interação Sociodiscursivo - ISD, a Linguística Textual - LT, a Teoria



Semiótica do Texto, a Sociolinguística, além da análise de efeitos de sentido construídos nos níveis fonético e fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático do texto, aliadas às teorias textuais e do discurso, as metodologias ativas para o ensino, tais como a rotação por estações, a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas – ABP (PBL), gamificação e a sala de aula invertida subsidiam as práticas docentes, tendo em vista as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes em cada série.

A abordagem pedagógica da **Língua Portuguesa** terá nas práticas discursivas de linguagem a possibilidade de avanço em outras teorias e áreas de estudo da língua como a análise do discurso, que amplia o olhar do leitor sobre o texto, por meio da reflexão sobre os sujeitos envolvidos e as condições de produção, marcando principalmente as questões ideológicas e as “falhas da língua” que materializam o discurso; a linguística textual, que contribui com os conhecimentos sobre a estrutura do texto e os processos que envolvem sua compreensão (situacionalidade, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, intertextualidade, coesão e coerência); a pragmática, que faz referência aos atos de fala dos interlocutores, considerando todas as nuances da língua e seu contexto; a semântica, que fornece subsídios para se trabalhar com os significados das palavras e suas relações intertextuais nos processos de referenciação no texto; a semiótica, que fornece contribuições sobre as produções de sentido a

partir dos signos não verbais; a sociolinguística, que traz como princípio a variação da língua em todas suas perspectivas; a sintaxe, que proporciona reflexões sobre as formações e relações de orações e períodos nos textos; a morfologia, que embasa o trabalho com as partes significativas de cada palavra; a fonética que fornece os estudos sobre os sons das letras para o trabalho com a língua; o interacionismo sociodiscursivo e os estudos dialógicos da linguagem, que abordam questões relacionadas aos gêneros discursivos e as relações entre língua e sociedade.

Espera-se que ao olhar para o currículo seja possível perceber que as práticas de leitura, incluindo a literatura, oralidade e produção de texto, assim como a análise linguística estão integradas no que diz respeito à leitura, análise, compreensão, interpretação e produção textual, projetadas nos gêneros discursivos que se efetivam nos campos de atuação social.

A prática docente procurará abordar habilidade a ser desenvolvida para os objetivos de aprendizagem a partir do texto em diferentes gêneros discursivos/gêneros literários, que contemplem temáticas contemporâneas, destacando a contextualização e as intencionalidades.

Para a Literatura o trabalho proposto é a leitura de obras literárias que permeiam o clássico (cânone), o contemporâneo, o *best-seller*; a análise literária sob os aspectos de fruição e elucidação do con-



texto, explorando personagens, tempo, espaço, contexto social, político e econômico, enredo, sinopse e outros.

Este trabalho deve ampliar o repertório de leitura do estudante, proporcionando o alcance dos níveis de leitura diversificados e a com-

AVALIAÇÃO

A organização de critérios, recursos e instrumentos de avaliação na área de linguagens e suas tecnologias no ensino médio tem como princípio o avanço individual dos estudantes, considerando suas singularidades e percepções a respeito de suas vivências na vida escolar interligadas à realidade social.

Sendo elemento fundamental aos processos de ensino e de aprendizagem, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, permitindo a identificação do grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, de atitudes e habilidades desenvolvidas, trazendo nitidez aos processos, bem como envolvendo os estudantes para que exerçam a autonomia, tomem decisões responsáveis, participem e avaliem suas aprendizagens, sob mediação dos professores (PARANÁ, 2021).

preensão dos discursos subjacentes de seus autores, dando continuidade no desenvolvimento da fruição, iniciada no Ensino Fundamental, com aprofundamento de análises contextualizadas ao modo de produção, recepção, apresentação e circulação das obras e na formação do leitor crítico.

No processo avaliativo, os instrumentos devem possibilitar compreensão dos estudantes no que diz respeito às demandas emergentes apresentadas pelos professores, ocorrendo de maneira inter-relacionada.

As diversas formas de avaliar incluem a avaliação diagnóstica, formativa, mediadora; avaliação da produção; avaliação por rubricas; avaliação dialógica; avaliação por pares; avaliação *on-line*; avaliação integradora, entre outras, pois propiciam maior sensibilidade à construção de saberes e vivências junto aos estudantes (MORAN, 2018).

Segundo Franco (2017) os instrumentos avaliativos podem ser os questionamentos orais, dinâmicas de grupo, avaliação escrita, discussão e/ou apontamentos de elementos apreendidos, produção textual, seminários e/ou pesquisas individuais e em grupos, criação de *podcasts*, debates, portfólios, exposições e apresentações, (re)criação e



adaptação de manifestações da cultura corporal, performances, intervenções urbanas, festivais, campeonatos, autoavaliação, considerando também as metodologias ativas, entre outros.

Para o componente **Arte** os diários, exposições, mostras, apresentações, seminários e/ou eventos artísticos, aulas de campo e práticas externas à escola que proporcionam ao estudante trajetórias individuais e/ou do seu grupo, análise e agenciamento das habilidades no processo de construção dos objetos artísticos e o produto final (PARANÁ, 2021).

O componente de **Educação Física** deve também considerar, além dos instrumentos já mencionados, práticas e vivências que permitam o desenvolvimento da linguagem corporal como forma de linguagem.

No processo de avaliação o desafio está na elaboração de estratégias avaliativas que sejam coerentes e deem conta da complexidade que envolvem os processos de ensino e aprendizagem, levando em consideração os aspectos linguísticos, corporais, artísticos, culturais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

A avaliação nos componentes de **Língua Portuguesa e Língua Inglesa** com relação a leitura e oralidade, devem contemplar as abordagens de análise discursiva e metodologias ativas, espera se potencializar as habilidades do estudante em: analisar criticamente e reagir a ideologias presentes em discursos diversos e/ou hegemônicos; localizar

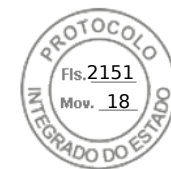
informações explícitas em um texto; inferir o sentido de uma palavra ou expressão; uma informação implícita e o tema de um texto; a distinção de fato de opinião; finalidades e intencionalidades; a relação de intertextualidade e interdiscursividade; as diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos, em função das condições em que foram produzidos e daquelas em que será recebido; o reconhecimento de posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema; diferenciar tese de argumento e argumentar, assim como produzir textos de diferentes gêneros discursivos.

Por meio da análise discursiva e semiótica espera-se que o estudante compreenda os multiletramentos, através de reflexões que envolvam o exercício de análise dos elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses, também por meio de imagens estáticas e em movimento; pela música, ruídos, sonoridades e faça a reflexão dos elementos verbais diversos, como os elementos orais e escritos; visuais-motores, a libras; a escrita; exercícios de análise de elementos gestuais, cênicos e dança; dentre outras multimodalidades, considerando a presença constante da cultura digital, a análise crítica das leituras dispostas na rede, privilegiando o senso crítico e ético.

A produção textual não deve estar centrada apenas nas falhas da escrita, mas na reflexão, na reescrita, na (re)edição, tendo critérios claros de correção e devendo extrapolar a correção gramatical. De modo geral, a avaliação precisa ser um caminho para a formação cons-



trutiva e de fortalecimento da autoestima, de maneira que o estudante se sinta incentivado e disposto a refletir sobre seus processos de desenvolvimento e de aprender, construindo com o professor, uma relação positiva sobre a aprendizagem.



REFERÊNCIAS

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. **Educação Física escolar**: política, currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FRANCO, L. C. P. **Proposta de avaliação na Educação Física do Ensino Médio**. In: DARIDO, S. C. (org.). Educação Física no Ensino Médio: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Unijuí, 2017.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NEIRA, M. **Educação Física cultural**. São Paulo: Blucher, 2016.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba, 2021.



ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

TEXTO INTRODUTÓRIO

O componente curricular da Matemática e suas Tecnologias, traz como um dos seus princípios o compromisso social da formação crítica do indivíduo, na sua capacidade de aprender a pensar, raciocinar, criar hipóteses e organizar sua vida.

No Ensino Médio, conforme orientação da Base Nacional Comum Curricular– BNCC (BRASIL, 2018) e do Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2021) integra-se às outras Áreas do Conhecimento, participando ativamente na formação integral do estudante e do seu protagonismo juvenil, contribuindo no desenvolvimento de competências gerais que permitam ao estudante atuar criticamente no âmbito social, cultural, econômico e no planejamento de seu projeto de vida. Entende-se como competência, “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”(BRASIL, 2018, p.8). A

Matemática está presente na vida humana desde os tempos primórdios, sendo uma grande evolução para formação integral do ser humano, tornando-o capaz de compreender os ciclos naturais, os conceitos, as formas, as medidas, e conciliada às outras Áreas possibilita que, “os estudantes devem utilizar conceitos, procedimentos e estratégias não apenas para resolver problemas, mas também para formulá-los, descrever dados, selecionar modelos matemáticos e desenvolver o pensamento computacional” (BRASIL, 2018, p.470). O trabalho por meio de competências e habilidades, busca garantir ao estudante o desenvolvimento, a construção e a aplicação do conhecimento, a construção de argumentos e a comunicação em Matemática, bem como chegar à formalização e demonstração (PARANÁ, 2021,p.512).

A prática cotidiana dos saberes matemáticos atribui a ela um significado e estabelece relação com o universo cultural e social, desenvolvendo o raciocínio lógico e a capacidade de pensamento crítico. Os objetivos de



aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos estão dispostos no quadro organizador, divididos em trimestre, de acordo com a matriz curricular

para orientar a compreensão dos conceitos científicos essenciais da área de Matemática e o desenvolvimento das habilidades.

QUADRO ORGANIZADOR – ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

1º SÉRIE

1º TRIMESTRE

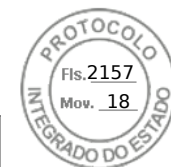
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvam equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	<p>Representar por meio de sistemas lineares situações do cotidiano e solucionar sistemas lineares explorando diferentes métodos algébricos e gráficos com ou sem uso de recursos tecnológicos.</p> <p>Utilizar o cálculo matricial na resolução de sistemas lineares por escalonamento.</p>	<p>Sistemas de Equações Lineares.</p> <p>Matrizes.</p>	<p>Operações com matrizes.</p> <p>Classificação de um sistema linear.</p> <p>Matriz associada a um sistema linear.</p> <p>Escalonamento de sistemas lineares. Representação gráfica da resolução de um sistema linear.</p>
	(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	<p>Conhecer o conceito de fluxograma.</p> <p>Conhecer os símbolos próprios do fluxograma e representar soluções para uma rotina por meio de um fluxograma.</p>	<p>Matemática computacional.</p> <p>Linguagem computacional.</p>	<p>Simbologia e linguagem computacional.</p> <p>Fluxograma.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p>	<p>Utilizar as unidades de medidas possíveis e adequadas a cada situação, efetuar as transformações de unidades de medida (múltiplos e submúltiplos) e conversões entre medidas usando regra de três e/ou outras estratégias de cálculo.</p> <p>Identificar e aplicar as unidades fundamentais de medida adotadas pelo Sistema Internacional em contextos aplicados à área das Ciências da Natureza.</p> <p>Compreender, interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam as unidades de armazenamento de dados e transformações possíveis utilizadas em diferentes contextos do cotidiano.</p>	<p>Medidas.</p>	<p>Grandezas e respectivas unidades de medidas (as oficiais adotadas pelo SI e as não oficiais).</p> <p>Transformação de medidas.</p> <p>Conversão entre Medidas.</p> <p>Grandezas e respectivas unidades de medidas.</p> <p>Unidades de transferência e de armazenamento de dados.</p>



<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT313) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.</p>	<p>Compreender a importância, efetuar cálculos e aplicar a representação de uma grandeza por meio da notação científica em contextos diversos.</p> <p>Compreender o conceito e a aplicação de algarismos significativos e algarismos duvidosos no registro de medições e na resolução de problemas em contextos diversos, bem como a análise das possibilidades de erros em medições e suas consequências.</p>	<p>Números Reais. Grandezas.</p>	<p>Notação científica. Algarismos significativos e duvidosos.</p>
--	--	--	----------------------------------	---



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT203) Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.</p>	<p>Utilizar diversas estratégias para o cálculo de porcentagens nas situações do dia a dia.</p> <p>Analisar e avaliar situações comerciais em que são empregados descontos ou acréscimos para tomada de decisões financeiras.</p> <p>Compreender, aplicar e calcular juros simples e juros compostos nas situações de cálculo em situações de empréstimos, financiamentos, investimentos e multas progressivas.</p>	<p>Matemática Financeira.</p>	<p>Porcentagem. Aumentos e Descontos. Lucro e Prejuízo.</p>
<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial em cada caso.</p>	<p>Compreender, analisar, resolver e elaborar situações problemas que envolvem juros simples, juros compostos e sistemas de amortização.</p> <p>Diferenciar, interpretar e avaliar juros simples e juros compostos em planilhas e gráficos de sistemas de capitalização.</p>	<p>Matemática Financeira.</p>	<p>Juro simples. Juro composto. Sistemas de amortização. Sistema Price. Sistema de Amortização Constante (SAC).</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.	Calcular e analisar índices, taxas e coeficientes socioeconômicos em situações diversas. Conhecer o conceito de Custo efetivo Total em financiamentos e calcular montante em aplicações ou empréstimos, taxas de juro e valor futuro de um capital.	Matemática Financeira.	Inflação.
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	Conhecer o conceito de algoritmo. Utilizar algoritmos e sua representação por fluxogramas para descrever rotinas em diversos contextos.	Matemática computacional. Linguagem computacional.	Simbologia e linguagem computacional. Fluxograma. Algoritmos.

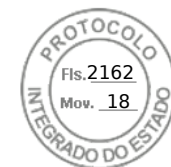
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.</p>	<p>Identificar e analisar em tabelas e em diferentes tipos de gráficos as variáveis, suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em contextos diversos.</p> <p>Construir e interpretar uma tabela de frequência de dados no cotidiano.</p> <p>Interpretar representações estatísticas diversas em contextos variados.</p>	<p>Porcentagem. Estatística.</p>	<p>População. Amostra.</p> <p>Variáveis estatísticas. Tabelas de frequência.</p>
<p>4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.</p>	<p>Conhecer e construir os diferentes tipos de diagramas e de gráficos de frequência, reconhecendo suas características para avaliar e aplicar a melhor representação em uma análise.</p> <p>Interpretar os dados de diferentes situações do cotidiano, representados em gráficos ou diagramas.</p>	<p>Estatística.</p>	<p>Diagramas e gráficos estatísticos.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda e mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio-padrão).	Compreender, calcular e interpretar as medidas de dispersão em um conjunto de dados em contextos diversos. Calcular e analisar as medidas de tendência central em um conjunto de dados numéricos em contextos diversos e aplicar conceitos e procedimentos matemáticos na resolução e/ou elaboração de problemas de contextos diversos.	Estatística.	Medidas de tendência central. Medidas de dispersão.
4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho.	(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.	Analisar, descrever e executar uma estratégia de resolução de uma situação problema do cotidiano ou própria da Matemática com o auxílio de um software de programação.	Matemática computacional.	Linguagem computacional.
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos



<p>2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos digitais.</p>	<p>Coletar, organizar e analisar dados em tabelas e gráficos relacionados a temas socioeconômicos, culturais ou ambientais e relatar os resultados utilizando recursos tecnológicos ou não.</p>	<p>Estatística.</p>	<p>Pesquisa Amostr.</p>
<p>4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho.</p>	<p>(EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionam estatística, geometria e álgebra.</p>	<p>Reconhecer as etapas para a elaboração de uma pesquisa estatística, conhecer e aplicar o conceito de variáveis estatísticas, população e amostra, frequência absoluta e frequência relativa e métodos probabilísticos de amostragem para organizar dados na tabela de frequência.</p> <p>Identificar elementos importantes para a validade de uma pesquisa: escalas, técnicas de amostragem e produção de gráficos condizentes às tabelas.</p> <p>Construir, analisar e relatar resultados de pesquisas estatísticas por meio de tabelas e gráficos de frequências, utilizando dados provenientes de problemas socioeconômicos ou ambientais, com recursos tecnológicos ou não.</p>	<p>Estatística.</p>	<p>Pesquisa Estatística. Pesquisa Amostr.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.	Calcular e analisar índices, taxas e coeficientes socioeconômicos em situações diversas.	Matemática Financeira. Estatística.	Indicadores socioeconômicos. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT310) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como diagrama da árvore.	Compreender e desenvolver o conceito de análise combinatória, princípio multiplicativo e aditivo, arranjo, combinação e permutação e empregar a técnica adequada de cálculo para determinar o número total de possibilidades em situações diversas.	Análise Combinatória.	Princípio multiplicativo. Princípio Aditivo. Fatorial. Arranjo. Combinação. Permutação.
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, Experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT511) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.	Compreender o conceito de espaço amostral, dos tipos de eventos e explorar a relação deles no cálculo de probabilidades.	Probabilidade.	Espaço Amostral. Tipos de Eventos. Cálculo de probabilidade.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT311) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.	<p>Compreender o conceito de probabilidade, de experimento aleatório, na identificação e descrição do espaço amostral por meio da contagem das possibilidades.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvem a probabilidade de um evento ocorrer identificando e descrevendo o espaço amostral para realizar a contagem das possibilidades.</p>	Probabilidade.	Experimento aleatório. Espaço Amostral. Tipos de eventos. Cálculo da probabilidade.
	(EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.	Calcular a probabilidade de um evento ocorrer por meio de fórmula ou por experimentos sucessivos.	Probabilidade.	Cálculo de probabilidade. Experimentos sucessivos.
1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).	Utilizar conceitos e procedimentos de cálculo de probabilidade na análise e avaliação de possibilidades e tomar decisões baseando-se na previsão de ocorrer um evento.	Probabilidade.	Cálculo da probabilidade de um evento ocorrer.



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	(EM13MAT105) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composição destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).	Compreender, reconhecer e aplicar os conceitos de isomeria e homotetia para explorar e construir composições geométricas com o uso de recursos tecnológicos ou não.	Geometria Plana. Geometria Espacial. Geometria não euclidiana.	Isomeria. Homotetia. Noções de Fractais.
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.	Compreender as noções de congruência, semelhança de triângulos e das relações métricas no triângulo retângulo para aplicá-las na resolução de situações diversas. Compreender e aplicar as relações trigonométricas em um triângulo qualquer: lei dos senos e lei dos cossenos para resolver e elaborar problemas em contextos diversos.	Trigonometria. Geometria plana.	Congruência de triângulos. Semelhança de triângulos. Lei dos senos e dos cossenos.



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, Experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.</p>	<p>(EM13MAT501) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.</p>	<p>Utilizar linguagem algébrica para expressar relação de dependência entre variáveis em situações do cotidiano.</p> <p>Reconhecer uma função do 1º grau a partir da expressão algébrica e associá-la com sua representação gráfica em contextos diversos.</p>	<p>Funções.</p>	<p>Função polinomial do 1º grau. Representação algébrica e gráfica de uma função polinomial de 1º grau. Zero da função.</p>
	<p>(EM13MAT510) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.</p>	<p>Compreender, analisar e reconhecer uma função por meio de relações presentes no cotidiano e representá-la graficamente usando <i>softwares</i> de geometria dinâmica ou não.</p> <p>Utilizar linguagem algébrica para expressar a relação de dependência entre duas variáveis, reconhecer o domínio, o contradomínio e a imagem no gráfico de uma função e seu o crescimento ou decrescimento.</p> <p>Compreender e interpretar a taxa média de variação na função afim em situações diversas.</p>	<p>Funções.</p>	<p>Função polinomial do 1º grau. Gráfico da função. Variação média.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>	<p>Compreender, interpretar e analisar gráficos de função do 1º grau a partir de situações econômicas, sociais e em fatos relativos às Ciências da Natureza.</p> <p>Identificar e interpretar elementos na representação gráfica de uma função do 1º grau de contextos diversos.</p>	<p>Funções.</p>	<p>Função polinomial do 1º grau. Gráfico da função. Coeficientes da função.</p>
<p>5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, Experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.</p>	<p>(EM13MAT502) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.</p>	<p>Utilizar linguagem algébrica para expressar relação de dependência entre variáveis em situações diversas.</p> <p>Reconhecer uma função do 2º grau a partir da expressão algébrica e associar a curva do gráfico da função a sua expressão algébrica em situações diversas.</p>	<p>Funções.</p>	<p>Função polinomial do 2º grau.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	(EM13MAT402) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.	Construir o gráfico de uma função polinomial do 2º grau, reconhecer e analisar os elementos fundamentais como os coeficientes, as raízes e o vértice da função, usando <i>software</i> de geometria dinâmica ou não.	Funções.	Função polinomial do 2º grau. Gráfico da função. Coeficientes da função. Raízes da função. Vértice da função.
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, Experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas, em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.	Calcular, interpretar e aplicar o conceito de ponto de máximo ou de mínimo para resolver problemas em situações do cotidiano usando <i>software</i> de geometria dinâmica ou não.	Funções.	Função polinomial do 2º grau. Ponto de máximo e mínimo.



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>	<p>Formular e registrar generalizações na resolução de problemas em contextos variados utilizando os conhecimentos de função do 1º grau e de 2º grau.</p> <p>Identificar uma função de 1º ou 2º grau em situações descritas em um texto, representando-a algébrica e/ou graficamente e resolver problemas de contextos diversos que utilizam a modelagem de situações do cotidiano.</p>	<p>Funções.</p>	<p>Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau.</p>
<p>5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, Experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.</p>	<p>(EM13MAT506) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular, quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.</p>	<p>Investigar o comportamento da variação do lado de um polígono, obter a lei de formação dessa relação entre as variáveis e representá-la graficamente usando <i>software</i> de geometria dinâmica ou não.</p>	<p>Funções. Área de figuras geométricas planas. Perímetro de um polígono.</p>	<p>Função polinomial do 1º grau. Função polinomial do 2º grau. Área de polígonos. Área do círculo.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>	<p>Identificar a função envolvida em situações definidas por mais de uma sentença em situações do cotidiano por meio de sua representação algébrica e/ou gráfica.</p> <p>Construir o gráfico de uma função definida por mais de uma sentença usando os conhecimentos de funções na resolução de situações problema em contextos variados.</p>	<p>Funções.</p>	<p>Função polinomial do 1º grau Função polinomial do 2º grau Função Exponencial Função Logarítmica</p>
	<p>(EM13MAT401) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.</p>	<p>Construir e associar a representação de grandezas diretamente proporcionais ao gráfico de uma função do 1º grau usando <i>software</i> de geometria dinâmica ou não.</p> <p>Determinar e representar graficamente a inversa de uma função do 1º grau em situações diversas.</p>	<p>Função.</p>	<p>Função polinomial do 1º grau. Função inversa.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nas quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como a Matemática financeira, entre outros.	Identificar a função exponencial aplicada em situações do cotidiano bem como empregar conceitos e procedimentos matemáticos na resolução e elaboração de situações problemas diversos.	Funções.	Função Exponencial.
	(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.	Identificar a função logarítmica aplicada em contextos diversos bem como empregar conceitos e procedimentos matemáticos na resolução e elaboração de situações problemas.	Funções.	Função logarítmica.
4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	(EM13MAT403) Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.	Compreender os conceitos das funções exponenciais e logarítmicas por meio da análise das suas leis de formação, tabelas de valores e suas representações gráficas, bem como o domínio, a imagem e o crescimento de cada função. Compreender e identificar o domínio, imagem e crescimento das funções exponenciais e logarítmicas por meio da análise das suas leis de formação, tabelas e seus gráficos correspondentes com o uso de recursos tecnológicos ou não.	Funções.	Domínio. Imagem. Crescimento. Gráfico das funções. Logarítmica e Exponencial.



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nas quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como a Matemática financeira, entre outros.	Identificar a função exponencial aplicada em situações do cotidiano bem como empregar conceitos e procedimentos matemáticos na resolução e elaboração de situações problemas diversos.	Funções.	Função Exponencial.
	(EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.	Identificar a função logarítmica aplicada em contextos diversos bem como empregar conceitos e procedimentos matemáticos na resolução e elaboração de situações problemas.	Funções.	Função logarítmica.
4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.	(EM13MAT403) Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.	Compreender os conceitos das funções exponenciais e logarítmicas por meio da análise das suas leis de formação, tabelas de valores e suas representações gráficas, bem como o domínio, a imagem e o crescimento de cada função. Compreender e identificar o domínio, imagem e crescimento das funções exponenciais e logarítmicas por meio da análise das suas leis de formação, tabelas e seus gráficos correspondentes com o uso de recursos tecnológicos ou não.	Funções.	Domínio. Imagem. Crescimento. Gráfico das funções. Logarítmica e Exponencial.



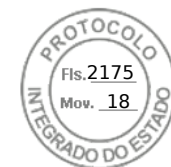
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p>	<p>Identificar unidades de medida em textos científicos e efetuar as transformações de unidades de medida (múltiplos e submúltiplos) e conversão entre medidas usando regra de três e/ou outras estratégias de cálculo para interpretar e/ou resolver situações problemas diversas.</p>	<p>Medidas.</p>	<p>Grandezas e respectivas unidades de medidas.</p> <p>Transformação de medidas.</p> <p>Conversão de Medidas de arcos.</p>
<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT306) Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.</p>	<p>Compreender e utilizar a trigonometria no triângulo retângulo e no ciclo trigonométrico para resolver problemas em situações diversas.</p> <p>Conhecer e relacionar as representações das funções seno e cosseno em situações de periodicidade e identificar seus principais elementos e características (período, amplitude e comprimento de onda) para resolver e elaborar problemas em contextos diversos.</p>	<p>Trigonometria.</p>	<p>Trigonometria no triângulo retângulo.</p> <p>Trigonometria no ciclo trigonométrico.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.</p>	<p>Aprofundar o conceito e os procedimentos de cálculo de volume, perímetro e área das figuras geométricas, inclusive a área do círculo, coroa circular e setor circular na resolução de problemas em contextos diversos.</p> <p>Efetuar conversões entre unidades de medida de comprimento, volume, capacidade e massa para resolver situações problemas de contextos diversos.</p> <p>Compreender o conceito de arco, ângulo central e ângulos inscritos na circunferência para resolver e elaborar problemas em situações diversas.</p>	<p>Medidas. Geometria.</p>	<p>Área. Volume. Perímetro. Medidas de comprimento, volume, capacidade, massa, arcos e ângulos.</p>
<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT307) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo e aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem o apoio de tecnologias digitais.</p>	<p>Construir modelos matemáticos utilizando o conceito e as medidas de área para resolução de problemas de cálculo de uma superfície em diferentes situações aplicadas ao cotidiano, usando recursos tecnológicos ou não.</p>	<p>Medidas Geometria Plana</p>	<p>Medidas de áreas Área de polígonos e círculos.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, Experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.</p>	<p>(EM13MAT505) Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados).</p>	<p>Reconhecer e aplicar as características, as propriedades e a área dos polígonos regulares para analisar e resolver problemas em contextos diversos, usando recursos tecnológicos ou não.</p>	<p>Geometrias.</p>	<p>Polígonos Regulares.</p>
<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo e áreas totais e volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>	<p>Identificar, analisar e utilizar os elementos e as propriedades geométricas dos poliedros e dos corpos redondos para associar as suas representações geométricas a situações do cotidiano.</p> <p>Construir modelos para situações da realidade que envolvem o cálculo de área e de volume dos sólidos geométricos.</p>	<p>Geometria Espacial.</p>	<p>Poliedros e Corpos redondos: Área total e Volume</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	(EM13MAT504) Investigar processos de obtenção de medida de volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.	Relacionar os elementos e propriedades geométricas dos prismas, pirâmides, cilindros e cones para analisar processos de cálculo de volume desses sólidos geométricos, generalizando o processo para obter as fórmulas do cálculo do volume de cada poliedro.	Geometria Espacial.	Volume de Prismas, Pirâmides, Cilindros e Cones
	(EM13MAT509) Investigar a deformação de ângulos e áreas, provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.	Ampliar o conceito e identificar a semelhança entre figuras planas, ampliando e reduzindo figuras segundo uma razão e identificando os elementos que não se alteram (medidas de ângulos) e os que se modificam (medidas dos lados, perímetro e área) usando ou não <i>software</i> de geometria dinâmica. Compreender noções básicas de cartografia (projeção cilíndrica e cônica) em contextos variados. Compreender e aplicar o conceito de homotetia em diferentes contextos.	Geometria.	Ângulos e suas variações (deformação). Transformações homotéticas.



ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O encaminhamento metodológico deve favorecer a inserção dos conhecimentos na vivência diária dos estudantes. De acordo com o Referencial Curricular do Ensino Médio os objetos de conhecimento do Componente Curricular Matemática devem ser desenvolvidos em sala de aula de forma articulada, dentro da própria Matemática, em relação com os demais componentes das áreas de conhecimento e com aplicabilidade, na própria Matemática e na vida cotidiana dos estudantes. Baseando-se na BNCC favorece-se a consolidação, a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais. Sendo que poderão ser desenvolvidos por meio de diferentes contextos, tecnologias, tomando como ponto de partida o conhecimento e a realidade do estudante, permitindo o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, contribuindo para que percebam a Matemática relacionada às diferentes atividades humanas, com suas vivências, complexidade social, cultural e política, e também a importância para a formação integral do estudante visando o protagonismo.

Para tanto, deve-se buscar no campo de investigação da Educação Matemática argumentos teóricos, estratégias didáticas e metodológicas, dentre elas, as metodologias ativas (aprendizagem

cooperativa, entre pares, baseada em problemas, em projetos, em gamificação, em pesquisa, sala de aula invertida, ensino híbrido, entre outras) e os encaminhamentos metodológicos para balizar a prática docente. Isso implica ao professor, um pesquisador em ação, realizar uma transposição didática, estabelecendo relação entre a Matemática enquanto campo científico e disciplina escolar. As diferentes estratégias metodológicas, as atividades contextuais e interdisciplinares devem subsidiar o estudante a construir seu conhecimento e a agir criticamente na sua realidade e raciocinar, representar, comunicar e argumentar.

No Ensino Médio, na área de **Matemática** e suas Tecnologias, os estudantes devem consolidar os conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior e agregar novos, ampliando o leque de recursos para resolver problemas mais complexos, que exijam maior reflexão e abstração. Também devem construir uma visão mais integrada da Matemática, da Matemática com outras áreas do conhecimento e da aplicação da Matemática à realidade.

As estratégias metodológicas consolidadas no campo de pesquisa da Educação Matemática, por exemplo, a resolução de



problemas, a modelagem matemática, a etnomatemática, a história da matemática, a investigação matemática e as tecnologias configuram-se como possibilidades para desenvolver e pensar, de diversas formas, os conhecimentos matemáticos. Cada estratégia metodológica tem suas características e seu modo próprio de fazer. No entanto, elas devem convergir e serem desenvolvidas articuladamente, no sentido de instrumentalizar o estudante para encontrar diferentes caminhos para a resolução de problemas e para se colocar criticamente diante de uma situação.

Para o aluno se tornar protagonista de seu processo educacional é necessário utilizar estratégias diversificadas que envolvam questões socioeconômicas, tecnológicas, investigar desafios do mundo contemporâneo e resolver problemas em diversos contextos, fazer análises dos resultados e adequar as soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

As competências para a Matemática e suas Tecnologias para o Ensino Médio que serão utilizadas têm-se:

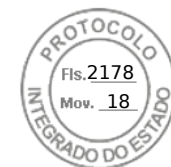
1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.



AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser compreendida como um instrumento de diagnóstico indispensável para verificar a aprendizagem do estudante e analisar em que estágio ele se encontra e o que ainda é necessário avançar. Sendo assim, pode ser considerada um ato reflexivo.

Conforme o Referencial Curricular do Ensino Médio, a avaliação deve ser concebida como um meio, uma forma de compreender, uma busca de novas e diferentes formas de chegar ao conhecimento. É considerada uma relação dialógica, de mão dupla, em que, ao mesmo tempo que permite ao professor a reelaboração de processos de ensino e de aprendizagem, possibilita ao estudante uma modificação de postura diante do conhecimento e, por conseguinte, da própria vida, pois aprender significa encontrar a razão das coisas, implica organização, crescimento, autonomia e responsabilidade. Sendo assim, a avaliação assume, no seu processo, uma dimensão

diagnóstica, formativa e reflexiva, de acompanhamento e de desenvolvimento mais ampla, não restrita apenas às ações dos estudantes, mas, sim, envolvendo todo o processo.

A avaliação estará relacionada as práticas desenvolvidas em sala de aula, a fim de possibilitar a análise tanto pelo professor, quanto pelo estudante, do progresso quanto a aquisição do conhecimento e a capacidade articulação dos conceitos no cotidiano. Desta maneira, a avaliação considerará o percurso dos estudantes possibilitando ao longo do processo a reorganização do trabalho pedagógico, assim como, identificar os momentos em que se faz necessário a retomada dos conceitos ainda não apropriados pelos estudantes, proporcionando inclusive os momentos de recuperação de notas.



REFERENCIAS

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/ensino_medio_referencial_curricular_vol2_vf.PDF

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba



ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

TEXTO INTRODUTÓRIO

O conhecimento do ser humano não é estático, é um processo que se dá pelas interações entre os indivíduos, enquanto ser social, histórico e concreto. As relações entre os indivíduos são permeadas pelas dimensões éticas, estéticas, política, afetiva, cognitiva, cultural, econômica, dentre outras. O presente componente curricular de Ciência da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, física e Química leva em consideração e valoriza o papel determinante da interação com o meio social e, dentre este, com a escola. As relações humanas e sua interação com a natureza são mediadas pela linguagem e o trabalho. Nesse sentido, cabe-nos a tarefa reflexiva de priorizar os conhecimentos, os diferentes saberes que pode contribuir para a formação dos sujeitos.

Desta forma, o presente componente curricular de Ciência da Natureza e suas Tecnologias, é parte integrante do Projeto Político Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular desta instituição de ensino.

É importante salientar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, que define o conjunto das **aprendizagens essenciais** que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica e, com isso, terem assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC está fundamentada numa proposta educacional com base em habilidades e competências que não se limitam apenas ao ensino cognitivo, mas também a perspectiva socioemocional que atinge de forma transversal todos os conteúdos do currículo.

A Resolução CNE/CP 2/17, Art. 5, § 1º pontua:



A BNCC deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, e conseqüentemente das propostas pedagógicas das instituições escolares, contribuindo, desse modo, para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, distrital e municipal, especialmente em relação à formação de professores, à avaliação da aprendizagem, à definição de recursos didáticos e aos critérios definidores de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade.

Em sua essência, este documento está embasado nos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). Cabe ainda destacar, que além do preconizado na BNCC, a referida proposta considera a realidade local, o contexto e as características dos alunos, tendo em vista o compromisso com a educação integral e o foco no desenvolvimento de competências. Esta educação integral diz respeito aos aspectos biopsicossociais e afetivos. Isso significa que os alunos devem ser preparados para atuar com discernimento e responsabilidade, aplicar conhecimentos para resolver problemas, serem proativos para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, convivendo e aprendendo com as diferenças e as diversidades e tendo autonomia para tomar decisões. Essa visão de aluno não se concretiza por meio de práticas pedagógicas que privilegiam apenas a transmissão ou o acúmulo de informações e sim destaca-se a necessidade/importância

de se desenvolver um currículo orientado por competências.

Esta organização curricular, explicita o conteúdo que deve ser trabalhado e o processo cognitivo que será mobilizado em relação aos conteúdos, as condições e os contextos em que se apresentam, o que se configura na mobilização de habilidades: conhecimentos, atitudes e valores. A prática educativa é construída e reconstruída a cada momento, o que significa ver e assumir a educação como processo de inserção no mundo. “A disciplina de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da Natureza”. (DCOE, p.40, 2008). O aluno estudará ciências da natureza e suas tecnologias por meio de um olhar articulado da Biologia, ciência que estuda os seres vivos. Ela investiga a origem e evolução da vida, o funcionamento e características dos organismos vivos e sua relação com o ambiente.

Suas principais áreas são bioquímica, citologia, genética, histologia, microbiologia, zoologia, botânica e ecologia.

Da Física, ciência que busca entender o mundo natural e todos os seus fenômenos, das minúsculas partículas ao vasto universo. Ela começou com a mecânica clássica, o estudo do movimento dos corpos, e hoje também conta com as áreas da termologia, óptica, ondulatória, eletromagnetismo e física moderna.

E da Química, por sua vez, se caracteriza pela ciência que estuda a matéria - tudo que o ocupa lugar no espaço - e



suas transformações, estrutura, propriedades e relação com a energia. A disciplina é dividida em química geral, química orgânica, química analítica, físico-química e química inorgânica. Sendo um aprofundamento de conhecimentos para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam um aprofundamento nas temáticas Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Os conhecimentos conceituais associados a essas temáticas constituem uma base que permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema que surjam de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais. Dessa forma, os estudantes podem reelaborar seus próprios saberes relativos a essas temáticas, bem como reconhecer as potencialidades e limitações das Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Algumas competências específicas de ciências da natureza e suas tecnologias para o ensino médio são Verificar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do

Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais. Ou seja, comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Essa perspectiva está presente nas competências específicas e habilidades da área por meio do incentivo à leitura e análise de materiais de divulgação científica, à comunicação de resultados de pesquisas, à participação e promoção de debates, entre outros.

Pretende-se, também, que os estudantes aprendam a estruturar discursos argumentativos que lhes permitam avaliar e comunicar conhecimentos produzidos, para diversos públicos, em contextos variados, utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), e realizar propostas de intervenção pautadas em evidências, conhecimentos científicos e princípios éticos e socioambientalmente responsáveis. Isto posto compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

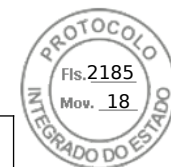


É preciso salientar, também, que além dos conteúdos pontuados na BNCC e nas (DCEs) Diretrizes Curriculares do Paraná, para o desenvolvimento integral dos estudantes, serão contempladas ainda, através dos encaminhamentos metodológicos o trabalho

com as legislações obrigatórias, sendo elas: Lei Ambiental, Resolução n.º1/12 –CNE/CP- Direitos Humanos, Lei 13.381/01. História do Paraná, Lei 7.335/12 de Combate ao Bullying e Lei 11343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas.

ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO
1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.	(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	<p align="center">BIOLOGIA</p> <p>Analisar as fontes de energia utilizadas pelos diferentes organismos vivos, compreendendo os processos energéticos celulares.</p> <p>Compreender os fenômenos de transformação e conservação de energia em diferentes organismos vivos.</p>	<p align="center">Metabolismo energético. Transformação e conservação de energia.</p>	<p align="center">Metabolismo Energético: Fotossíntese, Respiração Celular, Quimiossíntese e Fermentação.</p>
	(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.	<p align="center">QUÍMICA</p> <p>Identificar e analisar transformações químicas nucleares que evidenciam o surgimento de elementos químicos, diferenciando reações de transmutação natural e artificial.</p> <p>Comparar diferentes tipos de radiações reconhecendo as propriedades e tipos de radiações ionizantes e não-ionizantes.</p> <p>Discutir o conceito de meia-vida a partir de exemplos envolvendo</p>	<p align="center">Radioatividade.</p>	<p align="center">Reações nucleares (fissão e fusão). Tempo de meia-vida. Tipos de radiações.</p>

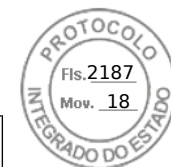


		radiofármacos, datação de fósseis por carbono-14, datação de rocha e minerais por potássio-40.		
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.	(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.	<p>BIOLOGIA</p> <p>Aplicar o método hipotético-dedutivo em situações diversas do cotidiano, possibilitando a solução de problemas reais ou não, e/ou debater teorias e hipóteses científicas.</p> <p>Compreender as etapas do método científico como possibilidade de construção de conhecimento científico, relacionando com as teorias elaboradas ao longo do tempo, com ênfase nas discussões contemporâneas.</p> <p>Analisar e selecionar argumentos sobre os modelos, teorias e leis propostos nos diferentes contextos históricos sobre o surgimento da Vida, da Terra e do Universo, com base no conhecimento contemporâneo.</p>	<p>Método Científico.</p> <p>Teorias e Hipóteses relacionadas à vida.</p>	<p>Método Hipotético-Dedutivo: etapas de uma investigação científica.</p> <p>Teoria Celular, Teorias da Abiogênese e Biogênese, Teorias sobre a origem dos primeiros organismos vivos.</p>



		<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Conhecer os modelos de Universo desde a antiguidade (cosmogonia, explicação mítica sobre a origem do Universo) até o modelo cosmológico padrão (cosmologia, explicação racional sobre a origem do Universo), a fim de compreender a evolução das teorias científicas.</p> <p>Identificar as características principais de cada modelo e perceber que a evolução dos modelos e teorias também passa pela evolução das tecnologias de observação do Universo.</p>	<p>Cosmologia. Astronomia. Etnoastronomia.</p>	<p>Modelos de organização do universo desde a antiguidade até o modelo cosmológico padrão com as teorias e evidências que o sustentam.</p>
--	--	---	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Identificar, distinguir e comparar os experimentos propostos ao longo da história, para explicar a constituição dos átomos, bem como as diferentes interpretações e propostas para a organização de uma tabela dos elementos.</p> <p>Conhecer os conceitos associados a semelhanças atômicas, bem como as partículas subatômicas.</p>	<p>Constituição da matéria. Tabela Periódica.</p>	<p>Principais famílias da tabela periódica. Modelos atômicos. Estrutura atômica (número de massa, número atômico, número de nêutrons). Semelhanças atômicas (Isótopos, isóbaros, isótonos e isoeletrônicos).</p>



	<p>(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>Descrever o fenômeno vida e distinguir os diversos níveis em que ela se manifesta considerando as características gerais dos seres vivos: tipo celular, ciclo de vida, respostas a estímulos externos e internos, metabolismo e entre outros.</p> <p>Relacionar os conhecimentos sobre os compostos inorgânicos e orgânicos da célula, com a química dos alimentos, priorizando o entendimento sobre hábitos de vida mais saudáveis.</p> <p>Entender o mecanismo de duplicação do DNA, a síntese proteica e a regulação da expressão gênica para compreender o metabolismo celular e posicionar-se nos avanços do conhecimento biológico.</p>	<p>Composição e organização dos seres vivos.</p> <p>Metabolismo Celular.</p> <p>Educação Alimentar e Nutricional.</p>	<p>Níveis hierárquicos de organização biológica: características gerais dos seres vivos e tipos celulares.</p> <p>Bioquímica Celular: Compostos inorgânicos e orgânicos da célula com ênfase na educação alimentar e nutricional.</p> <p>Balço Energético na Educação Alimentar (Taxa Metabólica Basal)</p> <p>Genética Molecular: Duplicação do DNA e Síntese Proteica.</p> <p>Divisões celulares: Mitose e Meiose.</p>
--	--	---	---	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Aplicar as leis de Kepler e a Lei da Gravitação Universal aos movimentos dos corpos celestes, incluindo satélites artificiais.</p> <p>Relacionar os fenômenos: climas regionais, contagem do tempo, magnetismo terrestre, marés, aos movimentos e às posições relativas entre Sol, Terra e Lua e à Lei da Gravitação Universal, com ênfase na influência desses fenômenos na vida humana.</p> <p>Compreender o conceito de movimento (translações lineares e circulares e rotações) e expressar as características das translações, diferenciando os movimentos progressivo e retrógrado, acelerado e retardado, uniforme e variado, com ou sem o uso de recursos digitais.</p>	<p>Movimentos dos corpos celestes. Cinemática.</p>	<p>Sistema solar. Leis de Kepler e Lei da Gravitação Universal. Movimentos da Terra e interações gravitacionais com o Sol e a Lua e suas consequências para a vida na Terra. Cinemática dos movimentos (referenciais, MU, MUV, MCU, queda livre). Movimentos orbitais de astros e satélites artificiais.</p>
	<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>Reconhecer a importância dos microrganismos extremófilos na astrobiologia, que fornecem condições para evidências sobre a origem da vida.</p>	<p>Astrobiologia.</p>	<p>Microrganismos extremófilos.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Relacionar o ciclo evolutivo do Sol, baseado nas etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões, aos efeitos desse processo para o nosso planeta.</p> <p>Interpretar, no processo de evolução estelar, os modelos de origem e distribuição dos elementos químicos, investigando a composição dos astros no Universo, especialmente dos planetas, e as condições necessárias para existência de vida em outros planetas e a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra.</p>	<p>Origem e evolução das estrelas e dos corpos celestes.</p> <p>Formas de vida em outros sistemas planetários e galáxias.</p>	<p>Evolução estelar.</p> <p>Origem dos elementos químicos e a constituição e composição dos astros.</p> <p>Condições para a existência de vida como a conhecemos.</p>
		<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Conhecer como a organização das partículas subatômicas implicam em diferentes propriedades de substâncias utilizadas no cotidiano.</p> <p>Identificar condições que favorecem os tipos de interações entre átomos e as possibilidades para a formação de substâncias orgânicas e inorgânicas, moleculares e iônicas, bem como suas propriedades, características e relações intermoleculares.</p>	<p>Ligações Químicas.</p>	<p>Ligações iônicas, covalentes e metálicas.</p> <p>Propriedades de compostos iônicos e moleculares.</p> <p>Forças intermoleculares e Polaridade de moléculas.</p>

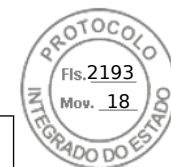
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Analisar os equipamentos de proteção individual e as atitudes preventivas, evidenciando o conhecimento científico aplicado à segurança no trânsito e elaborar meios de comunicação desses conhecimentos a fim de sensibilizar a comunidade escolar dos riscos e dos cuidados necessários para evitar acidentes.</p>	<p style="text-align: center;">Mecânica.</p>	<p>Radares de velocidade média e instantânea.</p> <p>Estimativa de distâncias de frenagem.</p>

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Perceber que a quantidade de movimento linear pode se conservar e pode sofrer variações causadas por forças externas aos sistemas, associando-as a situações cotidianas em que se possa diferenciar tais situações das condições de equilíbrio.</p> <p>Associar o trabalho à potência, ao rendimento de máquinas e à utilização de máquinas simples pela humanidade, compreendendo o trabalho mecânico como uma forma de liberação de energia por uma força.</p> <p>Identificar a energia cinética e a energia potencial e associá-las aos contextos em que estão envolvidas, analisando os sistemas e a conservação da energia mecânica e reconhecendo as perdas energéticas dos sistemas.</p>	<p>Quantidade de movimento linear.</p> <p>Trabalho mecânico, potência e rendimento.</p> <p>Energia cinética e potencial e a conservação da energia mecânica.</p>	<p>Quantidade de movimento linear.</p> <p>Princípios da dinâmica: Vetores, Força, Leis de Newton e condições de equilíbrio, tipos de força (peso, atrito, centrípeta, resistência do ar, tração, elástica, empuxo hidrostático, etc.).</p> <p>Energia cinética e potencial gravitacional e elástica.</p> <p>Conservação da energia mecânica.</p> <p>Trabalho, potência e rendimento.</p> <p>Máquinas simples.</p>



		<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Utilizar os conhecimentos relativos à lei de Proust e Lavoisier em resoluções de exercícios teóricos e/ou práticos com reações químicas que envolvam a produção de substâncias potencialmente danosas ao meio ambiente.</p> <p>Empregar o conhecimento de Mol (quantidade de matéria) para estimar valores de substâncias produzidas a partir de uma reação química, compreendendo a importância do balanceamento, das proporções fixas (coeficientes estequiométricos) e noções de rendimento.</p>	Cálculos Químicos.	<p>Balanceamento de reações.</p> <p>Lei de Proust. Lei de Lavoisier.</p> <p>Cálculos estequiométricos envolvendo massa molar.</p>	
	Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
	<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p>	<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>Analisar os riscos das aplicações de radiações a partir do uso de equipamentos do cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica, bem como compreender as mutações geradas pela exposição a essas radiações como fonte de variabilidade genética e matéria-prima para a evolução.</p> <p>Analisar as aplicações práticas das mutações que levam os organismos a desenvolverem novas características, como por exemplo, pessoas com anemia falciforme que possuem imunidade à Malária.</p> <p>Compreender os meios de transmissão das características hereditárias, bem como as implicações da ação ambiental sobre a determinação do fenótipo de um organismo.</p>	<p>Alterações fisiológicas/genéticas.</p> <p>Implicações do uso das radiações ionizantes.</p> <p>Epigenética.</p>	<p>Mutações Gênicas: Mutação. Pontual, Inserção e Deleção.</p> <p>Fundamentos da Epigenética.</p>



	<p>(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Conhecer e diferenciar fórmulas de substâncias pertencentes às funções inorgânicas.</p> <p>Interpretar e classificar equações que representam reações químicas, reconhecendo os estados de agregação da matéria de reagentes e produtos.</p> <p>Relacionar possíveis impactos ambientais em decorrência da produção e descarte de substâncias em escalas elevadas.</p>	<p>Funções inorgânicas. Reações Químicas.</p>	<p>Ácido, Base, Sal e Óxido. Tipos de reações químicas.</p>
--	---	---	---	---

Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>Compreender o conceito de hereditariedade como fator importante para a constituição da variabilidade genética e diversidade dos seres vivos.</p> <p>Identificar os organismos diversos presentes em seu contexto em que foram empregadas técnicas de manipulação genética celular e discutir sobre as implicações desse melhoramento genético na variabilidade dos organismos, sob a óptica da Bioética.</p> <p>Reconhecer e analisar as contribuições de grandes cientistas e pesquisadores da área da genética dando ênfase aos feitos de mulheres que escreveram seu nome na ciência.</p>	<p>Hereditariedade. Organismos Geneticamente Modificados e a Bioética.</p>	<p>Conceitos básicos em genética: alelos, dominância e recessividade, genótipo, fenótipo entre outros.</p> <p>Alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Cariótipos.</p> <p>Engenharia Genética: Organismos Geneticamente Modificados.</p>



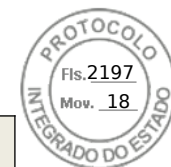
Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>Relacionar os conhecimentos biomoleculares e celulares com as tecnologias desenvolvidas que se utilizam de organismos vivos ou matéria-prima deles para criar ou modificar produtos e resolver problemas na sociedade.</p> <p>Reconhecer e elaborar argumentos científicos sobre os avanços da biotecnologia no diagnóstico e tratamento de doenças, na produção farmacológica, nas ciências forenses e na limpeza do meio ambiente.</p> <p>Reconhecer e analisar os avanços da ciência comparando os benefícios tecnológicos, sociais e econômicos com o conhecimento empírico da humanidade, percebendo desigualdades, preconceitos e a discriminação em diferentes pontos de vista.</p>	<p>Biotecnologia e Bioética.</p>	<p>Tecnologia do DNA recombinante.</p> <p>Uso de células-tronco.</p> <p>Biorremediação.</p> <p>Produção de vacinas.</p>
	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Analisar os equipamentos de proteção individual e as atitudes preventivas, evidenciando o conhecimento científico aplicado à segurança no trânsito e elaborar meios de comunicação desses conhecimentos a fim de sensibilizar a comunidade escolar dos riscos e dos cuidados necessários para evitar acidentes.</p>	<p>Mecânica.</p>	<p>Colisões.</p> <p>Cinto de segurança, <i>air bags</i> e a mecânica newtoniana.</p>



Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Avaliar os sistemas de abastecimento de água e saneamento em geral, pensando e propondo soluções de conscientização sobre o uso desse recurso bem como para os processos de captação, tratamento, distribuição da água e esgoto.</p>	<p style="text-align: center;">Mecânica.</p>	<p style="text-align: center;">Conservação da energia mecânica na distribuição de água.</p> <p>Trabalho mecânico e eficiência de máquinas de bombeamento hidráulico.</p>

3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Correlacionar a obtenção energética dos diferentes organismos vivos, com as transferências de energia e matéria que ocorrem nas cadeias e teias alimentares na natureza, considerando a análise das pirâmides de biomassa, de energia e de números.</p>	<p>Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas.</p>	<p>Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas.</p> <p>Cadeia e Teia Alimentar.</p> <p>Pirâmides Ecológicas.</p> <p>Modelo do Fluxo Energético.</p>
	<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Compreender calor como energia térmica, diferenciando-o do conceito de temperatura, identificando os fenômenos decorrentes do aquecimento/resfriamento e mudanças de estado físico dos materiais e aplicando-os à medida e ao controle da temperatura, relacionando-os com aplicações cotidianas, industriais, etc.</p>	<p>Termodinâmica.</p>	<p>Termometria. Calorimetria.</p> <p>Transformações gasosas e Leis termodinâmicas.</p> <p>Máquinas térmicas.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Compreender os processos de troca de calor, identificando as características dos materiais envolvidos nesses processos, presença em aplicações cotidianas bem como a importância desses processos para o equilíbrio termodinâmico e a vida na Terra.</p> <p>Avaliar, fundamentado nas Leis da Termodinâmica, a presença das máquinas térmicas no cotidiano e a sua evolução ao longo do desenvolvimento da sociedade e suas implicações nas relações sociais do trabalho, nas questões econômicas e no papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, e como este é afetado pelas máquinas térmicas e por outras situações cotidianas.</p>	<p style="text-align: center;">Termodinâmica.</p>	<p style="text-align: center;">Termometria. Calorimetria. Transformações gasosas e Leis termodinâmicas. Máquinas térmicas.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Utilizar operações matemáticas para converter unidades de medidas e/ou concentração, bem como realizar cálculos de proporcionalidade a partir de dados de concentração de soluções.</p> <p>Discutir os diferentes níveis de toxicidade dos metais pesados para o corpo humano, reconhecendo as principais formas de contaminação e os cuidados necessários para minimizar o impacto ambiental causado pela exploração mineral.</p> <p>Reconhecer e avaliar diferentes representações de concentrações em rótulos de alimentos.</p>	<p>Grandezas químicas.</p>	<p>Concentração de soluções (unidades).</p> <p>Fórmulas químicas.</p>
	<p>(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>	<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>Compreender os ciclos biogeoquímicos: ciclo da água, ciclo do carbono, ciclo do nitrogênio e ciclo do oxigênio com ênfase na ação antropogênica e suas consequências nocivas à saúde e ao meio ambiente.</p> <p>Interpretar os fenômenos naturais sob a perspectiva da observação e da investigação, relacionando com os efeitos da interferência humana na comunidade local.</p> <p>Elaborar ações individuais e/ou coletivas que minimizem as ações antropogênicas nos ciclos biogeoquímicos e/ou nos fenômenos: efeito estufa, aquecimento global e chuva ácida.</p>	<p>Ciclos biogeoquímicos.</p> <p>Fenômenos Naturais.</p> <p>Poluição.</p>	<p>Ciclos biogeoquímicos, efeito estufa, camada de ozônio e chuva ácida.</p> <p>Poluição do solo, do ar e da água.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Reconhecer as relações ecológicas na dinâmica de cadeias e teias alimentares, considerando os fatores necessários à sobrevivência (água, alimento, abrigo, luz, temperatura, condições para acasalamento entre outros).</p> <p>Conhecer e debater sobre a Agenda 2030 da ONU, relacionando com as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais, com ênfase nas relações com o meio ambiente.</p> <p>Conhecer e valorizar a cultura dos Povos Indígenas presentes no Estado (Etnias Kaingang, Guarani e Xetá) e sua relação com a natureza, identificando como as ações antrópicas interferem na conservação e preservação da biodiversidade em escala local, regional e global.</p>	<p>Ecologia.</p> <p>Tipos de Ecossistemas.</p> <p>Etnoecologia.</p>	<p>Conceitos ecológicos e níveis de organização: espécie, população, comunidade, ecossistema e biosfera.</p> <p>Relações ecológicas.</p> <p>Ecossistemas terrestres e aquáticos.</p> <p>Plano de Ação Global: Objetivos do Milênio (ODM).</p>
	<p>(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Conhecer e calcular a Biocapacidade do planeta visando a elucidação da habilidade da Terra em continuar a produzir os recursos naturais que são consumidos pela humanidade.</p> <p>Avaliar as atitudes do consumidor jovem considerando os seus hábitos de consumo na perspectiva da obsolescência de produtos e sua relação direta com a sustentabilidade.</p>	<p>Conservação e Preservação Ambiental.</p> <p>Educação Ambiental.</p> <p>Sustentabilidade.</p>	<p>Pegada Ecológica e Biocapacidade.</p> <p>Consumismo X Recursos Naturais: Obsolescência perceptiva e planejada.</p> <p>Descarte de resíduos. Reciclagem: 7 R's.</p> <p>Problemas ambientais locais, mundiais e globais.</p> <p>Políticas ambientais para a sustentabilidade.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Relacionar os diferentes climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p> <p>Propor intervenções socioambientais legais e éticas a fim de minimizar os impactos para o ambiente e a vida humana, promovidos por ações antropogênicas que contribuem para as alterações climáticas.</p>	<p>Termodinâmica.</p> <p>Clima.</p>	<p>Correntes marítimas e ventos.</p> <p>Efeito estufa e aquecimento global.</p>
	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Aplicar às situações reais de medidas e controle de temperaturas entre outras, conhecimentos relacionados ao fenômeno da dilatação térmica.</p> <p>Analisar os equipamentos de proteção individual e coletiva e as atitudes preventivas e evidenciar o conhecimento científico que embasa a prevenção e combate a incêndios, a fim de elaborar meios de comunicação que informem a comunidade local dos riscos e cuidados necessários à segurança.</p>	<p>Termodinâmica</p>	<p>Aplicações da dilatação térmica (termômetros, termostatos, outras situações).</p> <p>Aplicações dos isolantes e dos condutores térmicos.</p> <p>Aplicações das formas de propagação do calor (condução, convecção e radiação térmica).</p> <p>Temperatura de autoignição (ponto de fulgor).</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.	<p>FÍSICA</p> <p>Investigar a aplicação de materiais de acordo com as suas propriedades térmicas em variados contextos, como na arquitetura e construção civil, equipamentos elétricos e eletrônicos, indústrias, no cotidiano doméstico entre outros.</p>	Termodinâmica.	<p>Capacidade térmica.</p> <p>Condutividade térmica.</p> <p>Dilatação térmica</p>
		<p>QUÍMICA</p> <p>Estimar valores de pH e pOH e distinguir as características de acidez e basicidade de produtos variados a partir de informações de concentrações e soluções indicadoras.</p> <p>Compreender o conceito de equilíbrio químico aplicado às reações em fase aquosa e fase gasosa, reconhecendo condições e variáveis que favorecem reagentes ou produtos.</p>	Equilíbrio Químico.	<p>Acidez e basicidade de soluções.</p> <p>Princípio de Le Chatelier.</p>
	(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.	<p>FÍSICA</p> <p>Associar o processo de decomposição da matéria orgânica às soluções existentes para o aproveitamento dos gases e chorume liberados, integrando essas soluções com o tratamento do esgoto e a possibilidade de geração de energia por meio dessa decomposição.</p> <p>Construir argumentos favoráveis ao processo completo de reciclagem e propor intervenções tecnológicas, sociais e ambientais para o seu aprimoramento, podendo fazê-lo em nível local (comunidade escolar) e/ou regional.</p>	Termodinâmica. Ciclo da matéria. Sustentabilidade.	<p>Biogás e biocombustíveis.</p> <p>Reciclagem.</p>

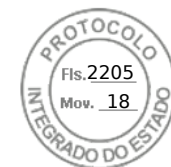


Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Identificar os principais parâmetros físico-químicos utilizados para determinar a qualidade da água, reconhecendo impactos relacionados ao uso de substâncias anfifílicas, bem como associar dados de solubilidade de diferentes compostos a partir da interpretação de gráficos e/ou tabelas.</p> <p>Refletir sobre o consumo consciente de materiais poliméricos, considerando as propriedades dos polímeros para a reciclagem e o impacto ambiental causado por microplásticos gerados a partir de sua decomposição.</p>	<p style="text-align: center;">Soluções.</p>	<p style="text-align: center;">Diluição e mistura de soluções.</p> <p style="text-align: center;">Polímeros (reciclagem).</p>

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO
1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Reconhecer e relatar situações do cotidiano nas quais a cinética química pode ser visualizada com exemplos, identificando fatores que afetam a velocidade de reações.</p> <p>Conhecer a matriz energética brasileira e a matriz elétrica, comparando informações sobre energias renováveis no Brasil e no mundo, avaliando seus impactos socioambientais.</p>	<p>Cinética Química.</p>	<p>Energia de ativação, catalisadores, fatores que afetam a velocidade de reações.</p>
	<p>(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais -, para propor ações que visem a sustentabilidade.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Listar os diferentes tipos de pilhas considerando desde sua origem até os modelos atuais e compreender o processo de conversão de energia química em energia elétrica. Analisar exercícios, simulações e/ou experimentos que envolvam transferência de elétrons utilizando valores de potencial de redução/oxidação para calcular a diferença de potencial em volts de pilhas formadas por diversos metais.</p>	<p>Eletroquímica.</p>	<p>Tipos de pilhas e baterias. Condutividade elétrica de soluções.</p> <p>Cálculo de diferença de potencial em pilhas</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Compreender a importância da classificação biológica dos seres vivos em categorias de acordo com as características comuns, bem como por suas relações de parentescos evolutivos.</p> <p>Diferenciar cladogramas filogenéticos, entendendo que a diversidade dos seres vivos é resultante de processos evolutivos: cladogênese e anagênese, e compreender que a Sistemática é uma área em constante modificação.</p> <p>Compreender um microbioma (vírus, bactérias, protozoários e fungos), relacionando seu papel na alimentação e na ecologia de diferentes organismos, discutindo a diversidade microbiana e suas implicações na imunidade e no metabolismo.</p>	<p>Taxonomia e Filogenia.</p> <p>Domínios: <i>Archaea</i>, <i>Bacteria</i> e <i>Eukarya</i>.</p>	<p>Classificação biológica dos seres vivos.</p> <p>Nomenclatura Binomial das Espécies.</p> <p>Noções básicas de filogenia: Leitura de Cladogramas.</p> <p>Vírus. Bactérias.</p> <p>Protozoários.</p> <p>Fungos.</p>
	<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Investigar as doenças epidemiológicas que assolaram o mundo, considerando o contexto histórico da época, fazendo um contraponto com as doenças atuais.</p> <p>Distinguir os diferentes tipos de mecanismos de produção de vacinas, relacionando-os com a resposta do sistema imune do organismo (imunidade ativa e passiva).</p>	<p>Saúde Pública: epidemiologia e vacinação.</p>	<p>Doenças emergentes e reemergentes do contexto local, regional e/ou global.</p> <p>Mecanismos de defesa imunitária.</p> <p>Vacinas: produção e taxa de eficácia.</p> <p>Propriedades do sistema imune: especificidade, diversidade, sensibilidade e aquisição de memória.</p> <p>Animais invertebrados e vertebrados.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT207) Identificar, Analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.</p>	<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>Compreender o conceito de saúde e a trajetória da saúde pública do Brasil.</p> <p>Estimar e avaliar índices de uma ou mais vulnerabilidades da juventude: violência, discriminação, suicídios, transtornos alimentares e emocionais, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, uso de drogas lícitas e ilícitas em diferentes contextos sociais, propondo ações de promoção à saúde e que sejam relevantes para a comunidade local.</p> <p>Compreender e sistematizar os efeitos negativos das diversas vulnerabilidades da juventude com o sistema nervoso, endócrino e reprodutivo.</p>	<p>Vulnerabilidades da juventude.</p> <p>Puberdade.</p>	<p>Drogas lícitas e ilícitas.</p> <p>Gravidez na adolescência.</p> <p>Infecções sexualmente transmissíveis (IST).</p> <p>Métodos Contraceptivos.</p> <p>Sistemas endócrino, nervoso e reprodutivo (desenvolvimento do corpo).</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>Investigações-problemas e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>	<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>Relatar os equipamentos eletrônicos mais utilizados no cotidiano e levantar dados sobre o tempo de uso desses equipamentos.</p> <p>Investigar as possíveis consequências à saúde e/ou ao meio ambiente, quanto à exposição exagerada e/ou descarte aos equipamentos eletrônicos.</p>	<p>Tempo de uso de equipamentos eletrônicos e as possíveis consequências à saúde e ao meio ambiente.</p>	<p>Uso e descarte consciente de equipamentos eletrônicos.</p>
		<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Representar quimicamente processos de oxidação e redução que envolvam a movimentação de elétrons.</p> <p>Elencar os materiais e componentes utilizados em equipamentos elétricos e/ou eletrônicos populares, diferenciando as principais características de cada um, como por exemplo, a reatividade de metais.</p> <p>Avaliar como o aumento da demanda energética relacionada ao avanço tecnológico impacta na extração de minerais e na utilização de metais, em especial os terras-raras.</p>	<p>Eletroquímica.</p>	<p>Reatividade de metais.</p> <p>Reações de oxidação e redução.</p>

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Interpretar gráficos que representam reações químicas endotérmicas e exotérmicas identificando valores de energia de ativação e catalisadores.</p>	<p style="text-align: center;">Termoquímica</p>	<p style="text-align: center;">Reações endotérmicas e exotérmicas.</p>
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.</p>	<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>Explicar a adaptação dos seres vivos por meio da Teoria da Seleção Natural, com exemplos como o mimetismo, camuflagem e coloração de aviso.</p>	<p style="text-align: center;">Teoria da seleção natural.</p>	<p style="text-align: center;">Adaptação evolutiva.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Relacionar informações de energia, associada ao consumo de nutrientes, com o gasto energético de práticas desportivas e o balanço energético nutricional.</p> <p>Identificar e avaliar efeitos em ecossistemas a partir dos ciclos da matéria, reconhecendo processos que envolvam a transferência de energia.</p>	<p style="text-align: center;">Termoquímica.</p>	<p>Noções sobre unidades de medida de calor e tipos de nutrientes.</p> <p>Ciclo da água. Ciclo do oxigênio. Ciclo do carbono.</p>
	<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>Realizar cálculos de probabilidade, a partir de estudo de caso aplicados à genética mendeliana em diferentes organismos, e a herança de grupos sanguíneos na espécie humana.</p> <p>Resolver problemas genéticos com cruzamentos propositalmente dirigidos, a partir de representações como heredogramas, árvores genealógicas e/ou diagramas, enfatizando a visualização do comportamento das características hereditárias.</p>	<p>Hereditariedade – regras de probabilidade e herança mendeliana.</p> <p>Herança de Grupos Sanguíneos.</p>	<p>Regras de Probabilidade. 1º e 2º Leis de Mendel.</p> <p>Variações 1º e 2º Leis de Mendel.</p> <p>Co-dominância.</p> <p>Ausência de Dominância.</p> <p>Alelo letal.</p> <p>Sistema ABO e Fator Rh.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural e humana.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Conhecer as concepções evolucionistas sobre a origem das espécies.</p> <p>Compreender o significado das principais evidências da evolução biológica: fósseis, semelhanças anatômicas, fisiológicas, bioquímicas e genéticas entre os organismos.</p> <p>Compreender a relação intrínseca entre a evolução biológica do ser humano e o seu desenvolvimento sociocultural, respeitando a diversidade étnica.</p>	<p>Origem e evolução dos seres vivos.</p> <p>Evolução Humana.</p> <p>Respeito à diversidade.</p>	<p>Teorias evolutivas. Evidências evolutivas.</p> <p>Linhagem da espécie humana.</p>
<p>3 - Investigar situações problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>Identificar e diferenciar funções orgânicas oxigenadas presentes na composição de defensivos agrícolas utilizados na comunidade (cidade/estado/país) para a produção alimentar bem como suas propriedades e características.</p>	<p>Funções Orgânicas.</p>	<p>Funções orgânicas oxigenadas.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Relacionar os efeitos dos gases produzidos a partir da combustão de combustíveis fósseis com chuva ácida e aquecimento global, considerando eficiência energética ao analisar valores de variação de entalpia.</p> <p>Identificar e classificar compostos orgânicos a partir de suas fórmulas estruturais e moleculares reconhecendo as implicações de sua utilização em processos industriais, comparando com diferentes formas de geração de energia como: eólica, nuclear entre outras.</p>	<p>Termoquímica. Hidrocarbonetos.</p>	<p>Noções de variação de entalpia para reações químicas, em especial de combustíveis fósseis. Nomenclatura e propriedades de compostos orgânicos (hidrocarbonetos). Fórmulas químicas.</p>

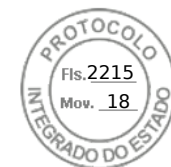
3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT207) Identificar, Analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>Diferenciar estruturalmente moléculas de medicamentos/drogas analisando grupos funcionais, geometria e possibilidades de interações intermoleculares.</p> <p>Reconhecer semelhanças estruturais entre hormônios sintéticos e naturais, analisar as implicações de uso de anabolizantes.</p>	<p>Isomeria.</p> <p>Compostos orgânicos aromáticos.</p>	<p>Isomeria espacial.</p> <p>Compostos orgânicos aromáticos.</p>
<p>3. Investigar situações- problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Analisar e discutir o uso indevido do darwinismo nas sociedades humanas, o Darwinismo Social e a Eugenia, como justificativa para o racismo “científico”, levantando bons argumentos para refutação desse tipo de controle social.</p> <p>Investigar em diversos contextos: situações do cotidiano, mídias antigas e atuais e na história da humanidade, como se manifesta o racismo “científico”, e propor ações individuais e/ou coletivas visando a equidade e o respeito à diversidade.</p> <p>Compreender a relevância do mapeamento do genoma humano, avaliando os aspectos positivos e negativos que podem surgir na realização de testes genéticos, nos aconselhamentos genéticos e na reprodução assistida.</p>	<p>Darwinismo social e discriminação étnico-racial.</p> <p>Eugenia.</p> <p>Mapeamento Genético.</p>	<p>Preconceito estimulado pelas ideias do Darwinismo social e da eugenia.</p> <p>Declaração universal sobre o Genoma Humano e os direitos humanos</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Relacionar fatos históricos que contribuíram para o desenvolvimento de armas químicas e para a evolução na criação de novas drogas utilizadas na medicina reunindo erros e acertos da ciência, comparando ou não com os saberes populares sobre remédios.</p> <p>Identificar e compreender como algumas drogas lícitas e ilícitas podem afetar o funcionamento do corpo humano, discutindo sua presença e utilização em diferentes contextos.</p>	<p>Funções orgânicas.</p> <p>Isomeria.</p>	<p>Funções orgânicas nitrogenadas.</p> <p>Isomeria plana.</p> <p>Geometria Molecular.</p>
	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>	<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>Discutir os diferentes termos e aplicações de pesticidas, defensivos agrícolas e agrotóxicos, levantando dados sobre os riscos ambientais e de saúde, e de forma interdisciplinar, abordar as questões legais sobre o uso dessas substâncias no Brasil.</p> <p>Investigar como se dá o monitoramento da utilização dos compostos usados na agricultura até o descarte das embalagens, visando uma atitude consciente ao meio ambiente e à integridade física, individual e coletiva.</p> <p>Reconhecer que alguns agrotóxicos e/ou outras toxinas em excesso, podem levar à intoxicação do organismo acometendo o sistema respiratório, digestório e/ou cardiovascular.</p>	<p>Poluição e contaminação do solo.</p> <p>Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório.</p>	<p>Uso de agrotóxicos: contaminação e descarte de embalagens.</p> <p>Substâncias tóxicas.</p> <p>Sistemas respiratório, cardiovascular e digestório.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>	<p style="text-align: center;">QUÍMICA</p> <p>Compreender a importância do saneamento básico, cuidados em tratamento de água, coleta seletiva de resíduos, vacinação, responsabilidade no trânsito entre outros.</p> <p>Relacionar atividades humanas potencialmente danosas ao ambiente e sociedade e elaborar um plano de conduta ideal considerando os comportamentos identificados.</p>	<p>Macromoléculas. Reações orgânicas.</p>	<p>Glicídios, lipídios e proteínas. Transesterificação. Saponificação.</p>
	<p>(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.</p>	<p style="text-align: center;">BIOLOGIA</p> <p>Compreender o ciclo de vida de produtos inovadores e sustentáveis e seus conceitos, a partir do reaproveitamento de matéria orgânica provenientes do manejo sustentável e da ação dos microrganismos.</p> <p>Distinguir os diferentes organismos utilizados como bioindicadores e no processo de biorremediação, destacando suas características gerais e funções no controle biológico de diversos contextos.</p>	<p>Sustentabilidade, ação de microrganismos, uso de plantas medicinais, uso de bioindicadores de controle biológico.</p>	<p>Uso de Bioindicadores. Biorremediação. Organologia e Fisiologia de Plantas Medicinais e Venenosas.</p>



ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Identificar situações reais em que os riscos envolvendo a eletricidade possam ocorrer e propor soluções para essas situações.</p> <p>Evidenciar o conhecimento científico aplicado a equipamentos de proteção individual e coletiva e a atitudes preventivas e comunicar a comunidade escolar dos riscos e dos cuidados necessários para evitar acidentes com a eletricidade.</p>	<p>Eletrostática. Eletrodinâmica.</p>	<p>Carga elétrica. Processos de eletrização. Força elétrica e Lei de Coulomb. Campo elétrico. Potencial e energia potencial elétrica. Diferença de potencial elétrico. Descargas elétricas/eletrostáticas (para-raios). Blindagem eletrostática. Corrente elétrica (conceito). Curto circuitos e dispositivos de proteção (disjuntores, fusíveis e aterramento).</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Compreender as características dos materiais em relação à condutividade, resistividade elétrica, resistência elétrica e rigidez dielétrica.</p> <p>Identificar em equipamentos ou objetos a finalidade dos materiais utilizados e perceber o planejamento de engenharia envolvido em sua utilização, bem como investigar a sua utilização em variados contextos, como na construção civil, equipamentos elétricos e eletrônicos, indústrias e no cotidiano doméstico, entre outros, e aplicações seguras e sustentáveis no contexto local, regional e/ou global.</p>	<p>Eletrostática. Eletrodinâmica.</p>	<p>Condutividade elétrica. Rigidez dielétrica. Resistividade elétrica. Resistência elétrica.</p>
	<p>(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Compreender o funcionamento dos circuitos elétricos residenciais e eletrônicos e seus componentes e funções nos circuitos.</p> <p>Discutir sobre o uso de novas tecnologias, principalmente eletrônicas, de uso frequente, propondo alternativas para o uso consciente dos recursos naturais e o descarte dos equipamentos em desuso e do lixo eletrônico.</p>	<p>Eletrodinâmica.</p>	<p>Corrente elétrica (cálculo). Efeitos da passagem da corrente. Ligações em série, paralelo e mistas e dimensionamento adequado dos fios. Circuitos elétricos residenciais e eletrônicos e seus componentes. Equipamentos elétricos e eletrônicos (funcionamento).</p>

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Diferenciar geradores, receptores elétricos, aparelhos resistivos e aparelhos de comunicação, armazenamento e processamento de informações, de acordo com as transformações de energia que ocorrem em cada um (função), sendo capaz de identificar/mensurar os valores de potência elétrica associados a diferentes equipamentos elétricos e estimar o consumo de energia elétrica destes dispositivos.</p> <p>Reconhecer a composição da matriz energética brasileira (local e regional) e mundial, sendo capaz de apontar o princípio de funcionamento de cada tipo de usina, suas vantagens e desvantagens (impactos socioambientais e culturais), se são fontes renováveis ou não renováveis, bem como os requisitos físicos e geográficos para alocação e exploração de cada fonte de energia associada.</p> <p>Propor ações coletivas para otimizar o uso da energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Eletrodinâmica.</p> <p>Fontes de energia elétrica.</p> <p>Sustentabilidade.</p>	<p>Transformações de energia em geradores, receptores, aparelhos resistivos e de comunicação, armazenamento e processamento de informações.</p> <p>Potência elétrica de equipamentos.</p> <p>Consumo de energia de equipamentos e residencial mensal (cálculo).</p> <p>Fontes de energia elétrica (usinas): hidrelétrica, termelétrica (combustíveis fósseis e biocombustíveis), geotérmica, termonuclear, eólica, maremotriz, solar (painéis fotovoltaicos).</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais –, para propor ações que visem a sustentabilidade.</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Compreender o funcionamento dos geradores e motores elétricos e seus componentes a partir dos princípios do eletromagnetismo.</p> <p>Avaliar os aspectos históricos e culturais e os impactos sociais e econômicos decorrentes da utilização da corrente alternada no contexto em que ela começou a ser utilizada.</p> <p>Compreender o funcionamento de pilhas e baterias, como ocorre a transformação da energia química para elétrica, e analisar os impactos ambientais decorrentes do descarte inadequado destes dispositivos, com vistas à sustentabilidade.</p>	<p style="text-align: center;">Magnetismo. Eletromagnetismo. Pilhas e baterias.</p>	<p>Campo magnético produzido por: ímãs naturais e artificiais, campo magnético terrestre e passagem de corrente.</p> <p>Relação da força magnética com a orientação dos elétrons.</p> <p>Leis de Ampère e de Faraday-Lenz.</p> <p>Motores e geradores elétricos e seus componentes - bobinas, transformadores, etc.</p> <p>Impactos sociais, históricos e culturais decorrentes da utilização da corrente alternada.</p> <p>Pilhas e baterias e a transformação da energia química em elétrica e os impactos ambientais decorrentes do seu uso e descarte.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Avaliar a necessidade da energia para o desenvolvimento econômico e industrial do país, relacionando com questões políticas e socioambientais, percebendo a necessidade de produção e uso de fontes de energia renováveis.</p> <p>Pesquisar e associar o rendimento nos processos diversos de transformações de energia, especialmente comparando o rendimento de motores elétricos e à combustão.</p> <p>Analisar qual matriz energética é ecologicamente mais viável para a alimentação de motores elétricos, tendo em vista os seus impactos socioambientais.</p>	<p>Eletromagnetismo. Termodinâmica. Sustentabilidade.</p>	<p>Dependência da energia para a vida.</p> <p>Rendimento de usinas e de motores elétricos e à combustão.</p> <p>Impactos ambientais do uso de baterias.</p> <p>Matriz energética.</p>
	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Propor soluções e ações de intervenção social e tecnológica em contextos locais, regionais e/ou globais em que nem todos têm acesso à eletricidade contribuindo para a melhoria das condições de vida.</p>	<p>Eletromagnetismo.</p>	<p>Transformações de outros tipos de energia em energia elétrica.</p>

3º TRIMESTRE

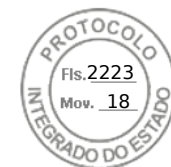
Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p> <p>Minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Compreender o que são ondas eletromagnéticas, suas origens, características e o espectro eletromagnético.</p> <p>Identificar as radiações do espectro eletromagnético em situações do dia a dia, na saúde, ambiente, indústria, agricultura, geração de energia elétrica, comunicações, etc.</p> <p>Avaliar, de maneira fundamentada, se a utilização das radiações nos contextos estudados são benéficas ou oferecem riscos à vida, à saúde, à segurança das pessoas e do ambiente.</p>	<p>Ondulatória.</p> <p>Eletromagnetismo.</p> <p>Radiações.</p>	<p>Ondas mecânicas e suas características (frequência, comprimento de onda, energia).</p> <p>Ondas eletromagnéticas. Espectro eletromagnético.</p> <p>Interação da radiação com a matéria, radiações ionizantes e não ionizantes.</p> <p>Fontes de radiação.</p> <p>Aplicações das radiações em diversos contextos.</p> <p>Potencialidade e riscos das radiações.</p>
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos,</p> <p>realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Compreender as limitações da física clássica para explicar fenômenos relacionados à dualidade onda-partícula e a necessidade de se construir uma nova teoria para dar conta desses fenômenos.</p> <p>Reconhecer a probabilidade na física quântica e o papel da observação em medidas experimentais quânticas.</p>	<p>Física Quântica.</p>	<p>Radiação de corpo negro. Efeito fotoelétrico por Einstein.</p> <p>Dualidade onda-partícula - comportamento corpuscular da luz e comportamento ondulatório das partículas.</p> <p>Papel da observação em medidas experimentais quânticas.</p> <p>Modelos atômicos ao longo da história.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Selecionar informações, identificar e avaliar os usos indevidos e irresponsáveis de tecnologias e do conhecimento científico sobre as radiações eletromagnéticas, relacionando os impactos socioculturais, ambientais e para a vida humana.</p> <p>Debater os usos controversos das radiações elaborando argumentos consistentes, legais e éticos a respeito da sua utilização em cada contexto de uso identificado.</p> <p>Levantar propostas de intervenção pessoal e na comunidade a fim de sensibilizar a respeito dos usos cotidianos da radiação, seus benefícios e possíveis malefícios.</p>	<p style="text-align: center;">Radiações.</p>	<p style="text-align: center;">Radiações e suas aplicações controversas - fins armamentistas, exposição em excesso às radiações, acidentes radioativos, etc.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, nanotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Discutir a apropriação do termo “quântico” em diversos contextos (medicina quântica, <i>coaching</i> quântico, etc.) com base no significado científico deste termo na Física, como estratégia adotada por pseudociências para ganhar credibilidade socialmente.</p>	<p>Física Quântica.</p>	<p>O que significa o termo “quântico” e seus contextos científicos de aplicação.</p>
	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Evidenciar o conhecimento científico envolvido nos equipamentos de proteção radiológica individual, coletiva e atitudes preventivas e elaborar meios de comunicação desses conhecimentos a fim de sensibilizar a comunidade escolar dos riscos e dos cuidados necessários para evitar acidentes radioativos ou outros malefícios.</p>	<p>Radiações.</p>	<p>Equipamentos de proteção radiológica.</p>



Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>	<p style="text-align: center;">FÍSICA</p> <p>Compreender os princípios de funcionamento de alguns sistemas de automação (uso de sensores) e avaliar os impactos socioculturais desses sistemas.</p> <p>Entender o que é a nanotecnologia, a supercondutividade e os semicondutores, a fim de avaliar a demanda de utilização dessas tecnologias contemporâneas e seus impactos sociais, culturais e ambientais.</p>	<p style="text-align: center;">Eletromagnetismo. Radiações. Física Moderna.</p>	<p style="text-align: center;">Princípios de sistemas de automação e sensores. Nanotecnologia. Supercondutores e os semicondutores.</p>



ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

As ciências da natureza e suas tecnologias, estão ao longo das últimas décadas em um processo de transformação, onde o ensino produzido não pode mais estar centrado na transmissão de conhecimento descontextualizado e fragmentado.

Sendo assim a nova proposta de ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias propõe um trabalho interdisciplinar, por meio de um olhar articulado da Biologia, da Física e da Química, que leve os estudantes a desenvolver o pensamento científico, partindo de conhecimentos prévios do estudante, propondo atividades desafiadoras que estimulem os alunos a investigar, analisar, argumentar e solucionar situações problemas que surjam em diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e mo-

delos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais, através de metodologias diversificadas vinculadas ao incentivo a leitura, análises de matérias, experimentação, pesquisas, debates, seminários, projetos, trabalhos individuais e em pares de forma articulada entre os componentes desta área, onde os alunos passam a ser protagonistas na construção do conhecimento.

Desta maneira entende-se que o trabalho deste da área de ciências da natureza estará pautado em dois grandes eixos: a interdisciplinaridade e a contextualização, permitindo aos estudantes compreenderem de forma ampla e articulada os conhecimentos e sua aplicabilidade diante das propostas de análise e reflexão contextual.

AVALIAÇÃO

A avaliação enquanto parte integrante do processo ensino e aprendizagem torna-se um meio importante para que os educadores possam direcionar a ação educadora. A sociedade moderna trouxe a escola novos paradigmas e novas exigências, tornando-se obrigatório as reflexões e discussões sobre o processo avaliativo. Uma avaliação qualitativa implica em definição e desenvolvimentos de conceitos essenciais, em dados relevantes de aprendizagem, cumprindo sua função/finalidade dentro do processo educativo e pedagógico. A compreensão dos resultados alcançados e o processo conduzido por meio do ensino e da aprendizagem são dados relevantes para a condução da ação pedagógica.

O ato de avaliar deve estar articulado ao currículo, ao ensino e à formação integral do sujeito, possibilitando a esse tornar-se protagonista do seu conhecimento, desenvolvendo ações participativas e reflexivas de forma crítica e sensível ao meio em que vive.

A Avaliação Formativa, em si, privilegia a observação do processo ensino e aprendizagem com a utilização de diversos instrumentos que podem ser utilizados para verificar o alcance dos objetivos almejados, o domínio do conhecimento, os avanços, as dificuldades em que o aluno necessita de uma abordagem. O erro é

visto como parte integrante de uma caminhada e revela a necessidade interventiva para o aluno naquele determinado conteúdo ou em dado momento.

A dificuldade do aluno é o ponto de partida para a investigação de suas causas e a determinação dos procedimentos a serem tomados. Perrenoud (2000) proclama que “todos tenham direito de errar para evoluir. Ninguém aprende sem errar. Errando, reflete-se mais sobre o problema e sobre as ações usadas para resolvê-lo”. Sob esta ótica, a avaliação formativa permite ao docente a re/definição das prioridades e estratégias a serem encaminhadas durante o processo.

A área de conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias aproprie-se de uma avaliação que esteja centrada no desenvolvimento do letramento científico, com base no ensino por investigação, articulado à contextualização, que pode se dar por meio do enfoque CTS (Ciência – Tecnologia – Sociedade), buscando uma avaliação integrada à abordagem formativa e emancipadora, fundamentada em uma aprendizagem que seja significativa ao estudante.

Nesse contexto, a avaliação se torna diagnóstica, formativa e contínua, na qual são avaliados o desenvolvimento de habilidades, a partir de conceitos essenciais. Os instrumentos para avaliação devem



levar em conta, além do escrever e calcular (provas escritas), a oralidade, a capacidade de tomar decisões, de enfrentar crises, de levantar hipóteses, entre outras habilidades a serem desenvolvidas ao longo do processo. Assim, “independentemente da escolha dos instrumentos avaliativos, é importante que a contextualização e as questões problematizadoras estejam inseridas” (PARANÁ, 2021, p. 496).

A **avaliação no componente curricular de Biologia** está diretamente ligada à compreensão do fenômeno vida e suas relações com o ambiente, possibilitando que o estudante desenvolva a capacidade de observação dos fatos ao seu redor e, conseqüentemente, do conhecimento escolar adquirido. Nesse sentido, a avaliação desenvolve, no indivíduo, a capacidade de compreender os conceitos básicos do componente curricular Biologia, pensando, adquirindo e avaliando informações de forma autônoma para aplicar seus conhecimentos no cotidiano e despertar seu interesse pelo mundo vivo. De acordo com Krasilchik e Marandino (2007), os termos alfabetização e letramento científico possuem significados distintos, sendo que a expressão “alfabetização científica engloba a ideia de letramento, entendida como a capacidade de ler, compreender e expressar opiniões sobre

ciência e tecnologia [...]”, permitindo assim que cada cidadão participe da cultura científica de forma individual e coletiva.

No componente curricular Biologia, vários são os fatores que devem ser levados em conta pelo docente no processo avaliativo, como, por exemplo, a periodicidade das avaliações e os instrumentos avaliativos utilizados, o tempo de aprendizagem de cada estudante, a análise crítica e a criatividade ao selecionar os materiais, entre outros. Diante disso, a busca por recursos didáticos que facilitem o processo avaliativo deve levar em consideração a importância que as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) exercem no processo de ensino-aprendizagem, mediante a utilização de modelos e jogos didáticos, plataformas *on-line*, *blogs/sites*, criação de vídeos e *podcasts*, mediação de aplicativos, gamificação, modelagem molecular, entre outros exemplos. As atividades experimentais, estudos de caso, estudos do meio, seminários, debates, atividades lúdicas, leitura e interpretação de textos e imagens, entre outros, também possibilitam ao estudante o desenvolvimento de novos conceitos que buscam a construção do conhecimento científico.

A **avaliação no componente curricular de Física**, assim como nos demais componentes da área de CNT, deve priorizar



as habilidades específicas da área, concentrando nas que envolvem o componente. Essas habilidades desenvolvidas não trazem apenas conhecimentos científicos, mas visam os fatores sociais e ambientais. Portanto, a avaliação deve trazer os conteúdos abordados e refletir sobre a prática social e ambiental que será salientada durante o processo.

Com a intenção de quebrar essa prática, é sugerido trabalhar com avaliações diagnósticas, identificando os conhecimentos prévios dos estudantes. Fazendo o uso de mapas conceituais, debates, leitura crítica, por exemplo. A Física é vista como uma ciência que estuda a natureza e seus fenômenos, e investiga a matéria, o espaço e o tempo. O que estudamos são pedaços da realidade e, mesmo que não entendamos, eles continuam a existir. São modelos que partem de ideias humanas, sem uma verdade absoluta (MENEZES, 2005). A avaliação em Física deve ter o cuidado de não tratar questões como verdades absolutas, explorando a evolução dos conhecimentos, a divergência de ideias e a relação com os fatores sociais e ambientais. O professor deve ter consciência que a avaliação nem sempre será objetiva, mas deve ganhar traços de subjetividade com instrumentos diversos que fogem do tradicional lápis e papel.

A **avaliação no componente curricular de Química**, como parte do processo educativo, quando imersa numa perspectiva de ensino que articula o conhecimento escolar com as vivências e questões do cotidiano, colabora para que o estudante exerça sua cidadania de forma consciente perante sua própria realidade e em relação aos acontecimentos globais e avanços tecnológicos. Nesse sentido, a avaliação não deve se encerrar em momentos pontuais que exigem apenas memorização de fórmulas, símbolos, equações e resolução de exercícios mecânicos, tampouco medir conhecimentos. Nessa perspectiva, a avaliação para este componente deve priorizar as metodologias e os instrumentos avaliativos que considerem os conhecimentos prévios provenientes da cultura do estudante, verificando em que medida este consegue articulá-los com a sua realidade social, transpondo-os em conhecimentos escolares. Logo, para este componente curricular, propõe-se a avaliação da aprendizagem significativa, diagnóstica e formativa como parte do processo educativo, considerando os métodos mais adequados para desenvolver habilidades de caráter atitudinais, investigativas, relacionadas à comunicação e expressão, e argumentativas, pertinentes ao componente curricular Química, apresentado no texto referente ao componente.



Avaliar o desenvolvimento do letramento científico na Educação Básica é pensar na formação integral do estudante, objetivando uma reflexão sobre as relações das juventudes, sua participação política, visando a uma educação para a cidadania, produzindo uma maior importância na abordagem do sujeito em uma perspectiva de proximidade entre o estudante e os novos padrões culturais. Sendo assim, esta proposta não se limita a

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

PARANÁ. Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná. Curitiba: SEED, 2021.

PERRENOUD, Ph. **Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

examinar os conhecimentos escolares apropriados, mas sim avaliar e desvelar os indivíduos, contribuindo para que o conhecimento adquirido, tendo clareza da necessidade de retomar e reavaliar os estudantes a medida que se acompanha o desenvolvimento do letramento científico e a aquisição de conceitos.



ÁREA DE CIÊNCIAS DA HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

TEXTO INTRODUTÓRIO

As transformações pelo qual a sociedade passou nas últimas décadas no que tange sua estrutura e linguagem, alterou profundamente as bases da sociedade. Para Dussel & Quevedo (2010, p. 15), essas transformações abarcam a organização do conhecimento, o trabalho, as relações interpessoais e os processos de identificação. Como se percebe, a escola enquanto instituição que fomenta a formação do homem para o desenvolvimento e a vida em sociedade, não está alheio a este processo.

Nesse sentido, a área de ciências humanas e sociais aplicadas deve se tornar um caminho necessário para formação do pensamento crítico, de forma que os discentes possam discernir o trivial do verdadeiro conhecimento. A análise de um determinado tema pressupõe a contextualização no cenário em que se insere, “revelando suas determinantes e determinações sócio-históricas”. Tais elementos determinam as relações sociais, assim como a relação do homem com a natureza. Destaque-se, no que tange a globalização, que as relações humanas se consolidaram pelos contatos virtuais, deslocando e transformando os valores da vida em sociedade diante dos paradoxos causados pelas forças produtivas e as políticas

desenvolvimentista adotada pela sociedade internacional (LIMA; HORTA, 2008, p. 1-3).

Este fato exige que o aluno tenha uma visão integral de si mesmo, e seja protagonista dentro do contexto em que se encontra. A Educação se torna um processo democrático que elimina as assimetrias existentes em que a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem como desiderato formar jovens críticos, reflexivos e éticos. A filosofia, a sociologia, a história e a geografia, são conhecimentos que permitirão aos jovens se apropriarem de conceitos científicos para refutarem teses pseudocientíficas. Os componentes que compõe o currículo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - filosofia, história, geografia e sociologia -, desenvolve um olhar específico sobre o conjunto de categorias definidas pela BNCC. A forma como fora articulada, permite que os componentes dialoguem entre si, proporcionando aos discentes uma visão integradora.

A **Geografia** auxilia na compreensão da organização e da dinâmica do espaço geográfico e suas múltiplas territorialidades, necessário para a compreensão dos fenômenos e processos geográficos em escala regional e global. Portanto, este componente



oferece condições ao estudante de realizar uma leitura e interpretação do mundo, com vista no desenvolvimento de seus projetos pessoais, atuação no mercado de trabalho e na resolução de problemas do dia-a-dia.

O componente curricular **História**, considera o conhecimento histórico, no qual também considera a estruturação de um ensino que favoreça o diálogo entre a vivência do estudante e o processo histórico e cultural da humanidade. Trata-se de elementos que promovem a expansão da consciência histórica dos sujeitos, no qual se exige uma reflexão acerca da instrumentalização das fontes, documentos, historiografia, tempo histórico e as relações espaço-tempo, de forma a evitar o anacronismo.

A **Filosofia**, por sua vez, amplia o desenvolvimento cognitivo dos discentes, através do exercício do pensamento filosófico que organiza a habilidade de pensar e refletir sobre os conceitos vividos no cotidiano. É pelo ato de filosofar que surge a Ciência, e, por conseguinte, o processo de investigação e reflexão com a finalidade de abandonar o senso comum.

A **Sociologia**, se fundamenta nos conhecimentos que compõem as Ciências Sociais, promovendo um olhar crítico acerca das relações sociais através da apropriação de saberes historicamente produzidos, com vista no protagonismo dos estudantes em questionar os fenômenos socioculturais e políticos. Este componente utiliza teorias e métodos que oferecem análises da realidade social, desenvolvendo competência e habilidades da Área, com foco na formação integral e contextualizada dos sujeitos

QUADRO ORGANIZADOR – ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO
1º TRIMESTRE

Competências	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetivos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Identificar as características gerais e funções do mito, refletindo sobre as relações de aproximação e conflito entre as concepções míticas e as concepções filosóficas.</p>	<p>Mito e Filosofia</p>	<p>Características e funções do mito.</p> <p>O pensamento mítico ao longo da história, em diferentes culturas e povos.</p> <p>A relação entre o Mito e a Filosofia.</p> <p>Contexto histórico do desenvolvimento do pensamento filosófico na Grécia.</p> <p>Características do pensamento filosófico.</p>

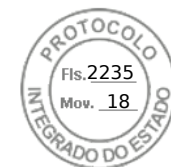


		<p align="center">GEOGRAFIA</p> <p>Compreender como os saberes da Geografia contribuem para as relações entre espaço, tempo, sociedade, natureza e trabalho.</p> <p>Compreender os processos que levaram à origem e formação da Terra, relacionando a influência dos seus movimentos para a vida.</p>	<p>Raciocínio geográfico.</p> <p>Métodos e técnicas da Geografia.</p>	<p>Origem, expansão do universo e o tempo geológico.</p> <p>Representações cartográficas do espaço geográfico.</p> <p>Movimentos da Terra.</p>
		<p align="center">HISTÓRIA</p> <p>Identificar e comparar diferentes cosmovisões sobre a origem da vida e do mundo, para a percepção dos conceitos antropológicos e as práticas culturais nas sociedades.</p>	<p>Os modos de viver e pensar entre povos com escrita e tradições orais, em diferentes tempos e lugares.</p>	<p>Cosmovisões sobre a origem do mundo e da vida.</p> <p>Conceitos antropológicos e as práticas culturais das sociedades.</p>
		<p align="center">FILOSOFIA</p> <p>Compreender o que é teoria do conhecimento.</p> <p>Distinguir as diversas concepções filosóficas da antiguidade.</p>	<p>Teoria do Conhecimento</p>	<p>O conhecimento (Epistemologia) na filosofia Clássica.</p> <p>Conceitos de <i>Doxa</i> e <i>Episteme</i>.</p> <p>Método Socrático, Ideias, Sensação (<i>aisthesis</i>).</p> <p>Lógicas Formal</p>

		Conhecer elementos da lógica clássica aristotélica como: proposições, silogismos, juízos e falácias.		
	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	GEOGRAFIA Comparar os processos de ocupação do espaço geográfico e territorialização no contexto brasileiro. Refletir e analisar sobre as consequências e impactos da transformação da paisagem e do território.	As relações entre espaço, tempo, sociedade, natureza e trabalho. Diversidade étnica, cultural e social.	A formação da sociedade brasileira. As transformações da paisagem e do território a partir da ocupação do espaço brasileiro.
	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	FILOSOFIA Distinguir concepções filosóficas da antiguidade e da Idade Média. Aplicar os conceitos fundamentais da epistemologia.	Teoria do Conhecimento	Dialética Platônica Realismo Aristotélico <i>Disputatio</i> Tomista
	(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e	GEOGRAFIA	O espaço rural, conflitos fundiários e movimentos sociais no campo.	O espaço rural e as atividades agropecuárias no mundo, no



	<p>sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.</p>	<p>Identificar os sistemas agrários como modelos de produções resultantes das necessidades humanas e refletir sobre os conflitos existentes no espaço rural e o papel das intuições sociais.</p> <p>Compreender o surgimento dos modos de produção, seu impacto na vida humana, na organização das sociedades e na transformação da natureza.</p> <p>Analisar o processo de urbanização, a partir dos contextos dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.</p>	<p>O espaço urbano, urbanização e movimentos sociais urbanos</p>	<p>Brasil e no Paraná.</p> <p>Sistemas agrários.</p> <p>Movimentos sociais ligados ao campo.</p> <p>Reforma agrária.</p> <p>Cidades: conceito, origem e função.</p> <p>A urbanização nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.</p> <p>A urbanização no Brasil e no Paraná.</p> <p>Rede urbana e hierarquia urbana.</p> <p>Principais problemas urbanos.</p>
--	--	--	--	--



				Movimentos sociais urbanos.
		<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar os conceitos de pré-história e de evolucionismo linear, em seus questionamentos práticos e teóricos.</p> <p>Refletir sobre os processos de ocupação e deslocamentos humanos, e de desenvolvimento da atividade agropastoril.</p>	<p><i>Homo sapiens</i> e a Arqueologia.</p> <p>Modo de viver e pensar entre povos agrários</p>	<p>Surgimento do ser humano a partir das diversas teorias científicas.</p> <p>Povos e culturas nômades e seminômades.</p>
	<p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender a geomática como o conjunto de tecnologias de geoprocessamento das informações que atuam no monitoramento do espaço geográfico em diferentes escalas e tempos.</p> <p>Utilizar a geomática para propor intervenções na realidade social e/ou ambiental.</p>	<p>Sistemas de informações geográficas, geoprocessamento e geomática.</p>	<p>Linguagens cartográficas e novas tecnologias.</p> <p>Sistemas de informações geográficas, geoprocessamento e cartografia digital aplicados ao planejamento e monitoramento do espaço urbano e rural.</p>
	<p>EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender as sociedades</p>	<p>As sociedades contemporâneas, suas</p>	<p>As grandes sociedades do mundo contemporâneo e suas relações culturais.</p>



	<p>singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<p>do mundo contemporâneo, refletindo sobre a diversidade étnico-cultural.</p> <p>Compreender a importância da instauração e preservação dos patrimônios naturais e culturais para a preservação da cultura material e imaterial dos diversos povos.</p>	<p>heranças e patrimônio</p>	<p>Patrimônio natural e a preservação da cultura.</p> <p>Patrimônios materiais e Imateriais.</p>
--	---	--	------------------------------	--



<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Entender e comparar a ocupação humana em regiões de vales férteis.</p>	<p>Povos e culturas em diferentes tempos e espaço.</p>	<p>Sociedades do Oriente Próximo.</p> <p>Sociedades africanas.</p>
<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar e comparar os sistemas e regimes de governo no mundo contemporâneo.</p>	<p>Formas de poder no mundo contemporânea.</p>	<p>Sistema e regimes de governo no mundo contemporâneo: monarquia, república e regimes democráticos.</p>
		<p>HISTÓRIA</p> <p>Compreender e contextualizar as formas e sistemas de governo em diferentes sociedades.</p> <p>Compreender e comparar a noção de medievalidade e o renascimento comercial urbano no baixo medievo, bem como suas implicações à modernidade burguesa.</p>	<p>Formas de poder na Antiguidade e no Medievo.</p> <p>Formações socioculturais em diferentes tempos e espaços.</p>	<p>Relações de poder no mundo greco-romano.</p> <p>O medievo e o nascimento da burguesia.</p> <p>O renascimento comercial e urbano.</p>

2.º TRIMESTRE

Competências	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetivos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	HISTÓRIA Identificar e compreender as premissas do pensamento filosófico e científico europeu, e sua relação com o racionalismo, bem como sua presença no pensamento científico atual.	O pensamento científico e filosófico europeu na modernidade.	Teorias Científicas dos séculos XVI e XVII. Conceito de colonialismo.
	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	HISTÓRIA Compreender e comparar os modos de vida das culturas originárias americanas. Compreender e problematizar o etnocentrismo europeu, frente às culturas ameríndias e africanas. Compreender e analisar o Darwinismo Social enquanto ideologia dos países hegemônicos, comparando com as atuais ideologias de dominação.	Povos e culturas em diferentes tempos e espaços. Os processos colonialistas e a diversidade cultural nas Américas e na África.	A ocupação humana do continente americano. Sociedades originárias Encontros e (des)encontros culturais entre europeus, ameríndios e africanos. O etnocentrismo europeu. Contato entre os povos europeus e ameríndios. Contato entre os povos europeus e africanos.



	<p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a</p> <p>processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Compreender e analisar as ideias iluministas e sua circulação, a partir dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, elaborando argumento e hipóteses acerca dos pressupostos utilizados.</p>	<p>Circulação de ideias e pressupostos teóricos na modernidade.</p>	<p>O conceito de Antigo Regime.</p> <p>Circulação das ideias iluministas na Europa e na América colonial.</p>
<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Conhecer e compreender os conceitos da ética e da filosofia moral, correlacionando-as com o cotidiano.</p> <p>Conhecer as principais reflexões sobre a ética realizadas ao longo da história da Filosofia</p>	<p>Ética e moral.</p>	<p>Conceito de ética, moral, valores e virtudes.</p> <p>Lei Moral e o direito.</p> <p>Liberdade.</p> <p>Ética Clássica.</p> <p>Ética Medieval.</p> <p>Ética Moderna.</p> <p>Ética Contemporânea.</p> <p>Ética e moral no mundo contemporâneo.</p>





<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar e compreender os conceitos de Demografia para analisar as teorias e suas influências sobre a mobilidade populacional.</p> <p>Compreender e analisar as pirâmides etárias como uma representação gráfica das características da estrutura populacional.</p> <p>Compreender os processos históricos, econômicos e demográficos que influenciam nos movimentos migratórios.</p>	<p>Demografia, população e movimentos migratórios.</p>	<p>Crescimento demográfico ou populacional.</p> <p>Estrutura da população mundial.</p> <p>Distribuição da população mundial.</p> <p>Dinâmica demográfica e a qualidade de vida da população brasileira Políticas e processos migratórios em diferentes regiões do mundo.</p>
	<p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender as transformações socioeconômicas a partir do mundo globalizado.</p> <p>Associar a globalização como resultado dos avanços tecnológicos nos meios de transporte e comunicação, refletindo sobre seu contexto econômico, político, social e cultural.</p> <p>Considerar os fluxos globais como decorrentes da</p>	<p>A dinâmica dos espaços da Globalização</p>	<p>A sociedade contemporânea no mundo globalizado.</p> <p>Redes Geográficas e Fluxos de informações.</p>



		internacionalização do capital.		
	(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.	GEOGRAFIA Reconhecer os conceitos de Estado-Nação, território, territorialidade, soberania e fronteiras políticas, para compreender as divisões políticas, sociais e culturais e as relações entre os países. Conhecer e compreender as formas de segregação e suas consequências para a sociedade contemporânea.	Estado-Nação. Territorialidade	Nação, Estado, País e Estado-Nação. Fronteiras, território e territorialidade: conceito político e a noção social de ocupação do espaço. Segregação espacial e cultural.
	(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.	FILOSOFIA Conhecer as teorias políticas sobre o Estado, diferenciando sociedade civil de Estado. Analisar as consequências das Políticas Públicas e seus impactos nos meios social e natural.	O Estado	O Estado e suas origens. Contratualismo. Funções do Estado: os três poderes. Interesses públicos e Interesses Privados.
	(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no	GEOGRAFIA Identificar a origem e a expansão das empresas	As corporações transnacionais e organizações não governamentais	As empresas transnacionais e mudanças no mercado de trabalho no mundo globalizado.



	<p>mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p>	<p>transnacionais, para compreender sua influência econômica, ambiental, política e cultural nas escalas local, regional, nacional e global.</p> <p>Compreender a importância da atuação das ONGs enquanto criadoras de ações para a defesa de interesses sociais, e interpretar as parcerias público-privadas como modelo de concessão utilizado nas escalas local, regional, nacional e global.</p>		<p>A atuação das ONGs nas ações de interesses sociais.</p> <p>As parcerias público-privadas e seu impacto na sociedade.</p>
	<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar a localização e a posição do Paraná e do Brasil, a partir das principais linhas imaginárias, pontos extremos, fronteiras, hemisférios e zonas térmicas.</p> <p>Compreender e analisar o processo de delineamento de fronteiras do Brasil e do Paraná como resultado de processos históricos, econômicos e políticos de ocupação.</p>	<p>Organização do espaço geográfico brasileiro e paranaense.</p>	<p>Localização e posição geográfica do Brasil e do Paraná.</p> <p>Formação e ocupação do território brasileiro e paranaense.</p> <p>Territorialidade e fronteiras do Brasil e do Paraná.</p> <p>Divisão administrativa e territorial do Brasil.</p> <p>Produção e ocupação do espaço geográfico brasileiro por meio da análise de mapas temáticos.</p>
<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos,</p>	<p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e</p>	<p>HISTÓRIA</p>	<p>Os processos colonialistas na América e na África.</p>	<p>Impactos dos colonialismos nas sociedades africanas e americanas na Idade Moderna.</p>



democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	Comparar e contextualizar o colonialismo na América e na África, do ponto de vista histórico. Compreender a estrutura socioeconômica durante o processo de desenvolvimento industrial, e suas consequências sociais	Formação e consolidação da nova ordem burguesa.	A Revolução Industrial e seus impactos sociais.
6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.	FILOSOFIA Identificar os processos históricos de exclusão e desigualdades e refletir sobre direitos humanos e cidadania. Conhecer a filosofia desenvolvida pelos povos originários das Américas, países africanos e latino-americanos. Refletir sobre o pensamento decolonial.	Formas de poder. Direitos Humanos. O pensamento decolonial.	Cultura e valores dos povos indígenas e afrodescendentes no Brasil. A Filosofia e o pensamento decolonial.
	(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	FILOSOFIA Compreender o conceito de democracia a partir de sua origem, correlacionando-o com as formas atuais de democracia.	Formas de poder	Pólis grega e a democracia. Democracia direta e democracia representativa. A democracia contemporânea.



3.º TRIMESTRE

Competências	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetivos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	<p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar e compreender o processo de formação e configuração territorial ao longo da história do Brasil.</p> <p>Compreender e discutir as ideologias raciais no século XIX e seus efeitos culturais, sociais e políticos, relacionando-as com as práticas discriminatórias na atualidade</p>	<p>A formação territorial, política e sociocultural do Brasil.</p>	<p>Os agentes da expansão territorial.</p> <p>Formação do Estado Nacional Brasileiro.</p> <p>As ideologias raciais colonialistas.</p>
	<p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.)</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Compreender o método nas teorias filosóficas modernas e contemporâneas.</p> <p>Aplicar os conceitos fundamentais da epistemologia.</p>	<p>O método científico.</p>	<p>O método nas teorias filosóficas modernas: Racionalismo e Empirismo.</p> <p>O método nas teorias filosóficas contemporâneas.</p> <p>Criticismo.</p> <p>Teoria da Verificabilidade.</p> <p>Teoria da Falseabilidade.</p>



				Teoria dos Paradigmas.
--	--	--	--	------------------------



<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Examinar as relações entre inovações científico-tecnológicas e os interesses econômicos e políticos.</p> <p>Refletir sobre a existência de relação entre desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento humano.</p>	<p>Ciência e sociedade</p>	<p>Características fundamentais do conhecimento científico.</p> <p>O mito da neutralidade da ciência.</p> <p>A ciência e seus impactos na sociedade e na natureza.</p>
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder</p>	<p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Localizar e explicar o processo de formação territorial paranaense a partir dos fluxos populacionais no Paraná do século XIX.</p>	<p>A formação territorial, étnica e social do Paraná do século XIX</p>	<p>A formação do território paranaense.</p> <p>As atividades econômicas no Paraná.</p> <p>Política imigratória no Paraná</p>
	<p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, e territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Compreender, reconhecer e comparar as diferentes formas e relações de trabalho escravizado e livre no Brasil.</p>	<p>Formas de trabalho no Brasil.</p>	<p>Formas diversas de trabalho livre e escravo.</p> <p>Transição do trabalho escravo para o livre.</p>
	<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados</p>	<p>GEOGRAFIA</p>	<p>Organização do espaço geográfico brasileiro e paranaense.</p>	<p>Os ciclos econômicos no Brasil Colônia e no Paraná.</p>



	com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.	<p>Analisar o processo de formação e ocupação do território considerando os ciclos econômicos.</p> <p>Comparar o processo de ocupação do território brasileiro com a atual produção do espaço</p>		<p>Regiões geoeconômicas brasileiras.</p> <p>Economia paranaense.</p>
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	<p>FILOSOFIA</p> <p>Refletir sobre a natureza e a função da Arte.</p> <p>Relacionar os padrões estéticos às ideologias dominantes.</p>	<p>Natureza da arte.</p> <p>Estética e sociedade.</p>	<p>A importância e a função da arte.</p> <p>Arte como expressão criativa da sensibilidade.</p> <p>Categorias estéticas.</p> <p>Padrão de gosto.</p>



<p>3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global</p>	<p>(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Conhecer os conceitos de massificação de produtos e de indústria cultural, compreendendo as relações entre propaganda, consumo e impactos ambientais.</p> <p>Refletir sobre ideologia, alienação e padrão de beleza a partir da influência dos meios de comunicação da atualidade.</p>	<p>Estética e sociedade</p>	<p>Cultura de massa.</p> <p>Indústria Cultural.</p>
		<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar e compreender as causas e efeitos dos principais problemas ambientais, analisando suas consequências nas escalas local, regional, nacional e global.</p>	<p>Meio ambiente, problemas.</p>	<p>Os principais problemas ambientais da atualidade a partir dos processos de ocupação e produção no espaço.</p>
	<p>(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar os problemas ambientais provenientes da produção e descarte de resíduos.</p> <p>Problematizar e propor ações que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo</p>	<p>Impactos ambientais e desenvolvimento sustentável.</p>	<p>A sociedade de consumo e a produção de lixo em diferentes escalas.</p> <p>A sociedade de consumo e os impactos ambientais.</p> <p>Desenvolvimento sustentável.</p>

		responsável.		
	(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.	GEOGRAFIA Conhecer e identificar as principais convenções e tratados que buscam o desenvolvimento sustentável, reconhecendo sua importância para a discussão, elaboração e incentivo de práticas de proteção ambiental.	As convenções e tratados ambientais. A importância da atuação das organizações não governamentais e da sociedade civil.	As conferências ambientais. A Convenção das Mudanças Climáticas e o Protocolo de Kyoto. Convenções sobre biodiversidade e desertificação. A atuação das organizações não governamentais e da sociedade civil na defesa do meio ambiente.
	(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.	GEOGRAFIA Compreender as políticas e leis de proteção ambiental brasileiras, refletindo sobre sua efetividade na preservação do meio ambiente.	Política e proteção ambiental no Brasil.	A política e a legislação ambiental no Brasil. O Ibama e sua atuação.
	(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta	GEOGRAFIA Identificar as características físicas e ambientais brasileiras contextualizando os impactos ambientais. Analisar a importância e os tipos de unidades de conservação existente no Brasil, propondo novos	As paisagens naturais do Brasil. Modelos de proteção ambiental no Brasil.	Natureza e a diversidade das paisagens brasileiras. As Unidades de Conservação. Turismo sustentável.



		modelos de implementação que visem o desenvolvimento sustentável.		
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades	(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	<p>HISTÓRIA</p> <p>Localizar e contextualizar os movimentos de resistência à escravização africana e indígena.</p> <p>Identificar as formas de trabalho nas comunidades quilombolas e indígenas no Paraná atual e suas demandas sociais.</p>	Relações de trabalho e movimentos de resistência no Brasil do século.	<p>Escravidão e os movimentos de resistência.</p> <p>Quilombos e povos indígenas no Paraná.</p>
6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	<p>HISTÓRIA</p> <p>Compreender a formação do Estado Brasileiro no século XIX, comparando-o à formação dos demais Estados republicanos latino-americanos.</p> <p>Identificar e compreender os atores políticos e sociais, do processo de expansão e unificação territorial brasileira</p>	Formação dos Estados Nacionais latino-americano	<p>Processos de independências na América Latina: semelhanças e diferenças.</p> <p>Atores políticos e sociais do contexto.</p>



2.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1.º TRIMESTRE

Competências	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetivos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Identificar os princípios teórico-metodológicos que fundamentam as Ciências Sociais, bem como seu objeto de estudo.</p> <p>Interpretar fenômenos sociais como resultantes da relação entre indivíduo e sociedade, observando o caráter social, político e cultural das relações humanas.</p>	<p>As Ciências Sociais.</p> <p>Sociologia como Ciência.</p>	<p>As Ciências Sociais: epistemologia, métodos e técnicas.</p> <p>Definição de Sociologia.</p> <p>A imaginação sociológica em Charles Wright-Mills</p>
	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Conhecer processos históricos da Modernidade relacionados ao desenvolvimento das forças produtivas capitalistas, bem como assinalar os principais impactos sociais deste modelo no contexto da Revolução Industrial e na contemporaneidade.</p> <p>Relacionar as transformações sociais ocorridas no advento da Modernidade ao</p>	<p>Capitalismo e Modernidade.</p> <p>Surgimento da Sociologia.</p>	<p>Relações entre modernidade e desenvolvimento capitalista.</p> <p>O contexto do surgimento da Sociologia: Revolução Francesa.</p> <p>O contexto do surgimento da Sociologia: Revolução Industrial</p>



		desenvolvimento de teorias, conceitos e práticas científicas de interpretação da sociedade.		
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	HISTÓRIA	Conhecer o conceito de revolução a partir do século XVIII e associar o seu legado para a sociedade contemporânea.	Processos revolucionários	O processo revolucionário francês. O impacto da Revolução Francesa sobre o mundo contemporâneo
	GEOGRAFIA	Compreender e refletir sobre a origem e o desenvolvimento do modelo de produção capitalista, compreendendo suas principais características. Associar os processos de desenvolvimento e subdesenvolvimento a partir da compreensão do sistema capitalista e da comparação de dados socioeconômicos.	O sistema capitalista. Países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Desigualdade social e econômica.	O capitalismo e a desigualdade social e econômica. As bases históricas do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. O capitalismo e o mercado de trabalho.
	SOCIOLOGIA	Compreender as relações sociais da contemporaneidade a partir da contribuição das teorias sociológicas clássicas, levando em consideração os conceitos de Fato Social,	Teoria sociológica clássicas.	Teoria Sociológica Clássica: Émile Durkheim. Teoria Sociológica Clássica: Karl Marx. Teoria Sociológica Clássica: Max Weber



		Classes Sociais e Ação Social.		
		Formular questões passíveis de investigação social a partir de abordagens clássicas da Sociologia, analisando fontes de dados, teorias, conceitos e métodos de pesquisas.		
	filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar e refletir sobre os pressupostos da origem da luta de classes no período contemporâneo.</p> <p>Entender as múltiplas dimensões das tensões históricas entre Capital e Trabalho, entre os séculos XIX e XX.</p>	<p>A classe operária.</p> <p>A luta dos trabalhadores.</p>	<p>A origem da luta de classes.</p> <p>Construções sócio-históricas dos direitos trabalhistas</p>
	(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Entender a construção do conceito de cultura observando a contribuição das teorias antropológicas clássicas e contemporâneas para a análise de diferentes sociedades.</p>	Desenvolvimento antropológico do conceito de Cultura.	<p>Evolucionismo Cultural.</p> <p>Relativismo Cultural.</p>
	(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Compreender o conceito de</p>	Cultura e diversidade cultura.	<p>Identidade.</p> <p>Identidade Brasileira.</p>



	oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.	<p>identidade articulado ao exercício da alteridade, pautando suas ações no respeito e valorização da diferença.</p> <p>Identificar e analisar a diversidade cultural, étnica e religiosa da sociedade brasileira, ressaltando a ideia de pertencimento.</p>		Etnocentrismo e alteridade.
3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.	GEOGRAFIA	<p>Dinâmica atmosférica.</p> <p>Poluição atmosférica.</p> <p>Mudanças climáticas.</p>	<p>A poluição atmosférica.</p> <p>A destruição da camada de ozônio como consequência da poluição atmosférica.</p> <p>As mudanças climáticas.</p>
		GEOGRAFIA	<p>Dinâmica climática da Terra.</p> <p>Mudanças climática.</p>	<p>Dinâmica climática.</p> <p>Elementos e fatores climáticos.</p> <p>Tipos de clima do mundo, do Brasil e do Paraná.</p>



		<p>Apontar os principais tipos climáticos do mundo, do Brasil e do Paraná, descrevendo-os através de mapas temáticos e climogramas.</p> <p>Conhecer a atuação dos fenômenos El Niño e La Niña para compreender as consequências desses fenômenos em diferentes espaços.</p> <p>Relacionar as mudanças climáticas com a ocupação e produção nos espaços urbanos e rurais refletindo sobre as responsabilidades do ser humano quanto às suas causas e efeitos.</p>		<p>As mudanças climáticas e a relação com a ocupação e produção no espaço geográfico.</p> <p>As causas e consequências de fenômenos climáticos naturais como El Niño e La Niña.</p>
	<p>(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender os domínios morfoclimáticos brasileiros como resultantes da interação entre os diferentes sistemas naturais da Terra (clima, solo, relevo, vegetação).</p> <p>Relacionar as consequências da ação humana que levam às transformações das paisagens e impactos ambientais</p>	<p>Domínios morfoclimáticos e impactos ambientais</p>	<p>Domínios morfoclimáticos do Brasil.</p> <p>A Fitogeografia do estado do Paraná.</p> <p>Impactos ambientais e transformações na paisagem decorrentes da ação humana.</p>
		<p>GEOGRAFIA</p>		<p>Recursos hídricos e impactos ambientais</p>



		<p>Compreender como as atividades econômicas promovem alterações na disponibilidade natural dos recursos hídricos.</p> <p>Conhecer os fatores que levam ao desperdício e contaminação dos recursos hídricos, avaliando ações nas diferentes escalas.</p>		<p>diferentes escalas.</p> <p>Poluição, contaminação e desperdício dos recursos hídricos.</p>
		<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender a formação e a disponibilidade dos principais recursos minerais, analisando seus usos e importância econômica.</p> <p>Conhecer as principais fontes de energia, compreendendo os impactos socioambientais e econômicos decorrentes do seu uso.</p>	<p>Extrativismo mineral e fontes de energia</p>	<p>Os recursos minerais.</p> <p>As fontes de energia.</p> <p>A importância do petróleo para a economia mundial.</p> <p>Energia nuclear no Brasil e no mundo.</p> <p>A matriz energética brasileira.</p>
<p>4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar e compreender as relações entre os sujeitos e grupos sociais durante o século XIX.</p>	<p>As relações socioeconômicas e políticas no Segundo Reinado</p>	<p>Circulação de ideias no Segundo Reinado.</p> <p>Modernização no Segundo Reinado.</p>



		<p>Analisar o processo de modernização no Segundo Reinado e refletir sobre o impacto das transformações técnicas na sociedade.</p>		
<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar e compreender as relações entre os principais países imperialistas nos séculos XIX e XX e suas consequências.</p> <p>Compreender e comparar os impactos gerados pelas grandes guerras mundiais na história contemporânea.</p>	<p>Imperialismo, totalitarismo e autoritarismo.</p> <p>Conflitos mundiais.</p>	<p>Rivalidades imperialistas e a Primeira Guerra Mundial</p> <p>Revolução Bolchevique.</p> <p>Ascensão dos regimes totalitários e a Segunda Guerra Mundial.</p>
	<p>(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Compreender o surgimento da ONU e da Declaração Universal Direitos Humanos e sua atuação no contexto político internacional.</p>	<p>Democracia e Direitos Humanos</p>	<p>O surgimento e a atuação da ONU.</p>



	<p>(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Entender a origem e pressupostos da Declaração Universal dos Direitos Humanos como reação às consequências da Segunda Guerra Mundial.</p> <p>Interpretar e investigar a questão dos direitos humanos e suas práticas sociais nas mais diversas temáticas, bem como promover ações comunitárias de enfrentamento e superação às violações identificadas.</p>	<p>Holocausto Democracia e Direitos Humanos</p>	<p>As memórias sobre o Holocausto.</p> <p>Os princípios básicos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e sua aplicação na sociedade.</p>
<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, como uma medida internacional de garantia dos direitos básicos para a sociedade.</p> <p>Identificar os principais conflitos étnico-culturais no mundo relacionando-os com a violação dos direitos humanos.</p>	<p>Ética e Direitos Humano</p>	<p>A Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p> <p>A violação dos direitos humanos como motivador das tensões e conflitos atuais</p>

2.º TRIMESTRE

Competências	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetivos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	SOCIOLOGIA Identificar os papéis de indivíduos e grupos, articulando espaços de atuação frente às demandas da realidade local, regional, nacional e/ou global. Analisar o funcionamento da sociedade a partir do olhar sobre as Instituições Sociais, observando suas características e funções.	Processo de socialização. Instituições Sociais.	Socialização primária e secundária. Instituições sociais.
	(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.	HISTÓRIA Identificar e comparar as relações de trabalho entre os sujeitos em diferentes circunstâncias e estabelecer contrapontos. Compreender e analisar as relações de dominação e resistência no Brasil republicano.	Mundo do trabalho. Movimentos sociais, rurais e urbanos. Relações de dominação e resistência no Brasil republicano.	A questão da alteridade nas relações de trabalho escravistas para o trabalho assalariado. Movimentos sociais urbanos e rurais na Primeira República
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos	(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios,	GEOGRAFIA Analisar fatos e situações	Tensões e conflitos mundiais.	Conflitos territoriais.



<p>processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder</p>	<p>territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p>que permitam compreender as principais motivações socioeconômicas, políticas e tecnológicas dos conflitos mundiais da atualidade.</p> <p>Compreender a atuação dos organismos internacionais na mediação de acordos geopolíticos mundiais.</p>		<p>A atuação dos organismos internacionais</p>
<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Discutir os conceitos de poder e política, bem como suas formas de exercício vinculados à cidadania e à luta por direitos</p>	<p>O poder e suas formas de exercício</p>	<p>Conceito de poder.</p> <p>Democracia e autoritarismo.</p> <p>Cidadania e Direitos.</p> <p>Cidadania no Brasil.</p> <p>Movimentos sociais.</p>
	<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Compreender as noções de governo e Estado, entendendo-o enquanto instituição social que cumpre a função de organizar as sociedades no aspecto político.</p> <p>Identificar os desafios do poder e da política no</p>	<p>Governo, Estado e Política</p>	<p>Formas, sistemas e regimes de governo.</p> <p>Formas de Estado.</p> <p>Política brasileira.</p>



		contexto brasileiro		
<p>4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar e analisar as questões trabalhistas como um meio de compreensão sobre as relações entre os sujeitos.</p>	<p>O Trabalhismo</p>	<p>A questão trabalhista na Era Vargas.</p> <p>Legislações trabalhistas.</p> <p>Movimentos Sindicais.</p>
		<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Desnaturalizar visões sobre as relações de produção, considerando o trabalho como resultante de ações coletivas de sujeitos em relação constante com o meio social.</p> <p>Conhecer as mudanças sociais e culturais que impulsionaram o desenvolvimento de forças produtivas ao longo da história, a fim de refletir criticamente sobre aspectos contemporâneos do mundo do trabalho.</p>	<p>Transformações no mundo do trabalho</p>	<p>O trabalho nas diferentes sociedades.</p> <p>Trabalho para os clássicos da Sociologia.</p>
		<p>GEOGRAFIA</p> <p>Conhecer os tipos de indústria de acordo com o bem produzido e a tecnologia empregada, compreendendo seu papel</p>	<p>O espaço geoeconômico industrial.</p>	<p>Industrialização no espaço geográfico mundial.</p> <p>O desenvolvimento industrial no mundo e no Brasil a partir da Primeira</p>



		<p>na dinâmica da economia global.</p> <p>Distinguir os processos de industrialização dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, relacionando com a realidade industrial do Brasil num contexto de industrialização tardia.</p>		<p>Revolução Industrial.</p> <p>Modelos de organização industrial: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo.</p> <p>Tipos de indústria.</p>
	<p>(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Conhecer o conceito de estratificação social aplicado à realidade cotidiana.</p> <p>Coletar, interpretar e analisar dados a respeito das desigualdades no mundo do trabalho no contexto brasileiro, apropriando-se de indicadores, fontes de dados e práticas de pesquisa.</p>	<p>Estratificação social.</p> <p>O trabalho e as desigualdades sociais</p>	<p>Conceito de estratificação social.</p> <p>Indicadores sociais.</p>
		<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender os principais fatores que originam os padrões de localização industrial, considerando as consequências socioeconômicas da concentração e da dispersão</p>	<p>A produção do espaço industrial.</p>	<p>Distribuição das indústrias no mundo e no Brasil.</p> <p>Concentração e dispersão industrial no contexto atual.</p> <p>Revolução Técnico-Científico-</p>



		<p>das indústrias.</p> <p>Reconhecer as características e o impacto da Revolução Técnico-Científico-Informacional nos processos industriais e na economia global.</p> <p>Reconhecer os tecnopolos como um novo tipo de concentração industrial e tecnológica, localizando os principais tecnopolos do Brasil e do mundo.</p>		<p>Informacional e a Indústria 4.0.</p> <p>Os tecnopolos.</p>
	<p>(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Reconhecer e comparar características de diferentes modelos produtivos, avaliando criticamente os impactos sociais, culturais, econômicos e políticos destes sobre as relações humanas, a produtividade e as condições de trabalho no Brasil e no mundo.</p>	<p>Transformações no mundo do trabalho contemporâneo.</p>	<p>Modelos produtivos no capitalismo.</p> <p>Trabalho no Brasil.</p>
	<p>(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar as práticas neoliberais no cenário político e econômico em países desenvolvidos e</p>	<p>O mundo do trabalho na globalização</p>	<p>O Neoliberalismo e seus impactos sobre o mundo do trabalho.</p> <p>Relações de trabalho nos países emergentes.</p>



		subdesenvolvidos.		
	consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	Compreender as condições socioeconômicas dos países emergentes para analisar as causas e consequências do desemprego estrutural e conjuntural.		Desemprego estrutural e conjuntural.
		SOCIOLOGIA		
		Compreender os aspectos sociais da reestruturação produtiva, suas características e impactos na estrutura social e na vida de trabalhadores, articulando possibilidades de atuação frente às demandas sociais contemporâneas.	Reestruturação produtiva.	Neoliberalismo e desregulação do trabalho. Novos arranjos do mercado de trabalho.
5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.	GEOGRAFIA	Cultura, territorialidades e desigualdades.	Segregação socioespacial como resultante da estruturação socioeconômica. O processo de gentrificação no espaço urbano.
		Compreender como as territorialidades podem (des)organizar o espaço geográfico, gerando desigualdades socioespaciais, segregações e conflitos.		
		Conhecer os direitos das minorias como fundamental de forma a propor microdecisões para o combate às desigualdades		



		GEOGRAFIA		
	(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	<p>Identificar as causas das diversas formas de violência relacionando as desigualdades sociais como fator preponderante que agrava os quadros de violência no Brasil e no mundo.</p> <p>Discutir sobre os diversos tipos de violência, suas causas e consequências para a sociedade, propondo medidas possíveis para a diminuição da violência no Brasil, partindo da realidade local e regional.</p>	A Geografia Social e a violência.	<p>As diversas formas de violência no mundo.</p> <p>As desigualdades sociais no meio urbano e o tráfico de drogas.</p> <p>O controle das fronteiras como estratégia de combate à violência.</p>
6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	HISTÓRIA		
	(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-	HISTÓRIA		
		<p>Compreender e analisar a nova ordem política e econômica mundial após a Segunda Guerra, e suas implicações ao contexto e reconfigurações atuais.</p> <p>Identificar e compreender os tensionamentos entre os projetos políticos e</p>	O mundo bipolar entre 1945-1991.	<p>Origens da Guerra Fria.</p> <p>Tensões políticas e conflitos no Interior da Guerra Fria.</p> <p>Populismo.</p> <p>Nacional-desenvolvimentismo.</p>
			Projetos políticos e econômicos em disputa no Brasil.	



	americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.	econômicos no Brasil republicano entre os anos 1930 e 1960. Compreender e diferenciar os regimes militares latino-americanos.	Experiências políticas autoritárias no Brasil e América Latina	Liberal-conservadorismo. Regime Militar Brasileiro e Ditaduras latino-americanas.
--	--	--	--	--

3.º TRIMESTRE

Competências	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetivos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Compreender aspectos sociais, políticos e culturais relacionados ao contexto de desenvolvimento da Teoria Crítica, associando elementos histórico-sociais da propaganda de massas à reprodução de hábitos e práticas de consumo da contemporaneidade.</p> <p>Analisar noções e práticas de consumo e produção da informação no contexto brasileiro, com vistas à atuação ativa nas formas de comunicação.</p>	<p>Indústria Cultural e ideologia.</p>	<p>A Indústria Cultural e a Escola de Frankfurt.</p> <p>Consumo e Sociedade.</p> <p>A Indústria Cultural no Brasil.</p> <p>Conceitos de Ideologia e Dominação.</p>
<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar e comparar as violações dos direitos humanos e a busca por direito, memória e justiça no Brasil.</p> <p>Compreender e refletir as formas de exclusão social no mundo contemporâneo, avaliando e propondo</p>	<p>A repressão e as formas de resistência nos regimes militares latino-americanos e o processo de redemocratização.</p>	<p>Campanha pela Anistia.</p> <p>O papel das artes nos movimentos de resistência.</p> <p>Comissões da Verdade no Brasil e na América Latina.</p> <p>Os movimentos sociais e a Constituição</p>



		mecanismos para combatê-los.		de 1988.
<p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.</p>		<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar e compreender historicamente o patriarcalismo, autoritário e heteronormativo, tendo em vista as diversas formas de violências e violações estruturais e relacionais, no passado e no presente da sociedade brasileira.</p> <p>Localizar e compreender as razões históricas e econômicas das desigualdades sociais e regionais no Brasil, e seus efeitos na sociedade brasileira.</p>	<p>A condição da mulher ao longo da história brasileira.</p> <p>Origens históricas da desigualdade social brasileira.</p>	<p>O racismo estrutural na sociedade brasileira e as lutas antirracistas.</p> <p>Identidade e desigualdade de gênero, a luta por direitos e o respeito às diferenças.</p> <p>A questão indígena e a luta pelo Território originário.</p>
		<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Compreender o debate antropológico sobre diversidade, identificando a noção de gênero como construto sociocultural e político que combate os preconceitos socioculturais.</p>	<p>Diversidade e Direitos Humano</p>	<p>Preconceitos socioculturais.</p> <p>Questões de Gênero.</p>
<p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das</p>		<p>GEOGRAFIA</p>	<p>Organização do espaço rural.</p>	<p>O agronegócio no Paraná e no Brasil.</p>



	<p>transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p>Refletir sobre a participação do Paraná e do Brasil no mercado agroexportador, percebendo as diferentes formas de organização do trabalho e do processo produtivo.</p> <p>Compreender as políticas públicas de geração e distribuição de renda implementadas no Paraná e no Brasil, avaliando sua efetividade e resultados.</p> <p>Identificar as características do agronegócio brasileiro para analisar as consequências socioambientais.</p>		<p>Expansão das fronteiras agrícolas.</p> <p>Agroindústrias.</p> <p>Políticas públicas de incentivo à produção agrícola familiar para a geração e distribuição de renda no meio rural.</p> <p>O desenvolvimento sustentável no espaço rural.</p>
<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar e compreender histórica e sociologicamente como ocorrem as relações étnico-raciais no Brasil, e marcadamente no Paraná, em relação à efetividade dos direitos das populações afrodescendentes e indígenas nos tempos presentes.</p>	<p>Cidadania e diversidade étnico-racial no Brasil.</p>	<p>Luta pelos direitos da população negra.</p> <p>Direitos e demandas atuais dos povos originários.</p>



		<p>GEOGRAFIA</p> <p>Analisar os territórios indígenas e comunidades quilombolas brasileiras, avaliando sua importância para a cultura dos povos e enriquecimento do patrimônio cultural brasileiro.</p>	Diversidade sociocultural.	<p>Direitos e territórios dos povos indígenas no Brasil.</p> <p>Comunidades remanescentes de quilombolas no Brasil.</p>
		<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Identificar e analisar a diversidade cultural, étnica e religiosa da sociedade brasileira, a partir do levantamento, tratamento e interpretação de dados a respeito das relações raciais, observando a composição etnocultural do Paraná, do Brasil e das Américas.</p> <p>Ampliar a noção relativa à diversidade dos povos indígenas, refletindo sobre as limitações dos estereótipos étnico-raciais.</p>	Relações étnico-raciais no Brasil	<p>Sociologia brasileira.</p> <p>Racismo no Brasil.</p> <p>A questão indígena.</p>
	(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Analisar os fatores que causam as desigualdades no espaço rural brasileiro reconhecendo as</p>	Estrutura fundiária	<p>A estrutura fundiária brasileira.</p> <p>As relações de trabalho no campo.</p>



	as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.	características da estrutura fundiária. Classificar os fatores que motivam as lutas pela reforma agrária e debater sobre as políticas públicas de distribuição de terras.		Os conflitos no campo. O Estatuto da Terra.
	(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	HISTÓRIA Identificar e compreender os impactos das medidas políticas e econômicas tomadas pelos governos democráticos no Brasil na nova república: 1989 aos dias atuais.	Brasil contemporâneo.	Os governos na nova república. Os planos econômicos. Os impactos das políticas neoliberais. As políticas sociais.
		GEOGRAFIA Analisar como o processo de formação dos Estados-Nacionais latino-americanos resultou nas atuais características sociais, políticas e econômicas. Comparar o Brasil no cenário geopolítico da América Latina para avaliar suas relações diplomáticas	Espaço, territorialidades e violência.	As ditaduras na América Latina. Golpes de Estado e os regimes autoritários na América Latina como (des)organização do espaço geográfico. Os regimes políticos da América Latina e as relações diplomáticas com o Brasil. Os focos de tensão atuais na América Latina.
	(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto	GEOGRAFIA	Comércio multilateral e os blocos econômicos.	A criação e a atuação da OMC.



	<p>mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.</p>	<p>Compreender a criação da OMC como órgão que regulamenta o comércio internacional de bens e serviços, percebendo seus princípios e formas de atuação.</p> <p>Identificar os principais blocos econômicos do mundo, reconhecendo seus diferentes tipos, comparando suas características e avaliando sua atuação no contexto da globalização.</p> <p>Compreender outras formas de integração econômica entre os países e as relações de poder que se estabelecem em nível mundial.</p> <p>Compreender a atuação do Brasil no Mercosul, como forma de fortalecimento da economia.</p>		<p>As formas de integração entre países.</p> <p>A União Europeia.</p> <p>Os blocos econômicos do continente americano.</p> <p>Mercosul.</p> <p>Blocos econômicos da África, da Ásia e da Oceania.</p> <p>Outras formas de integração econômica entre países.</p> <p>O Brasil e o comércio mundial.</p>
	<p>(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Conhecer aspectos fundamentais das teorias sociológicas contemporâneas, levando</p>	<p>Teorias sociológicas contemporâneas.</p> <p>Desigualdades de gênero e Étnico-raciais.</p>	<p>Processo civilizador.</p> <p>Violência simbólica.</p>



	<p>e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.</p>	<p>em conta a noção de processo civilizador e o conceito de violência simbólica.</p> <p>Formular explicações críticas sobre as desigualdades sociais no Brasil e no mundo, cotejando dados de fontes diversas e fundamentando-se em teorias sociológicas clássicas e contemporâneas.</p>		<p>Desigualdades de gênero.</p> <p>Desigualdades étnico-raciais.</p>
--	--	--	--	--



ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Como se percebe, os componentes curriculares desta Área se interrelacionam através de conceitos integradores. Portanto, sua instrumentalização abrange a aplicação de metodologias diversificadas, considerando as especificidades de cada componente. Dentre as possibilidades que potencializam o processo de ensino-aprendizagem, destaque-se: “a leitura, interpretação, análise e produção de textos em diferentes gêneros que incluem artigos científicos, textos didáticos, jornalísticos, etnográficos, documentais, bem como o diálogo com o universo das juventudes [...] atuando na resolução de problemas, compreendendo textos, problematizando situações vivenciadas na realidade” social e política.

Há que se destacar ainda a importância de utilizar-se da interdisciplinaridade e contextualização para o trabalho nos diversos componentes, além de debates e seminários, principalmente nos componentes de **Filosofia** e **Sociologia**, além de utilizar-se de recursos como mapas e visitas virtuais nos componentes de **Geografia**,

assim como de visitas a museus e buscas por fontes históricas no componente de **História**.

Proporcionar aos estudantes propostas de trabalho que desafiem a construção de conceitos através da resolução de problemas que envolvam discussões presentes no cotidiano, e podem ser discutidas a luz do conhecimento científico.

Desta forma contribui-se para o aprofundamento do senso crítico e melhora da autonomia do estudante, aplicando metodologias e estratégias diversificadas que contribuam para o desenvolvimento da participação do discente junto à sociedade. As metodologias ativas fornecem elementos que objetivem o reconhecimento dos aspectos culturais, viabilizando a manutenção ou reestruturação de seus laços culturais. Logo, é imprescindível que o professor responsável pelas atividades do componente defina critérios no que tange à organização, orientação e acompanhamento de atividades



AVALIAÇÃO

Com relação à avaliação trimestral, deve-se ter em conta que o estudante é o protagonista do processo de aprendizagem. Logo, os instrumentos avaliativos (atividades, exercícios, testes e provas) precisam ser entendidos como parte de todo o processo e não de forma isolada. A avaliação precisa ser pensada como um método que permite ao professor refletir sobre a melhor prática docente que atenda a todos os alunos, e, caso necessário, repense suas metodologias.

É imperioso destacar que as estratégias metodológicas devem atender a realidade da sala de aula, isto é, o seu emprego deve fazer sentido para aquele contexto. Desta forma, sejam quais forem os instrumentos avaliativos que o professor optar por utilizar na sala de aula (trabalho de campo, pesquisas, práticas colaborativas, resolução de questões, etc), estes devem agregar valor durante todo o processo de forma que haja o entendimento dos conceitos discutidos em sala de aula, avaliando a formação do raciocínio-lógico empregados nos argumentos.

Neste norte, destaque-se que a autoavaliação também se torna relevante dentro das práticas pedagógicas. A autoavaliação permite ao educando a expansão de sua autonomia, considerando sua capacidade de identificar o que se aprendeu, comparando com saberes adquiridos anteriormente, informando o que se tornou mais relevante no processo de aprendizagem. No que concerne à inclusão de novas mídias digitais, registre-se que as produções midiáticas dos discentes precisam ser avaliadas sob a ótica da inovação que visa o fomento da relação entre a teoria e a prática.

Por fim, percebe-se que a avaliação deve ser diversificada considerando as técnicas, estratégias e instrumentos empregados, tais como testes orais e escritos, debates, pesquisas, análises textuais e recursos emergentes, ressaltando que o processo avaliativo deve estar diretamente relacionado às metodologias adotadas pelo professor. E a todo momento permitir a análise quanto aos avanços apresentados pelos estudantes, garantindo inclusive a recuperação dos conteúdos não apropriados sempre que necessário.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. DUSSEL, I.; QUEVEDO, L. A. Educación y nuevas tecnologías: los desafíos pedagógicos ante el mundo digital. 1 ed. Buenos Aires: Santillana, 2010. 80 p. LIMA, L. D. S. C.;

HORTA, R. C. A. **As ciências humanas e sociais no processo de reconstrução da sociedade na perspectiva cidadã**. E-cadernos ces, n.º 02, 2008.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba, 2021

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

TEXTO INTRODUTÓRIO

A partir da aprovação da reforma do Ensino Médio em 2018, este nível de ensino passou a ter a organização curricular reestruturada. Dentre as mudanças presentes na proposta, está a oferta de itinerários formativos. Uma das definições sobre os itinerários está presente na Resolução 04/2018 CNE/CP:

Um conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade (BRASIL, 2018b)

Os itinerários formativos são, portanto, um conjunto de núcleos de estudo, componentes entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio, no intuito de aprofundar os conhecimentos de acordo com suas áreas de interesse e necessidades, tanto para o prosseguimento dos estudos quanto para o trabalho.

A implantação gradativa desde o ano de 2021 prevê que 60% do currículo dessa fase seja definido pela Base Nacional Comum

Curricular (BNCC) e 40% seja estabelecido conforme as necessidades e contexto locais. A parte curricular da base comum está definida na matriz como Formação Geral Básica (FGB) e a parte de aprofundamento definida como Itinerários Formativos (IF).

O Objetivo dos Itinerários que comporá 40% da carga horária é aprofundar e ampliar as aprendizagens e as competências gerais, além de promover valores, dentre outros, a pluralidade, justiça social, consolidar a formação integral e o projeto de vida dos estudantes.

Eles podem ser organizados a partir das áreas do conhecimento isoladas ou integradas, ou ainda fazer parte da formação técnica e profissional. Esta nova organização permite a discussão de conceitos contemporâneos, de acordo com os interesses dos estudantes, promovendo maior tempo dedicado aos conteúdos escolhidos em consonância com seu projeto de vida.

A reorganização curricular pretende integrar diferentes áreas do conhecimento, problematizar a hierarquização das disciplinas e ainda promover o trabalho em espaços de planejamento conjunto, com estímulo à formação dos professores e a interdisciplinaridade



promotora da formação integral dos sujeitos público alvo do Ensino Médio.

Fazem parte dos itinerários formativos obrigatórios, implantados no ano de 2022 no Estado do Paraná, no ensino médio regular, os componentes de educação financeira, pensamento computacional e projeto de vida.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

TEXTO INTRODUTÓRIO

O modo como os cidadãos estão tratando a sua vida financeira é uma fonte de preocupação para muitos governos e entidades internacionais, fato este levantado nos últimos anos, estes órgãos acreditam que somente a partir de uma boa formação e relação saudável com o seu dinheiro é que toda a nação poderá se desenvolver em termos econômico, financeiro e social.

A partir deste ponto então a educação financeira tem como papel fundamental realizar a solução na medida em que ela visa educar financeiramente as pessoas no intuito de torna-las conscientes em relação a seus ganhos e a forma de consumo.

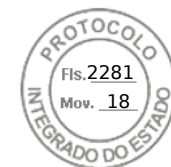
Sendo assim a Educação Financeira a partir da Matemática tem o intuito de assegurar uma concepção de formação integral dos (as) estudantes, preparando-os (as) ao enfrentamento de situações complexas da vida cotidiana, que abrangem além das conjunturas sociais, políticas, culturais, as econômicas que afetam diretamente a sua realidade.

A Educação Financeira, mediante isso, pode ser pensada como uma forma de tornar o currículo mais próximo do cotidiano dos

(as) estudantes, associado às dinâmicas sociais e aos contextos concretos em que eles (as) estão diretamente inseridos (as). Nesse sentido, a escola deve contribuir para a formação de indivíduos capazes de pensar e aprender permanentemente, de modo a promover o pleno desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício da cidadania (LIBÂNEO et al, 2003).

Para fundamentar essas discussões, buscaram-se, no campo da pesquisa da Educação Matemática, argumentos teóricos e metodológicos para apoiar as atividades didático-pedagógicas envolvendo o tema Educação Financeira. Os conhecimentos matemáticos são inseridos na discussão desse tema no contexto social, para desenvolver competências com base no conhecimento já existente, direcionando o processo de ensino-aprendizagem à resolução de problemas, refletindo sobre os papéis desempenhados pela utilização da Matemática na sociedade (DIAS; OLGIN, 2020)

Skovsmose (2001) defende, na perspectiva de uma Educação Matemática Crítica, que os problemas estudados em sala de aula devem ser relevantes para os (as) estudantes e devem estar em



consonância com os interesses deles (as). Ao se vincularem a problemas sociais objetivamente existentes, tal perspectiva faz com que os (as) estudantes compreendam que a Matemática não está somente na sala de aula, mas também em locais de trabalho, comércio, bancos, mercados, entre muitos outros.

A Educação Financeira oferece, portanto, uma possibilidade para que os estudos escolares diminuam a distância existente entre o caráter científico do currículo e os assuntos envolvendo a economia, as finanças, por exemplo, que fazem parte do cotidiano e da sociedade brasileira.

A Educação Financeira não se resume apenas às habilidades de calcular, criar tabelas e projeções envolvendo números, porcentagens, juros etc. Ela proporciona uma reflexão sobre os

hábitos financeiros de estudantes e de seus familiares. Assim, cria uma cultura de planejamento, o que pode atenuar, por exemplo, os problemas relacionados ao endividamento e à inadimplência, além do desenvolvimento do hábito do controle financeiro e da poupança, para que conquistem, por meio do bem-estar financeiro, maior qualidade de vida e condições para a realização de seus sonhos.

A aprendizagem de Educação Financeira visa desenvolver as habilidades gerais e específicas da área do conhecimento Matemática e suas Tecnologias, da mesma forma, tratar com os objetos de conhecimento do componente curricular de Matemática, conforme a organização curricular do Ensino Médio do Paraná, estruturada pelas unidades temáticas: números e álgebra, grandezas e medidas e tratamento da informação. Além disso, intenta atingir os objetivos dos eixos estruturantes: Investigação Científica e Empreendedorismo.



QUADRO ORGANIZADOR – EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária.
Conhecer o objetivo da Educação Financeira e suas implicações nas decisões de consumo.	A Educação Financeira	A importância da Educação Financeira e para que ela serve.	02
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções de problemas diversos.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Conhecer as diferentes fontes de renda (fixas e variáveis).	Organização Financeira.	Diferentes fontes de renda.	14
Compreender o processo de gestão financeira e organização de orçamento individual e familiar.	Origem e destino do dinheiro Planejamento.	Receitas (fixas). Aumentando a minha renda (receitas variáveis). Despesas.	
Elaborar orçamento financeiro para realizar análise de receitas e despesas.		Despesas fixas e variáveis. Análise de gastos (para onde está indo meu dinheiro). Relação receitas e despesas.	



									Gestão Financeira (planilhas e listas). Orçamento individual. Orçamento familiar. “Enxugando” as despesas.	
									Provisões – preparado para imprevistos.	



HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Compreender ativos e passivos para aplicar na gestão de recursos financeiros.	Aumento da renda.	Ativos e passivos. Investimentos.	14
Conhecer e compreender os tipos de investimentos (poupança, bolsa de valores, Tesouro Direto etc.)		Tipos de investimentos.	
Conhecer o programa Nota Paraná e analisar seus benefícios individuais e coletivos.		Risco e retorno. Como reverter impostos (Nota Paraná).	
		Poupança. Taxas de captação.	



HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Analisar situações de contratação e implicações futuras na realização de empréstimos e financiamentos.	Endividamento	O endividamento. Como sair do endividamento.	16
Conhecer e analisar os produtos e serviços bancários disponíveis.		Empréstimo.	
Conhecer a função do Sistema de Proteção de Crédito (SPC) para compreender a importância do planejamento financeiro.		Negociando as dívidas. Diferentes formas de empréstimos (pessoal, banco, empresas).	
		Taxas de juros. Uso do crédito.	
		Produtos bancários – muito cuidado. Serviço de proteção Crédito	
		Serviço de Proteção ao Crédito.	



HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Identificar os padrões comportamentais relacionados ao consumo para adotar atitudes positivas como consumidor.</p> <p>Diferenciar consumo e consumismo.</p> <p>Identificar e compreender as formas de crédito disponíveis ao consumidor.</p> <p>Compreender e analisar juros simples e juros compostos para tomada de decisão em situações diversas.</p> <p>Conhecer os direitos do Consumidor e sua aplicação em situações cotidianas.</p>	<p align="center">Planejamento de gastos e endividamento.</p>	<p>O que me faz gastar? (Análise e relação com planejamento).</p> <p>Necessidade x desejo. Eu quero, mas eu preciso?</p> <p>Comprar por impulso.</p> <p>Ir ao mercado com fome: comportamentos positivos e negativos na hora das compras.</p> <p>Cuidado com as promoções. Armadilhas de consumo.</p> <p>Cartão de crédito: mocinho ou vilão? Taxas de juros - simples e compostos Melhor comprar à vista ou parcelar? A importância de comparar os preços. É meu direito: Código de Defesa do Consumidor e PROCON.</p>	<p align="center">18</p>



HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga Horária
<p>Conhecer as características que constituem o perfil de um empreendedor.</p> <p>Compreender os processos relacionados ao ato de empreender e a necessidade de planejamento.</p> <p>Reconhecer como o plano de negócios organiza o início ou a ampliação de um empreendimento.</p>	<p>Empreendedorismo.</p>	<p>Perfil empreendedor.</p> <p>Valor agregado a um produto.</p> <p>Plano de negócio.</p>	<p>08</p>



HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Reconhecer como o planejamento financeiro ajuda a realizar projetos pessoais ou coletivos.	Concretização de metas de consumo.	Aquisição de um bem (celular, computador). Financiamento: quando fazer. Viagem em família	08



QUADRO ORGANIZADOR –EDUCAÇÃO FINANCEIRA

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Utilizar a Educação Financeira como uma ferramenta de planejamento para um consumo consciente.	A Educação Financeira.	Educação Financeira na escola. (retomada).	02

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMFIG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária



<p>Conhecer a história da moeda brasileira (Real), analisando os fatores que interferem na valorização e desvalorização de uma moeda.</p> <p>Compreender a relação das moedas entre os países. Compreender como é formada a taxa de câmbio.</p> <p>Efetuar conversões entre moedas estrangeiras.</p> <p>Conhecer as diferenças entre importação e exportação e sua influência na economia nacional.</p> <p>Analisar os fatores de risco envolvidos em compras no exterior.</p>	<p>O dinheiro: Real, Dólar e Euro.</p>	<p>A história do dinheiro no Brasil.</p> <p>O Real.</p> <p>Inflação.</p> <p>O poder de compra com Real.</p> <p>As principais moedas dos outros países (Dólar, Euro).</p> <p>Câmbio e conversão.</p> <p>Taxas de câmbio.</p> <p>Exportação e importação: o que influencia na vida pessoal e financeira.</p> <p>Compras no exterior</p>	<p>16</p>
--	--	---	-----------



HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga Horária
Conhecer aptidões individuais, inclinações profissionais e aplicá-las no desenvolvimento do seu projeto de vida.	O mundo do Trabalho (primeiro emprego e desemprego)	Profissões do futuro.	16
Elaborar um currículo e compreender como se preparar para um processo seletivo profissional.		Projeto de vida: escolhas pessoais. Um emprego x meu sonho. Estilo de vida x emprego.	
Entender os lançamentos na folha de pagamento.		Estágio. Currículo. Entrevista de emprego. Carteira de trabalho.	
Entender e diferenciar os sistemas de previdência existentes para planejar a aposentadoria.		Salário: descontos e benefícios. Aposentadoria: Previdência Social e Previdência Privada.	
Conhecer estratégias para superar o desemprego e se realocar no mercado de trabalho.		Desemprego. Habilidades para superar o desemprego.	



HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Identificar seu perfil de empreendedor.</p> <p>Conhecer perfis empreendedores de sucesso: exemplos.</p> <p>Identificar e diferenciar empreendedorismo de intraempreendedorismo.</p> <p>Conhecer o SEBRAE e sua forma de atuação.</p>	<p>Empreendedorismo.</p> <p>Planejamento.</p>	<p>Negócio próprio Perfil empreendedor Jogos empresariais.</p> <p>Competências no contexto do empreendedorismo.</p> <p>Empreendedorismo e intraempreendedorismo.</p> <p>Aperfeiçoamento de competências e habilidades do empreendedorismo (SEBRAE)</p>	<p>11</p>



HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMFIG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Identificar demandas da comunidade que possam gerar novos negócios.	Abertura de um negócio: Estrutura e Funcionamento	Pesquisa de Mercado: produto ou serviço. Análise de demanda: oferta e procura. Público-alvo. Plano de negócios. Recursos necessários para o empreendimento (humanos, materiais e de capital). Projeções de vendas e lucros. Estimativas. Tributação Provisão. A importância do seguro. Ética e responsabilidade Financiamento. Crédito. Consórcio. Endividamento Empresarial Taxas de Juros e equilíbrio financeiro empresarial	20
Reconhecer o público-alvo de um negócio.			
Conhecer os passos para elaborar um plano de negócios. Identificar os tipos de recursos necessários para a implantação de um empreendimento.			
Demonstrar a viabilidade de um plano de negócios.			
Conhecer os tributos que todo empreendedor deve pagar e como utilizar as opções de investimentos, financiamentos, seguros e créditos para empreendedores.			
Analisar taxas de juros para tomada de decisão em situações cotidianas do empreendimento.			



HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Diferenciar receita e despesa e elaborar uma planilha de gestão dos recursos com ou sem o uso tecnologias.</p> <p>Planejar o uso do saldo positivo do seu orçamento, considerando as diversas possibilidades de investimento e aplicações.</p> <p>Conhecer e avaliar os diferentes meios de realizar grandes sonhos (aquisição de bens, investimento em formação profissional, viagens etc.).</p>	<p>Gestão Financeira (vida profissional x vida financeira)</p> <p>Receitas x despesas.</p> <p>Saldo positivo</p>	<p>Ganhos (receitas) – empregado ou empreendedor.</p> <p>Gastos (despesas).</p> <p>Relação receitas x despesas – o uso de planilhas.</p> <p>Orçamento superavitário.</p> <p>A importância de poupar.</p> <p>Tipos de investimentos.</p> <p>A importância do tempo nos investimentos.</p> <p>Ativos e passivos.</p> <p>Comprando um bem: carro e casa.</p> <p>Financiamento: quando fazer. Aperfeiçoamento profissional.</p> <p>O sonho da universidade.</p>	<p>15</p>



QUADRO ORGANIZADOR – EDUCAÇÃO FINANCEIRA

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Relatar como a Educação Financeira impacta a vida das pessoas individualmente e coletivamente.	A Educação Financeira.	Retomada da importância da educação financeira (nivelamento).	02

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Compreender e diferenciar os princípios de análise técnica e análise fundamentalista. Comparar a rentabilidade de investimentos por meio da análise técnica. Calcular a taxa mínima de atratividade de um negócio. Analisar a taxa interna de retorno (TIR), utilizando a taxa de	Engenharia econômica.	Microeconomia e decisões pragmáticas - Princípios de análise fundamentalista Projetos de investimento - análise de prós e contras. Liquidez, risco e rentabilidade. Horizonte de investimento. Diversificação. Tributos.	26



desconto e o valor presente líquido (VPL).		<p>Impactos da variação dos juros, inflação e câmbio.</p> <p>Cálculo da taxa mínima de atratividade - Custo de capital e custo de oportunidade.</p> <p>Valor presente do dinheiro ou valor presente líquido (VPL): cálculo.</p> <p>Valor presente e valor futuro.</p>	
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Identificar, diferenciar e analisar os diferentes tipos de gráficos relacionados ao mercado financeiro.</p> <p>Compreender a gestão econômica e seus eixos.</p>	Engenharia econômica.	<p>Taxa de desconto.</p> <p>Anuidades e perpetuidades.</p> <p>Comparação de diferentes valores no tempo. Gestão econômica: Gestão de custos, Gestão de investimentos, Gestão de riscos</p> <p>Fluxo de caixa: entrada, saída e projetados.</p> <p>Taxa interna de Retorno (TIR) - Cálculo TIR e diferentes investimentos: utilização da TIR para a escolha de projetos.</p>	



HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Compreender para que serve e como funcionam as cooperativas de crédito.	O Cooperativismo Empreendimento Cooperativa de crédito	Retomada do empreendedorismo com foco no cooperativismo. Cultura e trabalho cooperativo: uma possibilidade para empreender. Cooperativa de crédito: definição. Cooperativa crédito x instituições bancárias. A credibilidade das cooperativas de crédito. Cooperativas: Estrutura e organização Possibilidade para investimento e crescimento em comunidade.	08

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A introdução do estudante dentro de uma área de conhecimento que pode desenvolver seu raciocínio e seu conhecimento para o campo econômico é de suma importância para o seu desenvolvimento perante as mudanças que a economia está sofrendo no mundo de hoje, perante esta afirmação podemos citar que:

“Programas sistemáticos de Educação Econômica incorporada ao currículo mostram um impacto grande, não somente no nível dos conhecimentos adquiridos, mas também na conduta cotidiana dos estudantes que, além de passarem a possuir um conhecimento econômico mais amplo, demonstram atitudes positivas diante de situações de consumo, um uso racional dos recursos disponíveis e maior compromisso na gestão da sua vida financeira”. (ARAÚJO, 2009, p.79).

Deste modo podemos dizer que a Matemática é um instrumento para atividade econômica e sua contextualização por meio de problemas de ordem financeira é justificada pela utilização de operações matemáticas em diversos setores da economia (FERREIRA, 2016). Portanto há necessidade de se aliar à Educação Matemática a Educação Financeira, a fim de empregar o

conhecimento da Matemática escolar no contexto social e vice-versa, provocando um movimento de interação entre saber escolar e ação social para a resolução de problemáticas reais.

Pensar num ensino voltado à EF (Educação Financeira), assim, implica a necessidade de reflexão acerca da natureza pragmática, semiótica e epistemológica subjacente aos conteúdos a serem lecionados e à inexorável interdependência entre EF e EM (Educação Matemática). Soa particularmente profícua a abordagem transversal, dada à natureza multifacetada de tais conceitos, bem como a construção de cenários de investigação (HOFMANN; MORO, 2012, p. 51).

A relação entre a Educação Matemática e a Educação Financeira pode “ser didaticamente explorada no intuito de potencializar o desenvolvimento de uma postura crítica dos estudantes, no que concerne à sua realidade econômico-financeira” (HOFFMANN, 2012, p. 47). Além disso, a concepção de Educação Matemática subjacente aos contextos dos problemas financeiros, levados à sala de aula, possibilita o vínculo entre a aprendizagem escolar e a extra-escolar, contribuindo para que a relação entre ambas não seja dicotômica, no que concerne à aplicação de conhecimentos.



No desenvolvimento das atividades em Educação Financeira a partir da Matemática, o (a) professor (a) pode iniciar discussões sobre o que os (as) estudantes compreendem acerca de finanças, relações com o dinheiro, juros, amortização, financiamentos, controle de finanças pessoais, orçamento familiar, crédito, poupança etc. Com o resultado dessas discussões, deve solicitar que os (as) estudantes pesquisem sobre o papel e impacto da propaganda no consumo e no comportamento de compras, e também sobre as questões que envolvem endividamento tanto pessoal, de seus familiares e pessoas do seu convívio, como no seu município, estado, país. Para isso, os (as) estudantes utilizarão a pesquisa estatística, apresentando os dados e informações em tabelas e/ou gráficos, poderão elaborar relatórios sobre os resultados obtidos, e ainda estudar medidas estatísticas, tais como: média, moda, mediana, coeficiente de variação, variância, desvio padrão, que possibilitem uma análise crítica dos resultados.

Ao discutir com os (as) estudantes sobre a importância de se pensar sobre o impacto das compras e escolhas de qual produto, marca e/ou forma de pagamento utilizada, e qual a relação com o dinheiro disponível pode-se pedir que eles (as) montem uma proposta de orçamento familiar, elencando a renda, as despesas fixas, como aluguel, água, luz, financiamentos, mercado etc., as despesas variáveis, como vestuário, lazer, lanches etc., para que percebam e analisem para onde está indo o dinheiro, e como essas despesas impactam na questão do endividamento pessoal de sua família.

Para o encaminhamento dessa atividade, podem fazer uso de planilhas eletrônicas e/ou *softwares* gratuitos de orçamento (disponíveis na internet ou em aplicativos do celular). Destaca-se, nesse contexto, na prática de Martinelli e Vicente (2016), desenvolvida com estudantes que eles (as) percebem, por meio dessa atividade: a importância de fazer um orçamento por mais simples que seja, e a diferença que isso pode fazer na vida de cada um. Quando se coloca no papel tem-se a real dimensão de todas as despesas, muito diferente de fazer isso só mentalmente. Percebeu-se que os alunos ficaram perplexos com alguns dados apresentados, a diferença de valores nas compras à vista e a prazo. Os juros de financiamentos e aplicações e o impacto que isso gera na sua vida financeira (MARTINELLI, VICENTE, 2016, p. 12).

Depois de realizado o orçamento e análise, os (as) estudantes podem buscar formas de economia e propor estratégias possíveis de



serem utilizadas para redução de gastos. Partindo do orçamento pessoal e familiar, o (a) professor (a) terá condições de propor atividades que envolvam a resolução de problemas a partir de pesquisas de preços, cálculos de porcentagem, de juros simples e compostos, de funções exponenciais e do 1.º grau, razão e proporção, descontos sucessivos, aumentos sucessivo, análise de crédito ofertada por diferentes instituições financeiras.

Em relação à pesquisa de preços também se destaca a importância de se analisar a prática abusiva de juros altos cobrados em parcelas de eletrônicos como *smartphones*, por exemplo, de maneira a fomentar “a conscientização financeira através das pesquisas de preços nos estabelecimentos, análises dos dados, a compreensão dos mecanismos de juros utilizados” (SILVA, 2016, p. 9).

Pode-se ampliar o estudo sobre a análise de crédito, envolvendo a questão de cálculos sobre diferentes tipos de amortização utilizados nos financiamentos, o Sistema de Amortização Constante - SAC, Sistema de Amortização Crescente – SACRE e o Sistema *Price* (as prestações são fixas, os juros decrescentes e as amortizações crescentes), discutindo quais as vantagens e desvantagens de cada sistema, fazendo uso da teoria envolvendo

função, modelos matemáticos (álgebra) e as operações com ou sem o uso de calculadoras financeiras, planilhas eletrônicas e *softwares*.

Na questão relacionada ao mundo do trabalho e da renda, pode-se pedir que os alunos pesquisassem quais profissões apresentam maior renda, as de menor renda, como a questão do nível de escolaridade impacta na renda familiar, a questão do trabalho informal, o desemprego, o impacto da economia do país e do mundo sobre as questões da renda e oferta de empregos, com pesquisas e discussões entre os (as) estudantes, trazendo a visão pessoal, local e global, ampliando-as por meio de um trabalho conjunto com Sociologia, Geografia, e avaliar em debates, seminários, resolução de cálculos, fazendo-se projeção para determinado tempo a partir de um determinado valor de financiamento.

No tópico relacionado à realização de um projeto pessoal ou de um empreendimento, o (a) professor (a) pode solicitar que os (as) alunos (as) construam uma planilha de custos, envolvendo tempo (curto, médio e a longo prazo), gastos, o quanto de economia se deve fazer; eles(as) irão utilizar os conceitos envolvidos de probabilidade para análise de cenários, sustentação de escolhas, tomada de decisão, elaboração de conclusões, resolução de situações-problemas e a importância do poupar para a realização de sonhos e projetos.

AValiação

O processo de avaliação pode ser determinado com o grau de conhecimento sobre educação financeira que os estudantes apresentam e comparar com a avaliação inicial realizada, para dimensionar o quanto eles aprenderam em relação ao uso do dinheiro de maneira consciente, desenvolveram hábitos e comportamentos financeiros saudáveis, como planejamento e poupança, o não comprar por impulso, e ter um equilíbrio entre renda e gastos.

A avaliação pode se basear em rubricas, dimensionando algumas etapas na resolução de problemas: compreender o problema; destacar informações e dados importantes do enunciado para a sua resolução; elaborar um plano de resolução; executar o plano; conferir resultados; estabelecer nova estratégia, se necessário, até chegar a uma solução aceitável (POLYA, 2006) e a avaliação pode ser feita individualmente ou em pequenos grupos.

Também, como forma de avaliação, pode-se solicitar que os alunos montem pequenos vídeos falando sobre o uso consciente do dinheiro, a importância do orçamento doméstico, do planejamento de compras, como uma simples lista de mercado, dicas de economia,

fazendo uso da matemática financeira para corroborar as conclusões e respostas aos problemas propostos, e de acordo com o Conselho Nacional de Educação Financeira, - CONEF “fazer uma leitura crítica de mensagens publicitárias a respeito de produtos de consumo, aí incluídos os bens e serviços financeiros” (CONEF, 2014) orientando as pessoas para que ajam com autonomia, e conscientes das pressões externas, adquirindo produtos de acordo com suas necessidades reais.

Importante ressaltar que a orientação do (a) professor (a) aos (as) estudantes para estabelecerem contato com as ferramentas que as mídias sociais disponibilizam, bem como a manipular aplicativos e *softwares* destinados à produção de vídeos, faz com que eles (as) relacionem os conteúdos matemáticos desenvolvidos aos referentes à educação financeira. Esse processo desperta o (a) estudante para a importância de conhecer novos instrumentos tecnológicos, contribuindo desta forma na inserção dele (a) em um contexto globalizado, que privilegia a informação. Formando seres capazes e preparados para viver e agir nesse mundo cada vez mais complexo,



onde as coisas evoluem e se modificam rapidamente, como bem aponta Moran as tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes (MORAN, 2006, p. 2).

Assim, as produções de vídeos curtos podem desenvolver várias habilidades, e permitem que os (as) estudantes demonstrem o que aprenderam, tornando-os ativos no processo de construção de uma aprendizagem significativa. Recomenda-se, também, que o (a) professor (a) propicie diferentes momentos de conversa com a turma sobre o processo de aprendizagem, de modo que cada aluno tenha a oportunidade de pensar, num viés auto avaliativo, se (e como) está aprendendo os conhecimentos que envolvem a Educação Financeira.

Nessa fase, pode-se avaliar durante a realização de seminários, debates, exposições, inclusive a formulação de dicas de

como se evitar o endividamento, a importância do planejamento de compras, por exemplo, e a importância de não se deixar levar pela “emoção” no momento de adquirir um produto, pois esta é uma péssima conselheira.

Assim, avaliar se torna um ato de acompanhamento da aprendizagem, uma vez que a avaliação permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu, a fim de se reorientar o (a) estudante para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender (LUCKESI, 2005).

Por meio desta, espera-se que os (as) estudantes desenvolvam uma consciência crítica em relação ao uso do dinheiro, e que os conhecimentos matemáticos auxiliem no entendimento dos aspectos operacionais que envolvem finanças e na análise das diferentes informações e na tomada de decisões, de tal forma que eles (as) se constituam indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças, e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida como a de outras pessoas (BRASIL, 2014).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Alfabetização Econômica**: compromisso social na educação das crianças. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira**. BC: Brasília, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Decreto n. 10.393, de 09 de junho de 2020**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBFEF., dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10> Acesso em: 13 mar. 2022.

BRASIL. **Educação financeira nas escolas**: ensino fundamental: livro do professor / [elaborado pelo] Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais curriculares para a elaboração de itinerários formativos**. 2018b. Disponível em: <<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>> Acesso em 13 mar. 2022.



FORMATIVOS **Caderno de Itinerários** .Disponível em

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/caderno_itinerarios_formativos2022.pdf

DIAS, C. R.; OLGIN, C. A. **Educação Matemática crítica**: uma experiência com o tema Educação Financeira. Revista Eletrônica de Educação Matemática – REVEMAT, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 01-18, 2020.

FERREIRA, A. M. de B. **Educação Financeira e Modelagem Matemática para uma Aprendizagem Significativa**. Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE 2016. Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_mat_uenp_angelamariadebarros.pdf> Acesso em: 12 mar. 2022.

HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. **Educação matemática e educação financeira**: perspectivas para a ENEF. Zetetiké: Revista de Educação Matemática, Campinas, v. 20, n. 38, p. 37-54, jul./dez. 2012. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646609>. Acesso em: 12 mar. 2022.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.



MARTINELLI, A.; VICENTE, A. de A. **Matemática como ferramenta para a educação financeira**. Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE 2016 Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_unioeste_alcionimartinelli.pdf >
Acesso em: 12 mar. 2022.

MORAN, J. M. **As mídias na educação**. 2006. Disponível em: < http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/midias_educ.pdf> Acesso em: 12 mar. 2022.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**, 2008. Disponível em:
<http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/dce_mat.pdf> Acesso em: 12 mar. 2022.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

SILVA, A. M. & POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. In: Encontro Nacional de Educação Matemática: retrospectivas e perspectivas, 11., 2013, Curitiba, Anais. Curitiba, Pr. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html> > Acesso em: 12 mar. 2022.

SKOVSMOSE, O. Educação Matemática Crítica: a questão da democracia. Campinas: Papyrus, 2001.



PENSAMENTO COMPUTACIONAL

TEXTO INTRODUTÓRIO

Com a Lei Federal n.º 13.415/2017 são estabelecidas as premissas para uma nova forma de oferta do Ensino Médio. Em 2018, é homologada a Base Nacional Comum Curricular para essa etapa de ensino, que estabelece as competências que o estudante precisa desenvolver, visando sua formação integral. É importante destacarmos que tais competências já são premissa da elaboração curricular no Ensino Fundamental, e que no Ensino Médio são mobilizadas por meio das quatro áreas do conhecimento:

Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

É fundamental apontarmos que a competência deve ser compreendida como “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 13). Nesse argumento, podemos afirmar que essa estrutura pedagógica visa a formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade

desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

Esse olhar integral para a formação do sujeito envolve, de forma direta as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), quando na BNCC é descrita uma competência diretamente voltada para o uso desses recursos. Como afirma o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, a Competência de Cultural Digital: busca compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares): Para se comunicar, acessar e disseminar informações; produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (PARANÁ, 2021, p. 59).



Nesse contexto, percebemos que não se trata apenas do conhecimento dos TDIC, mas sim a forma como esses são utilizados no cotidiano, trabalhados sob a perspectiva dos quatro pilares da

educação: saber ser, saber conhecer, saber fazer, saber conviver. Este componente tem como objetivo

OBJETIVOS

- Apoiar os jovens no processo de aprendizagem do uso das TDIC e sua aplicabilidade na resolução de problemas do cotidiano;
- Auxiliar os estudantes no processo de reflexão crítica e uso ético das TDIC;
- Desenvolver habilidades e competências para a criação de tecnologias digitais como sites, jogos e aplicativos, por meio de linguagens de programação e marcações.

JUSTIFICATIVA

A partir da BNCC, a formação integral do sujeito perpassa a concepção do desenvolvimento de competências que abrangem dez aspectos da vida, dentre esses aspectos está a cultura digital. Esta relaciona-se à compreensão, à utilização e à criação de TDIC a partir de uma perspectiva progressiva da aprendizagem. Sob essa ótica, destaca-se que o conjunto de habilidades que norteiam esse processo não são desenvolvidas de modo pontual, mas ao longo de todo o

Ensino Médio. Isso resulta em entender que uma competência não é desenvolvida apenas com atividades pontuais, mas sim, com um conjunto sistemático de estratégias pedagógicas que visam um determinado fim.

Compreendendo esses elementos, destacamos que o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, demonstra essa transversalidade ao inserir as TDIC na prática de todas as áreas



da Formação Geral Básica, como também na elaboração dos Itinerários Formativos. Entretanto, considera-se de fundamental importância a oferta, na 1ª série do Ensino Médio, de uma unidade

curricular que verse sobre as TDIC, visando auxiliar o estudante no uso dessas ao longo das etapas de ensino.

QUADRO ORGANIZADOR – PENSAMENTO COMPUTACIONAL

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS			
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Compreender o que são algoritmos e usar o raciocínio lógico para criar e depurar programas simples.</p> <p>Compreender as etapas do pensamento computacional, levando em consideração a ordem correta dos passos para desenvolver uma aplicação.</p> <p>Compreender os conteúdos relacionados a variáveis e funções.</p> <p>Criar um jogo completo com animações, controles, sons e placar.</p>	<p>Lógica de programação</p> <p><i>Scratch e JavaScript.</i></p>	<p>Linguagem de programação visual: Scratch.</p> <p>Introdução à lógica de programação.</p> <p>Breve história da criação de jogos: Clássico Pong.</p> <p>Figuras digitais.</p> <p>Funcionalidades de um jogo e possibilidades de melhoria.</p> <p>Plano cartesiano.</p> <p>Ambiente de programação: P5.js.</p> <p>Linguagem de programação Textual: <i>Javascript.</i></p> <p>Funções. Variáveis.</p> <p>Anotações no código.</p> <p>Condicionais. Controles.</p> <p>Bibliotecas do Github.</p>	05



HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Conhecer e manusear o Github nas suas diversas aplicações como armazenamento de projetos, licenças de uso e portfólio profissional.</p>	<p>Portfólio e organização de projetos. Github.</p>	<p>O que é o Github. Como criar uma conta no Github. Como criar um repositório e tags no Github. Como criar um perfil profissional do Github. Respeito à autoria no compartilhamento de projetos. Privacidade e dados pessoais. Linguagem no compartilhamento de projetos e informações.</p>	<p>02</p>

**HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO**

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
Conhecer e elaborar metas pessoais e profissionais bem como o planejamento estratégico para realizá-las.	Planejamento pessoal.	Objetivos e metas pessoais e profissionais.	01

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Objetivos de aprendizagem	Objetos Do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Conhecer a estrutura básica de HTML.</p> <p>Compreender o processo de planejamento de produção de uma página na internet.</p> <p>Conhecer as linguagens de front-end (HTML e CSS), suas funções numa página na internet e a relação entre as duas linguagens.</p> <p>Desenvolver uma página na internet aplicando as linguagens HTML e CSS.</p> <p>Compreender diferenças entre números hexadecimais e decimais.</p>	<p>Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<p>Produção de páginas na internet (I).</p> <p>Ambiente de programação: <i>Sublime Text</i>.</p> <p>Introdução à linguagem HTML à suas <i>tags</i> de título (<h1>) e <i>tags</i> de texto (<p>, ,).</p> <p>Estrutura básica e separação de conteúdos no HTML:</p> <p><html>, <body>, <meta>, <title>, <head>, <DOCTYPE>, <lang> e <charset>.</p> <p>Introdução à linguagem CSS. Alterações no estilo do texto: <i>text align</i>, <i>font-size</i>, <i>background</i>, <i>color</i>. HTML: <style>.</p> <p>Edição de texto com HTML. Estilo em cascata no CSS. Cores hexadecimal e RGB. CSS in line e CSS externo. Imagens em uma página web.</p> <p>Propriedades <i>height</i>, <i>width</i>, <i>padding</i> e <i>margin</i>.</p> <p><i>Times de Front-End</i>.</p> <p>Listas não-ordenadas e listas ordenadas: .</p>	<p>07</p>



HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Compreender a estrutura da página HTML. Conhecer reset.css e o posicionamento pelo CSS. Diferenciar inline, block e inline block.</p> <p>Compreender e aplicar bordas e pseudo-classes CSS em páginas na internet.</p> <p>Entender as diferenças entre as estilizações position: static, relative e absolute.</p> <p>Entender a importância de programar um cabeçalho.</p> <p>Conhecer a tabela Unicode. Criar um rodapé na página na internet.</p>	<p>Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<p>Produção de páginas na internet (I).</p> <p>Ambiente de programação: <i>Sublime Text</i>.</p> <p>Introdução à linguagem HTML à suas <i>tags</i> de título (<h1>) e <i>tags</i> de texto (<p>, ,).</p> <p>Estrutura básica e separação de conteúdos no HTML:</p> <p><html>, <body>, <meta>, <title>, <head>, <DOCTYPE>, <lang> e <charset>.</p> <p>Introdução à linguagem CSS. Alterações no estilo do texto: <i>text align</i>, <i>font-size</i>, <i>background</i>, <i>color</i>. HTML: <style>.</p> <p>Edição de texto com HTML. Estilo em cascata no CSS. Cores hexadecimal e RGB. CSS in line e CSS externo. Imagens em uma página web.</p> <p>Propriedades <i>height</i>, <i>width</i>, <i>padding</i> e <i>margin</i>.</p> <p><i>Times de Front-End</i>.</p> <p>Listas não-ordenadas e listas ordenadas: <i>.</p> <p>Classes no CSS.</p> <p>Divisões de conteúdos: <div>. Comportamentos <i>inline</i> e <i>block</i>.</p> <p>Cabeçalho da página <i>web</i>: <header>.</p>	<p>07</p>



HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Conhecer aptidões individuais e inclinações profissionais e aplicá-las no desenvolvimento do seu projeto de vida.</p> <p>Conhecer o cotidiano de trabalho na Área da Computação: as principais possibilidades de atuação e a empregabilidade.</p>	<p>Orientação profissional.</p>	<p>Mercado de trabalho e profissões da Computação. Hábitos e hábitos-chave pessoais e profissionais.</p>	<p>03</p>



HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Conhecer e compreender os requisitos básicos e construir formulários com HTML e CSS.</p> <p>Criar formulários complexos e utilizar estilos para formulários, campos e tabelas.</p> <p>Entender a hierarquia no CSS.</p> <p>Aplicar comandos em CSS para gerar transições e transformações na página.</p>	<p>Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<p>Introdução à criação de formulários em uma página na internet.</p> <p>Tags <form>, <input>, <label>. Atributo da tag <input>: type, id. Atributo da tag <label>: for.</p> <p>Tipos de input: text, submit.</p> <p>Estilização de formulários de uma página web. Tipos de campos: <i>textarea</i>, <i>radio</i>, <i>checkbox</i>.</p> <p>Campo do tipo <select> e suas opções <option>.</p> <p>Hierarquia no CSS.</p> <p>Tipos de inputs: <i>email</i>, <i>tel</i>, <i>number</i>, <i>password</i>, <i>date</i>, <i>datetime</i>, <i>month</i>, <i>search</i>.</p> <p>Campos obrigatórios: atributo <i>required</i>.</p> <p>Sugestão de preenchimento para os campos com o atributo <i>placeholder</i>.</p> <p>Seleção de uma opção por padrão com o atributo <i>checked</i>.</p> <p>Elementos <i>fieldset</i> e <i>legend</i>.</p> <p>Atributo <i>alt</i>.</p> <p>Estilização de botão para envio do formulário. Propriedade <i>transition</i> e <i>transform</i> do CSS.</p> <p>Modificação do estilo com o ponteiro do mouse por meio da</p>	<p align="center">07</p>



		<p>propriedade do CSS cursor.</p> <p>Tabelas no HTML: <code><table></code>, <code><tr></code>, <code><td></code>, <code><thead></code>, <code><tbody></code>, <code><th></code>, <code><tfoot></code>.</p> <p>Estilização de tabelas.</p>	
--	--	---	--



HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Conhecer e aplicar técnicas de organização pessoal.</p> <p>Compreender a carreira, a rotina e os hábitos de um programador.</p>	Planejamento pessoal.	<p>Rotinas de trabalho na programação.</p> <p>Procrastinação. Autoconhecimento.</p> <p>Como combater a procrastinação.</p>	03

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Importar conteúdo externo na página HTML, como fontes, vídeos e mapas.</p> <p>Conhecer pseudo-classes e pseudo-elementos. Utilizar seletores de CSS avançados.</p> <p>Compreender e aplicar viewport e design responsivo para computador, smartphone e tablet.</p>	Linguagem de programação HTML e CSS.	<p>Medidas proporcionais com CSS. Boas práticas de CSS.</p> <p>Flutuação dos elementos com a propriedade <i>float</i> do CSS.</p> <p>Propriedade <i>clean</i> do CSS.</p> <p>Fontes externas em uma página <i>web</i>.</p> <p>Incorporar um mapa e vídeos em uma página <i>web</i>.</p> <p>Novas classes e divisões para melhoria de semântica da página <i>web</i>.</p> <p>Pseudo-classes do CSS. Background gradiente em uma página <i>web</i>.</p> <p>Pseudo-elemento do CSS. Seletores avançados do CSS: <i>></i>, <i>+</i>, <i>~</i>,</p>	08



		<p>not.</p> <p><i>Background</i> gradiente em uma página web.</p> <p>Pseudo-elemento do CSS. Seletores avançados do CSS: >, +, ~, not. Contas com a propriedade calc() do CSS.</p> <p>Opacidade dos elementos com a propriedade <i>opacity</i>.</p> <p>Sombreamento dos elementos com a propriedade <i>box-shadow</i>.</p> <p>Sombreamento do texto com a propriedade <i>text-shadow</i>.</p> <p><i>Design</i> responsivo para atender necessidades do usuário.</p> <p>Meta <i>tag viewpoint</i>.</p> <p>Media Queries.</p>	
--	--	---	--

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
Compreender como se preparar para um processo seletivo profissional.	Mercado de trabalho na área da computação	<p>Organização de portfólio pessoal na Computação.</p> <p>Entrevistas de Emprego.</p> <p>Vagas e processos seletivos na Computação.</p> <p>Autodisciplina. Autoconfiança. Organização.</p> <p>Produtividade.</p>	03

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas



ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Compreender como funciona a linguagem <i>Javascript</i> para desenvolver páginas na internet.</p> <p>Manipular os elementos na construção de uma página na internet.</p> <p>Compreender como utilizar e validar formulários. Buscar dados em outros servidores com AJAX.</p>	<p>Lógica de programação linguagem <i>JavaScript</i>.</p>	<p>Introdução à <i>Javascript</i>.</p> <p>Ambiente de programação Atom.</p> <p>Funções iniciais do <i>Javascript</i>: <i>alert()</i>, <i>console.log()</i>.</p> <p><i>Query Selector</i>.</p> <p>Variáveis.</p> <p>Boas práticas de programação.</p> <p>Como facilitar a leitura de código por outros.</p> <p>Operadores Lógicos. Algoritmos simples. Laço de repetição.</p> <p>Condicionais.</p> <p><i>Array</i>.</p> <p>Estilos no <i>Javascript</i>.</p> <p>Formulários com <i>Javascript</i>. Eventos no <i>Javascript</i>.</p> <p>Elementos HTML com <i>Javascript</i>. Funções.</p> <p>Objetos.</p> <p>Decomposição de problemas e reuso de código.</p> <p>Validando os dados de um formulário.</p> <p>Mensagens de erro.</p> <p>Remover elementos do HTML com <i>Javascript</i>.</p> <p>Delegação e animação com <i>Javascript</i>.</p> <p>Filtros de tabelas com <i>Javascript</i>.</p>	<p>18</p>



ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O Pensamento Computacional pode ser entendido como o processo de resolver problemas por meio de processos de decomposição, reconhecimento de padrões, abstrações e desenvolvimento de algoritmos. Apoiando-se nos conceitos fundamentais da Computação e na utilização de sintaxes lógicas usadas nas linguagens de programação “desenvolvendo a capacidade de pensar de forma criativa, com pensamento estruturado e capaz de trabalhar em colaboração” (BRACKMANN, 2017). Trata-se do termo que vem sendo cada vez mais usado para expressar o conjunto de habilidades desenvolvidas por meio da criação de programas computacionais ou não, a fim de “organizar o pensamento para identificar formas mais eficientes de resolver problemas” (MARQUES, 2019, p.25) da vida cotidiana.

Com a finalidade de desenvolver o Pensamento Computacional, o professor terá o papel de facilitar o processo de aprendizagem do estudante, orientando e estimulando a troca de experiências entre eles por meio de grupos e criações colaborativas. Para uma formação integral, é importante que as atividades e práticas

levem os estudantes a desenvolverem sua autonomia e protagonismo por meio da interação com o mundo contemporâneo por meio do desenvolvimento de sites e algoritmos de acordo com seus interesses e realidade.

Assim, a metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos deve ser um dos principais encaminhamentos metodológicos para desenvolver o pensamento crítico e computacional dos estudantes. Os projetos podem ser oriundos dos materiais didáticos ou sugeridos pelos professores. Para isso, a utilização de computadores/*notebook* para pôr em prática os conhecimentos adquiridos deve acontecer sempre que possível, para que o estudante desenvolva as habilidades de maneira ativa.

É recomendável também que os desafios e projetos propostos pelos professores estejam de acordo com o contexto, faixa etária e acesso aos recursos tecnológicos.

Outro encaminhamento metodológico essencial para o desenvolvimento da criticidade dos estudantes é incentivar que eles



analisem frequentemente seus próprios algoritmos e códigos, de colegas e de outros programadores, pois assim poderão reconhecer melhorias a partir de novos conhecimentos e maneiras diferentes de resolver problemas similares. Também é importante buscar metodologias que encoraje os estudantes a discutirem sobre suas práticas no mundo digital, suas possibilidades, hábitos profissionais e pessoais dentro da tecnologia. Isso pode ser realizado por meio de rodas de conversas, perguntas motivadoras, leituras, estudos e simulações dirigidas por meio de tutoriais, roteiros e vídeos.

Os saberes desenvolvidos por meio do Pensamento Computacional estão diretamente relacionados às habilidades dos quatro eixos estruturantes para os Itinerários Formativos, a saber: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Os conteúdos trabalhados envolvem duas grandes dimensões, a da Cultura Digital e do Pensamento Computacional, que juntas permitem uma formação teórico-crítica acerca do uso das TDIC. Nesse contexto, a prática de pesquisar sobre as tecnologias e conteúdo é não só bem-vinda, como também primordial para a consolidação do Pensamento Computacional sendo uma prática muito comum entre programadores.



AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em uma ação ampla e complexa que envolve todos os atores que fazem parte do processo de ensino aprendizagem das instituições de ensino. Esse processo exige intensa reflexão e planejamento para a consecução de objetivos. A avaliação do desenvolvimento do estudante e a verificação de seu rendimento escolar dá-se em caráter formativo e deve considerar o desenvolvimento curricular progressivo, de modo a consolidar a articulação entre as etapas de ensino, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, bem como essa avaliação intenciona a compreensão do saber enquanto valor sócio histórico, desenvolvido ao longo do tempo, com conhecimentos e metodologias que propiciem uma postura crítica frente às mudanças desafiadoras da contemporaneidade, que visa a incentivar o protagonismo e a autonomia do estudante. Nesse sentido, o desempenho escolar é entendido como a verificação da capacidade para mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de forma que estes possam ser articulados e integrados.

Observa-se que conteúdos, metodologias e avaliação se utilizam dos mesmos elementos didáticos (recursos, técnicas, instrumentos, entre outros) voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades. Isso implica na coerência entre o que e como se ensina e aprende, e a concepção de avaliação adotada, bem como na ideia de continuidade do processo avaliativo. Assim, as metodologias, as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas instituições de ensino, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, apresentações, projetos digitais e atividades *on-line*, entre outras, de tal forma que, ao final do Ensino Médio, o estudante demonstre ter adquirido as competências previstas para esta etapa de ensino. Destaca-se entre as opções de avaliação os resultados e processos na elaboração de projetos e algoritmos, na qual é possível reconhecer de maneira concreta o que o aluno aprendeu a criar e analisar em Pensamento Computacional. Para avaliação de projetos, sugere-se a criação de rubricas que facilitem a objetividade da leitura do professor ao longo do que foi produzido. As rubricas podem ser criadas antecipadamente pelo professor ou de comum acordo com os estudantes.



SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos devem favorecer os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se:

§ Laboratório de Informática, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais;

§ Recursos audiovisuais: vídeos, áudios, músicas;

§ Cartolinas, papel sulfite e canetinhas;

§ *Flip chart*;

§ Computadores, *tablets* e celulares, sempre que possível.



REFERÊNCIAS

BRACKMANN, Christian Puhmann. **Desenvolvimento do Pensamento Computacional através de atividades desplugadas na educação básica**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, 2017

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n.º 9.394, de 20** de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 13/08/2021.

Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 13/08/2021.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018**. Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.



Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. **Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.** Brasília: Diário Oficial da União, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, Samanta Ghisleni. **Implicação dos pilares do Pensamento Computacional na resolução de problemas na escola.** Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2019.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Penso, 2017



PROJETO DE VIDA

TEXTO INTRODUTÓRIO

Estamos hoje diante de um desafio: rever os nossos baixos índices educacionais principalmente do Ensino Médio, sem deixar de olhar para o futuro. O mundo está em constante mudança. Não se admite mais uma prática pedagógica sem diálogo. É necessário ouvir o aluno que permitindo troca de ideias, a elaboração de materiais por meio de construção coletiva e projetos interdisciplinares. É importante que os nossos estudantes compreendam o sentido da vida, aprenda a planejar, sonhar e empreender para realizar seus projetos.

A partir de sua reformulação recente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trouxe o Projeto de Vida no Novo Ensino Médio como o eixo sobre o qual as escolas devem organizar suas práticas e metodologias pedagógicas. Para isso, a equipe educativa deve estabelecer metas de curto, médio e longo prazo para atingir os objetivos de aprendizagem estipulados pela BNCC.

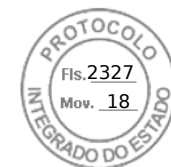
O Projeto de Vida instituído pela BNCC oferece a possibilidade de as escolas enxergarem os estudantes em sua integralidade. Isso permite que a equipe pedagógica compreenda os diferentes aspectos de personalidade, habilidades e competências dos estudantes, e realize o planejamento da formação educativa de maneira a

contemplar a autonomia e a solidariedade.

Em 2017 foi publicada a Lei 13.415, que descreve como deve ser o novo Ensino Médio, apresentando uma proposta inovadora, que coloca o aluno como protagonista da sua história, cujo centro da nova proposta é trabalhar em torno do seu Projeto de vida. Portanto essa nova proposta de trabalho pedagógica intencional e estruturada, tem como objetivo primordial:

- Desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência;
- Aprender a reconhecer as oportunidades e a tomar decisões;
- Planejar seu próprio futuro;
- Agir no presente com autonomia, responsabilidade e ética.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, publicadas em novembro de 2019, apresentam o Projeto de Vida como premissa básica para o desenvolvimento juvenil na medida em que o articulam com a preparação para atuação cidadã no mundo do trabalho e na vida pessoal.



Por isso, o primeiro passo nesse processo é o AUTOCONHECIMENTO, através de uma construção pessoal que garantirá uma tomada de consciência, diante das escolhas de vida que nos são propostas. E essas escolhas passam pelas crenças, valores, gostos e estilo de vida e esses valores fazem parte do nosso sistema afetivo, portanto, é necessário um conhecimento a esse respeito.

Os educadores têm pela frente um grande desafio, desenvolver ações e planejamentos bem elaborados e estruturados, para que se potencialize a construção do projeto de vida de cada educando, pois esta é a grande função da escola: proporcionar um ambiente de escuta e reflexão, forjando um espírito crítico e empreendedor, para que os alunos concretizem seus projetos de vida

a partir de seus sonhos e sentidos. Para estruturar um trabalho que visa ajudar o aluno nessa construção pessoal é preciso planejar e dividir o trabalho de Projeto de vida durante os três anos do Ensino Médio na escola, tendo como foco o Autoconhecimento, Programas de desenvolvimento pessoal e o Mundo do trabalho.

Para concluir, a escola do século XXI não pode ter como objetivo apenas ensinar os alunos a resolver problemas matemáticos ou ler e interpretar. Ela deve preparar os alunos para resolver problemas da vida, aproveitar as oportunidades, ser responsável na sociedade, superar suas dificuldades e resolver seus conflitos internos. Portanto recomenda-se que todo o processo seja permeado por vivências que lhes permitam desenvolver competências como autoconfiança, autocuidado, determinação, persistência.



QUADRO ORGANIZADOR: PROJETO DE VIDA

1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1. PROJETANDO MEUS IDEAIS			
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL			
<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo, que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p>			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Reconhecer as questões sociais, culturais e ambientais do contexto em que vive e analisar como essas questões interferem na construção da sua subjetividade e de seus objetivos pessoais e profissionais.	A importância do Projeto de Vida para concretizar meus ideais.	<p>Ideais, Metas e Objetivos.</p> <p>Onde eu vivo e quais as minhas relações de convívio.</p> <p>De que maneira as relações de convívio interferem na construção de quem eu sou e de meus objetivos pessoais e profissionais.</p>	02
Compreender a importância da empatia nas relações sociais, considerando a opinião e sentimentos do outro, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade.	Eu, o outro e nós.	A importância da empatia em minhas relações sociais.	



2. HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Reconhecer suas qualidades e fragilidades nos aspectos físico, cognitivo e socioemocional e utilizar esse (re)conhecimento para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais	A resiliência nas relações sociais	<p>Autoconhecimento (físico, mental e emocional).</p> <p>Autocontrole emocional: paciência.</p> <p>Expectativas para a formação pessoal e o futuro profissional.</p> <p>Autoconfiança.</p> <p>Autoeficácia.</p> <p>Metacognição, Autoavaliação e feedback.</p> <p>Gestão do processo de desenvolvimento pessoal e profissional.</p> <p>Expectativas e frustrações: superar desafios.</p>	25

3. HABILIDADES PARA A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
---------------------------	-------------------------	-----------	---------------------------



<p>Compreender os conceitos de ética e cidadania e elaborar projetos pessoais produtivos com base nestes princípios, utilizando estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo.</p> <p>Avaliar situações que demandem um trabalho de liderança colaborativo, para traçar propostas originais que levem em conta os riscos e as incertezas das escolhas individuais e coletivas na prática.</p>	<p>Valores profissionais (ética, compromisso, responsabilidade, adaptabilidade).</p> <p>Oratória.</p> <p>Trabalho colaborativo.</p> <p>Liderando minha trajetória rumo ao sucesso profissional.</p> <p>Introdução ao empreendedorismo.</p>	<p>Liderança e cidadania.</p> <p>A arte para desenvolver a criatividade.</p> <p>A arte de negociar.</p> <p>Mapear aptidões: pontos fortes e pontos de atenção.</p> <p>Intercâmbio cultural e profissional com as Universidades.</p>	<p>25</p>
<p>4. PROFISSÕES – EIXO TECNOLÓGICO</p> <p>HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação tecnológica, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.</p>	<p>As profissões e a formação tecnológica (média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens da área).</p>	<p>Engenharia de software. Ciência da computação. Marketing digital.</p> <p>Professor(a) do eixo. (Área tecnológica)</p>	<p>05</p>



<p>Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na área do eixo tecnológico.</p>			
<p>Relacionar as possibilidades profissionais à sua realidade, interesse e adesão, contribuindo para a construção do seu projeto de vida.</p>			

5. PROFISSÕES – EIXO EXATAS

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Ponderar continuamente sobre seus objetivos e aspirações e refletir sobre como suas escolhas e decisões impactam seu próprio desenvolvimento e seus propósitos.</p>	<p>As profissões e a formação na Área das Ciências Exatas (média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens da Área).</p>	<p>Engenharias. Arquitetura. Economia. Professor(a) do eixo (Área de exatas)</p>	<p>05</p>



<p>Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na área das ciências exatas, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.</p>			
<p>Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na área das ciências exatas.</p>			



6. EIXO LINGUAGENS, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Identificar aspirações e oportunidades que orientem suas escolhas e ações nas dimensões pessoal, profissional e cidadã.</p>	<p>As profissões e a formação na Área de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (média salarial, a rotina do trabalho, as vantagens e desvantagens da área).</p>	<p>Direito.</p> <p>Administração de empresas.</p> <p>Comércio exterior.</p> <p>Jornalismo.</p> <p>Publicidade e propaganda.</p> <p>Relações públicas.</p> <p>Professor (a) do eixo. (Área de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).</p> <p>Psicologia.</p>	<p>05</p>
<p>Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na Área de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.</p>			
<p>Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na Área de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>			



7. PROFISSÕES - EIXO CIÊNCIAS DA NATUREZA

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na Área de Ciências da Natureza, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.	As profissões e a formação na Área de Ciências da Natureza (média salarial, a rotina do trabalho, as vantagens e desvantagens da área).	<p>Medicina.</p> <p>Enfermagem. Biomedicina</p> <p>Odontologia</p> <p>Estética.</p> <p>Professor (a) do eixo. (Área de Ciências da Natureza).</p> <p>Fisioterapia.</p> <p>Nutrição</p>	05
Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na Área de Ciências da Natureza.			
Esboçar planos que contemplem os objetivos pessoais e/ou profissionais, considerando valores éticos e cidadãos.			



8. PROJETANDO O FUTURO PROFISSIONAL - ESCOLHA DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Analisar as possibilidades da carreira profissional e relacioná-las ao itinerário formativo com base nas metas e propósitos pessoais.	Avaliação de possibilidades. Carreira e o mundo do trabalho.	Carreiras e profissionais híbridos. Planejamento estratégico.	05
Registrar síntese do percurso de formação realizado, com base em diário de bordo e/ou portfólio, para justificar a escolha de um itinerário formativo.	Relação entre a escolha profissional e o Itinerário Formativo.	Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento. Planejamento para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo.	
TOTAL: 80 aulas			



QUADRO ORGANIZADOR – PROJETO DE VIDA

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1. JUVENTUDE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: INCERTEZAS E DECISÕES HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
<p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p>			
<p>HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</p>			
<p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>			
<p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Compreender as dinâmicas de atuação social, refletindo sobre os impactos das ações individuais e coletivas na sociedade.</p> <p>Identificar aspirações para sua vida pessoal, cidadã e profissional, a curto e médio prazo e definir estratégias éticas de ação que mobilizem tais aspirações.</p>	<p>Sociedade global e local: conceito e contextos.</p> <p>Instituições e sistemas (sociais, políticos, econômicos e culturais). estrutura e organização.</p> <p>O sujeito em seu contexto: planejamento, estratégias e possibilidades de ações.</p>	<p>Dinâmica da atuação social, ações participativas e colaborativas.</p> <p>Ações individuais e/ou coletivas: estratégias para mediar e intervir sobre o cotidiano a partir dos saberes escolares.</p>	06



2. O QUE COMPÕE O PROJETO DE VIDA

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Objetivos de Aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Estabelecer metas para atingir aspirações referentes à vida pessoal, social e profissional.</p> <p>Desenvolver estratégias de planejamento, organização ou empreendedorismo, pessoais e coletivas.</p>	<p>Concepções e práticas de projeto de vida.</p>	<p>Possibilidades de atuação no mercado de trabalho.</p> <p>Metas pessoais e profissões.</p> <p>Estratégias pessoais e coletivas.</p>	04

3. JUVENTUDE E TECNOLOGIA

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Compreender as relações entre as inovações tecnológicas e o mundo do trabalho.</p> <p>Desenvolver propostas de empreendedorismo utilizando diferentes linguagens e tecnologias digitais.</p>	<p>O mundo em transformação.</p> <p>Empreendedorismo digital.</p>	<p>A revolução digital e o trabalho.</p> <p>Significado e possibilidades para o mundo do trabalho.</p>	04



4. O FUTURO DO TRABALHO, MUDANÇAS SOCIAIS E MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Identificar as principais mudanças ocorridas no mundo do trabalho na última década e seus reflexos nas sociedades.</p> <p>Conhecer as ações de comunicação que as empresas utilizam por meio da internet como forma de divulgar e comercializar seus produtos e serviços.</p>	<p>Trabalho flexível.</p> <p>Noções sobre <i>marketing</i> digital.</p>	<p>Prestação de serviços.</p> <p>O Teletrabalho /<i>Home office</i>.</p>	04

5. LIDERANÇA, MEDIAÇÕES DE CONFLITOS E TRABALHO COLABORATIVO HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a



mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Conhecer os tipos de liderança e reconhecer características de grandes líderes, levando em consideração valores éticos e cidadãos.</p> <p>Desenvolver a empatia, refletindo sobre sua importância nas relações de liderança.</p> <p>Reconhecer a diferença entre trabalho cooperativo e colaborativo para propor estratégias de ação voltadas à colaboração.</p>	<p>As habilidades necessárias para tornar-se um líder.</p> <p>Mediação de conflitos na esfera pessoal e profissional.</p>	<p>Tipos de liderança.</p> <p>A trajetória de grandes líderes.</p> <p>Trabalho colaborativo.</p>	<p>10</p>

6. A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO AFETIVA E RESILIÊNCIA

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO



(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Conhecer e utilizar diferentes linguagens para argumentar de forma ética com base em conhecimentos e fontes confiáveis, respeitando pontos de vista divergentes.	Os tipos de comunicação. Capacidade de adaptação para absorver as mudanças.	A importância do <i>feedback</i> para o crescimento pessoal e profissional.	04
Desenvolver a resiliência e persistência frente às adversidades e imprevistos que podem ocorrer ao longo da vida.	Começar de novo: desafios, determinação e autoconfiança.		
Reconhecer a importância do feedback como ferramenta de aprendizado e crescimento pessoal e profissional.	Tolerância, persistência e assertividade.		



7. PROFISSÕES DO SÉCULO XXI

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

Objetivos de Aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Propor soluções de problemas socioculturais e/ou ambientais referentes ao âmbito escolar, utilizando ZXX N JÁ conhecimentos resultantes de investigações científicas.	Profissões de destaque na contemporaneidade: oportunidades e desafios.	Trabalho em equipe. As cooperativas e a prática profissional.	08
Elaborar estratégias coletivas a partir de um objetivo comum, desenvolvendo a confiança mútua e a boa comunicação entre a equipe.	Conhecimento técnico científico para a concretização de projetos pessoais ou profissionais.		
Desenvolver o exercício do diálogo entre os colegas, adotando uma postura ativa no planejamento e tomada de decisões pessoais e cooperativas.	Redes de cooperação e o mundo do trabalho.		

TOTAL: 40 AULAS



QUADRO ORGANIZADOR – PROJETO DE VIDA

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

2. QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE VIDA

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Aprimorar o projeto de vida elaborado, considerando as exigências do mundo do trabalho e o impacto social das ações definidas.	Relações entre projeto de vida, responsabilidade e impacto social.	Projeto de vida e as exigências do mundo do trabalho.	06
Compartilhar o Projeto de Vida por meio de apresentação, como estratégia de comunicação e reflexão sobre sua construção pessoal e objetivos profissionais pretendidos.	Conexões entre projeto de vida, com as dimensões pessoais, sociais e profissionais.	Apresentação da prévia do projeto de vida.	
	Projeto de vida: quais decisões já tomadas, precisam ser mudadas?		

3. O PREPARO PARA OS EXAMES SELETIVOS



HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Estruturar um currículo que transmita de forma clara, honesta e objetiva o percurso profissional e a formação escolar existente.	Seleções para o mundo do trabalho.	Como elaborar um currículo. Técnicas para a realização de uma boa entrevista.	06
Desenvolver boas práticas para a realização de entrevistas profissionais.	Seleções para o mundo acadêmico.	Os principais exames que acontecem no território brasileiro.	
Conhecer os principais exames que acontecem no território brasileiro e aperfeiçoar hábitos de estudo para o ENEM e/ou vestibular(es).		ENEM em foco: determinação e organização. Vestibular em foco: determinação e organização.	



4. NETWORKING, REDES SOCIAIS E EMPREGABILIDADE

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Avaliar de forma consciente a utilidade das redes sociais, discernindo o tempo de uso e reconhecendo-as como instrumento que facilita a comunicação entre seus usuários.</p> <p>Utilizar e/ou criar uma rede de contatos, trocando informações de forma relevante com base na colaboração e ajuda mútua.</p>	<p>A importância do <i>networking</i> para a consolidação da trajetória profissional.</p>	<p>Empreendedorismo digital.</p> <p>O uso consciente das redes sociais.</p>	<p>04</p>



5. ESCRITÓRIO DE IDEIAS

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Objetivos de Aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Conhecer a legislação que rege os direitos autorais, com base no compartilhamento de informações, arquivos, imagens e outros, considerando os contextos em que isso ocorre.</p> <p>Compreender o conceito de propriedade intelectual e diferenciar os tipos existentes visando o respeito à criação humana e ao empreendedorismo.</p> <p>Reconhecer a importância de projetos inovadores para a geração de ideias e criatividade na esfera profissional.</p>	<p>A criatividade na geração de ideias.</p> <p>Direitos autorais.</p>	<p>A importância das ideias na concretização de projetos futuros.</p> <p>Gestão e inovação na esfera profissional.</p> <p>Direitos autorais na produção de pesquisas e projetos.</p>	<p>04</p>



ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O campo educacional tem que estar preparado para as mudanças impostas pela atual conjuntura, que anseia por estudantes preparados para a vida, bem como para o mundo do trabalho, demonstrando competências socioemocionais. Por isso, faz-se necessário que o Projeto de Vida seja construído e encaminhado metodologicamente de forma interdisciplinar.

Os encaminhamentos metodológicos do componente promovem a prática do diálogo permanente com os estudantes e seus Projetos de Vida, respeitando e valorizando as diferenças, as novidades que as culturas juvenis trazem. As ações dialógicas ocorrem de maneira coletiva, com respeito e empatia entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, bem como de forma individualizada, com atenção às diversidades dos sujeitos na autoria de suas trajetórias.

Diante disso, os adolescentes devem ser levados a serem os protagonistas conscientes de suas próprias narrativas de vida. Para isso, recomenda-se a prática de “Grupos de Diálogos”, metodologia na qual o Ensino Médio e o Projeto de Vida são pensados a partir da ótica dos jovens. Essa metodologia é abordada no texto “Juventude, projetos de vida e ensino médio”, dos autores Geraldo Leão, Juarez Dayrell e Juliana Reis.

Nos grupos de diálogos, os jovens irão elaborar seus Projetos de Vida centrados nas expectativas de escolarização e do mundo do trabalho.

A escuta ativa dos estudantes, por intermédio de grupos de diálogos promovidos no ambiente escolar, depoimentos e compartilhamento de experiências em prol da elaboração dos Projetos de Vida, resulta em impactos positivos para as juventudes no contexto educacional.

O Projeto de Vida, assim como o jovem, por ser de natureza dinâmica, está aberto às novidades, sempre em movimento, portanto é de grande importância que a escola e seus professores desenvolvam no jovem a capacidade de se interessar-se às novidades. Elaborar o Projeto de Vida é construir com o estudante a possibilidade de refletir sobre a sua parte no mundo, os seus planos e a sua própria constituição enquanto sujeito.

A escuta ativa dos jovens por intermédio de grupos de diálogos, depoimentos e compartilhamento de experiências em prol da elaboração dos projetos de vida, possuem impactos positivos para a juventude no contexto educacional, cabendo às escolas a promoção de tais práticas.

Já os professores serão formados para viabilizar a participação



ativa do estudante no processo de aprendizagem, de forma a exercitar a escuta ativa de todos, sempre encorajando a participação e o engajamento para estimular o raciocínio lógico, contextualizando perguntas e promovendo atividades que permitam a problematização nas rodas de conversa, debates, seminários e apresentações, tornando-se mediadores das discussões, promovendo a aprendizagem para lidar com conflitos pessoais e/ou coletivamente, os quais podem surgir ao longo do ano letivo.

A partir de uma visão filosófica atualizada, o Projeto de Vida se caracteriza por espectro amplo – valorização pessoal, integração social e respeito às diferenças.

O Projeto de Vida na escola deverá ser abordado em três dimensões diferentes, essenciais para o seu conhecimento e planejamento de futuro: pessoal, social e profissional.

Pessoal: Na dimensão pessoal, os estudantes trabalham o autoconhecimento, para descobrirem quem são, e se reconhecem como sujeitos, o que gostam, o que querem, quais habilidades possuem, entre outros. Os aspectos envolvidos nesse processo incluem a construção de identidade e valores, o reconhecimento da própria origem e a forma de identificar e lidar com os sentimentos. O autoconhecimento também favorece que o aluno se aceite como é e fortaleça sua autoestima – habilidades fundamentais para o desenvolvimento pessoal.

Social: A dimensão social envolve as relações interpessoais, o

reconhecimento do estudante como cidadão e seu papel na sociedade e a realidade do mundo em que vivem. Para desenvolver essa área no Projeto de Vida na escola, as atividades em grupo e o desenvolvimento de um senso de responsabilidade com o bem comum são essenciais. Deve-se abordar a atuação dos indivíduos na sociedade para a solução de problemas coletivos, desde a escola até o planeta, assim como o desenvolvimento de empatia e ética.

Profissional: Essa dimensão tem como foco o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atender as exigências do mercado de trabalho, com conhecimento teórico e prático sobre cada área de atuação. Para se adequar ao perfil do profissional do futuro e a constante transformação do mercado de trabalho, é preciso abordar temas como a criatividade, uso da tecnologia, empreendedorismo, habilidades socioemocionais, entre outros. Por isso, o trabalho com metodologias ativas é muito significativo para realização das atividades do Projeto de Vida.

Portanto, trabalhar o Projeto de Vida na escola é ajudar o jovem a desenvolver seu autoconhecimento e planos para o futuro, colocando-os como protagonistas de sua própria jornada, com a finalidade de apresentar o mundo como um campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais.

O Novo Ensino Médio veio para atender as necessidades de



formação geral, indispensável ao exercício da cidadania.



AVALIAÇÃO

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio estabelecem que a avaliação da aprendizagem deve basear-se “na concepção de educação que norteia a relação professor – estudante – conhecimento – vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica.

"A avaliação precisa ser processual, contínua e sistematizada", diz Janssen Felipe da Silva. Nada pode ser aleatório, nem mesmo a observação constante. Ela só será formativa para o aluno se ele for comunicado dos resultados. Janssen explica ainda que os instrumentos utilizados devem ter coerência com a prática diária.

O acompanhamento pedagógico no desenvolvimento do estudante, bem como a verificação de seu rendimento, deverá englobar o saber enquanto valor sócio histórico desenvolvido ao longo de sua trajetória, contemplando conhecimentos e metodologias que despertem postura crítica e promovam estratégias de enfrentamento diante da complexidade da sociedade contemporânea, orientando-o em seu projeto de vida. O docente deverá explicitar os objetivos de cada aula, bem como a maneira que serão comunicados ao ambiente escolar por meio do Projeto de Vida, promovendo a pedagogia da presença que, na concepção de Costa (1991) significa que estar presente é mais do que estar perto, é fazer com que a presença do estudante seja efetiva na vida dos outros.

Ao exercer o protagonismo, o estudante toma decisões de forma estratégica e responsável, participa do desenvolvimento das diversas etapas das atividades e avalia as aprendizagens. Com base nos pressupostos apresentados, reafirma-se que a avaliação do componente curricular Projeto de Vida, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumentos de aprendizagem, que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino.

Portanto, cabe ao corpo docente efetuar o registro impresso e digital de todas as atividades executadas pelos estudantes, para que, posteriormente, sejam organizados momentos de devolutiva e de retomadas. Dessa forma, a avaliação não se configura como prática estanque e isolada do processo de ensino e de aprendizagem, muito menos de simples aferição de notas ao final de um período, visto que, a avaliação no Novo Ensino Médio é apresentada a partir de uma concepção eminentemente formativa.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender, considerando se ambientes presenciais e digitais, com a participação efetiva dos estudantes, por isso é importante adotar critérios e instrumentos



avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação e feedback, com a participação ativa deles, para um melhor diagnóstico dos avanços formativos realizados e dos pontos em que podem melhorar.

Destacamos aqui algumas possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Projetos;
- Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Feiras e exposições;
- Debates;
- Simulações;
- Portfólios;
- Provas;
- Avaliação por rubricas;
- Avaliação entre pares;
- Autoavaliação.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 04/2018** – Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental,

BRASIL. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

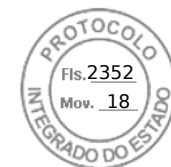
BRASIL. **Resolução CNE/CEB 08/2012** – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 03/2018** – Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 04/2018** – Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b. com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b.

CASEL - Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning – **Program Guide** <https://pg.casel.org/> COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Por uma pedagogia da presença. Brasília: Ministério da Ação Social, 1991.

DAYRELL, J. **A Escola “faz” Juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, 2007, p. 1105 – 1129.



PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba- SEED-2021

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projetos de vida e Ensino Médio**. Educação e Sociedade [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067- 1084. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>. Acesso em: 13/02/2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 13/08/2021.

Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: **Diário Oficial da União, 05/04/2019**, Edição 66, Seção 1, 2019.

<https://sae.digital/projeto-de-vida-no-novo-ensino-medio/>



CIDADANIA E CIVISMO: NEM

A escola ocupa papel fundamental na sociedade, que vai muito além da transmissão e mero acúmulo de conhecimentos. Concebe-se a ideia de que o currículo escolar deve difundir valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática.

No Brasil, nos últimos 20 anos, vem consolidando-se a proposta de uma educação voltada para a cidadania como princípio norteador de aprendizagens. Essa proposta orientou, portanto, a inserção de questões sociais como objeto de aprendizagem e reflexão dos estudantes. A inclusão das questões sociais no currículo escolar não é uma preocupação atual, pois essas temáticas já vinham sendo discutidas e incorporadas às áreas das Ciências Sociais e da Natureza, chegando mesmo, em algumas propostas, a constituir novas áreas, como o caso dos temas Meio Ambiente e Saúde. Atualmente a cidadania é uma das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Entende-se que os conceitos de Cidadania e Civismo são complementares, sendo cidadania a participação ativa e consciente dos indivíduos, no que se refere aos direitos e deveres e nas decisões pertinentes à vida cotidiana. Já o civismo refere-se às práticas assumidas como deveres fundamentais para a vida coletiva. Neste

TEXTO INTRODUTÓRIO

último há o engajamento do sujeito para a participação nos interesses coletivos.

Nesse contexto, a disciplina de Cidadania e Civismo foi pensada a partir do alinhamento à Base Nacional Comum Curricular – BNCC e aos Temas Contemporâneos que permeiam a vida humana em escala local, regional e global, abordados preferencialmente de forma transversal e integradora.

Diante da necessidade de uma prática educacional voltada para a interpretação da realidade social, do papel transformador que o indivíduo pode exercer, compreendendo seus direitos e deveres para com a sociedade da qual faz parte, os conhecimentos científicos trabalhados nessa disciplina são alinhados à formação comum para o pleno exercício da cidadania, oferecendo as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral. Sua abordagem deve contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, pois tais estudos permitem a apropriação de conceitos, mudanças de atitudes e procedimentos onde cada estudante participa de forma autônoma na comunidade em que está inserido.

Esses pressupostos buscam contribuir para que a educação escolar se efetive como uma estratégia que favoreça a construção da cidadania do estudante e a participação ativa da vida em sociedade. **QUADRO ORGANIZADOR – CIDADANIA E CIVISMO**



ENSINO MÉDIO - 1ª Série

	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	-Objetivo e organização do Regimento Escolar.	-Perceber a utilidade do Regimento Escolar para a instituição de Ensino. -Reconhecer o papel do estudante para o cumprimento das normas estabelecidas pelo Regimento Escolar.
2.ÉTICA E CONVÍVIO	- Ética e moral - Oposição social e pessoal, dever e liberdade - Compromisso e responsabilidade - Convívio social, Tolerância e Solidariedade.	-Aprender sobre a respeitabilidade, a individualidade e os direitos dos seres que compartilham a vida -Analisar a relevância da aplicação dos valores de compromisso e responsabilidade e suas implicações práticas para a construção de uma sociedade mais democrática.
	Conceito de oratória - Técnicas de como falar em público - A importância de falar bem em público	
STUDO	- O que é um cronograma de estudo e qual sua importância - Organização de um cronograma de estudos e gerenciamento do tempo.	-Identificar as etapas mais importantes para organizar a rotina de estudos e gerenciar o tempo, -Reconhecer a importância do cronograma de estudo; Aplicar os conceitos do cronograma de estudos
	- Concepções e práticas de projeto. - Estabelecimento pessoal de metas e pensamento estratégico - Autoconfiança e Imagem Pessoal	-Reconhecer as concepções e práticas de um projeto; -Identificar as etapas mais importantes para o estabelecimento pessoal de metas e pensamento Compreender o significado e a importância da autoconfiança e aplicar o conceito de autoconfiança no



6. CONSTITUIÇÃO FEDERAL	<ul style="list-style-type: none"> - Dos Direitos Fundamentais - Igualdade Formal e Igualdade Material (art. 5º da CF) - Direitos e Deveres Individuais e Direitos e Deveres Coletivos - Direitos Cívicos e Políticos - Direito Sociais e Difusos - Da Organização dos Poderes - Estudos de casos práticos 	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender o que são Direitos Fundamentais de acordo com a Constituição Federal de 1988; -Apresentar quais são os Direitos e Deveres Individuais e Coletivos (Art. 5º). -Apresentar quais são os Direitos Cívicos e Políticos de acordo com a CF/88.
7. SÍMBOLOS E HINOS	<ul style="list-style-type: none"> - Art. 13. (Capítulo III da Constituição da República Federativa Brasileira de 1988) - Símbolos da República Federativa do Brasil a bandeira, o hino, as armas e o selo nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer e identificar os símbolos nacionais, conforme previsto na Constituição Federal; os Hinos Nacional, da Independência e da Bandeira, destacando suas histórias e explicando suas letras; a cerimônia de hasteamento e arreamento das Bandeiras Nacional, Estadual, Municipal, segundo as -Demonstrar a capacidade de conhecer a história, o conteúdo e a importância da Constituição da República Federativa do Brasil para a sociedade brasileira, bem como os símbolos nacionais, seus
8. ORGANIZAÇÃO E HIERARQUIA MILITAR	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualização histórica das forças armadas brasileiras - Exército e sua perspectiva profissional 	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar que o Exército atua não só na defesa da ordem e da legalidade em todo o território nacional como também é chamado para missões em situações de emergência e interesse social.
9. HISTÓRIA DO PARANÁ	<ul style="list-style-type: none"> - Construção da identidade regional: por que estudar História do Paraná? - Formação do Paraná Moderno: ocupação do Norte, Oeste e Sudoeste paranaenses. -Construção da identidade regional: a história da sua cidade e do seu bairro. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer os principais fatos históricos do Paraná e do município em que reside. -Compreender a importância das riquezas naturais e da agricultura do seu estado. -Conhecer a formação dos povos que com -Conhecer e entender as p divertimento, religiosidade, música e a dança, prestígios, saberes e fazeres.



ENSINO MÉDIO - 2ª Série

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
1. REGIMENTO ESCOLAR	Objetivo e organização do Regimento Escolar.	-Identificar as partes que para a instituição de
2. ÉTICA E CONVÍVIO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Justiça e legalidade; - Distinguir determinismo de livre-arbítrio; - A importância da Humildade, Justiça e Honestidade na sociedade e no mundo 	<ul style="list-style-type: none"> -Evidenc -Analisar a relevância da práti
3. ORATÓRIA E RETÓRICA	<ul style="list-style-type: none"> - Como desenvolver uma boa oratória - Para que serve a oratória? - Técnicas de oratória 	-Identifi
4. GESTÃO DE TEMPO E ROTINA DE ESTUDO	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão do tempo e Métodos de estudo - Como eu aprendo? 	-Reconhecer diferente
5. PROJETO DE VIDA	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidades de atuação profissional. - Escolhas pessoais e consequências. - Comportamento social e postura profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> -Recc -Compreender que dia CO OBJETO DE CO OBJETIVO DE APREND dados em papel. Descri



		<p>usuários da base de dados, flexibilidade, disponibilidade de informações sempre atualizadas etc.</p> <p>HABILIDADE DA ÁREA: Aplicar as técnicas de desenvolvimento de software mais adequadas de as necessidades do usuário. Executar procedimentos técnicos com precisão. Modelar um banco de Sistema Gerenciador de Banco de Dados. Aplicar linguagem SQL para criar, consultar, atualizar ou Gerenciador de Banco de Dados. Utilizar as melhores técnicas de visualizações, dashboards ou informações contidas nos dados. Comunicar-se com clareza e assertividade</p> <p>COMPETÊNCIA DA ÁREA: Projetar, modelar e implementar esquemas de armazenamento, acesso e</p> <p>-Identificar que os comportamentos sociais são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades</p> <p>-Analisar os princípios de uma postura profissional e identificar as posturas positivas de um profissional.</p>
6. CONSTITUIÇÃO FEDERAL	<ul style="list-style-type: none"> - Direito de Nacionalidade - Da organização do Estado <ul style="list-style-type: none"> - Do Municípios - Dos Militares, Distrito Federal e dos Territórios - Da Organização dos Poderes - Do Poder Legislativo (Vereadores, Deputados e Senadores) - Projeto de Lei 	<p>-Apresentar quais são os direitos de nacionalidade; Compreender a redação do Art. 12 da CF/1988.</p>



7. SÍMBOLOS E HINOS	<ul style="list-style-type: none"> - Art. 13. (Capítulo III da Constituição da República Federativa Brasileira de 1988) - Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão ter símbolos próprios. - Símbolos Estaduais do Paraná; 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer e identificar os símbolos nacionais, conforme previsto na Constituição Federal; os Hinos Nacional, da Independência e da Bandeira, destacando suas histórias e explicando suas letras; a cerimônia de hasteamento e arreamento das Bandeiras Nacional, Estadual, Municipal, segundo as Leis -Demonstrar a capacidade de conhecer a história, o conteúdo e a importância da Constituição da -Conhecer os símbolos do seu estado, seus significados e a importância de cada um.
8. ORGANIZAÇÃO E HIERARQUIA MILITAR	<ul style="list-style-type: none"> - As forças de segurança do país. - Aeronáutica e Marinha: possibilidades profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar que o Exército atua não só na defesa da ordem e da legalidade em todo o território nacional como também é chamado para missões em situações de emergência e interesse social. -Identificar que a Marinha brasileira tem como função primordial orientar e controlar a Marinha mercante (transporte de cargas), garantir a segurança da navegação e contribuir com a formulação, a implementação e a fiscalização de políticas sobre o mar e águas interiores. -Compreender as perspectivas profissionais da Aeronáutica e Marinha
9. HISTÓRIA DO PARANÁ	<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo do ouro, erva mate e exploração da madeira. - Formação do povo paranaense: imigrantes da contemporaneidade (haitianos, sírios). - Cultura regional: patrimônio material e imaterial paranaense. 	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender a importância das riquezas naturais e da agricultura do seu estado: Ciclo do ouro, erva -Reconhecer a formação dos povos que com o objetivo de conseguirem melhores condições de vida ou -Conhecer e entender as perspectivas culturais do Estado do Paraná que envolvem trabalho, divertimento, religiosidade, música e a dança, prestígios, saberes e fazeres. -Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná. Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.



ENSINO MÉDIO - 3ª Série

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1. REGIMENTO ESCOLAR	-Objetivo e organização do Regimento Escolar.
2. ÉTICA E CONVÍVIO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Ética aplicada; - Reconhecer a importância dos comitês de ética; - Responsabilidade e Respeito - A importância da Responsabilidade e do Respeito na sociedade e no mundo.
3. ORATÓRIA E RETÓRICA	<ul style="list-style-type: none"> - Retórica e a lógica; - Origem da oratória; - Estratégias para falar bem em público;



4. GESTÃO DE TEMPO E ROTINA DE ESTUDO	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão do tempo e Técnicas de estudo - Como eu aprendo?
5. PROJETO DE VIDA	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de vida, responsabilidade e Impacto social - Resiliência: Projeto de Vida e Desafios do Mundo Contemporâneo - Técnicas da retórica e/ou da oratória persuasiva
6. CONSTITUIÇÃO FEDERAL	<ul style="list-style-type: none"> - Do Conselho da República - Do Conselho de Defesa Nacional -Do Poder Judiciário (STF, o Conselho Nacional de Justiça, STJ) - Tribunais (Regionais Federais e Juízes Federais; Tribunais e Juízes do Trabalho; Tribunais e Juízes eleitorais, Tribunais e Juízes Militares; Tribunais e Juízes dos Estados e do Distrito Federal e Territórios) - Das funções essenciais da Justiça (Ministério Público e Defensoria Pública)
7. SÍMBOLOS E HINOS	<ul style="list-style-type: none"> - Art. 13. (Capítulo III da Constituição da República Federativa Brasileira de 1988) - Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão ter símbolos próprios. - Hino Estadual e Municipal;



8. ORGANIZAÇÃO E HIERARQUIA MILITAR	- Polícia Militar do Paraná história, organização e possibilidades de atuação profissional.
9. HISTÓRIA DO PARANÁ	- História da industrialização e da tecnologia no Paraná. - História do empreendedorismo no Paraná. - O jovem no cenário político paranaense atual.



ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para as aulas de Cidadania e Civismo é esperado que a informação e a compreensão dos conteúdos corroborem com o exercício pleno da cidadania na sociedade brasileira, exercício vivenciado por meio das interações sociais, no âmbito individual e/ou institucional.

Nas Escolas Cívico-Militares a filosofia institucional procura enfatizar os valores cívicos e morais a fim de despertar nos educandos a necessidade da adoção de uma postura crítica frente aos desafios da sociedade contemporânea. Para tanto, a prática metodológica visa mobilizar os estudantes à compreensão e execução dos seus direitos e deveres, a partir do Manual do aluno, informando e reconhecendo a Estrutura das Escolas Cívico-Militares.

Sob estes aspectos, as regras sociais que incluem os direitos e deveres, dentro e fora dos muros da escola, ganham destaque, no intuito de fomentar a prática da organização individual e social a partir de normas. O resgate da história e simbologia do Brasão, da Bandeira e do Hino Nacional, bem como, o posicionamento dos cidadãos diante dos Símbolos Nacionais, assim como, o conhecimento acerca do papel das Leis, da Constituição Federal e do papel das Forças Armadas na defesa da Pátria, dos Poderes Constituídos e na garantia da lei e da ordem, oferecem horizontes relevantes para o exercício da cidadania e fortalecimento da democracia. Ao estimular atitudes

respeitosas em relação aos outros, a si mesmo e ao bem estar da coletividade surge a necessidade de levar em conta a harmonia entre a natureza e a sociedade em qualquer empreendimento humano, abrindo espaço para a conscientização ambiental e o conhecimento e aplicação de ideias que favoreçam a sustentabilidade.

Ensinar o estudante a olhar, a dizer, a escutar, a perceber a si mesmo e ao outro, a respeitar a si mesmo e ao outro, a responsabilizar-se pelo processo pessoal e coletivo é papel da escola e um princípio presente no Projeto de Vida, que tem por objetivo formar cidadãos éticos, críticos, autônomos e comprometidos com o meio em que vivem. Para isso, é importante ensiná-los e motivá-los: a aprender a escutar, a perceber a si próprios e ao outro; a aprender procedimentos de investigação e de registro; a ter bons hábitos de estudo; a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); a argumentar e a defender seus pontos de vista; a aprender a avaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos.

Diante do exposto, cabe ao educador propiciar reflexões, discussões e encaminhamentos metodológicos para a implementação das propostas sugeridas a partir de:

- Projetos de Aprendizagem



- Sala de aula invertida
- Hipertexto
- Gamificação
- Projeção de Vídeos e Áudios
- Leitura de textos didáticos e paradidáticos em sala de aula
- Grupo de estudos
- Monitoria de estudantes



AVALIAÇÃO

Dentre as orientações acerca do Componente Curricular Cidadania e Civismo faz-se necessário destacar os procedimentos avaliativos a serem adotados. É importante que o professor elabore instrumentos avaliativos, tais como relatórios, portfólio, elaboração de ambientes virtuais coletivos, seminários, debates, avaliação escrita com questões objetivas ou descritivas, autoavaliação, entrevistas, trabalhos em grupo, entre outros, que o auxiliem a registrar o quanto os alunos se apropriaram dos conceitos trabalhados.

A atuação do professor, ao proceder a avaliação desse componente, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes, quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino.

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem, através da retomada dos conteúdos específicos e do uso de metodologias, estratégias e instrumentos diversificados. Desta forma, a recuperação dos conteúdos objetiva utilizar intervenções para a melhoria dos resultados desejados e retomá-los significa garantir a possibilidade de aprendizagem efetiva.



DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

TEXTO INTRODUTÓRIO

Desenvolvimento de sistemas é uma área responsável por desenvolver, analisar, projetar, implementar e atualizar sistemas de informação. Os profissionais da área geram softwares, que são executados em hardwares e operados por usuários diversos.

A disciplina foca na capacitação para projetar e gerenciar base de dados, desenvolver métodos de segurança para as informações, administrar ambientes, controlar acessos, orientar a produção de documentos e projetos, entre outras usabilidades de sistemas de dados e informação.

O Técnico em Desenvolvimento de Sistemas desenvolve programas para computadores e outros dispositivos computacionais como, por exemplo, aparelhos celulares e tablets, visando a automação de todos os processos relativos às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), ou seja, seu trabalho envolve a produção de software e sua integração com processos administrativos, comerciais, hospitalares, industriais,

de automação residencial, automação industrial, de serviços, de telecomunicações e de teleprocessamento.

Uma das competências desenvolvidas nas disciplinas do curso é projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto. Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.

Usando as várias plataformas de computação de maneira integrada, concebe, projeta, escreve e atualiza programas e sistemas, aplicando métodos ágeis de análise, projeto e programação, modelagem e acesso a bancos de dados, redes, técnicas de design para web, técnicas de projeto de Sites na Internet, desenvolvimento de aplicações distribuídas e para dispositivos móveis, desenvolvimento de jogos digitais, desenvolvimento de aplicações da Internet, dentre outras aplicações das TIC.

ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS

CONTEÚDO: INTRODUÇÃO A ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

ÁREA: ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
<p>Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.</p> <p>Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.</p>		<p>Compreender as metodologias de projetos no desenvolvimento de sistemas;</p> <p>Identificar os conceitos iniciais e Análise e desenvolvimento de sistemas.</p> <p>Relatar a aplicação da Análise de desenvolvimento de sistemas no dia- dia do profissional de TI;</p> <p>Proporcionar a formação de um profissional para instalação de sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop e servidores</p>	<p>Compreender as metodologias de projetos no desenvolvimento de sistemas;</p> <p>Identificar os conceitos iniciais e Análise e desenvolvimento de sistemas.</p>	<p>Introdução a Análise de sistemas;</p> <p>Documentar sistemas de informação.</p> <p>Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico financeiro.</p> <p>Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida. Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada.</p> <p>Indicar utilização adequada do sistema projetado.</p> <p>Planejar caminhos para a carreira profissional. Estruturar projeto de inovação</p> <p>Refletir sobre seu processo de aprendizagem Comunicar-se com clareza e assertividade.</p>

APLICAÇÃO DA ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

CONTEÚDO: APLICAÇÃO DA ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

ÁREA: ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
<p>Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.</p> <p>Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.</p>	<p>Documentar sistemas de informação.</p> <p>Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas. Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida.</p> <p>Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada.</p> <p>Indicar utilização adequada do sistema projetado.</p> <p>Planejar caminhos para a carreira profissional</p> <p>Estruturar projeto de inovação</p> <p>Refletir sobre seu processo de aprendizagem</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade.</p>	<p>Refletir sobre o processo de aprendizagem</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade</p> <p>Aplicações da Análise de sistemas; Utilizar e aplicar a Análise e desenvolvimento de sistemas no dia – a dia.</p>	<p>Compreender o desenvolvimento de softwares com a metodologia de projetos de desenvolvimento de sistemas.</p> <p>Relatar a aplicação da Análise de desenvolvimento de sistemas no dia- dia do profissional de TI;</p>	<p>Documentação de sistemas de informação.</p> <p>Verificação e acompanhamento do desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>Produção de relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>Construção de gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas. Organização e produção de informações, textos e dados conforme formatação definida. Elaboração de diagramas na linguagem de modelagem unificada.</p> <p>Utilização adequada do sistema projetado.</p> <p>Planejamento de caminhos para a carreira profissional.</p> <p>Estruturação de projetos de inovação.</p>



PROJETO INTEGRADOR

CONTEÚDO: PROJETO INTEGRADOR – ESTUDO DE CASO DE MELHORES PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE. PROBLEMATIZAÇÃO

ÁREA: ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
<p>Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.</p> <p>Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.</p>	<p>Documentar sistemas de informação.</p> <p>Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida. Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada. Indicar utilização adequada do sistema projetado. Planejar caminhos para a carreira profissional.</p> <p>Estruturar projeto de inovação</p> <p>Refletir sobre seu processo de aprendizagem. Comunicar-se com clareza e assertividade.</p>	<p>Apresentar o projeto;</p> <p>Comunicar as regras de desenvolvimento do projeto integrador;</p> <p>Apresentar um caso de uso de um problema a ser resolvido em uma empresa da região.</p> <p>Pesquisar para a solução dos estudos de caso e apresentação prática do projeto.</p>	<p>Abstrair de um estudo de caso das melhores práticas de desenvolvimento de software em grandes empresas no mercado;</p> <p>Exemplificar as boas práticas de desenvolvimento de software.</p>	<p>Produção de relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>Construção de gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas. Estruturação de projetos de inovação</p> <p>Proposição de um estudo de caso das melhores práticas de desenvolvimento de software em grandes empresas no mercado;</p> <p>Pesquisa de caso para a solução e apresentação prática do projeto.</p>



ENGENHARIA DE SOFTWARE

CONTEÚDO: ENGENHARIA DE SOFTWARE

ÁREA: ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
<p>Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.</p> <p>Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.</p>	<p>Documentar sistemas de informação. Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida. Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada. Indicar utilização adequada do sistema projetado. Planejar caminhos para a carreira profissional. Estruturar projeto de inovação</p> <p>Refletir sobre seu processo de aprendizagem</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade.</p>	<p>Conceituar a Engenharia de Software;</p> <p>Apresentar a Engenharia de software. Apontar a aplicação da engenharia de software.</p>	<p>Identificar os conceitos de engenharia de software; -</p> <p>Associar conhecimentos empíricos na criação de estruturas, dispositivos e processos de sistemas.</p>	<p>Conceito de Engenharia de Software; Premissas em Engenharia de software. Realização de apontamentos com aplicação da engenharia de software.</p>

CICLO DE VIDA DE SOFTWARE

ÁREA: ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
<p>Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto. Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.</p>	<p>Documentar sistemas de informação. Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro. Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto. Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas. Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida. Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada. Indicar utilização adequada do sistema projetado. Planejar caminhos para a carreira profissional Estruturar projeto de inovação Refletir sobre seu processo de aprendizagem Comunicar-se com clareza e assertividade</p>	<p>O que é ciclo de vida de software; - Estruturas e processos no desenvolvimento e operação de um software; - Etapas do ciclo de vida de um software.</p>	<p>Identificar o ciclo de vida de software; - Diferenciar sobre a estrutura que indica atividades e processos envolvidas no desenvolvimento, operação e manutenção de um software, abrangendo de fato toda a vida do sistema.</p>	<p>Ciclo de vida de software</p>



PROJETO INTEGRADOR

CONTEÚDO: PROJETO INTEGRADOR

PROJETO COLABORATIVO CICLO DE VIDA DE SOFTWARE. PROBLEMATIZO

ÁREA: ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
<p>Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto.</p> <p>Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.</p>	<p>Documentar sistemas de informação.</p> <p>Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro. Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida. Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada.</p> <p>Indicar utilização adequada do sistema projetado. Planejar caminhos para a carreira profissional</p> <p>Estruturar projeto de inovação</p> <p>Refletir sobre seu processo de aprendizagem</p> <p>Comunicar-se com clareza e assertividade</p>	<p>Apresentar projetos;</p> <p>Conhecer regras de desenvolvimento do projeto integrador; Abordar os principais problemas do ciclo de vida do software e determinação dos papéis</p>	<p>Planejar a especificação, desenvolvimento, validação e homologação de um ciclo de vida de um software aplicado de forma colaborativa entre os alunos; Compreender o ciclo de vida de software de modo colaborativo.</p>	<p>Apresentação de projetos;</p> <p>Regras de desenvolvimento do projeto integrador;</p> <p>Abordagem dos principais problemas do ciclo de vida do software e determinação dos papéis</p> <p>Planejamento de especificação, desenvolvimento, validação e homologação de um ciclo de vida de um software aplicado de forma colaborativa entre os alunos;</p>

ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

CONTEÚDO: FASES DO PROJETO

ÁREA: ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
Projetar sistemas de informação, selecionando linguagens de programação e ambientes de desenvolvimento de acordo com as especificidades do projeto. Utilizar princípios inovadores de Empreendedorismo na criação de projetos/startups de tecnologia.	Documentar sistemas de informação. Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro. Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto. Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas. Organizar informações, textos e dados conforme formatação definida. Elaborar diagramas na linguagem de modelagem unificada. Indicar utilização adequada do sistema projetado. Planejar caminhos para a carreira profissional. Estruturar projeto de inovação. Refletir sobre seu processo de aprendizagem. Comunicar-se com clareza e assertividade.	Fases de um projeto de software; Etapas fundamentais de um projeto de software; Desenvolvimento de Software – diferentes métodos, mesmos pilares para uma empresa. Diagnóstico de desenvolvimento de software.	Compreender as fases de um projeto de software; Identificar as etapas fundamentais de um projeto de software.	Apresentação de um projeto de software; Desenvolvimento de Software – diferentes métodos, mesmos pilares para uma empresa. Diagnóstico de desenvolvimento de software.
		O que é levantamento de requisitos e princípios fundamentais; Aplicabilidade do levantamento de requisitos; Definição de alocação de equipe, necessidades do cliente, definição de escopo geral do projeto de software. Técnicas de levantamento de requisitos.	Situar o que é um levantamento de requisitos; - Identificar as necessidades de alocação do escopo do projeto de software	Fases do projeto Levantamento de requisitos
		Importância do levantamento de requisitos; Check lista do comportamento do sistema.	Compreender o que é a análise de requisitos como uma parte importante do processo de desenvolvimento de softwares; - Entender as necessidades de análise de requisitos.	Importância do levantamento de requisitos
		Apresentação do projeto; Regras de desenvolvimento do projeto integrador; Criação da matriz de rastreabilidade em um contexto do fazer profissional; Apresentação de uma matriz de rastreabilidade de uma empresa	Construir uma operação e criação da matriz de rastreabilidade; Utilizar a matriz de rastreabilidade para boa condução e gerenciamento de projetos.	Projeto integrador Como a matriz de rastreabilidade ajuda no gerenciamento de projetos. Criação da matriz de rastreabilidade;
		O que é Análise de sistemas? - Estudo detalhado dos dados e construção de modelos de software. - Representação de sistemas a serem desenvolvidos.	Interpretar o que é Análise de sistemas; - Determinar como é realizada a construção dos modelos de análise de	Fases do projeto - Análise de sistemas



software.

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO**ÁREA: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO****COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL**

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
Planejar e executar a instalação de sistemas operacionais em computadores pessoais, incluindo a instalação de aplicativos, componentes de hardware e periféricos, tendo em vista a segurança da informação e a privacidade de dados. Identificar e solucionar problemas de hardware e software por meio de técnicas e serviços que consideram a sustentabilidade e a ética	Organizar ferramentas e local de trabalho. Executar procedimentos técnicos com precisão. Instalar sistemas operacionais em computadores. Realizar instalação de aplicativos diversos em sistemas operacionais. Comunicar-se com clareza e assertividade	Questionário com perguntas que envolvam os conteúdos que serão tratados no decorrer do curso.	Relatar o conhecimento sobre informática - Apontar áreas de interesse e curiosidade	Conhecimentos básicos sobre informática
		Casos de aplicação da informática no dia a dia e nas empresas	Compreender a importância da informática no cotidiano Associar a importância da informática ao meio empresarial	Por que saber sobre informática?
		Definição de tecnologia Definição de informática	Compreender o conceito de informática Reconhecer a informática como um tipo de tecnologia	Afinal, o que é informática?
		Conhecer a História da origem dos computadores	Compreender a origem dos computadores Identificar dificuldades e limites tecnológicos do período no qual se deu origem aos computadores	História da origem dos computadores
		Conhecer a História dos primeiros computadores	Entender a história dos primeiros computadores Reconhecer as dificuldades e limites tecnológicos de cada período	Os primeiros computadores
		Compreender as várias etapas da evolução dos computadores	Caracterizar as dificuldades e limites tecnológicos de cada período	A evolução dos computadores



LÓGICA COMPUTACIONAL

ÁREA: LÓGICA COMPUTACIONAL

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS
Aplicar lógica de modo a permitir a criação de softwares amigáveis, seguros e funcionais, independente da linguagem a ser usada na programação.	Aplicar lógica de programação para desenvolver algoritmos; Executar procedimentos técnicos com precisão; Comunicar-se com clareza e assertividade.	Definição de dados e de Banco de Dados (BD); Exemplos de bancos de dados que façam parte do cotidiano do aluno, como as redes sociais.	Compreender o conceito de lógica; Reconhecer as aplicações da lógica.	O que é lógica? Lógica Computacional
		Exposição de problemas simples, como: desvantagens em se utilizar armazenamento de dados em papel. Descrição das vantagens da abordagem de banco de dados: potencial para obrigar a padronização entre os usuários da base de dados, flexibilidade, disponibilidade de informações sempre atualizadas etc.	Compreender o conceito de argumento; Aplicar o argumento no processo de raciocínio.	Lógica computacional; argumentos
		Aplicações de banco de dados, tais como: automação administrativa (bibliotecas, bancos, empresas); gerência de dados científicos (projeto genoma); comércio eletrônico (lojas on-line); banco de dados multimídia (vídeos, sons), LinkedIn, etc.	Aplicar a regra da dedução para determinar a implicação da conclusão; Compreender o conceito de sistemas dedutivos;	Sistemas dedutivos
		Diferenças entre banco de dados (BD) x acesso de dados em arquivos. Importância da utilização de BD para armazenar dados, assim como para evitar alguns problemas de: duplicidade, conflitos de dados etc.	Diferenciar o método de raciocínio indutivo; Aplicar o raciocínio indutivo.	Entendendo os sistemas indutivos



		Apresentação da forma de armazenamento de dados na forma tradicional (tabelas). Apontar: nome da tabela, atributos. Utilidade da chave-única. Ilustração bem simples de como uma tabela “enxerga” a outra.	Compreender o conceito de Falácias; Exemplificar as falácias comuns.	Falácias lógicas e argumentação
		Conceito de tipos de modelos de banco de dados e quais são esses tipos.	Compreender a composição da linguagem da lógica proposicional; Definir a escrita do alfabeto da linguagem Proposicional. Comparar a Expressão em português com os conectivos lógicos.	Linguagens da Lógica proposicional
		Definição e exemplo do modelo hierárquico. Suas vantagens e desvantagens. Exemplos de SGBDs.	Identificar a semântica da expressão da lógica proposicional; Compreender a formação das expressões de linguagem gramatical.	A semântica e a gramática da Lógica proposicional
		Definição e exemplo do modelo de redes. Suas vantagens e desvantagens. Exemplos de SGBDs.	Classificar os conectivos lógicos; Aplicar os conectivos em problemas lógicos.	Conhecendo os conectivos lógicos.
		Definição e exemplo do modelo Relacional. Suas vantagens e desvantagens. Exemplos de SGBDs	Compreender a utilidade do método tabela-verdade Classificar a tabela tradicional e bicondicional;	Método da tabela-verdade
		Definição e exemplo do modelo orientado a objetos. Suas vantagens e desvantagens. Exemplos de SGBDs.	Compreender as noções da lógica booleana; - Construir as operações com a lógica booleana.	Lógica Booleana.
		Definição e exemplo dos bancos de dados geográficos (georreferenciado). Suas vantagens e desvantagens. Exemplos de SGBDs.	Compreender as noções da lógica booleana; - Construir as operações com a lógica booleana.	Lógica Booleana.
		Definição e exemplo do modelo distribuído. Classificações, vantagens e desvantagens.	- Representar os estados da lógica booleana; - Demonstrar os blocos lógicos	Funções da lógica booleana
		Definição e exemplo do modelo em nuvem. Suas vantagens e desvantagens. Exemplos de tecnologias.	Compreender as noções básicas da lógica envolvendo proposições simples e composta; - Identificar os valores lógicos, avaliados a partir de argumentos.	Estruturas lógicas: Proposição e Argumentos



	Definição e exemplo do modelo Não Relacional. Suas vantagens e desvantagens. Exemplos de SGBDs.	Descrever o raciocínio lógico através da lógica da argumentação; - Apresentar a conclusão através de argumentos dados.	Estruturas lógicas: Proposição e Argumentos
	Definição e aplicação do Big Data	Compreender a função do diagrama de Venn-Euler Aplicar as relações de união e intersecção entre os diferentes conjuntos.	Diagrama de conjuntos: Diagrama de Venn-Euler
	Definição de DBA, projetista de base de dados, analista de sistemas e programadores de aplicações, profissionais de apoio. Definição das três categorias de usuário finais: ocasionais, comuns e sofisticados.	Definir o conceito de sistemas digitais; - Representar os circuitos digitais.	Introdução a Sistemas digitais
	Descrever o passo a passo para instalação e implantar um BD.	Compreender os conceitos básicos de sistemas de numeração como base, valor posicional e valor de símbolo. Representar os sistemas de numeração binário, octal e hexadecimal.	Representação do sistemas de numeração.
	Descrever como realizar a manutenção em um BD.	Diferenciar porta NAND ou NOR; Combinar porta Ou com a porta inversora; Combinar porta AND com a porta inversora.	Portas lógicas elementares.
	Definição de um SGBD. Apresentação das capacidades de um SGBD: controle de redundância, compartilhamento de arquivos, restrições de acesso multiusuário, fornecimento de múltiplas interfaces, fornecimento de backup e restauração etc	Descrever os tipos de circuitos lógicos; Descrever as saídas dos circuitos digitais.	Circuitos lógicos digitais básicos: Circuitos integrados, Circuitos combinacionais e circuitos aritméticos.
	Modelos de SGBD comercial para modelo de dados relacional.	Definir as formas dos conjuntos; - Representar as relações em conjuntos e operações.	Teoria dos Conjuntos: relações e operações
	Armazenamento chave-valor e NOSQL (baseado em documentos, em colunas etc).	Compreender os princípios fundamentais da Análise Combinatória; - Aplicar o princípio de arranjo e permutação.	Análise Combinatória: Arranjo, Permutação,
	Alguns SGBDs: MariaDB, MySQL, SQLite, Oracle, dentre outros.	Compreender os princípios fundamentais da Análise	Análise Combinatória: Combinação e Anagrama



			Combinatória; - Aplicar o princípio de Arranjo e Permutação.	
		Interfaces baseadas em menu para clientes web ou de navegação, interfaces baseadas em formulário, interfaces gráficas com o usuário.	Compreender o conceito de algoritmo; - Aplicar o conceito de algoritmo.	Introdução à algoritmos
		Interfaces para o DBA e para dispositivos móveis.	Compreender e identificar as diversas formas de representação de algoritmos existentes. Demonstrar a representação textual do algoritmo; Construir algoritmos utilizando descrição narrativa.	Formas de representação de algoritmos: Descrição narrativa.
		Módulos componentes de um SGBD: Compiladores, Interpretadores, Gerenciador de Buffer, Gerenciador de transações, Gerenciador de arquivos, etc.	Demonstrar a representação gráfica do fluxograma; - Construir algoritmos utilizando fluxograma."	Formas de representação de algoritmos: Fluxograma



LÓGICA COMPUTACIONAL

ÁREA: LÓGICA COMPUTACIONAL

COMPONENTE: FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL



ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia tem como premissa básica à pesquisa e à autonomia para busca do conhecimento.

Esta proposta educacional pretende, através do desenvolvimento dos conteúdos, a preparação técnica do aluno e a sua capacidade para utilizar as diferentes tecnologias emergentes relativas à capacidade de buscar informações, analisá-las e selecioná-las, valorizando o “aprender a aprender”.

A metodologia terá como eixo básico a relação teoria-prática. Assim, a infraestrutura de informática será intensamente utilizada, além de outras estratégias de ensino como seminários, palestras, visitas técnicas, projetos, fóruns, conferências, atividades práticas entre outras atividades.

Analisar requisitos de software e diagramá-los com UML;

Programar software a partir de projeto e requisitos estabelecidos, utilizando linguagem de programação e tecnologia selecionadas;

Utilizar ferramentas de versionamento para controle de mudanças no código e realizar testes de software;

Instalar sistemas de banco de dados, construindo bases de dados e manipulando-as de acordo com as necessidades do

sistema;

Planejar o desenvolvimento de software;

Desenvolver algoritmos;

Auxiliar na modelagem e manipulação de banco de dados;

Auxiliar na administração de banco de dados;

Desenvolver código orientado a objetos;

Auxiliar na elaboração de projeto de sistema orientado a objeto;

Desenvolver interface para melhor experiência do usuário;

Desenvolver e organizar interface gráfica para aplicações desktop;

Programar aplicativos computacionais com integração de banco de dados para desktop; Gerenciar a configuração e versionamento de Software;

Executar testes e realizar melhorias em aplicativos computacionais;

Desenvolver e organizar interface de usuário e elementos visuais para aplicações web. (front-end);

Programar aplicativos computacionais com integração de banco de dados para web. (back-end).



AVALIAÇÃO

A avaliação será sempre um instrumento para dimensionar o trabalho do professor, do aluno e da escola. A avaliação não terá função terminal, não devendo ser mera soma das notas alcançadas frente às tarefas propostas. O acompanhamento deverá ocorrer em função da construção do conhecimento e não em função das tarefas propostas. A avaliação neste sentido terá caráter de diagnóstico e aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Poderá ocorrer por meio de avaliações escritas e práticas; Trabalhos individuais e em grupo com listas de exercícios,

estudos dirigidos, pesquisas; Apresentação dos trabalhos utilizando os softwares trabalhados.

Também serão desenvolvidas habilidades como: criatividade, liderança, trabalho em equipe, facilidade de comunicação, etc.

Esta concepção de avaliação concretizar-se-á se todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem tiverem como foco a recuperação de estudos, como retomada dos conteúdos permeando a prática docente considerando as formas diferenciadas de aprendizagem.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS;

ALMEIDA, Marcus Garcia de; ROSA, Pricila Cristina. **Internet, intranet e redes corporativas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2000.

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi. **Fundamentos da programação de computadores: algoritmo, pascal, C/C++ e java**. 2. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2008.

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. **Fundamentos da programação de computadores**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

BABIN, Lee. **Ajax com PHP: do iniciante ao profissional**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

BARBIERI FILHO, Plínio & HETEM JÚNIOR, Anníbal. **Lógica para computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BENTO, Evaldo Junior. **Desenvolvimento web com PHP e MySQL**. São Paulo: Casa do Código, 2013.

BOENTE, Alfredo. **Construindo algoritmos computacionais: lógica de programação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2003.

CAPUANO Francisco Gabriel. **Sistemas digitais: circuitos combinacionais e sequenciais**. **Cidade**: Érica, 2014.

CARBONI, Irenice de Fátima. **Lógica de programação**. Thomson Learning (Pioneira).



CARTER, Nicholas. **Arquitetura de computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2003. (Coleção Schaum)

CIENFUEGOS, F.; VAITSMAN, D. **Análise instrumental**. Interciência, Rio de Janeiro, 2000.

DAVID. W. S. **Análise e projeto de sistema uma abordagem estruturada**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

DEMARCO, Tom. **Análise estruturada e especificação de sistemas**. São Paulo: Campus, 1989.

DEITEL, H. M. **Java, como programar**. 4. ed. Bookman, 2003 DROZDEK, Adam. **Estrutura de dados e algoritmos em C++**. São Paulo/ SP: Cengage, 2009.

FARRER, Harry; et al. **Algoritmos estruturados**. 3. ed. Rio de Janeiro/RJ: Grupo Gen – LTC, 2008.

FERREIRA, Sabrina Rodero; RECICAR, Jan Novaes. **Portas lógicas e circuitos combinacionais**. São Paulo: Érica, 1994.

FORBELLONE, André Luiz; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados**. 3. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005.

GANE, C.; SARSON, T. **Análise estruturada de sistemas**. Rio de Janeiro, LTC, 1983.

GUSTAFSON, David. **Teoria e problemas de engenharia de software**. Porto Alegre: Bookman, 2003. (Coleção Schaum).

GUIMARÃES, A. M. & LAGES, N.A.C. **Introdução à ciência da computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.



GUIO, Rebeca. **8 tecnologias atuais que vão moldar o nosso futuro.** Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2011/11/8-tecnologias-atuais-que-vaio-moldar-o-nosso-futuro.html>. 05 de agosto de 2015.

GREG, Abraham Silberschatz, GALVIN, Gagne Peter Baer. **Fundamentos de sistemas operacionais.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

LACERDA, Ivan Max Freire; OLIVEIRA, Ana Liz Souto. **Programando web:** um guia para programação e manipulação de banco de dados. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

LUCKOW, DélcioHeinzelmann; MELO, Alexandre Altair. **Programando java para web:** aprenda a desenvolver uma aplicação financeira pessoal com as ferramentas mais modernas da plataforma java. reimp. São Paulo: Novatec, 2011.

MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de sistemas operacionais.** Rio de Janeiro: Grupo Gen LTC, 2013.

MACHADO, Nilson Jose. **Lógica?** É lógico! Vivendo a matemática. Scipione. São Paulo, 2000.

MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Algoritmos:** lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 26. ed. rev. São Paulo: Érica, 2012.

MANZANO, Jose Augusto N. G., JUNIOR, Roberto A. C. **Java:** programação de computadores. São Paulo: Érica, 2011.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática:** conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Érica, 2013.



MAZZA, Lucas. HTML5 e CSS3: **Domine a web do futuro**. São Paulo: Casa do Código, 2012.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática**: novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Makron Books, 2008.

MONTEIRO, Mario A. **Introdução à organização de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MORAES, Julio. **Periféricos de entrada, saída e entrada e saída**. Disponível em: <http://www.juliomoraes.com/pt/2008/07/perifericos-de-entrada-saida-e-entrada-e-saida>.

MORTARI, C. A. **Introdução à lógica**. São Paulo: Unesp, 2001.

MURDOCCA, Miles; HEURING, Vincent P. **Introdução à arquitetura de computadores**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

NASCIMENTO, Luciano Prado Reis. **O usuário e o desenvolvimento de Sistemas**. Florianópolis: Visual Books, 2003.

PARHAMI, Behrooz. **Arquiteturas de computadores**: de microprocessadores e supercomputadores. São Paulo: Mc Graw Hill, 2008.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software**. 6. ed. AMGH, 2010.

PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. **Lógica de programação e estrutura de dados**: com aplicação em java. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.



POMPILHO, S. Análise essencial: **guia prático de análise de sistemas**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

SAID, Ricardo. **Curso de lógica de programação**. São Paulo: Digerati Books, 2007.

SALMON, Wesley C. **Lógica**. Tradução por Álvaro Cabral. 3. ed.reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

SANT'ANNA, Solimara R., COSTA, Wagner T. **Lógica de programação e automação**. Livro Técnico. 2012.

SETZER, Valdemar W.; KON, Fábio. **Introdução à rede internet e seu uso**. São Paulo: São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

SEVERO, Carlos Emilio Padilla. **Netbeanside 4.1**. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

SIERRA, Kathy; BATES, Bert. **Use a cabeça**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

SOUZA, Marco Antonio Furlan de; GOMES, Marcos Marques; SOARES, Marcio Vieira. et al. **Algoritmos e lógica de programação**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SOUZA, João Nunes de. **Lógica para ciência da computação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TANENBAUM, Andrew S. **Organização estruturada de computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

TOLEDO, Cláudio Alexandre de. **Informática: hardware, software e redes**. São Paulo: Yalis, 2008.



TORRES, Gabriel. **Hardware**: versão revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2013.

THOMSON, Laura; WELLING, Luke. **PHP e Mysql**: desenvolvimento da web. 3. ed. Campus Elsevier, 2005.

VARGAS, Elton; MINORELLO, Danilo. **PHP e Mysql**. 2. ed. Santa Cruz do Rio Pardo/SP: Viena, 2010.

VASCONCELOS, Laercio. **Hardware na prática**: 4. ed. Rio de Janeiro: LVC, 2014.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática**: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. vol. 8.

XAVIER, Gley Fabiano Cardoso. **Lógica de programação**. São Paulo: Senac, 2007.



TEXTO INTRODUTÓRIO ENSINO MÉDIO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

O Curso Técnico em Administração visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que onde há a articulação de quatro pilares: trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O curso em questão tem a perspectiva de uma formação profissional que leve integralidade do processo educativo.

Os componentes curriculares se articulam garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam à base da formação técnica e, ampliando assim a perspectiva do “fazer técnico”, para que o aluno se reconheça como sujeito histórico que produz sua existência pela interação com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Administração, enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.

O curso Técnico em Administração, foi uma bela oportunidade encontrada para que a comunidade de nossa cidade, não saia para outros municípios. Nossa cidade depende exclusivamente da lavoura, o que torna o acesso às vagas de emprego mais difíceis. O curso de Técnico em Administração visa dar formação aos alunos de nossa comunidade para que os mesmos possam atuar dentro da própria cidade, proporcionando assim, uma evolução no mercado de trabalho local.



FORMAÇÃO TÉCNICA OBRIGATÓRIA

ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL - ITINERÁRIO FORMATIVO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

UNIDADE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

CARGA HORÁRIA: 133 HORAS

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Administração Financeira	1.1 Introdução às Finanças Empresariais 1.2 Administração Financeira e suas atribuições 1.3 Estrutura de Capital das Empresas 1.4 Definições e Problemas da Administração Financeira
2	Mercado Financeiro e Capitais	2.1 Posição de Caixa das Instituições Financeiras 2.2 Taxas Referenciais, de Rentabilidade e Empréstimos 2.3 Mercado de Ações e Bolsa de Valores 2.4 Indicadores e Índices do mercado
3	Fontes de Financiamento de curto e longo prazo	3.1 Modalidades de financiamento de curto prazo 3.2 Operações de Desconto e de Mercado Aberto 3.3 Financiamento de longo prazo nas empresas 3.4 Custo e Estrutura de Capital



		3.5 Payback
4	Ciclo de Caixa e Administração de Capital de Giro	4.1 Demonstrações Financeiras e Fluxo de Caixa 4.2 Estrutura de um Balanço Patrimonial - Ativo e Passivo 4.3 Situação Líquida Patrimonial 4.4 Estrutura de uma DRE - Demonstração do Resultado do Exercício
5	Ponto de Equilíbrio	5.1 Ponto de Equilíbrio Contábil 5.2 Ponto de Equilíbrio Econômico 5.3 Ponto de Equilíbrio Financeiro
6	Planejamento Orçamentário	6.1 Orçamento e o Processo de Gestão 6.2 Orçamento e Projeções 6.3 Orçamento e Estratégia Organizacional 6.4 Tipos de Orçamento 6.5 Etapas para a Preparação de um Orçamento 6.6 Críticas e Vantagens do Orçamento
7	Análise das Demonstrações e Financeiro-Contábeis	7.1 Análise Vertical e Horizontal 7.2 Indicador do Grau de Endividamento 7.3 Capital de Giro, Capital de Giro Líquido 7.4 Liquidez Contábil



		7.5 Índice de Rentabilidade
8	Avaliação e Análise de Investimentos	8.1 Índices de Alavancagem Financeira 8.2 Índices de Rentabilidade 8.3 Índices de Valor de Mercado



Unidade Curricular	Competências	Habilidades
Administração Financeira e Orçamentária	<ul style="list-style-type: none"> ● Detalhamento de análise econômica financeira e patrimonial; ● Organização financeira e orçamento da Empresa; ● Explicitação de orçamento empresarial e custo de capital; ● Análise de investimento; ● Capacidade para reconhecer e definir problemas financeiros nas organizações; ● Buscar equacionar problemas e introduzir modificações no sentido de atuar preventivamente; ● Desenvolvimento de raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações de viabilidade financeira de projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejar, elaborar, organizar e gerenciar um Fluxo de Caixa e de recebimentos e pagamentos; ● Executar procedimentos rotineiros pertinentes ao setor financeiro; ● Realizar conciliação bancária; ● Manusear com proba, atenção e cuidado os documentos da empresa; ● Utilizar os instrumentos de planejamento, bem como executar, controlar e avaliar os procedimentos referentes a orçamentos; ● Utilizar sistemas de informação gerencial inserindo informações e extraíndo relatórios; ● Executar os procedimentos do ciclo financeiro, utilizando os instrumentos necessários e os aplicativos de informática; ● Propor soluções baseadas nos corretos preceitos financeiros de gestão, considerando as limitações e condições da empresa; ● Calcular índices de análise das demonstrações contábeis com base nas informações prestadas; ● Identificar os tipos de Orçamentos e propor qual melhor se adequa à empresa, tomando por base suas vantagens e limitações.



REFERÊNCIAS

BÁSICA

GITMAN, L.J. **Princípios de Administração Financeira**. 14. Ed. São Paulo: Pearson, 2017

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph, W.; JAFFE, Jeffrey F.; **Administração Financeira: Corporate Finance**. 10º. Ed. São Paulo. **AMGH** 2015.

COMPLEMENTAR

CORREIA NETO, Jocildo. **Planejamento e Controle Orçamentário**. Elsevier 2011.

MEGLIORINI, E.; VALLIM, MA. **Administração Financeira: uma abordagem brasileira**. Editora Pearson. São Paulo, 2009.


UNIDADE CURRICULAR: TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS DE GESTÃO
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Papel do Administrador	1.1 Tipos de organização: conceitos de eficiência e eficácia, Divisão do Trabalho; 1.2 Funções do Administrador: Planejamento, organização, direção e controle; 1.3 Elaboração de formulários: Formulários e Questionários; 1.4 Objetivos de Estudo e Distribuição do Trabalho: QDT - Quadro de Distribuição do Trabalho, Análise da Distribuição da Carga de Trabalho; 1.5 Tipos de Manuais Administrativos: Definição de Tecnologia, Definição de Método.
2	Ferramentas Administrativas	2.1 Diagnóstico Empresarial, Análise de Cenário, Benchmarking, Análise SWOT 2.2 Planejamento Estratégico: Plano de Negócios (Canvas), 5W2H, MASP (Método de Avaliação e Solução de Problemas), Método 8D - 8 disciplinas, Matriz BCG, Matriz GUT, Brainstorming.
3	Ferramentas da Qualidade	3.1 Método 5S, Diagrama de Pareto, Diagrama de Ishikawa, Histograma, Ciclo PDCA, Poka Yoke; 3.2 Forças de Michael Porter, Cadeia de Valor, Vantagem Competitiva, 3.3 DMAIC, DMADV, FMEA.
4	Gestão de Conhecimento	4.1 Gamificação, Gestão de Conflitos, Técnicas de Negociação, Fluxograma; 4.2 Noções de Gerenciamento de Processos (BPM); 4.3 Componentes do SCRUM;



	4.4 Gestão baseada em índices (KPI e Balanced Scorecard)
--	--



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Tecnologias e Ferramentas de Gestão	<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicação de instrumentos de comunicação, indicadores de desempenho; ● Compreensão da tecnologia da informação; ● Aplicação de instrumentos de comunicação; ● Construção e conhecimento de Banco de Dados: Power BI, Tableau, Excel; ● Interface entre os usuários, tecnologias digitais: internet, blockchain, RPA; ● Compreensão da Tecnologia da Informação, permite formas de trabalho aperfeiçoadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Apoiar atividades de planejamento e organização; ● Identificar, desenhar, racionalizar e dividir tarefas com o uso de ferramentas e tecnologias administrativas; ● Propor soluções, incluindo as atribuições simples, tomando por base os conceitos de eficiência e eficácia; ● Elaborar formulários coesos, coerentes e que atendam as demandas sem gerar entraves burocráticos; ● Ler, interpretar e aplicar os manuais administrativos; ● Simular, montar e testar modelos de análise de situações fazendo uso das ferramentas administrativas; ● Aplicar, no seu ambiente de tarefas, a racionalização e a valorização do trabalho em equipe; ● Compartilhar e absorver conhecimento promovendo uma sinergia intelectual na empresa que traga crescimento e melhoria no processos internos; ● Compreender as aplicações de cada uma das ferramentas estudadas, conhecendo suas vantagens, limitações, quando e em qual circunstância utilizá-las; ● Dar apoio à gestão analisando atividades e processos, propondo com base em resultados extraídos das ferramentas de gestão, melhorias significativas; ● Identificar, sugerir e acompanhar indicadores chave de performance. ● Atuar respeitando a legislação vigente, os princípios éticos e o sigilo; ● Internalização de valores de cidadania, responsabilidade social, justiça e ética profissional; ● Realizar as atividades com criticidade e atenção.



REFERÊNCIAS

BÁSICA

CURY, Antonio. **Organização e Métodos – Uma Visão Holística**. 9. Ed. São Paulo. Atlas. 2016.

OLIVEIRAS, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, Organização e Métodos: Uma Abordagem Gerencial**. 21. Ed. São Paulo. Atlas, 2013.

COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação a sistemas, organização e métodos – SO&M**. 1. Ed. São Paulo. Manole, 2010.

PORTER, Michael E. **ESTRATÉGIA COMPETITIVA – Técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 2. Ed. Rio de Janeiro. 2004.


UNIDADE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À ECONOMIA
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

N°	Unidades	Conhecimentos
1	Fundamentos da Economia	1.1 Conceito, divisão e método de investimento; 1.2 Relação com outras ciências; 1.3 Escassez, necessidades humanas, bens econômicos, características e classificação; 1.4 Sistemas econômicos: curva e possibilidade de produção.
2	Fatores de Produção	2.1 Características dos fatores de produção; 2.2 Produção, processos de produção, tipos de produção, isoproducto ou isoquanta, isocusto; 2.3 Mapa de produção, taxa marginal de substituição, o equilíbrio do produtor, caminho de expansão, os estágios da produção.
3	Abordagem do Consumidor	3.1 Abordagem cardinal da teoria do consumidor: a natureza da função utilidade, o problema da medida utilidade, a lei da utilidade marginal decrescente, o equilíbrio do consumidor, a dedução da curva da demanda do consumidor; 3.2 Abordagem original da teoria do consumidor: função utilidade ordinal, tabelas e curvas de indiferença, a taxa marginal de substituição, propriedades das curvas de indiferença, a linha de orçamento, caracterização e construção gráfica, propriedades da linha de orçamento, o equilíbrio do consumidor, modificações no equilíbrio, o efeito-renda, o efeito-substituição, o efeito preço, 3.4 Introdução à teoria da demanda: função e deslocamento da demanda individual, função e deslocamento da demanda agregada, propriedades da função demanda, elasticidade da demanda, conceito genérico de elasticidade, elasticidade de preço da demanda, elasticidade no ponto, no arco, regra gráfica, elasticidade x dispêndio total, elasticidade renda, elasticidade cruzada.
4	Macroeconomia	4.1 Concorrência perfeita: características, o equilíbrio da firma no curto prazo; 4.2 Maximização do lucro, a curva de oferta da firma na concorrência perfeita, concorrência imperfeita;



		<p>4.3 Monopólio: características, equilíbrio do monopólio no curto prazo, o monopólio com discriminação de preços, a maximização do lucro;</p> <p>4.4 Oligopólio: características, concorrência monopolística, características, crises econômicas e bolha econômica.</p>
--	--	---



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Introdução a Economia	<ul style="list-style-type: none"> ● Capaz de buscar informação e conteúdo na ciência econômica que possibilite tomada de decisões, na execução de processos de trabalhos administrativos referente aos aspectos básicos da Economia, Fatores da Produção, Abordagem do Consumidor e Macroeconomia; ● Construção de estratégias de sustentabilidade e desenvolvimento; ● Conceitos de globalização e tendência de mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar estudos e análises em microeconomia sobre as questões intrínsecas à empresa. ● Compreender o ambiente de negócios no qual está inserido. ● Utilizar mecanismos de manutenção de sigilo sobre os dados e projetos da empresa. ● Auxiliar de forma propositiva na análise do desenvolvimento socioeconômico da empresa. ● Mensurar e dimensionar a oferta e procura dos bens e serviços da empresa. ● Identificar corretamente os conceitos econômicos básicos tais como: escassez, bens e fatores de produção. ● Investigar, compreender e mapear o comportamento do consumidor antes, durante e depois do processo de compra. ● Identificar corretamente o tipo de mercado em que a empresa está inserida. ● Auxiliar o departamento financeiro sobre problemáticas de projeções financeiras e contábeis. ● Elaborar relatórios que cruzem informações mercadológicas com os interesses da empresa. ● Levantar dados e informações sobre o ciclo de vida dos produtos da empresa com base em análises econômicas



REFERÊNCIAS

BÁSICA

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 21. ed. São Paulo. Atlas. 2016.

COMPLEMENTAR

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.



Unidade Curricular: Liderança e Gestão de Pessoas

Carga Horária: 133 horas

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Teoria Comportamental	1.1 Comportamento organizacional 1.2 Fundamentos da psicologia organizacional 1.3 Características do comportamento organizacional 1.4 Desafios do comportamento organizacional 1.5 Relações Transacionais; 1.6 Relações Transformadoras; 1.7 Mudança Organizacional; 1.8 A Natureza Interdependente dos Agentes na Liderança.
2	Funções Básicas da Gestão de Pessoas	2.1 Atrair, desenvolver e reter talentos; 2.2 Planejamento Estratégico de Pessoas; 2.3 Recrutamento de Pessoas; 2.3 Seleção de Pessoas; 2.4 Aplicação de Pessoas.
3	Liderança	3.1 O papel dos Líderes para a Efetividade da Liderança; 3.2 A importância relativa de Traços e Competências dos Líderes; 3.3 Comportamento e Estilo do Líder. 3.4 Liderança Nível 5.



4	Modelagem do trabalho	4.1 Avaliação de Desempenho Humano; 4.2 Remuneração e Benefícios; 4.3 Treinamento e Desenvolvimento; 4.4 Monitoramento de Pessoas.
---	------------------------------	---

Unidade Curricular	Competência	Habilidades
	<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecimentos de relações entre fornecedores, consumidores e clientes; ● Reflexão de responsabilidade social, Feedback; ● Participação da gestão como elemento de sucesso para empreendimento, desenvolvimento de carreira, inclusão e diversidade; ● Compliance; ● Treinamentos comportamentais, liderança: técnicas e métodos; ● Estratégia Organizacional: conceitos de visão, missão, valor, planejamento estratégico em gestão de pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular equipes e pessoas na direção dos objetivos previamente estabelecidos. ● Conduzir processos criativos de definição de objetivos, metas e cronogramas. ● Identificar, gerenciar e desenvolver as habilidades das pessoas com as quais trabalha. ● Determinar-se com os objetivos e orientar pessoas. ● Elaborar, junto ao setor demandante, o perfil dos profissionais a serem recrutados e selecionados. ● Montar e testar recrutamentos e seleções simuladas; ● Aplicar ao seu ambiente de tarefas seus traços de liderança em prol do grupo e na direção dos objetivos. ● Elaborar anúncios de vagas que estejam alinhados com o perfil estabelecido. ● Modelar trabalhos para que sejam claramente compreendidos e executados; ● Dar apoio às atividades e processos de Avaliação de Desempenho Humano. ● Planejar, apoiar e auxiliar treinamentos, capacitações e programas de desenvolvimento de pessoas. ● Criar, gerenciar e acompanhar perfis em redes sociais profissionais como <i>linkedin</i>. ● Identificar, sugerir e acompanhar indicadores chave de performance na Gestão de Pessoas. ● Atuar respeitando a legislação trabalhista vigente, os princípios éticos e o sigilo; ● Internalização de valores de cidadania, responsabilidade social, justiça e ética profissional; ● Realizar as atividades com criticidade e atenção;



REFERÊNCIAS

BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações** - 4. ed. -- Barueri, SP : Manole, 2014.

KOUZES, J; POSNER, B. **O Que Precisamos Saber Sobre Liderança? Verdades Fundamentais Sobre A Natureza Do Líder**; Rio de Janeiro: Campus, 2011.

COMPLEMENTAR

CARNEGIE, D. **Liderança: Como Superar-se e Desafiar outros a fazer o mesmo**; São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

COLLINS, Jim. **Empresas Feitas para Vencer**/ Jim Collins – São Paulo, HSM Editora, 2013.


UNIDADE CURRICULAR: MARKETING
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

N°	Unidade	Conteúdos
1	Marketing	1.1 Conceito e história do <i>Marketing</i> ; 1.2 Mix de Marketing - 4P's (Produto, Preço, Praça e Promoção); 1.3 Marketing e Ética.
2	Comportamento de Mercado	2.1 Orientação da empresa para o Mercado; 2.2 Público-Alvo; 2.3 Definição de valor; 2.4 Satisfação do cliente.
3	Segmentação de Mercados-alvo	3.1 Níveis de Segmentação; 3.2 Padrões de Segmentação; 3.3 Procedimentos de Segmentação; 3.4 Posicionamento de Mercado.
4	Sistema Integrado de Marketing	4.1 Ferramentas de diferenciação; 4.2 <i>Inbound Marketing</i> e <i>Outbound Marketing</i> ; 4.3 Branding;



		4.4 Marketing na era digital.
--	--	-------------------------------



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Introdução ao Marketing	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos, estratégias e plano de marketing; ● Produção de qualidade a um preço competitivo, público alvo, importância da marca: poder de influência sobre os consumidores; ● Marketing digital e estratégias publicitárias, marketing nas empresas e marketing pessoal; ● Desenvolvimento do Marketing necessário para a administração eficiente; ● Relação e aplicação entre Marketing e Cliente; ● Construção de estratégia de mercado; ● Produção de qualidade a um preço competitivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejar ações de marketing alinhadas aos anseios dos clientes e objetivos da empresa, com base nas variáveis mercadológicas. ● Propor melhorias aos produtos/serviços que agreguem valor à empresa; ● Pesquisar, identificar, conhecer e mapear o público-alvo de uma empresa; ● Executar procedimentos rotineiros pertinentes ao setor de marketing; ● Atuar alinhado à legislação vigente e aos princípios éticos; ● Utilizar os instrumentos de mídias digitais da forma correta, com vistas a melhorar a produtividade e melhorando a comunicação da empresa; ● Compreender e aplicar o conceito da empresa auxiliando no desenvolvimento de um plano de <i>branding</i> que comunique o conceito desde a logomarca até a embalagem do produto; ● Propor ações e/ou estratégias de reforço e/ou de melhoria do conceito e posicionamento da empresa. ● Criar postagens para as redes sociais da empresa, alinhadas às diretrizes conceituais e procedimentais da empresa.



REFERÊNCIAS

BÁSICA

KOTLER, Philip; **ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING: A edição do novo milênio/ Philip Kotler**; tradução Bazán Tecnologia e Linguística; revisão técnica Arão Sapiro. 10. Ed. São Paulo: Pretice Hall; 2007.

KOTLER, Philip & KELLER, Kevin Lane (2006). **ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING**. Ed. Pearson Education. 12. ed. São Paulo: Pearson Education.

COMPLEMENTAR

SERAFIM, Juliana. **Plano de Marketing para Redes Sociais: em 8 passos**. Santiago do Bem. 2019.

ZIKMUND, W. G. **Princípios da pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005



UNIDADE CURRICULAR: NEGOCIAÇÃO E VENDAS

CARGA HORÁRIA: 133 HORAS

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Conceito de Negociação	1.1 Fase preparatória para Negociação; 1.2 Aproximação, sondagem; 1.3 Apresentação, Barganha e Fechamento; 1.4 Modelos de Negociação.
2	Ferramentas Estratégicas	2.1 Técnicas Alternativas; 2.2 Técnica da Proposta Direta; 2.3 Técnica de Comando; 2.4 Técnica do Resumo; 2.5 Técnica da Prova Verbal.
3	Tipos de Empresas	3.1 Empresas e seus recursos; 3.2 Conceito de Administração de Vendas; 3.3 Estrutura Organizacional da Administração de Vendas; 3.4 Classificação dos Produtos; 3.5 Componentes dos Produtos; 3.6 Ciclo de Vida dos Produtos.
4	Mercado de Vendas	4.1 Previsão de Vendas; 4.2 Análise de Mercado;



	<p>4.3 Pesquisa de Mercado;</p> <p>4.4 Determinação das Cotas de Vendas;</p> <p>4.5 Promoção;</p> <p>4.6 Comunicação e Propaganda;</p> <p>4.7 Treinamento de vendedores;</p> <p>4.8 Avaliação de Desempenho Vendedores.</p>
--	---



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Negociação e Vendas	<ul style="list-style-type: none"> ● Processo produtivo, tipos de contrato, técnicas de venda e pilares da negociação; ● Capacitar indivíduos para atuar nas atividades de compra e venda no comércio atacadista e varejista em âmbito nacional; ● Conhecimento específico na área de vendas no Comércio Exterior; ● Planejamento e prospecção de serviços de apoio ao cliente, fidelização e atendimento pós-venda; ● Análise das estratégias dos projetos: gestão de prazos, cronograma, custos e recursos; ● Desenvolvimento de produto: gestão de qualidade, análise de riscos e órgãos regulatórios, satisfação do cliente e benefícios para os membros da organização e da sociedade; ● Inovações: mudanças comportamentais dos consumidores. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejar, organizar e demonstrar produtos/ serviços com conhecimento das características, respeitando as necessidades do cliente, os objetivos da empresa e os preceitos éticos; ● Negociar nas mais diversas circunstâncias, sondando as condições postas, fazendo uso de linguagem corporal e oral assertivas e buscando um fechamento satisfatório para todos os envolvidos; ● Conhecer o ciclo de vida dos produtos/serviços a serem demonstrados; ● Auxiliar o processo de previsão de vendas, pautado em análises históricas e projeções; ● Elaborar e acompanhar relatórios de vendas; ● Realizar pesquisas de mercado com clientes ativos e inativos; ● Planejar, elaborar e auxiliar na aplicação de avaliação dos vendedores.



REFERÊNCIAS

BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de vendas: uma abordagem introdutória** / Idalberto Chiavenato. – Rio de Janeiro; Elsevier, 2005.

WHEELER, Michael. **A Arte da Negociação: Como improvisar acordos em um mundo caótico**; tradução de Poliana Oliveira. – São Paulo: LeYa, 2014.

COMPLEMENTAR

BOOTHMAN, Nicholas. **Como convencer alguém em 90 segundos**; tradução de Mayara Fortin e Renato D'Almeida. – São Paulo : Universo dos Livros, 2012.

CIALDINI, Robert B. **As armas da persuasão**; Robert B. Cialdini; tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.


UNIDADE CURRICULAR: NOÇÕES DE DIREITO
CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

Nº	Unidade	Conhecimento
1	Tipos de Direito	1.1 Público e Privado; 1.2 Noções de Direito Constitucional; 1.3 A República Federativa do Brasil, Forma e Sistema de Governo; 1.4 Pessoas Naturais, Capacidades das Pessoas Jurídicas, Capacidade de Fato e de Direito, Pessoa Jurídica de Direito Público e Privado.
2	Noções de Direito Civil	2.1 Contratos: Compra e Venda, Locação, Empréstimo; 2.2 Empresa, Atividade Empresarial; 2.3 Função Social; 2.4 Tipos de Sociedade; 2.5 Responsabilidade Civil do Empresário e a Proteção ao Consumidor; 2.6 Registro e Escrituração, 2.7 Proteção Industrial; 2.8 Títulos de Crédito; 2.9 Modalidade de Garantia, Falências e Concordatas,
3	Noções Direito do Consumidor	3.1 Consumidor, Fornecedor, Produto, Serviço, Princípios Fundamentais; 3.2 Aspectos e Exigências Legais de Direito Ambiental para os Diversos Empreendimentos, Estudo de Impacto Ambiental.
4	Noções de Direito Trabalhista	4.1 Conceitos, Relações de Emprego; 4.2 Legislação Aplicável; 4.3 Contrato de Trabalho e suas Consequências;



		4.4 Obrigações e Extinção.	
5	Noções de Direito Previdenciário	5.1 Legislação Previdenciária atribuída à Empresa; 5.2 Principais benefícios; 5.3 Formas de Custeio.	
6	Noções de Direito Tributário	6.1 Espécies Tributárias; 6.2 Fato Gerador; 6.3 Sujeito Ativo e Passivo; 6.4 Capacidade e Domicílio; 6.5 Competência Tributária; 6.6 Impostos, Taxas e Contribuições; 6.7 Tributos Municipais, Estaduais e Federais; 6.8 Obrigação Tributária, Responsável Tributário, Substituição Tributária; 6.9 Dívida Ativa e Certidões (ICMS, CSSL, COFINS, IPI, IR)	
	Unidade Curricular	Competência	Habilidades
	Noções de Direito	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreensão dos conceitos fundamentais de Direito; ● Aplicação dos Direitos: Civil, Trabalhista, Previdenciário e Tributário. ● Interpretação de documentos dos direitos e deveres nas organizações; ● Compreensão da aplicação dos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Entender as áreas de atuação do profissional de direito, ● Compreender, zelar e cumprir as leis que aplicáveis à empresa e sua conduta. ● Realizar a alocação correta de toda a documentação legal necessária para a empresa. ● Auxiliar na emissão de documentos legais para o funcionamento da empresa. ● Revisar todos os alvarás de funcionamento.



	impostos, taxas e contribuições.	<ul style="list-style-type: none">● Auxiliar na preparação de contratos da empresa, seguindo os preceitos legais.● Auxiliar na condução legal sobre os contratos de trabalho.● Preparar relatórios internos em defesa da empresa.● Auxiliar na análise dos documentos tributários
--	----------------------------------	--



REFERÊNCIAS

BÁSICA

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

SARAIVA. **Vade Mecum**. 32. ed. São Paulo. Saraiva Jur. 2021.

COMPLEMENTAR

AMARAL, Francisco. **Direito Civil. Introdução**. 9ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017.

ÁVILA, Humberto. **Competências tributárias**: um ensaio sobre a sua compatibilidade com as noções de tipo e conceito. São Paulo: Malheiros, 2018.

BUCCI, Maria Paula Dallari. **Fundamentos para uma Teoria Jurídica das Políticas Públicas**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CORDEIRO, António Meneses. **Da boa-fé no Direito Civil**. Da boa fé no direito civil. 6. reimpr. Coimbra: Almedina, 2015.

LOPES, José Reinaldo de Lima. **O direito na história** – lições introdutórias; 5ª. Edição. São Paulo, Atlas, 2014.

SOUTO MAIOR, Jorge Luiz. **História do Direito do Trabalho no Brasil. Curso de Direito do Trabalho**, Capítulo I - Parte II. São Paulo: LTr, 2017.

VEIGA, José Eli. **Para entender o desenvolvimento sustentável**. São Paulo, Editora 34, 2015.





UNIDADE CURRICULAR: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 67 HORAS

N°	Unidades	Conhecimentos
1	Habilidades do Administrador	1.1 Administrador como agente de mudanças; 1.2 Filósofos e suas contribuições; 1.3. Ênfases das Teorias da Administração e suas concepções do homem; 1.4 Administração Clássica; 1.5 Frederick Taylor e a Organização Racional do Trabalho - ORT. 1.6 Henry Fayol.
2	Administração Humanística	2.1 A experiência de Hawthorne; 2.2 Entendimento da Organização Informal; 2.3 Compreensão das Teorias Motivacionais e suas Aplicabilidades; 2.4 Teoria Neoclássica;
3	Princípios Básicos da Organização	3.1 Diferenciação entre Centralização e Descentralização; 3.2 Departamentalização; 3.3 Administração por Objetivos; 3.4 Modelo Burocrático de Organização e suas características.



		<p>3.5 Teoria Sistêmica e seus conceitos fundamentais;</p> <p>3.6 Teoria da Contingência;</p> <p>3.7 Entendimento sobre os ambientes;</p> <p>3.8 Impacto das Tecnologias;</p> <p>3.9 Estratégia Organizacional.</p>
--	--	---



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Teoria Geral da Administração	<ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentação dos conceitos básicos da Administração; ● Evolução do pensamento administrativo e organizacional; ● Principais teorias da Administração; ● Construção e a evolução da concepção da Administração nas organizações públicas e privadas; ● Desenvolvimento histórico das diferentes abordagens teóricas e seus pressupostos.; ● Características que fundamentam a história do pensamento administrativo frente aos enfoques contemporâneos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Entender a evolução do pensamento administrativo desde os filósofos até os dias atuais; ● Entender os princípios da Administração desde sua sistematização inicial até suas concepções atuais; ● Compreender os impactos e barreiras das teorias na prática da Administração, bem como a importância da prática na superação das teorias; ● Extrair de cada teórico métodos e práticas que impulsionem a produtividade, com respeito aos colaboradores, a ética e aos princípios das organizações; ● Oportunizar treinamento na sistematização de ideias tanto para a comunicação verbal como para a apresentação escrita; ● Identificar de quais métodos devem ser aplicados e em qual circunstância eles são úteis; ● Mapear corretamente tarefas simples; ● Racionalizar corretamente tarefas, tornando-as mais fluidas;



REFERÊNCIAS

BÁSICA

BERNARDES Cyro & MARCONDES, Reynaldo C. **Sociologia aplicada à administração**. 5a ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BOBBIO, Norberto . **A Teoria das formas de governo**. 10ª ed. Brasília: UNB, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração** – 9. Ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2014.

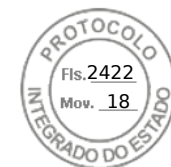
LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia da Administração**. 10ª reimp. São Paulo: São Paulo, 2013.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração – Da Revolução Urbana à Revolução Digital** - 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

COMPLEMENTAR

BARBOSA, L.M.A., MANGABEIRA, W.C. **A incrível história dos homens e suas relações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia das Organizações**. 2 ed. 2ª. impr. São Paulo: Atlas, 2012



DROSDEK, Andréas. **Filosofia para executivos**: a sabedoria de grandes filósofos aplicada ao dia a dia empresarial. Campinas: Verus, 2009



4 – FORMAÇÃO TÉCNICA ELETIVA

UNIDADE CURRICULAR: COMÉRCIO EXTERIOR

CARGA HORÁRIA: 200 HORAS

N°	Unidade	Conhecimentos
1	<p>Descrição do Comércio Internacional e Estudo de Padronização dos Produtos</p>	<p>1.1 Conceitos de Comércio Internacional e Comércio Exterior.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Blocos Econômicos: Mercosul, União Europeia, BRICS, USMCA e APEC. ● Comércio Internacional: globalização, internet, e-commerce. Barreiras ao livre comércio. ● Comércio Internacionais e suas exigências: planejamento, profissionalismo, representação no exterior, aceitabilidade do produto, qualidade, publicidade e propaganda, motivos da compra, resultados imediatos, particularidades do mercado, concorrência, canais de distribuição. <p>1.2 Comércio Exterior: conceito, evolução do comércio exterior brasileiro. Entidades Intervenientes no Comércio Exterior: evolução do processo organizacional do comércio exterior brasileiro, estrutura administrativa do comércio exterior. Panorama do comércio exterior brasileiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Classificação Fiscal de Mercadorias. ● Sistema Harmonizado. ● Nomenclatura Comum do Mercosul. ● Regras para interpretação da Nomenclatura Comum do Mercosul. ● Nomenclatura Brasileira de Mercadorias. ● Principais termos técnicos em inglês: processos de comunicação em comércio exterior. ● Termos Internacionais de Comércio Exterior (INCOTERMS). ● Significado e aplicação dos Termos Internacionais de Comércio Exterior (INCOTERMS).



		<ul style="list-style-type: none"> ● Estruturação dos Termos Internacionais de Comércio Exterior (INCOTERMS): EXW, FCA, FAS, FOB, CFR, CIF, CPT, CIP, DAF, DES, DEQ, DDU, DDP. ● Termos do comércio não contemplados no INCOTERMS.
2	Modernização de Processos	<p>2.1 Sistema Integrado de Comércio (SISCOMEX): Histórico. Entidades intervenientes. Credenciamento - habilitação e acesso. Módulo exportação – documentos eletrônicos: Registro de Exportação (RE), Registro de Operação de Crédito (RC), Registro de Venda (RV), Registro de Exportação Simplificada (RES), Declaração de Despacho de Exportação (DDE), Declaração Simplificada de Exportação (DSE), Comprovante de Exportação. Módulo de importação – documentos eletrônicos: Declaração de Importação (DI), Declaração 1.1 Simplificada de Importação (DSI), Licença de Importação (LI), Licença Simplificada de Importação (LSI), Comprovante de Importação (CI). Registro de outras operações.</p> <p>2.2 Ferramentas de apoio ao Comércio Exterior: Comex Responde, Comex Stat, Connect Americas, Estatísticas de Comércio Exterior no site do Ministério da Economia, Importa Fácil (Correios), Exporta fácil (Correios), Trade Helpdesk, Guia de Comércio Exterior e Investimento (Invest & Export Brasil), Market Access Map, Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE), Ponto Focal de Barreiras Técnicas às Exportações, Preferências Tarifárias na Exportação, Programa e-Xport Brasil, SEM Barreiras- Sistema Eletrônico de Monitoramento de Barreiras às Exportações, Simple Exportação, Simulador de Preço de Exportação, SISPROM, Trade Map, Vitrine do Exportador.</p>
3	Processo de Importação e Exportação: aspectos administrativos, operacionais e financeiros	<p>3.1 Processo de Exportação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Tratamento administrativo. ● Licenciamento da importação. ● Despacho aduaneiro de importações. ● Documentos de importação. ● Formação de custos na importação. ● Passo a passo da importação: cadastramento, negociação, avaliação mercadológica, concretização das negociações,



		<p>pagamento da importação, licenciamento, embarque, despacho aduaneiro de importação, controle documental.</p> <p>3.2 Exportação da exportação: Tratamento administrativo. Despacho aduaneiro de exportação. Documentos de exportação. Formação de preço de exportação.</p> <p>3.3 Passo a passo da exportação: cadastramento, análise mercadológica, seleção do canal de venda, negociação, fechamento do negócio, SISCOMEX, despacho aduaneiro de exportação e embarque, acompanhamento pós-venda, controle documental.</p>
4	<p>Processo de Importação e exportação: rotinas, transportes e pagamentos</p>	<p>4.1 Rotinas de exportação: contato, documentos e condições negociam, preparação para embarque da mercadoria, pós-embarque, quando contratar câmbio, exportação de amostras, exportação em consignação, prazos, contrato, fluxograma básico de exportação.</p> <p>4.2 Rotinas de importação: contato, documentos e condições negociam, obtenção de licença de importação, obtenção de financiamento, preparação para embarque da mercadoria, pós-embarque, quando contratar o câmbio, fluxograma básico de importação.</p> <p>4.3 Transportes, embalagens e seguros: Meios de transportes, classificação dos meios de transportes quanto à modalidade, classificação dos meios de transportes quanto à forma, embalagens, marcação e rotulagem, seguro.</p> <p>4.4 Pagamentos e recebíveis internacionais: participação bancária no comércio exterior, modalidades de pagamento.</p>



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
	<ul style="list-style-type: none"> ● Descrição do Comércio Internacional, causa e efeito na tendência global; ● Estudo de padronização dos produtos, proporcionando enormes economias de escala; ● Estabelecimentos de relações e aproximação entre países, processos de Importação e Exportação; ● Principais termos técnicos em inglês: processos de comunicação em comércio exterior; ● Blocos econômicos: Mercosul, União Européia, BRICS, USMC E APEC; ● Modernização de Processos, tributação aduaneira. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os elementos conceituais básicos de comércio internacional, as suas diferenças em relação ao comércio exterior e a importância da padronização de produtos para os negócios; ● Conhecer os significados dos termos técnicos de comércio exterior português/inglês, os principais blocos econômicos e sua importância para o comércio exterior brasileiro: Mercosul, União Europeia, BRICS, USMCA e APEC; ● Compreender a estrutura do comércio exterior brasileiro, os fluxos, os principais documentos e tributos aduaneiros de importação e exportação; ● Aplicar, por meio de simuladores, as principais ferramentas de comércio exterior utilizadas na modernização dos processos de importação e exportação; ● Desenvolver práticas de importação ou exportação, tais como: explorar informações nas ferramentas de apoio ao comércio exterior brasileiro, realizar simulações em ferramentas e sites do comércio exterior brasileiro, preencher modelos de documentos de importação e exportação, explorar sites que oferecem informações sobre o comércio exterior brasileiro, elaborar projetos de importação e exportação com empresas fictícias. .



REFERÊNCIAS

BÁSICA

FARO, Ricardo; FARO, Fátima. **Curso de Comércio Exterior**: visão e experiência brasileira. São Paulo: Atlas, 2007.

MINERVINI, Nicola. **O exportador**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

POYER, Maria da Graça. **Introdução ao comércio exterior**: livro didático / Maria da Graça Poyer, Renato Paulo Roratto ; design instrucional Lis Airê Fogolari. – Palhoça : UnisulVirtual, 2017. 70 p. : il. ; 28 cm.

SEGALIS, Gabriel; FRANÇA, Ronaldo de.; ATSUMI, Shirley Yurica Kanamori. **Fundamentos de exportação e importação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

COMPLEMENTAR

BRASIL. **Aprendendo a exportar**. Disponível em: <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/>

BRASIL. **Ferramentas de apoio ao exportador**. Disponível em: <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/index.php/onde-buscar-apoio-ou-informacoes/ferramentas-de-apoio-ao-exportador>.

BRASIL. **Guia de comércio exterior e investimento**. Disponível em: <http://www.investexportbrasil.gov.br/>.

BRASIL. **Quero exportar**. Disponível em: <https://portal.apexbrasil.com.br/nossos-servicos/quero-exportar/>.



BRASIL. **Sistemas de Comércio Exterior**. Disponível em: <http://www.siscomex.gov.br/>

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DO PARANÁ. **Orientação para exportar**. Disponível em: <http://www.fiepr.org.br/cinpr/servicoscin/orientacao-para-exportar/>.

PETRY, Mariana Simões. **A política de comércio exterior brasileira de 1995 a 1998: a política comercial estratégica e o caso Embraer**.

Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=29327.

RODRIGUES, Waldemar; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Uma análise das políticas do comércio exterior brasileiro nos últimos quinze anos**. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 27-51, ago. 2010. ISSN 1984-3372. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/60>>. Acesso em: 13 set. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.19177/reen.v2e2200927-51>.

SILVA, Mygre Lopes da.; SILVA, Rodrigo Abbade da Silva; CORONOEL, Daniel Arruda. **Padrão de Especialização do Comércio Internacional do Paraná (1999-2014)**. Administração de Empresas em revista. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=comercio+exterior+estudo+de+caso+no+paran%C3%A1&oq=comercio+exterior+estudo+de+caso+no+paran%C3%A1&aqs=chrome..69i57.6982j1j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8#>. Acesso em: 13 set. 2021.

STELZER, Joana; NASCIMENTO, Natali; MORELLA, Patrícia Duarte Peixoto. **Desafios do comércio mundial: sustentabilidade e internacionalização de empresas (Orgs.)**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2009.


UNIDADE CURRICULAR: CONTROLADORIA E FINANÇAS
CARGA HORÁRIA: 200 HORAS

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Ambiente da Controladoria	1.1 Enfoque e abordagens da área de atuação do <i>controller</i> . 1.2 Perfil do profissional de <i>controller</i> . 1.3 Mercado de trabalho. 1.4 A controladoria e a estrutura organizacional. 1.5 O processo de controle e gestão das empresas. 1.6 A utilização de ferramentas e modelos para o controle gerencial. 1.7 Normas relativas à pessoa do <i>controller</i> . 1.8 Normas de execução do trabalho.
2	Planejamento e Supervisão	2.1 Planejamento e supervisão. Sistema de controle Interno – Conceito. 2.2 Dimensão do controle interno. Influência do modelo de gestão no controle interno. 2.3 Sistema de controle interno versus controle interno. Princípios do controle interno. 2.4 Demonstrativos contábeis básicos: Balanço patrimonial (Ativo Circulante; Ativo Não Circulante, Passivo Circulante, Passivo Não Circulante, Patrimônio Líquido), 2.5 Demonstração do resultado do exercício, Demonstração do fluxo de caixa (Método indireto, Método direto).
3	Interpretação do Balanço Patrimonial	3.1 Origens e aplicações de recursos das empresas. 3.2 Análise de balanço (Indicadores econômicos),



		<p>3.3 Índices de liquidez, Índices de rentabilidade, Índices de endividamento,</p> <p>3.4 Capital de giro, Capital de giro líquido.</p> <p>3.5 Análise de custos, Volumes e Alavancagem operacional.</p> <p>3.6 Margem de contribuição e Margem de segurança. Análise horizontal e vertical das demonstrações financeiras básicas.</p>
4	Avaliação de Investimentos de Longo Prazo	<p>4.1 Taxa interna de retorno,</p> <p>4.2 Valor Presente Futuro,</p> <p>4.3 Payback.</p> <p>4.4 Risco e Retorno.</p>
5	Avaliação dos Controles Internos	<p>5.1 Identificação das demonstrações contábeis e responsabilidades do auditor.</p> <p>5.2 Adequação aos princípios contábeis.</p> <p>5.3 Tipos de parecer (Limpo e sem ressalva, Com ressalva, Abstenção de opinião, Adverso).</p>

Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Controladoria e Finanças	<ul style="list-style-type: none"> ● Controle e cálculo de custos, controle de estoque: inventário; ● Planejamento financeiro: indicadores financeiros, projeções, cálculo de investimento de retorno, tesouraria; ● Matemática Financeira, noções de contabilidade: fluxo de caixa, demonstrações financeiras, auditorias 	<ul style="list-style-type: none"> ● Entender as áreas de atuação do profissional de <i>controller</i> e normativas. ● Acompanhar e implementar as diretrizes do planejamento econômico e estratégico da empresa, que cabem ao <i>controller</i>. ● Utilizar as ferramentas de controle gerencial, como controle de caixa, conciliação bancária e afins. ● Planejar, organizar e desenvolver planos financeiros. ● Interpretar e validar dados de balanço patrimonial.



	<p>(fiscal, interna e externa), indicadores financeiros;</p> <ul style="list-style-type: none">● Contabilidade gerencial: relatórios gerenciais para tomadas de decisões e Tributos.	<ul style="list-style-type: none">● Analisar informações contábeis para reduzir perdas, aumentar o lucro e acompanhar projeções de faturamento.● Analisar os indicadores econômicos da empresa, traduzindo-os em relatórios.● Classificar a situação da empresa por meio de relatórios.● Auxiliar na realização da auditoria no setor financeiro da empresa.● Entender os diferentes tipos de análise contábil em uma empresa.● Identificar e escriturar corretamente os lançamentos contábeis.● Utilizar os diferentes relatórios, a partir da natureza da atividade e demanda.● Apoiar a emissão e validação de pareceres sobre a situação da prestação de contas da empresa
--	--	---



REFERÊNCIAS

BÁSICA

RIBEIRO, Osni Moura. **CONTABILIDADE BÁSICA FÁCIL**. São Paulo, Saraiva, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **CONTABILIDADE GERENCIAL: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2014.

FERREIRA, Ricardo J. **CONTABILIDADE BÁSICA: Teoria e questões comentadas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2011.

SILVA, Bráulio Wilker. **CONTROLADORIA EMPRESARIAL**. Belo Horizonte, 18. ed. BWS, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **CONTROLADORIA ESTRATÉGICA APLICADA: Conceitos, estruturas e sistema de informações**. 1 ed. São Paulo. Cengage Learning, 2016

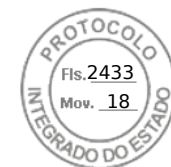
MACHADO, Marcos William Kaspchak. **CONTROLADORIA, GESTÃO DE CUSTOS E FINANÇAS**. Ponta Grossa, Atena, 2018. Disponível em <<https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/12/E-book-Controladoria-Gest%C3%A3o-de-Custos-e-Finan%C3%A7as.pdf>> acesso em 06 set 2021.

COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **CONTROLADORIA ESTRATÉGICA**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **CONTROLADORIA AVANÇADA**. São Paulo, 2. ed. Pioneira Thomson Learning, 2013.

MARION, J. C. **CONTABILIDADE EMPRESARIAL**. São Paulo, 16. ed. Atlas, 2012


UNIDADE CURRICULAR: LOGÍSTICA
CARGA HORÁRIA: 200 HORAS

N°	Unidade	Conhecimentos
1	Fundamentos da Logística	<p>1.1 Introdução à Logística: Contexto histórico, evolução conceitual, missão, objetivo, atividades primárias e secundárias;</p> <p>1.2 Sistema Logístico: Conceito, O sistema logístico e seus componentes, os fluxos na logística, Evolução do sistema logístico, e a integração da logística com o marketing;</p> <p>1.3 Cadeia de Abastecimento: Conceito, Implementação e funcionamento, Objetivos, Sincronização do fluxo de materiais e informações, gerenciamento da cadeia de abastecimento como estratégia competitiva, a falta de coordenação da cadeia de suprimentos e o efeito chicote, obstáculos para a coordenação em uma cadeia de suprimentos e medidas gerenciais para atingir a coordenação;</p> <p>1.4 Logística de Suprimentos: Conceito, objetivo, seleção e avaliação de fornecedores, terceirização e outsourcing; 1.5 Custos Logísticos: Elementos dos Custos Logísticos, Estrutura dos Custos Logísticos, Métodos de Custeio e Principais trade off Logísticos;</p> <p>1.6 Logística Integrada: Abordagem Sistêmica, Planejamento, Implantação e Controle de Fluxos de Materiais dos Fornecedores aos Clientes, Fluxos de Informação, Marketing e Serviço ao Cliente.</p>
2	Estoques	<p>2.1 Introdução à Administração de Materiais: Introdução histórica e definições da Administração de Materiais,</p> <p>2.2 Procedimentos fundamentais e principais objetivos para a Administração de Materiais, Visão geral sobre Recursos Materiais e Patrimoniais, Desempenho, enfoques e tendências da Administração de materiais; Classificações de Materiais: Conceito, Atributos para classificação de materiais e Tipos de classificação;</p> <p>2.3 Fundamentos da gestão de estoque: Introdução, Conceitos, Indicadores de desempenho aplicáveis à gestão de estoques,</p> <p>2.4 Classificações dos estoques, Dinâmica dos estoques – Gráfico “Dente de serra” e Estoque de Segurança;</p> <p>2.5 Gestão de Estoques: Classificação de estoques, níveis de estoque e estoque mínimo, dimensionamento e armazenamento, custos de aquisição, gastos acessórios, avaliação de estoques – PEPS, UEPS e Média Ponderada, tratamento das perdas de estoque, avaliação contábil x avaliação econômica de estoques, transferências e movimentação de materiais, transporte de materiais;</p> <p>2.6 Custos de estoques: Custos envolvidos na manutenção de estoques, Lote Econômico de Compras, Sistemas de ressuprimento de materiais, Sistemas de duas e de três gavetas, Sistema de reposição por quantidades fixas, Sistema de reposição em períodos fixos, Sistema híbrido de mínimos e máximos;</p> <p>2.7 Classificação ABC de Estoque: Origem e conceito, Técnicas de montagem da curva e Estratificação dos estoques nas Classificações</p>



		<p>ABC.</p> <p>2.8 Gestão de compras: A função compra: Introdução e objetivos; organização de compras; qualificação de compradores; sistema de compras; condições de compra; negociação; fornecedores. 2.9 Processamento de pedido: definição, Tempo do ciclo de pedido, Relatório de expedição, Ordem de pedido (OP), Ordem de serviço (OS), Nota fiscal (NFe);</p> <p>2.10 Serviço ao cliente: Fluxo de informações e materiais; Ciclo de pedido: preparação, transmissão, recebimento e expedição; Principais gargalos: atrasos na transmissão de pedidos, devoluções, trocas, aprovação de crédito, descontos, falta de estoque e atrasos no transporte.</p> <p>2.11 Armazenagem e Movimentação: Introdução à movimentação de materiais: Conceitos, Atividades de movimentação de materiais e Objetivos</p>
3	Princípios Básicos da Movimentação de Materiais	<p>3.1 Classes materiais e Princípios da movimentação de materiais; 3.2 Embalagem, acondicionamento e unitização: Classificação da embalagem quanto ao tipo de movimentação, conceito de carga unitizada, tipos de carga unitizada, vantagens e desvantagens; 3.3 Equipamentos de movimentação de materiais: Tipos de equipamentos de movimentação de materiais, veículos industriais, equipamentos suspensos, transportes contínuos;</p> <p>3.4 Estocagem e armazenagem: Fatores de armazenagem, estocagem, sistemas de estocagem, métodos de estocagem e armazenagem;</p> <p>3.5 Análise de problemas de movimentação de materiais: Métodos de procedimento, Técnicas analíticas para resolução de problemas e métodos do estudo do trabalho;</p> <p>3.6 Dimensionamento de espaços: Planejamento do espaço e layout de armazenagem, localização do estoque, armazéns e método simplificado para determinação do arranjo físico de um armazém; Custos de movimentação e armazenagem de materiais: Composição dos custos de movimentação de materiais e custos de armazenagem.</p>
4	Transportes e Distribuição	<p>4.1 Conceito de transportes: Histórico do transporte, Terminologia utilizada em transportes, Formas e modais de transporte, Formas de transportes e Modos ou modais de transporte;</p> <p>4.2 Principais modais: Principais modais e suas características (Transporte Rodoviário, Transporte Ferroviário, Transporte Marítimo, Transporte Fluvial, Transporte Dutoviário e Transporte Aéreo), Multimodalidade e Intermodalidade, Serviços acessórios ao transporte, Órgãos reguladores e documentos de transporte; Distribuição física: Conceito de distribuição, Canais de distribuição, Fluxos da distribuição e rede logística;</p>



		<p>4.3 Planejamento de distribuição. Tecnologia: Ferramentas mais utilizadas: CRM (Customer Relationship Management), EDI (Electronic Data Interchange), WMS (Warehouse Management System), ERP (Enterprise Resource Planning) e o TMS (Transportation Management Systems).</p> <p>4.4 Tecnologia: Ferramentas mais utilizadas: CRM (Customer Relationship Management), EDI (Electronic Data Interchange), WMS (Warehouse Management System), ERP (Enterprise Resource Planning) e o TMS (Transportation Management Systems).</p>
5	Logística Reversa	<p>5.1 Logística empresarial direta e reversa – definição clássica, Logística verde, Logística reversa de pós-venda e pós-consumo, Logística reversa e a cadeia de suprimentos, Gerenciamento integrado de resíduos, Fluxo de materiais e processos da logística reversa; bens de pós-vendas, bens de pós-consumo, Produção mais limpa, 3R's e certificações ambientais.</p> <p>5.2 Legislação Brasileira: resíduos sólidos (lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS), resíduos químicos, resíduos gasosos e resíduos líquidos.</p> <p>5.3 Logística Internacional e Aduaneira: Despacho Aduaneiro de Exportação: Conceito e Procedimentos Preliminares, Documentos Necessários para o Despacho, Etapas do Despacho, Elaboração e Registro da Declaração, Confirmação da Presença da Carga, Entrega e Recepção dos Documentos, Parametrização e Distribuição, Conferência Aduaneira e Desembarço</p>
6	Comércio Exterior	<p>6.1 Imposto Sobre Produto Industrializado – IPI, Contribuição para o PIS/PASEP e COFINS, Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante, CIDE – Combustíveis, Taxa de Utilização SISCOMEX, Despacho Aduaneiro de Importação, Conceito e Procedimentos Preliminares, Parametrização e Distribuição, Entrega de Documentos, Conferência Aduaneira e Desembarço;</p> <p>6.2 Documentos Comerciais e Fiscais: Conceito, Tipos de Documentos Comerciais e Fiscais; Unitização de Cargas e Embalagens: Conceitos, tipos de unitização, custos e segurança na unitização de cargas, sistemas de unitização de cargas, consolidação e desconsolidação de carga, Demurrage e detention e leasing de container, Embalagens x Unitização, e operações com cargas perigosas. Operação em Portos,</p> <p>6.3 Aeroportos e Demais Áreas Alfandegadas: Características das principais áreas alfandegadas, a cadeia de negócio, principais agentes, órgãos intervenientes em portos e aeroportos, equipamentos de operação, regras legais e rotinas, avaliação logística dos portos e aeroportos</p>



		<p>brasileiros;</p> <p>6.4 Gestão dos Custos Logísticos e Negociação de Contratos: Estudo dos incoterms, operadores logísticos, análise dos tipos de custos, composição de custos, simulação de operações e planejamento de orçamento.</p>
--	--	--



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Logística	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolvimento de soluções logísticas; ● Desenvolvimento e aplicação de serviços logísticos: automação, entrada e saída de produtos; ● E-Commerce; ● Logística Reversa: responsabilidade social, minimização dos impactos ambientais; ● Serviços de transportes nacionais e internacionais (logística aduaneira). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar as teorias objeto do conteúdo programático do componente curricular com os procedimentos logísticos utilizados pelos diversos tipos de organizações; ● Proporcionar uma visão integrada da logística; ● Elaborar estratégias de redução de custos logístico, mantendo a qualidade dos serviços ofertados; ● Identificar estratégias de logística reversa que possam minimizar o impacto ambiental provocado pelas organizações; ● Identificar oportunidades logísticas como diferencial competitivo; ● Atenção aos processos organizacionais; ● Planejar, organizar e monitorar das atividades logísticas; ● Organizar e controlar o fluxo de materiais e informações; ● Identificar e preencher corretamente documentos e relatórios logísticos; ● Observar e cumprir os prazos dos documentos; ● Elaborar estratégias logísticas competitivas respeitando as legislações vigentes nas diversas áreas de atuação da logística; <p>Conhecer os processos aduaneiros para despacho de cargas em portos e aeroportos</p>



REFERÊNCIAS

BÁSICA

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de abastecimento: planejamento, organização e logística empresarial**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia logística integrada**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CHOPRA, S., MEINDL, PP. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos - Estratégia, planejamento e Operação**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

CORRÊA, Henrique Luiz. **Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimentos sustentáveis**. São Paulo: Atlas, 2013.

FARO, Ricardo e FARO, Fátima. **Curso de Comércio Exterior, Visão e Experiência Brasileira**. ed. Atlas, Edição, 2007. Normas Administrativas: Importação, Drawback e Exportação - Portaria SECEX nº 10/2010

COMPLEMENTAR

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de abastecimento: planejamento, organização e logística empresarial**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.



CARILLO JR, Edson et all. **Atualidades na armazenagem.** São Paulo. IMAM

DIAS, Marco Aurélio P.. **Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística.** São Paulo: Atlas, 5ª Ed. 2010

FARO, Ricardo e FARO, Fátima. **Curso de Comércio Exterior: Visão e Experiência Brasileira.** Editora Atlas. Ano: 2007. 1ª edição.

FREITAS, Walter. **Gestão de Contratos Melhores Práticas Voltadas aos Contratos Empresariais.** São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GARCIA, Luiz Martins. **Exportar: Rotinas e Procedimentos, Incentivos e Formação de Preços.** 8ª edição. São Paulo: Aduaneiras, 2007. Keedi, Samir. **ABC do comércio Exterior.** São Paulo: Aduaneiras, 2007.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

RAZZOLINI FILHO; BERTÉ, R. **O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil.** Curitiba: IBPEX, 2009.

VALLE, Rogério; SOUZA, Ricardo Gabby de Souza. **Logística reversa: processo a processo.** São Paulo: Atlas, 2014.


UNIDADE CURRICULAR: RECURSOS HUMANOS
CARGA HORÁRIA: 200 HORAS

N°	Unidade	Conteúdos
1	Introdução à Administração de Recursos Humanos	1.1 Conceito de Administração de Recursos Humanos, 1.2 A Competência do Profissional de Recursos Humanos, 1.3 Capital Humano e Capital Intelectual, 1.4 Trabalho em Equipe.
2	Recrutamento e Seleção de Pessoas	2.1 Recrutamento de Pessoas, Conceito de Recrutamento de Pessoas, 2.2 Recrutamento Interno, Recrutamento Externo, 2.3 Avaliação dos Resultados do Recrutamento. 2.4 Seleção de Pessoas: Conceito de Seleção de Pessoas, Entrevista de Seleção, O Processo Seletivo, 2.5 Avaliação dos Resultados da Seleção; Conceitos Básicos: Empregador, Colaborador, Relação de Emprego, 2.6 Tipos de Contratos Celebrados, Experiência, Por prazo Determinado e Indeterminado, 2.7 Temporário, Menor Aprendiz, Deficientes e Reabilitados, Estagiários, Trabalho Autônomo e Terceirização
3	Rotinas para Admissão e Rescisão de Contratos de Funcionários	3.1 Admissão, Documentos para Admissão, Exame médico Admissional, Registro do Empregado, Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS, Inscrição no PIS, Contribuição Sindical. 3.2 Rescisão, Homologação, Documentos a serem apresentados, Prazo e forma de Pagamento, Aviso Prévio, 3.3 Pedido de Demissão, Dispensa sem e com Justa Causa, 3.4 Falecimento do Colaborador, Aposentadoria, Férias Indenizadas, 3.5 13o Salário na Rescisão e Cálculos de Rescisão de Contrato de Trabalho.
4	Jornada de Trabalho	4.1 Limites da Jornada de Trabalho,



		<p>4.2 Acordo de Compensação, Intervalos, Direito e Perda do Repouso Semanal Remunerado,</p> <p>4.3 Trabalho aos Domingos,</p> <p>4.4 Faltas Justificadas e Injustificadas,</p> <p>4.5 Trabalho Noturno, Banco de Horas,</p> <p>4.6 Trabalho da Mulher e do Menor.</p>
5	Folha de Pagamento	<p>5.1 Salário (Mínimo, Normativo, Salário-Família, Salário-Maternidade),</p> <p>5.2 Formas de Remuneração (Trabalhador Horista, Diarista, Mensalista, Remuneração por tarefa/produção, Repouso Semanal Remunerado)</p>
6	Remuneração	<p>6.1 Adicionais, Insalubridade, Periculosidade, Noturno e Horas Extras;</p> <p>6.2 Descontos: INSS, IR Fonte,</p> <p>6.3 Vale Transporte, Adiantamentos,</p> <p>6.4 Faltas e Atrasos, Contribuição Sindical e Cálculos de Folha de Pagamento,</p> <p>6.5 eSocial;</p> <p>6.6 Férias e 13o Salário: Férias (Período Aquisitivo e concessivo, Condições para concessão das Férias, Perda do Direito de Férias, Férias Coletivas, Cálculos das Férias) e 13o Salário (Conceito, Primeira e Segunda Parcela, O que compõe o 13o Salário e Cálculos do 13o Salário)</p>
7	Tipos de Licença	<p>7.1 Paternidade, Maternidade, Adoção,</p> <p>7.2 Óbito,</p> <p>7.3 Atestado Médico,</p> <p>7.4 Acidente de Trabalho,</p> <p>7.5 Serviço Militar,</p> <p>7.6 Licença não Remunerada</p>



8	Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas	8.1 Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas: Treinamento, Conceito de Treinamento, 8.2 Objetivos do Treinamento, 8.3 Levantamento de Necessidades de Treinamento, 8.4 Programação de Treinamento, 8.5 Execução do Treinamento e Avaliação dos Resultados do Treinamento; 8.6 Liderança: Tipos e estilos de liderança
9	Direito Trabalho	9.1 Relações de emprego, noções gerais, conceitos e legislação aplicável. 9.2 Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). A prestação de serviço e o contrato de trabalho com suas consequências, obrigações e extinção 9.3 Direito Previdenciário: legislação previdenciária, principais benefícios, formas de custeio, atribuições da empresa.



Unidade Curricular	Competência	Habilidades
Recursos Humanos	<p>Cálculo e fechamento de folha de pagamento;</p> <p>Controle de Cartão Ponto;</p> <p>Admissões e Demissões;</p> <p>Metodologias em RH: contexto, tendências e gestão de mudanças;</p> <p>Gestão de Pessoas: treinamento, gerações no mercado de trabalho (Millenials, Geração X, Geração Y, Geração Z, Baby Boom);</p> <p>Gerenciamento de conflitos, liderança</p> <p>E-social, Lei Geral de Proteção de Dados (LFPD);</p> <p>Legislação Trabalhista.</p>	<p>Desenvolver liderança e atuar sob liderança;</p> <p>Atuar em alinhamento à gestão de Compliance;</p> <p>Gerenciar riscos;</p> <p>Dominar os processos de RH (Admissão, demissão, folha de pagamento etc.), com ética e sigilo com as informações relacionadas aos empregados e empregadores;</p> <p>Atender empregados e empregadores com cortesia;</p> <p>Apoiar planejamento e organização de capacitações adequadas às necessidades da organização;</p> <p>Implementar processos de mudanças organizacionais;</p> <p>Organizar e controlar o cartão de ponto;</p> <p>Realizar o cálculo e fazer o fechamento da folha de pagamento;</p> <p>Identificar e executar corretamente os processos de admissão e demissão;</p> <p>Opera informações no eSocial</p>



REFERÊNCIAS

BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

_____, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANCOS, José de Oliveira. **Recursos Humanos: fundamentos e processos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Aristeu de. **Práticas trabalhistas e Previdenciárias**. São Paulo: Atlas, 2011.

BOMFIM, Vólia. **Direito do Trabalho: De acordo com a reforma trabalhista**. 18º ed.. São Paulo: Método, 2021.

GOLIMAN, Daniel. **Liderança, inteligência emocional na formação do líder de sucesso**. São Paulo: Objetiva, 2015.



OLIVEIRA, Amador Paes de. **CLT**. São Paulo: Saraiva, 2012.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos Trabalhistas**. São Paulo: Atlas, 2011.



ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A interdisciplinaridade é uma forma de integração entre as disciplinas. O campo educacional deve estar preparado para a formação humana integral. Diante disso, é preciso que estratégias metodológicas sejam traçadas para abarcar a comunicação entre as áreas do conhecimento na tentativa de atingir os objetivos do desenvolvimento das competências e habilidades e da formação humana integral. Durante os anos de formação, espera-se que os estudantes consigam definir problemáticas do mundo contemporâneo, formular hipóteses, levantar dados e propor mudanças. Essas etapas do método científico se respaldam, num primeiro momento, na observação, sendo uma possibilidade de estratégia para o

desenvolvimento científico e tecnológico, oportunizando aos estudantes a integração, contextualização e da experimentação. Cabe ao professor ser mediador do processo de ensino e aprendizagem, manter a interação entre o cotidiano dos estudantes e a sala de aulas como espaço de constante investigação.

As tecnologias Digitais e da Informação e Comunicação (TDIC), podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas, permitindo ao docente uma análise de dados referentes a evolução da aprendizagem de uma forma reflexiva, construtiva e significativa, além da possibilidade de perceber a própria prática pedagógica diante dos resultados.



AVALIAÇÃO

A avaliação é essencial no processo de ensino e aprendizagem. Esta deve seguir os documentos norteadores da educação, ou seja, ser contínua, cumulativa, permitindo que estudantes e docentes sejam capazes de compreender o grau de apropriação dos conceitos e práticas trabalhados e habilidades desenvolvidas.

A respeito da avaliação, Libâneo (1994) comenta sobre a importância de que os “conhecimentos sistematizados sejam confrontados com as experiências sociais e culturais e a vida concreta dos estudantes como meio de estabelecer aprendizagens mais profundas e sólidas na assimilação dos conteúdos”. É uma forma de unir a teoria e a vida cotidiana dos estudantes na promoção do conhecimento.

A avaliação do desenvolvimento do estudante e a verificação de seu rendimento dos estudantes deverá englobar o saber enquanto valor sócio-histórico acumulado ao longo de sua trajetória, promovendo o “despertar” do conhecimento através de metodologias desafiadoras e instigantes frente ao que é proposto. O docente, por sua vez, deverá explicitar os objetivos dos diante dos conteúdos trabalhados e os critérios de avaliação que serão utilizados.

Todo o processo de avaliação tem como foco o desenvolvimento e o protagonismo juvenil, que é a participação ativa e determinante dos estudantes em sala de aulas e conseqüentemente, na vida.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 04/2018** – Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba- SEED- 2021

7.12 Língua Estrangeira Moderna – Espanhol - CELEM

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos

A Lei Federal nº 11.161 de 05/08/2005, no seu artigo 1º institui o ensino da Língua Espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, com implantação gradativa nos currículos plenos do Ensino Médio.

Retomando momentos históricos significativos quando se analisa a trajetória do ensino de Língua Estrangeira no Brasil, percebe-se que a escola pública foi marcada pela seletividade, tendências e interesses. Diante da realidade brasileira, o acesso a uma língua estrangeira consolidou-se



historicamente como privilégios de poucos. Atualmente, o interesse da escola pública vem demonstrando mudanças e propostas para que o ensino de Língua Estrangeira possa ter um papel democratizante das oportunidades e um instrumento de educação que auxilie ao aluno como sujeito do seu processo de ensino aprendizagem.

A Língua Espanhola pode ser propiciadora da construção das identidades dos alunos ao oportunizar o desenvolvimento da consciência sobre o papel dela na sociedade brasileira e no panorama internacional, favorecendo as ligações entre a comunidade local e planetária.

Ao conhecer outras culturas e outras formas de encarar a realidade, o aluno passa a refletir mais sobre a sua própria cultura e amplia sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade e melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre sua forma de ser, agir, pensar e sentir uma outra cultura, fatores que ajudarão no enriquecimento de sua formação.

A interação social/cultural será o objetivo do ensino/aprendizagem do CELEM – Espanhol. Para se atingir esse objetivo é necessário apresentar ao aluno uma variedade de textos escritos, orais, visuais, ou seja, o discurso entendido como prática social, nos seus infinitos gêneros, pois isso garantirá a sua interação na língua que está estudando. Será através das quatro práticas fundamentais da língua – falar, ler, escrever e compreender auditivamente – que o professor estimulará o aluno a interagir na língua espanhola. É importante que os alunos sejam subsidiados com conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que tenham condições de compreender e se expressar na língua espanhola.

No ensino de Língua Estrangeira, a língua, objeto de estudo dessa disciplina, contempla as relações com a cultura, o sujeito e a identidade. Torna-se fundamental que a compreensão que ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, e propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido.

O Conteúdo Estruturante da Língua Estrangeira Moderna é o discurso como prática social. A língua será tratada de forma dinâmica, por meio de leitura, de oralidade e de escrita que são as práticas que efetivam o discurso.

Objetivos Gerais da Disciplina

- Use a língua em situações de comunicação oral e escrita;



- Vivencie, nas aulas de L.E.M – Espanhol, formas de participação que lhes possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
- Compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social;
- Tenha maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade;
- Reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTE E BÁSICOS – 1º Ano CELEM

ORALIDADE

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	<p>Gêneros Discursivos: Leitura, Escrita, Oralidade.</p> <p>1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> – Diálogo – Álbum de família – Bilhete – Música – Tiras 	<ul style="list-style-type: none"> •Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; •Adequação do discurso ao gênero; •Turnos de fala; •Variações linguísticas; •Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. •Pronúncia.



<p>Discurso como prática Social</p>	<p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Receita - Lista de compras - Cartaz - Mapas / * Direções - * Diálogo <p>Fábulas</p> <p>3º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartão postal - Contos - Mensagens - Vídeo clipe - Diálogo 	
<p>Observação: Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres, de acordo com a necessidade de cada gênero. Os conteúdos de análise lingüística serão trabalhados conforme a necessidade da turma, visto que a análise lingüística não é uma prática discursiva e sim didático- pedagógica, a qual perpassa as três práticas mencionadas</p>		

LEITURA

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Discurso como prática Social	1º TRIMESTRE – Diálogo – Álbum de família – Bilhete – Música – Tiras	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística. • Acentuação gráfica; • Ortografia
	2º TRIMESTRE - Receita - Lista de compras - Cartaz - Mapas / * Direções - * Diálogo Fábulas	
	3º TRIMESTRE	

	<ul style="list-style-type: none"> – Cartão postal – Contos – Mensagens – Vídeo clipe – Diálogo 	
--	--	--

Escrita

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Discurso como prática Social	Gêneros Discursivos: Leitura, Escrita, Oralidade. 1º TRIMESTRE <ul style="list-style-type: none"> – Diálogo – Álbum de família – Bilhete – Música 	<ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem);



+	<p>- Tiras</p> <p>2º TRIMESTRE</p> <p>- Receita</p> <p>- Lista de compras</p> <p>- Cartaz</p> <p>- Mapas / * Direções</p> <p>- * Diálogo</p> <p>Fábulas</p> <p>3º TRIMESTRE</p> <p>- Cartão postal</p> <p>- Contos</p> <p>- Mensagens</p> <p>- Vídeo clipe</p> <p>- Diálogo</p>	<p>• Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);</p> <p>• Variedade linguística;</p> <p>• Ortografia;</p> <p>• Acentuação gráfica</p>
---	---	---

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS – 2º Ano CELEM

ORALIDADE

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Discurso como prática Social	<p>Gêneros Discursivos: Leitura, Escrita, Oralidade.</p> <p>1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> – Sinopse – Filmes(recortes) – Biografias – Autobiografia – Cartaz -Anúncio publicitário <p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> – Notícia 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. • Pronúncia.



	<ul style="list-style-type: none"> - Reportagem - Entrevista - Música <p>3º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fábula - Contos - Carta pessoal - HQ - E-mail 	
--	---	--

LEITURA

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
	<p>1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sinopse - Filmes(recortes) 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do tema; • Intertextualidade;

Discurso como prática Social	<ul style="list-style-type: none"> – Biografias – Autobiografia – Cartaz <p>-Anúncio publicitário</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística. • Acentuação gráfica; • Ortografia
	<p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> – Notícia – Reportagem – * Entrevista – Música 	
	<p>3º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> – Fábula – Contos – Carta pessoal 	

	<ul style="list-style-type: none"> - HQ - E-mail 	
--	--	--

Escrita

Conteúdo Estruturante	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
Discurso como prática Social +	Gêneros Discursivos: Leitura, Escrita, Oralidade. 1º TRIMESTRE <ul style="list-style-type: none"> - Sinopse - Filmes(recortes) - Biografias - Autobiografia - Cartaz -Anúncio publicitário	<ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística;



	<p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> – Notícia – Reportagem – * Entrevista – Música <p>3º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> – Fábula – Contos – Carta pessoal – HQ – E-mail 	<ul style="list-style-type: none"> • Ortografia; <ul style="list-style-type: none"> • Acentuação gráfica
<p>Observação: Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres, de acordo com a necessidade de cada gênero. Os conteúdos de análise linguística serão trabalhados conforme a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático- pedagógica, a qual perpassa as três práticas mencionadas</p>		



Encaminhamentos Metodológicos

O trabalho com a Língua Espanhola em sala de aula, compreendido a partir do papel da língua na sociedade, representa muito mais do que um mero instrumento de acesso à informação. O aprendizado da língua significa ter a possibilidade de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e construir significados. Dessa forma o objetivo é que o ensino da Língua Espanhola se constitua por meio da compreensão da diversidade lingüística e cultural para que o aluno se envolva discursivamente e desenvolva as práticas de leitura, escrita e oralidade, levando em conta o seu conhecimento prévio, além da utilização de diferentes gêneros textuais para que o aluno identifique as diferenças estruturais e funcionais, a autoria e a que público se destinam os referidos textos.

As estratégias metodológicas serão desenvolvidas para que o aluno conheça novas culturas e para que este não conceba uma cultura, como melhor do que a outra, mas sim como diferentes. Na aula de Língua Espanhola, será viabilizada a exploração de várias estratégias e procedimentos como aulas expositivas e dialogadas, trabalhos em grupo, produção escrita e produção oral de forma interativa em busca de melhores resultados na aprendizagem. Para isso, serão utilizados materiais como livro didático, dicionário, livro paradidático, vídeo, CD, DVD, CD-Ron, Internet, TV multimídia, com o intuito de facilitar o contato e a interação com a língua e a cultura.

Também deverá ser incluída a questão referente à História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena de acordo com a lei nº 11.645/08 promovendo a compreensão acerca da origem e formação da sociedade latino-americana. Neste sentido, também serão abordadas as temáticas da sexualidade, drogas e meio ambiente, afim de que os alunos conheçam e analisem de forma crítica, o tratamento dispensado por outras culturas a estes assuntos.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem necessita para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida. Depreende-se, portanto, que a avaliação da aprendizagem da Língua Espanhola, necessita superar a concepção do mero instrumento de mediação da apreensão de conteúdos, visto que ela se configura como processual e, como tal, objetiva subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos, a partir de suas produções, no processo de ensino/aprendizagem.



Nessa perspectiva, o envolvimento dos alunos na construção do significado nas práticas discursivas será a base para o planejamento das avaliações do processo de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem será um processo constante, observando o desempenho nas atividades propostas que serão analisadas e consideradas como subsídios.

Para a avaliação do desempenho dos alunos levar-se-á em consideração os objetivos propostos na Proposta Pedagógica, bem como o plano docente do professor, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, e deste modo, serão utilizados os seguintes instrumentos: provas, trabalhos (individuais e em grupo), produção de textos orais e escritos, que demonstram capacidade de articulação entre teoria e prática. Deve-se ressaltar que a recuperação, para o aluno que não atingir resultado satisfatório, será oportunizada por meio de outros instrumentos de avaliação diferenciados.

A expressão dos resultados da avaliação será realizada conforme o previsto no Regimento Escolar, referente ao sistema de avaliação.

Referências bibliográficas

MEC, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília – DF

SEED Paraná, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Curitiba 2008.

www.wikipedia.org-web

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br



7.13 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA- INGLÊS

Apresentação dos Fundamentos Teóricos Metodológicos

O trabalho com a Língua Inglesa na Escola Pública, não deve ser entendido apenas como um instrumento para que o aluno tenha acesso a novas informações, mas como uma nova possibilidade de ver e compreender o mundo e de construir significados desenvolvendo a percepção e a consciência crítica do aluno através dos intercâmbios com outras culturas, que possibilitará a compreensão mais ampla e significativa do seu papel como cidadão do Brasil e do mundo, consolidando e aprofundando os conhecimentos adquiridos no decorrer do Ensino Fundamental.

O objeto de estudo desta disciplina é a língua, e segundo as DCEs (p.52), esta não se limita estritamente ao sistema do código linguístico, apenas com uma perspectiva sistêmica e estrutural, mas é heterogênea, ideológica e opaca. A base de toda a dinâmica da comunicação que envolve a linguagem e a língua, é o discurso como prática social, legitimado como o conteúdo estruturante da Língua Estrangeira Moderna (LEM). Assim sendo, este será garantido na sua totalidade, através de atividades significativas, efetivadas nas práticas de leitura, oralidade e escrita, que interajam entre si e constituam uma prática sócio cultural, desenvolvendo os conhecimentos linguísticos, discursivos, culturais e sócio pragmáticos.

Na medida em que se aproxima de outra cultura, o aluno percebe a língua como uma realidade que se constrói e é construída por uma determinada comunidade. Não há discurso individual, no sentido de que todo o discurso se constrói no processo de interação e em função do outro, tendo em vista que toda a enunciação envolve a presença de pelo menos duas vozes, a voz de eu e do outro.

Dessa forma o conhecimento de uma língua estrangeira colabora para a elaboração da consciência da própria identidade, pois o aluno consegue perceber-se, também, como sujeito atuante neste processo histórico e socialmente constituído. Língua e cultura, portanto, constituem um dos pilares da identidade do sujeito como cidadão, e da comunidade como formação social.

Deste modo, embora a aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna, sirva como meio de progressão no trabalho e nos estudos posteriores, compreende-se que esta disciplina, obrigatória no ensino fundamental e médio, deve também, contribuir para a formação de indivíduos críticos e transformadores, capazes de confrontar perspectivas diferenciadas na construção e reconstrução dos significados diante da sociedade, na qual encontram-se inseridos.



No caso específico da Língua Inglesa, justifica-se a sua presença na matriz curricular, não somente devido aos diversos fatores sociais, políticos, históricos e econômicos que tem influenciado na utilização desta língua, para a compreensão nas áreas da comunicação, mídias, tecnologia, ciência, economia e política, mas também, porque a prática desta língua pode constituir um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que seja capaz de envolver-se no discurso e perceber as infinitas possibilidades de construção de significados, com relação ao mundo em que vive.

Sendo assim, o ensino da Língua Inglesa torna-se indispensável como forma de interação e inclusão do indivíduo no mundo moderno globalizado, possibilitando a independência do mesmo na compreensão e acesso aos diferentes gêneros discursivos, além do desenvolvimento da consciência crítica do aluno como cidadão, com a função de interagir e transformar a sua realidade.

Objetivos gerais

1. Desenvolver a percepção e a consciência crítica do aluno através dos intercâmbios com outras culturas, resultando numa compreensão mais ampla de um mundo plural e do seu papel como cidadão do Brasil e do mundo, compreendendo que os significados são sociais e historicamente construídos e portanto passíveis de transformação na prática social.
2. Conscientizar o aluno sobre a importância do Inglês como ferramenta de interação do mundo globalizado, capacitando-o a lidar com as novas linguagens e tecnologias, diante de situações-problema, possibilitando a independência do aluno na compreensão e no acesso aos mais variados gêneros textuais.

Conteúdos

Tendo em vista que o conteúdo estruturante de LEM é o discurso como prática social, este deverá ser desenvolvido de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, levando-se em consideração a adequação à faixa etária e ao conhecimento prévio que estes já possuem em relação à língua ensinada. O conteúdo estruturante da disciplina estará articulado com as outras áreas do conhecimento, assim como, com o Projeto Político Pedagógico.



Deve-se destacar, que também deverão estar contempladas as questões referentes às legislações obrigatórias, que deverão ser trabalhadas de acordo com as necessidades do aluno, e que contemplam temáticas importantes que envolvem a cidadania, os direitos e os deveres, a consciência e o respeito ao próximo e ao meio ambiente, assim como segue abaixo descrito:

- Lei Federal nº 9503/97: Código de Trânsito Brasileiro/ educação para o trânsito;
- Lei Federal nº 9795/99, Dec. 4201/02 - Educação Ambiental;
- Lei Estadual nº 17505/13 - Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.639/03 - História e Cultura Afro-Brasileira;
- Lei Federal nº 11.645/08 - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Instrução nº 17/16 SUED/SEED - História e Cultura Afro-brasileira;
- Lei Federal nº 10741/03 - Estatuto do Idoso;
- Lei Estadual nº 17858/13 - Política de proteção ao Idoso;
- Lei Federal nº 11.343/06 - Prevenção ao Uso Indevido de Drogas;
- Lei Estadual nº 17650/13 - Programa de Resistência às Drogas e à Violência;
- Gênero e Diversidade Sexual;
- Lei Federal nº 11340/06 - Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher;
- Lei Federal nº 18447/15 - Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas;
- Lei Estadual nº 16.454/10 de 17 de maio de 2010, Resolução nº. 12, de 16 de janeiro de 2016 - Dia Estadual de Combate a Homofobia;
- Lei Federal 11525/07 - Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente;
- Lei Estadual nº 17335/12 - Programa de Combate ao Bullying;
- Lei Federal nº 11769/08 - inclui parágrafo no art. 26, sobre a música como conteúdo obrigatório;
- Lei Federal nº 11947/09 - Educação alimentar e nutricional;
- Lei Estadual nº 13381/01 - História do Paraná;



- Decreto nº 7037/09: Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH 3) - educação em direitos humanos;
- Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos 2006 - Ministério da Educação;
- Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5739/12- Educação Fiscal.

O conteúdo estruturante será desenvolvido a partir dos gêneros textuais orais e escritos, onde estarão contemplados os tipos textuais de narração, argumentação, descrição, exposição e injunção. Através das práticas de leitura, oralidade e escrita, serão trabalhados os gêneros discursivos derivados das diversas esferas sociais de circulação, como por exemplo: esfera cotidiana, artística, científica, escolar, publicitária, midiática, produção e consumo, dentre outras, materializadas por meio dos gêneros textuais, tais como: notícias de jornais, revistas e Internet, textos instrucionais como receitas, bulas de remédios e manuais de aparelhos eletrônicos, textos poéticos, letras de músicas, e etc.

Os modelos de gênero serão escolhidos de acordo com as capacidades de linguagem e os conhecimentos prévios dos alunos, observando a pertinência e a legitimidade do gênero em questão, para que estes favoreçam a apropriação dos conhecimentos através do contato direto com textos autênticos diversificados.

Os textos serão analisados observando-se primeiramente o vocabulário conhecido, os aspectos gerais e específicos do assunto abordado, a fonte, os papéis sociais representados, a diversidade cultural e a intencionalidade do autor destacando-se os elementos marcadores do discurso, a coesão e a coerência do texto. Os conhecimentos linguísticos que envolvem as estruturas fonéticas, sintáticas e morfológicas, como a ortografia e a gramática, abrangendo os artigos, verbos, pronomes, adjetivos etc., estarão contemplados em todas as séries e serão desenvolvidos por meio dos gêneros textuais apresentados.

Abaixo segue a relação dos conteúdos que poderão ser desenvolvidos em cada série, juntamente com a abordagem metodológica e a avaliação, adequadas a estes conteúdos e a realidade dos alunos.

1º série
CONTEÚDO ESTRUTURANTE – Discurso como prática social

CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO
<p>Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais, Leitura, escrita e oralidade</p> <p>1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Infográficos * ▪ Cartum* ▪ Lista ▪ Quiz ▪ Entrevista ▪ Perfil com informações pessoais ▪ Música <p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Charges * ▪ Texto de opinião ▪ Lista ▪ Texto informativo ▪ Flyers – anúncios 	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação do tema; ▪ Intertextualidade; ▪ Intencionalidade; ▪ Vozes sociais presentes no texto; ▪ Léxico; ▪ Coesão e coerência; ▪ Funções das classes gramaticais no texto; ▪ Elementos semânticos; ▪ Recursos estilísticos (figuras de linguagem); ▪ Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); ▪ Variedade linguística; ▪ Ortografia. 	<p>Leitura</p> <p>Serão realizadas práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, em uma perspectiva não linear, com a possibilidade de estabelecer relações do texto a partir da (o):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Inferência implícita, que possibilita construir novos conhecimentos, observando a relevância dos conhecimentos prévios dos alunos, acerca das temáticas problematizadas; ▪ Estímulo às leituras que promovam o reconhecimento do estilo de cada gênero, destacando a complexidade destes textos e as suas relações dialógicas; ▪ Reconhecimento das 	<p>Leitura</p> <p>A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Leitura compreensiva do texto; ▪ Localização de informações implícitas e explícitas no texto; ▪ Ampliação do léxico; ▪ Percepção do ambiente no qual circula o gênero; ▪ Identificação da ideia principal do texto; ▪ Análise das intenções do autor; ▪ Identificação do tema; ▪ Dedução dos sentidos de palavras ou

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Texto informativo ▪ Questionário ▪ Infográfico ▪ Música <p>3º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ História em quadrinhos ▪ Texto informativo ▪ Infográfico ▪ Email ▪ Charge ▪ Blog <p>Elementos composicionais linguísticos gramaticais</p> <p>Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres, de</p>		<p>opções linguísticas mais adequadas a cada gênero;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Proposição de questões que levam o aluno a interpretar, compreender e refletir sobre o texto, em um processo de interação entre o professor, os alunos e o texto, seja na forma individual ou coletiva, observando a intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais, tendo em vista a construção da compreensão e da argumentação; ▪ Contextualização da produção, ou seja, o suporte, fonte, interlocutores, finalidade e época; ▪ Utilização das técnicas de skimming e scanning; ▪ Utilização de materiais diversos, verbais e não verbais, tais como 	<p>expressões a partir do contexto.</p>
--	--	--	---

<p>acordo com a necessidade de cada gênero. Os elementos linguísticos gramaticais serão utilizados para a melhor interpretação, expressão e negociação de sentidos, colocando-se a serviço da compreensão e desenvolvimento dos diversos gêneros textuais. Abaixo, seguem os itens linguísticos gramaticais que deverão compor a lista de conteúdos do 1º ano, agregados aos gêneros textuais propostos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Personal pronouns – 		<p>fotos, slides, gráficos, mapas, vídeos, quadrinhos, etc., para interpretação de textos.</p> <p><i>De acordo com as DCEs, (p. 65), a ativação dos procedimentos interpretativos da língua materna, a mobilização do conhecimento de mundo e a capacidade de reflexão dos alunos, podem permitir a interpretação de grande parte dos sentidos [...] não é preciso que o aluno entenda os significados de cada palavra ou estrutura do texto, para que lhe produza sentidos.</i></p>	
	<p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tema do texto ▪ Interlocutor ▪ Finalidade do texto ▪ Intencionalidade do texto 	<p>Escrita</p> <p>De acordo com as DCEs, (p.66), é necessário deixar claro qual é o objetivo da produção escrita, <i>para quem se escreve, em</i></p>	<p>Escrita</p> <p>A avaliação relacionada a menção de valores e recuperação de estudos, deverá ocorrer conforme</p>

<p>subjective case</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dates ▪ Numbers ▪ Verb to be – present tense ▪ Verb there to be – present tense ▪ Word order – position of adjectives ▪ Indefinite article – A/AN ▪ Definite article – THE ▪ Demonstrative pronouns ▪ Present continuous tense – ING ▪ Uses of ING ▪ Possessive adjectives ▪ Personal pronouns – objective case ▪ Simple present tense ▪ Adverbs of frequency ▪ Verb to have – simple present 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Intertextualidade; ▪ Condições de produção ▪ Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) ▪ Léxico ▪ Coesão e coerência ▪ Funções das classes gramaticais no texto ▪ Elementos semânticos ▪ Recursos estilísticos (figuras de linguagem) ▪ Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); ▪ Variedade linguística; ▪ Ortografia ▪ Vozes sociais presentes no texto ▪ Vozes verbais; ▪ Clareza de ideias. 	<p><i>situações reais de uso.</i></p> <p>Assim sendo o professor deverá, orientar a construção dos gêneros estudados, observando a(o):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Finalidade do gênero; ▪ Delimitação do tema, do interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia; ▪ Articulação das ideias no plano discursivo; ▪ Seleção da variedade linguística adequada, formal ou informal; ▪ Uso adequado das palavras e expressões para estabelecer a referência textual ▪ Ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos ▪ Acompanhamento por parte do professor, da revisão textual, dos argumentos, das ideias e dos elementos que 	<p>estabelecido no regimento escolar</p> <p>A avaliação da escrita poderá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressão das ideias com clareza ▪ Elaboração de textos atendendo ao contexto de produção de cada gêneros, ou seja, interlocutor, finalidade, objetivo, etc.; ▪ Diferenciação do contexto de uso forma e informal; ▪ Uso de recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, etc.; ▪ Utilização adequada dos recursos linguísticos como a pontuação, ortografia, classes gramaticais, uso e função do artigo, pronomes,
--	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Imperative mood ▪ Verb to be – simple past ▪ Simple past – Regular verbs 	<p style="text-align: center;">Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; ▪ Adequação do discurso ao gênero; ▪ Turnos de fala; ▪ Variações linguísticas; ▪ Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. ▪ Pronúncia. 	<p style="text-align: center;">Oralidade</p> <p>De acordo com as DCEs, (p.66), através da oralidade é possível <i>expor os alunos a textos orais pertencentes a diferentes discursos [...], é aprender a expressar ideias em Língua estrangeira mesmo com limitações, [...] também é importante que o aluno se familiarize com os sons específicos da língua que está aprendendo.</i> Assim sendo é importante:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos, observando a aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto; ▪ Consciência acerca do contexto social de uso do gênero oral selecionado; ▪ Análise dos recursos próprios da oralidade ▪ Dramatização de textos 	<p style="text-align: center;">Oralidade</p> <p>A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecimento de palavras ou expressões que estabeleçam a referência textual; ▪ Utilização do discurso, de acordo com a situação formal ou informal ▪ Apresentação de ideias com clareza ▪ Exposição objetiva de argumentos; ▪ Organização da sequência da fala; ▪ Respeito aos turnos da fala; ▪ Participação ativa em diálogos, relatos, discussões, quando necessário na língua materna ▪ Utilização de expressões faciais, corporais e gestuais,
--	--	--	---



			de pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.
--	--	--	---

2º Série			
CONTEÚDO ESTRUTURANTE – Discurso como prática social			
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO

Gêneros Discursivos e seus elementos composicionais, Leitura, escrita e oralidade	Leitura	Leitura	Leitura
<p style="text-align: center;">1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Manual de instrução de jogo ▪ Artigo de opinião ▪ Entrevista ▪ Infográfico ▪ Música <p style="text-align: center;">2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sinopse de filme* ▪ Capa de DVD ▪ Biografia * ▪ Música * ▪ Texto informativo – lista 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação do tema; ▪ Intertextualidade; ▪ Intencionalidade; ▪ Vozes sociais presentes no texto; ▪ Léxico; ▪ Coesão e coerência; ▪ Funções das classes gramaticais no texto; ▪ Elementos semânticos; ▪ Recursos estilísticos (figuras de linguagem); ▪ Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); ▪ Variedade linguística; ▪ Ortografia. 	<p>Serão realizadas práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, em uma perspectiva não linear, com a possibilidade de estabelecer relações do texto a partir da (o):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Inferência implícita, que possibilita construir novos conhecimentos, observando a relevância dos conhecimentos prévios dos alunos, acerca das temáticas problematizadas; ▪ Estímulo às leituras que promovam o reconhecimento do estilo de cada gênero, destacando a complexidade destes textos e as suas relações dialógicas; ▪ Reconhecimento das opções linguísticas mais adequadas a cada gênero; ▪ Proposição de 	<p>A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Leitura compreensiva do texto; ▪ Localização de informações implícitas e explícitas no texto; ▪ Ampliação do léxico; ▪ Percepção do ambiente no qual circula o gênero; ▪ Identificação da ideia principal do texto; ▪ Análise das intenções do autor; ▪ Identificação do tema; ▪ Dedução dos sentidos de palavras ou expressões a partir do contexto;

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Texto de opinião <p style="text-align: center;">3º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Carta de conselho * ▪ Texto informativo ▪ Rótulo ▪ Tabela nutricional ▪ Texto de opinião <p style="text-align: center;">Elementos composicionais Linguísticos gramaticais</p> <p>Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em</p>		<p>questões que levam o aluno a interpretar, compreender e refletir sobre o texto, em um processo de interação entre o professor, os alunos e o texto, seja na forma individual ou coletiva, observando a intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais, tendo em vista a construção da compreensão e da argumentação;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contextualização da produção, ou seja, o suporte, fonte, interlocutores, finalidade e época; ▪ Utilização das técnicas de skimming e scanning; ▪ Utilização de materiais diversos, verbais e não verbais, tais como fotos, slides, gráficos, mapas, vídeos, 	
---	--	---	--



<p>todos os trimestres, de acordo com a necessidade de cada gênero. Os elementos linguístico gramaticais serão utilizados para a melhor interpretação, expressão e negociação de sentidos, colocando-se a serviço da compreensão e desenvolvimento dos diversos gêneros textuais. Sendo assim, seguem abaixo</p>		<p>quadrinhos, etc., para interpretação de textos.</p> <p><i>De acordo com as DCEs, (p. 65), a ativação dos procedimentos interpretativos da língua materna, a mobilização do conhecimento de mundo e a capacidade de reflexão dos alunos, podem permitir a interpretação de grande parte dos sentidos [...] não é preciso que o aluno entenda os significados de cada palavra ou estrutura do texto, para que lhe produza sentidos.</i></p>	
--	--	--	--

	Escrita	Escrita	Escrita
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Possessive adjectives ▪ Personal pronouns – subjective and objective case ▪ Simple present tense ▪ Adverbs of frequency ▪ Possessive pronouns ▪ Possessive adjectives ▪ Comparatives ▪ Superlatives ▪ Adverbs ▪ Verb to be – simple past ▪ Verb there to be past ▪ Simple past – Regular and irregular verbs ▪ Present perfect tense ▪ Simple future – Will ▪ Conditional – Would 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tema do texto ▪ Interlocutor ▪ Finalidade do texto ▪ Intencionalidade do texto ▪ Intertextualidade; ▪ Condições de produção ▪ Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) ▪ Léxico ▪ Coesão e coerência ▪ Funções das classes gramaticais no texto ▪ Elementos semânticos ▪ Recursos estilísticos (figuras de linguagem) ▪ Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); ▪ Variedade linguística; ▪ Ortografia 	<p>De acordo com as DCEs, (p.66), é necessário deixar claro qual é o objetivo da produção escrita, <i>para quem se escreve, em situações reais de uso.</i></p> <p>Assim sendo o professor deverá, orientar a construção dos gêneros estudados, observando a(o):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Finalidade do gênero; ▪ Delimitação do tema, do interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia; ▪ Articulação das ideias no plano discursivo; ▪ Seleção da variedade linguística adequada, formal ou informal; ▪ Uso adequado das palavras e expressões para estabelecer a referência textual 	<p>A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressão das ideias com clareza ▪ Elaboração de textos atendendo ao contexto de produção de cada gênero, ou seja, interlocutor, finalidade, objetivo, etc.; ▪ Diferenciação do contexto de uso formal e informal ▪ Uso de recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, etc.; ▪ Utilização adequada dos recursos linguísticos como a pontuação, ortografia, classes gramaticais, uso e função do artigo, pronomes,

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vozes sociais presentes no texto ▪ Vozes verbais ▪ Clareza de ideias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos ▪ Acompanhamento por parte do professor, da revisão textual, dos argumentos, das ideias e dos elementos que compõem o gênero, e por conseguinte da reescrita textual. 	<p>substantivos, tempos verbais.</p>
	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; ▪ Adequação do discurso ao gênero; ▪ Turnos de fala; ▪ Variações linguísticas; ▪ Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. ▪ Pronúncia. 	<p>Oralidade</p> <p>De acordo com as DCEs, (p.66), através da oralidade é possível <i>expor os alunos a textos orais pertencentes a diferentes discursos [...], é aprender a expressar ideias em Língua estrangeira mesmo com limitações, [...] também é importante que o aluno se familiarize com os sons específicos da língua que está aprendendo.</i> Assim sendo é importante:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização de apresentações de textos 	<p>Oralidade</p> <p>A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecimento de palavras ou expressões que estabeleçam a referência textual; ▪ Utilização do discurso, de acordo com a situação formal ou informal ▪ Apresentação de ideias com clareza ▪ Exposição objetiva de argumentos;

		<p>produzidos pelos alunos, observando a aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Consciência acerca do contexto social de uso do gênero oral selecionado; ▪ Seleção de discursos de outros para a análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenhos, programas infanto juvenis, entrevistas, reportagem, dentre outros. ▪ Análise dos recursos próprios da oralidade ▪ Dramatização de textos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização da sequência da fala; ▪ Respeito aos turnos da fala; ▪ Participação ativa em diálogos, relatos, discussões, quando necessário na língua materna ▪ Utilização de expressões faciais, corporais e gestuais, de pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.
--	--	---	--

3º Série			
CONTEÚDO ESTRUTURANTE – Discurso como prática social			
• CONTEÚDOS BÁSICOS	• CONTEÚDOS	• ENCAMINHAMENTOS	• AVALIAÇÃO



	ESPECÍFICOS	METODOLÓGICOS	
--	--------------------	----------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros Discursivos • e seus elementos composicionais, • Leitura, escrita e oralidade <p>•</p> <p>•</p> <p>1º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estatutos * ▪ Anúncio publicitário* ▪ Piada ▪ Artigo de opinião ▪ Texto informativo <p>2º TRIMESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Artigo de opinião * ▪ Infográfico ▪ Artigo científico ▪ Texto informativo ▪ Música <p>3º TRIMESTRE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura • <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação do tema; ▪ Intertextualidade; ▪ Intencionalidade; ▪ Vozes sociais presentes no texto ▪ Léxico; ▪ Coesão e coerência ▪ Funções das classes gramaticais no texto; ▪ Elementos semânticos; ▪ Recursos estilísticos (figuras de linguagem); ▪ Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura <p>Serão realizadas práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, em uma perspectiva não linear, com a possibilidade de estabelecer relações do texto a partir da (o):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Inferência implícita, que possibilita construir novos conhecimentos, observando a relevância dos conhecimentos prévios dos alunos, acerca das temáticas problematizadas; ▪ Estímulo às leituras que promovam o reconhecimento do estilo de cada gênero, destacando a complexidade destes textos e as suas relações dialógicas; ▪ Reconhecimento das opções linguísticas mais adequadas a cada gênero; ▪ Proposição de 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura <p>A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a)</p> <ul style="list-style-type: none"> • ▪ Leitura compreensiva do texto; ▪ Localização de informações implícitas e explícitas no texto; ▪ Ampliação do léxico; ▪ Percepção do ambiente no qual circula o gênero; ▪ Identificação da ideia principal do texto; ▪ Análise das intenções do autor; ▪ Identificação do tema; ▪ Dedução dos sentidos de palavras ou expressões a partir do contexto; •
--	---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Poema * ▪ Estatuto/Lei ▪ Cartum ▪ Charge ▪ Comic strips (história em quadrinhos) ▪ Infográfico ▪ Texto informativo ▪ Texto de opinião ▪ Música <ul style="list-style-type: none"> • • • Elementos composicionais • Linguísticos gramaticais • • Os elementos linguísticos gramaticais serão utilizados para a melhor interpretação, expressão e negociação de sentidos, colocando-se a serviço da compreensão e 	<p>travessão, negrito);</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Variedade linguística; ▪ Ortografia. <ul style="list-style-type: none"> • 	<p>questões que levam o aluno a interpretar, compreender e refletir sobre o texto, em um processo de interação entre o professor, os alunos e o texto, seja na forma individual ou coletiva, observando a intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais, tendo em vista a construção da compreensão e da argumentação;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contextualização da produção, ou seja, o suporte, fonte, interlocutores, finalidade e época; ▪ Utilização das técnicas de skimming e scanning; ▪ Utilização de materiais diversos, verbais e não verbais, tais como fotos, slides, gráficos, mapas, vídeos, 	
--	--	---	--

<p>desenvolvimento dos diversos gêneros textuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sendo assim, seguem abaixo os itens linguísticos gramaticais que deverão compor a lista de conteúdos do 3º ano, agora preponderantemente como uma revisão, agregados aos gêneros textuais propostos, assim como segue abaixo: 		<p>quadrinhos, etc., para interpretação de textos.</p> <p><i>De acordo com as DCEs, (p. 65), a ativação dos procedimentos interpretativos da língua materna, a mobilização do conhecimento de mundo e a capacidade de reflexão dos alunos, podem permitir a interpretação de grande parte dos sentidos [...] não é preciso que o aluno entenda os significados de cada palavra ou estrutura do texto, para que lhe produza sentidos.</i></p>	
<ul style="list-style-type: none"> • ▪ Modal verbs ▪ Reflexive pronouns ▪ Quantifiers – much/many/few/a lot ▪ Indefinite pronouns – some/ 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita • ▪ Tema do texto ▪ Interlocutor ▪ Finalidade do texto ▪ Intencionalidade do texto ▪ Intertextualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita • <p>De acordo com as DCEs, (p.66), é necessário deixar claro qual é o objetivo da produção escrita, <i>para quem se escreve, em situações reais de uso.</i> Assim</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita <p>A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressão das ideias

<p>any/no</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Simple present ▪ Present continuous tense ▪ Verb to be – past ▪ Passado contínuo ▪ Simple past ▪ Present perfect tense ▪ Present perfect continuous tense ▪ Simple future tense ▪ Immediate future – going to ▪ Conditional tense – Would ▪ Suffixes ▪ Uses of ING ▪ Question tags ▪ Passive voice 	<p>ade;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Condições de produção ▪ Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto) ▪ Léxico ▪ Coesão e coerência ▪ Funções das classes gramaticais no texto ▪ Elementos semânticos ▪ Recursos estilísticos (figuras de linguagem) ▪ Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); 	<p>sendo o professor deverá, orientar a construção dos gêneros estudados, observando a(o):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Finalidade do gênero; ▪ Delimitação do tema, do interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia; ▪ Articulação das ideias no plano discursivo; ▪ Seleção da variedade linguística adequada, formal ou informal; ▪ Uso adequado das palavras e expressões para estabelecer a referência textual ▪ Ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos ▪ Acompanhamento por parte do professor, da revisão textual, dos argumentos, das ideias e dos 	<p>com clareza</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de textos atendendo ao contexto de produção de cada gênero, ou seja, interlocutor, finalidade, objetivo, etc.; Diferenciação do contexto de uso formal e informal ▪ Uso de recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, etc.; ▪ Utilização adequada dos recursos linguísticos como a pontuação, ortografia, classes gramaticais, uso e função do artigo, pronomes, substantivos, tempos verbais.
---	---	--	---



	<ul style="list-style-type: none">▪ Variedade linguística;▪ Ortografia▪ Vozes sociais presentes no texto▪ Vozes verbais▪ Clareza de ideias.	elementos que compõem o gênero, e por conseguinte da reescrita textual.	
--	---	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade • ▪ Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; ▪ Adequação do discurso ao gênero; ▪ Turnos de fala; ▪ Variações linguísticas; ▪ Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; ▪ Pronúncia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade <p>De acordo com as DCEs, (p.66), através da oralidade é possível <i>expor os alunos a textos orais pertencentes a diferentes discursos [...], é aprender a expressar ideias em Língua estrangeira mesmo com limitações, [...] também é importante que o aluno se familiarize com os sons específicos da língua que está aprendendo.</i> Assim sendo é importante:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos, observando a aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto; ▪ Consciência acerca do contexto social de uso do gênero oral selecionado; ▪ Seleção de discursos de outros para a análise 	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade <p>A avaliação deverá ser pautada, observando os critérios estabelecidos pelas DCEs, a partir do (a)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecimento de palavras ou expressões que estabeleçam a referência textual; ▪ Utilização do discurso, de acordo com a situação formal ou informal; ▪ Apresentação de ideias com clareza; ▪ Exposição objetiva de argumentos; ▪ Organização da sequência da fala; ▪ Respeito aos turnos da fala; ▪ Participação ativa em diálogos, relatos, discussões, quando necessário na língua materna; ▪ Utilização de expressões faciais, corporais e gestuais,
--	---	--	---



		<p>dos recursos da oralidade, como cenas de desenhos, programas infanto juvenis, entrevistas, reportagem, dentre outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise dos recursos próprios da oralidade; ▪ Dramatização de textos. 	<p>de pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.</p>
--	--	---	--

Os conteúdos específicos de leitura, escrita e oralidade serão trabalhados em todos os trimestres de acordo com a necessidade de cada gênero, e os conteúdos de análise linguística serão trabalhados de acordo com a necessidade da turma, visto que a análise linguística não é uma prática discursiva e sim didático-pedagógica, a qual perpassa as três práticas já apresentadas. Caso seja necessário, o professor poderá incluir outros gêneros, das diferentes esferas sociais de circulação.

Encaminhamentos metodológicos

A aula de LEM deverá representar um espaço onde o aluno possa reconhecer e compreender a diversidade linguística e cultural, de modo que este se envolva no discurso cotidiano, e perceba as possibilidades de interação e intervenção na realidade com a qual convive.

A língua será tratada de forma dinâmica, por meio da leitura, oralidade e escrita que são as práticas que efetivam o discurso. Neste sentido, o texto se apresenta como um princípio gerador de unidades temáticas e de desenvolvimento de práticas discursivas. Este, enquanto unidade de linguagem em uso, ou seja, uma unidade de comunicação verbal, que pode ser tanto escrita, oral ou visual, será o ponto de partida da aula de Língua



Inglesa. Todas as atividades poderão envolver simultaneamente as práticas e conhecimentos linguísticos, discursivos, culturais e sócio-pragmáticos, proporcionando ao aluno condições para assumir uma postura crítica e transformadora com relação aos discursos com os quais se depara.

Na sociedade, que vai além do conceito de instrumento de acesso à informação, a Língua Inglesa representa também uma possibilidade de conhecer, expressar e transformar modos de compreender o mundo e de construir os significados. Desta forma, nas aulas de Língua Inglesa, está sendo proposta a abordagem de vários gêneros textuais, onde deverão estar contempladas as questões relacionadas com os desafios contemporâneos, como a sexualidade, as diferenças étnico raciais, violência, inclusão e desenvolvimento tecnológico. Deste modo, serão desenvolvidas atividades diversificadas, com a análise da função do gênero estudado, sua composição, intertextualidade, recursos coesivos, coerência, e, por último, a gramática. Assim, o ensino deixa de priorizar a gramática, sem no entanto abandoná-la.

A base proposta é o questionamento, ou seja, diante dos textos abordados os alunos deverão compreender as informações implícitas presentes nos mesmos, percebendo o propósito e os interesses a quem este serve, como o autor compreende a realidade, e qual é a sua própria posição frente as informações recebidas.

A leitura será desenvolvida por meio de técnicas específicas, partindo de uma prática silenciosa, onde os alunos farão a seleção do vocabulário conhecido, seguida da prática oral orientada em grupos ou individualmente, onde as temáticas serão abordadas e discutidas com a compreensão de cada parágrafo, utilizando-se as técnicas de skimming e scanning. A compreensão dos textos será ratificada através da resolução de exercícios escritos diversificados.

A oralidade será desenvolvida em conjunto com a audição, por meio da apresentação dos gêneros do diálogo, das letras de músicas, dentre outros, com atividades que envolvam os aspectos auditivos e o treinamento oral, em grupos ou individualmente, sendo esta, uma das oportunidades para a fixação do vocabulário estudado.

A escrita será desenvolvida através de exercícios que envolvam a compreensão dos textos dos gêneros trabalhados, e quando possível, poderá ser proposta a composição de pequenos textos e diálogos, que poderá ser de forma individual ou coletiva, sob a orientação do professor, no quadro negro, ou em grupos. As formas gramaticais, assim como o vocabulário, serão fixados através da resolução de exercícios no quadro negro, e também, com os materiais extras xerocados, disponibilizados pelo professor.



Avaliação

A avaliação é parte integrante do processo de ensino aprendizagem e deve contribuir para a construção dos saberes, sendo contínua, diagnóstica e processual, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Além de ser útil para a verificação da aprendizagem dos alunos, a avaliação também servirá para que o professor reavalie a sua metodologia e planeje suas aulas de acordo com as necessidades dos alunos. É através da avaliação que é possível perceber quais são os elementos discursivos, linguístico discursivos e culturais, além das práticas de leitura, escrita e oralidade que ainda não foram suficientemente trabalhados e que necessitam ser abordados mais exaustivamente para garantir a efetiva interação do aluno com os discursos da língua estrangeira.

Deste modo a avaliação será realizada a partir de práticas metodológicas que contemplem o conteúdo estruturante, ou seja, o discurso enquanto prática social, que será efetivado através das práticas de leitura, oralidade e escrita. As formas de avaliação devem propiciar aos alunos atividades que envolvam leitura, compreensão de textos, no sentido de que o aluno possa aprender a localizar informações implícitas no texto, emitir opiniões a respeito do que leu e vivenciou, além da exposição de idéias através de produções textuais, bem como saber diferenciar a linguagem formal da informal. A avaliação será embasada em vários gêneros conforme já mencionados, selecionados de acordo com a série, a faixa etária e o engajamento discursivo dos alunos.

Assim sendo o professor deverá oportunizar no decorrer do trimestre, no mínimo 02(dois) instrumentos avaliativos, contemplando os conteúdos e/ou conteúdos afins, como: testes escritos; testes orais, seminários, pesquisas, trabalhos em grupos, relatórios, etc., que no conjunto terão valor total de 10,0 (dez vírgula zero), utilizando-se estratégias individuais e coletivas.

A recuperação de estudos é direito dos alunos, os quais apresentarem menor rendimento nos conhecimentos básicos, conforme o disposto no Regimento Escolar do estabelecimento.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Ed. Pontes, 2002.



BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. *Estética da criação verbal*. Cidade 1992.

BRASIL. *Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 1. ed. Campinas: Mercado de letras, 2004.

HOLDEN, Susan, ROGERS, Mickey. *O Ensino da Língua Inglesa*. 1. ed. São Paulo: Editora SBS, 2001.

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares de Língua estrangeira moderna*. 2008.

MARCUSHI, Luís Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

DIAS, Reinildes, JUCÁ, Leina, FARIA, Raquel, *High up, Língua estrangeira moderna*. vol. 1, 2, 3. ed. Macmillan, 2013.



VIII - ATIVIDADE DE AMPLIAÇÃO DE JORNADA

8.1 ACCC Handebol AETE

PROGRAMA: AULA ESPECIALIZADA EM TREINAMENTO ESPORTIVO

Atividade: Handebol

Apresentação dos Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Atividade.

A oferta do Programa de Atividades de Ampliação de Jornada AETE (Aula Especializada em Treinamento Esportivo) vincula-se ao fortalecimento da Política de Educação Integral em Jornada Ampliada nas instituições de ensino da Educação Básica da rede estadual de ensino. Segundo Orientação 22/2015- DEB/SEED o Programa de Aula especializada em Treinamento Esportivo (AETE) visa propiciar , por meio da ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educativas, acesso dos estudantes as práticas esportivas em diversas modalidades, promover a descoberta e o desenvolvimento de talentos esportivos e possibilitar a formação de equipes esportivas. As Atividades de Aula Especializada em Treinamento Esportivo (AETE) deverão estar integradas ao Projeto Político Pedagógico/Proposta Pedagógica Curricular de cada instituição de ensino, respondendo às demandas educacionais e às necessidades da comunidade escolar.

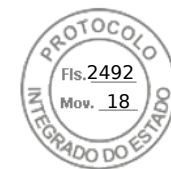
**Objetivos Gerais do Programa:**

- Promover a melhoria da qualidade do ensino por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas em contraturno, na escola ou no território em que ela está situada, a fim de atender às necessidades socioeducacionais dos alunos;
- ofertar atividades complementares ao currículo escolar vinculadas ao Projeto Político Pedagógico da Escola, respondendo às demandas educacionais e aos anseios da comunidade;
- possibilitar maior integração entre alunos, escola e comunidade, democratizando o acesso ao conhecimento e aos bens culturais

Objetivos específicos da Atividade:

- Fazer com que o aluno atinja um melhor desempenho nos Jogos Escolares do Paraná que é a principal competição do ano das escolas estaduais.
- Auxiliar, por meio de atividades adequadas ao grau de desenvolvimento dos alunos, o avanço técnico/tático dos mesmos no handebol com o intuito de dotá-las de uma capacidade geral de jogo.
- Proporcionar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas.
- Proporcionar o desenvolvimento das habilidades motoras específicas.
- Motivar e Integrar em grupo (socialização).
- Incentivar os alunos a complementar o ensino escolar com atividades esportivas extraclases (utilização do espaço físico da comunidade escolar).
- Melhorar a convivência na escola e comunidade;
- Atuar pedagogicamente para o desenvolvimento do aluno como um todo.
- Oferecer condições adequadas para a prática esportiva educacional com qualidade.

Conteúdos estruturante



Esporte

Conteúdo básico

coletivo

Conteúdo específico

Handebol

Fundamentos técnicos:

Passes simples e especiais, drible, arremesso e fintas.

Fundamentos de ataques;

Fundamentos de defesa.

Encaminhamento metodológico

As atividades de aula especializada em treinamento esportivo - handebol serão ministradas através de aulas teóricas, práticas, expositivas, vídeos, debates, pesquisas, textos informativos, campeonatos interclasses e intraclasses e participação de jogos amistosos e dos Jogos Escolares do Paraná. Para que se consiga alcançar os objetivos pretendidos serão utilizados todos os espaços livres do colégio como: quadra coberta e descoberta, sala de aula, sala de vídeo, sala de informática, ginásio de esportes Noroestão, etc. Procurar sempre durante os treinamentos realizar reflexões e discussões sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas, cuja importância se faz ao pensar sobre sua participação nas atividades e na integração do grupo, tendo como consequência a construção de um ambiente agradável e cooperativo. O programa é ofertado duas vezes na semana, das 13:20 às 15:00h, no contraturno escolar para os estudante do Ensino Médio do período vespertino no Ginásio do Colégio.

Avaliação.

Durante as práticas serão realizadas observações direta com a finalidade de saber se os objetivos previstos estão sendo alcançados e sendo constatadas as dificuldades no processo ensino/aprendizagem planejado, será revisto com a inserção de novas intervenções pedagógicas oportunas para sanar as dificuldades encontradas. A avaliação se processará de forma cumulativa e diagnostica priorizando a qualidade que a quantidade; No decorrer



das aulas far-se-á observações diretas da participação dos alunos; Observar se o aluno demonstra segurança para experimentar situações propostas em treinamento e participar das atividades proposta; Interagir com seus colegas sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero; Diagnosticar se o aluno aceita as limitações impostas pelas situações de jogo, reconhecendo os benefícios para a saúde; Avaliar diariamente através da participação, assiduidade, pontualidade, disciplina e interesse dos mesmo

Referências.

Projeto Político Pedagógico.

Manual de Orientações do Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno.

Diretrizes Curriculares da disciplina para a Educação Básica;

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

Caderno de Expectativas de Aprendizagem;

PARANÁ Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica. Departamento de Educação Básica Curitiba 2008.

PARANÁ Secretaria de Estado de Educação do Departamento de Ensino Médio . LDP:

Livro Didático Público de Arte. Curitiba :SEED – PR, 2006

Proposta Pedagógica Curricular – Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto – EFMP – 2012.

Resolução nº 3823/2015-GS/SEED. Orientação 20/2015-DEB/SEED-Ampliação de Jornada Periódica/ Educação Empreendedora

Orientações 22/2015-DEB/SEED-Procedimentos para a organização e desenvolvimento dos programas que compõem a Educação Integral em Turno Complementar a serem ofertados nas instituições de ensino da

Orientação 2015-SUED/SEED-Orientação referente aos Programas de Ampliação de Jornada Escolar e Sala de Apoio à aprendizagem.

Instrução 012/2014-SUED-Orientação a Oferta de Atividades da Educação Integral em Jornada Ampliada, para as instituições da rede pública de ensino.

Ofício Circular 19/2014-SUED/SEED-Programa Mais Educação

Ofício Circular 04/2014-SUED/DEB-Orientações para o Programa Mais Educação-2014 no Estado do Paraná.



Resolução Nº14/2014-Ministério da Educação/FNDE/Conselho Deliberativo- Destina recursos financeiros, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal, para assegurar que essas realizem atividades de educação integral e funcionem nos finais de semana, em conformidade com o PME.

Instrução 009/2013-SUED- Orienta a oferta de Ampliação da Educação Integral em Jornada Ampliada, para as instituições da Rede Pública Estadual de Ensino.

Instrução 01/2013-SEED/SUED- Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo.

Orientação 02/2013-SEED/SUED-Departamento de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Alterações no Programa das Atividades Complementares.

Instrução 22/2012-SEED/SUED- Educação em Tempo Integral

Instrução 21/2012-SEED/SUED-Oferta de atividades de ampliação de jornada nas instituições de ensino da rede pública estadual.

Instrução 007/2012-SEED/SUED-Dispõe sobre o Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno, nas Instituições de Ensino da Rede Estadual.

Orientação 2011-SEED/SUED-Orientações para a Implantação de Oferta de Educação em Tempo Integral.

Orientações 2011-DEB/DEDI-Orientações para Programa de Atividades X Complementares Curriculares em Contraturno.

Instrução 004/2011-SUED/SEED- Entende-se por Atividades Complementares Curriculares de Contraturno, atividades educativas, integradas ao currículo Escolar, com a ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem que visa ampliar a formação do aluno.

RESOLUÇÃO1690/2011-GS/SEED-Institui a partir de 2011, em caráter permanente, o Programa de Atividades Complementares em Contraturno na Educação Básica na Rede Estadual de Ensino.

BAYER, C. La enseñanza de losJuegos Desportivos Colectivos. Editora Hispano Europea, 2ª edição. Cap. 1 a 3. Barcelona, Espanha, 1992.

GARGANTA, J. Para uma teoria de losJuegos Desportivos colectivos. In: Graça, A, Oliveira, J. (org.). O ensino dos jogos desportivos. 2ª ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GRECO, P. Aprender a jogar handebol jogando, jogar para aprender. Unidade 5. In: Manifestações dos esportes / Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte]. – Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2005.

GRECO, P. J. Iniciação Esportiva Universal 2: Metodologia da Iniciação Esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

GRECO, P.; BENDA, R. N. O processo de formação esportiva: da iniciação ao treino. Unidade 1. In: Manifestações dos esportes / Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte]. – Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 2005.





8.2 Sala de Recursos – Multifuncional

Apresentação Geral da Disciplina

As atuais políticas inclusivas que norteiam as agendas educacionais conferem à Educação Especial sentido distinto daquele que motivou suas ações iniciais, apartadas do contexto geral da educação, quase sempre, não sintonizados com os interesses, objetivos e discussões com os quais se ocupavam os demais níveis e modalidades de ensino acerca do conhecimento escolar e sua organização curricular, em particular.

De acordo com a LDB n. 9.394\96 e sua regulamentação pelas Diretrizes Nacionais da Educação Especial (Resolução n. 02\01), a Educação Especial é conceituada, praticada como modalidade educacional cujo fim é oferecer recursos e serviços educacionais especializados aos alunos que apresentam necessidades educacionais em todo fluxo educacional.

Tratar a Educação Especial como integrante do sistema educacional que se realiza desde a Educação Infantil, até os mais elevados níveis da Educação Superior, é uma realidade que delinea contornos a partir dos movimentos mundiais a favor da inclusão. Ora, se o princípio filosófico norteador do movimento inclusivo repousa na ideia de uma escola democrática e comprometida com os interesses e necessidades de todos os alunos, foi preciso redimensionar as práticas dessa modalidade de educação, já que o critério básico de organização previa locais distintos dos convencionais, para atendimento especializado.

É preciso fazer uma reflexão conceitual sobre o que seja inclusão, a quem se destina e onde deve ocorrer, para que se tracem considerações sobre a Educação Especial. Qualquer que seja o ponto de vista pessoal sobre esses questionamentos, é fundamental que estejam claras as concepções que norteiam as ações da Secretaria Estadual de Educação na definição e condução dessas políticas educacionais, uma vez que esse posicionamento determina as formas de organização do sistema educacional, define prioridades no programa de formação continuada de professores e estabelece os critérios para constituição de rede de apoio educacional aos alunos, aos professores e às famílias.



Evidencia-se que há muitos alunos apresentando problemas ou dificuldades de aprendizagem, por razões inerentes a sua compleição física, limitações sensoriais ou déficits intelectuais. Entretanto, a um sem-número de alunos que não atingem as expectativas de aprendizagem e avaliação da escola, em decorrência das condições econômicas e culturais desfavoráveis que vivenciam, ou, ainda, pelo despreparo dos profissionais da educação no trato das questões pedagógicas, as chamadas *dispedagogias*.

A compreensão de currículos como território comprometido com a heterogeneidade e as diferenças culturais que compõem a realidade da escola, tal como versam as teorias educacionais críticas, empreende uma visão renovada e ampliada de currículo, em ligação estreita com o conhecimento, o trabalho e a cultura, enfatizando-o como prática social, prática cultural e prática de significação.

Conteúdos estruturantes

- PSICOMOTRICIDADE
- COGNIÇÃO
- DESENVOLVIMENTO AFETIVO-EMOCIONAL
- Nesse contexto a Sala de Recursos deverá:
 - Desenvolver as potencialidades dos educandos;
 - Incentivar a autonomia, cooperação, criatividade e desenvolvimento integral dos educandos;
 - Preparar os educandos para participarem ativamente, transformando sua prática social, cognitiva e cultural;
 - Atender as necessidades especiais dos educandos por intermédio de currículos adaptados, métodos, técnicas e instrumentos pedagógicos diversificados para um ensino diferenciado;
 - Proporcionar ambiente emocional e social favorável, promovendo uma integração social;
 - Envolver a família e a comunidade no processo de desenvolvimento do educando;
 - Desenvolver a autoestima, motivar, reforçar e valorizar o educando enquanto pessoa;
 - Desenvolver o raciocínio lógico dos educandos nas diversas áreas do conhecimento;



- Trabalhar através de jogos e/ou outros recursos – interação social, cooperação esforço, formação de atitudes sociais, respeito mútuo, iniciativa pessoal e grupal;

Entende-se que se respeita o direito constitucional da pessoa com necessidades educacionais especiais e de sua família, na escolha da forma de educação que se ajuste melhor às suas necessidades, circunstâncias e aspirações num processo de inclusão responsável e cidadã.

Conteúdos

Áreas do desenvolvimento:

Conteúdos estruturante

- PSICOMOTRICIDADE
- COGNIÇÃO
- DESENVOLVIMENTO AFETIVO-EMOCIONAL

Conteúdos específicos

- Esquema corporal
- Lateralidade
- Estruturação e organização espacial e temporal
- Equilíbrio, tônus e postura
- Coordenação dinâmica manual
- Percepção
- Memória
- Atenção
- Raciocínio
- Conceituação



- Linguagem
- Desenvolvimento afetivo
- Auto estima
- Valorização\ capacidade\ potencialidades. Empatia\ Respeito

Metodologia da Disciplina:

As ações pedagógicas que buscam flexibilizar o currículo para oferecer respostas educativas às necessidades especiais dos alunos, o contexto escolar, são denominadas **Adaptações Curriculares**, conforme pode-se constatar na definição de Landívar, 1999:

Podemos definir as adaptações curriculares como modificações que são necessárias realizar em diversos elementos do currículo básico para adequar as diferentes situações, grupos e pessoas para as quais se aplica. As adaptações curriculares são intrínsecas ao novo conceito de currículo. De fato, um currículo inclusivo deve contar com adaptações para atender à diversidade das salas de aula dos alunos.

O atendimento desse contínuo de dificuldades requer respostas educacionais adequadas, envolvendo a flexibilização curricular, que pode configurar poucas ou variadas modificações no fazer pedagógico.

É importante uma metodologia, que em primeiro lugar, seja uma estratégia de planejamento e de atuação docente e, nesse sentido, de um processo para tratar de responder às necessidades de aprendizagem de cada aluno.

Nessa perspectiva, o trabalho a ser realizado pressupõe um plano de ação a partir dos interesses e possibilidades de cada educando, ou seja, colocar em prática o ponto mais sensível e problemático do currículo: o equilíbrio harmônico entre o que é comum e o que é individual na diretriz do ensino:

- Envolvimento familiar e da comunidade no processo de desenvolvimento do educando.
- Estimular a participação em atividades grupais, brincadeiras e jogos, inicialmente em pequenos grupos de maneira informal.
- Desenvolver inicialmente atividades menos complexas para diminuir a ansiedade e posteriormente aumentar o nível da dificuldade, para que o aluno saiba trabalhar com esta, e conseqüentemente elevar sua auto-estima.
- Levar o aluno a falar de si mesmo.



- Desenvolver a sociabilidade, oferecendo jogos para interação social, cooperação, esforço, formação de atitudes sociais, respeito mútuo, iniciativa pessoal e grupal;
- Trabalhar as mais variadas atividades de maneira prazerosa, dinâmica e produtiva as seguintes áreas:

1 - Psicomotricidade: O trabalho de psicomotricidade é um meio prático de ajudar o educando a dispor de uma imagem corporal operatória, a partir da qual facilitará a sua aprendizagem.

O desenvolvimento psicomotor abrange os itens didaticamente distintos:

a) Esquema corporal:

- Desenho da figura humana, modelagem;
- Percepção – inspiração e respiração;
- Exercícios que envolvam o corpo – frente ao outro, imitação, mímica, dramatizações;
- Exploração de sons diversos – música, cantiga, sons ambientais, corporais;

b) Lateralidade:

- Reforçar sempre a mão dominante, ou seja, a mais forte e preferida do aluno;
- Atividades que explorem o rastejar, rolar, andar, correr, pular, arremessar, chutar, mirar alvos;
- Amassar, recortar, desenhar, contornar, pintar, rabiscar, classificar, seriar, separar;
- Movimentar-se com ritmos, dançar, desenvolver direita e esquerda.

c) Estruturação e organização temporal e espacial:

- Explorar atividades que trabalhem a linha do tempo primeiramente em relação à história de cada aluno, para depois a história da humanidade;
- Identificar com atividades diferenciadas: antes/depois/agora, dia/semana/mês/ano. Estações do ano, férias, condição do tempo e outros;
- Desenvolver atividades que explorem ritmos internos (respiração. Pulsação, batimentos cardíacos), e ritmos externos (simples, forte, suaves...).



- Trabalhar: direita/esquerda, embaixo/em cima, ao lado, frente/trás, metade/inteiro;
- d) Equilíbrio, postura e tônus:
 - Fazer inicialmente exercícios com os braços, cabeça e finalmente com o corpo;
 - Imitar por meio de gestos: puxar água do poço, remar, nadar, imitar um barco nas ondas, um coqueiro balançando o vento, o andar dos animais;
 - Saltar sobre uma linha, como animais(sapo, canguru, cobra, coelho...)em círculos, empurrar, carregar, subir e descer, pular corda, andar, correr...
- e) Coordenação dinâmica manual:
 - Promover atividades de pintura a dedo , com giz de cera, lápis de cor, recortes (cartolina, tecido, lixa, espuma...) dobraduras (seda, sulfite, jornal...), colagem sobre linhas com barbante, lã, palitos...
 - Atividades de classificação, modelagem, argila, contação de histórias, movimentos coordenados e outros.

2 - Cognição:

Cognição é o ato ou ação de conhecer ou de adquirir conhecimentos. O desenvolvimento desta área requer estimulação da:

a) Percepção: visual, auditiva, gustativa, olfativa, tátil e temporal.

Percepção é o ato de conhecer; interpretar os estímulos recebidos.

- Trabalhar com materiais diversos simulando situações da vida diária:
- Trabalhar discriminação de cores, formas, tamanhos, quantidades, direções, semelhanças e diferenças, bem como: ordenar figuras de acordo com o tamanho e comprimento e sequência lógica;
- Jogos como: quebra-cabeça, 7 erros, completar desenhos, tangram...
- Trabalho com calendário;
- Jogos de rima, de ritmo(marcha, palmas e dança), jogos de palavras, objetos sonoros...
- Discriminação pelo tato, pares de objetos; texturas (madeira, lixa, papel, tecidos...), formas, tamanhos e temperaturas;



- Trabalhar sequência lógica através de histórias contadas, figuras, planejamentos...
- b) Memória é a capacidade de registrar, fixar e recordar estímulos visuais, auditivos e táteis.

Memória visomotora é a capacidade de reproduzir com movimentos dos seguimentos temporais, experiências visuais anteriores, sendo responsável pela eficiência da escrita e da caligrafia.

Memória: Visual, Auditiva, Visomotora

- Trabalho com jogos de memória e de completar figuras: tangram, cara a cara, quebra-cabeça;
- Reprodução de desenhos, passeios e filmes através da escrita;
- Trabalho com rótulos e logotipos;
- Trabalhar com modelos de desenhos ou dobradura, sequências de desenhos, contação de histórias.

c) Atenção constitui-se no modo como a mente relaciona e fixa determinados estímulos por um período variável seguindo a motivação e a fadiga do sujeito.

Atenção:

- Jogos de peças (dominó, trilha, dama, quebra-cabeça, cara a cara), completar figuras, sequência de cores, formas e tamanhos, jogos dos sete erros;
- Brincadeiras;
- Relaxamento;
- Equilíbrio;
- Raciocínio – entende-se por esse conceito as formas de pensar, graças as quais se procuram resolver problemas coletando dados, levantando hipóteses.
- Apresentar elementos, como partes de um todo para o aluno reuni-los;
- Explorar objetos e suas partes;
- Trabalhar jogos;



- Classificação, seriação, relações, conclusões;
- Experimentações;
- Conceituação significa classificar objetos através da abstração de suas características gerais, permitindo a representação dos mesmos pensamentos.

Conceituação:

- Organização de objetos, segundo critérios de classificação (cor, forma, natureza, tamanho, posição, quantidades...);
- Emparelhamento de objetos por semelhança e conceitos de tamanho, forma, espessura e posição que podem ser exploradas com formas geométricas planas: quadrado, triângulo, círculo, retângulo..
- Linguagem, é todo sistema de signos que serve como meio de comunicação entre indivíduos, sendo um processo evolutivo, está diretamente ligado ao desenvolvimento neurológico: da inteligência, da afetividade, da motricidade e da socialização.

Linguagem oral e escrita

- Completar textos com palavras que estão faltando;
- Concluir histórias;
- Trocas fonéticas;
- Enigmas;
- Histórias fatiadas;
- Explorar os aspectos formais da escrita;
- Pontuação, parágrafo, letra maiúscula;
- Interpretação e reestruturação textual;
- Cruzadinha;
- Atividades de leitura diversificada;
- Rimas;



- Ordenar frases de acordo com o texto;
- Oportunizar a reescrita de textos em versões mais elaboradas ;
- Explorar ideias principais do texto e as unidades menores que a escrita em atividades tais como:
- Demarcação dos espaços entre palavras com lápis de cor para facilitar a percepção das palavras;
- Pintura com lápis colorido das letras maiúsculas e sinalização dos espaços deixados para parágrafos, para melhor percepção;
- Incentivar na busca de novos conhecimentos adquiridos através de livros, revistas, meios de comunicação;
- Oportunizar atividades que favoreçam a superação da pronuncia incorreta de algumas palavras, erros de concordância e dos vícios culturais;
- Ler em voz alta, desenvolvendo ritmo, entonação e dicção correta das palavras;
- Criar o hábito de ler o que escreve.

Matemática

- Situações problemas contextualizadas envolvendo as quatro operações;
- Trabalhar ordem, classe, valor relativo, absoluto, leitura e escrita de numerais;
- Desafios;
- Tabelas;
- Gráficos;
- Sistema monetário;
- Calendário explorando as datas de aniversário, datas comemorativas e estações do ano;
- Quatro operações com material dourado;
- Antecessor e sucessor
- Tangram;
- Jogos para melhor desenvolver seu raciocínio lógico-matemático;



- Verificar e discutir resultados de problemas;
- Fixação da tabuada;
- Dobro, metade, triplo, quádruplo...;
- Dezena, centena, milhar...
- Cálculo Mental.

DESENVOLVIMENTO AFETIVO- EMOCIONAL.

- Desenvolver empatia (compreender as emoções do aluno);
- Incentivar os educandos a falarem de si mesmos, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais;
- Desenvolver emoções positivas (alegria, respeito, companheirismo, amor);
- Criar um ambiente agradável de aprendizagem, valorizando as atividades dos educandos e trabalhando sua auto-estima.

Avaliação\critérios específicos da disciplina

A avaliação deve ser contínua e que priorize a qualidade e o processo de ensino aprendizagem, ou seja, o desempenho do educando; tem por objetivo diagnosticar a situação de aprendizagem do mesmo, tendo em vista subsidiar a tomada de decisões para a melhoria da qualidade do desempenho. É dinâmica, ou seja, não classifica o educando em um determinado nível de aprendizagem, mas diagnostica a situação para melhorá-la a partir de novas decisões pedagógicas.

Para isso o professor irá acompanhar o desenvolvimento integral do educando (cognitivo, intelectual, social e afetivo -emocional), por meio de observações diárias, para resolução de problemas e elaboração de novas estratégias de aprendizagem.

Através de atividades diárias será observado o progresso ou não dos alunos, sendo que a partir do diagnóstico ora realizado, será oportunizado novas intervenções pedagógicas para sanar as dificuldades. O acompanhamento pedagógico será registrado em relatório semestral elaborado pelo professor da sala de recursos, juntamente com a equipe pedagógica e professores regentes.



A ação do professor se faz necessária para intervir pedagogicamente, a todo momento, onde possamos descobrir novos métodos de ensino-aprendizagem que faça do educando um aluno mais participativo e mais envolvido no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação *é uma prática rigorosa de acompanhamento e reorientação do educando*, tendo em vista sua aprendizagem e, conseqüentemente o seu desenvolvimento.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Parecer CNE/CEB n.017/2001.

Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos, 2006.

Instrução 013/2008 – Estabelece critérios para o funcionamento da **Sala de Recursos** para o Ensino Fundamental – séries finais, na área da Deficiência Mental/Intelectual e/ou Transtornos Funcionais Específicos.

EDLER CARVALHO, Rosita. Educação Inclusiva: com pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2004.

BRASIL. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96. Brasília, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos, Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares e Eventos, 2003.



ATO DE HOMOLOGAÇÃO N° 55/2022 – NRE de Paranavaí

O Governo do Estado do Paraná, mantenedor do **Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - Ensino Fundamental, Médio e Profissional**, neste ato representado pelo Chefe do Núcleo Regional de Educação de Paranavaí Emerson Pereira Branco, designado pelo Decreto n° 1437/2019, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações n°02 e 03/2018 CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade n° **264/2022** – NRE de Paranavaí.

HOMOLOGA

Art. 1° - O Projeto Político-Pedagógico do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - Ensino Fundamental, Médio e Profissional, do Município de Paranavaí, com a oferta de **Ensino Fundamental, Médio e Profissional**.

Art. 2° - O Projeto Político-Pedagógico homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do ano/período letivo de 2022, ficando revogadas as disposições em contrário.

Paranavaí, 25 de abril de 2022.

(Assinado eletronicamente)
Emerson Pereira Branco
Chefe do NRE de Paranavaí
Decreto 1437/2019 – DOE 23/05/2019



ePROTOCOLO



Documento: **Ato_Homologacao_PPP_CE_Bento.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Elaine Keiko Nakadonari** em 25/04/2022 16:16, **Emerson Pereira Branco** em 25/04/2022 17:04.

Inserido ao protocolo **18.835.376-2** por: **Elaine Keiko Nakadonari** em: 25/04/2022 16:15.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
6e1beeda7dbdbdcebe22a27d9f2dd83e.

PARECER Nº 264/2022 – NRE DE PARANAÍ

Assunto: Parecer de Legalidade do Projeto Político-Pedagógico

O **Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto - Ensino Fundamental, Médio e Profissional** apresenta o **Projeto Político Pedagógico**, elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Núcleo Regional de Educação de Paranavaí emite o presente Parecer que resulta da verificação da Declaração de Legalidade nº **02/2022** emitida pelo Conselho Escolar da referida instituição situada no município de **Paranavaí** e mantida pelo Governo do Estado do Paraná.

É o Parecer.

Paranavaí, 25 de abril 2022.

(assinado eletronicamente)

Emerson Pereira Branco
Chefe do NRE de Paranavaí
Decreto 1437/2019 – DOE 23/05/2019



ePROTOCOLO



Documento: **Parecer_PPP_CE_Bento.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Elaine Keiko Nakadonari** em 25/04/2022 16:16, **Emerson Pereira Branco** em 25/04/2022 17:04.

Inserido ao protocolo **18.835.376-2** por: **Elaine Keiko Nakadonari** em: 25/04/2022 16:15.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
b1f541d7d7f36a927fe548f5547e5aba.